Mallagrida

59

-6

Processo do P.e Gabriel Mallagrida Religiozo da Comp.a natural da Cid.e de Menajo Bispado de Como no Estado de Millão e assistente nesta Corte

8064

Prez.o em 17 de Jan.ro de 176

-5

da Inq. de Lx.

Inquisição

Apartados

Lisboa n.º 8064

Pe. Gabriel Malagrida.

Pasta 18

2

Denunciaçaõ.

Aos vinte e nove dias do mes de Dezembro de mil Settecentos, e Sessenta annos, em Belem, no Citio de Nossa Senhora da Ajuda, no Palacio do Illustrissimo, e Excellentissimo Sebastiaõ Joseph de Carvalho, Conde de Oeyras, Secretario do Estado dos negocios do Reyno, e Familiar do Santo Officio, àonde de Comissaõ do Conselho geral do Santo Officio, veyo o Senhor Francisco Mendo Frigozo, Deputado do mesmo Conselho Comigo Antonio Baptista, que Sirvo de Secretario delle, por ter Constado no mesmo que o dito Excellentissimo Conde tinha que denunciar na Meza do Santo Officio couzas pertencentes ao Conhecimento della, e estando prezente lhe foi dado o juramento dos Santos Evangelhos, em que por Sua maõ, Sob Cargo do qual prometteu dizer Verdade, e ter Segredo, e de idade dice Ser de Sessenta annos.

Perguntado que he o que tem que denunciar na Meza do Santo Officio?

Dice que de muitos tempos a esta parte formou hum mao Conceito nas materias pertencentes á noma Santtagé das palavras, e obras de Gabriel Malagrida Religiozo da Companhia, denominada de Jesus, e Italiano de naçaõ: observando que tudo o que dizia, e obrava era para se fazer Venerar Como Santo

Santo, e para estabelecer o fanatismo na credulidade, e leveza do povo ignorante, e para delle se fazer em grande sequito, ordenado tudo aos fins temporaes dos seus Consagrados, e que para formar este juizo teve por fundamentos os factos seguintes.

Que tendo o mesmo Gabriel Malagrida estabelecido com effeito dentro do Pará, e fóra delle universal conceito daquellas suas pertendidas Virtudes; e obtendo pela influencia dellas as ordens do Tribunal do Conselho Ultramarino para fundar Recolhimentos, e Conventos de donzelas no Estado do Grão Pará, e Maranhão: Logo que se apresentou ao Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado; e que este lhe repôs por despacho que declarasse quaes erão os Recolhimentos, ou Conventos que queria fundar; quaes os numeros das Recolhidas, que em cada hum delles deverião entrar: e quaes os respectivos dotes, que se havião de estabelecer para a Congrua sustentação das mesmas Recolhidas: e Logo que o sobredito Malagrida se vio assim impossibilitado para fazer acquisições indeterminadas debaixo do pretexto dos taes Recolhimentos: desistio da fundação delles immediatamente, rompendo em expressões colericas contra o Governador, e sahio daquelle Estado para este Reyno a buscar novas ordens.

Quando nelle se apresentou a El Rey Nosso Senhor importunamente, causando admiração a Sua Magestade aquelle intem-

intempestiva ausencia do delato: e pergun-
tando-lhe com que razão havia voltado tão
depressa: e respondendo-lhe o mesmo delato
que voltara chamado pela Serenissima Se-
nhora Rainha Nossa Senhora, quando ElRey per-
guntou á dita Senhora se havia chamado
ao mesmo delato, lhe certificou a mesma
Senhora que tal chamamento não tinha
precedido.

E ajuntando a mesma testemunha estes dois
factos aos das informaçoens que teve de
que o delato costumava nas Missoens, que
faria naquelle Estado extorquir as peças
de valor que sabia que tinhão as mulheres
e seculares, e fazer outras semelhantes
conveniencias debaixo daquellas mais apa-
rencias de conversão das almas: Veyo a mes-
ma testemunha a formar o juizo de que os fins
do mesmo delato erão todos temporaes, e
derigidos ao seu proprio interesse, ou ao dos
seus confrades.

E assim se confirmou ainda mais
no seu conceito quando geralmente ouvio
que introduzindo o delato nesta Corte, e seus
Suburbios os exercicios de Santo Ignacio com
a temeraria, e profioza proposição de que
ninguem se podia salvar sem os fazer,
sempre nestas comunicaçoens espirituaes
Ía extorquindo tudo o que podia ás Senho-
ras, e mais pessoas do sexo feminino debaixo
dos pretextos da fundação de casas para os
mesmos exercicios, e do ornato de Nossa
Senhora das Missoens, que comsigo trazia.

Porque

Porque já neste tempo tinha Sua Magestade, e o Seu Ministerio certas informaçoẽs daque, alem dos referidos objectos, tinha o delato tomado o de promover Sediçoẽs para persuadir, que todos os Jezuitas erão Santos; que as guerras, que estes fazião ao mesmo Senhor nas Fronteiras, e sertoẽs do Brazil, erão falcas, e fabulozas; e que a Reforma do Senhor Cardeal Patriarca fora pretextada com imposturas, e era tambem falça, e injusta: foi o mesmo delato mandado sahir desta Corte para a Villa de Setuval.

Nella estabeleceu Exercicios com hum tão grande seguito da Nobreza, e povo desta Corte, e de todas aquellas vezinhanças, que era geralmente reputado por Santo; ao mesmo tempo andava a Marqueza de Tavora Dona Leonor, que foi justiçada, e sua filha a Condeça de Atouguia malicioza mente, e muitas outras Senhoras na mayor parte illudidas, augmentando o Seguito do mesmo Malagrida, e persuadindo a todos que somente terem com elle exercicios, seguirião salvarse.

Do meyo de todas aquellas apparencias de Santidade, e depois do credito que ellas tinhão estabelecido, sahirão do delato, e seus confrades mais confidentes as temerarias predicçoẽs contra a preciozissima, e Augustissima Vida de El Rey Nosso Senhor, que se achão já decididas por Sentença, que passou em couza julgada no competente Juizo da Suprema Junta da Inconfidencia.

Perseverandose

Porque havendo-se a tres de Septembro de mil / Settecentos e cincoenta e oito o horroroso desa-/cato, que contra [illegible] contra a Ma-/gestade do mesmo Senhor em temeraria [illegible] Ex-/ecução com as sobreditas intendencias, e predic-/ções do delato, e de outros sacrilegos Confiden-/tes: e procedendo-se a prizão dos Reos da-/quelle Sacrilegio, insulto no dia treze de Dezem-/bro do mesmo anno, e ao bloqueyo, ou cerca-/ção dos Jezuitas, ao tempo, no qual se achava / o para delato recolhido no Collegio de Santo Antão: / houve informação certa de que os Jezuitas do / mesmo Collegio se achavão em toda a [illegible] conster-/nação, que era natural nos Reos de tão extra-/nho, e horrorozo delicto, vendo-se descubertos; / e de que naquella consternação tivião os mes-/mos Jezuitas feito hum Conciliablo de todos / os seus confidentes em grande Quarto.

O que tudo assim exposto pelas causas, foi avi-/zar a esta testemunha o Dezembargador / dos Aggravos Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira que / tinha recebido hum escripto, ou recado do dela-/to em que lhe dizia ter cousas graves que co-/municar a esta testemunha pertencentes / à preciozissima Vida de El Rey nosso Senhor: / Em consequencia do que foi permittido ao / mesmo delato vir, como veyo com effeito / fallar a esta testemunha no dia vinte e seis / de Dezembro do mesmo anno.

A primeira abertura que o delato / fes a esta testemunha consistio em lhe in-/timar da parte de Deos nosso Senhor, ou de / hum Crucifixo, para o qual apontava tra-/zendo-o no peito: que Neste Reyno

Reyno havia de attribuir as infelicidades
atrazadas, e funestas, emquanto Sua Ma-
gestade não derrogasse as Leys, em que tinha
declarado por Livres os Indios do Brazil:
propozição, e temeridade, que Elle teve tem-
erariamente conter em si huma fatua,
e manifesta impostura; e que Leys repetidas
Com as Razoens de que a Liberdade dos refe-
ridos Indios era de Direito natural e Di-
vino, que continhão Verdade eterna em si
mesmos; era estabelecida em Bulas Pon-
tificias, que fulminavão excomunhoens ipso
facto contra quem tomasse os mesmos In-
dios por Escravos; e fundadas em repe-
tidas Leys dos Sabentissimos Reys deste Reyno,
que tinhão reprovado as mesmas escravi-
doens iniquas; e por certeza era im-
possivel que Christo Senhor Nosso dictasse
semelhante intimação contraria á Ver-
dade do Legislador do Direito natural, e Di-
vino; contraria ás Bulas do Seu Vigario
na terra para excomungarem os trans-
gressores della; e contraria aos preciosos
exemplos do mesmo Christo, que, em
quanto homem, guardou as Leys de Cezar,
Imperador gentio, e às doutrinas que per si,
e pelos seus Apostolos ensinou neste ponto
da Religião, e obediencia aos Soberanos tem-
poraes, ainda sendo discolos, como era Ce-
zar.

Quando o dito Reo se vio convencido neste
absurdo, e sem o desistir, passou a outro
nada menos disforme, no qual elle teste-
munha entendeo que elle continha a escura

escrever ajustada naquele Conciliabulo
de Santo Antão para depalear, e subter-
fugir a grande culpa, que faria ao my-
mo delato, e de mais confrades as predicçoẽs
antecedentes as insultos de 3 de Septembro
daquelle anno; com que havião ameaça-
do a preciozissima vida de Sua Magestade:

Foi pois o referido absurdo o de re-
ferir a Mãe testemunha o mesmo delato
em termos absolutos, e fóra de todo o sen-
tido do que ella tinha tratado: que Elle se
havia interessado tanto pela vida de Sua
Magestade, que dicera, e escrevera a di-
ferentes pessoas, que havia de succeder a-
quelle caso para que o mesmo Senhor se
prezervasse. Instandolhe a Mãe testemunha
que devia declarar a quem ouvira huma
atrocidade tão desmedida para a comuni-
car a terceiros na sobredita forma? Res-
pondeu que a ninguem tinha ouvido a dita
atrocidade. E tornando a perguntarlhe
a Mãe testemunha com aquella franqueza que pe-
dia o caso, como então termos avança-
va, e communicava livre, e temerariamen-
te hum tão funesto, e horroroso prognosti-
co? Tornou a responder o delato que não
fora temeridade a que dissera, porque aquelle
Santo Crucifixo, que trazia no peito, lhe
confiara a Elle, e a huma grande serva
de Deos todas as predicções assima refe-
ridas: Reposta sobre a qual a Mãe testemu-
nha o mandou retirar.

Seguindose as perguntas, e exames judiciaes

judiciais do Reo da Morte executando o in-
sulto de 3 de Setembro de mil Setecentos
e Cincoenta e oito. Se provou por Elles pelo
Documento que esteve Sujeito e Sujeitou
á Presidencia da Suprema Junta da Incon-
fidencia: Sendo que o delato, e deus Socios
sendo os Directores espirituaes dos princi-
paes Chefes dos sobreditos Reos, forão os
que os dirigirão, e fomentarão para o dito
insulto, fazendo-lhe licito no foro da Con-
sciencia. Com o que acabou Elle de se
mostrar de fazer completo o seu inaudito
esta perversidade que o delato encubria de-
baixo das enganosas aparencias das Suas
Virtudes, e Zelo da Conversão das almas.

Muito mais Se confirmou Elle
Delato a Minha no mesmo conceito quando
o Dezembargador do Paço Pedro Gonçalves
Cordeiro Pereira, e o Dezembargador Joseph
Antonio de Oliveira Machado Escrivão
privativo da Suprema Junta da In-
confidencia, lhe aprezentarão dois abo-
minaveis escriptos, Hum delles intitu-
lado = Vida de Santa Anna = composto
na Lingoa Portugueza; e o outro na
Latina Compôs intitulado de Vida do Ante
Christo, Sendo ambos da propria Letra
do delato, e achando-se por elle, e por
seu Confessor Pedro Homem por taes
reconhecidos, e confessados nas pergun-
tas, que lhe forão feitas sobre este ponto,
as quaes passão no mesmo Juizo da In-
confidencia, e em poder dos mesmos Mem-
bros, donde Sua Magestade tem ordenado
que se lhe communiquem, assim como todos

pódia ser Lucido os intervallos?

Disse que o nao julga Louco, nem
Fanatico, nem occupado com lucidos interva-
llos; mas o seu Conceito que delle for-
ma he, que está possuido de huma pai-
xao fanatica de exaltar a sua Reli-
giao sobre as outras de tudo o mais a
que abrange a sua esfera: e que para
este fim emprega a sua pertinaz mali-
cia, todos aquelles artificios que podem
caber em hum homem de muito mediano
talento, e de ainda menor Literatura,
e mais nao disse, nem ao costume. E sen
do-lhe lido este seu testemunho, e por elle
ouvido, e entendido, disse que estava escri-
pto na verdade, e que nelle se affirmava
e ratificava, e sendo necessario, de novo o tor-
nava a dizer, e no mesmo nao tinha que acres-
centar, deminuir, mudar, ou emendar, nem
de novo que dizer ao costume sob cargo do jura-
mento dos Santos Evangelhos que outra vez lhe
foi dado, a que estiverao prezentes por honestas,
e Religiozas pessoas, que tudo virao, ouvirao, e pro-
meterao dizer verdade no que fossem perguntados,
e assim o jurarao aos Santos Evangelhos em que pu-
zerao suas maos os Reverendos Licenciados
Alexandre Henrique Arnaut, Francisco de Souza No-
tarios da Inquisição, que ex causa assistirao
a esta Ratificação, e assignarao com elle testemu-
nha, e com o dito Senhor Deputado do Conselho ge-
ral. Antonio Baptista, que sirvo de Secretario
do mesmo Conselho o escrevi.

Fr. Manoel Mendes

Conde de Oeyras.

Alex. H. Arnaut — Francisco de Souza

Certidaõ.

Antonio Baptista, que Sirvo de Secretario do Conselho geral do Santo Officio, escrevi o testemunho dito do Illustrissimo, e Excelentissimo Conde de Oeyras, Certifico, que no mesmo acto em que o deu, e delle se entregou, perante o Senhor Francisco Mendo Trigozo, Deputado do Conselho geral, esteve o dito Excelentissimo Conde folheando o processo, que pela Suprema Junta da Inconfidencia Se formou contra os agressores do horrorozo Caso de tres de Septembro, e nelle Leu algumas repostas, ou declaraçoens, que dice Serem do Duque que foi de Aveiro, e do Conde da Atouguia (Se bem me Lembro) das quaes Constava declararem os mesmos terse executado aquelle execrando insulto por Conselho do Padre Malagrida, e de outros Padres da Companhia, denominada de Jesus: de que passei a prezente, de mandado do dito Senhor Deputado do Conselho geral, que assignou. Lisboa 31 de Dezembro de 1760 annos.

2 — Doc. 28 f. 18

Antonio Baptista

Denunciação

Aos vinte e nove dias do mes de Dezem
bro de mil sete centos e sessenta annos
em Lisboa nas Casas da morada do Il-
lustrissimo Senhor Dom Nuno Al-
vares Pereira de Mello Deputado do
Conselho geral, estando ahy o dito de
Conselho, por ordem do mesmo Concelho
mandou vir perante sy a Pedro Gonçal
ves Cordeiro Pereira do Conselho de Sua
Magestade Fidelissima, seu Dezembar-
gador do Paço Juiz da Inconfidencia,
e Deputado da Meza da Consciencia
e Ordens, e estando presente por dizer que
tinha que denunciar nesta Meza do
Santo Officio, e estando presente lhe foy
dado Juramento dos Santos Evangelhos
em que pôs a mão sob cargo do qual
lhe foy mandado dizer verdade, e ter
segredo o que tudo prometeo cumprir
e disse ser de sessenta e quatro annos de
idade. E denunciando disse

Que achandose preso na Torre da Jun-
queira o Padre Gabriel Malagrida
Religioso da Companhia denominada de
Jesus, pelo Juizo da Inconfidencia, e tendo
por seu Companheiro outro Religio-
so da mesma Companhia de cujo nome
por hora senão lembra, e...

Vindo do Collegio de Santarem fora
a lança delle denunciante o Desembar-
gador Jozé Antonio [crossed out] de Oliveira
Machado Escrivão da Inconfiden-
cia desta parte de que andando elle
guiando os Carceres [crossed out] que
tinha estes Cargos, lhe tinha parecido
que os dois sobreditos Padres estavão
entre si conversando, e pelo buraco
da chave divisou que tinhão alguns
papeis sobre huma banca e meten-
do a chave de repente, e abrindo a porta
achou que tanto que o virão que
se abria para ocultar os mesmos
escriptos com os lenços, os quaes des-
cobrindo elle achou ser Quader-
nos de papel cheios totalmente
escriptos, outros com letra e poucas
de folhas escriptas, e outro tão bem
todo escripto que era borrão, e lhe
affirmou o dito Ministro que hum
dos Quadernos que estava todo es-
cripto era da propria letra do Padre
Gabriel Malagrida, e os outros dois
da letra do seu Companheiro, e queria
que elle dito Juiz da Inconfidencia
examinasse se havia entre os guardas
alguem que estivesse corrompido
e entregasse aos ditos Reos denunciados
papel, tinta e penas com que pudes-
sem fabricar os ditos Quadernos
por ser cousa que athe aquelle tem-

da Inconfidencia Lor na Prezença
do Padre Gabriel Alvares da Silva
tos que derão escripto pelo mes-
mo Padre que tinha o titulo de N.
da de Santa Anna e que contem
em si varias revelaçoens, lhe per-
guntou se com effeito tinha es-
cripto o dito papel se era do
proprio ou ditado pelo seo com-
panheiro que motivo tivera para
o escrever, ao que declarou o ser
escripto inteiramente pela sua
Letra o ser inteiramente obra sua
e que o não ter que fazer no cor-
[illegible] o movera a fazer semelhante
obra. E como o dito papel con-
tinha algumas revelaçoens que
Deos afirmava lhe tinha feito De-
os nosso Senhor, e por especial or-
dem [illegible] as tinha escripto
lhe perguntou se sabia elle Res.
que cousa era a revelação divina
e se com effeito se persoadia que Deos
nosso Senhor lhe tinha revelado tu-
do o que tinha escripto e depois de
denunciado lhe dizer que a revela-
ção divina se fazia de dous modos,
ou auricularmente ou facialmen-
te, affirmou por lepidas vozes que
de ambos os modos fora Deos Senhor
nosso servido revelarlhe o que tinha

oque tinha escripto, humas vezes dizen
do lhe adivindo, e outras vezes falando
com elle para ad faciam, e replicando
lhe elle se los mos ditos Corporaes ti-
nha tom effeito visto a Deos, lhe res-
pondeo com grande certeza que
algumas vezes tinha falado com
Deos nosso Senhor, e que tinha visto
com os olhos, e lhe perguntando elle
denunciante que vizoens se en-
ganavam por nao ser facil o distinguir
se era revelação divina ou illusão
do Demonio, com ira lhe respondeo
o Reo que fosse o que fosse, mas que
tudo o que elle tinha escripto e dizia
era verdade e lhe tinha revelado Deos,
e vendo elle denunciante proferir
semelhante propozição a hum homem
tão indigno e de quem fez sempre
o pessimo conceito, que merecião os
Reos embustes, que praticou em todo
o tempo da sua vida nao só nos do-
minios Ultramarinos roubando a
quelles povos com a capa da virtude
da Christandade, querendo dizer Santida-
de dizendo queria edificar Semi-
narios para homens e mulheres, o que
ainda fez mas tambem neste Reino a mui-
tas [illegible] enganou a muitas pes-
soas mas passou ao mayor dos escan-
dalos sendo hum dos principaes mo

11

E perguntandolhe elle denunciante se havia elle que eraõ certas em sy as revelaçoens que se achavaõ escriptas naquelles papeis lhe respondeo que asim porque ainda que elle nunca vira nem ouvira as mesmas revelaçoens antes no tempo em que lhas comunicava o dito Padre, como estava na oppiniaõ de ser homem justo e santo lhe dava credito, e que vendo elle denunciante examinar do mesmo Padre em que se fundava a santidade do dito Padre Gabriel Malagrida, lhe respondeo que o dito Padre naõ comia carne, nem peixe, e que em huma ocasiaõ o vira deitado nas lages do mesmo carcere com cadeias e cilicio, e nestas penitencias fundava a santidade do dito Padre. E sendo lhe lido o referido de que elle disse o mesmo que affirma e se refere, e mais naõ disse, e fas esta denunciaçaõ por descargo de sua consciencia, e naõ por odio, ou má vontade que tenha ao delato, e sendo lhe lida esta sua ouvida e entendida disse estava escripta na verdade e que nella se affirma e ratifica e torna a dizer de novo, sendo necessario, e que nella naõ tem que acrescentar, dimi-

assignar com o dito Senhor Deputado do Concelho geral Francisco de Souza de Eiroz

Nuno Alvaro Pereira de Mello

Alex.re H.e Renaut   Antonio Baptista

Aos trinta dias do mez de Dezembro
de mil sete centos e setenta annos em lis-
boa nas Casas de morada do Illustrissimo
Senhor Dom Manoel Nunes Pereira de
Mello Deputado do Conselho geral estan-
do ahi o dito Senhor de ordem do mes-
mo Conselho mandou vir perante si ao
Dezembargador José Antonio de Oli-
veira Machado do Dezembargo de Sua
Magestade Escrivão da Inconfidencia
morador no Forte da Junqueira, e sendo
presente por dizer que vinha que denunciar na
Meza do Santo Officio cousas a ella
pertencentes. Lhe foi dado o juramento
dos Santos Evangelhos em que pôs a mão
sob cargo do qual lhe foi mandado
dizer verdade, e ter segredo o que ele
de prometeo. Assim disse dizer ser de
trinta annos de idade pouco mais ou
menos, e denunciando disse

Que tendo lhe Sua Magestade Fidelissima
que Deos Guarde mandado a que o Jesuita
Gabriel Malagrida andando de noite
elle denunciante visitando o carcere em
que o mesmo Jesuita se achava com
outro Jesuita chamado Pedro Homem
observou pelo buraco da fechadura

que estando ambos sentados à ban-
ca que tinhão no mesmo Convento
falavão hum com outro, e de quan-
do em quando abaixava o dito Alala
gida a cabeça como quem diz com
esta desconfiança em huma noite
a horas que lhe parecerão convenien-
tes abrio de repente a porta da cella
que os ditos Servitas estavão com
papeis de conta e com hum tinteiro de
vidro e duas pennas e disfarçando por
então fallara em outra couza de-
pois lhe perguntara que couza
era aquella que escrevião, e queren-
do os ditos Servitas encobrir então
elle denunciante lançara mão
dos papeis que tinhão cobertos com os
lenços e do tinteiro que tinhão de-
trás, o que vendo os ditos Servitas
então lhe disserão a elle denunci-
ante que aquella escripta era a
vida da Senhora Santa Anna
e isto lhe dissera o dito Alalagida
que lhe fora ditada do alto e logo
elle denunciante lhe perguntara
quem lhe tinha dado aquelle tin-
teiro, pós de tinta, penna e papel
para a dita escripta ao que o dito
Servita Padre Homem respondera
que o tinteiro o tinha feito de hum casco
de vidro que se tinha quebrado

de Luis Torrão escripta pelo sobre
dito Senhor de Pedro Homem, que
Continha a Vida da mesma Santa
Anna.
Disse mais que tendo elle denun-
ciante que estas quatro Contas
estavão em as Vinhas de Belem, e humas
que pertencião Directo a Senhoria e
Ministerio da dita Alagonda de
Portalissima, e outras que tendirão
a exaltar a Virtude e Vida da dita acre-
altar os feitos que das mesmas se
entendia da fama a respeito da mesma
Santa, della Malagrida, e da dita
Companhia Seguia elle denuncian-
te dera logo parte dos telas ao
Excelentissimo Conde Secretario
de Estado para se examinarem
os factos que lhe pertenciao ao me-
nisterio, e que o dito excelentissimo
Secretario de Estado assim manda-
ra. E com effeito elle denuncian-
te dera parte ao Desembargador
de Paço Pedro Gonsalves Cordeiro
Pereira como Juiz da Inconfiden-
cia para que com elle denuncian-
te como Escrivão e adjunto da mes-
ma Inconfidencia fizerem a
sobredita diligencia que com
effeito fizerão fazendo pergun-
tas ao dito Malagrida tão somen-

papeis a grande Virtude do dito Ala-
goinda; e com effeito depuzera dos
falsos effeitos da revelação que di-
zia lhe fizera dar o Dito papel ou li-
vro das injurias feitas à companhia;
e declarara tão bem o modo com
que escrevera os papeis para es-
creverem como fica dito. E tão bem
declarara a grande Virtude em
que tinha ao dito Alagoinda, as
grandes penitencias, e oração que
fazia, sobre o que não podia decla-
rar nada por confessar sacramen-
talmente ao dito Alagoinda; do
que com tudo, e por tudo se reporta
às perguntas feitas a ambos os Re-
os, e por elles assignadas, e não
bem aos quadernos de que assima
faz menção que o mesmo Ala-
goinda lhe entregou escriptos
pelo seu punho.

Declara mais elle denunciante
que na occasião das perguntas
que forão feitas ao dito Alagoin-
da, com que este afirmava com
juramento que tinha Visto com os
seus olhos aparecendo para elles
a Virgem Santissima, e seu Santis-
simo filho, e a Senhora Santa An-
na, e tão bem disera, que tinha ou-

ouvido Com os seus ouvidos as Vozes
que lhe dictavaõ e com o entendimento
o que delle lhe representava, e mais naõ
disse, e que isto he o que tem que denun-
ciar, e o fas por descargo de sua Con-
sciencia, e naõ por odio, ou má vonta-
de que tenha ao delato, e sendo lhe
Lida esta sua denunciaçaõ e por
elle ouvida e entendida disse esta-
va escripta na verdade, e que nella
se afirma e ratifica, e torna a diser
de novo sendo necessario, e que nella
naõ tem que acrescentar, diminuir
mudar, ou emendar nem de novo
que diser ao Costume sob cargo do
juramento dos Santos Evangelhos que ou
tra ves lhe foy dado, e que a tudo estiveraõ pre-
sentes por honestas, e religiozas pessoas
que tudo viraõ e ouviraõ e prometeraõ
dizer verdade no que forem perguntados
sob cargo do mesmo juramento os Licenciados
Alexandre Henrique Arnaut, e Antonio Baptista Alvares desta Inquisiçaõ
que esta causa afectivaõ a esta ratificaçaõ
e assignaraõ com o denunciante e com o
dito Senhor Deputado do Conselho geral
Francisco de Souza o escrevy

Jozé Ant.º de Ol.ª Lopes

Nuno Alz'
de Mello

Alex.e H.e Arnaut

Antonio Baptista

E elles o denunciante para fora foraõ perguntados os sobreditos Licenciados Salles parecia falava verdade e merecia credito e por elles foy dito que lhes parecia falava verdade e merecia credito e tornaraõ a assignar com o dito Senhor Deputado do Conselho geral Francisco de Sousa ser ombres

Nuno Alz Pr.a de Mello

Alex.e H.e Arnaut   Antonio Bap.ta

Demandado do Senhor ea do Con-
selho geral Vem [illegible] estes testemunhos
Conclusos em os nove dias do mes de
Janeiro de mil setecentos e setenta e
hum annos. Antonio Baptista o
escrevi.

Foraõ vistos na Meza do Conselho geral estes testemunhos contra o P.e Gabriel Malagrida, e P.e Pedro Homem, Religiosos da Companhia denominada de Jezus, nelles contheudos, e reclusos por ordem da Suprema Junta da Inconfidencia, no Forte de Belem. E assentouse que as culpas eraõ bastantes para se proceder contra elles, e serem prezos nos carceres desta Inquiziçaõ, o prim.ro nos secretos, e o segundo nos da custodia, para ser examinado, sem sequestro de bens, para o que se passe precatorio ao Juizo competente, naõ só pedindo os ditos Reos, mas tambem todos os papeis referidos nos ditos testemunhos, e as perguntas que lhes foraõ feitas. Mandaõ que assim se cumpra. Lisboa 9. de Janeiro de 1761.

Fran.co Mendo Trigozo — Simaõ Joze Silv.a Lobo — Joaquim Jansen Moller

Paulo de Carvalho, Manoel Varejaõ e Tavora, Pedro Paes de Mello

486

Aos vinte e quatro dias do mez de Ja
neiro de mil sete centos e cincoenta e nove
annos em Lisboa nas casas e morada do
Illustrissimo Senhor Dom Nuno Alvares
Pereira de Mello Deputado do Conselho Ge
ral e sendo ahy o dito Senhor de ordem do
mesmo Conselho mandou vir perante sy
a José Antonio de Oliveira Advogado do
Desembargo de Sua Magestade e Escrivão
da Inconfidencia natural da Cidade de
Evora e morador nesta de Lisboa no Sitio
da Junqueira por ter que declarar na
Meza do Santo Officio, e sendo presen
te lhe foy dado o juramento dos Santos
Evangelhos em que pôs a mão sob cargo
do qual lhe foy mandado dizer ver
dade e ter segredo, o que tudo prometeo
cumprir e disse ser de sesenta annos
de idade. E logo disse

Que passandose precatorio do Conselho
Geral do Santo Officio ao Juiz da
Inconfidencia para effeito de se lhe reme
terem huns papeis escriptos pelos Jesui
tas Gabriel Malagrida, e Pedro Homem
e Mattheus Ensinez que no mesmo Jui
zo da Inconfidencia se lhe vizsem fei
to e com os ditos papeis se lhe remeterem tão-

tão bem os sobreditos dous Jesuitas
Cuja delligencia Ss.ª cometera a elle
denunciante como Escrivão, e adjun
to do Tribunal da Suprema Junta
da Inconfidencia, e com effeito em
observancia das ordens que tivera
dera inteiramente cumprimento
a ellas, Remetendo os sobreditos Jesui-
tas, digo a ellas Levando aos carceres,
e entregando ao alcaide delles os so-
breditos Jesuitas, Levando em primei-
ro Lugar ao sobredito Jesuita Gabri-
el Mallagrida, e este dissera a elle
denunciante: Que elle denunciado sa-
bia ja que naquelle dia, ou noite ha-
via de sahir do Carcere em que esta
va, Lectura, por que assim se lhe tinha
dito. Com o que elle denunciante fi-
cara assustado por que ninguem
Sabia daquella mudança, e como
porque elle denunciante lhe pergun-
tara quem lho tinha dito: E o dito
denunciado Respondera, que lhe ti-
nha sido revelado. E então elle
denunciante lhe tornara a pergun-
tar: Para onde lhe tinha sido Re-
velado que hia? ao que o dito denun
ciado Respondera que isso se lhe não
tinha sido Revelado, ou que isso não
Sabia elle. Outro sy dissera a el
le denunciante o dito denunciado
que elle dito denunciado tinha por

Seo Director o Padre Reynero Com quem
muitas vezes no mesmo Cancro trata-
va. E tão bem o mesmo denunciado
dentro a elle denunciante que tão bem
falara muitas vezes no mesmo Cancro
Com o Padre Paulo Amaro porque este
fora o Seo Confessor. E que tão bem
tinha tido Legendas varias Com o Padre
Antonio Vieira a respeito da Liberdade,
e tratamento dos Indios incrypando, ou
argolindo-o elle denunciado ao dito Padre
Vieira sobre este ter e [illegible], ou a [illegible]
do o dar só dez varas de pano cada
anno a cada hum dos sobreditos Indi-
os. a que o dito Padre Vieira lhe Res-
pondera que assim era, porem que a
isto era naquelle tempo em que nada
se lhe dava. E que tão bem tinha fala-
do no mesmo Cancro Com a Rainha
may que esta estava no Ceo e que ella
lhe Confessara que elle denunciado
estivesse descançado porque a Vir-
gem Santissima pedia Com grande
empenho, e efficacia a seo Santissi-
mo Filho por elle denunciado, e pela
Sua Religião da Companhia. E que
outras muitas Cousas poderia dizer
se falasse com [illegible] nas Theologias,
mas Practicos na materia de leve-
lavés. E que do Companheiro Pe-
dro Homem algumas Cousas destas

Easua de servir por senaõ poderem
occultar.

Disse mais que levando ella de-
nunciante da mesma sorte a o
Jesuita Padre Homem, este na
mesma sege ando de caminho
na noite seguinte a em que tinha
levado o sobredito Malagrida
lhe dissera falando no dito Mala-
grida que este era hum Santo e
lhe tinha visto fazer penitencias
que só por milagre e com assisten-
cia especial de Deos, o dito [illegible]
lhe que se podiaõ fazer. E porque
ella denunciante lhe dissera que
só cria o que estava decidido pe-
la Igreja Catholica Romana e naõ
naquellas santidades, o dito denun-
ciado increpara a ella denuncian-
te de naõ crer na virtude do dito
Malagrida, e assim mais dissera
o dito denunciado outras mais pa-
lavras em que se confirmava na
crença do dito Malagrida, e ter
escripto nos sobreditos papeis que
o mesmo Malagrida escrevera,
ou ditara, os quaes papeis foraõ
remettidos ao Conselho geral; o
que declarava por descargo de
sua consciencia, e assim o fazer
na verdade e naõ por odio, ou ma
vontade que tenha aos delatos

delato e sendo lhe lida esta sua de
nunciação e por elle ouvida e en-
tendida disse estava escripta na ver
dade e que nella não tem que acres-
centar digo nella se afirma e rati-
fica. Torna a dizer de novo sendo
necessario e que nella não tem que
acrescentar, diminuir, mudar, ou e
mendar nem de novo que dizer ao
costume sob cargo do juramento
dos Santos Evangelhos que outra vez
ratificado ao que estiverão presentes por
testemunhas e Religiosas pessoas que tudo
virão e ouvirão e prometerão dizer
verdade no que forem perguntados
sob cargo do mesmo juramento os
Licenciados Antonio Baptista e o
Padre Paulo da Silveira Notarios do
Santo Officio da Inquiziçaõ que ao como assim
vão a esta Ratificação e assignarão
com o denunciante e commigo dito
Deputado do Conselho geral. E
disse que tinha que declarar
que na defenda orações em que tem
portou o dito Padre Malagrida e
lhe disse em confirmação de serem
verdadeiras as revelações por ella
escriptas nas vidas de Santa Anna
e Christo Senhor, bastava reflectir que
não sendo elle Livro nos cancros em
que escrevia com pureza as ditas vidas
o que se não podia fazer sem especial

Traslado das perguntas feitas ao Jezuita Gabriel Malagrida.

Auto de perguntas fei=tas ao Jesuita Gabriel Malagri=da.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo, de mil sette centos esessenta annos, aos dezeseis dias do mez de Dezembro do dito an=no, neste Forte da Junqueira, aonde foi vindo o Dezembargador do Paço Pedro Gonçalves Cor=deiro Pereira, Juis da Inconfidencia, com migo Joseph Antonio de Oliveira Machado, Escrivaõ, e Adjunto da mesma Inconfidencia, para effei=to de fazer perguntas ao Jesuita Gabriel Ma=lagrida, recluso, neste mesmo Forte, as quaes lhe foraõ feitas pela maneira seguinte. Eu so=bredito o escrevi.

E perguntado, que elle Respondente tem es=cripto dous cadernos de papel, que he o primei=ro e Segundo Livro, que intitula = Heroica e admiravel vida da Glorioza Santa Anna,

i Mãy

Maij de Maria Santissima, que lhe fora ditada pela mesma Santa, com assistencia, approvação, e concurso da mesma Soberanissima Senhora, e seu Santissimo Filho = E que tambem tem escripto outro Caderno de papel, que intitula = Tractatus de vita et Imperio Ante Christi = E maes se acha escripto outro Caderno de papel, pelo outro Jesuita Pedro Homem, que mostra ser borrão da vida da sobredita Santa, cujo papel mostra ser de costaleira, alem de outro papel branco may; cuja escripta elle Respondente fizera no Carcere em que se acha. Que deve declarar quem lhe deo tanto papel, o tinteiro, pennas, poedouro, e tinta, que tudo lhe foi achado.

Respondeo, que era verdade ter elle Respondente escriptos os ditos papeis, na forma em q. estão, e que lhe forão mostrados, que era a vida de Santa Anna, e do Ante Christo, e que os escrevera obrigado, porque mandado pelas Santa Anna, Nossa Senhora, e seo bento Filho; que por tres modos lho mandarão, vendo elle

elle Respondente a mesma Senhora, ouvindo-a claramente, e intellectualmente. E que o papel lho dera seo Companheiro Pedro Homem, com quem está no mesmo Carcere, aonde elle Respondente escrevera, como tem deposto. E que o tinteiro o fizera de hum Copo, que se quebrou; os poedouros, de fios de panno, e as pennas, de hum abanador, que lhe tirou os [illegible]; e a tinta a fazia do fumo da Luz. E que o papel, lhe disse o d.º seo Companheiro, o tinha trasido de Santarem.

E perguntado, que nas Revelaçoens q. diz tem tido, visivel, intellectualmente, e de audito, diz, que tivera huma no Cap.º 6.º, que lhe fora revelado, que tinhaõ chegado a este Castello, secretamente a algumas Pessoas, Papeis, ou Livros das falsidades, e injurias feitas â sua Companhia. Que deve declarar a que Pessoas vieraõ os ditos Papeis, ou Livros, e porque modo, e quem lhos dera.

E no mesmo Capitulo diz: Que dezejando

dezejando ver os ditos Papeis, ou Livros, lhe fora inspirado, que o meyo era facil, esem dificuldade; que não era mais, que pedillos aalgum Servente, dos que lhe assistião, que mostrava ter piedade, e compaixão do estado em que elles Jesuitas estavão, eachara, que elle Servente tinha os taes Papeis, ou Livros. E que passados tres mezes, lhe dera os taes Papeis, ou hum Livrinho. Que deve declarar qual he o Servente, que lhe deo o tal Livrinho, ese lho tornou adar, ou aonde está.

Respondeo, que era verdade escrevera adita Revelação, porem que tal Servente não houvera, nem lhe pedira taes Papeis, ou Livrinho, nem tal via; mas que era verdade, que assim lhe fora Revelado. Como tambem não sabe, se a algumas Pessoas deste Castello vierão os ditos Papeis, ou Livros, posto que assim lhe fora Revelado, como tem declarado.

E instado, que deve declarar averdade; porquanto, ou oque escreveo no dito Papel da Vida de Santa Anna he verdade, ou não; se he verdade, deve-a declarar, respondendo â pergunta;

pergunta; e se nesta parte he falso, tambem o Diab. em tudo, e elle Respondente, tambem em fingir Revelaçoens.

Respondeo, que as Revelaçoens saõ verdadeiras, agora se saõ de Deos, ou do Diabo, isso naõ sabe elle Respondente; mas que sempre tem para si, q. foraõ verdadeiras; e que tem dito a verdade pelo q. toca â pergunta, pois de outra sorte incarregaria a sua consciencia.

E perguntado, que elle Respondente escrevera em meyo quarto de papel, que lhe foi mostrado, entre outras couzas: Que lhe tinhaõ dito, que o Bispo do Pará era morto, o que era falso. Que deve declarar quem lho dice.

Respondeo, que era verdade ter escripto o d.º Papel; porem, que isto fora Revelaçaõ, tanto na primeira vez, q. lhe fora dito, que era morto, como na segunda, passados doys mezes, que era vivo, o sobredito Bispo; e que tinha dito muito mal da Companhia, mas que naõ tinha dito a verdade; e que sò o fizera para notar, e naõ para mandar.

E declarou mais, que jurava aos Santos Evangelhos, que lhe fora revelado, ex audito, que Deos Nosso Senhor queria castigar a El Rey, ao Ministerio, e ao Reino, e a todos aquelles, que eraõ contra a Companhia, e isto por muitas vezes lhe fora dito; porem que elle Respondente pedira a Nosso Senhor suspendesse o castigo. E o Senhor lhe dissera: Que sim, mas que havia ser se se emmendassem. Porquanto sabia, que em Saõ Roque naõ estavaõ todos os Padres, nem em Santo Antaõ; porque huns estavaõ presos, outros dispersos, e poucos nos ditos Conventos, porque assim lhe fora revelado.

E por ora lhe naõ foraõ feitas mais perguntas, e sendo-lhe estas lidas, disse estavaõ na verdade, que as aprovava, e ratificava, e assignou comnosco. Sobredito o escrevi, e assignei = Cordeiro = Oliveira Machado = Gabriel Malagrida.

E naõ se continha mais em o original das perguntas feitas ao Jesuita Gabriel Malagrida

Malagrida, pelos Dezembargadores Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira Juis da Inconfidencia, e Escrivaõ da mesma Joseph Antonio de Oliveira Machado, que bem e fielmente aqui traslادei e conferi com o dito D.D.r Escrivaõ, e naõ achamos emmenda, entrelinha, ou couza que duvida faça, e de tudo fis este Termo de declaraçaõ, e encerramento, que com o proprio foi entregue ao Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Oeyras Secretario de Estado dos Negocios do Reino. E para fazer fé em Juizo, e fora delle a pas-tou o d.º D.D.r Escrivaõ, que comigo Joaquim Joseph Borralho Official da d.ª Secretaria de Estado assignou. Sobred.º o escrevi; e assignei a os trinta e hum de Janeiro de mil sette centos e sesenta e hum

Joze Ant.º de Oliv.ra Machado. Joaquim Joseph Borralho

Tem o traslado destas preguntas, feitas ao Jesuita Gabriel Malagrida, quatro meyas folhas, q̃ vaõ numeradas, e rubricadas, por mim Joze Ant.º de Oliv.ra Machado, Dezemb.or da Caza da Sup.am, Escrivaõ, e Adjunto do Trib.al da Suprema Junta da Inconfid.a, com a minha Rubrica // Oliv.ra // de q̃ uzo. E p.a constar, fis este Termo, q̃ assinei. Secretr.a de Est.o dos Neg.os do Rn.o, aos 31 dias do Mes de Janr.o de 1761.

Joze Ant.º de Oliv.ra Machado

Num. XII.

SENTENÇA,

Que em 12 de Janeiro de 1759.

SE PROFERIO

NA

JUNTA DA INCONFIDENCIA

PARA CASTIGO

Dos Réos do barbaro, e execrando dezacato, que na noite de 3 de Setembro do anno proximo de 1758.

SE COMMETTEO

CONTRA A REAL, SAGRADA, e Auguſtiſſima Peſſoa

DE

ELREY NOSSO SENHOR.

ACORDAÕ os do Confelho, e Defembargo de ELREY noffo Senhor, &c. Viftos eftes Autos, que na fórma da Ley, e Decretos de Sua Mageftade fe fizeraõ fummarios aos RR. Jofeph Mafcarenhas, que foi Duque de Aveiro; D. Leonor de Tavora, que foi Marqueza defte Titulo; Francifco de Affis de Tavora, que foi Marquez do mefmo Titulo; Luiz Bernardo de Tavora, que foi Marquez do dito Titulo, D. Jeronymo de Ataide, que foi Conde de Atouguia; Jofeph Maria de Tavora, Ajudante que foi das Ordens do Marquez feu pay; Braz Jofeph Romeiro, Cabo de Efquadra da Companhia do Réo Luiz Bernardo de Tavora; Antonio Alvares Ferreira; Jofeph Policarpio de Azevedo; Manoel Alvares Ferreira, Guarda-Roupa do Réo Jofeph Mafcarenhas; e Joaõ Miguel, Moço de acompanhar do mefmo Réo Jofeph Mafcarenhas; e mais Depoimentos, e Papeis juntos; Allegaçoens, Artigos, e Defezas pelos mefmos Réos offerecidas, &c. &c. &c.

Num.XII.

1 E como plenamente fe moftra provado pelas confiffões da maior parte dos mefmos Réos, e por muitas teftimunhas de vifta, e de facto proprio, que com ellas concordaõ, que o Réo Jofeph Mafcarenhas havia recebido huma temeraria, facrilega, e implacavel ira contra a Augufta, e Sacratiffima Peffoa de ELREY noffo Senhor, por haver Sua Mageftade defarmado com as fuas Reaes Providencias, e juftiffimas Ordens, as maquinações, com que o mefmo Réo tinha procurado artificiofa, e temerariamente, naõ fó arrogarfe no actual feliciffimo Governo deftes Reinos toda a perniciofa influencia, que no mefmo Governo havia tido nos ultimos annos do Reinado proximo precedente, mediante a authoridade de feu tio Fr. Gafpar da Incarnaçaõ; e naõ fó que fe julgaffem inherentes aos bens Regios, e Patrimoniaes da Cafa de Aveiro, as importantes Commendas, que tinhaõ andado em vidas nos Adminiftradores da mefma Cafa, e em que (por militarem nellas as mefmas Regras dos Beneficios Ecclefiafticos) naõ podia o dito Réo pretender algum Direito, fem o fundar no titulo peffoal de que abfolutamente carecia; mas tambem por lhe haver o dito Senhor

a da

da mesma sórte impedido a celebraçaõ do matrimonio, que accelerada, e cubiçosamente havia ajustado enrre seu filho o Marquez de Gouvea, e D. Margarida de Lorena, irmãa immediata do Duque do Cadaval D. Nuno Caietano de Mello, com o verosimil objecto de confundir pelo meio daquelle matrimonio, comò accessorio da sua propria Casa, a Illustrissima Casa do Cadaval, cujo actual Administrador, menor, e sujeito ainda ao perigo das bexigas (taõ funestas para a sua Familia) além de se achar no estado do celibato, procurava elle Réo embaraçar no mesmo tempo, que passasse ao estado do matrimonio; suscitando-lhe, e fomentando-lhe pleitos, e execuções, que pozessem as rendas do mesmo Duque menor em hum tal embaraço, que nellas naõ houvessem os meios necessarios para se fazerem as dispezas do casamento, com que o mesmo Duque do Cadaval devia procurar a continuaçaõ da sua Illustrissima, e Dignissima Casa.

2 Mostra-se mais, que o mesmo Réo D. Joseph Mascarenhas, sendo diabolicamente concitado por aquelles malignos espiritos de suberba, de ambiçaõ, de cubiça, e de ira implacavel contra a Augustissima, e Beneficentissima Pessoa de Sua Magestade, passou logo a abrir o caminho aos outros absurdos, em que depois se deslizou pelas diligencias de alliciar, e attrahir a si todas as Pessoas, que sabia, que se achavaõ ou justamente separadas do Real agrado do mesmo Senhor, ou iniquamente descontentes do felicissimo Governo de Sua Magestade. Procurando alienallas ainda mais com os perniciosissimos exemplos da sua sacrilega detracçaõ, e do seu odio ao Real serviço: Fugindo infamemente delle: Chegando a proferir a blasfemia, de que para elle Réo era o mesmo mandarem-o ir ao Paço, do que cortarem-lhe as pernas: E chegando o seu temerario desacordo a lisongearse, e ouvir com approvaçaõ, e consentimento, que já naõ tinha para onde subir, senaõ para o Throno, sendo Rey.

3 Mostra-se mais, que o sobredito Réo proseguindo este infernal, e execrando systema de odio, e sediçaõ infames; ao mesmo tempo, em que entre elle, e os Religiosos Jesuitas havia a implacavel aversaõ, e declarada guerra, que por todo o tempo do Ministerio do dito seu tio Fr. Gaspar da In-

Incarnaçaõ fez em toda esta Corte, e Reino, hum taõ geral, e estrondoso escandalo; e em que depois do fallecimento do dito Frei Gaspar havia continuado notoriamente a mesma implacavel aversaõ entre elle Réo, e os sobreditos Religiosos Jesuitas; logo que estes foraõ despedidos dos Confessionarios de Suas Magestades, e Altezas, e que geralmente lhes foi prohibido o ingresso no Paço com os justissimos, e urgentissimos motivos das maquinações, que tinhaõ feito para alienarem da amizade, e uniaõ de Sua Magestade algumas Cortes extrangeiras; e das formaes rebelliões, e declaradas guerras, com que haviaõ inquietado o mesmo Senhor no Uraguai, e no Maranhaõ; devendo o Réo nestes termos em razaõ do seu Officio, e Vassallagem fugir dos ditos Religiosos da Companhia, como de homens empestados; o fez tanto pelo contrario, que artificiosa, e diligentemente, com huma reconciliaçaõ repentina, e incompativel com a sua inflexivel soberba, tratou de se unir, e familiarizar com os mesmos Religiosos: Visitando-os em todas as suas Casas com frequencia: Recebendo-os da mesma sorte na sua propria casa: Tendo com elles muito largas sessoens: Prevenindo os seus familiares domesticos para lhe darem recado, logo que chegassem os taes Religiosos: E recõmendando hum inviolavel, cauteloso, e insolito segredo sobre as reciprocas visitas, que passavaõ entre elle, e os sobreditos Religiosos Jesuitas.

Num. XII.

4 Mostra-se mais, que os execrandos effeitos daquella reconciliaçaõ (taõ incompativel com a soberba delle Réo, como com a conhecida arrogancia, e vingativo espirito dos ditos Religiosos) foraõ: Hum, o colligarem-se todos os sobreditos, e declararem-se por inimigos da Augustissima Pessoa de Sua Magestade, e do seu felicissimo, e gloriosissimo governo: Outro, passarem com aquella confederaçaõ até o horroroso excesso de se assentar entre todos elles de commum acordo nas conferencias, que com o mesmo Réo se tiveraõ em Santo Antaõ, em S. Roque, e na sua propria casa; que o unico meio, que havia para se effeituar a mudança do governo do Reino, que fazia o commum, ambicioso, e detestavel objecto dos mesmos confederados, era o de se maquinar a morte de ELREY nosso Senhor: Continuando todos a tratar em causa commua sobre este sacrilego, e infame

 po-

projecto : Promettendo os mesmos Religiosos indemnidade ao dito Réo na execuçaõ daquelle infernal parricidio, com a reflexaõ de que tudo se havia de compor, logo que acabasse a preciosissima, e gloriosissima vida de Sua Magestade : Opinando os mesmos Religiosos, que naõ peccaria, nem levemente, quem fosse parricida do mesmo Senhor : E sustentando-se todos estes Machavelicos, detestaveis, e ferozes enganos, *piarum aurium* offensivos, nos repetidos conventiculos, que entre os ditos Religiosos, e o mesmo Réo, e outros seus socios no mesmo delicto, se tiveraõ sobre esta infame, e abominavel conjuraçaõ.

5 Mostra-se mais, que, proseguindo o Réo, e os sobreditos Religiosos a mesma confederaçaõ detestavel, e infernal conjuraçaõ, e obrando todos de acordo commum; passaraõ a metter nellas a Marqueza D. Leonor de Tavora, a pezar de toda a natural, e antiga aversaõ, que sempre tinha havido entre a dita Marqueza, e o mesmo Réo; assim pela opposiçaõ dos genios, como pela contrariedade dos interesses : Pois que, naõ obstante que sempre houvera entre a dita Marqueza, e o Réo huma declarada competencia sobre qual se havia de exceder na ambiçaõ, e no orgulho; naõ obstante a pungentissima inveja, com que a mesma Marqueza se affligia de ver a Casa do sobredito Réo exaltada sobre a de Tavora em honra, e fazenda; e naõ obstante haver o mesmo Réo feito ainda muito mais picante aquelle odio com o muito, que forcejou na ausencia do Marquez Francisco de Assis de Tavora no Estado da India, para no tempo della o privar dos Prazos de Margaride, e bens livres da sua Casa : A pezar de tudo o referido, de tal sorte obrou por huma parte a malicia dos ditos Religiosos Jesuitas, e pela outra a malicia do Réo, que effectivamente conseguiraõ metter a dita Marqueza na sua infame confederaçaõ.

6 Mostra-se mais em confirmaçaõ do referido, que, entrando a dita Marqueza na referida confederaçaõ, assim ella, como os ditos Religiosos Jesuitas trataraõ de persuadir a todas as pessoas do seu conhecimento, e amizade, que Gabriel Malagrida, Religioso da mesma Filiaçaõ, era homem penitente, e santo; fazendo a dita Marqueza, como fez, Exercicios espirituaes, guiada pela direcçaõ do dito Religioso,

mos-

moſtrando que ſeguia inteiramente os ſeus dictames, e con- Num. XII.
ſelhos; e cauſando com eſtas oſtentações de crença no dito Gabriel Malagrida, e de ſujeiçaõ ao ſeu eſpirito, damnos taõ graves, e taõ perniciosos, como foraõ: I. Fazer eſta Ré a ſua caſa huma quotidiana Aſſembléa de improperios, e calumnias, para concitar averſaõ, e odio contra a Real Peſſoa de Sua Mageſtade, e ſeu feliciſſimo governo: II. Ser a converſaçaõ ordinaria da meſma caſa huma continua pratica de traições, e maquinações contra a Real Peſſoa do meſmo Senhor; aſſentando-ſe nellas em que ſeria muito util, que o meſmo Senhor deixaſſe de viver; e fazendo-ſe ſobre eſte abominavel principio na caſa da meſma Marqueza muitos dos ajuſtes, e confederações, para ſe cometter, e ſuſtentar o ſacrilego inſulto da noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado: III. Confederarſe a meſma Marqueza por aquella conformidade de ſentimentos deteſtaveis com o Duque de Aveiro, achando-ſe com elle nos outros ajuſtes, e maquinações, que ſe fizeraõ em caſa do meſmo Duque para ſe privar a ELREY noſſo Senhor da ſua precioſiſſima, e glorioſiſſima vida, a fim de que aſſim ceſſaſſe o feliz governo do meſmo Senhor: IV. Confederarſe tambem a dita Marqueza, além do referido Gabriel Malagrida, ſeu continuo, e abſoluto Director, com os Jeſuitas Joaõ de Matos, Joaõ Alexandre, e outros: V. Conſtituirſe a meſma Marqueza huma das tres principaes cabeças deſta barbara, e horrivel conjuracaõ, para a propagar; procurando com a ſua authoridade, e artificio, pelos meios aſſima declarados, e outros, metter na meſma conjuraçaõ todas as peſſoas, que lhe foi poſſivel illudir: VI. Em fim, aſſociarſe a meſma Ré immediatamente com os perfidos, e ſacrilegos executores do execrando inſulto da noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado, contribuindo com dezaſeis moedas para parte do premio, que ſe deo aos infames, e deteſtaveis monſtros, que naquella infauſtiſſima noite diſpararaõ os ſacrilegos tiros, que fizeraõ os enormiſſimos eſtragos, que todos deploramos.

7 Moſtra-ſe mais, que, proſeguindo a meſma Marqueza aquelle abominavel plano, e tendo-ſe arrogado a diſpotica direcçaõ de todas as acções do Marquez Franciſco de Aſſis de Tavora, ſeu marido, de ſeus filhos, e filhas, genro, cu-

cunhados, e outras pessoas; abusando infamemente daquella authoridade, com que a todos dirigia, para os perverter: Foi a que arrebatada por hum espirito de Luciferina suberba de dominar, e da hydropica cubiça de adquirir; associandose a estes fins com o Duque de Aveiro, e com os ditos Religiosos Jesuitas, como fica mostrado; illaqueou impia, e deshumanamente na mesma confederaçaõ, e no horrivel insulto da noite de tres de Setembro do anno proximo passado, os ditos seu marido, filhos, genro, cunhados, e amigos, como se verá logo; servindo-se para instrumento desta infernal obra naõ só da opiniaõ, que fingia ter da chamada santidade do sobredito Gabriel Malagrida; mas tambem das cartas, que elle frequentemente lhe escrevia para persuadir a todos os seus parentes a que fossem tomar Exercicios a Setubal com ello Malagrida.

8 Mostra-se mais, que, em consequencia daquelles diabolicos antecedentes, o primeiro dos sequazes, que miseravelmente se precipitou na infamia da dita conjuraçaõ, foi o Marquez Francisco de Assis de Tavora, sendo arrastado a cahir no mesmo precipicio pelas persuasoens da dita Marqueza sua mulher, do Duque de Aveiro seu cunhado, e dos ditos Religiosos Jesuitas: De sorte, que chegou a fazer a sua casa huma infame officina de confederações, traições, e maquinações contra a alta reputaçaõ, e preciosissima vida de Sua Magestade; achando-se tambem com os mesmos abominaveis fins nas perniciosas praticas, e confederações, que se tiveraõ, e fizeraõ em casa do Duque de Aveiro, para se mudar o governo de Sua Magestade, e se privar o mesmo Senhor da sua preciosissima vida: De sorte, que chegou a levar ao mesmo Duque doze moedas, ou sincoenta e sete mil e seiscentos reis, que lhe couberaõ pela sua quota parte no vilissimo premio, que se deo aos dous Assassinos ao diante declarados, antes de cometterem o insulto de tres de Setembro do anno proximo passado: De sorte, que logo ao tempo do mesmo insulto, pela publica voz, e fama, e pela opiniaõ, e sciencia certa dos familiares de ambas as Casas, e dos socios do sobredito insulto, foi sepultado, e declarado o dito Marquez Francisco de Assis por hum dos Co-Réos daquelle execrando delicto: Provando-se sobre tudo especificamente

mente, que para elle concorreo, e que nelle ſe achou em Num. XII.
huma das emboſcadas, que infamemente ſe armaraõ naquella funeſtiſſima noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado, para que, ſe ELREY noſſo Senhor eſcapaſſe de humas, foſſe cahir nas outras: De ſorte que depois do referido delicto, na meſma noite delle foi viſto, quando ſe recolhia das ditas emboſcadas, na terra, que fica por detraz do jardim do meſmo Duque de Aveiro, praticando com os outros Co-Réos ſobre o meſmo delicto, que todos acabavaõ de auxiliar: E de ſórte, que tambem ſe achou na Junta dos parentes, ou antes Conciliabulo, que na manhãa proxima ſeguinte ao inſulto de tres de Setembro ſe teve em caſa do meſmo Duque de Aveiro; increpando nelle huns aos Aſſaſſinos, porque naõ haviaõ executado o golpe com todo o ſeu perniciosiſſimo effeito; e jactando-ſe outros de que o haveriaõ aſſim executado, ſe ELREY noſſo Senhor houveſſe paſſado pelas emboſcadas, onde elles ſe achavaõ de maõ poſta para o eſperarem.

9 Moſtra-ſe mais, que o ſegundo dos ſequazes, que a dita Marqueza D. Leonor de Tavora, o Duque de Aveiro, e os ditos Religioſos com elles confederados, metteraõ na meſma infame conjuraçaõ, illudindo-o pelas opinioens dos ditos Religioſos, pelo eſpirito de Gabriel Malagrida, e pelas calumnias contra a Auguſtiſſima Peſſoa de Sua Mageſtade, e contra o feliciſſimo, e glorioſiſſimo Governo do meſmo Senhor; foi o Marquez Luiz Bernardo de Tavora: Provando-ſe contra eſte Réo, que concorria em caſa do Duque de Aveiro quaſi todos os dias, ou era por elle viſitado: Que por iſſo ſe achou preſente ás pernicioſiſſimas praticas de calumnias ſacrilegas, e de conjurações infames, que ſe tiveraõ em caſa dos Marquezes, ſeus pays; e do Duque de Aveiro: Que com effeito entrou na ſobredita confederaçaõ, offerecendo armas, e cavallos, para ſe cõmetter o ſacrilego inſulto: Que dous dias antes de elle ſer cõmettido, havia mandado com cauteloſa prevençaõ dous cavallos aparelhados, e cobertos com telizes para a cavalharice do Duque de Aveiro: Que depois de haver eſtado, contra o ſeu coſtume, na tarde do meſmo dia de tres de Setembro proximo precedente ao meſmo inſulto, de que ſe trata, recatado, e fechado com

com o Marquez ſeu pay, com Joſeph Maria de Tavora ſeu irmaõ, e outros, tratando ſobre o meſmo inſulto; ſe achou com effeito nas emboſcadas, que naquella funeſtiſſima noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado ſe armaraõ contra a Auguſtiſſima, e Precioſiſſima vida de Sua Mageſtade, para que, ſe eſcapaſſe de humas, naõ podeſſe deixar de perecer nas outras, que ſe achavaõ poſtadas entre as duas quintas: E que em fim na manhãa proxima ſeguinte ao dito inſulto da noite de tres de Setembro proximo paſſado ſe achou tambem na Junta de parentes, ou antes Conciliabulo, que ſe teve em caſa dos Duques de Aveiro, increpando nella alguns dos circumſtantes aos Aſſaſſinos, que diſpararaõ os ſacrilegos tiros, com o pretexto de naõ terem eſtes produzido todo o ſeu deteſtavel effeito: e lizongeandoſe outros de que o meſmo abominavel delicto ſe teria conſummado, ſe a carruagem de ELREY noſſo Senhor houveſſe paſſado pelo lugar, onde a eſperavaõ os que faziaõ eſta barbara, e ſacrilega jactancia.

10 Moſtra-ſe mais, que o terceiro dos ſequazes, que os meſmos tres ſedicioſos, e deteſtaveis Chefes metteraõ neſta infame conjuraçaõ, e precipitaraõ neſte ſacrilego, e barbaro delicto, foi o Conde de Atouguia D. Jeronymo de Ataide, genro dos ſobreditos Marquezes Franciſco de Aſſis, e D. Leonor de Tavora; o qual ſe prova que quaſi todas as noites concorria com a Condeſſa ſua mulher nas ſedicioſas, e abominaveis praticas, que ſe tinhaõ em caſa dos Marquezes ſeus Sogros: Prova-ſe, que nas meſmas praticas foi pervertido pela dita ſua Sogra, até ao ponto de ſeguir em tudo, e por tudo os abominaveis dictames da dita Marqueza ſua Sogra, e as deteſtaveis doutrinas dos Religioſos Jeſuitas, inſpiradas por Gabriel Malagrida, Joaõ de Mattos, e Joaõ Alexandre; e de cobrar huma grande averſaõ á Real Peſſoa, e ao feliz Governo de ELREY noſſo Senhor: Prova-ſe, que por iſſo concorreo com oito moedas para o indigniſſimo premio dos Aſſaſſinos, que diſpararaõ os ſacrilegos tiros, e que entrara com os Jeſuitas, Malagrida, Joaõ de Mattos, Joaõ Alexandre, neſta conjuraçaõ: Provando-ſe finalmente, que eſte Réo foi ſocio nas eſperas, que ſe fizeraõ a Sua Mageſtade na meſma in-

infauftiffima noite de tres de Setembro do anno proximo paffado : e que por iffo a Condeffa fua mulher fe achou na fátua , e defordenada Junta , ou Affembléa de parentes, que na manhãa proxima feguinte ao infulto fe teve na fórma affima declarada nas cafas do Duque de Aveiro , fitas no lugar de Belem.

Num.XII.

11 Moftra-fe mais , que o quarto fequaz , que os fobreditos tres Chefes , ou cabeças illaquearaõ nefta conjuraçaõ pelos modos , que ficaõ relatados , foi Jofeph Maria de Tavora, Ajudante das Ordens do Marquez de Tavora feu pay : Pois que fe prova que , fendo efte moço , e verde Official pervertido pela Marqueza fua mãy nas perniciofiffimas praticas , que em fua cafa tinha , como fica moftrado , naõ fó entrou na confederaçaõ dos outros focios defte horrivel delicto , dando-fe por defcontente , e aggravado do Governo de Sua Mageftade : mas tambem que fe achou nas infidiofas, e facrilegas embofcadas , que na dita infauftiffima noite de tres de Setembro do anno proximo paffado fe armaraõ contra a preciofiffima vida do dito Senhor : Que da mefma forte concorreo com os outros focios do delicto no Conciliabulo , que fizeraõ na mefma noite delle depois de cõmettido , quando fe congregaraõ na terra , que fica ao Norte do Jardim do Duque de Aveiro junto á pranchada , que dá ferventia ás fuas obras : E que em fim fe achou tambem no outro Conciliabulo chamado Junta , ou Affembléa, que na manhãa proxima feguinte ao infulto fe teve nas cafas do Duque de Aveiro ; fendo efte Réo o que alli (referindo-fe ao facto milagrofo de fe ter falvado a preciofiffima vida de Sua Mageftade) proferio as barbaras , e ferozes palavras : *Cá pelo homem naõ havia de efcapar.*

12 Moftra-fe mais , que o quinto fequaz , que os fobreditos tres Chefes , ou cabeças defta infame conjuraçaõ metteraõ nella , e no facrilego infulto , que della fe feguio , foi Braz Jofeph Romeiro ; conftando pela fua propria confiffaõ , que defde o anno de 1749. vivera fempre com os Marquezes de Tavora Francifco de Affis , e D. Leonor de Tavora , com os quaes foi naquelle anno para a India , e com os quaes voltou da mefma India : Paffando de cafa deftes para a de feu filho o Marquez Luiz Bernardo de Tavora : E fendo

Cabo de Efquadra da fua Companhia, comprador da fua cafa, e grande feu Valído: Por cujas qualidades fe manifefta da fua mefma confiffaõ: Que o dito Marquez Luiz Bernardo de Tavora naõ fó lhe havia confiado o que na tarde proxima precedente á noite do infulto havia paffado com feu pay, e irmaõ nos conventiculos, que com elle fizeraõ, mas tambem que os ditos Marquezes de Tavora pay, e filho o encarregaraõ, pedindolhe fegredo, de guiar os tres cavallos, que na noite do infulto mandaraõ apparelhar, armar, e dirigir ás terras, onde foi commettido o mefmo infulto: Provando-fe fobre todo o referido, que efte Réo com effeito fe achou nas facrilegas emboscadas, que na noite, em que fe commetteo aquelle execrando delicto, fe armaraõ para efperarem a Sua Mageftade, fendo em huma dellas o focio, que efteve na companhia do Marquez Francifco de Affis de Tavora: E conftando, que tambem fe achou no conciliabulo, que os focios das ditas embofcadas foraõ fazer depois que fahiraõ dellas, na terra que fica ao Norte do Jardim do Duque de Aveiro.

13 Moftra-fe mais, que o fexto, e fetimo fequazes, que o Chefe defta conjuraçaõ Jofeph Mafcarenhas (antes Duque de Aveiro) metteo nella, foraõ os Réos Antonio Alvares Ferreira, Guarda-Roupa, que tinha fido do mefmo Jofeph Mafcarenhas, e Jofeph Policarpio de Azevedo, cunhado do mefmo Antonio Alvares. Provando-fe plenamente que o dito Jofeph Mafcarenhas encarregou ao feu actual Guarda-Roupa Manoel Alvares de mandar chamar o dito feu irmaõ Antonio Alvares: Que efte com effeito viera fallar ao dito Jofeph Mafcarenhas: Que o mefmo Jofeph Mafcarenhas fallando-lhe em huma barraca, que eftá por detraz do jardim das fuas cafas de Belem, lhe participara em grande fegredo o mandato para efperar a carruagem, que conduzia Sua Mageftade da Quinta do meio para a Quinta de fima, onde eftá o feu Real Palacio, e de atirar em companhia delle Jofeph Mafcarenhas com duas armas de fogo curtas contra a dita carruagem: Que, mudando depois aquelle parecer, affentaraõ ambos em que elle Antonio Alvares fallaffe ao dito Jofeph Policarpio, que era feu cunhado, para que o affociaffe no execrando crime de que fe trata: Que com effeito

feito assim succedera, de sorte que ambos ficaraõ praticando com elle Joseph Mascarenhas sobre as disposiçoens, para se commetter o mesmo detestavel delicto: Que com effeito foraõ ambos os ditos Réos repetidas vezes a pé, e a cavallo em companhia delle Joseph Mascarenhas para lhes dar a conhecer a dita carruagem: Que para o dito effeito lhes mandara comprar dous cavallos desconhecidos, como effectivamente comprou o Réo Antonio Alvares, hum delles a Luiz da Horta, morador no Patio do Soccorro, por quatro moedas; outro a hum Cigano, chamado Manoel Soares, morador em Marvilla, por quatro moedas e meia: Que tambem lhes mandara o dito Joseph Mascarenhas comprar armas desconhecidas, as quaes o sobredito Réo Antonio Alvares naõ comprara, servindo-se com o dito seu Cunhado de huma caravina sua, de outra empréstada, e de duas pistolas, que pedira a hum Extrangeiro, debaixo do pretexto de as experimentar, morador em casa do Conde de Unhaõ, e que logo depois do insulto lhas havia tornado a restituir: Que estas foraõ as armas, que os ditos Antonio Alvares, e Joseph Policarpio haviaõ disparado contra a carruagem, que conduzia Sua Magestade na mesma funestissima noite de tres de Setembro do anno proximo passado, em que se commetteo o insulto: Que o premio, que por elle receberaõ estes dous ferocissimos Réos do dito Mandante Joseph Mascarenhas, foraõ quarenta moedas; dezaseis por huma vez, quatro por outra, e vinte por outra: Que logo que descarregaraõ as ditas armas sobre o espaldar da carruagem, que transportava o dito Senhor, vieraõ elle Antonio Alvares, e o dito seu Cunhado correndo pelas terras até se metterem na calçada, que vai por fóra da Quinta do Meio, da qual sahindo pela travessa do Guarda mór da Saude, se retiraraõ logo para a Cidade de Lisboa: E que vindo em fim o Réo Antonio Alvares Ferreira dous dias depois a casa do sobredito Réo Mandante, por haver sido por elle chamado, o increpara muito, dizendo-lhe: *Que os tiros naõ haviaõ prestado*; proferindo (com o dedo na boca, e muito desafogado) as palavras: *Calurda, que nem o diabo o póde saber, se tu o naõ disseres*; e recõmendando-lhe *que naõ vendesse logo os cavallos, por se naõ suspeitar*. De sorte, que estes horrorosissimos

Num. XII.

 Réos

Réos Antonio Alvares Ferreira, e ſeu Cunhado Joſeph Policarpio de Azevedo foraõ indubitavelmente os dous ferociſſimos monſtros, que diſpararaõ os tiros, de que a Real Peſſoa de Sua Mageſtade recebeo os ſacrilegos golpes, que a honra, a fidelidade, e o amor filial dos Vaſſallos deſtes Reinos deploraõ com infinitas lagrimas.

14 Moſtra-ſe mais, que o oitavo ſequaz, que o meſmo Chefe Joſeph Maſcarenhas metteo neſta conjuraçaõ, foi o Réo Manoel Alvares Ferreira, o qual mandou chamar, e chamou repetidas vezes o ſacrilego Aſſaſſino Antonio Alvares Ferreira ſeu irmaõ: o qual miniſtrou ao meſmo Joſeph Maſcarenhas os capotes, e cabelleiras, com que ſe diſfarçou na noite do inſulto: o qual guardou em profundo ſilencio até o tempo, em que foi prezo, o claro conhecimento, que o dito ſeu irmaõ Antonio Alvares lhe havia dado tres, ou quatro dias depois do inſulto da noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado, do mandato, que recebera do dito Joſeph Maſcarenhas para o meſmo inſulto, e da ſacrilega execuçaõ, que lhe havia dado: e o qual em fim foi o que na Quinta de Azeitaõ commetteo a reſiſtencia, com que tirou a eſpada da cinta ao Eſcrivaõ Luiz Antonio de Leiro, quando honrada, e reſolutamente ſuſpendeo o ſobredito Joſeph Maſcarenhas na fugida, que intentou fazer.

15 Moſtra-ſe mais, que o nono ſequaz, que os referidos Chefes metteraõ neſta conjuraçaõ, foi Joaõ Miguel, criado de acompanhar, e grande confidente do ſobredito Réo D. Joſeph Maſcarenhas; o qual conſtando pelo nome de Joaõ, que na dita noite de tres de Setembro do anno proximo paſſado foi hum dos ſocios do inſulto, de que ſe trata, veio depois a declarar ſeu meſmo amo, que eſte Réo Joaõ Miguel era o Joaõ, que com elle ſe achava aſſociado debaixo do arco, donde o meſmo Joſeph Maſcarenhas diſparou o tiro, que errou fogo, contra o Boleeiro.

16 Moſtra-ſe mais, que com todas as confederaçoens, ſociedades, e auxilios, que ficaõ relatados, diſpozeraõ, e executaraõ os ſobreditos tres Chefes, ou cabeças deſta conjuraçaõ, e ſeus ſocios aſſima declarados, o horroroſiſſimo inſulto da referida noite de tres de Setembro do anno proximo

mo passado, com huma total premeditaçaõ, crueza, e feroci- Num. XII.
dade, que, sendo o mesmo insulto de incomparavel atrocidade, e escandalo pela sua substancia, ainda se fez muito mais aggravante, e muito mais escandaloso, e pungente pelo modo, com que foi perpetrado na maneira seguinte.

17 Mostra-se mais, que, depois de se haver estabelecido pelos dous Chefes desta infame conjuraçaõ Joseph Mascarenhas, e D. Leonor de Tavora, huma sordidissima collecta, em que contribuiraõ os outros socios assima declarados para se prefazer a insignificante quantia de cento e noventa e dous mil reis, que se deraõ em premio aos dous barbaros, e ferozes Assassinos Antonio Alvares Ferreira, e Joseph Policarpio: Depois de haver o Réo Luiz Bernardo de Tavora mandado dous dias antes do insulto os dous cavallos preparados, e armados, que para elle se cometter havia posto de prevençaõ na cavalharice do Réo Joseph Mascarenhas: Depois de haver o outro Réo Francisco de Assis de Tavora tambem mandado para a mesma cavalharice do Réo Joseph Mascarenhas os outros três cavallos, que para ella dirigiraõ na noite do insulto o Cabo de Esquadra Braz Joseph Romeiro, e o Boleeiro Antonio Joseph: Depois de haver o mesmo Joseph Mascarenhas mandado na mesma noite preparar tambem, e postar nas terras, que ficaõ por detraz da barraca do seu Secretario Antonio Joseph de Mattos, os outros cavallos do seu proprio serviço, chamados *Serra*, e *Guarda mór*, com duas facas chamadas *Palhavãa*, e *Coimbra*: Depois que com os sobreditos nove cavallos, que com os dous dos infames, e ferozes executores Antonio Alvares, e Joseph Policarpio, perfizeraõ o numero de onze cavallos, e outros tantos socios do delicto, que a elle foraõ montados; se postaraõ todos divididos em differentes partidas, ou emboscadas no pequeno espaço da terra, que medeia entre a extremidade septemtrional das casas da Quinta chamada *a do Meio*, e a outra extremidade meridional da Quinta chamada *a de Sima*, por onde ELREY nosso Senhor costuma recolher-se, quando sahe particularmente, como succedeo na noite do horrorosissimo insulto, de que se trata nestes Autos; para que, escapando das primeiras das ditas esperas, perecesse nas outras, q̃ a ellas se seguiaõ, a preciosissima vida de S. Magestade.

18 Mos-

18 Moſtra-ſe mais, que, havendo o meſmo Senhor dobrado a eſquina da dita extremidade ſeptemtrional das referidas caſas da Quinta do Meio, logo immediatamente ſahira do arco, que no dito lugar ſe achava, o ſobredito Chefe da conjuraçaõ Joſeph Maſcarenhas; o qual aſſociado com o ſeu criado, e confidente Joaõ Miguel, e o outro dos Réos deſte delicto, desfechou contra o Cocheiro Cuſtodio da Coſta, que conduzia Sua Mageſtade, hum tiro de bacamarte, ou caravina, o qual errando fogo, e avizando o dito Cocheiro com a pancada que deu, e lume que ferio, o obrigou a que ſem declarar a Sua Mageſtade o que havia viſto, e ouvido, apreſſaſſe os machos de tal ſórte, que elle Cocheiro pudeſſe eſcapar aos mais tiros, que temeo, por ter viſto desfechar aquelle, que errou fogo, com o intento de o matarem, ſendo o erro deſte tiro diſparado contra o dito Cocheiro o primeiro milagre, com que a Divina Omnipotencia ſoccorreo naquella funeſtiſſima noite a todos eſtes Reinos com a preſervaçaõ da precioſiſſima vida de Sua Mageſtade, que ſeria impoſſivel que pudeſſe eſcapar, ſe, havendo cahido morto o dito Cocheiro daquelle infame tiro, ficaſſe ſacrificado o meſmo Senhor nas maõs dos horriveis monſtros, que ſe achavaõ armados contra a ſua Auguſtiſſima, e Precioſiſſima vida em tantas, e taõ proximas emboſcadas.

19 Moſtra-ſe mais, que em razaõ dos accelerados paſſos, com que o ſobredito Cocheiro procurou ſalvarſe dos referidos tiros, que vio contra ſi ameaçados, naõ poderaõ os dous ferociſſimos executores Antonio Alvares, e Joſeph Policarpio, que ſe achavaõ poſtados na eſpera, que proximamente ſe ſeguia junto ao boqueiraõ do muro novo, que alli ſe levantou ultimamente, deſcarregar com tanta facilidade, como pertendiaõ, os infames tiros ſobre o eſpaldar da carruagem, que tranſportava o dito Senhor, eſcolhendo o lugar para os diſpararem. Pelo que ſeguindo a galope a dita carruagem, deſcarregaraõ, como lhe foi poſſivel, ſobre o meſmo eſpaldar della os dous ſacrilegos, e execrandos tiros, que, depois de haverem feito na meſma carruagem, e nos veſtidos que ornavaõ o meſmo Senhor, todos os eſtragos, e ruinas, que ſe manifeſtaõ dos meſmos Autos do corpo

po de delicto, passaraõ a fazer na Augustissima, e Sacratissima Pessoa de Sua Magestade as gravissimas, e perigosissimas feridas, e dilacerações, que desde o hombro, e braço direito até o cotovelo pela parte de fóra, e de dentro do mesmo braço fizeraõ, além das ditas feridas, e dilacerações, huma consideravel perda de substancia com grandes cavidades, e differentes golpes, dos quaes chegaraõ seis a offender o peito, sahindo de todos hum grande numero de grossa muniçaõ. O que bem manifestou por huma parte a ferocidade com que a dita grossa muniçaõ se preferio ás balas, para assim se segurar com mais certeza o funestissimo objecto daquelle barbaro, e sacrilego insulto. E pela outra parte, que este foi o segundo decisivo milagre, que a Divina Omnipotencia obrou naquella infaustissima noite em commum beneficio destes Reinos, e todos os seus Dominios; pois naõ cabe na ordem dos successos, nem se póde reduzir de nenhuma sorte á eventualidade dos acasos, que no pequeno espaço de huma carruagem entrassem duas cargas de grossa muniçaõ, disparadas por similhantes armas, sem destruirem total, e absolutamente as pessoas, que fossem na dita carruagem. Vendo-se por isso com evidencia clara, que só a Maõ Omnipotente podia ter forças em taõ funesto accidente para desviar os mesmos sacrilegos tiros de sorte, que hum só offendesse de raspaõ á parte exterior do dito hombro, e braço; e que o outro passasse por entre o mesmo braço, e o lado direito do corpo, offendendo as exterioridades, sem que tocasse parte alguma, que fosse principal.

Num. XII.

20 Mostra-se mais, que a este segundo milagre se accumulou outro terceiro, igual, ou ainda maior: Pois que servindo-se Deos nosso Senhor naquella taõ critica conjunctura do heroico valor, e da constantissima serenidade, que taõ distinctamente brilhaõ entre as Regias, e Augustissimas virtudes de Sua Magestade, para preservar em beneficio incomparavel nosso a sua preciosissima, e beneficentissima vida: servindo-se, digo, Deos nosso Senhor destas Reaes virtudes, como de instrumentos da sua Divina Omnipotencia, para nos manifestar os seus prodigios; naõ só padeceo Sua Magestade na sua Real Pessoa aquelles inopinados, e dolorosissimos

rofiſſimos eſtragos, ſem proferir huma ſó palavra, que ſoaſſe a queixa; mas ponderando logo naquelle funeſtiſſimo momento com illuminado, e conſtante acordo, que todos os paſſos, que adiantaſſe para o ſeu Real Palacio, o poriaõ em maior diſtancia do Cirurgiaõ mór do Reino, que vive na Junqueira, e que a grande perda do ſeu Regio ſangue, que eſtava fazendo, naõ podia darlhe tempo para as tres demoras, que faria em paſſar ao Palacio de Noſſa Senhora da Ajuda, em ſe mandar delle á Junqueira para ſe chamar o Cirurgiaõ mór do Reino, e em vir eſte da Junqueira ao dito Palacio; tomou Sua Mageſtade a prodigioſa reſoluçaõ de mandar logo retroceder a carruagem, para paſſar immediatamente do lugar, em que ſe achava, a caſa do dito Cirurgiaõ mór do Reino: onde naõ permittindo, que ſe lhe deſcobriſſem as feridas, ſem dar ao Supremo Senhor as graças pelo Sacramento da Penitencia aos pés de hum Miniſtro Evangelico, com quem ſe confeſſou, pelo incomparavel beneficio, que lhe havia feito em lhe ſalvar a vida de taõ grande perigo; paſſou com o meſmo ſilencio, ſerenidade, e conſtancia a ſoffrer o trabalho da cura; cujo acerto tomou tambem a Divina Omnipotencia por outro inſtrumento para felicitarnos com a conſervaçaõ da precioſiſſima, e beneficentiſſima vida de ELREY Noſſo Senhor: Sendo o heroico ſilencio de Sua Mageſtade no tempo do inſulto, e a ſua illuminada reſoluçaõ, com que retrocedeo depois daquelle ferino attentado, os que conſtituiraõ eſte terceiro milagre da Omnipotencia Divina; porque aſſim evitou Sua dita Mageſtade os outros perigos, de que naõ poderia eſcapar, ſeguindo o caminho por onde ſe coſtumava recolher ao ſeu Palacio, quando no tal caminho havia de ſer preciſamente encontrado pelas differentes emboſcadas dos outros malvados ſocios do delicto, Réos deſte nefando, e horrivel inſulto, que no meſmo caminho eſtavaõ de maõ poſta armados para eſperarem ao dito Senhor, no caſo (que ſuccedeo) de ſe haver ſalvado da crueldade das primeiras duas das ditas emboſcadas.

21 Moſtra-ſe mais, que os ſobreditos Réos aſſociados para aquelle deteſtavel, e enormiſſimo delicto, ſe achavaõ nelle taõ cruel, e taõ barbaramente endurecidos, e deſampa-

parados

parados dos auxilios da Divina graça, que depois de se ha- Num. XII.
verem retirado pelas differentes veredas, e desvios, que constaõ destes Autos: Por huma parte ajuntando-se logo outra vez ainda na mesma noite, depois das sobreditas retiradas, no caminho que passa pela extremidade septemtrional do Jardim do Réo Joseph Mascarenhas: em vez de darem sinaes de que tinhaõ os corações rotos de dor, na consideraçaõ do enormissimo, e perniciosissimo mal, que pouco antes tinhaõ feito; muito pelo contrario se jactaraõ, e gloriaraõ delle huns com os outros: batendo o Réo Joseph Mascarenhas, entaõ Duque de Aveiro, em humas pedras com a caravina, ou bacamarte, que lhe tinha errado fogo contra o dito Cocheiro Custodio da Costa, e dizendo com ira, e enfadado contra a mesma caravina as infernaes palavras: *Valhaõ-te os diabos, que quando eu te quero, naõ me serves*: Fallando o Réo Francisco de Assis, entaõ Marquez de Tavora, com duvida sobre haver Sua Magestade perecido nos sacrilegos tiros, que se haviaõ disparado: Tornando o mesmo Réo Joseph Mascarenhas a proferir as outras palavras infernaes: *Naõ importa; que, se naõ morreo, morrerá*: Replicando a estas palavras outros dos ditos socios, e aggressores, com a blasfemia da ameaça: *O ponto he elle sahir &c.*: E perguntando o outro Réo Joseph Maria de Tavora com grande desenfado pelo socio Joaõ Miguel; porque ainda alli naõ havia chegado: E pela outra parte tornando logo a congregarse em casa do sobredito Réo Joseph Mascarenhas na manhãa proxima seguinte ao sobredito execrando insulto em huma Assembléa, ou Conciliabulo de parentes, continuaraõ nella por effeito da mesma inflexivel crueza, barbara desesperaçaõ, e lastimoso desamparo dos auxilios de Deos, em accusarem huns os Assassinos Antonio Alvares, e Joseph Policarpio, porque naõ haviaõ applicado os tiros de sorte, que consummassem todo o seu perniciosissimo intento; em se jactarem outros de que haveriaõ consummado o mesmo execrando intento, se ELREY nosso Senhor houvesse passado pelas emboscadas, onde elles se achavaõ de maõ posta para o esperarem; e em sevarem outros a sua ferocidade com a reflexaõ de que Sua Magestade naõ haveria escapado com vida, se houvesse proseguido o caminho, por onde ordinariamente

dinariamente se costumava recolher; assim como tinha retrocedido pela calçada da Ajuda para o sitio da Junqueira.

22 Mostra-se mais, que ainda quando houvessem faltado, como costumaõ faltar em similhantes casos, todas as exsuberantes, e concludentes provas assima referidas, que nestes Autos verificaõ com outro evidente milagre a torpe existencia desta horrenda conjuraçaõ, e as culpas de cada hum dos Réos, por ella confederados; bastariaõ as presumpçoens de Direito, que condemnaõ os Chefes, ou cabeças da mesma conjuraçaõ, para serem por ella castigados com todas as penas de Direito, e com as mais que Sua Magestade fosse servido permittir: Pois que, sendo cada huma das mesmas presumpções de Direito reputada por verdade omnimoda, e por prova plenissima, e liquidissima, que desobriga de outra qualquer prova, e que grava aquelle, que a tem contra si, com o encargo de fazer outras provas contrarias, que sejaõ taõ efficazes, e fortes, que concluaõ: Naõ he huma só, mas muitas as presumpções de Direito, que contra si tem os mesmos Chefes desta conjuraçaõ, principalmente o Réo Joseph Mascarenhas, que foi Duque de Aveiro, e os pervertidos Religiosos da sagrada Companhia de Jesus.

23 Mostra-se mais em confirmaçaõ do referido, que, presumindo o Direito que aquelle, que foi máo huma vez, o será sempre em outras maldades do mesmo genero da que tem cõmettido; naõ foi huma só, mas antes foraõ muitas as iniquidades, que estes dous Chefes maquinaraõ contra a Augusta Pessoa, e contra o felicissimo governo de ELREY nosso Senhor, por huma série de factos continuada desde os principios do felicissimo Reinado de Sua Magestade.

24 Mostra-se mais pelo que pertence aos ditos Religiosos Jesuitas, que, vendo estes que a superioridade das luzes, e o incomparavel discernimento do dito Senhor, os privava de todas as esperanças de conservarem nesta Corte o dispotismo, que nos negocios della se tinhaõ arrogado: Vendo que sem aquelle seu absoluto dispotismo naõ poderiaõ de nenhuma sorte cobrir as usurpações, que tinhaõ feito na Africa, America, e Asia Portugueza; e muito me-

nos

nos palliar a declarada guerra, que tinhaõ accendido com Num. XII.
huma formal rebelliaõ no Norte, e no Sul do Estado do Brasil: Maquinaraõ as mais calumniosas, e detestaveis suggestões, e intrigas contra a alta reputaçaõ de Sua Magestade, e contra o socego publico destes Reinos, para assim alienarem do mesmo Senhor os Nacionaes, e Extrangeiros; havendo repetidas vezes tentado differentes projectos execrandos para excitarem sedições dentro na mesma Corte, e Reino; e concitarem contra o mesmo Reino, e Vassallos delle o flagello da guerra · Concluindo-se por tudo o referido, que, havendo cõmettido os sobreditos Religiosos todas aquellas iniquidades contra ELREY nosso Senhor, e contra o seu Reino, se achaõ por isso nos proprios termos da sobredita Regra, e presumpçaõ de Direito, que della se tiraria sempre quando o mais faltasse, para se entender que elles depois foraõ os que maquinaraõ o insulto, de que se trata, em quanto naõ mostrassem que outros foraõ os Réos delle por modo concludente.

25 Mostra-se mais em maior confirmaçaõ de tudo o referido, que, naõ presumindo o Direito que hum grande delicto se cõmetta sem hum grande interesse: Presumindo por isso que o que no mesmo delicto tem o interesse, foi aquelle, que cõmetteo o tal delicto, em quanto se naõ justifica evidentemente que outro foi o Autor delle: E tendo os sobreditos Religiosos todos os grandes interesses, que ficaõ relatados, e que manifestaraõ pelos seus proprios factos nesta conjuraçaõ, em fazerem cessar com a preciosissima vida de ELREY nosso Senhor o felicissimo Governo de Sua Magestade: Esta só presumpçaõ de Direito bastaria tambem para se haver por liquidissima prova, conforme a Direito, de que os taes Religiosos foraõ os Réos deste execrando delicto; principalmente quando se considera que só a sua ambiçaõ de conquistarem os Dominios deste Reino, poderia ter alguma proporçaõ, e paridade com o insulto infaustamente cõmettido na referida noite de tres de Setembro do anno proximo precedente.

26 Mostra-se mais, ainda em maior confirmaçaõ das provas, que nestes Autos se achaõ contra os ditos Religiosos, e das que tambem contra elles resultaõ das presumpções de

Direito assima ponderadas; que todas as referidas provas se fazem de força invencivel, quando se considera que ao mesmo passo, em que ElRey nosso Senhor foi desconcertando, e desarmando aquellas maquinações dos ditos Religiosos, despedindo os Confessores Regios daquella Profissaõ, e prohibindo a todos os outros Religiosos della o ingresso no Paço: Se vio por huma parte que quando, á vista de tantos desenganos, deviaõ humilharse, o fizeraõ tanto pelo contrario, que publica, e descobertamente foraõ crescendo em arrogancia, e suberba; jactando-se publicamente de que quanto mais o Paço os desviava, mais a Nobreza se lhes unia; ameaçando com igual publicidade castigos de Deos contra o mesmo Paço; e suggerindo per si, e pelos seus sequazes, até os fins do mez de Agosto proximo passado, que a preciosissima vida de Sua Magestade havia de ser breve; avizando-o assim em repetidos correios a differentes Paizes da Europa; chegando a explicar que o mez de Setembro proximo passado havia de ser o termo da mesma Augustissima, e preciosissima vida; e escrevendo Gabriel Malagrida a differentes pessoas desta Corte os ditos funestissimos prognosticos em tom de profecia: E se vio pela outra parte contradictoria, e repentinamente que, sendo prezos os Réos desta horrivel conjuraçaõ na madrugada do dia treze de Dezembro proximo precedente, logo no correio immediatamente seguinte de dezanove do referido mez de Dezembro, escrevendo para Roma o Provincial Joaõ Henriques, e outros dos seus Religiosos, os quaes antes só escreviaõ as ditas arrogancias, suberbas, e profecias de castigos, e mortes; usaraõ no dito correio de dezanove de Dezembro dos termos mais submissos, e mais humiliantes, para avizarem: Que se tinhaõ prezo os Marquezes de Tavora, o de Alorna, o Conde de Atouguia, Manoel de Tavora, o Duque de Aveiro, e outros pelo insulto de tres de Setembro proximo passado: Que tinhaõ Guardas Militares as Casas da sua Religiaõ: Que os Padres de Roma os encõmendassem a Deos, como muito necessitavaõ: Que naõ podiaõ contrastar o que temiaõ: Que toda a Communidade ficava muito afflicta, recorrendo aos Exercicios do Padre Malagrida: Que o mundo os implicava no referido insulto de tres de Setembro, e os sentencea-

va

va a prizões, exterminios, e total expulsaõ da Corte, e do Reino: Que ficavaõ nas maiores angustias, e na ultima calamidade, cheios de sustos, e receios, sem algum alivio, nem esperanças nelle, &c. Resultando da combinaçaõ destes dous contradictorios termos, de escrever assim na substancia, como no modo antes do referido insulto, e depois delle, naõ menos do que huma clara demonstraçaõ para se concluir: Que antes do mesmo insulto se fiavaõ na conjuraçaõ, que abortio aquelle horrendo attentado, e na esperança de que elle produzisse o seu perniciosissimo effeito, para fallarem, e escreverem com tanta suberba temporal, e com tanta arrogancia espiritual, em tom de profecias funestas, e sacrilegas: E que depois das prizões de treze de Dezembro proximo passado, vendo-se descobertos os que com elles se tinhaõ conjurado, perdidos, e em termos de serem castigados; cahio necessariamente toda aquella quimerica maquina de suberba, e de arrogancia no necessario desfallecimento, que traz comsigo a convicçaõ da culpa, e a falta dos meios para a encobrir, e para sustentar o fingimento, com que he cõmettida.

Num. XII.

27 Mostra-se mais pelo que pertence ao outro Chefe, ou cabeça da mesma conjuraçaõ D. Joseph Mascarenhas, antes Duque de Aveiro, que tambem se acharia debaixo da mesma disposiçaõ para ser condemnado pela plena prova, que constituem as sobreditas presumpções de Direito, ainda que nada mais houvesse: Pois que, quanto á primeira das ditas presumpções, que diz respeito á maldade, e costumes do mesmo Réo; he notorio, que antes do fallecimento do Senhor Rey D. Joaõ V., que Deos chamou á sua santa gloria, no mesmo tempo, em que falleceo aquelle Augustissimo Monarca, logo depois de elle ser fallecido, e desde entaõ até agora, urdio as innumeraveis intrigas, e cabalas, de que encheo a Corte de ELREY nosso Senhor para surprender, e bloquear as Resoluções de Sua Magestade, assim nos Tribunaes, como no Gabinete, por Ministros, e Pessoas da facçaõ de seu tio Fr. Gaspar da Incarnaçaõ, e da propria facçaõ do mesmo Réo; de sorte, que nem a verdade podesse chegar á Real presença do dito Senhor, nem tomarse nella resoluçaõ, que naõ fosse obrepticia, subrepticia, e fundada em in-

formações falſas, e capcioſas: Pois que, quanto á ſegunda das ditas preſumpções, que conſiſte nas grandes cauſas, e nos grandes intereſſes, para cõmetter eſte execrando delicto, já fica moſtrado que ſaõ manifeſtas, e de infallivel certeza neſtes Autos: E pois que, em fim, pelo que pertence á confirmaçaõ, que ſe tira para ſe crer como certo pelos proprios factos deſte Réo, que elle foi o que cõmetteo o execrando inſulto, de que ſe trata; baſta reflectirſe em que antes, e depois delle, praticou o meſmo, que praticaraõ os ditos Religioſos Jeſuitas: Sendo certo por huma parte, que antes do ſobredito inſulto era a ſua ſuberba, e a ſua arrogancia taes, e taõ geralmente eſcandaloſas, como he manifeſto: e ſendo igualmente certo que, depois que o meſmo execrando inſulto naõ produzio o horribiliſſimo effeito, a que foi ordenado; e que ELREY noſſo Senhor ſe foi reſtabelecendo, toda aquella ſuberba, e toda aquella arrogancia, cahiraõ no mais deſacordado deſalento, com que o dito Réo; naõ tendo já conſtancia para apparecer na Corte, fugio della confuſo, e medrozo, a refugiarſe na quinta de Azeitaõ, onde foi prezo; procurando primeiro ſalvarſe com a fugida, e depois com huma deſatinada reſiſtencia.

28 Moſtra-ſe mais em fim, que o meſmo milita a reſpeito de D. Leonor de Tavora, antes Marqueza deſte Titulo, e terceira cabeça deſta conjuraçaõ infame: ſendo notorio por huma parte o ſeu eſpirito de ſuberba Luciferina, de ambiçaõ inſaciavel, e de orgulho o mais ouſado, e intrepido, que até agora ſe vio em alguma peſſoa do ſeu ſexo; para a incitarem a ſe arrojar aos maiores inſultos, e em eſpecial ao de que ſe trata; ſendo igualmente notorio, que, concitada por aquellas cegas, e ardentiſſimas paixões, ſe atreveo a repreſentar com ſeu marido a ELREY noſſo Senhor, que o fizeſſe Duque; ao meſmo tempo em que todos os ſeus inſignificantes ſerviços haviaõ ſido deſpachados no anno de mil ſetecentos e quarenta e nove, em que partio para o Eſtado da India; e em que naõ havia exemplo nas Chancellarias deſte Reino, de que alguem foſſe deſpachado com titulo de Duque, por ſerviços ainda taõ relevantes, como os dos muitos, e grandes Heroes, que illuſtraraõ a Hiſtoria Portugueza com os ſeus aſſignalados feitos: Sendo igualmente

mente notorio que ambos os sobreditos Réos sem reparo, nem pejo perseguiaõ incessantemente o Secretario de Estado dos Negocios do Reino por aquelle despacho, que naõ cabendo na graça regulada, pediaõ, e postulavaõ altiva, e incessantemente, como huma divida de justiça: Sendo igualmente certo que o mesmo Secretario de Estado foi constrangido para moderar aquellas ardentes instancias, e as successivas recriminações, que dellas resultavaõ, a fazer comprehender aos mesmos Réos civil, e decorosamente, que a sua pertençaõ naõ tinha exemplo, que a apadrinhasse: E sendo em fim este necessario desengano o que constituio involuntariamente a paixaõ, e o interesse, com que a sobredita Marqueza D. Leonor se foi reconciliar com o Duque de Aveiro, e se declarou por hum dos Chefes da barbara conjuraçaõ por elle intentada, para ganhar com o favor do mesmo Duque, depois das ruinas da Magestade, e da Monarquia, aquelle Titulo de Duque, com que tambem a incitava a ardentissima inveja de igualar no mesmo Titulo o dito seu Cunhado: e sendo em fim igualmente notorio que toda aquella suberba, ambiçaõ, e orgulho praticado até á funestissima epoca do execrando insulto de tres de Setembro do anno proximo precedente, cahiraõ desanimados depois do mesmo insulto em huma confusaõ, e desfallecimento manifestos.

Num.XII.

29 O que tudo visto, e o mais dos Autos, com a Resoluçaõ, que o dito Senhor foi servido tomar em Consulta desta Junta, ampliando a jurisdicçaõ, e alçada della, para que possa extender as penas merecidas por estes infames, e sacrilegos Réos, em fórma que possaõ ter a possivel proporçaõ com as suas execrandas, e escandalosissimas culpas.

Condemnaõ ao Réo Joseph Mascarenhas, que já se acha desnaturalizado, exautorado das honras, e privilegios de Portuguez, e de Vassallo, e Criado; degradado da Ordem de Santiago, de que foi Commendador; e relaxado a esta Junta, e Justiça Secular, que nella se administra; a que, como hum das tres cabeças, ou Chefes principaes desta infame conjuraçaõ, e do abominavel insulto, que della se seguio, seja levado com baraço, e pregáõ á Praça do Caes do lugar de Belem; e que nella em hum cadafalso alto, que

será

ferá levantado de forte, que o feu caftigo feja vifto de todo o Povo, a quem tanto tem offendido o efcandalo do feu horrorofiſſimo delicto; depois de fer rompido vivo, quebrando-fe-lhe as oito canas das pernas, e dos braços, feja expofto em huma roda, para fatisfaçaõ dos prefentes, e futuros Vaffallos defte Reino: E a que, depois de feita efta execuçaõ, feja queimado vivo o mefmo Réo com o dito cadafalfo em que for juftiçado, até que tudo pelo fogo feja reduzido a cinzas, e a pó, que feraõ lançadas no mar, para que delle, e da fua memoria naõ haja mais noticia. E pofto que como Réo dos abominaveis crimes de rebelliaõ, fediçaõ, alta traiçaõ, e parricidio, fe acha já condemnado pelo Tribunal das Ordens em confifcaçaõ, e perdimento de todos os feus bens para o Fifco, e Camera Real, como fe tem praticado nos cafos, em que fe cõmetteo crime de Lefa Mageftade de primeira cabeça: com tudo attendendo-fe a fer efte cafo taõ inopinado, taõ infolito, e taõ eftranhamente horrorofo, e incogitado pelas Leys, que nem ellas deraõ para elle providencia; nem nelle fe póde achar caftigo, que tenha proporçaõ com a fua defmedida torpeza; pelo que com efte motivo fe fupplicou ao dito Senhor em Confulta defta Junta, com cujo parecer foi Sua Mageftade fervido conformarfe, ampla jurifdicçaõ de eftabelecer todas as penas, que fe venceffem pela pluralidade dos votos, além das que pelas Leys, e Difpofições de Direito eftaõ determinadas: E confiderando-fe, que a mais conforme a Direito he a de efcurecer, e defterrar por todos os modos da lembrança o nome, e a recordaçaõ de taõ enormes delinquentes: Condemnaõ outro fim ao mefmo Réo naõ fó nas penas de Direito commum, para ferem derribadas, e picadas todas as fuas Armas, e Efcudos em quaefquer lugares em que fe acharem póftos; e as cafas, e edificios materiaes da fua habitaçaõ, demolidos, e arrazados de forte, que delles naõ fique final, fendo reduzidos a campos, e falgados; mas que tambem todas as cafas formaes; ou vinculos por elle adminiftrados; naquellas partes em que houverem fido conftituidos em bens da Coroa, ou que houverem fahido della por qualquer modo, maneira, ou titulo que foffe; como por exemplo o foraõ os bens declarados nas Doa-

çóes

ções da Casa de Aveiro, e os mais similhantes, sejaõ confiscados, e perdidos desde logo com effectiva reversaõ, e incorporaçaõ na mesma Coroa, donde sahiraõ, sem embargo da Ordenaçaõ do liv. 5. tit. 6. §. 15., e de quaesquer outras disposições de Direito, e clausulas das Instituições, e Doações, por mais exsuberantes, e irritantes que sejaõ: Consultando-se ao dito Senhor esta decisaõ com a supplica de mandar cassar, averbar, e trancar na Torre do Tombo, e nas mais partes, onde pertencer, os sobreditos Titulos, para que como cassados, e annullados se naõ possaõ mais extrahir copias delles, nem serem admittidas em Juizo, ou fóra delle, as que já se acharem extrahidas em mãos particulares; nas quaes naõ teraõ fé, ou credito algum, para se poderem allegar, produzir, ou attender em algum Auditorio, ou Juizo; mas antes, logo que forem apparecendo, seraõ sequestradas, e remettidas ao Procurador da Coroa, para serem laceradas, e rotas como nullas, para como taes naõ poderem em caso algum produzir effeito, ou prestar impedimento. O mesmo mandaõ que se observe pelo que pertence aos Prazos, de qualquer natureza que sejaõ, com a providencia estabelecida sobre a venda delles em beneficio dos direitos Senhorios pela Ordenaçaõ do liv. 5. tit. 1. §. 1. Pelo que pertence porém aos outros Morgados constituidos com bens patrimoniaes dos Instituidores, que os fundaraõ; declaraõ que se deve observar, em beneficio dos que nelles houverem de succeder, o que se acha determinado pela Ordenaçaõ do liv. 5. tit. 6. §. 15.

Nas mesmas penas condemnaõ ao Réo Francisco de Assis de Tavora, tambem cabeça da mesma conjuraçaõ, persuadido pela Ré sua mulher, e igualmente desnaturalizado, exautorado, e relaxado pelo Tribunal das Ordens a esta Junta, e Justiça Secular, que nella se administra. E ponderando-se com a seriedade, e circumspecçaõ, que eraõ indispensaveis neste caso, que naõ só o dito Réo, e a Ré sua mulher se fizeraõ cabeças pessoaes desta nefanda conjuraçaõ, traiçaõ, e parricidio; mas que tambem fizeraõ estes enormissimos delictos communs á sua familia, conseguindo associar nelles a maior parte da mesma familia, e jactando-se com fatua, e petulante vaidade, de que a uniaõ del-

della lhe baſtaria para ſe manterem naquellas horroroſiſſimas atrocidades: Mandaõ que nenhuma peſſoa, de qualquer eſtado, ou condiçaõ que ſeja, poſſa da publicaçaõ deſta em diante uzar do appellido de *Tavora*; ſobpena de perdimento de todos os ſeus bens para o Fiſco, e Camera Real, e deſnaturalizaçaõ deſtes Reinos, e Senhorios de Portugal, e perdimento de todos os privilegios, que lhe pertencerem como naturaes delles.

Aos dous ferozes monſtros Antonio Alvares Ferreira, e Joſeph Policarpio de Azevedo, que diſpararaõ os ſacrilegos tiros, de que a Suprema Mageſtade de ELREY noſſo Senhor recebeo a offenſa, condemnaõ a que com baraço, e pregáõ ſejaõ levados á meſma Praça; e que, ſendo nella levantados em dous póſtes altos, ſe lhes ponha fogo, que vivos os conſuma até ſe reduzirem ſeus córpos a cinza, e a pó, que ſeraõ lançados no mar na ſobredita fórma: E iſto além das mais penas de confiſcaçaõ de todos os ſeus bens para o Fiſco, e Camera Real, demoliçaõ, e arrazamento das caſas em que moravaõ, ſendo proprias, em cujo caſo ſeraõ tambem ſalgadas. E porque o Réo Joſeph Policarpio ſe acha auſente, o haõ por bannido; e mandaõ ás Juſtiças de Sua Mageſtade que appellidem contra elle toda a terra para ſer prezo, ou para que cada hum o poſſa matar, naõ ſendo ſeu inimigo: E no caſo em que ſeja apreſentado prezo nos Dominios deſte Reino ao Deſembargador do Paço Pedro Gonſalves Cordeiro Pereira, Juiz da Inconfidencia, mandará gratificar á viſta a peſſoa, ou peſſoas que o apreſentarem, com o premio de dez mil cruzados; ou de vinte mil cruzados, ſendo apprehendido em Paiz extrangeiro, além das diſpezas, que na jornada ſe fizerem.

Aos Réos Luiz Bernardo de Tavora, D. Jeronymo de Ataide, Joſeph Maria de Tavora, Braz Joſeph Romeiro, Joaõ Miguel, e Manoel Alvares, condemnaõ a que com baraço, e pregáõ ſejaõ levados ao cadafalſo, que for erigido para eſtas execuções; no qual, depois de haverem ſido eſtrangulados, e de ſe lhes haverem ſucceſſivamente rompido as canas dos braços, e das pernas; ſeraõ tambem rodados, e os ſeus córpos feitos por fogo em pó, e lançados no mar, na ſobredita fórma: e os condemnaõ outro ſim em confiſcaçaõ,

e per-

e perdimento de todos os seus bens para o Fisco, e Camera Real; e ainda os que forem de Vinculos, constituidos com bens da Coroa, na fórma assima declarada; ou ainda de Prazos: além da infamia em que haõ por incursos seus filhos, e netos, e de lhes serem demolidas, arrazadas, e salgadas as casas das suas habitações, sendo proprias; e de se derrubarem, e picarem todas as Armas, e Escudos daquelles, que as houverem tido até agora. Num. XII.

E á Ré D. Leonor de Tavora, mulher do Réo Francisco de Assis de Tavora, por algumas justas considerações (relevando-a das maiores penas, que por suas culpas merecia) a condemnaõ sómente a que com baraço, e pregaõ seja levada ao mesmo cadafalso, e que nelle morra morte natural para sempre, sendo-lhe separada a cabeça do corpo; o qual depois será feito pelo fogo em pó, e lançado no mar tambem na sobredita fórma: Condemnaõ outro sim a mesma Ré em confiscaçaõ de todos os seus bens para o Fisco, e Camera Real; comprehendendo-se nesta confiscaçaõ os de Vinculos, que forem constituidos de bens da Coroa, e os Prazos; com todas as mais penas, que ficaõ estabelecidas para a extincçaõ da memoria dos Réos Joseph Mascarenhas, e Francisco de Assis de Tavora.

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em Junta de 12 de Janeiro de 1759.

Com as Rubricas dos tres Secretarios de Estado, que presidiraõ.

Cordeiro. Pacheco. Bacalháo. Lima. Souto.
Oliveira Machado.

Fui presente

Com a Rubrica do Procurador da Coroa.

Pedro Glz Cordr.o Pr.a do Con.o de S. Mag.e, seu Dez.or do Paço, da Meza da Cons.cia, da Junta do Tabaco, e Juis da Inconfidencia &.a E Ignacio Ant.o de Oliveira Machado. [illegible]

Aff.º do Dezbº de D. Nof.e Dezb.or da Caza da
Supplicaçaõ. Superint.te g.al do p.z da Corte, e
Tr.e Escriv.am, e Adjunto do Trib.al da Supre-
ma Junta da Inconfid.a &.a

Attestamos, e certificamos, q a Sent.a acima foi fi-
elm.te trasladada dos originaes autos, que Eu Es-
crivaõ processei, e q̃ segundo o merecim.to dos autos, se
proferio, na Suprema Junta da Inconfid.a, em que
prezidiraõ os Ex.mos tres Senhores Secretr.os de
Estado, e em q̃, p.a ser lançada, vottaraõ os Ministros
nella assinados. E os mesmos autos nos deposita-
mos, que se guardaraõ, p.a mayor segurança, na Se-
cretaria de Estado dos Negocios do Reino. E por ser
verdade, se necessario he, o juramos aos S.tos Evang.os
E p.a a todo o tempo constar passamos a prez.te, por mim
Escrivaõ feita, e por ambos assinada. Lisboa a 12
de Fev.º de 1759.

Jozé Ant.º de Oliveira Machado

Aos vinte e sete dias do mes de Mar-
ço de mil sete centos e setenta e hum
annos em Lisboa nos Estaos e Sala tercei-
ra das audiencias da Santa Inquisiçaõ
estando ahy na de manhaã o Senhor
Inquisidor Luiz Barata de Lima man-
dou vir perante sy a José dos Santos Pe-
reira guarda dos Carceres Secretos desta Inqui-
siçaõ e sendo prezente lhe foy dado o juramen-
to dos Santos Evangelhos em que pos a maõ
sob cargo do qual lhe foy mandado di-
zer verdade e ter segredo o que tudo
prometeo cumprir e disse ser de trinta e
tres annos de idade

Perguntado se conhece algum Padre da
Companhia que esteja no Carcere oita-
vo do Corredor meyo novo, e se sabe como
se chama, e se depois que o dito Padre ve-
yo para o Santo Officio observou nelle
alguma couza de que deva dar parte
nesta Meza.

Disse que elle só conhece o dito Padre
depois que veyo para os Carceres desta
Inquisiçaõ e por elle mesmo lhe dizer
sabe se chama Velasco Malagrida Reli-
gioso da Companhia o qual segundo elle

testemunha entende lhe parece ter
mais de setenta annos de idade. E
porquanto elle Senhor Inquizidor
recommendou que se observasse
o modo de vida, tem elle teste-
munha lembranças de algumas
couzas que ouvio ao mesmo prezo
para as declarar nesta Meza quan-
do fosse perguntado.

No dia vinte e sete de Janeiro, em
que elle testemunha com o alcaide
e com o guarda Antonio Baptista
ao carcere do dito Padre para lhe
curar hum pé, disse o mesmo Pa-
dre que se achava naquelle estado
de prizão por querer acodir á sua
Religião, cujos religiosos andavão
exterminados por lhe imputar o se-
cretario de Estado Sebastião José
de Carvalho que tinhão mercadorias
e peças de artelharia nos Estados da
America, o que tudo era falso, porquan-
to somente tinhão huns instrumen-
tos chamados pedreiros com que de-
fendião as suas fazendas, e que não
podia elle dito Padre levar á pacci-
encia que se imputassem estas cou-
zas á sua Religião da Companhia,
a qual havia de defender quanto lhe
fosse possivel.

Ao dia seis de Fevereiro tornan-

tornando elle determinado ao mesmo Car
cere em companhia do dito guarda An
tonio Baptista saber se o dito Padre
queria alguma couza, este lhe disse
que quem era elle do Santo Officio
lhe daria por assistencia mandandolhe elle
determinado que pedisse o necessario
pois nam podia passar sem sustento,
lhe respondeo o mesmo Padre que que-
ria hum bocado de queijo, ou humas pes-
cadinhas fritas, porque os seguintes lhe
fazião dores; e tornando na tarde do
mesmo dia a falar com o referido Padre
em companhia do alcaide que lhe foy
perguntar se queria companheiro, por
nam estar só pois elle Senhor Inquisi
dor lho mandaria dar respondeo que se
acazo o companheiro que delle queria
era homem douto que pudesse conver-
sar nas duas que o Senhor Inquisi
dor sabia sim o queria mas que se não
era douto do que queria antes estar só: e reti-
randose elle e o alcaide bateo na gra-
de o sobredito Padre e sendo ouvido saber
o que elle queria disse as palavras se
guintes = He possivel que não tenha
eu quem me [illegible] de huma may
e irmãos que Deus me deo = e vendo
que lhe nam davão resposta, e parecendo
lhe que o não entendião continuou dizen
do = A may he a companhia e os irmãos
são os meus companheiros = e nam disse

era grande peccador.

No dia treze de Fevereiro tendo elle testemunha com o guarda Antonio Baptista dar ojantar ao dito Padre, lhe disse este que desejava falar ao alcaide, e na prezença de todos lembrou o Companheiro que ja Sua Magestade tinha offerecido, dizendo o queria se acazo fosse homem douto, e não queria não sendo Padre espiritual com quem conferisse algumas couzas, por era de noite gravemente tentado do Demonio, e que as couzas que queria communicar não pertencião ao Santo Officio, aonde se achava preso por se dizer que era hipocrita, e pedindo que o ouvissem entrou a dizer = Eu sou o Claro, estando eu na prizão em que El-Rey me tinha, revelou-me Deos pelo meu Anjo da guarda, que escrevesse a Vida de Santa Anna, que ainda não andava escripta, e que o mesmo Anjo lhe preparou tinta de murtas, de candieiro, e lhe trouxe pena: que Deos pelo dito Anjo lhe punha preceito para que avizasse a El Rey que se arrependesse do que tinha feito á Companhia, para lhe perdoar sem embargo de outras couzas, ou crimes que lhe estava cometendo, e que estando elle dito Padre nesta escripta permitira o mesmo Deos que se lhe desse por Companheiro um homem muito douto da ordem mesma

Religiaõ o qual tinha elle do Ministro
em Santarem, e conferindo com elle
a materia da dita revelaçaõ em nõ
descrever a referida obra, ou Vida
de Santa Anna, por assentarem, que
convinha ao proveito do Rey, que
lhe deve o avizo para o seo empren-
dimento.

Declara mais, que na ocaziaõ em que
faleceo o Marquez de [illegible], mas naõ
se lembra do dia porque lhe naõ
tem lembrança, chegou o dito Padre
á grade do seo carcere, e chamou
a dizer para elle testemunha, e pa-
ra seo companheiro o guarda Anto-
nio Baptista as palavras seguin-
tes = Morreo = Morreo = pondo
neste tempo a maõ na testa como
que se esquecia o nome de quem
morrera, e isto para tirar delles a
noticia de quem havia falecido, ou por
quem tocavaõ os Sinos, e porque se
lhe naõ deo reposta, nem noticia al-
guma de quem havia falecido, voltou
para dentro na dita ocaziaõ, sem per-
guntar mais couza alguma, porem
no mesmo tempo, mas em outra o-
caziaõ ouvindo o dito Padre na ma-
drugada de hum dia certas badala-
das, disse a elle testemunha, e a seo
companheiro, que entende foy o dito
guarda Antonio Baptista = Ouviraõ

Ouviraõ Vozes nesta ... diz ... ditos ... pois esperem por outro Castigo ainda mayor; ao que elle testemunha lhe respondeo; disse ao que elle testemunha naõ lhe importa, mas o dito Padre Continuou adiziendo que Sempre pedia a Deus que o naõ mandasse, mas que pelas Couzas que Se tinhaõ feito naõ podia deixar de Vir, e isto he o que tem que declarar ao res=peito da pergunta; e naõ Sabe porque o Pa=decendo ... porque fes lembrança pa=ra dar conta neste Mesa, e ha ocazioens el=la fora inquerido.

Perguntado por que forma elle testemu=nha do dito Padre da Sua Capacidade e das ... que ... elle tem visto, e se nas ocazioens em que lhe ... o que tem defendido estava o mesmo Padre em Seu per=feito juizo, ou tomado de vinho, ou de outra alguma paixão que lhe perturbasse o entendimento

Disse que o dito Padre nas ocazioens em que lhe ... o que tem declarado esta=va em Seu perfeito juizo, e Sem paixão al=guma que lhe perturbasse, e so na ocaziaõ em que ... os instromentos chamados pedreiros ... defendiaõ os Padres as Suas fazendas mostrava estar irado Contra as pessoas que diziaõ que os Padres tinhaõ armas, e nunca elle testemunha lhe parece teve Lezaõ no entendimento antes o tem em Conta de ... porque disse que

naõ Como, e que elle quer bem a Coura-
rar a elle o sustento, e com tudo isto ino-
me do que delle diz como elle o sostenve
e la tem observado pelo haver Vigia-
do no tempo em que delle diz a comida
e mais naõ disse, nem aos costumes, e
sendo lhe lido este seu testemunho,
e por elle ouvido, e entendido disse
estava escripto na verdade, e que nelle
se afirma, e ratifica, e torna a di-
zer de novo, sendo necessario, e que
nelle naõ tem que acrescentar, di-
minuir, mudar ou emendar, nem
de novo que dizer aos costumes sob
cargo do juramento dos Santos Evan-
gelhos que outra vez lhe foy dado, e
que estiveraõ prezentes por testemunhas
honestas pessoas que tudo viraõ e ou-
viraõ e prometeraõ dizer verdade
no que fossem perguntados, os Licencia-
dos André [illegible] de Figueiredo, e Es-
tevaõ Luiz de Mendonça, Notarios
desta Inquisiçaõ, que ex causa assis-
tiraõ a esta ratificaçaõ, e assignaraõ com
a testemunha, e com o dito Senhor In-
quisidor. Francisco de Souza o escrevi.

Luis Barradas Pinto

Jozé dos S.tos Br.o

André [illegible] de Fig.do

Estevaõ Luiz de Mendonça

Vieira

54

Aos quatro dias do mes de Abril de mil se-
tecentos e sessenta e hum, em Lisboa nos
Estaos e casa terceira das Audiencias desta
Santa Inquisição estando aly na de ma-
nham o Senhor Inquisidor Luis Barata
de Lima mandou vir perante Sy por pedir
audiencia a Francisco Cardozo de Faria Reo
prezo nos Carceres da Santa Inquisição e lhe
foy dado o juramento dos Santos Evange-
lhos em que pôz sua mão [illegible] cargo
do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter
segredo o que tudo prometeo cumprir
e disse ser de trinta e outo annos de idade.

E perguntado, para que pedio audiencia

Disse, que a pedira para denunciar nesta
Meza, que havendo-se lhe dado por companhei-
ro o Padre Gabriel Malagrida Relligioso
da Companhia lhe contara o mesmo Padre, que
sendo prezo por ordem de Sua Magestade na
Fortaleza da Junqueira; como cabeça de hua
Conjuração em que não tivera parte entrara

a escrever por inspiração de N. M. Snr̃ em que lhe dava a entender, ser assim a sua vontade, a vida de Santa Anna; em que annunciava alguns castigos a este Reino pella perseguição que se faria á sua Religião da Companhia, dos quaes so havia Livrar-se o mesmo Reino, quando se desse ao ditos Religiosos, e a elle ditto Padre, liberdade para continuar nas suas Missões, exercicios, e fundação de Seminarios, e Conventos: o que sabia porque o mesmo N. M. Snr̃ assim lho tavia inspirado dando a entender, que he pessoa de grande virtude, dado á vida mistica, e contemplativa; e por alguãs vezes expressamente lhe tem declarado, que só por milagre do mesmo Snr̃ fazia, e podia fazer as obras que por em pratica. E por quanto estas virtudes, que o ditto Padre affirma e inculca senão ajustão com os seus costumes, entrou elle declarante em grande escrupulo e desassocego de espirito; e para socegar tão ao audiencia não só para logar a esta Mesa o que tinha de separar-se do ditto Padre mudando-o para outro carcere, mas para dizer e declarar, que o mesmo

Padre Gabriel Malagrida; para effeito de
o terem por homem de virtude, e bom; Segundo
parecer d'elle denunciante Sepoem dejectos
no Seu Carcere tanto que Serão chegando as o-
ras de abrirem a porta o Alcayde, e Guardas e que
principalmente fas perceptivel de vinte dias
pesta parte, porquanto the aodito tempo es
tava muytas horas dejectos larao porque elle
declarante, não disconfiava Ser esta acção
procedida de fingimento; ou para Capacitar
aos Officiaes do Santo officio; e que mais Es-
ter elle declarante observado, que o referi-
do Padre Gabriel Malagrida de dia nas
horas de Sesta estando deitado e cuberto
Com hũ Cobertor entra em grandes movimen-
tos fazendo a mesma acção, de que esta exe-
cutando actos Luxuriosos á Semelhança de
quem tem accesso Com molher e outras vezes
Com a mão Mostra estar se poluindo,
ficando destas acçoens Cançado pella a-
gitação do Corpo, e movimento do braço e o
Mesmo fas de noute; porque ainda, que
não he visto muito bem se deixa perce-
ber a elle declarante pello estrondo que
ha o estrado e falta de respiração, o que de
clara por descargo de Sua Consciencia e te-
mor que tem dos Castigos de N. do que as
o mesmo Padre não fas Caso indo contra

Estar escripta na verdades, que nella se a firma e rattefica e torna a dizer de novo sendo necessario e que nella naõ tem que alcrecentar diminuir, ou emendar nem de novo, que dizer ao Costume sob cargo do juramento dos Santos Evangelhos que outra vez lhe foy dado, do que estiveraõ presentes por honestas e Religiozas pessoas que tudo viraõ e ouviraõ e prometeraõ dizer verdade do que fossem preguntados e so o cargo do mesmo juramento os Licenciados Francisco de Souza e Andre Corrino de Figueiredo Notarios desta Inquiziçaõ que ex Causa assistiraõ a esta rattefica çaõ e assignaraõ Com o declarante com o ditto Senhor Inquizidor. Estevaõ Luiz de Mendoça o escrevy.

Luis Barreta Lima

Francisco Cardozo de Faria

Fran.co de Souza Andre Corrino de Fig.do

E sahio o denunciante para fora, preguntados os sobreditos Licenciados se lhe pare

e lhe parecia fallava verdade, e merecia
Credito e por elle foy ditto que asim lhe
parecia, que merecia Credito e fallava
Verdade e tornarão a assignar Com o ditto
Senhor Inquisidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Jeronimo Baracaldina

Fran.co de Souza

Andre Correa de Sy. do S.to Off.o

de escrivelas p.a consolação e proveito da Igreja e dos seos devotos: Bem se pode entender
a repugnancia que avia de ter este sogeito em meterse em semelhante obra tão superior
a sua capacidade, porem que pode eu dizer mais pera desculpar de alguma sorte que meo
atrevimento: Nem ponto meu feci: assim me foi repetidas vezes ordenado assim o hei de bem o mal
que saiba d'executar: lembrandome finalm.te que nao he esta a primeira vez que infirma mundi
elegit Deus ut fortia queq: confundat esp.a que mais sensivelmente se reconheça que toda he
a obra do mesmo Senhor e dos seos santos e delle e a elles se venha toda a gloria e agradecimento.

Libro 1. della Crônica e tão admiravel Vida de S. Anna
Cap. 1. e Revel. que fez Deos a sua serva acerca dos seos Pavimentos e Nascim.to da S.ta

Filho. Erão ja passados os annos determinados da minha sabedoria que correrem antes da dar principio a Incarnação minha e Redenção dos homens tão adevinados p.a que da Rason Cinco mil e tantos annos que tinha com o so poder do meo braço arquitectado e fabricado este mundo e criado o genero humano oqual ainda que sempre viveo tão esquecido e da sua miseria e do meo timor e amor nunca porem tinha chegado a tais excessos e abominaveis e offensas intoleraveis contra a minha lei e magest.e como entao. Todos os homes parecia não terem outro emprego, nem outro impego que de contenderem contra mi a quem podia insinuarme mais e mais delapar a minha paciencia que ja não podia aturarmas Os mesmos Ebreos, que era a Nação elegido specialm.te da mi sobre todos os mais tambem populos peculiares meus e sempre assistido da mi com singular amor e favorecido com tantos estupendos milagres tinha chegado a mais horrenda prevaricação que se podia immaginar. e com toda esta revolução e rebellião tão geral contra a minha divindade tão longe d'esfriar no proposito de remediar aos meos homes não ja com qualquer remedio; mas com o mais alto e custoso a mi mesmo e o mais incrivel a todas as humanas e Angelicas intelligencias que era aquelle da minha encarnação propria, e morte amarga que no mesmo tempo andava ia preparando e disponendo os meios necessarios p.a tão ardua e imponderavel empresa Trattei pois ou trattamos intro todas as pessoas da S.ma Trinidade sem comunicar taes importantes conferencias nem siquer a hum so dos espiritos ainda mais elevados e vizinhos ao trono da mesma Trinidade. Tudo ia estava trattado e conferido e resoluido desde o princ.o sem principio da Eternidade mas como falo com homes eu m'acomodo ao falar humano e quero dizer que trattei com as mais pessoas divinas de executar os decretos ia formados tanto tempo antes e como o principal d'estes meios era trattar da Mai que me avia de receber no seo peito e com a obra do esp.ito S.to formar no mesmo aquella immaculada humanid.e a qual se avia de unir hipostaticam.te a minha pessoa foi preciso ausar os primeiros d'questos acerca d'aquella Mai que avia de parir aquella Filha que avia com espanto da natureza ser Mai do mesmo Filho de Deos Estava assentado que esta avia de ser Sant Anna; e por isto tu bem podes immaginar que gosto e que contento saria o meo acerca d'esta feliz creatura e por respeito meu e por respeito da minha mesma Mai a qual bem via que não podia fazer maior beneficio nem causar maior consolação e alegria do que engrandecer e enriquecer dos maiores e mais celestiaes thesouros a sua Mai de sorte que ouvesse tão proporcão entre huma e outra qual era bem que ouvesse entre a Mai e entre a Filha e Mai de Filha e Filha e Mai d'hum Deos inf.to e Omnip.te Não te direi por agora alguma da nobreza do seo sangue e dos seos insignes Avos que pelo decurso de tantos seculos governarão o Povo escolhido de Deos e enchérão todo o mundo com o estrondo das suas victorias e assombro dos meos prodigios obrados a seo favor. Da tão illustres e coroados Avos vieram finalm.te a nacer os

60

modestia tão rara huma humildade
tão profunda huma Castidade tão perfeita huma prudencia
hum retiro huma devoção e piedade tão intensa em fim hum modo totalm.te angelica que fazia admirar todos
aquelles que tratavão com ella. Sobre tudo nascia hum generoso desprezo de todo
o bem temporal e hum desejo vivissimo de sempre mais amar e agradar a Deos; e este
era aquelle que sempre trazião retratado no seo interior este appetite que buscavão
em todas as obras e em todas as horas do dia de modo que não parecia outra cousa o seo
viver que hum continuo orar e amar a Deos a quem fazião tres vezes todos os dias
a dedicação de sy mesmos e de todas as suas operações renovando d'esta forma em
taes occasiões e em outras q occorrião os seos propositos e aquelle especialm.te de querer
antes morrer mil vezes desfeitos em postas que admitir em sy mesmo a mais leve
offensa ao seo tão amado Senhor.
Ora he certo que hum modo de viver tão regrado e tão santo assimcomo se fazia
credor da veneração e estimação de toda a Corte do Ceo assim não podia deixar
de atrahir as complacencias divinas e os premios que são mais elevados que costuma
repartir com tanta abundancia a liberalid.e de Deos a quem especialm.te vive no mundo
como se estivesse fora do mundo, e não procura outra cousa que o agrado d'este. Mas
e houve ocasião em que a Bondade Divina desempenhasse assymesmo e as suas
promessas repetidas tantas vezes e com tão grande exageração nas suas escrituras
foi certamente esta e na grandeza com que em dois tesouros tão admiraveis que
lhes deo pagou superabundantem.te todos os serviços que lhe fizerão em todos os annos
que viverão. Forão estes as duas tão santas e tão prodigiosas Filhas das quaes fora
de Maria S.ma não viu nem a Terra d'Israel tão enriquecida de semelhantes prenn:
:das nem o mundo todo creaturas as mais insignes e illustres e mais agradaveis aos
olhos do mesmo Senhor
A primeira que sahio a luz depois de dous annos do seo feliz cazamento como a primogenita
em tudo foi a nossa Bemaventurada S. Anna nem se pode dizer outra cousa em louvor d'esta
S.ta menina senão que como solum nominasse laudasse est. Porque certam.te o querer dilatar
com expressões e conceitos de aquella tão rara formosura exterior e interior o querer
representar aquella tão rara prudencia em idade tão pequena aquella celeridade com que
se deo a amar e servir com todas as veras o seo Criador quando ainda não tinha idade p.a poder
nomialo e conhecelo parece hum perder baldadam.te o tempo
Especificarei só isto por sua noticia e admiração. Disse que a minha Mãy S. Anna foi santificada
no ventre da sua mesma Mãy S.ta Emerenciana assimcomo no ventre da mesma S.ta Anna
foi santificada a minha Mãy. Te direi de mais imagina que quando estava a minha
Omnipot.a e o meo amor fabricando como huma perola celestial aquella pequenina Infan:
:tesinha me parecia de ver diante dos olhos a minha mesma Mãy que devia ser sua Filha
e que ella mesma me estava ajustando e dispondo porque pozesse a favor d'ella os
maiores graças e privilegios que decentemente couberão na dilatada esfera da minha
mesma Omnipotencia e ainda se avançava a mais se avançasse a pedir fortemente

tivera m.to commigo e adiantar por modo de dizer o meo amor. Juntamente vai empenhado por ella e mederã desenganadam.te que entendesse que nenhum particular privilegio avia de communicar a ella como a minha May que não communicasse tambem a S.ta Anna e que avia de tratala e reconhecela em todas as couzas não como a minha Avó mas como a minha May verdadeira. Nem se pareça estranha ou puramente immaginaria esta fantazia porque has de advertir que quando fabricava no peito materno de S. Izabetha S.ta Anna não estava ainda no mundo d'minha May de sorte que me pudesse manifestar a sua vont.e e intimar as suas ordens; mas se não estava no mundo estava na minha compreensão e na minha eternidade aonde as couzas são a mi igualm.te prezentes e assim compreendia m.to bem todos os seos dezejos e todos os encarecidos empenhos que tinha mas p.a exaltação da sua May tanto quanto do que p.a grandeza: ção e elevação de sy mesma.

Me foi por tanto preciso começar d'este então obedecer a minha May, e empenhala com todos os possiveis engrandecimentos e prerogativas despensadas a May em entender e cativar a filha de sorte que naquella grave desconfiança e combate que teria com a sua Virgind.e e Humild.e não desprezasse a offerta, que lhe faria o Archanjo Gabriel a meo nome p.a ser minha May. Dira pois para conclusão d'estes meos ditos que a nenhum dos outros santos na Igreja da minha May santo, so que foi S. Anna; e que não ha nenhuma graça particular ou privillegio concedido a qualquer outro santo, que não o concedessi m.to mais avantajado a S.ta Anna e isto não so p.a condescender ao affecto e dezejo tão abrazado da minha May p.a com ella; mas tambem p.a comprazer ao meo amor tão extremado; porque eu bem sabia que por mais que avultasse tanto o amor da minha May p.a S. Anna, nunca porem podia igoalar ao amor que eu lhe tinha, ainda sem poder tella algum merecim.to; quanto mais depois de contemplala e ponderala como enriquecida de aquellas tão altos merecim.tos e serviços p.os quais pode juntam.te formar de sy mesma huma nova e mais alta Hierarquia entre todos os Anjos e santos do Ceo.

Estando pois ainda no ventre da sua May S.ta Elizab.a não so teve o uso perfeito da razão anticipado mas tinha distribuido os seos exercicios de devoção como se estivesse em hum clausurado e mais rigorozo convento. Se dira ainda hum outra maior maravilha e he que em aquella pequenez e estreiteza da sua prizão a S.ta menina tinha não so oração mas ainda contemplação e d.a mais elevada que fosse concedida da mi aos maiores meus amigos e mais adiantados na participação da minha gloria e communicação dos meos segredos. Ve bem por tua admiração que portento era este! Huma menina que apenas tinha corpo e alma, que tão embaraçada em aquelles principios e em aquella estreiteza de lugar tão apertado aonde esta a criança mais crucificada que fechada e não pudo estar se não totalm.te incapaz nem de ter hum pensam.to e com tudo esta S.ta menina entendia conhecia amava e louvava ao seo Deos e Senhor com maior perfeição de que tantos outros santos tão avultados na gloria e as mesmas Pessoas da S.ma Trindade e eu principalmente tinhamos por consolação e occupação quasi de todos os dias entrar com modos incompreensiveis em aquella habitação e armarmos por assim dizer nos tabernaculos p.a conversarmos com ella e dela divertim.tos

incomparaueis
huma uez no dia 24 de março lhe declaremos o misterio da Encarnação e
o grande bem que auia em tal dia de cauzar no mundo com o nascim.to do Redemptor
prometido e esperado por tantos seculos e que auia d'encarnar-se no ventre
purissimo de huma donzella o Filho do Padre eterno parou a menina mostrando de
não poder entender como podia o eterno Padre consentir em tão grande abatim.to
do seo Filho igoal em tudo a sy mesmo por respeito e remedio d'huma cousa tão desigual
com o home porem acudindolhe nos com lume necessario e explicandolhe todo o misterio
com grande clareza vioa a s.ta menina a todas e a cada qual das pessoas sagradas
e ficou tão absorta em hum extatico admiracao que saria morta infalivel.te ainda
que estiuesse ia em estado de mulher perfeita e quando com o nosso auxilio e
cooperação tornou de alguma maneira em sy agora daua huma uista como
assombrada e sobresaltada ao Padre agora a daua ao eterno Filho como quem queria
dizer Padre eterno he possiuel que quereis chegar a tal excesso de abbater tanto
o nosso Primogenito Filho fazendole home por amor dos homes e ao Filho: Filho
diuino he possiuel que p.a engrandecer hum pobre biuinho como sou eu aueis
d'esquecervos de ser hum Deos tão grande e tão infinito como sois e não podendo
desafogar d'outra maneira os seos affectos desumana deaquel modo que podia as
suas lagrimas e fazia chorar p.a compaxão e admiração os Querubins e Serafins que
alli assistião.

Mouida d'estas tão altas consideraçoens a s.ta menina uendose tão pobresinha
e não tendo outra cousa, nem sabendo como mostrar algum genero de agradecim.to
a bondade tão grande e tão conhecida do seo Senhor ensinada perfeitamente
e mouida da diuina do Spirito S.to fez os seos uotos com proposito firmiss.o d'entregarse
toda e totalm.te ao amor e seruiço da S.ma Trinid.e; e p.a que nenhuma das pessoas
ficasse excluida da sua affectuosa attenção, offereceo ao Et.o Padre, o uoto da pobreza,
ao Filho, o uoto da obediencia; e ao Spirito S.to, o uoto da Virginidade; e assim sempre
continuou todos os dias seguintes repetindo e renouando a sua dedicação total e
offerecim.to dos seos uotos com tão abrazado affecto, que auia morrer infaliuelmente
como martir de amor, se não fosse eu socorrido com hum milagre da minha
Omnipotencia ajudando e esforçando de pequena natureza

Cap. 12.

Reuelação que me fez o mesmo Senhor acerca do Nacim.to de S. Anna

Filho d'este modo como se tenho manifestado, e com esta dedicação tão eleuada e
perfeita começou S. Anna o dificultoso caminho da may e nacer perfeição e bem se
pode dizer d'ella não menos que da sua Filha Fundam.ta eius in montibus sanctis e se taes
se adiantaua com passos tão agigantados na carreira da maior santidade quando ainda
se achaua presa no uentre materno considera agora os progressos que auia de fazer quando
sahio d'estes apertos e com o adiantarse dos annos ia adiantando muito mais com pro=
=porção mayormente desproporcionada o desenvolver das suas uirtudes: saibas que tão bem ella
a imitação minha cada dia proficiebat aetate et uirtute; e não emprendia cousa nenhuma
que não não offerecesse primero a gloria de Deos; e porque ainda que menina seira la tão

apartada das cousas do mundo que não podia aplicarse a ellas, e parecia viuere assim no
mundo e na casa dos seus Pays com o corpo mas com o animo viuia totalmente fora do
mundo e mostraua se certamente como hum de aquellas aves chamadas por isto mesmo
aves do Paraiso pera que não se diuisem nem se apascão com nenhum alimento da terra
mas unicam.^e com o orualho do Ceo: e por isto disse d'ellas aquel discreto poeta excedere mela
sei que tantas vezes meditastes na profunda sabedoria que eu comuniquei ao meu Apostolo
S. Paolo fazendo d'hum pescador tão pobre e ignorante o primeiro doutor e oraculo da minha

Ex ep.^a 1. Petri c. 2.

Igreia e specialmente em aquellas palauras tão cheas de força e energia: Obsecro vos tanquam
aduenas et peregrinos abstinere vos a carnalibus desideriis quae militant aduersus animam,
conuersationem vestram inter gentes habentes bonam. Eu mesmo que ensinei ao meu Discipulo
e Vigario este desenganno o ensinei muito antes a esta minha may tão querida: lhe descobri
cladamente antes ainda que sahisse do ventre materno e aparecesse o exercitar seu emprego
n'este mundo, como todos os homes não erão mas nem se auião de considerar por mais que
por huns Foresteiros, e Peregrinos, e nas ja como moradores os quaes nocan[illegible] nomina
sua in terris suis [illegible] d'esta terra e dos seus bens e deleites seo como aquellas gentes
o Senhor que sem Deus habitão como Foresteiros são todos os homes porque não criados por esta terra
mas empurrados unicam.^e a ella e isto hão d'entender e reconhecer bem que esta terra não he
a sua Patria mas o Ceo, Peregrinos porque a pouco nos seruiria este conhecim.^to que o Ceo
he a nossa Cidade e a nossa Patria antes a Corte que tenho fabricado p.^a nos, se depois não nos
resoluemos a buscar esta Patria chea de todos os bens e a buscala como peregrino e que quer dizer
e Peregrino se vez que passa por huma Villa por huma Cidade ou por hum deserto mas não se
dexa diuertir d'ella nem tem outro sentido que da sua Patria não se carrega de cuidado nem
de fazendas senão do que lhe he precisam.^te necessario de bera ou de alimento p.^a transferirse a sua Patria
assim o entendia e assim o practicaua admiravel.^te esta menina conhecia q estaua n'este mundo
mas não como parte d'este mundo que p.^a cousas e fins mais altos e diuinos era nacida e que se
auia de valer d'esta terra como faz a pomba a qual não se vai da terra buscado algum alimento se
não p.^a pizala e pizala voando no ar.

Nunca ouue nem auerá na terra hum coração mais desafeiçoado de todos os bens e deleites da terra
e mais inclinado e arrebatado do amor do seu Senhor: este he que buscaua unicamente e o
achaua em todas as criaturas porque todas as criaturas ao seu purgado afecto e entendim.^to
representauão fielmente como tantos espelhos o seu criador. Varios seruos meos em algumas
criaturas speciaes tinhão os seus acreditores, huns em humas flores, outros em humas fruitos
outros nos pexes outros nos passaros, outros nos Ceos, outros nos Planetas, outros nas estrellas: A minha
Avó S. Anna todas as criaturas seruião igualmente d'estes espelhos e de estimulos efficacissimos p.^a
amar unicamente e buscar o seu principio mas não lhe era necessario profundarse tanto
n'estas cousas e buscar pera ellas como por tantas escadas e rastos deixados da minha diuindade
e omnipotencia p.^a chegarse a mi porque eu attraido de aquella pequenna Innoc.^a e fermo-
zura Specialiss.^a se ag.^a [illegible] lhe apparecia sobre todas as cousas

Cap.º 3

D'huma notavel Revelação que teve a gloriosa S.ta Anna acerca da Redenção do mundo

Filho como não descobriamos n'esta S.ta Donzella outros desejos do que conhecer sempre mais e amar o seo Deos e Senhor e como a conheciamos tão attenta e diligente em não deixar ociosos os dons e graças que lhe comunicavamos mas com huma exactiss.a correspondencia e trafico d'aquelles que Anna recebeo se fazia merecedora de rece: ber outros novos largavamos totalmente a mão em despensale sempre maiores favores e lhe comunicavamos ainda que fosse em tão tenra idade noticias e misterios os mais altos e escondidos athe aquel tempo ainda aos mais intimos meus amigos. N'esta conformidade Eu me determinei a dale a entender com huma visão immaginaria o misterio da minha encarnação e Redenção dos homes Estando esta castissima Pomba retirada de todo o humano comercio na sua oração Eu me lhe descobri debaixo d'hum menino o mais bello e fermoso que se pudesse ver com os olhos; porem era o pobresinho todo nu e deitado no meio d'huma rua apartada e toda cuberta de neve e era no mais rigoroso do inverno. o frio tão aspero o fasia tremer todo com o excesso e perigo da vida que se pode imma: =ginar com que o miseravel menino impotente a procurarse de si algum remedio se aban: donava a hum choro desfeito que podia enternecer não aquelles penhascos encubertos de neve e regelo mas os coraçoens dos mesmos Anjos. Sentio primeiro a S.ta contemplativa os seus gemidos e lagrimas e como era naturalmente tão compassiva acudia com toda a pressa a buscar aquella parte donde elles sahião a poucos passos veio a descobrir qual era a causa de mais gemidos e lagrimas e ve deitado ao desemparo entre as neves aquella fermosura que não pare: cia certamente flor d'esta terra, mas do Ceo ficou toda assombrada S. Anna aquel compassivo espectaculo e acudindo com a celeridade possivel a elle Menino da minha alma dizeime vos peço que accidente foi este Quem sois vos ou como chegaste a este deserto tão desabrido Qual foi aquella tigre desumana que vos deixou n'estes regelos O pobre menino quasi em acto de render a violencia do frio a sua vida não podia dar outra reposta que dos mesmos suspiros e prantos com os quaes bastantemente manifestava o extremo do seo padee: cimento e necessidade de algum abrigo p.a não acabar tão a vida Chegouse a elle a compa: siva menina e abrindo tendendolhe com toda a pressa com os seos braços p.a levantalo d'a: quellas neves e mettelo no seo peito p.a esquentalo de alguma sorte vio que não podia levantalo torna a tentar huma e mais vezes a mesma diligencia mas por mais esforços que fizesse vio que era inutil todo o seo desvelo e esforço e que não podia de nenhuma maneira levantar do chão o menino. Não podendo pois de nenhum modo satisfazer ao seo desejo e remediar aquella necessidade não occorreo outro partido a sua caridade que lançarse entre lagrimas e suspiros com o seo corpo estendido sobre aquel menino e ao menos p.a cima esquentalo do modo que podia Entretanto luitavamose a compaixão com o amor e vendo o pobre menino que não ficava remediado senão como por metade e que não era sufficiente aquel reparo a evitalo d'aquellas angustias e da morte que parecia inevitavel tornouse a desempenhar em maior grado, e levantando os olhos ao ceo pois não tinha outra parte de remedio clamando aos Anjos e aos S.tos p.a que acudissem a salvar a vida para aquel menino não merecedor certamente de tão rigoroso infor: tunio. Respondeo prontamente a suas vezes o meu Anjo dizendolhe sensivelmente Menina

se render alguma compaixão d'este tão bello infante em uos aconselho que uos apartreis d'elle e que o deixais morrer assim ao rigor d'este frio. disse Pasmou muito a Santa de ouvir tão terrivel sentencia contra aquel pobre menino que ainda não podia adivinhar quem era e ferida no seo interior da mais viva dor apertou-se mais o seo peito com elle e clamando apartar-me e deixalo morrer assim! isto não isto não meo querido menino se conjurados estão com a terra tambem o Ceo contra uos e tem resoluta a uossa morte eu não posso convenirei nunca em semelhante barbaridade defenderei a uossa tão combatida vida athe que puder com estas minhas fracas forças e quando não possa remediar uos com elles morrerei em uma de uos:

Então falou o menino e o Anjo apenas descobrio o menino quem era que não era verdadeiram.te menino da terra mas do ceo explicoule o inefavel misterio da encarnação lhe disse que era o Filho de Deos e que avia de encarnarse e tomar forma humana no ventre d'huma purissima donzella e que alem do principal entento que era aplacar a indignação do Eterno seo Pai e livrar os homens da escravidão dos demonios encheria o mundo de beneficios; e porque a este conhecimento muito mais crecia na S.ta menina a piedade e o amor e o odio abrazado de fazerse em pedaços p.a livralo de aquellas angustias e condenando sempre mais como insinuação diabolica o conselho do Anjo de deixalo morrer assim ao rigor de tão gr.de frio Sequeria bem e tinha compaixão aquelle menino, lhe affirmou o S.to que não era Spirito diabolico; mas Anjo de Deos o que assim lhe tinha dito, e que com toda a rezão o tinha assim admoestado porque conjurarião contra aquelle innocente os mesmos homes a quem vinha a salvalos e fazer tão mal lhe farião tão aspera guerra lhe darião tão atrozes torm.tos e final.te huma morte tão inhumana que a respeito d'esta se podia julgar piedade e beneficio deixalo morrer em aquel frio

Veio a conhecer finalm.te a Santa com toda a clareza que em aquel mesmo menino estava encoberto o Filho de Deos e o Messias prometido e annunciado em tantos lugares da Escritura e dos Prophetas e veio a saber tambem a rezão, porque sem embargo de ser tão menino estava tão pesado que de nenhuma sorte o pude levantar do chão e era por causa do peso de tantos peccados que carregava pois eram os peccados de todos os homes. D'esta meditação recebi tão grande luz tão viva e tão ardente a este meo misterio e ao menino Jesus que não posso discorrer em outra couza alguma o pensamento trazia tão viva a especie e representação de aquelle menino de tão inexplicavel belleza de aquellas neves de aquellas lagrimas que ainda quando falava e conversava com outras pessoas lhe parecia que estava falando e conversando com aquelle menino nas lacrimas ocultas generosas

E Ainda que esta representação bastava a tezela occupado toda a vida, e a servile de fonte continua da qual corrião com tanta abundancia as lagrimas de compaixão aos seos olhos com tudo não se contentou com esta so revelação frequentou o seo espirito muitas e muitas vezes por varios modos e caminhos que não são conhecidos entre os homes me communiquei e participei os meos segredos: mas nunca athe então chegui a declarale a grande parte que devia de revella n'esta Encarnação e Redenção do mundo e isto o faria p.a dar lugar a actos tão perfeitos e unicos que faria ouvia se não era minha Mai e da sua Mai que era ella mesma; mas não o sabia nem podia nem menos sospeitar disto, porque ainda quando eu chegava a alargarme algum tanto n'esta materia a sua profundiss.a humildade e o pouco conhecimento de sy mesma lhe tapava totalmente os olhos do entendimento e tenia

Fugiaõ naõ so com tanel diligencia naõ admittiaõ o menor pr.ª as offensas de Deos e brigas com os outros; mas a pouco a pouco se acomodauaõ e inclinauaõ ao amor de Deos e exercicio de huma deuoçaõ que se podia chamar naõ so rara mas eroica em semelhantes sogeitos: Ouuiaõ com gosto special todos os ensinos que lhe dauaõ os Ss Amos e as pradicas e explicaçoens que acerca dos Diuinos misterios lhes fazia S. Anna a qual frequentemente os ajuntaua e como se bem sabes que ex abundantia cordis os loquitur assim quando exercitaua esta caridade com a sua gente de caza com marauilha uer a clareza a naturalidade a força a suauidade a efficacia com que ensinaua a todos as cousas de Deos e os meios mais faceis e conducentes ao seo S.to temor e amor e quantas uezes engolfada a S.ta Instrutora n'estas materias misturaua as palauras com as lagrimas e assim acompanhadas as uozes suas com este se[n]jenho cobrauaõ m.to mais força e faziaõ n'ellas aquelle effeito que faz em hum prego ou em alguma outra ponta a unçaõ do azeite que o faz entrar mais p.ª dentro: Por isso se digo que aquella mesma Caza se podia chamar Caza santa ou hum mui reformado conuento aonde com a piedade dos Donos competia a emulaçaõ dos Seruos e resultaua aquel effeito que resulta sabendos carvoens os quaes p.ª ser juntos hum ou dos acendidos bastaõ p.ª acendelos a todos. Ja diui cousa mais particular n'este caso e que me daua incriuel agrado e era uer os pobres escrauos e as pobres e ditas escrauas adorauaõ so mas adorauaõ como a hum Anjo do ceo a sua S.ta Amazinha e choraua como crianças em uela taõ apartada de todo o comercio humano gastar tantas horas na sua oraçaõ e contemplaçaõ e lhe pediaõ com replicadas instancia que tambem a ellas lhe ensinasse a amar e seruir a Deos; prezeraõ suas criaduras ainda que fossen inferiores, ao que dando ella prontamente satisfaçaõ, pareciaõ as suas palauras tantas balas de fogo e encendiaõ em todos maiores deseios de darse ao mesmo Deos. Era entaõ a mortificaçaõ corporal e o uso dos cilicios e disciplinas e outros semelhantes instrumentos mui pouco conhecidos entre aquelle povo e m.to menos usados, porem com tudo isto alumiados de nos aquelles S.tos Parentes e m.ta a sua Filha attendiaõ seriam.te a placar a diuina iusta indignaçaõ taõ prouocada dos peccados dos homes com todo o genero de tais appentados mas tambem as suas discipulas e discipulos que eraõ os mais e moças de seruiço queriaõ seguir n'isto mais os seos exemplos que os seos sisos com quaes queria isto os mais e moderar os seos feruores e abstinencias e com tudo a sua aduertencia que bastaua p.ª agradar e placar a Deos o seo trabalho e sugeiçaõ tomada por amor do mesmo Deos naõ os podia impedir que ao menos as 6.as feiras naõ jejuassen todos a paõ e agoa

N'este mesmo tempo eu com uarias uisoens humas simbolicas outras immaginarias outras intellectuaes procuraua sempre mais augmentar o seo amor e deuidade o inefauel misterio da redençaõ dos homes, no qual ella tambem estaua destinada a fazer taõ grande papel e como se agradaua sempre mais a uisinhaõ quiz representarle em huma uisaõ aquella abenzoada Molher que destinada ab eterno p.ª ser mãe auia tambem de ser sua Filha. Estando pois hum dia de 6.ª fr.ª engolfada na ha

contemplação vio huma menina chea de resplandores mas tão bella e cousa tão
divina lhe parecia que lhe avia podersse totalm.te arrar d'ella todo o seu amor
Stava no meio da S.ma Trind.e no peito tinha o Espirito Santo o qual deitava de sy
huma copia immensa de raios e resplandores e em companhia d'huma banda o Eterno Padre e d'outra
o seo Filho sustentavão com amãos huma coroa d'ouro chea toda d'inestimaveis diamantes
Adorou ella profundam.te as Pessoas divinas, e depois de ter feita a sua obrigação com
ellas vio assistida da lume celestial aquella tão extravagante fermosura da minha Mãy
e lhe fez tão grande impressão na sua alma que em pouco tempo ficou totalm.te despida
do uso dos sentidos o corpo p.a não embaraçar as operações tão remontadas da sua
alma. Tirava esta só vista tão grande alegria na mesma alma que já estava fora
sem parte de sy nem distinguia se estava verdadeiramente no Ceo ou ainda na terra
Igoal a alegria crecia tãobem com tanta força o amor aquella celestial donzella que tinha
diante de sy que não era capaz de amar mais outra cousa: Athequi estava toda embe-
bida de aquella celestial consolação que inundava por todas as bandas mas tãobem
a pouco lhe entrava hum vivo desejo de saber quem era hum tão divina e inefavel
belleza que lhe fazia esta visita. Então o meu Paij e eu lhe fomos explicando que
aquella creatura era a Rainha dos Anjos e dos hom.s e que final.te por especialissima
eleição e concordia de toda a S.ma Trindade estava escolhida e determinada a ser May
minha visto ter eu tomado na mente o desejo de decer do meu trono no qual assisto igoal ao meu
Paij p.a encarnarme com a obra do Espir.to S.to e fazerme home por amor dos mesmos
homes. Virouse Anna a mi e penetrada d'hum novo lume que despedi a ella dos
meos olhos derreteosa toda em actos de agradecim.to porque quizesse entrar n'esta empreza
de effectuar con tanta perfeição e dispendio da minha grandeza a salvação do Mundo
e toda absorta com estas luces e dictafogos dos mais vivos affectos ficou de novo totalm.te
absorpta em Deos sem poder dar acordo de sy por hum dia enteiro

Varias outras vezes continuei a repetir com ella similhantes favores porque
via n'ella huma virtude tão superior á sua idade, e hum tão grande attenção e esforço
p.a corresponder fielmente á todas as graças que recebia, que eu não tinha maior
gosto que d'estar conversando com ella; e já medindo d'estes primeros passos a grande applicação
e altura a que chegaria o seo espirito, assentava no meu juizo, que depois da minha
Maij não auria nem na terra, nem no Ceo creatura mais perfeita, e que chegasse á
acumular em sy tantos tesouros de graça quantos superavão todos os thesouros e toda
a graça repartida com todos os Anjos, e em todos os Santos, de sorte, que tãobem S.ta Anna
podia ad similitudinem de Maria minha Maij, ainda que non ad equalitatem, fazer
huma jerarquia de sy mesma a qual todas as Jerarquias dos Anjos e dos Archanjos
e dos Cherubins e dos Serafins e de todos os mais santos juntos não chegarião a
igoalala

Capº 5

Da Virtude e Santidade com que viviaõ os que viviaõ em compª de S. Anna

Filho a Virtude e Sanctidade he mais facil de se propagar e comunicar aos proximos que o vizio e como o balsamo perfeito dilata mais os seos vapores que qualquer outra qualidade assim a vida e costumes de S. Anna naõ se atrahiaõ admiraçaõ de quantos a conheciaõ e moravaõ na mesma caza com ella; mas tambem acendia em todos estes hum Sto deseio de imitala, fazendo cada qual hum louvavel esforço pª viver ao seo modo e fazer de sy mesmos com os costumes hum retrato da sua senhora. Naõ avia entaõ nem livros dos quaes como de tantas fontes se podessem colher os ensinos d'huma vida mais devota e perfeita nem aviaõ homes ou Profetas ou Sacerdotes ou Levitas que fizessem esta professaõ ou tivessem esta capacitade de dar aos outros direcçoens spirituaes pª ajustar suas vidas e seguir a vontade minha que sempre deseiava que os homens naõ se apartassem da culpa mas tambem seguissem a virtude emendassem os costumes e mortificassem os seos apetites e se fizessem a pouco a pouco merecedores do meo agrado e da infusaõ do Spirito Santo e d'esse modo chegassem a unir suas almas com a minha e experimentassem aquelles deleites que eu com larga maõ comunico a quem procura adiantarse no meo amor.

Porem S. Anna supplica abundantemente á todas estas faltas os seos servos e as suas amadas servas eraõ os seos Irmaõs e suas Irmaãs eraõ os seos Filhos e suas filhas os seos discipulos e suas discipulas no caminho da vida devota e perfeiçaõ instruindo a todos e a todas a conhecer o seo Principio que era aquella Magestade infinita que os tinha tirado do abismo de nada em que estiveraõ por todos os seculos antecedentes submergidos e destinados a fazer taõ nobre papel n'este mundo no meio de tantas outras creaturas e finalmte buscar aquel fim que he superior a todos os fins qual he servir e amar á Deos: estas eraõ os discursos estas as praticas estas as conversas mais ordinas d'esta Sta donzella reduzir todos ao conhecimº e ao amor do seo Deos e conhecer praticamente que diante de mi non est distinctio Judei et Greci naõ ha distinçaõ nenhuma entre o escravo e o livre mas a todos amo e assisto egoalmente e de todo egoalmente ser amado e procurado pª todos encaminhar e levar com ventagem a mais alta uniaõ e contemplaçaõ dos meus atributos ensinava a elles fazer todos os dias a sua meditaçaõ e lhes explicava os misterios divinos e pª supplir a falta dos livros dos quaes como de tantos rivos podessem bebir a luz e conhecimº necesso da minha essencia divina lhes ensinava a valerse de todas as creaturas pª com o auxilio d'estas como pª tantos degraos podessem chegar a mi e superar d'este modo a infinita distancia que ha entre mi e ellas e entre todas estas creaturas valiase de aquella que eu particularmente criei e cordei de tantas luzes e prerogativas porque servisse a todos d'espelho pª vir no meo conhecimento e isto o colloquei em tal situaçaõ e o faço rodear com tanta velocidade todos os dias por todo o mundo de maneira que naõ ha ninguem que se possa esconder da sua luz e do seo calor

Cap: 6.

D'huma revelação que tive n'esta mesma tarde do dia 7 Agosto 716 no qual tinha escrito o Cap.º 5. passado

Tendo eu trabalhado todo o dia indefessamente, porque o Senhor me dizia que modicum tempus habebam
p.ª tão grandiosa vida; e eu desejava não perder momento p.ª não ficar depois per embaraçado da
outras occupaçoens, a meio o caminho, sem podelo acabar; por isso folgava m.to empregarme continuar com
toda a diligencia a escrita; eis que de repente o mesmo Senhor me manda com voz clara e sensivel
que largue a penna; e me retire no meo canto â Oração. Obedeci como devia ao aviso me retirei
a ouvir quid loqueretur in me dominus. Fiz os actos que me mandavão, de adoração â sua divina Mag.e
de offerta e dedicação de mi mesmo, e dos meos affectos etc. depois de varios discursos com as Magestades di-
vinas, e entrar em campo a gloriosa S. Anna a dar tambem ella o seo recado: me significou ser os agradecim.tos
que professava a bondade do Senhor por me ter mandado escrever a sua vida; e ainda que bastava
estas especialmente p.ª confessarme com mayor especial obrigação ao desvelo divino de querer que se desenterrassem de tão longo
esquecimento as minhas memorias; com tudo avia outra rezão mais forte; e isto era o entender eu que
com esta diligencia de mandarme escrever a minha vida se abria hum outro caminho p.ª poder favorecer
aos catholicos como tanto desejava: deome huma vontade muy grande de saber qual seria esta rezão ou este
novo caminho; e porque não me atrevia a pedila a satisfação, ella mesma me disse, que gostava
muito supposta a vontade divina, que se publicassem algumas ao menos das suas memorias ainda que
fossem poucas, porque muitos e muitos â vista dellas, e de tão excessivos favores e privilegios que Deos
lhe tinha concedidos, se moverião a fazer mais caso d'ella e lhe tomarião maior devoção e affecto
e desta sorte a empenharião mais a favorecelos e protegelos e soccorrelos em todas as occasioens que
a ella recorressem; e como ella p.ª quella mesma benignidade natural, (inclinação ...) que dizem todas as entranhas da
mai, tinha summo gosto, que se lhe offerecessem motivos e supplicas e occasioens p.ª fazer bem, e como huma
mai ou huma Ama a qual se acha a ... com tal superabund.ª de leite, que gosta muito e procura
que acodão a ella alem do filho, outros meninos p.ª deramar n'elles aquella porção tão trasbordante, e
sinto d'este modo e com esta descarga não pequeno alivio: Confirmavit então plenius vertit animum meum
ad continuandum constanter in suscepto labore; e porque se me offerecião de novo varias duvidas e temores
se avia ca alguma illusão ou mistura da minha fantasia me ... que expellerem omnem metum e
me assegurou que tudo o que estava escrito athe qui era todo ditado de Deos e que não me avia de
causar a minima apprensão o experimentar que algumas vezes me tarda a locução divina que ordinariamente
e sensivelmente tenho e fala bem alto e com toda a clareza e a estas pequennas demoras vejo como pintado
no meu entendimento o que hei d'escrever me tem declarado que esta mesma representação na minha immaginação
e entendim.to non est opus neque conceptus do meu entendimento; mas obra do mesmo Senhor o qual multifariam
multisque modis fala a sua creatura, as vezes communicando e falando tacitam.te ao entendim.to como fala com
os mesmos Anjos, outras vezes outras vezes falando sensibilissam.te aos ouvidos como falão os homens com outros
homens e a maior maravilha he, que a voz divina he tão galharda e sonora que a mi parece se avia de ouvir
não se por todo o Castello, mas ainda mais de longe e tenho pejo p.º temor que não cause algum escandalo em

Margin notes:

e conforme o dito ... sejão ... procedão

com a barriga tão disformemente enchada que quasi não se podia revolver. isto quer dizer que trazia tão grande barriga porque tinha n' ella todos os filhos de lomp.ª que queria tragar. [illegible] infernos de gluttore eos porem ficou vencido e abatido e [illegible] dali que comeo de temer e fogir correste animoso contra elle. isto quer significar o aleuto com que se revolveste e tomaste sobre ti placar a Deos e emprender toda a nossa [illegible] e potencia p.ª mesma Comp.ª e p.ª vingança e exterminio dos seos implacaveis inimigos o trazer o collo comprido como de vibora quer dizer que succedeo n'este caso o que succede da mesma Vibora a qual quando os seos filhos são muitos e se achão muito apertados daquellas angustias, o mais animoso abre com os dentes hum buraco no meio ventre e por elli como por porta sahem todos: assim succedeo e não passava m.to tempo.

Cap.º 7

Da alteza da Contemplação e união com Deos de S.ta Anna

Filho, o que se possa dizer a cerca da Oração, e trato interior com Deos d'esta santa, he que nenhuma creatura humana pode chegar a formar d'isto o justo conceito e tomar as proporcionais medidas. Ainda que não ha duvida na minha Igreja Almas grandemente favorecidas da mi, e mediante a sua correspondencia aos meus favores e augmento do meo amor elevadas ao mais alto cumbre, a qual se possa chegar n'esta terra; porem a diferença d'estas e de S.ta Anna, immagina que he como a diferencia que vai de huma vela ou de huma tocha aceza a claridade do sol. e p.ª que não cuidas que estas cousas seião ditas de mi com encarecimento igoal ao meo amor que eu reconfesso he extremado em mi, e so se pode comparar com o amor comque amo sobre todas as criaturas a minha Mai. So te direi que nem eu se posso explicar esta não sabido comercio de aquella Alma com a essencia divina e tão copiosa comunicação da mesma divina essencia e dons do Espirito Santo [illegible]. O mesmo Espirito Santo se adiantou tanto a convidar e atrair e possuir a [illegible] Anna que practicou com ella todas as mais singulares finezas que nunca practicou com as outras creaturas. e não a preservou totalm.te do peccado original porque privil.º so devia lograr a Mai de Deos, e o seo Filho divino porque a minha Mai como minha Mai não devia ser subordenada e sogeitada a Adam que com al fim, ainda na supposição que tivesse vivido rectamente, e evitado a culpa mortal, sempre era hum pobre servo, e muito ignorante e muito fraco e sogeito as tentaçoens e assaltos dos demonios, e assim fora obrar totalm.te contra a boa rezão e recta ordem das cousas ao sogeitar e subordinar o mais ignorante ao mais sabio, o mestre [illegible] a hum discipulo e hum valeroso e forte Capitão ao mais vil infante da Comp.ª: Porem se fisicamente não [illegible] do tributo geral que foi o peccado original bem se pode dizer que a [illegible] moralmente porque se o Espirito Santo não tomou posse e santificou aquella Alma no primeiro rigoroso instante que apenas eu o posso distinguir, ao menos ficou santificada e instruida dos seos dons no mesmo dia: mas que digo no mesmo dia? Creiême a mi que não pude esperar tanto este hospede divino. [illegible] na mesma hora antes no mesmo instante

pesar de [illegible] e [illegible] [illegible] nte cas. [illegible], e cuidando eu que seria a [illegible] [illegible] e dito [illegible] me disse claram.e que elle mesmo me queria dar esta lição, e instrucção:
Filho diz que o mesmo Divino Mestre, Filho has de advertir, que [illegible] vezes eu tomo uarias figuras e [illegible] [illegible] papeis, [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] são, que [illegible] tenho destinad[illegible] [illegible] [illegible] caminhos não [illegible] [illegible] [illegible] alta contemplação e communicação [illegible] a Sancta
com a minha humanidade, e com a mesma S.ma Trindade. A medida da altura e
eminencia da perfeição e communicação a qual os quero elevar são as provas e disposiçoens
que necessarias são, se hão de premeter; porque de outra sorte seria confundir a boa ordem
da nossa provid.a, e bottar tudo a perder; e assim quando te acharas ou eu te metter
em taes occasioens, desengana bem e declara [illegible] pobres a estas taes que se te prezentem
affectas com estas cousas spirituaes e de tal sorte e com tal sinceridade te manifestão
o seo interior, que tu faces o teo unico mor. e [illegible] [illegible], q. a lhe quero fazer [illegible] hão de
promover a estes occultos commercios e sacram.tos desengana-os bem, que he impossivel
chegar a superior degrao, e alcançar aquella paz e união da alma, e quietação tão
doce e tão [illegible] nos braços do seo Senhor [illegible] da sua Mãy S.ma cousas que [illegible] experiencia
omnem sensum, et sentiri quidem et [illegible] possunt, explicar [illegible] nullo modo possunt;
sem primeiro passar [illegible] por estas angustias. Toma esta comparação por maior
[illegible]. Como he impossivel que subita hum edificio se [illegible] a largura e sendo
nos fundam.tos os quaes hão de ser inabalaveis proporcionado a menos o maior grand.e
do mesmo edificio. Assim tão bem a estas elevaçoens e vocaçoens speciaes que faço d'huma
alma p.a minha interior communicação: ha de ser indispensavel.te provada e bem provada
e quanto mais alta he a perfeição, a qual a quero conduzir, tanto maiores e mais prolongadas
[illegible] de ser as provas que hão de preceder; as quaes provas não são poucas mas tenta a minha
sabedoria infinita [illegible] outros de [illegible] e [illegible] ainda occultos, e de todos me sirvo, segundo
que o julgo mais uteis e conducentes ao bem e proveito da mesma Alma; nem cuides
que estas provas e experiencias consistem so em enfermidades, afronta, doenças, [illegible],
guerras intestinas, jejuns, disciplinas, e outras mortificaçoens ainda extravagantes, [illegible],
ameaços, apariçoens, e illusoens dos demonios, como permitto e ordeno muitas vezes,
mas hão tãobem tentaçoens [illegible] amofinaçoens e tormentos particulares, que
nos mesmos [illegible] e [illegible] [illegible], e muitas vezes em taes labirintos e abismos
aquella pobre e feliz creatura, que ella já não sabe parte de sy; e se deplora totalm.te
desemparada, antes interiorm.te se queixa de nós, a que a temos como enganada e aborrece
a sy mesma e detesta, e se arrepende da sua mesma facilid.e em se deixar levar com
estes apetites de participar estes segredos e estas cousas celestiaes, e queria se pudesse tornar
p.a traz e remettersse outra vez a vida commua e deixar totalm.te d'ellas opinioens e
emprezas tão dificultosas: mas ella pobre peregrina e afilhada nossa não pode.

Dedicação [illegible]

[illegible] seria

alcançaõ n'isto que se aviaõ de [illegible] e confederar o fazer quanto valia de S.
como Mai de Filho de Deos e como Maij cumulativa do mesmo Deos, se despararaõ
logo aos seos Anjos os quaes muito folgavaõ ter estas occasioens de se ocupar no serviço
d'ella e naõ estarem so ociosos na altiss.a d'ella, e com a oraçaõ d'estas poderosissimas intel-
ligencias se virava em hum instante a obstinaçaõ e suspensaõ das nuvens e dos Ceos
e com o annuncio festivo de alguns trovoens que aviaõ de ser recebidos como alegres vozes
que apregoavaõ a todos os poderes de S. Anna e a victoria que recorrava a rede do mesmo
Deos taõ resistido de pagar e exterminar os peccadores: porem S. Anna andou taõ acertada
em acautelar com o seguro inviolavel estes prodigios q fazia a benef.o do privado e do pub-
que todos recebiaõ o fructo e ninguem tinha a pensaõ de mostrarse agradecido: Nem so
aquellas chuvas neste abençoadas satisfizeraõ abundantem.e a sede e avidade da terra;
mas lhe comunicavaõ taõ prodigiosa virtude e fecundidade que attendendo mais a necessidade
dos homens do que a exigencia e natureza da terra fez que a mesma terra outra vez
semeada restituisse multiplicados os fructos e muito mais breve tempo do que commumente
Quasi que o braço Omnipot.e de aquelle Altissimo Redemptor e Verbo divino que ainda naõ
tinha outro ser que in mente Patris lhe naõ quizesse fazer este prodigio a petiçaõ de
S. Anna que naõ fosse acompanh.o de tantos prodigios quantas eraõ aquellas producçoens
taõ abreviadas dos novidades e alimentos.

Mas porque naõ tenho tempo como ja tenho dito, de dilatarme mais em referir
estes portentosos effeitos da maõ de Deos á intercessaõ de S. Anna, bastera concluir
ja por ultimo a grande magnificencia com que a mesma Vontade divina chegava quasi
a sugeitar a S. Anna a sua Omnipot.a para que ella se valesse amplam.e a favor dos seos
servos e devotos, e tambem de aquelles que naõ faziaõ nenhum caso d'ella se naõ pa
mortificala e desprezala. Hum dia estando em altiss.a contemplaçaõ e tendo passado
bastantes horas em aquella comunicaçaõ e extasis divina, na qual a sua alma divi-
fechadas as portas dos seos sentidos era toda elevada a ver e penetrar os impenetraveis
misterios e abismos da Encarnaçaõ do Filho de Deos e seos effeitos, q esta muito do [illegible]
era ordin.o para daquella Aguia de taõ grandes azas que podia encobrir de baixo d'ellas
e defender todo o mundo naõ so dos insultos do Inferno; mas tambem dos incessantes castigos
de Deos. Estando pois como disse toda elevada n'esta contemplaçaõ vio as mesmas tres
Pessoas divinas como consultar entre si dos privilegios que aviaõ de conceder aquella
Filha que seria Maij verd.a do mesmo Deos e aquella Maij que era a prim.a de todas
as creaturas escolhida naõ so p.a ser Maij mas Maij digna de taõ divina Filha. Ouvio ella
mesma aquelles consultores e debates divinos dizer taõ grandes cousas e talhar medidas
taõ largas de seos poderes que a ella lhe pareciaõ totalm.e incriveis e impossiveis

P. C.

Rdmo. P., e mto. amo. Estimo logre V. Rma.
saude; porq lhe desejo sem a menor mo:
lestia. Li, o q V. Rma. me representa do nosso
P. Malagrida com licença Vra.: e fazendo refle:
xaõ cõ ponderaçaõ, no q me refere do ditto Padre,
attendi fora a visita, q V. Rma. lhe fez mto. ne:
cessaria. Eu sou mto. amo. do P. Malagrida,
e pello cordeal afecto, q lhe tenho, julgo he mto.
preciso, q V. Rma. persuada cõ toda a efi:
cacia, e intimativa, deve o d. P. sepultar em hum
exacto silencio todas as locuçoens internas, e ex:
ternas, q tiver; e todas as visoens, e reprezenta:
çoens, ou seja imaginativas, intellectuaes, ou ocu:
lares; e naõ fazer caso algũ dellas; mas sim de:
prezallas; e attender somte. a algũa luz sobrena:
tural, q dellas lhe resultar; e a a mayor perfei:
çaõ, e adiantamento p.a a uniaõ cõ Deos. Isto he, o q dizem
os Authores mysticos, e provaõ as experiencias.
Se o d. P. tivesse guardado exacto silencio, como
lhe recomendou o Rdmo. Illuminado, naõ se acha:
riaõ alguns dittos falsificados. E quando o P. tenha
algũa duvida, ou julgue ser preciso comuni:

Perguntas feitas ao Jesuita Gabriel Malagrida.

Autto de perguntas feitas
ao Jesuita Gabriel Malagrida

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sette centos, e sessenta annos, aos doze dias do mes de Dezembro do dito anno, nesta Torre da Junqueira, a onde foi vindo o Dezembargador do Paço Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira Juiz da Inconfidencia com migo Jozé Antonio de Oliveira Machado, Escrivão, e Adjunto da mesma Inconfidencia, para effeito de fazer perguntas ao Jesuita Gabriel Malagrida, e eu o fiz, neste mesmo Torre, as quaes lhe foram feitas pela maneira seguinte, do que fiz este autto

E perguntado, que elle Respondente tem escrito huns Cadernos de papel, que he o primeiro, e segundo Livro, que se intitula = Heroica, e admiravel Vida da Gloriosa Santa Anna, May de Maria Santissima, que lhe fora dictada pela mesma Santa, com assistencia, aprovação, e concurso da mesma Soberanissima Senhora e seu Santissimo Filho = E tãobem tem escripto outro Caderno de papel, que se intitula = Tractatus de vita, et Imperio Antecristi = E inda se acha escrito outro Caderno de papel, pela outro Jesuita Pedro Homem, que mostra ser Borrão da vida da dita Santa, cujo papel mostra ser de Comleira, alem de outro papel branco mais; cuja escritura elle Respondente fizera nolamente com

Respondeo, q era verd.e ter escrito o d.o pa-
pel; porem q isto fora Revelação, porque
naqu.a vez, q lhe fora d.o, q era morto, como
[illegible], passados tres mezes, q era vivo,
e sabend.o B.o; e q tinha tido m.to mal
[illegible], mas q não tinha d.o a verd.e,
q só o fizera p.a notar, e não p.a mandar

E declarou mais, q jurava aos S.tos Evang.os,
q lhe fora revelado, e ex audito, q D.s
Nosso Snr queria castigar a ElRey, ao Ministerio,
[illegible], e a todos aquelles q erão con-
tra a Comp.a; e isto por m.tas vezes lhe fora
dito; porem q elle Respond.te pedira a
Nosso Snr suspender o castigo. E o d.o Snr
lhe dissera: Que sim, mas q havia ser
se emmendasem. Por q.to sabia, q
em S. Roque não estavão todos os q.s,
nem em S.to Antão; por q huns estavão
presos, outros dispersos, e poucos nos d.os
Conv.tos, por q assim lhe fora revelado

E por ora lhe não forão feitas mais preguntas,
e sendolhe estas lidas, disse estavão na verd.e
q as proferira, e assignava, e assinou com
nosco; e sabend.o o escrevi e assinei

[illegible]

[illegible]

[illegible]

vontade que tivesse a mesma Compa-
nhia, sim por insinuaçoens de pessoas pou-
afectas a ella, e sendo mandado o sobredito
[illegible] para Setuval depois disto, isto
casião de haver composto hum Livro em
que impugnava as razoens ou outro Livro
que correo, ou vio nesta Corte, no qual
demonstrava que o Terremoto sucedido
tinha procedido de causas naturaes, as-
sim como qualquer eclipse, e que por esta
causa se não devião temer semelhan-
tes sucessos, e estando já em Setuval [illegible]
exercicios espirituaes ao publico [illegible]
do perigo deste Reino pelas desordens que
via, se cometeo a Deos Senhor nosso pedin-
dolhe pela pessoa del Rey, e bem do seu
Estado, se lhe disse ao coração, que buscasse
todos os modos de avisar a El Rey e o li-
vrar de hum perigo gravissimo que lhe
estava eminente, não só quanto ao corpo,
mas tão bem quanto á alma; e sentindo-
se obrigado em consciencia buscou todos
os meyos possiveis para falar a Sua Mages-
tade: porque escreveo ao Eminentissimo Car-
deal Reformador pedindolhe comunicas-
se a S. Mag.e lhe concedesse licença para hir a
os seus pés para negocios urgentissimos;
e não tendo reposta, escreveo a Excelentissi-
ma Camareira mor, remetendolhe huma
carta para a Rainha nossa Senhora, na qual
lhe inculcava a obrigação que tinha de
insinuar a El Rey o mesmo perigo para
o que era necessario ser tomado e ouvido

may nao bastarao estas, e outras diligen
cias para conseguir o seo intento que
Deos queria elle inspirava interiorm[en]
te, e assim por falta de meyos nao c[on]
seguio o perigo que estava iminente
ao Rey. e continuou em oracoes, e peni
tencias para bem do mesmo Rey, [illegible]
sentio por elle oracoes, p[er]didas, e publi
cas com o dito intento, e bem del Rey,
e depois disso se lle tem dito e revelado
clara, e distinta mente que e o Vidas mas
oracoes, e penitencias, que forao ouvidas
no tribunal Divino castigara Deos a
El Rey com misericordia conservando
lle a vida, e que as vozes que tem ouvido
[illegible] serem divinas nao so lle decla
rarao o que tem referido, mas lle tem
declarado, que Deos Senhor nosso tem
escolhido e destinado a elle declarante
para seo Embaixador, Apostolo, e Pro
feta conservandolle a vida miraculosa
mente o que tudo declara nesta Mesa
por ser tribunal competente para
que se lle diga se as revelacoes que
tem sido sao de Deos ou illusoes do
Demonio. porque se a Igreja lle disser
que nao sao revelacoes de Deos esta
prompto para se callar, e desdizer,
e dizendo elle que sao de Deos esta
prompto e obrigado a declarar quanto
se lle tem mandado

Disse mais que estando elle decl[arante]...

declarante sobre o juramento por or-
dem de ElRey como cabeça da Conjuração,
o que soube não do trabalho, mas por meyo
de hum Irmão que por ordenação Divina
se lhe deo por Companheiro chamado Pe-
dro, não sabe de que, que foi o Ministro no
Collegio de Santarem, e mandou escrever
por mandado de Deos, e de Nossa Senhora,
entrou a escrever a vida de Santa Anna,
e hum livro intitulado = Verdadeira His-
toria do Anticristo = dando a primeira par-
te o titulo = Delria em genero antecedi-
ti = Valendo-se o dito Padre para lhe
ajudar a escrever e com elle consul-
tar a materia, perguntando-lhe se ha-
via de ter por Revelação de Deos ou i-
lusão aquillo que lhe parecia Reve-
lação ou inspiração, e o mesmo Padre
examinando-as, examinando-as, assentou
em que era obra de Deos, e se offere-
ceo e se sogeitou ao trabalho de escrever,
o que elle declarante dictava, as quaes
obras lhe forão achadas, e pelas haver
feito ou composto sabe que está preso
no Santo Officio como Hipocrita que
finge Revelaçoens falsas e pretende que
não tem santo porque haverá hum
anno pouco mais ou menos lhe disse
Nosso Senhor que não estava contente,
nem satisfeito com as injurias que tinha
padecido, mas que havia elle declaran-
te padecer ainda mais para se confor-
mar com o seu exemplar Jesus Chris-
to, e que havia vir ao Santo Officio acu-
sado com calumnias, perguntando-lhe eu

para o experimentar se assim como
pedia o amor de Deos com tanta força
estava prompto para imitar o mes-
mo Senhor calandose e dandose por
convencido neste Juizo, e respondendo
do elle declarante que assim mais du-
vidando se podia fazer em desprazo
do discredito que se seguia à Compa-
nhia em tais Se lle disse que alem
do defendo lavraõ o ter o trabalho de
se ver fora da Companhia como ago-
ra lhe sucede, porque depois de estar
nos carceres do Santo officio lhe per-
guntoraõ Inquisidor Senhor como se esta-
va lembrado do que lhe tinha dito
tanto a respeito de ser accusado no
Santo officio, como de estar fora da
companhia e aqui mesmo está ocorrin-
do a intelegencia do passado porquan-
to se lhe está dizendo que ja naõ há
Companhia em Portugal porque os
Religiosos della estaõ examina-
dos por ordem de El Rey, e outros
presos e finalmente que os da partes
mais remotas mandados buscar di-
go mais remotos foraõ mandados vi-
ple, e que toda a Companhia se
acha lacerada por sentença que
se fez publica em todo o mundo e
que tudo assim se lle diz, e se mencionar
ro de que a elle declarante parece u-
ro cousa ardua, mas naõ deixaõ de
causarlhe algum temor as vozes
que está ouvindo, e a fim de se sujeita
à Igreja porque tem medo de illusoẽs

187

e por ser dada a hora se naõ conti-
nuou com esta sessaõ que sendo lhe
lida e por elle ouvida e entendida disse
estava escripta na verdade e assignou
com o dito senhor Inquisidor Luiz
Barata de Lima Francisco de Souza
o escrevy

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos vinte e tres dias do mes de Janeiro de mil sete centos, e noventa e hum annos em Lisboa nos Estaos, e na Casa Segunda das audiencias da Santa Inquisição, estando a ly de manhã o Senhor Inquisidor Manoel Barata de Almeida mandou vir perante sy por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida e hera plo. Contheudo nestes Autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos, em que pôs a mão, sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir

Perguntado para que pedio audiencia

Disse que pedira audiencia por Deos Senhor nosso lhe haver ordenado que viesse representar, ou dar as razões neste Tribunal, como Tribunal competente, que tem para julgar que as revelações, locuções que tem são de Deos, e verdadeiras, e não illusões. E são as seguintes; porque nada involvem as ditas revelações contra os antigos da Fé Christã, doutrina commum da Igreja, e dos Santos Padres, e ainda porque são acompanhadas de vida

dada á oraçaõ, e exercicio de Virtudes, pois
as Principios tem duas horas de Oraçaõ
e hoje quanto esta o presente Oito, ordenadas
as mesmas horas por Deos Senhor nosso,
sendo actualmente seo instructor, e
director o Veneravel Padre Paulo Son
greri. 3.º por ter tido Vida penitente,
e mortificada como prezentemente a
tem ainda sem comer Carne ovos, peixe
nem beber Vinho, pois sem embargo de que
Deos Senhor nosso lhe ter permitido
huma limitada porçaõ de Vinho, agora
da inteiramente lho tirou, ordenando lhe
tambem que da porçaõ de paõ que se
lhe dá aceite somente metade, e a outra
a deixe para os pobres. 4.º porque o Padre
Segneri lhe tem dito, e está dizendo que
naõ he possivel que Deos Senhor nosso
sendo de taõ infinita bondade se esqueça
de tantos trabalhos como elle declarante
tem tido, e de tantos serviços como lhe tem
feito convertendo tantas naçoens de gen-
tios com perigos grandes no mar e na ter-
ra entre Barbaros condemnado á mor-
te e ter estado em risco de ser assado, e
comido pelos mesmos barbaros, de sorte
que o mesmo Deos compara os perigos,
e trabalhos delle declarante com os de
São Francisco Xavier, o que diz com gran
de pena, mas Deos Senhor nosso assim
lho ordena. 5.º porque as mesmas re-
velaçoens, vozes, e sonhos lhe infundem hum
grande dezejo de padecer, e morrer pelo
mesmo Deos, e amor taõ abrazado ao

mesmo Senhor, com quem está unido
com união Espiritual. 6.º pela admi-
ravel, e celestial doutrina que Deus lhe
dá, e Maria Santissima Senhora nos-
sa, a qual se digna de verlhe que o tem
tomado por filho seu, por ser isto do a-
grado, naõ só seu, mas de Christo Senhor
nosso, e de toda a Santissima Trindade.
7.º porque Maria Santissima lhe dá expli-
cado como sua mestra, e lhe declara os
misterios mais profundos da Sagrada
Escriptura, e do mesmo Apocalipse. 8.º
porque tem hum grande desejo de so-
correr as almas do Purgatorio, como
abaixo se lhe diz, e ordena, de tal sorte
que lhe mandaõ rezar algumas vezes
athe trinta terços, e outras athe qua-
renta, passando para isto muitas noites
sem dormir, mais do que huma, duas,
outras horas, o que lhe parece natural-
mente impossivel, e com effeito o mesmo
Senhor lhe diz, que a sua vida he hum
continuo milagre, e obra da sua omni-
potencia. E por todas estas razoẽs, e junta-
mente porque Deus Senhor nosso lhe tem
dado a conhecer depois de plano que o
Archanjo Saõ Raphael, e o seu Anjo da
guarda, viraõ os que o passaraõ com hu-
ma ligeireza de huma parte para a outra
em distancia de quatro centas braças
digo de quatro centos palmos, o que de-
clara por ordem do mesmo Deus, a quem
mesmo tem pedido para huma grande
repugnancia, que tinha, e tem em ex-

explicar e manifestar semelhantes Cou-
zas, julga que as Verdadeiras as ouvi-
dos defendas, pois neste mesmo instan-
te o mesmo Senhor lhe está sensivel-
mente dizendo estas palavras = Hæc
Sunt Signa Apostolatus legationis
tuæ quæ quidem Signa superabundan-
tia Sunt ad probandum intentum, Sci-
licet te esse legatum a me specialiter
delectum ad manifestandam Volun-
tatem meam, tam barbaris quam
Catholicis, quod si forte apud Judices
tuos ministros meos non reputentur
Sufficientia descendes ad narranda
Majora miracula = E por ser dada a
hora foy mandado a seu carcere sendo
lhe primeiro lida esta sessão que por elle
ouvida e entendida disse estava es-
cripta na verdade e assignou com o
dito Senhor Inquisidor Francisco de
Souza [illegible]

[illegible]

Gabriel malagrida

Aos seis dias do mes de Fevereiro de mil sete centos e sesenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceira das Audiencias da Santa Inquisição, estando ahy na de tarde o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante sy e as suas declarações o Padre Gabriel Malagrida Reo preso conteudo nestes Autos, e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir, e disse.

Que as Couzas que ja tem declarado nesta Mesa lhe pareciaõ sufficientissimas para se formar Juizo prudente que naõ era elle declarante dirigido por espirito de Lucifer, creia mas que visto naõ ser ainda bastante lhe mandaõ ao alto dar mais estas provas. Que estando elle declarante em huma Nave chamada Paraliba, navegando do Maranhaõ para o Pará, chegando aos baixos [illegible] para entrar no Porto do Pará esperando a enchente, lhe rebentou em menos de huma hora huma amarra a mais forte e ficando todos em extremo perigo se lançaraõ sobre elle estando de joelhos diante da Imagem de

Nossa Senhora Protectora das suas Miss-
soẽs para que lhe pedisse remedio e de
facto por intercessão da Senhora mi-
lagrosamente escaparão daquelle
eminente e he hum dos milagres de
Nossa Senhora. Em outra occasião
entrando na barra desta Corte em
huã Nau de Vianna se acabou o
Vento ficando em grande perigo ou
extremo perigo porque a Vazante da
va com a dita Nau nas Cachopas, pe-
dindo lhe a elle declarante tanto o Ca-
pitão como as mais pessoas da Nau
que recorresse a Nossa Senhora por
estarem todos perdidos e logo se conheceo
o milagre feito por intercessão da nos-
sa Senhora porquanto ficarão livres
dos ditos perigos e em agradecimento do
beneficio assentarão entre sy acom-
panharem a Imagem da Senhora a-
te o Collegio.

Disse mais que estando gravemente
doente a Serenissima Rainha May e
o seu espirito o obrigou a dar lhe aviso de
que morria, de que resultou ficar toda
a Corte e especialmente toda a Casa Real
como assombrada que assistia no Paço,
e melhorando a mesma Serenissima Ra-
inha de sorte que se julgou livre de to
do o perigo, se entrarão a clamar Bispe
ta já livre mas sem embargo das melhoras
que se lhe concideravão faleceo da dita
doença quasi repentinamente, e logo a

Vereficasse estes annuncios.

Tambem he obrigado ao alto adeclarar
nesta Meza que estando embaraçado o
Cazamento do Serenissimo Senhor Infan
te Dom Pedro com a Serenissima Prince
za nossa Senhora, chegou a prometer
movido interiormente ao mesmo Se
nhor Infante que se havia de effeituar,
e depois disso entrando em penitencias e
a fazer deprecaçoens a Deos se lhe disse
ao alto que estava feito o Casamento,
do qual não teve outra noticia, e nesta per
mis tambem ha de declarar que antes de se fa
zer o dito Casamento ao alto se lhe disse
muitas vezes que estivesse seguro que
se havia de effeituar e depois de celebra
do tambem se lhe disse que estava feito;
alem do que he mandado ao alto dizer
que milagres mais evidentes, são os Semi
narios, Recolhimentos, Conventos, e ou
tros edificios pios, que tem feito destitui
do de meyos humanos, e com opposiçoens incri
veis, que parecia que todo o inferno esta
va contra elle Conjurado e o dito mesmo lhe
disseram varias vezes os Demonios, di
zendolhe claramente que se desenga
nasse porque em couza alguma não
haviam consentir, que sahisse elle com o
seo intento como de facto publicamente
o fez o mesmo Demonio na Igreja
da freguezia de São Julião desta Cor
te em ocaziam em que elle declarante
pregava de Missão o que tudo ouvio e pre
senciou grande concurso de nobreza e po

rovo o que declara porque tudo se
ra io verificar e em quanto aos Conven
tos Seminarios e outros edificios, o Primei
ro que offerece he o de Jundiai, o qual
fes e reedificou depois de arruinado
apezar de todas as difficuldades e impos-
sibilidades, sem mais meyos que o pro-
ducto de varias joyas e pessas de ouro da-
das pelos fieis da America a Nossa
Senhora da [illegible] em gratificação de va-
rias graças e milagres que lhe fez a
mesma Senhora, a quem varias vezes
lhe disse sensivelmente que tomava
a seo cargo ajudalo em todas as suas
obras como verdadeira fundadora e
protectora: A segunda fundação
que offerece he o Convento das Religio-
sas do Coração de Jesus na Cidade da
Bahia, couzas que serão por todas per
to de vinte entre Seminarios, Conven
tos e Recolhimentos, que todos forão fun
dados com milagroso concurso de
Nossa Senhora. O que tudo declara
para tirar a infamia a sua Religião,
como lhe manda Deos Senhor Nosso
e mostrar que não he hipocrita co-
mo affirmarão e affirmão os advers-
sarios da dita Religião, dos quaes al-
guns ha poucos dias falecerão e ouvin
do elle declarante ha poucos tempos huns
grandes estrondos pela meya noite, per-
guntou no seguinte dia ao Alcaide que
estrondo era aquelle, ou que tinha succedido

socedido elle lhe respondeo que eraõ
baderladas no Convento do Carmo
que se costumaõ dar quando estaõ al-
gumas mulheres para parir, porem ou-
vindo estes mesmos sinos ao alto delle
disse que eraõ pela morte de ElRey, e
passados dous dias ouvindo tocar todos os
sinos da mesma sorte, que antes os tinha
ouvido, delle lhe disse de novo que era
pela morte do mesmo Rey, e se elle de
o Senhor Inquisidor estiver lembrado
lhe ha de advertir, e conhecer que a causa
que elle declarante teve para lhe pe
dir a declaração do seo despacho, por
brevemente o sello da declaração do
mesmo Rey aquem o queria que por
este Tribunal se fizesse certa a clara
verdade e se evitasse o eminente peri
go; e que com esta mesma verdade com
que agora fala, repete debaixo do
mesmo juramento que tem tomado,
declarou ja a elle dito Senhor Inquisi
dor que tem falado muitas vezes com
Santo Ignacio, com São Francisco de
Borja, com o Veneravel Padre Segne-
ri, com Santa Thereza, com São Boa-
ventura, com São Felippe Neri, com São
Carlos Borromeo, e com outros santos,
com a Serenissima Rainha May com
a Marqueza de Tavora, e com o Padre
Paulo Amaro que ja lhe veyo dar as
graças de estar livre do Purgatorio no
qual esteve demorado por haver bebido

no seo cubiculo, ainda com licença dos Superiores varios ominos, que inculca aplicatos para assirarem. E ainda na noite passada, vio a dos Senhores Reus com toda a Companhia, a com ella deraô todos graças ao mesmo Deos por estar concluida a Cauza da sua Liberdade, como em poucos tempos se verá, e os exercicios que ella declarante está dando e tem dado nesta Corte, e fora della, quer que se fluctuem com esta a parte para evitar lanços gravissimos que estaô eminentes, sem embargo de ter dito o Secretario de Estado Sebastiaô Joze, que os tays exercicios eraô Conventiculos de sediciozos.

Tambem declara que a Marqueza de Tavora, sua filha, e o Marquez de Louriçal seo genro, o mayor numeraraô tanto, para que pedisse a nossa Senhora da Madre da Encarnaçaô, que chegaraô a prometer seis centos mil reis a nossa Senhora de Allivias para as suas obras e com as penitencias e oraçoes que elle declarante fez, conseguio que alcançassem huma filha, que foy o que ao menos lhe pediraô para arrematar as suas dependencias, e com effeito lhe entregaraô duzentos mil reis, e porque o Marquez se dilatou em

Sam fazer o tecto, esteve a menina em
perigo de falecer, e por causa do mes-
mo perigo lhe correrão outra vez a ella
declarante que lhe benzesse, e ma-
thoras com os seus Ligamentos; e por ser
dada a hora foy mandado a seu Car-
cere. Sendo lhe primeiro lida esta decla-
ração que por elle ouvida e entendida
disse estava escripta na verdade, e assig-
nou com o dito Senhor Inquisidor Fran-
cisco de Sousa o escrevi

Luis Barata Lima

Gabriel Malagrida

Aos sete dias do mez de Fevereiro de mil sete centos e setenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das Audiencias da Santa Inquisição estando ahy em a tarde o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir

Perguntado se tem mais alguma cousa que declarar porque se poderá vir em mais claro conhecimento da qualidade das visões locuções e revelações que tem referido e se faça patente e sem duvida se procede ou não de Espirito o seu modo de vida e espirito profetico que inculca

Disse que elle não tinha tenção de nada dizer mais cousa alguma por lhe parecer o que tem dito sufficientissimo para

e tomar d'um juizo mais saber como
d'os seos espiritos, mas que visto se lhe
fazer nova pergunta. Declara
que o mesmo Senhor que em tudo o
governa lhe ordena diz e mune e lhe im-
possibilitou que diga.

Que haverá doze annos pouco mais
ou menos estando elle declarante
em Setuval lhe mandou dizer por
hum proprio o Serenissimo Senhor
Infante Dom Pedro que estava em
gravissimo perigo de vida por causa
de huma maligna o Conde de São Lou-
renço seo Camarista, e de maneira
estimado, ordenandolhe que fizesse
todas as possiveis diligencias para
que Nossa Senhora lhe desse saude,
e fazendo elle declarante as deprecacoens
que costuma fazer em semelhan-
tes apertos, como por carta o promet-
teo o mesmo Serenissimo Senhor
Infante, melhorou em breve tempo o
dito Conde, o qual tanto que convale-
leceo foy em pessoa agradecer a elle
mesmo o beneficio recebido da Senho-
ra, que foy milagroso como a mesma
Senhora disse a elle declarante e
ainda o está confirmando

Disse mais que por carta do dito Con-
de de São Lourenço ~~teve~~ teve elle decla-
rante noticia que se achava gravemen-

mente enferma e em perigo de vida. Vis-
conde de Ponte de Lima e fazendo se
novenas depois levaraõ a Nossa Senhora
da Conceição milagrosamente a saude,
Como a mesma Senhora lhe disse, e
está dizendo.

Declarou mais que falando com elle no
Caes collegio e tambem na propria casa
a mulher de hum Desembargador, o
que naõ sabe o nome mas a mesma
segundo o seu parecer no principio
da Calçada da gloria, lhe fez todos os
encarecimentos da grande desconsola-
çaõ que tinha por naõ ter sucessaõ,
e lhe pedio que rogasse a Nossa Senho-
ra para que tivesse filhos, promettendo
que o havia de ajudar na fundaçaõ
do Colegio que estava fazendo, com
padecendo elle declarante da dita mu-
lher de preces a Nossa Senhora por
tempo de quatro mezes para que se
conseguisse a sucessaõ desejada, e
com effeito [illegible]
conseguio ter hum filho, e a mesma
Senhora revelou a elle declaran-
te que aquelle sucesso fora milagre
Tão certo assim que conhecer que a mais
lingoas entraraõ a murmurar, e chega-
raõ a duvidar se o dito filho era do ma-
rido por ser este velho. E naõ declara
mais milagres, e profecias porque a vista
delle diz que o que tem declarado he
mais que sufficiente para provar sin-

interesses principalmente assentando
em Sogeito de Vida tão penitente que
só por milagre de Deos Senhor nosso
Como abaixo dellas declarações con-
fessão em mais não disse

E foylhe dito que examine a sua Con-
sciencia como muito lhe importa, e
pondo de parte todos os fins temporaes
e olhando só para os bens da eter-
nidade se resolva a confessar e reco-
nhecer suas culpas por não adqui-
rir por meyos tão trabalhosos como
tem tido no decurso de sua vida, e se-
guindo dar a entender, os Castigos eter-
nos que merecem os transgressores
da Ley de Deus, que pelo meyo da Ci-
encia procurão nesta vida as es-
timações do mundo, no qual se a-
cha elle declarante ainda em tra
de merecer, ou desmerecer a gloria
que Deos Senhor nosso costuma dar
aos escolhidos, e aquelles, que se arre-
pendem dos seus peccados, e os confes-
são verdadeiramente arrependidos
athe o tempo da morte, o qual tempo
considerada a ydade de muitos annos
naturalmente não está muito di-
tante. E por dizer que não era Espec-
lia nem Espirito, ou fingido o de ser
modo de vida e que se era Deos
nosso Senhor o matasse com hum
Rayo aqui mesmo neste Tribunal
ao qual como competente Tribunal

Tribunal da Igreja aceitava todos os
seus escriptos, revelações, e mais papeis que
tem escripto para que se lhe desfizem as
Censuras que merecessem, pois queria
morrer no gremio da Santa Madre
Igreja, em que sempre creo, e em cuja
contemplação offerecia muitas vezes
a sua Vida; foi outra vez admoestado em
forma e mandado a seo Carcere, sendo
lhe primeiro lida esta sessão que por
elle ouvida e entendida disse estava es-
cripta na verdade, e assignou com o dito
Senhor Inquisidor. Francisco de Abreu o
escrevi

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Genialogia

Aos nove dias do mez de Fevereiro de mil sette centos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceira das audiencias da Santa Inquiziçaõ estando la pela manhã de tarde o Senhor Inquisidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante si a o Padre Gabriel Malagrida Réo preso conteudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a maõ sob carrego do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir.

Perguntado se cuidou com suas culpas como nesta Meza lhe foi mandado e se as quer confessar por ser o que lhe convem para descargo de sua consciencia salvaçaõ de sua alma e bom despacho de sua causa

Disse que elle naõ tem que confessar para descargo de sua consciencia porquanto está absolvido por Christo Senhor nosso ab omni culpa et pena, e sensibiliter lhe ouvio pronunciar as palavras ego te absolvo &c e naõ sabe elle declarante a rezaõ porque nesta

(Alem de Senaõ dá credito á Sua Verda
de, e proposiçaõ jurada, quando pelo
Santo officio Se tem dado credito a
Revelaçoẽs de muitos, que tem sido leve
Juizos, e Visoẽs, Sendo amais moderna
a venezavel Soror Maria da Purifica-
çaõ de Figueira que foi em Beja, cujo
espirito e fervor foi pura Relaçaõ
do seu Padre espiritual, e o mesmo
diz a Respeito das Revelaçoẽs, e espirito
da Beata Soror Maria de Jesus de
Agreda, e Seguindo o Seu fraco juizo
naõ Se dá mayor razaõ para Se a-
creditarem as Revelaçoẽs destas, e
naõ as delle declarante, que tem ti-
do mayores trabalhos e feito a Deos ma-
yores Serviços e por mais naõ dizer
lhe foraõ feitas as perguntas Seguintes
de Sua genealogia na forma do estil-
o do Santo officio, aque respondeu
do Ditto.

Que elle Como ditto tem Se chama o
Padre Gabriel Malagrida Religio
So da Companhia de Jesus e Missio
nario, natural da Villa de Menajo
Bispado de Como Estado de Milaõ
e assistente nesta Corte de Setenta e
dous annos de idade

E que Seus pays Saõ já defuntos, e Se
chamavaõ Jacome Malagrida, me
dico, e Angela Rusca, naturaes della

e Ella de Lugano Villa Principal do Dominio dos Esquiveros; e elle do Lago de Lomino, esposos moradores na dita Villa de Alenayo.

E que seus avós paternos, todos já defuntos, e se chamarão Miguel Malagrida Doutor em Leys, natural e morador da dita Villa de Alenayo, mas que de sua avó não pode dar noticia.

E que seus avós maternos, todos já defuntos, não lhe sabe os nomes, e só mente que erão descendentes dos Senhores que dominavão Como e Lugano antes que Carlos quinto conquistasse o Estado de Millão.

E que elle como dito tem he Religioso professo da Companhia, Sacerdote, Confessor, e Missionario, e não teve em tempo algum outro estado.

E que elle he Christão baptisado, e o foy na Villa de Alenayo na Igreja Parochial de Santo Estevão, pelo Parocho que então era o Arcipreste João Baptista [illegible] Cavalli, sendo seu padrinho o Conego [illegible] Layneris, e madrinha [illegible] Baroncia Castellano.

E que elle he Chrismado, e o foy na mesma de Santo Estevão pelo Bispo Francisco Bonesana, e não sabe quem foy seu padrinho. — [illegible] e de que tomou prima tonsura, e os doys primeiros graos de Ordens menores que lhe conferio o dito Bi

dito Rey está no Inferno ou Purgatorio que
lhe lembra ligar o mayor penas que Ea
a onde a mesma alma não sabe se es-
tá no Inferno, ou no Purgatorio; mas
estava clamando lastimosamente com
as palavras seguintes = Defecit anima
mea et vita mea in gemitibus, quia
dolebus chomo merecere panem meum
= porque não quis tomar os exercicios
nesta Vida assim como o mandou dizer
a elle declarante pelo Padre Timotheo
de Valadares, promettendolhe que os havia
tomar com a sua morte, quando esti-
vesse acabada a sua barraca. E
continuando com as respostas da dita
genealogia

Disse que tão bem deram os exercicios
em Setubal a varias pessoas da no-
breza, e outros depois do que fora preso
em sete carceres de El Rey tendo no
primeiro carcere por companhei-
ro hum Padre da Companhia chama-
do Fulano Soares, e no segundo sitio
do Sitio da Junqueira tendo estado mui-
tos tempos só delle declarante por companhei-
ro nos premunaes ou dispositivas, e ge-
ral de Deus o Padre Pedro não sabe
de que Ministro do Collegio de Santarem

Que elle nunca foy aprezentado no
Santo Officio nem preso senão agora
e todos seus parentes não sabe que alguem
o fosse

Perguntado se sabe ou sospeita a
causa da sua prizão Disse

Disse que elle sabe que está preso por heresia, e por se dizer que fingel dizeres que são bons, e como lhe não declarão culpa o fizerão vir ao Santo Officio para inquietar a sua Religião e a sua propria pessoa sendo autores disto em primeiro lugar o Ex.mo Cabeça de Secretario de Estado Sebastião Jozé de Carvalho, e em segundo lugar segundo o seu entender alguns dos dependentes do mesmo Secretario Sebastião Jozé de Carvalho.

Foi-lhe dito que elle está preso por culpas que pertencem ao Conhecimento desta Meza, da qual se não prende outra pessoa sem haver bastante fundamento e informação certa, louve para elle elles certamente para os carceres em que se acha para onde veyo por ordem do Santo Officio. Pelo que da parte de Christo Senhor nosso com muita claridade o admoestão para que examinando bem sua Consciencia, e pondo de parte todos os respeitos humanos que o podem impedir, e deixando ja de ter cuidado aos enganos do Demonio que de todo o pertende destruir, se resolva a confessar suas culpas com toda a sinceridade e verdade, por ser o que lhe convem para a salvação de sua alma e poder ser tratado com misericordia, não levantando a si mesmo, nem a outrem testemunho falso

e uo dizer que naõ tinha culpa que
confessar, e que tinha declarado a
verdade toda neste Juizo com que
foi outra vez admoestado em forma
e mandado a seo carcere. Sendo-lhe
primeiro lida esta sessaõ que por
elle ouvida, e entendida disse es-
tava escripta na verdade e assig-
nou com o dito Senhor Inquisidor.
[illegible] de Sousa o escrevi.

Luiz Barata Lima

Gabriel Malagrida

Aos dés dias do mez de Fevereiro de mil setecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e casa terceira das audiencias da Santa Inquisição estando ahy em audiencia de tarde o Senhor Inquisidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso contheudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo, o que tudo prometeo cumprir

Perguntado se cuidou em suas culpas como nesta Mesa lhe foy mandado, e as quer confessar ou se tem mais para que diga alguma cousa que declarar.

Disse que não tem culpas que confessar, e que o que tem declarado he muyto bastante para se vir no conhecimento de que elle declarante tem espirito profetico certo com evidencia.

Perguntado se depois da ultima sessão

que com elle declarante lhe revelou Deus Se-
nhor nosso mais alguma couza para
declarar nesta Meza

Disse que Deus Senhor nosso lhe ha-
via declarado ser Impeniente, o que
referido tem, mas para a mayor prova
do seu Espirito profetico lhe man-
dara dizer nesta Meza, que sendo
Suspenca de Confessar, e prégar toda
a Religiaõ da Companhia neste Pa-
triarcado pello Eminentissimo
Cardeal Manoel Patriarcha de
Lisboa contra a Bulla do Santissi-
mo Padre Innocencio duodecimo
mandado pello Secretario de Estado
Sebastiaõ Jozé de Carvalho nomine
Regis, e dilatando o mesmo Cardeal
o levantamento da dita Suspençaõ
sem embargo do aviso, que elle decla-
rante lhe mandou, faleceo o dito
Cardeal na Villa da Atalaya na
forma em que elle declarante o pro
fetizou, ou annunciou, mandandolhe
dizer pello Padre Diogo da Camara
que Sorte morria, e que se preparasse
o que tudo se póde examinar, e disto
e da fundaçaõ de Setuval feita com
grande oposiçaõ se póde inferir
com evidencia que annuncia com
certeza os futuros contingentes; mas
naõ quer dizer que nelle haja per
manenter et habitualiter espirito pro-
fetico, pois só ha o dito espirito tran-

revelaçoẽs tanto a primeira como a se-
gunda.

Disse que lembrado de haver decla-
rado o que de Bethlem se lhe perguntava
porque com effeito antes de tocarem
os Sinos das Torres davam salva as
Artelharias e Cabeças ser pela morte
de El Rey porque Deos Senhor nosso
assim lho revelou, como tambem lhe re-
velado o grande castigo que has de ter
os mais que concorreram para o exter-
minio da Companhia principalmen-
te o Cardeal Reformador e o dito Se-
cretario de Estado. Sobre mais Disse,
mais que do estado da alma do dito
Rey Dom José falecido nao pode di-
zer couza alguma alem do que já
declarou, porque ainda que Deos
Senhor nosso lhe tem revelado o
seo estado nao he servido que o
manifeste, queria non pertinet ad cau-
sam.

Perguntado se está certo em
que foy de Deos a dita revelaçaõ, e
que fundamento tem para o afirmar
o dito.

Disse que a dita revelaçaõ certamen-
te he divina porque procede por a-
quellas regras e Principios, que ensina
a Santa Madre Igreja, e os Padres e
Mestres da vida mistica, e nao ha en-
gano nestas couzas suposta a actualida-

Vida, e a Levirem em Sogeito a quem todos os dias por especial previlegio administra Maria Santissima a absolvição Sacramental Com a forma Seguinte = Dominus noster Jesus Christus filius meus te absolvat, et ego authoritate ipsius te absolvo ab omnibus peccatis tuis et poenis in nomine Patris, et filii et Spiritus Sancti amen - calando que fica referido podera elle declarante alegar mais de Cem revelaçoes e milagres Com que Compluva fico o seo espirito, mas todas Saõ da qualidade das que tem referido, e que por esta razaõ he precizo fazer dellas menção, e por ter dado a hora foy mandado a seo Carcere, Sendo-lhe Primeira Lida esta Sessaõ que por elle ouvida, e entendida disse estava escripta na verdade e assignou Com o dito Senhor Inquizidor Francisco de Souza escrevy

Simaõ Jozé da Silveira Lobo

Gabriel Malagrida

Aos dezasseis dias do mes de Fevereiro de mil sete centos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceira das audiencias da Santa Inquisição estando ahi em a audiencia da manhãa o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante si ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso conteúdo nestes autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir.

Perguntado se cuidou em suas culpas como nesta Mesa lhe foy mandado e se as quer confessar por ser o que lhe convem para descargo de sua consciencia salvação de sua alma e bom despacho de sua causa, não levantando porem a si nem a outrem ~~testemunho~~ testemunho falso.

Disse que não tinha culpas que confessar, e que depena de necessario era tudo quanto tem declarado nesta Mesa porque na realidade são verdadeiras as revelaçoes de que tem dado conta, e que assim o

para se acharo p decirão de com juramen
to assertorio e execratorio contra sy
mesmo e contra a sua eterna Salva-
ção e as suas revelaçoens serem Ver-
dadeiras e serem comprovadas com
os Sucessos dellas Verificados
pois lhe revelou Deos que El Rey Dom
José havia de faleser, como de facto fa-
leceo, e esta revelação a principiou a
ter haverá hum dous annos pouco mais
ou menos, razão porque principiou a
escrever haverá meyo anno a Vida de
Santa Anna e o Livro intitulado na
parte primeira Historia do futuro
que para da Vida e Imperio de Ante-
Christo nas quais obras declarou mui-
tas Visoens que teve a respeito da morte
do mesmo Rey falecido, e dos castigos
que havia de vir sobre os arquitectos
da perseguição da Companhia e as es-
creveo por ordem que teve de Deos
Senhor nosso pois sensivelmente lhe
disse = Dixi tibi et conjuratos non labebis
partem mecum in regno meo = pro-
piciam te a facie mea = E agora, [illegible]
este argumento, Seis as revelaçoens,
Sucedeo o effeito revelado, ergo são
Verdadeiras; mas dado e não concesso que
sejão falsas, que culpa tem ella de-
clarante, se foy obrigado por Deos de
zelo [illegible] o que escreveo.
Disse mais que suposto estavão as con

Outras vem elle declarante agora no
entendimento que huma tragedia que
compôs em que faziaõ figura Esther,
Mardoqueo, e Aman fora verdadeira
prophecia do que havia suceder em Por-
tugal com a Companhia perseguida
dos seus inimigos; porque alguns dos perse-
guidores tem falecido, outros seraõ castiga-
dos com brevidade, e a Companhia será
brevemente restituida ao seu decoro, co-
mo abaixo delle tem dito, assim como
tambem abaixo delle diseraõ as palavras
seguintes em dous versos = Impie Nos-
tini tantum tua tempora menses, longa
sed adpenas tempora virgo dabit = e por
meyo das oraçoẽs delle declarante, esperou
Deos Senhor nosso tanto tempo a Sua
Magestade defuncto do estado do qual naõ
pode dizer cousa alguma porque ainda
lhe he prohibido fazer disso declaraçaõ;
e entende que com o tempo della dará
permissaõ para declarar o que ja sabe
tanto do Rey passado Dom Joze, como
do que actualmente Reina.

Perguntado que rezaõ teve elle Respon-
dente naõ deitaras expressamente e ainda
de ouvir os sinos e falas dos sinos o fa-
lecimento do dito Rey o Senhor Dom Jo-
zé, manifestando somente a sua Pro-
fecia, ou revelaçaõ, depois que ouvio

Os ditos Sinos, sendo certo que os Verdadeiros, 'sta festas annunciarão e futuros eclipses e outras que se não podião conhecer

Disse que elle lá muito tempo escreveo o que havia succeder e se na Meza do Santo officio não declarou expressamente o falecimento do dito Rey quando estava para o succeder, foi por não ser perguntado, e porque lhe pareceo que aquillo que havia dito era muito bastante para se dar a providencia necessaria e que este Tribunal estava obrigado em consciencia a dar parte a Sua Magestade do que elle declarado tinha, pois ainda que não fosse certo, sabem era o perigo provavel

Perguntado se com o mesmo intento de se dar parte a ElRey escreveo elle os ditos Livros, ou com que fim os compôs, e que deligencias fez para chegarem á sua noticia, pois se considera as obrigações da Meza do Santo officio, tão bem havia considerar as obrigações que tinha, e com todos os Vassallos de desviar, quanto lhe é possivel, ainda com perigo da propria Vida os damnos que se seguem á Republica, e ao seu Monarca

Disse

Disse que elle declarante escrevera os
ditos Livros primeira mente, por ouvir dizer a
Deos que llos ordenada, e em segundo lugar
para que por meyo delles se conseguissem os
males que sucederaõ, e poderaõ ainda succe
der; e quando se lhe deo a dita ordem pa-
ra escrever, mostrando lhe elle declarante
dificuldade, ou impossibilidade para che-
gar aquella obra a prezença de El Rey, lhe
disse o mesmo Deos, que por sua conta fica
va dar para isso meyos, e com effeito, compos
ta a dita da Santa Alma, e aprovada por
seo Companheiro o Padre Pedro, ja men
cionado, a Vista, por via deste, por alguns
Theologos da sua mesma Religiaõ, que
se achaõ prezos, a saber pello Padre Joze
de Oliveira, pello Padre Jacinto da Costa, pe
lo Padre Joaõ de Mattos, e pelo Padre Ber
digaõ [?], e pellos Padres Barbadinhos Frey Ilu-
minato, e Frey Clemente de Viza, e por todos
aprovada como obra divina, e juntamente
por hum Dezembargador, que foy Procura-
dor da Coroa, chamado Antonio da Costa
Freire, lhe deo Deos o Senhor nosso o meyo pa
ra que chegasse a noticia de El Rey, como
lhe tinha annunciado, e por esse o impro-
vizo em hum dos seos caminhos [?], e contra o costu-
me o Embargador [?] que lhe tomou a dita o-
bra ou o borraõ somente porque o seo Com-
panheiro tivera industria para encontrar a
copia que elle mesmo havia tirado, e as-
sim julga, que de todo o defendeo Deos a sua

Sua Magestade noticia antes do seo
falecimento, Vindo nesta forma a alter-
ficarse a promessa do mesmo Rey caduca
anterior revelação, e dito se seguir
elle declarante trazido para os Carce-
res do Santo Officio como hipocrita,
enganador e cizallador de profecias fal-
sas como ao alto lhe foy dito, e se elle
está dizendo

Perguntado se assim como elle Reo es-
creveo as ditas obras que tem declarado
para chegarem á prezença de Sua Ma-
gestade, e fes as diligencias necessarias
para annunciar ao mesmo Rey o cas-
tigo que lhe estava eminente antes da
miras delle declarante como tem dito,
fez tão bem a diligencia e os meyos
possiveis para desviar os Conjurados
do mau intento com que andavão contra
a pessoa do mesmo Rey, pois como Ca-
tholico e Missionario devia se per lem-
brar os mesmos Conjurados para que não
puzessem em execução hum intento
tão abominavel como prohibido pelas Leys
natural divina e humana

Disse respondendo á pergunta que Deus
Senhor Nosso que o dirige lhe está dizen-
do lei amoris Sensibiliter que lezitas
Seguintes Juramentos assertorios e execra-
torios que tem dado, que se abraza a terra
ao traque o Inferno aqui mesmo se aca-
zo foy sabedor da Conjuração e conspi-

Conspiração contra a vida de Sua Magestade porque somente in genere lhe declarou o castigo grande que havia ver, e Mecttava iminente por haverem exterminado os Missionarios, e empurrarem tão grave mente a Companhia. E a respeito da pergunta e por ocasião della declara que a Martyria de Terra lhe tem aparecido muy tas vezes, e sendo por elle declarante la pretendida por haver calado com tão grande e abominavel conceito impio e abominavel, logo certo depois delle haver promettido nos exercicios de morrer antes do que offender a Deos com culpa mortal, lhe respondeo que a sua miseria se origi nara da injustiça, e malda da suspensão dos Padres da Companhia, porque fal tando-lhe estes que erão os seus confesso res tinha afrouxado no proposito que tinha feito nos exercicios de frequentar cada oito dias, e que assim se precipitara convindo com seu marido na execução do seu desatino, mas que estava no Purgato rio a ter padecidas penas, por outra do Seu, e ingratos que elle declarante tinha feito e faria por ella.

Perguntado se tem elle Reo mais alguã noticia das cousas que hão de suceder de futuro e de Deos Senhor nosso lhe tem or gravamente declarado o que para El Rey, e o que se passa no seu Reino com que mais comprove e faça clara a quali dade das suas revelaçoens que o declarante pa

para se fazer juizo ou se confirmar
o que a este respeito das ditas revelaçoens

Disse que para fazer Juizo da qua-
lidade das suas revelaçoens [illegible]
[illegible] de se sobejo o [illegible]
vido, mas como lhe perguntado em devi-
do Competente, responde por titulo de
obediencia que Deos Senhor nosso lhe
ordena que declare que Sebastião José
se acha [illegible] realiter e moraliter, e que
o Eminentissimo Cardeal Reformador
ha de ter breve mente Castigo.

Perguntado se sabe elle Reo que as
revelaçoens que elle tem de Deos são infal-
liveis, porque Deos Senhor nosso he a
Summa Verdade que nem engana nem
pode ser enganado, ou se duvidou
em algum tempo.

Disse que as revelaçoens que elle tem de Deos
in Sensu divino, e manifestadas no seu
ultimo complemento não podem
ter fallencia, porem que a creatura se
pode enganar muitas vezes, como de
facto sucedeo com o Profeta Jonas, a
quem Deos mandou que publicasse a
ruina de Ninive, que dentro em qua-
renta dias se havia de subverter, como
sucedeo a São Bernardo na profe-
cia que publicou por vontade de Deos
que os Christãos vencem a recuperar Jeru-
salem e os lugares santos, tirando-os do

leirLas e só aos seus e nos clarivanices
e tem soberba, ou a detem para sy, que
as consideravão como as pessoas em que
falta a humildade, e a charidade, sem
a qual, como diz o Apostolo nas pala-
vras seguintes = Si tradidero corpus
meum ita ut ardeam, charitatem au-
tem non habuero, quid mihi prodest =
não se reputão estas obras por nada
meritorias

Disse que bem sabe que Deus Senhor
nosso ordinariamente faz estas com-
municaçõens de segredos, e dons, e as communica
aos seus amigos, e não aquelles em que
falta a humildade, e a charidade

Perguntado se teve para sy em algum
tempo que com as obras da natureza
se podia adquirir a graça e virtudes do
sobrenatural, e em o merito [illegible] de Deus Senhor
nosso

Disse que nunca teve para sy o que se
contem na pergunta, e que era isto hum
[illegible] condemnada nos concilios

Perguntado se teve para sy em algum
tempo que era licito, ou se podia licita-
mente arruinar o credito do proximo
prejudicando o na sua fama ou fazenda
quando por outro modo não podem se

Visoẽs e revelaçoẽs que confirmou e rati-
fica ... a com juramento, Diz lhe certo
que o Serenissimo Rey Dom José nosso
Senhor lhe deu com consolaçoens dos seos
fieis Vassalos, e assim deve elle Reo de-
clarar o fim com que entrou a publi-
car ou escrever no tecia, e Visoẽs fal-
sas, de que fazendo noticia [illegible]
ta por elle, nem todos aquelles a quem
as communicou ellas approvaraõ.

4 Disse que elle obrou com os olhos em
Deos por estar capacitado de que as su-
as Visoẽs eraõ verdadeiras, e que de-
pois todas as detesta, mas que algum Pa-
dre da sua Religiaõ as confirmou dizendo
que eraõ communicaçaõ de ... e que naõ
... de dar credito por estar capacitado
de que naõ eraõ imaginaçoẽs, porem que
se separa de todas, porque a Igreja lhe
ensinar seu conselho para obrar.

Perguntado se duvidou em algum tem-
po que Deos Senhor nosso he de infini-
ta misericordia e infinitamente justo,
que assim como dá premio aos bons,
assim castiga aos maos com penas eter-
nas quando acabaõ a vida com culpa
mortal.

Disse que elle sabe o que se contem na
pergunta e sempre o teve entendido, sim

Sob cargo do mesmo juramento orle-
cenciados, André Corinino de Figueire
do e Pedro Paulo da Silveira Notario
desta Inquisição, que ora causa assisti
rão a esta ratificação, e assignarão
com o Res e com o dito Senhor Inqui
sidor Francisco de Souza de Menezes

[illegible]

Gabriel [illegible]

André Corinino de Figueiredo — Pedro Paulo da Silveira

E lido o Res para o seu carcere forão
perguntados os sobreditos ratificantes, se lhes
parecia fallava verdade, e merecia cre
dito, e por elles foi dito que lhes parecia
fallava verdade, e merecia credito, e com o
rão assignar com o dito Senhor Inqui
sidor Francisco de Souza

Luis Barata de Lima

André Corinino de Figueiredo — Pedro Paulo da Silveira

T

Aos Sinco dias do mes de Março de mil sete centos e Sesenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceira das audiencias da Santa Inquisição estando aly na de tarde o Senhor Inquizidor Luy Barata de Lima, mandou vir perante sy por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade, e ter segredo, o que tudo prometeo cumprir.

Perguntado para que pedio audiencia

Disse que elle pedira audiencia movido do alto para dizer que escrevera a Vida de Santa Anna ou continuara a sua escriptura obrigado do alto, e sucedendo o Conselho do Seu Confessor e Companheiro que capacitado, de que tudo era revelação de Deus, não só consentio em que se escrevesse, mas foy Censurão da dita Vida de Santa Anna, e que deo o parecer dos Padres que tem referido com licença delle declarante, e todos os ditos Padres sendo consultados disserão nemine

excepto, que tudo era opus divinum, por que senão fazer elles porque senão podia concluir com forças humanas a chamtisse em desarrigar o tal de livros, e dos mais meyos necessarios para isso, e o dito Padre seo companheiro poderá dizer, que elle declarante o não aceitou com intento, que no trasladar das suas obras as moderassem, ou tirassem alguns termos excedentes ao respeito devido á Magestade, ex quibus omnibus lhe parece que colligitur evidenter, que elle declarante não he hypocrita, que pretenda conseguir louvores humanos com fingimento de revelaçoes divinas, pois procura in spiritu et veritate servir a Deos, e procurar de o agradar com intento da salvação da sua alma, como sempre tem feito em tantas peregrinaçoes e trabalhos, tomados todos por seo amor.

Perguntado que mais revelaçoes tem elle Reo tido que mais milagres fez, e se de nois que se acha preso, se lhe revelou mais alguma cousa do que a desparia por fora, com o que se lhe deu ao mayor conhecimento da qualidade das ditas revelaçoes e dos seos milagres pois segundo o que tem dito

dito, he muito provavel que algumas das
obras que declarou como reveladas ao
alto no forte da Junqueira as houvesse por
meyos humanos, que para isso tinha as-
sim como os teve para communicar as
Suas obras aos Seus Padres

Disse que elle se acaba de tem defendi
do neste Tribunal, naõ he por respeito
á Sua pessoa mas sim pela obrigaçaõ
que tem de desagravar a Companhia da
infamia que lhe resulta o que assim
lhe ordena terrivelmente com o nome de
os. E que depois que se acabaram os carce
res desta Inquisiçaõ lhe revelara Deos
que se acabaria a Companhia se esta seguisse a
abraçar os exercicios em Deos publicos
sendo muito todo o possivel, e mandando
Missionarios como nos primeiros tempos
para a conversaõ dos gentios, atendendo
exactamente á Sua interior reforma,
com a oraçaõ, e observancia da Sua Re-
gra, e estaraõ debaixo da protecçaõ do Senhor
e do amparo de Maria Santissima e e.
n[illegible] nova que os haõ de proteger, e
augmentar, na qual revelaçaõ ouvio as
palavras seguintes = Inimici eius ejus i-
nimicis ejus = E ainda lhe revelou
que se este Reino e a Casa Real abraçarem
com os professores dos Santos exercicios, naõ
só lhe haõ de suspender os castigos que estaõ
iminentes, mas o abraçará, e prosperará como

o Reino seos, dando aos novos Principes as Sucessão tão desejadas; E que se lhe disse que a sua Companhia viria brevemente para os seos Collegios. Isto he o que tem que dizer a respeito da pergunta, porque está na Resolução de não dizer mais cousa alguma dos favores que Deos lhe faz porquanto = Sacramentum Regis abscondere bonum est = Como nos adverte o Spirito Santo e por ser da alma foy mandado a ellas carcere sendo lhe primeiro lida esta sessão que por elle ouvida, e entendida disse estava escripta na verdade, e que nella se afirmava e ratificava e tornava a dizer de novo sendo necessario, e que nella não tem que acrescentar, diminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume sob cargo do juramento dos Santos Evangelhos que outra vez lhe foy dado a que estiveram prezentes por honestas, e religiozas pessoas que tudo virão e ouvirão e prometeram dizer verdade no que fossem perguntados sob cargo do mesmo juramento os Licenciados Andre Correa de Figueiredo Notarios desta Inquizição que ao ler da affirmação desta ratificação assignarão com ellas e com o dito Senhor Inquizidor Francisco de Souza o escrevy

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

e o Padre Paulo da Silveira

Manoel Soares de Figueiredo — Pedro Paulo da Silveira

Elis..

Aos onze dias do mez de Marco de mil sete centos e sesenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e terceira das audiencias da Santa Inquisicaõ estando ahy na Mezada manhaã o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz a mam sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade, e ter segredo o que tudo prometeo cumprir

Perguntado se cuidou em suas culpas como nesta Meza lhe foy mandado e se as quer confessar, reconhecendo que naõ saõ de Deos as revelaçoẽs, e visoẽs que declarado tem, mas sim enganos do Demonio, que o pertende precipitar ainda mais e perder de todo.

Disse que elle foy puro que as suas revelaçoẽs e visoẽs que tem saõ de Deos por ter todos os fundamentos para assim o affirmar, ainda que reconhece que como

Comem do feito a ilusoẽs por de ser engan
to, do que sempre lhe assiste temor, e
este temor segundo o que se lhe diz he
alheo est in puras e sizo de, e est donum
Esquirus Sancti.

Foy lhe dito que se muito se ouvera
que sendo elle Reo presu nos carce
res do Santo Officio, e nesta Meza
perguntado pelas suas culpas entras
te, digo a dar conta das suas Virtudes
de Revelaçoẽs Visoẽs, e Locuçoẽs com
aind o obrigaram, e quanem huma so
palavra fallasse a respeito dellas de
feitos devendo advertir que para se
conhecerem e julgarem por verda
deiras as ditas Revelaçoẽs e outras
Visoẽs como elle pertendia, e certo
he se faz preciso o conhecimento
da sua anterior vida e dos costumes
que tem tido e de outras circunstan
cias que podem servir para o conhe
cimento da verdade, porquanto se
ciros misticos que elle Reo tem li
do lhe devem constar a recomendaçaõ que
fazem os Doutores para que se naõ
aceitem, digo se examine maduro e ex
ame as ditas Revelaçoẽs e Visoẽs, e se
naõ diga elle Reo em que os Santos
Padres acharaõ que era conveniente a
Igreja de Deos que os seus Ministros
aceitassem, digo e examinarem numeros

exame as revelaçoẽs e visoẽs de que dá conta hé ilusionarios, e falços profetas de que nos manda acautelar o Evangelho no Capitulo septimo de São Matheus nas palavras seguintes = attendite á falsis prophetis qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces = e São João na Epistola primeira Capitulo terceiro nos manda provar ou examinar semelhantes profetas ou os que publicão visoẽs e revelaçoẽs primeiro que lhe demos credito = Charissimi noli te omni espiritui credere sed probate espiritus si ex Deo sunt quoniam multi pseudo profetae venerunt in mundum = Enestes termos

Respondeo que elle nestas tem todas as possiveis deligencias que manda Deos pelo seo Apostolo para conhecer se o seo Espirito era bom ou se era de mao, e que todas ellas assentou e fez juizo que era bom, e que estava obrigado a obedecerlhe, e pelo que tem feito a narração das suas revelaçoẽs e visoẽs que fez nesta Meza, declarava que a lingoa Comua tem donde o dentro lhe doe e como a ella lhe tem feito largas cousas que não póde expolir por via de graças a Deos, quando o mesmo Senhor lhe disse que estava no Santo Officio, como elle declarou e tem

desejava.

Perguntado se tem elle Reo cometido algûas graves culpas porque fosse punido pela sua Religião por serem escandalosas e se por conta de algum escandalo que tenha dado com os seus costumes e violação dos preceitos da ley de Deos teve alguns trabalhos pelas terras por onde tem andado, porque já que teve conta dos favores e revelações que inculca como divinas, tão bem he precizo para o mayor conhecimento da qualidade dellas e de evitar o engano assim o referido que de conta de todo aquillo que he conducente ao mayor conhecimento das ditas revelações, vizões e locuções.

Disse que elle nunca fora penitenciado na sua Religião nem escandalizada com culpas ao seo proximo, e que mais queria dizer de omnila, que não tinha ofendido gravemente a ley de Deos, porque não estava obrigado a isso, mas confessa em geral que foy muito soberbo e vicioso.

Perguntado se tem elle ainda agora as revelações de que deu conta nesta Mesa por verdadeiras e divinas e que

Disse que o odio que tem aos seus inimigos he todo resto, e clamor, porque elle nao tem odio as suas pessoas mas sim á sua ma-licia pelo mal que fazem commettendo-a contra Deos e aos proximos, e a sy mesmos

Perguntado se está elle Respondente lembrado de haver declarado nesta Meza que tomando grave damno á pessoa de sua Magestade por privar das Missoes aos Padres da Companhia entrara a pe-dir a Deos pela sua pessoa, e que estando em Setubal condoendo-se das desordens e do estado do Reino, elle dissera aos Oraçoes que estava iminente ao Rey hum grande castigo o qual pretendera evitar dandolhe aviso, mas que o nao pudera conseguir licença para isso, que fizera Oraçoes e penitencias, que forao ouvidas no Tribunal divino, e que com ellas livrara da morte ao dito Rey.

Disse que lembrado de assim o haver declarado porque Deos Senhor nosso assim lho disse claramente, e ainda agora lhe está nesse mesmo momento lhe está sentindo e repetindo que pelas oraçoes delle declarante e pelas suas peni-tencias foi livre da morte, e do inferno em que cahia certamente sacando mor-

Morria o dito Rey

Perguntado como sabia elle Reo que se acaso o S.r Rey nosso Senhor morria na ocasião em que se lhe derão os tiros certamente cahia no inferno como acaba de dizer, pois Deos Senhor nosso que he de infinita misericordia ainda que Sua Magestade nao estivesse em estado de se salvar quando lhe derão os tiros que elle declarante nao pode saber poderia dar lhe no ultimo instante da vida hum arrependimento dos seus culpas com o qual merecesse a misericordia do mesmo Deos livrar se da condemnação eterna, e se havia de ter ou não o tal arrependimento elle Reo o nao sabe, nem pode saber, nem he verosimel que Deos lhe revelasse os seus altos juizos, nos quaes de verdade nao parece util nem necessaria a sua Igreja

Disse que Deos Senhor nosso lhe mandava dizer que S. Rey estava em peccado mortal e que se acaso morria certamente o condemnava ao inferno e que estas revelaçoes são utilissimas a Igreja assim dos Principes como dos vassallos para que todos estejão com medo do mesmo Deos e nao cuidem os Reys

Reys, que por serem Principes tem me-
do delles o mesmo Deos, ou hé lá de ter
alguns respeitos sendo elles desprezado-
res da sua ley, pois nas alcanças do Ser-
do Divino Santo he o Rey Como o nosso he,
e por isso o Divino Santo os adverte
com as palavras seguintes = Omnes
tiranni ejus ridiculi erunt = com
outro lugar = Potentes potenter tormen-
ta patientur =

Perguntado Como pode ser de Deos
a sua referida Revelação em que El-
Rey esta mente Se havia de Condem-
nar como he possivel que Deos lhe ensi-
nar ordenando que falle a Sua Magestade e a
piedade com que deve reverenciar a
o Sacerdote pois aqui o mesmo está im-
pugnando os seus Mandados, e quem
deve reverenciar, porque está violando
a ley de Deos descobrindo as faltas do
seu proximo Contra o divino precei-
to da ley do mesmo Deos, e está junta-
mente quebrantando o quarto preceito
do Decalogo, pois ainda que os defeitos
fossem verdadeiros, não os devia desco-
brir a pessoas que os ignoravam, nem
falar nelles sem utilidade da pessoa
que Conciderava em mau estado, por-
que Deos Senhor nosso ainda que quer
que se advertão os peccadores, não quer
he que injustamente se injuriem.

Disse que Deos lhe ordena que diga

O que acabo de declarar e que elle
declarante cegamente lhe ha de obe
decer. E que a Escriptura esta chea
de semelhantes exemplos

Perguntado se está lembrado
de haver pedido audiencia e de Sua
[ilegível] dito [ilegível] que tinha huma
Vias do estado da alma de El Rey
Nosso Senhor que havia falecido cujo
falecimento se lhe revelara ao rey Henri
que e porque antes de tocarem os sinos
e darem salva as torres se lhe dissera
Digo as torres ouvira huns estrondos
grandissimos dos sinos e se lhe revela
da que era aquelle estrondo sinal da
Morte de Sua Magestade e tomando
elle elles altamente que esta e outras
revelaçoes de que dava conta nas e-
ras enganosas mas que certamente
mercedes de Deos, e juntamente ouvi-
ra que a alma de El Rey estava no
inferno ou purgatorio sem saber ain
da se havia de ser ou nao eterna
mente condemnada e depois ja certa
mente elle declarante o que sabia do
estado da dita alma e que
nao podia declarar

Respondeo que estava muito bem em-
brado de ter declarado o que se lhe diz e tem
na pergunta, mas que Deos nosso Senhor

Senhor permite muitas vezes que admi-
tiremos as revelaçoẽs verdadeiras com al-
gumas ilusoẽs, e enganos para que nos hu-
millemos para o Servir e conformado com
as que elle tem sido nestes tempos huma
grande afflicaõ porque se huma banda
lhe affirma a revelaçaõ de que ElRey
esta morto e de outra cando esta-
guramẽ que elle Senhor Inquisidor
lhe dá de que está vivo.

Preguntado se elle Reo como acaba
de dizer conhece muito bem que De-
os Senhor nosso permite ilusoẽs e enga-
nos para que nos humillemos e de lhe
está dizendo que ElRey está vivo
porque assim he porque naõ acaba de
se dezenganar attendendo que saõ
illusoẽs e naõ divinas as suas revelaçoẽs.
Deos Senhor nosso naõ nos engana
e só permite que o Demonio o faça
para nosso bem e para que abramos
os olhos e conheçamos a nossa miseria.
E que elle Reo naõ quer fazer mayor
tes vezes teimando em afirmar as ve-
zes com juramento repetido por sua
propria vontade que saõ de Deos as
visoẽs e ilusoẽs e revelaçoẽs que dizem
so tendo ja estar dezenganado de que
se naõ haõ de acreditar as suas profecias

Disse que elle se sogeita ao Juizo da
Igreja e pede que lhe dem alguns Padres

in foro paterno, e naõ com estrepito ju
dicial.

Perguntado que razaõ teve elle R.do
para se capacitar que havia de ser
julgado somente in foro paterno, e
sem estrepito de juizo sendo ju
dicial o mente perguntado vendo que
se lhe escrevia tudo quanto dizia
sem se acrescentar, nem diminuir
couza alguma, e isto em hum Tribu
nal da Igreja que conhece de delic
tos que pertencem a ella a heregias, e
que os castiga com penas exteriores,
de que naõ pode deixar de ser noti
cia tendo assistido em parte em que
existe o mesmo Tribunal, e sendo ci
do como naõ pode deixar de ser, ci
do que o foro judicial he distincto do
foro sacramental, e que se naõ só
conveniente mas necessario que se
castiguem as culpas com penas exterio
res para satisfaçaõ do escandalo, e
exemplos dos mais membros da Igreja
quando os delictos he licito o pedem. E
naõ consta que elle R.do em tempo
algum buscasse este Tribunal para
remedio da sua consciencia, e nem a
gora o fez senaõ obrigado e depois de
preso nos carceres desta Inquisiçaõ
para onde veyo depois de ser pronun
ciado a prizaõ.

Disse que ignorava estas cousas por

alguma Comunicação, Se lle declarou
do alto, que fizesse o que Se lle ordena
va porque o modo, e meyo para Se publi
carem, era por conta do mesmo decre
[illegible] Sessões em [illegible] Se lle disse no
dito Tribunal Secular que as tinha
[illegible] porque todas e
[illegible] de futura e por diversas as de
clarou aos Ministros Seculares que
o perguntarão.

Perguntado Se no Carcere da Corte
da Junqueira em que esteve, Se lle
deo a elle Reo noticia de Ser fale
cido algum perseguidor da Sua Reli
gião, e Se Se lle communicarão os pape
is que contra ella forão escriptos, e se
por Ventura nos Seus livros escreveo
as ditas noticias, como lhe revelações do
Ceo ou dellas lhe fizerão cargo no di
to Tribunal Secular, pois he prova
vel que assim como tinha meyo pa
ra Se Communicar com os Seus Padres
o tivesse para Saber o que Se passava
cá por fora e Se Valer das noticias
adquiridas para a composição da
Sua obra.

Disse que estando elle Reo em hum car
cere Sem alguma comunicação, Sabe
as dittas relações das calumnias im
pressas e divulgadas por todo o mundo

mundo contra a Companhia, e contra elle declarante, e porque lhe parecia isto totalmente impossivel, deixou ver algumas couzas, e Deos nosso Senhor lhe disse que lhe faria ver mais alguã couza o que realmente se effectuou quando foi passado para outro carcere e companhia de outro Padre Jesuita que foi seo Confessor e que isto he o que basta para a Cauza. E respondida a pergunta.

Perguntado se Deos elle Reo não conhecia que nas partes do Brazil faleceria alguma pessoa constituida em dignidade que considerava perseguidor da sua mesma Religião, e se por ventura dizendo-se elle que aquillo era noticia affirmou que tivera esta noticia por revelação divina.

Disse que a pergunta diz respeito ao Bispo do Pará, que elle o viu diante do Tribunal divino fazendo-se juizo delle, e sendo gravemente arguido pelo mesmo Deos, e por Nossa Senhora, e por isso julgou que seria morto, ou morreria brevemente, e lhe parece que no Tribunal secular não soou nesta materia do Bispo referido, porque o que

Se pertendia saber eraõ os meyos por onde lhe foraõ Comunicadas algumas noticias, e outras mais he conducente para esta Causa:

Perguntado se julgava elle Reo o dito Tribunal Secular como Tribunal Competente para qualificar as Suas revelaçoens, Visoens, e locuçoens, e se o que disse a este respeito no dito Tribunal o fes na inteligencia de que fallava in foro paterno

Disse que elle nullo modo podia entender que era Tribunal Competente o Secular, queriso Zombava dos Seus preceitos, porque sabia que os Juis Sem jurisdicaõ e fora do seu territorio non paratur impune.

Perguntado se elle Reo sabia que o dito Tribunal Secular naõ tinha jurisdicaõ para Conhecer das ditas Suas revelaçoens, Visoens, e locuçoens, por ser materia meramente espiritual do Conhecimento do foro da Igreja e Se mesmo no dito Tribunal Secular as publicou ou inculcou como divinas o que se lhe ha de mostrar para que de assima que estava na inteligencia que

que falava aqui in foro paterno, alem
do que muitas vezes a elle tem dito, que
se perguntado judicial mente por Juiz
Competente, caporacio lhe fas a saber
que para ser inquirido, e, preguntado
neste Tribunal Louve bastante funda
mento, o que tão bem ja lhe foy dito

Disse que não comunicara alguãs
destas couzas não tamquam judici-
bus competentibus, mas como moços
ou Sancos que lhe tinha deparado o
mesmo Deos para que chegassem
a noticia do Rey, e dos mais a quem per
tencia porque efficacitas lhe desejava
o seo bem, e elles tomassem o que lhes
parecesse

Perguntado como tinha elle Reo pa
ra crer que as ditas revelaçoẽs, não
toda a certeza e não havia necessidade
de outra alguma aprovação, ou licen
ça para a sua publicação, e como o
fim da utilidade e conservação da sua
Religião, e da propria delle Reo, se ma
nifestava para o que o Rey e os seus
Ministerios com o temor do castigo, e
perigos annunciados e vaticinados por
elle Reo se abstivessem da perse-
guição justa, ou injusta mente prin
cipiada ou no sentido em que elle Reo

quiser tomar a dita pertiguiças

Disse que elle Reo estava obrigado a viuer desta modo, ainda que so the visse p.a habilidade do perigo, e Deos o mesmo o mandaua fazer este auizo, e nunca tivera tal depravado intento de querer remediar a sua ignorancia com o meyo ilicito de revelaçoẽs, e profecias fingidas

6 Perguntado se sabe elle Reo que sem authoridade da Igreja se naõ podem publicar como diuinas revelaçoẽs algumas, e se elle Reo se queria conformar com as determinaçoẽs da mesma Igreja para que as manifestou antes da dita aprovaçaõ, com o peccador sogeito a illusoẽs e enganos, e a outras muitas, com que deixa de confiar dellas, e alem porque nem elle nem outros particulares tinhaõ authoridade para as qualificar como diuinas de sorte que podesse sem errar, ou manifestar como taes para que fossem acreditadas

Disse que elle naõ as publicou como taes authoridade certeza, mas como em quanto autores particulares sobjo. as erroribus, e illusionibus de que estaõ

estas ideas as Vidas dos Santos, isto he que as Vidas dos Santos estaõ cheas de semelhantes revelaçoẽs, Oraçoẽs, e Vizoẽs, as quaes Comunicavaõ antes de serem aprovadas pela Igreja.

Perguntado se tem elle para sy, que tem as mesmas Virtudes dos ditos Santos cujas Vidas se achaõ approvadas, e se achou nas mesmas Vidas que comunicassem as Vizoẽs a outras pessoas, que naõ fossem seus Confessores, ou Prelados.

Disse que elle se confessa cheyo de Vicios, e peccados, mas que nunca publicou as ditas Vizoẽs senaõ aos Padres que declarado tem, e aos Ministros de Celarez, que tem sabendo por ser assim do agrado de Deos, e bem publico.

Perguntado se está elle Reo lembrado de haver dito nesta Mesa que Vio a alma do Rey padecendo graves penas, e que estava no inferno do Purgatorio, que he hum lugar o mais penoso: do que lá aonde naõ sabe a alma se está condemnada, e emmenda no inferno, ou se está lá no Purgatorio.

Disse que lembrado estava de assim haver dito, e declarado que lá tal pena especial no Purgatorio, e que dá graças

a Deus por lhe haver comunicado tal dou
trina.
Foy lhe dito que os Catheciamos por onde
a Igreja nos manda aprender a dou
trina catholica, nos ensinaõ que no
centro da terra se acha o inferno dos
condennados a penas eternas, que lá
mais alto tem hum lugar em que as al
mas que morrerão em graça se lhe
purificaõ, e se chama o Purgatorio;
Lá outro lugar a que se chama o
Limbo para onde vaõ os meninos que
naõ saõ baptizados, e lá outro chama
do Limbo, ou Seyo de Abrahão aon
de estiveraõ depositadas e donde ele
vo Senhor nosso tirou as almas dos
Santos Padres e Profetas, e porque elle
Senhor Inquisidor he verdadeiro ca
tholico, e quer viver e morrer como
tal e se espera salvar, ainda que he
peccador, no gremio da Santa Madre
de Roma, sem dar assenso a doutri
nas novas que ella nos não proponha,
deseja saber em que lugar da Escrip
tura sagrada, ou em qual dos Santos
Padres achou elle Reo que lá lugar
mais penoso que o Purgatorio e fóra
do inferno aonde com graves penas
saõ depositadas as almas que sa
em deste mundo, estando nessas pe
nas suspenças e sem saber se estaõ
ou naõ condennadas, e assim lhe or

Ordena elle dito Senhor Inquisidor que
o explique esta sua proposição e assigne
o Lugar da Escriptura ou claramente Padres
de que a tirou para se lhe dar a censura
que merecer.

Disse que a Igreja nos manda crer que
há Purgatorio, inferno, Limbo dos me-
ninos e Limbo onde estiveram os San-
tos Padres, mas as particularidades
destes Lugares não as definio a Igreja
já athe agora, e Deus Senhor nosso revelou
tantas novas doutrinas que lhe vem da
do lhe deo rasão bem certa, e como elle de-
clarante lhe não acha deformidade
e... e muita probabilidade e conve-
niencia lhe dá assenso em quanto lhe
não constar o contrario

Perguntado de que utilidade julga elle
Reo para a Igreja aquella revelação,
e nova doutrina.

Disse que Deus Senhor nosso foy servido
communicarlhe estas noticias

Perguntado para que está elle Reo am-
duindo a revelação de Deus e de seo in-
vento querendo authorizar com autho-
ridade divina parte de sua revelação,
de que foy falsa a outra parte, e faz in
juria ao mesmo Deus fazendo-o au-
thor de huma falsidade

Disse que feitas todas as diligencias assim

Vergonha chea que ainda ella mandava
rezara o officio divino com o Coro dos
dos Santos capitulando a Virgem Ma-
ria Senhora nossa, querendo Deos
que se verifique nella declaramente
o Verso do Profeta – in populo gravi
laudabo te; e não he crivel que
o Demonio possa fingir isto porque
não he nenhuma louvar a Deos, nem
Nossa Senhora havia consentir
que elle por tanto tempo continua-
do fingisse a dita pessoa, elle ad-
ministrava o Sacramento da Peni-
tencia com as palavras da absolu-
ção que já tem declarado. O que de-
clara porque Deos nosso Senhor as-
sim lho ordena

Foy lhe dito que elle está escandalizan-
do, a quem o ouve, com as suas pala-
vras injuriosas a Deos, podendo ja estar
certo que lhe não são acreditadas, e
lhe ja [illegible] se podem acomodar
ou aplicar a sua vida e a sua pessoa
o que o Evangelista São Matheus
no Capitulo decimo oitavo diz dos pecca-
dores que causão escandalo, ou rui-
na ao seo proximo com o seo mau
exemplo ou falsas doutrinas, a qual
doutrina tal vez terá causado pelas ter-
ras por onde tem andado = Qui au-
tem scandalizaverit unum de [illegible]-

Aos Sette dias domes deAbril demil Sette Centos sessenta e hum annos emLisboa nos Estaos elara terceira dasaudiencias estando nas daTarde oSenhor Inquisidor Luis Barata deLima Mandou vir perante Sy por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteudo nestes autos que Sendo prezente lhe foy dado ojuramento dos Santos Evangelhos emque pos Sua mão eSobCargo doqual lhe foy mandado dizer Verdade eter Segredo oque tudo prometeo Cumprir. etc.

Disse que pedira audiencia para affirmar comjuramento assertorio eexecratorio, que he Verdade tudo quanto ditto nesta Meza; eque nada havia fingido; para effeito deenganar o Santo officio; equanto athe declarante pareceolhe ter dado Sufficientissimas provas, eindicios; para Servir no Conhecimento daSua Verdade, mas que visto ter observado nelle Senhor Inquisidor grande repugnancia, eempenho emnão acreditar oque refferido tem, econtinuar adizerlhes que he Velhaco, Soberbo e hypocrita denovo diz, que tivera hua Revelação elocução deque havião vir tres terramottos dous pequenos e hum grande

ad terrendam salutariter bene Civitatem et peccatores ut viviscant, et convertantur e como ve verefiado ouverefiçada a ditta locução da parte de que a mesma locução ainda lhe continua dandolhe a conhecer que ainda hão de haver outros terramottos; o que annuncia para utilidade daquelles, que estão em gravissimas offenças de N. Senhor No seo dizerado. Mas da Relligião da Companhia a, emettendo-o a elle, declarante e como Cabeça da Conjuração sacrilega Contra a Vida de Sua Magestade, e para que appretem a sua Causa pello grande medo que tem dos dittos terramottos por se reconhecer tambem muyto grande peccador, ainda que não na materia de que está acusado; e por isso não tem duvida a de metter e confessar a culpa porque está preso no santo officio ad imitationem Jesu Christi, qui pro nobis voluit scelerator reputari voluit. Sem embargo de que nunca fez Cousa alguã para ser louvado dos homens.

Perguntado para que está elle Reo dizendo que nunca fez Cousa alguã para ser louvado dos homens se neste mesmo juizo tem refferido e declarado as fingidas revelações, que Constão do seu processo dandolhe a que lhe apparecia Deos Senhor Nosso e lhe fallava; e que juntamente lhe fallarão a Virgem Maria Senhora Nossa que

Tiuinha dar Lições explicandolhe o Apocalipse; Santo Ignacio, Sam Francisco de Borja, o Veneravel Padre Segnere, Santa Tereza São Boaventura Sam Felipe Neri, São Carlos Borromeu, e outros muytos Santos, os quais favores nunca teve Nem os mereceu Nem procurou merecer: pois tem tido muito desordenada vida, nem tão pouco Revelarou N. Senhor Nosso, que o tinha Eleito para Seu Apostolo e Propheta; como nesta Materia Se atreveo a proferir Sem Seguir a doutrina, que Christo dava aos Apostolos quando os mandava promulgar o Seu Santo Evangelho; e Senão diga como ajusta Com a Sua vida as palavras do Evangelho no Cap. 10. de S. Matheos = infirmos Curate, mortuos Suscitate, leprosos mundate, demones ejicite: gratis accepistis, gratis date = Nolite possidere aurum, neque argentum; neque pecuniam in Zonis vestris: Non peram in via neque duas tunicas, neque Calceamenta, neque virgam. Sendo Certo, que Christo Senhor Nosso Recomendava aos que o Seguião que para Serem perfeitos dessem aos pobres os Seus bens como Consta do mesmo S. Matheos no Cap. 19 ibi = Si vis perfectus esse, Vade, vende quod habes, et da pauperibus et habebis tesaurum in Cœlo: et Veni, Sequere me = e não Consta, que Recomendasse aos Seus discipulos e Apostolos o grande Cuydado que elle tinha na adquirição dos bens para

fundar os Seminarios e Conventos que inculcaba milagrosos

Disse, que quando entrou na Compa nhia de Jesus pobre pello amor de Christo desapropriandose do que tinha e do que podia ter e quanto agora tem do seu uso he dado por esmolla assim mesmo foy dado por esmo lha quanto adquerio para as suas fundaçoens por assim o querer D. Nosso Senhor que para isso o deputou o qual infirma mundi elegit como de si mesmo disse São Paulo ut fortia quæque Confundat, para mais se exaltar a omnipotencia do mesmo Senhor o qual ainda na noute passada lhe fallou e com Santo Ignacio e os mais Santos de que se fas menção o que assim jura com juramento assertorio e execratorio in perditionem animæ suæ se a cousa não he o referido assim

Perguntado se lhe elle Reo nas escripturas, que os Appostolos e Santos e Martires no tempo da persiguição dos tirannos comettem em semelhantes absurdos acertos, em que elle Reo tem caido, e vay caindo seguindo as suas ficçoens, que confirma com juramento: Respondeu, que para se defenderem das injustas tiranias, então executadas

executadas; puzessem todo o seu Cuydado No Modo de athe defora promeditando, o que Lerião responder ás Synagogas aos Concilios, e aos Principes quando ávistas presenças os chamarão, Como elle Reo tem feito tanto no Santo officio e Tribunal da Igreja, como nos Carceres Secullares e Tribunaes de hum Rey catholico

Disse que elle escrevera por mandado de D.s os Livros que tem declarado, os fes Com grande Repugnancia, e Resistencia para bem do Reyno do Rey, e dos que perseguem a Compa. nhia, para bem de todo o mundo

Perguntado Como he possivel que D.s Senhor Nosso Sendo de infinita bondade e de infinita Sabedoria lhe ordenasse que escrevesse huns Livros cheyos de erros e indecencias, as quaes elle declarante cogitava na intelligencia de que lhe serião uteis com seus inventos, Sendo certo que aos Apostolos recomendava Christo Senhor Nosso que fossem prudentes e sinceros e que não Cogitassem o que - lhes havião responder aos Juizes e aos Principes do Mundo, Como declara São Matheos no dito Cap. 10 = ecce ego mitto vos .... estote ergo prudentes sicut serpentes, et simplices sicut Columbæ = Cavete autem ab hominibus tradent enim vos in Conciliis, et in Synago

in Sinagogis suis flagelabunt vos... Cum autem tradent vos Nolite cogitare quomodo aut quid loquamini dabitur enim vobis in illa hora quid loquamini

Dizes que as suas obras e doutrinas não apareceram indecencias e erros contra a Igreja e que não deffiou no seu proprio juizo mas o sujeitou ao do Seu Confessor e Padre espiritual e por elle aos mais Padres que tem declarado e que as escrituras se hão entender Sano Sensu et non materialiter

Foy lhe ditto que as suas obras não tem qualidades para serem julgadas como dictadas do alto, como elle Reo persuadir Vezes tem declarado e dado a entender, antes attenta a sua vida parece que a elles se podem aplicar as palavras do Evangelho de São Matheus no cap. 23 = Væ Vobis Scribæ et Pharisæi Hypocritæ quia similes estis sepulchris dealbatis, quæ a foris parent hominibus speciosa intus vero plena sunt ossibus mortuorum et omni spurcitia = porque sendo elle Reo grande peccador e vicioso está teimando e

Equer persuadir que tem vizoens, Locuçoens
e os favores especiais que Deus concede aos
Seus Verdadeiros Servos, devendo advertir
e Considerar que hum dos grandes favores que
Deus Senhor Nosso lhe tem feito por Sua
infinita mizericordia he conservarlhe avi-
da the o prezente dandolhe tempo para que
Se emende corregendo os Seus enormes pecca-
dos.

Disse, que elle Reube Com muita Venera
Ção tudo quanto Se lhe diz e que aplica a Sy
mesmo o texto do Evangelho que elle Senhor
Inquizidor acaba de refferir e confessa que
he Sepulcro branqueado que por fora mostra
formozura e por dentro está cheyo de bichos e de
ussadas. Mas que pergunta Como Sabe elle
ditto Senhor Inquizidor e pode Saber, e os Seus
Accuzadores que he hypocrita, e que está cheyo
de vicios mostrando por fora formozura, e inno
Cencia e que Só pode Conhecer o olhos de
Deus omnipotente.

Preguntado porque Senão dezengana elle
Reo para o Seu arrependimento pois para
o Conhecimento da Sua viciosa vida basta
refflectir nas Suas declaraçoens; ainda pay

prescindindo da prova da justiça, e advertir nas palavras do sagrado texto no Cap. 15 do mesmo São Matheus = que autem pro cedunt de ore, de corde exeunt, et ea Coin quinant hominem... de corde enim exe unt Cogitationes malæ, homicidia, adulte ria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blasphemiæ = = veja tambem Sêa Sua Vida estão bem aplicadas as dittas palavras do Evangelho como o texto acima referido

A Dizer, que foi a declaraçoens que Consta do seu processo, porque jurou di zer verdade, e recaiu dinesse outra Cousa tendo mentido in Spiritum Sanctum, e pello que respeita ao mais allegado, e texto do Evangelista declara que todo o mal nelle sairia, mas que todo este mal he interno, e não externo; porque huã Cousa he que as dittas maldades exeant ex cor de et maneant in ipso Corde, que he o que basta ad inquinandam animam e outra Cousa he que exeant ex corde in opus externum e se fação viziveis ao Lome para serem castigados nos Tribunaes se culares ou ecclesiasticos, pois he certo que a Igreja não julga de internis

Foysles

Foy lhe ditto, que vistas, e consideradas as suas
declaraçoens, aprova da justiça que ha no
Santo Officio, e excluindo duvidas tem elles
Inquizidores formado este discurço, que lhe ex-
ponhão para seu remedio e dezengano, que
elle Reo enganado pello demonio e pella sua
propria malicia procurou com imbustes,
e sapa de virtudes estabelecer opinião
de home justo, e como conseguio que o tivessem
por Santo aquelles que ignoravão os seus vicios
por ocultos, com espirito de soberba que basta
va a sua authoridade para fazer serenar
a ruina que estava eminente a sua Religião,
a que havia com os mesmos imbustes fazer
com que a outros Religiozos se lhes restituirem
as missoens, ou poros, que governavão e região:
e porque entendeo, que os meyos mais propri-
os, suposto o estado das couzas, erão divul
gar como revelaçoens divinas as noticias ad
queridas, entrou a publicar e a dizer como em
profecia que havião vir castigos a este Rei
no e que o Rey Senhor nosso havia padecer;
como porem vio, que a diabolica conjura
ção que nesta Corte se formou contra a Real
Vida de Sua Magestade não conseguio o fim
que emcoarava e dezejava, passou elle Reo a afir
mar, como afirmou nesta Meza, que o dito
Senhor Nosso havia livrado da morte e da con
denação eterna o mesmo Rey pella sua in
—————— " —————————— "

intercessão, e penitencias: esperando com isto e com os ameaços que faria melhorar da fortuna, e que o livraria a sua desgraça e peccados; e somente a fim compôs as obras de que fas menção nas suas declarações, em as quais esperava temerariamente que se lhe acreditariem nesta Alcera como obras dictadas do alto, e sem mais exame do que afirmar elle Réo de que erão obras que merecião inteiro credito, passando a tanto o seu atrevimento e malicia, que capacitado de que El Rey Senhor Nosso havia fallecido, porque ouvio tocar os Sinos, e que as torres e fortaleza davão salva contra o seu ordinario costume, entrou a blasfemar do mesmo Rey e Soberano dizendo huas vezes que a sua alma estava no Inferno do Purgatorio padecendo ayores, e mais graves penas, e que ainda a dita alma não sabia se acaso estava eternamente condenada, pois naquelle lugar de tão terriveis penas não tinhão as almas certeza do seu estado, e outras vezes dava a entender que sabia estar já o ditto Senhor condenado, afirmando com juramento assertorio e execratorio que tanto da morte como do mais que tem declarado tinha noticia por revelação

— — — — — — — — — — — — — — // — — — — — — — — — — — — — //

Aos dés dias do mes de Abril de mil sete centos e sesenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e caza terceira das audiencias da Santa Inquisição estando ahy na de tarde o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante si por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso contheudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir.

Perguntado para que pedio audiencia.

Disse que a pedira para desfazer a presumpção que se tem de que resultava contra elle das suas culpas, porque nunca fez couza encaminhada a ostentação para a ser louvado dos homens e ser reputado por santo seguindo sempre o conselho de Christo, que nos recommenda, nunca façamos as obras boas para ser louvados dos homens, mas unicamente fez quanto tem feito de bem para agradar a Deus, e que isto jura de novo com juramento assertorio e execratorio e que não sabe como elle,

Senhor Inquisidor Ele tem posto tantos
argumentos com materias que naõ fez,
nem nunca cogitou, nem he verosimel
que quem cometesse semelhantes de-
lictos como os mencionados buscasse
hum genero de vida como elle decla-
rante tem buscado unicamente pelo
amor de Deos e zello das almas, so-
mergindose entre tantas barbaridades,
nas quaes estava continuamente em
evidente perigo de vida, alem das ve-
zes que foy frechado, despido para o ma-
tarem, e outras vezes foy condemnado a
ser decapitado dos quaes perigos foy li-
vre pela misericordia de Deos que o
mandou aliviar pelos seus Anjos, estan-
do exprimindo com estas precisas pala-
vras = Surge comanda te Deo, nescis
enim quando ingenticulo venaris = E
que tudo foy verdade e milagrosamen-
te Ele conservou a vida. E que se aca-
ze elle declarante disse isto falsamen-
te nesta Mesa de novo repete, e jura
como ja tem dito = Aperiatur terra,
e devoret me infernus = E esse mesmo
juramento repete a respeito de todas as
cousas que tem dito. E porquanto he
Theologo e Missionario Apostolico
que tem estudado alguma cousa da
vida mistica affirma com sufficiente
fundamento que estas cousas que tem
declarado na Mesa do Santo Officio
provem de Espirito bom, ainda que tam

Confessa que muitas vezes demitira os Demonios com as suas illusoes, e maquinaçoes e astucias de mulher, e nao bem o espirito proprio em semelhantes materias, como succedeo no caso que se refere a El Rey nosso Senhor.

Foi-lhe dito que nao podem proceder de Espirito bom as revelaçoes que tem declarado nesta Obra, nem elle Reo como a sua vida o tem merecido de Deos, porque elle Reo he sujeito com espirito de soberba e ira, e elles de outros vicios que melhor lhe convem conhecer, de me ter amor no coraçao, e os fructos de espirito bom sao obras de charidade, de modestia, continencia, mansidoes &ª como diz o Apostolo falando das obras que sao do espirito, e nao da carne no Capitulo 5º da Epistola ad Galatas = Fructus autem spiritus est charitas, gaudium, pax, patientia, benignitas, bonitas, longanimitas, mansuetudo, fides, modestia, continentia, castitas = e falando das obras da carne que se elle examinara a sua consciencia poderá achar em si, diz o seguinte o mesmo Apostolo = Manifesta sunt opera carnis, quae sunt fornicatio, immunditia, impudicitia, luxuria: ... Inimicitia, contentiones, emulationes, irae, rixae, dissensiones, sectae, invidiae, homicidia &ª

250

Demonio illuzoens para o perder e chagar
que lhe nao de credito e lhe lembra como lhe
comenda São Pedro nas palavras seguin
tes = Fratres sobrii estote et vigilate quia
adversarius vester diabolus tanquam
leo rugiens circuit quaerens quem devo
ret, cui resistite fortes in fide =

Disse que se São Pedro lhe diz assim,
São Paulo lhe diz o seguinte = Prophe
tias nolite contemnere, et omnia in
vestigate, quod bonum est tenete = e que
elle declarante sempre recorreu se
guir São Pedro e São Paulo, e que
por conhecer a sua ignorancia e mi
seridade por isso se encomenda a Deos,
e faz seis horas de oração continuas, ou
em todos os dias tem seis horas de oração,
e faz a penitencia que Deos Senhor nosso
e a Virgem Maria Senhora nossa lhe
prescreve, e faz quanto pode para a cum
com paciencia e alegria interior a mor
tificaçoes e trabalhos que o mesmo Senhor
lhe servido permittir a elle declarante,
e a qual Religiozo da Companhia e Jezui
ta esta diligencia lhe parece que seria
injuria gravissima á bondade infinita
de Deos, senao confiasse que elle o
levará a bom caminho e não o deixará
enganar do Demonio, segundo o mesmo
Deos nos está promettendo nas Escrituras,
principalmente no Psalmo Cum invoca
verit me exaudiam eum, e no seguin
tes [illegible].

Foi lhe dito que Deos Senhor nosso o quer
salvar e para isto athe agora por sua
infinita misericordia lhe tem conser
vado a vida que cuide elle delles em se
emendar dos seus peccados, e pedir
delles perdaõ ao mesmo Deos, buscan
do nos Sacramentos o remedio: que
se tenha a Soberba, e sogeite e sugei
te ao que lhe dizem os Ministros da
Igreja, porque as vozes que louve, e
revelaçoens, que tem tido naõ saõ man
dadas de espirito bom, e se elle lhe
procurou sempre seguir aos dous
Apostolos Saõ Pedro e Saõ Paulo,
porque elle naõ tem humildade, deixan
do a paciencia, e gloriandose somen
te dos trabalhos que Deos lhe dá pelos
seus peccados, conformandose com o
justo juizo do mesmo Deos, que assim
o permitio, ou com a vontade divina,
e para isto se deve lembrar das pala
vras do mesmo Apostolo Saõ Paulo
no Capitulo 6º aos galatas = Nam
si quis existimat se aliquid esse, cum
nihil sit, ipse se seducit = Mihi au
tem absit gloriari nisi in Cruce Domi
ni nostri Jesu Christi, per quem mihi
mundus crucifixus est et ego mundo =
advertindo que o Apostolo diz isto
[illegible] de [illegible] lhe e cam
do em [illegible], e celes de mun
dicia, e tendo dizendo que sempre

mais, ou menos deixava de o tentar con
tra o sexto preceito da ley de Deos

Disse que lembrado estava de assim o
haver dito, e que de novo diz com ju
ramento afirmatorio e execratorio, que
foy nelle tentado, mais graviter ator-
mentado.

Perguntado se por tempo a esta parte
o atormentou o Demonio em figura
de mulher, se o vio claramente, se
dormio com elle, e se com effeito o mes-
mo Demonio o achou na sua cama
algumas vezes, provocando-o, e inci
tando-o ou obrigando-o para que con
corresse da sua parte para a consuma-
ção de algum acto de luxuria para
que o tentava

Disse que andando entre os barbaros
ouvio algumas vezes o demonio, nos asso-
bios com os quaes se comunicava com
os mesmos barbaros, o que sabe porque
os mesmos barbaros lhe confirmarão que
aquelles assobios era o demonio clama-
do pela sua lingoa Jerupary, e que
depois de feito nos caseys da sua Ma-
gestade duas vezes o vira huma de noite
em figura de hum bicho que lhe parecia
hum gato, que lhe disse que o havia ten
tar a demazia, e as palavras precisas forão
estas = Hac nocte tentabo te, infallibiliter

-tinos alguma titilação e principio de
titilação, e isto mesmo o tem entendido
muito athe o fazer chorar, nunca lhe deo
muito consentimento, antes em estes mesmos mo-
vimentos sente crecerem-lhe luzes de conhecimento
sumo acertas e boas, e de declarar
que depois que se acha nos carceres desta
Inquisição tem sentido algumas vezes a
mesma titilação e principio de titilação,
mas não pode dizer com toda a clareza o
numero que lá tem tido, só afirma que
interim et pertotum poderão ser qua-
tro, ou cinco vezes, pouco mais ou me-
nos, e que o fructo que disto tem tirado
he de muita confusão, mortificação, e
humiliação, e desengano, porque entende
e Deos lhe diz, que permite aquillo para
que entenda que ainda nelle existe por
sua fragilidade para cahir em qualquer
miseria, se o caso a mão omnipotente o
desemparar, e por ser dada a hora foi
mandado a seu carcere, sendo lhe pri-
meiro lida esta sessão, que por elle ou-
vida, e entendida disse estava escripta
na verdade, e assignou com o dito Se-
nhor Inquisidor. Francisco de Sousa o
escrevi.

Luis Barata de Lima

P. Gabriel Malagrida

Traslado do Papel escripto pelo Jesuita Gabriel Malagrida.

Assentada e =

Termo de declaração que fez o D.^r Dez.^r Joseph Antonio de Oliveira Machado, Escrivão, e Adjunto do Tribunal da Suprema Junta da Inconfidencia. E juramento dado a mim Joaquim Joseph Borralho Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Aos vinte e tres dias do Mez de Dezembro de mil sette centos esessenta nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino e onde foi vindo o Dez.^or Joseph Antonio de Oliveira Machado Escrivaõ, e Adjunto do Tribunal da Suprema Junta da Inconfidencia, comigo Joaquim Joseph Borralho Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, ahi pelo dito Ministro me foi dito, que por ordem que tivera de S. Mag.^de dada pelo Ex.^mo S.^r Conde de Oeyras Secretario de Estado, era o mesmo Senhor servido mandar trasladar de verbo ad verbum dous Cadernos de papel de cotaneira, que o primeiro tem trinta e nove meyas folhas, e o segundo trinta, todas escriptas da Letra, e punho do Jesuita Gabriel Malagrida, aque dá o Titulo = Heroica, e admiravel vida da Gloriosa Santa Anna Máy de Maria Santissima, dictada da mesma Santa com assistencia, approvação, e concurso da mesma Soberana Senhora, e seu Santissimo Filho =

que

que lhe fora revelada na forma sobredita. E para cujo effeito me deferio o Juramento dos Santos Evangelhos para que debaixo delle prometesse naõ dizer em tempo algum a Pessoa alguma directa, ou indirectamente o que aqui tresladasse, que havia de ser sobrescripto por elle Dezembargador como Escrivaõ da Suprema Junta da Inconfidencia para fazer fé em Juizo, e fóra delle. E recebido assim o dito Juramento de segredo o prometeu guardar, que de tudo fiz este Termo que assignei com o dito Dezembargador, e o Escrevi

Silva e Mello

Joaquim Joseph Borralho

Heroica, e admiravel Vida da Glorioza Santa Anna Maÿ de Maria Santissima dictada da mesma Santa com assistencia, approvaçaõ, e concurso da mesma Soberanissima Senhora, e seu Santissimo Filho.

Proemio.

Queixa-se á tanto tempo, e com razaõ a Igreja de Deos de verse taõ destituida de memórias, e noticias da Glorioza Santa Anna, que naõ nenhum Devoto, que naõ sinta notavelmente esta falta, e naõ há nenhum Pregador no Pulpito, que na occaziaõ dos seus louvores naõ gaste muita parte do tempo em Lamentarse altamente do mesmo tempo, e do descuido de aquelles primeiros Escriptores mais Vezinhos ao tempo dos Apostolos, e dos Apostolos mesmos, e do mesmo Senhor Jesu Christo, e de Sua Maÿ Divina em naõ procurar e deixar a edificaçaõ, e consolaçaõ de todos os Catholicos algumas noticias maÿ copiozas, e destinctas deste portento da mais elevada Santidade, qual necessariamente, e infallivelmente havia de ser Santa Anna primo para ser escolhida no consistorio da Santissima Trindade por Maÿ de Maria Santissima, e Avó do mesmo Filho de Deos. Ninguem haverá que naõ repute racionabelissimo este sentimento. E porque o mesmo Divino Senhor notai Suas obras preterir com Ordinate volens aquella Ordem, e proporçaõ que as rende taõ veneraveis, e inefaveis ao nosso entendimento.

ninguem

ninguem haverá, que naõ entenda, e confesse, que o que parece descuido em passar taõ per alto taõ dignas e importantes memorias desta Glorioza Santa como tam=bem de São Joseph, e São Joaquim hum Esposo e outro Pay da Rainha dos Anjos, naõ foi verdadeira=mente descuido ou falta de obras de merecimentos, e obras muy relevantes e dignas de taes Pessoas mas unicamente misterio: Foi indulgencia e favor da Natureza lembrame que diz Seneca, encobrira a origem do Nillo por tantos Seculos: E assim naõ havemos de entender que foi ou=tra couza se naõ especial desposiçaõ de Deos Omni=potente pelos seus altissimos fins encobrirnos naõ só a origem mas todo quasi o curso deste Nillo verda=deiramente Celestial e que trouce finalmente a nossa consolaçaõ e remedio os dous Thesouros taõ infinitos quaes saõ a May, e o Filho de Deos a May como sua Filha, e o Filho de Deos como seu Netto antes Filho da mesma Santa naõ menos a Filha que o Netto, porque se he Netto realmente segundo a Ley e Ordem da Natureza se hade reputar e venerar egualmente por Filho por disposiçaõ e favor do mesmo Deos o qual como consta das mais particulares revelaçoẽns naõ chamã a Santa Anna sua Avô, mas sua May, mas o que pa=rece mais admiravel naõ consinte que a mesma Santa Anna chame a elle seu Netto, mas seu Filho de ma=neira que ouvindo maes de cem vezes hum Devoto da mesma Santa da qual recebia frequentemente vezi=tas e allem de outros inestimaveis favores se dignava

esta

esta Santissima Advocata sua ~~a le tempre~~ a sua benzaõ acompanhada da benzaõ de Maria, e de Jesu reparou que em todas nunca chamou a Jesu por seo Netto mas por seo Filho como chama a mesma Senhora, e dezia assim Benedicat te Jesus Christus Filius meus Benedicat te Mater ejus Filia mea et Mater tua.

Questo mesmo Devoto e servo ainda que taõ indigno de taõ Santa e taõ poderoza Advocata he aquel mesmo o qual depois de varias Oraçoens, e empenhos e com a Maỹ e com o seo Divino Filho e com a mesma sua especialissima Protectora alcansou quando menos se devia esperar a fortuna inextimavel naõ só de ovir da mesma Santa e de sua Filha Santissima a Maỹ de Deos belissimas, e singularissimas noticias da sua taõ alta Santidade mas tambem a ordem de escrivellas p.a consolaçaõ e proveito da Igreja e dos seos Devottos: Bem se pode entender a repugnancia que havria de ter esse Sugeito ~~em~~ meterse em semelhante obra taõ superior á sua capacitade porem que posso eu dizer maes para disculpar de alguma sorte este meo atrevimento: Non sponte mea feci: assim me foi repetidas vezes ordenado, assim o fei do bem o mal que suceda de executar: lembrandome finalmente que naõ he esta a pr.a vez que infirma mundi eligit Deus ut fortia quei confundat e para que mais sencivelmente se reconheça que toda he obra do mesmo Senhor e de seus Santos á elle, e a elles se renda toda a gloria, e o agradecimento.

Libro I. della Croica e tão admiravel Vida de Santa Anna

Cap. I. e Revel. que fes Deos ao Seu Servo á cerca dos seus Parientes e nacimento da Santa.

Filho, Erão já passados os annos determinados da minha Sabedoria que corressem antes de dar principio â Incarnação minha e redempção dos Homens tão arruinados pelo peccado de Adão. Erão cinco mil etantos annos que tinha com ó só poder do meo braço arquitectado e fabricado este Mundo e Creado o Genero humano equal ainda que sempre viveo tão esquecido é da Sua mizeria e do meo timôr e amor nunca porem tinha chegado a taes excessos de abominaçoens e offesas intolleraveis contra a minha Ley e Magestade como então todos os Homens parecia não terem outro emprego nem outro imprego que contenderem entre si aquem podia injuriarme, maes e maes desafiar a minha paciencia que já não podia aturar mais os mesmos Ebreos que era a nação ellegido especialmente da mi sobre todos os mais tamquam populus peculiaris meus e

Sempre

sempre assistido da mi com summo amor e favo=
recido com estupendos millagros tinha chegado amais
horrenda prevericação que se podia emaginar, e com
toda esta revolução e rebelião tão geral contra a
minha Divindade estive tão longe de esfriar a o pro=
posito de remediar a os meus homes não já com qual=
quer remedio; mas com o mais alto e custozo ami
mesmo e o mais incrivel a todas as humanas e Angeli=
cas intelligencias que era aquelle da minha Encarnação
Paixão e morte a mais que ao mesmo tempo andava
já preparando e dispondo os meyos necessarios para tão
ardua e imponderavel empreza. Tratei pois eu tratamos
juntos todas as Pessoas da Santissima Trindade sem
communicar taes importantes conferencias nem si quer
a hum só dos espiritos ainda mais elevados e visinhos a
o trono da mesma Trindade. Tudo já estava tratado
e conferido e resolvido desde o principio sem principio
da eternidade mas como fallo com homens eu en'aco=
modo a o falar humano e quero dizer que tratei com as
mais Pessoas Divinas de executar os decretos já for=
mados tanto tempo antes e como o principal destes me=
yos era tratar da May, que me havia de receber no
seo peito e com a obra do Espirito Santo formar no
mesmo aquella immaculada humanidade a qual se ha=
via de unir hypostaticamente a minha Pessoa foi
preciso ocupar os primeiros desvellos á cerca de aquel=
la May que havia de parir aquella Filha que
havia com espanto da natureza ser May de mes=
mo

mesmo Filho de Deos estava aventado que esta havia de ter Sant. Anna; e por isto bem podes imaginar que gosto e que empenho seria o meo ácerca desta feliz Creatura e por respeito meo, e por respeito da minha mayor Mãy á qual bem via que nao podia fazer mayor beneficio, nem cauzar mayor consolaçaõ e alegria do que engrandecer e enriquecer das mayores e mais Celestiaes Thezouros a sua Mãy de sorte que houvesse taõ proporsaõ entre huma e outra qual era bem que houvesse entre a Mãy e entre a Filha e Mãy e Filha e Filha e Mãy de hum Deos infinito e Omnipotente. Naõ te direi poes couza alguma da nobreza do seo Sangue e dos seos insignes Avôs que pelo discurso de tantos Seculos governaraõ o Povo escolhido de Deos e encheram todo o Mundo com o estrondo das suas Victorias e asombro dos meus prodigios obrados a seo favor de taõ illustres e Coroados Avôs vieram finalmente a nacer os Pay e Mãy de Santa Anna. Seo Pay se chamou Bipanter filho de outro Bipanter erao então totalmente descahido de aquella grandeza antiga que possuhira per tanto tempo o seo Sangue Real assim permetido e ordenando eu mesmo pera vir depois a nacer em aquella pobreza habatimento e miseria em que tinha determinado nacer per minha propria consolaçaõ que sempre foi com os Pobres e por edeficaçaõ e exemplo

e exemplo dos mesmos Homes.

A profissaõ e modo de vida deste Bizanter era ser official de Carpinteiro; e com jornal do seu officio e com os fruitos de huma pequena Herdade que trabalharam com as suas mesmas mãos e com algumas pobres Escravas, que criaram, e amavam, e tratavam como Filhos sustentava a si mesmo, e a suas obrigaçoens sem dar a minima molestia a ninguem; fazendo bem a todos, e remediando em quanto se estendiam as suas forças as publicas necessidades; nem havia Pobre ninguem que acudisse â sua Casa, que naõ sahisse confortado, e remedeado, com taõ bom Coraçaõ, e alegria, que convidava a todos a valerse delle, e parecia que elle fosse, que recebesse a esmolla e beneficio e naõ a repartisse â os outros. Elle naõ tinha vontade nenhuma de cazar: Outros eraõ os seus gostos, e os seus intentos; e sentia o seu animo taõ puxado a contemplaçoens das cousas eternas, e a o amor do seu Deos, que naõ podia applicarse a ninhum bem desta terra; e fugia de todo o trato e commercio dos Homies; em quanto lhe permitia o seu officio; e todo o tempo que tinha desocupado deste, todo o despendera fiel-mente em ler as Escripturas Sagradas, e meditar os Misterios Divinos: Com tudo tanto per disposiçaõ minha que em tudo governava, e acomedava sensimissime sensu as couzas ao intento da minha incarnaçaõ tanto teimaram com elle os

seus

seus mesmos Pays, que finalmente se afogaitassem per unico motivo da obediencia ao estado e jugo do cazamento: Tive eu naõ minor attençaõ ecuidado que viesse a cazarse com hum Mulher que fosse em tudo igual â Santidade evirtude e ao fim taõ ellevado ao qual estava deputado este cazamento e estes taõ bons eram devotos cazados; e porque to= das estas boas qualidades se acharam com vantagem sobre todas as mais em huma certa donzella cha= mada Elisabetha filha de hum Mestre Pedreiro porem Mestre taõ entendido e taõ acomodado nas suas obras que naõ havia outro semelhante em todo o Paiz; por isto de todas as partes vinha procura= do e jâ naõ trabalhava mais com a turkesa e o avental e a colher nas mãos; mas somente em de= zignar e dirigir as obras e governar os Escravos e Moços aos quaes ensinava attendendo sobre tudo q. soubessem o necessario pela sua Salvaçaõ e comple= tassem a Ley de Deos oque faziam todos com taõ boa Vontade e exacçaõ que parecia certamente a quella Caza mais huma Familia de Anjos que de Moços polo ordinario taõ soltos e distrahidos co= mo saõ os que attendem a estes officios.

Se celebraram as taes Nupcias felices o dia vinte e cinco Março na era de quatro mil e cincoenta an= nos da Creaçaõ do Mundo e dous mil e cincoenta depois do Diluvio; e a idade do Noivo era de trin=

ta

trinta e seis annos a idade da Noiva era de vinte e cinco annos, e como floreava em hum e outro delles huma semelhança tão boa dos animos, dos costumes e dos dezejos que eram todos virados a Deos e a Elle assim se avendo logo entre elles hum amor e a uniaõ tão entranhavel que naõ se podia dezejar mayor eram como os dous Olhos da Cara hum dos quaes naõ pode fazer movimento para huma parte que naõ seja acompanhado tambem do outro. O doute que trouxe a Esposa para Caza do Esposo ainda que naõ prezenciada com tudo não foi taõ pequenna que com dinheiro e cazas e Escravos naõ chegasse a muitos mil cruzados; porem a melhor dote era huma innocencia taõ bella huã modestia taõ rara huma humildade taõ profunda huma Caridade taõ perfeita huma prudencia, hum retiro huma devoçaõ e piedade taõ intensa em fim huma Vida totalmente Angelica que fazia admirar todos aquelles que tratavam com ella sobre tudo navegava hum generozo desprezo de todo este temporal e hum dezejo vivissimo de sempre mais amar e agradar a Deos, e este eoi aquelle que sempre trasiam retratado no seu interior este aquelle que buscaram em todas as obras e em todas as horas do dia de modo que naõ parecia outra couza o seu viver que hum continuo orar e amar a Deos a quem faziam tres vezes todos os dias a dedicaçaõ de si mesmos e de todas

as

as suas operaçoens renovando desta forma em tais occasioens e em outras que ocorriam os seus propositos e aquelle especialmente de querer antes morrer mil vezes desfeito em postas q̃ admittir em si mesmo a mais leve offensa ao seo tão amado Senhor.

Ora he certo que o modo de viver tão regrado e tão santo assim como se fazia acredor da venera=ção e estimação de toda a Corte do Ceo assim não podia deixar de attrahir as complacencias Divinas e os premios que tantos mais elevados q̃ costuma repartir com tanta abundancia a liberalidade de Deos a quem especialmente vi=ve no Mundo como se estivesse fuora do Mun-do e não procura outra cousa que o agrado deste Senhor e se houve occasião em que a Bondade Divina desempenhasse a si mes=mo e as suas promessas repetidas tantas vezes e com tão grande exageração nas suas Escri=pturas foi certamente esta e na grandeza com que em dous Tesouros tão admiraveis que lhes deu pagou superabundantemente todos os servi=cos que lhe fizeram em todos os annos que vive=ram. Forão estes as duas tão santas e tão prodigiosas Filhas dos quaes fora de Maria Santissima não vio nem a Terra de Israel tão enriquecida de semelhantes prendas nem o Mundo

~~Mando~~ todo as Creaturas as mais insignes e Virtuosas e mais agradaveis aos Olhos do mesmo Senhor.

A primeira que sahio a Luz depois de dous annos de teu feliz casamento como a primogenita em tudo foi a nossa Bem-aventurada Santa Anna nem se pode dizer outra couza em louvor desta Santa Minina se naõ que eam solum nominasse laudasse est Porque certamente o querer dilatar com expressoens e conceitos de aquella taõ rara fermozura exterior e interior o querer representar aquella taõ rara prudencia em idade taõ pequena aquella cellevidade com que se deo a amar e servir com todas as veras o seu Creador quando ainda naõ tinha idade para poder nomeallo e conhecello parece hum perder baldadamente o tempo.

Specificarei só isto por tua noticia e admiraçaõ Saibas que a minha May Santa Anna foi Santificada no Ventre de sua mesma May Santa Elisabetha assim como no Ventre da mesma Santa Anna foi Santificada a minha May ~~de~~ direi de mais imagina que quando estava a minha Omnipotencia e o meu amor fabricando como huma Perola Celestial aquella pequena Infantesinha me parecia de ver diante dos Olhos a minha mesma May que deria ser sua Filha, e que ella mesma me estava

estava apertando, e desafiando, porque pensava de favor della eu mesma: graças e privilegios que decente=mente convenem na dilatada Esfera da minha mesma Omnipotencia e ainda se avançava a mais se avan=çava a pelejar fortemente commigo e a desafiar por modo de dizer o meu amor espontaneamente tão em=penhado por ella e me dexa desengannada em que en=tendesse que nenhum particular privilegio havia de commu=nicar a ella como a minha Mãy que não communicasse tambem a Santa Anna e que havia de tratalla e re=conhecella em todas as couzas não como a minha Avô mas como a minha Mãy verdadeira. Nem te pareça estranha ou puramente imaginaria esta fantazia por que has de advertir que quando fabricava no peito Materno de Santa Elizabetha Santa Anna não estava ainda no Mundo a minha Mãy de sorte que me podesse manifestar a sua vontade e intimar as suas Ordens; mas se não estava no Mundo estava na minha compreensão e na minha Eternidade aon=de as couzas são a mi igualmente presentes e assim comprehendia muito bem todos os seus dezejos e to=dos os encarecidos empenhos que tinha mais para ex=altação da sua Mãy tanto querida do que para graduação e [illegible] de si mesma.

Me foi portanto preciso começar desde então a obedecer a minha Mãy e empenhalla com todos os possiveis engrandecimentos e prerogativas despensa=das a mais empenhar e captivar a Filha de sorte

que

que naquella grande desconfiansa e combate que ter:
ria Com a sua Vergindade e humildade naõ despre=
zasse a oferta que lhe fazia o Archanjo Gabriel a
meu Nome para ser minha Maỹ. Tira pois
pera concluzaõ destes meus ditos, que a nenhum dos
outros Santos na minha Igreja he mais Santo, do
que foi Santa Anna; e que naõ ha nenhuma graça
partecular ou privilegio concedido a qualquer outro
Santo, que naõ o concedesse muito mais aventajia=
do a Santa Anna e isto naõ só para condescender
ao afecto e dezejo taõ abrazado da minha Maỹ para
com ella; mas tambem para comprazer ao meo
amor taõ estremado; porque tu bem sabes que por
mais que avultasse tanto o amor da minha Maỹ
para Santa Anna, nunca porem podia igoalar a
o amor que eu lhe tinha, ainda sem poder ter ella
algum merecimento; quanto mais depois de contem=
plala e ponderala como enrequecida de aquellas
taõ altos merecimentos e serviços pelos quaes pode
justamente formar de Si mesma huma nova e mais
alta Gerarquia entre todos os Anjos e Santos de
Ceo.

Estando pois ainda no Ventre de sua Maỹ San=
ta Elisabetha naõ só teve o uso prefeito da razaõ
anteecipado mas tinha distribuido os seus exercicios
De devoçaõ como se estivesse em hum Clausurado
e mais rigoroso Convento: Pedirei ainda hum
outra maior maravilha e he que em aquella
piquenos

pequenes e estreiteza da sua oriaõ a Santa Mi-
nina tinha naõ só Oraçaõ mas ainda contempla-
çaõ e da mais elevada que fosse concedida da mi
tos majores meus Amigos e mais adiantados na
participaçaõ da minha Gloria e comunicaçaõ dos meus
Segredos vê bem por tua admiraçaõ que portento
era este! Huma Minina que apenas tinha
Corpo e Alma taõ embaraçada que em aquelles prin-
cipios e em aquella estreiteza de lugar taõ apertado
aonde está a Criança mais crucificada que fichada
e naõ pus existir senaõ totalmente incapaz nem de
ter hum pensamento e com tudo esta Santa Mi-
nina obrou entendia conhecia amava e servia ao
seu Deos e Senhor com mayor perfeiçaõ do que tantos
outros Santos taõ exaltados na Gloria e as mesmas
Pessoas da Santissima Trindade e eu principal-
mente tinhamos por consolaçaõ e ocupaçaõ quasi
de todos os dias entrar com modos incomprehensiveis
em aquella habitaçaõ e ~~[illegible]~~ por assim dizer
tres Tabernaculos para conversarmos com ella e dale
divertimentos incomparaveis.

Huma vez no dia vinte e cinco de Março lhe decla-
ramos o Mistério da Encarnaçaõ e o grande bem que
havia em tal dia de concederse ao Mundo com o
Nascimento do seu remedio e prometido e esperado
por tantos Seculos e que havia de encarnarse no
Ventre purissimo de huma Donzella o Filho do
Padre Eterno passou a Minina mostrando de
naõ

naõ poder entender como podia o Eterno Padre con=
sentir em taõ grande habatimento do seu Filho igual
em tudo a si mesmo por respeito e remedio de huma
couza taõ vil como era o Home porem acudindole
nos com o lume necessario e esplicandole todo o Mistè=
rio com grande clareza virouse a Santa Minina a
todas e a cada qual das Pessoas Sagradas e ficou taõ
absorta em hum Estasi de admiraçaõ que saria mor=
ta infalivelmente ainda que estivesse já em estado
de Mulher perfeita e quando com o nosso auxilio e
cooperaçaõ tornou de alguma maneira em si agora
dava huma vista como atonita e sobresaltada ao Pa=
dre agora a dava a o Eterno Filho como quem queria
dizer Padre Eterno he possivel que queraes chegar
a este excesso de habater tanto o Vosso primogenito
Filho fazendose Home por amor dos Homes e a o
Filho: Filho Divino he possivel que para en=
grandecer hum pobre Bichinho como sou eu haveis
de esquecervos de ser hum Deos taõ grande e taõ
infinito como sois e naõ podendo dezafogar de outra
maneira os seus afectos derramava de aquel modo
que podia as suas Lagrimas e fazia chorar para com=
paixaõ e admiraçaõ os Querubins, e Serafins que
ahi assistiam.

Movidas de estas taõ altas consideraçoens a Santa
Minina vendose taõ pobresinha; e naõ tendo
outra couza, nem sabendo, como mostrar algum
género

genero de agradecimento abondade tão grande e tão conhecida do seu Senhor, ensinada perfeitamente, como vida e dirigida do Espirito Santo fes os seus Vottos com porposito firmissimo de entregarse toda e totalmente a o amor e serviço da Santissima Trindade e pera que nenhuma das Pessoas ficasse escandalizada da sua affectuosa attenção, offereceo ao Eterno Padre o voto da pobreza, a o Filho o Votto da obediencia; e a o Espirito Santo o Votto da Virgindade; e assim sempre continuou todos os dias seguintes repetindo e renovando a sua dedicação total e offerecimento dos seus Vottos com tão abrasado affecto, que seria morta infalivelmente como Martir de amor, se não tivesse eu soccorrido com o milagre de minha Omnipotencia á falta e desalento da quella natureza

Cap. 2.

Revelação que me fes o mesmo Senhor á cerca do nascimento de Santa Anna

Filha neste modo, como te tenho manifestado, e com esta dedicação tão elevada e perfeita como Santa Anna o dificultoso caminho da mais exaltada perfeição e bem se pode dizer de ella não menos que da sua Filha

fundamenta

fundamenta ejus in montibus Sanctis ese tanto se adiantava com passos taõ agigantados na carreira da maior Santidade quando ainda se achava preza no Ventre Materno considera agora os progressos que havia de fazer quando sahio de estes apertos e com o adiantarse dos annos ira adiantando muito mais sem proporçaõ, mas totalmente desproporcionada o Tesouro das suas virtudes: Saibas q. tambem ella â imitaçaõ minha cada die proficiebat ætate et virtute; e naõ imprendia cousa nenhuma q. tudo naõ offerecerê primeiro a gloria de Deos; e por q. ainda q. Minina viria jâ taõ apartada das couzas do Mundo que naõ podia applicarse â ellas; e parecia vivere assim no Mundo e na Caza dos seus Pays com o Corpo mas como animo viria totalmente fora do Mundo e mostrava certamente como hum de aquelles Aves chamadas por isto mesmo Aves do Paraiso pera q. naõ se divertem, nem se apartam com nenhum alimento da terra mas unicamente com o Orvalho do Ceo e por isso disse de elles aquel discreto Poeta ex eddere mella. Sei que tantas veces militastes na profunda sabedoria que eu comuniquei ao meu Apostolo Saõ Pedro fazendo-o de hum Pescador taõ pobre e ignorante o primeiro Doctor e Oraculo da minha Igreja especialmente em aquellas palavras taõ cheas de força e energia Obsecro vos tamq. advenas et peregrinos abstinere vos a carnalibus desideriis quæ militant adversus animam conversationem vestram inter gentes habentes bonam Eco mesmo que ensinei ao meu Servo e Vigario este

Ex Ep. 1. S. Petri C. 12.

desenganno

desenganno o ensinei muito antes a esta minha Maÿ taõ querida: lhe descobri claramente, antes ainda que sahisse do Ventre Materno e apparecer=se a exercitar seu emprego neste Mundo, como to=dos os Homes naõ eram maes nem se haviam de considerar por maes que pór humos foreitairos, e peringrinos, e naõ já como moradores os quaes Vo=cant nomina Sua in terris suis fizeram desta terra, e dos seos bens e deleites seo centro como a=quellas Gentes o Gentios que spem non habent co=mo foreitairos saõ todos os Homes porque naõ criia=dos por esta terra mas emprestados unicamente a ella e isto haõ de entender e reconhecer bem que es=ta terra naõ he a sua Patria mas o Ceo, Peringri=nos porque a pouco vos serviria este conhecimento que o Ceo he a vossa Cittade e a vossa Patria antes a Corte que tenho fabricado para vos, se depois naõ vos resolvestes abuscar esta Patria chea de todos os bens e abuscalla como Peringrino e que quer dizer: o Peringrino tu ves que passa por huma Villa por huma Cittade ou por hum deserto mas naõ se dei=cha servirsi de ella nem tem outro sentido que da sua Patria naõ se carrega de cuidado nem de fa=zendas senaõ do que lhe he puramente necessario de besta, ou de alimento p.ª transferirsi a sua Patria assim o entendia e assim o practicava admiravelm.te esta Menina conhecia que era ne este Mundo mas naõ como parte deste Mundo q. para cousas e fins muy altos e Divinos era nauda e que se havia de va=

ler

valer de esta terra como fas a Pomba a qual naõ se val da terra buscado algum alimento se naõ pª. deichalla e pizalla voando no alto.

Nunca houve nem haverá na terra hum Coraçaõ mais desafeiçoado de todos os bens e deleites da terra e mais inclinado e arrebatado do amor do seo Senhor: e esta he que buscava unicamente e o achava em todas as Criaturas porque todas as Criaturas ao seo purgado afeito e entendimento representavam fielmente como tantos espelhos o seo Criador. Varios Servos meos em algumas Criaduras especiaes tinham os seos arrebates; huns em humas flores, outros em humas fruitos outros nos Peixes outros nos Passaros, outros nos Ceos outros nos Planetas outros nas Estrellas: A minha Avô Santa Anna todas as Criaturas serviaõ egualmente d'estes espelhos e de estimulos efficacissimos para amar unicamente e buscar o seo principio mas naõ lhe era necessario profundarse tanto nestas cousas e buscar pera ellas como por tantas pizadas e rastros deixados da minha Divindade e Omnipotentia para chegarse a mi porque eu atraido de aquella piquenna Innocencia e formozura specialissima de aquella Alma lhe apparecia sobre todas as cousas.

Cap. 3.

De huma notavel Revelaçaõ q. teve a gloriosa Santa Anna acerca da Redençaõ do Mundo.

Filho como naõ descobriamos n'esta Santa Donzella

outros dezejos do que conhecer sempre maes e amar
o seo Deos e Senhor como a conheciamos tão attenta e
diligente em não dexar ociozos os dons e graças que lhe
comunicavamos mas com huma exactissima correspon=
dencia e trafico de aquelles que tinha recebido se fa=
zia merecedora de receber outros novos, largavamos to=
talmente a mão em despensale sempre mayores favo=
res e lhe comunicavamos ainda que fosse em tão ten=
ra idade noticias e Misterios os maes altos e ascon=
didos athe aquel tempo ainda aos mais intimos me=
os Amigos. Nesta conformidade eu me determi=
nei a dale a entender com huma visão immaginaria o
Misterio da minha Encarnação e Redempção dos homes
estando esta castissima Pomba retirada de todo o uma=
no Commercio na sua Oração eu me lhe descobri debaixo
de hum Menino o maes belo e formozo que se podesse ver
com os olhos; porem era o pobresinho todo nu e deitado
no meyo de huma rua apartada e toda encuberta das
neves e era no maes rigoroso do inverno. o frio tão as=
pero o fazia tremer todo com o excesso e perigo da vida
que se pode immaginar com que o miseravel menino im=
potente a procurarse da lg algum remedio se abandonava
a hum choro desfeito que podia entrenecer ^não aquelles pe=
nhascos encobertos de neve e regelo mas os coraçoens dos
mesmos Anjos sentio primeiro a Santa contemplativa
estes gemidos e lagrimas e como era naturalmente tão
compassiva acodia com toda a pressa a buscar aquella
parte donde elles sahiam a poucos passos veyo a descobrir
qual era a causa de taes gemidos e lagrimas e ve deitado

a o

a o desamparo entre as neves aquella fermosura q. naõ parecia certamente flor de esta terra, mas do Ceo ficou toda atonita Santa Anna aquel compassivo espe= taculo e acudindo com a celeridade possivel a elle menino da minha alma dizeime vos peço que acci= dente foi este Quem sois vos ou como chegaste a esta deserto taõ desabrido Qual foi aquella Tigre desuma= na que vos lançou n'estes regelos O pobre menino qua= si em acto de render a violencia do frio a sua vida naõ podia dar outra reposta que dos mesmos suspiros e prantos com os quaes bastantemente manifestava os ex= tremos do seo padecimento e necessidade de algum a= brigo para naõ acabar a vida Chegouse a elle a com= passiva menina e entaõ acudindole com toda a pressa com os seos braços pera levantallo de aquellas neves e mettelo no seo peito para esquentallo de alguma sorte vio que naõ podia levantalo torna a tentar huma e mais veces a mesma diligencia, mas por mais esforços que fizesse vio que era inutil todo o seo disvelo e esforço e que naõ po= dia de nenhuma maneira levantar do chaõ o menino. Naõ podendo pois de nenhum modo satisfazer ao seo dezejo e remediar aquella necessidade naõ occorreo outro parti= do a sua caridade que bottarse entre lagrimas e sus= piros com o seo corpo estendido sobre aquel menino e ao menos para cima esquentallo do modo que podia. Entre tanto misturandose a compaixaõ com o amor e vendo o pobre menino que naõ ficava remediado se naõ como por metade e que naõ era suficiente aquel reparo a esimilo de aquellas anguistias e da morte que parecia inevitavel tornouse a despenhar em mayor pranto ele=

vantando

elevantando os Olhos ao Ceo pois naõ tinha outra par=
te desempedida clamando aos Anjos e aos Santos q.ª
que acodissem a salvar a vida aquel menino naõ
merecedor certamente de taõ riguroso infortunio.
Respondeo prontamente aquellas vozes o meo An=
jo dizendole sensivelmente Menina se tendes alguã
compaixaõ de este taõ belo infante eu vos aconselho
que vos aparteis d'elle e que o deixeis morrer assim
ao rigor d'este frio. Pasmou muito a Santa de ovir
taõ terrivel Sentencia contra aquel pobre menino que
ainda naõ podia advinhar quem era a ferida no seu
interior de maes viva dor apertouse maes o seo peito
com elle e clamando apartarme e deixalo morrer as=
sim! isto naõ isto naõ meo querido menino se conjura=
do com a terra taõ bem o Ceo contra voz e tem re=
solvida a vossa morte eu naõ consentirei nunca em
semelhante barbaridade defenderei a vossa taõ comba=
tida vida athe que puder com estas minhas fracas
forças e quando naõ posso remedearvos com ellas morre=
rei em sima de vos.

Entaõ falou o menino, e apoucos a pouco descobrio o me=
nino quem era que naõ era verdadeiramente menino
da terra mas do Ceo esplicoule o inefavel misterio da
encarnaçaõ lhe dice que era o Filho del Deos e que avia
de encarnarse e tomar forma humana no Ventre de
huma puriss. donzela e que alem do principal en=
tento que era aplacar a indignaçaõ do eterno seo
Pay e livrar os homens da escravidaõ dos demonios
encheria o Mundo de beneficios; e porque a este conhe=
cimento muito mais crecia na Santa menina a
pietade

pietade e o amor e o desejo abrasado de fazerse em
postas pera livralo de aquellas angustias e condenava
sempre maes como insinuaçaõ diabolica o conselho do
Anjo de deixalo morrer assim ao rigor de taõ gran=
de frio se queria bem e tinha compaixaõ áquelle me=
nino lhe affirmou o Senhor que naõ era Espirito di=
abolico; mas Anjo de Deos o que assim lhe tinha di=
to e que com toda a razaõ a tinha assim admoesta=
da porque conjurariaõ contro aquelle innocente os
mesmos homes aos quaes vinha a tolerallos e lhe
fariam taõ aspera guerra lhe dariam taõ atroces tromentos
e finalmente huma morte taõ desumana que a respeito d'
esta se podia julgar pietade e beneficio deixalo morrer
em aquel frio.

Veyo a conhecer finalmente a Santa com toda a clareça que
aquel mesmo menino estava encuberto o Filho de Deos
e o Messias prometido e annunciado em tantos lugares da
Escritura e dos Profetas e veyo a saber tambem a razaõ,
porque sem embargo de ser taõ menino estava taõ pe=
sado que de nenhuma sorte o pude levantar do chaõ;
e era por causa e pelo pezo de tantos peccados que
carregava quaes eraõ os peccados de todos os homẽs.
D'esta meditaçaõ recolheo por fruito amor taõ San=
to e taõ ardente a este Santissimo misterio e ao
menino Jesus que naõ podia divertir em outra cou=
za alguma o pensamento trazia taõ viva a espe=
cie e representaçaõ de aquelle menino de taõ inex=
plicavel bellezza de aquellas neves de aquellas

Lagrimas

lagrimas que ainda quando falava e conversava com outras pessoas lhe parecia que estava falando com aquelle menino nec lacrimis oculi vegetis carebant.

E ainda que esta representação bastava a trazela occupada toda avida, e a servile de fonte continua daqual Correião com tanta abundancia as lagrimas da compaixão a os seos olhos com tudo não muito contente com esta só revelação prevenio o seo espirito muitas emuntas vezes por varios modos e caminhos que não são conhecidos entre os homens me comuniquei eparticipei os meus segredos: mas nunca athe entaõ chequei adeclararle a grande parte que avia deter ella n'esta encarnação e Redenção do mundo e isto o fazia pera dar lugar a actos taõ perfeitos e eroicos que fazia a cerca de mi e da minha Maỹ e da sua Maỹ que era ella mesma; mas naõ o sabia nem podia ni menos suspeitar disto perque ainda quando eu chegava a alargarme algum tanto d'esta materia a sua profundissima Humildade e practico conhecimento de si mesma lhe tapava totalmente os olhos do entendimento e se via como em huma obscurissima noite que naõ admirava o mais pequeno lume para descubrir o altissimo officio ao qual estava ab eterno estava ellegida. Huma vez eu me lhe representei em o qual ar e semblante em q. apareci a huma peccadora maria madalena

e foi

efoi esta representacaõ aos 24 de Fevereiro a os dez annos dasua itada o Passo era como a representacaõ dehuma dragma a onde haviam varias figuras e varias aparencias emhuma aparecia Santa Martha que havendo com muito cuidado ouvido os meos Sermoens e dotrinas e praticado varias vezes comigo tinha cobrado hum aborrecimento como inexplicavel atodas estas vaidades edeleites do mundo etudo o seu dezejo era estar sempre a os meos pes e ovir as minhas palavras. Vivia entaõ madalena huma vida totalmente diversa porque toda distrahida eprofana demodo que naõ só offendia gravissimamente aminha Ley mas escurecia notavelmente olustre e decóro dasua noblissima familia em fim era o publico laço e escandalo de Jerusalem equando sahia em publico era com tanta pompa, etrasia taõ grande cometiva de aquelles infelices moços e veteranos do mais nobre sangue que parecia huma Rainha dominante no Coracaõ detodos. Quantas vezes comunicava Martha privatimenti no seo palacio estas verdades edesenganos que tinha ovido ebuscava todos os modos e lodezos possiveis para ver se podia abrir alguma brecia em aquel coracaõ taõ duro i empedernido no interior do qual Eabitavaõ Sette Demonios que vegiavaõ asua

defesa

defora Tornava abon Martha chea de ca=
ritade a ententar o assalto com as razoeng e
dotrinas que da mi tinha ouido e porque a
nada le rendia nem mostrava aminima co=
moçaõ antes já se enfastiava em ouir prat=
ticas Semelhantes e fazia escarneo d'ella nem
queria ja maes ouila afalar deste mestre taõ
piringrino como ella dizia e naõ singanava
Desenganada poes de toda a humana esperan=
ça esta boa Irmaã conhecendo em mi com
a esperiencia de tantas obras milagrozas hum
poder absoluto e divino tornava a bontarse aos
meos pes pedindome com tantas Lagrimas a
conversaõ e remedio da sua Irmaã q. eu p.a con=
tentala lhe prometti e lhe assegurava que a sua
Irmaã Madalena apezar de tantas culpas
e de tanta averiaõ q. me mostrava seria bre=
vemente huma das mais queridas e fieis mi=
nhas amantes e seria amayor Santa de quan=
tas athe ahi houvessem na Gloria do Ceo: e A
o depois chegado o tempo oportuno sucedia o ven=
derse Madalena ao partido de me ver, e me
ovir si quer huma vez: nem foi necessario —
mais: ao primeiro encontro, antes á primei-
ra vista eu fulminei e Lancei fora aquella
companhia de diabos que assistia n'ella, e des=
pejado este prezidio ficou taõ convencida
e rendida

e rendida a luz incontrastavel das minhas do=
trinas que Madalena jâ era totalmente ou=
tra d'aquella que tinha sido e naõ se podia far=
tar de me ver e ovir: Durou nove horas esta
representaçaõ com varios passos e successos e cobrava
d'elles taõ grande amor a minha pessoa que naõ
podendo resistir aquellas fracas forças da nature=
za ficou totalmente arrebatada e suspensa e es=
teve d'este modo por muitas horas de sorte que
os seos Pays e toda a familia a choraram por
morte e querendo tratar com infinito sentimento
de toda a Caza pela sua perda pera dale â se=
pultura dexaraõ esta deligencia por hum pequeno
suspiro q. deo com que ficaram todos alegres e con=
tentes porque vieram a entender que era uni=
camente desmayo aquelle que elles haviam ima=
ginado accidente mortal.

Boa cappa foi esta da mi mesmo deligen=
ciada pera encobrir com este pretexto de acci=
dentes e pera encobrir a os olhos naõ sô dos es=
ternos; mas tambem dos domesticos os raptos
e os extases e os outros modos e caminhos enefaveis,
com os quaes eu enamorado de aquella alma taõ
santa lhe comunicara as minhas vezitas; e por
que estes accidentes se familiarizavaõ mais tra=
tavaõ os Parentes com grande disvello de buscar
os medicos pera ver de atalhar esta perigoza
queixa

queixa como elles inimaginavaõ. Porem ella
me estava vindo, e ella tambem e dos medicos,
e das meizinhas; e consolava os seos Pays grande=
mente afflegidos pedindolhe encarecidamente
que não tomassem pena ao repetir d'estes des=
mayos porque naõ havia de morrer d'elles e a ra=
zaõ era porque em vez de abbatele ou diminuile as
forças antes se achava com elles mais desimbaraçada
e robusta; pedia que adeixassem attender à Oraçaõ e cul=
to de Deos com mayor confiansa porque o seu alivio e
remedio pendia todo de Deos e naõ dos homes e como assim
experimentavaõ os seos Pays e eraõ elles mesmos naõ
sô inclinados às couzas de Deos; e ao recolhimento; mas
eraõ verdadeiramente Santos por isto naõ teve mui=
ta deficuldade a Santa menina em alcançar d'elles
o credito aos seos ditos e o despacho oportuno aos seos
desejos: Com esta permissaõ naõ se pode espliear
com palavras o contentamento que recebeo e o des=
vello com que procurava aproveitarse de esta taõ
larga permissaõ naõ perdendo hum minimo ins=
tante no qual naõ desse algum especial culto a
o seo Senhor, e naõ recebesse d'elle com largueza
novos augmentos de graça que eram a dizer a ver=
dade como novas azas e novos voos para sobir mais
alto na contemplataçaõ mais perfeita e uniaõ
mais intima com nosco.

Capº. 4º.

Dou=

D'outra revelaçaõ que teve Santa Anna de aquela mesma Santissima Senhora que havia de ser Maỹ do Messias e Redemptor do Mundo.

Repara o Filho como tinha já chegado Santa Anna com a abundancia taõ grande de dons e vezitas taõ rarissimas do Ceo e com o exercicio das mais eroicas virtudes â idade de doze annos. Aos seos Pays os quaes ainda que por dispoziçaõ espe= cial minha naõ quiz que fossem d'estado elevado ou da gerarquia mais nobre e principesca como tinha ordenado que fossem os seos Avos mas só sỹ de baixa esfera de officiaes e Carpinteiro como o foi o seo Pay, e tinha sido o seo Avô; com tudo naõ lhe dexei faltar entre aquella mesma infima esfera os meyos suficientes para honestamente passar sua Vida, antes naõ só podiam com os bens que possu= iam e ganhos que faziam com o seo trabalho e dos seos escravos naõ só decentemente sustentar suas pessoas mas tambem remediar a muitos dos seos proximos necessitados, os quaes todos indeferente= mente e em cada tempo e ocurrencia tinhaõ n'es= ta casa abençoada o conforto e remedio as suas miserias. Chamei esta Casa abençoada e era assim certamente, abençoada naõ só pera Santa vida e costumes dos Senhores Marido e mulher; mas

mas tambem para huma especial bondade e piedade que reluzia manifestamente nos seos Servos de sorte que se podia chamar bem aventurado aquel Servo que por qualquer titulo que fosse ou por naçimento ou por contrato ou Sallario viesse a agregarse aquella Casa antes a bem dizer naõ havia ahi sensivel diferencia entre os Senhores e os Servos se naõ na virtude e special uniaõ com Deos: Bispanter e Isabel sua esposa amaram e trataram os seus escravos e escravas como se fossem realmente seos Filhos e estes e estas mutuamente amaram e respeitavam a os seos taõ bens Senhores e quanto mais os Senhores se acomunaram aos Servos e aos seus proprios trabalhos e exerecicios tanto mays elles se esmeraraõ no mesmo trabalho mal sofrendo ver os Senhores n'esta mesmas humildes occupaçoens Oviam as suas dotrinas, obedeciaõ com singullar attençaõ e desvello as suas Ordens.

Fugiam naõ so com notavel deligencia naõ admitir a mais pequenas offensas de Deos e brigas com os outros; mas, a pouco a pouco se acomodavam e inclinavam ao amor de Deos e exercicio de huma devoçaõ que se podia chamar naõ só rara mas eroica em semelhantes sogeitos: Oviam com gosto especial todos os ensinos que lhe davam os seos Amos, e as praticas esplicaçoens que à cerca dos Divinos misterios lhes fazia Santa Anna; a qual frequentemente

frequentemente os ajuntava e como tu bem sabes, que ex abundancia cordis os loquitur assim quando exercitava esta caridade com a sua gente de casa era maravilha ver a clareza, a naturalidade, a força a solidez, a efficacia com que ensinava a todos as couzas de Deos e os motivos mais fortes e conducentes ao seu Santo temor e amor e quantas vezes engolfada a Santa instructora n'estas materias misturava as palavras com as Lagrimas e assim acompanhadas as vozes suas com este despenho cobravaõ muito mais força e faziam n'ellas aquelle efeito que faz em hum prego ou em alguma outra punta a unçaõ do azeite que o faz entrar mais perà dentro: Por isto te digo que aquella mesma Casa se podia chamar Casa Santa ou hum mui reformado Convento aonde com a piedade dos Donos competia a emulaçaõ dos Servos e resultava aquel efeito que rezulta tambem dos Carvoens os quaes para ser juntos hum ou dous acendidos bastam para acendellos a todos Te direi couza mais particular n'este cazo e que me dava inexplicavel agrado e era ver os pobres escravos e as pobras e boas escravas naõ adoravaõ sô mas adoravaõ como a hum Anjo do Ceo a sua Santa Amasinha e choravam como crianças em vella taõ apartada de todo o commercio humano gastar tantas horas na sua Oraçaõ e contemplaçaõ e lhe pediaõ com repetidas instancia que tambem a ellas lhe ensinasse a amar e servir a Deos; pois eram suas Creaduras ainda que fossem inferio=

inferiores, a o que dando ella prontamente satis=
fação, pareciam as suas palavras santas balas
de fuogo e encendiam em todos mayores desejos de
darse a o mesmo Deos. Hera entaõ a mortefi=
caçaõ corporal e o uso dos Silicios e desciplinas e ou=
tros semilhantes instrumentos mui pouco conhe=
cidos entre aquelle povo e muito menos uzado; po=
rem com tudo isto alumiados de nós aquelles San=
tos Parentes e muito mais a sua Filha attendiam
seriamente applacar a minha justa endignaçaõ
taõ provocada dos peccados dos homes com todo o ge=
nero de taes asperitades; mas tambem as suas deci=
pulas e decipulos que eraõ os moços, e moças de serviço
queriaõ se ir n'isto mais os seos exemplos que os seos
ditos com os quaes queria irse âs mãos e moderar
os seos fervores e abstinencias e com toda a sua ad=
vertencia que bastava para agradar e placar a
Deos o seo trabalho e sogeiçaõ ~~tomada~~ por amor do
mesmo Deos naõ os podia impedir que ao menos as
6. firias naõ jejuassem todos a paõ e agoa.

Neste mesmo tempo eu com varias vizoens humas
simbolicas, outras immaginarias outras intelectivas
procurava sempre mais aumentar o seo amor e de=
buxale o ineffavel misterio da Redençaõ dos homes,
no qual ella tambem estava destinada a fazer taõ
grande papel e como se andava sempre mais aveci=
nhado quis representale em huma vizaõ aquella
abençoada

abenzoada mulher que destinada abeterno p.ª a
ser minha Maỹ havia tambem de ser sua Filha.
Estando poes hum dia de N. S.ª engolfada na
sua contemplaçaõ vio huma menina cheya de
resplandores mas tão bella e cousa taõ divina lhe
parecia que lhe parecia perderse totalmente atras
de ella todo o seu amor stava no meyo da Santissi=
ma Trindade no peito tinha o Espirito Santo o
qual deitava de si huma copia immensa de luzes
e resplandores; em cima de huma banda o Eterno
Padre e d'outra o seu Filho sustentavaõ com a maõ
huma coroa d'ouro cheya toda de inestimaveis dia=
mantes. Adorou ella profundamente as Pessoas
Divinas e depoes de ter feita a sua obrigaçaõ com
ellas vio assistida da lume celestial aquella taõ es=
travagante fermosura da minha Maỹ e lhe fes taõ
grande impressaõ na sua alma que em pouco tempo
ficou totalmente destituida do uso dos sentidos
o corpo pera naõ embaraçar as operaçoens taõ le=
vantadas da sua alma. Trazia esta so vista taõ
grande alegria na mesma alma que já naõ sabia
bem parte de sỹ nem destinguia se estava verda=
deiramente no Ceo ou ainda na terra. Igual a
alegria crecia tambem com tanta força o amor a=
quella celestial donzella qual tinha diante de sỹ
que naõ era capas de amar maes outra cousa: Atê
aqui estava toda embebida d'aquella Celestial con=
solaçaõ que a inundava por todas as bandas mas tam=
bem apouco lhe entrava hum vivo desejo de saber

de

de quem era hum taõ divina e inefavel belleza
que lhe fazia esta vesita entaõ o meu Pay, e eu
lhe fomos explicando que aquella Creatura era a
Rainha dos Anjos e dos homes e que finalmente por
especialissima eleicaõ e concordia de toda a Santis=
sima Trindade estava escolhida e determinada
a ser Maỹ minha visto ter eu tomado ao meu
cargo deçer do meu trono no qual assisto igual
ao meu Pay para encarnarme com a obra do Es=
pirito Santo e fazerme home para mor do mesmo
home. Virouse a Anna como e penetrada d' hum
novo Lume que despedia ella dos meus olhos de ve=
tusa toda em actos de agradecimento porque qui=
zesse entrar n'esta empresa de effectuar com tanta
perfeicaõ e dispendio da minha grandeza a salva=
caõ do mundo e toda absorta com estas luces e desa=
fogos dos mais vivos afectos ficou de novo totalmte
absorta em Deos sem poder dar acordo de sy por
hum dia inteiro.

Varias outras vezes continuei a repetir com
ella semilhantes favores; porque via n'ella Sua
virtude taõ Superior â Sua idade e huã taõ
grande attencaõ e esforço para corresponder fi=
elmente âtodas as graças que recebia que eu naõ
tinha mayor gosto que d'estar conversando com
ella; e ja medindo d'estes primeiros passos a
grande perfeiçaõ e altura a que chegaria o seu
Espirito

Espirito, assentaria no meo juizo que depoy da minha Maij naõ haveria nem na terra nem no Ceo Creatura maes perfeita eque chegasse a acumular em sij tantos Thesouros degraça os quaes superaraõ todos os Thesouros e toda agraça repartida em todos os Anjos, e em todos os Santos, desorte que tambem Santa Anna pudria adsimilitudinem de Maria minha Maij, ainda que non adequalitatem fazer huma Gerarquia de sij mesma aqual todas as Gerarquias dos Anjos e dos Archanjos e dos Cherubins e dos Serafins e de todos os mais Santos juntos naõ chegaria a igualalla.

Cap.° 5.°

Da virtude e Santidade comque viviaõ os que viviaõ em companhia de Santa Anna

Filho a virtude e Santidade he mais facil de se propagar e comunicar aos proximos que o vicio e como o balsamo perfeito dilata maes os seos vapores que qualquer outra qualidade assim a vida e costumes de Santa Anna naõ so attrahiaõ a admiraçaõ dequantos aconheciaõ emoravaõ na mesma Caza com ella, mas tambem acendia em todos estes hum Santo

derejo

dezejo de imitalla, fazendo cada qual hum lou-
vavel esforço para viver ao seo modo e fazer de
si mesmas com os costumes hum retrato da sua Se-
nhora. Naõ havia entaõ nem Livros dos quaes co-
mo de tantas fontes se podessem colher os ensinos d'
huma vida mais devota e perfeita nem haviam
homes ou Profeitas ou Sacerdotes ou Levitas que
fizessem esta professaõ ou tivessem esta capacitade
de dar a os outros dirrecçoens espirituaes para apu-
rar suas vidas e seguir a vontade minha que sem-
pre desejava que os homens naõ se apartassem da cul-
pa mas tambem seguissem a virtude emendassem os cos-
tumes e mortificassem os seos apetites e se fizessem a
pouco a pouco merecedores do meu agrado e da infusaõ
do Espirito Santo e deste modo chegassem a unir as
suas almas com a minha e experimentassem aquelles
deleites que eu com larga maõ comunico a quem pro-
cura adiantarse no meo amor. Porem Santa An-
na suplica abundantemente â todas estas faltas
os seos Servos e as suas amadas Servas eraõ os seos
Irmaõs e suas Irmaas eraõ os seos Filho, e suas
Filhos os seos dicipulos e suas dicipulas no caminho
da vida devota e perfeiçaõ instruindo a todos e a to-
das a conhecer os seo principio que era aquella Ma-
gestade infinita que os tinha tirado do abismo de
nada, em que estiveraõ por todos os Seculos antece-
dentes submergidos e destinados a fazer taõ nobre pa-
pel n'este Mundo no meyo de tantas outras Cre-
aturas e finalmente buscar aquel fim que he
Superior

Superior atodos os fins qual he servir, e amar a Deos: estas erão os desvellos estas as praticas es=tas as converças mais ordinarias desta Santa Don=zella reduzir todos ao conhecimento e ao amor do seo Deos e conhecer praticamente que diante de mi non est distinctio Judei et Greci não ha distincão nenhuma entre o escravo e o livre mas atodos amo eassisto igualmente e de todo igualmen=te ser amado e procurado para todos encaminhar e levar com ventagem a mais alta uniaõ e contem=plaçaõ dos meos atributos ensinalla aelles fazer to=dos os dias a sua meditaçaõ elles explicava os mis=terios Divinos e para suplir a falta dos Livros dos quaes como de tantos Vivos podessem beber aluz e conhecimento necessario da minha essencia Divina lhes ensinava a valesse de todas as Creaturas para com o auxilio d'estas como por tantos degraos pu=dessem chegar ami, e superar deste modo a in=finita distancia que ha entra mi e ellas e entre todas estas creaturas valiase de aquella que eu particularmente crici e comcii de tantas luzes e perogativas porque servisse atodos d'espelho para vir no meo conhecimento e isto o coloque em tal situaçaõ e o faço rodear com tanta velocitade to=dos os dias por todo o mundo de maneira que naõ ha ninguem que se posa escorder de sua luz e do seo calor.

A Caza

A Casa e familia de Santa Anna con=
sistia alem dos Senhores em vinte escravos doze
escravos eraõ machos e outo mulheres alem de al=
gumas creanças procedidas todas de ligitimo ma=
trimonio dos quaes todos naõ havia distinçaõ ne=
nhuma por razaõ da diversa fortuna com q. ti=
nhaõ nascidos outros forros e outros escravos mas
todos se amavaõ e trataraõ dos seos Senhores indis=
tintamente como filhos como se trataraõ dos anti=
cos Patriarcas e fundadores da naçaõ ebrea os
quaes amavaõ e cerravaõ e trataraõ os seos escravos
como filhos e este muto amor era a cadea mais
forte que amarrava os ditos escravos e escravas âs
Casas e pessoas dos seos Senhores e lhe suavizava de
tal sorte o jugo da sua captividade que naõ o sentiaõ
antes o amavaõ entranhavelmente e davaõ graças
a Deos e parabem a sua fortuna que os tinha tra=
zido da libertade ao Captiveiro.

E ainda que todos estes vinte escravos pelos bons
ensinos e exemplos de Santa Anna vivessem com tal
emenda dos seos costumes, que todos se podiam chamar
Santos; com tudo mais de doze aproveitaraõ com
tanta ventagem nos seos ensinos que foraõ Santos
muito grandes e merecedores todos de ser venerados
sobre os altares como os Patriarcas antigos e
eu os Vezitava tambem a elles com contempla=

çoens

contemplaçoens e extases mui elevados, e tinhaõ dons Singulares, e fizeraõ muitos milagres; e finalmente passaraõ desta vida sem tocar pena do Purgatorio ao Ceo de Abraõ, ou Limo, naõ como quem passa ou vem mudado de hum Carcere para outro Carcere mas ainda mais abrigado ou menos aspero; mas como quem passa de huma noite escura á hum dia o mais bello e sereno; o como hum Principe, que por desgraça e variedade da fortuna cahido nas mãos dos seus inemigos, e mortificado e macerado por tantos annos com a mayor aspereza e máo trato, finalmente por especial minha providencia e attençaõ á sua constancia e paciencia vem restituido de repente á posse dos seus Palacios e Citadeles e a todo o trem da sua felicidade e grandeza.

Eu te direi os nomes d'estas almas taõ ditosas e quanto menos conhecidas no mundo porque finalmente n'esta temporal estimaçaõ naõ se fas caso nenhum entre os meus bem-aventurados, tanto mais merecem de ser estimadas e veneradas. O nome dos machos foraõ estes: Zaram, Phares, Nicen, Jacob, Salomon, Zacharias, Manasses, Climas; as mulheres foraõ estas: Elena, Ruth, Anna, Elisabeth, Josepha, Esther, Joaquima, Electa, Maria, Ana, Maria, Benedicta, Madalena, Saria muito conveniente que assim como quis fazer lembrança do nome destes escravos, e escra=

vas

celebraras tanto de meo agrado os quaes todos deven a sua Santtitade aos ensinos e boa creaçaõ de Santa Anna assim fizeve tambem special memoria das suas virtudes, e meyos e caminhos pelos quaes chegaraõ a taõ alta Sanctitade; mas isto vejo que naõ pode ser porque cada qual mereceria naõ huma simples e breve comemoraçaõ mas huma particular vida; e nós naõ temos tempo para dilatarnos tanto; deixo pois todo isto de parte e só te afirmo que todos estes e estas ficaõ no Ceo coroados com tanta gloria que servem de admiraçaõ a todos; e parecem os mayores Principes, e Princesas das mais elevadas nas gerarquias dos Santos.

Cap. 6.

De huma revelaçaõ que tive n'esta mesma tarde do dia 7 Agosto settecentos e sessenta no qual tinha escripto o Cap.° 5.° passado.

Sendo eu trabalhado todo o dia indeffessamente, por que o Senhor me dizia que modicum tempus habebam para taõ grandiosa vida; e eu desejava naõ perder momento para naõ ficar depois por embaraçado de outras occupaçoens, asmeio o caminho, sem podelo acabar; e por isto julgara muito emportante com toda a deligencia a escripta; Ex que de repente o mesmo

o mesmo Senhor me manda com voz clara e sen=
sivel que largue apenna; e me retire no meu can=
to â oraçaõ: Obedeci como devia ao avizo me
retirei â ouvir quid Loquesetur in me dominus:
Eis os actos que me mandaraõ, de adoraçaõ â sua
divina magestade de offerta e dedicaçaõ de mi
mesmo, e dos meos afectos &c. depois de varios dis=
cursos com as magestades divinas, eis entrar em
campo a Gloriosa Santa Anna â dar tambem
ella o seo recado: me significou fussias o agradeci=
mento que professara abondade do Senhor por me
ter mandado escriver asua vida; e ainda que bas=
tava este seo especial amor pera que confessasse
sempre esta especialissima obrigaçaõ ao desvello Di=
vino de querer que se desenterrassem de taõ longo
esquecimento as minhas memorias; com tudo havia
outra razaõ mais forte para isso e esta hera o en=
tender eu que com esta deligencia de mandarse es=
crever a minha Vida se abria hum outro caminho
para poder favorecer aos Catholicos como tanto
desejava: deume huma vontade muy grande
de saber, qual saria esta razaõ ou este novo ca=
minho; e porque naõ me atrevia a pedilla a sa=
tisfaçaõ; ella mesma me dice que gostava muito
suposta avontade divina, que se publicassem al=
gumas ao menos das suas memorias a inda que fos=
sem poucas, porque muitos e muitos â vista
dellas e de taõ excessivos favores e privilegios, que

Deos

Deos lhe tinha concedido, se moveriaõ a fazer mais caso d'ella; e lhe tomariaõ mayor devoçaõ e affecto, e de esta sorte a empenhariaõ mais a fa=vorecellos, e protegelos e Socorrellos em todas as occazioens que a ella recorressem; e como ella para quella mesma benegnidade e natural inclinaçaõ despensar favores que trouxe das entranhas da Maij^a tinha sommo gosto que se lhe offerecessem motivos e suplicas e ocaziões para fazer bem e se achava como huma Maij ou huma Ama a qual asveçes com tal superabundancia de leite, que gosta muito e procura que acodem a ella alem do filho, outros mininos para derramar nelles aquella porçaõ taõ tresbordante e sinta d'este modo e com esta descarga naõ piqueno ali=vio: Confirmavit entaõ plurimus vestis ani=mum meum ad continuandum constanter in suscepto labore; e porque se me offereciaõ de=more varias duvidas e temores se avria cá algu=ma illusaõ ou mistura da minha fantasia me ordenou que expellerem omnem metum e me asegurou que tuto o que estava escrito a the aqui era tudo dictado de Deos e que naõ me havia de causar a minima operraõ o expe=rimentar que algumas veces me tarda a lo=cuçaõ Divina que ordinariamente e sensivel=mente tonlo e falla bem alto e com toda acla=reza e aestas piquenas demoras vejo como pin=tado o o meu entendimento o que heide es=

crever

A conforme o dito do Cp.º V.º sanos glo=riam protectio

escrever, me tem declarado que esta mesma repre=
sentação na minha immaginação e entendimento
non est opus neq. conseptus do meu entendimento;
mas obra do mesmo Senhor o qual multi fariam mul=
tisq. modis falla a sua creatura as veces ~~comunicando~~
e falando tacitamente ao entendimento como falla
com os mesmos seos Anjos, outras veses falando sen=
sibilissimamente a os ovidos como falam os homes
com outros homes e a mayor maravilha he, que a voz
divina he tão galharda e sonora que a mi parece se
havia de ouvir não so por todo o Castello, mas ainda
mais de longe e não tenho pejo para temor que não
cause algum escandalo esta novidade, e no cabo nem
o meo Companheiro que sta assentado na mesma mesa
pode ovir huma silaba de tudo isto se me deo a razão
e vem a ser que aquel mesmo Senhor que produe as es=
pecies do som sensivel nos meus ovidos não as produz
igualmente nos outros.

Causa então, como me explicou a mesma Santa es=
tas estas variedades, e demoras porque nisto mesmo quer
que tenha alguma mortificação e me lembre da regra
que elle tem dado quando instituio a Companhia
e era que a mortificação havia de ser como o 5.º ele=
mento de hum Jesuita e que advertisse que não sô
se havia d'exercitar huma ou duas veses cada dia; mas
em todas as horas e todas as operaçoens e não so huã
mortificação quomodocumq. mas a maior que pade=
cemos conforme porem as medidas da nossa descri=
ção e prudencia quando falta a voz e regulamento

do

do mesmo Deos q̃ás vezes com seos servos fala e talha isto taõ claramente que naõ se pode errar: Direi cousa bem nova e singular n'esta materia mas alem de que eu naõ a digo por minha cabeça mas por ordem do mesmo Senhor pareceme he dyna de toda a advertencia e causará talvez naõ pouco proveito e confiança nas almas assim exercitadas: He pois esta cousa ào meo parecer taõ nova e admiravel ordenarme o mesmo Senhor e Maria Santissima aqual trás n'esta mesma materia da penitencia e mortificaçaõ ordenarme operaçoens que ami parecer naõ só imprudentes mas impossiveis como seria que esteja 6 e 7 horas continuas de joelho antes duas e tres horas da mesma sorte com a cabeça no chaõ e com tudo no exercicio mesmo quando me parece as vezes que nem meya hora poderia aturar por sentirme notavel fraqueza nos joelhos posso com o seo auxilio naõ só passar huma meya hora com o d. encomodo mas cheguei ainda estar mais horas das referidas.

Tudo isto me ensinou e declarou superabundantemente, naõ só Santa Anna; mas tambem Jesu Christo e a sua May Santissima: O que devo advertir n'esta mesma occasiaõ e revelaçaõ he hum ponto q. será de grande edeficaçaõ e consolaçaõ pela nossa companhia. Eu bem vejo que para mayor clareza e proveito optimu facta esset narrare di luce de todo o facto, e suas circumstancias e todas as palavras da mesma Santa; porem como vejo

que

que me ocupará muito tempo e papel e tudo me
falta ahum pobre preço, e fechado em taes Segredos
me acontentarei com apuntar oque puder e he q.
pelos mesmos caminhos e pessoas se me tinha comunica=
do as varias injurias e falcitades as quaes em livros pu=
blicos, se tinhão divulgados contro a Companhia, espe=
cialmente contro aminha pessoa e me foi communicado
para que eu fizesse aminha obrigação que era tirar das
Viboras atiriaca com offerecer tudo al Deos que assim
era servido permittir pelos seos altissimos fins: confes=
so, que muito deseiei videre codices istos; e a mesma
Senhora me disse que tinhao chegado segretamente
a algumas pessoas de este Castello e me foi apuntado
o meio bem facil para satisfazer á quella coriositade,
que ami parecia boa pois pareciame que era so q.a
dar muitas graças al Deos e procurar de imitar os
Santos Apostolos, qui ibant gaudentes a conspectu
concilii quia digni habiti sunt pro nomine Jesus
contumeliam pati Com este designio procurei o
meyo apuntado ab alto, oqual parecia sertamente
que nao tinha defficultade alguma porque nao lera
mays que pedillo ahum Servente que mostrava espe=
cial pietade e compaixao do nosso estado; e me foi
revelado q. elle me entregaria tao dignas noticias:
de facto achei que elle os tinha e prometeu de
me trasor no mesmo dia com a ocasiao de trazer
o jantar ou a Ceya; porem faltou â promessa por
que nao pude e assim ordenando o mesmo Se=
nhor e sua Maij Santissima para mortificar

oderejo

o desejo abrasado que tinha de isto, ainda que preccurado do bom fim: Por tres mezes continuei a levar a minha pena, bem reconhecendo de onde me vinha; nem maes tinha esperança de ver taes papeis: Eis se não quando extra omnem spem apparecerão emfim os taes papeis; e ainda que não fossem todos mas hum so Livrinho este foi de sobejo para eu ficar totalmente attonito e como fuora de mi não me pudendo persuadir que chegasse a taes extremos o Odio a malignidade a injustiça a iniquitade: não digo já contra de mi vendome publicando a todo o mundo o que ahi vai como eu foi cabeça de tão Sacrilego e horrendo parrecidio e attentado contra de hum Rey ao qual antes devia specialissimas obrigaçoens pelas merces que me tinha concedido tão relevantes não já por nenhum meo interesse, ou dos meos pobres parentes, que estão bem longe d'este Reino, ou da minha Compª, mas unicamente pelo Serviço de Deos e bem dos seos Vassallos: Como são para callar de tantos outros, os sette Seminarios, que eu por ordem de Maria Santissima não so intentei, mas edefiquei â pezar de tantas defficultades e imposebilidades: O 1º na Bahia, o 2º no Rio de Janeiro, per procuratores meos ad id specialiter designatos o qual ainda o 3º nas Aldeyas altas convenientissimo não so pera se instruir aquelles filhos dos brancos os quaes vivendo no meyo de tanto gado tão apartados de todas as Praças aonde podem ser ensinados Viven e pecão et comis-centuer com os mesmos animáes que são todo o vivente com que

que tratão ac siessent ex illis mas tambem ser=
vem para remedio dos seos Pays com o exercicio
das missoens o 4.º na Citade de São Luis do Maranhão
ao qual Estado como ao de Parâ aque aproveita=
ria ter S. Mag.de haver erigido de novo tantas Fre=
guesias e dias Cathedraes com tantos Conigos e Be=
neficiados, se por falta de boa educação ensino, não
haviam sogeitos, que decenter pudessem occupar taes
Officios e dignidades e tudo leva hum abismo de igno=
rancia e ... o 5.º he na mesma Citade do Pa=
râ o qual havia de ser na Villa e Capitania do Ca=
mutâ por cujo fundamento ex sponte mea apli=
quei huma patrimonio ou herança muito sufe=
ciente deixada de dous casados dos mais ricos d'
aquella Capitania à Nossa Senhora das Missoens
para cumprimento de hum Votto que fizeram
se os livrasse de huma gravissima doença; e eu
para impulso da mesma Senhora, he bem claro,
e notorio, que apliquei tudo não jà pelos Collegios
da Companhia, ou para remedio das minhas parti=
culares obrigaçoens mas para hum Seminario a
inda mais preciso em aquella Villa e Capitania
pello mayor e total desamparo não so de Jesuitas,
aos quaes o mesmo Sagrado Concilio de Trento des=
tinou esta tão importante educação. Obra tão
Santa e necessaria sem embargo de ter eu alcan=
sado duas vezes a licença do Soberano ficou to=
talmente embaraçada e para quem? para seus
Ministros, os quaes mal sabem a gravissima
conta que se hade tomar e muito mais

sendo

Seus doque imaginam Deos ea mesma Senhora
naõ so de esta obra e Seminario verdadeiramente
seo por tantos titulos; mas tambem pela opo=
ziçaõ e detrimento que me causaraõ em tantas ou=
tras: Ia estava principiado este Seminario no
Camutã quando la me mandou a mesma Divina
Senhora e cultivei e abalei antes converti de facto
com a Missaõ Apostolica aquella Capitania antes
taõ esquecida de Deos, e depois da Missaõ taõ fervoro=
za e frequente no uzo dos Sacramentos cada mez
que podia servir de exemplo a outras entaõ foi que
ouvindo e vendo eu claramente a grande necessidade
que tinhaõ de este Seminario naõ so pa boa crea=
çaõ e ensino dos Filhos, mas tambem para remedio
dos Pays; porque cada qual pode ponderar que mi=
seria seja em toda e uma Capitania, e bem dilata=
da, e de moradores naõ unidos com assistencia em
e uma Cidade e Villa mas todos espalhados com seus
escravos nas suas roças e Rios aonde passaõ mais
facilmente: Entaõ he que me vali da Casa mais
comoda, que achei na da Villa e deixando pa
Superior e Mestre da da Casa ou Seminario
e um dos Padres que me acompanhavaõ nas Mis=
soens e um Religioso professo da Companhia
de muito zelo e siencia chamado o P.e Roque
Hunderfunta da sempre inclita e pijssima na=
çaõ Germanica e já por primo principio de esta
Santa Colonia entraraõ quinze rapazes;
e se alimentavaõ com bem pouca despeza
dos seus Parentes e servia a elles de Perfeito
ou

ou Pedagogo e ajudante e Companheiro do P.e
hum Secular dos maes nobres que trazia o habito
de Nossa Senhora do Carmo como seu Terceiro; e me
parecia certamente trazido da mesma Senhora porque
re vera por tal emprego naõ se podia dezejar o melhor
e mais edeficativo. Piquenna era pelos ditos quinze
rapazes a dita Casa quanto mais para mayor nu=
mero e quando com todo o cuidado e esforço queriamos
fazer o novo Seminario como tanto dezejavaõ e pro=
metiaõ ajudar com suas forças os que tinhaõ feito
â Nossa Senhora herdeira dos seos bens e ainda es=
tavaõ vivos; Supervenit inimicus como costuma
et superseminavit zizania assim permitindo o mes=
mo Senhor pelos seos altissimos fins e ficou total=
mente a obra embaraçada oh assim ficarâ mas naõ
jâ p.a sempre, me dis o mesmo Senhor sensibilissime
com a sua Mãy Santa Anna mas so athe acaba=
do o limitado tempo que elle tem determinado que
dure esta afflicaõ e tempestade que elle foi servido
deixar armarse taõ aspera contra a sua Companhia
mas unicamente por mayor bem e gloria da mes=
ma Companhia Antes a mesma Santa Anna
com toda a clareza ajunta a isto que ella mesma
esta toda empenhada na ereicaõ deste Semina=
rio como obra sua e que della hade ser dedicado
o d.o Seminario e a sua Igreja, e ainda que pa=
rece naõ so deficultosa mas totalmente im=
possivel huma couza esta na presente nos=
sa consternacaõ porque sabe Deos que fim erra

levada

levada ad.ª herança na expulsaçaõ e extermi=
naçaõ da Companhia naõ só d'aquellas bandas;
mas de todo o Dominio de Portugal com tudo
brevemente com o seo auxilio e da sua Filha Santis=
sima tornerá outra vez a resurgir a mesma Com=
panhia e cobrará cum tentatione proventum et vi=
debunt gentes et exultabunt cum viderint vindi=
ctam inimicorum suorum que naõ só a persegui=
raõ com tantos alores e procedimentos taõ injustos mas
para estroilla totalmente pertenderaõ imputar a
ella totalmente quantas ruinas socederaõ n'este Rei=
no e por ultima Coroa huma conspiraçaõ taõ Sacrile=
ga e in audita: Ducent infalivelmente antes a
pouco a pouco ducunt sua flamina navim.

Prosigo. Immaginará talvez alguem que estas cou=
sas sejaõ nossas fantasias e sonhos, como sucede
ordinariamente a hum pobre enfermo atrasado da
sede sonhar em fontes e bebidas; porem eu protesto
e juro diante das mesmas Magestades Divinas Cg.
naõ se ellas e a Santa Anna especialmente naõ só me
dizem assistencia d'estas couzas; mas athe as mes=
mas palavras antes me dis ainda mais a dita Santa
d'este modo. E que cuidas tu que so Jesu Christo e
a sua Maij sejam os fundadores da Companhia? te
enganas: Saibas que tambem eu concorri a fun=
daçaõ da Companhia e a sua porteiçaõ en tantas
perturbaçoens que teve; e ainda que os seos Fi=
lhos naõ fazen caso special de mi nem acoden
com particular devoçaõ e confiança a mi nas
suas

suas perseguiçoens não por isto deixo de fazer
oque posso á seo favor em todas as partes do
Mundo e se não saben os Jesuitas que assistem
em militão a gloria do seo Capitão e Senhor no mes=
mo Mundo bem o saben e te opoden notificar
os Jesuitas que já assisten na Gloria especialm.te
o seu Santo Patriarca Ignacio e São Francisco
Xavier e São Francisco de Borgia e os maes
Varoens Santos que floreceraõ em todo o tempo e
muitos de elles foraõ virij quidem sed virij modij
mandados de mi mesma com vocação special a en=
cher os factos da Igreja e da mesma Companhia
de glorias e triunfos innumeraveis: Huma Maij
verdadeira e que ama entranhavelmente os seos Fi=
lhos naõ espera nem necessita que os mesmos Filhos
se cansen muito en representale as suas angus=
tias e pedile o seo favor o mesmo amor maternal
fas bastantemente estas partes: Com que te=
nha entendido a Companhia que eu sou naõ
so sua Confundadora e Protectora mas sua
verdadeira Maij: naõ teria ella obrado tanto
na Vinha do Senhor nem conquistado com tan=
ta felicitade tantas provincias e gentilidades
ao seo Senhor nem vencido em tantas batalhas
o poder de todos os demonios sempre empenhados
e conjurados na sua destruição se eu naõ a
tivesse assistido e battalhado por ella: Os seos
enemigos sempre os reputei por meos inimigos:

naõ

naõ direi eu que mais tenho feito e implorado com mayor força o patrocinio de Deos sobre d'ella; ma so direi que se naõ vencia a minha Filha na Virtude e efficacia das Oraçoens pareceme que a Vencia certamente na multiplicaçaõ d'ellas e na importunidade e demazia com que cheguei tantas vezes a batalhar com o mesmo Filho de Deos e Filho meo e o agastarme com a mesma minha Filha e sua Maij porque naõ acudiaõ a ella com tanta celeridade quanto era o meo dezejo, e naõ refreiavaõ com mayor promtidaõ o Inferno todo que sempre me parecia como ao prezente andar demaziadamente solto contra o dezoro e progressos d'ella.

Destas expressoens da Santa se me offereceo ver o Santo Patriarca Ignacio e Saõ Francisco Xavier e Saõ Francisco de Borja e os mais Santos da Companhia e se chegaraõ â mesma Santa; e se botaraõ aos seos pes; e a adoraraõ naõ so como taõ grande Sancta e taõ conjuncta por razaõ do Sangue com o mesmo Senhor mas como Maij do mesmo Senhor; porque esta mesma E a vontade absoluta e determinaçaõ da mesma Filha, que se de aquella mesma honra â Sancta Anna que daõ todos os Bemaventurados a sij mesma; e Antes o mesmo Filho de Deos assim pratica e nunca clama a sua Avô em outro nome que com o nome de Maij:

Deraõ

Derão Sancto Ignacio e todos os maes seos Filhos muitos louvores a tão grande Protectora confessando una voce, que assim era; e que mal sabia a Companhia na terra o muito que devia a Santa Anna; e o grande empenho que tinha na concervação e restauração do seo credito tão indispensavel pelo fim pelo qual foi instituida que era a Gloria de Deos e salvação das almas. e porque precistião em grande calor a representale as presentes agravos e necessitade tão extrema que passava a Companhia por esta ameaçaõ tão injusta de Portogal infamada toda por todo o Mundo e com a repetição de tantos libellos e tão infamatorios espalhando e apregoando como certos e manifestos e provados com toda a legalidade impietades os maes horrendos que nunca cahiram no pensamento involvendo nos mesmos o seo Geral como Cabeça e Autor e promotor de todos elles assentando que o mesmo Geral em Roma tem doze assistentes e que não tem outa occupação nem atender à outra couza que a governar todo o Mundo conforme lhes parece e como julgão maes conveniente ao seo enteresse e à subsistencia da fantastica Monarquia que estes infelices Ministros do demonio lhes acumulão.

A isto respondeo Santa Anna que deixerent

omnen

omnem curam taõ grandes seos amigos e companhei=
ros deseo Divino Filho e Filhos de Deos que tudo
corria porsua conta e dasua Filha etudo estava
concluido He verdade que em tantos annos que trava=
lha taõ louvavelmente a Companhia adilatar agloria
de Deos que atem com os seos suores e com o seo San=
gue estendida portodos os dous Mundos conhecidos
sobre todas as mais Religioens e entantas persegu=
çoens que ella teve nunca sahio do inferno con=
tro ella hum peyor do que esta; mas tambem he
verdade que nunca de alguma outra tiraraõ tanto
Lustre eproveito como da est mirabitur et dilata=
bit cor suum quando vident ad se converiam mul=
tit.es maris esaõ primo os seos Religiozos exter=
minados com tanto rigor 2.º as terras e Reinos dos
quaes taõ iniquamente expulsados e com o pretex=
tos taõ falsos de opputencias e sediçoens e Monar=
quias fingidas clamar altamente por elles e defen=
der asua innocencia 3.º de muitas outras na=
çoens e Reinos e Imperios que se haõ de desco=
brir antes que acabe o Mundo e aestes eu tam=
bem tenho o meo quinhaõ e muito grande e depois
do minha Filha tẽ o mayor etodas estas pro=
vinsas e Conquistas naõ as queremos fiar de ou=
tros que dos mesmos Filhos da Companhia e por
isto desejamos que augmentaõ o zelo e espi=
rito proprio dasua vocaçaõ porque fructifi=
cent m. mille millium et multiplicent o nu=
mero dos Convertidos sicut stellas Cæli et

sicut

sicut arenam quæ est in litore maris &c.a
Filij mei audite et servate disciplinam Pa=
tris vestri que saõ as regras vossas e a imitaçaõ
do vosso Paij, e Capitaõ que foi falsamente ac=
cuzado e preso e açoutado e condenado por ultimo
a morrer ao desamparo em huma Cruz, ut adda=
tur gratia capiti vestro et torquei collo vestro.
Nolite timere si dixerint Inimici vestri In=
sidiamur sanguini eorum et deglutiamus eos
sicut infernus viventes abscondamus tendiculas
contra innoc.tes eorum et deglutiamus eos sicut
infernus viventes: Omnem pretiosam substantiam
reperiemus inter eos inglebimus domos nostras spo=
liis et marsupium suum sit omnium nostrum: mi=
seraveis d'elles! veras como brevemente insident
in foveam quam fecerunt ipsi enim contra San=
guinem suum insidiantur et moliuntur fraudes
contra animas suas: e Muitas outras couzas
me disse e explicou Santa Anna acerca d'aquel=
les novos Imperios e Provincias ainda encobertas
e que se haviam de descobrir e que todas queriaõ
fiar principalmente a o zelo e ministerio da
Companhia mas eu naõ tenho tempo de referir
minima parte e as deixo taõ bem para naõ
estender in infinito este Cap.; mas naõ posso
deixar estas palavras que presentemente ajun=
ta a mesma Santa Protectora e me manda
ajuntallas n'este lugar como authenticos si=

gnaes

Signaes doseo amor cuidado eprovidencia ma=
terna anosso favor: A Misericordia do Eter=
no Padre a misericordia do Eterno Filho a
Misericordia do Espirito Santo a misericor=
dia de Jesu Christo meo Filho e da mia Filha
sua Maij e a misericordia minha está toda
empenhada afavor da Companhia contro os seos
Perseguidores: Virão estes malditos (não es=
tranhes este nome porque eu não tenho outro
mais proprio e mais conveniente ao diabolico
furor com que tratarão esta pobre Companhia
etão nossa como se fora Companhia do Anti=
christo) virão estes brevemente quanto mal fi=
zerão ás suas Juntas e tomarão as suas medi=
das: lembrate bem das Vizoens e revelaçoens sim=
bolicas com as quaes tetemos unanimiter profeti=
zado isto Lembrate do nô Gordio ao qual chegan=
dose Alexandre Magno e entendendo terse por cou=
za certa que não pudria concervar o Reino ou
a Citade venuda quem antes de tomar a posse
não soltasse o d.º nô Entrou Alexandre na
deligencia para soltallo porem vendo que não La=
bia outro remedio pegou da espada e logo fieou
solto: Lembrate de aquel drago piquenno si
mas porem tão chéo de ira e de veneno que tu
viste não so manifestamente eno dia 26 de
Mayo attollentem iras et cerula colla contra
de tî mas dando silvos tão feroces e com tanta
raiva

raiva virando para ti asua boca como para te
engolir e tu sem embargo de taõ grande averçaõ
e horror natural que tens a todos estes bichos ou
Cobras televantaste do teu escabello e assentido
da nós com hum alento particular correste em ci=
ma d'elle e levantaste atrevidamente o pé para su=
peallo e matalo te disemos entaõ e agora te tornamos
a repetir que este Dragaõ era o principal enemi=
go teu e que te tem Sentenciado in corde suo a oul=
timo Suplicio com fazerte Autor e cabo de impia
e Sacrilega Conspiraçaõ contra a vida del Rey te
admiraste de ver que o dragaõ com à barriga taõ
disformemente inchada que quase naõ se podia
revolver. isto quer dizer que trasia taõ grande
barriga porque tinha n'ella todos os Filhos da
Companhia que queria tragar et Sicut infernus de=
glutire eos porem fiou vencido e habatido e sopea=
do de ti que em ves de temor e fugir correste ani=
moso contra ella isto quer significar o alento com
que te resolveste e tomaste sobre ti placar a Deos
e empenhar toda a nossa Misericordia e porteiçaõ
para mesma companhia e para vingança e ex=
terminio dos seos implacaveis inimigos o trazer
o colho comprido como de Vibora quer dizer que
socedera n'este caso o que socede da mesma Vibo=
ra a qual quando os seos Filhos saõ muitos e se
achem muito apertados daquellas angustias,
o maes animoso abre com os dentes hum bura=
co no mesmo Ventre e por elle como por porta

saem

sabem todos: assim socederá e naõ passará muito tempo.

Cap.º 7.º

Della altesa da contemplaçaõ e uniaõ com Deos de Santa Anna.

Filho, o que te posso dizer â cerca da Oraçaõ e trato interior com Deos de esta Santa, he, que nenhuã creatura humana pode chegar a formar disto o justo conceito, e tomar as proporcionadas medidas. Houveram naõ ha duvida, na minha Igreja almas grandemente e favorecidas de mi; e mediante a sua correspondencia aos meos favores e augmento do meo amor todas ellevadas ao mais alto cumbre que qual se possa chegar n'esta terra; porem a diferença d'estas e de Santa Anna immagina que he como a defirencia que vai de huma vella, ou de huma toxa aceza a claritade do Sol; e para que naõ cuidas que estas cousas sejam ditas de mi com encarecimento igual ao meo amor, que eu te confesso le estremado em mi, e lo se pode comparar com o amor com que amo sobre todas as creaturas â minha Maÿ, só te direi que nem eu te posso explicar esta taõ sublido commercio de aquella alma com a essencia Divina e taõ copioza communicaçaõ da mesma Divina essencia e dons do Espirito Santo para com ella. O mesmo

Espirito

Espirito Santo se adiantou tanto a conviđar e attrahir e possuir a Santa Anna que praticou com ella todas as mais singulares finezas que nunca praticou com as outras creaturas juntas. Não a preservou totalmente do peccado original porque este privilegio só o deveria Lograr a Maij de Deos, e o seo Filho Divino; porque â minha Maij como minha Maij naõ devia ser subordinada e sogeita= da a Adaõ que era al fim ainda na suposiçaõ q. tivesse vivido rectamente, e evitada a culpa mor= tal sempre era hum pobre servo, e muito igno= rante e muito fraco e sugeito âs tentaçoens e as= saltos dos Demonijs; e assim fora obrar totalmente contra a boa razaõ e recta ordem das couzas a so= geitar ou e subordinar o mais ignorante ao mais sabio o Mestre a hum discipulo e hum o mais va= leroso e forte Capitaõ a o mais vil Infante da Com= panhia: Porem se fisicamente naõ izentei do tributo geral que foi o peccado original bem se pode dizer que a izentei moralmente porque seo Espirito Santo naõ tomou posse e santificou aquella alma no primeiro rigurozo instante q. apenas eu oposso distinguir ao menos ficou santificada e possuida dos seos dons no mesmo dia; mas que digo no mesmo dia? Creyeme a mi que naõ pude esperar tanto este hospede Divino, mas na mesma hora antes no mesmo instante no mesmo momento, e finalmente no mesmo instante naõ phisico antes para me=

melhor dizer metaphisico; mas moralmente
esplicarse com huã comparaçaõ. Quando a Aguia
busca alguma parte da terra maij alta para da
li tomar vento nas suas azas e estender o seo voo
toma assim la a terra mais so para pisalla e largalla
e a valerse de ella sô para buscar com mayor impeto
ao Ceo assim a minha Maij Santa Anna; Via
tetigit sordes abstulit inde pedes Naceo como
Filha de Adaõ e como tal sobordinada a Adaõ
como a sua Cabeça e pelo contingente com o debito
de correr a meyma fortuna e contrahir effectivam.te
os desarez da culpa original que contrahiram os mais
os quaes secundo a Ley geral omnes in Adaõ peccave=
runt; porem taõ depressa foi revestida da graça
santificante e com tanta abundancia quanta naõ
foi concedida a nenhum outro Santo naõ direi
jâ nos primeiros passos e momentos da sua Concei=
çaõ e sancarse com Deos mas na mayor eleva=
çaõ e perfeiçaõ da sua Santidade: Naõ quero
deixar de advertir ao Leitor hum punto que naõ
será inutil para reconhecer mais sollida a verd.e
de isto e no mesmo tempo venerar mais profunda
a sua humildade: escrevendo eu o que tenho
dito de superioritade da graça e Santidade de
Santa Anna ainda clausurada no ventre da
sua Maij e no primeiro accesso que fes a ella
o Espirito Santo cum plenitudine donorum suo=
rum Audivi vocem de Celo vehementem et di=
centem michi non scribe non scribe istud fiquei
suspenso com a pensa e se naõ quando eis no mes=
mo

mesmo tempo audio aliam vocem clamantem
ainda com mayor força scribe scribe istud: dizia
aprimeira voz non scribe quia est falsum; repetia
a 2.ª scribe scribe quia est verum. E que couza Eera
ou com quem Eera esta contenda Eera com Jesu Christo
e Santa Anna: Antes naõ queria absolutamente con=
sentir que eu nos primeiros passos da sua meninice a
confesse mayor a Santidade dos outros Santos ainda
na sua mayor perfeiçaõ e complemento porem Porem
Jesu Christo affirmava e me ordenava tudo o contrario
a vista do que bem pode perdoar e me perdoarâ certa=
mente Santa Anna se para obedecer a Jesu Christo
desobedeço a May.

Mas naõ perdêremos mais tempo nestes primeiros
passos como ensayos de Santa Anna â mais alta
Santidade e uniaõ com Deos digamos duas palavras
do modo da sua Oraçaõ e contemplaçaõ que costuma=
va fazer ordinariamente no decurso da sua vida:
E era taõ continua a sua Oraçaõ que esta se podia
chamar o seo perpetuo exercicio e de dia e de noite:
os mesmos Sonhos Eeraõ Oraçaõ Eeraõ revelaçoens
Eeraõ vizoens dos mais altos mistérios e d'ella se
podia affirmar com toda verdade ejus conversatio
in Cœlis est: Tu dirias que esta contemplaçaõ e Ora=
çaõ e uniaõ com Deos naõ pudia ser taõ continua
porque finalmente a vida de Santa Anna naõ Ee=
ra sô contemplativa mas activa; ainda em tempo
de donzella naõ pudia star sempre recolhida in
Lateribus domus sui porque obedecia e ajudava

em

em tudo os seos parentes governava, e ensinava os escravos e escravas: ella exercitava com elles e ellas as occupaçoens domesticas e muito mais crecia todas estas pensoens em tempo de cazada e com tudo isto saibas que Santa Anna nunca nem por huem so minimo tempo perdia a actual presencia de Deos nem operaçaõ nem conversaçaõ nenhuã por mais distractiva que parecesse e incompossivel com a intensaõ e veneraçaõ ao seo Creador e a todas as Pessoas da Trindade Santissima.

Nem era so estar ella em todo o tempo e em todas as suas occupaçoens sempre embebida na essencia e podendo dizer com muito melhor razaõ com o seo real Avo oculi mei semper ad dominum; mas falava conversava agora com toda a mage[e]stade Diviã agora com os Anjos agora com os Querubins e Serafins que saõ os spiritos mais ellevados agora com o mesmo Spirito Santo que tinha com especialidade no seo peito: La dizia o mesmo devoto Rey: Semel loquutus est Deus duo hae[c] et dicit e como podia ser que a couza como fallada fosse huma sô e como ovida se multiplicasse e fizessen duas. He o que sesedeo continuamente com Santa Anna sem embargo de conversar com os homens por causa da sua obrigaçaõ ou por exercicio da sua caridade falava com Deos como se estivesse totalmente desocupada e embora que el-

la

ella não avesse maes que huma so Lingua q.
responder ehum só ovido para ovir Ovia po=
rem no mesmo tempo muitos afallar equaes erao
estes muitos erão as pesoas junta, da Trindade
Santissima Falava o eterno Padre efalava com
asua propria edistincta voz; Falava o eterno
Filho etambem o eterno Filho falava com asua
propria edistincta voz; Falava finalmente o Espi=
rito Santo etambem elle com asua propria edes=
tincta voz representava a os ovidos os seos proprios
conseitos eas finezas do seo amor.

Cap.º 8.º

De cinco maneiras de Oração q. tinha aglorioza Santa Anna.

Confesso diante da illustr.ª Dnã e de aquel=
las Pessoas Santissimas da Trindade Augustissi=
ma asquaes no fim do precedente Capitulo que
nas contemplaçoens e revelaçoens e extasis tão fre=
quentes ou para melhor dizer continuas com asquaes
quasi comesmo misto não só do Cedro mas da substan=
cia comunicacão tão divina se alimentava esta
Aguia de tão grandes azas edemayores voos para
contemolas eunirse a o seo Sol vendo que omes=
mo Senhor que me dictava os conceitos que havia
de por andava maes tento ecom algum emba=
raço

embaraço como costuma as vezes para me exer=
citar no rendimento e obbediencia e tambem na
mortefiacaõ valendose para esta de todas as occazi=
oens, eu dezejando verme desembaraçado para escre=
ver maes depressa e acabar as duas folhas q. lera
a tarefa assignada para escrita da presente manhaã
de São Lourenço pegue da reça do Santo como me
foi ordenado e depoes de acabada me virei a mesma
Santa representandole como a Maij por ella orde=
narme que assim a trate indefectivelmente como
Maij e a ella como a Maij recorrese en todas as
occurrencias e necessidades elhe disse minha Maij
e Senhora eu naõ sei que escrever maes n'esta ma-
teria porque o meo Dictador Divino paresse que
vai muito vagaroso, e naõ persebo bem o que diz
só entendi huma palavra m'escapa outra com
grande travalho meo e perda do tempo que me tem
assignado ensinaime voz se ha mais alguma couza
de apuntar n'esta materia, ou se quereij que pas=
semos a outras couzas.

Respondeome prontamente Santa Anna q. ha-
viam muitas outras couzas que mereciaõ de ser
apuntadas n'este Lugar para Gloria de Deos e
edeficaçaõ e instrucçaõ dos homes; e como na bre=
vidade que se tinha assentada da vida, naõ pu-
diaõ caber, ao menos algumas naõ queria que
ficassem no esquecimento. e entre estas queria q.
referisse as cinco especias de Oraçaõ que lhe fo=
raõ

forão comunicadas do Espirito Santo, que hera não so o esposo da sua alma mas tão bem o seu special diretor e Padre Spiritual; Era poes a primeira especie huma Oração à qual o Espirito Santo dava nome de Angelica et quid intendebat e quomodo facienda erat hec Angelica Oratio? era este hum genero de Oração e contemplação pelo qual Santa Anna penetrando altamente e engolfando=se em aquelles mares de perfeiçoens divinas depois de haver bastante tempo parada como Santamente absorta e perdida em tão grande abismo, o direi=tor divino a alentava e como despertava d'aquella profunda admiração a animava e ensinava ad desendendum ad particularia elle fazia ponderar as perfeiçoens suas divinas que tinha Deos parti=cipado a todas as Creaturas quando com tanta Variedade enobreça as crios sacandoas com a Omnipotencia do seo braço do abismo do nada specialmente os homes os Anjos os Ceos o Sol as Estrellas os ellementos &c. com a força deaquel lume Sobrenatural vinha logo a entender a San=ta contemplativa e comprehender toda esta qua=se infinita Sciencia das Creaturas e chegar à ines=plicavel alegria para ver n'estas mesmas tanta variedade tanta beleça e tão viva ordem ao fim Excelentissimo para qual forão creada dessetivs e para assim dizer a mesma Santa em affectos vi=esfaveis agora d'espanto agora de admiração agora de louvor agora de confusão agora de lagrimas agora de desejos de fazer e perder mil vidas p.a

que

que effeitoara e naõ ficasse frustrado hum fim taõ excelente.

A 2.ª specie de Oraçaõ e contemplaçaõ era chamada Oraçaõ de Archanjo: e que queria dizer ou q. continha de proprio esta oraçaõ de Archanjo? Se achamada Oraçaõ de Archanjos porque assim como a Gerarquia dos Archanjos he mais alta na perfeiçaõ e mais se avesinha a Deos ainda q. muito vizinhos em inter-vallo assim he esta Oraçaõ de Archanjos; Consis-te pois esta Oraçaõ e vezinhança mayor a Deos em que a devotissima Santa enminada e vuzada do Spirito Santo contemplava pelo tempo, que lhe vinha permettido aquella muito mayor empresa q. tinha feita creando estes Creaturas supranatu-raes ou Celestiaes, que saõ os Anjos, e Archanjos e Thronos e dominaçoens e potestades e principados e Kerubins e Serafins; e todos os mais Bemaven-turados possuidores da Gloria divina. Separava o numero taõ innomeravel d'estes Cidadoens e Principes assistentes ao Throno divino que saõ muito mais em numero que naõ saõ as folhas de todos os mathos as goutas do mar e os grauzinhos da area a inefavel formozura para qualquer d'elles esta revestido de tota luz e formozura que cada parece huma divindade; a sciencia pois a fortalesa, a sapiencia o Intendimento a In-teligencia o Zelo a caridade saõ todos dotes e or-namentos taõ especiaes que assombraõ o mais al-to entendimento; e depois de ter taõ bem n'este, digamos assim, passo parado sobmergida e ex-

Eu em

hum mar de alegria e se achava em hum al=
tissimo pelago de confusaõ, dada ao mesmo Senhor
as graças melhor que pudia per taõ dignas obras da
Sua omnipotencia se abrazara em dezejos que todos
correspondessem da sua parte a fim taõ nobre e di=
vino pelo qual heraõ creados empregava todas as
suas forças e aquella confiança e amor taõ grande
que lhe manifestava o seo Senhor para orar a favor
de todos elles e instar e batalhar com o mesmo Se=
nhor para que assistisse e soccorresse a taõ bellas
creaturas para que sempre mais se avantajassem
a servir e a louvar a sua infinita magest. que
era todo o emprego ao qual estavaõ destinadas
3.ª Especie de Oraçaõ era chamada oraçaõ de Ke=
rubins et quid importabat esta Oraçaõ de Cheru=
bins cencia divina podendo como os Cherubins saõ
muito maes sem proporçaõ nenhuã sobre os Ar=
chanjos de modo que para esta Gerarquia naõ he
immediate a menor aquella dos Archanjos mas
tem muitas outras Gerarquias intermedias a ssim
a materia d'esta Oraçaõ era infinitamente ma=
yor e superior a materia das outras duas Ora=
çoens e porque? porque a materia e objecto das
outras eraõ creaturas simplices, e a materia e
objecto d'esta era a Maỹ de Deos e Rainha de
todas as maes Creatura presentavase pois n'esta
Alma de Santa Anna Maria Santissima Maỹ
de Deos e se lhe representava com hum Sol mas
taõ vasto e taõ cheyo de Luz e resplandores
taõ incomparaveis que se fazia aella como
se

tefas a Luz do mesmo Sol a nós totalmente in=
accessivel com esta differença que a luz do Sol
causa pena e tormento â quelles olhos mais con=
fiados que pertendem fixar n'elle suas vistas to=
do o contrario sucedia â Santa Anna com a con=
templaçaõ d'este Sol tanto Superior nas Luzes a
este novo Sol material que pode parecer em con=
fronto d'ella hum tosco e pequeno Carvaõ a mes=
ma grandeza incomparavel das suas immensas
luzes convidavaõ e atrahiaõ admiravelmente
todo o entendimento e toda a Alma de Anna
pera si e quanto mais se estendia usque in infi=
nitum a sua esfera tanto mais fica a sua Bemdita
Alma consolada e contenta com que já sabia n'
esta Oraçaõ que o Filho del Deos com taõ grande
extremo do seo amor e habatimento da sua gran=
deza havia de sahir no modo que podia fora
digamos assi de si mesmo: havia aquelle Ver=
bo Divino que era infinito ser finito que era
impassivel fazerse passivel naõ so mas sug=
geito por nosso amor e remedio a hum torren=
te de penas e suplicios os mais horrendos e
finalmente aquelle que era immortal havia
naõ so de morrer uma morte mais impia e
tiriana mas havia de morrer as mãos de a=
quelles mesmos ingratos aos quaes vinha pelo
caminho de tantos travalhos a salvar e poden=
do este taõ fino amante dos homes nascer
sem a sogeiçaõ e dependencia da Maij com
tudo

tudo ut esset magis copiosa ejus Redemptio.
queria naçer como qualquer outro home da
Maÿ: mas que Maÿ havia de ser esta
que sem embargo de ser huma Creatura havia
de ser Maÿ do mesmo Deos este era aquel
novo mundo de maravilhas este aquelle novo
Ceo de Luzes que como tirada huma Cortina
se descobria a cada instante sempre mayor a
aquella alma tão afortunada.

E quem tivesse entaõ dito á Santa Anna que
ella seria brevemente Maÿ da futura tão Soberana Maÿ que
por alta eleiçaõ de Deos havia de conceber e parir do
seu ventre ao mesmo Filho de Deos O certo he que
athe aqui naõ sabia nada de tão subida elleiçaõ; e
como em si eraõ tão humilde nem se quer o minimo
pensamento lhe ocorreo que a Magest.e Divina podesse
por esta destinaçaõ emprego por os olhos em ella. He bem
verdade que naõ podendo deixar de reparar que ella
tambem havia de ter Maÿ bem podia naõ ponde=
rar quam proxima havia de ser esta Maÿ a taõ
inestimavel Filha: O serto que perdida n'estas
taõ doces reflexoens quantas veces estava re=
partindo os seos afectos e dirigindoos agora a huma
Maÿ agora a outra e dizia como Agostinho Posi=
ta in medio quo me vertam nescio. Finalm.te
tudo se arrematava em desejar entranhavelm.te
de conhecer esta Maÿ cuja ventre havia de ser
taõ abenzoado que conceberia por Decreto in=
falivel de Deos e pareria ao mesmo Deos
e

e dicia tambem ella quando acopia dos affe=
ctos lhe consentia algum desafogo: Quis mihi
det ut in veniam te foris ó Maij. bemaventu-
rada et amplectar te et deosculer te et nemo
me ultra confundat; e naõ havia entaõ oportu=
na occasiaõ algum Anjo ou algum Archanjo e
Querubim o Serafim, que servisse de Nuncio e de
Profeta e dicesse a Humilde contemplativa: Tu
es illa benedicta e Mater tanti Jerit.

Naõ naõ teve nunca nenhuma notticia mas nem
se quer aminima novettalhe consentia a sua
Eroica Humildade e assim n' esta feliz ignoran=
cia viveo por tantos annos sem ter o minimo co=
nhecimento do que era ou a altissima digni=
dade e ministerio aquem Vinha de Deos já ab
eterno destinada: E ex aqui pois n' esse lugar
a economia dos seos interiores desafogos era ter=
mo escasso os dias e as semanas ~~[illegible]~~ para
dar as graças ao mesmo Deos para ter determi-
nado taõ ineffaveis misterios e maravilhas e para
fazer com elles beneficios taõ desmedidos a toda
a geraçaõ humana, da qual era dura Pedra
a o mesmo Senhor que já naõ podia acresi=
=centallo de outro modo ao menos o dobrasse
com acelerallo se renvestria toda e accendia
de novos e admiraveis affectos ate que a pobre
natureza confessandose de novo inferior a taõ
demasiada carga cahia desmayada e aa cla=
vaõ

e a achavaõ os domesticos sem nenhum uzo dos senti=
dos e como totalmente morta e assim passavão tres e
quatro dias sem outro sinal de vida que hum hum
latir quasi insensivel dos pulsos que era unicam.te
quanto bastava para dessistir os Parentes de cele=
brarle os funeraes e enterralla; e porque os Medicos
naõ se entendia com taes accidentes naõ accertavaõ
com nenhum remedio de quantos aplicassem por naõ
saber mais que dizer conselhavaõ aos Pays que pro=
curassen dale estado que talves de este modo com
as ocupaçoens d'esta estado se descarregariaõ os
máos humores e se desempederia a circulaçaõ per=
feita do Sangue de qual talves dependiaõ todo a=
quelles taõ estranhos Sintômas.

Vamos agora a quinta specie de Oraçaõ e contempla=
çaõ, que era a Oraçaõ dos Serafins pareceria am.tos,
ou a todos, que não se posia escogitar Oraçaõ mais
perfeita e a uniaõ mais grande com Deos do que
temos referido; porem o contrario bastantemente
mostrou a experiencia d'esta Santissima contem=
plativa n'esta quinta especie chamada d'ella Se=
rafica ou propria somente dos Serafins O certo
he que assim como a Gerarquia dos Serafins he to=
talmente superior a todas as mais Angelicas
Gerarquias assy este quinto modo de Oraçaõ e
Contemplaçaõ em Santa Anna se avantaggiá=
va

se avantaggiara a todos os outros: em que conces-
tia ou qual sera a materia de ella? A materia
naõ seraõ mais Creaturas; mas apartandose
quando vinha chamada por ella de todas as mais
Creaturas se lançava naõ ja por hum mas por
hum abismo sem praya e sem fundo, qual era
a substancia e assencia do mesmo Senhor e Creador;
nem so o entendia e reconhecia com a mais alta
communicaçam a que se podesse chegar huma Crea-
tura na sua Santissima humanidade e paixaõ;
ma valendose d'essa como de meyo penetrava
mais adiante e esta mesma Pessoa Divina co-
mo se fosse huma Guia de voos immensos ou
huma embarcaçaõ do mais alto bordo a transpor-
tava apezar de toda a sua humilde repugnancia
a quellas alturas immensas da unidade e Trinda-
de de Deos: Qual ficasse a vista de taes estu-
pendos prodigios, e o que obrasse quando se achava
toda alumiada com Lume quasi igual ao Lume
da Gloria com o qual os Bemaventurados unica-
mente podem descobrir taõ infinito bem; pois tan-
ta porsaõ d'este Lume me ensina e me dicta
interminis o mesmo Senhor Jesus Christo o qual
parasse naõ acha quase termos sufficientes pa.
darnos a entender a grandeza dos dons que con-
ferira a esta Santa tomando as medidas para
alargar nisto a sua maõ omnipotente do inex-
plicavel

inexplicavel empenho edezejo dasua Maij e da grandesa sem medida do seo amor.

Qual ficarse poi e que couza obrava Santa Anna quando se via em taes desmedidas alturas eparecia que a força de Luz superabundante reforçada de reflexos das Pessoas Divinas se achou totalmente submergida em novos enunca maes imaginados abijmos so opode explicar aquelle mesmo Divino Senhor que lhe fazia taõ singulares merces e aquellas tres Divinas Pessoas as quaes quazi á porfia humas das outras parecia que pertendessem a palma no enriquecer esta alma bem aventurada, e como a deixavam totalmente pura totalmente humilde totalmente mortefiada edisposta a receber novos dons para fiel correspondencia aos que já tinha recebidos eassim passava de claritate e riclaritatem como hum Sol que nascendo acompanhado de tanta copia de resplandores desde oprimeiro principio da manhaã vai sempre cobrando nova multidaõ de elles athe achegar ao maes alto luzimento do meyodia: Mas tudo isto ainda naõ tem comparaçaõ sefor comparando com aquelles excessivos actos de amor em que se devertiaa continuamente o Coraçaõ de Santa Anna poden=

do

podendo dizer tambem ella e com mayor razaõ que o seo Real Ascendente De excelso misit i=gnem in ossibus meis et erudivit me este fogo Celestial he a face que allumiava ainda mays e lhe ensinava os Sacrificios e Holocaustos utti=lis.os que haviaõ de fazer e o modo sem modo com que havia de esforcarse a lhe corresponder e fazer do seo peito huma fornalha mays encendida do que a fornalha de Babilonia de cuja boca parecia que sahissem em lugar de vozes e de suspiros flamas abrazadoras cuja ponta chegavaõ ainda mays alto do que o Ceo porque chegavaõ athe a des=pertar novos e insuitatos incendios no Coraçaõ de Deos mas para ser todo esta materia e misterios taõ divinos e totalmente impercurutaveis ao lemitado humano entendimento por isto me vejo precizo largalla de todo e passar a outros Capitulos.

Cap.° 9.°

Do Casamento de Santa Anna

Ja temos dito que desde ab eterno estava escolhida Santa Anna do consistorio das tres Pessoas Divinas para ser May da May de Deos; e ja lançadas as Linhas pelas quaes se havia como por tantos passos e bem contados encaminhasse este negocio para chegar centrum sine sensu com toda a naturali=

dade

a naturalidade aos seo ultimo complemento; e por isto determinou a providencia assistente a estes acertos que os illedius enganados nas luzes Philosophias e verdadeiro conhecimento de aquelles deliquios e accidentes tão frequentes que não era da sua esfera assentarem unanimi consensu q. o unico remedio seria dale já o estado e cazala a vida que fosse m. verde de annos. Igual a o amor era o dezejo que tinhão os bemaventurados Pays deste Anjo encarnado come chamavão a sua Filha: Nada lhe foi defficultoso escolher da sua mesma Geração hum soggeito que aestes parecia o maes proporsionado para isso. Toda a deffiuldade era adevinhar os meyos para acomodar a isto, o Genio, e coração da Filha; porq. le manifestava cada dia mais tão dezafeiçoada dos deleites da carne, e tão aborrecida de todo o q. era Mundo que não dava esperança nenhuma q. acetaria esta Conselho: Não sabião elles que desde o prinsipio da sua infancia tinha feito Voto de Castidade perpétuo porque athe àquelles tempos lera totalmente ainda nos Hebreos incognita esta virtude; e não lavia exemplo nenhum na memoria de semelhantes vottos, com tudo o meymo amor Paterno, e Materno e a continuação dos mesmos accidentes nunca vistos e mal attrebuidos a casualidades naturaes os obrigavão

obrigaraõ anaõ perder tempo e acententar to=
das as vias possiveis para persuadir à Filha es=
te deficultoso estado; o que fizeraõ com o possi=
vel empenho persuadindoa rogandoa repre=
sentandolhe o seo exemplo, e como sempre setinhaõ
achado contentes do seo feliz casamento e que isto
mesmo era manifestamente avontade Divi=
na de sorte que naõ se acharia nenhum d'
aquelles Padres e Patriarcas antigos e dos Fun
dadores e Propagadores da sua decendencia que
naõ buscasse este mesmo estado se com menos
(diziaõ) se ao menos a providencia Divina nos
tivesse concedido algum Filho poderiaõ remediar
com este aquelle afecto natural e aquel dez.[l]
taõ racionavel consulendi à sua mortalidade
e de restaurar e perpetuar d'aquel modo que
unicamente se pode assy mesmos reproduzindose
para aquelle meyo rezignado e instituido de
Deos que he o Santo matrimonio dos seos Filhos.
Alem disto faziaõ grande força com aquella
probabelidade ou âmenos possebelidade que
tinhaõ que do seo mesmo sangue a decendencia
houvesse de Naçer aquella Vara fecunda de
Jesê sobre qual avesse de aparecer como flor,
e como fruto Divino o Messias e Redemptor
do Mundo.

Todas

Todas estas razoens eraõ muy convenientes e suficientissimas seriaõ para render qualquer outra donzella por mais retirada e Santa que fosse; porem naõ bastaraõ para expugnar a resoluçaõ de Santa Anna, a qual desenganadamente dezia sem manifestar o seu votto que naõ podia de modo acomodarse a isto; e quanto as razoens de conservar a familia dava huã opportuna sahida, assegurando a todos que se a deixaraõ viver em paz na sua perfeiçaõ e sacrifficio da sua honra e vergindade a Deos, havia de empenharse tanto em suas preces, que o mesmo Deos infalivelmente lhe haveria conceder huã outra Filha q. ricamente supreria â sua falta: ao menos esperassem alguns annos lemitados e quando acaso o Ceo, o que naõ esperava, se mostrasse toda via de bronze; e naõ lhes concedesse a Irmaã dezejada, entaõ terriaõ mayor razaõ de repetir com ella as suas deligencias. Com esta promessa para veneraçaõ taõ grande que tinhaõ os Pays a esta sua Filha ficaraõ he certo algum tanto aliviados; mas nem por isso deixavaõ de sentir notavelmente a sua Constancia e naõ ometiaõ de tentar todos os meyos que julgassem podiaõ aproveitar ao intento: se valiam dos mais seos Parentes lhe faziaõ fal

lar

fallar continuamente d'aquellas Creaturas que lhe pareciaõ mais aceitas; e como ella ama=va entranhavelmente as suas boas escravas, e suas Descipulas no caminho da virtude e de Santi=dade, a estas acodiaõ a estas rogavaõ incessan=temente os piedosos Senhores e estas devotas Crea-turas faziaõ quanto podiaõ; porem era como o tocar de huma Harpa aos ouvidos de hum sur=do, ao qual tudo parece ingrato: E para naõ desconsolalas totalmente e naõ mostrar que fazia pouco apresso da sua intercessaõ, como tinha com ellas todo o seo amor pela sua boa vida e toda a confiança, pois as tratava como suas Irmaãs e como suas Filhas Espirituais lhes fallava com tanta energia das cousas Celes=tiaes do desprezo que se ha de fazer de todo este temporal, em comparaçaõ do Eterno e quando pois entrava a explicar áquellas pobres Rudes os Lanços do Amor Divino os Vinculos e a força com que este infinito e Divino Amante tinha enlaçada a sua alma, e quanto que era total=mente impossivel naõ digo amar, mas por uni=camente os seos olhos ou hum seo minimo pensa=mento em qualquer outro fuora d'elle. Em fim entrava n'isto com tanta expressaõ e graça do Espirito Santo que parecia certamente o

e Amor

Amor Divino que lhe falasse por ella; e como se este Orador Divino pouco se explicasse para aquella Lingua abençoada, se ajudava, e occupava na mesma deligencia os seos olhos derretendo-os em pranto, de maneira que a poucos passos: Omnia planctus erant chorava a mesma, choravaõ as Discipulas; e socedia tudo o levez do que se tinha intentado; de modo, que em lugar de ficar Santa Anna vendida, ou movida ao menos na firmeza da sua resoluçaõ já tomada, ficaraõ as escravas taõ desenganadas do Mundo, e acezas do Amor Divino que nunca quizeraõ admittir outro Esposo: Já esforçando-se de imitar em tudo e seguir quanto podiaõ os costumes dessa Senhora Ex aqui desenganados já os Parentes, ex frustradas todas as artes, e rogativas que se tinhaõ replicadas tantas vezes para expugnar o Coraçaõ de Santa Anna a qual como vencedora de tantos Combates dadas graças para a Victoria a seo querido Senhor; e com repetir e reforçar com elle os seos Lapsos lhe pareceia que podia celebrar já quieta os seos triunfos; Porem oh quanto mal fazia esta Serafina do Ceo as suas contas! e quanto muitas vezes saõ diversos dos pensamentos dos homens os caminhos

e resoluçoens

e Revoluçoens de Deos: Deos Nosso Senhor p.
excuzaõ d'esse Decreto ab aeternum taõ Liberal e
benefico afavor de Anna, a queria casada enaõ
Virgem; e queria que lograsse abenzaõ de fecunda;
enaõ abenzaõ e Coroa de virgindade: Nem diga
alguem poy se Deos queria que fosse casada, e naõ
virgem; porque lhe atravessou com taõ grande impe-
dimento este estado com espirale taõ sedo e quase
requerendo d'ella que fizesse o Votto de castidade: ou
havemos de dizer q. tal votto naõ foi verdadeiramente
vontade e inspiraçaõ de Deos, mas antes tentaçaõ do
Demonio. A tudo respondeme e solta divinamente
as deficuldades o mesmo Senhor com a sua alta e Son=
oravel voz assim me diz: Este parece meu filho
possivel que rompesse hum Criansinha taõ peque=
nina em ofrecimento taõ heroico sem minha espe=
cial operaçaõ e Ordenaçaõ: Quem foi, que lhe comu=
nicou taõ grande don do entendimento p.a saber
bem destinguir e comprehender as couzas? Quem
lhe comunicou taõ abrazado amor como ella pro=
fessava? Quem lhe ensinou a conhecer que couza
era este votto, e as penas que trazia comsigo
e o Supplicios eternos aos quais se condenava quem
fosse transgressor Quem lhe deo finalmente taõ
fortes desejos d'este estado de donzella e obrigarse
a isto com hum Votto que era como hum grilhaõ
perpetuo e taõ pezado em que prendia para
sempre a sua Liberdade. Porem

Porem sabes tu porque sem embargo de haver.
com razaõ enamorado d'ella destinado ja abeter=
no que ella fosse Maÿ da minha Maÿ, e conse=
quintemente viesse aser como Maÿ minha com
tudo ascondendole tudo isto quis que fizesse taõ
cedo Votto de Virgindade? foi unicamente p.q
alcançasse este merecimento de mais e tambem
ella ajuntasse com a benzaõ de casada a palma da
Virgem e tove em tudo quanto podia ser semelhante
no merecimento a sua Filha que eu tinha escolhi=
da por minha Maÿ! E que deficultade por as=
sim dizer naõ custou a mi tambem o reduzilla a
isto: Quantos caminhos busquei? Quantas vezes
lhe declarei com Luz muito mais ellevada o desejo
taõ abrasado que tinha de me humilhar e fazer
home de tirar os homes da escravidaõ do Demonio
ao qual os tinha asogeitado a sua culpa? Quan=
tas vezes juntamente com este Lume lhe enfundi
hum desejo taõ grande que se effectuasse taõ estu=
pendo beneficio esicasse todo o Genero humano sol=
to das suas Cadeias infernaes e restituido outra
vez â Gloria do Paraiso: Sobre tudo isto cobra=
da por novas infusoens do Espirito taõ violento
amor a minha humanidade que já naõ podia
parar; e este amor taõ trasbordante, e impetuozo
lhe teria cortado sem duvida os fios da vida se
eu naõ tivesse com hum milagre quasi con=
tinuo dado providencia aesto supplicando
com

com a minha Omnipotencia os damnos que cau-
sava em corpo tad atenuado e incendio deste
amor.

Assi pois deste amor e desejo i a medida d'elles
erad as petiçoens que me fazia incessantes para q.
acabasse ja com concluir e aperfeiçoar este mi:
terio que nad havia eu de consentir que acabasse
os dias da vida sem ver com os seos olhos este novo
portento que era esperado por tantos Seculos: D.
estes consideraçoens por affectos passava a outros se
davale o pensamento a ponderar qual seria aquella mu=
lher abençoada escolhida de Deos p. tad Suprema
dignidade qual era ser Mãy do mesmo Filho de
Deos. Deixei eu de por ponto que passassem
m.tos dias dandolhe sy boas palavras mas juntam.te
tocandolhe as grandes deficuldades que involvia es=
te misterio para se concluir e assy por contem=
plaçad destas mostralo quasi deminuido aquelle
abrazado desejo que antes tinha de vencer ma=
res inteiros de deficuldades que embaraçarem o
meo amor e assim mostrava de levalo ainda
mais em longo para esperar se acaso se offerecessem
tempos mais opertunos.

Nad podia por assim dizer aturar a Santa tad
tarda molimina e dobrando comigo e com todas
as

as Pessoas Divinas os seos anhelos nad havia quasi momento que naõ repetisse aquellas ancias venit Domine et óli; et noli tardare relaxa facinora plebi tuæ e quando parecia chegado ao cumbre eu quase compadecido d'ella e taõ louvaveis suas penas lhe apareci e lhe dissi que apezar de tantas de fealdades estava determinado de sahir em campo com esse inextimavel beneficio e decer effectivamente do Ceo e tomar Carne e Sangue no Ventre immaculado de huma mulher para depois despender tudo em remedio e salvaçaõ dos homens e que ella mesma brevemente veria estas maquinas taõ portentosas encaminhadas aó seo fim e ella mesma antes de morrer veria este incompreensivel portento e adoraria unidas Hipostaticamente em hum só pessoa antes em hum só minino essas duas naturezas taõ distantes, e repugnantes entre sy que e anatureza humana com a natureza Divina.

Naõ se pode explicar com palavras a consolaçaõ e alegria que esta minha promessa causou no seo Coraçaõ; e como hum bem estremo, quanto mais se contempla vesinho tanto mais impacientes desejos desperta de possuhillo; assim Santa Anna naõ cabia em sy mesma: abrazavasse em novos incendios; derramava copiosas lagrimas,

ocupavasse

occupavase nos mais affectuosos agradecimentos e sobre tudo perdiase em profundas considerações sobre quem saria aquella mulher aqual chegaria a conceber em sy mesma e revestir de Carne humana o Verbo Divino em esta finalmente que remataváo todas assuas contemplações e ancias inexplicaveis e valendose opportunamente de tanta benegnidade e amor que eu cada vez mais lhe mostrava chegou a pedir com instancia alguma clareza âcerca d'esta May (q. eu ja escolheria ou tinha já escolhido p.ª minha verdadeira May: Eu lhe espliquei como esta May por ser May do mesmo Deos havia necessariamente superar todas as mais creaturas assim Angelicas como humanas em dons e privilegios nam saria a Senhora e Rainha dispotica de todas ellas mas viria a ter mando e dominio sobre o mesmo Deos emquanto o mesmo Deos como esquecido da sua mesma suprema grandeza e Divindade se contentava de ser seu Filho. Lhe declarei como havia ser a unica concebida não sem macula de peccado geral; mas tambem sem o debito de contrahilla; porque de nenhuma maneira foi sugeitada e sobordinada a sua vont.ᵉ a vontade de Adad porque naõ permittia a recta ordem que eu observo em todas as couzas que a Senhora fosse sugeita ao escravo e a May de Deos ser escrava de Satanaz ainda que fos-

se

fosse por hum indevizivel instante: lhe expliquei
como para conceber e parir este Deos encarnado
no seo Ventre havia de ser purissima Virgem e ha-
via de concebello naõ mediante a uniaõ e opera-
çaõ de home; mas mediante unicamente a
uniaõ e operaçaõ do Espirito Santo o qual enchen-
do a toda de si mesmo a força do amor mais
acezo e intensivo lhe faria lançar do mais intimo
do Coraçaõ huma gouta de sangue e que d'esta gou-
ta de sangue recolheria o mesmo Espirito San-
to e sem admittir outra cooperaçaõ nenhuma d'e-
le mesmo formaria hum pequeno corpozinho q.
no principio naõ seria mais grande que a modo de
huma abelha e depois augmentaria nesta apou-
co apouco com a virtude e allimento da Maij
athe a estar perfeitamente organizado e capar de
receber a alma porque a Divindade e pessoali-
dade do Verbo ja se tinha anteceipada a mesma
alma e se tinha unido aquella goutinha de san-
gue no mesmo instante que foi lançada da-
quel purissimo Coraçaõ: e assim pouco apouco
lhe ivi explicando as perogativas e privilegios
quasi infinitos d'esta molher abenzoada que
era elegida de toda a Santissima Trindade p.a ser
Maij do Filho de Deos.

A Vista

A vista de taõ Divinas grandesas e pri=
vilegios parecia a estar atonita contemplativa que
huma Creatura taõ superior a todas as mais Crea=
turas naõ havia de ser formada na terra mas q.
havia de ter seo nacimento no Ceo: Eu a desenga=
nei e tornei a esplicalle que havia de nacer da mes=
ma maça e do Sangue corrupto de Adaõ e p. con=
seguinte do mesmo Sangue e carne peccadora de
Adaõ havia de nacer eu que seria seo Filho e
vendoa taõ arrebatada e fuora de sj a estas no=
ticias que eu lhe comonicava enchendoa no mes=
mo tempo de consolaçoens e alegrias inexplicaveis
me fazia mil perguntas se esta Santissima Cre=
atura, seos Pays seriaõ os mayores Monarcas do
Mundo se habitarriaõ muito Longe d'aquellas ter=
ras se passariaõ ainda muitos Seculos antes que
aquella Maij taõ ditosa da Maij de Deos a=
parecesse na terra Eu gostando muito de vela
com estes alvoroços que eu mesmo estava produ=
zindo n'ella para inda augmentallos e alvora=
calla mais respondia a tudo claramente, como de=
vertindome e brincando com aquella alma taõ in=
nocente e taõ digna do meo amor lhe descobria
e afirma que os Pays de taõ Divina Creatura
naõ haviaõ de ser Princepes nem Monarcas
mas gente baixa sincera e humilde e que naõ
haviaõ ter sua Patria e habitaçaõ muito

Longe

Longe da sua habitaçaõ e que os tempos em que o Mundo viria e adoraria esse portento naõ eraõ ditantes ainda por annos e Seculos mas que eraõ muito proximos e porque todas as suas perguntas e affectos mais empenhados cahiam sobre aquella bemdita Maij de esta Maij de Deos eu vencendo quase de hum jacto todo o veo acrescentei que esta Maij taõ feliz da qual Ella se mostrava taõ Saudosa e enamorada havia de nacer da sua mesma geraçaõ antes que era já nacida e que naõ era muito ditante daquella terra em que ella morava.

Naõ acabara de dar toda a fe Santa Anna a semelhantes minhas revelaçoens; porque naõ lhe parecia possivel taõ grande felicidade; mas quando finalmente chegou a persuadirse d'isto bontouse aos meus pes; e porque finalmente naõ errou aquell Poeta teu Amigo ao qual eu te vanguei da alegria, e to escondi athe agora naõ porque fosse mao mas porque lias mais por elle do que pelo meo Thomas A Kempis que levavas tambem na mesma algibeira Exiguæ Loquuntur curæ ingentes stupent assim disse elle o eu fiz dizer a elle; e assij so=

cedia

Sucedia n'esta descoberta enoticia que dei a Santa Anna toda ystava alborocada, admirada, abrasada atonita, anaquilada deante de mi; mas eu bem a entendia q. todo o seo phinco coseo empenho de o seo desejo era se podesse conhecer e adorar esta donzella tão sobrehumana da quem eu havia de nacer, se podisse ao menos conhecer sua Maij! Se como meo favor podesse alcançar que ella quizesse admittila emsua Casa e emsua Companhia como amais intima escrava: mas qual te parece que ficaria Santa Anna quando eu depois detella deixada na sua suspençaõ por tempo bastente finalmente lhe disse claramente: Minha querida Anna naõ maes prantos, naõ mais gemidos, naõ maes perguntas; eu â medida dogrande amor, comque te amo, te quero consollar: Tu desejas saber estes segredos occultos ainda a todo o Mundo; querias conhecer venerar eservir como escrava a mais humilde a minha Maij e a Maij d'essa que tambem eu atendo como minha Maij: Poes sabes (mas naõ digas isto aninguem) saibe, que jâ estaõ chegados aquelles tempos promettidos de tantos Profetas e Patriarcas Santos, que da mesma tua Caza e do teu sangue, antes, tu mesma hey aquella que eu escolli para concorrer en taõ magna parte a esta minha encarnaçaõ e Redempçaõ

e Redempçaõ do Mundo: finalmente e A. minha Maÿ aquero receber como mimo e favor de ti mesma; hade ser a tua Filha, por que eu naõ quero outra Maÿ e eu; nem me quero valler de outro Sangue nem me quero hospedar por nove mezes da minha in=fancia em outra morada que no seo o no teu purissimo Ventre naõ heide mamar outro Leite nem quero obedecer ereconhecer outra Maÿ: A tua Filha eu me contento de estar sogeito e dependente: Com que ex aqui trovadas as se=nas e os papeis Tu athe agora tantas ancias tan=tas Supplicas.... agora eu viro as figuras eufor sue secendo do modo que posso do Throno da mª. Maiestade, te peço, e rogo incessantemente que me queiras dar do teu Sangue e da tua mesma Substancia a minha Maÿ: Que dizes aisto, Q. resolves aqui tomei eu em pe ou de joelho se queres batendo as portas do teu coraçaõ: ego An=nibal eu que por nenhuma minima obriga=çaõ mas unicamente por minha piedade e com=paixaõ ^tomei a meu Cargo^ satisfazer a o meu Eterno Paÿ pela in=juria immensa que recebeo dos Homẽs e eu: pe=dia ó teu Senhor quero que só do teu Sangue proceda como já te dise a minha Maÿ e hade ser esta tua Filha Qual ficou

Caside

has de ser tu mesma.

Qual ficasse Santa Anna a esta proposi=
ção e resolução minha não se pode dar facilmente
a entender com palavras perguntava a sim mesma
com a sua confuzão se estava dormindo o acordada?
se era a voz do seo Deos e Senhor a que houvia ou
havia algum engano e porque de novo instava
com força ella metendose toda na sua confusão
e conhecimento do seo nada, e da infinita des=
proporção que havia entre mi e ella e não sabia
absolutamente que responder: Occorreolhe como
a unica tarja com que se podia encobrir o Votto
q. tinha feito e promptamente me disse q. me
devia lembrar que tinha feito Votto de castida=
de perpetuo desde o Ventre de sua Mãy e q.
não devia agora nem podia escolher estado de ca=
zada. Disse eu então sei muito bem o Votto q.
tu fizeste em tão tenra idade eu mesmo fui q.
te inspirei fazer tão anticipadamente este Votto,
e sei quanto foste animosa e constante em defen=
der o teu Votto em tantos assaltos que te derão os
teus Pays, e Parentes porque tu não completas=
ses esta sua promessa: Porem se eu fui que
então te aconselhei a fazer o Votto de castitade

porque

porque assim convinha ao teo mayor mereci=
mento e à minha honra, agora sou o mesmo q.
te aconselho e te mando largar o d. estado de donzel=
la para abrazar o estado de casada porque
isto mesmo he o que convem à tua eterna sal=
vaçaõ e remedio de todo o Mundo; e que

Mas para que duvidar o parar mais! naõ
sou eu por ventura o teo Creador e Senhor o Vot=
to que tu fizeste naõ o fizeste unicamente p.ª
mais agradar e dedicarte ao meo serviço? con=
vem agora a mesma minha honra e serviço e bem
universal dos homes que tu cases e casada alcan=
zaras por fruto do teo casamento que será a Rai=
nha de todos os Anjos e a salvaçaõ de todos os ho=
mes Por ventura naõ poderei eu despensar n'este
Votto por ventura naõ pode haver outro bem q.
avulte muito maes na presença de Deos do q.
a observancia da castitade: Naõ sabes final=
mente que todo o merecimento e perfeiçaõ de huã
Creatura he seguir a vontade do seo Senhor:
Sta logo despensado pera mi o teu votto e se de=
zejas dar o mayor agrado à mi e ao meo eterno
Pay. E naõ repugnar a este eterno Decreto com
o qual assim como temos assentado, que eu no

Mundo

Mundo aparecendo, tiveni Maij sem Paij como tenho no Ceo Paij sem Maij assim pelo mesmo Decreto temos rezolvido que està Maij havia de ser tua Filha e tu hes aunica entre todas as Creaturas que temos ellegida como a mais digna de ser sua Maij. Ficou finalmente rendida è venuida com estas razoens a resolução de Santa Anna; e expugnada a sua voontade e formando em si aquelles actos de rendimento os quaes ao depois repetio com tanta gloria a sua Filha Santissima no annuncio felicissimo do Archanjo São Gabriel, disse muitas vezes as mesmas palavras Ecce Ancilla domini fiat mihi secundum verbum tuum.

Cap.º 10.

Como Santa Anna se desposou com São Joaquim.

Teve depois Santa Anna a heroica resolução de seguir a vontade Divina: e ainda que tivesse tão grande repugnancia ao estado de casada desde os primos principios da sua infancia e sempre forse augmentandose este aborrecimento quanto mais se augmentava n'ella aperfeição e a força do amor Divino o qual de tal sorte estava jà apoderado

da

daquella alma que nem hum so minimo pensamento the consentia que fosse do Mundo contudo tendo conhecido que avontade de Deos hera que cazasse: asseitou com tanta resolução este estado que nunca mais se lhe offereceo a mais leve duvida: ella mesma foi dar parte d'isto aos seos Parentes, os quaes vendo tão grande novidade, entenderão logo que esta mesma resolução não Eera effeito de huma inconstancia tão con natural a este sexo, mas mutatio dextera excelsi que se compadecia da sua afflicção; e depois de ter experimentado por tempo sufficiente a sua virtude finalmente Eera servido de concedeles quando menos o imaginarão o que con tantas vezes lhe tinhão pedido.

Não foi necessario gastar muito tempo na escolha do Esposo; porque este já estava escolhido á muito tempo e quem seria este? este Eera Eum moço do mesmo linage de Santa Anna Pedreiro de profissão; mas tão intelligente e tão celebre no seo officio que não havia em toda a Provincia o mais insigne e o mais discreto arquitêto: A quem bem pondera estas couzas pareceera estranho dever que esta familia tão abensoada de Deos e destinada para tão altos ministerios fosse já tão decalida.

dencaõda. Tinha navegado he verdade oque
esangue ao qual omesmo Filho de Deos havia de
unir asua Divindade pelas veyas de tantos Prince-
pes e monarcas com tudo em aquelles tempos taõ
proximos estava taõ descaido que ja naõ se fa=
zia nenhum caso da sua primeira grandeza; e
ainda que haviaõ algumas outras cazas da
mesma descendencia que ainda conservavaõ al=
gum Lustre e veviaõ atoda a Ley da nobreça
com tudo os Parentes de Santa Anna e Saõ
Joaquim se exercitavaõ n'estas artes mecani=
cas: e aindaque pelos muitos tivessem servos
e outros bens sufficientes com os quaes podiaõ bas=
tantemente remedear sua vida. e eximisse de
taõ laboriosos exercicio com tudo naõ ofaziaõ;
antes tinhaõ por gloria oseo mesmo Labatim;
porque assim era servida a Santissima Trindade;
eassim queria omesmo Filho de Deos por nosso.
ensino eexemplo porque acabasemos de enten-
der quanto seja precessa nos seos olhos huma
pobreça contenta de si mesma: e que desprezan=
do generozamente todas estas fantazias naõ me=
te os seos Thesouros em outra couza que em
buscar e possuir oseo Senhor. Bem podia bas=
tar certamente esta liçaõ porque cada qual
que professa de ser Catholico formasse outro juiço
de

de este Mundo edos seos enganos He possi=
vel que veneremos e adoremos estes Santos como
os Principes mais altos na Gloria do Ceo, eos veja=
mos escolhidos sobre todos os mais da Augustissi=
ma Trenitade porque forem os Pajs de Maria
Santissima May de Deos e não acabemos de
attender como concorden em todas as contingen=
cias os ditos de Christo com os seos factos. Be=
ati Pauperes Spiritu quoniam ipsorum est Re=
gnum Cœlorum: Pois seo Regno do Ceo he
so dos pobres qual será o Regno dos Ricos dos
Soberbos dos jactanciosos dos que não apetecen
senão grandeças, e riquecas e atras d'estes consomen
unicamente os seos Corpos eos seos desejos eperden
totalmente as suas almas nen advertindo: Qui
Volunt divites fieri incident in laqueos diabo=
li

Vivia pois São Joaquim n'este officio de
Mestre e official de Pedreiro tão abatido
na estimação do Mundo; mas tão ellevado nos
olhos de Deos; e embora que elle fosse como temos
dito muito inteligente e Mestre na arquitectu=
ra etivesse Servos, e Officiaes dependentes das
suas ordens com tudo não se contentava com
dezignar as plantas e dirriger as fabricas, mas
se presava com a colher nas mãos trabalhar
como

como qualquer outro aprendiz: E ainda que com a sua rara habelitade e estimaçaõ que tinha podesse ajuntar muitos cabedaes, com tudo nunca fez caso d'isto; antes quaze tudo o que ajuntava era p.ª pobres, e necessitados, aos quaes remediava com indizivel amor como se fosse Paŷ de todos: Quantas vezes consertava p.ª amor de Deos as casas e os muros dos que naõ tinhaõ com que pagar o seo valor, e nas mesmas Casas de alluguel que eraõ Suas, alugava muita gente que naõ podiam pagar p.ª sua pobreza os alugueis; e tinha este especial cuidado de prover de trigo, e commodo sufficiente aquellas mizeraveis viuvas e Solteiras as quaes habitando em outras cazas a avareza dos donos as obrigavaõ a fazer mal de si para pagarem com o seo corpo o que naõ podiaõ com o seo dinheiro Parecerá estranho que Eum So Mestre pudesse chegar a tanto; porem eu protesto que naõ o digo da minha cabeça; mas porque assim se me ordena que o escreva mais de vinte eraõ estes mulheres necessitadas âs quaes hum Pedreiro taõ Santo provia de habitaçaõ conveniente para que naõ corresse a paga á cunta de sua honra: E quando n'este Santo Varaõ resplandecia tanto a caritade com o seo Proximo, bem se pode daqui inferir quanto mayor seria a sua caritade para com Deos! Desde os primeiros annos da sua

infancia

infancia teve tambem elle a felicitade de
achar-se prevenido com Luzes e dons Superna=
turaes de sorte que já amava unicamente o
seo Creador e Senhor ainda em tempo que
p.a pouca idade e capacidade naõ podia natu=
ralmente conhecelo: Como o seo officio era de
muita distracçaõ naõ lhe concedia o retiro e
horas de Oraçaõ e contemplaçaõ que lograva San=
ta Anna, porque naõ da todos quer Deos igual=
mente esta solidaõ e recolhimento; mas confor=
me a medida da discriçaõ; em fim naõ hade
regularse a obrigaçaõ pela Oraçaõ e largarse
por ella, mas ao rever, a Oraçaõ e os mais exerci=
cios devotos se haõ de regular p.a obrigaçaõ: naõ
hade ir o Carro diante dos Boys e o primeiro
desvello do Espirito Santo quando se apodera
de huma alma, he ordenar a caritade ordina=
vit in me charitatem. E quantas provas insignes
d'esta caritade tambem ordenada do Espirito
Santo em Saõ Joaquim pudria eu referir!
Quantas outras virtudes? quantas maravilhas
estupendas obradas p.r Sua maõ; e quantas ve=
zitas Celestiaes e illustraçoens altissimas podria
com o auxilio da mesma Sua esposa Santa
Anna pudria desenterrar de taõ alto esque=
cimento porem como tudo me parece dignis=
simo de particular memoria ficará rezer=
vado a quem tiver esta dieta de ser escolhi=
do

Escolhido para Cronista geral destas Santa familia que eu nao me posso por agora dilatar tanto fuora do meu principal assumpto; e ain=da neste entendo que oque direi sera omenos do que se devria dizer: Certamente por pouco que eu entenda ainda e saiba da minha Santa com tudo quem tivesse este so limitado conhe=cimento e descubrimento assim innube ainda, como he o Sol aos nossos olhos nos primeiros Crepus=culos da manhaã ficaria totalmente atonito eclamaria como arrebatado da sua admiraçaõ oque me dizem clamava estatica Santa Maria Magdalena de Pazzes aqual dizia que Deos era admiravel como diz o Profeta nos seos San=tos porem con Santa Anna excedeo todos os Limites e toda a admiraçaõ.

Feito portanto como temos dito resoluçaõ de Santa Anna de consagrarse as disposiçoens do Altissimo e abraçar aquelle novo estado que lhe ordenava naõ foi necessario gastar m.to tempo em escolher o Esposo porque tambem este já estava escolhido de Deos e predestina=do abeterno porser Pay dasua mesma Mãy e Esposo dasua Avó: Foi logo revelado a Santa Anna que o seo Esposo havia de ser o seo primo Saõ Joaquim e bem se vio Logo que a escolha era de Ceos porque se naõ

naõ podiaõ escogitar sugeitos mays proporciona=
dos e taõ concordes e iguaes na virtude que hum
parecia retrato do outro: ficaraõ contentes
todos os Parentes e muito mays ficaraõ alegres
e satisfeitos estes taõbem cazados porque co=
nheciaõ sempre mays como a prosperidade e
benzaõ de seo casamento corria por conta do
Espirito Santo que o tinha traçado em fim:
Gaudebat sponsus sup sponsam et sup eos Do=
minus: este Senhor era todo o seo disvello a
este dirigiaõ todos os seos desejos e todas as suas
operaçoens; o mesmo amor com que amavaõ a
si mesmo eraõ reflexo do amor com que ama=
vaõ a Deos; d'elle he que falavaõ, n'elle he
que contemplavaõ e de dia e de noite, procu=
rando dale a possivel gloria naõ so em si mes=
mo mays cansandose com todo o esforço possi=
vel para que fosse conhecido e glorificado taõ=
bem de todos aquelles com os quaes trataraõ e
isto com tanta uniaõ e concordia que pare=
ciaõ os dous Serafins de Ouro que Deos nos=
so Senhor mandou colocar junto da Arca
em acto de estar sempre adorando aquella oc=
culta Divindade.

Capº 11.

Das grandes esmollas que fazia

Santa

Santa Anna com São Joa=
quim.

Dizia o Santo Job e o dizia com justa
razão, que a misericordia, e a Caridade erão
virtude não alcançadas com as suas diligenci=
as emerecimentos, mas que pareciaõ naçida jun=
tamente com ella e que as tinha trazidas
comsigo como seo mais intrinçº patrimonio,
das entranhas desua Maij. Ab utero ma=
tris mei crevit mecum misericordia com
quanta mayor razaõ podia dizer isto San=
ta Anna como seo esposo São Joaquim:
Parecia a contemplar o amor que tinha a
os seos proximos taõ abrazados que todos for=
sem seos Irmãos: Ainda, que fossem mais
e bem indignos e ingratos de taõ affectuozas
demonstraçoens, com tudo pareciale sempre de
ovir ao seo Senhor que interiormente lhe
dizia quando se encontrava com algum d'es=
tes cujus est hæc imago et suscriptio? e como
reconhecia a todos como imagens e Filhos de
Deos bastava esta reflexaõ para que tomasse
a todos taõ grande amor que naõ pudia a=
mallos mais se fossem verdadeiros Irmãos
e Irmãas naçidos do mesmo Ventre e crea=

dos

e creados ao mesmo peito. Daqui nacia o sentir taõ vivamente as suas anguntias e mizerias que bem podia dizer com Saõ Paulo quis vobis infirmatur et ego non infirmor quis scandalizatur et ego non uror &c. daqui o chorar tantas vezes sobre tantos e taõ compassivos objectos daqui obuscar todos os caminhos possiveis p. aliviallos obrigando muitas vezes com a força das suas rogativas a omnipotencia de Deos a remediar as publicas necessidades.

Direy couzas bem inauditas e excedentes toda a esfera da possibilidade em dois pobres cazados os quais ainda que pela dispensação divina naõ fossem taõ pobres que faltassem os remedios necessarios ao sustentamento de huma vida pobre e abatida q. professavaõ com tudo porque finalmente os bens de raices e fazendas eraõ mui lemitados e o cuidado do trabalho e beneficio ainda menos porq. Santissima a mayor parte do tempo o gastava no seo terrio commercio com o seo Deos nem apertava ullo modo que seos servos e servas elles espontaniamente faziaõ o que queriaõ e o marido Saõ Joaquim attendia ás suas o=

bras

obras para onde era chamado: Se bem que obras eraõ estas o quaes eraõ estes que mais opportune et importune ochamavaõ eque eraõ preferidos atodos [illegible] requirentes? estes eraõ os maes pobres enecessitados ahum lhe cahia aCasa a outro otelhado a outro achaminé eatodos o Bom Saõ Joaquim acodia trabalhava eremediava ainda com asuas mãos naõ desprezandose de taõ vil menisterio como fazem tantos os quaes naõ tem nem asciencia nem anobreza nem a aprovaçaõ estimaçaõ de todo o Mundo p. qual podia fazer eajuntar Thesouros se os tivesse appetecido enaõ houvesse bastantemente mostrado com o seo magnanimo desprezo que o seo Thesouro era omesmo Senhor assistente nos seos pobres doqual lhe parecia deouvir continuamente ainda antes que Christo seo Neto opronunciasse Quod uni ex minimis his fecisti mihi fecisti; eainda que seriaõ baldadas as esporas aquem corre com toda avelocidade; com tudo alumiada com olume adquirido em Santas meditaçoens esta Verdade serviale de estimulo taõ penetrante que naõ lhe permitia descanso, eporque em huma Cidade taõ vasta qual era Jerusalem aonde moravaõ por muito tempo os pobres eraõ inumeraveis, assim desejava oSanto ter cem mãos elempos para

acudir

acudir atodas as partes; eaonde por serem tantos naõ podia chegar com olume do dia chegava eremediava no tempo da noite, enaõ contente deremedear com o concerto da Caza, remedeava tambem procurava com zelo incrivel ecom Santissimas admoestaçoens o concerto da alma que em todos aquelles tempos indignos andava muito maes desconcertada; vivendo todo ordinariamente naõ já como gentes escolhidas de Deos tanquam populum Sibi peculiarem; mas como tantos Servos e Barbaros os quaes parece que naõ conheciaõ ao Deos verdadeiro senaõ para maes agravalo edespresalo obrigandoo incessantemente aquella acerrissimo sintimento equeixa inaturavel Quia Si Inimicus meus maledicerit mihi Sustinerem utique.

Efazer taõ grandes Serviços aDeos nos seos pobres movebatur quidem vehementer Saõ Joaq.^m da Sua natural benignidade ecaridade, que tinha ao seo Proximo; mas muito maes movebatur dos estimulos eexemplos de Santa Anna, aoqual o Varaõ Santo p.^a vella e reconhecela sempre maes cheya de dons celestiaes, eellevada ater comercios, econversaçoens maes sobidas com Deos eseos Santos, lhe obedecia com todo omaes humilde rendimento; e aveneraava

e a venerava; e adorava mays como couza di=
vina que humana: era pois huma a concordia
de estes felices casados em tudo o que fosse servi=
ço de Deos e beneficio dos homens e chegarão a fa=
zer couzas que se eu as disser parecerão total=
mente impossiveis e incriveis; porem das poucas
que eu direi protesto que não as digo da minha
cabeça e tenho d'ellas e da sua verdade hum Fiador
sem par que he o mesmo seo Netto e seo Filho:
Elle he que me diz e testefica que Santa Anna
acompanhada do seo Esposo semembargo de
tanta e tão voontaria pobreza que professavão,
e de tão grande despreso de todas as riquezas a=
contentandose dos termos apontados do Espiri=
to Santo: Habentes alimenta et quibus tegamur
his contenti sumus: Chegavão por amor de
Deos e dos seos Pobres a fazer despendimentos ex=
cessos tão grandes que não podião facellos: os
Principes mesmos e os Jojarcas, e Petrarcas elle
he que me apunta que a Santa Sua Nora chegou
primeiro em tempos muy calamitosos a sustentar vinte mulheres pobres alimentandoas, vestindoas e en=
sinandoas na sua caza com tanta deligencia
e amor como se fosse May de todas; e porque
as necessidades e mizerias publicas p.^{os} pecca=
dos de aquelles moradores se forão adientando
mays, tambem muito mays se dilatavão os
confins da caridade de Anna, e da Omni=
potencia

Omnipotencia Divina confederada com ella aqual naõ reconhece algum fim; e servio com pasmo mais dos Anjos que dos homẽs p.º grande cuidado da mesma Santa em ajuntar pro viribus quanto faria de bem servio, disse huma mulher ordinaria de hum pobre Pedrei=ro que tudo dava de esmolla sustentar allem das vinte mulheres trinta de mais que faziaõ cincoenta pessoas creaturas que naõ tinhaõ outro nenhum amparo que a compaixaõ e caritate desta Ama. Esta hera certamente a mulher forte que procurava baldadam.te nos seos tempos o seo Avon Salamaõ mulierem fortem quis inveniet elle cuidava que huma taõ heroica Matrona quando ouvesse ser via bem longe de aquellas paragens: Procul et de ultimis finibus terræ pretium ejus; po=rem a experiencia mostrou que se tinha enga=nado porque no seo mesmo povo antes na sua Casa e do mesmo seo Sangue surio taõ Di=vina mulher.

Cap.º 12.

Fundaõ S. A. em Jerusalem hum novo Recolhimento.

Nem só com estas demonstraçoens de caridade taõ

tað excessiva se saciava o fervoroso dezejo de Santa Anna, a qual abrasandose cada vez mais em multiplicados insendios do amor de Deos procurava novas traças de poder aumentar a sua gloria. Ardia o seu Coraçaõ, como abrazado Etna cujos incendios entaõ por mais misteriozos, quando mais multiplicados. Insistia fervoroza na sua Oraçaõ para com Deos pedindo com amorosas instancias lhe suggerisse meyos com que podesse mostrar o muito que o amava, envergonhandose do pouco que obrava por seu Divino amor, e cresciaõ de tal sorte as chamas da sua caridade que o mesmo Senhor lhe inspirou hum meyo verdadeiramente admiravel, com q. satisfazendo aos seus dezejos, podesse emprender mais avantajados realces á sua gloria. Tinha experimentado naquelles tempos a Cid.e de Jeruzalem o merecido flagello de huma peste, occasionado pela disoluçaõ dos costumes em que aquelle povo vivia, que sendo de Deos o mais estimado sempre affectou ser o mais rebelde. Reduzida a Cidade a hum deploravel estrago, o que mais feria o Coraçaõ de Santa Anna era o prezenciar a tantas orfas, naõ so destituidas do precizo para alimentarem as vidas, mas expostas como Ovelhas innocentes á voracidade de tantos Lobos, que naõ

podendo

podendo conter os impetos dasua lascivia ameaçavaõ
âs miseraveis novo contagio na deploravel ruina, q̃
intentavaõ maquinar âs suas almas; aumenta=
vaõ se os insultos daquelle povo e estavaõ ja taõ vul=
garizadas as continuas desoluçoens emque vivia, que
proseuerava Deos a romper em mayor demostraçaõ
de vingança se a elles se naõ opozesse Santa Anna
interpondo Rogativas, comque feria os Ceos, e mul=
tiplicando supplicas, comque suspendia os castigos.
O que com a alma lhe levava may ao Coraçaõ era
o considerar houvesse de ser despojo da lascivia a
candura de tantas açucenas da pureza; e condoi=
da de tanta lastima desabafava com Deos a ca=
da passo athe que o mesmo Senhor foi servido con=
descender com as suas supplicas suggerindolhe os
meyos, com que podesse preservar se naõ todas, ao
menos grande parte daquellas insultos ordenando=
lhe para isso cuidasse logo em erigir hum como Re=
colhimento emque as podesse recolher e que consul=
tando este ponto com Saõ Joaquim seo Espo=
zo lhe expressasse a sua Divina vontade e quan=
to lhe seria agradavel se pozesse logo em execuçaõ.

Obedeceo Santa Anna pontualmente aos
avizos de Deos e propondo a seo esposo o referi=
do aindaque hum e outro eraõ taõ unidos
nas vontades, como inseparaveis nos affectos,
naõ deixou comtudo Saõ Joaquim de confe=
rir

conferir com Santa Anna alguns inconveni=
entes, que lhe podiaõ retardar a feliz execuçaõ
dos seos desejos; porque como remedeavaõ tanta
pobreza so reservavaõ aquella quantidade que
se fazia precisa para a parcissima Sustentaçaõ
de si mesma e de toda a sua Familia que asaz
era numeroza. Regulados todos estes receyos pe-
los dictames da prudencia humana taõ longe esti=
veraõ de o intimidar para desistir do seo projecto
q. de todo os desvaneceo confiado meramente
na providencia Divina. Trasia á memoria de
seo Santo Espozo o muito que tinhaõ despen=
dido com outras obras pias, sem que Deos já
mais lhe faltasse a grande confiança que deviaõ
ter no mesmo Deos e a certeza infallivel de q.
sendo designio desta obra todo seo, naõ deixa=
ria o mesmo Senhor de concorrer para ella com
o preciso como na Realidade concorreo, por mo-
dos taõ admiraveis como agora veremos.

Naõ necessitava o designado e prudente enten=
dimento de Saõ Joaquim de mais razoens q.
se deixar convencer de todo, e por logo maõs
á obra assim o executou porque como no seo
Coraçaõ predominava tanto o fervorozo de=
zejo de agradar a Deos este mesmo lhe
serviria

servia de estimulo para vencer qualquer obstaculo, que as creaturas lhe pozessem na effectuação da nova obra, que emprendia. Conduzio promptamente os materiaes precizos para a factura do novo Recolhimento destinou o terreno, profundou os alicerces, e em menos de dous annos se concluio todo o material das paredes, de sorte que so restava o cobrillas de madeira para poder ficar o edeficio totalmente completo e acabado. Mas assim como Deos e para apurar mais a paciencia dos seos Servos e para dar mayor realce ás suas maravilhas permitte se represente como deficil a execuçaõ de algumas couzas, que nos seos principios nos propoem naõ poucas vezes como faceis, assim parece quis agora uzar com Santa Anna e S. Joaquim de semelhante estratagema para ficar mais gloriosa a sua obra; porque faltando quaze de todo o precizo para comprar madeiras, e pagar os Sallarios dos Officiaes que as lavrassem e assentassem, toda esta penuria sentiaõ os nossos Santos com todo o excesso quanto era o dezejo, que ambos tinhaõ de ver effectuado o que com todas as veras appeteciaõ. Recorriaõ á Oraçaõ com mais fervor, derramavaõ Lagrimas, lançavaõ suspiros,

e resignados

Oreriguados na vontade do mesmo Senhor
àquem humildemente supplicavaõ, que visto
Ser arquitectada por sua Divina Magestade
huma obra de tanto serviço seo, naõ consen=
tisse que pelos peccados dos homẽs, ou por tras=
sas do demonio ficasse assim imperfeita. Ou=
vio Deos as suas vozes, e taõ cheyo de mise=
ricordia, como de pied.e, para mostrar que
todo aquelle edificio lhe hera summamente
agradavel, mandou varios Anjos, que toman=
do a figura de Carpinteiros, sem aceitarem es=
tipendio voluntariamente tomaraõ á sua con=
ta acabar a obra com todo aquelle primor e
gallardia que eu deixo á consideraçaõ dos que
attentamente o ponderarem.

Completo deste modo por industria mais An=
gelica que humana o novo Recolhimento, entrou
Santa Anna a habitallo com summo gosto e con=
sollaçaõ de sua alma dizendo repetidas vezes
a Deos esta será Senhor a minha Casa a=
qui habitarei Haec requies mea, hic habi=
tabo quoniam elegi eam e como o seo zelo
nas couzas respectivas ao serviço de Deos hera
de todo incansavel procurou logo elleger al=
gumas donzellas das mais pobres, e circuns=
pectas

Logo q. S.ta Anna vio acabado de todo o seo Recolhim.to entrava a habitallo &c.

e circunspectas que naquelle retiro lhe fizerem sociedade sem passarem muitos tempos se vio Santa Anna com 53 Companheiras rendidas todas á sua prudente direcçaõ, era tal o caritativo disvello com que atodas at= tendia, que naõ so as provia do preciso p.ª o corpo mas tambem de uteis documentos p.ª a Alma. Vevia esta Santa comunidade totalmente abstrahida dos trafegos do Mun= do, empregando muitas horas do dia na con= templaçaõ de Deos á imitaçaõ de sua San= ta fundadora, aquem todas obedeciaõ rezi= gnadas e imitavaõ fervorozas; no mais res= tante do tempo que lhe sobrava destes exer= cicios espirituaes, se empregavaõ gostozas em tra= balhar para poderem subsistir, e alimen= tar as vidas; mas como este trabalho naõ fosse sufficiente para remediar as muitas ne= cessidades que padeciaõ, huma destas chamada Martha que tinha sido escrava de Santa Anna lhe deo novas traças de poder acudir a suas companheiras, e valer lhes na penuria, que padeciaõ de viveres; sahia esta do reco= lhimento com algumas companheiras, e bus= cando as prayas em que os Pescadores costu= mavaõ vender o peixe ali compravaõ por

preço

preço mui acomodado conduziaõ-no á Cid.e reservando oque era preciso para asua Sustentaçaõ, vendiaõ o restante por preço muito maiz superior doque haviaõ comprado. Destasorte remiaõ asua vexaçaõ, sem que nestas sahidas e emoutras, que so por justas causas costumavaõ fazer algumas vezes, perdessem aquelle decoro com que eraõ respeitadas, evenoradas nalcidade de Jerusalem.

17.

Mas como naõ há acçaõ virtuosa aque o demonio se naõ oponha, procurou logo este inimigo commum descubrir oseo sentimento e manifestar ogrande odio que concebia contra as Recolhidas de Santa Anna. Instigou a alguns maiz Lascivos deque abundava alcidade aq. temeraria, eviolentamente entrassem no Recolhimento eque alli oupor força, oupor vontade satisfizessem oseo depravado apetite violando apureza das honestas Recolhidas. Nem parece foraõ necessarias muitas suggestoens do mesmo demonio para que os miseraveis se deixassem render ao impeto de suas paixoens taõ brutaes. Pactearaõ entre si omodo, com que haviaõ dedar á execuçaõ seos diabolicos intentos, efazendo alarde deseo proprio desvario empenharaõ se aexecutallo com affronta da pied.e e injuria do Vallor! Porem q. impor=

taõ

importaõ todos os empenhos humanos quando Deos concorre com os auxilios Divinos? e Apenas tinhaõ aberto as portas do Recolhimento quando logo sahio de dentro hum ferocissimo Leaõ que despadaçando com as garras aos primeiros cinco, que encontrou, os deixou de todo mesmos despadaçados. Assustaraõ-se os demais com taõ innopinado sucesso, e querendo fazer ostentaçaõ de seo valor, pegaraõ das armas, naõ só para vingarem na fera, que logo desapareceo, a morte dos companheiros, mas para conseguirem por força o que naõ podiam por vontade. Estavaõ já determinados a entrar e movendo os primeiros passos seriraõ assaltados de Anjos que defendendo o Recolhimento com zelo muy parecido ao com que antigamente tinhaõ defendido em Sodoma a Casa de Lot, os deixaraõ ali mortos a todos. Tanto zela Deos as offensas, que se fazem aos que deveras o servem que naõ só manda Leoens, que devorem, mas tambem Anjos.

Divulgouse em Jerusalem o successo dos miseraveis atterrados os Cidadoens com taõ estupendo prodigio tiveraõ sempre em grande veneraçaõ aquelle Recolhimento. Por essas e outras maravilhas que Deos obrava com

as

as suas Servas naõ cessava Santa Anna de darlhe continuas graças e pedirlhe com instancia que por sua Divina Magestade se dignava protegella com tanta provid.ª fosse tambem servi=do acabar por huma vez de comprir essa promes=sa, fazendo que arrayasse já no Mundo aquel=la brilhante Aurora, de que havia de nacer o Divino Sol. Naõ duvidava Santa Anna do comprimento da promessa mas desejalla ver já efectuada: porem Deos que derige os meyos aos fins que intenta nao queria condes=cender ainda com as Supplicas de Santa Anna tanto assim, que desconfiando a Santa se por ven=tura seria alucinaçaõ da fantazia, o que por varias vezes lhe tinha Deos revelado, vevia sum=mamente consternada; mas nem por isso deixa=va de viver resignada na Vontade do mesmo Deos antes tirando destas demoras novos moti=vos para mais se confundir, e habater, cada vez se reputava por indigna de tantas ditas, e favores. Deste modo passou a vida por espaço de dez annos, sem nunca se esquecer assim das obrigaçoens desseo estado, como de acudir ás suas Recolhidas com ellas habitava o mais do tempo e Deos que sempre foi admiravel nos seos Santos, cada dia obrava novos pro=digios naquellas Recolhidas aquem preza=

va

prezava como esposos. Sucedia poys, que fal=
tando o paõ naõ poucas vezes, enaõ sendo fa=
cil opodello conseguir vinhaõ Logo Anjos Re=
mediar esta falta trazendo opreciso, com que
todos se alimentassem, mas era taõ diverso este
paõ do ordinario que bem mostravaser dos Anjos.
Enfermando alguma das Reclusas enaõ sendo
facil comprar medicamentos, que servissem de
lenitivo ás suas queixas, atodas medicava
Santa Anna com huma simples bebida de agoa
quente, aqual secretamente benzia em nome da
fotura Maỹ de Deos e era taõ efficas esta me=
zinha que sem outros engredientes saravaõ pron=
tamente com ella todas as enfermas, que ato=
mavaõ.

Desde o principio deste Capitulo do=
ze athe aqui he escripto do pu=
nho do Jesuita Pedro Homem

A mesma (?) a mesma Santa pede
n'este lugar que eu empregue hum piqueno tem=
po em fazer alguma reflexaõ ahum dos mays
altos eprofundos abismos da Maiestate Divina
que naõ os caminhos p.^r quaes encaminha as almas
maes dignas do seo amor eassegura as maes
altas felicitades ás quaes as tem destinado e nobre=
cido desorte asim mesmo e os seos meyos he im
perscrutaveis, que quem podia immaginarse
de

de verse mais proximo a entrar no porto a pou-
cos passos se ve absorto em taes escuridoens, e tempes-
tades que naõ descobre nem pode descubrir da par-
te nenhuma o minimo objecto que a conforte:
Dispois assim a minha Santissima advogata
falandome com a sua voz taõ alta e taõ doce q.
certamente me cauza a mayor admiraçaõ Fi-
lho repara bem em primeiro lugar para teo pro-
veito, e proveito tambem dos mais teos Irmaõs
especialmente n'esta consternaçaõ e prizaõ taõ
rigurosa e taõ prolongada em que te acha sem ou-
tra culpa nenhuma que ter trasado taõ deveras
de converter as almas remidas com o nosso San-
gue tambem mas principalmente com o San-
gue do Filho de Deos e isto p. meyo mais effi-
cas e mais agradavel a mi e a minha Filha
e ao mesmo seo e minho Filho que o so dos S.os
cors.os dados amuitos juntos e no atodo que tu
os das que naõ foi certamente sua invençaõ,
mas suspirado da e nos: Bem te lembraõ
n'este particular as batalhas que tivestes na
Freguezia taõ selebre de Saõ Juliaõ por dois
dias com aquelles dous Diabos, que tevieraõ a des-
afiar com tanto atrevimento no meyo de tanto
povo estando tu pregando no pulpito a tua mis-
saõ; bem te lembraõ as queixas que fizeraõ de
ti e d'esta tua vinda que fizestes do Brazil
para esta Corte, e dos intentos que levavas de
estabelecer

estabelecer n'ella os Santos exercicios e as mil
injurias e pragas, que te rogarão os ameaços e
protestaçoens tão arrogantes que te fizerão: e a=
meaçado que havias de experimentar o Inferno
todo contro de ti se falavas só n'estas novidades
que nunca tinhão consentido, nem havião de
consentir ullo modo agora He certo que tu
conheceste entendeste muito bem e repetidas
vezes que esta mesma era a vontade absolu=
ta de minha Filha e bem vistes a facilitade,
com que te abrirão o caminho ao negocio tão
defficultoso levandote mirii quidem sed verij
modij a dar os primeiros ensayos e como lan=
çar as primeiras sementes dos ditos exercicios
na Corte, e o fruto tão grande que fizerão
e o agrado que derão aos monarcas e mais
Principes e a promessa que te fez mesmo Rey
João V. dandote por pinhor a sua mão Real
antes metendo as tuas mãos nas suas com effei=
to entraste tão bem com toda a facilitade a dar
tambem os mesmos exercicios a outros fidalgos
e outras Pessoas em casas emprestadas chegando
o mesmo presente Rey e Senhor a dar te a sua
palavra que infalivelmente se fabriquaria hu=
ma Casa capaz p.º dito ministerio e enquan=
to temandasse a fazer o d.º edeficio para não
perder tempo, te ordenou pelo P.e Moreira

que

que escolheres algum Palacio desempedida
à tua satisfaçaõ que elle se obrigava apagar
do seo bolsinho o aluguel era de taõ prosperos
principios quem naõ havia de julgar que já e-
stava vencido o pleito, e que esta prosperidade e
aceitaçaõ e evidencia taõ innegavel da conver=
saõ de tantas almas era todo favor e assisten=
cia da mesma tua May para desenganar
apromessa que te fes e que era o meyo melhor
que podia buscar para fundar estabelecer naõ
so adita Casa de exercicios n'esta Corte mas tam=
bem em outras Cidades e partes do Reino e com
tudo que resultou de todo este vento em poppa
e principios taõ admiraveis e taõ bem propor=
cionados a intento taõ Santo e de tanta gloria
de Deos e bem das almas? te resultou toda e-
ta taõ incrivel perceguiçaõ dos mesmos exer=
cicios, antes de aquelles que dastes com tanta
concurrencia de exercitantes à elles, que já
naõ tinhas canto nenhum aonde admittillos
que com tudo se acomodavaõ pedindo por m.
esmola athe unos buracos e officinas indecen=
tes e obrigandonos afazer quatro mezas cada
dia e todos que eraõ da 74 taõ alegres e con=
tentes d'aquellas angustias porque Deos e Ma=
ria minha Filha tangebant montes in bra=
chio forti et formigabant ex ibant aqua e
naõ

naõ tinhaõ outro no sentido que reconciliar=
se deveras com aquel Senhor que tanto tinha
offendido e assegurar de alguma sorte o taõ arris=
cado negocio da sua Salvaçaõ: ora de tal Casa
que era o Palacio de Rodrigo de Sandes na Cruz
do taboado e de taõ fermosos exercicios foste sa=
cado com a mayor violencia e injustiça poes tu
naõ fizeste n'elles nem trataste de outra couza q̃
do mayor serviço de Deos e bem commum e foste
boitado em taõ rigoroso desterro aonde naõ tinhas
nem huma de te recolher e defender das chuvas e ri=
gores do inverno e quando imaginavas de veste já
restituido na liberdade perdida a que te achas tres=
passado saõ já perto de dous annos emparedado
n'este Calabouço sem missa, nem confissaõ e isto uni=
camente por causa dos mesmos exercicios Quem ha=
via de immaginar Sucesso taõ lamentavel: Quem
vendo estas couzas com os olhos exteriores naõ
havia de dizer que a tua Patrona e fundadora e
Mestra dos exercicios te fazelitou e te meteu n'estes
debaxos e ao depois te desemparou metes os Cães
na Monta e ao depois mutata repente voluntate
se retirou te prometeo e apregoou vinho como diz
o teu proverbio Italiano e a depoys te vendeo Vi=
nagre anguistiæ nunc sunt tibi undique et quis eri=
piet te amanu hostili et deducet te in semitam Re=
ctam Assim poderá aparecer certamente a quem
for menos advertido e naõ profundar com solidas

meditaçoẽs

Meditaçoens os misterios, ^e caminhos seultos de Deos, athe
exlamar atonito com o Apostolo O Altitudo di=
vitiarum Scientiæ et Sapientiæ Dei quam in com=
prehensibilia sunt Judicia ejus et in vestigabiles
viæ ejus.

Tira poes Filho amado deste meo exemplo e de
todo oque temos dito duas grandes instrucçoens e
Concluzoens; a primeira he, que naõ podemos spe=
rar de adientarmos no serviço e uniaõ com Deos
senaõ por este caminho dos trabalhos e perseguiçoens:
sem levar as costas naõ podemos seguir á Jesu Cº.,
o qual diz de sy com toda a verdade, e rezaõ: Ego
sum via veritas et vita: e desenganate bem ete=
nhas sempre fixo na tua memoria que todo o xiste
e a substancia da perfeiçaõ e vida espiritual, em que
tantos fallaõ e taõ poucos acertaõ consiste n'isto, e
imitalomos e retratalo em nós mesmos, a pouco a
pouco com a continua mortificaçaõ, ainda nos nossos a=
petites que parecen mais honestos e mais remoto da
culpa e se o mesmo Senhor nos tem algum especial
afeito e nos quer ellevar à quella uniaõ mais espen=
tual que superat omnem sensum nos hade pou=
xar para este caminho: antes sem isto naõ he
nem perfeiçaõ nem seguro da salvaçaõ; porque
he infalivel oque elle manifestou para saõ Pau=
8.º n.º 56 lo na sua Epª. ad Ro. Quos presciivit et predesti=
navit conformes fieri immagini Filii sui ut sit ipse
primogenitus in mtˢ. fratribus.

Desta

D'esta mesma verdade te pode de so=
bejo convenser o exemplo meo, e o exemplo da mi=
nha Filha. Tu naõ me negarás que p.ª miseri=
cordia Divina, e ella e eu tambem naõ p.º meos
merecimentos. os beneficios que fizera atad agra=
decido Senhor, como ella fez sem duvida nenhuã,
fomos as pessoas de todo o creado as maes amadas
e favorecidas d'este mesmo Senhor; porque ella
al fim foi escolhida para sua Maÿ e eu por sua
Avó, com que de nos naõ ha os mais proximos a=
quella fonte Divina de onde emana todo o bem,
nem maes connexas e conjunctas com os maes
apertados vinculos, e saõ aquelles de taõ estreita con=
sanguinidade: Parecia por todas as razoens que
se se podesse usar alguma indulgencia ou fazer
alguma despensaçaõ de esta Ley taõ necessaria
de mortificaçaõ e tribulaçaõ havia de ser com nos=
co; e com tudo observa quanto foi ao revez! Naõ
digo nada de minho Filho, porque bem sabes o
abismo de pennas que descarregaraõ continuam.te
sobre d'ella; e se o seo e meo Filho Jesu esteve
tres horas crucificado com o Corpo na Cruz, a mi=
nha taõ amada Filha esteve maes de 43
annos crucificada na mesma Cruz com a sua alma:
Quanto a mi deve n'esta mesma ocaziaõ, com
que me tratou! Quem me tinha cobrado sem
eu lhe merecer taõ fino amor! Eu naõ digo
nada, ensinarome elle e mandarme taõ anteçipad=

damente

Anteciipadamente offerecele em votto a minha perpetua virgindade; e ao depoy que me teve bem enlaçada meteome em taes conflitos e perpetuas contendas com o amor dos Paijs, que sempre me estavaõ chorando diante, porque naõ queria, nem podia fazele avontade de aceitar o Esposo, q. elles metinhaõ preparado, e me estavaõ tormentando com dizer que eu lhe queria tirar os dias da vida, e que finalmente os mataria de disgosto, se eu quizesse perseverar sempre na quella teima; Se ao menos tivessem outro fruito do seo ventre em quem continuar a sua Successaõ, e aquel tal quel modo de vida que Deos e a natureza permitte perpetuar nos seos descendentes; *além d'estas razoens seria menos cencivel a minha resistencia; as queixas e importunidades dos domesticos, as baterias dos outros parentes, dos Levites dos Sacerdotes amigos da Casa e parentes que todos á carga serrada peleijavaõ contra de mi com taõ grande excesso que eu já naõ podia aturar.

* saria menos sencivel á minha resist.ª

Quando finalmente fora animosa e fortefficada da mesma obrigaçaõ em que me tinha posto, resesti per tanto tempo contro a universal persequiçaõ e a tinha vencido e já podia lograr alguma quietaçaõ; Ex o mesmo Senhor tomar hum outro acordo; e quando já naõ havia couza que mais amasse n'esta vida do que o meo Votto

Votto e o estado de Virgem que tinha abraçado, me vejo em outro combate com a minha incli=nação e com o mesmo Senhor, o qual por tantas Ve=ces na Oração me fazia entender que a minha profissão não havia de ser de Virgem mas de casa=da: Maes facil me parecia morrer, que consentir em tal estado. Todo este Mundo me aborrecia: Fugia dos homes ainda que Parentes, como quem foge a vista de Demonios. Quanto mais me adi=antava na contemplação de Deos e seos Divinos atributos tanto mais se me fazia aborrecivel to=do o creado e não me parecia couza nenhuma boa se não o meo Creador este era todo o meo desve=lo a minha ancia o meo divertimento o meo con=tento en fim todo o meo amor Quanto mais olha=va para elle tanto sempre me parecia melhor e sempre maes digno do meo amor. Ora pois como eu podia embarazarme com o estado tão distra=ctivo? e que asito me obrigasse aquelle a quem tanto amava: Mas finalmente que havia de fazer? Foi precizo obedecele e para satisfaze=lo obrigarme a hum estado a mim tão penoso e brevemente contentarme de ser casada porque de mi queria a sua May e sem este meo consentim. e casamento suposto a Divina determinação não se podia efectuar a salvação dos homes e ex aqui já tudo feito e aceitado o novo jugo me retarda tanto o complemento da sua promessa com darme a desejada Filha que parece quase

esquecido

O queuido de tela prometida. naõ passavaõ
hum nem doys nem treys mas dez annos inteiros
sem que se visse em mi o minimo sinal de ter
Concebida. Quanta oraçaõ naõ fazia eu
quantos jejuns quantas Lacrimas quantas
sacrafficios mandava offerecer, mas tudo era de
balde athe que já eu estava entendendo tudo
as leves come parecia que eu naõ tive nem era
digna de ter Revelaçoens nem comercios taõ par=
ticulares com Deos verdadeiro mas que todas
eraõ illusoens e fingimentos e temia e tremava
de tudo e naõ sabia aonde liria a parar. Via q.
todos zombavaõ de mi athe os mesmos Sacerdotes
me engeitavaõ a mi e as minhas pobres offertas
do Templo e todos me reputavaõ por huma inven=
cioneira por huma bruxha por huma maldiçoada
e outros se compadeciaõ outros faziaõ escarneo do
meo marido e era ainda o que eu sentia mays.

Eu bem conheci logo que elle hera hum home to=
do de Deos; e por ser muito Santo tudo levava com
tanta pasiencia e conformidade com a vontade
Divina que naõ podia fazer mays; mas isto mes=
mo me causava mayor afflicaõ muito mays que eu
comunicandole por ordem do mesmo Deos estas cou=
zas o tinha assegurado tantas vezes que logo lo=
go infalivelmente haviamos de ter taõ dezeja=
vel Filha que seria a Rainha do Ceo e de terra
porque seria a Maÿ Verdadeira de Deos e ago=
ra

e agora depois de taõ infeliz e prolongada expe=
riencia estavamos já como desenganados que naõ
tinhamos que esperar.

Eis aqui Filho o modo com que passavamos e o
modo com que nos tratava a Magestade e bon=
dade de Deos: desgostos e mais desgostos despresos
oprobrios mortificaçoens confusoens, abatimentos
humas naõ esperavaõ pelas outras: algumas ve=
zes me tornava a fallar e consolar e tornar-me
a prometer e que brevemente havia de ver no fim
d'este mez no principio de outro, antes que viesse
a primavera no 23 de Fevereiro no 25 de Mar=
ço no 25 de Desembro do mesmo modo me falavaõ
tambem os Anjos que me assestiaõ por ordem de
Deos como elles diziaõ e de tanto em tanto me apa=
reciaõ vessivelmente e todos cantavaõ pela mesma
Solfa e emtaõ achava hum taõ grandes enganos
que eu já os aborrecia taõ bem a elles e os reputava
como mentirosos e com estas Cruzes as costas e com
estas lanças atravessadas no interior passamos tantos
annos. E a tu parece taõ pezada taõ pouca assis=
tencia n'este carcere que já naõ podes mais; e per=
tendes chegar com taes melindres e taõ pouca mor=
tificaçaõ do teo mao enterior a perfeita conformi=
dade e uniformidade com o teo Deos. Queres a Vi=
ctoria e os despojos da guerra vencida; mas naõ que=
res os riscos e trabalhos da batalha, Queres chegar
ao porto e a terra que dezejas; mas naõ queres os
encomodos

Incomodos da navegação; e isto não he hum vult et non vult hum querer enganar a Deos e a ti mesmo? Querias com tanta impuz.ª que logo se publicasse a tua inocencia restituida a tua Companhia logo castigados e habatidos os que tão falsamente e iniquamente a agravarão como se esta não fosse a Companhia do meo no= me mas a Companhia de hum marte vingativo ou de hum Jupiter ou de hum Apollo o de huã Venus ou de outros semelhantes Quimeras e no= mes indignos de serem lembrados: Olha bem o D. ainda te lembra dos authores antigos que tu sfo= lheaste na tua idade mais verde non est virtus et conseq.er o servir a Deos e a Perfeição non est vanum ludicrumq: nomen non nisi incomodis et doloribus sunt venalia hujusmodi magnalia: Non coronabitur emfim nisi qui legitime certa= verit.

Repara bem que todas estas demoras e todos estes incidentes todos estes aleives e injurias assim de ti como da tua Mãy, e minha Filha ~~tambem a Compa= nhia~~ no amor da qual eu te juro que não cedo nada a minha Filha porque has de saber que nos duas somos como os dous olhos da tua cara aonde se vira hum se vira tambem outro indispensavel= mente e se vira igualmente tambem outro como outro sem que haja entre si a minima diferen= cia: Por isto digo que julgamos omninam.e ne= cessario

necessario toda esta tempestade para bem d'ella
e para bem teo principalmente te metemos esti princi=
pal agente e paciente, e por isto nos ambos juntos sem
tu o saber te mandamos a escrever e te o dictamos todo interior=
te assim como agora te dictamos sensibelmte. e exteriorte.
toda esta maxima aquel Livrinho disse que tu es=
creveste da verdadeira causa do Terromoto que tan=
to offendeo aquem menos devia e te frustou a verte
na mayor acceptação e prosperidade de repente va=
cado dos teos exercicios e condenado naõ ahum exillio
mas ahum Carcere ainda que mais largo alguma
coiza fuora da Corte mas este foi ensayo primeiro
por isto te fizemos sahir de lá para te meter em ou=
tros Laberintos muito mais intrincados e armados
com tanta sutileza dos Arquitectos que tu naõ
sabes ainda: por isto te fizemos aparecer aquem
te desejava ouvir e esperava que para aquel zelo q.
mostravas por fuora sempre terias muito que no=
tar e apuntar das faltas taõ indignas as quaes se
pretendiaõ acomodar contra a companhia por isto
dias antes de ser chamado te fizemos avvizar pa.
aquella Carta dictada de nos, na qual claramen=
te te dezia que serias chamado á tal audiencia
e que n'ella dizestes muito exactamente quantas
Verdades tinhas no interior e naõ tiveste o mini=
mo medo porque assim queria Deos e a razaõ
e quando ainda por isto padecestes injurias, des=
presos, prizoens, e tormentos, seria o mayor bene=
ficio que Deos te podia conceder em premio de
tantos

tantos trabalhos e perigos corridos e encontrado p.º seo Norte.

Tudo isto te socedeo e te sucedeo assim porque nos assim o temos armado esta he aquella Teya e aquelles fios dos quaes te temos fallado esta he aquella tragica profecia o Trag.ª Prof.ª que nos temandamos principiar e acabar em menos de cinco dias em Setuval com o titulo Innoc.ª et Hum.ᵃˢ exaltata muito antes que socedesse o objecto d'esta nova acuzação e saibas que assim como la está assim tehade soceder ati e a tua dita Companhia a cuja honra e proveito tantas outras ocaziões mas specialt.ᵉ n'esta mostraste de amar mais que a ti mesmo e a tua honra e vita quando fosse avizado de Domingos e te mostrou a Sentença.

Mas poes manifesto impresso a onde tu estavas pronunciado como cabeça e principal autor d'este Sacrilegio e tão detestavel parricidio e Regecidio então quando te vijste d'este modo Sentenciado sem ser ouvido nem perguntado tu não duvidaste nada que te matarião e que não havria nem Ordens nem Sagrado donde te tirarão tão impiamente que te podesse defender a vida e por muito favor te queimarião ou te enforcarião sem outro genero de tormentos no Campo da Lãa e assim muito seriamente e dignamente te preparaste a este Sacrificio e ja

te

te acharas com muito assento por meo amor e
da tua Companhia aqual defendeste taõ constan=
temente deante do seo Enemigo quando lhe desfi=
zestes taõ cabalmente as suas acuzaçoens e lhe dis-
sestes claramente que naõ tinhas medo de ninguem
para dizer a verdade e que ficasse entendendo que
ElRey naõ tinha tanto poder nos seos Thezouros ou
nos seos tormentos que me podesse com a esperança da
quelles ou terror de estes fazerme torcer o pê da
verdade em huma so culpa venial.

Cap. 12

Das grandes trabalhos e perseguiçoens que padeceraõ Santa Anna e São Joa= quim por causa do Recolhimento

Por este caminho poes, todo atravessado de cruses
e semeado de espinhos e abrolhos levava Deos os seos
Servos a aquella gloria taõ alta a qual os tinha ab=
eterno destinados. Parecia que se devesse dar por ca=
balmente satisfeito para aquella vida taõ innocen=
te e maes angelica que humana que levavaõ a=
diantandose cada dia maes no exercicio das virtu-
des ainda maes fatigozas, e ascendendose sempre
maes hum a outro com os seos coloquios e exemplos
no amor de Deos, fazendo com aquella bemdita Ca=
za e Servos e Senhoras como os Carvoens os quaes quan=
do saõ juntos naõ só se conservaõ mas sempre ma=
es

maes augmentaõ o seo calor. Porem naõ se
contentara com isto a Bondade divina toda em=
penhada a seo favor. O empenho X ao qual se ar=
rojaraõ de constituir em aquelle seo Recolhimento
hum porpugnaculo ~~tão novo e inaudito~~ a honestade
de tantas orfas pobrissimas e totalmente desampa=
radas e entregues â quelles ruinas as quaes a mesma
necessidade as assogeita, era huma empresa a mais
nobre e generoza e manifestamente insinuada de Deos,
que queria dever a Anna como o primeiro principio
e molde d'aquelles Recolhimentos e Conventos de
Mulheres os quaes na Ley da Graça haviaõ de ser
tantos Seminarios de virtude e Jardins de delicias
a Jesu Christo; porem porem esta mesma razaõ
haviaõ de desencadeyar todo o Inferno contra elles e
contra os seos Fundadores os quaes quando ao primei=
ro vulto de taõ santa obra e taõ necessaria em a=
quellas publicas calamidades, pareciaõ que houvesse
de attrahir os aplausos e veneraçoens de todos vieraõ
por obra diabolica a ser o alvo de tantas affrontas
e perseguiçoens.

X tão novo e inaudito

Estes mesmos infernaes inemigos, vendo que naõ
tinhaõ fortuna em todos os avanços e bataria que
lhe tinhaõ dado, nem por isto dezestiaõ do diabolico
intento antes ficeraõ como a Serpente a qual das
pancadas corta maior veneno em fim taes ensil-
ladas lhe armaraõ e taes contrariadades e tumultos
e enredos que finalmente quando menos o imagi=
navaõ

o imaginarão de vião roubado sem piedade aquel
pobre domicilio que elles tinhão fundado com as suas
mãos edestinado afer quartel de Soldados estes são
os Lobos que mandarão aquelles impios tiranos que
intão governavão alcidade Santa tendo pelos seos
peccados deaquella feliatade na qual atinha conser-
vado Deos por tantos annos, chegado atantas mi=
serias que podia faser compaixão aos seos inimigos,
parecia hum lastimoso baixel oqual perdido na vio=
lencia dos mares oseo verdadeiro Capitão he insul=
to dos Ventos mais furiosos, ecomo se fosse poco ver=
se com o naufragio tão manifesto diante dos olhos,
ex por mayor ramatle de sua Ruina atearre impro=
vizamente ofuogo no convez oqual ajudado dos mes=
mos Ventos se apodera de quanto há ede tudo fas de
aquelle embarcação desgraçada hum Inferno de deses=
perados Socedeo por alta disposição de Deos encontrar=
se estes Santos casados eas suas Santissimas ideyas
para remediar no que podião aos maes perigosos a=
vancos escapados por merce de Deos à verocidade de
huma parte que tanto funestou aquela Republica
nos tempos infelicissimos d'aquelles soberbos eimpios
usurpadores Tyranicas Petrarcas Presidentes todos os
mais despravados que houverem no Mundo aquelles
Apollonios Aquelles Erodes tão crueis que nem só
queer perdoavão à innocencia desuas esposas e a
ternura dos seos Filhos esobre todos aquelle Antio=
co Ladrão o mais arrenegado que não contente de
roubar aquelle tão deploravel Regno asua libertade
lhe quis roubar earrencar tambem afé ea Religião;
ainda

ainda naõ eraõ estes os peyores suas ruinas: os mesmos Sacerdotes pareciaõ as peyores furias de aquel inferno e o summo Sacerdozio taõ respeitado por tantos annos ainda das Naçoens mais barbaras e bellicosas naõ era mais senaõ hum incentivo das peyores Simonias e Sacrilegios e com hum vinculo dos mayores vizios iniquidades naõ se ouviaõ mais q̃. armas e tumultos, e traiçoens e tragedias horrendas nos quaes os bons e tementes a Deos aquelles poucos que ainda haviaõ eraõ os primeiros a ser sacrificados especialmente se eraõ grandes e respeitados dos pobres e se mostravaõ amigos da Patria e da Justiça: Ora que naõ causaria de afflicçoens e incomodos e agonias a estes Santos Fundadores conservar a sua Fundaçaõ e sustentar aquellas pobres donzellas e vestillas e instruillas e defendelas o seu rebanho de tantos Lobos.

Naõ costumavaõ os Santos esposos fazer caso do dinheiro, porque se vera post aurum non Eabebant; e conservando apenas o preciso e escassam.te necessario para si e para seos domesticos, tudo o mais que lhe vinhaõ às maõs repartiaõ com os pobres e S. Joaquim de tantas obras que fazia e dinheiro que se lhe devia por ellas naõ molestava a ninguem com Justiças antes nem sequer os apertava com palavras. Quem pagava pagava. E quem naõ pagava se dissimulava e se tolerava com todo o sofrimento. Porem vendo-se com

com esta nova carga do Recolhimento as costas
foi preciso para serviço de Deos ter mais alguã
conta com sigo e com os seos estipendios e jornais dos
seos servos, porem aquelles deshumanos haviaõ
dinheiro para outros excessos e indignidades e naõ
havia para pagar o suor d'estes pobres officiaes;
mas pobre por amor de Deos e para soccorrer
com a sua pobreza em tanta necessidades e necessi=
tados ex aqui entaõ a origem de tantas afrontas
e odios e impiedades que lhe usavaõ aquelles indig=
nos Real soffrendo de verse taõ justamente im=
portunados nada attendendo á razaõ taõ mani=
festa que tinha o Santo para remediar e livrar
da deshonra as suas Recolhidas començaraõ a abor=
recer e a perseguir com todos os extremos ao Santo e
a o seo Recolhimento.

Quid dicam amplius chegaraõ aquelles que lhe deviaõ
mais dinheiro e os havia esperado mais com tanta
paciencia e tanta iniquidade que ultragiaraõ com
modos os mais indignos porque naõ tornasse mais
a enfadallos e o boutaraõ no chaõ o pisaraõ com des=
prezo intoleravel com os pes sendo elle de taõ conheci=
da nobreza porque descendente da estirpe Real de Da=
vid e naõ contentes com tudo isto enlevados de furor
diabolico lhe deraõ servos e senhores tanta pancada
que lhe quebraraõ as costas, e naõ podia levantarse o
servo de Deos do chaõ aonde ficou ao desamparo
por muito tempo.

Quanto

Quanto passaria Joaquim com aquella occa=
ziaõ tudo via clazamente com huma vizaõ
Santa Anna porque assim mesmo quis Deos q.
lhe fosse manifestado porque naõ fosse só oseo con=
sorte a fazer aquel taõ admiravel sacrafficio a
Deos da sua paciencia mas devidesent inter
se irmaãmente gloria de esta batalha equanto
padecia emerecia Saõ Joaquim com a offerta do
seo corpo outro tanto padecesse emerecesse tambem
Santa Anna com a offerta do seu animo: Quanto
fosse porem o sentimento e agonia d'esta fidelis=
sima sposa só o podra immaginar quem pode
medir epersseber o amor abrasado com que amava
o seo Esposo: e Nunca houve athe entaõ duas
almas taõ bem unidas taõ enlaçadas e o amor
maes casto emaes forte e taõ pacificos econcordes
entre si como estas duas innocentissimas Pombas
só huma e outra tinhaõ hum mesmo intento hum mes=
mo dezejo hum mesmo fim huma mesma vida,
pareciaõ duas Citaras temperadas ao mesmo
som que naõ se pode touccar huã sem que a ou=
tra tambem naõ responda, e agora ve a descon=
solada Santa o seo marido taõ pacifico taõ
humilde taõ Santo debaixo dos pes d'aquelles
Tigres sem rasto de humanitade ve o furor
de aquelles braços indiabrados descarregar com paos
golpes taõ feros maltratal-e o corpo equebral-e
as mesmas costas oh quanto de boa vontade
teria antes escolhido softer ella mesma a=
quella tempestade: porem Deos era as=
sim

assim servido que cada qual d'elles dessem a Majestade Divina esta prenda do seo amor: Bem queria ella vendo este espetaculo taõ horrorozo aos seos olhos e quanto mal tratado e ferido a seo ~~amant~~issimo Esposo acudir logo a recebelo nos seos braços: mas naõ foi necessario este cuidado ex por ordem Divina presentasse de ante d'ella em forma vizivel o Anjo que tinha da sua guarda a pedir todos com grande empenho e suspirar a honra de ir receber nos seos braços o seo Esposo e trazelo para Caza: Foraõ pois por determinaçaõ do Senhor deputados de ella dous Anjos da sua comitiva os quaes em figura de moços levaraõ com agorrivel deligencia o Esposo ferido e embrevissimo tempo o trouxeraõ para sua Casa.

Ex aqui meo Filho me dis ab alto o mesmo Divino nosso Mestre Capitaõ ex aqui como trato a quem mais amo e áquelles para os quaes mais tenho desejo de favorecer e elevar aos mais altos postos de Gloria! Todos desejam os postos mas poucos querem meter a boca e levar para abaixo os Calices de amarguras e afflicioens e se levaraõ alguma já estaõ desanimados e dizem que naõ podem aturar mais. Querem estes que faça por elles huma nova Ley ou que lhe prepare huma outro caminho tudo chejo de flores de honras de commodos e delicias mas isto naõ he possivel: Os caminhos

taõ

tão também lançados e tão direitos que não os posso emendar porque seria totalmente desordenallos, e desordenar e prejudicar irreparavelmente aos que chamo por elles aos mais altos degraos e officios na minha [illegible] Repite pois comtigo e medita bem o que outras vezes te tenho explicado e o tenho feito registar no Livro Eccl.º o 3.º 20 Quanto magnus es humiliate in omnibus et coram Deo invenies gratiam: e A humildade a paciencia a Caritade a obediencia ex os 4. braços da minha Cruz ex os 4 atalhos do caminho da perfeição: então sei que tu e pelas quer dos teos socios que levarás para estes atalhos eritis magni coram Domino como dice [illegible] Luc. do meu Joaõ que pode servir de exemplar a todos.

Cazarão os Pays de Santa Anna no anno 5.º m. 35. Naceo S. Anna o anno cinco mil e cincoenta se desposou depois de 25 an. que fazem cinco mil 75. pario a N.ª S.ª depois de 25 an. com que tinha 50 an. N.ª S.ª na idade de 13 an. peperit filium suum

Cap.º 15.

Como Santa Anna conce=
beo

concebeo finalmente o comprimen=
to das promessas Divinas e concebeo
effectivamente a Virgem Santissima
Mãy de Deos.

Todo o motivo do preceito Divino para render San-
ta Anna a asogeitarse ao taõ aborrecido Jugo e
estado de Cazada, foi como temos visto para que
era escolhida ab eterno da Santissima Trindade
como a mais digna entre quantas molheres haviaõ
de aparecer no Mundo de concorrer taõ de proxi=
mo e com taõ relevante cooperaçaõ a encarna=
çaõ do Filho de Deos e redempçaõ de toda a huma=
na geraçaõ e temos visto da mesma sorte qual
era conceber em si mesma e parturir ao mundo
na sua Filha aquella Divina donzella que havia
como Aurora portar a nossa consolaçaõ e remedio
o Sol Divino: e Temos visto como passou tan-
to tempo sem reconhecer em si mesmo da aliquo
signo esta benzaõ taõ grande de sua fecundidade
que se tinha obrigado de palavra a concedele o Al=
tissimo Trino Soceno sem duvida nenhuma e de=
zar taõ gramariavel que trazia continuamente a
sua alma em hum Laberintho de penas e desconfi=
ansas e como naõ podia dar a esta fatal capua=
lidade outra sahida entendia que o mesmo De=
os quase se tinha arrependido de sua escolha ou
que

que na pouca ~~cooperacaõ~~ estimacaõ que tinha feito dos seos favores, otinha necessitado como in-grata a dar outra providencia aos seos taõ inefa-veis misterios e dilatarme aexecucaõ o depositar em outra creatura mais pura e mais abrazada no sseo amor hum Thesouro taõ inestimavel.

A Verdade he que tinhaõ passados já dos annos de-de osseo recebimento equando immaginava logo em dez dias por naõ dizer em dez mezes verse logo com aposse taõ abensoada naõ so naõ aparecia o mi-nimo sinal; mas já estava quase totalmente desesperada de telo algum dia. Mirabilis sem du-vida est Deus in Sanctis suis, e usa tal varia-dade com elles especialmente com os que destina a mais alta perfeicaõ e aos mais relevantes empre-gos; e tem tantos e taõ incriveis generos de prova com os quaes os vai apurando e aperfeiçoando, como faz o Ourives procurando como lhe ensina a arte espurgar e refinar o Ouro com o fogo: e Assim o tinha feito por todos estes Annos admiravelmente e rigurizissimamente com Santa Anna submer-gindoa toda em aquelles mares de amargura que temos dito e obrigandoa a fazer outro juizo, que já Deos estava arrependido, ou o que lhe parecia mais concludente, que naõ foi verdade aquella promessa, nem verdadeiras huma e tantas revela-

çoens

Revelaçoens com as quaes em as quaes sempre o mesmo Senhor Retinha renovada a mesma promessa e confirmada ainda com juramento; Mas se havia tempo em que mais aceitasse por acerto este erro taõ grande; e se reputasse como huma louca mulher enganada e illusa antes que do demonio da sua mesma ambiçaõ e fantasia era aquelle mesmo decimo anno o fim do qual era destinado da mesma Divina Omnipotencia como ultimo e peremptorio termo dos seus misterios ou rigores e havia de abrir as portas áquel novo Seculo verdadeiramente de Ouro que haviamos de experimentar todos e parteciper com o nacimento de Maria Santissima e esta havia de ser a incomparavel Coroa com que se havia de ennobrecer e coroar sobre todos os mais annos como diz o Prof.ª Benedices coronæ anni benegnitatis tuæ, et campi tui replebuntur ubertate.

Achandose pois Santa Anna n'esta que total pennaçaõ que naõ tinha mais que esperar na fecundidade presumida e toda occupada em sentimentos e angustias naõ já em naõ ter huma Filha taõ abensoada que ressuscitaria toda a sua descendencia com os seos primores, mas em se ter arrogadas a imaginadas possiveis taes esperanças pedia aquella alma Santa e verdadeiramente humilde incessantemente perdaõ a Deos de haver

Taver tanto tempo navegado n'esta cegueira de Taver tantas Veces importunado apaciencia Divina para que lhe completasse com amerce de fantastica Filha aquellas promessas que nunca realm.te lhe tinha feito: Nec lacrimis carebant gena: Não erão so gemidos ou suspiros de hua pobre rolesinha retirada totalmente no conhecimento do seo nada; mas erão rios de lagrimas de sorte que trazia atê as faces enchadas do m. chorar as suas faltas etemeridades sonhadas podendo dizer não menos que o seo Ascend.e Dauid Oculi mei intumiserunt afletu: Examanheceo o dia finalmente o dia 8 de Desembro em que se concluirão os desconsolados dez annos das suas angustias e por ultimo desafogo d'ellas parecia o dia mais de consternação e de pranto porque o gastou todo todo n'estes reflexoens e emplacar com o seo arrependimento e o seo pranto a Maiest.e Divina quem imaginava de ter provocado altamente contra si com taes perversoens e logarivas desrozoadas O mesmo Divino Senhor parecia que abrira caminho a todos estes temores e desconfiança com esta nova disposição e governo que fazia do seo espirito porque quando outras veces lhe fazia tão grandes favores e carinhos vezitando a frequentemente com as suas graças Celestiaes e enchendole o Coração de tão trasbordante

alegria

alegria, que por maes que se acautelasse
naõ podia esconder totalmente no seo inte=
rior as suas enchentes, totus mutatus ab
illo já naõ lhe aparecia e por mais que naõ es=
tivesse n'estas assistencias como a Esposa dos
Cantares desacordada e ociosa na cama mas fi=
zesse todas as diligencias para buscallo e achallo
e reparar as suas perdas; jejuava pedia insta=
va fazia esmolas e de vario genero e quanto po=
dia se exercitava em todo genero de mortificaçaõ
que podia ^para contrapezar e satisfazer pela gra=
vidade das culpas das quaes naõ tinha nem
a minima sombra e de facto me dis a mesma San=
ta que todo aquel dia passou em jejum sem
meter hum bocado de paõ na bocca, naõ
porque realmente se resolvesse a fazer taõ ri=
gurosa abstinencia; mas porque a sua mesma
confusaõ e a grande abundancia das lagrimas
lhe tiravaõ toda a vontade de comer.

Assim continuou athe noite; e cada ves maes
confundida, affligida, consumida finem non
faciebat as suas Lagrimas; e aqui foi, que a
quel Divino Senhor, o qual in abscondito re=
cebia com agrado os innocentes martirios e
sacrificios d'aquella Alma naõ pude mais en=
treter a ordinaria corrente das suas consola=

çoens:

consolaçoens: depoes de varios movimentos
e novos affectos como sinaes de huma nova mu=
dança de tempo tão nublado ex presentasele di=
ante dos olhos o Gloriozo São Miguel, o qual des=
cubrindole com hum nueiro de Luzes, e o Supremo
Senhor que o mandava e as altissimas Commis=
soens e noticias, que lhe trazia, despedia logo do
seo Coração todas aquellas trevas tão escuras q.
a tinhão possuida; lhe segnificou o summo e ten=
ro amor que lhe conservava indefectivel aquel
Divino Senhor, que tanto se agradava d'ella;
e que se tinha uzado com elle aquel rigor tão
insolito não devia estranhalo, porque tudo era
parà mayor seo proveito; nem podia deixar
a providencia estes caminhos e artes esquesitas
para provar os seos servos, e quanto mais costu=
mava a prova ser rigurosa tanto mais supera=
bundantes vinhão depois a ser os premios e as con=
solaçoens que a Magestade Divina despensava
à vista d'elles: Pois he indubitavel a que nos
ajuntou o Espirito Santo Quoniam Deus tenta=
vit eos et invenit illos dignos se tanquam au=
rum in fornace probavit illos et quasi holocaus=
ti hostiam accepit illos et in tempore erit res=
pectus illorum Sap: C. 3.

Cap.- 16.

Da profunda extasis que teve

Santa

Santa Anna depoes da Vezita do Anjo e da Conceiçaõ immaculada de Sua Filha Santissima.

Passou tres horas o Archanjo Saõ Miguel com a Gloriosa Santa Anna; e foi naõ só secondar com esta dilaçaõ o Serafim á Sua especial complacencia e gaudio inexplicavel com assistir e praticar com tal creatura predestinada de Deos ao ministerio taõ ellevado qual era ser Maij da Maij de Deos; mas foi necessario todo este tempo, e toda a intelligencia e discreçaõ Sua para capacitar e soçegar a Santa Anna de sorte que se persuadisse o seo taõ humilde coraçaõ, que aquella naõ era illuzaõ nem engano, mas o verdadeiro Archanjo Saõ Miguel Princepe de todas as Angelicas Gerarquias e Milicias Celestiaes e assistente o mais immediato ao Throno do Altissimo; e q. naõ era aquella vezita hum voluntario obsequio do mesmo Serafim; mas huma ambaxada a ella derigida particularmente de toda a Santissima Pessoas da Trindade Augustissima, cujo fim e motivo era dale o nome das ditas Pessoas e com aquella solenid.e o auviso que já estava acabado o tempo e acabada a provaçaõ taõ comprida e rigurosa, que estava ab=

eterno

Eterno destinada para que se habelitasse e preparas=se, com a sua humildade e paciencia e mais merecimentos a receber estes inefaveis Sacramentos e ficassem as suas entranhas ennobrecidas com o exercicio de tan=tas virtudes e infusoens superabundantes do Espi=rito Santo para serem albergue de aquella nova creatura que havia com admiraçaõ da naturesa toda ser May do seo mesmo Creador.

Hæc res facta est mihi 10 Augusti post prandium

Filho hasde advertir e reparar de novo em huma doutrina que já te insinuei mas ainda careci=ses bem de aperceber, naõ só para tua direiçaõ e proveito, mas proveito tambem dos outros porque com os meyo dos Santos exercicios (advirto que estas couzas e palavras me saõ dictadas sencivel=mente naõ de Santa Anna, nem do Anjo que me falla frequentemente, ma do mesmo Senhor Jesu Christo, oqual depois de duas horas de con=templaçaõ me mandou levantar donde estava e me mandou pegar da pena, e continuar o presen=te Cap: 16; cuidando eu que seria a mesma Santa Anna a dictadora, me dice claramente q. elle mesmo me queria dar esta licaõ e instrucçaõ: Filho, dis pois o mesmo Divinissimo Mestre, Filho Eis de advertir que muitas veces Eu tomo varias figuras, e faço varios papeis com aquelles poucos, que bem poucos saõ, que ja te=

nho

tenho destinado levallos para estes caminhos
tað remontados á mais alta contemplaçað e co-
municaçað athe com a minha Humanidade, e
com a mesma Santissima Trinidade. A medi=
da da altura e imminencia da perfeiçað e comu=
niaçað âqual os quero elevar saõ as provas e dis=
poziçoens que necessariamente sehaõ de permittir;
porque de outra sorte seria confundir aboa Or=
dem da nossa providencia, e botar tudo a perder;
e assim quando te achares ou eu te meterei em
taes occazioens de derigir os outros, dezengana
bem e declara quanto podes aestes taes que se te
presentem affectas com estas couzas espirituaes e
de tal sorte e com tal consernidade te manifestaõ
o seu interior, que tu facas o teo iuiço moraliter
serto que eu lhe quero fazer este bem de promo=
velos a estes occultos commercios e Sacramentos,
dezenganaos bem, que he impossivel chegar a Supe=
rior degrao, e alcançar aquella paz e uniaõ da alma
e quietaçaõ taõ doce e taõ boa nos braços do Seo
Senhor ou da sua Maÿ Santissima couzas q.
vere exsuperant omnem sensum, et sentiri qui=
dem et possideri possunt explicari vero nullo mo=
do possunt sem primeiro passar valerosamente por
estas anguistias. Toma esta comparaçaõ por ma=
yor claridade. Como he impossivel que subsista
hum edeficio se naõ tiver a largura e fundo nos
fundam.tos

fundamentos os quaes hão de ser indubitavelmente proporcionado a menos omayor grandeza do mesmo edificio? Assim tambem n'estas elevaçoens e vocaçoens especiales que faço de huma alma para minha interior communicação: tade ser indispensavelmente provada ebem provada e quanto mais alta he aperfeição, a qual aquero conduzir, tanto mayores emais prolongadas hão de ser as provas, que hão de preceder, as quaes provas não são poucas mas tanta aminha sabedoria infinitos modos outros descobertos e outros ainda occultos; e detodos me sirvo, segundo que os julgo mais uteis econducentes aobem eproveito da mesma Alma; nem cuides que estas provas e experiencias consisten so en enjurias afrontas, doenças, persequiçoens, guerras intestinas, jejuns, disciplinas, eoutras mortificaçoens ainda estravagantes, pancadas, ameaços, apariçoens, e illusoens dos demonios como permito eordeno muitas vezes mas hão tambem tentaçoens molestias amofinaçoens e tormentos particulares que nos mesmos causamos emetemos muitas e muitas vezes, em taes laberinthos e abismos aquella pobre efeliz creatura, que ella já não sabe parte de Sy; ese deplora totalmente desemparada; antes interiormente se queixa de nós eque atemos como enganada e aborrece asi mesma edetesta este modo de

vida,

Vida, e se arrepende da sua mesma facilidade em deixarse levar com estes apetites de partecipar estes segredos e estas couzas Celestiaes e queria se podesse tornar para tras e remeterse outra vez à vida comua e deixarse totalmente d'estas opinioens e empresas taõ defficultozas: Mas esta pobre peringrina e afilhada nossa naõ pode ainda que queira tornar para tras: porque huá vez que atemos tomado a nossa cunta temos de levalla athe o fim, e isto sem violar os foros da sua liberdade; por isto uzamos os meyos proporcionados e se com huma maõ a ferimos e acoitamos com a outra a emparamos; fazemos como faz huá Maij a qual no tempo riguroso do inverno avesinea o Filho ao fuogo para esquentallo porem lhe fas amparo com huma parte da sua Saya ou com ambas as mãos para que o calor naõ seja demaziado e o offenda daqui he que naõ apertamos sempre para que o arco nimiamente teso naõ estalle remitimos porque aliquid de illa temporaria se veritate, et suas etiam ferias palestra hæc nostra permiti.

Antes naõ contentes com esta moderaçaõ taõ necessaria nos mesmos lhe destinamos, quando os Combates e provas haõ de ser maes rigurozas e dilatadas lhe destinamos hum e varios Mestres direi=

tores

directores para que apossaõ consolar e instruir das ensilladas ocultas do Inimigo e tambem fugi-tolas dos assaltos e batalhas descubertas: E porque os Mestres verdadeiramente intelligentes e sufficien-tes para guiar taes almas saõ agora muy poucos no Mundo e quasi taõ raros como a fenix; por isto me valho dos seus Anjos da guarda e lhe escolho al-guns Santos da minha Gloria como saõ S. Ignacio S. Francisco Xavier S. Francisco de Sales S. Antonio S. Agostinho S.ta Maria Magdalena de Pazzis S.ta Catharina de Sena S.ta Maria Magdalena S.ta Teresa muitas ve-zes a minha mesma Maij ella mesma toma a sua conta esta direcçaõ e esta he a razaõ para q. a ti tambem no principio das tuas batalhas e affli-coens te mandei aquel varaõ taõ Santo e taõ vene-rado de ti o qual ainda que naõ seja canonizado do meo Vigario na terra he porem canonizado abun-dantemente da mi e da minha Sentencia no Ceo affirmandote que naõ ha em toda a tua Com-panhia taõ fecunda de Varoens doutos e Santos quem o exceda na Santidade e quem me fizesse mayores serviços e mais merecesse o meo amor

E assim este taõ insigne director elle mesmo te apa-receo e te disse que a minha mesma Maij te o mandava para teo instructor e Padre Espiritu-al pera que tu e os outros todos por seo meyo en-tenden

Entendem que aprimeira eprincipal deligencia d'estes digamos Novicos n'este caminho he ter huma filhal devoçaõ a minha Maij Purissi=ma equem naõ busca certa com todo o possivel empenho erra sertamente o caminho etarde ou nunca chegará ao porto desejado; mas ain=da que tenhaõ estes confortos naõ poristo deixaõ de verse em apertos e afflicsoens muy grandes e ás vezes parece que se vem totalmente desampa=rados eque tambem os Santos os enganaraõ elhe disseraõ mil falsitades eassim que naõ deviam ser Santos ou Anjos mas demonios encubertos com aquellas aparencias para fazer mayor estrago como mayor estrago fazia o Lobo das ovelhas se podesse como as vezes procura andar entre elles dij=farcado como Caõ: Eu mesmo as vezes, mas eu mesmo faço tambem aparte minha emprovalles para fazer ofeo mayor bem, e ainda que as con=solo com tudo como esta consolaçaõ naõ he cons=tante edura muito pouco porque o tempo hé ainda de prova e assim convem por isto he como hum pobre navegante no mar Oceano o qual em huma aspera tempestade que o meteo em grande consternaçaõ eperigo se alegra devella já socegada algum tanto e restituido de alguma sorte o sereno mas vendo outra vez tornar a rom=per os mares com mayor força eperderse aquella pouca Luz do Ceo que o confortara torna outra vez

Ves a afflegirse maes e a perder toda a esperança que tinha de se salvar.

Tudo isto q. athi socedeo socedeo tambem a Santa Anna e socede a todos, maes e menos, sigundo as disposiçoens da minha Providencia e disignios que Lanço sobre d'elles; porque se o escultor pertende cavar em hum marmo hum relevo ou huma Immagem maes perfeita, hé certo que lhe hade dar mayores golpes e ainda que Santa Anna tivesse desde o Ventre da sua May e pello decurso de tantos annos com a sua Santidade e virtude, taõ grandes Thesouros de merecimento e virtudes que isto ajuda muito para que a prova ordinariamente seja mays breve e moderada com tudo nem por isto deixei de uzar com ella todo o rigor e assim as vezes lhe apparecia e dipoes me auzentava por tanto tempo como se já naõ fizesse o minimo caso nem das suas penas nem das suas preces e lagrimas taõ abundantes: Parecia todo o Ceo fechado com ferrolhos de Diamante por ella; e o que maes a desalentava era ver em nos e as promessas que lhe faziamos tanta falsidade que ella morria de pena e naõ sabia já que juiço havia de fazer de nos lhe deziamos q. já tinhaõ chegado ao Throno Divino as suas queixas taõ justas e que já logo vinha a consolaçaõ desejada e nunca aparecia tornavamos a vezitalla, ella naõ fasia como fazem algumas almas ainda maes

verdes

Verdes econfiadas que he sahir logo ai Campo com ays querellas elamentaçoens; mas tudo so= fria com eroica paciencia enasua baxeiza ehumil= dade achava rasoens infinitas para justificar a nossa ausomia e rigor.

Mas finalmente passou todo este tempo taõ tem= pestuoso para a nossa Santa. Foi certamente mui es= travagante atribulaçaõ foraõ as Senas taõ varias etaõ medonhas parecia todo o Ceo naõ so atoldado mas to= do armado contro d'ella. Que insultos que despresos. que acusaçoens ecalumnias naõ recebeo dos homes po= rem tudo durou so ate podia so durar athe comple= tar a medida d'aquel governador Divino qui in pondere et mensura disponit omnia ese aesta Santa tinha assignada huma Coroa taõ aspera e taõ comprida era tambem porque quaze infinita era a corea e o fruito que havia de conseguir e a inda que para serenar totalmente o Espirito de Santa Anna bastasse o mandale Deos hum Prin= cepe taõ grande qual era Saõ Miguel como seo Am= baxador a avisala de isto eannunciale o Thesouro im= menso que por palma epremio das suas lutas lhe ti= nha concedida a Maiestate Divina com tudo naõ se contentou com esta ambaxada o mesmo Santa mas todo a Trinitᵉ Santissima quis uzar com ella esta cumprimento: Equal percepçaõ seria agora necessa= ria para declarar ou referir de algum modo hu=

ma

huma minima sombra ou faisca detaõ incomparavel bem.

A'sobre Santa Anna se confessava totalmente inferior, nem podia caber a enchente dos jubilos q. Recebia naõ só da estranha fermosura e anuncio de Saõ Miguel todo coroado de Gloria e Majest.ª mas muito mais d'aquel torrente de alegria com que acompanhara Deos aquel innocente Menina que lhe depositara no seo ventre a qual com o seo Filho havia de ser a Redent.ª e salvacaõ de todo o Mundo mas quis ella mesma acompanhar esta dadiva e por isto a poucos passos naõ podendo as forcas e potencias humanas resestir a taõ dernsadas esplandores e comunicacoens das Pessoas Divinas ficou totalmente suspendida com a mas ellevada extasi que se fosse concedida a pessoa alguma O mayor bem e maximo sobre todos que Deos comunica o pode communicar a algum seo Servo hade causar estes dous effeitos gaudium e exultacaõ: o gaudium he o primeiro e este consiste em aquella interior alegria que dilata o Coracaõ, e o transforma todo em hum outro e se acha taõ satisfeito e contento nos seos desejos que lhe pareca naõ possa haver mayor bemaventuranca a exultacaõ he hum effeito sÿ do mesmo gaudio mas naõ sempre e causado de qualquer gaudio: ainda que seja grande naõ basta mas hade ser como dizem os Dott.es Hum gaudio o maes alto e maes vehemente quia cum non possit quando taõ grande et vehemens est inter ani=

Segn. de ann

mi

animi repagula anguriasq: concludi ab ejus confinimus faruste feliciterq: prorumpit et Corporis etiam sinus omnes sensusq: pervadit; e como p.º Ordinario naõ ha na terra bens taõ desmedidos que chegue aesta esfera por isto estes dous efeitos os assigna o Espirito Santo em S. Luca C. 6.º 23. aos bens do Ceo Gaudete in illa die et exultate ecce enim merses vestra multa est in Cælo.

Que tal foree o gaudio ealegria que concebeo n'esta ocasiaõ Santa Anna eu tenho por fiador omesmo Filho Dnõ. o qual assim medio ese explica por estes termos. Filho naõ so amedida das prendas emerecimentos de Santa Anna quisemos dispensalle n'este dia esta consolaçaõ mas quisemos que superasse todas as medidas quisemos que aGloria toda do Ceo p.º assim dizer sahisse fuora de sij para se estender em Santa Anna epor isto todas as tres Pessoas juntas quisemos vesitalla eenchella toda da nossa Divindade em quanto podia caber eporq. naõ podia caber tudo quanto nos queriamos refundir por isto foi necessario que lhe comunicasemos hum particular auxilio oqual com o Lume da Gloria confortasse aquellas Potencias esentidos porque tanta ac tam divina elevareq. communic.es pares ac compotes essent He verdade que algumas outras vezes foi Santa Anna favorecida evesitada naõ so de Anjos e Archanjos

e Archanjos e Serafins mas tambem das mesmas Pessoas Divinas porem lhe apareciaõ e fallavam com ella separadamente agora o Eterno Padre em outra occasiaõ o Eterno Filho em outra o Espirito Santo porem n'esta occasiaõ quizeraõ as Pessoas Divinas abrile como hum novo Theatro à sua alma no qual visse este taõ alto misterio muito maes aventegiadamente e as mesmas Pessoas Sagradas quizeraõ juntamente e destinctamente fazer o seo papel e dale a entender com maes claro e alto modo que fosse possivel o que era esse abismo taõ infalivel de huma natureza infinita destincta entre as Pessoas e cada qual d'ellas era Deos, e com tudo naõ eraõ tres Deoses que naõ podiam ser mas só tres Pessoas e cada qual Omnipotente Infinito e Immenso e eterno; mas nem por isto constituhiaõ tres omnipotentes tres infinitos tres immensos e tres eternos porque n'este abismo impersecrutavel se multiplicavaõ sy os predicados relativos e naõ os absolutos.

Mas e que fallaraõ estas Divinas Pessoas n'este lugar e n'esta vizita a Santa Anna? muitas e mais admiraveis noticias e misterios lhe haviaõ de comunicar sem duvida nenhuma que nos naõ podemos alcansar; porem o mesmo Divino Autor que me assiste n'este Capitulo me dis em particular que depoes de ter todas juntas levara a Santa Anna fuciaribus Verbis: e depois de tele dado os perabens p.ª paciença e superiorid.e taõ eroica com que tinha levada taõ comprida pro

va

prova e avinculado tantas Vitorias e triunfos entre primeiro o Padre separatamente e com voz bem distincta das outras lhe dice que desde entaõ naõ a reconheceria como pura Creadura mas que constituhiria juntamente com sua Filha que já tinha no Ventre como huma nova Gerarquia no Ceo superior a todas as Gerarquias juntas naõ só de todos os Anjos Archanjos e Kerubins e Serafins mas tambem de todos os Santos disseraõ ainda mais (e eu me naõ atreveria adizelo que naõ me mandave dizelo o mesmo fiador) disseraõ que por isto chegarias a tanta perfeiçaõ e acumularia em sy taõ vastos Thesouros de graça que repartida esta só em outras Creaturas pudria constituir hum novo Paraiso cheo de outros tantos Anjos e Santos e Bem aventurados quantos tem o presente Paraiso esta proposiçaõ taõ estranha confirmou logo com a planta a segunda Pessoa que o Filho Divino dizendo cousas infinitas em seo louvor: Surgio em 3.º lugar o Espirito Santo e confirmando a mesma proposiçaõ continuou mais que as outras a significalas as suas summas complacencias que tinha n'ella e como havia ser sua Esposa aquella feliz Minina q. tinha já no Ventre elle tambem a amaria e veneraria como sua Maij.

Isto foi no primeiro dia e naõ bastou o dia a dar a expediçaõ conveniente a taõ grande materia 2.º dia entraraõ a fazele mais entender a Excelencia e Thesouros encomparaveis de graças e privilegios com os quaes

Coroariaõ

coroariaõ aquella abenvoada Filha e que seria naõ so a Senhora e Rainha dispotica detodas as Creaturas e detodo o Mundo e do Paraiso mas já estaria com tanta força como preso em laços de amor o Coraçaõ do Eterno Padre o Coraçaõ do Eterno Filho e o Coraçaõ do Espirito Santo que o Eterno Padre aconstituiria e reconheceria e amaria sempre como a sua Filha; e o Eterno Filho que a reconheceria e obedeceria como a sua May; e o Espº. que já totalmᵗᵉ. se entregava e desposava com ella e da hi por diante sempre amaria e abraçaria como a sua Esposa.

No terceiro dia servio de materia aquella Celestial conversa as grandes maravilhas que ella obraria o altissimo negocio da Redempçaõ e salvaçaõ dos Homens em geral e a Predestinaçaõ de cada qual em particular e asseguraraõ que toda esta Predestinaçaõ taõ alta e imprescrutavel correria toda pᵉˡᵃˢ. suas maõs e aquelles se salvariaõ unicamente que ella quizesse salvar e aquelles se condenariaõ que naõ fossem seus devotos ou naõ empregasse por elles a efficacia das suas preces.

Acabados estes taõ misteriosos coloquios das Pessoas Divinas Quiz a mesma Trindade Santissima que entrassem tambem os Coros dos Anjos a fazer suas demonstraçoens e quaes foram os seos affectos as suas adoraçoens e prostetaçoens reconhecendo porsua Senhora e Soberana naõ menos a Filha que já estava em

Eum

hum Sacrario nas suas entranhas mas tam=
bem a Maij finalmente estas demonstraçoens fe=
raõ tantas etaõ esquesitas que hum só dia
era termo estranhamente angusto efoi necessario
dilatallos a muitos outros dias.

Cap. 17.

Como Santa Anna communicou a Saõ Joaquim agraça que finalmente Deos lhe tinha concedida elhe deo aviso de sua abençoada prenhez.

Bem longe estava Saõ Joaquim de esta felic=
tade, enem sequer lhe passava por pensamento naõ
ha duvida que algum tempo quando a mesma San=
ta Anna para ordenaçaõ de Deos lhe comunicou esta
misericordia que queria fazer com elles aquel Senhor
que tinha tirado este seo casamento eque por fru=
to d'este terriaõ taõ grande Filha que o Filho de
Deos tinha já escolhido por sua Maij entaõ sij que
o Santo Varaõ sentio toda a sua alma cheya de in=
explicavel alegria efes muitos jejuns emuita oraçaõ
etrabalhava com mayor esforço que podia para adi=
antar aquellas obras que fasia de taõ grande serviço
eagrado de Deos; porem vendo passar tanto tem=
po sem o minimo sinal de taõ grande bem tinha
já

ja perdida toda a esperança principalmente
vendose já velhos e chegados aos termos de huma
total esterilidade: Tudo isto servia admira=
velmente porque estes Santos cazados accumulas=
sem os mais especiozos Thezouros de merecimentos
e se fizessem com estas desconsolaçoens e mortifi=
caçoens sempre mais dignos de alcançar aquella
benzaõ incomparavel que o mesmo Senhor lhe
tinha promettida: Desconsolaçoens seriaõ estas
e bem insoportaveis seriaõ estas para outros su=
geitos mas naõ por estes Saõ Joaquim devia
a sua mesma virtude como Santa Anna, e as
suas contemplaçoens especial infuzaõ do Espi=
rito Santo aquella docelidade e brandura de Co=
raçaõ aquella tranquilidade e paz interior a
quella sogeiçaõ amoroza e Filial a todas as dis=
poziçoens do seo Senhor e o Espirito Santo repe=
tia continuamente a elles aquella liçaõ taõ impor=
tante que ao depois por beneficio de toda a Igreja
dictou a Saõ Paulo Humiliamini sub potenti
ad Eb. c. 3. manu dei ut reporteṡ consolatẽs in die Visitatio=
niṡ Stando pois como o mar pacifico naõ só soce=
gado mas alegre e contente com a vontade do
seo Deus nem dezejando outra couza n'esta vida
e por este motivo trabalhando com todo o seo gos=
to de Sol a Sol como qualquer outro Official
para ganhar alguns vinteins da mais para a=
quella familia taõ numeroza que carregava as cos=
tas por amor do mesmo Senhor e o emproviza=
mente

Improvizamente hum Recado por parte de Santa Anna que fosse logo para caza por ti=nha huma importante noticia dacomunicale: eanoticia foi esta que Nosso Senhor depois detantos annos se tinha lembrado dasua promessa eque sem duvida nenhuma se achava com sinaes eeffeitos evidentes da sua prenhez: aquellas estravagancias ezombarias com asquaes recebeo Sara huma semilhante noticia do Anjo bem se pode crer que as faria São Joaquim por estarem não menos que Abraão totalmente esteriz. Po=rem inda assim agrande veneração que professava asua Esposa como ahuma Santa eProfeta verdadeira de outra parte o conhecimento do pro=prio estado eainhabelidade emque se achavaõ asua canzada natureza ofaziaõ estar atonito e suspenso; athe que finalmente foi Deos ser=vido dale o Sinal maes claro e authentico equal foi este? foi que amesma Santissima Minina com huma voz a maes doce eamaes suave falou da quel Santissimo Templo que era o ventre Ma=terno edisse estas palavras edigo estas porque o posso jurar diante da mesma Soberana San=tissima que ella he que me as repete com aquel=la tão inefavel voz que me obriga acompanhallas com tanta abundancia delagrimas que as não pos=so divertir: são pois as palavras aquellas mes=mas que quis uzar talves por reverencia o Archanjo São Gabriel na embaixada que fes á mesma Senho=

ra

Senhora Consolare Mater mea amatma quia invenisti gratiam apud dominum ecce consipi=
es et paries Filiam et vocabitur nomen ejus Ma=
riam et requiescet sup eam Spiritus domini et
obumbrabit eam et consipiet in ea et ex ea Fili=
um Altissi qui salvum faciet Populum suum.

Cap: 18.

Da Consolaçaõ que experimentou Santa Anna e do modo com que se houve nos nove mezes da sua prenhez.

Considere agora o devoto Leitor a consolaçaõ
que haviaõ de experimentar Santa Anna e
Saõ Ioaquim á vista d'este milagre taõ in=
audito e nunca imaginado d'elles qual era
ouvir huma Minina apenas concebida dar
reposta as suas duvidas, e pronunciar palavras
taõ Lindas e Divinas com huma voz taõ sua=
ve que havria movido os Coraçoens maes bravos
e feroses e quando a mi fizeraõ este effeito taõ
insolito que naõ podia reter o pranto e me vi
obrigado a deixar a escrita e buscar a Majestde
Divina in abscondito e desafogarme aos seos
pes e dar vivas graças a mesma Santissima
Senhora e porque avesse uzada taõ sedo d'este
seo officio que he ser consoladora dos afflitos
e porq

Divin.

e porque se dignasse tambem de repetir a mi a=
quellas taõ Santas palavras e por mayor beneficio re=
petillas e pronunciallas com o mesmo metal de voz com
o qual as pronunciou do Ventre da sua Maỹ: Quem
pode arbitrar o movimiento e devoçaõ que causaria do
nos seus Pays Os Santos felicissimos Pays ficaraõ
attonitos a taõ insperasos prodigio e boutandose lo=
go São Joaquim de joelhos diante do Ventre da sua
Esposa quis com a cabeça deitada no chaõ adorar a=
quel portento da natureça e da Graça; e dar as gra=
ças devidas a bondade infinita d'aquel Senhor, o
qual lhe havia retardado tanto tempo a consolaçaõ
permettida da successaõ paraque com a paciencia e
conformidade com as Divinas diposiçoens se fizes=
sen maes dignos d'estes enchantes de alegria: Eo mys=
mo pertendia fazer Santa Anna mas naõ lhe era pos=
sivel porque os seos Coraçoens picados d'aquellas taõ
tenras e amorosas voces se dysfasiaõ totalmente em
lagrimas e suspiros e lhe custou muito sosegar os al=
voroços interiores e restituirse as maes domesticas pen=
soens.

Vamos agora a descubrir outros misterios; e eu fiel=
mente os treslado do que me disse a mesma Santissima
Senhora tomara eu ter a suficiente e intelligencia
e capacitade para exprimir aquellas musicas e armo=
nias taõ singulares com que por oito dias continaos
esteve todo o Paraiso festejando aquel primeiro
passo que a Santa Minina deo a esta mortal

Dia 22 Jun.

vida

Vida repetindo varias vezes oque dice d'ella e d'
esse misterio tantos annos ante Salam. Quam
pulchra es in calceam.^is tuis o Filia Principij:
Porem bem se entendia que todas estas celestiaes
melodias eraõ destinadas a celebrar hum nova victo=
ria hum triunfo ao parecer ainda mayor de aquel=
le com que os Anjos celebravaõ no principio do
Mundo o rebbatimento d'aquelles espiritos infeli=
ces que com o seo Capitaõ Lucifer se rebelaraõ do
Altissimo. e a Vitoria e triunfo que festejavaõ
com tantas canticas edanças n'esta occasiaõ naõ
era outra couza senão a Vitoria que tinha repor=
tada com tanta felicitade o Senhor dos Exercitos
do peccado original: Estas demostraçoens e can=
tos taõ exquisitos he certo que fariaõ no Ceo Fa=
cta est tambem aqui multitudo Celestis laudans
et benedicens dominum Porem quem os ouveria
edonde os houveria? R.º que ami notefica a mesma
Nossa Senhora que era taõ o argumento de todas es=
tas alegrias era so a sua May Santa Anna e naõ
a São Joaquim porque ainda que Maria Santissi=
ma tivesse taõ singular amor taõ bem afeo Pay
São Joaquim com tudo parece que quis seguir n'es=
te particular os instinctos da mesma naturesa
aqual inclina sempre as Filhas a mar mais as
suas Mayis do que os Payis: Alem d'isto haviaõ vir=
tudes muito mais eroicas e merecimentos muito ma=
is copiosos em Santa Anna do que em São
Joaquim; e São Joaquim que naõ era taõ in=
justo

injusto estimador d'estas couzas reverenciava e adorava a Santa Anna como exemplar da mais alta Santidade e se presava de ser seo discipulo n'este tão arduo caminho; e lhe pedia continuamente que o quizesse instruir e ajudar aquel abrasado desejo que com a sua Pratica e Santa conversação se sentia arder cada vez no coração Santa Anna pois somente partecipava de alguma sorte estas festas couvia estas Somfonias; nem de onde os ouvia não ha duvida que ainda que fossem tão distantes podia facilmente fazer o Senhor que Santa Anna os ouvise na terra não so por meyo de revelaçoens immaginarias mas tambem sencivelmente como nos o vimos porque bastava tirar o impedimento da distancia suplendo elle mesmo esta falta ou produzindo no audito de Anna aquellas mesmas especies porem a verdade he esta que a mesma Santa Anna foi com portento nunca visto portada dos Anjos seos no Ceo com a sua Santissima Menina no Ceo E que recebimentos fariaõ a ontaõ que alegrias que parabens daviaõ a Maij Santa Anna de ter finalmente alcançado de Deos tão grande Filha e n'ella a consollador de todos a Redemptora do Mundo e a Maij do mesmo Filho de Deos.

Foi pois p.os braços dos seos Anjos levada Santa Anna athe o Ceo impiríeo e quem pode escogitar com que alvoroço foi recebida as portas do

mesmo Empireo esta nova hospede com que a=
companhamento foi ellevada athe o throno da San=
tissima Trindade e qui si que vidit et audivit ar=
cana verba quæ non licet omni Loqui porque vio
a alegria com que a Santissima Trindade recebeo
a sua purissima Filha os grandes thesouros e privilegi=
os que comunicaraõ com Real munificencia â Filha e
juntamente a Maij os benzoens que lhe reportaõ to=
dos os Coros Angelicos Quantas veces Eurj renova=
raõ aos outros aquellas Serafficas perguntas Quæ est
ista quæ progreditur quasi aurora consurgens pul=
cra ut Luna electa ut Sol terribilis ut castrorum aci=
es ordinata = Vultum tuum de precabuntur omnes
divites plebis.

Aqui oreo me dis a mesma Soberana Senhora Fi=
lho tu naõ explicaste ainda o melhor d'esta festa
e triunfo que foi quando as Santissimas Pessoas me
reconheceraõ ainda que taõ piquenina por taõ
proxima e conjunta com ellas com o vinculo mais a=
pertado que se possa immaginar porque na presen=
cia de todos os Anjos Archanjos e Saraffins o Eter=
no Padre me reconheceo por sua Filha, o Filho me
reconheceo por sua Maij e o Divino Espirito Santo
me reconheceo por sua Esposa: O eterno Padre
entaõ fallou comigo e me segnificou os altos pensa=
mentos que tinha e todos inclinados a o bem e reme=
dio dos homes ego cogito cogit.^es^ pacis et non afflictio=
nis e como a este fim queria mandar o seu primogeni=
to e unigenito Filho a tomar carne humana e fa=
zer se

e fazerse home e me signifficou que tinha pos=
to em mi unicamente os seos olhos e me tinha e=
colhida entre todas as creaturas paraque fosse
sua Maÿ e que por este effeito havia decretado q
eu ficasse izenta daquella culpa original da qual
segundo a Ley nenhuma Creatura humana podia
escapar porque naõ era conveniente que o Demonio
seo inimigo se podesse gloriar que a Maÿ do meo
Filho tivesse sido primeiro sua escrava p.ª culpa
Original e desta sorte me propus e me presentou a
o Seo Filho o qual cheyo de amor e alegria mos=
trou fazer muita festa e deo as graças ao seo Eter=
no Paÿ por ter escolhida em mi a sua Maÿ e
para terme com tanta prevençaõ livrado de to=
do aquel desar que em mi havia de causar co=
mo nos mais a culpa taõ lamentavel de Adaõ,
dice que desde entaõ se offerecia prontissimam.te
a esta taõ ardua empresa de fazerse home por
amor e salvaçaõ dos homes e que aceitava por sua
a Maÿ a sua Filha e lhe dedicava desde aquel
mesmo momento toda a sua veneraçaõ e amor e
que so sentia retardarse ainda pelo Decreto Di=
vino por muitos annos este benefficio e remedio dos
homes e quanto asÿ com mayor complacencia a=
ceitaria a obrigaçaõ se podesse naõ differir hum
só instante.

O Espirito Santo naõ so do mesmo modo
me fes as mesmas significaçoens, e demostraçoens
amorozas

amorosas mas me pareceo que entrasse com huma nova e inexplicavel forma a tomar posse da minha alma e me senti tão trocada e tão abrazada no amor das Santissimas Pessoas, que eu já não me conhecia a mi mesma. A vista de tão inexplicavel amor n'estas Augustissimas pessoas correspondião as festas as admiraçoens os jubilos de todas as Gerarquias Celestiaes e ficavamos eu e athe minha May tão arrebatadas que não sabiamos que fazer nem podiamos apartarse d'aquel lugar. Foi necessaria huma grande violencia para restituirnos aos officios e pensoens d'esta vida tão amargosa.

Cap: 19.

Do modo com que Santa Anna passou os 9 meses de sua pronhez.

Este favor tão grande, com que foi arrebatada Santa Anna ainda mais alto que ao terceiro Ceo e ôvio os excessos e empenhos das Pessoas da Santissima Trindade em querer completar humos misterios tão inextimaveis quaes são a encarnação do Filho de Deos e salvação não he facilmente explicavel os grandes e admiraveis effeitos que causou em Santa Anna: Considerava continuamente aquella propensão tão ineffavel com a qual a Trindade Santissima atinha sobre todas as mais Creaturas ellevada a ter posseo Netto que he quase

o mesmo

Divinas

o mesmo como por seo Filho o Filho do mesmo Se=
nhor, Vrá que aquella mesma reconhecida con tan-
ta Ventagem do Eterno Pay por sua Filha do eter=
no Filho por sua Maij, e do Espirito Santo por sua
Esposa era a sua mesma Filha se confondia e
envergonhava tanto para verse de huma banda
taõ exaltada e de outra taõ pobre de merecimentos
que ella mesma Fugia quasi da vista e das con=
versas com o mesmo Deos e queria se fosse possivel
esconderse totalmente aos seos olhos e submergirse
para sempre no abismo do seo nada.

Venadose poes Santa Anna entre estas duas Refle=
xoens, as quaes eraõ como dous objectos mais ordina=
rios das suas meditaçoens e contemplaçoens huma
era a grandesa quase infinita da merce e beneg: a
o qual atinha Levantada a bondade del Deos, ou=
tra era o abismo da sua miseria e vilesa e practico
cognoscimento do seo nada, quanto mais He pare=
cia impossivel mostrar algum agradecimento a taõ
Divino Bemfeitor, tanta mayor a ansia que tinha
de non mostrarsele totalmente engrata e para que
se contemplava totalmente indigna e serva innutil
do seo Senhor a conclusaõ ordinaria era desfazerse
em pranto chorando a bondade infinita e esta sua
infinita impossibelitade compadecida a Santa Me=
nina de tantas Lagrimas falou outra vez d'aquel Claus=
tro Sagrado e Hedisse: Minha Maij ama

dissima

amadissima para que choraes tanto agora me tendes nas vossas entranhas! Não fazieis antes que o Ceo despachasse as vossas Suplicas emedepozitasse no Vosso Ventre: Parece que estais arrependida e pezaroza de mi: Ajoelhouse entaõ Santa Anna enaõ sabendo bem esplicar o seo coraçaõ inda mais ocupado das Lagrimas áquellas vozes divinas significou come pode que toda asua pena emolestia era taõ pobre einutil que naõ tinha que offerecer â Majest.e Divina: Entaõ tomou amaõ aquella Santa Dotoura: ehe disse q. serenasse o seo espirito e que naõ tinha razão nenhuã dechorar tanto Poes ella assegurava em nome do mesmo Deos edetoda a Santissima Trindade que estava muito satisfeita dasua gratidaõ aquel amor edezejo taõ intenso, aquel conocimento taõ profundo do seo nada edoseo nenhum merecimento para escolha taõ relevante aquella mesma ancia incontentavel de querer fazer por gloria do mesmo Senhor oque realmente lhe parece naõ pode fazer eraõ todas satisfaçoens eprimores das quaes a Majest.e Divina se confessava abondantemente contente.

Esplicóle entre outras cousas esacrificios edevoçoens e acto de virtudes nas quaes aqte dizignio se empregava aquella Virtude e sagrif.º que mais prendava e enlaçava todo o seo amor

amor e Coração Divino era aquella eroica Caritade que usava remediando as necessidades de tantos pobres especialmente aquel seo Conventinho aquellas desamparadas Mininas edonzellas para sustentar evestir as quaes tirava athe o bocado da tua boca enaõ trazia outro vestido que Eum trapo indecente eandava com tanto rubor pedindo huma esmola as portas dos Ricos econhecidos muitas vezes naõ colhendo maes que mofas eescarneos: Ficou muito consolada Santa Anna com esta Luz edescobrimento que lhe fes a sua pequena Filha; por isto varias vezes que lhe tornou a fallar eraõ ordinariamente n'este Santo disignio de fazer ainda antes a vinda de Jesu Christo Eum como ensayo d'aquelles Conventos e Mosteiros que haviam de ser oseo principal disvello ehaviaõ de ser Jardins dedelicias p.º mesmo Senhor e Seminarios das suas esposas: Outras vezes lhe suggeriva a quem havia de pedir algumas esmollas outras como as havia de governar epromover na virtude outras como as havia de defender de varios Lasos que o Demonio lhe armava ocultamente finalmente lhe descobrio por sua grande consolaçaõ hum orrivel combate que terriaõ aquellas Pombas innocentes e a vittoria que reportariaõ com o seo valor de todo o Inferno sendo ellas as pobrecinhas Proto

tomartires

Protomartires invictissimas da Castidade.

O Combate será este lhe declarou a mesma Filha porque daqui a poucos annos virá esta terra pelos seos peccados a ser Teatro das mayores calamitades havera huma invasaõ das maus impias e feroces pertenderaõ meterse a posse da Judeya Cumas Tigres de Lobos Carniceiros que tudo encheraõ de mortes e ruinas, se lançaraõ sobre este pobre rebanho para fartar a sua deshonestidade, cuidando com so aparecerle armados rendelas totalmente vencidas porem ficaraõ illudidos porque o nosso Deos os amparará desorte que nenhũa d'ellas ficara preda funesta da sua torpeza a mayor parte escapera valerosamente das suas Garras, contra alguma taõ assestida de força e valentia superior ao seo Sexo irá as lutas com o mesmo agressor e no mesmo avanço em que este pertende tirale a honra aquella a este tirará a vida mas a mais glorioza Victoria tera das outras porque tentadas por todos os modos sem nunca querer venderse aos seos torpes desejos acabaraõ o combate com dar generosamente as suas vidas feitas Martires esposas do meo Filho antes de conhecelo estava Santa Anna consolandose com estas noticias, e acompanhando com as suas Lagrimas aquelle Sangue que derramariaõ de todas as suas Ve=

yas

vezas por defesa da sua honra as suas pobres Filhas senaõ quando arrematando Nossa Senhora o mais bello d'aquel trionfo de castidade Veyo a dizele e quantas cuidais minha Maij querida que seraõ estas felices vossas Filhas e discipulas que alcansaraõ esta dicta? Seraõ vinti e naõ menos vinti seraõ as Victimas que tributará a vossa Caza ao Altar da Maiestata Divina: Ex aqui o fim e a coroa com que a munificencia de Deos coroou as louvaveis ideyas de Santa Anna conservar aquellas bemaventuradas Alumnas da sua Caritade e do seo Zelo e alentalas a taõ glorioso sacrifizio ainda quando a virtude do votto da castitade era ainda taõ incognita e taõ desprezada abrindo desde entaõ com o seo exemplo hum caminho triunfal a tantas outras donzelas para chegar dotadas com o seo Sangue aos castos amplezos do seo Esposo Celestial.

Chegou Nossa Senhora ainda a maior e mays presadas miudesas em outras ocasioens que foraõ referir a Santa Anna quaes eraõ aquellas bem-aventuradas sobre as mais destinadas e predestinadas de Deos a impresa taõ relevadas de serem Martires e Confessoras de Jesu Christo; e era taõ grande a estimaçaõ que fazia da graça taõ primorosa e a Santa inveja que tinha a taõ

bello

bello sacrafício que não pudria apartarse d'
ellas e todas as vezes que lhe queria fallar occor=
rendolhe tão saudosa lembrança era necessitada
a emmudecer porque logo se lhe arrazavão os olhos
de lagrimas de maneira que lhe embaraçavão as
palavras dicele emfim que com este sucesso se suspen=
deria sim aquella fundação ou Seminario de Vir=
gens e Esposas de Jesu Christo ainda antes
de elle nacer mas que não acabaria: seria como
a Semente a qual regada com o Sangue e cultivada
com o zelo tão fervoroso furtificaria in centuplum
e muito mais em todos os Seculos futuros e q. ella
mesmo a seo tempo resuscitaria tão Santo Reco=
lhimento da Sua Mãy e que o seo mesmo Fi=
lho lhe assistiria com o seo braço omnipotente
para que em outra terra menos infestada de
tantos monstruos fabricasse o mesmo Recolhi=
mento e recolheria 53 donzellas para observar
o mesmo numero e imitar em tudo as ideyas
e exemplos de sua Mãy e que ella lhe assisteria
e governaria como sua Regente e instructora por
muitos annos mas que não chegaria com tudo isto
a ter tanta filecitade e fecundidade de fructificar
huma Companhia tão bella e numerosa a enno=
brecer com o seo Sangue as suas acçoens p.a mayor
delicia do seo Santissimo Filho

Cap:

Cap: 20:

Do nacimento de Nossa Senhora e alegria que causou

Que o nacimento de Nossa Senhora derramasse especialissimo jubilo e alegria a todo o Mundo e o confessa a Igreja naõ sem lume particular do Espirito Santo. e a mesma razaõ natural o manifesta porque finalmente nacia em Maria a Maj de Deo e p. conseguinte trasia compendiados em si mesma dous mares immensos de graça inextimavel: hum erat o mare plenitudinis et erat gratia in ordine ad semetipsam, et alia erat plenitudo illij abundantiæ et erat gratia in alios difundenda; sicut etiam mare duas has scilicet servat plenitud.es Huma com ordem assim mesmo; e he aquel poço e abismo de agua que o enche por todos os cantos outra plenitud he aquella com a qual nas suas enchentes o vasto Occeano vay separando e dobrando asy mesmo para repartir tambem o cabedal sufficiente a tantos rios, e a tantas fontes espalhados por toda a terra que todos bebem siendo a sua medida das suas agoas. Este he o beneficio que

vinha

Vinha fazer ao Mundo todo com o seo nacer esta Santissima Minina trasendo Thesouros immensos de graça, naõ so para ella aparecer mais ornada diante dos olhos do seo Senhor; mas tambem para repartir a todos os mortaes por isto gaudiaq. annunciavit in univ.º mundo E por que os que saõ mais proximos as fonte se aproveitaõ e partecipaõ mais. Faço cà esta breve parenthesis para advertir huma couza que parece se leve mas talves naõ serâ assim se se ponderar melhor: Advertencia, Ee que eu seguindo na escrita hum Author sem por que he o mesmo Senhor Jesu Christo me tinha escapada da penna e adverti o quase como qual quer moderar como me pareceo razaõ O Epiteto immensos quando falli dos Thesouros da sua graça e assim tinha posto Thesouros quase infinitos: Poes este mesmo quase me mandou como erro aborrar o mesmo Senhor me disse assim Filho todas as vezes que tu fallas nas grandeças e perogativas de minha May nunca tenhas escrupulo a engrandecelas usq: ad excessum et ultra: Saibas que naõ excesso taõ estravagante, que naõ seja muy limitado para ella e p. seos merecimentos e p.º meo amor; e assim naõ tenhas o minimo receyo a uzar tambem e comunicar a ella os attributos que saõ meos proprios; como

como sarìa Immenso, Infinito, eterno, Omnipotente &c. com esta so diferença que he assas manifesta parasimesma, com esta diferença digo que se eu sou Immenso, Infinito, Omnipotente &c. pª. essencia, ella he pª. participação; antes he esta a mayor gloria da minha Omnipotencia; eassim proporcionalmente digas das mais minhas perfeiçoens ad intra, que podessen comonicarse tão bem ab extra n'esta Creatura com tanta larguesa que viesse apareçer tambem ella não so Mây de Deos, mas hum outro Deos como eu sou..

Devendo poes esta perfeitissima Creatura repartir com o seo nacimento tantos jubilos eriquezas atodo o Mundo quem pode comprehender os thesouros ejubilos inexplicaveis que terrâ particepado a Santa Anna e a São Joaquim. Dos jubilos e consolaçoens enovas graças interiores eu não me atrevo adar conta porque me parece como oquerer com leve baxel prisumir de atravessar o Ceo salvo todo o mar mas serà facil restringirme alguns factos egraças particulares tão bem a respeito d'este temporal que nos fas tanta guerra eque tantas vezes nos mete em apertadissimas necessidades aprimeira seja aquel

aquel milagre feito afavor de Saõ Joaquim e
consequente detoda a Caza. Estava o bom
Santo já de tempo bastante obrigado á Cama
por razaõ de hum gravissimo achaque encontra=
do como parece propter nimiam Charitatem
p.ª qual se arrojava a trabalhos demaziados p.ª ga=
nhar com as suas fadigas algum vintem mais
para acudir a tantas obrigaçoens. Naõ podia ser
o achaque mais trabalhoso e mais importuno e sen=
sivel p.ªs dependencias que tinha. Todos os remedios
que se buscaraõ naõ faziaõ o minimo effeito e pa=
recia que Deos tambem se tivesse esquecido de
tantas obrigaçoens que lhe tinha posto ás costas obri=
gandoo a ozio penoso de huma cama quando a som=
bra da sua providencia e fatiga vivia tanta pobre=
sa: Todas eraõ estas adversidades experiencias com
as quaes o Ceo acrisolava estas almas e ellas bem
o sabiaõ e conheciaõ; e por isto estavaõ taõ conformes
com as disposiçoens do seo Deos que nem se atreviaõ
a pedir com força a saude para fazer della tantos
Sacrificios quantos eraõ dias a gloria do mesmo
Deos e beneficio dos seus e assim estava muito dis=
posto o paciente Joaquim a continuar a sua mo=
lestia sem mostrar d'ella o minimo sentimento:
Chegou finalmente aquel dia taõ abenzoado
dos 8 de Setembro quando p.ªs cinco horas da tar=
de Santa Anna peperit Infantem suam
Primogenitam

Primogenitam com hum alvoroço e contenta=
mento interior de toda a caza a vezinhos sen=
tio esta taõ alegre nova o nosso Enfermo e en=
taõ Sy que naõ pude dessimular a afflicaõ que lle
tinha caosado a obstinaçaõ da sua gangrena q.
tinha em hum pé porque arrebatado da grande
alegria quis fazer hum esforço e sahir da cama e
como o auxilio de hum bordozinho ver se podia
arrastrarse a camara de Santa Anna e ver com os
seos olhos aquella benzaõ taõ dilatada que final=
mente recebiaõ de Deos; porem naõ pode o San=
to Velho antes agravada a perna com aquel mo=
vimento querendo com toda a violencia trepar a=
pesar da molestia por ella as forças naõ o ajuda=
vaõ antes se fes mayor mal e cahio miseravelm.te
da escada abaixo fazendose com aq.a queda ainda
huma nova ferida na sua cabeça.

Ex aqui as liçoens e compensaçoens e premio que
dá a providencia Divina aos seos escolhidos do=
lorem supra dolorem afflictionem super afflictio=
nem: naõ bastava o agravo de huma perna
taõ benemerita por tantas obras e trabalhos p.a
utilidade publica, a inda hade levar a esta
ferida e hum braço mal tratado Hum outro
de menor virtude lavria dado em furor e
destempero o Bom Saõ Joaquim esta cahi=
do

cahido no chaõ ao desamparo ao pe deaquella
Seada feita por elle como a escada de Jacô. To=
da a casa e parentes ocupados com os perabem
a doente com aquelles minitterios proprios que pe=
dem estas funçoens e o Santo Velho sem ter quem
o soccorra esta como huma Rolesinha no seo ni=
nho os cujos gemidos naõ se destingaõ dos seos can=
tos sta dando vivas graças ao seo Senhor p.
aquellas multiplicadas desaventuras e afflicoens
que recebe das suas mãos naõ como cruces mas
como as melhores prendas do seo amor. Parece q.
esta ouvindo o verdadeiro seo Mestre que era o Es=
pirito Santo oqual lhe toma a licaõ d'aq.ª Dou=
trina que tantas vezes tinha dado a elle e reiquitra=
da por publico ensino no C.º 2.º 6.º do Ecl.º a on=
de diz: Omne quod sibi aplicitum fuerit accipe
et in dolore sustine et in humilit.e tua patientiam
habe: quoniam in igne probatur aurum et ar=
gentum; homines vero receptibiles in camino hu=
miliationis.

Acudiraõ finalmente quando Deos quis
alguns dos domesticos e vendo aquelle lamenta=
vel spectaculo o levaraõ outra vez para sua
Cama empalhada atraindo entre tanto a no=
ticia da desgraça todo o concurso, naõ se atreven=
do ninguem a dar parte d'isto a Santa An=
na

Anna para naõ perturbar com aquella desconsol=
lada nova a alegria que recebia de hum parto taõ
feliz: mâ sempre Santa Anna foi que acudio
áquella necessitade e perigo mayor, em que se acha=
va sem o saber, e sem nenhum lhe o declarar; o seo
Esposo porque ordenou a quem lhe assestia das suas
Servas que levassem a Santa Minina ao seo ma=
rido porque como o aspecto de taõ rara belezza
consolasse o sentimento da sua enfermidade e a aju=
dasse tambem elle da sua Cama como de dous Coros
a levantar hinnos de gloria e agradecimento a li=
beral.de do seo Senhor: ainda naõ tinhaõ acu=
dido os Medicos; ainda naõ se tinhaõ applica=
dos os remedios; ainda estava aquella Sagrada
Cabeça cheya de Sangue e contusoens; se naõ
quando entrando a Santa Minina nos braços
de hum S.a escrava que morria já de amor por
ella avesinhoua á Cama do Seo Senhor; E
qual ficaria aquelle Pay verdad.te digno de taõ
Santa Filha e com que affectos a recebenia com
esta vista naõ há palavras que o possaõ expli=
car. Provera a Majestata ona que fizesse a to=
dos os que leraõ este papel aquel golpe q. fes em
mi sem embargo de ser taõ grande peccador a
consideraçaõ d'este caso conforme me foi presen=
tado e entendo de serto he que a commoçaõ foi
taõ grande que me embaraçaõ totalmente a
escripta

Escripta e naõ pude andar maes hum so pas=
so adiante. e porquanto procurasse pro viri=
bus dissimular o desconcerto, porque era dian=
te de gente naõ me foi possivel foi preciso
levantarme da banca tudo corrido e envergo=
nhado e retirarme em hum canto non so=
lum flens; mas tamquam leo rugiens erru=
gidos Cavriam de ser os pranctos e os suspiros se naõ
Couvesse procurado suffocalos com toda a força
pedindo auxilio a Deos.

Tudo isto tenho referido fielmente porque me
parece o melhor modo para dar a entender o q.
naõ se pode explicar. Dizen as historias da
Grecia que aquelle Valente seo Pintor querendo
pintar o taõ afamado Sacraficio de Ifigenia
naõ tendo abelitade sufiçiente pera pintar
a dor e as lagrimas dos seos Reys assistentes
aquel Sacrifiçio fes que com hum lenzo na
maõ encubrisen a cara: da mesma sorte fa=
rei eu do presente ajudandome com hum lenço
mi contentarii acenar com poucos palavras q.
o Santo Velho ao ver taõ Santa e taõ Linda Mi=
nina ficou totalmente stupido e arrebatado e
lhe pareceo de ver coma verdadeiramente do
Paraiso a boa da Escrava o despertava d'aquel=
le arrebatamento e o instava que visse e que pe=
gasse.

pegasse nas suas mãos que era sua Filha: Divers
Bem entendia estes auxilios o Pay todo àto=
nito eicheyo de reverencia admiraçaõ e amor;
porem reconhecendoa como couza totalmente
Divina naõ se atreveria: Mas que proveito se
esta mesma taõ humilde esquivança o fazia
maes digno: de facto quanto maes elle se re=
tirava ex que a mesma Santa Minina to=
da banhada de innocente rizo dava com os seos pu=
xos e com estender p.ª seo Pay os seos braçinhos
dava manifestos sinaes a S.ª ama que a levava
que queria chegarse maes encontouo maes a ser=
ra a o seo bom Senhor e oh providencia e beni=
ficencia Divina mal apena aquellas Santas
maõsinhas tocaraõ aquella veneravel cabe=
ca ex em hum momento ficar totalmente
sarada da mesma sorte exivit virtus de Ma=
ria Santissima et sanavit perfeitamente a
gangrena e todos os maes achaques e feridas do
infermo: et hoc primum miraculorum fuit
q. fes a Santissima Senhora menina.

Disse que foi o primeiro milagre porque cer=
to he que overaõ muitos e muitos outros
os quaes dilataraõ maes a festa e alegria
de

de aquelle taõ prodigioso nascimento; nem isto
podia deixar de ser assim, porque se sabemos muito
bem que em o nascimento do Santo precursor seo Pri=
mo foi acomp.º de tantos milagres que obrigaraõ toda aquel=
la vesinhança a clamar Quis putas puer iste erit?
Quanto mais deviaõ estas mesmas demonstraçoens a=
bundar n'este nascimento de sorte que todos os q. viaõ
tantos e taõ grandes portentos fosem necesitados
a exclamar Quis putas puella ista erit? Naõ
tenho tempo de referilos particularmente todos so
direi que quantos haviaõ achacosos em aquella
familia de Santos e quantos haviaõ nos Parentes
e na vesinhança que acudisem a abracar ou so
a ver a Santa Minina todos ficaraõ remedia=
dos: e porque saõ muito mais estimaveis os mi=
lagres que redundaõ em proveito da alma dos que
so despensen beneficio do corpo taõ bem estes naõ
faltaraõ em grande abundancia e dignos certam.te
de toda a veneraçaõ. Quantos haviaõ em aquel=
la casa Servos e Servas grandes e piquenos vinhaõ
a ver e pegar e bejar os pes àquella taõ formosa
Minina e todos e todas sahiam totalmente
mudadas: Sentiaõ huns os effeitos e afectos no=
tabelissimos nos seos Coraçoens se lhes infundia
ao primeiro contacto taõ grande amor a Deos
e àquella Minina taõ vivo e entranhavel abor=
recimento ao peccado: em fim era a Santa Mi=
nina huma Missionaria de virtude e efficacia nun=
ca vista porque sem palavras, e com só ser vis=
ta

Vista passageiramente com os Olhos converria: Diu[?]
e convertia poderosamente os Coraçoens mais
duros e mais bravos.

Chegado a este lugar naõ quero deixar de referir
fielmente o que vi sensivelmente do alto. Vendo
eu e conhecendo à alegria que mostravaõ Nossa
Senhora e Santa Anna em eu repetir estas taõ
saudosas memorias e escrevelas por beneficio de
todos os Catholicos e muito maes porque eu tam=
bem me via taõ alterado e esmorecido que naõ ti=
nha vontade senaõ de chorar e de largar a escri=
pta e elles naõ queriaõ, mas que antes continuas=
se com toda apressa por certa contingencia q' ha=
via de soceder e me embaraçaria esta deligencia:
Eu me virei às mesmas Soberanas e lhe disse con=
fidentius tal vez quam par erat, que se queriam
que escrevesse taõ expeditamente taõ bem ellas fossem
maes expeditas em me administrar as partes que
havia de escrever: entaõ me parecia que faziaõ a=
inda maes festa entre ellas e outros Santos que eu
naõ conheci só o mesmo Senhor Jesu Christo que
tambem elle todo alegre e risonho andava com os
maes e tinha touda aquella Santissima conver=
saçaõ o vi entaõ ao mesmo Senhor dizerme clara=
mente estas palavras.

Filho adesse festinant tempora para eu reme=

dear

remedear atua Companhia como eu tetenho prometido emetenho obrigado obligatione non quacumque sed stricta tali porque naõ foi feita contigo mas com a minha etua Maÿ aqual te tenho dado por Maÿ à tanto tempo ehe desde quando te arrojaste com tanto valor aemprender por gloria e amor d'esta a fundaçaõ do Convento das Recoll.^as do Coraçaõ de Jesu na Bahia etoffrestes tantas injurias e aleves taõ feyos de aquelles Irmaõs dasoled.^e emuito mays do teo Provincial eseos consultores e Instigadorz e finalmente cheguei afazella tua Procuradora edetodas as tuas couzas ecasas idependencias com ella poes he que fizemos o contrato de remedear atuà Companhia etiralà de tantas calumniaz eangustias erestituila asÿ mesma eao sua primeira libertade eestimaçaõ de todoz fazendo porem tu apenitencia estabelecida por nos para ella por 40 diaz com todos aquellez jejunz Oraçoenz, edisciplinaz e almas livradaz do Purgatorio da nos concordadaz ecomo tu todo aceitaste ecompletaste eainda fizestes mays do que isto eu naõ posso faltar porque seria faltar naõ ati mas aminha mesma Maÿ. com que stà certo que de aqui adous mezes videris mirabilia magna: Plura hic addiderunt in eandem causam quaz pudore impedior commemorare So naõ quero deixar esta couzinha talves de menor entidade

que

que tantas outras efoi que ovi a mesma Santissima Senhora repetir outra vez aquel curiosissimo enigma quem outra contemplaçaõ e Oraçaõ acerca d'estas lastimas e pezoras ruinas em q̃ ovia sempre mais metida a pobre Companhia O enigma inventado, ameu ver tão sutilmente da mesma Senhora era este Filia cum Filia fabricavit Filia fila Quem haveria de poder entender e aplicar as couzas da Companhia semelhante enigma: Finalmente ella explicou muito bem Cera que Nosso Senhor o qual se comprehendia debaixo do primeiro Filia o qual literalmente significa hum arvore do mesmo nome da cuja pele se tira o material para fazer cordas, juntamente com sua Maij explicada pela segunda palavra cum Filia que quer dizer Nossa Senhora, sua Filha, e Maij, fabricavit Filia fila e quer dizer que Deos com N.ª S.ª tinha fabricado já as cordas O tinhaõ cortadas as linhas pelas quaes nos temos de sair para fuora Agora a mesma Senhora exaltavit vocem suam è me dice com a mesma doçura que queria dar outra aplicaçaõ ao mesmo enigma: Esplicou pois d'este modo Filia cum Filia He a minha Maij e eu que fizemos as partes n'esta oraçaõ nos somos que temos traçado o melhor modo que nos pareceo para livrar a Companhia de tantas prizoens e laberinthos em q̃ a injustiça e impietade a tem cortada como se fora huma Companhia instituida dos diabos

e naõ

e nao de nos: Ao menos siquer a o nome que levava nao uzariao estes ingratos homes algum respeito? se elle se chamasse Companhia do Ante-Christo e nao de Jesu Christo nao pudia dizer e fazer peor. Bene bene aspeita aspeita vil zucheta ch' esteto inverno saherno a Salerno e renden: Ben conoscere egli farà, chi zucà e il Cedro sia, quando l'uno al ciel dipria l'altra al sol tuos ricadera: Diga poes a Companhia que está no psal. 20 que está por ella na presente opressão: Si ambulavero in medio umbra mortis non timebo mala quoniam tu mecum est: Estas sao palavras que eu todas claramente ovi n'este dia 22 Agosto ora 11½ et omnia profiteor et juro ad Sancta Evangelia Gill.

Cap: 21:

Do admiravel dom da pureza de Santa Anna e que inspirou as suas S.tas Devotidas.

Santa Anna era como huma Immagem, que imprime o Sol as vezes em huma avem qual sendo totalmente espurgada de todos aquelles vapores mais crassos e negros, nao há parte nenhuma que resista á actividade d'aquelle luminoso Planeta e assim fica tao penetrada, por todas as bandas da sua Luz que vem a ser huma copia tao perfeita

perfeita do mesmo Sol que as vezes se confonde com o seo original. Assim era a alma puris.^a de S. Anna: Eu mesma (diz n'este Lugar a mesma Senhora tua S.^a que me mandou escrever este Cap.^o e me insinuou a mesma similitud do Sol com o seo Parelio) eu mesma lowvara a Deos, e lhe dava frequentemente as graças pela attenção q. teve a vir informar o Espirito da minha Maỹ, e em apartar com tal deligencia as suas potencias de tudo o que tinha appar.^a ou o odor da terra, q. seria maes possivel por modo dizer concordar o fuogo com a agua, ou a luz do dia com as trevas da noite: — Bem parecia em todos os seos affectos que não tivesse pecado em Adão porque todos sicut virg.^a fumi odoriferit que saye a força do fuogo de humas pastilhas selletas buscavão direitamente o ceo: He verdade que admitio o estado de Casada; mas porq. o admitio? para ser maes casta, maes pura, e maes virgem do que era antes: nem deves dificultar em entender e escrever isto; porque hasde saber que todas as virtudes sempre maes se aperfeiçoão quanto magis intenditur gratia Santificians q̃ he como a raiz ex qua promanient. Alem de que he manifesto que esta Bemaventurada Santa não escolheo este estado senão unicamente para obeder a Deos e Deos não havia de permitir que tivesse o minimo prejuizo em huma virtude e prerogativa tão insigne e tão agradavel a o mesmo Senhor v.g. quem larga a devoção para obedecer a Deos he

maes

mais mortificado: Quem deixa decumprir o preceito de ouvir a Missa porque assim o manda Deos mais cumpre o mesmo preceito e mais agrada a Deos: Pois da mesma sorte tendose Santa Anna tanto adientada em obrigarse com o voto da Castidade que quase parece que a graça se quizesse adientar a mesma natureza Bem se ve que Deos naõ havia de divertila da sua Santa intensaõ senaõ hera para aprefeiçoala e augmentar mais os seos merecimentos d'esta mesma especie de maneira que ainda n'esta mesma virtude taõ singular e caracteristica de Maria fosse tambem ella como sua Maij naõ menos emola que discipula.

Eu ouço claramente o mesmo Senhor Jesu Christo aprovar todo este discurso e mandarme escrever assim. A minha Maij Santa Anna foi a Creatura mais Innocente e pura que sahisse das minhas mãos porque assim convinha por meo mesmo decôro e para decoro da minha Maij: era purissima no seo entendimento, purissima na sua memoria, purissima na vontade: era purissima no entendimento porque nunca o seo entendimento lhe representava o minimo objecto que a distrahisse do seo fim nunca a sua memoria lhe poude desenterrar algum fantasma porque nunca o teve e a sua vontade estava taõ fixa continuamente no seo Deos e Senhor que nullo modo avelli a Deo illo poterat: E

exaqui

Eis aqui a razaõ porque a pureza de Santa Anna estava em gráo taõ elevado e perfeito sobre todas as maes que naõ só lhe causara a ella hum ornam.to inexplicavel mas tambem inspirara a todas aquellas com as quaes tratava: Puras eraõ e castissimas as suas escravas e domesticos e sobre tudo foraõ taõ amantes da Santa pureza aquellas pobres Orfas e Recolhidas que ella como Mãy de todas amparou no seo Santo Recolhimento que mereceraõ tantas vezes que os mesmos Anjos do Ceo decessem entre ellas e revestidos de Zelo e furor as defenderaõ d'aquelles Gavioens infernaes que se avançaraõ para offendellas e finalmente merecessem de perder a vida em sua defensa; e assim antes vinda a vida e morte mesmo de Jesu Christo alcançasem a palma do martirio:

D'ellas Recolhidas he verdade que algumas d'ellas casaraõ; mas porque casaraõ? Cazaraõ naõ já para secundar o apetite da Carne, mas unicamente para obedecer e conformarse com a vontade de Deos a ellas manifestada para a sua mesma Santa Protetora o qual assim o quiz para que tinha ab eterno determinado que estas felices donzellas cultivadas com tanta attençaõ de Santa Anna com serem Esposas fossen tambem Maes de Santos e de Santas e de varios Apostolos e Discipulos de Jesu Chris=

Christo e para que tu entendas que estas couzas assim gratis dicantur e sem o devido fundamento saibas que huma destas Recolhidas teve a fortuna de cazar com Nicodemu e outra cazou com São Matheus e outra cazou com São Joseph de Abrimetea. Do cazamento da outra procedeo São Lino primeiro Sucessor de São Pedro no Pontificado: Eis aqui o que fazia a pureza grande de Santa Anna! Considera e obrigava o Espirito Santo a fazer d'aquella pobre caza hum Cenaculo de Almas S.^tas^ e todas abrazadas do seo amor. Tenho ouvido as vezes o Santo Velho Simeaõ fallar d'estas Recolhidas da sua innocencia e modestia e da grande edeficaçaõ e admiraçaõ que causavaõ em todos e dizia maravilhas d'ellas contava com lagrimas os exemplos que elle sabia ou por noticia humana; pois finalmente a virtude he como o oleo o qual por mais que se queira misturar e confundir com outros licores sempre aparece sobre todos ou por revelaçaõ Divina em fim elle me dizia e assim era que este Recolhimento era como hum Castello que defendia aquella Cidade taõ abominavel e indigna de ser tolerada mais tempo da paciencia de Deos. Jâ havia tempo q. a justiça Divina taõ provocada da prevericaçaõ commum tinha a espada desembanhinhada porem em quanto houveraõ aquellas 53 Justas sempre suspendeo aquelle estrago que ao dipois acabado o Santo Recolhimento principiou com tanta Ruina d'aquella Cidade que naõ ficou pedra sobre pedra

Cap.

Cap: 22

Como Santa Anna se houve depois do Nascimento de Nossa Senhora.

Filho hai veduto (Ita Ct: Pat. die S. Barnl.[na] 8.) hai veduto come la tua Aduoc.ª Santa Anna foi sempre si amica del Ritiro e della Sulitudine q.º il tralla di questa era come il tirarla fuori del suo centro; era como elle perce le qualle non ricevono alimento de nin del cielo e se acaso gli penetra alcuna tenue gota del mare gli causa una estrema rovina al suo cantdore ma se quest anima bened.ª perseve Eziunita al suo Dio tanto sentiua il tractare colle creatura e dissalire del suo retiro considera qual saria troppo q. noi gli ficimo questa tirimarcabile mercede: e Sempre estava com a sua Santa Minina diante dos olhos; diante dos olhos digo e sabes porque? per la sua perfundicima humiltade porque se reconhecia totalm.te indigna de tratala ó meneала com as suas mãos e não o fazia senão nos casos de precisa necessidade: Antes que a concebesse ainda que o soubesse por minha revelação que havia de conceber e parir a May de Filho de Deos com tudo não acabava de dale credito e se dava credito á minha palavra por aquella impressão que lhe fazia a minha Maies=

tate

Maiestade e veracidade com tudo passadas a
pennas estas occazioens e Revelaçoens tornava
logo em campo a sua humildade a perturbale a=
quel juizo que tinha feito e consentimento que
tinha dado e lhe parecia quasi de haver peccado de
ter sido nimiamente Soberba e atrevida em dei=
charse penetrar de semelhantes fantazias e assim
era sempre ir andando como huma pobre barqui=
nha que em quanto está no mar nunca está quie=
ta ainda na mayor bonança naõ deixa de ter seus
continuos abalos e temores.

B. Bem via a mesma tua Filha estes habati=
mentos da sua Maij taõ querida e os soffria com sua
repugnancia e queria fallar com ella e advertilla e
tiralle da cabeça estes pensamentos; mas porque to=
dos eraõ muy convenientes para que Anna acumul=
lasse mayores Thesouros de merecimentos por isto eu
naõ o permetia. E antes has de advertir que em to=
do o tempo da sua infancia esta Minina nunca
falou a sua Maij: He verdade que permiti vio=
lar estes foros da natureza a outros Santos como
a hum S. Peringrino e outros antes he verdade
que quando a mesma Minina estava ainda no Ven=
tre de Santa Anna falou varias vezes a sua Maij
e teve praticas ainda compridas e todas as vezes
que Santa Anna se achava em alguma angus=
tia

Divinos

angustia ou duvida do que havia de fazer per=
guntava a Santa Minina que tinha no Ventre e
lhe pedia conselho e ella promtamente respondia
atudo e explicava claramente qual era em aquel
caso a vontade de Deus: e Porem depois que sa=
hio das entranhas maternas cessabit omnino sensi=
bilis illa locutio.

E sabes qual he a rezaõ?? a razaõ he esta por
que queriamos que ella tambem seguisse ainda que
taõ anteçipadamente os passos e costumes do seo
Filho, e como o seo Filho naõ havia de fallar senaõ
no mesmo tempo em que falaõ os outros Mininos.
Assim quizemos que a mesma May seguisse esta for=
ma e se conformasse enquanto podesse ser com a vi=
da ordinaria dos outros homes e mulheres e foi neces=
saria esta disposiçaõ ou senaõ se começasse a divulgar=
se este milagre seria huma perturbaçaõ: Porem
se a Minina naõ falava nem a May nem a outra
Pessoa com a lingua que ainda estava embaraçada
falava porem com aquelles olhos Divinos com aquel=
las faces com aquelles bellos vultos de niq: totus
por uzar da frase que tu aprendeste de aquel teo
amigo Vultus denique ~~totus~~ sermo quidam tacitus
mensis erat Nem só era Santa Anna aquem
falasse esta tua Filha sem fallar e descobrisse n'ella
os abismos de aq.^a luz Celestial com qual a minha
Omnipotencia a tinha enriquecida mas tambem do

mesmo

mesmo modo sem fallar afallava atantas outras especialmente das domesticas deaque atodas inspirava devoção humildade compunsaõ e amor deDeos: Era certamente espetaculo muito raro edificante da divina misericordia e do abrazado desejo que abrazava em aquella Santa Minina oque sucedeo varias vezes e era que naõ só respirava de sy e derramava taõ pios affectos epensamentos deDeos só com a vista econtemplada attentamente como derrama o balsamo ou o thimiama asua suavidade; mas se acaso attrahido de aquella Angelica belesa alguma pegava como era natural d'ella e a avesinhava ao seo peito e estivesse em desgraça deDeos logo sentia em si mesmo perturbarse o seo interior e concebia taõ grande aversaõ edor domao estado emque andava que sahia d'ella totalmente mudado e convertido eresoluto de buscar agraça que tinha perdido Porisso por mais que Santa Anna sentisse esta frequencia deconcurrentes naõ apodia divertir; vinhaõ homes e mulheres, especialmente donzelas esem podeles embargar trepavaõ pelas suas escadas, entravaõ no quarto onde estava no seo berço ou assentada no estrado aquella maravilha deDeos, so com vela econtemplava sentiaõ notaveis movimentos e afectos nas suas almas; e deziam tambem elles comsigo nonne Cor nostrum ardens erat dum vidimus eam et desideravimus eam: e se algum houvesse que sentisse em si

alguma

alguma molestia ou dor de cabeça com avizi=
nhar à parte offendida aquelle corpo immacul=
lado, sentia logo notavel alivio: tambem esta
Santissima Filha parecia que todo o seo disvello
era receber os costumes de quem lhe administrava o
Leite, parecia que unicamente procurava imitar em
tudo quanto podia a sua Maÿ: se sua Maÿ con=
versava a Deos tambem ella orava e louvava a Deos
se sua Maÿ contemplava tambem ella contempla=
va e quando já maes era grandezinha em tudo que=
ria seguir sua Maÿ: e tempo que sua Maÿ gasta=
va em ler escripturas taõ bem ella queria dispender
o mesmo em taõ Santa liçaõ: Pegava a Maÿ da sua
almofada da qual foi sempre muito amiga; tambem
ella queria fazer o mesmo Em fim Santa Anna pa=
recia a Regra viva das operaçoens de sua Filha e sua
Filha o molde e espelho do interior de Santa An=
na.

Bem tu podes imaginar que esta Santa Me=
nina era finalmente constituida de Deos como Sobe=
rana e Rainha dos Anjos e dos Homẽs e a ella profes=
savaõ singular obediencia e respeito todas as Creatu=
ras. A todos pode fazer espanthar a liberalida=
de e grandeza com que eu constitui Adaõ como
Principe e Rey naõ só dos homẽs mas tambem dos
Animaes de modo que tinha hum imperio despotico
sobre d'elles e podia fazer o que queria: Ora se
tanto

~~tanto~~ eu tinha graduado e ~~estendida~~ a potencia do escravo e de hum escravo que ~~havia~~ de ser como foi brevemente taõ infiel e traidor que naõ havia de fazer e ampliar com toda a extensaõ possivel o poder de aquella que era minha primogenita e unigenita Filha e havia de ser Maỹ de hum Deos encarnado: Saõ innumerareỹ os exemplos e factos que se pudriaõ trazer em testemunho de esta verdade; mas eu me contentarei unum aut alterum commemorare. Para castigar os peccados d'aquella terra taõ ingrata ao meo amor, porque tendo a eu escolhida entre todas as terras para que fosse Theatro mais luminoso da minha Omnipotencia e do meo amor; era taõ prevaricada nos seos costumes, que parecia naõ se esmerasse já nem occupasse em outra couza que em excogitar todos os diaỹ novas maldadeỹ e impietadeỹ com que desafiar a minha paciencia tinha ordenado metelos como em Cerco e obrigallos a humiliarse e a largar as armas indignaỹ com as quaeỹ me faziaõ de tantos annos taõ crua guerra: Por esta Ordem minha negando os campos acostumada cosecha por destemporo dos tempos logo a Citade taõ farta de comedores e taõ faminta de sustento perigava na mayor consternaçaõ. So Jerusalem, que eu queria que fosse a Citade Santa e a Corte de Reys e Principes Santos, como aquelleỹ pelas veyas dos quaeỹ havia correr aquel sangue q. havia de encher as veyas ao meo Filho tinha hum

mittaõ

Milhaõ de homens em sy entre os muros e arrabaldes ora considera as angustias e aconsternaçaõ emque se haviaõ de ver os miseraveis; nem tinhaõ fio de esperança que os alentasse com a abundancia das naçoens suas confederadas e vizinhas porque a falta era universal ainda que naõ taõ apertada como em Jerusalem: D.º este modo eu tinha assentado de os apertar e fazelos entender em rigor quem só eu a rever a que deviaõ á minha pessoa e as minhas Leys, ja que naõ o queriaõ reconhecer com os beneficios; porem S. Anna me atalhou os caminhos; porque mostrandose toda afflita como era na verdade para compaxaõ de tantas angustias emiserias se valeo da sua mesma filha porque bem entendia ainda que pequenina o muito poder que tinha diante de nos: Não duvidou Maria para lhe obedecer e agradar tomar sobre sy o empenho de aplacar a minha ira e tirar de aquella Babilonia taõ vasta de Gente e de peccados aquella terrivel carestia que os havia de obrigar a comerse huns a outros como tantas feras: 5 dias gastou a nossa Filha em representarme o seo desejo e os empenho da sua querida Mãy e em offerecerme continuos Sacrif.os de paz com os seos affectos e lovores meos: no 6.º dia eis huma flota improvisa no mar depoes d'estar bastantem.te muito tempo como suspensa para onde havia de virar o seo Leme eisque finalm.te

enderreitou

endereitou a Capitania com todas as suaes embarcaçoens e seo Leme para Cidade e porto de Jope que esta 25 milha de Jerusalem: naõ sabia ainda a Jerusalem nem de onde vinha nem aque efeito vinha antes duvidando que pudriaõ ser gente inimiga a ententar algum desembarque aprejuicio de sua liberdade estavaõ com grandissimo temor porque naõ Havia tempo maes propicio p.º os enemigos si quizesen ententar a conquista ne mais rruin para elles siguissem teimar na defesa porque seriaõ dons enemigos e duas Guerras da defenderse huma pior da outra.

N'esta terrivel expectacaõ ex romper huma voz certa que os Navios naõ trasiaõ hostilidade nenh.ª mas antes o rimedio da publica necessidade taõ pronto como copioso porque aquella flota vinha da Besena Ilha vesinha o das maes vezinhas a Jerusalem aonde aquelle anno per alta providencia de Deos que multiplica as veces em huma terra o paõ para que navegue a onde falta: naõ he facilmente explicavel o alvoroço e alegria d'aquelles miseraveis Citadoens e a pressa com que voaraõ todos ao porto com os seos carros e jumentos muito mais que acharaõ o trigo muito barato á vista de taõ universal penuria e assim com moderato dinheiro levaraõ todos os vinte mil Sacos com 20 mil prodigios p.ª as suas

Casas:

Casas: - Toda a mayor disgraça d'estes povos era naõ saber quem era aquella bemfeitora taõ compadecida quelhes tinha soccorrido com taõ prom= to benefficio. Porem isto era impossivel pelo in= violavel secreto que observavaõ aquellas duas almas taõ concordes assim como em repartir benefficios as= sim em esconder a maõ que os repartia. e Mas naõ foi so como disse em huma tal ocasiaõ que se em= penhou d'este modo a compaixaõ d'estas duas Mays de Palestina: em huma outra ocasiaõ careciaõ as terras de chuva para alimentar os seos fruitos porem os Ceos se mostravaõ taõ obstinados em negalla q. elles se mostravaõ obstinados em perpetuar as affron= tas contra do Ceo. Ex aqui armadas já a Justi= ça de Deos com a falta de mantimentos parecia querer vingar taõ grandes offesas que de todas as ban= das se accumulavaõ contra as minhas Leys: Fize= raõ os Sacerdotes e Levitas suas preces como haviaõ de ter effeito se naõ as acompanhava a dor e a peni= tencia so a minha Filha ainda sem estas dispo= siçoens: de facto ella de novo pelas preces de sua Mãy tomou á sua conta empetrar da mi as chuvas deffi= cultadas com tanta razaõ e de facto depois de hum triduo de preces retirei aquella suspensaõ feita ás nuvens de naõ chover, e naõ faltaraõ aguas e mais agu= as com as quaes foi o trigo e legume taõ abundante q. naõ haviaõ maõs a medir.

Eu

Em te contarei (diz n'este lugar Santa Anna) hum outro milagre que fez minha Filha ás minhas preces que merece sem duvida fazerse d'elle eterna memoria: Pouco longe da minha Casa succedeo hum desastre o maes compassivo que podia ser e foi hum Carro que puxado furiosamente dous novilhos ainda naõ bem domados levaraõ debaixo dos seos pes e das Rodas do Carro huma pobre creança que estava no meyo da Rua brincando como costumaõ estas Crianças nem houve tempo pelo sestro e precipicio que tomaraõ aquelles animaes nem advertencia de tiralla do perigo. Aos clamores e gritarias das gentes acudi eu tambem e mandei as nossas boas Servas que laviaõ na laza e exahi me trasen acompanhada da sua May e parentes aquella pobre criança toda despedaçada que naõ tinha maes sinal nenhum de vida. tive tanta dor em ver aquella pobre Innocente taõ mal tratada e me moveraõ a taõ grande compaixaõ os gritos e as lagrimas de aquelles pobres Pays e parentes que eu naõ pude deixar de animarme ainda que pouco merecedora de o pedir ao Deos este favor da sua Omnipotencia mas per assegurar melhor o despacho sabendo m. bem quem tinha na minha Filha eu peguei a qual rasgado Cadaver e com elle fui no seo Cubiculo. chorou tambem a minha Filha aquella vista e chorou ainda muito maes do que eu entaõ maes com as lagrimas q com as palavras pedi a ella que fizesse todo o possivel com Deos para

Remediar

Remediar aquella infelicidade e resuscitar ou=
tra vez aquella criança: meu dito meu feito:
abanou a sua cabeça pegou de aquel cadaver êle=
vando os seos olhos ao Ceo em menos de hum Credo
viirando os olhos a o Minino minha Maÿ me dice
este Minino ainda naõ está morto elo aqui que já
se move e abre os seos olhos; esta ainda todo atordi=
da da pancada a pouco a pouco cobrará o seo sentido
e as suas forças e será tambem elle algum dia Eum
Discipulo fiel e Martir da nova Ley que a prego=
ará no Mundo o nosso Filho e assim o bafejou por
tres vezes, e já com este acto unicamente ficou
taõ vivo e taõ sarado de tantas feridas como se
nunca estivera morto. Eu logo bem entendi o chiste
e a industria com que queria encobrir hum mila=
gre taõ estupendo athe com Eum taõ bello mentir
e uzando da mesma forma de innoc.ᵉ, o levei a os
seos parentes e lhes dice este Filhinho naõ era mor=
to parece que Deos o tem preservado para grandes
couzas tu poderás conjecturar a alegria e admi=
raçaõ que se espalhou em toda aquella boa gente
lá foraõ para sua casa dando Louvores e graças a
Deos.

Cap.: 23:

Como se resolveo Santa Anna com São Joaquim de levar ao Templo

Templo a Nossa Senhora.

Exaqui hum outra pedra de toque com a qual quis a providencia Divina experimentar o Ouro da Santitate e perfeição de Santa Anna. Não se pode explicar o amore com que Santa Anna com o seo marido amavaõ a Sua Santissima Filha q. tendo já sette annos de idade proficebat quotidie etate et virtute e parecia huma perola de Paraiso a qual para estimalla e veneralla como cousa Divina bastava vella oh quanto os seos Pays se julgavaõ felices com taõ Rica prenda e naõ sabiaõ achar termos nem formulas aproposito para dar as graças a Deos. e ex senaõ quando o mesmo Deos favoreceo esvaziou com hum altissima contemplaçaõ à Santa Anna e parece que a transferiou como ao depois transferiou a Saõ Paolo usq: ad tertium Celo. Que viceo e que ovisse de misterios e melodias Divinas elegada Santa Anna a estas alturas ella so o podria dizer se haõ palavras humanas que posiaõ explicar dignam.te cousas taõ altas e Devinas. No meyo d'estas vizoens e communicaçoens d'aquellas inefaveis grandeças Deos lhe dice a ella tambem como já tinha d.º a Abraham seo ascendente que queria d'ella hum Sagrif.º e hum sacrif.º muito relevante: ficou admirada e respondeo promptamente que naõ tinha duvida offerecer o Sacrificio que lhe pedia; mas que

lhe

lhe pezava unicamente de naõ ver em sy couza ca= Quint.
pas e relevante e digna de se offerecer em sacrificio
a sua Magestade Divina. Explicou entaõ o mes=
mo Senhor o que queria que era o sacrificio de a=
quella mesma Filha que o mesmo Senhor lhe tinha
Doada: como ficaõ as pessoas muitas vezes a vio=
lencia de hum rayo que cahe junto d'elles e os arreba=
te de sorte que ficaõ quasi mortos assim havemos de
entender que ficasse tambem Santa Anna: Porem
que se havia de rezolver? o Senhor Supremo urgebat
o seo pertelado e o titulo de ser elle o Supremo Se=
nhor e Creador da May e da Filha era nimiamente
manifesto. A pobre May em aquelles apertos naõ
tinha outro que fazer se naõ dar huma vista ao Eter=
no Pay e outra á Filha, e confessar ingenuamente
com os seos espanthos que nem podia razionavelmente
negar ao Pay o que lhe pedia nem podia ella pri=
varse de taõ linda Filha que lhe pedia porem inda
sy naõ tardou muito tempo n'estes debates; pa=
rece que tomasse o exemplo e os alentos do mesmo
Abraam. e disse renvestida toda de obediencia e
de valor Ecce Ancilla Domini fiat mihi secun=
dum verbum tuum: aqui está á vossa ordem
e a Filha e a May: A vida de huma e de ou=
tra eu vos offereço humildemente e quando naõ
acheis outro Sacerdote da vossa mayor satisfaçaõ
p. consagrarvos e sacrificarvos taõ grande Fi=
lha

Filha daimenos o mesmo Cutello se acaso ainda se conserva que glorioza mente desembainhou a quelle vosso Servo que eu mesmo vos offereço as mi= nhas maõs.

Ficou toda Santissima Trindade muito satis= feita de taõ devoto egenerozo oferecimento elhe ex= plicou o Sacrificio que queria no oferecimento pe= dido da Filha que naõ hera já detirarlhe avida, mas era unicamente que alevasse ao Templo, e estivesse por algum tempo no repartimento que lá avia para isto e com as outras pupilas e Mininas que lá eavi= aõ dedicada com as maes ao Serviço e decóro do mes= mo Templo: Pede cá arazaõ que demos alguma informaçaõ ao Leitor, do que era este Repartimen= to de Mininas e donzellas destinadas e como enfor= vadas por algum tempo ou para sempre ao Servi= ço de Deos e do Templo: Este repartimento naõ era pois senaõ huma fabrica que havia entre os outros quartos e habitaçoens pelos Sacerdotes e es= ta era como hum Recolhimento destinado para recolher e agazalhar commodamente estas Filhas as quaes haviaõ de ser muito nobres de geraçaõ; e ali se criavaõ e ensinavaõ em quanto viesse tempo de tomar estado o qual hera ordinariam.te com os Levitas ou com os Sacerdotes dos quaes ha=

via

haveria taõ grande abundancia. Este Edi=
ficio o Recolhimento era muito antigo e se pode
dizer que tinha tantos annos quantos tinha o mes=
mo Templo e o seo fundador foi o mesmo Rey Sala=
maõ que foi fundador do Templo. Nem se pode du=
vidar que naõ fosse esta fundaçaõ invençaõ sua; mas
q. o mesmo Deos oqual segnifficou a elle toda a gran=
deza e larguesa do Templo e toda a distribuiçaõ das
suas partes naõ havia de faltar em dale tambem
a entender o fim porque queria annexo ao Tem=
plo este Recolhimento e a sua planta. Tinha
poes o dito edeficio seos Corredores sua Salla como
Casa de lavor aonde nos seos tempos destinados
agora trabalhavaõ outras em cozer outras em
fazer rendas outras em lavar e concertar os Ves=
timentos e alfayas pertencentes a o uso dos Sa=
crificios e Sacerdotes; e tambem e outros tempos as=
signalados aprendiaõ conforme a sua capacita=
de a ler e escrever e entender as Escripturas e
tudo isto ~~era~~ administrado por mulheres de ha=
belitade para estes officios. Huma eraã a Regente
e Superiora de toda a Casa e esta tinha sempre es=
timaçaõ singular assim entre os Sacerdotes e Le=
vitas como com os Seculares e esta tinha tambem
suas collateraes e Conselheras outra era a Mestra
de cozer, bordar &c.; outra as ensinava a ler e es=
crever

e Escrever e outras ceremonias e tudo era com a mais recta ordem que se podesse desejar: Os Cubiculos aos quaes aquelles Corredores davaõ a entrada eraõ 25 p.as Recolhidas havião outros Commodos p.a as Superioras e algumas Viuvas honradissimas as quaes cansadas com as Lidas e perturbaçaõ d'este Mundo escolhiaõ de sua mesma vontade aquelle modo de vida mais retirada ne ahi entrava Home nenhum ainda que fosse Sacerdote se naõ Era o Summo Sacerdote nos tempos destinados p.a Vesita.

Embora que taõ Santa obra fosse utilissima p.as outras donzellas a mayor parte das quaes se criava nas Casas aonde naseraõ alem da natureza parecia totalmente escuzado para esta Santissima donzella assim porque naõ necessitava de ensino porque tinha todos os Thesouros da graça e sabedoria antes parece q. a mesma sabedoria a tivesse naõ sô delineada mas amassada e construida como Casa em que havia de albergar por nove meses o Filho de Deos: Conforme o dito do Espirito Santo Sapientia edificavit sibi Domum excidit Columnas septem: outrosim quis a Majestate Divina que fosse recolhida n'este lugar e isto p.a dous fins hum era para que servisse de Mestra e exemplar a todas as mais pupilas e alumnas no d.o Coll.o e outro para exercitar e provar com aquella nova mortificaçaõ o espirito de Santa Anna e de Saõ

Joaquim

Joaquim. Aqui entra agora afalarme a mes=ma Santissima Senhora e diz assim. Filho n'es=ta mesma Ocaziaõ a vista d'este taõ sensivel apar=tamento que sentimos eu e os meos Pays, te quero en=sinar hua doutrina muy importante e he que ninguem que attende asua perfeiçaõ e pertende chegar amais estrei=ta uniaõ com Deos ha de entender que haja outro meyo ou caminho senaõ o caminho real da Santa mor=tificaçaõ cuidará alguem que este penozo trabalho seja só p.a noviços e principiantes e se enganaria outros imaginaõ que so sirva e seja necessario para ven=cer os afectos e domar as paixoens mal ordenadas para que naõ nos facilitem a offensa grave de Deos e estes tambem vaõ enganados, outros se persuadiraõ que estas mortificaçoens saõ menos entaõ poderamos izentarnos quando com o decurso de tantos annos de legitima Guerra temos finalmente chegados com o favor de Deos a sua especial uniaõ e estes taõ bem vaõ errados; com que a mortificaçaõ he hum habi=to que sempre ha de trazer athe a morte quem pertende sobir ao monte da Virtude e receber os infinitos favo=res que o mesmo Senhor concede aos Seos Servos: Pa=recia certamente ou podia parecer que assim estives=sem experimentados da maõ de Deos a minha May com o Seo Esposo em tantos annos de paciencia com tantas injurias e desprezos que lhe faziaõ todos pa=ra ver que em tantos annos sem embargo de tantas oraçoens e esmollas e obras que faziaõ pa=

raõ

para alcançar a fecundidade promettida e com tudo,
todo este peso naõ bastou; mas quase apenas ti=
nhaõ alcançado de Deos o bem dezejado na sua Fi=
lha eis o mesmo Senhor quase implacavel com elles
e insaciavel das suas mortificaçoens lhe ranca como
dos braços aquella Filha que lhe tinha a vista de tan=
tos trabalhos concedida e quer que seja indispensa=
velmente transferida p.ª o Templo e que melhor e
mais santo Templo podia haver do que a mesma
sua Caza? porem que se hade fazer? Estas saõ
as provas e estas saõ as tentaçoens, com as quaes
continuamente nos prova e nos tenta o mesmo Se=
nhor e so com esta via pode habelitar aquellas Co=
roas que com toda apropprietade as chama o Es=
pirito Santo p.º seo Aplo Jaco 1. 12. Coroa da
Vida. Beatus vir qui suffert tentatẽ quoniam
cum probatus fuerit accipiet coronam vitæ: se
diz Corôa de vida ep.º que? para significar a sua
perfeiçaõ e stabilidade Todas estas outras Coroas
que pode dar o Mundo, ainda que sejam as
mais ricas e preciozas ainda que sejam Coroas de
Reys e Emperadores saõ corôas de morte porq
morrendo morrem as Cabeças que as levaõ e a
inda antes de morrer que molestias que penas
que angustias mortaes naõ trazem comsigo:
Nem deves immaginar que seja so o officio do
Demonio tentar as almas eu te direi a verdade
quando saõ as almas digamos assim dos man=
dan.os

Mandam.os ou Almas ordinarias que pouco mais
pouco menos naõ aspiraõ senaõ a observancia
dos mandamentos he certo que só o demonio as
tenta mas quando aspira á perfeiçaõ e nos que=
remos com especial empenho adiantallas á contem=
plaçaõ passiva entaõ coaze a menor parte e mais
fraca das tentaçoens e aquellas que levaõ aos de=
monios: Nos principios naõ ha duvida que se lar=
ga mais a rhedia á este tentador; Porem depois
que por ter dado boa cunta de sy e ter feito todo
possivel esta Alma para defendose de taõ fortes ba=
tarias, nos entramos a tomar cunta d'ella e já lhe fa=
zemos entender que ria real.te na Igreja esta novo
estado, Ou Ordem de servos de Deos mais par=
ticulares chamados para huma nova profissaõ que he
a contemplaçaõ alta dos misterios divinos e revelaçoens
de cousas e Doutrinas ainda occultas a constitutio=
ne mundi: Entaõ somos nos q. tomamos cunta d'aquel
Alma ditosa nos que a metemos em fundos taõ es=
curos e com tentaçoens taõ pezadas q a mizeravel naõ
se sabe a que parte se encostar: tu ouviste dizer
que de aquella Alma de ti bem conhecida que a
mesma Santa Tereza e a B. Margar.a de Al=
laquoque tinhaõ tomado como á sua cunta pregale
muitas peças e dizele muitas mentiras e depois
fazer d'ella notavel escarneos e te pareceo isto
impossivel fixando n'isto o teu juizo para pouca
noticia d'esta ricundita Teologia, que naõ heraõ
Santas nem Anjos, nem Almas do Purgatorio

mas

Mas so sy demonios e dos maes impios emali=
gnos que ardem no Inferno; e sem embargo de te
se advertir repetidamente, que assim era que naõ
eraõ diabos mas Santas taõ justas e aceitas a Deos
e taõ dezejozas do teu bem como tuas particulares
amigas: Poes larga a tua teima e obstinaçaõ e
persuadete que assim foi como ellas mesmas te disseraõ.

Saibas que se chega a tal estado, que despedimos p.ª
sempre os demonios d'ellas; nem por isto deixaõ ellas
de ter os seos revelsoens, e combates mui renhidos tan=
to assim que lhes parecem diabos; e ainda dos mays
sujos e malignos com taes blasfemeas, com taes des=
cubertas com taes enredos e apertos e profanidades
e ainda coisas deshonestas; e com tudo naõ saõ Di=
abos mas saõ Almas Santas e ainda das maes elle=
vadas na Gloria saõ Anjos purissimos e aman=
tissimos d'aquellas mesmas Almas nem se envergo=
nhaõ antes se prezaõ ajudar as mesmas Almas com
estes ministerios e fazer o papel de tentadores e de
demonios para ganhalas totalmente a Deos e fazele
encher assim mays depressa aquella medida de mor=
teficaçoens e merecimentos e rezistencias q.' Deos
mesmo lhe tem taixados para depois admittillas
à comunicaçaõ dos seos segredos.

Tornemos agora ao nosso intento. Era pois vo=
ntade de Deos que Maria Santissima fosse
transferida

transferida da Casa dos seus amadissimos Pays para esta Habitaçaõ do Templo claro esta que por ella naõ podia haver melhor retiro do que aquella Casa verdadeiramente Santa, e toda cheya de Virtude e exercicios Santos. Nem havia de ter no Templo companhia taõ Virtuosa e Santa como tinha na d.ª Casa na qual ainda os Servos e Servas eraõ mais edeficativos e Santos que os mesmos Sacerdotes e com tudo quiz Deos Omni jure separare Patre et Matrem a Filia: E dar nisto exemplo a todos os fieis de quanto gosta a Maiestate Divina que os Pays e Mays reconheçaõ que naõ saõ seos nem obra das suas mays os Filhos que tem mas saõ do mesmo Senhor, e assim que fasem muito para desde os primeiros annos consagrallos a quem lhos deo e naõ façaõ da sua Familia aquella repartiçaõ injusta e sacrilega que fasia Caim que era escolher os frutos mays saborosos e perfeitos para o seo uzo; e o mays ruim sacrificallo a Deos assim socede naõ poucas vezes que Pays e Mays semelhantes a Caim fazem semelhantes repartiçoens dos seos Filhos e Filhas aquelle que he de melhor feiçaõ que mostra mayor habelidade este hade cazar este hade ser o esteyo da nossa Casa e se ha algum Minino o Minina mays triste e menos perfeita e dotada da natureza e da graça de menores prendas estas saõ que se rezervaõ para o serviço de

Deos

Deos e para Religiaõ para qual naõ tan-
ne vontade nem habelitade.

Mas quando ou como ou aquem manifestou
Deos este rigurozo Decreto delevar ao Templo e
dedicale n'este mesmo lugar aquelle inestima-
vel Thezouro? quando o mesmo Senhor quiz da
Caza de Abrahaõ aquel Sacrificio taõ doloroso
na Pessoa de Isaac; naõ manifestou isto nem
ao Filho nem a sua Maij mas unicamente ao
Pay: Porem foi tudo ao reves n'essa occa-
ziaõ: esta manifestaçaõ a fes Deos a mesma
Senhora e foi no dia 25 de Março: Este
dia como foi aquel mesmo destinado para se
effectuarem e darem a Luz os mays altos e Escon-
didos Misterios assim parece que foi sempre de-
pois e dantes accompanhado com obras e bene-
ficios mays particulares: estando pois Maria
Santissima em tal dia absorta em altissi-
ma contemplaçaõ entaõ he que ovio da San-
tissima Trindade dizerse aquela palavras
ja proferidas por bocca do Santo David
seo Avo Audi Filia et videt et oblivi-
cere populum tuum et domum Patris tui et
concupiscet Rex decorem tu: Ficou ella
naõ ha duvida azzas admirada e confuza
d'esta nova ordem; e ainda que por respeito
de sij mesma estava muito pronta a Cortar
todos

todos os Vinculos que eraõ bem fortes do es=
pecial amor que lhes tinha e aelles, e asua Ca=
za com tudo naõ sabia como dar este reca=
do specialmente asua Maij Santa Anna
da qual hum semelhante apartamento pa=
recia que lhe havia de ser taõ sensivel como a
mesma morte.

Todas estas deffiuldades venceo porem a
grande generosidade e constancia sua e o a=
brazado amor que tinha ao seo Deos e bus=
cando cheya de valor econfiansa asua Maij
que estava retirada noseo Quarto contemplan=
do os in estimaveis beneficios que lhe tinha fei=
to concedendolhe huma ~~[illegible]~~ taõ admiravel
Filha da qual cada hora viaõ enotavaõ por=
tentos taõ raros que os traziaõ abismados:
entrou poys aventarse com asua querida
Maij e bótandose aos seos Pes de joelho lhe
disse claramente Minha Maij amadissima
he chegada a occaziaõ em que aquel Senhor
Omnipotente que nos creou quer de vos spe=
cialmte hum grande Sacrifisio e quer reconhecer
como com huma pedra de toque os quilates
do Vosso amor. Respondeo a Maij que de=
zejava muito saber qual fosse este Sacri=
ficio que Sua Maiestate Divina quizesse

d'ella para logo effectualo; eque bem ainda mais, em aquella occasiaõ conhecia e desprezia as menos taõ relevantes que lhe tinha feita especialmente em dale huma Filha taõ do seo gosto descubrio entaõ o fio da espada à Prudentissima Filha e lhe disse pois esta mesma Filha que taõ Liberalmente vos concedeo e talvez a mais muito mais do que merece quer elle que seja apartada de vos e da vossa Companhia e que sejã dedicada a o serviço do Templo.

Sentio quanto se pode immaginar este golpe Santa Anna e foi necessaria toda a sua virtude e constancia para que naõ desmayasse, e resoluta de querer em tudo sacrificarse a vontade Divina e atropelar por toda aquella resistencia que fariaõ a taõ rigurosa ordem os seos affectos, ao menos queria alguma dilaçaõ para poder mais prepararse a tal ferida: porem foi advertida que havia de ser logo e que no dia seguinte havia ja de acharse na Casa de Deos com as outras Virgens deputadas a este serviço e que devia de logo mandar aviso a Saõ Joaquim que naõ estava muito Longe da Casa occupado no seo officio para que lhe desse o necessario consentimento. Foi este aviso hum ponta de espada que ferio no ma=

maes vivo de Coraçaõ a Saõ Joaquim; e ainda
que fosse diante de muita gente naõ pude dessimu=
lar a dor e enterter as Lagrimas; e porque todos lhe
perguntavaõ e instavaõ que funesto accidente era
aquelle que o obrigava a mostrar taõ vivo o sentimen=
to nem siquer o pudo totalmente declarar so salio
em algumas vozes trunças dizendo huma só Filha
que depoes de tantas preces Nosso Senhor me deo a=
gora e como por maes que quizesse entreter as Lagri=
mas naõ podia cuidavaõ os circunstantes que ter=
ria soccedido alguin mortal accidente aquella
Santissima Filha bem conhecida de toda [illegible] sua ra=
ra formozura e virtude passando d'este modo a sua
pena a derramarse en todos. Porem o Varaõ Santo
naõ attendendo maes a cousa nenhuma que obedecer
â Ordem Divina naõ obstante qualquer sentimento (
deo as Ordens oportunas aos seos trabalhadores e logo
se restituhio aonde o chamaraõ: chegou com 3 Legoas
de caminho feitas a pé e apenas encontrandose com
Santa Anna naõ podiaõ por tempo bastante ar=
ticular palavras p.^a copea do pranto que as em=
baraçava e d'este modo explicaraõse aquelles dous
Angelicos Coraçoens. ex entrou Nossa Senhora naõ
sei se maes a consollalos e animallos ou fazelo maes pe=
netrante a sua magoa e finalmente rompendo a vista
e a exhortaçaõ e exemplo d'ella nos actos maes eroicos de
passiencia de resignaçaõ de humildade de conformi=
tade com a vontade de Deos la se meteraõ a cami=
nho

ácaminho com amayor celeridade possivel.

Queriaõ inda SS.^{es} com cuidado igual ao seo affecto tratar dealgum preparo quanto consentiaõ a sua pobreza que naõ tera esforçada porque tinhaõ dos bens de Deos mas voluntaria paraque tudo gastavaõ com os pobres em serviço de Deos. Porem Nossa Senhora recusou tudo isto declarando que omesmo Deos oque queria unicamente era àpureza da Alma. E como sucedia aquelle prodigio taõ raro que os Vestidos de Nossa Senhora nem sesujavam nem se rompiam no seo Corpo; mas quanto maes tinhaõ de uso tanto mays pareciaõ novos: essa evidencia obrigou adeixarse com estes cuidados e só em cuidar de resignarse com a Vontade Divina eseguir em tudo os dictames da mesma Filha.

Cap: 24.

Como foi recebida entre as donzellas que serviam a templo Nossa Senhora e o tempo que se deteve n'ella.

Diz discretamente o famoso Seneca que o Sol ainda que naõ fizesse nenhum outro beneficio á terra senaõ veritalla simplesmente e dalle

E uma

E uma visita passaggiera com tudo por isto so
mereceria da todos eternos agradecimentos: Assi=
sim podemos dizer tambem d'esta vesita e entrada
que fes n'este domicilio do Templo a Virgem San=
tissima: Era tal a sua fermosura a sua modes=
tia a sua graça que não tivesse feito nenhum ou=
tro benefficio Havia sempre de excitar aquelle tem=
plo este dia como o mais solemne e aventurado
para elle esp.e seos habitadores: Nem eu me posso
divertir a recolher os benefficios e prodigios stupendos
que em tão grande numero fes ella n'este mesmo
lugar so darei noticia de dous dos quaes he abona=
dor o mesmo Divino seo Filho que me os manda re=
ferir o Primeiro foi este Havia Euma donzella
possuida da tanto tempo do Demonio o qual fa=
zia n'ella varias estravagancias e amotinava
toda aquella Communitade nem já podiam ullo
modo aturar aquelle encommodo tão pesado, e
devia já de tempo bastante ser apartada d'aquelle
contuberni pelo perigo que corrião as mais Compa=
nheiras porquanto estes maos espiritos com todo o
desvello procuravão de propagarse em semelhantes
occasioens e a pouco a pouco o que hera desastre de
huã vem a ser achaque de muitos; porem como es=
ta era Filha de Parentes muy poderosos e tinhão
muita superintendencia no Templo não se podia exe=
cutar o que era justo e ordenado das mesmas Leys
d'aquella habitação: Varias veces os Sacerdo=

Dia 37 Ag. 760

tes

Sacerdotes mais Veteranos Atrevados de arrojarão a intentar de sacudir com Orações e preceitos aquel Hospede mal dizendo se que era hum so Hospede porque as vozes era tanta agritaria e a Variedade de Vozes que parecia antes huma companhia de Demonios que estivesse aquartellada em aquel corpo infecto: mal apenas poz a Virgem immaculada o pé na batente da porta como se o inimigo commum sentisse a força da sua degoladora: deo entaõ horrendos gritos que fes espantar a todos e dizia que queria levar comsigo aquella sua captiva porque naõ podia parar mais a hi em fim todas as donzellas andavaõ taõ alvoraçadas que naõ sabiaõ já parte de sy e como tantas loucas queriaõ escapar todas d'aquelle domicilio, e por q. as portas estavaõ sempre fechadas algumas se queriaõ boutar das janellas abaixo: com

Compadecida de tanta confusaõ a mesma Sinhora quiz avezinharse mais e entrou animosa no cubiculo aonde estava a Obsessa com a cara taõ encelada e os olhos taõ revirados e boutando d'elles como lavaredas de fuogo: à vista d'aquella Divindade a qual ainda que fosse oculta a todo o Mundo era bem conhecida aquelles Monstros e ex o principal d'elles arrebatou aquella energumena a levou pelo alto como para fugir do seo aspecto e queria

correr

correr com ella e saltar da Janella fuora po=
rem tudo lhe valdou Maria Santissima e
obrigou a restituir ao Seo pae. . . .

Enserramento
e declaração das emendas e entreli=
nhas

Trasladado o sobredito Caderno o con=
sertamos e conferimos com o proprio e neste conser=
to e conferencia achamos as entrelinhas e emmen=
das abaixo declaradas que saõ:
A f. 4 v. Linha 20 dis a entrelina = entaõ=
f. 8 v. linha 19 dis a emmenda = e armarmos=
f. 11 v. linha 23 dis a entrelinha = naõ =
f. 12 linha 19 dis a entrelinha = podendo=
f. 18 linha penultima dis a entrelinha = a =
f. 27 linha 3.ª dis a entrelinha = o = f. 29 li=
nha 13 dis a emmenda = ingeebimus =
f. 31 v. linha 24 dis a emmenda = da superio=
ritade = f. 36 linha 10 dis a entrelinha
= de esta = ibid. linha 16 dis a entrelinha
= em ella = ibid. v. linha 18 = dis pouse
e uma palavra = f. 38 v. Linha 5.ª dis a em=
menda = utilissimos = ibid. Linha 6 dis a
entrelinha

intrelinha = de = ibid. Linha 15 „ dis
a intrelinha = totalmente = § 39 Linha
23 „ dis a intrelinha = menos =
§ 43. Linha 6.ª „ = aspada huma pala=
vra = § 45 §. Linha 16 „ dis a emmen=
da = com que te amo = § 46 Linha
24 „ dis a intrelinha = tomei a meu cargo =
§ 48 §. Linha ultima „ dis a intrelinha
= outro = § 49 §. Linha 11 „ dis a intre=
linha = pagar ibid. Linha 27 „ diz a in=
trelinha = para = § 53 Linha 14 „ dis
a intrelinha = inaturavel = § 53 § Li=
nha 22 „ dis a intrelinha = vestindoas =
§ 59 § Linha 2.ª „ dis a intrelinha = em
taes = § 61 § Linha 4.ª „ dis a intrelinha
= e caminhos = § 62 §. Linha 14 „ diz
a chamada á margem = Seria menos sensivel
a m.ª rezistencia = § 65 Linha 4.ª „ dis a mar=
gem = interior.te = § 66 § Linha 3.ª „ dis á
margem = tão novo e inaudito = ibid. Linha
5.ª = aspadas duas palavras = § 68 § Linha
penultima „ diz a emmenda = escolhido =
§ 69 Linha 5.ª „ dis o emmendado = amaris=
simo = ibid. Linha 15 „ dis a intrelinha
= tempo = § 72 Linha 10 „ dis a intreli=
nha

intrelinha = para = §84§ Linha 1.ª
dis aintrelinha = com = §88§ Linha 11
dis aintrelinha = he = §92 Linha 1.ª
dis aintrelinha = a sua = ibid. Linha 2
dis aintrelinha = dada = §92§ Linha 4.ª
dis aintrelinha = toda = §100§ Linha 3.ª
dis aintrelinha = de Jeruzalem = §103§ Li=
nha 7.ª dis aintrelinha = naõ = §105§
Linha 3.ª dis aemmenda = alcançando ibid.
Linha 8.ª dis o emmendado = p.ª = §108
Linha 13 arpada huma palavra

E ao proprio nos reportamos o qual elle sobredito
Dezembargador Escrivaõ e Adjunto do Tribunal
da suprema Junta da Inconfidencia tornou a
entregar ao Illustrissimo e Excelentissimo Se=
nhor Conde de Oeyras Secretario de Estado com
este traslado que foi feito por ordem do mesmo
Senhor. E eu Joaquim Joseph Borralho, que
o escrevi, e assignei com o meu signal razo de que
uzo. E eu Joze Ant.to de Oliveira Machado, Escrivaõ da
Inconfidencia, que o sobescrevi, e assinei

Joze Ant.to de Oliveira Machado

Joaquim Joseph Borralho

Tem este Traslado [que he só do pr.º Caderno, q̃ escreveo o Jezuita Gabriel Malagrida] cento, e doze meias folhas, que todas saõ numeradas, e Rubricadas, por mim Joze Ant.º de Sil.ra Machado, Dez.or da Caza da Supplicaçaõ, Escrivaõ, e Adjunto do Tribunal da Suprema Junta da Inconfidencia, com a minha Rubrica // Silv.ra // de que uzo. E p.a constar fis este Termo, que assinei. Secretr.a de Estado dos Neg.os do Reino a 8 de Janr.º de 1761.

Joze Ant.º de Silv.ra Machado

Illm.º e Rm.º Senhor

Li com a attenção devida o papel da vida de Santa An-
na, que V. Illm.ª me manda censurar, e antes de explicar
o juizo, que faço destas Revelaçoens, digo a V. Illm.ª que rendo
a Deos muitas graças por se descobrir a tempo, que se posse re-
mediar, porque podia fazer gravissimos damnos aos Fieis.
Sempre estive na persuazão, que a facil crença nas Revelaçoens
particulares tem feito mais damnos á Igreja, do que muitas
heresias, e o mostrarei claramente por todos os Seculos em hum
Escrito que darei á luz com brevidade, e esta que V. Illm.ª me
manda qualificar não lhe faria poucos, se se publicasse. Sem-
pre o mundo foi fertilissimo de impostores e grandissimos Em-
busteiros, que abuzando da simplicidade dos Fieis os preten-
dem enganar com fabulas, que não sendo, senão effeitos da
sua Fantazia, as querem vender como Divinas Revelaçoens.
Principiarão estes impostores quasi com o mesmo mundo, e
por todos os seculos delle tem havido já mais, já menos conforme
a disposição, que acharão para publicar, e introduzir os seus em-
bustes. Não houve objecto, a que não pertendesse inficionar este
veneno do embuste. As mesmas vidas de Jesu Christo, de Ma-
ria Santissima, dos Apostolos e outros varoens Apostolicos dos
primeiros Seculos da Igreja, não escaparão ás mãos destes
impostores os quaes já fingindo saber, o que constava por Divina
Revelação, já fingindo-se elles mesmos testemunhas de vista,
do que escrevião lhe mentavão aos Povos enganavão aos sim-
plices, e causarão gravissimos damnos á verdadeira piedade.
Brevemente, como já disse darei a luz hum Escrito, no qual
mostrarei com mais extenção, o que agora digo somente de passa-
gem.

Assim tem sido sempre o mundo inficionado destas verdadeiras
pestes da Religião porem tenho eu lido muito, e tenho visto não
pouco, devo confessar, que em toda a carreira dos Seculos passados
me parece não appareceo no mundo Embusteiro, e impostor,
mayor, do que este, que finge esta vida de Santa Anna e quer
publicar, como verdade revelada por Deos, como verá V. Illm.ª
nas notas, que farei sobre as suas pertendidas Revelaçoens, e
verdadeiras embustiçes. De Santa Anna não diz cousa alguma
o Evangelho, e este pouco, que sabemos pela Tradição, e pelo teste-
munho de alguns Santos Padres, he só o que Deos quiz, que
soubessemos, e o que sem duvida basta saber a Igreja, e aos Fieis.
Com agora este Propheta dos ultimos Seculos querer-nos in-
troduzir, como revelada por Deos huma vida, que elle finge,
para os fins que Deos sabe, e nos não deixamos de conjecturar,
e toda cheya de ignorancias, de falsidades, de erros, de indecencias,
e que não contem, senão frioleiras? Não vejo que se posso fa-
zer mayor injuria a Deos, do que impiamente imputar-lhe cou-
sas indignissimas da sua bondade, da sua sabedoria, e da sua
Magestade. E tudo faz este Embusteiro abuzando da simplici-
dade do Povo, e abuzando ainda mais do feito, do que não sai Povo,
pois

pois se lhe meteo na cabeça, que havia de persuadir-lhe, co-
mo revelado por Deos as suas ficçoens, e muito mais a sua
ignorancia, que nesta vida tão claramente se descobre.

Perdoe o Santo Tribunal a acrimonia do estyllo, pois não há pie-
dade, que sofra, que hum Embusteiro jure, e perjure, como
faz este, que lhe revelou Deos cousas indignissimas de virem
a imaginação do homem mais estupido. Eu não calculo estas
pertendidas Revelaçoens por Divinas, porque por qualquer par-
te, que se olhe, lhe faltão os caratheres, que segundo a Escritura,
os Santos Padres, e a Igreja devem ter as Revelaçoens que são
verdadeiras. Tem muitos erros, muitas falsidades, muitas cou-
zas indignas de Deos muitos discursos ignorantissimos attri-
buidos a Jesu Christo, muitas palavras desuzadas inteiramente
na Igreja, e outros infinitos defeitos, que se se fizesse sobre el-
las a Crise, que merecem, não haveria palavra, que não mere-
cesse censura. Tambem não julgo que estas Revelaçoens são il-
lusoens do Demonio, e quem as ler com attenção, há de fazer o
mesmo juizo porque o Demonio quando se transforma em Anjo
de Luz, sabe-se occultar mais, e tanto que segundo os Santos
Padres, e Doutores Mysticos he impossivel conhecer-se sem auxi-
lio, e luz particular de Deos, que he huma graça gratis data,
a que chama o Apostolo Discretio Spirituum, e estes sonhos são
tão claramente mentirosos, que não era o Demonio tão ignor-
rante, que quizesse logo ser descuberto. Não me parecem tam-
bem imaginaçoens, e fantazias involuntarias, de quem as es-
creve, porque são muito estudadas para serem involuntarias.
Resta só, que sejão huns meros embustes e fingimentos, mas
fingimentos, e embustes muito máos. V. Emª. verá, se eu me
engano pelando com o peso da Santidade deste rectissimo Tribu-
nal estas brevissimas Notas, que faço sobre as principaes das
suas Proposiçoens, que não dá o tempo lugar a mais particu-
lar exame, nem á dizer verdade o julgo necessario. Porem an-
tes de entrar na censura darei aqui algumas Regras Critico-
Mysticas certissimas e assentadas entre todos os Doutores, as quaes
serviráõ, como de pedra de toque para conhecer o ouro falsissi-
mo destas supportas Revelaçoens.

Regra 1ª

Todas as Revelaçoens attestadas por Pessoa, que ou as desejou, ou
as pedio a Deos, ou he facil em as publicar, se devem julgar sus-
peitosas, falsas, e illusorias. Gracian. in Syllabo Lapid. ad discer-
nendas veras Revelation. apud. Amort. de Revelation. privat. pag.
36. Reg. 2ª, e todos os Mysticos, e Santos Padres convem nesta
Regra.

Regra 2ª

Se huma mesma Pessoa attestada de si continuas Revelaçoens divi-
sas de Deos, ou dos Santos, não se deve crer, e se pode julgar
Embusteira. Porque não he decente a Divina Sabedoria multi-
plicar tanto as Revelaçoens sem necessidade e deste nosso tempo
bem se pode dizer, o que diz a Escritura do tempo de Samuel: Sermo
Domini erat pretiosus in his diebus. Gracian. Loc. cit. Part. 2. Lib.
3. Cap. 2. Amort. Loc. citat. pag. 41. e todos os Mysticos.

Regra 3ª

A Pessoa, que testifica de si muitas Revelaçoens de Deos, mas todas feitas com modo sensivel, e externo, se deve julgar illusa. Porque este modo he o mais imperfeito em materia de Revelaçoens, e não se deve crer, que Deos uniformemente obre em huma materia pelo modo mais imperfeito. He doutrina de todos os Mysticos

Regra 4ª

As Revelaçoens que resolvem questoens Theologicas, Philosophicas, Historicas ou Chronologicas controvertidas entre os Doutores são suspeitozas, porque Deos não revela couzas, que não sejão necessarias, e nada he necessario para a Fé, e Religião resolver estas questoens, que são controvertidas entre os Doutores. Esta Regra he de todos os Mysticos.

Regra 5ª

As Revelaçoens, que dizem doutrinas novas nunca ouvidas na Igreja, nem nos Santos Padres, e Doutores, ainda que claramente não sejão contra a Fé, se devem julgar falsas, e illusorias, porque toda a novidade em materia de doutrina he suspeitoza. Todos os Doutores convem nesta Regra.

Regra 6ª

Quando huma Pessoa, que testifica que tem Revelaçoens de Deos, pronuncia huma só, que seja falsa, todas as mais se devem ter por suspeitozas, e illusorias ou incertas suas. Esta Regra he da Sagrada Escritura no Capitulo 18. do Deuteronomio, com muito clara na versão dos Setenta, e he admittida por todos os Mysticos.

Regra 7ª

As Revelaçoens de couzas, que não pertencem ao culto de Deos, e augmento da Religião, e só servem para nutrir a curiosidade humana, ou de couzas, que se podem facilmente aprender com o estudo, e diligencia ordinaria, se devem ter por falsas. Nesta Regra convem todos os Mysticos. He fundada na Sagrada Escritura em Isaias: Ego Deus docens te utilia. A razão he, porque Deos assim como não faz milagres, assim tambem, não faz Revelaçoens sem necessidade.

Regra 8ª

As Revelaçoens, que se contradizem entre si, ou que são contrarias a outras Revelaçoens de mayor autoridade, se devem reputar por falsas, e illusorias. He clara a Regra, e de todos os Mysticos.

Regra 9ª

As Revelaçoens, que contem Proposiçoens contra a Fé, contra a Sagra-

da

da Escritura, contra a tradição, ou temerarias, escandalosas, offensivas dos piedosos ouvidos, ou que mereção qualquer outra censura Theologica, se devem logo reputar falsas, e illusorias. He certissima Regra, e capital nesta materia.

Regra 10.

As Revelaçoens, em que se introduz Deos fallando, ou os Santos com modo indigno da Magestade Divina, e da gravidade dos Santos, devem ser reputadas falsas, e illusorias. He clara, e de todos os Mysticos.

Contra todas estas Regras certissimas da Mystica peccão as Revelaçoens, que V. Illma. me manda examinar, como ja mostro com brevidade, pelo que sem a menor duvida, devem ser julgadas falsas, e hum dos puros embustes, de quem as finge.

Notas sobre o Proemio

O Proemio nos escritos he o melhor signal, que dão os Criticos para conhecer o caracther, o genio, e qualidades do Escritor, e por isso este Proemio, ainda que nada tenha de bom, ao menos he hum signal quasi natural do Author deste Escrito. Por muitos principios se conhece logo no Proemio, que as Revelaçoens, de que tracta este Escrito não são de Deos, nem de quem finge o seu Author. O primeiro he, o que diz no numero segundo, que desejava muito saber por Divina Revelação as noticias, que aqui escreve. Ora todos os Santos Padres, e Doutores mysticos assentão, que o desejo de ter revelaçoens ou outras cousas extraordinarias he illicito, e presumptuoso, e contra o preceito, que Deos nos poz na Sagrada Escritura, de não procurarmos saber as cousas, que são superiores á nossa capacidade, e por mais extraordinarias: *Altiora te ne quæsieris.* E quando o homem no desejo de ser instruido por Divina Revelação em alguma cousa, como se pode julgar, que Deos o instrue nella, condescendendo com o seu desejo illicito, e presumptuoso? Seria este feito muito injurioso a Deos. Como ha de premiar Deos com hum favor hum acto de soberba, como este? Não he possivel, e por isso dizem os Mysticos, que estas Revelaçoens se devem reputar sem alguma duvida por illusoens ou fingimentos. Veja-se Gerson Tract. de distinct. verar. et falsar. Revelat. Gravin. ind. Theol. Lapid. São Vicente Ferrer de vit. Spirit. Cap. 12. e todos os Mysticos.

O segundo principio he confessar este visionario neste Proemio, que pedio a Deos lhe revelasse esta vida. Ainda que estas Revelaçoens não tivessem outro fundamento para se julgarem embustes, e não Revelaçoens, bastava, e sobrava muito só este. He doutrina certa, e Regra capital de todos os Mysticos nesta materia. Basta por todos a grande Santa Theresa na Morada 6. Cap. 9. pelas seguintes palavras: *Primeiramente porque he sinal de falta de humildade pedir a Deos os dons, que nin-*

guem

quem pede merecer. O Lavrador não deseja ser Rey, porque vê que o não merece. Em segundo lugar, porque quem pede estes dons, está em grande perigo de ser enganado, porque ao Demonio lhe basta qualquer disposição para entrar no Coração do homem, e enganalo. Em terceiro lugar, porque o mesmo desejo basta para parecer ao homem, que lhe revelão, o que he só imaginação sua, assim como sonha de noute, o que deseja, e imagina de dia.

Até aqui Santa Theresa, e he doutrina certissima, porque hum homem, que se atreve a pedir a Deos que lhe revele alguma cousa, não pode deixar de ter huma soberba refinadissima, cortar no conceito, que he tão bom, e de tantos merecimentos, que Deos lhe ha de fallar, e revelar-lhe, o que elle quer, e pede. Ora segundo a Escritura e Santos Padres, não ha cousa, que mais aparte a Deos da Alma, do que a soberba, assim como não há cousa, que mais traga a Deos para a Alma do que a humildade. Pelo que a Alma, que he soberba esta indisposta de todo para receber as luzes do céo, e tudo quanto disser de Revelação, se deve julgar illusão Diabolica, ou Embustão sua.

Os Santos Padres nunca se atreverão a pedir a Deos, que os instruisse por Divina Revelação, ainda daquellas verdades, que lhe erão necessarias para doutrina dos Povos, e utilidade da Igreja, como se pode ver em Santo Agostinho Lib. 10 Confes. Cap. 35. cujas palavras clarissimas, não refiro attendendo á brevidade. Como logo se atreve hum homem, que não he santo a pedir a Deos, que o instrua por Divina Revelação em cousas que não são necessarias, nem a elle, nem para utilidade do Commum? He grande temeridade! Mas não deve ser encobrir este visionario, se quizer dizer, que na dilatada carreira dos Seculos, se achão alguns Santos, ainda que poucos que pedirão a Deos os instruisse em algumas verdades por Revelação, como Santo Ephrem, Santo Anselmo, Hildeberto, e alguns mais, que se pode ver em Amort. Tom. de Revelat. privat. Não se pode cobrir com este escudo este visionario, porque a estirpe da Santidade destes homens, nos obriga agora a julgar, que forão movidos especialmente por Deos para estas petições, o que não devemos, e seria imprudentissimo julgar deste visionario.

O terceiro principio, porque logo neste Proemio demostra a falsidade destas Revelações he a puerilidade, com que este visionario, as escreveu, e publicou sem ser obrigado nem mandado por algum Superior. Ora segundo todos os Mysticos a puerilidade, que tem a pessoa em publicar as suas Revelações he hum claro signal, que não são verdadeiras, senão embustes. As Almas, que tem Revelações verdadeiras, não tem outro cuidado mayor, do que occultalas, e apenas com rigurosos Preceitos dos seus Superiores

riores, e confessores as publicaõ, constrangidos com tão grande senti-
mento seu, e da sua humildade, que conforme diz Santa The-
resa, lhe custa tanto, como perder a vida. Pelo contrario aque-
lles que sem violencia alguma, antes com muito gosto seu pu-
blicaõ, que tiveraõ, ou tem Revelaçoens de Deos, he certissimo,
que não tem Revelaçoens algumas, e que tudo quanto dizem he
fingimento, e embuste.

Que differente pratica, do que este Visionario usou São Paulo
com a visão, que teve do seu admiravel Rapto, pois a occultou
quatorze annos, e ainda depois de tanto tempo, a publicou obri-
gado unicamente da utilidade da Igreja, como observa San-
to Ambrosio: Ante annos quatuordecim revelatum sibi di-
xit, et tamen revelationem tandiu apud se tenuit, et repres-
sit, nec dixisset, nisi utile nobis judicasset, ut diceret, ne re-
velationibus extolleremur. Assim fazem como São Paulo
os que tem Revelaçoens verdadeiras. Occultaõ quando podem es-
tes favores de Deos, e so os publicaõ obrigados, e muito obrigados.
E como este Visionario obraõ os que não as tem, e publicaõ os
seus embustes como Divinas Revelaçoens. Nem basta, que
nos queira dizer este visionario com toda a [illegible], que
foi mandado por Deos publicar estas Revelaçoens, e que o ha
de fazer succeda bem ou mal. Não basta, porque este man-
dado de Deos he tão falso, e tão fingido, como as mesmas Re-
velaçoens, e delle ha a mesma duvida, porque não o podia ter,
senão por Revelação, e pode estar seguro, que ninguem lhe
ha de dar credito sobre sua palavra, quando affirma, que Deos
o mandou, e como não mostra Decreto algum de Superior
legitimo, ha de dar-nos licença, para lhe dizermos, que tudo
quanto diz he huma mentira, e que publica estes delirios e
embustes sem ordem alguma, e muito por sua alta recreação.
Fundados neste pressuposto vamos ver as cousas principaes,
que se contem nestas pertendidas Revelaçoens, que criti-
car tudo he impossivel, e desnecessario.

Notas sobre o Cap.º 1.º

Pagina primeira linha 4. diz este visionario em nome
de Deos fallando do tempo da criação do mundo ate o nasce-
cimento de Santa Anna: Erão sinco mil e tantos annos
que. Primeiramente o tempo, que correu desde a criação
do mundo até á vinda de Christo, he huma questão Chro-
nologica invencibilissima, que os Doutores controvertem for-
tissimamente, e sobre a qual ha quasi tantas sentenças, como
cabeças, e não havia para que Deos a decidisse revelando o tem-
po a este visionario, quando não quiz decidi-la no Evange-
lho, e he signal de não ser Revelação de Deos conforme a sentença
de todos os Mysticos, que demos na Regra 3.ª Em segundo
Lugar

lugar se mostra evidentemente, que naõ he Deos quem fal-
la; pois se explica dizendo: Cinco mil, e tantos &c. Porventu-
ra naõ sabia Deos certamente quantos annos tinhaõ pas-
sado, que foi necessario dizer indeterminadamente: cinco mil e
tantos? Este modo de fallar convem aos homens, mas he indig-
no da sabedoria, e gravidade de Deos. Hum Historiador, que pa-
ra determinar o tempo de hum facto celebre, que quer referir
na sua historia, se explicasse pelos termos seguintes: Succedeo
no anno de mil e tantos, seria reputado, ou por ignorante, ou
por pouco exacto; e ha de imaginar-se, que Deos quando revela
use dos mesmos termos, que usaria hum homem ignoran-
te, e pouco diligente, e exacto? Seria blasfemia só imaginalo.
Naõ he logo Deos quem falla, mas este visionario, que finge.
Em terceiro lugar. Ainda que o tempo, que correo desde a cria-
çaõ do mundo até a vinda de Christo, seja muito con-
troversido, com tudo naõ ha Chronologo, que aponte neste an-
nos, que diz esta pertendida Revelaçaõ, e por isso ella he contra
todos os Chronologos, e contra a Chronologia quasi moralmen-
te certa, que hoje seguem os Doutores, que naõ dá muito tem-
po a existencia do mundo antes da vinda de Christo, e con-
sequentemente naõ he revelaçaõ, mas embuste.

...mo alem... dos ...onolo-

Todo o Capitulo he contra o estylo, que Deos costuma usar,
quando falla aos seus servos, porque as suas palavras saõ claras
simplices, graves, e só as necessarias, como consta das Regras
mysticas referidas acima. Tudo he ao contrario nesta Revelaçaõ,
pois se finge huma dilatada conversa, que Deos teve com este
visionario de tudo desnecessaria, e ainda inutil. Na pagina 6.ª
verso o modo porque se explica he indecente, e indigno da
gravidade, e Magestade Divina, e mostra bem, que naõ he Deos
quem falla, mas este homem, que compoem, e finge, o que
quer.

Na mesma pagina no fim diz por Divina Revelaçaõ, que os
Pays de Santa Anna casaraõ no anno de quatro mil e cinco-
enta da criaçaõ do mundo. Na primeira pagina diz tam-
bem por Divina Revelaçaõ, que tinhaõ já passados cinco mil,
e tantos annos, como vimos, o que he contradicçaõ evidente, e
anacronismo ignorantissimo indigno de Deos, e ainda de
qualquer homem, que naõ seja inteiramente fatuo, dizer em
tão poucas paginas duas contradictorias tão claras. Mas naõ
para aqui, porque diz mais, que tinhaõ passado dous mil,
e sincoenta annos depois do Diluvio, quando casaraõ os Pays
de Santa Anna. Ora este asserto he irreconciliavel, e de nenhu-
ma sorte se pode compor com o que immediatamente tinha
affirmado. Isto he, que tinhaõ passado quatro mil e sinco-
enta annos desde a criaçaõ do mundo até o dito casamen-
to.

...elaçaõ ...dic- ...es.

riores, e confessores as publicaõ, com tão tam tão grande senti-
mento seu, e da sua humildade, que conforme diz Santa The-
reza, lhe custa tanto, como perder a vida. Pelo contrario aque-
lles que sem violencia alguma, antes com muito gosto seu pu-
blicaõ, que tiveraõ, ou tem Revelaçoens de Deos, he certissimo,
que não tem Revelaçoens algumas, e que tudo quanto dizem he
fingimento, e embuste.

Que differente pratica, da que este Visionario usou São Paulo
com a visaõ, que teve no seu admiravel Rapto, pois a occultou
quatorze annos, e ainda depois de tanto tempo, a publicou obri-
gado unicamente da utilidade da Igreja, como observa San-
to Ambrosio: *Ante annos quatuordecim revelationem sibi di-
xit, et tamen revelationem tandiu apud se tenuit, et repres-
sit, nec detexit, nisi utile nobis judicavit ut diceret, ne re-
velationibus extolleremur.* Assim fazem como São Paulo
os que tem Revelaçoens verdadeiras. Occultaõ quando podem es-
tes favores de Deos, e so os publicaõ obrigados, e muito obrigados.
E como este Visionario obraõ os que não as tem, e publicaõ os
seus embustes como Divinas Revelaçoens. Nem basta, que
nos queira dizer este visionario com toda a [illegible], que
foi mandado por Deos publicar estas Revelaçoens, e que o ha
de fazer, succeda bem, ou mal. Não basta, porque esse man-
dado de Deos he tão falso, e tão fingido, como as mesmas Re-
velaçoens, e delle he a mesma duvida, porque não o podia ter,
senão por Revelaçaõ, e pode estar seguro, que ninguem lhe
ha de dar credito sobre sua palavra, quando affirma, que Deos
o mandou, e como não mostra Decreto algum de Superior
legitimo, ha de dar nos licença para lhe dizermos que tudo
quanto diz he huma mentira, e que publicou estes delirios, e
embustes sem ordem alguma, e muito por sua alta recreaçaõ.
Fundados neste presuposto vamos ver as cousas principais,
que se contem nestas pertendidas Revelaçoens, que criti-
car tudo he impossivel, e desnecessario.

Notas sobre o Cap.º 1.º

Pagina primeira linha 4. diz este visionario em nome
de Deos fallando do tempo da criacaõ do mundo ate o nas-
cimento de Santa Anna. Saõ cinco mil e tantos annos.
Ha Primeiramente o tempo que correu desde a criação
do mundo até á vinda de Christo, he huma questaõ Chro-
nologica intrincadissima, que os Doutores controverdem fre-
quentissimamente, e sobre a qual ha quasi tantas sentenças, como
cabeças, e não havia para que Deos a decidisse revelando o tem-
po fito a este visionario, quando elle naõ quiz decidi-la no Evangel-
ho, e he signal de naõ ser Revelaçaõ de Deos, conforme o sentir
de todos os Mysticos, que demos na Regra 3.ª Em segundo
lugar

lugar se mostra evidentemente, que não he Deos quem fal-
la; pois se explica dizendo. Cinco mil e tantos &c. Porventu-
ra não sabia Deos certamente quantos annos tinhão pas-
sado, que foi necessario dizer indeterminadamente: Cinco mil e
tantos? Este modo de fallar convem aos homens, mas he indig-
no da Sabedoria, e gravidade de Deos. Hum Historiador, que pa-
ra determinar o tempo de hum facto celebre, que quer referir
na sua historia, se explicasse pelos termos seguintes: Succedeo
no anno de mil e tantos, seria reputado, ou por ignorante, ou
por pouco exacto, e ha de imaginar-se, que Deos quando revela
usa dos mesmos termos, que usaria hum homem ignoran-
te, e pouco diligente, e exacto? Seria blasfemia só imaginalo.
Não he logo Deos quem falla, mas este visionario, que finge.
Em terceiro lugar. Ainda, que o tempo, que correo desde a cria-
ção do mundo até a vinda de Christo, seja muito contro-
vertido, com tudo não ha Chronologo, que aponte neste an-
nos, que diz esta pertendida Revelação, e por isso ella he contra
todos os Chronologos, e contra a Chronologia quasi moralmen-
te certa, que hoje seguem os Doutores, que não da ponto com-
po a existencia do mundo antes da vinda de Christo, e con-
sequentemente não he revelação, mas embuste.

...ra o lam-
...m dos
...onolo-

Todo o Capitulo he contra o estylo, que Deos costuma usar,
quando falla aos seus servos, porque as suas palavras são claras,
simplices, graves, e só as necessarias, como consta das Regras
mysticas referidas acima. Tudo he ao contrario nesta Revelação,
pois se finge huma dilatada conversa, que Deos teve com este
visionario de todo desnecessaria, e inteiramente inutil. Na pagina 6.
verso o modo porque se explica he indecente, e indigno da
grandeza, e Magestade Divina, e mostra bem, que não he Deos
quem falla, mas este homem, que compoem, e finge, o que
quer.

Na mesma pagina no fim diz por Divina Revelação, que os
Payo de Santa Anna casarão no anno de quatro mil e cinco-
enta da criação do mundo. Na primeira pagina diz tam-
bem por Divina Revelação, que tinhão já passados cinco mil,
e tantos annos, como vimos, o que he contradição evidente, e
anacronismo ignorantissimo indigno de Deos, e ainda de
qualquer homem, que não seja inteiramente fatuo, dizer em
tão poucas paginas taes contradictorias tão claras. Mas não
para aqui, porque diz mais, que tinhão passado dous mil,
e cincoenta annos depois do Diluvio, quando casarão os Pays
de Santa Anna. Em este asserto he irreconciliavel, e de nenhu-
ma sorte se pode concordar com o que immediatamente tin-
ha affirmado. Isto he, que tinhão passado quatro mil e cinco-
enta annos desde a criação do mundo até o dito casamen-
to.

...relaçoes
...ndic-
...as.

10 Prova-se com evidencia a implicação destas duas Revelaçoens. Desde a Criação do Mundo até o Diluvio segundo o Texto Hebreo, a quem segue a nossa Vulgata, que he só a authentica conforme o Decreto do Concilio Tridentino, passarão mil e seis centos e sincoenta e seis annos, os quaes com dous mil, e sincoenta, que a Revelação affirma tinhão passado depois do Diluvio, fazem tres mil, e sete centos, e seis annos, e não quatro mil, e sincoenta annos da criação do mundo até o casamento dos Pays de Santa Anna, como affirma a mesma Revelação. Logo a Revelação he implicatoria, e inconsequente com si mesma, e por isso claramente falsa.

Revelação inconsequente e implicatoria.

Nem se pode compor a Antinomia, e inconsequencia, que tem esta supposta Revelação com algum dos calculos, que ha de contar os annos ante-diluvianos, como mostro com toda a clareza. Os Setenta Interpretes contão desde a Criação do mundo até o Diluvio mil, e duzentos, e quarenta, e dous annos, o Texto Samaritano conta so mil e trezentos e dous annos, e não ha mais calculos. Ora em qualquer destes computos he inconsequente e implicatoria a Revelação, ainda que estes Textos não são authenticos, e se suppoem corruptos, e errados nesta Chronologia pelos Theologos. Vamos com elles, e principiemos pelo computo dos Setenta. Dous mil e duzentos, e quarenta, e dous annos antes do Diluvio com dous mil, e sincoenta depois delle são quatro mil e duzentos e noventa e dous annos, e não quatro mil e sincoenta, como affirma a Revelação. Logo tambem neste computo he falsa, e inconsequente. Vamos agora ao computo Samaritano. Mil, e trezentos, e dous annos com dous mil, e sincoenta, fazem tres mil e trezentos, e dous, e não quatro mil e sincoenta. Logo a Revelação em qualquer computo envolve em si contradicção, e inconsequencia clarissima, e he falsa, e fingida. Não se pode negar nem ainda duvidar, porque a provo esta ponta na mayor evidencia. E se como disse com todos os Mysticos na Regra 6. quando a Pessoa que testifica de si Revelaçoens, mente, e falla falso em huma só que seja, se devem ter todas as mais, que testifica por falsas, segue-se, que errando tão evidentemente este Visionario na Revelação, que agora qualifico, tudo o mais que disser se deve ter por fingido, e fabuloso.

Na pagina 6. linha 7. traz huma comparação que he indigna de Deos, e he muito [illegible], e contra a gravidade da Magestade Divina. Não he menos indigno, e muito inutil, o que diz logo mais abaixo a respeito do dote da May de Santa Anna, [illegible] naquelle tempo, e Nação se conhecer por mil cruzados, como este Visionario finge, que conta Deos; nem he util a piedade, nem proveitoso ao culto de Deos saber-se esta noticia, e so pode servir para nutrir a curiosidade, e por isso não havia necessidade alguma para que Deos revelasse a este Visionario, pois segundo a doutrina dos Mysticos dada na Regra 7. Deos não revela cousa alguma, nem faz milagres sem necessidade, e para augmento do seu culto, e da Religião, e piedade. Demais, que se a Esposa era tão rica, como casou com hum Esposo, que suppoem estas Revelaçoens tão pobre, que vivia unicamente do trabalho de suas mãos?

que lhe havia de fazer o Anjo São Gabriel em seu nome, para ser May sua. He o mesmo que dizer Deos, que teve medo, que Maria Santissima ficasse de lhe não fazer, o que queria, poderia depois desprezar a offerta de ser May sua, e que com este medo, lhe concedera tudo quanto ella pedia para sua May Santa Anna. O menos, que se pode dizer destas expressoens, he, que são indignas de Deos, cheyas de temeridade, offensivas dos ouvidos piedozos dos Fieis, e injuriosas, não menos a Maria Santissima, que ao mesmo Deos.

Revelação escandaloza.

Na pagina 9 no fim falla Deos, e diz, que Santa Anna no ventre de sua May fez os tres votos, que constituem o estado Religiozo Obediencia, Pobreza, e Castidade. Esta Proposição he até agora inaudita na Igreja. He ignorada de todos os Santos Padres, e de todos os Theologos, e he totalmente nova, e por isso a Revelação deve ser suspeitoza, e muito suspeitoza. Naquelle Povo antes de Maria Santissima não se conhecia, q. cousa era voto de castidade, nem os outros, que são conselhos Evangelicos dados por Christo na Ley nova, antes pelo contrario todas as mulheres daquella Nação procuravão o Estado do matrimonio pela Esperança do Messias, e tinhão como por infames as estereis, e infecundas, como consta de muitos lugares das Divinas Letras. Porem o que impugna mais esta supposta Revelação he, que deroga muito a gloria de Maria Santissima, porque lhe tira a prerogativa de ser ella a primeira, que offereceo a Deos a sua virgindade com voto, como he sentença dos Santos Padres, e persuasão commum dos Fieis. E se Santa Anna fez este voto primeiro, lá vai esta gloria particular de Maria. Concluamos pois, que o Visionario guarde a sua Revelação, ou por dizer melhor a sua imaginação, e nós fiquemos na nossa boa fé, que Maria Santissima, foi a primeira, que consagrou a sua virgindade por voto a Deos.

Revelação, que deroga a gloria de Maria.

Na Folha 9. no fim do paragrafo diz Deos que Santa Anna chorava, e que com as suas lagrimas fazia tambem chorar aos Cherubins, e Serafins que alli assistião de compaixão. Esta Proposição entendida no sentido proprio e rigoroso, como deve entender-se, segundo a Regra de João Gerson no seu Tractado de discernendis veris revelationibus a falsis, citado por Amort tom. de Revelationib. privat. pag. 51. Regula 20, aonde diz, que nos Prophetas [illegible] de termo se deve interpretar contra elles e não a seu favor, he heretica, porque suppoem aos Cherubins, e Serafins corporeos, e que podem chorar, e ter compaixão sensivel, donde se segue, que tambem Deos tem corpo, que he o erro primeiro dos Anthropomorphitas. Porem se o Visionario quiser dizer, que Deos fallou no sentido metaphorico, e improprio, lhe respondo, que he indigno de Deos occupar-se em revelar estas bagatelas, e por isso com qualquer sentido, que se tome, não tem caracter de Revelação de Deos, antes mostra ser sonho deste visionario, e sonho muito mal fabricado.

Revelação heretica.

Estas

Estas são as Notas, que faço sobre o Capitulo primeiro, e primeira Revelação, e não noto tudo, o que nelle ha, que notar, porque me parece escusado, e basta dizer, que todo elle he huma frioleira, e que não tem o minimo signal do que dão os Santos Padres, e Doutores para calcularmos as Revelaçoens verdadeiras, antes tem todos os signaes das falsas.

Notas sobre o Capº. 2º.

Na folha 10 Continuão as Revelaçoens, que Deos certamente não usa, quando falla aos seus Servos. Aqui diz huma falsidade, como revelada por Deos, que he a decantada Ave do Parayso, que se sustenta do orvalho do Céo. Ora he certo, que segundo o Systema averiguado depois, que a Critica desterrou mil mentiras da historia natural, esta Ave he fabulosa, e não tem mais existencia, que a Fenix, a Salamandra, o Basilisco, e outros animaes, que se tiverão muito tempo por verdadeiros mas ninguem os vio senão pintados. Por esta razão esta Revelação he puramente fingida. Vê-se mais claramente esta verdade, porque não tem este visionario vergonha de por na boca do mesmo Deos as palavras de hum Poeta para confirmar a existencia desta decantada Ave. Quem ja mais vio, nem ouvio, que Deos fallasse por semelhante estylo? quem não vê com toda a clareza, que quem falla aqui não he Deos, mas o proprio Espirito deste visionario. Tudo o mais, que diz neste paragrafo, como Revelação Divina he huma doutrina muito trivial, sabida de todos, e que trazem todos os Livros espirituaes, e não havia necessidade, que Deos a revelasse, quando os homens a podem aprender por meios muito ordinarios, e por isso não se deve crer, que esta he Revelação, segundo a doutrina de todos os Mysticos, que acima referi na Reposta 7ª. O mesmo julgo de tudo o mais, que como Revelação quer introduzir o visionario neste Capitulo.

elação
ginia
sidade

Notas sobre o Capº. 3º

Nas folhas 11. 12. e 13. diz, que Deos revelara a Santa Anna o Mysterio da Incarnação e todas estas folhas gasta em contar o modo, com que se fez esta Revelação, que pode causar riso a quem o lêr. Noto, que toda a Revelação se faz claramente suspeitosa de enganosa pelo modo, com que se propoem, ou para dizer melhor, não mostra, que he Revelação de Deos, mas huma pura ficção. Hum menino muito formoso, chorando entre neves, morrendo com frio, pezadissimo, lagrimas de Santa Anna, Anjo do Céo dizendo-lhe, que deixasse morrer ao desamparo, e outros de Santa Anna contra o mesmo Céo palavrões, que ellas diz e lhe dedam, com mas frioleiras sem nada concluir, das caracteres de conclusiva, e não de verdadeira Revelação. Não são as Revelaçoens de Deos desta moda mas todas cheyas de magestade, e gravidade, e fingir, que Deos falla desta moda he injuriar ao mesmo Deos.

Na

Na folha 13 verso, e na 14. introduz este visionario a Deos nosso Senhor fallando, e dizendo, que se representara a Santa Anna naquelle ar, e figuras, em que apareceo a huma peccadora chamada Magdalena, e que a representação fora, como de huma Opera, na qual havia varias figuras, e scenas. Toda a Revelação pede para rir ao homem mais serado. Primeiramente, para que havia de revelar Deos a Santa Anna ainda Menina, o que havia de passar dali a tantos annos com a Conversão da Magdalena? Que utilidade se seguia a Santa Anna, ainda menina saber, que dali a muitos annos havia de haver huma molher escandalosa, e peccadora, como este visionario pinta a Magdalena com pouco decoro seu? He certo, que não tinha Santa Anna utilidade alguma, nem se vê, que esta Revelação lhe servisse de algum proveito.

Mais. Nesta revelação introduz o visionario a Christo Senhor nosso muito antes de nascer, fallando, como se prezente em cousas, que havião de succeder dahi a muitos annos, como era a Conversão da Magdalena, e o modo porque a revela, não se conforma muito com o Evangelho, o qual ainda depois de succeder nos não diz, senão com toda a decencia, o que nos convinha saber, e muito menos o havia de revelar Deos tantos annos antes, e com particularidades desnecessarias. Finalmente diz o visionario, que esta opera com varias scenas, e figuras durou nove horas. He materia de riso chamar ás Revelaçoens Divinas Operas, e he hum grandissimo atrevimento no visionario fingir, o que lhe parece, e inculca-lo por Divina Revelação, e sobre isto dar-lhe hum nome tão prophano. E não imagine o Leitor, que o visionario só chama a esta Revelação Opera, que tambem chama, e diz nestas muitas cousas, que certamente Deos não revelou, nem havia necessidade, que revelasse, e são só invenções da sua cabeça.

Revelação injuriosa a D.s e falsa.

Na folha quinze verso introduz este visionario a Deos dizendo, que se escarnecia dos Medicos, e das mezinhas, que fazião á Santa Anna para os desmayos, e accidentes, que lhe suppunhão, sendo extasis, e arrobamentos. Esta expressão he temeraria, e contra a gravidade, e grandeza ~~[illegible]~~ da Magestade Divina. Não consta do Evangelho, que Deos ainda depois de feito homem se risse alguma vez, e muitos Santos Padres assentão, que nunca se rio, e só se lhe nota esta propriedade, considerando, que chorou muitas vezes, e como este visionario se atreve introduzir no mundo como Divina revelação, que Deos se rio ainda antes de incarnar! Isto he certo, que esta revelação he injuriosa a Deos, e bem se pode certamente julgar falsa, e mera illusão, ou fingimento.

Notas sobre o Cap.º 4.º

Neste capitulo diz o visionario, que Deos nosso Senhor lhe revelara, que tinha mostrado á Santa Anna em huma visão a Maria Santissima, que havia de ser May sua. Primeiramente o modo porque Deos se explica na boca deste vi-

zionario

sionario he semelhante ao dos Capitulos antecedentes, e não tem, nem o mais apparente caracther de palavras de Deos, as que nesta supposta revelação se lhe attribuem. Quem poderá crêr, que Deos se havia de explicar por esta expressão tão impropria: extravagante formozura de minha May; o que não faria o homem mais grosseiro, e estupido? que injuria senão faz a Divina Magestade attribuindolhe humas expressoens, que são indignas de qualquer homem ainda de menos, que mediana capacidade? Todo este capitulo não consta de outra couza, e por isso sem a menor duvida pronuncio, que não he Deos, quem revela, mas este visionario, que finge.

[margin: ...pressão in-... ...na de D.]

Para se convencer esta verdade com mais clareza sirva o feitor o que se acha no fim da folha 18, e principio da 19, que não he menos, que huma heresia, e blasfemia, pois suppoem, que Deos se attribue a si mesmo ignorancia e hum conhecimento puramente conjectural, como pode ter qualquer homem. As palavras que o visionario fez dizer a Deos, fallando da santidade de Santa Anna, são as seguintes. Eija medindo destes primeiros passos a grande perfeição, e altura, a que chegaria o teu espirito assentava no meu juizo, que depois de minha May não haveria &c. Podia fallar de outra sorte hum puro homem, que não conhecesse os futuros, e que só conjecturasse pela vida antecedente, o que seria Santa Anna na idade mayor? Não mostra Deos nesta expressão claramente, que não conhecia com certeza o gráo de perfeição, a que chegaria Santa Anna, e que so o conjecturava, e media com o seu juizo attendendo aos primeiros passos, que dava na virtude? Não he esta expressão a mesma, que fazião os gentios, quando conjecturarão as proezas, que faria Hercules na idade mayor, vendoo despedaçar serpentes no berço? E para nos chegarmos á verdade, não he esta expressão a mesma, que fazião os dos montanhas de Judea, quando virão tantos prodigios no nascimento do Baptista? E não he isto huma manifesta heresia, e blasfemia suppor em Deos ignorancia dos futuros, que he o seu proprio caracther como diz Isaias, e concederlhe hum conhecimento puramente conjectural? Não he huma blasfemia, e injuriosissimo a Deos imputarlhe este visionario, que elle mesmo se attribue a si esta ignorancia e conhecimento conjectural? Tudo assim he. Logo sendo isto falsissimo, e tudo o mesmo, que diz esta falsidade, o que falla com todas estas suppostas revelaçoens, seguese, que todas ellas são falsas, e fingidas, e que não são revelaçoens de Deos, segundo a Regra 6. que acima referi.

[margin: ...osição ...ria, e ...fema.]

No fim do Capitulo affirma huma Proposição, que merece todo o reparo. Diz como revelado por Deos, que todos os Choros dos Anjos, e todos os Santos juntos não chegão a igualar a santidade de Santa Anna. Esta Proposição contém huma doutrina nova, nunca ouvida na Igreja, e não pode escapar ao menos

[margin: ...posição ...]

menos da censura de temeraria. De Maria Santissima alguns Santos affirmaõ esta Propozição, ainda que a Igreja nada tem definido nesta materia, porem de Santa Anna, não houve até agora quem o dissesse, e por isso a revelação segundo as regras da Critica se deve julgar suspeitoza pela novidade.

Notas sobre o Capitulo 5.º

Logo no principio do Capitulo affirma como dictados por ouvidos a seguinte Propozição: Filho a virtude e santidade he mais facil de se propagar, e communicar aos proximos, do que o vicio. Esta Propozição parece ser expressamente contra a sagrada Escritura, a qual em infinitos lugares testifica, que a natureza humana ficou tão viciada pelo primeiro peccado, que todas as suas inclinaçoens são para o mal, e não o são para o bem senão a forças da Divina graça, e auxilio. He tambem a Propozição contra a razão, contra a experiencia manifesta, contra os Santos Padres, contra todos os Livros asceticos, contra o mesmo ditado commum dos Pais, e ainda contra os mesmos Phylosophos Ethycos do gentilismo. Se a virtude fosse mais facil de communicar-se ao proximo do que o vicio, escuzava Esopo hum dos mais celebres Phylosophos moraes do gentilismo fingir aquelle engenhozo Apodo do Carvoeiro, e Lavandeiro para provar o contrario. Escuzavão todos os Santos, e Padres Espirituaes clamar ás Almas virtuozas, que fujão das más companhias, como da perdição, antes lhe devião aconselhar, que as procurassem, para lhe communicar com toda a facilidade as suas virtudes, sem terem receio algum, que se lhe peguem os seus vicios. Mas para que me canso em couza tão clara? A Propozição he falsissima, e ainda erronea, e inductiva a quem e perniciosa a virtude, porque facilita ás Almas boas a que communiquem com os viciozos, do que se seguira certamente perderem, e fazerem-se viciozas, e por isso he impossivel, que Deos a dissesse, e attribuir-lha he huma impostura, e injuria manifesta. O contrario disse elle no Livro do Genesis: Omnis cogitatio humani cordis prona est ad malum ab adolescentia sua.

Propozição falsa, e sinta erronea.

Tudo o que diz no mais do Capitulo, não tem caracter algum de revelação, antes se conhece muito bem, que são couzas inventadas da sua cabeça, como são os vinte escravos dos Pays de Santa Anna, noticia até agora inaudita, e que senão compadece com o estado humilde, pobre, e abatido, que nestas pretendidas revelaçoens se dá aos Pays de Santa Anna, pois bem se deixa conhecer, que huma caza que tem vinte escravos de serviço, não podia deixar de ser muito opulenta, e rica e eu que

as

as mais ricas daquelle Povo tivessem tanto numero de Escravos.
Pelo que sou de parecer, que tudo o que se diz neste Capitulo he
huma mentira, e embusta deste visionario.

Para mostrar esta verdade com toda evidencia, vejamos o q.
diz na folha 21. Este affingio, que Deos lhe revelara os no-
mes dos Escravos, e Escravas da Casa de Santa Anna, que cer-
tamente he huma noticia bem necessaria para augmento
da Fé, e Piedade, e era muito preciso, que Deos a revelasse, pa que nós
a soubessemos. Mas naõ reparo agora, em que ~~...~~ a revela-
çaõ he de cousas desnecessarias, e que naõ concluem para aug-
mento da Religiaõ, o que bastaria para se julgar suspeitosa,
conforme a Regra 7. acima referida, reparo em que esta reve-
laçaõ he contradictoria a outra, que deixa escrita no prin-
cipio da pagina antecedente. No principio da pagina ante-
cedente affirma por Divina revelaçaõ, que dos vinte Escra-
vos dos Pays de Santa Anna doze eraõ Escravos, e outo
Escravas. Agora quando se lhe revelaõ os nomes, crescenaõ
as Escravas, e se diminuiraõ os Escravos, porque conta pelos
seus nomes doze Escravas, e so outo Escravos. Naõ he isto
materia de rizo? Muito esquecido foi este embusteiro, ou Deos,
que lhe revela estas patranhas, pois em tão poucas regras,
o fez cahir em huma contradiçaõ tão manifesta. Quem
deixará de persuadir-se, que toda esta Historia he huma em-
bustice, e muito mal fingida, pois so hum homem
estupido cahiria em huma contradiçaõ tão grosseira?
E que se pode dizer de alguns dos nomes das Escravas, como
Josepha, e Benedicta? Naõ he isto para rir? No Povo Hebre-
u antes da vinda de Christo houve semelhantes nomes? Ora
isto he mostrar com clareza, que este visionario está fingin-
do o que quer, e como quer, e imagina, que he tão ignorante
o mundo, que ha de ter por Divinas Revelaçoens as suas em-
bustices. No fim deste Capitulo introduz este visionario
a Deos fallando, como se fosse hum historiador humano,
o que he indigno da Magestade Divina. Como dizer: Se-
ria conveniente fazer isto &c. mas vejo, que naõ pode ser,
porque naõ temos tempo &c. Quem haverá, que ache
neste modo de fallar, ou este estylo caracter da Divina pala-
vra? Ninguem. Pois este visionario suppoz ao mundo
tão ignorante, que estava havia de crer, que Deos lhe
revelara palavra por palavra estas bacatellas.

Notas sobre o Capitulo 6.º

Entro em hum capitulo, que se houvesse de censurar-se
segundo merece, seria necessario muito tempo, porque naõ
tem palavra, que naõ seja digna de nota. Porem como naõ
julgo

julgo necessario fazer critica tão miuda, e particular, me limitarei a humas breves notas sobre algumas couzas mais graves, que são dignas de toda a censura. Na pagina 22 linha 7. depois de affirmar este visionario, que Deos lhe mandara com voz clara, e sensivel que fosse ter oração, diz sem a menor duvida o seguinte: *Depois de varios discursos com as Magestades Divinas eis entra em campo a gloriosa Santa Anna ador por sem ella o ter recado. &a.* Primeiramente noto a ousadia, com que este homem affirma em todas estas pretendidas revelações, que lhe fallou Deos, que o mandou Deos, que teve varios discursos com Deos, com mais expressoens semelhantes.

Proposição soberba e chega a ser com gloria.

Com este modo de fallar, com tanta certeza, não pode deixar de ser huma grandissima soberba, porque he couza certa, que as Almas a quem verdadeiramente falla Deos, como são humildissimas nunca affirmão com toda a certeza, quem lhe falla, antes temem muito muito, que sejão enganos da sua fantazia, ou do Demonio, e não fazem cazo algum, do que se lhe figura, como revelado por Deos, senão para o dizerem aos seus Directores. Não se vê este modo de proceder neste visionario, antes respira em todas as partes deste Livro hum Espirito atrevido, pouco humilde, nada hezitante, e sem temor algum, o que he claro signal segundo as Regras da Mystica, que não he Deos quem lhe falla. Veja-se hum caso, com que o grande S. João da Cruz critica o Espirito de huma Religioza, que por esta razão o julga falso, e acha illuzão. Mais abaixo citarei este caso.

Em segundo lugar noto, que este modo de fallar com vozes sensiveis, e externas que neste lugar, e em toda esta obra affirma este visionario, que tem basta para se calcularem como todas as suas Revelaçoens por suspeitozas, e se julgarem ou embustes seus, ou enganos do Demonio, conforme a Regra 4. acima referida. Este modo he perigosissimo, e subjeito a enganos, e illuzoens, e segundo a doctrina dos Santos Padres, principalmente de Santo Agostinho, e São João da Cruz, não se deve fazer cazo algum das Revelaçoens feitas por este modo, porque commummente são enganos do Demonio. Isto he ainda supponde, que este visionario verdadeiramente ouvio estas vozes, o que se deve muito duvidar, antes se deve julgar por certo, que tais vozes não ouvia nem formadas pelo Demonio, nem por Deos, e que tudo he huma embustice. Vozes de Deos, não; porque não tem os caracteres das revelaçoens Divinas, como temos visto, e veremos ainda muito mais. Do Demonio tambem não; porque o Demonio, como ja disse no Proemio, sabe-se esconder melhor, antes sabe esconder-se tanto, que segundo o sentir uniforme dos Santos Padres, so se pode descobrir com huma particular luz de Deos, e não he tão ignorante, que quizesse ser logo descoberto, e conhecido: segue-se logo, que são embustices, e fingimentos deste visionario.

Noto em terceiro lugar o modo indigno, com que este homem

introduz

introduz a Santa Anna revelando-lhe, o que ella quer. Eis entra Santa Anna com Campo a dás tambem ella o seu recado. Estava este visionario todo occupado em varios discursos com as Magestades Divinas, e como não diz, que discursos erão, supponho, que lhe estavão pedindo Conselho sobre o governo do mundo, e da Igreja, quando de repente sem ser chamada, se introduz Santa Anna a pedir a sua audiencia, e dar tambem o seu recado, interrompendo aquelles discursos das Divinas Magestades. que tal? He necessario mais para se conhecer o embuste? Não se deve censurar este visionario, antes com rizo, e escarneo, do que com seriedade? Pois aqui está como parecem estas chamadas revelaçoens, só com huma reflexão, que se faça?

Porem Santa Anna fez muito bem em entrar sem ser chamada, porque o recado, que queria dar a este visionario, era muito grande, como se ve em todo o capitulo, e não poderia esperar, que elle acabasse aquelles discursos, em que estava occupado com as Divinas Magestades. Ora perdoe o Santo Tribunal o estylo festivo, porque como ja disse estas suppostas revelaçoens só devião censurar-se com o escarneo, e desprezo.

Na folha 22 verso quer introduzir-nos, que tinha seus temores não houvesse nestas revelaçoens alguma illusão da sua fantazia, porem que Santa Anna lhe ordenou lançasse fora todo o temor, porque tudo, o que estava escrito era dictado por Deos. Escuta? que grandissima blasfemia! O que esta escrito he huma couza indigna, são humas poucas de falsidades, e contradiçoens, são humas proposiçoens hereticas, blasfemas, temerarias, escandalozas, novas, e que merecem toda a censura, e tudo isto he dictado por Deos? Pelo Deos, em que nos cremos certamente não porque não pode dictar semelhantes proposiçoens. Pelo Deos deste visionario, não sey.

Na folha 23 explica como revelada por Deos huma doctrina, que se acha em qualquer Livro Espiritual, e sabem todos. E o mais he, que he tão ignorante este visionario, que mostra neste ponto huma grande admiração. Vem a consistir a novidade da doctrina, em que quando Deos falla com palavras sensiveis, so as ouve, a quem elle falla, e não os circunstantes, porque so produz o som sensivel nos ouvidos daquelle, e não dos outros. Não he esta huma especie bem escondida, para que Deos a viesse a revelar a este visionario quando está escrita em infinitos Livros? Este he hum signal claro, como disse nas Regras de não haver tal revelação de Deos.

Deixadas outras bagatellas, entra na folha 23. verso, quasi no fim Com huma Revelação, que lhe fez Santa Anna, a qual no meu sentir, contras deste Cavalhero, são o fim todo, porque fingio esta

vida

vida. Deve-se notar, que segundo todos os Mysticos, que cita Amort no lugar ja muitas vezes referido, se a Revelação he acertada por pessoa, em que se possa suspeitar paixão ou affecto desordenado por alguma couza, se deve ter por suspeitoza, e julgar-se antes illuzão, ou fingimento do que verdadeira revelação, e que he evidente, não necessita de prova. Toda esta revelação nota-se de paixionaria, de gemetrica, jactanciosa, falla em mil couzas, e que pode induzir os devotos a huma divizão. Com estes caratheres, que longe está de ser revelação divina? Ponha isto em commum. Em particular noto o seguinte. Alguma parte da folha 24. toda a folha 25, e 26 gasta este visionario em louvores seus, e em contar os serviços, que tem feito a Deos que certamente esta grande humildade he a melhor dispozição para receber as dadivas divinas, e he propriamente o que nos ensina o Evangelho, quando nos diz, que depois de fazermos tudo quando nos he mandado, digamos, que somos servos inuteis. Parece este visionario outro São Paulo na primeira carta aos de Corintho fazendo catalogo dos seus trabalhos, e dos serviços, que tinha feito a Igreja. Porem São Paulo era São Paulo, e deste não sabemos quem he, nem donde nos veyo, o que podemos conhecer he que he hum grandissimo embusteiro, cheyo de soberba, e sem a menor sombra de humildade

Revelação escandaloza, e atrevida.

Continuando a revelação com couzas muito indignas, diz na folha 27. verso o seguinte na boca de Santa Anna: Si dirTei que somos vinda a minha Filha na virtude e efficacia das orações, parece-me que avencia certamente na multiplicação dellas, e na importunidade, e demazia, com que a segui tantas vezes a batalhar com o mesmo Filho de Deos, e Filho meu, e a agastar-me com a mesma minha Filha e May sua, porque não acodião a ella (á companhia) com tanta celeridade, quando com o meu dezejo e não se prezavão com tanta promptidão. o Inferno todo Ale Eu confesso, que estava tremendo, quando este embusteiro dizia, que Santa Anna castigava a Maria Santissima, e ao mesmo Filho de Deos, porque não acodião á companhia? Depois de agastar-se tanto, e peleijar com elles, parece se seguia o dessygalo, e não era sem fundamento o meu temor. O menos que tem esta expressão he ser atrevida, temeraria, escandaloza, offensiva aos piedosos ouvidos, indignissima de ser proferida por Santa Anna, e só propria de hum homem cheyo de paixão, que deseja mal a quem lhe parece o tem offendido.

Porem se profundarmos mais nos vem ao pensamento, que este visionario, não sabe, ou não crê o estado dos Santos, que estão na gloria, porque os suppoem enfadados, batalhando, peleijando, e offendendo outras couzas, que ainda nesta vida seria muito indecente dizerem-se delles, e indecentissimo do Filho de Deos. Quando Christo andou neste mundo só consta que sua May Santissima lhe desse huma leve queixa, effeito do seu amor, e da sua saudade, quando o perdeu em Jerusalem, e agora, que está

no Ceo

Céo tem batalhas, nem pelejas de Santa Anna, porque não ajuda de graça á Companhia? Que pouco conhecimento tem este Visionario de que he a grandeza de Deos, e do respeito, veneração, e adoração profunda com que he tractado pelos seus Santos? Mas vamos continuando com o Capitulo.

Acha agora o Author no Campo (como elle se explica) entre os [illegible]sores Divinos, Maria Santissima, e a gloriosa Santa Anna, dando o seu recado, agora entrão Santo Ignacio, e São Franc.º Xavier, São Franc.º de Borja, e todos os Santos da Companhia a dar tambem o seu. Tudo he hum embuste, e não há para que gastar tempo em censura-lo. Na folha 28. verso diz, que se hão de descobrir muitos Reinos, e Imperios, e que todos hão de ser para a Companhia, e com isto faz huma embrulhada de Estados, e não portuguez, dicto tudo por Santa Anna, que não tem pé, nem cabeça, e não sey se merece riso, se censura, se desprezo! Mas tudo merece. Na folha 29 verso traz huma expressão dicta por Santa Anna escandaloza, e indignissima. Fallando dos que elle suppoem perseguidores da Companhia, diz Santa Anna na boca deste Visionario: *virão estes malditos &c.* Que bem concorda esta expressão com as de Christo Senhor nosso, quando o perseguião tão injustamente?

[...]stão er- [...]lota.

Porventura no Evangelho se lê, que Jesu Christo chamasse alguma vez malditos aos seus perseguidores? Porventura não mandou elle, que os amassemos, que lhe fizessemos bem, que orassemos por elles? Por ventura mandou elle, que os injuriassemos com palavras não podendo offende-los com as obras? He certo, que não. E vem Santa Anna do Céo ensinar-nos, que chamemos malditos, e consequentemente outros nomes injuriosos aos que julgarmos nossos perseguidores? Boa doutrina nos traria do Céo Santa Anna? Mas não he Santa Anna, a que ensina esta doutrina, senão este Visionario, que atrevidamente poem estas expressoens na boca de Santa Anna.

Esta expressão a menor censura, que pode ter he de blasfema, offensiva dos piedosos ouvidos, injurioza a Santa Anna, a todos os Santos do Céo, e ao mesmo Deos. Na mesma folha, e verso 30. traz humas visoens, que necessitão de particular reflexão, mas basta dizer, que são schysmaticas, e jactanciozas, que são fallas no espirito, como se está vendo, e injuriozas a Pessoas de superior caracter, e Jerarquia, e por isso não são revelaçoens, mas embustes, e são hum claro signal, que este Visionario estava sem a virtude solida, antes mostra hum animo cheyo de ira, de amargura, e de paixão, que o fazem delirar, dar por por noós, e por pedras, e dizer tudo o que lhe vinha ao ... o que lhe dictava a sua paixão, e quer vende-lo, como dictado por Santa Anna.

Notas sobre o Cap.º 7.º

Neste Capitulo não tem tantas palavras, como erros. Na folha

30

Expressaõ falsa, e injuriosa a Deos.

Na linha 13. diz Deos na pessoa desse Visionario o seguinte: E para que não cuides, que estas couzas sejaõ ditas sem ir com conhecimento.... se te direi, que nem eu saberia explicar &c. Ora bem se conhece, que este modo de fallar he indignissimo de Deos. Porventura fallava elle deste modo, quando fallava pelos seus Prophetas? quem se atreveria a dizer tal blasfemia! A primeira expressaõ he injuriosa a Deos, pois dá a entender, que Deos pode fallar sem conhecimento, que he o mesmo, que não dizer verdade. A segunda expressaõ não he menos injuriosa, porque nella se suppoem a Deos falta de termos, para explicar a perfeiçaõ de huma criatura, a qual ainda que grande, sempre he finita, e limitada, e dá a entender falta de conhecimento em Deos, o que he heretico. Finalmente huma, e outra expressaõ mostraõ claramente hum modo de fallar puramente humano, que não tem semelhança alguma com a gravidade da palavra Divina. Ora attribuir este visionario semelhante modo de fallar a Deos, he temeridade grande, digna de toda a reprehensaõ, e injuriosissimo á Divina Magestade.

Revelaçaõ contradictoria.

Na folha 31. linha 5. diz Deos, fallando de Santa Anna: Naõ a preservou totalmente do peccado original &c. He contradictoria esta Proposiçaõ, á Proposiçaõ notada no capitulo primeiro, na qual diz que Santa Anna foi santificada no ventre de sua Mãy da mesma sorte, que o foi Maria Santissima. Nem se pode dizer, que nesta Proposiçaõ explica, o que proferio naquelle capitulo. Primeiramente, porque logo mais abaixo torna a cahir no mesmo erro, dizendo, que Santa Anna foi santificada no primeiro instante metaphysico do seu ser, e o que ainda he mais, espalhando huma tal embrulhada, que ninguem entende, como se pode ver, e tudo attribuido a Deos. Em segundo lugar, porque conforme a Regra capital de Joaõ Gerson approvada por todos os Mysticos, ainda que as revelaçoens escuras, e duvidosas da sagrada escritura se devaõ explicar, e interpretar benignamente, e com bom sentido, porque sabemos certamente, que era Deos, o que fallava pelos seus Prophetas, naõ deve ser assim nos Prophetas do nosso tempo, que naõ sabemos, quem falla por elles, e commummente prophetizaõ da sua cabeça. Antes pelo contrario se devem sempre interpretar contra elles as suas revelaçoens. Ora seguindo esta Regra segurissima, a Proposiçaõ do primeiro capitulo he universal, e clarissimamente he heretica, pelo que naõ podia ser dictada por Deos. Querer agora explicala, he mostrar, que nem naquella, nem neste lugar falla Deos, e que tudo saõ humas embustices.

Revelaçaõ erronea

Na linha 9 faz dizer este visionario a Deos o seguinte: Adam, que era assim, ainda na supposiçaõ, que vivesse vivendo rectamente, e servindo a esta pura moral, sempre era hum pobre servo, e muito ignorante, e muito fraco, e subjeito ás tentaçoens, e aos assaltos do Demonio. Quer dizer, que ainda que Adam perse-

verasse

vesse no estado de innocencia, em que foi criado, sempre em mui-
to ignorante, muito fraco, subjeito as trapaças, e consequentemen-
te com as mesmas miserias, que incorreu pello peccado. Esta Pro-
posição he falsissima, e bem se pode chamar heretica, porque coin-
cide com o erro de Belgio condemnado no Concilio Diospolita-
no, que affirmava, que a ignorancia, e as paixoens desordenadas, não
são effeitos, e penas do peccado, mas condiçoens da natureza. Della
tambem implicitamente se segue a destruição do estado da Innocen-
cia como a Igreja o crê, o que segunda vez he heretico. Porque se
Adam, ainda que não peccasse sempre em muito ignorante, e sub-
jeito as mesmas feridas, e miserias, a que nos depois do peccado
estamos subjeitos, lá vai o estado da justiça original.

Na mesma pagina linha 18 principia huma tal embrulha-
da, que he indignissima de que este visionario a ponha na
bocca de Deos. Não sabe este visionario, o que diz esta, que
Deos tambem o não saiba, pois chega a por na bocca de Deos
huma heresia, e huma blasfemia horrenda, a qual he dizer
Deos, que ~~não~~ apenas pode conhecer, e distinguir o primeiro
instante physico, em que os homens são concebidos. Ali diz,
o que Deos diz ao visionario: No primeiro instante physico,
que apenas eu posso distinguir &c que será? Se Deos não pode
distinguir o primeiro instante physico, segue-se, que o não pode
conhecer? Que horrendas consequencias se seguem deste absur-
do? São huma porção dellas. Segue-se que Deos apenas pode distin-
guir o primeiro instante physico, em que cria as Almas? Segue-
se, que apenas pode distinguir o primeiro instante physico,
em que as Almas se unem aos corpos? Segue-se, que apenas sa-
be, e distingue o instante, em que ellas incorrem o peccado origi-
nal? Segue-se que apenas conhece, e distingue o instante
primeiro, em que ellas são suas inimigas? Segue-se finalmen-
te, que quasi não pode santificar a Maria Santissima no pri-
meiro instante do seu ser, porque apenas o pode distinguir?
Todas estas consequencias se seguem daquelle principio. E não
he hum horror attribuir a Deos, que elle diz de si mesmo hũa
cousa, de que se seguem tantos absurdos? Pois nada menos
fez este visionario. Chavemos de dizer, que estas são revela-
çoens de Deos, como elle quer persuadir? Deos nos livre! São
embustes, erros da sua cabeça.

(margem: Locução erro-[nea])

Na mesma folha 31 verso diz este visionario que estando es-
crevendo, o que deixa dicto da superioridade da Santa Anna
sobre todos os outros Santos, ouvira huma voz muito vehe-
mente do céo, que lhe dizia: Non scribe, non scribe istud,
e que suspendendo admirado a penna, ouvio outra voz do céo que
clamava mais alto: Scribe, scribe istud. E continua o visio-
nario: Dizia a primeira voz: Non scribe, quia est falsum,
e repetia a segunda: Scribe, scribe, quia est verum. Entenda
o Leitor este grego? Aqui temos duas vozes do céo, affirmando

(margem: Locução injuriosa a Deos)

huma

huma, o que negava a outra. Huma dizendo, que era falso, o que ella escrevia, outra affirmando, que era verdadeiro e muito verdadeiro. E que será isto? Huma destas vozes he falsa, porque são contradictorias, e sendo ambas do céo, como pode ser isto? Que ha de ser, diz o Vizionario, era huma contenda, e teima entre Santa Anna, e Jesu Christo. Jesu Christo dizia, que escrevesse, porque era verdade, o que escrevia, Santa Anna clamava, que não escrevesse porque era falso, pois assim lhe parecia a sua humildade, e não queria, que se escrevesse o que mandava Jesu Christo. Que parvo he o Author desta historieta por não lhe chamar blasfemia, vendida, como divina Revelação?

No capitulo antecedente diz este Vizionario, que Santa Anna aggradecia muito a Deos, e a elle mesmo, o escrever a sua vida, e lhe diz, que he verdade tudo quanto tinha escrito, agora por sua humildade, não quer, que se escrevão os dons, com que Deos a enriqueceo, ainda sendo menina, e diz que tudo he falso. Como se compoem esta contradição tão manifesta? Diga-me este Vizionario: que perigo tem a humildade de Santa Anna agora no céo, em que se escrevão as misericordias, que Deos usou com ella, ainda sendo menina cá na terra? para que com teima se opponha ás ordens de Deos, que o revela, e o desminta na cara, dizendo q. he falso, o que Deos affirma, como verdadeiro? Porventura teme Santa Anna agora no céo ter algum pensamento de vaidade? Ora isto he muito devoto, mas he digno de lastima, que este Vizionario abuse tanto da boa fé dos simplices. O menos porque calumnio estas expressões he por erroneas, escandalosas, temerarias, atrevidas, offensivas dos piedosos ouvidos, e injuriosissimas a Deos, e a mesma Santa Anna. Tudo o mais, que se contem no capitulo he huma frioleira, e puerilidade indigna de Deos, porque mais parece hum pregador muito máo applicando textos da sagrada Escritura, do que a Magestade Divina fallando, como elle nos quer persuadir.

Notas sobre o Capº 8.

Neste capitulo continua o Vizionario com as suas costumadas frioleiras, vendidas, como Revelações. Não critico tudo, quanto nelle ha, que censurar, porque attento á brevidade, mas noto o mais principal. Diz primeiramente, que Deos communicou a Santa Anna cinco especies de oração, que são oração de Anjo, de Arcanjo, de Cherubim, e de Serafim. Não se achará entre todos os Santos Padres, e Mysticos hum só,

que

que no meyo semelhantes especies de oração mental, o que basta
para haver esta Revelação por suspeitoza, conforme o sentir
geral dos Mysticos, os quaes affirmão, que quando a Revelação
consta de doutrinas novas nunca ouvidas na Igreja, não he Re-
velação, mas illuzão. O modo porque explica estas especies
de oração he digno de riso, e he parto de huma crassissi-
ma ignorancia, porque dá por objecto primario da Contem-
plação as Creaturas, quando ella, segundo todos os Theologos
Mysticos, e Escolasticos só tem por objecto primario a Deos
e as criaturas são somente objecto secundario. Não ha mayor
ignorancia! Mas tambem não há mayor atrevimento, do que
querer vender, como Divinas Revelaçoens, as ignorancias ma-
is crassas!

Porem he nada, o que acabo de dizer, em comparação do que
se segue. Diz o Visionario, que quer dizer por Divina re-
velação sinco especies de oração, que Deos communicou a
santa Anna. Entra a referi-las, e quando menos se esperava
esquece ao Divino Dictador (como elle se explica) huma,
e não conta senão quatro, e a quinta ficoulhe no tinteiro.
Não he caso bem gracioso? Deos esquecendose de revelar,
o que tinha prometido? Não he couza digna de lastima,
que hum Religiozo fingisse tão claras patranhas com
injuria de Deos, e escandalo dos Fieis?

E não para aqui pois tambem neste Capitulo nos vai in-
troduzindo o seu par de erros, como não quer a couza e
como lá dizem de corrida. Lá vão tirados da folha 35
linha 8. pelas seguintes palavras: Para orar (S. Anna)
a favor de todos elles (fallo dos Cherubins) e instar, e ba-
talhar com o mesmo Senhor para que soccorresse, e favore-
cesse a tão bellas criaturas, para que sempre mais se avan-
tejassem a servir, e louvar sua infinita Magestade &c.
Por qualquer parte, que se olhe esta Proposição contem não
só hum, mas tres erros. Primeiramente segue-se della,
que os Espiritos Angelicos, e consequentemente todos os Bem-
aventurados necessitão de oraçoens dos vivos, o que he erro-
neo, porque ja estão no termo, e de nada necessitão. Seguese
mais, que se necessitão de oraçoens dos vivos para que Deos
os soccorra, estão em perigo de cahir, e não obrar o que devem,
e he outro erro, pois os Anjos bemaventurados são immuda-
veis. Seguese finalmente, que se os Anjos bemaventura-
dos necessitão de oraçoens para se avantejarem no serviço de
Deos, podem ainda crescer na graça, e merecer, o que he outro
erro e muito chegado a hum dos erros de Origenes, porque
os Anjos ja estão no termo e não podem ja augmentar-se na
graça, e merecer. Não he bom, que com ar de huma revela-
ção, nos introduza este Visionario tres erros? Pois aqui os
tem o Leitor.

Notas.

Notas sobre o Capº 9º

Cada vez se vai excedendo a si mesmo este Vizionario em dizer patranhas com o titulo de Revelaçoens. Neste Capitulo 9, em que principia a tractar do Cazamento de Santa Anna, está digno de toda a attenção, e merece gravissima censura, porque diz couzas indecentissimas a Deos, diz heresias, diz contradicçoens, diz falsidades, e em fim nada diz, que não seja reprehensivel. Só notarei o principal. Primeiramente neste Capitulo se contradiz ao que deixa dicto no Capitulo primeiro, pois suppoem aqui a Santa Anna Filha unica de seus Pays, e com este fundamento os introduz aporfiando-lhe o Cazamento, e no Capitulo primeiro affirma, que os Pays de Santa Anna tiverão duas Filhas. Não he isto contradicção clara? He. Já disse outras vezes, que o Deos, que falla neste Vizionario he muito esquecido, pois lhe esquece o que já tem dicto, e a cada passo cahe em contradicçoens. Mas a verdade do cazo he, que não são taes Revelaçoens, e tudo he huma confuzice. As praticas, que traz neste Capitulo dos Pays de Santa Anna, e das suas escravas, são huma couza indigna de se escrever, mas sobre tudo a pratica dilatadissima, que sobre este particular do seu Cazamento, finge, que Deos teve com Santa Anna, merece particular reflexão.

Revelação contradictoria.

Primeiramente introduz a Deos na folha 42 mostrando o muito trabalho, que lhe custou, os meyos, que procurou, as traças, de que uzou para convencer a Santa Anna, para que elegesse o estado do matrimonio. Mostra a Deos pouco poderozo, mostrao pouco sabio, e faz, que pareça hum puro homem, obrando como homem, dando razoens, formando discursos, multiplicando palavras, em fim tudo indigno do poder, grandeza, e Magestade Divina, que tem na sua mão os coraçoens de todas as suas criaturas, os move facillimamente para onde quer conforme as determinaçoens da sua Santissima vontade. Se Deos queria, que Santa Anna elegesse o estado do matrimonio, era necessario tanto trabalho, como este Vizionario finge, que elle teve para lho persuadir? Quem não ve, que tudo quanto este Vizionario diz, he huma ficção da sua cabeça, mas muito injurioza a Deos, porque o quer fazer Auctor dos seus delirios.

Revelação indigna, e injuriosa a Deos.

Na folha ~~44~~ faz horror este Vizionario, porque poem na boca do mesmo Deos dous crassissimos erros Theologicos. Aqui vão as proprias palavras, que faz dizer a Deos, fallando da Encarnação do verbo Eterno: Formaria hum pequeno corpozinho, que no principio não seria mais grande, que ao modo de huma abelha, e depois augmentaria pouco a pouco com a corrupção do alimento da Mãy até estar perfeitamente organizado, e capaz de receber a Alma, porque a Divindade, e Personalidade do verbo já se tinha antecipado á mesma Alma, e se tinha unido à

Revelação erronea

quella

aquella gotazinha de sangue no mesmo instante, que foi lançada daquelle purissimo coração. Com que temos, que o Verbo Eterno, o Filho de Deos por dias bastantes terminou outra natureza, que não era humana, porque devinio aquella gotazinha de sangue dias antes, que se lhe unisse a Alma, a qual certamente sem a união da Alma não era humana? He evidente esta consequencia da Proposição, que referi do Visionario.

Ora aqui se contem ao menos dous erros Theologicos, porque se contem duas Proposiçoens contrarias ao sentir unanime dos Santos Padres, e Theologos. A primeira he suppor, que aquella purissima materia, de que se formou o Corpo de Christo esteve algum tempo consideravel sem ser informada pela Alma rational, o que ainda que nas opinioens vulgares se possa dizer nos outros homens, a respeito de Christo he contra o sentir commum dos Santos Padres, e consequentemente erroneo, e deroga muito a perfeição da Conceição de Christo. O mesmo Evangelho da a entender, que não foi assim, pois no mesmo instante, que o Arcanjo São Gabriel deu a Embaixada à Sacratissima Virgem, e ella deu o seu consentimento, se formou o Corpo de Christo, se unio com a Alma racional e o terminou pelo Verbo Eterno, como se colhe do Evangelho, e ensinam os Santos Padres, e Theologos, ao que se favorece a Pratica da Igreja, que celebra no mesmo dia a Conceição de Christo, e Incarnação do Verbo Eterno. A segunda Proposição he, que ainda supposto este erro, que a materia, de que se formou o Corpo de Christo, estivesse alguns dias sem ser informada pela Alma racional, não deixa de ser erroneo que nesta supposição o Verbo Divino estivesse unido a esta materia. Porque no sentir unanime dos Santos Padres, e Theologos o Verbo Divino se unio com prioridade de natureza primeiro a Alma racional, e mediante ella a todo o Corpo todo, e com prioridade real de tempo, não terminou o Verbo natureza alguma distincta da humana, e o contrario tem muita semelhança com hum dos erros de Origenes, e isto se segue necessariamente na doutrina do Visionario, ou no que elle attribue a Deos. De lo que esta revelação he falsa, erronea, e attribuida a Deos, he huma execranda blasfemia.

Na folha 46 começa continuar esta pratica indigna, que finge teve Deos com Santa Anna, pondo na boca de Deos couzas indignas da sua Magestade. Ouçamos, o que diz. Com que estás aqui tricados as scenas, os papeis. Tu até agora muitas ancias e tantas supplicas, agora eu vejo as figuras eu sou que devendo do modo que posto do Throno da minha Magestade, te peço, e te rogo incessantemente, que me queiras dar do teu sangue, e da tua substancia a minha Mãy. Que dizes nisto? que resolves? Aqui me tens, me de joelhos, sequeres batendo as portas do teu coração. Há quem não treme de ouvir estas couzas dictas pelo mesmo Deos, se tem algum senso de piedade, e algum conhecimento, do que he Deos? Deos a pedir, a rogar, e mais de joelhos a huma criatura? Que couza tão indigna, e injuriosa ao mesmo Deos?

Que

Que semelhança tem este modo de fallar com o do Anjo São Gabriel, quando vejo buscar o consentimento de Maria para a Incarnação do Verbo Eterno? Que Magestade? Que gravidade? Que grandeza, e com que asseio o Evangelho esta Embaixada? Deos te salve Maria, cheya de graça. não temas, conceberàs, e pariràs hum Filho. Isto sim, que he mostrar, que quem manda he Deos. Porventura vem-se aqui rogos, suplicas, de joelhos, ou de pé? Vê-se mais, do que mandar, como Deos? vê-se mais, de que Magestade, e grandeza? Pelo contrario na fingida revelação deste Visionario, vê-se alguma Magestade, alguma gravidade, ou alguma couza, que pareça Deos? Esta he das mais indignas, e injuriosas á Magestade de Deos, que se encontrão nesta rapsodia de embustes.

Notas sobre o Capº 20

Neste Capitulo 20 não acho couza particular, senão estima de querer persuadir, como revelaçoens, o que finge a sua fecunda imaginação, pois não tem signal algum de serem revelaçoens Divinas. Com tudo neste Capitulo sempre traz sua contradicção, pois no principio delle folha 48 diz claramente, que São Joaquim espera escolhido pellos Pays de Santa Anna havia muito tempo para seu Esposo, e no fim do Capitulo na folha 50 verso affirma, que a Santa Anna fora revelado quem havia de ser seu Esposo, o que he manifestamente contradictorio, e mostra bem este Visionario, que não he Deos, quem lhe falla, senão elle mesmo que está fingindo, o que quer, e lhe segue muitas vezes, o que já tem dicto.

Revelaçoens contradictorias.

Notas sobre o Capº 21

Neste Capitulo faz este homem admiraçoens enormes, crendo diz nelle, que não seja huma puerilidade, inventada da sua cabeça, pregado como revelação de Deos. Eu como não tomei por empreza notar, senão o principal, por isso passo por tudo quando elle diz affirmando sem a menor duvida, que nada he revelação de Deos senão effeito da sua imaginação.

Notas sobre o Capº 22

Este Capitulo todo he huma pura invenção deste Visionario. Nelle diz no Ideá de fingir, que Santa Anna fundou hum Recolhimento em Jerusalem e sobre isto diz bellezas. Confesso que quando vi esta especie, me deu bastante riso porque como toda a vida deste Visionario foi andar fundando estes Recolhimentos, quer procurar-lhe o principio não menos, que antes da vinda de Christo. Ora tudo isto he huma falsidade. Primeiramente, porque athe agora he esta noticia inaudita na Igreja. Nem São João Damasceno, que foi o que mais escreveu de Santa Anna, nem os outros Padres disserão huma so palavra neste ponto. Os Historiadores da Nação Judaica, como Josepho, não fazem menção alguma deste Recolhimento, sendo huma couza tão nova, e tão grande naquelle

Revelação falsa.

Povo

Pivo, no qual não havia memoria de semelhante modo de vida. A Ve-
neravel Agreda, que diz de São Joaquim, e Santa Anna, o que nin-
guem disse, não toca tal especie. Logo este silencio universal he pro-
va que este Recolhimento he huma fabula.

Em segundo lugar se prova a falsidade desta historia, porque este Visio-
nario suppoem, que São Joaquim, e Santa Anna habitarão em Jerus-
alem, e que nesta Cidade fundarão o seu Recolhimento. Ora isto
he falsissimo, e que he contra a Sagrada Escritura, porque São Joaquim
era natural de Nazareth, e Santa Anna de Bellem, como diz
a V. Agreda, e todos e habitação em Nazareth, como se colhe assim,
porque Santa Anna havia de habitar em caza de seu Esposo, co-
mo porque em Nazareth habitava Maria Santissima, quando
o Verbo Divino incarnou no seu purissimo ventre, e he certo que
habitava na caza de seus Pays. Donde se mostra e he manifesto,
que Recolhimento, Anjos trabalhando, sincoenta e tres Recolhi-
das, Santa Anna Regente, e tudo o mais que diz he huma patran-
ha, e hum puro embuste. Orão he necessario para conhecer,
que he embuste, senão dolo, porque tem todos os signaes de
falsidade.

Na folha 57 traz hum caso, que merece huma pouca de reflexão.
Diz que não tendo as Recolhidas, com que se sustentar, sahião al-
gumas, e descendo as praias do mar, compravão peixe aos pescadores,
e tirando para si o que lhe era necessario vendião o mais, por mui-
to mayor preço, do que o tinhão comprado, e assim com este contrac-
to remião a sua vexação. Não era boa a [illegible]? que lhe pa-
rece ao Leitor? Não lhe parecem as Recolhidas de Santa Anna
humas poucas de Regateiras comprando, e vendendo peixe para
se sustentarem? Se ponderar, que vendião por muito mayor
preço do que compravão, ainda ficará mais persuadido, que erão co-
mo as Regateiras do nosso tempo. Ora tudo isto he falsissimo,
porque Jerusalem aonde estava o Recolhimento, não he porto de
mar, como este ignorantemente suppoem; e para as Recolhi-
das hirem as praias do mar comprar o peixe, era necessario
andar hum par de legoas, o que seria indecentissimo, e não
havia de consentilo Santa Anna. Mas he digno de reparo, que
não sey, se com este exemplo, se quer persuadir licito o contrac-
to de vender por muito mayor preço, o que se compra por preço
muito baixo, e isto em huma Recolhida, a quem não he decente
o contracto. Neste ponto reflectirão os Prudentes.

Nas folhas 59. 60, e 62. diz este Visionario humas poucas
de mentiras, envolvidas com discursos proprios, que certamen-
te são bem disparatados para se communicar Deos a huma
Alma. Em particular na folha 62 verso no fim quasi da
pagina diz pela boca de Santa Anna cousas indignas de
se dizerem humas regateiras na praça, como, que N. Senhora
lhe agregou vinho, e lhe vendeu o vinagre, e outras semelhan-
tes. Não he este bom modo de fallarem os Santos, quando por
ordem de Deos revelão alguma couza? So o crerá quem não
tiver piedade. Na folha 63 verso diz Santa Anna, que por
ordem de Deos, communicara logo a São Joaquim, que

havião

haviaõ de ter huma Filha, que havia de ser Mãy de Deos. O contrario diz a V. Agreda nas suas revelaçoens, pois affirma que São Joaquim naõ soube, senaõ a hora da sua morte, que era Pay da Mãy de Deos. Porque huma das revelaçoens he falsa, e talvez o sejaõ ambas, mas sempre se deve dar mais credito à da veneravel, e ter-se a desta visionaria totalmente por fingida. Na folha 63. introduz a Santa Anna dizendo, que Deos, ou Anjos lhe tinhaõ mentido, e a tinhaõ enganado, o que he huma grande blasfemia.

Revelaçaõ contrarias revelaçoens da V. Agreda.

Revelaçaõ blasfema.

Nas folhas 64 e 65 diz humas poucas de falsidades, como revelaçoens, e tudo he jactancia, e louvarse a si mesmo, e pode dizer o que quizer, com a certeza que eu em nada o creyo. Mas sempre quero notar aqui, o que esta visionaria affirma lhe disse Santa Anna, que he couza graciosa. Vejase no fim da folha 64. que lhe diz Santa Anna o seguinte: Has de saber, que nos duas somos como os dous olhos do teu corpo, aonde sendo hum, se vira tambem o outro indispensavelmente. Naõ ha mais dizer? Eu aposto pedo quando se pode apostar, que em todos os favores, que Deos, e os seus Santos tem feito ás Almas em todos os Seculos, se achar comparaçaõ como esta.

Revelaçaõ falsa, e ridicula.

Notas sobre o Capº 24.

Todo este Capitulo he hum fallar sem fim, e sem tom, nem som. Muito havia que notar nelle, mas a brevidade naõ o permitte, nem he necessario. So noto huma contradicçaõ clara, que traz na Chronologia. No fim do Capitulo na folha 69 verso diz que os Pays de Santa Anna casaraõ no anno da criaçaõ do mundo de 5035 que naceo Santa Anna no anno de 5050, que casou com São Joaquim no anno de 5075, que pario a Maria Santissima o anno de 6000 e finalmente, que Nossa Senhora pario a seu bendito Filho aos treze annos de sua idade. Conseguindo esta Chronologia naceo Jesu Christo no anno de 6013 da criaçaõ do mundo. Ora toda esta conta he falsa em si, e he contradictoria ao que já tem dicto esta Visionaria. He falsa em si, porque he contra todos os Chronologos, pois naõ se achara algum, que ponha o Nascimento de Christo no anno referido. Do logo que he moralmente certo, que esta Chronologia he falsa, e consequentemente, que naõ he revelada por Deos.

Revelaçaõ falsa e contradictoria

He tambem contradictoria pelo quando aqui diz ao que deixa dicto no capitulo primeiro. Porque naquelle lugar affirma, que os Pays de Santa Anna casaraõ no anno de 4050 aos 25 de Março, que saõ quasi mil annos antes do que diz neste capitulo. Logo ou a revelaçaõ do capitulo primeiro he falsa, ou esta? Mas a verdade he, que naõ ha tais revelaçoens, e que tudo saõ humas ignorancias, e taõ falsa he a do capitulo primeiro, como esta. Diz mais que Santa Anna casou tendo vinte, e cinco annos de idade. As Revelaçoens da V. Agreda dizem que casou de vinte, e quatro, e merecem mais fé do que estas. Diz, que pario a Maria Santissima depois de 25 annos de casada. O contrario di-
zem

dem as Revelaçoens Agredanas, pois affirmão, que pario passados
vinte annos de esterilidade. Finalmente diz, que Maria Santis-
sima pario a seu bendito Filho de treze annos, o que he con-
tra a tradição constante da Igreja, e contra muitas revelaçoens par-
ticulares, que affirmaõ pario aos quatorze. Com que tudo quanto
este visionario diz no prezente Capitulo he huma ignorancia,
e huma falsidade.

Notas sobre o Capº 25.

Neste Capitulo contradiz o visionario, o que ainda ago-
ra acaba de dizer, e contradiz tambem a verdade. No fim do
Capitulo antecedente, como vimos, affirma, que Santa Anna
pario a N. Senhora passados 25 annos depois de casada, e neste
Capitulo affirma, que a pario passados dez annos. He bom con-
querer! Contra diz tambem a verdade, pois a tradição da Igre-
ja, e os Santos Padres affirmão, que Santa Anna deu á luz
a Maria Santissima, sendo ja de mayor idade, e depois de mui-
tos annos de esterilidade, e se he verdade o que diz este vi-
sionario so tinha 35 annos, que naõ he idade muito
avançada. Contradiz finalmente a Revelação Agredana
citada. Na folha 92 verso diz que vejo o Arcanjo São Mi-
guel trazer a Santa Anna a embaixada da Conceição de Ma-
ria Santissima, as Revelaçoens Agredanas dizem, que foi
o Arcanjo São Gabriel. Com que ha de compenhar este visiona-
rio com a veneravel Maria de Agreda.

Notas sobre o Capº 26.

Neste Capitulo diz este visionario huma couza, na qual mos-
tra muito bem a sua ignorancia, e a sua soberba. Affirma com
juramento, que humas palavras que aqui repete, forão ditas
por Maria Santissima á sua May Santa Anna, estando ainda no
seu ventre. He certo, que ninguem pode saber com certeza,
que a revelação que tem he de Deos, para o affirmar com jura-
mento, ninguem pode haver, e he nesta materia mil enganos em
que podem presumir, que ella tinha evidencia in attestando, como
lhe chamão os Theologos, porque vemos, que ha mil falsida-
des, e embustes. Pois donde nasce a este homem tanta certe-
za que se possa ajurar, e a perjurar, que lhe falla Deos? Da sua
soberba, e da sua ignorancia. Tenho lido muito, e tenho ouvi-
do tambem muito, e ainda não achei Alma verdadeiramen-
te humilde, que se atrevesse, não digo a jurar, mas nem
ainda a affirmar simplesmente, que Deos lhe fallava, antes
todas temem, e temem muito, que sejão enganos tudo, o que
se lhe representa, porque a sua humildade lhe dicta, que não
são capazes, que Deos lhe falle.

Porem vamos á revelação. Diz, que Maria Santissima fal-
lou com voz sensivel do ventre materno a seus Pays. Este
he hum milagre de tão superior ordem, que necessitava ou-
tro testemunho mais digno de fé para ser crido do que este vi-
sionario, o qual nas mesmas palavras, que finge disse a Senhora

mostra,

mentira, que não he fallo, e inventada só por elle. Ouçamos as palavras: Consolare mater mea amantissima, quia invenisti gratiam apud Dominum, ut concipies, et paries Filiam &c.

Revelação falsa.

Bem se diz, que he mais facil colher a hum mentiroso, do que a hum coxo. Quer este visionario fazer allusão ás palavras que depois havia de dizer o Anjo a Maria Santissima, e nem soube tirar-lhe, o que podia manifestar o embaraço. Quando o Anjo disse as palavras a Maria ainda esta Senhora não tinha concebido ao Filho de Deos, e por isso lhe disse: ecce concipies de futuro. Quando este visionario diz que as disse o Anjo a sua Mãy Santa Anna já estava concebida, e não attende, falla de futuro tambem, dizendo-lhe, que ha de conceber: ecce concipies. Com que esta e não está concebida? Se ella mesma he a que falla, como diz a sua Mãy, que ha de conceber, e não, que já tem concebido? Mas em vão fico eu perguntando a este visionario, que he ignorante sobre embusteiro.

Notas sobre o Cap.º 18.

Neste capitulo, ainda que todo he huma frioleira, e seguramente nada tem de revelação, como não acho couza particular, que notar, não me demoro, que he perder tempo querer seguir este visionario passo a passo, e palavra por palavra.

Notas sobre o Cap.º 19.

Trata neste capitulo o visionario ainda do fabuloso Recolhimento, que Santa Anna fundou em Jerusalem, e como já disse mais vezes, que este Recolhimento era huma fabula, seguese que tudo quanto aqui diz de guerras, de assaltos ao Recolhimento, de Martyres da castidade, e outras muitas couzas, são tambem fabulosas. Neste tempo, em que Maria Santissima estava no ventre de sua Mãy Santa Anna, não faltavão, conforme este visionario mais, que quatorze annos para o Nascimento de Christo. Era bom agora, que elle me dissera, que gentes ferozes conquistarão Jerusalem neste tempo, em que já a Palestina era Provincia Romana, e quasi todo o mundo estava em paz? Não mo ha de dizer, porque não houve tal conquista. Donde se segue, que tudo quanto aqui diz, como Divina revelação, he invenção da sua cabeça.

Notas sobre o Cap.º 20.

Na pag.ª 93 diz couzas indignissimas de Maria Santissima, e de Santa Anna, e ainda do mesmo Deos, como que vião de hum ... despropositos, que elle lhe disse, e outras semelhantes.

Revelação indigna, e ridicula.

Enfim este visionario parece que se esquece de tudo, e não tem, nem as mais pequenas luzes do que he a Grandeza e Magestade de Deos. E que diz da mesma folha verso faz horror, porque tudo são humas mentiras. Aqui manifesta a razão, porque fingio aquelle Recolhimento de Santa Anna, que era para approvar os seus Recolhimentos, como acima conjectura-

vo.

...ras. Aqui affirma com toda a certeza, que Deos lhe dissera estar obrigado, naõ com qualquer obrigaçaõ, mas com obrigaçaõ stricta de remunerar a Companhia pelos serviços, e penitencias, que ella tinha feito, que he aonde pode chegar a soberba. Isto he falso, e indigno de se ouvir, nem he necessario impugnalo. Aqui poem na bocca de Deos huma solemne mentira, pois affirma, que Deos lhe disse, que depois de dous mezes veria grandes maravilhas a respeito das couzas da Companhia. Sendo esta fingida revelaçaõ a 22 de Agosto do anno passado, como elle mesmo confessa, já saõ naõ só dous mas seis mezes, e correraõ muitos mais, e naõ ha taes maravilhas. Finalmente todas estas falsidades, e patranhas sella com hum solemne juramento, affirmando, que pede ao mesmo Deos, que se tenha a quem de hum só acrescentando acrescimento.

[Margem: Revelaçaõ fal-sa e pretenciosa; Revelaçaõ fal-sa e mentirosa]

Notas sobre o Capº 21.

Na folha 95. linha 13 torna a proferir, que Santa Anna naõ contrahio peccado Original pelas seguintes palavras: Bem parecia em todos os seus affectos, que naõ tivera peccado em Adam. O que he clara heresia. Na mesma pagina linha 17. faz dizer a Maria Santissima huma ignorancia, e huma falsidade. Eis aqui as palavras, que poem na bocca de Maria Santissima, fallando de sua May Santa Anna: He verdade, que admittio o estado de casada. Mas para que o admittio? Para ser mais casta, mais pura, e mais virgem, do que antes era. Naõ he isto huma falsidade, huma contradicçaõ, e huma ignorancia? Ser mais virgem casada do que sendo virgem? E naõ he injuriosissimo a Maria Santissima attribuirlhe semelhantes palavras? He. Pois eis aqui o que faz este Visionario. Na mesma folha verso diz, que Jezu Christo lhe dissera as seguintes palavras: A minha May Santa Anna, foi a Criatura mais pura, e innocente, que sahisse das minhas maõs. Esta Proposiçaõ he digna de toda a censura Theologica, porque della se segue, que Santa Anna foi ainda mais pura, e innocente, que Maria Santissima, o que he erroneo. Nas folhas 94. traz huns Lamentos das Recolhidas do Recolhimento de Santa Anna, e bem se pode rir qualquer homem sisudo á custa do que este Visionario finge, e quer persuadir, como Revelaçaõ Divina. Por Tradiçaõ constante da Igreja, naõ consta, que Apostolo algum fosse casado, excepto São Pedro, e agora vem este Visionario, fazer-nos casado São Matheus com huma das suas Recolhidas. Ora seja pelo amor de Deos.

[Margem: Revelaçaõ heretica; Revelaçaõ [illegible]; Revelaçaõ [illegible]; Revelaçaõ [illegible]]

Notas sobre o Capº 22.

Aqui neste capitulo he necessario naõ se rir quem lê, pois dá em bastantes motivos vendo a Deos fallar hum pedaço Italiano, e outro pedaço mal portuguez. Naõ he couza mais indigna, do que o que este visionario attribue a Deos. Quem crerá, que Deos diz, o que falla

este

[Margem: Revelaçaõ [illegible]]

deste homem, vendo estas frioleiras? Hum Soldado Italiano, ou outro portuguez? Ora creya quem quizer, que eu não creyo. Na pagina 102 faz horror, porque faz dizer a Santa Anna, que N. Senhora mentio, e que ella podera mentir. Falla de hum milagre, que N. Senhora fez resuscitando hum menino morto; e diz Santa Anna o seguinte, fallando de Maria Santissima: Eu logo entendi o chiste, e a industria, com que queria encobrir hum milagre tão estupendo, e que com hum tão bello mentir, com toda a mesma forma, o devia a seus parentes, e que a filha deste filhinho não era morto. Com que aqui temos por confissão de Santa Anna Maria Santissima dizendo huma mentira. E não he isto dizer de Maria huma blasfemia? He. Não deve chorar com lagrimas de sangue, que este homem esteja vendendo blasfemias com o titulo de revelações divinas? Deve.

Revelação
blasfema.

Notas sobre o Cap.º 23.

Revelação
falsa.

No principio deste capitulo diz, que N. Senhora foi apresentada no Templo depois de ter sete annos de idade. He falso, e contra o commum sentir dos Santos Padres, e Tradição constante da Igreja, que tem para si, foi apresentada aos tres annos. O mesmo dizem as Revelações Agredanas, que neste ponto estão conformes com a commum crença. Pelo que esta Revelação he fingida. Na folha 106 no fim, traz destas horrorosas ditas por nosso Senhor. Direi as suas palavras, que fazem tremer aos piedosos ouvidos. Eu ouvi dizer daquella Alma de si bem conhecida, que a mesma Santa Thereza, e a B. Margarida de Alacoque tinhão tomado a sua conta pregar-lhe muitas peças, e dizer-lhe muitas mentiras, e depois fazer della notaveis escarneos, até parecer isto impossivel, ficando nisto o seu juizo pela pouca noticia desta recondita Theologia... pois longe a sua tiranna, e persuadida que assim foi. Não se escandaliza o leitor de ver aos Santos dizer mentiras, pregar peças, e fazer escarneos? E não se escandaliza mais de ver estas mentiras approvadas por Maria Santissima? Pois tudo aqui vê. Não são isto execrandas blasfemias, e heresias? Pois aqui tem as Revelações deste visionario.

Revelação
blasfema, e
errônea.

Na mesma folha verso, não só continua as mesmas blasfemias, mas ainda as accaba, e pondo na bocca de Maria Santissima. Eis as suas palavras, ainda que dizelas. Saibas, que se chega a tal estado, que despedimos para sempre os Demonios dellas. Nem por isso deixão ellas de ser os seus repellões, e combates mais renhidos, tanto assim, que lhe parecem Diabos, e ainda dos mais sujos, e malignos com suas blasfemias, com suas deshonras, e com seus enredos, e aspectos, e profanidades, e ainda contos deshonestos, e com tudo não são

Diabos

...licaõ
...tica, blas-
...ma &ca.

Diabos, mas são Almas santas, e ainda das mais elevadas na gloria, são Anjos purissimos, e castissimos, de quellas Almas nem se envergonhão, antes se prezão ajudar as mesmas Almas com estes ministerios, e fazer o papel de tentadores, e de Demonios para ganha-las, a tal ponto, a Deos &c. Nunca o Quietor ouvio, nem leria os Santos, e Anjos bons transformados em Anjos de trevas. O que tem ouvido he, que o Demonio se transforma muitas vezes em Anjo de Luz, mas que os Santos, e Anjos bons se transformem em Demonios para tentar, ninguem o ouvio. Pois aqui tem o Quietor esta nova doutrina, que lhe ensina este visionario, e não menos, que dictada por Maria Santissima.

Creyo, que so de ouvir simplesmente estas doutrinas estará o Quietor todo possuido de hum sagrado horror. Pois ensine mais, se fizer comigo a devida reflexão sobre estas palavras, que o visionario poem na purissima boca de Maria Santissima. Em suma he doutrina desde horrenda dada por Maria Santissima, que as Almas chegão a hum estado no caminho do Espirito, no qual Deos despede dellas os Demonios para sempre. E para que será? Porque não sejão tentadas? Seria menos. Não, não he por isso. He porque entrão em seu lugar, e fazem o officio de Demonios, e tentadores. Quem? Os Santos mais elevados na gloria, os Anjos, e tentão com blasfemias, com profanidades, com cousas deshonestas, e com todo o genero de tentaçoens para desvia-las mais a Deos. Que parece ao Quietor? Que horror? quem ja mais ouvio tais blasfemias? Quando no Concilio Niceno se ouvirão lendo as blasfemias de Ario contra a Divindade do Verbo Eterno, todos aquelles santos, e veneraveis Padres taparão os ouvidos para não entende-las, o mesmo me parece succederá ao sagrado Tribunal quando ouvir ler estas blasfemias postas na boca de Maria Santissima.

E se aquellas Almas consentirem nas tentaçoens, que se hão de dizer? Se ellas seguirem o que lhe aconselhão os Santos do Ceo, e os mesmos Anjos, peccarão? Não pode dizer o visionario, que não, porque he manifesta heresia. Dizendo, que sim, ouça. Tentar a Creatura não he outra couza, do que persuadir-lhe o mal, he aconselhar-lho, he propor-lho, e quem aconselha o mal não pecca? Não he causa moral do peccado, que o outro comette? Logo damos nos Santos do Ceo, e nos Anjos peccado, e por ordem de Deos, porque por seu mandado tentão as Almas. Então se segue mais, que pecca o mesmo Deos, pois manda fazer aos Anjos cousas tão indecentes? Não he esta execranda doutrina expressamente contra a Sagrada Escritura em mil lugares, e particularmente na Epistola Canonica de Santiago onde diz o Espirito Santo: Deus intentator malorum est, ipse autem neminem tentat? Não he heretica, blasfema, escandalosa, offensiva aos pios ouvidos, execranda, e digna de toda censura?

Hé.

Hé. Catreveseesta visionaria a attribuila á mais pura de todas as criaturas? Atreve. Então merece só por isto ser severissimamente castigada? Merece. Pois eu sujeito ao Santo Tribunal para que castiguem, que naõ posto mais dizer.

Porem direi ainda sobre esta particular duas unicas palavras. Entendo que neste ponto deve ser esta visionaria examinada com toda a delicadeza, porque me vem ao pensamento que ella esta dementada com a heresia de Molinos, e dos Illuminados. Isto he, que estas Almas, ainda que consintaõ nestas deshonestidades e blasfemias, para que os incitaõ os Santos, e Anjos, naõ peccaõ, antes lhe servem de mortificacoens para se purificarem, que he o mesmo que dizia Molinos, ainda que senaõ atrevia a metter os Anjos nesta dança, senaõ os Demonios. Examinese com cuidado, que me parece, naõ hade ser temerario o meu juizo.

Qualificaõ Contradictoria.

Na folha 107. vista se contradiz manifestamente ao que diz mais acima, porque neste lugar affirma que lhe foi revelado a N. Senhora, que havia de hir para o Templo, e mais acima diz que foi revelado a Santa Anna, e quasi com palavras nos offerecimentos, que Santa Anna fez de sua Filha a Deos. Naõ he mais esquecer? Athe a folha 111, com que acaba este caderno naõ acho cousa particular, com que me seja necessario demorar, senaõ as costumadas embustices desta visionaria, e por isso acabo esta censura, firmando-me no que já disse sobre o 2° premio, que tudo o que diz esta visionaria, naõ he revelaçaõ de Deos, senaõ embuste, e fingimento seu. E naõ tem só o mal de ser todo proprio, e conter todas as disposiçoens signaes de censura, que temos visto, mas acrecenta o blasfemo, e escarnado atrevimento de attribuir a Deos todos estes delirios, e desatinos. Este he o meu juizo, que sobjeito ao rectissimo do Santo Tribunal, seguem quero sempre executar as ordens. Salvaterra Paço 14 de Fevereiro de 1762

Fr. Ignacio de S. Caetano

J. M. J.

Ill.mo Senhor,

Como V. Ill.ma me faz a estimabilissima honra de mandar rever e censurar o Livro da Vida da Glorioza S.ta Anna, quando eu obedecendo com o mais profundo obzequio ao Preceito de V. Ill.ma me occupava na Censura do Tractado da Vida do Antichristo: julgo, que devo agora suspender a Crize Theologica do segundo, e criticar o primeiro.

1. Logoque li este Livro, ou Miscellanea de ficçoens, ignorancias, erros, e blasfemias; não só conheci, que o Autor de huã e outra Obra, era o mesmo Religiozo, mas tambem me confirmei no juizo, que já fazia deste Padre. Muitas vezes ouvi em Coimbra, e nesta Corte, que o P.e Malagrida era hum dos maiores Portentos de virtudes, que na sua Companhia se celebravão. Não me movião a formar prudente juizo da Conducta daquelle Missionario as pessoas, que carecem de solida Theologia, e principalmente da Mystica, porque são poucos os que sabem, quanto a verdadeira Santidade appetece o retiro, e foge de estimaçoens; e porque sempre houve, e hade haver, huã simplicidade nimiamente credula, ou imprudente, que por falta de bom Criterio se acha em Naçoens mais pias, como he a nossa Portugueza.

2. Por isto suspendi sempre o meu dictame, ainda quando os mesmos Socios, e Prelados Jezuitas, approvavão o espirito do mesmo Missionario, e publicamente o louvavão. Mas agora julgo sem escrupulo, que aquelles Superiores, particularmente os primeiros, que governárão ao P.e Malagrida, forão gravemente remissos na direcção deste Padre, e por isso cauza, ou ao menos occazião do abysmo, a que chegou, e de que difficultozamente hade sahir, paraque siga novamente o caminho seguro da verdade.

3. Para explicar brevemente os fundamentos deste meu juizo, ou Censura, heide traduzir alguãs Regras, deduzidas das Escrituras Divinas, dos Padres, e Doutores Mysticos, as quaes tambem servem de Principios para censurar este Livro.

Regra 1. A pessoa, que deseja, pede, ou affecta Celestiaes Revelaçoens; ou com gosto as communica, divulga, ou escreve sem positivo Preceito do Prelado, ou Director: he soberba, embusteira, ou illuza; ou ao menos a tudo isto está proxima.

Regra 2. A multidão de Revelaçoens feitas á huã só pessoa, he suspeita.

Regra 3. As Revelaçoens de pessoa, na qual concorre a tenacidade de juizo proprio com indiscreta maceração de jejuns, e vigilias, não devem ser admittidas.

Regra 4. As Revelaçoens de pessoa, que affecta, ou gosta de estimaçoens; ou padece alguã natural enfermidade nos sentidos; ou necessita de soccorro, e allivio, para alguã indigencia: são suspeitas de enganno, ou de ficção.

Regra 5. As Revelaçoens, que não convêm á Divina Magestade, ou ao Estado gloriozo dos Bemaventurados; mas incluem alguã apparencia de mal, indecencia, couzas ineptas, curiozas, inuteis, vãas, e superfluas

e superfluas; não podem ser de Deos, mas da propria Fantazia, ou do proprio espirito, ou do Demonio.

Regra 6. As Dixoens, Revelaçoens, ou consolaçoens sensiveis, se devem recuzar inteiramente. Se alguãs forem divinas, não se concedem, senão paraque a Alma as rejeite, e logo se exercite em actos de Fé obscura, e Caridade Theologica, reprimindo qualquer dezejo, ou affecto das mesmas Revelaçoens.

Regra 7. As Revelaçoens, em que se acha com evidencia hua falsa, todas se devem julgar falsas, quando não constar o contrario com a mesma evidencia.

4. Não attendêrão, como julgo, os primeiros, e seguintes Prelados do P.e Malagrida para estas Regras, e outras muitas, como tambem as que ensinou o Apostolo Ad Thessalon cap. 5 v. 20. Omnia probate; quod bonum est, tenete: e o Evangelista S. João Epist. 1. cap. 4. v. 1. Nolite omni spiritui credere; sed probate spiritus si ex Deo sunt; quoniam multi Pseudoprophetæ exierunt in mundum. Com esta culpavel omissão os Socios, e Superiores daquelle Missionario não soubêrão, ou não quizerão executar a Doutrina verdadeiramente Celestial, que a incomparavel Doutora Mystica S.ta Tereza, minha Reformadora, ensinou a todos os Prelados, e Directores espirituaes, no Aviso 9. que he o seguinte:

» Não se escreva couza, que seja Revelação, nem se faça cazo disto. Porque
» aindaque muitas são verdadeiras; tambem se sabe, que são muitas falsas, e
» mentirozas: e he couza dura andar colhendo hua verdade entre cem menti-
» ras. He couza perigoza por muitas razoens. 1. Porque quanto mais ha
» de Revelaçoens, mais se aparta hua pessoa da Fé Theologica, que he Luz
» mais certa, doque quantas Revelaçoens pode haver. 2. Porque os homens
» são muito amigos deste modo de espirito, e facilmente santificão a Alma,
» que as tem: e isto he negar a ordem, que Deos tem constituido para
» a justificação das Almas, que he por meyo das Virtudes, e cumpri-
» mento de sua Lei, e Mandamentos. 3. Porque Revelaçoens valem pou-
» co, e ás vezes mais impedem, doque aproveitão; e por isso não devem os
» Superiores dar lugar a isto, porque estragão o espirito. 4. Porque
» nas Dixoens imaginarias póde haver mais subtil engano. E aindaque
» Deos favorece alguãs vezes as Almas por este modo para grandes provei-
» tos, comtudo he couza perigozissima pela grande guerra, que póde fazer
» o Demonio a Gente espiritual para couzas mas por este caminho de
» espirito, especialmente quando ha propriedade (isto he amor proprio, ou
» apego) nestas Revelaçoens, ou Dixoens. Nisto haverá segurança,
» quando a pessoa crê mais a quem a dirige, doque a seu proprio espirito.

5 Se os Superiores Jezuitas observassem esta Doutrina exactamente, (como sempre he necessario) com o seu famozo Malagrida, talvez poderia este fazer-se digno do Nome Italiano de Bonagrida; quero dizer, não chegaria a precipitar-se em hua refinada soberba, e inveterada prezumpção de Santidade, ou de continua communicação com Deos, e com Almas gloriozas, que chamasse, como costuma, divinas Revelaçoens, a quanto lhe dicta o seu dezordenado espirito, amor proprio, e ignorancia, senão finge, como

parece,

parece, ou tudo, ou muito mais doque imagina.
6. Este he, Illmo Senhor, o juizo que posso formar da conducta, e espirito deste Padre, e do mizeravel Estado, em que està constituido por sua propria culpa, e de seus domesticos Superiores. São incomprehensiveis os juizos do Altissimo. e talvez por sua infinita Mizericordia permittiu, que o mesmo Padre escrevesse estes Livros, e por isso fosse examinado por esse rectissimo Tribunal da Fé Catholica, o qual o corrigisse, e reduzisse ao caminho da Salvação, que lhe não ensinárão, como devião, os seus modernos, e antigos Prelados Jezuitas.

Censura do Proemio.

No principio do Proemio diz o Autor, que não ha Orador Evangelico, que não lamente no Pulpito altamente o descuido dos Escritores primitivos da Igreja, ou coevos aos Sagrados Apostolos, como tambem o descuido dos mesmos Apostolos, de Maria Santissima, nossa Senhora, e de Jesu Christo nosso universal Redemptor; porque não communicárão á Igreja as memorias, ou noticias da Gloriosa Sta Anna. E logo na mesma pagina prope finem diz assim: Ninguem haverá, que não repute racionabilissimo este sentimento.
1. Estas Propoziçoens encerrão em si huã falsidade, ou impostura; e huã blasfemia heretical. Porquanto he hum falso testemunho o affirmar, que os Oradores Evangelicos se lamentão, ou queixão de algum descuido, ou negligencia em Maria Santissima, e em Jesu Christo nosso Senhor; porque todos os Catholicos reconhecem, que a mesma Senhora foi exempta de toda a culpa, e ainda de moraes imperfeiçoens, a cuja Classe pertence o descuido, ou negligencia, que he huã omissão daquillo, que se devia fazer. Conhecem tambem os Catholicos com Fé Theologica, que em Christo, nosso Senhor, não houve, nem podia haver peccado, ou moral imperfeição: e para provar estas verdades infalliveis não he necessario allegar as Divinas Escrituras, Concilios, ou Santos Padres. He logo falso, detracção, e impostura gravissima, attribuir universalmente aos Oradores Evangelicos queixas, ou lamentos de descuido de Maria Santissima, e da inexhaurivel Fonte de Santidade Jesu Christo verdadeiro Deos e Homem, e nosso amabilissimo Redemptor.
2. Não fallo aqui dos Sagrados Apostolos, e dos Santos Padres primitivos; porque aindaque aquelles forão confirmados em graça para não peccar gravemente; comtudo não gozarão do especialissimo Privilegio, que a Rainha do mundo possuiu para não peccar levemente, nem commetter alguãs imperfeiçoens. O mesmo se deve affirmar dos outros Santos, que não forão tão privilegiados como os Sagrados Apostolos. Por isto diz S. Paulo, que rezistiu ao Principe dos Apostolos em sua mesma prezença, porque era reprehensivel: Cum venisset Cephas Antiochiam, in faciem ei restiti, quia reprehensibilis erat. Ad Galat. cap. 2. v. 11. E Salamão nos Proverbios cap. 24. v. 16. diz, que muitas vezes cahe o justo: Septies cadet justus, et resurget. E finalmente o Evangelista S. João fallando de todos os justos, e de si mesmo Epist. 1. cap. 1. v. 8. diz assim: Si dixerimus, quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducimus, et veritas in nobis non est.
3. He tambem heretica, e blasfema, a doutrina do Autor. Porque se a queixa de descuido he racionabilissima, he verdadeira, ou tem formal conformidade com o seu Objecto: Logo em Maria Santissima, e em Jesu Christo, na realidade houve descuido, ou negligencia: Logo nem esta Senhora, May de Deos, nem Deos Homem Jesu Christo, forão totalmente immaculados, e impeccaveis em suas acçoens pessoaes, a Purissima May por Privilegio, e por Natureza o Filho.
4. Nem obsta, que o Autor mais abaixo, e na pag. vers. se desdiga, affirmando, que não foi descuido, mas mysterio. Porque estas incoherencias são proprias de espiritos dezordenados, e nimiamente temerarios, como a cada passo se experimenta nos Escritos dos Hereges. Estes muitas vezes escrevem horriveis erros, herezias e blasfemias, e agora illustrados com a Luz da recta Razão, ou com Auxilio superior, se desdizem. Mas esta Luz he como relampago, que logo se costuma extinguir por cauza da obtenebração do prevaricado

Entendimento

Entendimento, e renitencia da Vontade. Por isto se lhes applica a cada hum com muita propriedade o Proverbio referido pelo Principe dos Apostolos 2. Epist. cap. 2. v. 22. Canis reversus ad suum vomitum, et sus Lota in volutabro Luti.

No mesmo Proemio pag. 2. vers. prope fin. diz o Autor, que não consente Christo nosso Senhor, que Sta Anna lhe chame Neto, mas Filho, e que este não lhe chama Avó, porém May.

5 Tudo isto he mentira, porque na pag. 11 post medium introduz o Autor hua Revelação, e nella a Christo dizendo: A minha Avó Sta Anna todas as creaturas sennão etc. Na pag. 62 post principium, Sta Anna se intitula Avó de Christo; e o mesmo faz outras vezes contra a vontade de seu Neto, como imagina, ou mente o Autor Dizionario, que escreveu este Livro por meyo de Revelaçoens, mas contrarias, e por isso falsas, como logo notarei.

Censura do Cap. 1.

1. Todas as Revelaçoens, que o Autor allega neste Capitulo, e seguintes, tem evidentes caracteres de falsidades, de ficçoens, e de embustices. Este Fanatico Jezuita introduz a Deos, e seus gloriozos Santos, fallando na Lingua Portugueza misturando muitas vezes palavras Italianas, e Latinas, e não poucas com manifestos erros na Grammatica. Semelhante modo de fallar, quando hua prudente necessidade o não desculpa, he notoria ineptidão, indigna da Magestade de Deos, e de seus Santos: e aquella necessidade nunca se encontra nas Revelaçoens referidas.

2 Introduz Revelaçoens de circunstancias individuaes muito ridiculas, e totalmente superfluas para o Assumpto, que neste Livro fingidamente inventou. E Deos assim como não faz milagres sem necessidade algua, assim não pode revelar couzas superfluas.

3. Introduz sempre Dizeres sensiveis com palavras, Muzicas, Simphonias, e semelhantes acçoens festivas, que attribue com indecencia aos Espiritos Angelicos bemaventurados, ás Almas gloriozas, e tambem a Jesu Christo.

4. Introduz por Bemaventuradas a pessoas, que a Igreja não canonizou, nem beatificou até agora; nem ainda se julgão por Veneraveis. Mas he evidente, que o Autor sómente costuma canonizar as pessoas, que favorecêrão, ou honrárão a elle mesmo, ou a sua Companhia. He antiquissimo nestes Padres o canonizar por Santas a semelhantes pessoas, e arguir de hereges, blasfemas, impias, e condemnadas, as pessoas, que lhes parecem contrarias a seus proprios interesses.

4. Introduz Revelaçoens, nas quaes para encobrir o seu dezordenado amor proprio, de que nasce o escandalozo espirito de vingança, faz dizer por Almas de Caridade consummada horrendos defeitos de injustiças, e tyrannias, os quaes se attribuem, a respeitaveis Pessoas de superior Caracter e Jurisdicção, e ainda da suprema Jerarquia; e as costuma tratar algũas vezes por Ministros do Demonio. De sorte que culpas oppostas á Humildade, Paciencia, e Caridade Evangelica, não sómente abominaveis em hum justo, mas tambem em qualquer Catholico, as attribue com blasfemia aos Bemaventurados, á glorioza Sta Anna, e á Purissima Virgem May de Deos.

5. Finalmente introduz o Autor aos Bemaventurados, já com palavras proprias de Liadores, pouco mortificados nas paixoens do Irascivel; já lhes attribue acçoens de mortaes creaturas Livres; já lhes imputa amfibologias, restricçoens mentaes, enganos, e tambem mentiras expressas; já lhes attribue com horror o ministerio de tentar Almas perfeitas para enredos, profanidades, blasfemias, mentiras e couzas torpes, ou Venereas.

6. Para conhecer esta verdade basta ler com algũa reflexão este Livro execrando, que vou a censurar succinctamente, omittindo por cauza da brevidade todas as expressoens, que forem menos attendiveis a respeito do rectissimo e santo fim, que sempre intenta puramente esse Santo Tribunal.

Neste Cap. 1. in princip. introduz o Autor a Deos dizendo assim: Em cinco mil e tantos annos, etc.

7 Esta Propozição, se attendermos ás Regras da Mystica Theologia, traz comigo hum manifesto indicio de falsa Revelação. Porque Deos não costuma revelar

couzas

couzas curiozas, controvertidas entre os homens, inuteis ao proveito das Almas, e gloria de Deos, que disse por Isaias cap. 48. v. 17. Ego Dominus Deus tuus docens te utilia. Além disto este modo de explicar o conceito he proprio de quem não sabe, ou não se lembra do prefixo tempo, que dezeja assignalar, e por isso não só he indigno da Divina Sabedoria, mas tambem a ella opposto. Se esta Revelação fosse verdadeira; ou Deos não havia de fallar em tempo algum; ou havia de dizer o anno certo, em que o Verbo Divino com seu pissimo Advento (como diz a Igreja) quiz consagrar este mundo, unindo sua Pessoa á Natureza humana. Finalmente toda esta Revelação inclue circunstancias ineptissimas, superfluas, ridiculas, e totalmente improprias da Magestade Divina.

Pag. 5. vers. diz o Autor, que os pays de Sta Anna (aos quaes deu nomes e Officios imaginarios) contrahîrão Matrimonio em 25. de Março do anno 4050. depois da creação do mundo. E na pag. 69. vers. diz em hum Compendio separado, que os pays de Sta Anna contrahîrão Matrimonio no anno 5035. De sorte que os pays de Sta Anna cazárão ainda antes de nacer, ou antes de cazar 985. annos, que tanto excede o segundo computo ao primeiro.

8. Ora tudo isto sabe o Autor por Divinas Revelacoens, como tantas vezes assevera neste Livro: Logo a primeira Revelação de que cazárão em 4050. he evidente mentira, porque aquelles Consortes cazárão em 5035. Logo a segunda Revelação de que cazárão em 5035. he tambem pura mentira, porque cazárão 985. annos antes, isto he, no anno 4050. E como Deos não póde mentir: Impossibile est mentiri Deum. Ad Hebr. cap. 6. v. 18. mente, e finge Revelacoens o embusteiro Padre Malagrida.

Pag. 7. prope fin. diz o Autor, que lhe revelou Deos, que Sta Anna foi santificada no ventre de sua may, assim como no ventre de Sta Anna foi santificada Maria Santissima.

9. Esta Propozição he temeraria, erronea, e contraria ao Texto de S. Paulo Ad Rom. cap. 6. v. 12. Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, et per peccatum mors, et ita in omnes homines pertransiit, in quo omnes peccaverunt. Hac Sententia (diz Sto Agostinho Lib. de Natur. et Grat. cap. 36) et antiquos, et recentiores, et nos, et posteriores nostros complectitur. Desta verdade universal sómente foi excepção a Purissima Virgem May de Deos, como testefica o universal consentimento da Igreja.

10. No Pulpito da Freguezia de Sta Justa de Coimbra proferiu certo Doutor Theologo outra semelhante Propozição, em que fazia igual a Maria Santissima nesta singular prerogativa o seu Castissimo Espozo S. Joseph. E sendo todos os Collegios consultados neste Ponto, tive eu a honra de ver as Censuras de todos, e dar a minha. Alguns Theologos rezolvêrão, que tal doutrina era heretica, e todos concordárão, que era temeraria, e erronea. Pelo que mandou-se ao referido Doutor, que no mesmo Pulpito de Sta Justa se desdissesse publicamente, como fez, confessando o seu erro.

11. A esta chamada Revelação se oppoẽ outra, que allega o Autor na pag. 31. post princip. onde diz lhe foi revelado, que Sta Anna não foi totalmente prezervada da culpa original, como em seu lugar notarei. Donde se segue, que a Revelação da pag. 7. he falsissima por dous principios, isto he, porque he contraria á palavra de Deos conforme o universal sentido da Igreja; e porque ha outra Revelação, que affirma o contrario. Esta ultima tambem he falsa, porque se oppoẽ á primeira: Logo, ou ellas ambas são falsas, ou compoz huã falsa este Fanatico Jezuita.

Pag 8 vers. in med. introduz este Escritor a Deos dizendo, que Sta Anna no ventre de sua may entendia, conhecia, amava, e servia a seu Deos, e Senhor com maior perfeição, doque tantos Santos tão avultados na Gloria.

12. Esta Propozição he suspeita de erro, ou da herezia dos Beguardos, e Beguinas condemnados no Concilio Geral Viennense em 1311. Os Anjos bemaventurados, (os quaes sómente estavão na Gloria, quando Sta Anna estava no ventre de sua may) conhecem, ou vem a Deos com o Lume da Gloria, e o amão com Caridade consummada. Por estas Perfeiçoens, em que não são todos iguaes, se constituem impeccaveis, e gozão de outras Prerogativas, que não tem os Viadores, e excedem muito a Fé, que obra pela Caridade. Comtudo os Hereges Beguardos, e Beguinas julgavão, e proferião: Homo (Proposit. 1.) in præsenti vita tantum, et talem perfectionis gradum potest acquirere, quod reddatur penitus impeccabilis. Homo (Prop. 4.)

potest

potest ita finalem beatitudinem secúndùm omnem gradum perfectionis assequi, sicut eam obtinebit in vita beata. Isto mesmo, e ainda mais parece, que quer dizer o Autor; porque affirma, que S.ta Anna entendia, e conhecia a Deos com maior perfeição, doque os Anjos mais elevados na Gloria. Ninguem duvida, que a Caridade de hum Viador poderá ser mais intensa, doque a Caridade consummada de alguns Comprehensores, aindaque a Caridade destes seja sempre mais perfeita no modo de inamissivel, ou sempre inseparavel. Mas a Fé obscura Theologica não póde igualar na perfeição ao Lume da Gloria, comque os Comprehensores vem claramente a Deos. Por isto dix o Apostolo Ad Corinth. cap. 13 v 12. Cum venerit, quod perfectum est, evacuabitur, quod ex parte est... Videmus nunc per speculum in ænigmate, tunc autem facie ad faciem. Neste sentido disse tambem Christo nosso Senhor Matth. cap. 11. v. 11. Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista; qui autem minor est in Regno Cælorum, maior est illo. Donde se segue, que o affirmar, que S.ta Anna conhecia a Deos com maior perfeição, doque os Angelicos Espiritos Gloriozos, não só he falso, mas tambem suspeito de herezia; e por isso esta Revelação foi composta pela propria ignorancia do Missionario Malagrida.

Pag. 9 prope fin. introduz o Autor a Deos revelando, que S.ta Anna no ventre de sua may chorava, e fazia chorar por compaixão, e admiração os Querubins, e Serafins, que lhe assistião.

13. Esta doutrina he temeraria, e erronea; porque suppõe, que os Anjos não só são materiaes, e corporeos, ou capazes de Lagrimas; mas tambem que os Espiritos gloriozos são capazes de semelhantes paixoens, ou mizerias dos mortaes.

14. He contraria esta doutrina ao Concilio Lateranense IV. in cap. Firmiter de Summa Trinitate. ibi: Creator omnium... ab initio temporis utramque de nihilo condidit creaturam, Spiritualem, et corporalem, Angelicam videlicet, et mundanam, ac deinde humanam, quasi communem ex Spiritu et corpore constitutam, etc. Destas palavras colligem todos os Theologos, que o Sagrado Concilio julgou serem os Anjos totalmente espirituaes, como tambem daquelle Texto Divino Psalm. 103. v. 4. et Ad Hebr. cap. 1. v. 7. Facit Angelos suos Spiritus. Mas como esta verdade não está expressamente definida, sentir o contrario, senão he heretico, he certamente erroneo.

15. Alem disto he contraria a mesma doutrina a todos os Santos Padres, universal consentimento da Igreja, e a divinos Oraculos manifestos Isai. cap. 25. Præcipitabit mortem in æternum, et auferet Dominus Deus lacrymam ab omni facie... Exultabimus, et lætabimur in Salutari ejus. Joan. cap. 16. Gaudium vestrum nemo tollet à vobis... ut gaudium vestrum sit plenum. Apocal. cap 21. Ipse Deus cum eis erit eorum Deus; et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum; et mors ultrà non erit, neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultrà. Quæ autem Lingua dicere, vel quis intellectus capere sufficit, illa supernæ Civitatis quanta sint gaudia, Angelorum Choris interesse, cum beatissimis Spiritibus gloriæ Conditoris assistere, præsentem Dei vultum cernere.. incorruptionis perpetuæ munere lætari? Ad hæc audita inardescit animus, jamque illic cupit assistere, ubi se sperat sine fine gaudere. Isto, e muito mais, he oque com S. Gregorio Homil. 37. in Evangel. creu sempre, e hade crer a Igreja Catholica a respeito da eterna Felicidade, e do imperturbavel e perpetuo gozo de todos os Bemaventurados, absolutamente incompativel com afflicçoens, iras, dores, Lagrimas, e outras paixoens da Natureza humana, aindaque não tragão origem do peccado original.

16. Nem póde obstar a esta verdade Catholica o Texto de S. Paulo Ad Rom. cap 8. v. 26. Ipse Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus. Porque deste divino Texto deduxiu Ario, e Macedonio huã herezia horrenda, isto he, que o Espirito-Santo não era Deos, pois pedia por nós a Deos com gemidos inexplicaveis. Porém o verdadeiro e Catholico sentido destas divinas palavras he o que explicou S.to Agostinho Lib. 1. contra Maxim. et Epist. 121. de Orando Deo, Cap 15. S. Gregorio Lib. 2. Moral. cap. 22. e todos os Santos Padres e Theologos, que vem a ser, que o Espirito-Santo pede por nós como Cauza effectiva, em quanto produz, e excita em nós a graça e auxilios, comque gememos, e pedimos, o que nos he conveniente, como disse, e experimentou o Apostolo ibi v. 23. Nos primitias Spiritûs habentes... intra nos gemimus, adoptionem Filiorum Dei expectantes. Nem tambem póde obstar o Texto de Isaias cap. 33. v. 7. Angeli pacis amarè flebunt.

Porquanto

Porquanto o Nome Angelus significa Nuncio, Interprete, ou Embaxador; e por isso neste lugar significa os Sacerdotes, que saõ Interpretes de Deos, ou da sua Divina Lei, conforme o Texto de Malachias cap. 2. v. 7. Labia Sacerdotis custodient Scientiam, et Legem requirent ex ore ejus; quia Angelus Domini exercituum est: ou significa os Nuncios, e Embaxadores, pelos quaes o Rei Ezechias pertendia a paz, que naõ póde conseguir. Mas nem hum, nem outro Texto póde significar Espiritos gloriozos, ou Anjos Celestiaes; porque nestes, e em todos os Comprehensores naõ cabem verdadeiras lagrimas, gemidos, ou outras quaesquer paixoens.

17. Por esta cauza, como Deos naõ póde revelar doutrinas falsas, temerarias, ou erroneas; esta doutrina foi fingida pelo Padre Malagrida, que com blasfemia attribue a Deos os seus proprios erros, e gravissimas ignorancias.

Pag. 9. vers. finge o mesmo Autor, que Deos lhe fallou assim: Fez os seus Votos, (Sta. Anna no ventre de sua may) e paraque nenhuã das Pessoas ficasse escandalizada de sua affectuoza attencaõ, offereceu ao Eterno Padre o Voto da Pobreza, ao Filho o Voto da Obediencia, e ao Espirito Santo o Voto da Virgindade.

18. He tal a ignorancia, a embustice, e arrogancia do Autor, que huãs vezes cauza rizo com seus Escritos; outras vezes cauza horror; e outras vezes cauza huã pia, e catholica commocaõ contra esta, e outras muitas Propoziçoens do mesmo genero.

19. Naõ quero aqui ponderar, que este Padre Malagrida, ou de Má fama attribuindo a Sta. Anna no ventre de sua may hum Voto de Virgindade sem alguã restricçaõ, quer privar a Maria Santissima nossa Senhora da singular Primazia desta Perfeiçaõ Evangelica, que recuzavaõ os costumes da Lei antiga, como notou Sto. Agostinho Lib. 4. de S. Virginit. cap. 4. Hoc Israëlitarum mores adhuc recusabant. E Sto. Thomaz por esta cauza diz 3. p. q. 28. art. 4 in corp. que o Voto da Purissima Virgem antes de contrahir Matrimonio com S. Jozé, naõ foi absoluto, mas condicionado: Quia tempore Legis oportebat generationi insistere tam mulieres, quàm viros,.. Mater Dei non creditur, antequàm desponsaretur Joseph, absolutè Virginitatem vovisse. Advertindo tambem o Doutor Angelico com todos os Padres, que sendo as Obras de Conselho, como he o Voto referido, proprias da Lei Evangelica, que principiou, e foi promulgada por Christo nosso Senhor, diz assim ad 2. Sicut Gratiæ plenitudo perfectè quidem fuit in Christo; et tamen aliqua ejus inchoatio præcessit in Matre; ita etiam observatio Consiliorum, quæ per Gratiam Dei fit, perfectè quidem incœpit in Christo; sed aliquo modo fuit inchoata in Virgine Matre ejus.

20. Tudo isto nega, e destroe o Fanatico Padre Malagrida; porque diz, que lhe foi revelado, que este Voto foi feito por Sta. Anna sem alguã condiçaõ, estando ainda esta Santa no ventre de sua may; e que por isso esta perfeiçaõ da Lei da Graça naõ foi por algum modo principiada pela Virgem, May de Jesu Christo, mas muito antes por Sta. Anna sem genero algum de restricçaõ. Comtudo porque se póde dizer, que a Purissima Virgem foi Cauza exemplar, e final deste Voto, que fez Sta. Anna, e por isso persevera naquella Senhora a gloria da primazia; notarei por outra parte a Revelaçaõ do Autor.

21. Nella suppoẽ este Padre, ou finge, que suppoẽ Deos, que as Divinas Pessoas se podem escandalizar. Este escandalo seria recebido e dado pela falta de affectuoza attençaõ, que tivesse a Gloriosa Sta. Anna fazendo os trez Votos do mesmo Deos, naõ contentando a cada huã das Pessoas; ou fazendo os Votos v. g. ao Eterno Pay, naõ attendendo ao Filho, e Espirito Santo. Eu quero tambem suppor, que o Missionario Malagrida naõ he taõ estolido, e taõ herege, que julgue, que os Votos, ou outro qualquer Culto de Latria offerecido a Deos, naõ se offerece, e dedica juntamente ás trez Divinas Pessoas, que saõ hum só Deos verdadeiro. Mas que sómente quiz dizer, ou attribue a Deos o revelar, que se Sta. Anna fizesse os seus Votos ao Padre Eterno, se haviaõ de escandalizar as duas Divinas Pessoas, Filho, e Espirito Santo pelo defeito de attençaõ affectuoza, ou pela dezattençaõ, e injuria,

que lhes

que lhes faria deste modo a gloriosa S.ta Anna.

22. Ora hum dos actos mais perfeitos da prestantissima virtude da Religião, com que damos Culto a Deos, como a primeiro Principio de todo o bem, he a Oração, Voto, Acção de graças, etc. Christo nosso Senhor sempre dirigiu, e tribútou o culto da sua Oração e Acção de graças, a seu Eterno Pay, como consta dos Sagrados Evangelhos Matth. cap. 11. Confiteor tibi, Pater. Marc. cap. 14. Abba Pater, omnia tibi possibilia sunt. Luc. cap. 23. Pater, dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt... Pater in manus tuas commendo Spiritum meum. Et Joan. cap. 8. Honorifico Patrem meum. Et cap. 11. Pater, gratias ago tibi, quoniam audisti me. Et cap. 12. Pater, salvifica me ex hac hora. Et cap. 14. Ego rogabo Patrem, et alium Paraclitum dabit vobis... Ut cognoscat mundus, quia diligo Patrem. Et cap. 17. Pater, venit hora, clarifica Filium tuum... Nunc clarifica me, Pater, apud temetipsum... Pater sancte serva eos in nomine tuo: Logo na intelligencia do Autor, em todas estas Oraçoens, e Acçoens de graças, Christo nosso Redemptor foi injurioso, dezattento, e escandalizou a si mesmo, enquanto he a segunda Pessoa da Trindade, e tambem ao Espirito-Santo.

23. Alem disto o mesmo Salvador ensinando aos Apostolos, e nestes a toda a sua Igreja, como havião de orar, mandou, que fizessem este Culto ao Pay, e não fez menção de si mesmo, nem do Espirito-Santo: Sic orabitis, Pater noster, qui es in Coelis, etc. Matth. cap. 6. v. 9. Logo na intelligencia do Autor, mandou Christo aos Apostolos, e a toda a sua Igreja, que injuriassem, dezattendessem, e escandalizassem a si mesmo, e ao Espirito-Santo; e assim o executou, observa, e hade observar sempre toda a Igreja Catholica. Mas como tudo isto são horrendas herezias, he certissimo, que Deos não revelou ao Padre Malagrida, que S.ta Anna offereceu ao Padre Eterno o Voto de Pobreza, ao Filho o Voto de Obediencia, e ao Espirito-Santo o Voto de Virgindade, paraque nenhuã das Pessoas ficasse escandalizada da falta de affectuoza attenção.

24. O escandalo das Pessoas Divinas, se S.ta Anna não repartisse por todas trez o obsequio dos seus Votos, seria passivo, como já notei, ou cauzado pelo escandalo activo da dezattenção, ou injuria da mesma Santa. Não ha mais escandalos passivos, do que trez, como ensinão os Theologos, hum se diz Pusillorum, vel ignorantium; outro he Fragilium, vel moraliter infirmorum, e o terceiro he Pharisæorum. E qual destes escandalos receberião as Divinas Pessoas? Seria o proprio dos ignorantes; ou o dos frageis; ou o dos Farizeos?

25. Finalmente o Escandalo propriamente entendido, de que aqui falla o Autor, he peccado, ou ao menos perigo de peccar, em quem tem aptidão para culpa, cauzado por occazião do facto, dicto, ou omissão de outra pessoa. E porventura alguã das Divinas Pessoas tem aptidão para peccar, ou póde pôr-se em perigo de peccar?

26. Mas já me parece, que sou extenso em censurar tão erroneas, e escandalozas doutrinas, ou as insoffriveis ignorancias de hum P.e Missionario, que não sabe, que todo o Culto, e obsequio de Latria, não se dirige, nem se pode dirigir ás Divinas Pessoas, enquanto são relativamente oppostas, ou realmente distinctas; mas enquanto são huã só Couza na Essencia, na Bondade, nas Perfeiçoens absolutas, e hum só Deos, primeiro Principio, e ultimo Fim de todos os bens assim da ordem da natureza, como da ordem da Graça. E como Deos não pode revelar doutrinas incoherentes, temerarias, e erroneas: a Revelação dos tres Votos feitos por S.ta Anna no ventre de sua may, (nos quaes ficasse a Santa com livre disposição nos bens temporaes, que adquirisse, ou herdasse; e sem Superior humano, a quem obedecesse; como tambem destinada ao Matrimonio futuro) por todas as circunstancias foi composta pelo Padre Malagrida.

Censura do Cap. 2.

Neste Cap. 2. pag. 10. ante med. introduz o Autor a Christo dizendo, que S.ta Anna depois de sahir do ventre materno se foi adiantando nas virtudes; e que o mesmo Senhor accrescentou: Saibas, que tambem ella a imitação minha

proficiebat

proficiebat ætate, et virtute.

1 Talvez queria fingir o Autor, que Christo allegou o Texto de S. Lucas cap. 2. v. 52. Proficiebat Sapientia, et ætate, et gratia apud Deum, et homines; mas não lhe lembrou, e por isso attribuiu a Jesu Christo huã Revelação em Portuguez com trez palavras em Latim sem necessidade alguã. O certo he que este Padre dizendo que S.ta Anna se adiantou nas virtudes á imitação de Christo nosso Senhor, disse hum erro Theologico.

2. Os Padres e Theologos rezolvem, que Christo, universal Redemptor, teve perfeitissima, e consummada Graça e Caridade habitual desde o primeiro instante, em que o Verbo Divino se uniu hypostaticamente a sua Humanidade Santissima. Deduzem esta verdade do Cap. 1 de S. João Verbum Caro factum est. et vidimus gloriam ejus... plenum gratiæ, et veritatis.. De plenitudine ejus nos omnes accepimus et gratiam pro gratia. Por este, e outros principios manifestos, dizem, que o citado Texto de S. Lucas se deve entender da Sciencia experimental, e não da sobrenatural e infusa: ou se hade entender da Sabidoria e da Graça, enquanto á multiplicação dos seus actos, que com a idade se augmentavão no numero; mas nunca do augmento habitual da mesma Sabidoria, Graça e Caridade, ou mais virtudes infusas; porque todas estas logo no primeiro instante teve Christo nosso Senhor em Estado perfeitissimo.

3. Peloque ou nesta Revelação se affirma, que S.ta Anna nunca se adiantou na Caridade habitual, e outras virtudes infusas; o que certamente he opposto ao fim da mesma Revelação, e ao intento do Autor; ou naquella se affirma, que Christo se adiantou na Caridade habitual, e virtudes sobrenaturaes; o que he temerario, e erroneo. Mas como Jesu Christo, eterna Sabidoria e Verdade, não pode contradizér-se a si mesmo, nem póde revelar doutrinas erroneas e temerarias; foi esta Revelação também fingida pelo Padre Malagrida.

Pag. 11. in princip. Foi revelado a este Missionario, que a Pomba não se vale da terra buscando algum alimento, senão para deixá-la, e pizá-la voando no alto.

4. Isto he huã mentira; porque a Pomba não se sustenta do ar, como do Camaleão fingem alguns Escritores. Supponho, que o Autor queria dizer, que a Pomba não cava na terra para buscar o alimento; mas não soube fingir melhor a chamada Revelação.

Na mesma pag. diz, que nunca houve, nem haverá na terra hum Coração mais dezafeiçoado dos bens, e deleites da terra, e mais inclinado e arrebatado do amor de seu Senhor, do que foi o Coração de Santa Anna.

5 Falla aqui o Vizionario da vontade de S.ta Anna, que he o Coração espiritual. Esta Propozição indefinita, he temeraria, e erronea, heretica, e blasfema. Porquanto a vontade não se dezapega de todos os bens, e deleites terrenos, e não se inclina para o bem verdadeiro sobrenatural, e divino, que he Deos, senão pela Caridade Theologica, que na Sentença de muitos Theologos he a Graça santificante, e na Sentença de muitos mais he propriedade connexa com á mesma Graça. Isto supposto, diz aquella Propozição, que nunca houve, nem haverá na Igreja de Deos maior Graça e Caridade, do que a de S.ta Anna; porque ninguem houve, nem haverá, que tivesse o Coração mais dezapegado de todos os bens terrenos, e mais inclinado, e arrebatado no amor de Deos.

6. Ora eu não quero oppor a esta doutrina, ou elevadissima Perfeição, a defectibilidade humana, que as Divinas Escrituras, e tambem á experiencia ensinão Sap. cap. 9. v. 15. Corpus, quod corrumpitur, aggravat animam, et terrena inhabitatio deprimit sensum multa cogitantem. Ad Corinth. 2. Cap. 4 v. 7 Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus. Devo por brevidade omittir outros Divinos Oraculos ja citados na Censura do Proemio num. 2. e juntamente os Santos Padres, pelos quaes pode fallar hum só Doutor Angelico, que he Lingua de todos: Mens humana (diz S.to Thomas 2. 2. q. 88. art. 12 ad 2.) propter infirmitatem naturæ diu stare in altum non potest; pondere enim infirmitatis deprimitur anima ad inferiora; et ideò contingit, quòd quando mens Orantis ascendit in Deum per Contemplationem, subitò evagetur ex quadam infirmitate. O mesmo repetiu o S.to Doutor Q. 180. art. 7. et 8. ad 2. o que prova com o Texto já louvado da Sabidoria Divina cap. 9. v. 15.

7 Não quero tambem dizer com o mesmo Doutor Angelico in Epist. ad Ephes. Lect. 3. que he temerario o comparar outro algum dos Santos aos Sagrados Apostolos: Temerarium est aliquem alium Sanctorum Apostolis comparare.

Porque

Porque poderá responder 1. o temerario Pe. Malagrida, que S.ta Anna por
especialissimo Privilegio da Graça sempre venceu a qualquer mizeria, imperfeição, ou
defectibilidade humana; que sempre reprimiu o seu amor proprio, e que sempre se elevou
sobre dezejos terrenos, aindaque fossem naturaes, ou sem dezordem alguã, que fosse effeito
da culpa original. Poderá responder 2. que os Apostolos tiverão as primicias do
Espirito da Lei da graça, e muitos Privilegios singulares, comque excedem os Santos
subsequentes; mas que S.ta Anna foi antecedente, e de algum modo pertencia para
á Ordem hypostatica. Poderá responder em fim, o que quizer; porque este Padre
não se governa, não falla, nem responde pelas Sagradas Escrituras, pela Igreja,
que he Columna, e Firmamento da verdade, pelos Concilios, e pelos S.tos Padres, co-
mo sempre deve fazer hum Theologo Catholico; mas governa-se, falla, e respon-
de por continuadas, e incessantes Revelaçoens, que finge por beneplacito.

8 Porém eu devo dizer, que a sua Propozição indefinita, faz igual o Coração de
S.ta Anna ao Coração de Maria Santissima, e tambem ao Coração, ou Vontade
humana de Jesu Christo, nosso Redemptor; porque affirma, que nunca houve, nem
haverá Coração mais dezapegado do terreno, e mais arrebatado no amor de Deos,
doque foi o Coração de S.ta Anna.

9. Mas esta doutrina he tal, que se a gloriosa S.ta Anna fallasse a este
Padre, como elle finge; lhe havia de dizer, que aquella Propozição he erronea, here
tica, e blasfema, como eu dizia.

10. Julgo, que he superfluo tratar aqui da Caridade ardentissima, e incomparavel do
Coração, ou Vontade humana de Jesu Christo nosso Senhor; só direi em commum, o que
a Igreja entende da Caridade, ou Santidade do Coração da May de Deos. O doutissi-
mo Padre Amideu Maria Markel in Tuba magna Ecclesia Romano-Catholica
Tom 1 Lib. 3. §. 2. pergunta An Maria Mater Christi omni peccato caruerit, a
aliis hominibus sanctior fuerit? Quidnam in hoc Dogmate tenet Ecclesia Roma
no-Catholica? E responde: Tenet, semperque tenuit Mariam Christi Matrem omn
caruisse peccato, ac aliis hominibus fuisse Sanctiorem. Alli mesmo prova o douto
Padre esta Verdade Catholica com as Divinas Escrituras, com os Padres Gregos, e
Latinos dos primeiros cinco Seculos da Igreja, que são os que admittem os Hereges
menos dezaforados. E para gloria da May de Deos confirma a mesma verdade
com os Escritos de alguns Sectarios, e de Mafoma Azoára 15. e Azoara 5.
onde diz: Domina Maria omnibus viris, et mulieribus splendidior, mundior,
atque lotior, soli Deo perseveranter studens; paraque se verifique, como conclue
o mesmo Theologo, Sanctitatem Mariæ ex inimicis ejus.

11. Agora concluo eu: Aquella Propozição indefinita, ou sem alguã restricção,
não foi revelada por Deos; porque a Summa Verdade não póde revelar Propo
ziçoens falsas, temerarias, erroneas, hereticas, e blasfemas: Logo aquella doutri
na, ou absoluta Propozição, foi composta inteiramente pelo Padre Malagrida.

Censura do Cap. 3.

Neste Cap. pag. 11. vers. e pag 12. inventa o Autor hũa Revelação de hum
menino, e nella suppõe, que os Anjos tem coraçoens capazes de ternuras, e compaixão
Explica acçoens de S.ta Anna na citada pag 12. prope fin. as quaes me não per-
mitte a modestia referir. Na mesma pag. vers. diz, que S.ta Anna attribuiu ao
Ceo barbaridades, e logo na pag. 13. in princip. diz, que Santa condemnou po
insinuação Diabolica o conselho de hum Anjo. Na pag. 14. diz, que Deos repre
zentou hum Drama, em que fazia Papel o Divino Verbo, S.ta Martha, e S.ta
Maria Magdalena. Aqui não posso entender, se este Vizionario Jezuita no
quelle tempo, em que S.ta Anna era menina, suppunha já convertidas á Fé de
Christo aquellas duas Santas irmaãs; ou se no mesmo Drama (que tambem si
grafica fabula, e aqui com propriedade) queria reprezentar a futura conversão
das duas Santas.

Na pag. 14. vers. prope fin. introduz o mesmo Padre a Christo nosso Senhor
revelando, que S.ta Maria Magdalena depois da sua conversão seria a maior San
ta de quantas até alli houvesse na Gloria do Ceo.

1 Esta Revelação inclue manifestamente hũa grande herezia; porque suppõe, que
quando se converteu a Magdalena havia Santas na Gloria do Ceo, e toda a Igre
ja Catholica creu sempre, e hade crer, que as Almas dos Santos Padres antigos, e
de todos os Santos da Lei natural, e da Lei de Moyzes, e tambem da Lei da Graça
que morrêrão antes de Christo, estiverão no Limbo, ou Seyo de Abraham até

depois da morte

6

depois da morte do mesmo Filho de Deos; e que não pessuirão a Gloria do Ceo, em que hoje vivem, senão depois da Glorioza Ascenção do seu, e nosso Redemptor. Pelo que toda esta Revelação do Cap. 3 cheia de falsidades, de ridiculas e indecentes expressoens, e de Dramas ou fabulozos Dialogos, inclue doutrina heretica, e por isso he fingida pelo Padre Malagrida.

Censura do Cap. 4.

1 Neste Cap. pag. 17. vers. prope fin. introduz o Autor a Deos dizendo, que Sta Anna jejuava nas Sextas feiras a pão e agoa. Naquelle tempo não havia entre os Hebreos o uzo de distinguir os dias por Feiras, ou por Ferias. Este uzo foi introduzido muitos Seculos depois entre os Catholicos Latinos, atéque no quarto Seculo mandou o Summo Pontifice S. Silvestre, que dahi por diante se observasse permanecendo, como antes, o nome de Sabbado, e Domingo.

Pag. 18. prosegue a Revelação, em que finge este Padre, que fallava Deos em nome do Filho, e diz. Quiz reprezentar-lhe em hua vizão aquella abençoada mulher, que destinada ab æterno para ser minha May, etc. Estava no meyo da Sma Trindade; no peito tinha o Espirito Santo... De hua banda o Eterno Padre, e da outra o seu Filho.

2 Este modo de fallar mostra bem claramente, que ou o Divino Verbo Incarnado não era o que fallava com o Padre Malagrida, porque sendo assim diria: De hua banda o eterno Padre, e da outra eu: ou o Divino Verbo depoisque incarnou não se reconhece Filho do Padre eterno, como antes era, o que he falso, heretico, e blasfemo: ou esta Revelação não foi feita por Divina Pessoa, mas fingida; e só isto he verdade, como se convence efficazmente de todas as circunstancias. Porque alem doque notei aqui, introduz o Autor a Deos dizendo: Aquella tão extravagante formozura de minha May, etc. Medindo destes primeiros passos (pag. 18. vers.) a grande perfeição, e altura, aque chegaria o seu espirito; assentava no meu juizo, que depois de minha May não haveria na terra, nem no Ceo Creatura mais perfeita... A qual (pag. 19) todas as Jerarquias dos Anjos, e dos Arcanjos, e dos Querubins, e dos Serafins, e de todos os mais Santos juntos não chegarião a igualar.

3. Todas estas Expressoens de extravagantes formozuras, de medir ou conjecturar nestes primeiros passos ou principios a futura perfeição; e de assentar no seu juizo, o que depois seria Sta Anna; são indignissimas da Divina Magestade. Finalmente o dizer, que Sta Anna excede na Santidade ou Perfeição a todos os Coros Angelicos, a S. Jozé, a S. João Baptista, a todos os Patriarcas, Profetas, Apostolos, Martyres, Confessores, e Virgens, aindaque se considerem juntas as Perfeiçoens, e Santidade de cada hum, he grandissima temeridade, sómente propria de hum homem ignorante, e nimiamente atrevido.

4. Protesto aqui, que de nenhum modo foi até agora, ou hade ser minha intenção, deminuir a Santidade, e singulares Perfeiçoens da Glorioza Sta Anna; porque entre os seus Devotos eu sou certamente o mais tibio, que em todos os dias invoco o seu grande Patrocinio. Sómente quero dizer, que attribuir a Sta Anna tão grandes excessos de Santidade he contrario á Prudencia, Piedade, e Theologia Christãa, o que não querem os Santos, porque não querem ser honrados com mentiras, e abatimento de outros Santos.

Censura do Cap. 5.

Neste Cap. principia a costumada Revelação por estas palavras: Filho, a virtude, e Santidade he mais facil de se propagar, e communicar aos proximos, doque o vicio, etc.

1 Se os homens vivessem no felicissimo Estado da Innocencia; esta Propozição não meteria Censura; mas absolutamente entendida no Estado prezente da Natureza lapsa, ou corrupta, em que vivemos, he temeraria e erronea. Não foi ignorada esta verdade nem ainda pelos Gentios Filozofos, entre os quaes juiciozamente diz o Poeta Æn. 6.

> ....Facilis descensus Averni;
> Sed revocare gradum, superasque evadere ad auras,
> Hoc opus, hic labor est. Pauci, quos æquus amavit
> Jupiter, aut ardens evexit ad æthera virtus,
> Diis geniti potuere, etc.

Mas deixando autoridades de Gentios; que conhecendo a mizeria, ou malicia humana, e ignorando

ignorando o seu principio, chamárão Madrasta á Natureza; allegarei Autoridades infalliveis, que directamente refutão aquella Revelação: Sensus, et cogitatio humani cordis, in malum prona sunt ab adolescentia sua. Genes. cap. 8. v. 21. Videns autem Deus, quòd multa malitia hominum esset in terra, et cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore, etc. Ibi cap. 6. v. 5. Perversi difficilè corriguntur, et stultorum infinitus est numerus. Eccles. Cap. 1. v. 15. Non enim quod volo bonum ago; sed quod odi malum, illud facio... Scio enim, quod non habitat in me, hoc est, in carne mea, bonum. Nam velle adjacet mihi, perficere autem bonum non invenio...: Video autem aliam Legem in membris meis repugnantem Legi mentis meæ, et captivantem me in Lege peccati. Ad Rom. cap 7. Manere autem in baptizatis Concupiscentiam, vel fomitem, Sancta Synodus fatetur, et sentit. Hanc Concupiscentiam, quam aliquando Apostolus peccatum appellat, Sancta Synodus declarat Ecclesiam Catholicam numquam intellexisse peccatum appellari, quòd verè et propriè in renatis peccatum sit; sed quia ex peccato est, et ad peccatum inclinat. Siquis autem contrarium senserit, anathema sit. Trident. Sess. 5. de Peccat. Origin.

3. Se o Missionario Malagrida soubesse, como devia, o que a Igreja definiu contra os erros de Pelagio; e o que os Santos Padres escrevêrão da impotencia, defectibilidade, e grande inclinação para o vicio, comque ficou a Natureza humana depois da culpa de Adam; não havia de fingir por doutrina revelada, que he mais facil communicár-se aos proximos a virtude e Santidade, doque o vicio. Bastava, que este Padre conhecesse a si mesmo, paraque reconhecesse juntamente a sua soberba, presumpção, malicia, e ignorancia; e confessasse com o Sagrado Concilio Arausicano Can. 22. Nemo habet de suo, nisi mendacium, et peccatum: e com S.to Thomaz 1. 2. q. 109. art. 2. In Statu Naturæ corrupta etiam deficit homo ab hoc, quod secundùm naturam poterat, itaut non possit totum hujusmodi bonum implere per sua naturalia.... Sicut homo infirmus potest per seipsum aliquem motum habere; non tamen perfectè potest moveri motu hominis sani, nisi sanetur auxilio Medicinæ.

4. Neste lugar explicou o Doutor Angelico, clarissimo Interprete de todos os Santos Padres, o que a Igreja Catholica sempre ensinou, e ensina contra os Pelagianos, Semipelagianos, e contra os petulantes Discipulos de Baio e de Jansenio. De sorte que o homem em nenhum Estado pode fazer obras sobrenaturaes sem graça da mesma ordem. No Estado da Natureza integra, ou pura, e antes do peccado, muito facilmente poderia inclinár-se, e prorompper em actos de virtudes moraes, aindaque fossem os mais perfeitos, e sublimes. Mas depois do peccado de Adam contrahido por todos os Descendentes, (exceptuando a Beatissima Virgem May de Deos) ficou o homem com Livre Arbitrio, mas attenuado para o bem, ainda conforme, e proporcionado á sua Natureza; e nimiamente propenso para todo o vicio, ou todo o mal, como alem de hua deploravel experiencia de todos os Seculos ensinou sempre a Igreja, particularmente no Arausicano já louvado, e no Tridentino Sess. 6. de Justificat. cap. 1. Pelaque neste mizeravel Estado, em que vivemos, póde o homem sem graça sobrenatural proromper em alguãs acçoens rectas, e virtuozas por seu objecto, que sejão faceis, como v.g. o amor honesto entre pays, e filhos, a gratidão para com os bemfeitores, etc. mas não póde collectivamente proromper ainda em todas estas sem particular auxilio de Deos, e muito menos nas que são difficultozas, aindaque sejão da ordem natural.

5. Supposta esta Doutrina orthodoxa, não se póde (absolutamente fallando) communicar aos nossos proximos a virtude e Santidade, mais facilmente doque o vicio, quando estes mesmos proximos estão mais promptos, e inclinados para o vicio, doque para á virtude, e Santidade. E se a doutrina contraria, que como divina Revelação introduz o Padre Malagrida, he verdadeira devem por Direito natural, divino, e humano, communicar todos os Santos com os peccadores; todos os Catholicos com os Hereges; todos os bons com os máos paraque muito facilmente os maos sejão bons; os Hereges Catholicos; e os peccadores sejão Santos.

6. Mas daqui se segue, que errou o Direito Civil in Lege Omnes, Cod. de Hæreticis, in L. Manichæos, 5. Cod. de Haret. in Authentica, Gazaros, Cod. de Hæret. et in Authentica, Si verò, Cod. de Haret. Errou tambem o Direito Canonico in Cap. Excommunicamus, 13 § Moneantur, de Hæreticis; in Cap. Ad abolendam 9. §. Statuimus, eod. tit. et in Cap. Ut officium, 11. eod. tit. in 6.. Errárão todos os Santos Padres, que para dissuadirem aos Catholicos a communicação com Hereges, descrevêrão a todos estes com horriveis expressoens S.to Ignacio, Martyr Epist. ad Tral. chama-lhes Diaboli progenies. Santo Ireneu Lib. 6. cap. 33. Organa Sathanæ: et Lib. 5 cap. 20 Diaboli instrumenta. S. Basilio Epist. 141. Diaboli. S. Gregorio Nazianzeno Orat 33.

33 Mendacii Exercitus, fraudis propugnatores, Dæmonum expeditio, immundorum Spiritum Legiones. S. Jeronymo in Cap. 10 Eccles. diz, que são Clibani impietatis, et in Oseæ Cap. 7. Templa Dæmoniorum. Com estas, e mais horrorozas metaphoras, se explicão os Santos Doutores de sorte que S.to Agostinho in Enchirid Cap. 74. reflectindo nas expressoens referidas de todos os Padres primitivos, exclamou: Ad tam magna tonitrua, qui non expergiscitur, non dormit, sed mortuus est.

7 Errárão finalmente os Escritores Canonicos, que inspirados por Deos dissérão, o Ecclesiastico Cap 13. v. 1. Qui tetigerit picem, inquinabitur ab ea; et qui communicaverit superbo, induet superbiam. O Evangelista S. João Epist. 2. v. 10. Siquis venit ad vos, et hanc Doctrinam (Catholicam) non habet, nolite eum in domum recipere, nec Ave ei dixeritis. O Apostolo S. Paulo Ad Tit. cap. 3. v. 10. Hæreticum hominem post unam et secundam correptionem devita, sciens quia subversus est, qui hujusmodi est. Ad Timoth. 2. Cap. 2 v 17 Sermo eorum, ut cancer serpit... Subverterunt quorumdam fidem... Discedat, qui nominat nomen Domini. Ad Corinth. 2. Cap. 6. v. 14. Nolite jugum ducere cum infidelibus. Quæ enim participatio justitiæ cum iniquitate? Quæ societas lucis ad tenebras? Quæ pars fideli cum infideli? Propter quod exite de medio eorum, et separamini. Ad Corinth. 1. Cap. 15. v. 33. Nolite seduci: corrumpunt mores bonos colloquia mala.

8 Na doutrina do Padre Malagrida são verdadeiras as seguintes Propozicoens:
„Quem tocar o pez, não se hade manchar, antes com muita facilidade o hade reduzir
„a tanta alvura como tem a neve: e o humilde, que communicar com o soberbo, hade
„fazê-lo humilde com maior facilidade, doque fazêr-se soberbo. Nunca se devem
„evitar os Hereges, paraque com muita facilidade se fação todos Catholicos. De-
„vem os fieis cazar, e communicar por qualquer modo, com todos os Infieis, para-
„que com mais facilidade a injustiça se converta em justiça, as trevas se fação
„luz, e os Infieis sejão Catholicos; porque os maos coloquios não corrompem aos
„bons costumes, antes com muita facilidade os bons costumes fazem santos
„aos maos Colloquios.

9 Antigamente era verdadeiro o Verso Senario Jambico de Menandro, que adoptou, e divinizou o Apostolo, isto he Corrumpunt bonos mores colloquia mala: agora temos novas doutrinas, reveladas ao Padre Malagrida, e por isso deve mudár-se aquelle Verso, v.g deste modo: Nunc sanant boni mores colloquia mala.

10. Mas por não gastar mais tempo, aquella Revelação não concorda com a universal experiencia desde o principio do mundo, nem com a Doutrina da Igreja, nem com as Escrituras Divinas, antes he temeraria, e ao menos erronea; e certamente composta pelo Padre Malagrida.

Pag. 20. vers. in princip. diz outra Revelacão. A caza ou familia de S.ta Anna consistia álem dos Senhores em vinte Escravos; doze escravos erão machos, e oito mulheres, álem de alguãs crianças procedidas todas de Legitimo Matrimonio.

Logo na pag 20. post med. diz a mesma Revelacão: Eu te direi os nomes destas Almas. Os machos forão estes = Laram, Pharez, Nicen, Jacob, Salmon, Zacarias, Manasses, Climaz. As mulheres forão estas = Elena, Ruth, Anna, Elizabeth, Jozefa, Esther, Joaquima, Electa, Maria, Anna, Maria, Benedicta, Magdalena.

11 Não he necessario reflectir no nome Elena, que he Grego; e nos nomes Electa, e Benedicta, que são proprios dos Latinos; nem tambem no vocabulo Magdalena, que he nome Patronymico, ou Possessivo, derivado de Magdalo Castello, ou Lugar, que possuia, como Senhora, a grande Penitente Maria, irmaã de S. Lazaro, e de Santa Martha. Mas não lembrárão outros nomes, que fossem proprios dos Hebreos.

12 O que se deve notar, he, que promettendo Deos a este Padre revelar os nomes dos doze Escravos, a que chama o Autor machos, como tambem os nomes das oito Escravas de S.ta Anna, nao revelou Deos, senaõ oito nomes de Escravos, e treze nomes de Escravas, como ha pouco referi. Donde claramente se infere, que a primeira Revelação he falsa; porque não erão doze os Escravos, mas oito; e as Escravas não erão oito, mas treze. A segunda Revelação tambem he falsa; porque os Escravos não erão oito, mas doze; e as Escravas não erão treze, mas oito. Por outra parte a primeira Revelação he falsa; porque os Escravos, e Escravas não erão vinte, mas vinte e hum; e a segunda he falsa; porque os Escravos, e Escravas, não erão vinte e hum, mas vinte. Ambas as Revelaçoens são falsas, e muito mal ideadas pelo embusteiro Padre Malagrida.

Censura do Cap. 6

Neste Cap pag. 22 in princip. diz o Autor, que depois de ter varios

discursos

discursos com as Magestades Divinas, entrou no Campo S.ta Anna, etc.

1. Esta Propozição renova a execranda Herezia dos Discipulos de Sabellio; porque admitte muitas Divinas Magestades. A Perfeição de Magestade convêm ás Divinas Pessoas pela Essencia, ou Natureza Divina, e como esta he realmente huã só nas tres Divinas Pessoas, não póde haver em Deos muitas Magestades distinctas. Esta he a Verdade infallivel, que sempre teve a Igreja Catholica, e que propoe a todos os seus Filhos no Symbolo da Fé, que ella adoptou, o qual se attribue commummente ao Santo Athanazio: Patris, et Filii, et Spiritus-Sancti una est Divinitas, æqualis gloria, coæterna Majestas... Non tres Dii, sed unus Deus. Non tres Domini, sed unus Dominus.

2. Neste erro, outra vez repetido na pag 26. vers prope fin. cahiu o Padre Malagrida por ignorancia do Axioma Theologico. In Divinis omnia realiter sunt unum, et idem, nisi intercedat relativa oppositio. e a Soberania, Gloria, Excellencia, Dominio, ou Magestade de Deos, não se oppõe a outra Magestade com oppozição relativa.

3. Tudo o mais, que ha neste Capitulo, he doutrina perniciosa, Profecias fallsas Propozições gravissimamente detractorias, as quaes com escandaloza blasfemia attribue o Autor á glorioza S.ta Anna. Faz dizer a esta Santa, que mandou com especial vocação a alguns Jezuitas; que concorreu para a Fundação da Companhia; e que por cauza desta se agastou com sua Filha Maria Santissima; e outras couzas incompativeis com o glorioso Estado dos Comprehensores, e tambem indignas de hum Viador, Discipulo de Jezu Christo. De sorte que este Padre sempre foge do caminho seguro, que he o meyo. Por huã parte descreve a S.ta Anna como incomparavel a todos os mais Santos juntos, e por outra parte a descreve como impaciente, nada conforme com as divinas dispoziçoens, e agastada com Maria Santissima sua Filha. Mas o cazo he, que o Autor lembrou-se aqui do seu castigo, e de seus Socios e o tocar em hum fio do Ourelo, ou Rouneta da Companhia, he crime, he insolencia, e he herezia tão atroz, que não somente fará perder a paciencia, a paz interior, e a constancia de qualquer justo da terra, mas ainda de hum Bemaventurado da Gloria, que excede nas Perfeiçoens, e Santidade a todos os Coros Angelicos, e a todas as Almas gloriozas, como entende, e diz, ou finge, que entende, o vingativo Padre Malagrida.

Censura do Cap. 7.

Neste Cap 30. vers introduz o Autor a Deos dizendo, que falla ao mesmo Padre sem encarecimento; que o seu amor com S.ta Anna he extremozo; e que elle mesmo não pode explicar este amor.

1 Eisaqui o Divino Verbo, e Eterna Sabidoria, com falta de palavras, e incapacidade de explicar as Perfeiçoens de S.ta Anna. Isto he huã blasfemia.

Pag. 31. in princip diz, que o Espirito-Santo praticou com S.ta Anna as mais singulares finezas, que nunca praticou com as outras creaturas juntas.

2. Esta Propozição he temeraria, e Erronea, como já póde constar da Censura do Cap. 2. num. 8. e seg.

Na mesma pag. 31. attribue a Deos o dizer, que Adam aindaque tivesse vivido rectamente, e evitasse a culpa mortal, sempre era hum pobre Servo, muito ignorante, e muito fraco.

3. Esta Propozição ao menos he Erronea; porque he contraria ás Divinas Letras, a todos os Santos Padres, e Theologos. Deus creavit de terra hominem Dedit illi potestatem eorum, quæ sunt super terram...: Creavit ex ipso adjutorium simile sibi, et cor dedit illis excogitandi, et Disciplinâ intellectûs replevit illos. Creavit illis Scientiam Spiritûs, Sensu implevit cor illorum; et mala, et bona ostendit illis. Eccles. Cap. 17 Deus creavit hominem inexterminabilem... Invidia autem Diaboli mors introivit in orbem terrarum. Sapient Cap 2 Solummodò hoc inveni, quòd fecerit Deus hominem rectum. Ecclesiastæ Cap. 7. v. 30.

4 Por estes Sagrados Textos definirão muitos Concilios, como o Milevitano II. Can. 1. o Arauzicano II. Can. 2. e o Tridentino Sess. 5. in Decret. de Peccato origin. Can. 10. et Can. 12. que Adam antes do seu peccado teve a Justiça Original, que he a Graça Santificante com excellentes dotes, e perfeiçoens, as quaes referem os Padres, particularmente Santo Agostinho Lib. 12. de Civit Dei cap. 9. et Lib. 14. cap. 26. Lib. 2 de peccat merit. et remiss. cap. 22. Lib. 4 contra Julian. cap. ult. et Lib. de Corrept. et Gratia cap. 11. et Cap. 12. onde o Santo Doutor reconheceu a Adam por fortissimo. Fortissimo dimisit, et permisit (Deus) facere, quod vellet.

Santo Thomaz

5. Santo Thomaz a quem seguem os Theologos, 1 p. à Quæst. 94. usque ad 103. reduziu a oito as Perfeiçoens do feliz Estado da Innocencia, as quaes insinuarei aqui brevemente. 1. Gratia Sanctificans. 2 Plenitudo infusarum Virtutum. 3 Plenitudo Scientiæ ex parte intellectûs, et Immunitas ab omni errore, vel deceptione 4. Perfectum Animæ Dominium supra vires sensitivas, ac istarum expeditissima ad obediendum dispositio. 5. Perfectum Animæ Dominium supra corpus 6. Perfectum Dominium supra omnes creaturas corporeas. 7 Habitatio peramœna, manu Dei omnipotentis parata. 8. Amicabilis quædam, et jucundissima cum Deo, Beatisque Angelis societas, atque conversatio.

6. Agora diz o Padre Malagrida, que tudo isto he falso; porque Deos lhe revelou, que Adam ainda antes da sua culpa, sempre era muito fraco, e tambem muito ignorante. Porém eu digo, que Deos não revelou, nem podia revelar huã doutrina, que ao menos he erronea; e por isso unicamente comporta pelo Padre Malagrida.

Pag. 33. post princip. diz este Dizionario, que fallava o Eterno Padre, e fallava com a sua propria, e distinta voz. Fallava o Eterno Filho, e tambem fallava com a sua propria, e distinta voz, etc.

7. Parece me, que este Padre attribue a huã Pessoa Divina hum proprio, e distinto effeito, que não attribue ás outras inseparavelmente. E isto he hum erro, como consta do Concilio Geral Lateranense sub Innocentio III. referido in Cap. Firmiter. de Summa Trinitate; e do Concilio Toletano VI. cap. 1 ibi: Inseparabilia sunt opera Trinitatis: e finalmente de todos os Padres, e Theologos, os quaes por isso compozerão este Axioma: Omne opus ad extrà procedit simul, ac indivisibiliter à tota Sanctissima Trinitate: Porque Deos todas as creaturas produz pelo seu Entendimento e Vontade, que he realmente huã só Perfeição nas trez Divinas Pessoas.

Censura do Cap. 8.

1. Neste Cap. pag. 34 e seq. diz o Autor, que Sta Anna lhe revelára, que o Espirito-Santo, seu Director, e Padre espiritual, lhe communicára cinco especies de Oração, que ella queria contar. A primeira Oração era Angelica, como lhe chamava o Espirito-Santo. A segunda era de Arcanjo. A terceira era de Querubins. Desta terceira saltou á quinta, que chama de Serafins; e ficou lhe a quarta no tinteiro.

2. Esta Revelação he fingida; porque a glorioza Sta Anna, nem se havia de esquecer da quarta especie de Oração, nem havia de revelar doutrinas novas na Igreja, incognitas no Evangelho, ignoradas por todos os Santos Padres, e Doutores Mysticos, falsas por todos os Principios Theologicos, e por isso temerarias.

Pag. 35. post princip. diz o Autor, que Sta Anna, sendo Oradora, orava a favor de todos os Coros Angelicos gloriozos, paraque Deos lhes assistisse, e os soccorresse, e elles assim mais se avantajassem em servir, a louvar a sua Divina Magestade.

3. Tambem esta doutrina he temeraria, e injurioza aos Bemaventurados, dos quaes diz Santo Agostinho Serm. 17 de Verb. Apost. Injuriam facit Martyri, qui orat pro eo, cujus nos debemus orationibus commendari. Idem est ratione consimili de Sanctis aliis sentiendum. O mesmo diz o Doutor Angelico in 4. Sent. dist 45. Quæst. 2. art. 2. Quæstiunc. 4. Sancti, qui sunt in Patria, sunt ab omni indigentia immunes, inebriati ab ubertate Domûs Dei. Unde eos juvare per Suffragia non competit. Consta tambem esta verdade ex Cap. Cum Marthæ de Celebrat. Missar. onde diz o Santo Padre Innocencio III. Cum sint perfectè Beati, omnia eis ad vota succedunt; sed nos potiùs eorum orationibus indigemus. Unde quod in plerisque orationibus continetur, nempe: Prosit, vel proficiat huic Sancto, vel illi ad gloriam, et honorem: ita debet intelligi, ut ad hoc prosit, quod magis, ac magis glorificetur à Fidelibus.

Pag. 37. vers. in fin. diz, que o mesmo Senhor Jesus Christo parece não acha quasi termos sufficientes para dár-nos a entender a grandeza dos dons, que concedeu a Santa Anna.

4 O Autor faz aqui, e em outros lugares, a Eterna Sabidoria quasi ignorante.

Pag. 38. vers

Pag 38. vers post med. diz o Autor, que as vozes, e suspiros abrazados de Sta Anna chegavão a despertar novos, e inuzitados incendios no Coração de Deos.

5. Esta doutrina he heretica, e blasfema; porque suppõe claramente, que Deos se póde mudar em sua Eterna Vontade, e invariavel amor. Non est Deus, quasi homo, ut mentiatur; nec ut filius hominis, ut mutetur. Numer. cap. 23. v 19. Ego Dominus, et non mutor. Malach. cap. 3 v 6. In se permanens omnia innovat. Sapient. cap. 7 v. 27. Apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio. Jacob. cap. 1. v 17. Qui dicunt mutabilem, et convertibilem Dei Filium, anathemate percutiendi sunt à Catholica, et Apostolica Dei Ecclesia. Gener. Synod. Nycen. adversus Arium, relata à S. Hilario, et Ambrosio Lib. 1. de Fid. cap. 18.

6. Póde Deos cauzar novos, e extraordinarios effeitos; mas não póde ter novos, e inuzitados incendios de amor em sua Divina Vontade, á qual chama Coração o Autor Fanatico. Pelo que esta Revelação erronea, heretica e blasfema, foi fingida, como todas, por este Missionario.

Censura do Cap. 9.

1. Pag 41 prope med. diz o Pe Malagrida, que as Escravas de Sta Anna nunca quizerão admittir outro Espozo, senão o Divino. E na pag. 20. vers. in princip. diz, que tinhão filhos de legitimo Matrimonio.

2. Na mesma pag. e seg. reprezenta o mesmo Autor a Sta Anna com bastante repugnancia ao recto dictame de seus pays em dár-lhe espozo competente. Já diz, que ainda a Deos custou muito o reduzir a Santa a contrahir Matrimonio. E eisaqui Sta Anna pouco obediente a seus pays, e ao mesmo Deos.

3. Já diz o Autor na pag. 41. vers. in princip. que Deos ab aeterno queria que Sta Anna fosse cazada; e logo no fim da mesma pagina diz, que Deos lhe deu dezejos de fazer hum Voto perpetuo, em que prendesse para sempre a liberdade da Santa. Já diz, que Deos lhe inspirou este Voto, porque ajuntasse com a benção de cazada a palma de Virgem.

4. Aqui descreve o Autor a Deos, como contrario a si mesmo, porque queria huã couza, e inspirava outra. He falsissimo, que a Palma, ou Lauréola de Virgem seja compativel com Matrimonio consummado, como teve Sta Anna. Este indigno Missionario não sabe, que couza he Virgindade, e attribue a Deos a sua propria ignorancia, como em outra parte notarei.

Pag 44 post med. diz que o Sacratissimo Corpo de Christo nosso Senhor foi formado de huã gotta de sangue do Coração de Maria Santissima: que o mesmo Corpo se augmentou pouco a pouco até estar perfeitamente organizado, e capaz de receber a Alma; mas que a Divindade, e Personalidade do Verbo já se tinha unido áquella gotta de sangue no mesmo instante, em que sahiu do coração para o purissimo ventre da Senhora.

5. Esta doutrina he falsa, e temeraria, enquanto explica a formação do Corpo de Christo originada em gottas de sangue do Coração da Senhora. Porque todos os Padres, e Theologos, julgão, que o mesmo Corpo Sacratissimo foi concebido como verdadeiro homem e como os mais homens, exceptuando o concurso de Varão, e outros effeitos naturaes successivos e defectiveis, que delle se seguem. E nenhum homem he concebido de sangue do Coração, o qual não tem immediato commercio com o ventre, onde se forma o feto.

6. He tambem heretica, porque claramente affirma, que o Divino Verbo primeiramente se uniu ao Corpo antes de unir-se a Alma de Christo nosso Senhor, isto he, que primeiro se uniu á Carne, do que a toda a Humanidade Sacratissima, que consta de Corpo, e Alma. Directamente se oppõe esta doutrina a este Sagrado Texto Joan. Cap. 1. v 14. Verbum Caro factum est, et habitavit in nobis: pelo qual sempre entendeu, e ensinou a Igreja Catholica, que o Verbo Divino, segunda Pessoa da Beatissima Trindade, se uniu simultaneamente á Santissima Humanidade; aindaque gravissimos Theologos julgão, que se uniu ao Corpo mediando a Alma, mas no mesmo real instante, em que a Purissima Virgem para tanta gloria do mundo deu o seu consentimento nestas palavras: Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundum Verbum tuum. Luc. cap. 1 v. 38.

7. Não he necessario referir aqui os Concilios, em que esta Verdade Catholica foi definida, porque basta reflectar nas palavras do Symbolo da Fé. Incarnatus est de Spiritu-Sancto ex Maria Virgine, et Homo factus est. Deus est ex Substantia Patris ante secula genitus, et Homo est ex Substantia Matris in Seculo natus... Perfectus Deus, perfectus Homo ex Anima rationali, et humana Carne subsistens. Unus autem non conversione Divinitatis in Carnem; sed assumptione Humanitatis in Deum.

8. De sorteque o Divino Verbo no mesmo instante, em que se uniu ao corpo, se uniu tambem a Alma racional; e por isso sendo Deos, como era d'antes, e ab aeterno, ficou juntamente Homem. Este he o Dogma Catholico, o qual nega o Padre Malagrida, porque diz, que o Divino Verbo se uniu áquella gotta de sangue, ou

ao Corpo

no Corpo e que este depois se augmentou pouco a pouco até estar perfeitamente organizado, e capaz de receber a Alma, e que só entaõ se unio o Divino Verbo á mesma Alma, e se fez homem. Mas antes naõ era Deos e juntamente Homem; porque emquanto esteve unido sómente á carne, corpo, ou Sangue, que pouco a pouco se augmentou, e organizou para receber a Alma, he evidente que naõ havia Humanidade.

9. Que nome dará este Padre áquelle Composto da Pessoa do Verbo Divino, e do Sangue, carne, ou Corpo, sem Alma? Porém he couza superflua fazer perguntas a hum arrogante Jezuita, Dizionario, Embusteiro, Fanatico, ignorante, cheio de amor proprio dezordenado, prezumido de Santo, heretico e blasfemo.

Pag. 44 vers prope fin. diz o Autor, que Deos se portava com S.^ta Anna, como divertindo-se, e brincando com aquella Alma taõ innocente, etc.

10. Esta Expressaõ he indigna da Magestade de Deos, do qual naõ faz conceito Catholico o Missionario Malagrida.

Pag. 46. post princip. finge o Autor, que Deos dissera a S.^ta Anna. Naõ me quero hospedar por nove mezes da minha infancia em outra morada, senaõ no seu (isto he de Maria Santissima) e no teu purissimo ventre.

11 Esta doutrina he temeraria. Della se segue, que he deminuto aquelle Artigo da Fé: Incarnatus est de Spiritu-Sancto ex Maria Virgine, porque se lhe havia de acrescentar Et ex Sancta Anna. Foi tambem deminuto o Louvor do Arcanjo, e de Santa Izabel apud Luc. cap. 1. v. 28. et 42. Benedicta tu in mulieribus; Et benedictus fructus ventris tui; porque deviaõ dizer: Benedictæ vos in mulieribus; Et benedictus fructus ventris tui, et ventris Annæ matris tuæ. Foi finalmente deminuta Maria Santissima, por naõ dizer ingrata, e injusta com sua May, quando disse Luc Cap cit v. 48 Quia respexit humilitatem ancillæ suæ; ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Quia fecit mihi magna, qui potens est, porque devia dizer. Quia respexit humilitatem ancillarum suarum, ecce enim ex hoc beatas nos dicent, etc Quia fecit nobis magna, qui potens est.

Na mesma pag. ante med. introduz o Autor ao Verbo Divino pedindo, e rogando incessantemente a S.^ta Anna, que do seu sangue lhe queira dar a sua May. E acrescenta o Autor, que o Divino Verbo antes de incarnar estava prompto para fazer esta supplica em pé, ou de joelhos.

12 Naõ sei, que Censuras merecem estas, e muitas semelhantes Expressoens, ou dezatinos; porque me fazem pasmar, e o mesmo hade succeder a qualquer Catholico. Todo este Capitulo consta de continuas, e execrandas embustices, ignorancias, intolerancias, blasfemias, e erros intoleraveis.

Censura do Cap. 10.

Este Capitulo he huã fingida historia de circunstancias superfluas, e ridiculas.

Censura do Cap. 11.

Neste Cap. 52 vers diz o Autor, que S.^ta Anna e S. Joaquim moravaõ em Jeruzalem.

1 Isto he contra todos os Historiadores, que dizem, que estes Santos Espozos habitavaõ em Nazareth.

Pag. 54 prope fin diz, que o Versiculo 10 do Cap. 31. dos Proverbios: Mulierem fortem quis inveniet? Procul et de ultimis finibus pretium ejus. se deve entender de S.^ta Anna; mas que Salamaõ se tinha enganado. porque no seu mesmo povo, e do seu mesmo Sangue se gerou taõ ditoza mulher.

2 Esta doutrina he temeraria, erronea, e heretica. He temeraria; porque explica o Sagrado Texto referido contra os Interpretes, e sentido proprio; e contra o mesmo Malagrida. Diz este na pag 48 prope fin. que S. Joaquim foi Official de Pedreiro; que naõ invia á Lei da Nobreza, etc. E Salamaõ diz que o marido da Mulher forte era nobre. Ibi v 23. Nobilis in portis vir ejus, quando sederit cum Senatoribus terræ.

Na pag. 86. diz o Autor, que S.^ta Anna andava vestida com hum trapo, e pedindo com muito rubor huã esmola pelas portas. E a Mulher forte, de que falla Salamaõ, era opulenta Ibi v. 16 Consideravit agrum, et emit eum de fructu manuum suarum plantavit vineam.... Gustavit, et vidit, quia bona est negotiatio ejus... Non timebit domui suæ á frigoribus nivis; omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus Stragulatam vestem fecit sibi, byssus, et purpura indumentum ejus, etc Finalmente Santa Anna naõ teve filhos; e a Mulher forte foi Louvada pelos seus Ibi v. 28. Surrexerunt filii ejus, et beatissimam prædicaverunt.

He tambem erronea, e heretica aquella doutrina, porque Salamaõ escreveu, o que Deos lhe dictou, e Deos naõ se pode enganar em suas Santas Escrituras, como esta he.

Censura do Cap. 12.

Neste Cap. descreve o Autor hum imaginario Recolhimento, que fez S.^ta Anna, e para o completar diz, que os Anjos se disfarçaraõ em Carpinteiros.

1. Nenhum Autor

1. Nenhum Autor faz menção de tal Recolhimento com 53. Recolhidas, e dirigidas por Santa Anna. Talvez o P.e Malagrida valeu-se desta mentira para mover a gente pia da Corte, que fizesse outro tanto. Este fim, considerado em si mesmo, he bomo, mas a circunstancia, ou meyo, de que o Padre usou, he pessimo; porque nunca se hade mentir, ou fazer mal, paraque o bem se execute

Pag 57 in fin dix, que huã destas Recolhidas por nome Martha, buscava com algumas companheiras as prayas do mar, e comprando ahi peixe, o hião vender com lucro á Cidade, paraque assim ajudassem a sustentar as Companheiras Recolhidas.

2 Este Padre Mestre de formal negocio não soube fingir agora bem semelhantes Frieleiras. A praya do mar mais expedita e proxima a Jeruzalem, onde nao habitava Santa Anna, he o antigo Joppe, que hoje se chama Jafa. Esta Povoação dista daquella Cidade nove Legoas pouco mais, ou menos conforme a diversidade dos Geografos: e as Recolhidas neste negocio formal de comprar barato para vender caro; e em huã estrada tão frequente e dilatada, se oppunhão ao fim, paraque S.ta Anna, sua fingida Directora, quiz fazer o Recolhimento

3 Pag. 58 e seg. inventou o P.e Malagrida em defensa das suas Frieleiras, e Recolhidas, estupendissimos milagres, de que os antigos, e mais exactos Escritores, e particularmente Jozefo, nunca fizerão mencaõ.

Pag. 61. vers. prope med. introduz este Embusteiro a S.ta Anna fallando, como mortal, [illegible], dizendo v.g. Sem Cruz de contas não podemos seguir a Jesu Christo. Não podemos adiantar-nos no serviço de Deos, etc.

4. Este Padre mostra em muitas partes deste Livro, que tem inclinação grande á Cruz, ou mortificação corporal. Mas tambem ha mortificaçoens indiscretas, imprudentes, e Diabolicas. Os Santoens, ou malditos Religiosos de Mafoma mortificão seus corpos com inhumanidade horrenda. O mesmo fazião os Circumcelliões, Hereges Donatistas, tão prodigos do seu sangue, como avarentos do alheio. Tambem os Profetas falsos de Baal costumavão ferir seus corpos com facas, e lancetas, como consta do Livro 3. dos Reis Cap. 18. Incidebant se juxta ritum suum cultris, et lanceolis, donec perfunderentur sanguine. Porém os verdadeiros Discipulos de Jesu Christo devem primeiro abnegar a si mesmos, paraque com a sua Cruz possão seguir, ou imitar seguramente ao mesmo Redemptor. Siquis vult post me venire, abneget semetipsum, et tollat Crucem suam, et sequatur me. Math. Cap. 16. v 24. Abnegatio sui (diz S. Bazilio in Reg. disput. ad Interrogat. 8.) nihil aliud est, nisi summa rerum oblivio, et à sui voluntatibus recessio. Hum Catholico sempre deve levar a sua Cruz com huã perfeita abnegação de si mesmo, ou mortificando com vigilantissima precaução todos os appetites, e amor proprio desordenado, que he raiz da soberba, da ambição, da inveja, do espirito de vingança e de toda a nossa perdição. Mas desta abnegação de si mesmo ou mortificação espiritual, tem o Padre Malagrida tanta ignorancia pratica, que julga o contrario por virtude; e por isso attribue muitas vezes aos Bemaventurados as suas faltas de paciencia, e humildade Christãa, como de todo este Livro se collige claramente.

Pag. 62. vers. in fine faz dizer este Autor a Santa Anna, que Deos tomou outro acordo, etc.

5 Esta doutrina constitue a Deos mudavel; e por isso he heretica, como notei no Cap. 8. num. 5.

Pag. 64. introduz este Padre a Santa Anna dizendo, que Deos, e os Anjos, a tratárão com tão grandes enganos, que já os aborrecia, e reputava por mentirosos.

6. Por huã parte este Fanatico Padre attribue a S.ta Anna inauditos extremos de Santidade; e por outra vicios de temeridade, herezias, e blasfemias

Pag. 64. vers. post princip. dix o Autor, que S.ta Anna lhe fallára deste modo: Como se esta não fosse a Companhia do meu nome, etc

7 Aqui temos huã novidade até agora não ouvida, isto he, que a Companhia, que se intitulava de Jezus, se deve agora tambem intitular Companhia de S.ta Anna, e os Padres Jezuitas se devem chamar tambem Annistas. Mas entendo eu com bom fundamento, que se alguns curiozos escrevessem esta novidade, e fosse lida pelo Padre Malagrida, logo este Portento de Santidade teria frequentes Revelaçoens Celestiaes, em que aquelles Escritores fossem notados por iniquos, Scismaticos, Hereges, e Ministros do Demonio, porque este Padre tem Revelaçoens para tudo.

Censura

Censura do Cap 12. que devia ser 13.

Neste Cap. pag. 67. prope fin. suppõe o Autor, que o Soberbo Rei Antioco perseguia cruelmente o Recolhimento de Sta Anna.

1. Isto he hua mentira; porque o ultimo Antioco, que perseguiu os Hebreos antecedeu a Judas Macabeu, e este existiu muitos annos antes da vida de Sta Anna.

No fim deste Cap. pag. 69. vers. faz o Padre Malagrida hua Epoca, de que já notei hua falsidade, e notarei agora outra. Diz que Sta Anna cazou de 25 annos; e que depois de outros 25. pariu a N. Senhora. E logo no Cap. seguinte, que devia ser 14 e he 15. pag. 71 post princip. diz, que Sta Anna concebeu a Maria Santissima no fim de 40. annos de cazada; e por estas contas esteve a Senhora no ventre de sua May pelo espaço de quinze annos.

2. Parece que o Autor escreveu estes Livros tão arrebatado do espirito de furor, de maledicencia, e de vingança, que mostra ter alguas vezes algum tanto de loucura.

Censura do Cap. 15.

Neste Cap. pag. 72. in princip. diz o Autor fallando de Deos: Totus mutatus ab illo.

1. Esta Proposição he heretica, e blasfema, como já disse Cap. 8. num. 5.

Na mesma pag. ante med diz, que Sta Anna não tinha a minima sombra de culpas.

2. Esta Proposição, se comprehende o decurso da vida de Sta Anna, he temeraria, e erronea Porquanto: Septies cadet justus, et resurget. Proverb cap 24. v 16. Si dixerimus, quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducimus, et veritas in nobis non est Epist. 1 Joan cap 1. v 8 Dimitte nobis debita nostra. Math. cap. 6. v 12. Quicumque dixerit in Oratione dominica ideo dicere Sanctos: Dimitte nobis, etc ut non pro seipsis dicant, sed pro aliis, qui sunt in suo populo peccatores; anathema sit. Concil. Milevit. can 7. Siquis dixerit hominem semel justificatum posse in tota vita peccata omnia, etiam venialia, vitare, nisi ex speciali Dei Privilegio, quemadmodum de Beata Virgine tenet Ecclesia; anathema sit. S. Concil. Trident. Sess 6. de Justificat. Can. 23.

3. Este especial Privilegio de nunca peccar, nem ainda levemente, não foi concedido aos Sagrados Apostolos, nem a Santo algum; mas só a Purissima Virgem, May de Deos, como ensina o Sacrosanto Concilio Tridentino. Nenhum Padre, nenhum Theologo digno deste nome, escreveu até agora, que a Glorioza Sta Anna foi immaculada, ou livre de toda a culpa pessoal, aindaque levissima, e por isso igual á sua Santissima Filha nesta singular Santidade: he logo temeraria, e erronea a Proposição do Autor, absolutamente entendida, como elle a entende, e se colige de outras muitas deste Livro abominavel.

Censura do Cap. 16.

Neste Cap. pag 73 post med. diz o Autor, que o Arcanjo S. Miguel he o assistente mais immediato ao Trono do Altissimo. E na Revelação, que teve pag. 37. in fin aprendeu, que a Ierarquia dos Serafins he totalmente superior a todas as Ierarquias Angelicas.

1. Hua destas Revelaçoens he falsa, e por isso ideada pelo furioso Pe Malagrida.

Pag. 73. vers. in fin. diz, que Christo nosso Senhor lhe revelára sensivelmente, que muitas vezes toma varias figuras, e faz tambem varios papeis com aquelles poucos, que levanta á mais alta contemplação.

2 O Autor queria talvez aqui palliar suas Vizoens, ou Fanatismo: ou se lembrou tao vivamente do fabulozo Proteu, Deos dos Gentios, que tomava varias figuras; e assentou com imaginação destemperada, que lhe fallava Jezu Christo.

Pag. 75. vers. finge que Deos lhe revelára, que concede hum, e varios Directores do Ceo ás Almas, que desejão a Perfeição.

3. Esta doutrina, que tantas vezes repete o Autor, he perniciosa, e perigozissima. Pode ser cauza de enganos, e illuzoens ruinozas, em pessoas ignorantes, cheias de amor proprio, arrogantes, soberbas, impacientes, e prezumidas de Santidade, como he o Padre Malaglida. Favorece os erros dos Beguardos, e Beguinas na Proposição 3. condemnada pelo Concilio Viennense em 1311. que he a seguinte: Qui sunt in praedicto gradu perfectionis, et spiritu libertatis, non sunt subjecti humanae Obedientiae, nec ad aliqua Praecepta Ecclesiae obligantur. Favorece o erro de João Hus in Proposit. 15. Obedientia Ecclesiastica est Obedientia secundùm adinventionem Sacerdotum Ecclesiae. Favorece o erro de Molinos Proposit 67. Dicere, quòd internum manifestandum est exteriori Tribunali Praepositorum; et quòd peccatum sit, id non facere; est manifesta deceptio; quia Ecclesia non judicat de occultis.

4. Não concorda tambem esta doutrina com as Santas Escrituras Matth. cap. 23. v. 2. Super Cathedram Moysi sederunt Scribae, etc. Omnia ergo, quaecumque dixerint vobis, servate, et facite. Luc. cap. 10. v 17. Qui vos audit, me audit; et qui

vos

vos spernit, me spernit. Ad Hebr. cap. 13. v. 17. Obedite Praepositis vestris, et subjacete eis. Ipsi enim pervigilant, quasi rationem pro Animabus vestris reddituri.

5. Finalmente he opposta a todos os Padres, e Theologos Mysticos. Porque a Igreja de Deos não he invizivel; mas hum Sensivel, ou humano Corpo Mystico perfeitissimo, no qual os inferiores se devem governar no caminho da Salvação por seus Prelados humanos, ou Sensiveis Directores, aos quaes poz Deos na mesma Igreja para este fim, e não aos Anjos, ou Almas do outro mundo: Ipse dedit quosdam Apostolos; alios autem Pastores, et Doctores, ad consummationem Sanctorum in opus ministerii in aedificationem Corporis Christi, ut jam non simus parvuli fluctuantes, et circumferamur omni vento doctrinae in nequitia hominum in astutia ad circumventionem erroris. Ad Ephes. cap. 4. v. 11. Attendite vobis, et universo Gregi, in quo vos posuit Spiritus-Sanctus regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo. Act. Apost. cap. 20. v. 28.

6. Se aquella doutrina he verdadeira, ninguem com boa consciencia pode julgar por culpado, ou herege, ao seu proximo, que não attende, nem quer ouvir a Igreja, allegando, que tem Revelaçoens particulares, ou Directores do Ceo, que dirigem as suas obras, e palavras, approvão e confirmão a conducta de sua vida. E neste caso errou Christo mandando a nos todos, e a cada hum, fazer hum juizo temerario: Dic Ecclesiae. Si autem Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut ethnicus, et publicanus. Math. cap. 18. v. 17. Este Missionario famozo approvado, e louvado por seus domesticos Superiores, como havia de arguir o Diabolico Fanatismo de tantos Hereges do Norte, se estes asseverarem, que tem divinas revelaçoens particulares, ou Celestiaes Directores, que lhes ensinão, e approvão os seus erros?

7. Em fim se o Padre Malagrida, ou de Mala fama, e os seus Prelados, observassem as Doutrinas verdadeiramente reveladas, que acima referi, como tambem as que escrevi no Exordio num. 3. e seguintes; não havia de fingir, ou escrever o mesmo Padre, esta, e outras Revelaçoens; nem havia de chegar a tão grande precipicio.

Pag. 76. vers. prope fin. prosegue o Autor, attribuindo a Deos estas palavras:

" O que mais dezalentava a Sta. Anna, era ver em nós, e nas promessas, que lhe faziamos, tanta fallidade.

8. Se este Padre suppõe fallidade da parte de Deos; esta Propozição he heretica, e blasfema. Se suppõe, que Sta. Anna julgava em Deos fallidades, a Propozição he gravissimamente injurioza a Sta. Anna, porque a faz Herege, e blasfema.

Pag. 77. vers. post princip. diz, ou finge o Autor, que lhe revelára Deos, que

"' Maria Sma. com o seu Filho havia de ser a Redemptora, e Salvação de todo o mundo.

9. Esta Propozição he semelhante áque se segue: Beata Virgo omni modo est Mater misericordiae, et Mediatrix gratiae: a qual foi censurada pela Sagrada Faculdade Theologica Parisiense no anno 1696. por este modo: Sacra Facultas declarat B. Virginem plus quidem posse, quàm Sanctos; sed Propositionem hanc esse falsam, erroneam, et Christo injuriosam, qui solus est Mediator.

10. Fallando propriamente, só o preciozissimo Sangue de Jezu Christo, enquanto dignificado pela Pessoa do Verbo, foi o preço infinito da universal Redempção. Só Jezu Christo foi nosso unico Mediador, Redemptor, e Salvador. Mas como aquelle mesmo Sangue, fizica, ou materialmente entendido, teve origem de Maria Santissima, e esta Senhora foi tão immediata a Jezu Christo; eu não quero censurar do mesmo modo a Propozição do Autor, se elle entender, que a Beatissima Virgem se póde dizer mediatamente Redemptora, enquanto concorreu como May para a Sacratissima Humanidade hypostaticamente unida ao Divino Verbo, com a qual, infinitamente dignificada, foi o mundo redemido. Comtudo Propoziçoens semelhantes attendendo ao proprio sentido Theologico, e tambem Catholico, não se devem admittir sem hua boa restricção.

Pag. 78. prope fin. introduz o Autor a Deos dizendo: Quizemos vizitá-la, e enchê-la de nossa Divindade, quanto podia caber. E porque não lhe podia caber tudo, quanto nós queriamos refundir; foi necessario, que lhe communicassemos hum particular auxilio, o qual com o Lume da Gloria confortasse as potencias, etc.

11. Aqui repete o Autor, que Sta. Anna foi cheia da Divindade, e consequintemente da Graça divina, quanto podia caber em sua Alma. Deste modo torna a dizer, que Sta. Anna foi igual na plenidão da Graça a Maria Sma. e tambem á gloriozissima Alma de Christo; porque tanta capacidade tem hua Alma racional, como outra, conforme a Potencia, a que os Theologos chamão Obediencial. Esta Revelação he temeraria, erronea, e heretica, e por isso fingida pelo Padre Malagrida.

12. O que diz o Autor do Lume da Gloria com outro auxilio p.a confortar as potencias, he hua ignorancia. Comtudo como ha bons Theologos, que admittem Lume de Gloria transeunte em alguns Viadores, que forão, e são puras Creaturas, como v.g. em Moyzes, e S. Paulo, quando foi arrebatado ao terceiro Ceo;

Ceo; me abstenho da Censura neste Ponto

Na mesma pag. 78 vers. prope med diz o Pe. Malagrida, que a Natureza Divina he distinta entre as Pessoas.

13 Esta confuza Propozição he heretica; porque a Natureza Divina não se distingue realmente das Pessoas, e he huã só em tres Pessoas, realmente distintas entre si.

Pag 79 diz, que o Eterno Padre separadamente, e com voz distinta das outras Pessoas disse a Sta Anna, que desde então nas a reconhecião por pura creatura. Que esta Propozição tão estranha confirmou logo com a planta a segunda Pessoa dizendo couzas infinitas em louvor de Sta Anna. Que surgiu em terceiro lugar o Espirito-Santo confirmando a mesma Propozição.

14. Toda esta Revelação até o fim do Capitulo encerra intoleraveis erros, e herezias, como ja consta de outras Censuras; e foi plenamente composta pelo ignorante, atrevido, e insolente Padre Malagrida

Censura do Cap. 17.

Neste Cap. pag 80. vers post med. diz o Autor, que o Espirito-Santo continuamente repetia a S. Joaquim, e Sta Anna, aquella licão, que depois por beneficio de toda a Igreja dictou a S. Paulo: Humiliamini sub potenti manu Dei. ut reportetis Consolationes Ad Hebr. cap. 3

1 O Pe Malagrida neste lugar attribuiu ao Espirito-Santo duas evidentes mentiras. A primeira he, porque o Divino Espirito não dictou a S Paulo aquelle Texto, ou licão, mas ao Principe dos Apostolos S Pedro Epist. 1 cap. 5. v. 6. A segunda he, porque não dictou aquellas palavras, mas estas: Humiliamini sub potenti manu Dei, ut vos exaltet in tempore visitationis. Como o Espirito-Santo não póde enganar se, ou mentir; mente o Padre Malagrida, fingindo com ignorancia aquella Revelação

Pag. 81. prope fin. et vers. diz o Autor, que Maria Santissima estando no ventre de Sta Anna disse estas palavras, as quaes jura o mesmo Autor, que as ouviu repetir á Senhora com huã voz ineffavel, que o obrigou a prorromper em tal abundancia de lagrimas, que não as pôde reprimir. As palavras são estas pag 81. vers. in principio: Consolare mater mea amantissima, quia invenisti gratiam apud Dominum. Ecce concipies, et paries filiam, et vocabitur nomen ejus Mariam, etc

2 Diz este Visionario, e incoherentissimo Embusteiro, na pag. 98. ante med que Maria Santissima, depoisque nasceu, não fallou mais, senão no tempo costumado. Porque Deos lhe revelou, que a Senhora devia seguir os passos de seu Filho. E como este não fallou, se não no tempo, em que ordinariamente fallão os meninos, assi quiz Deos, que sucedesse á Purissima Virgem sua May, porque esta dispozição, ou providencia, era necessaria, paraque nas se divulgasse hum tal milagre, o que seria perturbação.

3 Aqui acertou por acazo o Missionario Malagrida. Porém fallar em Latim huã menina Hebrea no ventre de sua may, he muito maior milagre, doque fallar depois de nascer antes do tempo naturalmente requizito: Logo se foi necessario, que a Senhora nas fallasse logo depois de nascer para evitar perturbacoens; mais necessario era, que nas fallasse no ventre em Idioma estrangeiro. Além disto a Senhora devia seguir os passos de seu Filho, paraque em tudo se conformasse com elle: Logo se Christo nosso Senhor nao fallou no ventre da Senhora, nem huã só vez, como dizem os Santos Padres, e não nega o Autor, tambem Maria Sma não devia fallar no ventre de Sta Anna tantas vezes. Finalmente o fallar a Senhora no ventre de sua may, nao podia deixar de ser perturbação para esta, e outras muitas pessoas, particularmente para os Sacerdotes da Synagoga: Logo se Deos quiz, que a Senhora, já nascida, não fallasse antes de tempo; muito mais havia de querer, que não fallasse tantas vezes no ventre de Sta Anna sua may.

3 Mas omitindo estas incoherencias, ou mentiras, como tambem o erro da Syntaxe Vocabitur nomen ejus Mariam; por outro principio certo a Revelação he falsissima, aindaque firmada com juramento. Porquanto a Senhora, quando fallou no ventre de sua may, já estava concebida, e já era pessoa humana, como he evidente. Logo não podia dizer a Sta Anna sua may: Ecce concipies filiam, etc conceberás huã filha. Se a Glorioza Sta Anna havia de conceber ainda de futuro a Maria Santissima; mentiu esta Senhora, quando no ventre fallou, porque já estava concebida. E dizer que a Senhora mentiu, he huã blasfemia. E se não mentiu, quando no ventre fallou; a filha, que de futuro havia de conceber Sta Anna, era outra Maria diversa, a qual havia de ser May do Salvador do mundo. Logo Maria Santissima, que fallou no ventre de Sta Anna, não foi May de Jesu Christo. E dizer isto he huã herezia notoria.

4 Não gastemos tempo. Aquella pessoa, que fallou no ventre de Sta Anna, e profetizou a esta Santa, que havia de conceber huã filha, que seria May do Redemptor do Genero humano, certamente não foi, nem podia ser a Purissima Virgem Maria, como diz o Autor com juramento; porque esta Senhora havia de ser depois concebida, e antes disso nao fallava, nem podia fallar, porque não tinha ainda ser. Pois quem foi? Ninguem. Ninguem disse taes palavras.

Ninguem

Ninguem fez tal Profecia. Ninguem revelou taes despropositos ao Padre Malagrida, por mais juramentos que elle faça, e por mais lagrymas enternecidas, que elle ridiculamente chore pelos cantos, sem que as possa reprimir.

5. Se este Visionario, quando escreveu, e firmou com juramento aquella Revelação, não tinha alguã couza de louco, ou de illuzo por sua culpa; não há maior embusteiro.

6. Prosegue elle acrescentando na Revelação: Vocabitur nomen ejus Mariam; et requiescet super eam Spiritus Domini, et obumbrabit eam, et concipiet in ea, et ex ea Filium Altissimi, qui salvum faciet populum suum.

7. As ultimas clauzulas referidas fazem este sentido: O Espirito-Santo descançará sobre Maria, etc. e concebera nella, e della ao Filho do Altissimo, etc. De modo que o Nominativo do verbo Concipiet, não póde ser outro, senão Spiritus Domini. Mas se em Maria, e de Maria concebeu o Espirito-Santo ao Filho do Altissimo; errou Isaias, quando disse cap. 7. v 14. Ecce Virgo concipiet, et pariet filium, et vocabitur nomen ejus Emmanuel: errou o Arcanjo S. Gabriel, quando disse á mesma Virgem Purissima, Luc. cap. 1. v. 31. Ecce concipies in utero, et paries filium, et vocabis nomen ejus Jesum: e finalmente erra sempre a nossa Fé, quando confessa, e diz: Conceptus est de Spiritu Sancto etc. Symb. Fid. porque havia de dizer: Conceptus est per Spiritum Sanctum, ou pela activa: In Maria, et ex Maria concepit eum Spiritus Sanctus.

8. Mas como tudo isto são erros, e herezias manifestas; claramente se deduz, que toda a Revelação, confirmada com juramento, e attribuida á Gloriozissima May de Deos, foi fingida por industria do Fanatico Padre Malagrida.

Censura do Cap. 18.

Neste Cap. pag. 81. e seg. de tal sorte descreve o Autor os effeitos do fingido milagre antecedente, que póde provocar a rizo ao Catholico mais sério. Diz que todo o Paraizo celeste festejou aquelle primeiro passo, ou milagrozas palavras da Santissima menina, com oito dias de Festas, cantigas, Danças etc.

1. Não lembrou ao Pe Malagrida fallar aqui em Luminarias, Fogos de artificio, Touros, e Cavalhadas, porque se isto lhe occorre, elle metia tudo no Céo por meyo de Revelação, a qual se fosse necessario, juraria aos Sagrados Evangelhos.

Pag. 83. prope fin. diz, que por hum portento nunca visto Santa Anna com sua Filha no ventre foi levada pelos Anjos ao Ceo para ver aquellas Festas.

2. Se neste caso houve portento nunca visto, a elevação de Sta Anna não foi espiritual, isto he, por intellectual Visão, Extase, ou Rapto; e por isso foi levada ao Ceo em corpo, e Alma. Mas sendo assim, não foi Christo nosso Senhor o primeiro, que abriu e entrou as eternas portas do Céo, como lhe chamou o Profeta Rei Psalm. 23. Elevamini portae aeternales, et introibit Rex gloriae: nem absolutamente he certo o Artigo da Fé Catholica, que expliquei na Censura do Cap. 3 num. 1.

3. A verdade he que como ninguem proferiu no ventre da gloriosa Sta Anna as palavras referidas; tambem não houve taes Festas, que podesse ver a mesma Santa. Tudo são ficções do Missionario Malagrida.

Pag. 84 circa med. diz este Padre, que o Verbo Divino, quando Sta Anna foi com sua Filha ao Ceo, deu graças ao Eterno Pay por ter escolhido a mesma menina para sua May.

4. Esta menina não foi May do Divino Verbo incarnado; mas foi quem profetizou a Sta Anna, que havia de conceber de futuro a dita May: Concipies Filiam, et vocabitur nomen ejus Mariam, etc. Pelo que o Padre Malagrida está obrigado a dizer, que o Divino Verbo se enganou; porque a menina, que Santa levou em seu ventre ao Céo, não havia de ser sua May.

5. Além disto esta Revelação he hum erro manifesto; porque receber beneficios, e dar graças por elles, he proprio de pessoa inferior, ou com distincta Natureza: e o Divino Verbo antes de incarnar era igual ao Pay, e huã só cousa com elle na Natureza Divina, como tambem com o Espirito-Santo: Ego et Pater unum sumus. Joan. cap. 10. v. 30. Pater Verbum et Spiritus-Sanctus, hi tres unum sunt. 1. Joan. cap 5 v. 8. Depois da Incarnação sempre ficou igual ao Pay na Divindade, mas inferior na Humanidade Sacratissima. Aequalis Patri secundum Divinitatem; minor Patre secundum Humanitatem. Symb. Fidei. E quando Maria Santissima estava no ventre de Sta Anna, o Divino Verbo

ainda

ainda naõ tinha a Natureza humana hypostaticamente unida a sua Divina Pessoa; por isso ainda naõ tinha Essencia, Entendimento, e Vontade realmente distinctas do Eterno Pay, para receber beneficios, e dár-lhe graças por elles.

6. O famozo Missionario Malagrida nunca soube, nem comprehendeu o Axioma Theologico, que referi na Censura do Cap. I. num. I. e talvez naõ saudou ainda de longe a Sagrada Theologia; e comtudo foi constituido por seus Prelados, Director Espiritual na nossa Corte, e em qualquer parte do mundo. Mas isto naõ me pertence.

Censura do Cap. 19.

Neste Cap. pag. 85 in fin. diz o Autor, que Maria Sma. estando ainda no ventre, fallou segunda vez a Sta. Anna: que esta se ajoelhou ouvindo aquellas vozes divinas. e que logo lhe tornou a fallar a mesma Santa Directora (assim chama á Purissima Virgem) e depois disto lhe fallou outras frequentissimas vezes.

7. Já notei estas mentiras no Cap. 17 as quaes tambem reprova outra Revelaçaõ da Ven. Maria de Agreda, que he a seguinte: B. Virgo decimo octavo mense post nativitatem coepit loqui; et tunc habuit visionem Dei per species. Prima ejus verba fuerunt, quòd à parentibus petierit benedictionem. Naõ allego esta Revelaçaõ por entender, que he divina, ou absolutamente verdadeira; mas porque he conforme á doutrina de graves Historiadores, e Theologos.

Pag. 86. descreve o Autor a Santa Anna, vestida com hum trapo indecente, e pedindo com muito rubor huã esmola pelas portas.

2. Isto he huã mentira, que deve reconhecer este Padre, porque na pag. 48 vers. prope med. affirma, como todos os Historiadores, que S. Joaquim, e Sta. Anna tinhaõ bens sufficientes.

Censura do Cap. 20.

Neste Cap. pag. 88. vers. e pag. 89. introduz o Autor a Deos, affirmando-lhe, que he erro chamar quazi infinitas as perfeiçoens de Maria Sma.; e que naõ tenha escrupulo em louvá-las, e engrandecê-las usque ad excessum, et ultrà; e communicar-lhe os Attributos, que saõ proprios de Deos, como Immenso, Infinito, Eterno, Omnipotente, etc. de sorte que a Senhora pareça outro Deos.

7. Supposto isto, Maria Santissima naõ principiou a ser pessoa humana no ventre de Santa Anna, porque he eterna, e como Santa Anna naõ he eterna, naõ foi sua may. Naõ está substancialmente no Ceo, como em determinado lugar, mas está prezente, como Deos, em todos os lugares, porque he immensa. Naõ tem Natureza, e gloria limitada, porque he infinita. Alem disto Christo nosso Senhor, emquanto Homem, de nenhum modo excede a Santidade, e Perfeiçoens de sua May Beatissima; porque esta sem alguã restricçaõ tem os Attributos proprios de Deos, e Perfeições sem algum Quazi infinitas, usque ad excessum, et ultrà.

2 Esta Revelaçaõ he erro, e herezia execranda, formada unicamente pelo Padre Malagrida, e attribuida com grandissima blasfemia á Summa Verdade de Deos.

Pag. 93. diz o Autor, que Christo obrigado de sua palavra obligatione strictè tanè, e satisfeito das grandes virtudes do mesmo Padre, prometteu remediar a sua Companhia, e tirá-la de tantas calumnias, e angustias, e restituí-la a si mesma, e á sua primeira liberdade, e estimaçaõ de todos, dentro de dous mezes depois do dia 22. de Agosto passado, os quaes dous mezes se completáraõ em 22. de Outubro de 1760.

3. Com esta Profecia naõ coube em si o Soberbissimo, e Fanatico Padre Malagrida. Inventou Enygmas ridiculos: attribuio a sua interpretaçaõ, e de caminho gravissimas detracçoens, a Maria Santissima, e a Sta. Anna: ideou outra Profecia em lingua Italiana Xacoca, que naõ entendo por mal escrita: e finalmente jurou aos Santos Evangelhos, que tudo lhe foi revelado, e subscreveu de proprio punho.

4. Sonhou o cego, que via. A Profecia foi falsa, como a experiencia ensina. O certissimo sinal da falsidade he, o que Deos revelou no Deuteronomio Cap. 18. v. 20. onde juntamente determinou a justa pena, que mereciaõ os Profetas falsos, como he o Padre Malagrida: Propheta, qui arrogantia depravatus voluerit loqui in nomine meo, quae ego non praecepi illi, ut diceret, interficietur. Quod si tacita cogitatione responderis: Quómodò possum intelligere verbum, quod Dominus non est locutus? Hoc habebis signum: Quod in nomine Domini Propheta ille praedixerit, et non evenerit; hoc Dominus non est locutus, sed per tumorem animi sui Propheta confinxit.

5. Deos na Lei antiga mandou matar, aos que em nome do mesmo Deos profetizavaõ falsamente; porque além dos enganos, e perniciozas sediçoens, que cauzavaõ na Igreja, e na Republica Politica, eraõ réos de gravissimas blasfemias, attribuindo erros, enganos, e mentiras á Summa Sabidoria, e Suprema Veracidade do Omnipotente, e Fidelissimo Deos. Na prezente Lei da Graça, ou Caridade,

Determinou

determinou a Igreja, dirigida pelo Espirito Santo, outras penas mais suaves, como consta ex Titul. 7. de Hæreticis, et Titul. 26. de Maleficis in 5. Decret. etc. Mas isto não pertence ao meu Officio.

Censura do Cap. 21.

Neste Cap. pag. 95. in med. introduz o Autor a Maria Sma dizendo, que Sta Anna bem parecia não ter peccado em Adam: e que admittiu o estado de cazada para ser mais casta, mais pura, e mais Virgem. E na pag. 95. vers. introduz a Jesu Christo revelando, que Sta Anna foi a Creatura mais innocente, que sahiu das mãos de Deos.

1. Todas estas Revelaçoens são falsas, temerarias, e erroneas, como consta das Censuras precedentes. A Virgindade propriamente entendida, á qual se deve a Laureola de Virgem, he hum Proposito de conservar até a morte a integridade corporal absque voluntaria Seminis effusione, vel copula carnali, aindaque esta seja licita, como he a conjugal. E he certo que a glorioza Sta Anna não conservou até a morte este Proposito com a sua corporal integridade; porque voluntaria e justamente dedit operam actui conjugali, quando por modo natural concebeu a Beatissima Virgem May de Deos. Pelloque não podia a mesma Santa ser mais Virgem depois de cazada, do que antes era; e affirmar o contrario he oppôr-se ao Sentido da Igreja, de todos os Padres, e Theologos.

2. O Missionario Malagrida nunca soube, em que consiste a Virtude da verdadeira Virgindade; e por isso attribue blasfemamente os seus erros e ignorancias, á Rainha das Virgens May de Deos. Se este Padre rezasse alguã vez de Santa Anna, havia de ver, que a Igreja universal não reconhece esta Santa na Classe, ou Commum das Virgens, mas De Communi non Virginum. Pois como he possivel, que Maria Santissima revelasse ao mesmo Padre, que Sta Anna foi mais Virgem depois de cazada, do que antes era. Porém quem hade communicar humildade, prudencia, circumspecção, Luz, Sciencia, e mansidão, a hum homem soberbissimo, imprudente, preoccupado do espirito de vingança, cego, ignorante, e furiozo? Só Deos por sua infinita Mizericordia.

Pag. 96. vers. prosegue o Autor a fingida Revelação, em que descreve Cazamentos entre as escravas, e Recolhidas de Sta Anna com Joseph de Arimathéa, homem rico, e nobilissimo, como consta de S. Matheus cap. 22. v. 57. com Nicodemos, a quem chama Principe o Evangelista S. João cap. 3. v. 1. e com o mesmo Apostolo S. Matheus. Acrescenta o Padre Malagrida, que de hum destes Matrimonios procedeu S. Lino Papa, e Martyr, sabendo todos os Eruditos, que este Santo Pontifice não foi Hebreu de Nação, mas Latino, e natural de Toscana. Tudo são mentiras compostas pelo Autor.

Censura do Cap. 22.

1. Neste Cap. pag. 97 etc. inventou o Pe Malagrida Revelaçoens com tal diversidade de Linguas, circunstancias, e expressoens, que por todas as partes respirão mil falsidades, e continuados embustes.

Pag. 101. vers. e pag. 102. introduz o Autor a Sta Anna dizendo, que Maria Santissima depois de resuscitar hum menino, negára o Milagre com chiste, industria, e com hum bello mentir.

2. Parece-me, que este Padre não sómente segue a doutrina das equivocaçoens, e restricçoens puramente mentaes, condemnada pelo Smo Padre Innocencio XI. mas tambem julga por licito o mentir sem algum rebuço; e por esta cauza não tem escrupulo de attribuir enganos, e falsidades nos Bemaventurados e tambem a Deos.

Censura do Cap. 23.

1. Neste Cap. desde a pag. 102. até 105. são frequentes as mentiras, e erros na Historia Ecclesiastica, que commetteu o Autor.

Pag. 105 vers. ante med. introduz o mesmo Padre a Maria Santissima dizendo: Estas são as provas; estas são as tentaçoens, com as quaes continuamente nos prova, e nos tenta o mesmo Senhor, e só com estas nos pode habilitar áquellas Coroas, etc.

2. A Purissima May de Deos já está glorioza no Ceo. Pelloque he falso que proferisse aquellas palavras, reconhecendo-se ainda no numero dos Viadores, ou nesta vida mortal.

Na mesma pag. 105. vers. in fin. e em toda a pag. 106. diz o Autor, que Maria Santissima lhe revelou, que não os Demonios, mas os Anjos,

e Santos

e Santos do Ceo, e tambem a May de Deos, tentaõ as Almas mais perfeitas, pregando-lhes muitas peças, e dizendo-lhes muitas mentiras. Que o Autor se enganou cuidando, que semelhantes tentadores eraõ Demonios dos mais impios, e malignos, que ardiaõ no Inferno. Que a mesma Senhora lhe dissera, que depozesse a sua teima, e soubesse, que os Santos gloriozos despedindo os Demonios movem aquellas Almas com taes repelloens, e combates, que lhes parecem Diabos dos mais malignos; com blasfemias, com enredos, com profanidades, e ainda couzas deshonestas; e que comtudo naõ saõ Diabos, mas Almas Santas das mais elevadas na Gloria, e Anjos purissimos, que naõ se envergonhaõ, antes se prezaõ de ajudar as mesmas Almas viadoras com estes ministerios, e de fazer papel de tentadores, e de Demonios.

3. Esta doutrina he taõ notoriamente nova, temeraria, perniciosa, falsa, erronea, heretica, e blasfema, que para todas estas Censuras naõ he necessario recorrer ás Escrituras Divinas, ás Definiçoens, e Decretos da Igreja, aos Santos Padres, e Theologos; porque basta o unanime consentimento dos Catholicos de todos os Seculos para conhecer, e abominar Proposiçoens taõ execrandas.

4. Todos os Fieis sabem, que Deos nos-tenta em bom sentido, isto he, que nos-prova para todo o bem communicando-nos illustraçoens, e auxilios para observarmos os seus divinos Preceitos, particularmente o primeiro, e maior: Deus enim intentator malorum est; ipse autem neminem (ad malum) tentat. Jacob cap. 1. v. 13. Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrum diligatis eum. Deuteronom. Cap. 13. v. 3. Fidelis autem Deus, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis; sed faciet cum tentatione proventum. Ad Corinth. 1. cap. 10. v. 13. Deus... jubendo monet et facere, quod possis, et petere, quod non possis; et adjuvat, ut possis. Trident. Sess. 6. cap. 11.

5. Todos sabem, que os Anjos Custodios, os Santos, e particularmente Maria Santissima, como Creaturas impeccaveis, e dotadas de Caridade consummada, nos-ajudaõ com suas intercessoens, paraque rezistamos a profanidades, enredos, mentiras, blasfemias, obscenidades, e a todas as culpas; e paraque observemos as Leis divinas, e humanas, comque possamos conseguir a eterna Felicidade, de que gozaõ. E porque a Igreja Catholica reconhece esta verdade, faz Oraçoens, e outros muitos actos de Religiaõ, invocando o efficaz patrocinio de todos os Bemaventurados, especialmente da Piissima May de Deos; e para este fim instituiu Ladainhas, e os Divinos Officios dos Anjos, e de todos os mais Santos.

6. Naõ pode haver Catholico, por mais rustico, que seja, o qual naõ sinta hum inspirado, e penetrantissimo horror, se ouvir dizer, que os Anjos, e Santos mais elevados na Gloria, e tambem Maria Santissima, tentaõ as Almas mais perfeitas com impulsos violentos, ou repelloens (como lhe chama o insolentissimo Padre Malagrida) para blasfemias, mentiras, enredos, profanidades, e actos torpes, fazendo sem vergonha o papel, ou ministerio dos Demonios. E comtudo chegou a tal precipicio a culpavel ignorancia, a voluntaria cegueira, e inaudita petulancia de hum Padre Missionario, que naõ sómente se atreveu a escrever taõ execranda doutrina, mas tambem a quiz attribuir á Santissima, e gloriozissima May de Deos.

7. Bem advertiu este Padre, que aquella maldita Revelaçaõ logo se havia de julgar por couza nunca ouvida na Igreja, e por isso mesmo falsa, heretica, e abominavel, ainda aos mesmos Hereges mais cegos, e depravados. E para prevenir este Catholico Senso, e conceito universal, fingiu tambem (pag. 106. in medio) que lhe fora revelado haver hum novo Estado na Igreja, ou Ordem de Servos de Deos mais particulares, ou de Contemplaçaõ alta de Mysterios divinos, e Revelaçoens de couzas, e doutrinas occultas à constitutione mundi, agora reveladas ao Autor, o qual certamente se reconhece elevado ao dito Estado, ou Profissaõ.

8. Saõ infinitos os absurdos, erros, e herezias, que se seguem desta doutrina, ou execrandissimo Systema, ao qual, como asylo, e refugio, eu creio, que sempre hade recorrer este Autor, quando se veja apertado com as verdades Catholicas. Daquella falsa doutrina se segue 1. que todos os Patriarcas, Profetas, Apostolos, Pastores, e Doutores da Igreja, todos os Santos, e Catholicos de todos os Seculos, nunca souberaõ nem foraõ elevados para esta nova Profissaõ, Ordem, ou Estado de Servos de Deos particulares, ou de Contemplaçaõ alta de Mysterios occultos à constitutione mundi; porque sempre viveraõ todos na Crença, ou Profissaõ da Doutrina,

e Mysterios

e Mysterios revelados á Igreja, e por esta definidos, explicados, e propostos aos seus Filhos.

9. Segue-se 2. Que esta mesma Igreja Catholica ignora, e ignorou à constitutione mundi, aquellas doutrinas e Mysterios; e que por isso mentiu Jesu Christo nosso Redemptor, quando prometteu aos Sagrados Apostolos, e nelles a toda a Igreja, de lhes ensinar todas as verdades conducentes para conseguir a Perfeição Evangelica. Ego rogabo Patrem, et alium Paraclitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in æternum, Spiritum veritatis... Vos cognoscetis eum, quia apud vos manebit. Paraclitus autem Spiritus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, et suggeret vobis omnia, quæcumque dixero vobis. Joan. Cap. 14. v. 16 et seq. Cum venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem. Joan. Cap. 16. v. 13.

10. Segue-se 3. Que Christo nosso Senhor, ou ignorou este novo Estado de Contemplação alta, occulto à constitutione mundi, e por isso não revelado nos Sacrosantos Evangelhos, nas mais Divinas Letras, e Tradiçoens, ou senão ignorou aquelle Estado; mentiu, e enganou aos Sagrados Apostolos, e a toda a Igreja, quando affirmou: Vos autem dixi amicos; quia omnia, quæcumque audivi à Patre meo, nota feci vobis. Joan. cap. 15. v. 15.

11. Segue-se finalmente, que o Apostolo S. Paulo ignorantemente se admirou dos que ensinavão doutrinas novas, que elle, e os mais Apostolos não ensinárão na promulgação do Evangelho, ou Lei da Graça: e que injustamente fulminou dous Anathemas contra os que ensinavão taes doutrinas, não reveladas à constitutione mundi: Miror, quod sic tam citò transferimini ab eo, qui vos vocavit in gratiam Christi, in aliud Evangelium, quod non est aliud, nisi sunt aliqui, qui vos conturbant, et volunt convertere Evangelium Christi. Sed licet nos, aut Angelus de Coelo evangelizet vobis, præterquam quod evangelizavimus vobis; anathema sit. Iterum dico. Siquis vobis evangelizaverit, præter id, quod accepistis, anathema sit.

12. Ora eu á imitação do Apostolo tambem digo, e torno a dizer, que seja Excommungado, quem revelou tal doutrina ao Padre Malagrida, aindaque affirme este blasfemo, que forão Anjos, que forão Santos gloriosos, que foi Maria Santissima.

13. Com esta nova doutrina, atéagora não revelada desde o principio do mundo, não ha Propoziçoens condemnadas, não ha erros, nem herezias, que não se possão defender, e introduzir com grande facilidade entre gente simplex, e muito credula, especialmente do Sexo feminino, da qual sempre houve, e hade haver grande numero em Reinos tão pios, e Catholicos, como he este; e queira Deos que o Padre Malagrida o não fizesse assim a gente grande da Corte.

14. Poderia mui facilmente este famozo Jesuita persuadir v.g. que quem chega ao referido Estado de Servos de Deos particulares, ou de alta Contemplação de Mysterios, Revelaçoens, e doutrinas à constitutione mundi occultas, póde sem graça do Salvador conseguir tão elevada perfeição, que lhe não seja necessario dizer a Deos. Perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E eisaqui a Herezia de Pelagio, Celestio, e seus Discipulos, condemnada no Concilio Milevitano II. e por Santo Innocencio Papa I no anno de 416.

15. Poderia introduzir v.g. que as pessoas constituidas naquelle novo Estado, ou Profissão, se constituem impeccaveis, e sem Lume algum de gloria conhecem a Deos tão perfeita e claramente, como os Bemaventurados. E eisaqui os erros, e herezias dos Beguardos, e Beguinas in Proposition. 1. 4. et 5. condemnadas pelo Smo Padre Clemente V. no Concilio Geral Viennense no anno 1311

16. Poderia ensinar, e persuadir v.g. que attendendo á publica tranquillidade, ou bem commum, qualquer vassallo, ou inferior, licita e meritoriamente † ao seu Principe, ou Superior, que for Tyranno, ou assim lhe parecer, não obstando qualquer Juramento, nem esperando Sentença de competente Juiz. E eisaqui em substancia o erro já condemnado pelo Sto Padre João XXIV no Concilio Geral Constanciense, e depois pelo Sto Padre Martinho V. no anno 1418.

† póde matar

17. Poderia introduzir v.g. que as pessoas, que deixão de ensinar,

ou de ouvir

ou de ouvir a palavra de Deos por evitar alguã Pena, ou Censura, imposta por Superiores humanos, estão Excommungados diante de Deos, e no seu Divino Juizo serão julgados por traidoras: e que he licito ao Diacono, ou Sacerdote promulgar a palavra de Deos solemnemente, sem licença da Sé Apostolica, ou do Prelado Diocezano. E eis aqui os erros de João Wiclefo condemnados no mesmo Concilio Constanciense, e pelos mesmos Pontifices.

18. Poderia ensinar v.g. que os Doutores, que affirmão se devem entregar ao Juizo Secular as pessoas voluntariamente pertinazes, e incorrigiveis pelas Penas, e Censuras Ecclesiasticas, seguem nisto os Pontifices, Escribas, e Farizeos, que entregárão Christo ao Juizo Secular; e que os taes Doutores são homicidas mais injustos, doque Pilatos. E eis aqui hum erro de João Huz in Proposit. 14. condemnada tambem no referido Concilio em 1418.

19. Poderia v.g. persuadir para defender as suas, e outras quaesquer falsissimas Revelaçoens, que ha hum caminho (como he o seu novo Estado occulto à constitutione mundi) para refutar as Autoridades da Igreja, e dos Concilios, para contradizer livremente aos seus Decretos, e para confessar seguramente tudo, o que parecer verdadeiro a cada hum, ou isto seja approvado, ou reprovado por algum Concilio. E eis aqui huã Herezia de Luthero, primeira baze do pertinaz Fanatismo, e fundamento principal de tantas Herezias modernas, in Proposit. 29. condemnada pelo Santo Padre Leão X. no anno 1520.

20. Poderia facilmente persuadir aos seus Socios, e outras pessoas, que reputavão a este Padre por hum Divino Oraculo, que onde o Sagrado Concilio Tridentino está recebido, como nestes Reinos, não podião os Prelados Diocezanos restringir, limitar, ou revogar por alguã cauza, as licenças de ouvir Confissoens, concedidas aos Regulares. E eis aqui hum erro condemnado pelo Santo Padre Alexandre VII no anno 1659.

21. Poderia introduzir v.g. que as pessoas, que chegão áquella Ordem elevada de alta contemplação, ou de Servos de Deos particulares, podem conseguir, ou já estão constituidas, em hum Estado habitual de amor de Deos, ou de Caridade purissima, sem a minima mixtura de proprio interesse, aindaque seja o da Salvação: e que nas extremas provas, ou purificaçoens deste amor, se faz huã certa separação entre a parte superior da Alma, e entre a inferior, de tal sorte que os movimentos, ou acçoens desta parte inferior, se originem de huã perturbação totalmente cega, e involuntaria; porque tudo o que he voluntario, e intellectual, he da parte superior. E eis aqui os erros capitaes do Illustrissimo D. Francisco Salignac de Fenelon, Arcebispo, e Duque de Cambray, in Proposit. 1. et 14. condemnadas pelo Santo Padre Innocencio XII. no anno 1699.

22. Poderia o embusteiro Padre Malagrida com estes ultimos erros facilitar outro caminho para ensinar v.g. que sendo as Almas mais perfeitas daquelle novo Estado tentadas, não por Demonios, mas por Anjos, e Almas mais elevadas na Gloria, e tambem por Maria Santissima, com blasfemias, profanidades, enredos, mentiras, e actos torpes, não peccavão nestas acçoens por dous principios. O primeiro he, porque os Bemaventurados não podião aconselhar, persuadir, tentar, ou moralmente mover aquellas Almas para actos, que fossem peccaminozos formalmente. O segundo he, porque nas extremas provas de espirito a parte inferior irrompe nos mesmos actos com perturbação involuntaria, e total separação da parte superior. E eis aqui mais palliados os perniciozos erros de Molinos. Serião mais palliados; porque aquelle Mystico depravado nunca se atreveu a dizer, que os Bemaventurados impellião com violencia para blasfemias, iras, e acçoens venereas, as pessoas, que anhelavão á Perfeição; mas sempre attribuiu aos Demonios semelhantes violencias. E o Padre Malagrida, famozo Missionario, louvado pelos seus Religiozos e Prelados, attribuiu taes tentaçoens, e impulsos (a que elle na pag. 106. vers. ante med. deu o nome de revelloens) aos Espiritos mais puros, mais Santos, e elevados na Gloria, e tambem á gloriozissima May de Deos.

23. Finalmente este precipitado Jesuita julgando-se constituido naquelle perniciozissimo Estado novo de Servos de Deos particulares, ou

de alta

de alta Contemplação de Mysterios, Revelaçoens, e doutrinas occultas
à constitutione mundi, poderá obstinar-se de tal sorte neste mesmo novo
Erro, e em todos os seus embustes, que não consinta, ou não queira conven-
cêr-se com as contrarias e Catholicas verdades, se Deos por sua infinita
Mizericordia o não mover com vivas illustraçoens, e efficazes auxilios.

Neste Capitulo, Ill.mo Senhor, completou o Mis-
sionario Malagrida a primeira Parte do Livro da Vida da Glorio-
za Santa Anna; e quanto se podia temer de hum homem Vizio-
nario, Fanatico, e illuzo por sua propria culpa, e gravissima omissão
dos seus domesticos Superiores, como disse no principio.

He verdade, que por outra parte parece, que o Autor com al-
gum tanto de illuzão, ou de culpavel cegueira, intentou outro Assum-
pto, ou Fim em todas as Obras, que ignorantemente compoz. Este Li-
vro, e os mais Escritos deste Padre respirão por todos os modos hũa refinada
Soberba com todos os effeitos corruptissimos, que della nascem. São estes
hum desordenado amor, e estimação de si mesmo, e dos seus Socios. Hũa
pertinaz adhezão ao seu proprio juizo. Prezumpção de Sabidoria, e
de Santidade. Jactancia, Vangloria, Hypocrizia, Pertinacia, Inven-
ção de novidades, e finalmente hum ardentissimo e incessante dezejo
de ser honrado, e magnificado por todos. E quando isto falta, como
justamente succede agora ao Padre Malagrida; dahi nasce hũa
tal indignação, odio, e cega excandescencia do animo, que prorom-
pe o Soberbo em Sediçoens, Contumelias, Blasfemias, Detracço-
ens, Desprezos, Maldiçoens, e em todos os mais estragos, que pode
inventar a ira. Tudo isto cauza a raiz de todos os males, como
he a Soberba; e tudo isto apparece claramente em o Padre Ma-
lagrida.

Não podia este Padre divulgar a innocencia, e Santida-
de, que em si prezume, e nos seus Socios, e de que costuma jactar-se
tantas vezes, senão escrevendo, e fingindo Revelaçoens, com as quaes
podesse conservar, e augmentar a estimação, que dezeja, e palliasse
juntamente as ignorancias, erros, e espirito de vingança pelo mo-
do, que lhe he possivel. Parece pois, que tambem por este motivo
escreveu o Tratado da Vida, e acções do Antichristo, para com-
parar este Filho da perdição, e maior Perseguidor da Igreja, a todas
as Pessoas, que lhe parece ao Padre Malagrida o castigão injustamen-
te, e á sua Sociedade. Parece do mesmo modo, que escreveu a Vida
da Glorioza Santa Anna, da qual disserão pouco os antigos e mo-
dernos Escritores, paraque assim tivesse mais dilatado campo de in-
ventar, e fingir Revelaçoens, pelas quaes com innumeraveis men-
tiras, erros, e blasfemias, canonizasse, e exaltasse a si mesmo, e aos
seus Socios; e condemnasse as mais respeitaveis pessoas de superi-
or, e de Supremo Caracter, por homens injustos, malevolos, tyrannos,
hereges, e Ministros do Demonio.

Alguã destas, Ill.mo Senhor, ou ambas juntas,
(isto he, hũa Fanatica, inveterada, e voluntaria illuzão com hum so-
berbo, e furioso espirito de vingança) são a Causa efficiente,

e final

e final destes Livros execrandos. Este he o juizo, que posso formar assim destes, como de seu Autor. Esse rectissimo, e Santo Tribunal, a quem Deos communica copiosa luz para o necessario discernimento de semelhantes pessoas, hade comprehender perfeitamente o espirito, e conducta deste precipitado Jezuita, ao qual pela justissima correcção de V. Ill.ma quer a infinita Mizericordia de Deos, como eu espero, reduzir ao caminho da verdade.

Na segunda Parte da Vida da Glorioza S.ta Anna, como tambem no Tratado da Vida, e acçoens do Antichristo, me heide deter muito pouco, porque com as Censuras, até aqui expostas, se qualificão todas as mais Proposiçoens, e doutrinas do Autor, quazi em tudo semelhantes. Estas fico revendo, e notando para executar com rendido e prompto obzequio a estimabilissima ordem de V. Ill.ma, como sempre devo, e dezejo.

Convento de Carmelitas Descalços de S. João da Cruz de Carnide em 7. de Abril de 1761.

De V. Ill.ma

Humildissimo, e obrigadissimo Servo,

Fr. Luis do Monte Carmelo

Aos treze dias do mês de Abril de mil Sette Centos e Sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das Audiencias da Santa Inquiziçaõ estando ahy na de manhã o Senhor Inquizidor Luis Barata de Lima Mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso Contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz a maõ sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeu Cumprir.

Perguntado se he seu hum papel que se lhe mostra, o qual tem por titulo Heroica e admiravel vida da glorioza Santa Anna May de Maria Santissima, dictada da mesma Santa Com a assistencia aprovaçaõ e concurso da mesma Soberanissima Senhora, e seu Santissimo Filho: Se he escripta pela Sua letra, e se he a primeira parte da obra que tem declarado nesta Meza, ou o primeiro livro da mesma obra

Disse, que não ha duvida ser o Li-
vro que se lhe mostra escripto pella sua
propria letra o primeiro livro, ou primeira
parte da Obra de Santa Anna, o qual escre-
veo no Carcere do Forte da Junqueira
sem ter papel, livros, de que se valleçe, pa
ra a sua Composição, nem os mais instro
mentos necessarios. Ele a mesma de que tem
dado noticia nesta Meza

Perguntado se he verdadeiro o titulo da
mesma Obra que se acha escripto pella
sua letra e se foy dictada a ditta obra e
Vida de Santa Anna pella mesma Santa
Com a aprovação, e Concurso de Maria San
tissima e de seu Santissimo Filho, Como
se afirma no referido titulo da obra

Disse, que he verdade o que se diz no
ditto titulo ser a referida obra, e vida de
Santa Anna dictada pella mesma San
ta Com a assistencia, aprovação, e concur
so de Maria Santissima Senhora Nossa
e de seu Santissimo Filho; porque Eu as
vezes dictava a Santa, outras Maria
Santissima Senhora Nossa, e outras

Reditava Christo Senhor Nosso; eque juro Juntamente para mayor firmeza, eses guranças daVerdade.

(P)

Perguntado Se Sabe elle, que Deos Senhor Nosso he Infinitamente Sabio eque as Suas obras São Verdadeiras, eem tudo bem Ordenadas

(R)

Disse que muito bem Sabe, que Deos he infinitamente perfeito, infinitamente Sabio, eque as Suas obras São perfeitas, e em todas há Verdade.

(P)

Perguntado Se lhe foy porventura dictado Como afirma no proemio, ou frontespicio da Sua obra, que Christo Senhor Nosso nao queria nem Consentia que Santa Anna, lhe chamasse Netto, nem elle lhe chamasse Avô, mas Sim May, eque ella lhe chamava Filho, eque ouvira por mais de Cem vezes Sendo devotto da mesma Santa, Vindo o Visitar tanto esta, como Maria Santissima, eseu amado Santissimo Filho: Se he isto Verdade dictada do alto, equem he o devotto aquem Se fes tão especial favor.

Disse

Disse, que tudo he Verdade oque
se Contem nasua pergunta, porque oque nella
sedeclara lhe foy dictado, edeclarado por
Santa Anna, porcharia, e ostensiva, epor
seu amado Filho, que graciosamente
profiavaõ entre sy qual lhe havia dedictar,
eque o dicto, digue esfaz mençaõ nacar
te do proemio, que cittou; he elle de
clarante, eque pormuitas vezes ouvio que
Christo Senhor Nosso naõ queria amorosa
mente que Santa Anna lhe chamasse Fi
lho comesmo Christo naõ lhe chamava Avó,
senaõ May: oque jura denovo voluntá
riamente porgloria damesma Santa

Perguntado Como he possivel que fossem
dictadas ao alto as Couzas que se achaõ
nodicto proemio sendo Deos Como he de
infinita perfeiçaõ eeinfinitamente sábio
pois odicto proemio, ou oque nelle se diz
seencontra Com outra revelaçaõ que cittou
lhe; e a dicta relaçaõ. 2.º emque Christo
Senhor Nosso chama a Santa Anna sua
Avó, e sendo assuas obras perfeitas naõ
se havia dedictar huá Couza em huá parte
eoutra Couza emoutra

Disse, que estes termos saõ enormiss

Encomios gratuitos deque alguãs vezes usava o mesmo Senhor, o qual a i'antta Theresa huãs vezes chamava effilha; e outras vezes a chamava esposa

P.

E Perguntado se elle foy tambem dictado ab alto o Caso 4.º do mesmo Livro Como afirma o titulo da dita obra, que promissia = Os 4.º erão os variados os annos determinados da mi- nha Sabedoria = o qual Capitolo, ou parte de lhe se lhe lê.

R.

E Disse = que o capitolo que se lhe lê da sua obra foy ab alto dictado; e que não duvida que haja nelle alguns termos, e al- guns erros em Contas de annos, porque elle de- clarante Com pressa, Com que se lhe dictavão alguãs vezes se precipitava mais, e não queria pedir como devia luis e clareza mayor

(C)

E Perguntado como he possivel, que sendo a sua obra divina dictada ab alto para a gloria de Deus permetisse o mesmo Deus que nella se misturassem erros, porque elle Reo fosse arguido, e que se não exprimissem os an- nos o tempo fixo, sendo o mesmo Deus ...

de infinita sabedoria infinitamente ver
dadeiro, e que sabia muito bem o tempo de
terminado, e que havia passado da Creação do
Mundo, e Le ao termo da Encarnação do
Verbo; e se fosse sua a dita obra, escrevelle
dictada não havia explicar-se no princi-
pio do mesmo Capitulo, ondiz ...nos que e-
rão passados cinco mil e tantos annos:
pois este termo de cinco mil e tantos an
nos he imperfeição

Disse, que a obra quo ad substanti
am est opus divinum, e quo ad aliqua
accidentia bem pode ser opus humanum,
trazendo alguã imperfeição proveniente
da parte delle declarante, e tras a parida
de das agoas correntes, que he opus
divinum, e tras muytos erros por parte
dos escriptores dos quays se queixa São Hy
eronimo; e o mesmo se intende tem dito elle
mesmo declarante, que alguãs palavras,
que se achão ainda na Vulgatta, são erra
das.

Preguntado como he possivel, que a ser el
lo fosse dictada a sua obra com tantas
incoherencias, imperfeiçoens, erros; como em

e no em toda ella se acha o mesmo
Cap. 1.º dis elle declarante como Revelado
do alto, que se celebrarão as nupcias felizes
de Santa Anna no dia vinte e sinco de
Março da era de quatro mil e sincoenta
do Mundo e dous mil e trinta depois
do diluvio, tendo de idade o noivo trinta
e seis annos, e a noiva vinte e sinco: e lhe
dis no fim do Cap. 12 hua notta que dis
o seguinte ¶ Cazarão os Pays de Santa Anna
no anno quinto m. 35. naceu Santa Anna
o anno sinco mil e sincoenta: despozou se,
depois de vinte sinco annos que fazem sinco
mil settenta e sinco: pario a Nossa Senhora
depois de vinte sinco annos com que tinha
sincoenta annos Nossa Senhora Naisada de
treze annos peperit filium suum; e como
fas elle Deos esta Conta, que se encontra tem
com outra e tudo he imperfeição que elle
Deos nas pode atribuir a Ré Catholico de
... Novo, nem a sua Santissima May,
porque se fas hua grandissima injuria, certa
sem disculpa, e assim ou ha de Conceder imperfeição
ao de Rº e a mesma Senhora, o que não
fazem os Catholicos que vivem no gremio da
Igreja, ou ha de Confessar que isto he não foy
ditado do alto mas que o Livro que escreveu
foy fabricado por elle com alguns fins
particulares que não quer declarar

Pdim

E disse, que jura e protesta que sobre foy ao alto, e elle obrigado pe[lo] mesmo Senhor a que escreveu, e que emquanto aos erros das Calculaçoens não os atribue, nem pode atribuir a Deos Mas a elle mesmo declarante os atribue pella Sua Negligencia e precipitação, Com que escreveu sem ponderar Melhor, o que escreveu pedindo ao Senhor: Mas a Sua obra emque ad[v]ertio alguns defeitos ordinarios passar fazendo Conta de os emendar quando se tres ladasse e puzesse em limpo a dita obra; e por ser dada ao Clara foy mandado ao Seu Carcere Sendo-lhe primeiro Lida esta Sua Cessão que por elle ouvida e entendida disse estar escripta na verdade e asignou Com o ditto Senhor Inquisidor. Eu ...
João Luiz de Mendoça o escrevy

[illegible]

Gabriel Malagrida

Aos tres dias do mes de Abril de mil e settecentos sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceyra das audiencias desta Santa Inquisição estando ahy na audiencia da tarde o Senhor Inquisidor Luis Baratta de Lima mandou vir perante elle ao Padre Gabriel Malagrida Preso contheudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e guardar segredo o que tudo prometeu cumprir.

(G)

Perguntado se lhe revelou N. S.r e Senhor Deos o que diz no Cap. 6 da sua obra, que o dotte de Santa Anna não fora tão pequeno que com dinheiro para esperavos que não importasse em muytos mil Cruzados e se por ventura lhe revelou o mesmo N. S.r quantos mil Cruzados importou

Disse, que o que se contem nas

à pergunta que ao Sub. intitulado Rodrigues
o P.e dariolhe a entender, que os Pays de
Santa Anna erão bastantemente Ricos, e
Nobres: de que inferio que teriam de dotte à
Moeda do tempo prezente serião alguns
mil Cruzados; mas quantos forão nem
o P.e Rodrigues, nem elle declarante o pergun-
tou

P.

Perguntado se tambem lhe revelou o P.e
o que escreveu no mesmo Cap. 1.° da vida de
Santa Anna, que a mesma Santa fora
santificada no Ventre de sua May Santa
Izabel assim como no Ventre de Santa An-
na fora santificada a virgem Maria Nos-
sa Senhora, como se diz no ditto Cap. e par-
te que se lhe lê.

R.

Disse que na forma da pergunta,
e que se acha escripto na parte do Capitulo
que se lhe lê lhe foy revelado do alto: e que
tudo fura de novo espontaneamente ad ma-
iorem Dei Confirmationem

P.

Perguntado logo a venta elle Reo qu-

que Santa Anna teve as mesmas Virtudes, e prerrogativas, das que, digo e prerrogativas de Maria Santissima May de N. Senhora e Nossa; e que esta naõ foy izenta da Culpa Original: porque tanto Ella como outra Nos termos da sua obra, em que falla sõ naõ Santificadas depois que Contrahiraõ a Culpa; e naõ He possivel, que N. Senhor e Nosso lhe revelasse esta Couza sendo a mesma Santa Anna em igual grão Com sua May Santissima.

Disse, que N. Senhor Nosso Comunicou a Santa Anna os mesmos previlegios, e graças que Concedeu a sua May Santissima quantum decenter fieri poterat; e assim as Comunicou secundum similitudinem et non quo ad rigorosam qualitatem assim como no sentido em que Nosso Senhor Nos dis em tote = perfecti sicut Pater vester perfectus est

Preguntado porque se naõ desengana elle Reo, e para que está ainda attribuindo a obra divina, dictada ab alto a vida que Compoz de Santa Anna: se está cheya de incoherencias, e de erros Com que injuria a Sabedoria infinita, fallando por modos indi-

Foy lhe ditto que naõ he possivel que nas Obras dos antigos Padres se ache por Revelaçaõ divina huã Cousa Comparada Com outra que manifestamente he falça; porque naõ he possivel que Deos para nos dar a verdadeira intelligencia das escripturas e Cousas Reveladas as Comparasse a huma Cousa que vaca pello Contrario da quillo que se diz, como naturalmente nós vemos, e he sem duvida que naõ podem ser de Deos as revelaçoens delle Reo que nos inculca Como divinas estando Como está a sua obra cheya de incontros, erros, e termos insecentes à Magestade Divina.

Disse que responde com o exemplo de Christo Senhor Nosso, que usou destas comparaçoens especialmente quando Comparou a Saõ Pedro ao demonio dizendo = Vade retro Satanas scandalum enim es mihi = sendo certo que Saõ Pedro naõ era demonio, e muyto menos era Satanas que era o Principe dos demonios; e muyto menos Jesu Christo podia haver escandalo

Perguntado se sabe elle Reo, que as revelaçoens que saõ divinas saõ uteis a Igreja

â Igreja de N. cuara bem das almas; eque N. Senhor Nosso nunca revella Cousas que não sirvão de utilidade; eas Cousas, que são uteis reveladas, p.lo mesmo N. não são ditas adeus Servos portermos indecentes, eimproprios da Magestade Divina

Disse que N. Senhor Nosso Conce de revelaçoens quando he servido, huas para utilidade da Igreja, outras por especial favor, que quer fazer aalguns Seus Servos, e particulares amigos, etodas portermos decentes

P

Perguntado deque utilidade serve â Igreja de N. a revelação que no Cap. 3. da sua obra diz lhefizera N. do estado de hum menino explicando se, no ditto Capitulo Comtermos que parecem indecentes â Magestade Divina; enão sendo util â Igreja aditta revelação nem decentes a bondade infinita ostermos porque Se explica Como quer elle Reo que se tenha por obra divina oseu artefício indigno de Deos; edesefazer publico Como elle Reo o quis fazer

Disse

Disse, que para ser huá Cousa util não he necessario que qualquer particular tenha amesma utilidade mas basta que todo o Comporto Conferat ad utilitatem, e que a elle mesmo lhe foy revelado abaixo que esta Obra da vida de Santa Anna havia conferir ad utilitatem da Igreja, edorfieis; e ainda muito mais doque outras obras revelados: porque N. Senhor Nosso quer que nes tes ultimos tempos da Igreja os fieis Conheção avalia de Santa Anna, e os seus grandes merecimentos para se valerem do seu patrocinio que he desta importantissimo para bem, e salvação dos peccadores

E que tinha dito que a intercessão de Santa Anna he muito util aos fieis, e elle Reo se deve encomendar a ella para que interceda por elle a N. Senhor Nosso para que lhe dê luz, e Conhecimento da Verdade, e lhe abra os olhos a tempo em que se possa arrepender dos seus peccados: mas que a sua obra que Compos tem tido vista e censura, e a censura tem que he indigna de Correr, e que as revelações, que nella se referem não são divinas, porque lhe faltão as qualidades que apontão os Doctores, e livros misticos para se qualificarem Como taes, e julga elle Inquiridor ou tem para sy que foy providencia divina descobrir-se este invento para se tenderem

e imbustes, e hypocrezia, e para elle Reo
tornar a si, e salvar-se, aproveitando-se
dos auxilios que o Mundo lhe dá no ultimo quar-
tel da sua Vida, em que foy servido que
se manifestasse o que estava occulto; e que para
as dittas obras se julgarem como dictadas
ab alto naõ basta que elle ateste que as
assim ditou, porque faltandolhe como fal-
taõ as qualidades necessarias naõ he possi-
vel que se acreditem como tais; e ordinario
que escreveo as dittas obras por obedecer a
seus Superiores e que tem fundamento para as jul-
gar por divinas porque assim se lhe revella
aquillo que experimenta, sendo dada a hora
foy mandado ao seu carcere, e sendolhe pri-
meiro lida esta Sessaõ, que por elle ouvida
e entendida disse estar escripta na verda-
de, e assignou com o ditto Senhor Inquisi-
dor. E eu Estevaõ Luis de Moraes o escre-
vy.

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos quatorze dias do mez de Abril de mil sette centos sessenta e hum annos em Lisboa e Estaos terceira digo e Estaos e sala terceira das audiencias da Santa Inquisição estando aly na de manhã o Senhor Inquisidor Luiz Baratta de Lima Mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso Contheudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão e sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeu Cumprir

Perguntado se esta elle Reo lembrado de haver escripto na sua obra do primeiro Livro da vida de Santa Anna no Cap. 3.º que a elle lhe foy dictado que Christo Senhor Nosso se declarara a Martha, que havia fazer sua Irmã a Magdalena a mayor Santa que the aly havia naquella do Céo Como dis a parte do ditto Capitulo que agora se lhe lê.

Disse

R. Disse que é certo quanto elle Se-
nhor Inquizidor diz na sua pergunta, quanto
ha de ter lido na parte do Cap. 3.º da sua obra
a respeito de Martha e da Magdalena; porque
aõ 3.º artigo se lhe dizer, que Christo Senhor Nosso
revelára a Martha que sua Irmã; não só
havia ser Santa; mas a mayor Santa que
the aquelle tempo havia na gloria

P.
Perguntado como pode ser dictada a bal
to a parte do ditto Capitulo do seu Livro
da Vida de Santa Anna se he impossivel que
Nosso Senhor sendo de infinita sabe-
doria comparasse Santa Maria Magdale
na, ou dissesse que havia ser mayor Santa
do que quantas até aquelle tempo havia na
gloria do Ceo, como se diz no ditto Capitullo; por
que até aquelle tempo nenhua Creatura huma
na tinha entrado no Ceo: do que se infere ser
a ditta obra invenção delle Reo que no Cap. 2.º
do mesmo Livro afirmou como revelado a bal
to que S. Anna jejuava avão e agora nas ses
tas feiras, quando he certo que naquelle tem
po senão nomeavão os dias da semana por
ferias

R. Disse

E Dice, que he verdade, que emquanto Christo Senhor Nosso não entrou no Céo não sairão delle as almas; porem as almas que te àquelle tempo sairão, senão estavão no Céo materialiter, id est realiter tinhão jus ad rem, vel in re quatenus nullo modo lhe podia faltar; porque ja estavão sentenciadas, e depositadas no Limbo, e que Santa Anna jejuava o dia que correspondia à Sexta feira

E Perguntado se sinja elle Reo, que a Virtude he facil de chegar, e que com mais facilidade se chega do que os vicios tendo para si que livremente nos podemos misturar com os peccadores, com os viciosos sem temor algum de os imitar nos mãos Costumes

E Disse que assim o dice, e assim o ensina o Espirito Santo nas palavras Cum Sancto Sanctus eris, Cum perverso perverteris, mas daqui não se colhe que nos possamos misturar com os peccadores antes o contrario se colhe das palavras Cum perverso perverteris

E Perguntado se das palavras do Espirito Santo se colhe que devemos fugir dos viciosos

dos vicios, porque com o seu máo exemplo he muy provavel imitallos nos vicios, aque anatureza humana Corrupta seinclina. E o mesmo nos dizem as escripturas em outras partes ensinando-nos que he mais deficil Comendar ao vicioso, do que dizo vicioso Co-mo se atreveo no cap. 5.º da ditta obra afir-mar Como Revelaçaó divina que a Santi-dade mais facilmente se comunicava ao proximo do que o vicio; e as palavras que pro-fere Como Revelladas ab alto saó as seguin-tes = Pella avirtude e Santidade he mais facil de se propagar e Comunicar aos proxi-mos que o vicio =

E Disse, que as palavras se haó entender

sano Sensu, e naó Materialiter; porque aqui-lles que saó Santos naó Correm o perigo, por-que ser Vere Santos he ter todas as virtu-des in Statu Eroico, e que quem tem todas as Virtudes in Statu Eroico naó Corre perigo, e porisso quem Comette hum peccado mortal [illegible] do Sexto mandamento Como hum acto de Copula Com hua molher diante de pessoas or-dinarias, ou peccadores que facilmente se po-dem mover daquella acçaó naó só tem obri-gaçaó de Confessar o peccado do Sexto; Mas tam-bem o peccado de escandallo; porem quem lo

quem Comettier o ditto peccado deyxcandotto na
prezença de hum Varão Santo, qui nihil move
ri Solet detay exemplos Só tem obrigaçaõ de
Confeçar o peccado do Sexto, e naõ está obriga
do a declarar Haver Cometido o ditto peccado
deyxcandotto, nem declarar que o Cometeu dian
te dey ente, e que esta He a Theologia univer=
sal fundada em São Paulo que diz que He par
Vulorum o padecer escandotto e naõ declaro
eos Santos, e Robustos pello exercicio das vir
tudes in Statu Heroico

E Perguntado em que Livros achou elle Reo
a propoziçaõ que acaba de declarar e se julga
que Se achaõ elle Inquiridor, digue Vm.ce o
livre, Cometendo tal peccado diante delle Reo
estava desobrigado de declarar que tinha Co
metido a ditta Culpa deyxcandotto, bastando Só
Mente o Confeçarse do acto que tinha prati
Cado Contra o Sexto preceito, e do Sacrilegio
que Havia Cometido

E Disse, que Nos termos da pergunta estava
elle Senhor Inquiridor obrigado a Confeçar
tambem o peccado do escandotto; porque elle de
clarante He hum peccador cheyo de vicios, e de pec
cados e tem muytos mais do que nesta se Hera

Heresia. Mas se a culpa cometeu a ditta lui

xa diante de hũ varaõ, que conhecesse ser

conhecesse verdadeiramente Santo, naõ tin

ha obrigaçaõ de confessar o peccado do escanda

lo declarando havello cometido diante de

outrem, porque tal escandallo verdadeiramen

te naõ deu, por ser incapacitatem sujei

ti, e varaõ santo a quem naõ causou ruina

spiritual.

E Perguntado se tem elle Reo para si

que pode huã pessoa nesta vida chegar a tal

grão de graça, que se faça impeccavel, e qual

são os meyos, ou modos que há para se saber

quando no sujeito que vê, se acha o tal gra

o de graça de sorte, que certamente se conheça

que se naõ causou ruina casto que vio peca

r na sua presença, e fique o peccador des

obrigado de confessar que cometeu a referida

culpa diante de outra pessoa, a quem causou

ou poderia causar ruina.

E Disse que ninguem pode saber por

mais virtude que tenha se está ou naõ impe

ccavel e nunca deve presumir tal porque

he diretamente contra as escripturas Sagr

fidigeay noreninna Rᵉ. noreáõ Paulo in timore et tremore salutem vestram opera mini, porem por revelação divina pode Sa ber se he impecavel ab extrinceco id est per decretum Dei, eque para estar escura huã pessoa de confessar opecado do escandotho basta que faça juizo pratico que aquelle varão dian te do qual se cometeu aculpa he varão Santo

Proguntado se tem elle tambem para si que os Viadores podem chegar a tal grão de graça que estejão escuros de praticar boas obras attentando que tendo o ditto grão degraça ja nesta vida não podem merecer nem des merecer

Disse que o que se contem na pregunta nunca elle declarante oteve para si eque he huã Ereria dizerse, que pode huã pessoa chegar a tal grão degraça emque não possa me recer nem desmerecer porque todos podem me recer mais emais pellas boas obras, que fizerem

Foy lhe ditto que elle Reo nesta Meza tem proferido evay proferindo proposiçoens edoutri

e doutrinas muito perjudiciaes, se alguns se-
tivessem por verdadeiras, e como mesmo perjuiso
Causarão as suas obras se acaso se divulgas-
sem: termos em que se lhe ordena que decla-
re que obras tem composto, de que materias
tratavão, que exemplares se tirarão, e onde es-
tão, porque se não pode dissimular que os
divulgue, e ja alli sem Censura em ruina
espiritual do proximo, a quem tal vez terá da-
do a mesma doutrina que agora acaba de
proferir desobrigando, e ensinando tal vez
a alguns que não tem obrigação de declarar no
foro Sacramental as circunstancias, que são
precisas para a integridade da Confissão: ao
que respondendo

E Disse, que a doutrina que tem proferi-
do não só he solida; mas universal e que
emquanto ao Livro intitulado Vida de Santa
Anna pede que o Pontifice a Censure, e a
faria a sugeita tambem a este Tribunal:
que tambem Compôs a vida de S. Socio da mes-
ma sorte ordenada ao alto, a vida do An-
ti Christo ou Livro intitulado de Vita et im
perio anti Christi na lingoa Latina, e outros
papelinhos á Cerca e pertencente a outra obra
que o mesmo Senhor lhe deria ser do seu agra-
do que a fizesse, e que são unicos estimulos ao
Santo temor de Deos, e aviao ser varios e

Varios Caros Correndor executadores dajustiça divina Contra ospecadores que dillatão asua penitencia abuzando dapaciencia Comque N. S. os sofre e os auxilios que lhes admenistra asua Mizericordia para os Converter eque não po de dizer mais Couza alguã a respeito doque se lhe pergunta e em os consultar como seu Confe, ssor porque não deve nem pode Cauzar perju, izo aoseu proximo e em mayor consideração emcarcer dada a hora foy mandado ao seu Carce re. Sendolhe primeiro lida esta Cessão que por elle ouvida entendida disse estar escripta na Verdade, easignou Com odito Senhor Inquisi, dor. Eu [illegible] Estevão Luis de Almeyda a escrevy

Luis Barata Lima

Gabriel Malagrida

Aos quatorze dias do mez de Abril de mil sette Centos sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e na terceira caza das audiencias desta Santa Inquizição estando a Sy na de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima Mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer Verdade e guardar segredo o que tudo prometeu Comprir

(1.º)

Preguntado se está elle Reo lembrado de haver escripto no Cap. 5.º do Livro primeiro da Vida de Santa Anna, que a Caza e Familia da mesma Santa Consistia, alem dos Senhores, em vinte escravos; doze machos, e outo femeas, Molheres, alem de alguãs Creanças procedidas todas de legitimo matrimonio, e que todos eraõ amados, e tratados indistinctamente dos Seus Senhores Como a filhos ou fossem nacidos forros, ou escravos: de sorte que naõ sentiaõ o jugo da Sua Captividade; e se foy movendo em

por Ventura dictado isto abalto pello Seo
comaij do ditto Livro

Disse, que o referido, lhe foy Dictado ab
alto, e o Soube quo ad Substantiam por leve
lação divina

Preguntado Se tambem lhe foy abalto di
ctado a outra parte do ditto Capitollo em que
Se lhe declararaõ os nomes dos dittos escravos
e tanto huã Como outra parte agora se lhe le.

Disse, que tambem quo ad Substanti
am lhe foy revelado o nome dos escravos,
e das escravas, e bem Conhece elle declaran
te que no numero das escravas, ou nos seus
Nomes, ha algum erro por menos atenção,
e Capacidade delle declarante: o qual erro se
emendou no treslado Com outros varios de
pois, que Conteendo a inconverencia, pregun
tou ao Senhor

Preguntado Se he somente o erro, que se e
mendou no treslado, a respeito das escravas, o
q̃ no acaba de declarar; ou se houve mais al

e P. Clemente devira ao Oratorio do mesmo Forte, com tanto que o naõ soubesse, e mandou preguntar o ditto Padre se certamente sequeria comungar, e mandando elle declarante dizerlhe que naõ dezejava outra couza, lhe administrou entaõ o mesmo Padre a sagrada particula no carcere do Padre Moreira, que naquella ocaziaõ se achava gravemente enfermo, e ainda comungado; e foy este hum dos favores da Illay de Deos que assim o ordenou.

Declarara mais obrigado ao alto que a mesma senhora lhe preguntou se elle sabia celebrar, e respondendolhe elle declarante que sim, a mesma senhora lhe disse que daria modo para que tivesse os ornamentos precizos para dizer missa; e com effeito passados alguns dias, em que a mesma o prezervava, ella lhe foy preguntar se queria os ornamentos, e esta deligencia a fes sua creatura humana do mesmo carcere, digo se queria os ornamentos; e naõ quer declarar os sujeitos respeitos porque naõ lhe foraõ os dittos ornamentos, e com effeito se lhe levaraõ, e elle declarante disse missa por diversas vezes no seu carcere. e mais disse que por virtude do privilegio, que para isso tem, como Missionario Apostolico; e administrou a comunhaõ ao Padre Homem seu companheiro, que tambem a dizia, e dava a comunhaõ a ellas vezes a elle declarante, com embargo de naõ ter privilegio ultra levantar altar, e ter repugnancia a dizer missa sem licença; a qual so ao alto lhe foy dada pela mesma

Mesma Senhora, oque jura voluntariamente para Mayor firmeza, Com juramento assertorio, e executorio in Condenationem animæ Suæ; porque ouvio amesma Senhora, e foy elle declarante quem Certificou o ditto Padre do favor, e privilegio que Se lhe Concedia, doqual privilegio, e verdade, o mesmo Padre Se capacitou, por Saber da Sua vida, Como Seu Confessor, e Padre espiritual; aquem Comunicava todos os favores, que N. Sr.ª lhe fazia, como era obrigado; e Sendo o dittos ornamentos ponderados: quando o Corregedor entrou Segunda Ves no Carcere em busca demais papeis, delles naõ deu fe, Sem embargo de buscar exactamente todo o Carcere e roupa delles.

Preguntado Se teve elle Reo no Santo Officio Se agora este especial favor; porque Sea Caza Sua Senhora lhe falla, Como tem ditto, hade Continuarlhe Nestes Carceres amesma graça, Se for Servida, e elle declarante lhe naõ tiver desmerecido aditta graça, e privilegio; e Se agora Continua, ou naõ he Servida, ou naõ foi naõ Nos Carceres dos Porte da Junqueira oditos favores Sobrenaturay, mas Sim naturay que nao Continuaõ no Santo officio, porque falta dosmeyos humanos, que la tinha.

Disse

Disse, que não tem empenho em que elle Senhor Inquizidor lhe dé Créditto, e só mente refere o Succeço por obedecer a V. Senhor e Vosso, e a Virgem Santissima e intorcedora, que assim lho ordenaõ; e que os favores, e Comu nicaçoens que tem tido nestes Carceres do Santo officio naõ saõ inferiores, mas tal vez mayores; e que o Creya quem o quizer Crer

Perguntado porque se naõ dezengana elle Reo, e Confeça o motivo que tem para se em culcar taõ especialmente favorecido de V.º Com particulares beneficios: sendo ia bastan te o que se lhe tem ditto para se poder dezenga nar; e denovo lhe declaraõ, os mandos que sa\[illegible\] dos encontros que se achaõ no seu livro inti tulado Vida de Santa Anna; porque no Cap. 5.º fallando nas servas de Santa Anna, dis que tinhaõ filhos de legitimo matrimonio; e no Cap. 9.º fallando no amor divino, e graça do espirito Santo, dis que ellas estavaõ taõ abrazadas no mesmo amor que nunca quizeraõ admetir outro esposo: e se encontraõ os dous Capitullos, e Com estes encontros naõ lhe havia ser a'o alto dictado o ditto Livro

Disse que naõ há encontro algum; por que depois que foraõ ensinadas, e Cultivadas por Santa Anna he que perderaõ todo o gosto, ás Couzas terrenas, e naõ quizeraõ depois disso

dina admetir esposo humano, eaquellas que
thé esse tempo erão Casadas vivião Santa
mente como Casadas

P.
Preguntado se está este Reo lembrado
de haver escrito no mesmo Livro que S. Anna
fizera hum Recolhimento Com sincoenta etres
Recolhidas; eporque estas não tinhão o necessario
para o sustento sahia fora hua escrava da
dita Santa, chamada Martha, e com algũas
Companheiras hião Comprar peixe á praya
por preço mais accomodado, eo Conduzião á Cida
de, aonde o vendião por preço muyto mayor,
eque nesta forma Remião a vexação; e se Com
effeito lhe foy tambem Revelado isto ao avizo.

R.
Disse que nada tinha posto de sua Cabeça,
eque seria illuzão; mas comeffeito assim o vi
rio, não só intellectualiter; mas sensibiliter

P.
Preguntado aonde fundou Santa Anna es
te Recolhimento, eque prayas do mar hião as
escravas Comprar o peixe

R.
Disse que o Recolhimento foy em Jerusa
lem, ou seus Suburbios; eque não sabe a que
Porto de mar Sehia Comprar o peixe; porque

porque ino settenaõ declarou; eque quando
se diz = ir ao Mar, ou a sua praya se pode
entender ir ao Rio, ou alagum Lago; mas que
se toma o mar por ser mais usual =

Perguntado; como se atreve elle Reo a
Confirmar tantas vezes com juramento que he
obra divina, sua obra com tantos incontros,
Como a sua tem, Com tantas indecencias, e com
tantos erros, e doutrinas novas, nunca ouvidas
entre os Catholicos, fazendo injuria ao Nosso
Senhor, e fazendo-o author de muitas men
tiras.

Disse, que elle naõ tem empenho em que
se julgue a sua obra por obra divina, ainda
que lhe parece que he empenho de Nosso Senhor que se
conheça que he obra sua, por varias inferenci
as e sinaes, hum dos quaes he ter chegado a este
Tribunal, Como Tribunal da Igreja para ser
vista e qualificada, e que elle Reo que divia que
foy manifestar ao seu Padre a ditta obra por
temer que houvesse engano, e elle mesmo a resol
veu que era obra divina, e o mesmo Padre tirou
inteiramente sua Copia, offerecendo-se a isso, e
naõ Contente Com isto a Comunicou Com os Pa
dres Theologos, que tem declarado, e naõ se
pelasem sempre da novidade

Pergun

P.

Preguntado que sente este Reo a respeito do Pecado de Adam, declarado em que foy posto antes da Culpa, e do que perdeo pello peccado; Se foy mais forte antes de peccar, ou se teve igual fortaleza, e Sabedoria depois que peccou

R.

Disse que Adam pello peccado perdeo tudo perdeo a graça santificante, perdeo o ser filho de Deos, e herdeiro do Paraiso; perdeo a justiça original, perdeo o ser livre de todas as doenças, Morte, e trabalhos; perdeo a Comunicação de todos estes previlegios em todos os descendentes, e finalmente Como dis o proloquio Theologico Spoliatus est gratuitis et vulneratus est in naturalibus: e ficou pello peccado pobre, miseravel, fraco, ignorante, e sugeito a mil mizerias e que ate o tempo em que peccou tinha fortaleza, e ciencia muyto grande, a qual não perderia se não peccasse.

P.

Preguntado se elle Reo está no que acaba de dizer, e assim o Cria, Como se atreveo na folha 7.º do seu Livro a dizer, e proferir como é delado por V.S.ª que Adam ainda que vivesse Santamente, e evitasse a Culpa Mortal sempre havia ser hum pobre Servo, e ignorante, muyto fraco, e sugeito às tentaçoens, e casa [illegible] do demonio; e no dito Cap. 7.º se lhe [illegible]

que responda, e diga o modo, com que Livrará esta sua proposição da Censura que merece.

Disse, que no sentido do Capitolo 7.º que se lhe lê, e no sentido delle declarante que o escreveo, era Adam graça, e ignorante antes de peccar, respectivé a cada dia d'aquillo. E o que res ponde á pergunta

E Perguntado Se sabe elle Reo o misterio da Santissima Trindade, quantas pessoas Divinas são; quantas naturezas quantas Divindades, e quantas Magestades; e se tem para si que huá he mais antiga doque as outras Divinas pessoas, e tem mayor poder huá do que as outras

Disse, que D.s he hum só e tres pessoas distinctas iguaes Com huá natureza, huá potencia e huá só essencia; huá Divindade, e huá Magestade

E Perguntado Se elle Reo sabe que D.s he Trino em pessoas e huû na natureza, e essencia Com huá Divindade e huá só Ma-

Magestade. Como se atreveo a dizer no Cap. 6. Como Revelação divina e nomear a N. S.r por Magestades Divinas; e que tambem Recebio por may de Sua Ver devendo advertir que a Igreja nos manda Crer, e se acha no Simbolo de Santo Athanazio = Patris, et Filii, et Spiritus Sancti una est Divinitas, Equalis gloria, et Coeterna Majestas.... non tres Dii, sed unus Deus; non tres Domini sed unus Dominus: e dito Capitollo Sette.

R. Dixe, que Ele Crê, que N. S. e Hum e Trino em pesoas; porque as pesoas São tres Padre, e Filho, e Espirito Santo; e Huá natureza mas o Filho Como encarnado tem então duas naturezas, Huá divina, e outra Humana, e isto He tudo o que quis dizer quando se explicou por Magestades; porque fallava na Santissima Trindade, e em Jezus Christo N. S., e Home.

Perguntado Logo assenta Ele Reo que Jezus Christo assim Como tem duas naturezas São tambem duas pesoas, Huá Divina, e outra Humana; e que tambem tem duas Magestades: e que a Magestade do Filho não He a mesma Magestade do Pay, e Espirito Santo.

Dixe.

—— 17 ——

Disse que em Jesus Christo há duas na
turezas; mas hua só pessoa Divina; porque
tem duas essencias, e duas naturezas, porem
hua só subsistencia; como mereçe distin
tas honras pellas duas naturezas, porisso cha
mou duas Magestades, querendo dizer que mere
-cia distinctas honras

Preguntado quando se unio a pessoa do Ver
bo à natureza humana; se foy primeiro, do
que a alma, ou depois, ou se foy ao mesmo tem
po; se se organizou logo o Corpo de Christo,
ou se por ventura primeiro se reunio à pessoa
Divina do que se organizasse o Corpo

Disse que ao mesmo tempo se criou o
Corpo, e se infundio a alma, e a Divindade; e que
não pode estar lembrado das revelaçoens que
tem tido, nem do modo, com que as teve, e de todas
as suas circunstancias.

Preguntado se elle Reo crea sempre,
o que se acaba de dizer, como se atreveo a pro
ferir como revelação divina que a alma
de Christo se unio ao Corpo, depois que a Di
vindade se achava unida ao mesmo Corpo, o qual
pouco a pouco se foy augmentando com a virtu
de, e alimento da May the estar perfeitamente
organizado, e capaz de receber a alma, tendo se e-

tendosse anteciipado a Divindade, e pessoali
dade do Verbo, Como seacha escripto nolep. q.
da vida de Santa Anna, o qual elle R.e Le

Disse que para elle tudo foy ao meymo
tempo: mas, que nada Reparece Contra a fe
dizerse que antey seajuntasse a Divindade, e
Pessoalidade Divina a gotta de sangue, antey
que se infundisse a Alma; porque hua Cousa
podia estar sem outra; assim Como Vemos
em Jezus Christo que depois de morto seapar
tou a alma ficando a Divindade unida ao Cor
po; e por ser dada a hora foy mandado ao seu
Carcere sendolhe primeiro Lida esta Sessaõ
que por elle ouvida e entendida disse estar es
cripta na Verdade e assignou com o ditto Se
nhor Inquizidor. Eu Estevaõ Luiz de Ren
doza oescrevy.

Luiz Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos dezaseis dias do mes de Abril de mil setecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e casa terceira das Audiencias da Santa Inquisição estando a ellas de manhaã o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante si ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso contheudo nestes autos e sendo presente lhe foi dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir

Perguntado se está elle Reo lembrado de haver escripto como se vê das [illegible] Dir[illegible] na no Capitulo 11.º do Livro primeiro da Vida de Santa Anna, que Salamão se havia enganado quando escreveo da mulher forte como se experiencia mostrou porque a mulher forte de que havia falar era Santa Anna, e entendendo elle Reo que certamente se enganou, e que a Escriptura na parte em que Salamão trata da mulher forte, não he verdadeira

Disse que assim o escreveo porque as

Aoz dezassette dias domes de Abril de mil sette centos sessenta e hum em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias desta Santa Inquizição estando aly na demanda o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima Mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteudo nestes autos, e sendo prezente lhe foy dado juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e guardar segredo o que tudo prometeo cumprir

(1)

Perguntado se está elle Reo lembrado de haver escripto no cap. 8.º da mesma obra o primeiro Livro de Santa Anna que a Geraração dos Serafins era totalmente superior a todas as mais Gerarchias Angelicas assentando que isto lhe fora ao alto revelado

Disse

R. Disse, que lembrado estava de assim o haver escripto, e que ab alto isto mesmo Se lhe disse; e por isso o expressou na ditta obra.

P. Perguntado a que Gerarchia pertence o Archanjo Sam Miguel e se foy tambem revellado a elle Reo que o mesmo Archanjo Sam Miguel Seja o assistente mais immediatto ao trono do Altissimo; porque no Cap.º 16. assim o escreveo Como revelação divina e não Sendo São Miguel da Gerarchia dos Seraphins, he contra a Sua revelação. Com outra de que Se infere não serem de Deos como não São as dittas revelações.

R. Disse, que São Miguel he Serafim e assim lhe foy revelado; não So em Sua oração mas em outras muitas em que se lhe derão varias instrucçoens e noticias a cerca d[illegible]

P. Perguntado se elle Reo teve revelação de que São Miguel he Serafim e assim o escreve para Si como o crê [illegible] quando nelle falla na ditta o

tradicta obra que inculca e tem inculcado como divina e se sabe elle reo o qual se deve estar da Igreja neste respeito e se nomeya a mesma Igreja São Miguel por Serafim dizendo que pertence à Jerarquia dos Serafins

Disse, que elle declarante tem para sy que São Miguel he Serafim; porque lhe foy revelado a elle com o declara o declarante se sente o uzo comum dos fieis da Igreja, a qual the agora não recebeu esta particular revelação de ser São Miguel Serafim, e por isso the agora não definio a que Jerarquia pertence e que alem da ditta revelação tem elle declarante consequencia que seja Serafim por ser como he Constituido Principe da Igreja, e Defensor das almas entende racionavelmente que he da mais alta Jerarquia, que he a Jerarquia dos Serafins

E perguntado se o sentir comum dos fieis e da Igreja he que São Miguel he Archanjo e não Serafim como acaba de declarar porque se atreve a dar credito as suas revelações particulares e preferir ao uzo comum dos fieis

Disse

Diz que a Igreja nunca definio
o tal ponto nem o numero das Gerarchias e
porisso deixa isso com mais que nunca definio
por consulta dos Theologos e que se não Crê por
isso dele que a Igreja o proponha sim pro-
ponitur ab illa; tomando este quia proponitur
Como motivo formal do acto de fé porque
então não seria este acto de fé Sobrenatu-
ral e divino, mas Crese o artigo de fé que
a Igreja propoem como orgão de Deus pello
qual elle nos revela a sua revelação assim
Como quando El Rey mandar publicar sua
ley pello seu Ministro, Porteiro, ou Trombe-
teiro não se Crerá a dita ley pello dizer
o Trombeteiro mas que por lhe Constar pella
sua Ministro que he ley do Rey e assim
não he mais a Igreja que este Ministro ou
Trombeteiro

Perguntado se elle Réo assenta que não he
mais a Igreja do que he o Ministro, ou Trom-
beteiro do Rey Com que a Compara, assenta
tambem que assim como podemos deixar de
Crer o Trombeteiro quando tivermos funda-
mento para nos Capacitarmos que a publi-
cação do Trombeteiro não he de ordem do
Rey, do mesmo modo podemos deixar de
Crer que a Igreja nos propoem como de fé
quando nos parecer que temos fundamento
para nos Capacitar que o que a mesma Igre-

a mesma Igreja nos propoem se nam foy revelado por Deus, enquanto tivermos revelação ao contrario do que ella diz he a verdade infallivel.

Disse, que elle acerta que o que a Igreja propoem he infallivel, e que não pode haver fundamento para entender prudentemente que não he revelação de Deus o que ella nos propoem como revelação divina; e por isso devemos crer infallivelmente o que ella nos propoem de fe.

Perguntado se elle Reo como acaba de dizer assenta que he infallivel o que a Igreja nos propoem de fé porque se não pode enganar por ter a assistencia do Espirito Santo como se atreve a comparar a mesma Igreja com o trombeteiro do Rey explicando-se por termos improprios de Catholico, e tão grosseiros

Disse, que a mayor gloria da Igreja he ser trombeteira e Ministra de Deus em publicar-nos as suas verdades, assim como o trombeteiro e Ministro do Rey, e que elle declarante assignasse alguã cousa mais á Igreja como se via aliquid divinum então nas cousas elle da a

elle declarante Catholico; porque a Igreia
non est plusquam aliquid omnino creatum,
e assim vemos que o Pontifice Cabeça da Igre-
ja tem por gloria o chamarse Servus Servo-
rum Dei, que ainda he menos que Trombe-
teiro, ou Menistro do Rey.

P. Perguntado se logo com espirito de soberba
não constitue elle differença do Papa Vi-
gario de Christo e Igreia, ou ora do mesmo Chrig
to ao Trombeteiro do Rey, assentando que
entre hum e outro não ha differença em
quanto ao Credito que merecem

R. Disse que a Igreja he verdadeiro Por-
teiro e Trombeteiro que não pode faltar,
porque tem assistencia do Espirito Santo,
o que não tem o Trombeteiro do Rey, e por is-
so devemos crer o que a Igreia nos diz, como in-
fallivel, e não temos tanta obrigação de crer
ao Trombeteiro em quem falta a infallibili-
dade.

P. Perguntado se julga elle Reo e tem para
si que o Rev.mo Senhor Bispo he fallivel, que
se engana, e pode se enganar

R. Disse

que Serem feito ante Respeito os termos em
que se acha o seu negocio e dos Principes que
os [illegible]

Disse, que Vossa Senhoria tinham ditto
não seria mas muytas vezes que o Paço e el
Rey de Fernando [illegible] tegia a Companhia e
os [illegible] estava exparte Verefica
da a sua promessa [illegible] isto a mayor Ruina
e afflicção da Companhia não Se o serem ex
terminados mas serem exterminados Com
tal injuria Como se diz que são Au
tores de hum Assassinio tão execrando e sa
crilego qual he o de mattar o Rey pa
ra o que não Concorrerão Como [illegible]
e elle declarante jura Com os mais tremen
dos juramentos assertorios e execratorios di
zendo de novo = aperiatur terra et devoret
eum infernus = Se concorreu para tal de
licto disse está infamado Como cabeça
ou sciente Cousa alguã pertencente à Con
juração, e somente teve noticia só ditto que
iminebat grave malum Regi sem saber
qual era o mais em particular; mas dizia-se
lhe interiormente que procurasse melhor mo
do que [illegible] avisar a Sua Magestade pa
ra que se evitasse o ditto mal eminente, e no
seu todo a hora foy mandado a seu Car
cere que sendo the primeiro dita [illegible]

e naõ disse estar escripta na verdade; e assignou com o dito Senhor Inquisidor. E eu Estevaõ Luis de Mendonça o escrevi.

Luis Barreza Lima

Gabriel Malagrida

Aos dezoito dias do mez de Abril de
Mil settecentos e setenta e hum annos em
Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audi-
encias desta Santa Inquisição estando a-
hy na de manhãa o Senhor Inquizidor Luiz
Barata de Lima mandou vir perante
elle ao Padre Gabriel Malagrida Reo
prezo Conteudo nestes autos e sendo pre-
sente lhe foy dado o juramento dos Santos Evan-
gelhos em que pos a sua mão e sob cargo do
qual lhe foy mandado dizer verdade e ter
segredo o que tudo prometeu cumprir.

Perguntado se tem elle Reo ja desen-
ganado de que não são de Deos as suas inve-
nçoens; nem dictada a obra da sua Vida;
porque as revelaçoens, que são de Deos não se
oppoem ás doutrinas; não são falsas; nem
Contrarias ás do mesmo Deos que e não ex-
plica por termos indecentes e improprios da Ma-
gestade Divina.

Disse

Com qualquer pessoa douta que saiba de Theologia porque deseja summamente in Domino acertar està prompto a receber e ter por verdadeira aquella intelligencia do dito Apocalipse que lhe parecer melhor, expressada a que lhe foy dada ab alto comunicada com algum Padre douto, e sujeita o seu animo a elle Senhor Inquisidor como a Ministro da Igreja no gremio da qual se quer salvar.

+

P. Perguntado que couzas se lhe tem ditto ab alto a elle Reo depois da ultima sessão que com elle se teve, e que materia do Apocalipse pretende comunicar e conferir com os Theologos que presume não são de dar lhe a sua intelligencia ao mesmo Apocalipse como elle Reo ha de dar non per suam sententiam quam nullam habebat mas segundo a lhe foy comunicada ab alto digo como elle Reo ha de dar, e que responda agora a esta pergunta e deixe de escrever mais, e depois delles dará a sua resposta não confundindo huã couza com outra e disse: e que mais proximamente se lhe explicou

R. Disse que elle ha de dar melhor intelligencia ou a intelligencia que ab alto se lhe comunicou que lhe parece melhor que a que ha nos Commentadores do mesmo Apocalipse cujo

Anna; undoíe o seu Recolhimento estavão ain
da no estado Conjugal alguãs das dittas escra
vas que entrárão no ditto Recolhimento ou se
erão ja viuvas e se entrarão todas com a mesma
e ainda que no seculo ainda ficarão alguãs
e se foy o ditto Recolhimento feito e fundado
depois de ensinadas e cultivadas as dittas es
cravas

7

Disse, que no Recolhimento entrarão
as escravas que erão Cazadas a saber as sol
teyras as viuvas e que as cazadas com seus ma
ridos ficarão servindo ao ditto Recolhimento
que foy fundado depois que todas estavão
ensinadas e cultivadas

8

Perguntado se esta elle Reo lembrado
de haver escripto na sua obra do primeiro Li
vro da vida de Santa Anna Como Revelação
divina e no Cap. que numera por 24, que depo
is de fundado o Recolhimento Cazarão alguãs
das suas vidas não pello apetite da carne;
mas unicamente para obedecer e conformar
se Com a vontade de Deus a ellas manifesta
da pella sua Santa Protectora e se forão as
que Cazarão alguãs das escravas que entrarão
no ditto Recolhimento ou da rua ficarão fora

embargo de entender isto que nao está obriga
do a dizer o seu interior e se fez a tal obra
com aquelle fim pessimo de ter agourado, ou de
defender a sua conveniencia com animos illici
tos tem declarado nesta ultima vida a verdade
e o mesmo juron voluntariamente para confirma
çaõ da sua verdade; pois muito bem sabe que
o juramento que se pedaõ para manifestar
os seus delictos e calaro o tem feito nao obri
ga nem o pode obrigar e segundo o seu parecer
nenhum pois como ditto tem e ao ditto juramen
to contra direito natural

E disse ditto que da sua resposta que a cabo
de dar a elle Inquiridor bem no conhecimen
to de rasaõ que elle Reo tem para naõ querer
discobrir a parte aonde se acha o dezenado da
a damnavel obra porque lhe parece que naõ es
tá obrigado a responder ao juiz que legitima
mente pergunta, como pergunta elle ditto In
quiridor e he sem duvida porque tambem segue
a doutrina do infeliz Molinos que claramente
afirmava o mesmo que elle Reo acaba de profe
rir: e senaõ ouça a proposição 67 do mesmo
Molinos condenada pello Santissimo Padre
Innocencio undecimo, e diz o seguinte = dicere
quod internum manifestandum est exteriori
tribunali Praepositorum; et quod peccatum sit
id non facere est manifesta deceptio; quia
ecclesia non judicat de occultis, et propriis ani

Perguntado se bem elle Reo, para q̃
que as leys ecclesiasticas que impoem obriga-
ção de revelar aos hereges, e a seus fautores
não induem obrigação quando da revelação se
pode seguir o castigo, e total ruina do pro-
ximo.

Disse, que as dittas leys obrigão ainda que
se siga damno do Reo, mas não quando se
pode seguir damno do innocente como se ha
de seguir a pessoas, em cujas mãos parão;
e por ser dada a hora foy mandado ao seu car-
cere, sendo-lhe primeiro lida esta sessão que
por elle ouvida e entendida disse estar escrip-
ta na verdade, e assignou com o ditto Senhor
Inquisidor. E eu Estevão Luiz de Mendoça
o escrevy.

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos dezouto dias do mes de Abril de mil e settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando aly na de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão e sob Cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeu Cumprir.

Perguntado se cuydou em suas Culpas e as quer reconhecer e Confessar para a salvação de sua alma e poder ser tratado Com a mizericordia que a Santa Madre Igreja Concede aos bons e Verdadeiros Confitentes.

Disse, que não tinha Culpas alguãs que Confessar alem das que declara em proposito nem outras alguãs que pertenção ao Conhecimento da materia do Santo Officio o que tem jurado e voluntariamente torna a jurar de novo. Pro[...]

P.

E perguntado se sabe elle Reo, que ao Co-
nhecimento do Santo officio pertence as Culpas
de heresia ou de que suspeita digo ou de que resul-
ta suspeita de erros na fé, e as Culpas daquelles
que com fingimentos de virtude se inculcão por
Santos: E que publicão e divulgão fingidamen-
te revelaçoens que não tem, e outras Culpas que
por Breves Apostolicos estão cometidas a o mes-
mo Tribunal ou ao seu Conhecimento

R.

E Disse que Confessa que do Conhecimento
do Santo Officio são todas aquellas Cul-
pas Cujo Conhecimento lhe pertence pello
Ministerio da Sé Apostolica por Bullas ou
Breves; mas que elle declarante não se
acha diante deste Tribunal Carregado Com algu-
mas destas Culpas, nem Com outras semelhantes

P.

E Perguntado se sabe elle Reo que Couza
he a heresia, e se entende que para não se
Concorrer nella basta que o herege tenha pa-
ra sy que acerta e que so he verdadeiro o
seu sentimento ainda que a Igreja e San-
tos Padres tenhão e sintão o Contrario

R.

E Disse

Disse que a heresia est error Voluntarius in lebus fidei Cum pertinatia e que nelle declarante nunca houve erro, nem pertinacia nem presunção disso como Consta de toda a sua vida missoens e menistérios que tem publicamente exercitado

Perguntado pello dito ele Reo o que he preciso para haver pertinacia e se julga que he necessario mediar muitos tempos para se Constituir ou haver a ditta pertinacia

Disse que he pertinacia quando he sufficientemente Consta que se Contra a difinição da Igreja o que diz o herege e sem embargo disso o ditto herege pertende defender o erro, o posto á verdade da Igreja parecendolhe que elle he o que acerta e não a Igreja

Perguntado e elle Reo conhece o que acaba de dizer como se quer eximir de erro heretico; e de herege formal se no seus Livros e no que tem ditto tem proferido muitas propoziçoens oppostas ás Verdades Evangelicas ás sagradas escripturas e aos Santos Padres e defende e pertende defender que tudo lhe foy revelado a elle, sendo Author das dittas propoziçoens

proposiçoens Ereticas; blasfemas, escandalosas, o mesmo Rº. que he infallivel immutavel, e de infinita Verdade.

E Dise que lhe parece não ter ditto Couza alguã Contra a Igreja nem Contra a fé; mas que se alguã errou em alguã Couza de Novo se retrata porque quer Viver e morrer Como filho da Santa Madre Igreja e no seu gremio e que bastante prova disto são os trabalhos e perigos em que se tem visto continuamente por propagar a Santa fé entre tas Naçoens barbaras

E Perguntado se julga este Reo, ou tem para si que para Consideramos e julgarmos que hum Sugeito he Catholico basta que elle nos diga, que quer morrer no gremio da Santa Madre Igreja ainda que as suas obras e palavras Nos mostrem o Contrario

E Disse que quando as obras e as palavras mostrão evidentemente o Contrario não devemos julgar por Catholico ao Sugeito; porque a sua protestação est Contra factum; porem se alguem Me dis que ignora, e ...

accidente como home ignorante proferio
alguã couza contra a fee selebrata porque
quer seguir em tudo o juizo da mesma Santa
Igreja não se deve ter por herege formal quia
hominis est errare.

P.

e Perguntado logo como quer elle Reo que
o considerem catholico se no seu Livro
e nesta Meza tem proferido e escripto propozi-
çoens hereticas defendendo o mesmo Livro as
mesmas propoziçoens sem embargo de se lhe
ter ditto que muytas dellas estavão qualifi
cadas como hereticas e mais censuradas e a
sua protestação que tem feito he contraria
ao mesmo facto porque governando-se pello ju-
izo proprio e enganos do demonio com espi-
rito de soberba que costuma haver nos heresi-
ziarcas e dogmatistas não se quer sujeitar
sem disputa ao que lhe dizem os Ministros da
Igreja e a elles, continuando elle Reo em
defender doutrinas novas e hereticas opostas
aos dogmas da fe.

R.

Disse que the agora se lhe não tem mos
trado propozição alguã contra a fé e defini-
ção da Igreja e que todas as objecçoens que nes
te Tribunal se lhe tem posto as tem bastante
mente desfeito e que se achão no ditto Livro

Livro tem escripto alguã Couza Contra afé edefinição da Igreja denovo Selebrata

Preguntado sede por ventura rosuiro delle Reo Contra afé edefinição da Igreja dizer ser que Maria Santissima Ops Santos do Ceo e omymo IC.° Costumão tentar asalmas dizendolhe muytas mentiras Movendo-as Com dezpellovns e Combattes que Lhyparecem dia bos dormais malignos Nas blasfemias Nozen nedos, e nas profanidades, e ainda nas Couzas dy Honestas e Comtudo isso que não São diabos ortentadores; mas sim almas Santas das Mais elevadas nagloria eAnjos purissimos os quais Senão invergonhão antes Seprezão deajudarem as mesmas almas viadoras Com estes Menisterios fazendo opapel detenta dores e de demonios; porque no Seu Livro da vida de Santa Anna eno Cap. que numera por 23 Seacha amesma proposição com tras Leme Panty blasfemias

Disse que elle não pode Conhecer por heretica esta proposição que he formalmen te das mesmas escripturas pronunciada pello Espirito Santo Aonde dis: tentat vos Domi nus utrum diligatis eum, an non = e em ou tro Lugar = tentabit eos Dominus et proba

probabit eos, e quasi aurum in fornace purgabit eos = e assim em outros textos semelhantes e que no mesmo sentido em que o dis o Espirito Santo assim o entende ditto elle; mas que se lhe esta expressaõ parece mal está prompto a moderalla e reformalla

Preguntado se nos dizem as escripturas, que quando N. S. nos tenta nos tenta em bom sentido ou se acaso elle Reo na mesma escriptura que N. S. ou os seus santos nos tentassem com obscenidades com torpezas com actos e acçoens luxuriosas e na mesma forma que elle Reo o escreveo no ditto Capitullo

Disse que N. S. Nosso Senhor tenta as almas no mesmo sentido que elle acima declara, e que a outra de que falla no seu Livro he huã alma a quem parece pella perfeiçaõ e graõ em que se acha qualquer couzitta huã couza muyto grande e muito fea, e huã blasfemia muyto atróz e que reforma as palavras obscenidades e deshonestidades de que falla o ditto Livro se lhe parecem mâs; porque elle naõ pertende outra couza mais do que a obediencia a Christo e a sua Igreja e que este Livro he o primeiro borraõ e que depois de fallar com o seu Confessor declararâ aonde esta o Livro

O Livro ou Copia delles cofará vir a mão delle Senhor Inquiridor

Perguntado se se lhe serão por ventura Anjos de sua Rev.ª e Santos do Ceo aquelles que elle lhe vio ou que a elle Reo moverão a tremores e agitaçoens de que naceu a distillação e principio de distillação de que deu noticia nesta Mesa em dez deste Mes e Anno

Disse que quando sentio os tremores e agitaçoens de que nasceu a distillação e principio da distillação julgou que os ditos tremores [illegible] vinhão do demonio, e ficou com grande afflição entendendo [illegible] e logo a seu Confessor [illegible] dizendo lhe que naquillo não havia peccado, porque era effeito natural daquella agitação, na qual elle declarante não tinha parte, porque passivé se sabe e que elle não podia impedilla ainda que fize[s]se muyto por isso; e sendo dada a hora foy mandado ao seu Carcere sendo lhe primeiro lida esta sua Confissão que por elle ouvida, e entendida disse estar escripta na verdade e assignou com o dito Senhor Inquiridor. Eu Estevão Luiz de Mendoça o screvy

Luis Barata Lima

Gabriel Malagrida

Aos vinte dias do mes de Abril de mil Sette Centos sessenta e hum annos em Lisboa Nos Estaos e Caza terceira das audiencias dyta Santa Inquizição estando a hy na de tarde o Se-nhor Inquizidor Luiz Barata de Lima Mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão sob Cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e guardar segredo o que tudo prometeu cumprir

Perguntado se cuydou em suas Culpas e se as quer acabar de confessar, e declarar o intento e tenção, Com que escreveu os Livros de que tem dado Conta, e com que proferio as proposi-çoens que tem declarado, e de que tem sido argu-ido nesta e outras porque lhe Convem para descargo de sua Conciencia e salvação de sua alma e bom despacho de sua Cauza

Disse que quanto tem respondido nesta
Meza he a pura Verdade: e que de novo torna
a affirmar com os mesmos juramentos assertorio,
e execratorio, e que se calara tivesse ditto outra
Couza teria peccado mortalmente, e com sacri-
legio.

Preguntado se esta elle Reo lembrado
de haver ditto nesta Meza na ultima Cessão,
que Cometeo se teve que sentindo os tremores,
cogitaçoens, de que nasceu a titillação, e principio
o da ditta titillação entrára em grande afflição, e que
dezejára Confessor; porem que até alli lhe fora
ditto que não havia peccado; porque se tinha
havido passivamente, e não podia impedir a
ditta titillação

peccado

Disse que lembrado estava de assim o ter
ditto e que sabia como Theologo que não ha-
via peccado; porque não houve Consentimen-
to nem houve principio Voluntario da parte
delle

Preguntado se estava elle Reo recorda-
do e com inteiro juizo quando experimentou os tre-
mores, cogitaçoens que declarado tem: se sabe
quem lhe ocazionou os dittos tremores, e cogita-

Cagitaçoens. e espera elles Concorrerão asalmas Santas, e Senior doleo que no seu Livro chama tentadores, ainda para acçoens obscenas, e tor pes: ou se a claro seria o demonio que os mo- veu: ou se seria a carne, e propria Concupis cencia o que foy Causa da distillação

Disse, que quando elle teve as distilla- çoens, e principio das distillaçoens estava acorda do, com seu prefeito juizo; e pello que se Cons ta se vierão os dittos tremores, cagitaçoens por parte de Deos e não do demonio. E pello que tem lido assenta que succedem os dittos tremores nos Lubatos extazis, e outras operaçoens divinas, e se- gundo sua lembrança dos semelhantes tremores trata o Livro intitulado Lucerna mistica, o que ao allo se foy ditto quando se sentio afflicto

Preguntado se elle Reo esta Certo em que os dittos tremores, cagitaçoens vierão por parte de Deos, Como acaba de dizer para que, disse na sessão que Com elle esteve no dia dez deste mes que o demonio o tentava para que dor- misse Com elle dizendo que se havia apparecer em figura de muita bellexa, e que as tentaçoens lhe fizera muitas vezes de noute occasionando- lhe agitaçoens, e tremores, e na sessão de sette deste mesmo mes declarou tambem que o demonio por varias vezes o tinha tentado em todo o genero,

O genero desseccado.

Disse que o demonio varias vezes o tem tentado ad luxuria dizendolhe == dormi mecum == mas não he o demonio quem lhe causa os dittos tremores, de que nascerão as titilaçoens, e principio de distillaçoens, antes depois que tem os referidos tremores nunca mais vio o demonio nem sentio as suas luxuriosas provocaçoens.

Perguntado como lhe principiarão os dittos tremores, que tempo lhe durão, e que partes lhe movem. Se ou se se movem antes da consumação do acto: se são os pes, a cabeça, ou as mãos.

Disse que para responder á pergunta deve prenottar primeiro que ha varios movimentos, e affectos, huns misticos, e outros organicos: os misticos são tremores, e outras operaçoens divinas, que Deus concede á alma quando lhe applica passos, e misterios da sagrada Escriptura; e os movimentos e affectos organicos são quando o Espirito Santo nos convida, e excitta aos actos do amor divino, e uniaõ com Deus, e uniaõ com o mesmo Deus, e das

e são, quando o meymo Corpo com o movimento da suas partes e do seus ossos acompanha os movimentos e afeitos da alma, e neytes termos tornou a dizer que quando o Espirito Santo nos convida, e excitta aos actos do amor divino, e União com D.s então he que o Corpo se aballa acompanhando os meymos afeitos, e movimentos da alma; que huas vezes stremem as pernas, outras vezes o peito, outras vezes a cabeça e as mais partes do Corpo; e que com isto tem respondido â pergunta; e emquanto ao tempo não se lembra certo.

P. Perguntado se fes elle declarante mais alguã deligencia, ou concorreu da sua parte com outra alguã acção para o effeito que declarou: se sentio deleitação, ou alguã complacencia na ocasião, em que teve as titillaçoens ou distillaçoens que tem ditto; e se depois dellas ficou escrupulo para a conciencia de sorte que assentasse comsigo que não tinha obrigação de sugeitar aquelles torpezas ao Sacramento da penitencia.

Disse que elle não concorreu com acção alguã para o effeito que se seguio dos tremores, antes teve grande repugnancia, e sentimento, e que por isso o mesmo D.s lhe dise que não tinha peccado: o que elle declarante muyto bem sabia, porque Non nocet sensus, ubi non est consensus

Pergun

Perguntado, que actos Contrarios fez elle Réo para efeito de evittar as tentações, em que Cahio

Disse, que elle fizera actos de detestação, e aborrecimento dos dittos movimentos: actos de amor de Deos: Supplicas, explicações, e orações; para que Deos Senhor Deo lhe tirase os taes Movimentos, e que ó tenho respondido que elle sabia o que faria e não faria senão o que mais Conveniente era para o seu proveito espiritual, certificando-o de que não só não tinha Culpa, mas que merecia naquelles movimentos tanto como na oração, explicando delle o fim, porque lhe Concedia aquelles movimentos, porque erão para mayor desconfiança, e humilliação delle declarante e juntamente lembrandosse do que disse o mesmo Deos: qui stat, videat, ne cadat.

Foylhe ditto, que elle Réo segue doutrina mais perversa do que seguio Miguel de Molinos; porque Molinos attribuhia a violencia do demonio taes actos, e accoens torpes dizendo que Deos o permetia para nos humilhar movendo o demonio as mãos, e mais membros do Cor-

do Corpo Contra a Vontade dapessoas que pratti
carão a dittas aSsoins, comymo julgava per=
feitas; e Elle Reo fas auttor dos movimentos
lascivos ao meymo Mo.; e assim parece Ser Con
forme Com Mollinos enquanto que era dessecado
aquelles movimentos, e actos deshonestos que tem,
Separando-se porem delles enquanto ao Au=
ttor dos meymos movimentos, e senão ouça elle
Reo as proposiçoins de Mollinos 41. e 46 — Deus
permittit et Vult ad nos humiliandos, et ad Ve=
ram transformationem perducendos, quod in ali=
quibus animabus perfectis (etiam non arreptitiis) Dæmon Violentiam inferat earum Corpo
ribus, eas que actus Carnales Comittere faci=
at etiam in Vigilia, et sine mentis ofuscatio
ne, movendo phisicé illarum manus, et alia
Membra Contra earum Voluntatem et idem
dicitur quo ad alios actus perse peccaminosos,
in quo Casu non sunt peccata, quia in iis non
adest Consensus — Ejusmodi Violentiæ sunt
medium magis porporcionatum ad annihilan=
dum animam et ad eam ad Veram transfor=
mationem, et unionem perducendam; nec digo
nec alia Supperest Via, et hæc est facilior, et
tutior — e na proposição 52. dis Mollinos o Se=
guinte — Cum Ejusmodi Violentiæ, etiam
impuræ absque mentis ofuscatione accidunt,
tunc anima potest uniri, digo, tunc anima Deo
potest uniri, et de facto magis unitur — e
Veja elle Reo Se estas proposiçoins tem alguã
semelhança Com a Sua, em que dis Ve dictara

Pedeclara V. R.^a^ que com aquellas rezoens, e movimentos de impureza, e luxuriozos appro-vesta tanto como na oraçaõ, querendo persu-adir-nos que V. R.^ca^ por sy, e pellos seus santos nos tenta por semelhantes modos pondo-nos no perigo de Pedarmos consentimento

Disse, que elle naõ segue a doutrina de Molinos, mas sim a doutrina que nos ensina a fe e a Igreja, que dis non nocet sensus ubi non est consensus = e que os movimentos que tem tido nunca o levaraõ a complacencia de deshonestidade, mas sim a hũ grande aborre cimento; e a distillaçaõ procedia daquelle movi-mento natural assim como succede, e pode succeder a quem anda a cavallo

Perguntado se tem elle ainda para sy como revelaçaõ divina de que as almas santas, e os Anjos do Ceo nos vem tentar em figura de demonios para obscenidades na forma que es-creveu no seu livro, dizendo mentiras, ero, e vindo blasfemias, e couzas deshonestas como se acha escrito no mesmo livro; pois he con-tra o sentir da Igreja que Deos seja tenta-dor, e contra o que escreve Santo Tiago Cap. 1.^o^ = Nemo cum tentatur dicat, quoniam a

a Deo tentatur: Deus enim intentator malorum est; ipse enim neminem tentat; unusquisque vero tentatur a concupiscentia sua. = era ja elle Reo o que no ensina o ditto Appostolo de Contrario ao que elle Reo tem ditto, e escripto no seu Livro, no qual fas Authores de blasfemias, de mentiras, de profanidades, e loucuras deshonestas aos Anjos do Ceo, com injuria dos mesmos Santos, e de Nosso Senhor Jesus Christo; e que Considere bem se merecem acreditadas as revelaçoens de hum Sugeito tal como elle; e, sendo as revelaçoens tais que se oppoem âs regras dos Doutores misticos

E Disse que Nosso Senhor Jesus Christo tenta como consta de muitos textos da Sagrada Escriptura ibi = tentat vos Dominus; utrum diligatis illum = quia acceptus eras Coram Domino, necesse fuit ut tentatio probaret te = tentabit Deus Abraham = logo Deos tenta, sendo que não tenta para mal, e que esta he a resposta que dá a authoridade de Sam Tiago: E por ser dada a hora foy mandado ao seu Carcere sendo-lhe primeiro Lida esta Sessão que por elle ouvida e entendida disse estar escripta na verdade e assignou com o dito Senhor Inquizidor. E eu Estevão Luis de Herdoza o escrevy.

Leitão Barata Lima

Gabriel Malagrida

Traslado

do Segundo Livro, que intituloue da Vida de Santa Anna o Jesuita Gabriel Malagrida.

Livro 2.º
Da Prodigioza Vida de Santa Anna.

Cap. Pr.º

Do poder, e milagres q. fez Santa Anna no tempo da sua vida

Tenho visto estes ultimos dias a Santa e portentoza vida de hum Santo dos maes modernos, che o V. P.e Francisco de Jeronimis Filho da sempre gloriosa Companhia de Jesu, e o impulso special, che me moveo a procurar a dita vida, foi, o ter ouvido a modo de humá provisão de Anjos e Santos que rodeava a Caza donde estava, cantando as Ladainhas dos Santos e entre estes envocados como Santos e não já só como beatos e eraó Filhos da mesma Companhia ouvi claramente o nome d'este Bemav.º Rel.º d'este modo S.te Fran.co de Jeronimis Ora pro nobis: Confesso que maes de cinco vezes ouvi isto e fazendo reparo que o chamavão Santo e não beato me disse o Santo de todos os Santos que he o nosso Senhor Jesu Christo que se chamava Santo, por que não só brevemente tarià da Sé Ap.ca declara=

do

declarado. Beato com varios outros da mesma or=
dem tão attenuada na presente calamidade na
terra, quanto maes estimada, e favorecida e aplau=
dida no Ceo como elle mostrou sempre e mostraria
com estes e outros evidentes Signaes, esplicandome
a este proposito da Companhia o mesmo seo Capi=
tão aq.^las pal.^as do psal. : diligit dnus portas
Sion sup omnia tabernac.^a Jacob e me disse desen=
ganadamente que elle e a sua Mãij S.^ma e S.
Anna maes amavão a Companhia que todos as
outras Ordens religiosos instituidos para ornam.^to
auxilio e defesa da sua Igreja: não gastarei eu
tempo em apuntar as razoens, p.^as quaes fundava
a justiça d'esta special dileição; mas não posso pre=
terir aquella com a qual me expressou ou inter=
pretou aquelle diligit portas disse pois que amava
com tanta distinção a Companhia sobre as mas Re=
ligioens pelas duas portas que tinha com tanto estu=
do e ventagem fabricado n'ella; huma era a porta
de entrar na Comp.^a outra era a porta da sahir.
A porta de entrar porque não consinte que entrão
na Comp.^a sem rigurosa escolha e não quer que se
attenda a riqueza nem a nobreza nem a sciencia
nem a nenhum d'estes outros dons naturaes mas uni=
camente ao Espirito, e ao desejo de travalhar in de=
fessam.^e à sua perfeição e salvação e a salvação dos
Proximos; e por isto alem das diligencias que se
mandavão fazer quando algum pretendia e pedia
ser

ser admittida n'esta Compª., que erão sempre as
maes esquisitas, lhe mandava dar dois annos de
noviciados com tantas provas, que bem observadas
livrem quanto pode ser que entrão da primª. porta
para dentro certos naturaes menos aptos e menos
dispostos a observar tal instituto, que ao depoes,
como maos humores, se não se lhe da sahida,
dezenquietão e metten em perigo toda a armonia
do Corpo.: A 2ª porta he esta mesma sahida,
pela qual protesta que não quer que se sofra em tal
Ordem nenhuns notavelmente imperfeito, idest q.
apezar de tantos meyos, que tem, e que usa a Compª.,
não se quer emendar, e tomar caminho manda q.
sem respeito nenhum, nem a merecimento, nem a
conveniencia, nem a sciencia, se lancen da porta fuora:
tolle grabatum tuum et ambula. Ora eu me apli=
quei à lição d'esta tão nova vida impressa o anno
pasº. n'esta Corte, e admirando cada dia maes a
quella abundª. de milagres que verdadeiramente
assombra o entendimento me disse o mesmo Se=
nhor e me disse na mesma occasião que me man=
dava fazer algum Capitulo dos Prodigios obra=
dos na Vida da sua May Santa Anna. Filho
a mi nem passa pelo entendimento que tu noti=
fiques todas as accoens maes milagrosas que fez
Santa Anna assistida do meo braço Omnipº. e por
que so para recolher esses não bastaria hum tomo
bem grande: Antes d'estes mesmos milagres tão

frequentes

frequentes e tão raros com os quaes quis eu coroar a fidelid.e e zelo com que me agradou o serviço este Jesuita verdadeiro podras entender o q. Varia de fazer e superabundar em Santa Anna e se avia de constituila como Senhora da Casa e deixar ao seo arbitrio a minha Omnip.a porque ella dispozesse e consentisse em beneficio de quantos queria a sua caridade que era insaciavel p.ta petas necessitades do seo Proximo. O que pois poderas fazer he o que fazem os mercadores de Chapeos os quaes fora da Loja metem em vista de todo o mundo quatro ou cinco Chapeos pera mostra e os maes os tem ocultos e guardados do pô para dentro.

O Primeiro milagre que o mesmo Senhor me apuntou foi o que usou Santa Anna em remediar a publica necessidade de Jerusalem e suas vezinhanças e foi de esta sorte. O caso foi desta sorte Pelas torbulencias e guerras intestinas d'aquella grande Rep.ca Rom.a a qual com a sua boa ordem e exercicio das virtudes não com o vallor dos seos Exercitos chegou a fazer tremer toda a terra debaixo dos seos pes ganhou tanta graça com o novo Emparador Erodes Ascalonita que se vio repassado inopinadamente das angustias de hum Calaboço a ser Capitão General de hum Exercito que o acompanhava

acompanhava com os despachos necessarios p.
governar toda a terra de Judeya e quem naõ
quisesse assogeitarse espontaneamente a este
novo Senhor que o podesse obrigar com a forsa
de tantas armas; e como Jerusalem defiiculdasse
reconhecer e assogeitarse a este novo tirano q. naõ
tinha nenhum titulo justificado para isto que
a potencia e violencia naõ quis receber com esta
facilitade: foi pois cercada por todas as bandas
de Erodes com as suas Legisens dos Romanos e ou=
tras copias auxiliares que trouse com sigo: E co=
mo Jerusalem era Citade taõ vasta e taõ cheya
de habitadores comessoa muito sedo a experimen=
tar os encommodos d'esta hostalidade e ajunta=
se a pouca deligencia que tiveraõ en fazer as ne=
cesarias provizoens e o pouco tempo que tiveraõ pa=
ra isto e sobre tudo o mao governo os muitos tu=
multos e facsoens que havia para dentro e ou=
tros disturbios muitos que saõ os Companheiros or=
dinarios dos Vicios e pecados de Citadoens.

Ainda bem naõ eraõ passados 3 mezes de asse=
dio e eis aquella algum dia taõ opulenta Ci=
tade feita hum espetaculo o mais horrorozo e
Lamentavel: as menos se aquelles segos Cita=
doens

Citadoens recorressem ás memorias passadas e vendo taõ frequentes os Soccorros da misericor=dia Divina todas as vezes que arrependidos das suas culpas buscavaõ o seo recurso fizessem agora outro tanto; mas a mayor lastima era que com a continuaçaõ dos flagellos naõ se humiliavaõ os ingratos antes se endureciaõ mais na impietade; como se das offensas que recebiaõ dos homens qui=zessem fazer sua vingança contra o mesmo Deos como os moradores de Jerusalem eraõ taõ vastos quando houvesse a devida subordinaçaõ e uniaõ en=tre elles. Que cousa mais facil doque escolher e consentir hum bom exercito e de dia e de noite dar travalho aos agressores e naõ deixallos nem quie=tar nem levantar a escada nem fabricar torres nem encubrirse e defenderse sufficientemente das offensas de tantos Citadoens. Porem naõ atinaraõ com cou=za nenhuma: tudo era huma confusaõ e tu=do huma perdiçaõ.

De toda esta immundicia infinita de Cita=doens rebeldes a Deos e a sua Patria apenas se a=chou pusillus grex huma piquena escolta na qual naõ faltaria animo e vallor para qualquer em=preza e estes eraõ algumas reliquias da quelles gloriosos Machabeos que aviaõ enchido naõ só Judeya mas o mundo todo dos seos triunfos e es=tes

e estes eraõ todos Parentes da mesma Santa.
porque todos deciaõ da Real Sangue de David
Pois em estes poucos entendeo Santa Anna
e acommendou a todos que naõ se apartassen das
pizadas e exemplos dos seos mayores buscassen com
verdadeiro arrependimento o unico meyo de conse=
drar com as suas armas o braço do Omnipotente
e ella mesma quem pode pedir o esforço com que
uzava todo o genero de penitencias e trabalhara e
violentava o mesmo Senhor a depor da sua maõ
Divina o flagello. Frequentemente a Maiestade
Divina que como sempre lhe aparecia em vi=
zoens immag.^as e intelectuaes lhe manifestava
que a iniquitade de aquel barbaro povo tinha
chegado as ultimas medidas e era preciso dar hu=
ma demostraçaõ e reordenar ao menos (jàque naõ
se podia de outra sorte) com as ordens do castigo e
vingança as dezordens da culpa: Porem Anna
qual outro Moises resestia valerozamente a to=
das estas Dispoziçoens Divinas repetindo taõbem
ella santamente confiada na bondade do seo Se=
nhor aut dimiterri hanc noxam, aut dele me
de libro vitæ.

Que se pode dizer maes? Aquel mesmo
Filho Divino lhe falou taõ amorozamente que
lhe dice

Redice que elle ainda antes de decer captivo
nas entranhas purissimas dasua Filha, amara e
respeitava a ella naõ como Sua Avô; mas como
Verdadeira Maij; eque em tudo tomaria por pre=
ceitos e Leys qualquer aceno dasua vontade com a
segura promessa da Victoria animou Santa An=
na apequena escolta deaquelles que se alentavaõ
acombater p.ª Patria; porem eraõ taõ poucos q.
os governantes e sobrestantes âs portas naõ os que-
riaõ deixar sahir, porque parecia hum teme=
rario arrojo, do qual naõ se podia attender ou=
tro effeito que provocar o inimigo a accelerar
maes Eum geral asalto com que todos ficassem
Victimas das espadas e do furor dos Vencedores.
Santa Anna audia atudo, acomodou tudo
tudo alcansou. Quando finalmente ficou con=
cluida asahida ainda pareceraõ menos aquelles
poucos Valentes: Emfim naõ foraõ maes estes
de 500 e bem mal armados e comtudo o mes=
mo Filho Divino pelejou com todos e em cada
qual d'elles epoz taõ grande consternaçaõ em
todos os Arrayaes dos Romanos que como se fossem
acommettidos de 500 m. Combatentes Largando
as suas Tendas eos seos Armazens se procuraraõ
encomendar aligeresa dos seos pes as suas vidas,
deixaraõ todas as suas provizoens como setives=
sem vindo a Jerusalem so para guarnecella com
abundancia

5 [illegible]

abundança de riquezas e de vitualias das quaes tanto necessitavão e nao para extrahilla.

Que assombro entao da trite e incorregivel Cidade não foi quando virão das suas almeas tao incrivel confusão e destrouço de aquelle exercito armado contra a sua vida e libertade e de tão pouco numero dos seos Citadoens nao só desembaraçado todo o campo mas perseguidos e vaquejados como se fossem bandos de animaes por tres dias continuos fazendo de quantos encontravão horrenda carnificina: Bem bastara e era de sobejo num tão estupendo milagre alcançado unicamente p.as Oraçoens e merecimentos de Santa Anna para empenhar a gratidão de tanto povo a adorar a sua pessoa e a renovale aquellas glorias e triunfos que tributarao os seos antecessores a Devora Esther e Juditha porem de tudo isto era tão enemiga Santa Anna e tao cuidadora de encubrir tudo que parecia nao puzesse menos deligencia e Oraçoens em alcançar os prodigios do que em occultallos.

A este beneficio alcançado a favor do publico ajuntemos hum outro negociado a favor de huma pessoa particular qual era huma pobre

mulher

Mulher sua conhecida e doente de mui=
tos annos aquem tinha finalmente encravado
no Leito Eum humor maligno em huma perna
oqual alem de tromentalla com taõ pezados
dores illudio detal maneira todas as diligencias
dos Serurgioens quelhe assistiaõ quando com
aprelongada paciencia do achaque edos reme=
dios naõ menos custozos cuidava deter alguma
melhora eis que exesperada aparece formada
Euma pestilenta cangrena asentenciaraõ final=
mente os Sirurgioens como unico amparo a tris
te vida cortale apenna. Desesperou a misera=
vel ataõ funesto annuncio nem louve nem amor
dos Filhos nem lagrimas dos Parentes nem de=
ligencias e promessas da mesma Santa Anna a=
qual compadecida naõ só da doente mas taõbem
de aquelles pobres Filinhos todos em suma mize=
ria servia naõ sô com as proprias maõs a in=
da nos serviços maes Eumildes ebaixos aquel=
la mas tambem soccorria em tudo oque po=
dia aestes fazendose Maj de todos: Visto
poes que estava a enferma resoluta a naõ con=
sentir de nenhum modo no corte fulminado;
mas antes pronta a morrer Santa Anna en=
ternecida naõ sô das suas Lagrimas mas
tambem de aquelles pobres Filhos que ficavaõ
ao desamparo, remedeou oportunamente
com

com hum milagre e se fez assim: E se forão embora os Medicos e a deixarão como hum Cadaver: Então Santa Anna meteose com ella a ensinou e instruhio muito bem a recorrer á Omnipotencia Divina especialmente aquelle Filho Santissimo que era o Messias esperado da tantos Seculos para vir a remir o mundo: para encobrir á si mesma e a virtude da sua intercessaõ fes que por tres dias se encomendasse a elle e metesse n'elle toda a sua esperança; e tanto bastou porque em taõ limitado tempo meneiava sempre aquella perna e abenzoada todos os dias da Santa Anna cobrasse taõ perfeita a saude que nem siquer apparecia sinal da postema taõ perigoza.

Em tanta prevaricaçaõ de aquelle povo ingrato ao Senhor + dura cervicij a abraçar e observar a sua Ley, naõ podiaõ ser incontaminados os que administravaõ a Justiça debaixo do titulo de Corregidores e Juices naõ haviaõ os peyores Ladroens e maes perniciosos â Respublica. Tocou tambem a hum primo de Santa Anna experimentar esta iniquidade; e andou deste modo o Sucesso: estava preso e oprimido com muy pezada corrente de ferro na publica Cadeya este disgraçado Reo naõ ja por algum

+ e sempre

algum crime verdadeiro mas p.ª hum diabolico
aleive que lhe levantarão os parentes da sua
mulher defunta arguindo e teimando os Irmãos
da d.ª defunta que elle era quem lhe tinha da=
do a morte: a poder de dinheiro e de peccados tu=
do foi negociado a favor da parte e em breves au=
diencias sahio concluido o processo e sentenceado
o innocente a ser queimado vivo estava n'esta
occazião Santa Anna toda occupada em fazer
violencia com suas preces ao seo Senhor q. era
Christus Venturus; e ôvio promessa certa que
havia de conseguir aquel mesmo favoravel des=
pacho d'este requerimento que alcançava de to=
dos: Porem as apparencias erão todas ao revez;
porque se ôvio finalmente publicada a Sentença
e o seo primo n'ella como Reo de haver dado des=
piadada morte a sua legitima mulher para an=
dar amancebado com outra de sua mayor satisfa=
ção: Recebeo a Glorioza Santa Anna esta
noticia e esta deshonra tão insolita á nobresa
de seo sangue e a boa fama com que vivião to=
dos os seos Parentes e sem embargo de ter alcan=
çada da boca do mesmo Senhor a infalivel pro=
messa que o seo primo como innocente sahiria
vitoriozo d'estes lapsos e desastres quos fabrica=
verunt illi peccatores Antes que mais tarta
justiça entreria no reconhecimento da Cauza
e faria

e faria dar conta aos indignos ministros dos
seos àrbitrios e finalmente achandoos culpa=
dos faria judicium et just.as e daria uni=
cuiq. suum de tudo isto lhe tinha assegurado o
mesmo Filho de Deos cujus etiam agebatur
res porque as veyas da sua Filha havia de
beber o mesmo sangue que não convinha fos=
se assim contaminado com esta deshonra to=
talmente athe ahi forasteira em tal descen=
dencia com tudo ouvindo a Sentença fulminada
e já o Reo sem aceitarse embargos levado ao Su=
plicio continuou com tanto socego a sua contem=
plação como se tudo fosse sentenceado a favor
da innocencia antes com o maes humilde rendi=
mento deo vivissimas graças a o seo Senhor por
haver coase mutata repenta Sent.a assim de=
term.o e toda a força dassuas preces e interessão
a virou alcançar d'elle huma boa morte ao seo
primo e constancia para soffrer tão barbaro Su=
plicio e assim com hum breve fuogo temporal
escapar o eterno.

Porem o Sucesso mostrou que a determinação
primeira e promessa que lhe tinha feita Deos
era invariavel porque levarão o pobre innocen=
te e verdade atee à bocca e lançarão na
horrenda fornalha a qual estava condenado.

Assistião

Assistiaõ os Ministros e Officiaes juntam.te
com os indignos Cognados os quaes jâ celebra=
vaõ o triunfo da sua bem socedida iniquita=
de eis entaõ in temp.e opportuno manus Do=
mini super illos porque por ordem do mes=
mo Deos hum Anjo dos muitos que assistiaõ
continuamente a Santa Anna virou as guar=
das e'is Eum rueiro de fumo estravagante
sahir da fornalha e occupar tudo e debaixo
deste noeiro como debaixo de huma impene=
travel cortina concluhio o Angelico Minis=
tro os Divinos Misterios que foraõ rancar
fuora o innocente e pegar de todos aquelles
insollentes e bontallos na fornalha: Naõ sa=
bia este que da Santa Anna tivesse recebi=
do esta dobrada restituiçaõ, e da sua vida e da
sua honra porque naõ sabia o empenho com
que ella estava dia e noite orando por elle;
porem o mesmo Angelico Libertador ainda q.
occultamente o trouce aos pes da Santa sua
Prima e para que recebesse o terceiro benefi=
cio que foi huma instrucçaõ taõ efficaz sobre
a bondade infinita de Deos e gravitade des
suas culpas com os quaes o tinha offendido
p.a qual que finalmente reconheceo e
detestou os seos erros e fes penitencia de
elles

elles e reformando totalmente a sua vi=
da mereceo alcançar a salvaçaõ eterna.

Naõ menor antes mayor admiraçaõ
merece este facto com o qual mostrou a Ma=
gestade Divina quanto sinte e recebe e vinga co=
mo feitos asy mesmo os ultrajeus feitos a os
seos Ministros e Sacerdotes conforme o seo dito
e ameaço Nolite tangere Christos meos em
aquella taõ lemantavel e geral decadencia
do povo da observante da Divina Ley ao
menos havia hum Sacerdote e Ministro que
adorava in spiritu et veritate o seo Senhor
e sustentava quanto podia o seo partido e a obser=
vancia das suas Leys e este era o Summo Sa=
cerdote e era Parente de Santa Anna mas
porque era sô que fazia alguma resistencia
aquelle prattico Ateismo por isto contro elle
ordenava os seos peiores golpes e astucias a Per=
fidia pretendendo por todos os caminhos tiralo
do Leme para depoes dar com todo o baxel no
fundo se valeraõ do novo Rey aclamado de
Judêa e pª que era uinda longe, la obuscaraõ
a huma patrulha indigna de Sacerdotes e Levitas
e Dottores da Ley Gente a maes perfida es=
candalosa

Escandaloza e vertendo Cappa de zelo e amor a o bem publico accusarão o Summo Sacerd.e e seos adherentes: como consumidoures do errario pertur=badores da publica quietação e jurados inimigos da sua pessoa e dignid.e Pequena faisca bastara para que tomasse fuogo e reventasse em incen=dios devoradores o furor do tiranno, quanto mais que as acuzaçoens acompanharão com offerecimen=to bastante do dinheiro. Em fim não tardou o Rey a resolver não só que fosse sem outro conhecimento da causa e deposto do seo lugar o Summo Sacerdo=te e fechado em huma prizão obscura athe sua vin=da em Jerusalem e conferida aquella Dignid.e ao mais perfido que andava entre aquelles acu=zadores e chamavase Antimo antigo mestre do mesmo Rey.

Despachado d'esta sorte o Negoceador escomun=gado e comprado com a simonia tão indigna o governo do Templo tornou com seos Socios em Jerusalem a qual para lezongear o Principe q. os mandava o recebeo como em triunfo e a pri=meira acção de posse q. fes manifestados os Reaes ordens foi mandar a prender o Summo Sacerdote e cargado de ferros bater com elle no fundo de hum Carcere oscuro q. havia no mes=mo templo Santa Anna via perfeitamente

toda

todas estas desordes emorida unicamente naõ
já do proprio interesse ou do seo sangue, mas
unicamente de gloria e serviço de Deos tra=
tava como o mesmo Senhor e o obrigava a en=
trar elle em campo e antes de inda de ser Re=
dentor, remir a libertade de Israel reduzindo
a miserias Foi o Sucesso tal que fes espantar
a todos porque no dias maes alegre quando
o novo Summo Sacerdote com a mayor Solem=
nitade e triunfo acompanhado dos seos Con=
selheiros e outra infer.ª gente de todas as Or=
dens quis entrar no templo a tomar a posse
de elle cahiole huma pedra em sima da porta
e lhe tirou a Tiara e a vida nem foi elle sô envol=
vido na disgraça mas vinti de aquelles na dita oc=
casiaõ ficaraõ mortos.

A Santa Anna tambem se deve referir (couço
que assim ma dis claramente o mesmo Senhor seo
Netto) se deve referir huma erupçaõ que fes a
estupenda fornalha que havia em Jerusalem
feita a imitaçaõ da antiga fornalha da Ba=
bilonia a qual segundo a escriptura Sagrada
levantava athê a 30 palmos sobre a bocca
acima das suas Labaredas: e Si, taes antiga
era esta fornalha da qual falamos do que
aquella apuntada da Babilonia porque foi
fabricada

fabricada ao tempo de Salamaõ para cozer os tijollos e outros semelhantes materiaes que serviaõ de construcçaõ do d.º Templo conservavase toda-via esta fornalha p.º mesmo uzo deaquel sagrado edeficio porque como era taõ vasto sempre era necessario andar com obras e officiaes. Nos mesmos annos que a Virgem Santissima assistia dedicada ao serviço do templo, eis hum dia achandose a mesma fornalha por descuido dos homes e ministros d'ella ficou taõ demaziadamente cheya de tijollos e a lenha taõ aumentada sobre a medida que a actividade do fuogo verteo em fuogo os mesmos tijollos e as mesmas pedras que ahi haviaõ. e ajuntandose hum fuogo com outro fuogo levantou primeiro da bocca flammas orrendas e ao depois acomodandose a demazia do fuogo com aquella sahida rompeo a mesma volta e entaõ foi q. pareceo sahir daquella fornalha hum inferno de fuogo ameaçando o mais lamentavel estrago naõ sô ao templo mas tambem a mesma Citade. Todos ficavaõ espantados mas ninguem acudia ao remedio; nem pareçia possivel podello achar com deligencias humanas. Porem o q. naõ podiaõ remedear os homes remediou a Maij dos homens e de Deos que era Santa Anna nem se escrupolize de eu uzar de taes nomes com esta Glorioza Santa porque como ja dissi Ea

o mesmo

omesmo Filho del Deos que me dicta estas clausulas enasua mesma voz mostra huma especial alegria repetindome com o mesmo alvoroço estas mesmas vocês. assim he assim he eu quero assim Santa he minha Maij Santissima como Maria sua Filha perinde se habent per inde se habent in compacta at afectum meo Tornemos agora ao facto:-

Na mesma occasião se achava Santa Anna em Jerusalem; porque ainda que aborrecesse o arbitrio, e ainda chegar de passagem aesta não Jerusalem de Paz como foi algum tempo, mas Corte e Emporio detodas as abominaçoens; comtudo o amor tão abrazado dasua Filha a atrahia; enem isto era com aquella frequencia, com aqual terria desejado para não causar admiração e escandalo; porque nas Regras deaquellas Recolhidas erão que tião fossem desarrias: as vezitas das mães emaes Parentes, porque poucos sarião os dias ^inteiros^ para attender as suas impertinencias: Achandose poes toda alittade perturbada ^× e alvoraçada^ com este dasastre, ella taõbem acudio por ordem edisposição do mesmo Deos echegando mas vesinho á fornalha com admiração de todos e com veneração sensivel, que mostrou conhecidamente como á sua Senhora; poes não menores privi=
legios

privilegios kefora͂s concedidos de aquelles mui=
tos nos quaes foi creado Adam / o que e isto o mes=
mo Senhor me diz e me dia que o mesmo fuogo
formou hum novo curiozo pavilhaõ, e encobrio
com aquel nueiro ardente a Santa pertodas as
bandas, de modo que parecia, que tambem ella
com a Lingoa e estrondo de aquellas labaredas ob=
sequiozas, repetisse e esplicasse os seos desejos fa=
ciamus hic tria tabernacula tibi unum Mariæ
unum et Christo utriusq: Matris filio unum fi=
nalmente a substancia foi que vendose Anna sem
taõ Luminoza e bem arquitectada Capella, elevavit
se supra se e toda uniaõ, toda amor, toda lagri=
mas, toda ternura como seo divino Filho que o
tinha diante dos Olhos em semblante de hum incom=
paravel e mais que Celestial Minino, ke disse tam=
bem ella arrebatada: Filho meu e Filho duas vezes
porque sois Filho da minha Filha, e naõ Filho pro=
prial meo eu bem sei que esta indiabrada gente
toda se enfurecida contro vos e quanto maes soes vos
perdido para ajudalla e salvalla, tanto ella he
maes obstinada em vos offender e enjuriar: tudo ca=
da vez maes prevaricado: os Sacerdotes peyores que
os Seculares non est qui faciat bonum non est
usq ad unum com que naõ huma lemitada for=
nalha merecia acastigalla mas hum inferno ver=
dadeiro aconsumilla; com tudo porq. sei muito bem
o amor taõ excessivo com q. amaes a minha Filha,
acontentaivos que com a mesma minha Filha que
se acha por vossa Ordem e complacencia n'este
Lugar

Lugar embargue os effeitos da vossa justiça e
Solte afavor d'ella os abismos da vossa miseri=
cordia. São immensas são infinitas as culpas
d'esta Citade por muitos titulos civitas San=
guinum Citade de Sangue mas eu contra este
tão demaziado Exercito de monstruos sayo a o
encontro com esta vossa humilde Ancilla que
já tendes com eterno e inalteravel Decreto escolhi=
do por May. Quem poderá mais d'estes dous
Antagonistas! Hum abismo de peccados e pec=
cadores ou esta pobre pupilasinha d'este Templo
quanto mais humilde e vil no seo entendimento
tanto mais elevada no vosso conhecimento. Não
foi necessario mais, acudirão logo por ordem Di=
vina os mesmos Anjos que ahi estavão acompa=
nhando Santa Anna e em menos de hum mo=
mento foi tirada aquella demazia do fuogo e
de calor foi toda apagada aquella superabundan=
cia que ameaçava de alagar toda a Citade foi
composta e restituida a abitada com a sua boca, e
Remedeado com asombro de todos aquelle nunca
visto perigo. Eu porem cum tam multa me mo=
veant atq Suspendan in hoc celeberrimo facto
tum illud Satis nec mirari nec Laudare
possum a saber a modestia a humildade a Vir=
tude tão grande da minha Santa Advocata e
Mestre de sorte que nunca lhe sahio de boca huã
meya palavra com que se podesse entender a
parte que ella tinha em tão admiravel obra
!

e beneficio publico. Foi necessario pera assim dizer que viesse outra vez do Ceo o seo mesmo Santissimo Netto e Filho da sua Filha para dar ao Mundo semilhante inestimavel noticia e fazernos entender a ventagem do seo culto e dos seos Devotos que se Santa Anna ainda favorecia e se compadecia tanto de canalhas taõ impias e taõ indignas que lhe davaõ taõ pezadas aflicsoens que fará com aquelles e aquellas os quaes se esforce= raõ de unir com a sua devoçaõ a observancia da devina Ley e Santo temor de Deos.

Remeteremos este Capitulo deixando a turba infinita dos maes portentos e referindo este só com o qual remedeou a sua intercessaõ a huma ou= tra publica calamitade a qual se naõ fora atalha= da de maternal compaixaõ e pietade de San= ta Anna havia com huma fome taõ aperta= da lastimar aquelles moradores indignos que ha= viaõ de chegar a comerse huns a os outros: Depoes de ter a Providencia Divina com tantos outros cas= tigos procurado de apertar juntamente e desper= tar aquelles enimigos de Deos e da sua Salvaçaõ ficando elles cada ves maes duros e obstinados na sua laxidade quis meter tambem este por obra, e foi negarlhe as chuvas com taõ grande rigor q. lhe fes perder totalmente a esperança de ter os necessarios alimentos e entrando maes pelas Cazas dentro a consternaçaõ se viaõ aquelles

mizeraveis

Mizeraveis em huma total perdição porq. não só os Campos erão impossibilitado por falta de agua a produsir os alimentos mas tambem as Fontes e pozzos totalmente secos necessitavão os infelices a fazer muitos passos e escrutinar muitos mathos e muitas penhas para pescar huma gouta de agoa e remedear a sua sede. He verdade que vendose em tão apertadas angustias o Novo Summo Sacerdote mandava como era costume aos Sacerdotes e Levitas fazer de precaçoens e penitencias para aplacar a Ira Divina q. estava por todas as partes com a espada desembainhada sobre d'elles mas como faltava a verdadeira penitencia que era hum verdadeiro pezar e detestação das culpas por isto toda a sua humiliação e mortificação e Oração diante do Ceo não lhe grangeava merecimento algum antes os fazia mais indignos de serem ouvidos.

Neste cerco tão apertado se achava esta Cidade e Provincia toda rebelde ao seo Criador os males erão irremediaveis porque ainda que o Ceo deixasse de ser de bronze despensase alguma limitação de agoa bem podria este remedear a sede mas não já a fome porque durando a obstinação do Sereno athe Mayo com disposição e sinaes de querer continuar por diante; tão bem valerse da abundancia de outras Naçoens vezi-

nhas

Vezinhas naõ tinhaõ que esperar n'isto porque
a Secca era taõ geral que todos se queixavaõ
e ainda que naõ fosse taõ rigoroza como em
Jerusalem e seos confins com tudo ninguem havia
de dar aos outros o remedio que necessitavaõ para
sy.

A todos estes apertos remedeou Santa Anna
com huma novena de Supplicas que fez á San=
tissima Trindade offerecendo todos os dias a o
Eterno Padre pellacalo o Sangue do seo Filho Di=
vino que encarnandose nas entranhas da sua Filha
vinha tambem a ser seo Filho e seo Sangue mui=
tos houveraõ por todos os dias da novena os debates
por parte da Justiça e por parte da Misericor=
dia porem a concluzaõ foi que a Misericordia e
Justiça ataraõ nisto que se haviaõ de ajuntar e
confedrar a fazer quanto queria Santa Anna
e como May deste Filho de Deos e como May comu=
lativa do mesmo Deos se despacharaõ Logo aos Seos
Anjos os quaes muito folgavaõ ter estas occazioens
de se occupar no serviço d'ella e naõ estarem só ocio=
zos na assistencia d'ella e com a aggaçaõ d'estas po=
derozissimas intelligencias eis virada em hum ins=
tante a obstinaçaõ e suspençaõ das nuens e dos
Ceos eis com o annuncio festivo de alguns trovoens
que haviaõ de ser recebidos com alegres vozes que
apregoassem a todos os poderes de Santa Anna

e a victoria

e a victoria que reportaraõ athe do mesmo Deos taõ resoluta de castigar e exterminar os pec=cadores: Porem Santa Anna andou taõ assen=ta em acautellar com o segredo inviolavel estes prodigios que fazia a beneficio do privado e do publico, que todos recebiaõ o fruito e ninguem ti=nha a pensaõ de mostrarse agradecido: Nem so aquellas chuvas vere abençoadas satisfizeraõ a=bundantemente a sede e ariditade da terra mas lhe communicaraõ taõ prodigiosa virtude e fecun=didade que attendendo mays a necessitade dos ho=mes do que a exigencia e natureza da terra fez que a mesma terra outra vez semiada restitu=isse multiplicados os fruitos e muito mays breve tempo do que costumava. Quaze que o braço Omnipotente d'aquelle Soberano Redemptor e Verbo Divino que ainda naõ tinha outro ser que in mente Patrij lhe naõ quizesse fazer es=te prodigio a peticaõ de Santa Anna que naõ fosse acompanhado de tantos prodigios quantas eraõ aquellas producçoens taõ abreviadas das novidades e alimentos.

Mas porque naõ tenho tempo como ja tenho dito de dilatarme mays em referir estes portentosos efeitos da maõ de Deos á intercessaõ de Santa Anna bastará commemorar ca por ultimo a grande magnificencia com que a mesma bonda=

de

Vontade Divina chegara quase a sugeitar a Santa Anna a sua Omnipotencia para que d'ella se valesse amplamente a favor dos seus Servos e devotos; e tambem de aquelles que naõ faziaõ nenhum cazo d'ella se naõ para mortificalla e dysprezalla. Hum dia stando em altissima contemplaçaõ e tendo passado bastantes horas em aquella communicaçaõ e extase divina, na qual a sua alma Divina fechadas as portas dos seos sentidos era toda elevada a ver e penetrar os imverscrutaveis misterios e abysmos da encarnaçaõ do Filho de Deos e seos effeitos, que esta meollo do Sedro era o ordinario passo daquella Aguia de taõ grandes azas que podia encobrir debaixo d'ellas e defender todo o Mundo naõ sô dos insultos do Inferno mas tambem dos justissimos gastigos de Deos estando pois como disse toda ellevada n'esta contemplaçaõ eis as mesmas tres Pessoas Divinas como consultar entre sy dos privilegios que haviaõ de conseder âquella Filha que saria May verdadeira do mesmo Deos e aquella May que era a prefer.ª de todas as Creaturas escolhida naõ so para ser May mas May digna de taõ divina Filha ouvio ella mesma aquelles Consultores e arbitros Divinos dizer taõ grandes couzas e tallar medidas taõ Largas n'estes poderes que a ella lhe pareceraõ totalmente incriveis e impossiveis.

Ouvio

14
Quarto

Ouvio poes primo Loco questeonarse este punto se haviaõ de dale tratamento como a mayor detodos os Santos e n'esta punto naõ Louve deficuldade nenhuma parecendo atodo aquel Divino Senado que ouvesse de haver alguma Creatura infra Mariam maes ornada de Virtudes e merecimentos esta se Lavia sem duvida nenhuma escolher para a Maỹ de Maria Maỹ de Deos. Ao menos os do pouvo e os Senadores Ebreos assim o entenderaõ e se terriaõ governados por melhores principios porque tratandose entre elles a questaõ em cuja casa haviaõ de depositar a arca Sagrada em quanto se lhe fabricava albergue mais conveniente, todos nemine discrepante, assentaraõ que haviaõ de ser a Caza de Obdedon porque conhecidamente Obdedon levava aventagem atodos os mais na fama da bondade e pietade com que vevia. Em segundo Lugar se descurreo se lhe deviaõ conceder mais graca e preferilla tambem atodos os Anjos e Archanjos, e Tronos e as Potestades e as mesmas Dominaçoens e tambem n'este artigo convieraõ todos e assentaraõ que Lavia de ser Superior a os mais altos Querubins e Serafins porque era evidentemente muito mayor o officio e emprego de Santa Anna q.e o emprego e officio dos Querubins e Serafins; e se he verdade innegavel que tanto a agua he mais Limpa e pura

e pura quanto mais se lhe vezinha a sua Fon=
ta como queria dizer aquelle antigo Purius
ex ipso fonte petuntur aquæ. Depois de
Maria Santissima he certo que he mais
proximo áquellas veyas Divinas o sangue
de Santa Anna com que tambem n'este caso
e com esta pessoa havia de valer a Ley e Re=
gulamento geral: Primog.us meus mihi prior
in donis mas tudo isto a bem dizer

Mas tudo isto a modo de dizer o ar e
se pode reputar por nada a vista de hum outra
conferencia que se fes tão estupenda que eu
confesso a verdade me tremia a penna nas maons
e estive algum tempo suspenso parecendome
que era totalmente incrivel e que não havia
de escrivelo, porem com a mesma ingenuida=
de e verdade confesso que ouço clarissimamente
a mesma Divina Senhora e seo Filho Santissi=
mo repetirme não huma mas muitas vezes que
assim foi e que se resolveo em aquelle Divinissimo
Consistorio das Pessoas Sagradas que enquan=
to podia ser a Mai havia de ser semelhante
a Filha e assim tirada Privilegio tão singular
e totalmente incomunicavel de ser concebida
sem macula de peccado original e outro Pri=
vilegio de unir fecundidade de Mai com a pal=
ma

a palma de Virgem no may havia de haver
Euma uniformitade perfeita entre tal May
etal Filha; eassim por exemplo se a Filha
havia de parir sem a minima dor a Jesu Chris-
to assim tambem Santa Anna naõ só sem a
minima dor mas toda cheya de jubillos e
contentamentos havia de conceber e parir a Ma-
ria Santissima se assim e muito may redun-
dante de jubilos e alegrias havia de ser a mor-
te de Maria da mesma sorte e a companha
das mesmas delicias e alegrias havia de ser o
transito de Santa Anna, e finalmente se
Maria Santissima havia de resurgir glorio-
sa e triunfante da morte e corrupçaõ geral
e assistir ao Trono Divino com o seo mesmo Cor-
po ornado com os cinco dotes da gloria esta
mesma graça de assistir no Ceo naõ só com
a alma; mas tambem com o corpo glorioso.

Naõ he facilmente explicavel o espanto o ru-
bor e a confuzaõ de Santa Anna em ouvir es-
tes excessos queria fugir de aquella prezencia,
meterse debaixo do chaõ abraçarase com aquel-
la pobre terra de quem trazia a origem e na-
cimento e dezia repetidas vezes conglutinaris est
in terra venter meus et defecit anima mea
in eloquiis tuis; e que seria depois quando ovio

determinarse

determinasse com o Divino Decreto inalte=
ravel que te lhe havia de conceder igual poder
de fazer milagres como estava concedido asua
May.

Antes direi cousa muito mais recondita
mas toda digna de fe e de admiraçaõ. Eis
n'esta mesma occasiaõ vio Santa Anna apa=
recer deante a Trindade Santissima em forma
de huma Minina a mais linda e a mais ornada
da graça e Maiestate a sua mesma Filha e
Senhora nossa e com agrado infinito de aquellas
augustissimas Pessoas perorou taõ discretamente
efficazmente a favor da sua taõ querida May
que tudo alcançou quanto quis especialmente
que fosse mais seguro do despacho quem nas suas
angustias e necessitades implorasse o patrocinio
de Santa Anna do que o seo mesmo mas o verda=
deiro e mais seguro Caminho he unir com a de=
voçaõ o recurso a May a devoçaõ e recurso a Fi=
lha e valerse d'estas duas devoçoens como se val
a Pomba e Aguia das duas asas que tem para
subir em alto, e livrarse das immundicias e lagos
da terra.

Cap: 2°:

Da altissima contemplaçaõ e
uniaõ

176

união que teve com Deos
Santa Anna.

Filho (assim me dicta a voz divina n'esta ma=
nhãa dom.ª 31 de Agosto dia de S. Raim.º)
Filho este meo Servo fiel et exercitatus labori=
bus et passionibus multis do qual ainda ago=
ra acabas a tua reza ficou muito pasmado quan=
do a minha esposa Santa Catharina da Sena
à qual o tinha assignado para Confessor e P.e
Spiritual lhe manifestou no rendimento di cun=
ta da sua consciencia que gastava na oração e con=
templação ord.ª todos os dias 9 horas de ora=
ção e estas horas erão com tanta felicidade
rezervadas ao trato interior com o seo Deos que
nada nem hum ¼ de hora lhe roubavão tan=
tas Lidas e Lities do Convento tanto concurso
de pobres e enfermos tanto numero de Secula=
res e Religiosos e Doutores das Universidades
a pedir seus conselhos e tambem tantas escriptas
de Principes e Cardiaes athe do Summo Pontifi
as quaes não podia faltar com as reposta e tudo
havia de ser escripto com as suas mãos: Porem
se muita foi a sua admiração como podesse
huma pobre cabeça e limitada achar tanto tem=
po para esta sua contemplação sem prejuiço
de tantas outras occupaçoens em tão he que se
vio

vio totalmente confuso quando ovio d'ella
o modo taõ ellevado a perfeiçaõ taõ esquerita
a confidencia e familiaridade taõ inexplicavel
com que a nossa Maiestade se communicava com
aquella Creatura taõ Humilde taõ pura e
taõ abrasada do nosso amor eu te confesso que
foi muito grande emuito ellevado o degrao da
Oraçaõ e contemplaçaõ ao qual convidei esta mi=
nha esposa emuitas outras almas semilhan=
tes a ella na mortificaçaõ e em todo o genero de
Virtude na qual se esmeraraõ e empregaraõ
fielmente o cabedal da graça, que da mi por este
effeito receberaõ: Porem saibas que tudo isto
he quase hum nada em comparaçaõ como da
mayor graça assim tambem da mayor ellevaçaõ
e dom mays perfeito de oraçaõ que concedi
a esta minha Maij sobre todos os mays A questa
si alta cima dive ffezione non giunce la sua San=
tissima Madre di repente e quasi per salto; per
que ainda que eu o possa fazer te naõ dipen=
dam necessi.te e miei doni e de mia apazioni
davissante condiçaõ, ou desposiçaõ porem costu=
mo sempre ordinariamente dispor as almas des=
tinadas a estas communicaçoens e as fazer subir
de hum degrao a outro degrao como por huã
escada; porque como Author da graça orde=
nada non destruo quinimmo perficit ordinem
naturae

Natura he verdade que esta disposiçaõ e lu= mas almas he mais breve em outras he maes comprido em humas he de hum modo em outras conforme a mi parece mais conveniente e por isto diz o meo Servo Saõ Paulo 2.^{us} mensuram plenitud.^{es} Christi; que todas as couzas em. mais estes misterios e taõ ~~reconditos~~ dispensa= çoens tem a sua ordem e medida e de hum esta= do se passa a outro estado e da este a outro muito mayor athe chegarmos aquella pleni= tud que superat omnem sensum.

O Spirito Santo quis ser seo especial director e P.^e Spiritual; e por isto elle lhe ensinou o mo= do mais pratico e prefeito de meditar, e taõ bem lhe descobrio, ^os todos os segredos da contemplaçaõ mais so= bida, na qual logo se achou constituida a Glo= riosa Santa vendose ~~com~~ tanta aceleraçaõ trasportada d'esta o conhecimento e trato diga= mos assim d'este Mundo ao conhecimento de hum outro Mundo que he o sobrenatural e Divino, quanto menos conhecido dos homes, tan= to mais digno de se ponderar e conhecer: En= sinoulhe pois este Mestre Divino o Entendim. e affecto com que se havia de constituir dian= te do seo Creador e conservador que amado de hum Mar immenso = cerca a criatura de

todas

todas as partes, assim como fas o mar a os pescis que alberga nos seos fundos; com esta diversidade que o mar cerca só os pesces por fuora; ma naõ os penetra por dentro; porque, se lhes entrasse por dentro, os afogaria logo: pe=lo contrario o mar da essencia Divina, naõ só nos cerca ~~e nos~~ encobre por fuora per todas as partes; mas tambem do mesmo modo nos pene=tra por dentro; e tanto he longe de darnos o mi=nimo encomodo ou causarnos algum prejuiso, q. antes ella he que nos sustenta, que nos alenta, que nos dirige, que nos soccorre, que nos defen=de; e este conhecimento d'esta Divina essen=cia e presencia del Deos he in explicavel os af=fectos e fruitos copiosissimos, que produsia em S.ta Anna: as mesmas Creaturas lhe serviaõ de tantos espelhos, nos quaes em que mais em quem menos, via, e adorava retratado o seo Senhor, e Creador, do qual se sentia continuamente attra=hir com tanta força, que ella naõ podia fa=zer já rezistencia a taõ fortes arrebatos do seo amor: muitas veces como ainda novica n'estes favores, naõ podendo com as suas for=ças izentarse de aquella violencia, que co are lhe atirava os dias da vida buscava algum tempero, ou refrigerio entre as Creaturas, olhando para o Ceo considerando a multi=plicitade, e varietade das estrellas; aligei=

vaça,

a ligeireza das naves, a maravilha dos elle=
mentos, a fermozura das flores, o saborozo
dos frutos, o rendimento dos brutos os quaes to=
dos lhe prestavaõ obsequios, naõ só os mansos;
mas ainda os mais ferozes, se acazo se chegavaõ
perto a onde elles assentissem escondidos; porque,
he certo como temos ditos que todos estes pri=
legios que concedeo taõ liberalmente Deos a Adaõ
e Eva Pay, e Maÿ do peccado e dos peccadores
muito mais lhos havia de eu conceder a esta
minha Maÿ e Maÿ de Maria Santissima.

Porem todos estes remedios eraõ baldados; e
faziaõ aquelle effeito; que faz o vento ao fogo que
quando he mais rijo, e valente, e quanto perturba e
o combate ~~mais~~ tanto mais o desperta e acrescenta
com que as mesmas Creaturas eraõ como tantos cami=
~~nhos~~ que mais direitamente a levavaõ ao conheci=
mento e amor do mesmo Deos: Mas a fallar ver=
dade muito pouco tempo e lugar de deverter Anna
Santamente os seus pensamentos e considerações p.ᵃˢ
Creaturas e admirar a tela ordem e consonancia
ao salutem com que todas como tantas tochas
acezas elevavaõ ao Gabinete do seo Pay e Senhor:
o mesmo Divino Spirito Santo seo Mestre lhe
dice varias vezes Amica Ascende superius e lhe
repetia em seo sentido bem esplicadas as palavras
do

do Profeta Audi Filia et vide et inclina aurem tuam et obliviscere populum tuum et domum Patrij tui.

O Superior degrao aquem o Spirito Divino a convidava era o pelago immenso naõ sô da essencia Divina mas tambem da Trindade Divina este misterio taõ alto e taõ profundo da Trindade era ainda como Pay incognito no Testamento Velho e ainda que de alguns Profetas e Patriarcas se fizesse tal confiança e descobrimento porem a toda a mais gente Ebrea naõ estava ainda revelado este artigo ou porque aquellas cabeças eraõ demaziadamente duras e indoceis e de ver tantas repugnancias e defficultades que o embaraçavaõ haveriaõ tomado occasiaõ de mayor escandalo e ruina; ou porque quizemos rezervar a descuberta d'este incompreensivel inigma aos Catholicos; porque estes al fim saõ propriamente nossos Filhos: como diz o Ap.º Si Filii et heredes: heredes quidem, coheredes autem Christi ad Ro: C. 8. Ipse Spus testim.um reddit Spui nro, qd sumus Filii dei ou porque eu especialmente quis ser o apregoador d'este misterio; e naõ era necessario menos d'este meu empenho para caspautar o Mundo e animalo a crer hum arti=

go

Abizo tão superior á capacidade humana q. parecia desfazer a si mesmo.

Mas como Anna era tão superior na intelligencia aos Patriarcas e Profetas e aos mesmos Anjos não quizemos deixar de comunicala e descubrile todo este abysmo no qual os mesmos Querubins e Serafins se achariaõ lamentavelmente perdidos e escrutinados se não fossem confortados do Lume da Gloria e porque Anna logo que se lhe propos este enredo tão Divino da unidade de Deos e trinidade das Pessoas ficou tão admirado; e aquella discordia tão concorde e concordia tão admiravelmente discordia d'estas mesmas tres Pessoas Sagradas lhe fazia tão bella armonia á pureza do seo Coração que não se podia já apartar d'elle como as perulas mais Luminosas e grandes se boutão no mais fundo das aguas assim esta Santa Mãe da boa Vontade e com mayor frequencia se lançava n'esta tão vasta consideração na qual quanto mais se via perdida e confundida tanto mais se dava por bem recuperada nem tirava como outros escandalos e duvidas da sua infinita profundidade mas antes mayor fundamento e firmeza: Acrescentavaõ os assopros do mesmo

mesmo Spirito instructor o incendio do seo amor atão Santo misterio quando lhe ensinou que estas Santissimas Pessoas com serem em si tão altas e infinitas tinhão tão grande Simpatia e amor com as almas puras que atão suas imagens, que vinhão a habitar como em seo proprio albergue nas mesmas almas, e explicandolhe tão antecipadamente o texto admiravel de São Paulo Annescitis quia Templum estis Spiritus Sancti e aquella doutrina que eu depois manifestei a todos no meo Evangelho Si quis audit Sermonem meum et Servat mandata mea veniemus ad eum et mansionem apud eum faciemus.

O mesmo Divino Spirito pois ensinava a esta sua fort.[a] discipula formar hum templo na sua alma ou a representarse dentro da alma formada ~~hum~~ Capella a mais insigne a mais portentoza desfronte da qual o famozo Templo de Salamão com todas as suas magnificencias e Thesouros se podia julgar huma vil choupana, antes não menos que Choupana e sordido e vil monturo se podia reputar aquella outra habitação ou Cidade Santa representada ao meo amado Discipulo em Patmos quando dice admirado: Vidi Civitatem Sanctam Jerus. novam

desciendentem

descendentem de Celo Sicut Sponsam ornatam dijo pois que todo este edeficio todas estas opulencias e magnifiencias do Templo que parece Citade de Citade que parece hum Ceo p.ª sua rara fermozura, era huma vileça e hum nada comparado com àquel Templo que a mesma Santissima Trindade tinha fabricada na sua alma por sua morada; he a razaõ e bem clara e conveniente porque se os materiais mais preciosos daquellas fabricas eraõ ouro e prata diamantes perulas esmeraldas o material com que estava e fabricado este Templo em Santa Anna eraõ muito mais preciozo porque era a mesma graça Santificante a qual he certo que ninguem nem pode dizer nem pode medir nem entender quanto sejá superior a toda a estimaçaõ e Thesouros porque he huma particepaçaõ, como chama o Apostolo da mesma nossa natureza Divina.

Embora que estas couzas fossen taõ altas e Divinas com aqual Luz que administrava o mesmo Espirito ficavaõ taõ claras ao entendimento de Santa Anna como se as visse com os Olhos e apalpasse com as maõs e assim mal se pode esplicar com palavras aquella admiraçaõ aquel estupor aquel arrebatamento aquelas Lagrimas aquelle vivissimo affecto com que

que se submergia n'estes misterios e n'estas Divinas Pessoas agora falando e declarandose com huma agora com outra agora toda Santamente perdida com o seo tão rever.do Pay agora com o seo Filho agora com aquel laço amoroso que une substancialmente o Pay ao Filho, e o Filho ao Pay e era este o seo mesmo Mestre aquem queria tão grande bem a saber o Spirito Santo: esta união tão bella tão alta e tão Divina posta assim in bono lumine do Spirito Santo era huma isca nimiamente forte e atrahia com tão grande violencia aquella alma tão pura e limpa da mais minima macula que continuamente atrahia arrebatada e como fuora de si e já não se podia apartar d'ella antes nem sequer o necessario descanso e sonno da noite podia fazer alguma suspensão: sempre estava em hum actual abrazadissimo amor: podendo tambem ella dizer Inveni quem diligit anima mea tenui eum nec dimitam: Muitas maravilhas terria eu agora que dizer mais n'esta materia porem não temos lugar para tanto se queremos observar a brevidade determinada e por isto que-ro deixar tudo e passar adiante.

Cap. 3.º

D'huma Irmãa que teve Santa

Santa Anna e da sua grande virtude e Santidade.

2,7bris 760
a mane

Filho a minha vontade e da minha Maÿ he q tu com a occasiaõ da vida de Santa Anna que te mandamos escrever, a qual de communi consensu te temos dado tambem por tua Maÿ, e Maÿ e protectora da tua Companhia pela qual tu mal sabes e ella tambem muito menos o desvello o amor e o vallor com o qual a tinha defendida e ajudara em tantas suas persecuçoens e calamitades, e nossa vontade poes que com a occasiaõ de Santa Anna descubras ~~ao Mundo hum Thesouro verdadeiro~~ absconditum a Seculo e he huma Santa Irmaã q. teve Santa Anna mas taõ perfeita taõ zelosa da gloria de Deos e salvaçaõ dos homens que certamente procurou renderse em ~~tudo semelhante~~ a ella e foi maes sua Irmaã com a semilhança das virtudes q. com a vezinhança do sangue.

Chama-se esta e a chamaras sempre a Santa Baptystina este he o seo nome naõ he canonizada da Igreja porque ne menos he conhecida: mas naõ emporta porque se naõ he canonizada na Terra superabundantemente he preconizada canonizada e adorada no Ceo com tanta ventagem dos outros Santos como aventage que tem a Lua sobre os

astros

Astros ~~menores~~ S.^ta Bapt.^a naceo tres annos de=
poys de Santa Anna naõ teve he verdade os pri=
vilegios que teve Santa Anna de cobrar antes de
Saïr do Ventre dasua Maÿ o uso perfeito da sua
razaõ nem o ser Santificada no mesmo Ventre da
Maÿ porque estes privilegios naõ se haviaõ de
comunicar a nenhuma outra Creatura se naõ á
Maÿ de Deos e a sua Maÿ Santa Anna porque
Santa Anna taõ proximamente concorria com o
seo Sangue a formaçaõ e encarnaçaõ minha Por
que assim como a minha Maÿ contribuhio imme=
diatamente com o seo Sangue do qual o Spirito San=
to formou o meo corpo assim Santa Anna contri=
buhio ~~tambem lhe para a minha carnaçaõ~~ o seo
Sangue mas sô medeata, e assim parece que naõ
menos á ella ao menos in sensu morali devo o bene=
ficio da minha vida assim como quem bebe ao ca=
no a agua naõ sô ~~a~~ deve ao cano de quem
immediatamente a recebe mas tambem a o fon=
te que liberalmente pelo Cano lhe transmette a=
quel alivio: porem na Innocencia na humildade
na paciencia na caridade com os pobres e nas mais
virtudes procurou com tanto disvello de aprovei=
tarse Santa Bapt.^a dos conselhos e exemplos
de Santa Anna que no decurso de poucos an=
nos veyo a fazer de si mesma huma Imagem
taõ exacta de Santa Anna como exactam.^te
se faz hum Christaõ sem macula immagem
de

dequem selhe presenta diante : naõ fazia a minima obra que em tudo naõ dependesse e vontade de Santa Anna e como d'esta Fonte bebeo as primeiras noticias e conhecimento de Deos tomoulhe taõ grande affeito e professavale taõ perfeita observancia como se fora sua Maÿ e sua Supriora e Senhora com esta uniaõ e concordia dos costumes do genio e das virtudes cresceo taõ altamente taõ bem o amor entre estas duas Irmaãs que naõ se podiaõ apartar huã da outra eraõ como a Pessoa que se contempla no Espelho a qual reflectindo naturalmente as suas especias no convex do mesmo espelho forma com estas cores huma immagem taõ propria e taõ concorde em todos os movimentos no espelho que naõ move aquella nem maõ nem pé nem fas a minima operaçaõ que tambem esta naõ se esforce de acompanhalla.

Assim viviaõ na terra estas duas Almas ou para melhor dizer estes dous Anjos do Ceo concedidos do meo Eterno Pay porque tambem a terra ainda que taõ depravada e maligna chegasse a ter os seos Anjos quanto mais poucos no numero tanto maes eminentes na virtude e no merito a servissem a ella de entercessoras e protectores dian-

te

diante a Maiestate Divina rogando por ella e devertindo com suas oraçoens e intercessaõ os flagellos da nossa justiça que ameaçaraõ tantas veces abrazala toda e embaraçar com esta total ruina os dizignios da nossa encarnaçaõ e redempçaõ dos mesmos homes: Athe qui me foi Mestre e Ditador o Filho Divino encarnado por nosso amor: agora mutata repente scena et locutoria depois de ter perdido huma leve migalha de tempo com alguma jaculatoria e aspiraçaõ a Trindade Santissima eis faltarme o Filho e emudecer totalmente o Verbo encarnado que me diregia e pegar da practica e de liçaõ o mesmo Eterno Pay e dicerme assim Filho eu quero que escrivas aqui hum Succes
so com que eu quis esperimentar e provar o Spirito de Baptissima assim como tinha provado com o fuogo de tribulaçaõ a sua Irmaã Santa Anna porque acabes de entender que sem estas ponças experiencias he impossivel poder adiantarse hum so passo na via da perfeiçaõ e chegar áquella Coroa e aquel Reino que certamente he Reino do Ceo pela sua grandeza e excelencia e duraçaõ; e se chega infalivelmente porque nós mesmos dezejamos muito isto, e ajudamos muito para ysto como fizemos todos concor=
demente

concordemente comtigo mas hade ser por este caminho por estas espinhas por estas Cruces por estes habatimentos por estes aleives por estas provas enaõ pode ser por huma sô vez ou por huma sô semana; repara bem aque mandei apregoar e ensinar atodos por meu Appostolo non coronabitur nisi qui legitimè certaverit, e oque tantas veces tetemos esplicado do Ecl.° In humilitate tua patientiam habe, quoniam in igne probatur aurum et argentum homines vero receptibiles in camino tribulationis: Athe aqui o Eterno Paj: post aliquod tem jusiit omnia suspendere et me ad se recipere &c.

Mas suspendamos a Doutrina evamos ao facto (post duas contemplationis horas rursus calamum capere imperaverunt sed jam non erat Pater sed Filius D.s qui hæc mihi dictavit: et hoc faciebant veluti in obsequium tante Sanctitatis contentio siquidem mirabilis erat inter ipsas divinas Personas et tantus fervor ac plausus illius tanta felicis adstantium, ut omnes Loquentem Filium locutione sua comiterentur species vere inefabilis et quæ me pene perturbabat et suspendebat omnino) mas suspendamus dizia pois o dictante supremo adoutrina e vamos ao facto oqual eu naõ devido que

superabit

Superabit non modo ex pectatimem sed etiam cogi=
tationem suam et ab hoc uno disces reliqua: Hay=
de saber que tambem Santa Baptistina se retirou
no templo id est no Recolhimento que ahi havia
connexo com o mesmo Templo e eu mesmo assim
quij elle dei estes impulsos naõ só porque singular=
mente gostara d'este offerecimento e sacrificio mas
para que por este mesmo caminho queria metela
em aquella tribulaçaõ que bem levada com ella
alevou por meo amor havia de fructificar a mi
taõ grande gloria e a ella taõ grande mereciment.
Entrou pois Baptistina em aquel conserva=
torio e entaõ foi que pareceo depoy de tantos
seculos entrase com esta donzella no templo a
mais verdadeira santitade mas porque ella con
seo desvello procurara acautellar quanto podia
os resplandores de sua virtude e communicaç com
Deos era como hum thesouro oculto e sepultado
em si mesmo encuberto com aquella superficia
de vida ordinaria e commua: no mas se=
cretum meum mihi secretum meum mihi:
toda era retiro toda humildade cader ser=
vir ajudar atodas quanto podia porem no ma=
es quanto lhe era posivel fugir o trato com
as creaturas porque tinha toda aconfiança
edelicia em tratar com o seo Criador et nun=
quam minus sola quam cum sola erat et su=
litaria

Sulitaria:

Hera a sua beleza verdadeiramente a maes rara e perengrina, e parecia nao so com a sua innocencia e costumes mas tambem com a serenitade e elleganeia do rosto hum Anjo do Ceo. Parecia que pelo seguro de huma perola tao Linda nao se podesse adevinhar mellor defeza e retiro que a Santidade e reverencia do Templo; porem nao he facil esplicar todos as circumstancias e principios com que os Demonios per minha permissao armarao a esta Pomba hum Lapso o maes intrincado e funesto que se pode imaginar. com toda a sua grande modestia e retiro travarao estes espiritos Infernaes modo com q. hum de aquelles Levitas que era o maes deshonesto e pravaricado de todos e tinha athe commercio com superstiçoens e artes Sacrilegas com os mesmos Demonios; e ainda que este meo inimigo tinha ainda no meo Templo (como tem tambem agora em tantas Congregaçoens e casas minhas tantos Fregueses d'esta sua diabolica Freguesia com tudo aquelle era o maes refinado em toda a malicia; e como era Hypocrata e contrafingido, quanto podia ser; com esta mesma capa de Sanctitade e virtude chegava a tudo quanto ententava de ruindade. Foi o mesmo a este Gaviao do Inferno ver esta angelica fermosura e ficar tao preso e ardente

e abrazado

eabrazado do desejo de chegar aos seos intentos.
Com elle que andava tudo em hama toda viva atras
d'isto; e porque da sua esquivança e retiro bem
via que lhe seria totalmente impossivel outro me-
yo trabalhou quanto pode avançarse a conquis=
ta pelo caminho licito do matrimonio, pois nao lhe
faltava nem nobreça de naçimento nem comodos
de fortuna: porem todos estes partidos desbarra=
tou logo a Santa donzella protestando em muitas
veces com as Lagrimas nos olhos aquantos e a
quantas lhe falavão que tocarle esta corda era
agoniale o Coração e metele em angustias de
morte: mas que proveitou a este minha espou=
sa todo este seo aborrecimento? parece q̃ da mes=
ma deficultade, e impossibilitade contralia o
moço indigna mayores ancias e mais resoluta pro=
fia de nao desistir: confiando muito nos colata=
raes e socios infernados que tinha: Que esperas ma=
es? se atreveo com o meyo e acompanhamento de
estes entrar no sagrado da clausura e avançarse
aquelle Cubiculo pela meya noite, aonde descan=
sava solitaria no seo leito Baptistina. Concide=
ra tu a sua perturbação e pejo e consternação quan=
do acordade do seo mesmo perigo vio diante de
si aquelle monstro nu e despido de toda a humani=
tade, sem minimo pejo nem de Deos nem dos ho-
mes avançar aquelle silvo daquella Egiptia
ao casto Joseph dormi mecum e nao podia al=
cançar nada com as Suplicas já se amaneava
para

para querer fazelo força. Podemos cá tambem
uzar aquel Verso que mandei a Igreja minha
esposa uzar com minha Mãy: Quis tibi tunc
sensus cernenti valia Virgo. Não sabia a pobreti=
nha como remedear ao modo de huma pobre bar=
quinha apanhada cercada de todos os bandos de
tempestade não acha fuir nenhum ao seo perigo
assim esta minha Tia eserva fiel a mesma gran=
deza e horror do seo risco lhe tirava todo o discurso:
se desfes toda em pranto rogava aquel barbaro
pedia a Deos a morte e finalmente não tendo a
pobrezinha vaes que esperar da mesma desesperação
achou seo remedio resoluta antes de mor=
rer encomendase aquella unica janella que havia
no cubiculo e saltando animosamente sobre o pa=
rapeto d'ella que era mais de 40 palmos deitouse
d'ella abaixo; offerecendose generosamente antes a
perder a vida que perder a sua honra: Salto verda=
deiramente foi este não mortal, mas immortal
e digno de memoria e gloria eterna; mas não
era possivel que não se lhe audisse, e permetisse=
mos que feita em pedaços marcasse com o seo san=
gue e sellasse com a sua morte a sua tão louva=
vel temeridade audio poes logo aisto por minha
ordem o seo Anjo da Guarda et in manibus suis
portavit eam e sem ella saber como o deposito
abaixo sem a minima lezão: Que

Qual

Qual ficaria aeste aspecto aquel deshongto!
Tu opodes immaginar! suponle a presa das maory quan
do cuidava tela taõ segura chegase a janella queria ar=
rebatado dasua paxaõ seguile atras porem mede com
os olhos a altura e a ve desproporcionada ao seo in=
tento; queria sair da porta ebuscar as escadas porem
era denoite naõ sabia bem os cantos da Caza e en=
tre tanto ella ~~quqeria~~ Torna finalmente ajanella
de novo i asombra efaz tremer todo agravitade do
perigo chama aconselho os mesmos demonios que
levava com sigo como seo familiar observou final=
mente que adonzella apetencida muito asua von=
tade se achava embaixo assentada sobre huma pe=
dra sem aminima perturbaçaõ: Cuidou o tollo q.
infalivelmente hum semelhante sucesso terria
elle que era sempre maes forte e maes acostuma=
do aestes arrojos e sem outro maes decurso salta
tambem elle da janella abaixo; mas oh quanto
diverso experimentou o sucesso! por mas que
bem experimentado buscase todo ogeito para
que aqueda lhe salisse sem perigo quebrou as per=
nas maltratou os braços ferio o corpo todo de for=
ta que estando immovel deitado ao dezamparo no
chaõ apenas com os muitos edemaziados gritos q.
dava pelo Corpo taõ quebrado pude despertar
alguns que lhe acudissen e vendo aquelle espeta=
culo e conoscendo a nobreza dos seos parentes o
levassen cheyo de vergonha econfusaõ para sua ha=
bitaçaõ que era no mesmo Templo: Emquan=
to

quanto a donzella restituida sempre mais pu=
ra eagradavel a nos no noßo Cubiculo naõ acabava
de darnos as graças esempre confirmarmos oßeo in-
violavel preposito de antes morrer que peccar.

Devia o Summo Sacerdote constituido por meo
Vigario attender a estas desordens ecastigar Vegoro=
zamente semelhantes delictos ao menos bontar fuo=
ra logo da aßistencia no Templo hum dragaõ
taõ Venenozo; mas porque tudo deixava ir pela
agua abaixo enaõ tinha outro cuidado q. acuma=
ler muito dinheiro para pagar acompra que tinha
feita da Thiara e era Envolvido na mesma lebra
por isto attendendo tambem as dependencias tudo
paßou por alto como verdura de moços; enaõ sefes
o minimo recentimento! Por isto naõ sepode es=
tranhar se o mesmo prevaricado Levita apenas
restituido á saude em ves de cuidar na emenda
da vida cuida em armar novos Lapsos eexcogitar
novos meyos com os quais podesse com melhor for=
tuna chegar ao desafogo do seo apetite. Naõ
eraõ ainda bem seis mezes que tivera aquelle
taõ infelis succeßo; era de novo todo enten-
to todo aplicado todo arrebatado dasua con=
cupicencia torna outra vez a resolucaõ teme=
raria debuscar com o amparo da noite a mesma
occaziaõ e resolve de acautelarse melhor equan=

do

e quando seja assim necessario antes perder a vi=
da que a esperança de sua conquista violou pois te=
merariamente de novo a Clausura e como La=
drão nocturno subio as mesmas escadas entrou
no mesmo aposento e valendose de huma arma no=
va para conquistalla que a seo parecer lhe pare=
cia infalivel finalmente chegou a tella presa pe=
las mãos desorte que não lhe podia escapar porem
o mesmo Anjo da sua guarda que lhe tinha valido
no primeiro encontro lhe valeo tambem por minha
Ordem no segundo e foi dandole tantas pancadas
que não o matou porque eu quis uzar tambem
n'esta occasião mais da minha misericordia &.
da minha Justiça e dale mais tempo e auxilio p.
se arrepender.

Porem foi baldado tudo: Viveo sim viveo mas
não ad corrigendam sed ad augendam iniquita=
tem et audaciam. Aquelles mesmos Spiritos dia=
bolicos com os quaes tinha tão largo comercio lhe
insinuarão outros affectos e revirando aquelle
animo tão depravado de cumbre em fundo tudo
o encherão de odio e de furor e achandose a seo pa=
recer tão agravado e affrontado de aquel incontras=
tavel desprezo determinou fazer sua vingansa
e tirale omninamente a vida, porem não foi
assim não se resolveo a tirale a vida: Era bem
facil executar isto o ordinario modo então tão
usado

usado era com venenos e d'estes tinha elle aprendido dos mesmos demonios notitias singulares. porem naõ se satisfazia o seo furor com a morte: e excogitou hum modo de vingança a mays eniqua o mais deshumano e mays diabolico que se pode imaginar: e verdadeiramente só os Diabos do Inferno podiaõ aconselhar. e ajudar com os seos artificios taõ detestavel vingança: Deolhe poys este Assassino e traidor o Veneno; mas naõ era veneno q. mathasse a donzela mays só sy que a fizesse enchar de sorte que por este mesmo caminho chegasse primeiro a tiralle a honra já que era d'esta taõ dezejosa, e depois tambem a vida: e Assim poys se executou lá pelos seos caminhos mays occultos chegou a mandalle o veneno disfarsado no comer e ei pela força oculta da tal infernado veneno comessar á encharse a Sr.ª Baptistina: ella mesma via estes effeitos; mas naõ entendia a causa: buscava os remedios q. podia para habater aquella demazîa mas como se os mesmos remedios aumentassem mays o achaque a cada dia mays via aquella escrecensça da sua barriga, e já era tal a vergonha q. tinha de sy mesma que se escondia a os olhos de todos. e porque naõ podia discursar outro remedio dezejava fugir do convento mas como tinha ainda mayor pejo de aparecer com aquelle desar na sua Casa e dos seos conhecidos e parentes Resvi-

zlas

Vinha ao pensamento de fugir antes desconhecida pelos matos e dezertos: quantas vezes me pedia ella a morte para tirarse com ella e acabar huma vida taõ triste e desconsolada e eu q̃ dezejava aparala no caminho das virtudes, fazia mostra de naõ ouvir as suas rogativas e esquecerme totalmente d'ella.

Ouve agora hum facto o mais fero, o mais perfido, o mais desapied.º que nunca teres ovido. naõ contente aquel diabo encarnado de reduzir a q.ª pomba innoc.te a estas angustias, começou a enfamala, que estava Baptistina pejada; e ajuntave para mais agravalla que recusando o casto vinculo do matrimonio com elle porque antes queria continuar nos torpes amores com pessoa a mais vil e indigna. Qui expectas amplius? andou a dar parte a o Summo Sacerdote; a acusou com cappa de zelo e da justiça diante dos Juizes e Senadores a quem pertencia a q.ª causa para que fosse sentenciada à morte, e fosse apedreiada publicamente como mandavaõ as Leys: Appareceo pois encadeiada esta taõ primuroza e virtuoza Virgem para morrer mais vezes, huma com o pejo e confusaõ em aquelle tribunal de Senadores, e outra debaixo das pedras no publico Lugar do suplicio. Porem se permetti que apparecessen os testemunhos falsos nos impios accusadores d'esta nova Susana ordenei tambem que

que naõ faltava hum outro Daniel a defendela; e este era o may sabio e prudente de aquelles Juices, o qual se chamava Nicodemo e eraõ Parente da mesma accusada. Eu inspirei a elle, q. aquella mesma sua Parenta era Innocentissima; e que tudo era hum embruto; e que a elle estava reservada a gloria de renovar os triunfos de Babilonia desfazendo aquelles enredos, e reservando o rigor do Supplicio a quem a Ley e a justiça os tinhaõ decretados, que saõ os impios e traidores e naõ aos Innocentes e Santos. Uzou pois este inflexivel varaõ da mesma stratagema que tinha usado tantos Seculos antes o Profeta em Babilonia; separou os accusadores, e cheos de ferros os emparedou em Sumos escuros calaboços, e affirmando que já sabiase muito bem a Innocencia de aquella mulher e a leivozia com que se atreviaõ por hum vil enteresse arruinala; em fim tanto andou com elles e com ameaços e com as promessas, e com as penas; e com mostrales orrorosos tormentos, que finalmente se descobrio o enredo se prendeo e se convenceo o Levita desaventurado que só por vingança tinha armada esta teya. Acabarei que já he tempo este facto com dizer e concluir, que o mesmo Nicodemo Prezidente e Princepe de aquel Senado ficou taõ preso e enlaçado de aquella preceguida innocencia a quem taõ diabolica aleve e perigo taõ evidente de ser condenada lhe accrecentava may graça que elle

ainda

ainda que já adeantado em idade aqui absolutamente para sua esposa ainda que tão esquiva não se ponde negar, porque faria barbarid: intoleravel não pagar ou compensar sequer com a entrega e pose de sy mesma tão grande primor e beneficio em fim assim estava de nós determinado que se enlaçavam com este novo e mais apertado vinculo estes doys tão nobres e virtuozos parentes e abençoamos este feliz casamento com huã benção e succesão tão cumprida e ditoza q. d'elle sahio que descubrirei mays largamente quando mandarei escrever sua vida assim como mandarei do meo Vigario no tempo ab eterno destinado canonizala e acrecentar com o seo nome o Rol doys Santos do Testamento Velho.

Cap: 3.º

De como Santa Anna e São Joaquim conhecendo a vontade de Deos se resolverão a dar estado á Virgem Santissima sua Filha.

Em principiar este Capitulo eu me vejo obrigado huma e muitas Vezes huma, vezes, suspenso da grandeza e profundidade do mysterio

Misterio exclamar com São Paulo: O Altitudo divitiarum sapientiæ et scientiæ dei quam incomprehensibilia sunt judicia ejus et investigabiles viæ ejus. Rom. 11. o caso revera admiravel he este de tanto e taõ admiravel o gosto e empenho da Santissima Trindade e de Jesu Christo nos louvores de Santa Anna, porque trata esta vida que por sua ordem eu trato de escrever, que querendome a mesma Santa Anna, como minha Maij ensinar e dictar o que hei de escrever, o mesmo seo Netto e Filho Santissimo naõ o consente e positivamente a embaraça tomando elle para sij este officio de seo Historiador, e Relator de memorias taõ dignas e veneraveis; nem só impede a mesma Santa mas conhecidamente vejo, e experimento que a mesma Virgem Santissima, querendo por seo especial gosto e amor á sua Santa Maij concorrer n' esta Obra e suggerirme aquelles adoraveis successos da mesma maneira a enterrompe; et quasi impotens pelo demasiado amor e ternura, parece que atropéla por aquella taõ perfeita e invariavel reverencia que lhe professa, e entra elle em campo e a enterompe os mesmos periodos d'ella; e com fim elle vai vencendo o pleito amoroso e continûa a dictarme a Sagrada Historia: Quid dicam

dicam aut quid possum dicere magis incredibile: magis inusitatum magis altum! magis admirandum! o mesmo Eterno Pay, o mesmo Eterno Filho o mesmo Eterno Spirito Santo mostraõ taõ grande affecto e concordia em desenterrarse estas memorias taõ dignas e taõ esquecidas de esta protento de mayor Santidade que se ouve e con letes em todos hum vivo dezejo de socorrer a isto; e assim (quod vix adduci possem, ut crederem nisi ego ipse sentiremos) no mesmo tempo falla Jesu Christo, falla tambem o Pay, e falla o Filho, e falla o Spirito Santo naõ sei se diga mais embaraçandome ou mais alentandome com esta taõ bella confusaõ de vozes. Ora vamos agora ao punto que a mi parece de mayor admiraçaõ.

Cortado do modo que temos dito o Capitulo antecedente a este, cuja materia era sufficiente para huma bem dilatada vida; e assentado este Capitulo. quando eu immaginava, que o mesmo Filho de Deos e Filho de Santa Anna Jesu Christo que me mandou a escrevelo, continuaria a dittalo ainda a presencia da sua May eis que a mesma Santa Baptistina entra ella por assim dizer em campo; e mostrandose victoriosa sobre os mais concorrentes claramente

me

me diz, que ella he quem me hade ensinar, e
dictar quanto heide escrever n'isto; pois amedi=
da do incrivel amor que tem a sua tao boa e tao
Santa Irmaã, he o dezejo que tem tambem ella
de concorrer para isto ella me affegura que tem al=
cançado para este effeito a licença nao so da San=
tissima Trindade, mas tambem do seo parente
e Senhor Jesu Christo: E pois dictadora celles=
tia he a Santa Baptistina que me diz assim. Con=
tinuavao o costumado theor de sua vertuosissima
Vida a Santa minha Irmaã com sao Joaquim,
e a sua Filha Santissima, que já por dispensaçao
Divina a tinhao recuperada; e com ella, e por ella,
e n'ella mesma logravao os Santissimos Genitores
tao consumado jubilo e contentamento in Domi=
no, que nao se pode explicar: Proficiebat a
Santa Minina singulis diebus etate et Vir=
tute, e era tanta a sua veneraçao e affecto, tan=
ta a sua discriçao, tanta a sua humildade, tan=
ta a affluencia, e ternura com que falava das
excellencias divinas, tanta a clareza e sabidoria
com que desenvolava e explicava os mais recon=
ditos e elevados misterios Divina, que era para os todos
huma suspensao e eu te asseguro que nao po=
diamos apartarnos d'ella: O mesmo Sao Joa=
quim quando era preciso, e indispensavel p.
exercitar mayor virtude apartarse d'ella
para

para ir fuora da terra e attender ás suas obras
era grandissimo o seo sentimento; e estes eraõ os
mayores sacrificios q. fazia a Deos, apartarse
de taõ doce conversacaõ e communicaçaõ por amor
do mesmo Deos, e dos seos pobres, aos quaes ampa=
rava com aquelle ganho e por mais, que o queria
dessimular, naõ podia; Porque chegandose a
querer despedir d'ella naõ o podia fazer senaõ
com as Lagrimas; e me lembra muito bem que
com aquella vista nos fazia chorar a todos nós; e
eu mesma muitas vezes por compaixaõ lhe dizia
que se deixasse ficar na caza, que finalmente
os seos annos requeriaõ descansos que aos pobres
nosso Senhor remedearia de outra sorte; e que
assaz seria sacrificar aelles o ganho e suor dos seos
moços porem aquelle Coraçaõ taõ levado e taõ
cheyo de amor Divino naõ se queria acomodar.
Com isto e porque entendia que esta era a vont.
de Deos a sua mayor obrigaçaõ e mortificaçaõ con=
forme diz o Espirito Santo hec est voluntas
Dei santif.º vestra fazia gosto, e o menos vaio=
nal da mesma porque lhe apresentava materia
taõ vasta para mays agradar e sacrificar a Deos

De esta sorte andavamos todos taõ conten=
tes e alegres com aquella taõ Santa conversa=
çaõ

conversaçaõ d'aquella Santa Minina Mini=
na naõ era já ella que estava maes crecida
mas quanto maes crecia tanto mayor era o cre=
cimento de aquella ineffavel doçura e instrucçaõ
taõ clara e prefeita, que nos dava, que naõ podia=
mos apartarnos d'ella. Eu ao menos te juro q.
naõ me podia apartar d'ella hum só meyo dia: Já
arrenegava da resoluçaõ que tinha feito de acon=
sentir no casamento, naõ já porque o meo bom
Marido, naõ fosse ao meo parecer, o melhor q̃ eu
podia dezejar; e que naõ era digna de terme feita
Deos taõ grande m.ce com Esposo taõ docil e Vir=
tuoso mas porque conglutinata erat anima mea
cum animabus illis, minha Irmaã, e a minha
Sobrinha sua Filha, que quando me via forçada
das minhas obrigaçoens separarme d'ellas, era p.a
mi agonia de morte. O Santo home do meo
marido, naõ se atrevia embargarme estas fre=
quentes vezitas; e eu tambem varias veces o
levava comigo a casa da minha Irmaã; e elle
todo rendido e todo humilde e alegre me acom=
panhava; porque eu naõ podia deixar de comu=
nicale as maravilhas de Deos que via em aquella
casa e especialmente na minha Celestial Sobri=
nha; e elle mesmo ao depois vinha a comprehen=
der, que eu naõ o tinha enganado; antes confes=
sava

confessava que tudo quanto lhe tinha dito ainda
era menor do que elle achava com a sua experi=
encia: Elle era doutissimo nas Escripturas; e ti=
nha suas illustraçoens especiais do Spirito Santo, por
que era Varaõ de Santos costumes; e muito ora=
çaõ, e muito amigo de fazer esmollas aos pobres,
e defender quanto podia os Orfaõs, e as Viuvas e
todo o genero de necessitados; porem achava que
toda a sua sciencia era nada em comparaçaõ de
aquella Luz que alcançava conferindo com a
quella Serafina do Ceo; e muito terria dezeja=
do elle de me acompanhar n' este dezejo, e fa=
zermos juntos mais assistencia em aquella Caza
&c.; porem as suas obrigaçoens naõ lhe permitiaõ
isto; e bem viamos claramente que seria offender=
mos a Deos com largarmos as pensoens do Officio
em que nos tinha constituido para fazermos as
nossas vontades embora que fosse em coisa de si
taõ louvavel e Santa e taõ proveitosa ao nosso
parecer as nossas almas.

Eis aqui pois hum modo de vida que esta=
vamos gozando todos nós, e especialmente o mi=
nha Irmaã que sobre todos se dava mais per=
dida com a sua Santissima Filha; e primeiro el=
la lhe tinha ensinado a ler e escrever e o mais
que sabia; porque assim queria Deos que
aquella

aquella Filha que tinha em si compendiados todos os Thesouros da may alta Sabedoria por nosso exemplo, se humiliasse a ser discipula de Santa Anna; mas agora as guardas estavaõ trocadas; e a May se prezava ser discipula da sua Filha e eu muito may; e reconheciamos sempre may que era couza totalmente Divina; e pareciano a Secretaria da Santissima Trindade aonde estivessen depositados os infinitos Thesouros da sua Sciencia e sapiencia: Todo o nosso empenho era pedirmos a o mesmo Deos, que já cõ nos tinha deparado taõ grande bem, no lo concervasse por muito tempo, visto que naõ nos ficava já may que dezejar per huma completa e total bemaventurança Poren era esse dezejo de ve vere impossibili: Naõ he possivel lograrmos perfeita e segura felicidade n'esta terra todos estes Serenos que nos parecem assim saõ relampagos de bom tempo fugetivos; e assim non habemus hic permanentem Civitatem sed futuram inquirimus. Como nos avisa o mesmo Deos pelo seo Apostolo.

Naõ andou muito a dezenganarmos de isto a esperiencia: Grande fundamento da minha esperança era ver que a nossa Sobrinha lonvava

louvava com tantos engrandecimentos a virgind.e
Virtude e ornamento ainda totalmente desco=
nhecido em aquel tempo e professava claram.te
para que a todo o Mundo constasse que ella
já tinha feito d'ella votto Solemne a Deos e
assim que antes possivel seria tirale a vida,
do que induzila a ouvir palavra de casamento;
porem parecia que n'estes protestos ella nað sa=
bia ou nað advertia aquelles altissimos Misterios
que lhe descobrta Deos acerca da encarnaçað de
seo Filho e Redempçað dos homes a sua mesma
profundissima humildade lhe assombrara de tal
sorte a Luz clarissima que recebia que videns
non videbat et inteligens non inteligebat. Eu
já tevejo taõ impaciente de saber donde e como
nos veyo aquella nova tempestade que tanto amar=
gou e perturbou toda aquella páz taõ doce e
serena que estavamos pela merce de Deos logran=
do todos os que assistiamos em aquella bemdita
Caza e conversavamos com aquella Santa don=
zella; eis que eu te digo nos veyo da mesma
taõ querrida donzella e sobrinha minha. Im=
magina que ella era como hum Sol o qual a=
inda que só basta e de sobejo a despejar todas
as nuvens e a encher o Mundo de Luz e ale=
griâ; porem se as mesmas nuvens ajudadas
de ventos malignos se amassaõ contra d'elle
e chegaõ

e chegaõ a toldallo por todas as partes com a=
quelles seus negros Vapores embora que esteja
elle no mais alto Zenit do meyo dia perde
todos os seus resplandores e fica todo o Mundo
triste e desconsollado e se ouvem trovões e vem
relampagos taõ feros e medonhos que paresse
queira cahir todo o Ceo: Isto he o que Suce=
dia a nos passamos de huma grande serenidade
e contentamento a huma grande desconsolaçaõ
e tristeza porque Maria de repente escure=
cendo todas as Luzes da sua Cara e sepultan=
dose em huma altissima melancolia: mas e
donde nacco n'ella este ar taõ estranho e esta
desconsolaçaõ taõ inexpectada: Nos não o sa=
biamos taõ claramente porque tudo se nos em=
buzava e se fazia grande misterio em descubrir=
nos bem o misterio que ahi havia Porem a
minha Irmaã Anna como mais vesinha na
conjunçaõ do Sangue e muito mais nos merecim=
mentos e ainda que eu fizesse muita dili=
gencia para pescar alguma cousa e lhe fizesse
muitas perguntas sobre aquella novidade
naõ acabava de me descubrilla: So se lhe es=
capava da boca alguma palavra em fim co=
lhiamos de aquella meya falla que haviam
ali grandes Rezões e misterios e que naõ
se podia

se podia dizer tudo.

Erão pois as razoens e os Misterios os q. tinha trazido do Ceo o Arcanjo São Gabriel quando aome do Padre eterno lhe fes aquella ambaxada e lhe deo o annuncio que ella a Maij verdadeira do Filho de Deos. e que se preparasse, porque impaci= ente ja o Filho deos queria entrar no seo purissi= mo Ventre para tomar carne humana efazer se home pª amor dos homes: esta ambaxada po= es tão fuora da expectacão dos negocios tão altos e incomprensiveis que dezinvolou diante da sua presencia foi aquella nuvem e tempestade tão fera que revolveo e confundio todo o sereno de aquella alma e a pos na mayor sua consternação. e A Sua Humildade era profundissima diante dos seos olhos não havia certamente a criatura maes vil e indi= gna e vendose exaltada tanto, e annunciada para aquella Maij de Deos que ella tanto nas suas con= templacoens tinha desejado de ver e conhecer e bon= tasse aos seos pes e instando com o mesmo eterno Pay que quisesse interceder por ella para q. a ad= mitisse em sua casa pois sua pobre e humilde es= crava e quando ainda pedir isto lhe parecia arrojo demaziado vesse desenganada que ella sem du= vida nenhuma era a mesma Maij de Deos e q

assim

assim ja estava com inalteravel decreto deter=
minado detoda a Augustissima Trindade. Con=
fundiase toda, tremia de horror da Cabeça athe
os pes: Que queres que te diga? chegou àcahir
desmayada no chaõ esteve muito tempo como mor=
ta e o Anjo São Gabriel teve bem que fazer
com ella! elle mesmo com toda a reverencia a
levantou do chaõ e naõ deixou de trasele todos a=
quelles motivos que podiaõ persoadir asocegar a sua
pena, e aceitar aquella dignidade taõ estupen=
da de May de Deos: Estava prevenida com S.
Gabriel multitudo Angelorum et Archangelo=
rum com as suas Sitaras e Instrumentos muito
bem preparados para romper em huma celesti=
al melodia quando ella acabasse de dar o seo pleno
consentimento; porem foi preciso suspender toda
aquella demonstraçaõ e alegria; porque naõ podia
acabar de concordar a sua vontade com a vontade
das Pessoas Divinas que todas unanimiter ati=
nhaõ elleyto ~~[illegible]~~ Messias e Salva=
dor das gentes.

He verdade que finalmente depois de tantos
combates do seo interior deo finalmente o con=
sentimento taõ desejado e esperado de todo o
Paraiso porque quid aliud sibi faciendum

restabat

Vestabat conhecendo tão claramente que aquella era avontade de Deos para completar aqual no mesmo fuogo do Inferno se terria lançado; porem apenas acabado de dalo que reparando n' isto e reflectindo que estava indubitavelmente feita Maij de Deos então he que carregou muito mais sobre d' ella aquel negro temporal desua melancolia, que jâ ninguem se podia ver com ella e não fasia se não chorar desorte que tinhamos muito fundamento para temer que logo acabaria asua vida ehe fuera de toda aduvida que aquella tristesa emfusão tão extrema era bastante a tiralle avida se a Magestate Divina não houvesse acudido com hum e muitos milagres.

Cap: 4.º

Do modo com que se huve Santa Anna na occasião de ambaxada do Anjo S. Gabriel â Virg. S.ma a Sua Filha.

Esta era o estado e perturbação in explicavel, que occupava todas as potencias de Maria Santissima depoes de aquel Angelico annuncio da sua mayor grandesa e felicidade; mas entre

tanto

tanta as Pessoas Divinas festejando o consenti=
mento d'esta sua fidelissima Creatura e as suas
mesmas perturbaçoens; porque todas procedidas
d'aquella taõ heroica humildade que lhe tinha
merecido taõ alto degrao de Mãy de Deos, naõ
perdiaõ tempo em por os meyos necessarios para q'
tudo se effectuasse divinamente; e se concluisse
com toda a perfeiçaõ a mayor gloria de Deos e
Redempçaõ dos homens. Mas aqui logo se offerece
huma grande duvida e questaõ a qual eu nunca re=
parasse athe agora e he bem digna de se reparar
e ventilar: A duvida e questaõ he esta: Primr.
se esta Embaixada do Archanjo Saõ Gabriel
foi antes dos desposorios de Maria Santissima com
Saõ Joseph? ou foi depois? Parece que havia in=
dubitavelmente ser antes dos ditos desposorios; por
que assim requer a recta ordem das cousas; por
que a causa hade ser primeiro que o seu effeito;
e a d.a embaixada e consentimento de Maria foi como
a causa, da qual se seguio buscarse e determinarse
o d. casamento: Isto parece o mais direito porem
naõ he, que o universal consentimento da Igreja,
e a mesma Historia Evangelica manifestamente
o da a entender; que posto e dado o consentimento
logo se procedeo á execuçaõ e concebeo effectivamente
Nossa Senhora no mesmo instante por obra do Spi=
rito Santo o Verbo Divino: Nem se venha ao pen=
samento

pensamento como vem a tantos outros, que menos reparaõ nos misterios, que concebeo o seu Filho em outro tempo mais oportuno e mais coherente ao nascimento; porque realmente no mesmo tempo que a minha Sobrinha proferio aquellas portentosas palavras: Ecce Ancilla domini fiat mihi secundum verbum tuum então E que, sem perder hum instante, o Divino Espirito Santo dispertado a ser o Arquiteto e lavrador de aquel homemsinho, ao qual se havia de unir hipostaticamente ad Divind., ob umbrans, como explicaõ as Escripturas aquella Virgem Immaculada e enchendo-a toda de hum novo amor que he incomprehensivel ao nosso entendimento fez q. por força do mesmo amor come de hum imprensa primido e exprimido o coraçaõ de Maria bortasse humas gotinhas do mais fino seu Sangue; e com estas gotinhas de Sangue Lavrou e formou aquelle Divino officiál hum Corpozinho com todos os seus organos e membros e a este corpinho:

Escrevendo eu esta taõ alta e digna historia e chegando athe aqui, me se offereceo duvida bastante se logo que a Mãy Santissima derramou aquelle Sangue entaõ lemitade quantidade,

quantidade, eo Divino Espirito compoz a sua Obra e formou aquelle pequeno corpo logo no mesmo tempo deceu a segunda Pessoa da Trindade Santissima a tomar posse d'elle, ou se observaria o costume ordinario de natureza, e separaria, que entrasse primeiro a seo tempo alma, e unida a alma com o corpo, tambem sucedesse a uniaõ hypostatica, que uniuse e corpo e alma com a pessoalidade do Verbo! Et quid mihi responsum fuit? A reposta foi que Santa Baptistina naõ sabia solter esta duvida, e assim a pedisse á Maj de Deo, cuja Sapª era e superior, quanta era superior a sua dignidade: logo me virei á mesma Senhora; e promptamente assim me respondeo: Logo que eu abrazada toda do Divino amor derramei aquellas treȷ gouras de Sangue o Divino Spirito Santo formou com ellas hum pequeno corpozinho como seria huma abelhazinha, no mesmo instante se lhe infundio tambem a alma; e unindose por virtude Divina alma com tal corpozinho se unio tambem o Verbo Divino e ficou com esta uniaõ taõ divina o meo Filho Filho tambem de Deo e o Filho de Deoȷ tambem Filho meo e como tal Filho de Deoȷ igual em tudo ao seo Eterno Pay. como era antes e o foi e será por toda á Eternidade

Isto

Isto suposto naõ se observou n' isto como no mais a Ley, e ordem da natureza que foy tudo isto a pouco a pouco primeiro comessa a lavrar o corpo e depois de varios dias que saõ ordinariamente 25 dias os machos e 40 dias as mulheres quando já esta organizado se lhe infunde a alma mas tudo no mesmo instante se effectuou e ficou corpo e alma unido com a divind.e

Agora com esta doutrina de Maria diante de Nós vamos adiante com aquitaõ proposta; e digamos brevemente o que a mesma dictadora d' este Capitulo Santa Baptistina me inzinou, e mandou lançar no papel; e he o seguinte. Convem entender, que esta funçaõ e embaxada de S. Gabriel a Nossa Senhora, naõ foi huma só; mas duas huma embaxada ou annunciaçaõ foi antes do cazamento ou desposorios com São Joseph; outra a o depois; e esta foi huma das opiniões, que houve n' esta materia; mas porque esta tem muitas deficultades; e he verdadeiramente falsa; porque eu o Sei muito bem; e o soube ainda muito antes de velo como o vejo agora com o Lume de Gloria; te digo que a verdade he esta e Não houveraõ estas duas annunciaçoens de que se trata; foi huma só; e foi aos 25 de Março como o selebra a Igreja e no mesmo dia antes no mesmo instante que Maria acabou de dizer aquellas omnipotentes palavras fiat

mihi

mihi Secundum verbum tuum tudo ficou acabado; eo Verbo Divino ficou realmente encarnado equer dizer realmente ehypostaticamente unido á natureza humana em aquelle pequeno corpozinho formado do Espirito Santo com todos os seos organos emembros ainda que taõ pequeninos e unido asua alma.

Vamos agora aver como sehouve Santa Anna n'estas circunstancias: como sehavia de haver? flere cum flentibus et gaudere cum gaudentes: A sua alma era hum espelho emque asua Filha imprimia todas as suas affeicoens emovimentos; eassim achandose aFilha com este avizo doAnjo totalmente submergida em tantas penas, eangustias, taõ bem o Coraçaõ daMaij havia de correr a mesma tempestade: Porem naõ era totalmente assim; Aquelle mesmo vento que por razaõ dasua profundissima etaõ eroica humildade habatia no mayor fundo daconfusaõ o Coraçaõ daFilha levantava asupprimas glorias edilicias do Paraiso o Coraçaõ daMaij: Ponderava etornava aponderar, eninguem apodiatirar d'esta ponderaçaõ e contemplaçaõ do inextimavel eimpreceptivel favor que fazia entaõ a misericordia Divina a Filha, ejuntamente aMaij; enaõ podia acabar dedar graças á Trindade Santissima d'esta taõ inefavel honra; epor parte desi mesma e por

parte

parte da sua Filha; e ainda que dahi por diante fosse o seo viver hum extase perpetuo (q. atraia fuora de si pela admiração, pelo espanto, pelo jubilo, e pelo amor tão crecido, e tão veemente, que se obraes dos Deos Omnipotente não houvesse acudido com hum milagre, lhe teria cortado os dias da vida na mesma occazião a qual por esse mesmo excesso não podia aturar muitos annos; e de facto brevemente a acabou; e no mesmo tempo confortava melhor (q. sabia, e podia a sua tão querida Filha, e a animava a praticar agora nesta mesma occazião aquella summisão conformidade total com a vontade Divina, da qual ella mesma em outro tempo lhe dava tão importantes licoens, e tão remarcaveis exemplos.

Bem via Santa Anna a deficuldade e perturbação tão grande em Maria, não era por falta da conformidade intirissima com as disposiçoens divinas, antes de estremada grandeza e perfeição esquecessissima desta virtude nascia a sua mayor guerra e tempestade; porque, de huma parte toda se rendeo obsequiozamente ao primeiro conhecimento da vontade divina o seo decreto; de outra banda á vista da sua indignidade para tão alto ministerio o vivo e pratico conhecimento da sua sua mizeria e do seo nada, fazia digamos assim e causava no seo interior aquelle effeito, que causão entre as nuvens

ocurreno o encontro de duas qualidades tão contra=
rias como he o frio eo calor, que logo tudo pertur=
ba e revira com trovoens e relampagos horrorozos.

E que direi eu agora d'aquelles demostraçoens e
festas, com as quaes todo o Paraizo celebrou por
tantos dias e então varias e admiraveis formas
este consentimento de Maria tão arduo e tão de=
zejado de Deos e de todas as creaturas? que di=
rei d'aquellas festas ... e danças, e melo=
dias, com que os Anjos e Archanjos e todos aquelles
Principes mais elevados na gloria manifestarão o
seo jubilo e zelo de mayor gloria de seo Senhor que
tanto avultara n'este misterio? eu tambem, Eq.
não tinha abem dizer parte n'isto, com tudo por
aquella vesinhança do parentesco, e por algũm pro=
veito que tinha tirado a minha alma d'aquella
frequencia e conversação com a minha Irmaã e
Sobrinha, pela bondade, e liberalidade, infinita
de tão bom Senhor vin a participar alguma gos=
tozinha de tão vasto mar; te juro que ja não
cabia em mi mesma; e não sabia parte de mi;
não me podia apartar d'estes espaços; andava
como louca e não atinava com nada; chama=
va fortunados só e felices aquelles pobres escra=
vozinhos e escravas de aquella Casa, aos quaes
era permittido mayor assistencia com taes Se=
nhores:

Senhores: Quintas vezes apertada da memoria de meo marido e da minha obrigação me despedeiria da Irmaã e da tal Sobrinha! e a despedida naõ era mais que com as Lagrimas; encobrendo com o meo lenço os Olhos e os faces; e assim mesmo hum corpo sem alma me metia a o caminho; e chegara a ametade d'elle era taõ grande a saudade que sem bem advertir o que fazia virava a redea á Jumentinha que me levava; e ella promptamente, quase adevinhando ainda que besta o meu gosto me tornava em pouco tempo a restituir a onde tinha sahido e entaõ athe com o pranto nos Olhos me tinha despedido, com o mesmo pranto me tornava a abraçar com ellas e passara aquella noite contenta só de aquelle accidente, porque me permetia alguns movimentos mais para dezafogar os meos afectos; mas todo este alivio era, como aquelle de hum pobre enfermo que está ardendo em trabalhozas febres se pode buscar as escondidas algum jarro de agoa o mete todo â boca e parece que em quanto bebe fica alguma couza aleviado porem logo ao recreiar e a maior anguistia que lhe causa por aquel desafogo o rigor da sua febre tarde conhece o prejuiço que fes assy mesmo com aquel conforto taõ Leve e passageiro.

Ora

Ora se eu ~~(?)~~ tão pouca Luz q. tinha e tão pouco merecimento para ter maior in=tilligencia ficava tão arrebatada que já não podia com migo considera agora tu qual devia ficar a minha Irmaã Santa Anna que como Maij tinha tão grande parte n'estes miste=rios e estava tão proxima p.ª Contribuição do seo Sangue aquel fonte divino do qual ema=navão estes enchentes tão divinas: Saibas poy que de ahi por diante Santa Anna vivia tão elevada em Deos e tão trocada do que era que já não reconhecia asy mesma e seo Santo Velho Se=meão depois que com o Santo minino nos braços ficou totalmente certoficado que estava negociada a Salvação dos homes e a Redempção de Israel foi arrebatado de tão ineffavel prazer que coa=zedondo pelo seo excesso pedia de perder a vida quando parecia que antes havia de pedir de viver may para mais lograr aquella bemaventurada vista: repara que assim fasia Santa Anna Vendose n'estes termos e vendo que não só com a d.ª Ambaxada do Archanjo ficava certa e concluida a Redempção do Mundo e a encar=nação do Filho de Deos mas que era a mesma sua Filha aquella aquem a Trindade Santis=sima tinha derigido tão Solemne Ambaixada e que era o seo mesmo Sangue aquelle mesmo com que se havia de encher as veyas aquel=le

~~aquelle Messias que era a expectação de tantos Seculos e desejo de tantos Patriarcas.~~

Cap: 5.º

Como Santa Anna tratou de obedecer ás ordens Divinas e desposar a sua Filha.

Apuntado este Capitulo recorria Maria Santissima para saber, quem havia de ministrare Semen seminanti, e ensinarme o que havia de dizer: a mesma Senhora me mandou a rezar humas breves oraçoens em louvor da Santissima Trinidade como ja ab altiori sub cellio se me tinha ordenado que fizesse em todas as couzas e circunstancias de mayor momento, e huma terna devoção ás Almas Santas do Purgatorio pela qual me foi ensinado o grande e incrivel beneficio que se fazia com a d.ª Oração e Suffragio aquellas Almas benditas: apenas acabada esta deligencia ouvi o mesmo Filho de Deos encarnado para nos, o qual tambem elle me disse como ja disse o Anjo a São João no seo exilio: Audivi vocem de Cælo dicentem

licentem scribi: scribe: assim eu tambem ou=
vi esta voz que verdadeiramente me parecia sa-
hisse do Ceo; com esta diferença, que Sovera o
Apostolo e Evangelista São João, ouvia a vóz,
mas não ouvia, dequem era a vóz, a qual sem
duvida foi d'hum Anjo e eu n'esta ocaziaõ
ouço a voz que me manda escrever e ouço cla=
ramente de quem he esta voz; porque he do mesmo
Filho de Deo e Netto de Santa Anna o qual
se mostra taõ excessivamente inclinado e em=
penhado na relaçaõ d'estas memorias de sua San-
tissima Avó que difficulta conceder esta saudoza oc=
cupaçaõ naõ so a Santa Anna que me tinha pro=
mettido de me querer ella dictar a sua vida mas
a sua mesma Maij a qual repetidas vezes me tem
significado o grande gosto que terria de ser ella a
historiadora de sua Maij; porem o seo Filho naõ
lhes consente porque summamente está empenha-
do nisto e não se pode resolver admittir de si es=
ta demonstraçaõ do seo especial afecto e do interes=
se que tem que Santa Anna seja reconhecida
e cultivada com especial devoçaõ de todos os Ca=
tholicos especialmente n'estes ultimos tempos
da Igreja nos quaes terrá os mayores travalhos.

Entrando por tanto elle no exercicio medita

de

d'este modo. Filho tu bem ouviste a Solem=
ne Ambaxada despedida pelo Archanjo Gabriel a
minha Māy para certificala que ella era aquella
mesma feliz creatura escolhida de todas as Pessoas
da Santissima Trinitade para Māy verdadeira
do Filho de Deos e para aplainala todas aquelas
deficuldades que se atravessaraõ a taõ elevada di=
gnidade e perturbaçaõ com taõ escuro nuveiro de
repugnancias o coraçaõ taõ humilde da minha
Māy e taõ resoluto na observaçaõ do seo Votto
de Virgindade mas ainda naõ temos referido as
demostraçoens de contentamento e alegria q. fez
todo o Paraizo e as novidades e invençoens com
que todas as Gerarquias celestiaes nos deraõ os
parabens e alvoroço com que foraõ a dar ala=
gre aos Santos Patriarcas e Padres do Limbo por
minha ordem assistindo com elles bastante
tempo enchendoos de hum gaudio inexplicavel
e ajuntandose com elles a darem suas melodias
de graças que pediaõ a Deos: fora disto Sai=
bas que todos os Coros dos Anjos me pediraõ fa=
zer suas vesitas particulares e destinctas huns
dos outros e reconhecela com suspiros impreca=
veis vivos por verdadeira e legitima Sobera=
na Rainha de todas as suas Gerarquias:
estas funçoens e reconhecimentos occuparaõ

Qo diz: et finem facere nesciebant gostando todo summamente de vela crescimtuela castorala de modo que parecia não se podessem apartar d'ella e não te occorre que se erão tão attentos os nossos Anjos e toda aquella immensa multidad dos nossos Principes e milicias Celestiaes em dar solemnemente modo os parabens á Filha tambem não haviaõ nem podião ommitir de pagar os mesmos tributos a Santa Anna como a Maij de tão divina Filha e a São Joaquim; com que podes considerar q. commercio continuo Levaria por tanto tempo do Paraizo em aquella caza abençoada e tudo era necessario antes tudo era pouco para que a Maij e a Filha tão humilde acabassem de entender que res agebatur et non fingebatur.

Alem d'estas vesitas e corteggios que sponte sua faziaõ a Santa Anna e São Joaquim os Espiritos Celestes he remarcavel aquella Embaxada que eu mandei pelo mesmo Archanjo Gabriel a Santa Anna descobrindole ainda acerca d'esta encarnaçaõ misterios mais reconditos e o Primeiro era que naõ sô a sua Filha Santissima era ellegida de toda a Trindade por minha Maij, mas que eu jâ estava no seo Ventre immaculado e que por obra do Spirito

Santo

Santo ja estava com o seo Sangue formado a=
quel pequeno corpo ao qual por toda a Eterni=
dade estaria immovelmente conjuncta a minha
Substancia e divindade Então foi que Santa
Anna alumiada primeiro de taõ imponderaveis
maravilhas e favores enaõ sabendo como darme as
graças e mostrarme de algum modo o seo devido re=
conhecimento ficava toda via como espantada e
arrebatada fora de si como quem naõ podera a=
cabar de entender como isto podia ser. Compade=
cendome eu e comprazendome da sua humilde con=
fusaõ tratei de serenale o Coraçaõ angustiado
a avisei interiormente que fosse aonde estava
sua Filha e dentro de seo purissimo ventre como
dentro do mais precioso Tabernaculo adorasse o
mesmo Filho do Eterno Padre realmente en=
carnado com a natureza humana e feito verda=
deiramente e propriamente seo Netto. Levan=
touse obediente Santa Anna e logo mandei a
São Miguel que com todas as ordens e Coros
Angelicos a ver e reconhecessem aquella Santa
Matrona por naõ só por minha Avó mas por
minha Mãy e a acompanhasse como o devido res=
peito a fazer esta funçaõ taõ emportante qual
era adorar aquella Humanidade que eu ti=
nha assumta por mayor gloria de Deos e re=
medio dos homens: Com summa reverencia e
São

São Miguel, etodos aquelles raros ellevados Espiritos ficarão tudo isto eacompanharão aSanta Anna aesta acção: Foi primeiro São Miguel a vigiar o tempo oportuno porque eu tinha ordenado, que tudo isto se fizesse sem a minha May o persentir porque teria esto metela em outro mayor abysmo; e eu meacompadecia d'ella; eassim ordenei que ella ficasse arrebatada eestando asua alma suspensa em altissima contemplação ecommercio com aSantissima Trindade não tinha uzo nenhum dos seos sentidos; eainda que tinha os olhos abertos eluminozos como duas estrellas, não via couza nenhuã: Avizada pois aSanta Anna, que aquelle era o tempo, entrou animozamente no coarto dasua Filha eltte pareceo de entrar em hum Paradiso; porque assim lhe pareceo aquelle quarto etudo tão cheyo de tantos resplandores; detantas grandezas de tantos etão formosos espiritos, que verdadeiramente espantada Anna aquella vista ~~como a~~ Rainha de Ethiopia entrando na antecamara de Salamão, non habebat ultra Spiritu: confortada dos mesmos alentos, esustentada pelo braço de São Miguel presentou-se diante desua Filha, aqual avio totalmente trocada porque era totalmente revestida de gloria eMaiestate.

Então

Entaõ cheya de reverencia e espanto ejunta=
mente de amor boutonse de joelhos eeis aqui hum
novo prodigio que eu mesmo naõ poso referir sem
sentir hum certo movimento eternura no meo inte=
rior que me obrigou a penar tempo bastante sem
poder entreter as Lagrimas o Prodigio foi que
Santa Anna ficou confortada de hum novo
Lume Superior que nunca tinha experimentado
athe aquel tempo ecom este novo Lume venera=
raõ os seos olhos pera quel Purissimo Ventre da
sua Filha como se fosse o mais puro Christal
edentro de elle vio claramente aquelle piqueno
Infante que ahi havia; eacompanhandose
com as vistas do corpo à vista tambem da
alma chegou adescobrir perfeitamente aquel
inefavel misterio evio daquelle modo mais
prefeito que se podia ver anatureza divina des=
posada com a natureza humana eambas as
duas naturezas contentarse egovernarse com
Euma só Subsistencia que era a subsistencia
Divina boutada para fuora como inutil a
Subsistencia humana.

Qual ficasse Santa Anna a esta descobrim.
naõ se pode facilmente entender: todos
os seos affectos eos seos Louvores eagradecim.[Los]
se

se decifraraõ em huma altissima maravilha: repetindo muitas vezes com o seo Coraçaõ porque naõ podia com a lingoa Domine quis similis tibi: Terribilis in magnificentia terribilis in Majestate A domino adomino factum est istud et est mirabile in oculis nostris Gloria Patri Gloria Filio Gloria Spiritui Sancto et Maria mea Filia; et verbo Patris incarnato. Durou toda esta visaõ e adoraçaõ que fes Santa Anna assim como pude; mas por isto mesmo a fes mui dignamente com minha grande satisfaçaõ e recebi por meyo d'ella os agradecim.tos a nome da naturesa humana por tela feita da grande merce de unirme taõ intrinsecamente com ella e preferilla a mesma naturesa Angelica porque effectivamente nossa Filha Sagrada semen abraha aprehendi et non semen Angelorum:

Tornou a São Miguel com todos aquelles Angelicos Esquadroens a acompanhala no seo cubiculo; e da hi a pouco tempo necessario indispensavelmente para cobrar o seo spirito, eis huma outra igual ou antes mayor visaõ e representaçaõ; E foi o mesmo Padre Eterno com as mais Pessoas da Santissima

Trindade

Trindade que quiseraõ fazer esta honra a
Santa Anna edale os parabens à Filha pela
satisfaçaõ que lhe resultava de tela ellegida taõ
de perto para operaçaõ detaõ Soberano misterio,
ede tanta gloria de Deos eben dos homẽs em taes
excessos nunca imaginados, assas ensinadas dias
advertencias do Spirito Santo, edas conferencias,
e exemplos dasua mesma Filha naõ tinha ou=
tro abrigo a Santa que retirarse no abismo do
seo mesmo nada, ecomo amais humilde es=
crava doseo Senhor offerecerse prompta atudo
oque fosse doseo divino agrado eserviço: En=
taõ foi que o Eterno Pay odescubrindole ou=
tros naõ menos recunditos misterios, quelhe
manifestou que eu já estava com ella, eque
me tinha concebido sem nenhuma cooperaçaõ
dehome mas sô do Spirito Santo com tudo
pa altos misterios tinhaõ assentado que
Maria sua Filha primogenita eunigenita cazas=
se, eque elle mesmo in lhe o Esposo escolhido
ou com naõ immaginada que sarria esta escolha
em Pessoa amais qualificada ou com o home mais
ôh quam diferentes os juisos dos homes dos juisos
deDeos com o home mui humilde official de
Carpinteiro da mesma Tribu de Juda edescen=
dencia de David eainda maes pobre debens
de fortuna que ella, porque era hum pobre Car=
pinteiro

Carpinteiro por nome Jozeph que não tinha outro Officio nem benefiçio para viver do que o le=mitado jornal do seo trabalho. Não se asustou o admirou Santa Anna d'estas ordens divinas, nem de destinar a sua Filha hum Esposo tão in=ferior; mas antes com toda a deligençia devida foi a tratar d'isto mesmo com sua Filha.

Este Esposo escolhido de Deos era hum Home pobre e mais humilde

Eu cà pedi à mesma Senhora, que me dicesse este facto se lhe consentisse isto o seo Filho Di=vino, qui me regebat et docebat e me respondeo assim: Filho eu te digo e te confesso, que quando ouvi minha Mai fallar em cazamento fiquei co=mo morta: lhe manifestei o q ella já bem sabia o votto que tinha feito, desde quando existia a=inda no seo ventre; e que antes qui conçentir em o minimo desar contra tal votto escolheria se for=se necessario o mesmo Inferno ou a mesma pena do Inferno mas sem a culpa: me respondeo a boa minha Mai, que ella tambem graças a Deos tinha feito o mesmo votto e o fizéra mais sedo que pudesse ser porque o tinha feito tambem ella quando ainda asestiã no ventre de sua Mai; e com tudo isto se tinha cazado por ordem e dispensação do mesmo Senhor como a sua vonta=de Divina era a regra perfeita de todo o bem toda a nossa obrigação e empenho havia de ser em se=guilla e executalla atravessando por qualquer ou=

tro

outro respeito ou difficultade; mas entrando ma=
es na materia eu mesmo proseguio o Filho Divino
(em forma de Minino fallei sensivelmente
e alvoroçei e alegrei muita aquellas duas minhas
Mais, que já desde entaõ por tal tinha e ama=
va e respeitava a Santa Anna: disse pois a minha
Maij que se desfazia com Santa Anna toda
em jubilo e empranto a ouvirme disse, que naõ
tivesse nenhum receyo á cerca do seo votto porque
sempre ficaria mais inviolavel; e que o Esposo
seo verdadeiro era o Divino Spirito Santo q.
já tinha feito o seo papel. o outro Esposo era só
para encobrir o misterio; e que elle tambem estava
ligado com o votto de castidade perpetuo, e que ha=
via de servilla e amalla e acompanhalla e ajudalla
em todas suas necessitades

e cá torna a abal= lar Maria.

Aceitamos isto eu e a minha Maij com todo o
devido rendimento; e aindaque os nossos Parentes
e amigos estranhavaõ muito o consentirem cazam.
com hum homem taõ pobre e taõ pouco conhecido;
com tudo eu naõ considerei outro respeito em elle
que o serme escolhido do meo Eterno Pay; e este
reflexo me fazia naõ só desprezar qualquer re=
pugnancia e zombaria, que faziaõ de mi os pro=
ximos e Parentes estimando o mais do que fosse
Monarca de todo o Mundo; mas dezejava já ja
reconhecelo

x do meu Pay

Oliv.

Reconhecello e abraçallo, e entregalla a mim mesma, naõ como sua Esposa mas como sua humilde Escrava; persuadindome que por ser escolhido dehum Pay taõ amante, taõ Sabio, e Omnipotente, teria sem duvida partes e perfeiçoens mais q. humanas; e quanto mais era vil e desprezado nos Olhos dos homes tanto seria mais nobre e rico de virtudes nos Olhos de Deos: E de facto achei ao depoes que naõ me tinha enganado no meo juizo; porque para o reconhecello bastou tratallo por aquellas poucas vezes que eraõ necessarias para ajustarmos este contrato: Vim logo a entender, que o meo Esposo debaixo de aquelles pobres vestidos grosseiros e ramendados era hum Tezouro oculto que o Mundo naõ estimava porque o naõ conhecia, nem era digno de conhecello: e embora, que eu já reparando, que o meu Filho Divino por dar a nós exemplo abraçaria com tanto amor a pobreza como se fora esta a sua Esposa, e a sua Gloria; e que as suas delicias e conversas seriaõ com os pobres conforme aquella sua Santidade Pauper sum et in Laboribus a juventute mea = et vim humilibus sermosin.º e jus tinha tanto amor a pobreza, e abatimento, como os homes mais soberbos do mundo tem âs suas Vaidades, e engrandecimentos: gostava mesmo de tal escolha; e queria q. celebrassem os desposorios e apparecesse com aquella pobreza unica, que trazia, e aquelles mais alfayas taõ pobresinhas, e ramendadas, com tudo cedi n'isto â vontade da minha

Maj

Maj, a qual pouxou d'hum pouco de dinhe=
rinho, que tinha p.ª as necessitades domesticas e o deo
â S.ʳ Tio Joseph, ja trattandoo, e amandoo naõ co=
mo Genro, mas como Filho, para comprar alguma
limpezasinha menos indecente para assitir a este
Santo e divino Sacramento. Aquelles mesmos pa=
rentes que tanto desaprovaraõ e contenderaõ a os
meus Pays o permetter que eu cazasse taõ pobre=
mente, instavaõ que já que naõ me quizeraõ ou
poderaõ devertir de isto, instavaõ que ao menos,
naõ se fizesse com publiuidade mas as escon=
didas, para remediar ou deminuir o pejo que
lhe rezultava porem eu naõ quis consentir n'isto;
e já que elles como vaõs e Soberbos naõ quizeraõ
assitir, eu fis convidar todos os pobres e pobrezinhos
que haviaõ na vezinhança e estes foraõ os Fidal=
gos e Senadores que assitiraõ e foraõ padrinhos do
meo cazamento.

Acabadas no dia 5 de Settembro as minhas devo=
çoens e trato com Sua Divina Maiestade e ouvidas
varias dispoziçoens da Sua Misericordia e Justiça â
cerca da nossa Companhia communicadas por meyo
do V. P. Seg. peguei por Sua ordem d'esta admiravel
vida e recorrendo à Virgem Santissima paraque
me ensinasse o que havia de escrever promptamen=
te audivit et exaudivit me e medice des=
te

deste modo. Filho o meo Esposo amado Cont.
era taõ pobre que nem tinha caza aonde me recolher;
porque huma pobre cazinha velha naqual assistia
mal chegava a ser sufsiciente para seos Pays, o Pay
era official do mesmo Officio de Carpinteiro, e com o
seo jornal sustentava arrastadamente a sua piquena
familia, e como o seo estipendio era taõ mal pagado,
e como gente muito boa e santa naõ queriaõ pleitos
nem demandas com ninguem: quem pagava pagava,
quem naõ pagava ou em lugar do pagamento procedia
a dalé alguma molestia, ou fazele alguma descompo=
siçaõ e fazia muito a seo salvo: esta foi a razaõ
que foi necessario recolhelo em nossa caza. O que fi=
zeraõ o meo Pay e minha May com muito seo gosto
e eu ainda mais do que elles, pelo amor grande que ti=
nha especialmente a minha May e me havia de ser
demasiadamente penoso apartarme de taõ boa compa=
nhia comque reconheci como beneficio especial de
Deos aquella contingencia e necessidade que o Es=
poso viesse para nossa Casa e naõ fosse eu para
aquella dos seos Pays ou para outra alugada.
Tambem meu Pay tinha aquella advertencia
que do pouco que ganhava com o suor do seo rosto
a metade pelo menos despendesse em soccorrer a
os seos Pays os quaes vinhaõ frequentemente em
nossa Caza sempre recebidos com sumo amor co=
mo

como se fossem novos e eu tambem tia arrecer a visitallo e estava com elles hum e dous dias e sem= pre mais fiava contente edesficada daquella Ka= neza e bondade natural e procurava como era minha obrigaçaõ, (acostume) falalhe nas couzas de Deos e explicalle os teos Divinos Misterios e aferrorallos no amor de Deos e em soffer por seo amor os desprezos e trevalhos q. elle era servido mandallos que naõ eraõ poucos e sempre procurava levalle alguma couza em si= nal do meo amor.

Muitas vezes tu dezejaste saber se verdadeiram.te o meo Esposo era taõ velho como se pinta or= dinariamente nas suas Immagens: Saibas pois que tudo he hum engano pintarse ou effegiarse Saõ Joseph taõ velho. Quando cazou comigo, se he que se pode chamar casamento aquelle con= trato que mutuamente fizemos de desposarnos hum com o outro mas com o votto inviolavel de nunca consumarmos od. desposorio ou casam.to contrahido Pois quando fizemos os ditos despo= zorios elle naõ tinha mais que 22 annos da ida= de e na formozura do rosto parecia hum Anjo, e na virtude, humildade, caridade, paz, zelo e amor de Deos eu o estimava como hum Sera= fim e me parecia que em todo o creado naõ

haveria

favoria nem podia haver hum Esposo mais bom, mais sincero, maes humilde e virtuoso do q' elle, e o mesmo juizo fazia d'elle minha May e meo Pay e por isto o amavamos com o mais entranhavel amor e davamos incessantemente graças a Deos por taõ boa escolha que nos tinha feito: eu tinha 14 annos e naõ mais e aque fim deria aquele Senhor o qual costuma sempre em tudo observar taõ recta ordem, e buscar a justa proporçaõ das couzas desproporcionar tanto n'este nosso contrato de casamento de sorte que a Esposa fosse de idade taõ verde como he de 14 annos, e o Esposo fosse taõ velho como o pintaõ fazendo de 60, ou 70 annos.

Cap: 5:

Do tempo que viveo Santa Anna com Nossa Senhora e se verdadeiramente chegou a ver o nacimento do Filho de Deos.

Contrastaraõ e contrastaõ ainda agora muitos sobre este punto se Santa Anna minha May sobrevivese ainda muitos annos depoes

do meo desposorio com São Joseph e decidem q.
ella chegasse a ter a consollação tão merecida de
Ver com os seos Olhos nacido do meo Ventre o Redem=
ptor expectado das Gentes e podesse fazele algum
Serviço: E porque tibi datum est nosse hoc my=
teria, saberas que a minha May não só chegou
a ter esta consolação de ver com os seos olhos no meo
Filho Divino o inextimavel beneficio que fazia de
elle o seo Eterno Pay de remir e restituhir os homes
a sua Salvação mas sobreviveo com elle doze annos
e cinco mezes e isto pareceo muy conveniente e muy
proprio da equitade e bondade infinita de Deos; por
que se teve a sua Divina Magestade tal attenção
de não tirar a vida ao Santo Velho Semeão q̃ era
já de 80 annos quando pari e com tudo quis pro=
longale a vida a the o ver com os seos olhos e carre=
gar nos seos braços o seo humanado Senhor; porque
não havia conceder esta mesma consolação a San=
ta Anna que era tão Superior a S. Semeão
nos merecimentos e tambem em hum certo tal
qual direito poes era seo Netto e tinha tanto con=
corrido com a sua preces a solicitar a sua vinda
do Ceo a encarnarse no meo ventre e quando eu
celebrei este matrimonio com o meo Esposo S.
Joseph ella tinha 60 annos e quando naceo o
Filho de Deos e filho meo tinha 54 e mezes
e quando

e quando abondade de Deos foi servido chamal=
la para si tinha 62 annos: e esta foi aida=
de da minha querida Maÿ Santa Anna e a
razaõ de tirale taõ sedo avida sabes qual foi
eu te adirei.

Em primeiro Lugar has de advertir que ella
sempre desde que comessou aconheser o seo Deos
conheseo bem sedo porque como tens visto o conhe=
ceo desde quando estava como huma posta de car=
ne digamos assim mal arrumada e aperfeiçoada
no Ventre da sua Maÿ tanto se adientou agraça
a naturesa etanto se apressou com ella o seo mes=
mo Creador que desde oprimeiro dia ou instante se
naõ fizico ao menos moral da sua Conceiçaõ se apo=
derou d'ella et elegit eam ex omni Carne et pre
elegit eam para que fosse o objecto mais avan=
tajado no seo amor; Porem este amor achou taõ
fiel acorrespondencia em Santa Anna que naõ fi=
cou ociosa aminima faiça e assim sempre foi esta
como fornalha viva do amor de Deos aumentan=
do o seo incendio; porem quando chegou aver
maes de perto etratar maes familiarmente com
este fuogo Divino disfarçado em carne humana
entaõ cresceo taõ excessivamente este callor que
ameaçava

ameaçava romper todo o claustro d'aquelle peito e dar com todas as paredes do corpo no chão como fazem as vezes as fornalhas as quaes pelo demasia= do callor vem a quebrarse todas e dar comsigo no chão. Hera portanto a sua vida mais mi= lagrosa que natural, e eu bem entendo q̃ o meo Filho ainda com o dispendio de continuos milagres quantos erão dias haveria sustentado aquella com= inada fornalha vida para lograr sempre os no= vos tributos do seo amor: mas então conhecendo Santa Anna com aquel Lume Superior que re= cebia em as suas continuas contemplaçoens aquelle mar tão vasto e tão horrenda de injurias e trom= Dos que se havia de descarregar sobre o meo Filho q̃ amava com tanta ternura como tambem seo Filho, começou a dezejar e pedir continuamente com tanto empenho a morte antecipada q̃. não ver com os seos olhos q̃. finalmente depois de tantos annos de continuos rogos e lagrimas Deos Omnipotente foi servido concedele o despacho e recebila para si.

E se tu queres saber quando foi o tempo q̃. a Majestade Divina que passasse de esta vida mortal para sua eterna bemaventuran= ça esta Fenix tão abrazada do seo amor

vysto

visto q. tudo fica ás escuras e tu só tens a felicidade de ser escolhido d'ella e de meio e dezenterrar do esquecimento de tantos Seculos as suas memorias eu te direi: O dia ultimo da sua vida naõ foi o 27 de Julho no qual cele=bra a Igreja a sua festa; mas foi nos 25 de Março dia em que morreo tambem o meo Filho; e o sucesso foi de esta sorte. Tinha Santa Anna como temos dito chegado á idade de 64 annos: Já o meo Pay Saõ Joaquim e seo marido estava com Deos pois eraõ já dez annos que tinha morto pois tambem a elle concedeo a misericordia Di=vina esta consolaçaõ pedida com tantas vezes de naõ acabar os dias de vida sem ver com os seos olhos nacido o desejo dos montes eternos que eraõ os S.tos Patriarcas e Profetas nossos taõ saudozos do seo Redemptor e restaurador da sua Republica ella pois estava sozinha na sua Caza da Nazareth como em perpetuo Recolhimento chorando conti=nuamente e sobre a bondade infinita de Deos e sobre a inaturavel barbaridade e ingratidaõ dos seos homẽs que correspondiaõ taõ mal as finezas taõ incriveis do seo Divino amor, e já naõ tendo mais paciencia para aturar hum desterro taõ penoso pedia instantemente sicut passer so=litarius in tecto ao seo Divino Senhor e Cre=

ador

e Creador que reciperet et dimiteret Servam suam in pace secundum verbum suum a saber segundo a promessa que já tantas vezes lhe tinha feita.

Ora para que mais admires e adores as acçoens, e attençoens divinas do meo Filho, e Senhor, repara, q quando foi servido o eterno Padre de admittir as supplicas da minha Mãy, e dar fim á sua tão Santa, e immaculada vida, embora que eu com o meo Esposo por alta dispoziçaõ e dispensaçaõ divina naõ estavamos na caza de Santa Anna; mas tinhamos já nossa Caza e iamos seguindo o nosso Filho e n'esta mesma occaziaõ estavamos todos em Jerusalem; e tinha o d.º Filho já 12 annos de idade e foi quando aconteceo aquel taõ funesto accidente e perda infinita para nós, chegando a perdermos o nosso Filho sem o podermos ou advertir ou impedir tal dezastre, Fizemos as deligencias possiveis entre os Parentes e conhecidos; mas naõ nos era possivel descobrir a minima luz, q nos indicasse de alguma sorte aonde staria! Vendo q nenhuma deligencia nos aproveitava, o meo Esposo ainda sy estimulado do amor naõ deixava duas vezes no dia de dar suas passadas de huma banda contra fazendo novas perguntas eu estava fexada para dentro de aquel pobre albergue em hum perpetuo pranto, porque a violencia do meo amor atropelava por todas as minhas Rezistencias; e muito mais,

porque,

porque, a lingua acode sempre aonde o dente dôe; e eu como sabia claramente os excessivos tormentos que lhe estavaõ preparados; e a morte indigna, e violenta que havia padecer sobre a ignominia de huma Cruz, eraõ continuos os arrebates, e pancadas que sentia no Coraçaõ; e me obrigaraõ a temer, e tremer, trazendome â imaginaçaõ, que talvez teria chegada a sua hora; e ainda que taõ Verde de annos com tudo como era taõ maduro e veterano na Virtude e na Santitade a Justiça Divina naõ diferenca desembainhar sobre elle a sua espada e receber com o seo Sanguinolento Sacrificio a Victima que lhe era devida e a satisfaçaõ, que lhe foi prometida e a fiança que elle já lhe tinha feito no principio e precipizio do mundo pela culpa de Adaõ como tu ponderaste tantas vezes em aquella tua familiar meditaçaõ sobre a Paixaõ do teo Deos e Senhor. Gratiam fidei jussoris tui ne obliviscaris qui dedit animam suam pro te. Ecli. c. 29. 20

Isto he que me trazia continuamente o meo amor e timor ao pensamento e com tudo achei ao dipoes que nada disto era: e Não era ainda chegada a ora destinada ab eterno no consistorio da Augustissima Trinitade para dar com o seo sangue o meo Filho a satisfaçaõ superabundante â Divina Justiça, que estava ainda muito longe para compensar com ademazia da satisfaçaõ taõ superior a toda a divida conforme diz David: Copiosa apud eum redemptio: e se tu quezeres ardentemente saber que motivo teve o meo Filho de

de apartarse da nos em aquella occaziaõ e causar-
nos taõ inexplicavel sentimento; e aonde esteve em
aquelles tres dias? o entenderas do seguinte Capitulo
em o qual eu attendendo atantas outras occupaçoens,
que hasde ter eu e o meo Filho temos assentado, que
acabes esta presente, movida naõ, porque p.ª vida da
minha Maÿ que volume seria necessario para referir
somente todas as suas acçoens, e prodigios na virtude e
Sanctitade ecommercios taõ elevados com a natureza
Divina e com a Santissima Trindade e o seo zelo es-
pecialmente a favor dos homens, e os muitos previlegios q̃
alcançou d'ella abeneficio dos mesmos homens e o Spirito
de profecia que lhe foi concedido em taõ alto grâo e to-
da aquella vasta comunicaçaõ dos segredos Divinos; e to-
da aquella multidaõ de successos, que houveraõ e ha-
veraõ enos nossos Parentes assim os antecedentes a
nôs, como os que se seguiraõ atras de nôs do nosso San-
gue, e que haveraõ em todas as Reliquias, e multiplica-
çoens do nosso Povo representado em aquella pranta
vista ja del Nabucodonosor que encubria o Ceo e en-
chia todos estes ares, e para melhor dizer todo o Mun-
do porque a fallar verdade coaze todo o Mundo está
cheyo da nossa naçaõ, e por respeito da minha Maÿ
e meü he que a Maiestate Divina lhe fes taõ in-
ponderaveis favores; ainda que elles taõ pouco o soubes-
sem merecer, correspondendo sempre as mayores fine-
ças com as piores injurias, e ainda mayores he laõ de
fazer no fim do Mundo, quando manderá a elles

anossa

a novo Requerimento os mais valentes e zelozos Missionarios; e estes os tiraraõ desta cegueira, e obstinação em que estaõ mettidos, e conforme as supremas dispoziçoens os guiaraõ como Pastores vegilantes e incansaveis a muitos de tantas ovelhas dispersas a ocupar os seus antigos pastos, e terras das quaes tantas vezes foraõ por seus peccados expulsados e apartados.

Toda esta variedade de noticias e revelaçoens divinas, que teve Santa Anna e os outros muitos successos e façanhas de sua vida requeriaõ sem duvida huma historia muito mais dilatada e repetida e muitos mais livros e Capitulos; porem por agora pelas razoens referidas; e porque attendo tambem a reprezentação que me fizeste e do desejo que me significaste que naõ fossemos com tanta extensaõ na vida de sorte que ao depois faltasse tempo e lugar para reprezentar algumas das graças, e milagres que fes Santa Anna: Visto ser muito verdade, que a devoçaõ dos homes aos Santos ordinariamte. he muito interesseira e busca mais os seus comodos como tu dizes que os merecimentos e virtudes dos mesmos Santos pois assim como fazem athe os animaes, os quaes procuraõ ainda que mais remotas aquellas fontes, que saõ mais abundantes de agoa, por isto dexamos toda a mais obra e designios mais Largos e coroarás o teu travalho com este ultimo Capitulo no qual conforme as noticias que te daremos faraõ huma breve memoria da ultima enfermidade e morte da minha

Mãy

Cap. 6.º

Da ultima enfermidade e morte de Santa Anna

Desde quasi os primeiros annos da sua vida come=
çou a minha Maÿ a suspirar p.ª sua morte e expe=
dição da sua alma d'esses laços mortaes e ir a respirar
ares de libertade, e a unirse mais estreitamente com
aquel Bem enfinito do qual he impossivel adiantar=
se nos misterios commercios do seo amor, e não suspirar con=
tinuamente com o seo Apostolo Infelix ego homo quis me li=
berabit de Corp.e mortis hujus! e com o affectuoso meo Avô
educ. de custodia animam meam ad confit.dum no=
mini T.º tuo e por esta razão era este o remate
freq.te das suas supplicas porque à medida que cres=
cia e avia de crescer o amor com tão fiel e constante
correspondencia crecia tambem este desejo e a fazia
sempre mais exclamar cupio dissolui et esse non
cum Cristo porque ainda não tinha noticias tão
claras nem era ainda concebido mas com Deo (g.)
era todo o seo centro e o seo Paraiso; e porque as vezes,
lhe parecia, que não se attendessen as suas rogativas
outras vezes que se aceitassen si, e se ouvissen e atten=
dessen, mas nunca se acabasse no Tribunal Divino
de pol-le o desejado despacho e quando ainda p.ª
confortalla

confortalla, se lhe dizia que cedo se concluiria o seo desterro, e se admittiria na Jerusalem Celestial aonde a sua vontade sedebit cum populo suo, que saõ os Anjos, in pulcritudine pacis et in tabernaculo fiducia et in requie opulenta, como tu já contemplasta em aquella tent.a de Isaias com tudo como passavaõ mezes e annos e nunca veniebat ora sua queixava-se e dezia com muito mayores ancias do que David Hei mihi quia incolatus meus prolongatus est multum incolla fuit anima mea cum habitantibus Cedar. 32.28.

Muito mais ardia n'estas ancias e dezejos no tempo da sua penoza esterilidade porque da huma banda a Magestate Divina, lhe tinha prometida de consolalla com dar ao seu Santo Cazamento a fecundidade dezejada acompanhada ainda das mayores benzoens em huma Filha, que acharia toda a graca e favor nos olhos de Deos e em complemento d'esta promessa, tanto por dignissimos motivos de provar e purificar mais a sua virtude, se lhe deffiria tanto: Finalmente alcansou a Filha prometida, he verdade; porem como com a nossa conversaçaõ, se lhe acreceo ainda mayor a estimaçaõ e amor ao seu principio e fim que era Deos; assim, tambem, se lhe andava crecendo mais o tedio e aborrecimento das creaturas e a fome e sede de aquelle bem infinito que só podia satisfazer completamente

completamente as suas ancias, e quanto achava em mi de agrado pelos seos olhos como me ponderara, finalmente com a Luz do Espirito Santo, a modo de huma goutinha sahida de aquelle Mar immenso de perfeiçoens assim eu thesoria unicamente a augmentale o seo incendio.

Vejo finalmente a rogoar ainda o mayor, e o mais primoroso mimo e beneficio em ver naúdo da sua Filha o Verbo Divino encarnado no seo mesmo sangue, e entaõ he certo que pareciaõ já mais socegadas as suas ancias de morrer e apartarse d'este Mundo, porque tinhaõ já completamente em que cebarse e ocuparse os seos affectos e naõ tinha mais, que dezejar: Inveni dezia também ella pegando do meu e seo Filho com os seos braços inveni quem diligit anima mea tenui eum nec demittam: isto era o punto da defficultade. Por isto a gloria do Paraiso para ser perfeita bemaventurança, e socegar todo o apetite racional, hade ser eterna e hade ser segura da sua eternidade porque se aparecesse só algum Bemaventurado depoes de muitos mi: lhares provavel o seo acabamento havria affliçaõ m. grande e perderia todo o conceito de bemaventuranca. Eis aqui poes a razaõ q̃ causava na mi: nha Maỹ ainda nessa mayor felicitade a sua mayor anguistia e tormento, ponderar que aquelle Minino Deos dahi a poucos annos havia de ser

Costria

hostia e juntamente Sacerdote, porque havia de sacrificar a si mesmo e a sua inestimavel Vida para salvação dos peccadores reparava tambem Lia e tornava a ler as perfeiçoens que fala vaõ de elle taõ claramente e o representavaõ como hum Cordeiro innocente tanquam Agnus ductus ad occis.em suplic.m Rezava por sua antiga devoçaõ os Psalmos a canto nos primeiros annos quando ainda o meo Filho naõ era nacido naõ lhe fazia taõ grande especie, mas quando nacido já e crecendo todos os dias mais, ainda mais crecia n'ella aquella luz sobrenatural que lhe descobria a infalibillidade com que brevemente daria a sua vida para resgatar e livrar da morte eterna a geraçaõ humana lhe parecia que de cada palavra d'elles era huma Lança que lhe traspassava o Coraçaõ e assim sempre hia repetendo com que soa sempre amargando com accidentes o fel mais amargoso. Bem sabia que de Jesu Christo seo e meo amadissimo Filho falava o nosso David quando dizia Conculcaverunt me inimici mei tota die, tota die circundederunt me = mittamus lignum in pane et eradamus eum de terra viventium = de ventre matris mea Deus meus est tu ne discesseris a me quoniam tribulatio proxima est et non est qui eripiat circundederunt me Vituli multi et tauri pingues obsiderunt me erue a framea Deus animam meam et de manu Canis unicam meam salva me ex ore Leonis

et

et de cornibus unicornium humilitatem meam:
Estes e outros semelhantes rasgos eraõ as jaculatorias
e respiraçoens comuas da minha querida Maÿ e
naõ havia forma de devertila de semelhantes im=
maginaçoens.

Era isto com tal excesso e tudo á medida daquelle
amor intenso que tinha a seu Netto taõ Divino, q
podia dizer tambem ella: tota die contristata ingre=
diebar a ver o centro do meu amor, e o sugeito das
minhas penas; e assim se via claramente se andava
desfazendo a sua vida e se verificava sencivelmente
tambem d'ella o que diz o Profeta do mesmo meu
Filho que muitos annos antes da primeira sua padeciaõ
com a sua immaginaçaõ aquella morte que depois
havia de padecer realmente com o Corpo immacula=
do ps. 30. Defecit in dolore vita mea et anni
mei in gemitibus: e ao menos se naõ fosse mais
que visto assogeitado a huma ainda morte, que esfusiva=
mente immortal e impassivel e se se fosse a conten=
tado ao rigor do Eterno Pay, ou á violencia do seu amor
que pagasse com hum supplicio ordinario e tai=
xado das Leys os mais peccados delitos terria
sido menor o seu sentimento, mais o ponderar que
naõ havia de morrer se naõ com huma morte que
fosse acompanhada de mil mortes, que naõ havia
de haver genero de tromento ou barbaridade nenhuã
que naõ se praticasse com aquella innocencia e
isto

isto he oque lhe declararaõ aquellas ameaços: flagellatus sum tota die e aquelle amaç est proprie scelera nostra eque se lhe havia com o seo especial martirio penetrar e fazer notomia de qualquer nervo qualquer osso qualquer membro attritus est propter scelera nostra = et dinumeraverunt omnia ossa mea: este enimus est tu bem sabes a força que tem na significaçaõ sua propria e esta dinumeraverunt com tanta exacçaõ qualquer osso por q. qualquer fiosinho de pelle naõ passasse sem pagar o tributo de muitas penas; quanto mais que queriaõ os seos inimigos poder dale os tromentos todos do inferno: diglutiamentum sicut infernus viventem Prov. 10.

Sobre isto repara que Jesu Christo havia naõ ha duvida de padecer e pelejar digamos assim com aquelles exercitos de Touros bravos e Unicornios e Leoens q. eraõ os seos suplicios mas isto saria quando avene mais annos e forças para padecer; mas em aquel tempo que estava ainda em taõ tenra idade entaõ o seo entendimento nimiamente sutil e fecundo nos seos discursos, picado do mesmo taõ abrazado amor pintava aquelles estragos e suplicios taõ horrendos da paixaõ e morte com aquella taõ piquena idade e amabilidade incomparavel de hum Infante que tinha nos seos braços para tello muito mais prompto e expedito a sua contemplaçaõ, ponderava aquella testa taõ piquena de huma banda e da outra aquelle borque e ca-

a cabeça d'espinhas taõ tiranos os quaes com 70 duas feridas mortaes haviaõ de trespassalla; Via aquellas faces taõ claras e peregrinas, e da outra banda contemplava as bofetadas taõ fortes e bradoadas implacaveis que havia de descarregar sobre ellas o furor dos Algozes; Via finalmente aquellas maosinhas taõ fermosas e cheyas de amor com as quaes ternamente abraçava como a sua Maÿ a repara em aquellas prizoens e cadeyas taõ indecentes e sobre isto aquelles cravos taõ feros e taõ medonhos que as haviaõ de passar de banda abanda e pregallas como trofêo da sua impiedade aquella Cruz e todos estes pensamentos estas conjunçoens intempestivas de huma cousa com a outra lhe acumulavaõ muito mais as suas dores e angustias.

Ajunta ainda esta reflexaõ que acrecentava muito mais a sua pena; e era ver, que aquelles homes taõ sitibundos do seo Sangue, e empenhados taõ furiosamente nos seos Suplicios; naõ haviaõ de ser, ou os Romanos, ou os Syrios, ou os Edomitas, ou Mohabitas, ou outros barbaros e gentios; mas haviaõ de ser os mesmos seos conhecidos e parentes, aquelles mesmos Ebreos, entre os quaes quis nacer, e morrer, e nos quaes terria derramado naõ hũ, mas Mares e Millares de beneficios os mais exque=

sitos:

Sirof

Aquezitos: e assim parece que disto mesmo com especialidade se lamentava o mesmo Filho no Psal. Attemay simul: quis est adversarius meus! accedat ad me; Ps. 44. 2: assim lamentavase o Filho meu assim dezia tambem contemplando a minha Maj: Quis est adversarius Filii mei: quaes serao os Inimigos mortaes de este Filho de Deos? nao os Dragoens ou Leoens da Affrica, nao os Tigres da Libia; nao os Demonios do Inferno! mas os mesmos povos escolhidos, a mesma Cidade Sancta o Sacerdocio Real, os Doutores da Ley immaculada, os Ministros do Templo adorado de todas as Naçoens: estes sao que accedunt ad me a venderme, a açoutarme a Crucificarme.

Todos estes reparos fazia continuamente Santa Anna e erao como tantas puntas às quaes senao retiravao as Lagrimas das vezes estiladas em sangue lhe faziao derramar continuamente o mesmo Sangue do Coraçao tao ferido convertido em lagrimas: Comque, a bem ponderada accelerada morte da minha Maj qual foi a causa, bem se pode dizer sem escrupulo, que foi o mesmo meo Filho; nem tu te has muito de admirar que diga isto nem o meo Filho se hade agravar d' isto; porque sao estas paixoens ordinarias; e effeitos indispensaveis do nosso amor, quando chega aos mayores

excessos;

excessa; e assim nað se pode duvidar que a mesma minha Mãy o mesmo justissimo Senhor, nað só conferio a palma das Virgens; porque se largou materialmente o estado de Virgem do qual tinha feito inviolavel votto, nað foi senað para obedecer ao mesmo Senhor; mas tambem lhe conferio Coroa de Martir; e com toda a razað; porque ainda que a sua morte parecesse natural, nað foi natural porque segundo o curso e ordem natural ella teria de chegar athe os 72 annos, assim como eu cheguei; porque em tudo fosemos iguays, quando podesse ser; e se morreo dez annos antes foi verdadeiramente pelo muito e indizivel amor d'ella ao meo Filho e do meo Filho para com ella, e se ella nað fosse coroada como princeza dos Martires, taõbem eu nað teria de admittir a Coroa e ser reconhecida e venerada com esta especial titulo de Rainha dos Martirys, com esta differença que eu inda assy pude supravivee tantos annos e saõ 42 da paixað e morte de meo Filho e ella pelo infalivel amor ao meo Filho e compaixað das suas taõ cruoys penas a matou o amor tantos annos antes de padecer e morrer o mesmo Filho.

E tanto isto he assim, que eu mesma via muito bem a grandeza de aquelle amoroso infendio, que a bem ponderar a amabilidade infinita de hum, e abonda-

de

eabondade e piedade a virtude de outra e aquella correspondencia tão attenta e fiel que passava de hum a outra era indispensavel; queria atalhalo mas não podia; e se não se atalhara previa muito bem, que a minha cá Mãy havia de ficar vencida e impossibilitada a viver; e assim, que eu tambem quizesse, ou não quizesse, havia de levar huma especie de martirio perdendo tanto antes aquella Mãy que amara mais de mesma minha vida.

Diras tu que facil era o remedio, porque podia pedir ao mesmo filho esta graça de conservala a vida como era tão liberal em fazer taes milagres, a inda resuscitando os mesmos mortos* e supplicios os mais inauditos; bem se podia esperar que não seria menos propenso a fazermos esta graça: Isto assim he; porem que queres que eu te diga? o mesmo amor q. tinha a minha, se com o terno me impulsava a empenharme n'esta petição como forte e raisional me desviava d'isto; e me obrigava a deixar correr as cousas ao seo curso; e porque? porque conhecia e media muito bem de aquelles successos e deliquios que então padecia a exuberancia da penna que padeceria S.ta Anna si superviveret; e assistisse e presenciasse com os seos olhos com toda a distinção quantos cabellos lhe havião os Hebreos de rancar da cabeça, quantos açoutes havia de receber nas costas, com quantas espinhas lhe havião de abrir as 72 fontes mortaes na cabeça se visse aquelles insultos, aquelles couses, aquelles arrastamentos,

* a beneficios de gente tão ingrata, que depois não o tiraria de commercio com outro senão com os insultos

arrastamentos, aquellas feridas, aquelles Cravos, aquellas Lanças aquella Cruz carregada impiamente sobre aquellas costas despidas de carne, e mal encubertas com alguns Sargos de pele. Quem poderia perceber o pezo immenso de agonias que haviaõ descarregar sobre o seo Coraçaõ taõ sencitivo as penas de seo Filho e Senhor taõ demaziadas.

Antes has de saber que tambem esta razaõ e consideraçaõ eu me acomodei a apartarme da caza dos meos Pays aonde sempre podia passar com alguma complacencia may e terria algum sustento e remedio mayor na sua companhia do que na companhia do meo Esposo o qual como naõ tinha mais que o lemitado seo jornal era muito escasso para a sustentaçaõ da vida e pagar aluguel de caza e mais acudir a outras necessidades; e se a minha Maÿ naõ nos avesse soccorrido de tanto em tanto em quanto vivia sempre fazendo Lembrança de nos Lavriamos passado necessitades extremas: tinha poes chegada esta virtuosa e afflitissima Maÿ aos 60 annos de idade e como temos dito com taõ forte compleiçaõ e tal disposiçaõ Divina que ainda havia de viver muito: porem como entaõ meu Filho andava jà crescendo em idade e mostrando tal prudencia e sabidoria e acerto nos seos ditos que parecia naõ o Minino taõ verde nos annos mas velho consumado em todas as prerogativas sabendo naõ sò o Decreto do Eterno Pay que padecerse

padecesse taõ rigurozamente e morresse p.ª Salva=
çaõ dos homẽs mas naõ Sabendo ainda em q̃ anno
e dia havia de ser a cada dia receava que podia
Suceder isto, e por esta razaõ achandose incapaz de
poder levar mais taõ incrivel penna uzou de toda
aquella esperança e confiança que o Eterno Pay lhe ha=
via franqueada como a quem, por modo de dizer,
andava de meyas com elle na superioridade e go=
verno assim da sua Filha como do seo Filho se
empenhou a pedir com todas as veras a morte
para que alivrasse de ver espetaculos taõ hor=
rendos: dous annos e alguns mezes gastou n'estas
continuas deprecaçoẽs repetindo com Santo Semeaõ
nunc dimitis Servam tuam Domine secundum
verbum tuum in pace, e finalmente alcançou
o feliz despacho.

E qual seria o Ambaxador destinado de Deos Pa=
dre a trazerlhe taõ suspirada noticia de ter recebi=
da no descanso dos bemaventurados antes de ver
padecer e morrer com tantos carnificinas e marti=
rios o seo Netto e meo Filho! foi o mesmo meo
Filho elle he que quis levarlhe esta consolaçaõ fa=
zendolhe huma particular vesita aqual ella rece=
beo com tanto jubilo que naõ se pode explicar:
era superfluo ajuntarlhe mais advertencias p.ª que
se preparasse porque como os seos merecimentos
eraõ taõ copiosos e taõ desapegamento das Crea=
turas

Creaturas todas taõ grande eseo amor eunião
com Deos taõ perfeito já estava prevenido de
muitos annos o mais dito preparo queseposse im=
maginar. Dissele poes que para fazer aquella
passagem de sim mesma taõ critica emetuenda
atodos os mortaes, naõ devia fazer outra couza
mais que aquelles mesmos exercicios que estava
fazendo, como naõ avia couza mais amada
no mundo doque elle mesmo; assim fizesse conti=
nuamente este oferecimento deseo Neto eFilho
á Magestade Divina econcorresse tambem ella com
avontade do Eterno Pay asacrificalo atodo o ge=
nero de impiedade etormentos porque com o seo sangue
sesatisfizesse adivida infinita daculpa eforam
restituhidos os culpados mediante oseo arrependi=
mento á posse perdida dasua bemaventurança.
Esta venida e aviso lhefes o meo Filho hum an=
no antes eesteve comella hum só dia eporque via
agrande reda com que pedia edesejava, quenaquel=
la hora dapassagem á outra vida naõ lhe faltasse taõ
poderoso amparo eauxilio para morrer eexpi=
rar Santamente, lhedeclarou o dia ehora em
que havia delargar esta vida mortal elhe pro=
meteo que infalivelmente lheassistiria; mas q.
naõ desse aviso d'isto ami para atalhar aper=
turbaçaõ que podia causar em coraçaõ taõ a=
brazado do amor.

Eu

Sion[?]

Eu vezitei a minha Maij trei Mezes an=
tes que morresse e a vezitou comigo ameu Es=
poso tambem sem o qual eu nao faria hum
passo nao sô pela decencia, mas tambem pelo
amor comque o amava o qual sempre ia cre=
cendo mais em mî quanto mais me parecia que
crecessem nelle os merecimentos e a sua virtu=
de: jâ nao me parecia o meo Joseph hum ho=
mem ordinario de terra mais hum Anjo dos ma=
is elevados na perfeiçao e amor de Deos que elle
mesmo das suas maõs me tivesse dado por Espou=
so.

Andavamos tao concordes de entendimento e
de vontade que nunca houve em nos a minima
discrepancia. Tinhamos dois escravozinhos que
como de força quizerao que levasse comigo os me=
us Pays; e eu os nao queria resolutamente porque
tendome descuberto a Santissima Trindade os
Thesouros escondidos na pobreza voluntaria + com el=
la, cuja amava entranhavelmente, e dava graças
ao mesmo meo Pay Eterno de haverme casado
tao pobremente, e folgava mesmo, quando tinha
alguma ocaziao de experimentar os effeitos de=
lla, e instava repetidas vezes, que me provasse
ainda mais com mayores necessidades, porque já
nao podria tanto nos mais, ao menos n esta ma=

+ = como o mesmo Supremo Senhor gosta tanto d'ella; antes q o meo Filho Divino tanto se enamora=ria

y

Maei baxa virtude desejava dale boa junc
ta:: Estes poy doy Esperançinhos erão todo
o nosso remedio, nem eu quiz may ainda que
tanto teimassem comigo para me ordar eu e o
meo marido os amavamos entranhavelmente
como se fossem nossos Filhos, e elles bem o mere=
ciaõ pela sua bondade e docelidade e nos amavaõ
anós como a seos Pays.

Por estes mandava frequentes recados ami-
nha Maÿ e quando me achava em alguma
mayor necessidade que me faltava atê o neces=
sario para vida porque se outros pagando o
limitado estipendio ao meo marido das su=
as obras outros naõ davaõ couza alguma e
inda em tima ameaçavaõ prisoens e pancadas
e entaõ obrigada da necessidade se havia de
pedir a outros vencia ao pejo que naturalm.te
tinha e pedia a minha Maÿ e qual sempre
com taõ bom Coraçaõ me remedeava como
Maÿ dandome sempre may do que pedia
e careçia: O meo Filho tambem costumava
ir a vezitar os seos Avôs frequentemente e
quando lá naõ o via o meo Pay Saõ Joa-
quim o qual morreo como hum Serafim
logo depoes de eu estar casada e eu lhe assisti
e ainda que como Filha naõ pude deixar
de

de sentir e chorar por aquel natural tri-
buto da natureza e do Amor com tudo fi-
quei muito consolada por ver tão rica e soce-
gada morte em que Deos era servido chamal-
la para sy para dalle os tão grandiosos pre-
mios que elle me tinha manifestado em
varias vizoens que lhe estavão preparados
e ainda muito mayores a minha May.

Cellebrados poes decentemente os fune-
raes do meo Pay passei ainda hum anno
e meyo juntamente com minha May; e
ella bem queria e desejava ardentemente
que passasse com ella toda a vida porem não
era esta a vontade de Deos: Sempre na ca-
sa da May, como não era rica não mas sem-
pre tinha mais algum remedio, e alguns
bens, que os seus escravos lavravão e trabalha-
vão mais deligentemente podia passar com mai-
es alguma comodidade; mas porque Deos me que-
ria totalmente despida a misericordia Divina
foi servida mandarme que obliviscerer domum
Patris mei, et Matris meæ e habitasse com
meo marido, aquel nem huma casinha tinha
de seo para me agasalhar; e foi necessario tomal-
la aluguel. Tudo me parecia muito posto em
razão

vazaõ; e tudo muito bem; e o padecer alguma falta ainda do necessario era minha delicia. e vendome taõ abatida, e desprezada principalm.te dos meos Parentes que naõ me queriaõ nem reconhecer nem tratar como sua Parenta; tudo recebia alegremente; e tudo reconhecia como particular beneficio de Deos e prenda do seo amor m.to avantajada.

Ora pois assim eu fui passando como Deos foi servido e tambem o meo Esposo com a nossa falta q. tinhamos recebendo tudo e padecendo com grande alegria: dias haviaõ que por Deos assim ser servido naõ tinhamos nem que meter na bocca porque faltavaõ o que deviaõ aquel pequeno estipendio e naõ reparando (como fazem tantos devedores aos pobres officiaes e jornaleiros) o grande detrim.to que nos causavaõ com esta falta, porque sendo pobrissimos e naõ tendo no canto da casa nenhum vintem de reserva para estes incidentes se nos faltavaõ com aquelle limitado pagamento la iva toda a reza desremediada e padeciamos naõ só nos mas tambem os nossos bons escravozinhos q. nos dava muito mais penna do que padeciamos nos e era tal a miseria e bondade e amor que nos tinhaõ estes pobres servozinhos que hiaõ a fazer algum serviço se fazer carregar agua ou levar outros pesos e selhe davaõ algum vintem tudo

traziaõ

traziaõ fielmente e athe quando pelo agrado dos seos serviços lhe davaõ algum bocado de paõ ou alguma fruita tudo me traziaõ erepartiaõ comfigo, antes eraõ taõ bem ellevado ofeo Coraçaõ que furtavaõ elles aquella mindesa asua bocca e a sua necessidade para trasele ami: faziaõ como fazia aquella boa moavita da qual procederaõ tantos os nossos Avos quando andava atravalhar e servir fuora de casa aonde apediaõ athe de aquel poco Sustento que lhe davaõ queria tirar alguma coisa para tresella a noite a sua Rute.

E quem naõ havia de immaginar que a omenor quando era já sahido da sua infancia o Divino meo Filho naõ houvesse de remedear com muita larguesa a as novas angustias pois era hum Deos Omnipotente fazia os milagres quothidianamente taõ assombrosos enunca houve algum necessitado que de elle se valesse enaõ ficasse abundantemente remedeado; e com tudo Saibas que naõ era assim: Os milagres eraõ para os outros enaõ para nos, nem para nossa Casa: trabalhava tambem elle quanto podia em aquella sua menor idade; Emquanto nos trabalhavamos ou fiando ou fazendo meyas ou botando algum remendo elle já barrendo muito deligentemente a Casa: eu punha

apanella

apanella ao lume e elle fazia fuego e ira com o Servosinho ao matto a trazer tambem elle o seo feixinho de lenha e isto he o que queria dizer pela bocca do seo Avô in laboribus a juventute mea.

Ova de tanto em tanto a vesitar sua Avô e mandava a acompanhalo o Servosinho; e isto era ordinariamente huma vez cada Mez; e ainda q. elle quizesse mais vezes eu naõ o consentia; porque sabia muito bem que a elle eraõ revelados os tromentos demasiados, que havia de padecer e sabia claramente a grande afficcaõ que este conhecim. lhe causava quando o via diante dos seos olhos; e assim lhe encomendava que se despedisse d'ella mais cedo que pudesse ser o que procurava fazer com toda a deligencia naõ só porque sempre foi exactissimo na obediencia; mas tambem porque melhor de mi sabia a razaõ: e nunca fazia estas vezitas sem antes pedirme a licença tanto queria ser em tudo sugeito as ordens minhas e de seo Pay: Quando voltava das ditas vezitas sempre voltava com o seo sestinho ao braço elle e o Servosinho trasendo algum remedio de ovos, e algum bocado de manteca algumas pezes seus e algum Legume e athe aquel pouco de paõ que lhe dava a minha Maÿ de comer pelo caminho, o Se-

zervava

V. reservava tudo em nos trazia como se fosse o sobejo, e eu sabia tudo porque por especial per=missaõ do seo Eterno Pay me vinha manifes=tado tudo o que fazia e dizia, porque em tudo tinha muita materia para admirar e louvar e im=mitar os misterios e exemplos que resplandeciaõ em todos os seus ditos e operaçoens.

Quando pois vejo completarse o tempo destri=nado da Santissima Trindade para receber no descanso da Gloria a minha May eu com o meo Es=poso estavamos em Jerusalem; e como naõ fal=tavamos em nada em todas aquellas obrigaçoens, e deveçoens que mandava a nossa Ley éramos ocupados em fazermos aquella Romaria e vesita ao Templo que costumavaõ em tal tempo fa=zer os maes observantes da d.ta Ley; e se fa=ziaõ estas romarias no Mes de Abril para pe=dirmos a DEos na sua casa as chuvas como mais fa=vor necessario porque os Campos dessem seos fru=tos e restituissem com abundancia costumada as sementes que se tinhaõ semeado: andando eu com o Esposo n'esta deligencia, com to=do o sentido em DEos, reparando a sua bondade inefavel fazendo com a sua Omnipotencia tantas maravilhas quantas eraõ as gotas de

agoa

a que choviaõ
Agua, e quantas eraõ aquellas flores, e gromos,
e Verduras nos quaes hiaõ reventando todos os
Campos e todas as plantas e a ingratidaõ dos homes
em naõ fazer o minimo apreso d'estes beneficios
como se Deos fosse o nosso mais vil escravo e q naõ
tivesse mais outra obrigaçaõ do que servirnos a nós, e
sustermos, e devertirnos, e deliciarnos; e nós naõ
houvesemos de ter outra occupaçaõ, do que injurialo,
e offendelo taõ gravemente: Nestas reflexoens
e contemplaçoens andava eu toda engolfada sub=
mergida, e como me dilatei mais tempo, imaginei
q o nosso Filho, o qual me tinha acompanhado ter=
ria hido com o seo Pay Jozeph para caza: se
naõ quando perguntando depois de eu tambem ter cá
chegado a Caza hum a o outro que era do nosso Fi=
lho naõ apareceo: Esperamos huma e mais horas,
e naõ aparece: Saõ Jozeph dizia que sempre im=
maginava que o Filho estivesse comigo eu respon=
dia da mesma sorte que sempre immaginava es=
taria com elle e com elle terria buscado a Caza
visto eu dilatarme mais na minha Oraçaõ: Fi=
nalmente ja entrava a noite e naõ podemos achar
noticia alguma d'elle: Considera a afliçaõ e des=
consolaçaõ minha e do meo pobre Esposo que naõ
se pode verdadeiramente explicar que triste noite
foi aquella! toda a passamos em hum continuo
pranto, nem foi possivel meter na bocca nem
si quer hum bocado de paõ e assim passamos
em

Em jejum todo aquel dia, e toda aquella noite q̃ nossos pobres Servozinhos que lhe queriaõ en=tranhavelmente muito choravaõ ainda mais do que nós: Porem a mayor força de dor calia sobre de mi; e a razaõ porque: _anima mea cognoscebat nimis_ pudia dizer eu tambem com o mesmo Filho: _cognoscebat anima mea_ que elle era a Victima destinada a satisfazer a Deos pela culpa de Adaõ e que com a sua mor=te e paixaõ se havia de acumular aquel Sacri=ficio pelo qual elle tinha tomado Sangue e carne nas minhas veyas _Sacrificium pro pec=cato non postulati tunc dici ecce venio_ como já tinha dito nos seos psal.

E assim sentia e tremia que naõ fosse chegado o tempo ^d'esta^ oblaçaõ taõ funesta: e Joseph de huma banda e eu da outra hiamos buscando noticias de casa em Casa porem por mais deligencias q̃. fizemos e o meo Esposo ainda muito mais do que; porque depois de correr poucas casas de algum conhecido naõ pude dar mais passos pela magoa taõ grande que me cortava o Coraçaõ, me rastituhi como huma mistica e desconsolada Pomba a encher de gemidos o ninho porque como dissi alem do amor natural e sobrenatural taõ

vehemente

Vehemente fg. Ketinha, aquellas aprehensoens e imaginaçoens que me representavaõ ao entendimento que talvez o Filho se acharia nas mãos de seos Inimigos que talvez andaria debaixo de aquelles Tigres e Leoens feroces e por mays que me ajudasse com fazer actos de conformitade com a vontade Divina com tudo ese mesmo esforço e sacrificio da minha vontade contro a resistencia do Amor aumentava m.to mays a tempestade que padecia.

Desejarias saber que razaõ tinha entaõ de retirarse de nós hum Filho taõ obediente e taõ amante, que nunca se apartaria hum momento, e estar ausente tanto tempo a saber tres dias os quays nos pareciaõ tres Seculos Tu naõ ignoras q quando finalmente o 3.º dia o achei no Templo, entaõ pude deixar o meo sentimento e de fazerte aquel cargo: Fili quid fecisti nobis sic? Pater tuus et ego dolentes quærebamus te elle me respondeo mays promptamente, que estivera occupado na deligencia e negocios pertencentes a seo Eterno Pay Nesciebatis quod in eis, quæ Patris mei sunt opportet me esse? Ora saibas poys, que o negocio e delygencia delle encomendada do Eterno Pay era a assistencia consollar e alegrar em aquella ultima passagem o Espirito

dam.a

da minha Mãy, porque já queria morrer como
quis eu tambem, embora que podia livrarme
a mim e a ella daquesta rigurosa pensaõ da
morte; porquanto isto mesmo me estava offere=
cido por especial benignidade e equitade de Deos,
ao menos quis o Eterno Pay que a sua morte fosse
a mais ditosa, e serena de todas; e fosse hum ver=
dadeiro ensayo do Paraiso; e para tudo isto ter=
riaõ bastados poucas palavras em poucos instan=
tes que lhe assistisse o D. Filho á Cabeceira em
aquelles ultimos arrancos de vida: porem naõ
foi contenta com isto a Santissima Trinidade mas
quis que lhe assistisse os treys dias athe ao expi=
rar; antes a falar propriamente bem se pode
dizer que quiz d'este modo que o Filho acabas=
se com a nova enchente do amor de matalla
se se pode dizer e chamar matalla soltale com
hum assopro de amor as suas prisoens e rompele
o seo Carcere paraque voasse como Pomba im=
maculada a quietar no peito amoroso do seo
Pay: Não foi pois a enfermidade ou a morte
aquelle implacavel algoz que desembainhasse
a espada e cortasse aquella vida taõ agradavel
a Deos mas foi o mesmo amor Divino foi o
mesmo meo e seo taõ querido Filho o qual ten=
do o taõ vezinho em aquelles dias cada palavra
que

que dezia e cada vista que tedava era hum
novo insendio com que a abrazava e iva acaban=
do todo o humor radical e vital que podesse fa=
zerle alguma resistencia finalmente encontran=
do Della por ultima sua consolaçaõ o Senhor bra=
ços com a sua Sagrada bocca deole nas faces hum
Oscculo o mays doce e affectuoso, e quando parecia a
abraçave e beijave entaõ amatou.

Vejo que da vista d'esta morte taõ bella e taõ
Serena tu fiez todo perplexo e ambarazado e te es=
tas desfazendo em saudades e desejos: Saibas pois q
huma morte quando pode ser semilhante a esta fi=
vas tu tambem e fora cada qual que abraçará com to=
do o empenho i amor e devoçaõ da minha May S.
Anna. Este favor taõ inextimavel pelos seus devo=
tos pedio ella singularmente a Santissima Trindade
que estava com modo singularissimo presente nos
mesmos ultimos periodos da sua vida a este mesmo
effeito offereceo os merecimentos todos da sua vida e as
ultimas ancias e sacrificio da sua agonia: porque
alfim todo o negocio e todo o ponto substancial
depende de acertar bem n'este ultimo ponto.
Que servem todos os mais acertos se destes n'este
ultimo passo da o Catholico huma queda e vai
eternamente perdido: He muito importante
naõ ha duvida o viver bem; mas se emporta por
tantas razoens o viver bem e Santamente m.to
may

mais por todas as razoens esta mais emporta a boa e Santa morte do que a boa e Santa vida; porq. se depois ainda de huma mâ vida eu faço huma boa e Santa morte eu estou seguro; e vou indubitavelmte a alcançar a Coroa da Eterna gloria; mas se depois de huma Santa e bem ordenada vida me sucede fazer huã triste e desordenada morte que me servem a mi todas as virtudes e todos os meos altos merecimentos acumulados em vida: Misimus ea in saculum pertutum; antes nos serve e servirá unicamente todo aquelle numero e cabedal de graças e penitencias e esmollas e obras virtuozas e Santas acrecentarme os tromentos e desesperaçoens no Inferno Quia si cognovisses, dirá entaõ o Verme roedor da Consciencia, Quia si cognovisses et tu tempus visitat.is tui flevisses utiq.: e terias remediado a tua ruina e placado com a penitencia a justiça taõ irritada de Deos Nunc autem ecce venient Inimici tui et coangustabunt te e por remate pola tua dureza e obstinaçaõ te levaraõ a queimar eternamente no Inferno.

He lastima, he horror, e espanto que asombra athe os Querubins da Gloria ver como em punto de taõ grande consequencia qual he fazer huma boa e Santa morte taõ pouco cuidaõ os Catholicos e especialmente aquelles que mais de todos estaõ em taõ proximo perigo como saõ aquelles que andaõ actualmente em peccado mortal e muito mais aquelles cegos e doudos que naõ sô estaõ actualmente mas tambem habitual em taõ miseravel estado: Creyame meo Filho

que

que eu tambem naõ huma may muitas veces choreì aìnda ney minhas Immagens Veneradas entre os Fieis e o motivo principal de fazer estas demonstraçoens e ensinar ainda as pedras e aos paus figurados com o esquaiulo em minhas Immagens, foi este, o risco taõ grande de estes furiosos de grangear com huma maá morte e uma peyor abom pessima Eternitade: E esta he a razaõ que obrigou a minha Maij Santa Anna a fazer todo o possivel esforço com a omnipotencia e misericordia de Deos que a ama com tanta ventagem sobre todos os mais Santos juntos e lhe confessa mayores e mais destinctas obrigaçoens que a elles todos para alcançar do mesmo Deos esta boa e socegada morte à todos aquelles que se quizeraõ esmerar em ser seus Devotos. E para comprovar esta mesma Verdade com a evidencia dos factos, te quero na materia d'este ultimo Capitulo lembrar algumas d'estas mortes ditosas alcançadas da Santa a beneficio dos seos Affilhados.

Capitulo ultimo.

Varias mortes felices alcançadas pelos merecimentos e rogos de Sãnta Anna aos seos devotos.

A primeira testemunha d'esta taõ importante verdade do poder admiravel que tem Santa Anna de alcançar huma doce e socegada morte a os seos

aos seos devotos que me vem notificada de Maria Santissima he huma donzella noblissima da Cidade de Florença chamada Anna casaldone era sem duvida Noblissima por razaõ dosseo Sangue porque era per lunga serie de Avós deduzido come de Fontes creados e eraõ os Reys antigos de Italia porem era esta taõ exquesita nobreza a minor dote com que a tinha enreqeuida anobreza em comparaçaõ de tantas outras prendas que a faziaõ avultar sobre as mais donzela deaquelle celebre Cidade com aquella vantage que o Sol se destingue dos mais Astros e Planetas: mas o que ainda era mais estimavel e inestimavel n'esta taõ peringrina fermozura era hum summo desprezo de todas estas rogativas e naõ saber habitar os seos amores em couza nenhuma d'este mundo anhelando unicamente como Servo sequiozo as Fontes de Christalinas aguas, a uniaõ e amôr com o seo Deos; e por isto já tinha feita a sua firme resoluçaõ de assegurar a sua virginidade entre os rigores de hum Claustro Religiozo, assim como da Açucena assegura a candura a fermozura a natureza acompanhada com os espinhos: era o convento q. tinha escolhido in Corde suo o Convento de Santa Anna o qual era o mais florente em aquella Metropole assim por fama de observancia como por abundancia de reditos e patrimonio, mas naõ eraõ estas abundancias e commodos temporaes q. obrigaraõ a esta generoza donzella a escolher

sobre

sobre os mais conventos este convento; mas sera huma devoçaõ intranhavel que tinha a Santa Anna edequerer que amesma Santa Anna que attentissima n'este particular assim como convidava e attrahia a seo Coraçaõ a abraçar o estado Religiozo assim tambem lhe apontava aquelle lugar ennobrecido com o seo nome eprotegido com asua defeza.

Desde os primeiros annos tinha este dezejo e vocaçaõ porem que aproveitava se os Parentes como naõ tinha outro fruito doseo matrimonio eraõ detal sorte armados econfederados atiralas da cabeça este pensamento que a Filha desconfortada nem podia mandar hum escrito ou proferir huma palavra ou sequer pedir hum conselho e dezafogar asua Alma com algum P.e Espiritual. Estava como huma Citade cerrada detodas as bandas e athe o confessor aquellas poucas vezes q. se lhe permetia elegar aelle havia deser algum freguez ou dependente dacasa paraque lhe falasse sempre edasse os conselhos â medida doseo gosto e empenho para que se deixasse com aquellas malencolias dese fexar em hum Convento eestar toda asua vida antes morta toda do que morta eque se queria ser Santa podia sele mesmo cazada do que Freira porque era muy brando etoleravel este estado maximamente quando aconjunçaõ era entre

Divers

entre Pessoas de genio e fortunas iguaes como fazia o Esposo que os seus Pays lhe tinhão escolhido, que huma outra animaria a servir a Deos e fazer obras pias e esmollas a bem do proximo, e que por zemathe a Santidade que Deos queria specialmente de huma Senhora primogenita e unica herdeira de tão grande caza, e que o intentar outra estravagancia seria o mesmo q meter a espada no peito de aquelles que lhe derão a vida e que em todo o cazo obedecer a elles e to quillos em todas partes em couza de tanto pêzo era o que queria Deos d'ella...

Eis aqui a infelicidade de hum pobre donzella trasida ao lapso sem ella o advertir, e sem dizele huã so palavra ja escolhido o Esposo de toda a satisfação dos Pays já stabelecido o matrimonio já assentado o dia do recebimento e quaze conduzido o moço no thalamo da Esposa sem ella ter antes o minimo avizo: antes estando ella resoluta a não querer abraçar outro estado que aquelle de Religiosa Quantas tinha Parentes quantas criadas e confidentes: Tudo o Mundo parecia conjurado contra ella e contra a sua Santa Resolução: O peyor estes loucos Parentes não se fazerem minimo escrupulo de tão grave injuria que fazem a mi e a meo Filho e as mesmas suas Filhas querendolhas rancar dos braços ainda quando

quando as tem maos apertadas com agraça de
vocação fazendo mais caso que tenhão por seu Es=
poso hum saco de putridão do que o Monarca do
Ceo quando menos se imaginava tal violencia eis os
Pays em sida della com tantas queixas com tantos
rogos com tantas Lagrimas com tantas batarias eis
todo o Parentado todos os conhecidos em fim abataria
foi armada com tal aperto que finalmente ainda q.
contra a sua vontade celebrarão os desposorios enão se
esperava mais que ase consumar o matrimonio da q.
humas preparos, efestas, eornatos que se mandarão
aprocurar com todo o desperdicio de Florença, de Pariz
porque aconjunção destes dois Planetas tão beni=
gnos fosse festejada com mayor realce edesebrado
por toda a Italia como se estas peças e enguentos
bastassem amediar aferida mortal que levava
na sua vontade e na sua liberdade aquella alma
que já estava in Corde suo desposada com o seo
Creador e Senhor. Santa Anna aquem se encomen=
dava aquella Pomba sem fel e tão ultrajada d'a=
quelles Gavioens Infernaes com o titulo de Pay e de
May, foi que lhe valeo em tão impensado aperto
e de que sorte? com huma boa esanta morte com
aqual atirrou a ella de todas as anguestias le=
vando a ella como se fora sua Filha a receber a
Coroa de Virgem na Gloria edesposarsse com o Cor=
deiro Eterno banhandoa em hum mar de celesti=
aes contentamentos e o accidente bem pensado
e melhor lançado da Santa Protectora foi
este

Este: Em quanto se revolve toda a Casa, e toda a Citade, e toda a Italia com estas maquinas e fantazias para fazer o d.º Casamento com toda a mayor pompa e solemnitade eis huma febrícula' humos friozinhos á Esposa nos dias Caniculares: pelos primeiros dias se julgou piquena muy leve e ordinaria em aquel sexo e senaõ fazia caso: Senaõ quando eis de repente carregar aquella reputada ninheria com tanta força, que prostou totalmente a doente e foi necessario q. que naõ morresse com o total desamparo da Igreja avizalla para receber os Santos Sacramentos e preparar-se p. dificultoso caminho da eternid.ᵉ

Quem poderia cá representar a dor o espantho a confusaõ a desesperaçaõ de aquelles pobres Pays? quizeraõ á força retirala do Estado Religioso q. cazalla, e assegurar aquella herança; e agora nem casada nem assegurada a sucessaõ nem Religiosa: Senatorem amisimus et monacam non fecimus e eis aqui as esperanças do Mundo: muito mays que a pobre Filha queixava-se abertamente, e dizia (ainda que conforme com as disposiçoens Divinas) eis aqui o que fizeraõ os meus Pays: Eu estava muito bem casada com o meu Esposo Divino: elles me obrigaraõ e violentaraõ a quebrale a fé para me desposar a hum home; e agora elle picado d'esta injustiça se

se vinga comigo eme quer tirar avida: Venhaõ agora elles eme defendaõ doseo poder ubi sunt Dy illi in quibus fiduciam habebant? Veniant, et opitulentur mihi: me defendaõ de alguma sorte ô ao menos me alcancem huma migalha de tempo para me preparar efazer penitencia dos agravos q. lhe tenho feito com esta preferencia.

Naõ há duvida que estes pensamentos eaquelle natural horror e aborrecimento que temem todos os mortaes á morte escurecia com estas especies taõ funestas aquella timida donzella ê havria como taõ tenra submergida a hum pelago de desconsolaçaõ porem asua Protectora Santa Anna naõ tivesse acudido aaleviálla com asua mesma presencia, edale com asua palavra penhores taõ certos da sua salvaçaõ: appareceole poes asua advocata Santa Anna; mas taõ furmosa etaõ cheya de alegria e de amor que bastou este aspecto aserenalla e alvoraçala detal maneira que confessava e reconhecia como nunca em tempo dasua vida tinha experimentado contentamento semelhante aeste: Dissele poes Santa Anna que apartasse desi toda aperturbaçaõ e temor eque ella aamava muy ternamente. e que atinha em conta de sua Filha eque estava pronta adale saude para gastar em serviço de Deos: Porem afortunada doente naõ quis aceitar este offerecimento mas virandose toda aella eabraçandose

e abraçandose estreitamente com ella toda cheya
de lagrimas lhedisse ah minha Maÿ saude evida
isto não oque eu quero he irme embora com vosco
eu não conheço mais outro Pay nem outra Maÿ
do que voz eu não vos larga mais: apartarme
de voz isto não echorava com tanto excesso que lhe
podia amesma copia de pranto acceleralle a morte
então Santa Anna como ferida d'aquelle amor
eternura inclinouse aella recebeo nos seos braços a=
quella ditossa Alma e alevou adesposarse eabra=
çarse com Christo eternamente Morte mais ale=
gre emais bella pareceme que não se pode immagi=
nar. Pois saibão decerto os devotos de Santa An=
na que ella se obrigou comsua indefectivel promessa
afelicitar com semelhantes mortes quem tiver adita
de amalla everspeitalla comosua Maÿ esua Patrona.

Cap: 2.°

Outro exemplo da preciosa esocega= da morte que Santa Anna alcansa afavor dos seos devotos.

Este secundo facto ebeneficio de Santa Anna (he
a Virgem Santissima que com toda aclareça assim o
dita dia 9. 7.^bri hora 10 Succedeo na Cidade de
Palermo Corte primaria no Reino de Cicilia
o anno

o anno de 1656 e foi com hum Noviço da Com=
panhia o qual tambem elle consumatus in brevi ex=
plevit tempora multa; e para exacta corresponden=
cia e fidelidade com que procura observar ainda no No=
viço aquella taõ ardua regra que Deos deo pelo seo
Patriarca Santo Ignacio, na qual se enserra todo o
xiste e miollo da vida espiritual da mayor perfeiçaõ
a qual pode chegar hum home n'esta mortal perigri=
naçaõ lembrate pois que a regra he a 24 do Sum=
mario aonde diz o teu Legislador. Todos se esfor=
cem de ter a intensaõ muy recta e trabalhar a sua
perfeiçaõ conforme a medida da graça a elles comuni=
cada. Este Noviço se chamava Francisco Frangipa=
ni da mais nobre Familia naõ só de Palermo mas
de todo o Reyno este Noviço ainda no Seculo parecia
hum Anjo nos costumes e tambem no entendimento
porque frequentando os Estudos da Companhia avulta=
va sobre todos os seos iguaes em todo o genero de habeli=
dade: Tinha dezoito annos e já estudava Philoso=
phia com taõ avantajado demonstraçaõ de engenho
como se vio nos seos actos que fes que era a admi=
raçaõ de todos e a consolaçaõ mayor da Marqueza Fran=
gipani sua Maij: porem esta consolaçaõ se diminuhio
em muita parte per hum accidente que antes havia
de augmentar m.to mais: e o accidente foi este que
este Moço abraçouse logo com hũa devoçaõ intra=
nhavel a Santa Anna: eraõ em aquelles tempos
ainda taõ obscuros os merecimentos e santidade
de minha Maij que apenas se sabia o nome to=

do

todo qualquer outro culto de Missa ô Officio ô Templo ô Altar tudo estava suspenso assim permetindo o meo Filho por altos misterios com que Cavião poucos annos q. por alguns milagres Sucedidos e algumas revelaçoens fei=tas por ordem minha a algumas almas elevadas d'este Commercio de Deos; e assim ouvindo as sua memoria este bom Moço como era já meo devotto estimou m.to de ouvir os ellogios da minha Maij igual ao amor q. tinha a mi tinha tambem a ella e eu mesmo o offereci a minha Maij como seo pagem e afilhado: e ella com muito gosto o recebeo e o tomou á sua cunta e lhe assistia com espeçial cuidado e deligençia inspirandolhe hum ma=yor odio ao peccado e aborrecimento a estas engannos e vai=dade do Mundo e sensim sine sensum afeiçoando sem=pre mais a virtude e frequencia dos Sacramentos e obe=diencia as seo Mestre e Confessor e a fugir ás más com=panhias que são a mayor peste cos Diabos mais perniçio=zos d'aquella tenra idade com estes dous principios e ins=piraçoens interiores fes o Moço aquel efeito que fas hum pranta de boa ~~casta~~ prantada sobre hum abundante Ribeiro que dá os frutos mais sedo e mais sazoados as=sim o nosso Francisco ponderando seriamente a vaidade das couzas mundanas, e aquelle momentaneum quod deleitat que lhe pareceo de ver escrito sobre todos os cantos dos seos Palacios e sobre todos aquelles ornatos e baxellas de Principe signais e avancos da antiga opulen=cia da sua Caza, e tão bem aquelle outro rasgo de ter não inferior peso e efficacia a despertar hum Coração que diz eternum quod cruciat, resolveo nosso Co=

raçao

Coração de entregarse totalmente ao serviço de Deos
ede querer entrar na Companhia e Apenas ouvio
a Maÿ esta resolução que como se fosse o maior de=
licto em que pudesse ter cahido o reprendeo mui aspe=
ramente e o castigou e fez castigar do Sacerdote que
tinha cuidado d'elle e lhe tinha ensinado os primeiros
rudimentos de lingoa Latina e o perseguia e apertava
por todos os modos prohibindole athe confessarse com os
Jesuitas porque tinha ouvido que o seo gosto era abra=
car o Instituto da Companhia.

Porem que podião todas estas deligencias humanas
contra a Misericordia e disposiçoens Divinas Santa
Anna era muito mais poderoza que sua Maÿ, e a
inda que permetia aquellas demazias e perseguiçoens
da sua Maÿ era unicamente para alcançale o me=
recimento e prevenillo e dispollo ainda mais acele=
radamente para alcance do seo fim Deo inda e a
minha Maÿ tempo ao tempo, porem quando já chegou
o tempo asentado da ella apertou o Moço com tal af=
fecto e empenho de entrar na Religião que fracos e inuteis
forão todos os tramueiros e a resistencia da Maÿ e dos Pa=
rentes e fugio generozamente da Caza e dos amplexos
da Maÿ como outro Stanislao e foi aprocurar a pé
o Noviciado que estava mais longe, pois já tinha lavia
bastante tempo o consentimento e licença do P.e Pro=
vincial mas não queriaõ os Jesuitas que entrasse em
quanto a Maÿ lhe fasia tão crua guerra; chegouse
pois abostarse aos pos do Reitor e Mestre de No=
viços

Novico e pedio com tantas Lagrimas ser admitido no Noviciado protestando que só feito em postas e em pedaços o arrancariaõ d'aquella Caza de Deos q.e Caza de sua May: O que dice bem mostrou o valente Minino da minha May, que naõ eraõ palavras: e assim p.a naõ matallo de pena foi preciso que o S.r Reitor o recolhesse na hospedaria deixando praticar ahi como podia os exercicios de Novico repartindo o seo tempo, e cada vez mays se achava muy contente de aquella Vida e sempre mays attento e fervorozo com Santa Anna d'ella unicam.te tinha por sua May e d'ella esperava o conseguimento do seo despacho.

De facto assim foi porque naõ querendo a May acomodarse por bem, foi necessitada a fazello por força: Ja era scandaloza a sua resistencia e obstinaçaõ em naõ Consentir, que seo Filho entrasse Religiozo; e em aborrecer Loucamente, e falar mal dos Padres, como se fossen tantos Ladroens, porque andavaõ com tantas artes e enganos para roubale o melhor Tesouro que tinha, qual era o seo unico Filho. Para aterrar toda esta maquiena naõ foi necessario mays a Santa Anna q. hum leve assopro e foi huma enfermitade e febre taõ ardente, que em poucos dias a poz na ultima consternaçaõ e perigo da vida; entaõ cognovit com o soccorro de hum desengano e Luz especial o peccado gravissimo que tinha feito, e fazia, em querer potenciozamente destruir as operaçoens de Deos e embargar ao seo Filho

o que

o que o mesmo Deos tinha concedido athe aos meus Pais seos Famulos que era o uso da sua libertade, e a determinaçaõ do estado em que queriaõ viver, vendo q̃ naõ queriaõ, nem a podiaõ absolver; e apertada sempre mais do seo perigo humiliavit animam suam; e prometeo ao mesmo Senhor, que se lhe quizesse fazer tanta merce de suspender a espada desembainhada, e dale ainda alguns momentos de vida, ella mesma seria a primeira a persuadir ao Filho, que fosse fiél na promessa feita a Deos, e buscasse unicamente o seo serviço, já que servire illi regnare est.

Concedeo lhe Santa Anna a graça; e com a nova graça toda esta nova bataria pelo caminho aberto da ella entrou triunfante o seo devoto no Noviciado: e pela grande saudade que tinha o fervoroso Moço lhe parecco de entrar em hum Paraiso de Celestiaes consolaçoens: porem durou pouco este sereno; porque nem si quer acabou na Companhia os dous annos de Noviciado, quia placita erat deo et mihi unâ utriusque; Tinha apenas completo os 18 mezes em Santo Stanislao eis hum achaque no pobre Noviço o mais fero e o mais obstinado que era hum Cancro no peito e porquantos remedios e deligencias se fizessem nunca foi possivel naõ só rancale as raizes de tudo, mas ao menos cortale os procedimentos, e o dilatarse mais com horrorosa chaga: Os Medicos tendo praticado todos os remedios da arte, assentaraõ

assentaraõ que era totalmente incuravel, e q. naõ havia mais outro remedio que morrer. Fortunado Moço que achandose já morto misticamente com o desapego de todo o Mundo, que lhe influhia Santa Anna, naõ podia sentir com muita perturbaçaõ, o anuncio d'esta segunda morte a qual suposta a primeira naõ tem de morte outro que o nome, e acomodouse a ella com toda a resignaçaõ na vontade do seu Senhor: Recebeo com grande edeficaçaõ os Sacramentos nem immaginaraõ os Medicos, que faria, ainda q̃ certa, taõ acelerada a sua jornada: A esta anuncio que tal ficaria a Mãy? tornou outra vez a perturbarse toda e quaze a arrependerse da sua facilidade com que lhe tinha dado tal licença, como se a sua casa fosse previligiada da juridiçaõ das doenças, e da violencia da morte que equo pulsat pede assim as Torres dos grandes como as bitesgas dos pobres e arrastados.

Como naõ pudesse alcançar, que viesse por sua casa acabar os dias da vida, como Loucamente dezejava e pedira mas naõ o pode alcançar, porque nem os Medicos o consentiaõ, nem o Noviço ullo modo o admittia; fazendo muito apreço de acabar antes a sua vida entre os braços e auxilios dos seos Religiosos e com Noviços, do que entre as alfombras, e damascos dos Palacios já pizados ao menos pertendia de querer vezitar o seo Filho no mesmo seo Cubiculo quando lhe parecesse e dar sequer aquel limitado dezafogo a sua paixaõ.

Foi

Foi o mesmo Provincial á sua Caza, mostrandole o devido sentimento do Caso, mas significandole tambem que naõ podiam os Padres consentir n' isto; porque sempre foi guardada inviolavelmente esta Ley, que nos Noviciados da Companhia, naõ pudiaõ entrar Mulheres: A mulher mal acostumada ás determinaçoens, naõ se podia acomodar ao que era justo; finalmente para naõ matala, antes do Filho como ella dizia, foi necessario acomodasse os P.es a este arbitrio e convir n'isto que fosse Sua Senhoria ao Noviciado na Igreja; e que ahi mesmo sobre hum colxaõ mandariaõ carregar o Filho.

Esta resoluçaõ, e vezita da May terrena; naõ só naõ desejava o Filho, como totalmente innutil por tal occaziaõ; mas asentia notavelmente; e pedio ao Reitor, que quizesse izentalo de alguma sorte de este encontro; porque já estava todo com outros affectos, e eraõ aquelles e Ap.º cupio dissolvit et esse cum Christo: Respondeole o Reitor, que era inevitavel esta vezita e despedida da May; e que tivesse paciencia e que assim mesmo queria Deos pelo respeito e amor q. manda aos Filhos para com seos Pays; enchesse encendesse entaõ o Filho de hum novo ardor; e lhe disse com grande alento: Pois se o P.e Reitor, naõ me pode alliviar d' esta escuzada molestia eu pedirei á outra May, que tenho no Ceo muito melhor d' esta que tenho e deixo

e deixo na terra; e elle me alviçará: Disse o Rei=tor que a vesita havia de ser logo no mesmo dia pelas tres horas da tarde: Ao menos (respondeo o deante) fazame V. R. o gosto de mandar a minha May hum escritinho em meo nome para que defira a=the amanhaã; pois hoje me acho com algum particular impedimento: Veyo em isto facilmente a May e tudo ficou ajustado para o dia seguinte: De este tempo inter media valeose taõ oportunamente e pedio com tanto fervor a Santa Anna como a sua unica May que reconhecia n'esta e na outra vita, que se mereceo que a mesma sua Santa advocata lhe parecesse toda cheya de celestiaes resplandores e alegria infundendolhe com a sua vista taõ bella, hum novo a=lento e dezejo de acabar já taõ triste vida et esse cum Christo: Francisco a esta nova vesita e espectaculo nunca visto nem nunca esperado de ver n'esta terra ficou como arrebatado: sem poder dizer huma palavra, mas falavaõ bastantemente os olhos e o coraçaõ: Pergun=toule entaõ Santa Anna: Com as palavras de Saõ Pedro Fili mi Francisce Caritate amas me: As respos=tas naõ eraõ outro que lagrimas que pondera voces La=bebant repetiole carinhozamente duas outras vezes as mes=mas voces, e como se fossen cravos de fuogo atearaõ taõ grande incendio n'elle que lhe tirou a vida: Pa=receme concluhio Maria Santissima que mais suave e segura morte nem se pode conferir da Santa nem desejar dos seos Devotos: Mas naõ me contento com es=

estes sos te quero referir outro no seguinte Capitulo o qual naõ será a este inferior.

Cap: 3.º

Outro milagre muito notavel com o qual manifesta Santa Anna quanto á sua devoçaõ seja proveitoza para alcançar huã boa e Santa morte

Este cazo succedeo na grande Cidade de Napoles; e merecia de ser entalhado em bronse e de ter por Teatro o Mundo todo porque alem da sua variedade e grandeza tras com sigo importantissimos documentos especialmente á cerca da Lamentavel ruina de tantas almas, que continuamente e irremidiavelmente precipita no Inferno pelo lapso maldito com que os prende e sufoca o Diabo fazendo calar o peccado na Confissaõ por pejo e vergonha. O pejo e vergonha he huma paixaõ sabiamente instituida do meo Filho; e quis com esta acompanhar as nossas almas, quando as manda a peregrinar n'esta Mundo para que lhe sirva de Pedagogo, mudo si, mas porem efficacissimo e eloquentissimo para afastallas dos ruins caminhos, e do Venenozo deleite, com o qual como com isca mortal as attenta e convida o mesmo Demonio; porem que fes, e fas continuamente este Inimigo da Salvaçaõ? fas todo o possivel para perturbar a recta ordem das couzas instituida da Deos; e la d'esta soite que arma os seos lapsos: O meo Filho meteo

o pejo

Opejo e a vergonha ao peccado porque se desviem d'elle Sienf
os peccadores, como o Lavrador mette muitas espinhas
ao redor de hum arvore abundante de frutos para que se
afasten de ella os Ladroens: Que fas agora a malignida=
de d'este adversario tad empenhado nas offensas de Deos
e condenaçad dos peccadores fas todo o possivel esforço p.
tirar o pejo e vergonha ao peccado, para que se peque com
toda a facilitade e frequencia e se caya como por brinco
e festejo ainda nas Libertades mais feas e detestandas
das quaes a mesma natureza tem seo orror, e nad con=
tente d'isto, mete o mesmo pejo e vergonha desencaxa=
dâ de seo Lugar qual era o peccado e o mette na confis=
sad; e que sucede? Sucede que continuamente estamos
lamentando no caso com o mayor sentimento: Succede, q.
o miseravel e cego Peccador achando o peccaminoso deleite
desgraçassi de aquellas cantellas e espinhas do pejo, como
a Arvore de maçãa vedada no Paraiso terreal, pega
com as mãos aquella fruta infernal, e lhe dá sem o mini=
mo temor nad huma mas muitas dentadas e todas mor=
taes: Ao menos se acontentasse com esta deligencia es=
te traidor nad contente de arrancar o pejo do peccado
para que se peque facilmente, prevericato ordine, cerca
com este espinheiro a confissad para que ninguem se
chegue a confessar seos peccados, oh quando acaso nad po=
de impedir huma total resoluçad, ao menos procure que
seja a confissad de meas e desta sorte fazendo do mesmo
seo remedio o mayor veneno converta o Sacramento em
Sacrilegio: Tudo isto succedeo em huma donzella da mayor
nobreza d'esta Cidade nos Seculos antepassados, a qual por
este

Este mortalissimo pejo com que fez a sua confissaõ se acharia ao presente sepultada no Inferno se Santa Anna por ser ella sua Devota naõ Vetivesse accudido em aquel ultimo risco, no qual com calar os peccados the a sua ultima confissaõ se tinha despenhada asi mesma ao ultimo precipicio.

Os caminhos pelos quaes corre esta providencia taõ milagrosa, foraõ estes equem desferrou desde o anno 1422 esta memoria taõ digna de todos os Seculos, e taõ glorioza a Santa protectora, como praveitoza a todos os justos e Peccadores (foi a mesma Santissima Sua Filha que assim mo ditou com a mais prompta expediçaõ) no anno memorado de 1422 governava aquella Citade e Provincia com o nome de Rainha huma mulher taõ deshumana edeshonesta que parecia naõ huma furia do Inferno mas hum Diabo dos mais implacaveis eferoces que sahem detanto em tanto em tanto da quella prisaõ eterna para fazer tambem da terra com a multidaõ egravidade dos malles hum retrato do Inferno: Era esta aquella famoza Rainha Joanna taõ celebrada nas Historias de Italia, mas celebrada efamoza unicamente pelos seus excessos eabominaçoens ecrueldades nunca vistas especialmente em aquel Sexo que a mesma natureza parece que o creou unicamente para acçoens mais pias eafectos mais ternos: Succedeo adesgraça de cazar com esta Princeza a El Rey Ferdinando primeiro deste nome, oqual naõ terria certamente calido nos

(1422

braços

braços d'este monstruo encuberto de alguma fermozura, se os seus excessos e torpezas sem fazer nenhuma destinçaõ nem da nobre nem da plebea, nem da solteira nem da cazada, naõ tivesse habelitado aesta desaventura de tomar por sua esposa aque havia de ser o seo Verdugo. Ferdinando de ahi apouco tempo enfadado e averso a sua legitima mulher, largou toda a redea às suas antigas paixoens e deshonestandose sem nenhum acomodimento com quem milhor lhe parecia: Joanna mui soberba e feroz naõ tendo sufrimento para levar aquellas injurias athe nos seos olhos e com as suas mesmas Damas, resolveose a fazer timbre das suas mesmas indecencias para pagale da mesma moeda; e naõ contenta de fazer tantas deshonras ao marido porque se podia e devia recear da vingança quis prevenilo na deligencia; e uzou todas as traças possiveis para atrahir aestes funestos designios hum Principe dos mayores da Corte que era o Principe de Salerno, com o qual andava mal encaminhada, e tanto o persuadio que finalmente se resolveraõ matar primeiro barbaram.te ElRey; e depois cazarse na face da Igreja e reportar por furto do Regicidio o titulo e posse do Reino. Tudo exzecutaraõ m.to à vontade os traidores; e sem o minimo remorso da Conciencia celebraraõ com a mayor pompa e solemnidade as Nupcias incestuozas sem reparar no publico escandalo, e

nagravissima

ria gravissima offensa que faziaõ a Deos; pois ti-
viaõ os dous impedimentos Diriment[illegible]; hum do Crime,
outro do Parentesco que havia entre a Rainha e este
Principe traidor de seo Rey.

Chegaraõ taõ grandes os clamores de todas as bandas
a os ouvidos do Pontifice que naõ poude deixar de sepa=
rar os impiamente cazados; e porque naõ quizeraõ obe=
decer à Igreja com a devida Submissaõ, os excomungou
por entredicto na Corte e no Reinos, os ameaçou se naõ
queriaõ obedecer á Rainha aos mandamentos taõ jus-
tos do Vigario de Christo tiral e taõbem o Reino e
dale como Supremo que era a quem fosse mais digno,
e a quem melhor o governasse: Depois tanta e taõ es=
candaloza rezistencia finalmente para naõ perder a
Coroa mostrou Jozina e seo mancebo alguma hu=
miliaçaõ, mandou seos Ambaxadores a Roma e da
piedade da Sé Apostolica depois de satisfaçaõ conve=
niente alcançaraõ o perdaõ das Censuras; porem
naõ alcançaraõ nem deviaõ alcançar em caso taõ
grave a dispensaçaõ do impedimento; enfureceraõ se a
esta rezoluçaõ Pontificia os dous fingidos Penitentes
e a Rainha muito mais a qual naõ contenta de
dizer mil injurias e blasfemias contra o seo legitimo
Pastor naõ por outro motivo senaõ porque obrara
n'isto muy rectamente porque se houvesse esta fa-

cilidade

facilidade de dispensa n'este impedimento da vi= mente quando consta taõ claramente da maquinada e executada morte seria sem duvida nenhuma facili= tar mais estas impietades com esperanças deque sem= pre tudo se acomodara e sempre os maquinantes fi= caraõ com a palma e fruto da sua maldade: Que se posso dizer mais! foi taõ orgulhoza e soberba que se jactava de que naõ ella descançaria athe naõ ver prezo o Pontifice e arrastado em ferros do seo Palacio Vaticano deante da sua presencia, pera tomar d'elle e de toda a Igreja veneravel athe as Naçoens mais bar= baras a satisfaçaõ que lhe parecesse: Nem foraõ estes sô clamores e desafogo vaõs de ira e paixaõ mas com effeito atropelando sacrilegios a sacrilegios confedrou= se com o Duca Matheus Visconte Duque de Mi= laõ e jâ de tempo bastante Inimigo declarado da Igre= ja: Com este Princepe indigno ajuntou as suas forças e puz em campo hum Exercito bastante para fazer seos desagravos: Tudo lhe socedeo ao revez porque o meo Filho Divino naõ podia deixar de acudir n'este ca= zo para evitar e defender o seo Vigario que sô por obrar bem vinha preseguido dos seos Filhos e atropelado com tan= tos malles.

Com que vendo estes rebeldes da Igreja e da razaõ que tudo lhe socedia ao revez, e as publicas queixas e tu= multos do Reino tornaraõ outra vez ao antigo e uni=

Unico remedio que era humilharse cobedecer ao Pontifis; e com effeito separarse os mal e impiamente cazados: Tudo isto fez a Diabolica mulher e para dar milhor aparencia ao seo fingimento quis por todos os modos que este Princepe de Salerno cazasse com huma Dama principal que tinha ao seo serviço e já antigamente tinha corrido promessas de casamento o qual ficou suspenso porque o louco Princepe cegouse ao resplandor de huma Coroa e naõ reparo vender a fê a honra, e a consciencia para conquistal-la: Esta era a sogeita muito devota de Santa Anna a qual lhe pagou muito bem o seo culto no mayor risco e conflito naõ sô dandola com hum evidente milagre da morte; mas tambem do Inferno ao qual estava infallivelmente condenada se a minha Maij naõ lhe tivesse acudido com demostraçaõ taõ rara e prodigiosa como ouviráõ.

Fes a Rainha ou consentio n'este casamento naõ já por remorso de telo impedido injustamente para celebrar os seos deshonestos amores ou por desejo racionavel de restituir á Fidalga o seo Esposo mas antes ao revez para assim continuar mellor as suas desonestidades com aquel pretexto, e livrarse das desenquietaçoens de Roma e do seo Reino: Esta Fidalga a qual se chamava Anna Maranenga caza antiqui-

sima

antiquissima e muitas vezes emparentada com a mesma Caza Real via manifestamente os beneficios da sua tao abominavel Soberana e entrando destramente com o Marido fazendole penetrar os desatinos em que vivia e offesa tao grande de Deos e da sua honra finalmente tanto fez e tanto a ajudou Santa Anna com a sua proteçaõ que se retiraraõ efectivamente de huma Corte tao despravada e foraõ a viver pacificamente nos seos feudos. Diz o Spirito Santo que non est ira super iram mulieris: Porem esta ira com que se desafoga em clamores e ameaços acaba mais depressa o fogo que a acompanha, e fica mais depressa apagada sem algum detrimento. Tudo ao revez era a ira d'este monstro; e por isto vendose desemparada e desprezada do seo amante e reconhecendo q. este desvio e retiro era obra da sua Affilhada ou Filha que assim chamava â sua Creada como vio que a tantos rogos e ordens nao a podia mais reduzir ao retorno com ella queria, maquinou a vingança mais sanguinolenta e horrorosa q. so o Demonio parece a podia aconselhar: Mandou-a matar com a verdade iniquamente o marido, e para vingarse ainda com crueldade mais detestavel da innocente mulher que fez? fez que fosse acuzada e presa como matadora do

Marido

Marido a pobre e descuidada Esposa; e não se accomodou com esta saitisfação aquel Coração de Tigre mas com a cappa de zelo do bem publico, e da justiça apertando os falsos acuzadores e impios ministros Todos finalmente abarbara Sentencia que Anna Marinonga como traidora e assassina do seo marido o Pape de Selerno fosse decollada: Eis aqui como tudo atropella hum furor desatinado que com a continuação e repetição das offensas de Deos vem a perder todo o remorso da Consciencia: não ouve que alcançar nem sperar embargo nenhum da riguroza Sentencia foi necessario accomodarse ao corte indispensavel e tão injurioso a sua honra, e apelar p.º o Tribunal do Ceo porque os da terra estavão todos fechados a Justiça e a humanitade só lhe consignavão os tres acostumados dias para se preparar. e o unico favor que se lhe fez foi que mouresse decapitada privativamente no Carcere pera attenção a tão nobre familha daqual decia

Recebeo inda sy com Catholica rezignação a pobre Condeça a indispensavel necessidade; valeose da sua Santa Anna com as suas preces e como pedio e confia assim alcançou o mais admiravel effeito da sua protecção. Chegou finalmente o dia determinado: estava tudo preparado p.º Sacrificio da quella innocencia o Verdugo preparoule e desembrulhe o pescoço porque outra Creada não se lhe consentio pera quelle officio lhe

puz

poz hum Lenço no olhos como lhe costume; elevan=
tandoa Catana tres vezes descarregou o golpe; mas
nunca pode apartar a Cabeça do vulto: e porque tu
imaginaris que fosse para livrar a padecente da=
quella morte temporal e authenticar com o subsidio de
este milagre deante do Mundo a injustiça que se lhe
fazia mas nao foi assim: foi para livralla da morte
eterna a qual infalivelmente se desempenhava a mesma
padecente [illegible] razao porque era sy innocente de aquel
delito e impietade que lhe imputarao, mas nao era
innocente deante dos olhos de Deos por tantos outros
delitos que tinha na consciencia e tantas offensas a
diveniatidades admitidas ainda no tempo parasse da
mesma innocencia e como com tantas confissoens que
tinha feito nunca tinha descuberto por pejo e vergonha
aquellas materias por isto com todas aquellas Catholicas
demonstraçoens tudo era fingimento todos sacrilegios
os Sacramentos recebidos e todos estes erao tantos ti=
tulos manifestos pelos quaes ja estava entregue ao De=
monio e sentenciada a morrer eternamente.

O Ministro de aquella execuçao atemorizado de
tao novo Sucesso respeitando-o como hum verdadeiro
milagre mandou suspender a dita execuçao para
dar parte e ver se acaso se podia alcançar melhor
providencia, e ficou a sentenciada outra vez na Car=
cere. Quem tal disera? andou a fidalga tao
animada

animada, e alentada a receber a sua morte que quasi sentio que naõ fosse totalmente executada estando toda occupada na meditaçaõ e reflexaõ de taõ estranho accidente entaõ foi que lhe appareceo Santa Anna e lhe disse claramente Filha eu fui que te deparei e naõ permitti que cortassem a Cabeça porque tu naõ estavas bem preparada: naõ te lembras que commetteste desde mais piquena este e este e estes outros peccados no sexto com outras raparigas e athe com teo Irmaõ e nunca em tantos annos os descubriste sinceram.te ao teu Confessor pois com esta carga taõ pezada as costas como podias sperar fundadamente levar a o premio da Bemaventurança fas pois assim faz de aquella sorte que podes com o mesmo Sacerdote que te confederaõ para te assistir n'este espaço atraz confissaõ geral manifesta estes peccados e accusate de todas as confissoens que fizeste porque todas foraõ Sacrilegas entaõ se tu queres morrer aceita de boa vontade a morte naõ como castigo da maõ de Deos mas como beneficio altissimo da sua piedade; e assim a mesma morte farei que te valha deante do acatamento Divino por pena do fuogo que havies de padecer por seis annos no purgatorio. Ficou toda envergonhada e confundida, a esta descuberta a devota; reconheceo o favor inestimavel que tinha recebido da sua Santa Protectora abraçou logo o seo Confesso,

mas

mais com as lagrimas que com as palavras fes a sua confissaõ geral, pera aqual a mesma Santa lhe havia aleviado o trabalho apuntandole as couzas de mayor substancia.

Feita esta deligencia e cobrada com a absolviçaõ do Sacerdote aquella graça Santificante que era como a perola evang.ª perdida da tanto tempo ficou aquella alma taõ alegre e contenta que naõ podia sentreter as Lagrimas e ouvindo por remathe q. naõ avia de padecer no seo inferno merecido por tantos sacrilegios mas nem si quer passar p.º fuogo do purgatorio se aceitara com a devida rasignaçaõ aquella morte por desconta de tantas offesias naõ quis poder taõ trabordante feleicitade: Queriaõ representar o facto á Raiha e ver se podiaõ de algum modo alcansar a dispensaõ de huma Sentença p.ª qual o mayor Cor se mostrava taõ empenhado elle mesmo athe com as lagrimas o impedio; naõ teve pejo de descobrir o Sucesso e manifestar como aquel milagre em feito da Santa Anna naõ já para q. se mudasse a Sentença q. merecia por tantas outras proprias offensas faitas naõ jã aos homens mas á Deos; mas só porque melhorasse o estado dessa Alma q. andava de tantos annos em peccado mortal por ter callado em todas as suas confissoens os seos pri=

meiros

primeiro peccado e com a perda de vida tempo=
ral perdesse tambem a eterna.

Cap: 4.º

Novo milagroso Sucesso com o qual manifesta Santa Anna a sua espec=
ial providencia para que os seu devotos alcancem boa e santa morte.

12 7.bro a manã

Depois de huma amoroza contenda, a qual vi nobremente armada entre a Mãy e o Filho Divino para me ditar este quarto Capitulo e fosto de S.ta Anna e para que visse isto me fizerão largar as penas e retirarme em hum canto onde chegado, a primeira descuberta foi mostrarme a especial e maternal providencia que tinha uzado comigo Ma=
ria Santissima apuntandome d'este modo: dizia J. C. te lembra, de quando tinhas aquella inspi=
ração no Coll.º Galvão sendo de 9 annos de retirar=
te em aquelles exercicios por não ter visto e encomen=
dar te á tua Senhora &.ª te lembra de aquella mortificação injusta que te derão; e tu escreveste ao teo Pay; e elle quiz vir &.ª e tu sentiste aquel

la

aquella inspir. e te dezia que era melhor offe= recer tudo a Deos; e assim suspendeste o recontro que queria fazer teu Pay &c. te lembras de quan= do aquelles mais Companheiros e aquelle N. N. va= rias vezes te tentaraõ a fazer off.as a Deos; e tu escapaste: Te lembra de quando o bom P. Ignacio e o Prop.o procuravaõ com tantas deligencias de atrair ao Ut.o Rel.o; e te deraõ o Livro do P. Coallet de vocat.e et el.e status Rell: e Hay foraõ todos lances meos e a depois de toda esta Scena que bem me fez chorar: Eis outra naõ menos varia: o Filho queria elle dictarme. Confesso que naturalm.te mais bem me dou com a Maj, do que com o Pay; e as= sim in fundo Cordis mei lá brotava a sua spinasinha &c. Sensit illico qui Scrutator est Cordium, e amorosa= mente me boutou a p.o nos olhos: Confessus sum et n. negavi &c. finalmente quasi mostran= do gosto d'esta mesma pref.a da sua Maj e elle mesmo, consensit et cessit per hum.er locuum, or= denando a Maj Santissima que me fizesse a von= tade e ella mesma me dictou o Cap. e assim hora 12 me foi dittado.

Para fazer huma boa e Santa morte necessariam.te como parece a qualquer bom intendente hade preceder boa e Santa vida porque he inegavel aquel taõ celebrado adagio mas taõ pouco

executado

exercitado: qualis vita finis ita. Seu dizer muito bem e ensinar isto no teor exercicios, e he negavel que este he hum ponto dos meus classicos e emportantes que se hão de trazer em taes occasiões; com os Seculares que se julgão ainda assaz raigados na liberdade da vida e vaidade do Mundo e se não são por algum incidente na culpa sempre vão navegando no perigo de cahir n'ella, hade ser de huma Sorte; e com os Religiosos e Religiosas que já se entendão mais melhoradas d'esta lastima, e resolutos a morrer antes do que ofender mortalmente a Deos de outro modo; como Vm fazes; e a nós mesmos dão special gosto o etpologo do qual se vera não poderes achar hum mater, da Raposa que comendo ou bebendo com tomado o seo regalo e descanso o leite de hum pobre pastor ive de tanto em tanto a tomar as suas medidas, se ainda cabia e podia passar pelo buraco por onde tinha entrado &c. Hora n'estes destemperos de vida e estragos da consciencia vivia miseravelmente submergido hum grande Devoto de Santa Anna na Cidade de Terrerj; e este Sucesso não he m. longe dos nossos tempos, porque aconteceo no anno de 1755 pelo Terramoto que foi tão funesto a esta infeliz Corte e Reino e a tantas outras p. Chamava-se este Francisco Bretoldo os seos troncos erão não há duvida os mais illustres e nobres de aquella Cidade não só, mas tambem de todo aquel

Principado:

Principado: Porem quanto mais notaveis eraõ os Thimos da geraçaõ tanto mais vicioso e venenoso era este gaiho, que parecia cultivado naõ do Anjo e da Rainha May Santissima; mas dos mesmos Demonios do Inferno. Tudo isto podem fazer, e fazem continuamente as mas companhias as quaes certamente prevaricaõ de tal sorte hum pobre Rapaz, q. m.to melhor seria aceitar ter no corpo huma Legiaõ de Espiritos Infernaes do que ter ao lado hum d'estes malignos Companheiros que a pouco a pouco o divertem totalmente das suas devoçoens e lhe encartaõ maximas taõ perniciosas, que finalmente o arrastaõ á sua perdiçaõ: com estes paraclitos infernaes e socios impestados, dos quaes deveriaõ tratar cuidadozamente os Parentes de defender os seus Filhos, tinha chegado o Moço imprudente a largar todos os bons costumes que cultivara algum tempo e perdido todas as suas devoçoens e frequencia dos Sacramentos que saõ o melhor defensivo de hum idade taõ Lubrica e taõ sogeita a tomar os descaminhos se rendeo a todos os vicios especialmente aos apetites mais deshonestos os Parentes vendo o máo genio do Filho para tiralo d'estes satisfaçoens torpes e illicitas lhe ordenaraõ que buscasse os licitos de hum santo matrimonio e de facto se celebraraõ as suas nupcias com satisfaçaõ de todos com huma fidalga de

igual

igual nacimento porem naõ bastou este freyo p.ª
ra trahir o Moço dos seos estragos. Tinha na mesma Ca=
za a sua Concubina e era huma Creada da mesma May
e como estava de muito tempo encadeyado com ella tornou
brevemente aos mesmos tropeços, e para que naõ fosse
presentido e fizesse muito a seo salvo tantas offen=
sas do Santo matrimonio ainda na Cama marital
aonde estava dormindo com sua Esposa procurou
a arte e meyo (que ja esta muito facilitado) per via
de factura encantar a mesma mulher no sono e ama=
ralla de tal sorte que não podesse acordar por qual=
quer estrondo e movimento que fizesse e andava o mi=
zeravel a ver d'esta maneira prevenidos todos os peri=
gos de modo que mais naõ houvesse que recear, mas
naõ advertia que conjunx suy erat in excelsy e que
naõ dormia aquele Divino Juiz que lhe contava todos
os seos excessos, e que chegando a combetar aquel nu=
mero que a sua paziencia e miserieordia Divina
tinha determinado da relevar e dale tempo para
penitencia havia de cahir infalivelmente o Rayo
e fazelo passar em menos de hum momento da
quella cama de peccados a huma grelha de fuo=
go no Inferno. = Naõ ha couza nenhua na provi=
dencia Divina que seja como acazo tudo esta
traçado, e determinado in pondere numero et
mensura e tudo se pesa com summa mis=
deza

mindeza e as balanças divinas não tão como aquellas balanças as portas da Cidade aonde estão as quaes se levantão mais generos carros e que carregão, nos quais não se faz caza nem dygrão nem de unças nem dos arrateis.

Com a grande pressa que se deo o licenciado sobre de accumullar sempre peccados e nunca deminuillos com huma Confissão verdadeira porque nunca levara ao pé do Confessor hum verdadeiro e entranhavel odio ao peccado com o qual e em o qual com o continuo abuso parecia não só encadeyado, mas encravado e encarnado. N'estes termos estava este deploravel sogeito ao seo parecer mais fortunado pois que tinha toda a facultade de tomar as suas satisfaçoens e pelas cautellas e boa providencia que tinha dado com as feitiçarias e superstiçoens diabolicas não havia na caza o minimo temor nem a minima queixa por parte da sua Esposa e Parentes, e já estava a conta tão adiantada que se a sua Protectora Santa Anna à qual nunca perdeo a sua tal qual devoção não lhe acudia estava já nos ultimos termos e no extremo perigo de cahir no ultimo fatal peccado que tinha escrito em cima de si com caracteres invisiveis

o tal

e taõ terrorizo nimi parcam : Eis aqui pois por deli-
gencia de Santa Anna huma febre de Casta ma-
ligna sobre o obstinado peccador que em breves dias
se apoderou com tanto rigor de que frustrou todas as
invencoens e industria dos Medicos para atalhalla
e o reduzio adura necessitade de prepararse para ir
dar conta ao Creador e receber os Santos Sacramentos.

Triste e desconsolada nova he esta e muito mais tris-
te e desconsolada para quem leva semelhante vi-
da e espera a taes apertos e annuncio a tratar da
conta: Não sabia o miseravel Enfermo como se
haver: entre anguetia foriu temores: O corpo todo
atribulado e atormentado naõ só da violencia da
paroxismo, mas tambem da violencia dos remedios:
a pobre alma e inda mais espantada de taõ grande
carregaçaõ de culpas: O tempo taõ limitado: Os
Parentes, os doentes, os gritos, os choros da Mãy, e
da Esposa e de toda a Familia e o que mais ainda
o affligia e seriamente o paciente; foi huma vizaõ q.
teve a mais medonha que se pode imaginar: Foi avi-
zaõ como huma representaçaõ do seo juizo particu-
lar: e arquitetou-se o enredo d'esta modo: Apa-
receo a modo de hum Tribunal sobre o qual quem
estava assentado e representava a Pessoa de Prezi-

dente

Prezidente, ou Juiz não era Deos: mas Lucifer; e os outros Colatraes ou Senadores eraõ todos os Demonios os mais arrogantes e ferozes: Considera a consternação d'este pobre miseravel peccador apertado em taes angustias: Mas isto ainda he nada o peior foi quando ôrio e rio o progresso de aquella taõ luctuoza tragedia começou o Prezidente Infernal a dar cunta e propor o estado de aquelle infeliz seo freguez muito antigo; e que naõ havia duvida nenhuã que naõ podia escapale das unhas segundo os seos largos merecimentos com tudo como hera certo que tinha Patronos fortes no Ceo heraõ estes directe Santa Anna e indirecte sua Filha porque para onde se enclinava a May ahi tambem propendia a Filha e portanto vinha a consultar se acazo estaraõ as couzas em termo que se podesse temer de algum revez e que Deos para favorecer a o Sangue e aos Parentes atropelasse toda a razaõ e justiça e abrisse as portas do Ceo a quem merecia naõ hum mas muitos Infernos: Entaõ he que sahio em campo e encheo todo aquel vaõ huma patrulha de Demonios gritando todos como tantos dessesperados que naõ havia ahi q̃ temer, que ainda que tivesse todo o Ceo por sim que naõ podia Deos deixar de condenallo subpena de naõ ser elle mais o Deos q̃ era e perder todo o Di=

reito

o Decoro, e toda a posse do seo Imperio; e porque naõ aparecessem estes arrojos affectados e menos verdadeiros sahio tal maquina de notas de citaçoens de historias de processos e de volumes nos quaes estava assentado com toda a clareza e distinçaõ todo o arranzel taõ dilatado das suas trapeças e abominaçoens e escandalos e furtos em caza dos quaes ficaraõ culpadas as Criadas que eraõ innocentes em mais servos domesticos.

A' vista de tantos horrores acabou este miseravel de perder aquelles ultimos fios da sua esperança ainda com Santa Anna e bem entendeo que era fraco obsequio para empenhalla na sua protecçaõ aquel tenue affecto e comemoraçaõ que fazia d'ella com alguma reza sem nunca porem nem largar nem diminuir por seo respeito as gravissimas feridas que multiplicava todos os dias contra o seo Netto que era o meo Filho, e assim estava ja para fazer aquel ultimo lance da sua dezesperaçaõ que fizeraõ e fazem tantos em semelhantes apertos que he entregar todos e totalmente ao Demonio para que os leve aonde melhor lhe parecer e para este ultimo acto esperavaõ os Arquitectos de aquella tragedia se naõ quando eis

aparece

appareceo n'estes apertos a minha May envirada
aquelle infeliz lhe disse Eu bem vejo que a tua
devoçaõ conseguio que me fizesse d'esta vida taõ
atropelada de offensas de Deos naõ presta por na=
da porque naõ pode ser nem Filho nem amigo meo
quem he taõ inimigo de meo Netto e meo Filho quan=
to mays que tantas vezes te tenho interiormente
avizado do teo perigo e nunca quiseste ouvirme e
emendarte as couzas saõ de estes termos nos quays
bem vez mas com tudo se eu te alcansar de Deos al=
guma espera ao menos para que possas com hum
boa Confissaõ geral remediar a tanta ruina posso
eu fiarme de ti? Bradou o miser. mays com
o coraçaõ do que com a boca que mal podia uzar
da Lingua toda ulsarada mays bem Santa Anna
o vio perfeitamente repetindo como podia: prometto
prometto naõ mays ~~peccados~~ naõ mays peccados. Fe=
ridos altamente d'estas vozes ainda que mal arti=
culadas todos aquelles monstruos levantaraõ hum
brado horrendo clamando todos he mentira Se=
nhora Santa Anna he mentira he mentira nin=
guem o sabe melhor de vos que tendes taõ larga
experiencia entaõ Santa Anna mandou aos
Anjos que a acompanhavaõ que despejassem do
Cubiculo todos aquelles Cospedes, e porque o po=
bre doente naõ podia mays de viver; mas so

alguma

alguem espacozinho para poder considerar as suas culpas e remediar todas ellas com huã Confissaõ geral. Santa Anna abrandando mais a sua Serenidade lhe disse carinhosamente. Si minha Filha estou prompta a ajudarte á tudo como May para que alcançes o perdaõ de tantos peccados e te salves; quanto tempo queres para fazer isto. Disse que lhe seria necessario hum mez: Respondeo S.ta Anna eu te concedo naõ só hum mez, mas hum anno inteiro bemaventurado de ti se ao menos agora te emendares deveras e naõ faltas a tua promessa: e com isto desapareceo.

O certo foi que Francisco se arrependeo deveras naõ lhe foi necessario mais que esta vista porque redibit ad Cor. fez a sua confissaõ geral e a repetio tantas vezes porque nunca ficava bem contente nem da sua exposiçaõ nem da sua dor, pedio perdaõ á todos da sua taõ estragada vida confessou as Ladroiçes que fazia na Caza para gastar nos seos passatempos sem advertir á mâa reputaçaõ em que por elle eraõ tidos os da familia; em fim parecia hum outro home e resuscitavaõ naõ menos do corpo sentenceado a sepultura, mas na alma tambem sentenceado secundum illum statum ao Inferno: contava a todos que ficavaõ atonitos aquella

~~aquelle necessitado e dobrado milagre que tinha feito com elle a sua Santa Advogada Santa Anna~~ ~~acerto~~ e que foi muito fruito e proveito muito para que gente innumeravel fizesse a devida estimação e procurassem hum tão Louvavel e tão importante devoção pelo acerto de huma boa morte: Com este novo tenor de vida e zelo dos louvores da sua Santa passou todo aquelle anno comprovando em si mesmo o Texto Apostolico Nescis quando benignitas dei ad pænitentiam te adducit e acabandose o termo concedido da Senhora Anna de hum anno eis outra vez a mesma doença a procuralo: mas oh quanto diversos forão os affectos e os Successos: não esperou Medico nem Parocos nem Parentes o avizassem do estado elle mesmo desde o principio quando ainda as couzas não mostravão perigo disse absolutamente q̃ morreria infalivelmente. Preparousse com todo o cuidado nem era necessario mais particular delig.^a porque estava ^bem^ preparado: Achavase tão Sereno na sua consciencia e tão confiado na sua Santa Anna que tinha como por certa a sua Salvação: Em fim era aquelle que consolava toda a sua Familia e principalmente a sua Esposa a qual já tinha tantas vezes pedido perdão e com estes e outros exercicios de virtude com o patrocinio e assistencia minha e da minha Mai acabou

juntando

juntamente servir e se edificar os seus proximos comprovando sempre mais atodo o Mundo para fazer verdadeira penitencia e acabar a vida com huma boa esanta morte quanto seja importante de empenharse com o possivel affecto na devoçaõ de minha bemdita May Santa Anna.

Cap: 8.

Outro successo milagroso em huã pobre India com o qual se conforma amesma verdade.

Todos os milagres athe qui referidos epraticados de Santa Anna afavor dos seus devotos para elles alcansem huma boa esanta morte foraõ praticados com gente mais culta efinalmente entre os confins da Europa Mas para que se entendas, que o patrocinio e misericordia de Santa Anna naõ tem limites eque como hum mar Occeano penetra por todas as partes do Mundo ederrama sobre todos, qui invocant nomen suum as enchentes da sua beneficencia singular; por isto quis sua divina Magestade que se registrasse este milagre feito afavor de huma pobre India ou Neufita, como chamaõ

chamaõ semelhantes Povos as Bullas Pontificias, que os chamaõ Neufitas, e Neufitas; naõ porque elles sejaõ rigurosamente Neufitos, idest novam.te convertidos do Gentelismo â Fé de Jesu Christo; mas Neufitos Minus rigurose, et ampliative; é quer dizer, que se elles naõ foraõ convertidos foraõ convertidos os seus Pays, ou os seus Avós pelo zelo e diligencia da Companhia; aos quaes se concede=raõ aquelles privilegios taõ oportunos á sua Con=versaõ; e conservaçaõ, nos quaes, nomen hoc Neufitarum reportaverunt.

P. as 8. h. de manhaã do dia 14 7bri. audivi vo=cem de Celo dicentem mihi scribe: e de quem era esta voz? como sobre as vozes de outros Instru=mentos se destingue hum clarim de prata que dos=rama a mais suave armonia assim era esta vóz e com isto mostrava manifestamente, quod erat vox in inimitabilis Beatissimae Virginis Maria, e perguntando eu se ella tambem me continuaria a mesma Licaõ como o fez hontem; me disse, q. ella bem desejaria continuar pela grande complacen=cia e empenho, que tem na exaltaçaõ da sua Maj Santa Anna; mas que naõ podia nem o devia fazer porque como o seo Filho Divino estava naõ menos obsequioso e empenhado n'isto certos muito mais do que ex de força havia de ceder o Campo:

o Campo: Esta foi por attenção do Conde, que me fez o Filho Divino; e eis aqui fielmente a tresladar.

Nas cabeceiras do Rio Maranhão da America Meridional com o grande cuidado e zelo dos Padres da Companhia de Castella está fabricada huã Aldeya muito populosa a qual se chama a verdadeira Cruz; e convem bem este nome nad.ª Aldeya porque alem das outras molestias que se padecem, só aquella immundicia e praga infame de mosquitos e marquitos contras semilhantes mordacissimas sevandijas nam bastão a formar os Padres que lá assistem e navegão por aquelles Rios a comer: sendo dos Indios ainda barbaros huma continua molestia e os Padres assistentes na dita administração tiverão este cuidado de enxertar em aquellas Almas dos convertidos com as maximas da nossa Santa Fé tambem a devoção e o culto que havião todos de ter a ella por ser mais proxima do que outros Santos ao Throno da Misericordia Divina. Huma pobre India entre as de seu attender ao Conselho do Missionario e fazia como alcançava e podia todos os dias a sua memoria de Santa Anna nem perdeo certamente o trabalho. Acometeo a

esta

esta boa India aquelle achaque que tad frequente e tad perigozo, e ter mortal ordinariamente, que se chama Camarax de sangue, o qual he a mais terrivel peste que pode haver em aquelles infieles e faz d'elles o mais lamentavel estrago; e chega a tal que os Pays desamparaõ os Filhos as Esposas os Maridos: Lembra de aquella pobre mulher Goanarea, que tu baptizaste; e depois vezitandoa no Arrayal do Mearin o anno de 1728 todos os dias com as mais doentes d'esta praga, hum dia naõ achaste sobre aquel pobre Girão em que estava deitada sem outro amparo que huma esteira, e finalmente vieste a dar com ella por acaso fora ao sereno do Arrayal, e ficaste tad admirado e sentido de ver aquella lastima e desamparo total da humanidade, pois ahi estava deitada sobre a erva ao rigor da calma do dia e do frio da noite vazandose em sangue, como se fora hum Caõ e perguntandolhe como fuos ra isto, e quem a tinha deitado fuera da Palhoça na qual a tinha deixado no Arrayal me disse, que ella mesma pedira isto aos seus Filhos; e ahi mesmo a conforteí e instrui como pude; e de facto sayrie; por tua consolaçaõ que aproveitou a tua pratica; e ella ainda que tad miseravel se animou a conformarse com a Vontade de Deos e a elle se encomendou como pude, e de aquella lastima e horror pela immundicia em que estava continuamente

vazando

vazando, foi transferida asua Alma por mão dos Anjos, como outro Lazaro ad terram desiderabilem pois da mesma sorte se achava esta devota de Santa Anna da qual falamos: He natural nesta pobre gente barbara quando se acha nos ultimos apertos enão podem comer pedir aos seus Parentes por misericordia que os levem ao Campo, immaginando de passar com menos angustia eta[l]vez contando por alivio ebeneficio morrer mais ce[=]do.

Em n'este desamparo não tendo ninguem, que lhe acudisse, e tratandoa como morta: lhe acudio primeiramente Santa Anna; edepois de tela al[=]lentada, econfortada, lhe perguntou fervorozam[ente] se queria andar com ella, que alevaria p[ar]a Sua Caza no Ceo, aonde a trataria elegalaria como a sua Filha: Respondeo a Indi[a] que ella não duvidaria acompanhala eservila toda a sua vida, mas a embaraçavão dous Filhos que tinha hum era de 8, e outro de 10 annos; e ficarião com a sua morte em total desamparo: Disse então Santa Anna: Pois se tens estes dous Filhos e tens tanto amor a elles o que a mim me parece melhor he que tu venhas agora comigo a ver a minha Caza e a fartura grande d' ella;

Maỹ e ao depoỹ percebendo aquillo V. Mỹ melhor voltoũ á sua vontade a buscar tambem o tear Filho: e traçou esta partido aquella simples, e da hi atras tudo veyo toda alegre e contente chegou á Aldeya, ninguem imaginando q̃ fosse morta vezitou e abraçou os seos Filhos doentes do mesmo achaque já estava morto o Marido não havia quem tratasse dos pobres Filhoz: Ella mesmo os consolou e trouxe alguma couza de comer; e lhe deo noticia do muito amor com que Santa Anna a tratava na sua mesma morada no Ceo, e que elles tambem se encomendassem a ella e a recebessem por sua Maỹ; finalmente os pobres Filhos instarão muito que não os deixasse mas os levasse comsigo; e assim acontecerão morrerão e ficando os seos Corpos levou a Maỹ fortunada as suas Almas a lograr os regallos da Bemaventurança.

Cap: 9.

Outro Successo que confirma a mesma verdade.

Continuou o mesmo Senhor, depoỹ de me ter mandado por descanso a meterme de joe-

lho

justas ca lezar o Officio Divino elevme a entender que este dia era seo, e assim como me tinha dictado o primeiro exemplo assim me havia de dictar tambem o segundo; Peguei logo na penna e esta he a relação que me fez: No anno do meo nacimento 1598 governava a Igreja de Milão aquelle exemplar tão perfeito de todos os Prelados e Sacerdotes o Glorioso São Carlos Borromeu, e na mesma Cidade se achava tratando de huã sua demanda hum morador do Lago de Como chamado Agostinho Garibaldio porem tal demanda foi ella que apezar de toda a justicia que tinha e ter ali muito bom Letrado e buscara todos os meyos possiveis para evitar gastos superfluos e solicitar a expedição da sentencia; porem não pouda evitar com toda a sua intelligencia e industria que não o levaram para aquelles acostumados abrolhos e ruinas em principalmente em Cidade tão vasta e licenciosa vinha a despachar-se a mocidade ociosa e se meteo com huma manceba que acabou de estruillo, e nunca foi possivel por quantos impulsos que lhe dei e apertos nos quaes de proposito o meti que o podesse renunciar d'ella: Este indigno sugeito aos apertos e castigos que lhe mandara por seo proveito fazia como

far

~~com outros [illegible] assim como tu tens assim [illegible]~~
~~fora, assim a ordem me [illegible]~~
~~entrega com tantas outras e tantas culpas~~
com as quaes sempre confirmaste o contracto: Dis-
se aquel freguez: He verdade tudo isto eu bem
o conheço; mas se dei tantas vezes o dominio da
minha Alma com os peccados que fiz: está
ainda em minha maõ borrar todas as culpas, e
recuperaõ a Alma com huma verdadeira Confis-
saõ e penitencia e se tu me quer remediar n'esta
necessidade eu te prometo que naõ trataria de
tal Confissaõ; e se acaso trataria para naõ ficar
estando nem escomungado será huma Confis-
saõ taõ boa como aquellas que tinho feito athe
o presente: Aceito, dice o diabo a convensaõ e te
darei alguma miseria; mas se tu queres que eu
te trate com aquella opulencia que me assiste
e uso com aquelles que me saõ fieis, e madaõ
plenario consentimento haide fazer oque te
digo alem de tua Alma me haide servir e
ajudar a conquistar hum outra Alma: Eu
estou prompto a fazer quanto sabeis dezejar
de mi; o ponto está que esteja isto em minha
maõ: Está em tua maõ dice o Inimigo e po-
derás alcançar com muita facilidade.

Disiela pois que a outra Alma que queria alem da sua, era a Alma de hum seo Conhecido a quem Patricio seo emorador no mesmo Lugar: Era este hum Moço de nobre nascimento; e por naõ haver na sua Terra Mestre suficiente para aprender o Latim, e habelitarse ao Sacerdocio como queria, tinha vindo a estudar na Cidade, a qual era já muito celebrada por todas as bandas do Estado, ã nova Universidade e Collegio de Braga fundado com tanto zelo do meyo Santo e entregue â direcçaõ e ensino da Companhia; e porque naõ havião entaõ os Seminarios que haõ ao prezente nos quaes estivesse clausurada a mocidade que aprende Letras vevia fuora em toda a liberdade, mas como cada Mestre da Companhia entaõ era hum Apostolo e procurava muito mais que aprendessem os seus Estudantes a sciencia dos Santos que he o Santo temor de Deos que as mais Artes e Latinidades por isto este Moço frequentava os Sacramentos e era devotissimo de Santa Anna porque ouvia e via tanto empenharse o Mestre em persuadir â todos a sua devoçaõ em aqui poes o fruito de tudo visto em huma Vitoria que leportou este louvel Estudante dignissima dos aplausos e admirações de todos. Deo o Demonio por certo e infallivel

e infallivel o peccado e a ruina d' elle, pelo the
asegurava de fallar com elle e mandallo à
sua manceba porque si para huma porta das
trisse com ella: Assegurou-lhe o freguez pelo es-
perança do dinheiro e de facto introduzio a
Moça desaventurada foi à caza do Estudante
e bem executada n' estas deligencias naõ dei-
xou arte nenhuma que naõ intentasse para
abrir brecha nesse Coraçaõ captivou fingindo e
com artefficio Infernal o seu apertar esticou-
se, e escapando das maõs de quem a queria pren-
der, pedia por aquella noite estar encuberta
na sua Caza o Moço compadecido lhe concedeo o
albergue e porque naõ tinha outro comodo p.a
dormir lhe deo a sua mesma Cama que aceitou
promptamente aquella atrevida e cuidou como
a cama que tambem lhe fosse entregue o Campo
do seo triumfo: Deitada esta furia d' inf.o
muito à sua vontade estava esperando que o
Moço se deitasse comsigo e porque tardava
o convidou dizendo que estava esperando por
elle: Estava o Moço de joelho encomendando-
se à sua Santa Anna, e a Santa promptam.te
lhe acudio em taõ apertado conflito de todo o
Inferno e de todos os seus apetites e o revestio
de tal valor que fes a acçaõ mais heroica
que podia fazer hum Anacoreta dos ma-

e

Moço veterano na virtude era guerra com o Demonio esteve taõ longe de acudir aos silvos daquella Serpente tentadora que antes esteve pedindo espiada de huma Contriçaõ eemhen... mais claro do seu peccado à vista de aquel Infame disfarsado em divertimento. Cinco vezes a tentadora insolente repetio o seu assalto e cinco vezes os rebateo o Moço constante nem foi contente a Santa sua Protectora; mas acumulando triunfos a triunfos fez que o seu cliente mudasse as guardas e de assaltado e quase vencido fosse assaltante e combatendo com melhor fortuna a sua inimiga mandou=lhe a razaõ porque naõ aceitara aquelles offerecimentos e era porque era agravar e meter o fio da espada no peito àquel Divino Senhor que o menos que nos tinha feito em crearmos e sustentarmos com tanta pieta=de e providencia e mais declarou-lhe melhor q. sabe o que tantas vezes ouvia dos seus Mestres momentaneum quod et valeat aeternum quod cruciat, que queres mais a molher do Diabo em si da rezistencia daquelle Moço empastado das mesmas carnes e banhado das mesmas agoas baptismaes conheceo mais a sua lastima e chorou com Lagrimas amargosas; e porque la=

mentava

lamentava asua pobreza extrema como causa de alargarse atão mà vida: O bom Moço bem desejava podella ajudar etirar do abismo em que andava perdida mas não sabia como fazer; porem eis aqui hum esforço e hum outra Victoria que pode servir por Coroa de todas as mais: Não tinha mais o nobre Estudante que tres felippes comsigo elonge da sua Caza a qual ainda que insigne por clareza etitulos antigos dos seos mayores com tudo pela variedade dos tempos estava assaz habatida e com tudo tantum potuit no seo Coração agraça de Deos e de Santa Anna que veyo apactos com asua tentadora elhe declarou sinceramente ofeo animo que elle tambem era hum pobre Estudante e não se achava mais que com aquel dinheiro com tudo se ella lhe prometia ejurava diante da Senhora Santa Anna de não tornar a consentir no peccado mas antes pedir hum bocado de pão às portas por seo sustento elle estava pronto adalle tudo ou pouco que tinha.

Ficou admirada e espantada a Meritris de tanta virtude; e imaginando ma=

may estar diante de hum Anjo que de
hum home; prometeo ejurou de arrependerse
se deveras e de morrer antes á pura neces=
sidade do que tornar abuscar o seo remedio
com offensa do seo Deos. Entregoulhe entaõ
o Moço contente como se tivesse conquistado
hum Principado os tres filipes: Bem care=
cia elle de todos tres; porem tacta dolore Cor=
dis de ver o Moço ficar assim desprovido to=
mou para si os dous felipes e lhe deixou por
misericordia hum nas mãos. Vê agora a
providencia e concluzaõ admiravel que deo
Santa Anna atudo isto. A Moça naõ foi
infiel ao contrato e se confessou das suas
culpas com huma Confissaõ geral indispen=
savel e valioza o que nunca tinha feito e Ve=
zes tis a todos os arrebates; e com aquelle subi=
dio de dous felipes e com seo trabalho, e algũ
mais modo se sustentou ainda que parcam̃te
por cinco mezes, acabo de estes deolhe huma
doença foi recebida no hospedal aonde mor=
reo Santamente.

Fortunada Moça na verdade por todos os res=
peitos, mas principalmente, porque no mes=
mo

mesmo tempo em que ella armou os Laços mais intrincados á innocencia de Reza ficou ella presa; e em hum combate em que havia de ter segundo a fragilidade humana taõ certa a victoria ficou ella Santamente vencida e convertida e conduzida de huma breve e ditoza morte a alcançar a Coroa de eterna Gloria. Porem tu dezejas saber com mayor affecto, qual foi o premio ô qual foi o Sucesso de aquelle Moço e Estudante, que com tanta excelencia aprendeo nos Pateos do Collegio de Brera da Companhia a verdadeira sciencia que he o Santo temor de Deos como já tantas vezes publiquei initium sapientiæ timor Domini super Senes intellexi; quia mandata tua exquisivi: Antes de outra mayor informaçaõ te quero descubrir hum Segredo que ninguem o sabe, e tu nunca sem minha revelaçaõ o poderias immaginar.

Na Oraçaõ de menhaã te tenho feito o favor de descubrir-te hum Thesouro oculto, que ha na Citade de Como na Igreja e Convento antigo de Santa Margarida fuera e perto aos muros de aquella Citade. He o Cadaver preciozo

preciozo in conspectu Domini que huma Santa Princeza que floreceo, nao floreceo nao; porque a sua Santidade pro viribus foi occultada d'ella, como occulta tambem a concha a perola, que tem já lavrada em si mesma, com o orvalho do Ceo, fechandose deligentemente entre duras couraças, que, nem gotta de Mar e apenetre a embutir as suas Luces, mas por isto mesmo que fugio os olhos e estimação dos homes, floreceo muito mais na prezença dos Anjos e no meo agrado, e foi minha Esposa e eu me comuniquei com ella com a mayor confiança e larguesa: Esta como te tenho descuberto se chamava Elitenia filha do Principe de Como chamado Obiano Rescónio, que naceo no 1128 tomou a posse do Principado e Governo no 1150, e morreo deixando ao seo primogenito Martinho herdeiro dos seos dominios e pietade e amor que tinha aos seos Vassallos, que os governou como Pay e nao como Principe como manifesta o disvello que teve em conservallos e defendellos tantas vezes dos maes Vezinhos que erao entao os Milanezes, e Suizeros e Grisoens que de huma banda e outra lhe davao notaveis trabalhos, e as obras admiraveis que fes publicar como o Convento tao grandiozo de São João da pê de Monte,

Convento que foi dos mais insignes e magnificos que teve São Domingos aonde esteve por vinte e hum annos São Pedro Martir, e ainda se ve e se venera ornada com Religioso Culto a Cella aonde assistia; e foi nella visitado de Santa Catharina, e Santa Ignes, e Santa Barbara, e o Capitulo aonde foi reprehendido, e condenado aos açoutes, e ao Carcere por tres annos; e isto não só por mayor lucro e merecimento do Fº, mas por exemplo e alento de todos os que me querem servir deveras, e com isto assellar a meu perfeita Santidade porque entendão todos que não consiste esta em ter muitas vizoens, nem revelaçoens, nem fazer muitos milagres, mas sofrer com muito bom Coração por meu amor infermidades, injurias, falsos testemunhos, angustias, perceguiçoens e trabalhos sem conta, fiandose do meu Apostolo Iacob que não os enganarà na sua Ep. c. 1. Beati enim gaudium ex estimate fratres mei cum in tentationes varias in ciderity.

Esposa que o facto e exemplo d'este meo tão grande amigo e a virtude d'esta minha fedilissima Esposa que a seo tempo tambem ella adorada sobre os Altares, e para isto bastarà

que

Espirito Santo por sua bocca quer dizer outra
couza: O gaudium tri bem fallo que naõ he causa
mas he hum efeito que connotat et importat es=
sencialmente a sua Causa da qual se produz como
o calor do fogo. Ora pois qual he a cauza da
qual resulta este gaudio? He o bem: assim he o
bem he a unica cauza, do qual alcansado rezulta
o gaudio como efeito e consequencia necessaria. Pois
se hemos de ter na tribulaçaõ todo o gaudio sinal
he que na tribulaçaõ haõ de estar escondidos todos
os bens: Haõ varios bens? Haõ graças a Deos: a
sua providencia infenita em materia de bens
naõ andou escassa elimitada com nosco: Haõ bens
da Alma, bens do Corpo: haõ bens de letras bens
de Virtude, bens honestos, bens uteis e bens dele=
ctaveis bens communicaveis a outros e bens incomu=
nicaveis. Ora se este pobre afflito e persseguido
meu Irmaõ tem todo o gaudio logo hade ter todos
juntos os bens omne gaudium e asim se hade
ver obrigado a confessar e cantar e dizer da sua
Cruz ou das suas couzas e tribulaçoens o que
dizia Salam. venerunt mihi omnia bona
pariter cum illa: Haõ seos bens ou saõ bens
a honra e estimaçaõ? venerunt mihi: Saõ
bens os commodos e as riquezas? Venerunt mi=
hi: Saõ bens a paz e concordia com os seos
proximos

~~proximos? Venerunt mihi saõ beñs a humil=
dade a paciencia o augmento de muitos mere=~~
cimos? Venerunt mihi saõ beñs a bella amizade
e uniaõ com os Anjos com os Santos da Igreja?
Venerunt mihi saõ beñs o particular recolhimento
e quietaçaõ interior na sua Oraçaõ todos des lagri=
mas cum mensura ou sine mensura a infusaõ de
varios Lumes a comunicaçaõ de altos Segredos &c.?
Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa.

Pois he certo que as nossas tribulaçoens e cruzes
saõ como escadas e degraós para chegarmos infali=
velmente a estes beñs ou a estes gaudios revera in=
extimaveis omne gaudium existim. Porem repara
bem em o segundo punto d'esta taõ proveitosa medita=
çaõ que eu mandei dizer expressamente ao meo
Apostolo cum in tribulationes ou tentationes varias
incideritis: Humos cuidaõ que basta a seja de sobejo
aquella necessitade em que se achaõ aquella confu=
saõ aquella desgraca aquella morte do Parente
do Amigo ou do Filho que amaraõ mais: e naõ
diz isto nem basta isto mas in tribulationes, quin=
imo in tentationes varias incideritis e pode ser as
tentaçoens e tribulaçoens que tudo he o mesmo mas
tentationes explica melhor porem chamemse ten=
taçoens ou tribulaçoens como tu quizeres o punto
está

tão estes encontros: digo que cada colha estas reportados estes desprezos estas admoestações e outros mortifica=ções não vos lembra oque fazieis vós na vossa ten=da com aquel saco de veronicas entre as mãos com oqual fazieis tanto estrondo como se fossem tantos cascaveis porque fazieis vós aquella matinada. Pa=dre disse o Irmão isto he necessario: fazemos aquillo as revolvemos as veronicas no saco e as remexemos bem humas com outras porque assim perdem aquella fer=rugem enegridão e se fazem muy bellas eluminosas: ora pois, concluhio o bonto Mestre assim faz Deos eu tambem assim faço eu com as tribulações e as=sim he necessario: Bem gaudium cum intentationes va=rias incideritis hum encontro daqui huã injuria da=colla hum falso testemunho de outra parte, quantos caminhos busco para agradar a Deos egrangear aquella paz equietações com os quaes ea superant omnem sensum.

O terceiro ponto era sobre aquella palavra tão chea de substancia ex istimate Fratres vis aqui porque tão pouco caso fazemos d'estas perseguições e tribu=lações que Deos mesmo nos manda por tão aven=tajado nosso bem: ex istimate avemos de immagi=nalo assim julgallo assim entendelo assim como enten=demos qualquer outro com principio scientifico como se=ria dizer que tres e dous fazem cinco eque todos

avemos

avemos de morrer antes se possivel fosse ainda mais porque ysto he revelaçaõ de Deos e artigo de fe como qualquer outro: e disto tu bem vês que naõ pode aver minima duvida estando os Christaõs haõ de crer indispensavelmente isto ou se naõ naõ se podem salvar. He certo he claro e evidente ysto. Poys se isto he taõ certo e taõ evidente como tu te monstras taõ sentido taõ novo taõ admirado que se aumentem contra ti e contra a tua Companhia tantos agravos e tantas tempestades? e Ainda quando as angustias ouvessen sempre de perseveraõ devias entaõ estimalas mais e darme mais affectuosos os agradecimentos. Quanto mais que isto naõ de aturar e te temos dito tantas vezes que o teo Senhor e S.ª vingador da tua S.ª Companhia Apparebit in finem et non mentitur: Si moram fecerit expectat illum quia veniens veniet repara bem veniens veniet non desfalto nem a modo de hum clayo estragador: mas com todo o decoro e gravidade misturando a Misericordia com a Justiça avisando primeiro e esperando si forte peniteat o que tanto me ofendeu em fim veniens veniet et non tardabit. Habac. c. 2. 3.

Vamos agora ao ponto que temos deixado e aver o successo e premio que alcansou de Deos Santa Anna ao seu devoto o primeiro premio foi imprimile

Eum

~~humor tão grande odio ao peccado de Santo Lo=
pial se achem tantas outras vezes miseravelmente
vendolo subjugado: foi tambem elle a sua confissão
geral e com auxilio de ella alcançou a verdadeira
paz interior e alegria de sua Alma, e subsidios e graças
efficazes para preservar estavelmente d'ella~~ o q. em
outro tempo lhe parecia totalmente impossivel he
em tempo de noite não dar quedas quando o cam=
inho he muito Lubrico e a pena muito fraca e esse
he o seguinte premio se se pode chamar se segundo
premio o q. leva tantos com sigo: o 3.º foi dar-lhe
a pouco a pouco da affeição do Mundo, e da-le tão gran=
de impulso para que abraçasse o estado Religioso e
a Religião mais apertada de todas que era a dos
P.es Capuchinos: he verdade que não se effectuou
isto mas não importa a mudança de vocação não foi
de totum totum: se não abraçou o estado formal=
mente de Religioso abraçou hum estado proxima=
mente e accedentem que foi de Sacerdote Secular, e a meu=
ma Santa Anna e sua e minha Mãy Divina lá
fizerão isto porque em aquelles tempos havia m.ta
carencia de bons Sacerdotes e bons Parocos; e assim
se não foi Religioso de habito foi Religioso de cos=
tumes e fez mayor fruito e serviço a Deos sendo
Sacerdote e Paroco que foi, não já por sua
vontade que todas desprezou sempre os mayores
cargos e dignitades mas por nova disposição e

tanto

~~tanto cantimento não foi já feito ao Certo [illegible] go desta Religião nem havendo tanto [illegible] devoção da sua Protectora finalmente [illegible] e ultimo premio que pode ser Corôa de todos os meus que foi huma boa [illegible] morte com especial conforto e assistencia de Santa Anna e [illegible] e posse ditosa da sua eterna felicidade. Queres tu saber quem seja este epigrafe foi aquela tere commemoração de aquella Princeza Filha do Principe de Como? Sepultada primeiro viva, e depois morta no antigo convento de Santa Margarida da mesma Cidade.~~

Cap: 9.

Raras e remarcaveis Noticias que se forão communicadas a cerca da nossa Companhia e quanto seja sua especial Protectora S. Anna.

Ego pro exordio, et ad firmandam veritatem dicendorum in este Cap. que immagino será o ultimo desta Hist.a e vida de Santa Anna castæ Sanctæq: testor et juro etiam si fas est, que tudo isto não o saquey de noticias particulares ou Livros

distorias

distorsias orefer pois nao se tendo muito me Diur
custou a alcançar o Breviario para rezar o meu
Eu Creio, de quem? pudet me dicere, sed dicen=
dum est tamen porque assim me ordenou o meu
Revelante, que he o V. P.e Paulo Segneri o qual
por parte das mesmas Protectoras a Mayor da Comp.a
Santa Anna e sua May Santissima, me mandou
que o escrevesse n'este lugar. Foi pois a Revelação
que me fez esta noite e ainda agora a ouço muito bem
e clarissima que me tornou a repetir e confirmar o se=
guinte: Eu sei muito bem que no Collegio da Compa=
nhia na Cidade de Evora floreceo desde os primeiros an=
nos da Companhia hum varão muito Santo e muy
favorecido de Deos com vezitas muito notaveis e com
todos aquelles dons mais exquesitos, com os quaes o mes=
mo Senhor costuma ornar as Almas dos seus mais
fieis amigos e habilitallos ás mais altas comunica=
ções dos seus Segredos: Chamavase este o P.e Clau=
dio Victorino: entrou este na Companhia no an=
no 1583 que era o decimo depois da Companhia
fundada e approvada do Summo Pontifice Paulo 3.º
e as depois louvada e confirmada do Sagrado Con=
cilio de Trento na sessão 15 de Reformatione Regu-
larium e morreo Santissimamente e assim como vi=
vida sempre vivido no mesmo Collegio no anno
1726 com que a contas feitas: entrou na Comp.a
e professou de modo que professão os mais Noviços
Depois

depois dos dous annos do noviciado fazendo os vo=
tos simplices no anno 1592 e viveo n'ella 75
annos, empregandose com o possivel zelo nos seus mi=
nisterios, e dando grandissima edificação sempre a to=
da aquella Cidade, e mais a outras partes vezinhas
as quais correo todas e santificou como hum Aposto=
lo verdadeiro: e Teve este Santo Religioso q̃ eu
sempre prezei e venerei de quando assistia em Lu=
ca e vi alguns avanços dos seus escriptos que esca=
paraõ do fogo ao qual os tinha todos condena=
dos a humildade injusta do seu Author; teve diz,
este Santo Religioso muitos dons e illustraçoẽs
de Deos innegaveis como eu conheci evidente d'
aquelles poucos que ficaraõ e me vieraõ ás mãos por
assim Deos ser servido deixarme aquella consola=
çaõ de ver e admirar a infinita bondade e fami=
liaridade com a qual se comunica a's suas Cre=
aturas, e foi d'aquellas conjecturas taõ grande a es=
timação da solida virtude e Santidade do P.e
que no meo conceito o julgava naõ inferior a aquel=
les primeiros columnas da nossa Companhia e
tambem da Igreja universal como foraõ o Lai=
nes o Salmeiraõ o Belarmino o Reslino o
Lanusa e Carafa e outros semelhantes. Ora
pois passando e repassando muitas vezes aquel=
les para mim preciosos papeis pela vista achei
Eum

~~hum dia entre outras Revelaçoens e moveo vay todo a Revelaçaõ d'esta fatal tormenta da Companhia e do succeso que havia de ter. Dizia pois assim a Revelaçaõ~~

No anno de 1759 todos os Demonios se ajuntaraõ e levantaraõ contra a Companhia especialmente contra a Provincia de Portugal a razaõ especial ou sem razaõ, que tiveraõ por esto tem humano methodo e forma de motim que Deos em aquella Santissima pertindem introduzir em aquella Corte e Reino por muita Gloria de Deos e beneficio e conversaõ de tantas Almas as quaes com esta nova maquina e practica dos exercicios Espirituaes dados a modo de communidade a muitos juntos clausurados em hum como novo noviciado de Seculares e Sacerdotes aos quaes em aquelle retiro de toda a distracçaõ e conversaçaõ as illustraçoens especiaes de Deos e as tantas horas de meditaçoens faziaõ muito grande impressaõ e os alentavaõ e resolveraõ a ajustar suas consciencias com valiosas e solidas Confissoens geraes e com a perseverança nos Santos prepozitos e rezoluçoens que tomavaõ tractavaõ mais deveras do Santo temor de Deos e Salvaçaõ das suas Almas. Este designio taõ

louvavel

louvavel e santo e digno de se procurar e abraçar com todo o possivel desvello em todas as ocasioens

onde há nome de Companhia e fé e Religiaõ de Catholicos dará tanto que temer e ferira tanto no Coraçaõ aquelles Inimigos das nossas Almas que Logo se armaraõ contra elle e vendo e experimentando em muitas occasioens a sua força se armaraõ com todo o furor contra elle e contra os seus directores e naõ contentes de aggravallos e injuriallos com calumnias e exterminallos fora de Lisboa vendo que nem estas injurias e penas e exterminios naõ saõ sufficientes a destruir athe a memoria dos ditos exercicios mas antes crecerão mais, chegaraõ os malditos a querer encarcerar toda a Companhia assistente em aquel Reino e suas Conquistas procuraõ o que nunca tera succedido athe entaõ, nem nunca succederá athe o fim do Mundo e fará embaraçar todos os Religiosos e Sacerdotes suspendendo-os a todos de confessar e pregar que saõ as unicas armas com que a Companhia pode desempenhar suas obrigaçoens e administrar os ditos exercicios chegara ainda mais a diabolica perseguiçaõ que se fosse nada taõ pesado e fatal golpe acumulando pelos seos idoneos instrumentos

contra

~~contra a circumuia dos P.es os peyores crimes chegarão a tal excesso de armar contra esta sagrada Ordem huma tão negra deformação ẽ de que não já para reformalla mas para infamalla diante de todo o Mundo e destruilla e como com todas estas inuençoes não acharão nada dos arguidos abominaueis crimes chegarão athe aos ultimos horrores a que se pode chegar a malicia diabolica accusandoos de tumultos e commo horrendos e publicos Sediciosos de maneira que se viraõ toda aquella Provincia feita o mais lamentavel espetaculo os pobres Relligiosos todos presos ultrajados e valia sentenciados sem ser ouvidos athe a ser enforcados e degolados exemplo que fará horror e compaixão athe aos Inimigos da nossa Fé.~~

(10.)

Para assegurar mais o seo partido estes Caens malditos darão tal traça que não só involverão na tormenta e calumnia o principal autor dos exercicios mas o publicarão como cabo e autor principal do mais detestavel delicto que há huma conjuração contra o mesmo seo Rey espalharão que os exercicios não erão outras couzas que tratadas da mesma conspiração e chegarão ao termo que só o mesmo Religioso depois de tantos annos de serviço a Deos e aquella Coroa na con

versão

conversaõ dos Barbaros se virá condenado a o mais funesto Supplicio como Principe e Cabeça de toda a con=juraçaõ: e Athe a este termo chegará a impiedade contra esse innocente e mais companheiros por per=missaõ de Deos por altissimos seus fins mas naõ permittirá que se faça taõ sacrilega execuçaõ; an=tes aparecerá taõ clara e manifesta a injustiça, e iniquidade que naõ só muitas Cortes de Prince=pes e Monarcas estranharaõ estes excessos e procu=raraõ recolher nos seos Estados tantos Sacerdotes e Religiosos expulsos e exterminados dos seos Col=legios e finalmente acudirá com taõ prompto soc=corro e patrocinio a Nossa Senhora a esta Compa=nia, e athe com milagres evidentes tomaraõ a seo cargo desfazer todas aquellas calumnias e en=redos, e naõ só restituiraõ a Companhia aos seos Collegios e ministerios mas facient ainda cum tentatione proventum e sempre ficaraõ os mesmos exercicios que foraõ o alvo da tal diabolica bate=ria sempre mais acreditados e frequentados e coroa=dos de fructos e conversoens muito mais copiosas e assignaladas. Tudo isto me disse o muito Ven. Pa=dre e de novo o protesto o juro e confirmo.

Agora saio eu outra vez (ou outras vozes) a qual

qual com a mesma cara da mayor clareza me diz
assim. Eis aqui N. huma experiencia bem certa,
de quanto amamos a tua Companhia, e em todas as
occazioens, nas quaes a vimos afflígida e perseguida
do furor dos Demonios, e da maldade dos homens que
muitas vezes saõ peiores que os mesmos Demonios: naõ
deixamos de amparala e defendela: Quantas vezes esta=
ria ella totalmente extincta em tantas e taõ ter=
riveis tempestades, que padeceo, se nós naõ havesse=
mos aplicado a favor d'ella toda a nossa protec-
çaõ, e empenhado à sua defesa o braço do Omnipo=
tente N. Filho. Sabias, que naõ há ordem mais
contrariada, mais combatida, mais injuriada e
com publicas vozes, e falsos testemunhos, mais ave=
xada e opprimida com todas as machinas e forças.
da Companhia porque tambem naõ há nenhuma
Ordem que seja mais attenta a defender e com os
escriptos e com o mesmo seu Sangue, e mais fructuo=
za e util ao Mundo, e mais benemerita da salva=
çaõ dos Catholicos, e conversaõ de Gentios e Herejes:
Digaõ todas as mesmas ordens Religiozas se isto naõ
he evidentemente assim! O mesmo meu Filho tu o viste
já tantas vezes confessar da sua propria bocca que
á só Companhia lhe dá em todo o genero mayor
gloria e dilata mais o fruito da sua paixaõ e
Redempçaõ Sagrada com a Conversaõ de tantas
Almas mais que todas as outras Religioens e
Congregaçoens

Congregaçoens juntas e por isto que he sua obri=
gaçaõ antes seo mesmo interesse amallo, amparal=
lo, alentallo, Soccorrello, e protegello sobre todos a
mais assim o temos feito e faremos sempre da
qui por diante athe ó fim do Mundo: delle con=
sentimos estas taõ pesadas perseguiçoens; este mesmo
he effeito do mais fino amor que tenho aellas por
que quos amo corrigo et castigo: Sempre, em q.
se vive n'este Mundo, necesse est humano pul=
vere etiam Religiosa corda sordescere. Nenhua
Ordem por razaõ do seo fim de salvar as Almas
he mais metida com os Corpos e com o Mundo do q.
a Companhia: Por mais que huma Pessoa se recu=
the os vestidos passando pelo lodo, se hade sujar
alguma couza: o mesmo Ouro naõ está sem a sua
escoria; e para purificallo, que melhor meyo, do que
o fuogo? por isto he que os meti de proposito n'
estes volvas e n'estes lodos, e n'estes Casens: Os
naõ se fez, nem se faz nem se fará em Constantino=
nopoli entre os Turcos onde a fissa segura a Com=
panhia ensina e prega e converte as Almas, se fez
em Lisboa e em todos os Dominios e Conquistas de
Portugal entre tantos Catholicos. Assim fez cas=
tum tratar os meus Ministros e Companheiros hum
Reino, que se preza sobre todos de ser meo fundado
da mi, e honrado com o meo nome, e com as mi=
nhas chagas: porem permitti eu assim, e por=
que?

que? quia dilexi eos, necesse fuit ut tenta-
tio probaret eos. Ate certo que attribulação e
aperto não podia ser mayor: nota tu de qui a
pouco tempo annalium fidei; et Obstupescent por-
tas caeli; e perguntarão atonitos, e envergonhados
De modo factum est istud? que havendo feito a mi-
nha Companhia a esta Corte mayores serviços dila-
tado mays seu Dominio, convertido mays seus Bar-
baros, feito mayores Viagens, padecido mayores Tra-
balhos e derramado mays sangue, muito mays que
todos os outros juntos, a depoys chegassem os seus
Filhos a verse no mayor abatimento e agonia, to-
dos rancados sem minima causa dos seus Collegios
outros presos, outros sepultados, e emparedados
em perpetuas noites sem ver a minima Cor do dia
outros botados por esses Mares como Cadaveres
empestados a buscar Ribeiras estranhas; outros
condenados ao supplicio; porem tudo isto era ne-
cessario por muitos fins, que eu sei e tenho orde-
nados esses bem: tanquam aurum in fornace
probavi eos e os apertei assim, e os provei; porq
quero que a minha Companhia não só lavada mays
bem mundada das immundicias que sempre se
vão contrahindo, quero que torne ao fervor an-
tigo; quero que sejão reformados, mas com o Re-
formador e a reforma que eu lhe tenho assignado,
que

que são os suas regras e exercicios bem praticados primeiro em si e depois exercicios communicados aos externos: estes são que lavabunt ea et mundabunt: outra cousa he ser limpo e lavado, e outra cousa ser mundado. O lavatorio tira a mancha, a munda tira lhe a sombra nodoa; o lavatorio tira a culpa, a munda tira a raiz: Se eu chamei a esta Ordem a minha Companhia bem se sabe que esta he nome de guerra e de trabalho, e não de paz e descanso. Hade de andar em hũa continua guerra para minha honra e gloria e por salvação das Almas; pois logo os apartei assim ut redeant ad lucem, et ad colorem et Calorem pristinum se houve algum deslustre como sucede com o tempo ainda no mesmo ouro, excutiam pulverem non solum a cordibus sed a pedibus, quando toda esta vaidade, como eu que sou o teu Capitão exemplum dedi illis: procura pois tu e procurem os mais, que todos deponentes omne pondus et circumstans nos peccatum, per patientiam, et humilitatis et caritatis, et observantiae curratis ad propositum nobis certamen, que he pelejar contra os Infieis e contra os peccadores que são piores do que os Infieis e contra nós mesmos que somos ainda os nossos Inimigos peiores de todos; e porque não desmayem fazão a hora de Oração e exames que muitos não fazem porque no tempo da Oração estão na Cama outros a fazem pela forma tanquam ad oculum

serviente:

servientes : com este exercicio se chegarão mais para mi, meditarão os meus passos na minha paixaõ, os meus exemplos e os desvellos com que Reg. iendi e ainda rei n'este naufragio; e assim encoulas atantos com a voz do meu Paulo ad Hebr. c. 12. 11. Recogita tecum, qui talem sustinuit a peccatoribus adversum semet ipsum contradicentem ut ne fatigemini animis vestris deficientes. Se tivessem as minas n'estas apertos feito bem isto nao terriaõ desmayado tão facilmente; he certo q̃ alguns chegarão mui perto a dar o sangue: mas eu o não consenti; eundum itaq. ad sanguinem restitistis adversus peccatum repugnantes.

Traslado de hum papelinho avulso de letra do mesmo Jesuita Malagrida

Meus amab.^mos P.P. P. C.

Que a verdade encarnal que he Deos en. S. J. Cr qui est via veritas et vita possa vel

per

por se vel per suos Sanctos promovere huã feli-
sitade para provar com isto aproveitar alguma
Creatura com habelitando as ascensiones &c.
me parece infalivel. Deixo agora atras a ra-
são Theologica tão funda e da mi nunca nem
vista nos D.D. nem entendida: So dixi a expe-
riencia presente com aquel Bma Mater voluit
me confirmare et animare in maximo semper
metu et tremore quo rasfor me forte me deci-
piat Inimicus homo, ut mereor, et super semi-
nat Zizaniam: qua eximius vegilare conor et
orare &c.

O Cazo foi este: Como não como de ordinario pa-
ne, nem carne e passo com hum pouco de arroz &c.
e á noite hum pouco de enselata e cua por ordem
da mesma Soberana as vezes me trazem hum
par de Ovos, e manda ella mesma que os aceite
e coma e o faço com muito gosto. Estes dous dias
proxime passados: dictum est mihi in discurso
revelationis: modo ferent ad te pro cœna duo
Ova volumus ut comedas: credidi indubitanter;
e me achei enganado porque em lugar dos Ovos
que esperava com grande gosto me trouxerão só
humas poucas ervas cozidas as quaes natural-
mente aborreço mas que a enselata crua, e com
esforcei a comellas. Audivi tunc Filium et
Matrem

Motivum lectantes super factum et dicentes nos idem id omne consinnavimus ut te mortificaremus &c. frequentissime mihi id contigi = v.g. vade ad scribendum historiam futuri &c. seu de vita et Imperio Anti Christi quam tibi imperavimus, scribes omnia duas paginas quem admodum dictavimus; vado ad mensam cum exuberatione magna accipio pra manibus calamum, et nihil dicunt de tali materia: dicunt vel nihil; vel alia omnino diversa: mortificor sane et maceror interius: et dicunt postea: bene est, ita volumus ipsi et facimus ad te mortificandum. Penitentia, obedientia et patientia &c. Amavit eos dominus et tentavit eos quasi aurum informace probavit eos &c. Ventamos agora aque diz que o Bispo do Pará me tinhão dito que era morto &c. aque consta ser falso.

E não se continha maes em o Original desta segunda parte ou segundo Livro de Caderno e meyo quarto de papel escripto tudo pelo Jesuita Gabriel Malagrida, que bem, e fielmente aqui tresladei, e conferi, com o Dezembargador Joseph Antonio de Oliveira Machado, Escrivão, e Adjunto

Adjunto do Tribunal da Suprema Junta
da Inconfidencia; e no conferir achamos as em=
mendas, e entrelinhas abaixo declaradas. E
de tudo fiz este Termo de declaração e encerra=
mento deste traslado, que com o proprio foi entre=
gue ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Conde de Oeyras Secretario de Estado dos Nego=
cios do Reino pelo sobredito Dez.or Escrivão, que
para fazer fé em Juizo e fóra delle o portou a=
qui, e assignou commigo Joaquim Joseph Bor=
ralho Official da Secretaria de Estado dos Nego=
cios do Reino, que o escrevi e assignei de meu
signal razo e acostumado. Em a dita Secretaria
de Estado aos trinta e hum de Janeiro de mil e
sette centos e sessenta e hum

Jozé Ant.º de Oliv.ra Machado

Joaquim Joseph Borralho

Emmendas e Entrelinhas.

A f. 6, Linha 17 – diz á margem – e sempre.
A f. 10, Linha 24 – diz á margem – e alvoraçada
A f. 14, Linha 6 – diz a entrelinha – estava.

A f. 25

Aff 25 // Linha 8 diz aemmenda — es=caparia. Lievr.

Aff 30 // Linha 22 diz aentrelinha — Divina

Aff 32 // Linha 4.ª diz aentrelinha — agora.

Aff 44 v. // Linha 19 diz à margem — domeu Pay.

Aff 46 v. // Linha 4.ª diz aentrelinha — ~~coen~~ trame

Aff 56 // Linha 12 diz à margem — abeneficio degente taõ ingrata, que depois naõ ohavia de remuneralo com outro senaõ com insultos.

Aff 58 // Linha 18 diz à margem — e como o mesmo Supremo Senhor gosta tanto d'ella; antes que o meo Filho Divino tanto se esmeraria.

Aff 73 v. // Linha 7.ª // diz à margem — 1422.

Aff 83 // Linha 17 naõ val apalavra riscada, que dizia — peccados.

Aff 86 // Linha 13 diz à margem — a o Sereno.

Aff 100 // Linha 22 diz aentrelinha — evidentemente.

Lievr. Mal.^o Joaquim Joseph Borralho

Tem este Caderno, q̃ se intitula = Segundo
Livro da Prodigiosa Vida de S.ta Anna = tres-
ladado do Original, q̃ escreveo o Jesuita Ga-
briel Malagrida, cento, e quatro meyas folhas,
que todas vaõ numeradas, e Rubricadas, por mim
Joze Ant.o de Oliv.ra Machado, Dezemb.or da Caza
da Supplicaçaõ, Escrivaõ, e Adjunto do Trib.al
da Suprema Junta da Inconfidencia, com
a minha Rubrica = Oliv.ra M. de que uzo. E p.a
constar fiz este Termo, q̃ assinei. Se-
cret.a de Estado dos Neg.os do Reino, aos 31. de
Jan.ro de 1761.

Joze Ant.o de Oliv.ra Machado

Censura do Livro 2 da Vida de S. Anna.

Illmo. e Rmo. Snr.

Continua o Visionario a Vida de Santa Anna neste segundo Livro, o qual em tudo he conforme, e semelhante ao primeiro, que já tenho qualificado por ordem de V. Illma. Contem os mesmos erros, as mesmas contradiçoens, os mesmos desvarios, os mesmos atrevimentos de attribuir a Deos, e aos Santos os fingimentos da sua Cabeça, e finalmente nada tem, que nem de muito longe mostre signal algum de palavra Divina, como este Visionario quer persuadir. Tudo isto verá V. Illma. nas breves notas, que faço sobre os principaes dos seus Capitulos, perseverando no juizo, que já ha muito formei, e tenho declarado nas notas ao Livro primeiro, que tudo quanto diz este Visionario he huma frioleira, e huma rapsodia mal tecida de embustes.

Notas sobre o Cap.º 1.

Na folha 3, deixadas muitas frioleiras das duas primeiras folhas, dá como Divina Revelação huma grande falsidade, e ignorancia sua em materia de Historia. Conta, como revelado por Deos, hum milagre, que fez Santa Anna, socorrendo á Cidade de Jerusalem de hum apertado sitio, com que a tinha posto Herodes Ascalonita. Ora he de saber, que isto he falso, e huma grande mentira, porque tal sitio não podia haver no tempo, em que elle cai com a historia de Santa Anna. No primeiro Livro deixa já este Visionario a Maria Santissima no Templo para o qual conforme as suas suppostas Revelaçoens não foi, senão passados os sete annos da sua idade. Donde se segue com evidencia, que este sitio de Jerusalem, que aqui refere, como revelação, havia de ser sinco, ou seis annos ao mais antes da vinda de Christo, e neste tempo he huma mentira, e huma falsidade este sitio, e consequentemente a Revelação.

Para o Leitor conhecer com toda a evidencia a falsidade desta Revelação deve advertir, que na sentença unanime de todos os Historiadores, que seguem a Josepho, Herodes reinou em Jerusalem 37 annos, dos quaes 34 forão pacificos, porque gastou tres annos a conquistar o Reino, que em Roma lhe tinha dado Augusto, e morreu conforme o mesmo sentir dos Chronologos, pouco tempo depois do Nascimento de Christo, pois ainda era vivo neste tempo como consta claramente do Evangelho. Josepho no Livro 1. de Bell. Judaic. Cap. 4. poem o cerco da Cidade,

Como

Como Epocha certa da morte de Herodes, aquem seguem todos os Chronologos, excepto Baronio, que neste ponto errou certamente, como todos confessam. Esta Eclypse segundo a sentença de Scaligero, e Calvisio, e a commum succedeo no anno Juliano 44. ou 45, que he hum, ou dous annos depois do Nascimento de Christo.

Confirma-se esta verdade pelo testemunho do mesmo Josepho Lib. 17 Antiquit. Cap. 11, aonde afirma, que Archelaõ Filho de Herodes, aquem elle designou por sucessor no Reyno, foi a Roma pedir a confirmação de Augusto no anno Juliano 46. 754 da edificação de Roma, no qual era Consul Cayo, sobrinho, e filho adoptivo de Augusto com Paulo Emilio, o qual anno cahe tambem hum, ou dous annos depois do Nascimento de Christo. Postos estes fundamentos historicos, tão certos, segue-se, que Herodes morreu hum, ou dous annos depois do Nascimento de Christo, e reinou 37 annos depois da morte de Antigono, dos quais 34 forão pacificos, donde finalmente se segue, que reinou antes do Nascimento de Christo 32 annos pacificamente em Jerusalem. He logo falsissima, e grande ignorancia, que Herodes fosse cinco, ou seis annos antes do Nascimento de Christo sitiar Jerusalem com exercito Romano, porque nesse tempo havia ja mais de 28 annos, que Herodes estava de posse pacifica de Jerusalem, e do Reyno de Judea.

Prova-se mais a falsidade desta Revelação: porque na folha 5 diz, que Herodes, e o seu exercito forão destroçados por milagre de Santa Anna, donde se segue, que Herodes não ficou Senhor de Jerusalem, nem cinco, ou seis annos antes do Nascimento de Christo, o que não só he falso, mas ainda he mais alguma cousa. Visto he falso, e consequentemente neste Visionario confundio algumas especies historicas, que sem, as trastorna, e poem fora dos seus lugares, as quer vender aos simplices, como Divinas Revelaçoens. Eu entendo, que este Visionario leo alguma cousa do sitio de Pompeyo, quando reduzio Jerusalem, e toda a Judea a Provincia Romana pelas dissensoens dos dous Irmãos Hyrcano, e Aristobolo, que foi muitos annos antes do tempo do Rey Herodes, e transtornando tudo, fez este milagre a seu modo, e fingio esta Revelação.

Revelação temeraria

Na folha 4 verso linha 1. diz a seguinte expressão: Eu ainda antes de ser captivo nas entranhas purissimas &c. Esta expressão he temeraria, e indigna de ser dicta por Deos, e he contraria ao modo de fallar dos Santos Padres, pois todos uniformemente chamão ao ventre purissimo de Maria Santissima Templo, e Thalamo, como tambem lhe chama a Sagrada Escriptura, e não carcere, como este visionario finge, que Deos lhe chama.

Na folha 7, e na 8 refere outro caso, como revelado por Deos, que tambem he outra falsidade, contra ignorancia da historia. Conta, que sendo Summo Sacerdote hum parente de Santa Anna,

outro

outro Sacerdote chamado Antymo, o foi accuzar na presença do Rey, que era infiel a seu Senhor, contando, e que o Rey crendo nesta fal-sa accusação o privou do Pontificado, e introduzio nelle ao mesmo Antymo. Primeiramente se conhece a falsidade desta Revelação, porque ainda ha pouco nos disse este Visionario, que Herodes foi vencido, e derrotado no sitio de Jerusalem, donde se segue, que não estava de posse da dicta Cidade. Logo a que Rey foi este An-tymo fazer as accuzaçoens, e de que Rey erão as ordens para prender, e privar ao Summo Sacerdote, e introduzir a Antymo no Summo Sacerdocio? Em segundo Lugar he falsa esta Revelação, porque não houve tal Antymo Summo Sacerdote por esse tempo, como consta dos Historiadores. Joseph. Lib. 15 Anti-quit. Cap. 2. et Lib. 17 Cap. 18 et Lib. 18 Cap. 1. faz menção de hum Summo Sacerdote do tempo de Herodes, que foi intruzo pelo mesmo Herodes porem não se chamava Anty-mo, mas Simão, Pay de Marianna mulher de Herodes, e dous Filhos seus Eleazaro, e Jeater forão seus Successores no Pontifi-cado. O mesmo diz Saliano ad ann. mund. 4030. He logo claro, que tudo quanto aqui diz este Visionario, como revelado por Deos, he falso. Eu julgo, que este Visionario confundio a historia, que succedeo mais de hum seculo antes e se refere no Livro 2 dos Macabeus Cap. 7 quando Alcymo foi accuzar a Onias Summo Sacerdote diante do Rey Demetrio, e elle introduzio a Alcymo no Summo Sacerdocio. O Visionario con-fundindo os tempos, refere como succedido no tempo de San-ta Anna, o que tinha succedido tantos annos antes, com lu-gar de Alcymo chama Antymo a esse accuzador, e intruzo Sacerdote. Emfim tudo são humas falsidades.

Na folha 9 contando os tres milagres de Santa Anna, como reve-lados por Deos, diz outro par de falsidades. Primeiramente diz que em Jeruzalem havia huma fornalha, como a de Ba-bilonia. Esta noticia he ate agora inaudita. Nem a Sagrada Escritura, fazendo menção de todas as officinas do Templo, faz memoria desta fornalha, nem algum escritor, o que basta para se ter por fabuloza. Em segundo lugar diz, que esta fornal-ha foi feita a imitação da de Babilonia, e logo mais adian-te affirma, que foi feita por Salomão, não so annos, mas seculos antes, do que a de Babilonia, o que he contradição evidente; porque se foi mais antiga, não podia ser feita a imitação da de Babilonia, antes a de Babilonia seria feita a sua imitação. Em terceiro lugar diz que a fornalha de Babi-lonia lançava chamas, que subião trinta palmos ao alto. Isto he falso, e hereticό, porque he expressamente contra a Sagra-da Escritura, a qual no Cap. 3 de Daniel ~~Cap.~~ vers. 47. diz que as chamas da fornalha de Babilonia, subião 49 covados ao alto. Não he bom, que este Visionario nos esteja a pregar

falsidades

falsidades, ainda heréticas por divinas Revelações? Pois nada mais por este miseravel.

Contradição.

Na folha 12 contradiz o que deixa dito na folha 9. Na folha 9 affirma, que o novo Summo Sacerdote, que elle finge intruso, fora morto com huma pedra, que cahio do alto do Templo, quando entrava para tomar posse do Sacerdocio, e na folha 12 o suppoem ainda vivo, mandando fazer deprecações a Deos para alcançar chuva em huma grande secca. Mas não he de admirar, que este visionario he muito esquecido, e como esta historia he toda huma embusta muito mal imaginada, não he muito, que se contradiga em mil partes.

Propozição nova.

Nas folhas 13 e 14 finge hum Consistorio das tres Pessoas Divinas, no qual consultavão os privilegios, que havião de communicar a Santa Anna. Pareceme muito, com que representa as Divinas Pessoas neste Senado (como elle lhe chama) he indigno, e indecente a Magestade de Deos, e os privilegios, que elle finge sahirão decretados para Santa Anna são fallissimos, e nunca sabidos na Igreja. Primeiramente diz, que Santa Anna pario a Maria Santissima sem dores como a mesma Senhora deo a luz a seu unigenito Filho. Esta Propozição o menos, que tem he ser nova na Igreja, e se pode chamar por muito tal insolita, porque della se segue apparentemente, que Santa Anna não teve o peccado original, pois as dores no parto são pena daquelle peccado, como consta da Escritura. In dolore paries Filios.

Nota.

Mas ainda não disse o mais gracioso, que no seu lugar affirma o visionario. Ouça, e não se mova a riso que não lhe faltão motivos. Diz que Santa Anna ja depois de muitos annos de dar a luz a Maria Santissima, estando em altissima contemplação, vio as tres Pessoas Divinas, que consultavão entre si os privilegios, que lhe havião de conceder, e entre elles, hum era, que havia de dar a luz a Maria Santissima sem dores, quando ja tinhão passado muitos annos depois do parto de Santa Anna. Não he este caso bem gracioso? Não se pode ser composição deste mentecapto, que affirma, como revelado por Deos este despropozito?

Propozição nova.

O segundo privilegio, que diz este vizionario se concedeo a Santa Anna naquelle Senado das tres Divinas Pessoas foi, que assim como Maria Santissima foi privilegiada na morte, e mais foi somno a sua morte, do que morte, assim havia de succeder a Santa Anna. Esta Propozição tambem o menos, que tem he ser nova, e sem algum fundamento nem nos Padres, nem na Tradição. Della se segue tambem, que Santa Anna não contrahio o peccado original, porque a morte he a pena principal do peccado, como diz São Paulo. Per peccatum mors.

mos.

O terceiro privilegio foi, que Santa Anna havia de resuscitar ao terceiro dia, e subir ao Céo em corpo, e alma, como precisamente sucedé de Maria Santissima. Esta Propozição merece as mesmas censuras de nova, e temeraria, e sem algum fundamento. Todas as tres, immediatas, ne os tres privilegios, que prega o Visionario concedidos a Santa Anna derrogão muito a excellencia de Maria Santissima, certamente não são Revelaçoens, mas embustes.

Advirta-se, que este Visionario aqui no fim da folha 14. expressamente confessa, que Santa Anna não foi concebida em graça, mas contrahio o peccado original. Porem não se deve fazer cazo desta confissão, porque deixa dicto o contrario no primeiro Livro, como nelle notei, e se infere, que esta he o seu sentir de muitos lugares desta vida, que tenho qualificado. Pelo que aqui se contradiz, ao que deixa dicto com outras partes, como muitas vezes lhe sucede. Nem deve admirar isto, porque he muito ordinario nos Hereges, como bem advertem o grande Bossuet na sua Historia das variaçoens, e se houvesse de attenderse ao que elles dizem, e desdizem os Hereges, não se poderia castigar algum, como nota este grande Bispo. Pelo que como este Visionario deixa escrita aquella heresia, não o pode salvar a confissão, que agora faz.

Na mesma folha verso diz, que naquelle Senado das tres Pessoas Divinas, se concedeu a Santa Anna igual poder de fazer milagres, do que a Maria Santissima. Esta Propozição he nova, temeraria, sem fundamento, inductiva a fazer perder a devoção de Maria Santissima, e derroga a sua gloria, e excellencia.

Notas sobre o Cap.º 2:

Na folha 16 logo no principio do Capitulo affirma, como dictada por Deos huma clara mentira, e huma crassa ignorancia. As suas palavras são as seguintes: Filho pas sim me dicto a voz Divina nesta manhaa 21 de Agosto dia de São Raymundo [Filho este meu servo fuit et exercitus in laboribus, et passionibus multis, o qual ainda agora acabas a sua vida, ficou muito pasmado, quando a minha Esposa Santa Catharina de Sena, a qual o tinha assignado por Confessor, e Padre Espiritual &c. Com que

temos

termos dictado por Deos, que São Raymundo Nonnato, que se celebra a 31 de Agosto, foi Confessor, e Padre espiritual de Santa Catharina de Sena? Não he isto para rir? Não he para admirar a ignorancia deste visionario? São Raymundo Nonnato viveo muitos annos antes desta Santa, porque morreo no anno de 1240, e Santa Catharina naceo no anno de 1337 perto de cem annos depois da sua morte, como sabem todos. São Raymundo nem foi Dominico, nem viveo em Italia, como esta Santa, Logo como foi seu Confessor passados quasi cem annos depois da sua morte? He huma patranha, huma mentira, e huma falcidade

A ignorancia deste visionario esteve, em que Santa Catharina de Sena teve por Confessor a hum Padre Dominico chamado Fr. Raymundo de Capua, e como se chamava Raymundo bastou, para que o visionario no quizesse introduzir, como dictado por Deos, que era São Raymundo Nonnato. Pode haver mayor atrevimento, do que attribuir a Deos huma ignorancia, e huma mentira tão grosseira? Não he huma horrenda blasfemia fazer proferir a Deos estas falcidades? E que se hade dizer de tudo o mais, que o visionario diz neste Capitulo, quando o principio he huma mentira tão clara? Que pelo he hum embuste, e hum fingimento.

Todo o Capitulo certamente hé huma rapsodia de couzas indignas de serem proferidas pela boca de Deos, como affirma o visionario. Mas o que cauza horror he o que diz na folha 19 verso quazi no fim. Vai dizendo, que Deos ensinara a Santa Anna a fazer da sua Alma hum Templo, no qual habitasse a Santissima Trindade, e continua com as seguintes palavras. Antes não menos q Choupana, e sordida, e vil monturo se podia reputar aquella nossa Cidade, ou habitação Santa, representada ao meu amado discipulo em Patmos, quando disse admirado: Vidi Civitatem sanctam Jerusalem novam descendentem de Coelo, sicut sponsam ornatam viro suo Digo pois que todo este edificio, todas estas opulencias, e magnificencias do Templo, que parece Cidade, de Cidade que parece hum Ceo pela sua rara formozura, era huma vileza e hum nada comparado com aquelle Templo que a mesma Trindade tinha fabricado na sua Alma para sua morada Diz Não se horroriza o Leitor de ouvir esta comparação na boca do mesmo Deos? Aquella Cidade Santa que São João vio no Apocalypse, era hum sordido, vil monturo comparada com a Alma de Santa Anna? Então tinha Deos

Revelação heretica e blasfema.

termos

termos mais decentes para se explicar, quando quizesse dizer, que a Alma de Santa Anna era mais perfeita, que aquella Santa Cidade? Logo havia de ser hum sordido, e vil monturo? Que blasfemia! Aquella Santa Cidade não era a Esposa digna do Cordeiro, como diz o mesmo São João, e não estava ornada para os desposorios: ornatam viro suo? E tinha o Cordeiro Divino por Esposa huma Cousa tão immunda, como hum sordido, e vil monturo? Que blasfemia outra vez!

Mas quem era esta Santa Cidade, que São João vio no Apocalypse? Era segundo todos os Santos Padres, e Expositores, e conforme o sentir da Igreja, a mesma Igreja toda, e era tambem Maria Santissima. E Maria Santissima, e toda a Igreja são hum sordido, e vil monturo comparados com Santa Anna? Logo tambem Santa Anna he hum vil monturo, porque he hum membro desta Igreja? Não são estas Proposiçoens todas carregadas blasfemias, e heresias? São. E não merece este Visionario todo o castigo pelo atrevimento de por na boca de Deos semelhantes expressoens? Merece.

A causa de errar tão gravissimamente este Visionario he a summa ignorancia e materialidade, que tem. Imaginou este homem, como logo se explica, que aquella Santa Cidade era puramente material, como se representou no Apocalypse, e desta imaginação tirou, que a Alma de Santa Anna era mais perfeita, porque tinha a graça sobrenatural. Pode haver mayor ignorancia, e mayor materialidade? E anda este homem [illegible] ao mundo, e pregando a palavra de Deos! He caso bem raro!

Notas sobre o Cap.° 3.°

Todo este Capitulo, no qual o Visionario conta a vida de huma Irmãa de Santa Anna chamada Baptistina, de quem nunca se ouvio fallar na Igreja, não merece fé por isso mesmo, nem deve ser crido como revelação, antes todo elle he hum embuste. No Livro 1. desta vida, diz o Visionario que Santa Anna teve outra Irmãa, mas no mesmo Livro affirma tambem, que Santa Anna foi Filha unica, como ja notei. Com que entre estas contradicçoens, não ha que dizer, senão, que este homem finge tudo quanto diz, e se contradiz em mil partes, dizendo, e desdizendo sem ter pejo, nem vergonha. Este he o juizo, que faço de todo o Capitulo, mas sempre noto algumas cousas em particular.

Na folha 26 verso diz o seguinte fallando desta Irmãa de Santa Anna: Não teve de verdade os privilegios, que teve Santa Anna de lograr antes de sahir do ventre de sua May o uso perfeito da sua razão, nem ser santificada no mesmo ventre da May, porque estes privilegios não se haviaõ de communicar a nenhũa outra Creatura, senão á May de Deos, e a sua May Santa Anna &c. Dous reparos faço sobre esta Proposição. O primeiro he igualar a

Santa

Santa Anna com Maria Santissima no modo de ser Santificada no ventre materno, o que he temerario, e ainda erroneo. Porque Maria Santissima foi Santificada no ventre de Santa Anna no primeiro instante de sua Conceição, e Santa Anna, ainda no caso que o fosse, o que não consta, nem pela Tradição, nem pelos Padres, não o foi, senão depois de incorrer no peccado original, como he de Fé.

O segundo reparo he dizer o Visionario como Divina Revelação, que este privilegio de ser Santificado no ventre materno a nenhuma creatura se communicou, senão a Maria Santissima, e a Santa Anna, o que he herético, porque he expressamente contra a Sagrada Escritura, pois della consta, que depois de Santa Anna, foi São João Baptista Santificado no ventre de sua May Santa Izabel.

Na folha 22 diz o Visionario couzas muito indignas, porque affirma, que estando fallando com elle o Verbo Eterno, repentinamente se calou, e principiou a fallarlhe o Padre Eterno, dizendo, queria contar-lhe hum Facto, no qual se mostrava bem a virtude desta Santa Baptistina. E depois de dizerlhe humas couzas disparatadas, e que para nada prestão, tambem de repente se calou, e tornou a apparecer o mesmo Verbo a contar o Facto referido. E aqui tem o Leitor huma Comedia de varias figuras, fallando huma, e logo retirandose e depois fallando outra, e voltando a primeira outra vez a fallar. E não pareça ao Leitor, que não he isto assim, porque o Visionario assim lhe chama propriamente no lugar citado: [illegible]. Pode haver mayor indecencia? Assim he, que se tracta a palavra Divina? Não tem este Visionario temor de Deos, nem conhecimento da sua grandeza, e da sua Magestade?

Margin note: Revelação falsa, e injuriosa a Deos.

Porem para cumulo [?] do descaro [?], temos neste lugar ao P. Eterno mentindo, porque dizendo elle ao Visionario, que queria contar o Facto de Santa Baptistina, e calandose para isso o Verbo, agora não he elle quem o conta, senão o mesmo Verbo. Ha mayor graça? Ou he mayor atrevimento? Qualifico tudo por atrevimento e descaramento [?], e blasfemo. Não são revelaçoens, mas mentecaptezes [?], e demencias [?] deste homem. O Facto de Santa Baptistina, que o Filho de Deos conta a este Visionario segundo elle finge, e no qual gasta até a folha 28 e fim do Capitulo, he hum puro ficção da sua cabeça, e pode servir para compor huma novella.

Notas sobre o Capº 4º

Neste Capitulo nada desdiz o Visionario das suas costumadas fisticiras [?], não tendo couza, que não seja indigna da Magestade Divina, e que não mostre, que tudo quanto diz he hum embuste [?] da sua cabeça. Desde a folha 32 verso até o fim da folha 34 poucas palavras traz este Visionario, que não sejão blasfemias indecorosas a Maria Santissima, offensivas [?] da sua gloria, e da sua Santidade, e offensivas dos pios ouvidos

Margin note: Ridiculo todo o capitulo [?]

dos

dos Fieis, e de tão falsas, mas vendidas, como Divinas Revelações, que he aonde pode chegar o atrevimento. Pinta a Maria Santissima tristissima, inconsolavel, sempre chorando, e tudo por ser concebido o Verbo Divino. Representa a Senhora cahida como morta com esta pena, e custando muito trabalho ao Arcanjo São Gabriel para restituilla daquelle desmaio. Dilata a Maria Santissima rebelde a Divina vontade, sendo necessarias muitas persuasoens do Anjo para convencella, e dando assim a entender, que consentio na Encarnação do Verbo por mais não poder. Diz, que forão necessarios muitos milagres, porque a Senhora não morresse por força da tristeza, e desconsolação, com que ficou daquella embaixada, e diz outras muitas cousas semelhantes. Não refiro as suas palavras por attender a brevidade.

Em tudo quanto diz neste lugar merece as censuras, que acima lhe dei, e ainda se pode qualificar de heretico, porque he expressamente contra o Evangelho. No principio do Evangelho de São Lucas se conta miudamente a embaixada do Anjo São Gabriel a Maria Santissima, onde vemos de tudo quanto este visionario attrevido aqui finge. Vemos alguma turbação em Maria, procedida de ver no mais interior de sua Camara a hum Anjo em figura de homem, e não saber de que era a embaixada, que lhe trazia, como dizem os Santos Padres, e se colhe claramente do Evangelho: Turbata est in sermone ejus, et cogitabat, qualis esset ista salutatio. Vemos a Maria Santissima socegada desta turbação só com duas palavras do Anjo, as quaes sendo ditas em nome de Deos, bastarão, e sobejarão: Ne timeas Maria. Vemos a Senhora tão humilde, como resignada dos seus commandamentos, que alegrou o Ceo, e a terra: Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum. E onde mais vemos estando estão as tristezas, os desconsolos, as lagrimas, os desmaios, os combates, as persuasoens, e tudo o mais tão indigno, que este visionario finge? Ora não he necessario cansar mais. Fique por indubitavel, que tudo quanto este visionario diz he huma mentira. Este capitulo he dos mais dignos de censura, que contem esta fabulosa, e fingida historia.

Nem pode servir de escudo ao visionario affirmar, que estes effeitos procedião da humildade de Maria, que se conhecia indigna de ser Mãy de Deos. Não pode, porque a heroica humildade de Maria esta junta com huma conformidade de sobjeição a vontade de Deos igualmente heroica, e chamando Maria a vontade de Deos he blasfemia. Querendo dizer, que não se subjeitou logo a ella, ainda que humillissima, mas que resistio, que se desmaiou, que se fez intractavel, que chorou, e outras blasfemias, que profere o visionario.

Notas sobre o Capº 5º

Este

rra? Ignora ou o que he tão certo que o contrario he erroneo, e contra o sentir unanime dos Santos Padres? Logo deu o Reverendissimo ignorancia crassa daquellas couzas, que pertencem a Fé, e são certas la no mundo? Segue-se bem a consequencia; porem he huma heresia, e por tal qualifico a Proposição. Porem a mim não me admira, que esta Santa Baptistina ignorasse aquella doutrina, porque tal Santa Baptistina não ha, senão na cabeça, e fantasia deste visionario. Tambem mostra o visionario a sua summa ignorancia em pedir a Santa Baptistina e Maria Santissima a decisão de humas questões, que sabe qualquer Theologo principiante, e se acha em todos os Livros.

Na folha 37 está este visionario injuriosissimo a Maria Santissima, porque a suppoem cheia de tribulaçoens, e angustias por ser constituida May de Deos, e a Santa Anna dando-lhe liçoens de conformidade com a vontade divina. Aqui estão as palavras que elle finge lhe diz Santa Baptistina: No mesmo tempo confortava o melhor, que podia, e sabia (Santa Anna) a sua querida Filha (Maria Santissima) e a animava a praticar agora nesta mesma occasião aquella summissão e conformidade total com a vontade Divina, da qual ella mesma em outro tempo lhe dava tão importantes lições. Como que temos a Maria, o Exemplar, e o Espelho de toda a perfeição e virtude, falta de resignação e conformidade, e necessitada de quem a conforte, e lhe lembre a summissão, que deve a vontade Divina? E porque era toda esta falta de conformidade em Maria? Por ser constituida May de Deos. Não causa horror esta doutrina? Ao menos, que tem de reprehensivel, não he ser injuriosissima a Maria Santissima, offensiva dos piedosos ouvidos dos Fieis, e escandaloza em extremo? He, porque bem se pode tambem qualificar por falsa, erronea, temeraria, e ainda heretica.

...ssição / ...to, escan- / ...o diz.

Nas folhas 38 e 39 diz humas poucas de frioleiras como divinas Revelaçoens. Noto, que chama ao consentimento de Maria Santissima para a Encarnação do Verbo Eterno muito arduo. Expressão durissima, e digna de toda a censura. Porque quer dizer, que foi muito arduo a Maria Santissima dar este consentimento, o que he falso, heretico, e injurioso a mesma Senhora, e vem a ser o mesmo, que dizer, que Maria Santissima foi May de Deos, porque mais não pode, e que lhe foi muito arduo consentir na eleição, que della tinha feito Deos para tão alta dignidade, que he huma doutrina escandalosissima.

...o du- / ...ntalo- / ...menos.

Notas sobre o Cap.o 6.

No primeiro paragrafo deste Capitulo diz couzas indig-

nas

Na mesma pagina 2. da folha 42, e nas folhas 42, e 43. refere, como revelação huma celebre embaixada, que por ordem de Deos fez o Anjo São Gabriel a Santa Anna. Tudo quanto diz nesta embaixada, tem claros signaes de fingimento, e são cousas indignissimas, de que Deos se occupasse em as revelar, porque não servem para augmento da Fé, ou piedade, nem tem utilidade alguma. He contraria esta revelação as revelações Agredanas, as quaes, como refere Amort. pag. 279 num. 714. affirmão, que Santa Anna morreo estando ainda Maria Santissima no Templo, sendo de idade de dez annos, doze annos antes da Encarnação do Verbo Eterno. Logo não podia trazer o Anjo esta embaixada a Santa Anna, quando já Maria Santissima era Mãy de Deos, se ella tinha morrido antes; consequentemente a revelação he falsa.

Bem sey, que o tempo da morte dos Pays de Maria Santissima, como tambem de seu esposo São Joseph he incertissimo, porque a Sagrada Escritura guarda altissimo silencio nesta materia, e não ha Autor synchrono, ou quasi synchrono, que o diga. Mas se havemos de dar algum assenso as conjecturas, julgo por quasi indubitavel, que quando Maria Santissima concebeo ao Filho de Deos, já não erão vivos seus Pays. Primeiramente, porque assim o dizem, ou suppoem communmente os Padres, e Historiadores. Em segundo lugar pelo mesmo silencio da Escritura. Porque se vivessem Pays, parece muito natural, que o Evangelho fallasse nelles, ou nomeasse. Pelo que estas revelações, que aqui nestas folhas trae, [illegible] as qualifico por falsas, ou por muito suspeitas de fingimento, sem duvida.

Na folha 44 principia a tratar dos desposorios de Maria Santissima com São Joseph, e diz, que fora mandado a Santa Anna por Deos, que desposasse a sua Filha, e que lhe fora nomeado São Joseph para Esposo. Primeiramente segundo acabo de dizer he falso, que Santa Anna tratasse os desposorios de sua Filha, pois já nesse tempo era morta, como tambem dizem as revelações Agredanas pouco acima referidas. Contradiz a commum crença e tradição dos Fieis, fundada em muitos Historiadores, que tem por si, que foi escolhido para Esposo de Maria pelo Summo Sacerdote com o milagre da sua vara, que floreceu, ficando as dos outros pertendentes seccas, e por isso na Igreja se costuma pintar São Joseph com a vara florida na mão. Donde se segue, que toda esta narração, e revelação he falsa, e fingida.

Mas

Mas não he só falsa, tambem he heretica, porque suppoem, que Maria Santissima se desposou com São Joseph depois de ter concebido o Verbo Eterno, o que expressamente se oppoem á Sagrada Escritura nos Evangelhos de São Matheus, e São Lucas, os quais ambos conformes claramente dizem, que quando o Anjo veyo annunciar a Maria a Encarnação do Verbo, já esta Senhora estava desposada com São Joseph. São Lucas: *Missus est Angelus Gabriel ad Mariam virginem desponsatam Joseph.* São Matheus: *Cum esset desponsata mater Jesu, Maria, Joseph.* Os explicão com unanime consentimento os Santos Padres. Se tivessem alguem credito as Revelações Agredanas, já havia seis mezes, que Maria Santissima estava desposada, quando o Verbo Divino encarnou em suas purissimas entranhas.

Revelação heretica.

Notas sobre o Cap.º 7

Logo no principio deste capitulo folha 47 verso contradiz expressamente o que deixa dicto no fim do capitulo 14 do Livro primeiro. Diz aqui, que quando Maria Santissima se desposou com São Joseph, tinha Santa Anna de idade sincoenta annos, e quando nasceo o Filho de Deos tinha sincoenta, e hum, e meyo, e quando morreo tinha sessenta, e dous. Ora pelo o que aqui diz he contrario ao que deixa dicto no lugar citado do primeiro Livro, porque naquelle lugar affirma, que Santa Anna quando casou tinha vinte, e sinco annos, e que pario a Maria Santissima passados outros vinte, e sinco depois de casada. Com que nasceo Maria Santissima, quando já Santa Anna tinha sincoenta annos. Logo o que diz neste capitulo, que Santa Anna tinha de sincoenta annos, quando Maria Santissima se desposou com São Joseph he contrario ao que deixa dicto no Livro primeiro, e consequentemente huma das Revelações he falsa, ou para dizer melhor ambas são falsas.

Revelações contrarias entre si

Tambem se deve julgar falsa a revelação deste capitulo por outro principio. Porque se tinha Santa Anna de sincoenta annos de idade, quando Maria Santissima se desposou com São Joseph, segue-se, que tinha de trinta, e dous, quando a Senhora naceo, o que he contra os Santos Padres, e contra o commum sentir dos Fieis, que crem, que Santa Anna pario a Maria Santissima, sendo já de provecta idade, e depois de muitos annos de esterilidade, e sem esperanças de successão o que não se pode dizer da idade de trinta, e dous annos. Como tudo o que diz neste capitulo se funda nestas

veja-se a Conclusão § 7

falsidades,

falsidades, e contradicções, segue-se, que tudo he hum em-
baraço, e não Revelação.

Notas sobre o Cap.º 8.

Este Capitulo todo he indigno de se nomear palavra por pa-
lavra, como quer o Visionario. Só notarei nelle algumas cou-
sas mais graves. Diz neste capitulo, que quando o Menino
Deos se perdeo de seus Pays em Jerusalem, se o sei clara-
mente entender, moravão elles na mesma cidade, o q̃
he contra o Evangelho, o qual com toda a clareza diz, que
forão lá para celebrar a festa, e logo acabada ella, se torna-
vão para sua casa, e não acharão menos a seu Filho se-
não passado hum dia de jornada, e tornarão para Je-
rusalem a procura-lo: venerunt iter diei: regressi sunt
in Jerusalem. Logo he falso, e heretico, que Maria, e São
José morassem em Jerusalem. Eu bem vejo, que o Vi-
sionario, não diz com palavras formaes, que N. Senhora,
e S. Joseph habitavão em Jerusalem, mas olhando bem
para o modo com que se explica, parece, que o dá clara-
mente a entender. Porem neste ponto tambem não affir-
marei muito com elle, porque he muito [illegible]
por onde lhe pegar.

O que admira, mas não sei demover arrizo he, o que affir-
ma na folha 62. verso. Diz, que a falta de tres dias, que
fez o Menino Deos a seus Pays, não foi porque estivesse
em Jerusalem aonde elles o acharão entre os Doutores, co-
mo diz o Evangelho, mas porque tinha hido ajudar a
bem morrer a Santa Anna, que faleceo naquelles dias, e ex-
plica as palavras de Christo, quando respondendo á quei-
xa de sua Santissima Mãy, lhe disse, que estava tra-
tando das cousas que seu Pay lhe tinha encomendado, e que
assim as tractára primeiramente, dizendo, que estas cousas erão
ajudar a bem morrer Santa Anna. Aqui estão as suas
palavras. Ora dei-los, que negocio, e diligencia he esta enco-
mendada do Eterno Pay em assistencia, consolação, e alegr-
ar em aquella ultima passagem o espirito de minha
Mãy &c. Tudo isto se pode censurar por heretico, e indigno
do verbo Eterno, porque he contra o lugar da Escritura,
e dos Santos Padres, pois em mil partes clama, que o nego-
cio, que o Eterno Padre encomendou a seu Filho quando
o mandou ao mundo foi a Redempção dos homens, e procu-
rar as ovelhas de Israel, que se tinhão perdido, o que elle

principiava

> [margin] ...lso, por-
> ...jo San-
> Anna tin-
> morrido.
> ...ulo
> f. 8

> [margin] ...itilaõ
> ...tra

principiou a por naquellas disputas com os Doutores de Lei; e naõ assistir a morte de Santa Anna. Este he o sentido natural do texto, e o que lhe da a Igreja, e todos os Doutores, e o que o Visionario lhe quer dar, como revelado he falso, e delle se segue, que Jesu Christo naõ veio ao mundo para remir aos homens, mas para assistir a morte de Santa Anna, que he huma clarissima heresia. E logo que he hum directamente inaudito, que este Visionario ponha na boca de Maria Santissima huma falsidades, e heresias tão claras.

Finalmente tudo, quanto diz neste Capitulo he huma fabula, porque se Santa Anna era ainda viva quando Christo Senhor nosso tinha doze annos de idade, e S. Joaquim, quando elle tinha dous annos, como diz este Visionario, era muito natural, que acompanhassem a sua Filha para o Egypto, o que naõ diz o Evangelho, antes quasi formalmente o nega. E naõ so he fabula, mas he impossivel concordar-se com o Evang.º [illegible]. Quando Maria Santissima depois da Encarnaçaõ do Verbo foi com Saõ Joseph para Bellem para escrever-se no Edicto do Cezar, foi como cabeça da sua casa, e familia, como he commum sentir dos Doutores: Logo segue-se evidentemente, que ja seus Pays eraõ mortos, quando naceu Jesu Christo, porque se fossem vivos, hiriaõ elles entaõ a Bellem, ou hiriaõ todos. Segue-se logo, que tudo quanto diz este Visionario, he huma falsidade.

Revelaçaõ falsa.

Notas sobre o Cap.º ultimo.

Deste Capitulo por diante se occupa o Visionario em contar milagres de Santa Anna, que ou elle inventou, ou leo em algum Livro, mas todos publica, como revelados por Deos. Por huma confusaõ de capitulos, eu seguirei os numeros assim como estaõ errados, nas notas, para mayor clareza. Mas notarei com toda a brevidade, porque naõ tem couza particular, senaõ conhecer-se com a mayor clareza, que nada he Revelaçaõ de Deos. Neste Capitulo conta a morte de huma donzella, que Santa Anna levou para o Ceo, e gloria sua, mas o modo, como a conta mostra, que naõ he revelaçaõ, mas que este Visionario esta compondo esta historia. Nem havia necessidade porque Deos devesse revelar estes milagres ao Visionario

Notas

Notas sobre o Cap.º 2.

Desde a folha 68 athe a 72 inclusive conta a morte de hum Noviço da Companhia, como milagre de Santa Anna [illegible] em Roma. O que não admitte duvida he, que N. Senhora lhe não revelou esta morte, como elle quer persuadir, porque não havia para que, e toda a narração mostra, que he invento, e [illegible] humano, e não Divino.

Notas sobre o Cap.º 3.

Desde a folha 72 athe a 79 inclusive conta outro successo, que bem se pode fazer delle huma novella, e traz couzas indignissimas de serem proferidas por Maria Santissima, como elle persuade, e as pronuncia absolutamente, que tudo he hum embuste seu.

Notas sobre o Cap.º 4.

No primeiro paragrafo deste Capitulo diz como revelados por Deos humas peças de couzas que lhe succederão a elle mesmo, que certamente he couza muito graciosa querer, que passem como revelações as mesmas couzas, que elle sabia tambem, como quem as tinha passado. Na folha 79 verso diz couzas muito indignas como palavras Divinas, e se louva a si mesmo pela boca de Maria Santissima, que certamente he huma grande humildade. Mas este visionario he o Espirito mais soberbo, que eu tenho encontrado. Nesta mesma folha estando fallando N. Senhora, e trazendo huma comparação muito propria da Magestade, a deixa ficar no meio, e poem hum Xe. Não he isto materia de rizo? Não mostra este homem, que esta fazendo mofa do mundo? E não he atrevimento intoleravel attribuir a Maria Santissima estas frioleiras?

[illegible]

Notas sobre o Cap.º 8.

Digo que tudo quanto diz o visionario neste capitulo he fingido por elle, como os antecedentes, e nada he Revelação.

Notas sobre o Cap.º 9.

Neste capitulo vai o visionario continuando a fingir, o que lhe parece, e o quer persuadir como Divina Revelação. Logo no principio do Capitulo, na folha 87 verso faz dizer a Deus huma mentira, e huma ignorancia. Aqui estão as suas palavras: No anno do meu Nascimento de 1598 governava a Igreja de Milão aquelle exemplar tão perfeito de Prelados e Sacerdotes o glorioso São Carlos Borromeu &c. Esta he huma falsidade, e huma ignorancia, porque São Carlos morreo no anno de 1584, como sabe todo o mundo, e consta da mesma lenda do Breviario; Logo he falso, que governasse a Igreja de Milão no anno de 1598 14 depois da sua morte. He certo logo, que não ha aqui Revelação, senão embuste, e huma grande blasfemia attribuir a Deus esta falsidade, e ignorancia. O mais que diz neste capitulo, são humas mais contra as Notas, e humas cousas tão disparatadas, que não tem pez, nem cabeça. Tudo quando diz, e quanto imagina este visionario vai dirigido a louvar, e engrandecer a Companhia aonde pode, e não he Revelação, senão embuste, e grande atrevimento querer, que Deus [illegible], e seja capa dos seus fingimentos.

Revelação falsa.

Notas sobre o Cap.º 9.

Por remate deste capitulo entra o visionario com solemnissimos juramentos, affirmando, que tudo quanto diz he revelado por Deus, que he aonde pode chegar a temeridade, e atrevimento deste homem; e muito mais, quando vemos, que neste capitulo, nada diz, que não seja fingido, e publico, como revelado por Deus o mesmo que elle sabia, e tinha visto com seus olhos, e sobre tudo diz humas poucas de mentiras, e ignorancias. Vamos por partes. Entra a contar na folha 97 verso de hum Padre chamado Claudio Victorino, e diz, que entrou na Companhia no anno de 1589 dez annos depois de approvada por Paulo 3. Primeira mentira, e primeira ignorancia, porque Paulo 3. morreo mais de 40 annos antes do que o anno de 1589, Logo não podia dez annos antes approvar a Companhia.

Revelação falsa.

Continua dizendo, que vivia este Padre na Companhia santamente, e que morreo no anno de 1726. Segunda mentira,

mentira, porque se assim fosse, morreria este Padre de mais de 150 annos. A conta he clara. Do anno de 1589 a 1600 saõ onze, com todo o seculo 17 fazem 111 Com vinte, e seis deste seculo, saõ 137 havia de ter, quando entrou na Companhia ao menos 15 fazem por todos 152 annos neste Padre o saõ dos de mayores. Mas pode he huma mentira, e logo este mesmo visionario se contradiz na mesma folha verso no principio, dizendo, que este Padre viveo na Companhia 75 annos, os quaes acrescentados ao anno de 1589, em que entrou, ocomula hoje a sua morte no anno de 1664, e naõ no de 1726 como elle affirma. Com que tudo he huma mentira, e huma ignorancia. E que fé nos deixa como folha este visionario, quando affirma com juramento, que tudo quando quer dizer he revelado por Deos.

Desde a folha 95 athe o fim do Capitulo traz huma, que elle chama revelaçaõ, pertencente ao estado presente da Companhia, a qual naõ he revelaçaõ, mas signal muito certo da sua paixaõ, e da amargura do seu animo, e he scismatica, sediciosa, injuriosa, e offensiva das Pessoas da Suprema Jerarquia, e crime de Lesa Magestade. Naõ digo mais, porque seria necessario muito para dizer, o que merece esta fingida, e supposta revelaçaõ.

Censura de hum papelinho do mesmo Auctor, que vem trasladado neste Caderno.

Na folha 102 diz o visionario, e quer persuadir, como revelada por Deos huma doutrina claramente heretica, e blasfema. Aqui estaõ as suas palavras: Que a verdade essencial que he Deos, e N. Senhor Jesu Christo, qui est via, veritas, et vita, possa vel per se, vel per suos ministros promover huma falsidade, para provar com isto, e aproveitar a huma criatura e a habilitando ad altiores:: non potest impossivel &c. Naõ he necessario muita luz para conhecer o impio, e blasfemo desta doutrina, porque athe agora naõ houve quem o dissesse, sendo, que affirmasse, que Deos podia mentir, como faz este visionario. Esta doutrina he impia, blasfema, e contraria

e superstição, heresia, e muitas todas as censuras, e querer per-
suadido como vinda do céu por Divina revelação, he affir-
mando, e que até agora, não houve heresia, que espi-
rasse, e ainda recorrendo para este visionario, e Fanatico.

Isto he o que acho mais digno de reparo neste segundo Li-
vro da vida de Santa Anna, que V. Illma. me manda
qualificar. Mas advirto, que ainda que eu deixe muitas
cousas por notar attendendo a brevidade, não he porque
este visionario traga cousa, que não seja digna de nota,
ou porque eu de alguma sorte a approve, porque antes
absolutamente reprovo tudo quanto se diz nestes dous
Livros da vida de Santa Anna, e sem a menor duvida af-
firmo, que nada he revelação de Deos, como este visio-
nario, não só diz, mas jura com muitas pragas, mas
embuste, e fingimento seu. Este he o meu Parecer, que sub-
jeito ao rectissimo de V. Illma. e quero sempre as suas
determinações para executalas com a mais prompta vonta-
de.

Conclusão.

No fim destas censuras referirei, o que he mais certo acerca
dos Pays, Patria, Nascimento, e outras cousas da mesma Santa
Anna, nos Santos Padres, e Historiadores, seguindo a Criti-
ca dos Bollandianos no dia 26 de Julho; donde se conhece-
rá com mais clareza muitas cousas, que tenho dito nestas
censuras, e se convencerá mais efficazmente, que a vida do
visionario he toda hum fingimento, vendido como Divi-
na Revelação. Nas obras de Santo Epiphanio, e São Gre-
gorio Nysseno se lê, que nos primeiros seculos da Igreja,
houve alguma historia escrita dos Pays de Maria Santissima,
São Joaquim, e Santa Anna. Porem he muito duvidoso, e in-
certissimo, que esta historia chegasse incorrupta, e sem innu-
meraveis vicios ao nosso tempo, antes todos julgão, que não
chegou, senão muito corrupta, e viciada. Ao menos conffor-
me os Criticos todos não he incorrupta, a que chegou aos
nossos tempos, com o titulo falso de Protevangelium Sancti
Jacobi minoris, entre os monumentos Greco-Latinos dos San-
tos Padres Tom 2. pag. 71. Porque esta tem infinitas fabulas,
e ainda erros a respeito de Maria Santissima; He Apocrypha
certamente esta historia, porem não deixa de ser muito anti-
ga, ainda que se não saiba o seculo, em que foi escrita, porque
segundo Leão Allacio affirma, foi vista pelo Auctor do Commen-
tario in Hexameron, que he de grande antiguidade. Antes
o mesmo Allacio julga, que he quasi coeva aos Apostolos, ainda
que ja muito viciada, e corrupta pelo engano dos Hereges: Verissimum
est scriptum hoc esse antiquum, et circum aevo Apostolorum tem-

pora

tempora conceptum. Nec dubium, sicut et in aliis accidit ab hereticis multa fuisse inserta, propria haereseos causa, veritatisque catholicae destruendae.

Ha outra historia do Nascimento de Maria Santissima, tambem antiga, com o nome de São Jeronimo, e anda nas Obras do mesmo Santo Doutor da Edição de Paris Columna 446. Porem tambem esta segundo todos os Criticos, que seguem a Gilberto Bispo Carnotense he Apocrypha, suppositicia, e cheia de fabulas. Do mesmo sentir he o Cardeal Baronio no Apparato aos Annaes Ecclesiasticos num 44. Donde inferem, com muito bem os Bollandianos, que estando tão incerta a antiguidade, e tão falta de luz nesta materia, não se pode dos seus monumentos tirar couza certa, e averiguada acerca de Santa Anna, e S. Joaquim Pays de Maria Santissima. Nem ainda dos Sermoens e Homilias, que os Santos Padres fizeraõ em honra destes Santos, se pode tirar couza, que seja fora de duvida, porque todos elles tiraraõ o que escreveraõ das vidas de S. Joaquim, e Santa Anna, destes Livros Apocryphos, e destas corrompidas fontes, como adverte o mesmo Gilberto Carnotense.

Chegando mais aos nossos tempos, vendo o que dizem os Autores modernos da vida, Patria, e Pays de Santa Anna, direi o que tenho por mais provavel nesta materia. Primeiramente João Eckio grande opposito de Luthero, e chamado communmente martello dos hereges, no Tomo 3. das suas Homilias conta algumas couzas de Santa Anna, as quaes dá o caracter de Tradição commum dos Fieis, e por esta razaõ muitos escriptores as seguiraõ, adoptando por Tradição, o que, se teve pouco fundamento ou he mais fabula, do que verdade averiguada. O que diz Eckio em summa he o seguinte. Affirma, que Santa Anna era Filha de Stollano, e Emerenciana naturaes de Bellem, e que casou com Joaquim natural de Nazareth, os quaes Joaquim, e Anna vivendo vinte annos sem successaõ, pediraõ a Deos, e lhe concedeu por fructo da benção a Maria Santissima, sendo S. Joaquim de 40 annos de idade, e Santa Anna de 36. Finalmente affirma, que São Joaquim morreo pouco depois da Apresentação de Maria Santissima no Templo, e Santa Anna, não so segunda, mas terceira vez, casou e teve outras duas Filhas, as quaes pôs por nome o nome de Marias, e são as que no Evangelho, se chamaõ Irmaãs de N. Senhora. Este Eckio não averiguando, e não conta nesta sua historia, que lhe chama Tradição commum, e julga, que foi tirada dos Autos da Igreja de Jerusalem

Mas enganouse Eckio e impugnaõ todos os Criticos a maior parte do que diz. Primeiramente emquanto aos Pays de Santa

Anna

J. M. J.

Ill.mo Senhor,

A segunda Parte da Vida da glorioza S.ta Anna, escrita p.lo Padre Gabriel Malagrida, he em tudo semelhante á primeira. Quero dizer, que he hum Livro ridiculamente composto, mas abundantissimo de ficçoens, mentiras, ignorancias, erros, heresias e blasfemias. Nelle confessa muitas vezes o Autor, que não se valeu de outros Livros, ou noticias, mas que tudo escreveu por divinas, e celestiaes Revelaçoens. E como nestas não póde haver algum daquelles defeitos; he evidente, que se alguãs Revelaçoens forem falsas, todas ellas são fingidas, como principio á mostrar com a brevidade possivel.

No Cap. 1. pag. 2. vers. in princip. diz o Autor: Deos deixou ao arbitrio de S.ta Anna a sua Omnipotencia. E na pag 13 vers. in princip. diz tambem: A mesma Bondade divina chegou quazi a sujeitar a S.ta Anna á sua Omnipotencia.

1 Esta doutrina deroga ao Supremo, necessario, absoluto, independente, e incommunicavel Dominio de Deos sobre todas as creaturas, assim necessarias, como livres; e he conforme a duas Propoziçoens condemnadas p.lo S.mo Padre Innocencio XI. em 23 de Novembro de 1679. que são as seguintes: 1 Deus donat nobis Omnipotentiam suam, ut eâ utamur, sicut aliquis donat alteri Villam, aut Librum. 2 Deus subjicit nobis suam Omnipotentiam.

2. Pag. 2 vers. prope fin. e seg. escreve o Autor estupendissimos e publicos milagres de S.ta Anna, dos quaes não fazem menção os Historiadores Sagrados, ou profanos; nem ainda Jozefo, Escritor Synchrono, e extremozo Elogista da Santidade, e grandezas da sua Nação Judaica.

Pag 7. post princip. finge o Autor, que hum Primo de S.ta Anna foi livre do castigo determinado pelos Juizes por cauza da morte de sua mulher, que lhe imputavão. E que o motivo do livramento milagrozo foi, porque não convinha, que hum Ascendente de Maria Santissima, e de Christo nosso Senhor, fosse contaminado com aquella dezhonra, até alli forasteira em tal descendencia.

3 Isto he huã ignorancia, e hum erro, porque consta das Escrituras Divinas, que a Purissima Virgem, e seu Divino Filho enquanto Homem, teve Ascendentes com semelhantes e ainda maiores peccados, ou dezhonras, como lhe chama este Padre. Ruth foi por algum tempo huã Gentia, ou Idolatra. Rahab foi meretrix. Os filhos de Jacob forão crueis homicidas por cauza de sua irmaã Dina. Betsabée foi adultera. David foi adultero, e tambem homicida. Absalão foi incestuozo, fratricida, sediciozo, e rebelde a seu pay. Salamão foi gravissimamente escandalozo, e adorou os Idolos de suas Concubinas: e muitos Reis seus Successores, e descendentes, forão impios, Apostatas, e Idolatras obstinadissimos.

O Divino Verbo, como advertem os Santos Padres, porque se fez Homem para livrar os homens do peccado, não se dedignou de ter em seus Ascendentes remotos, gravissimos peccadores.

Pag. 9. in fin. diz o Autor, que em Jeruzalem havia huã Fornalha feita á imitação de outra de Babylonia, aqual, conforme a Escritura Sagrada levantava até 30. palmos as Lavaredas. Porém que mais antiga era a Fornalha de Jeruzalem, doque a Babylonica, porque foi fabricada no tempo de Salamão.

4 Duas mentiras evidentes encerra esta Historia. 1 Porque se a Fornalha de Jeruzalem foi feita á imitação da Babylonica, não podia ser mais antiga. 2. Porque a Escritura Divina não diz, que as chammas daquella se levantavão até 30. palmos, mas até 49 covados Daniel Cap. 3 v. 47. Effundebatur flamma super fornacem cubitis quadraginta novem.

Pag. 10. in princip. diz assim o Autor. O Filho de Deos me dicta com especial alegria. Assim he, assim he; eu quero assim. Tanto he minha May S.ta Anna, como Maria sua Filha.

5. Esta Propozição, que muitas vezes insinua o Fanatico Malagrida, he notoriamente heretica. e attribui-la a Deos he huã blasfemia.

Pag. 14.

Pag 14. diz o Autor, que as tres Divinas Pessoas tiveraõ várias Consultas, Questoens, e Pareceres entre si, e que convieraõ, em que Sta Anna fosse superior a todos os Anjos e mais Santos.

6 Esta doutrina he contraria á Summa Sabidoria, e Unidade de Deos, e por isso falsa, e erronea.

Pag. 15 post princip. escreve o Autor, que Sta Anna está no Ceo em corpo e Alma. Esta Proposição he temeraria, falsa, e opposta ás Revelaçoens de Sta Brigida approvadas pela Igreja. Finalmente neste Cap. 1. muitas vezes se insinua, que Sta Anna habitava em Jeruzalem, o que he contrario a todos os Historiadores, e Santos Padres, que escrevêraõ nesta materia.

Censura do Cap. 2.

Neste Cap. pag. 16. foi revelado ao Pe. Malagrida, que S. Raymundo da Sagrada Ordem da Redempçaõ dos Cativos foi Confessor, ou Director espiritual de Santa Catharina de Sena.

1. Esta Revelação he falsissima; porque aquelle Santo morreu em 1240. e Santa Catharina morreu em 1380. e como esta gloriosa Santa viveu 33 annos, morreu S. Raymundo 107. annos antesque ella nascesse. O Confessor da Santa foi o Religiosissimo Padre Fr. Raymundo de Vinea, Capuano, que logo depois da morte da Santa, foi eleito Geral da Sagrada Ordem dos Pregadores por ordem de Urbano VI. no mesmo anno de 1380. deposto o Pe Geral Fr. Elias seu antecessor, porque seguia a Obediencia de Clemente VII.

Pag. 19. introduz o Autor a Deos dizendo, que os Querubins, e Serafins, se achariaõ lamentavelmente perdidos na revelação do Mysterio da Trindade, senaõ fossem confortados com o Lume da Gloria.

2. Isto he hua ignorancia, porque todos os Catholicos crêraõ sempre, e crem firmissimamente o altissimo Mysterio da Trindade; e nunca lhes foi necessario o Lume da Gloria, proprio dos Bemaventurados, paraque abraçassem sem lamentavel perdição aquelle Dogma. Este Missionario Malagrida naõ sabe, que couza he Lume de Gloria, e por isso o attribue muitas vezes a simesmo, e a outras Creaturas, emquanto eraõ mortaes, ou Viadoras.

Pag. 19 vers. ante med. revelou Christo nosso Senhor (como diz o Padre Malagrida) que manifestára a todos no seu Evangelho estas palavras: Siquis audit sermonem meum, et servat mandata mea, veniemus ad eum, et

3. Esta Revelação he hua mentira; porque as palavras, que Christo disse, saõ as seguintes: Siquis diligit me, sermonem meum servabit, et Pater meus diliget eum, et ad eum veniemus, et mansionem apud eum faciemus. Joan. cap. 14 v. 23.

Pag. 19. vers. prope fin. diz o Autor, ou finge sêr-lhe revelado, que a respeito da Alma de Sta Anna era hum sordido e vil monturo, a Cidade Santa, reprezentada ao Evangelista S. João.

4. Chamar a esta Santa Cidade hum sordido e vil monturo, he hua herezia, e blasfemia. Para conhecer esta verdade basta lêr, o que diz o Sagrado Evangelista no seu Apocalypse cap. 21. Vidi sanctam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Coelo a Deo, paratam, sicut Sponsam ornatam Viro suo..... Non intrabit in eam aliquod coinquinatum, aut abominationem faciens, et mendacium, nisi qui scripti sunt in Libro vitae Agni.

5. Estes Divinos Textos, como adverte Santo Agostinho Lib. 20. de Civitat. Dei cap. 17. manifestaõ em clarissimo Sentido Anagógico a Igreja Triunfante, emque naõ póde haver mácula, como nas ultimas palavras affirmou o Evangelista, e o Apostolo S. Paulo nas que se seguem: Ut exhiberet ipse (nempe Christus) sibi gloriosam Ecclesiam, non habentem maculam, aut rugam, aut aliquid hujusmodi; sed ut sit Sancta, et immaculata. Ad Ephes. Cap. 5. v. 27. E desta Mystica, Santa, Immaculada, e Gloriosa

Cidade

Cidade, que comprehende a Sacratissima Humanidade de Jezus Christo, a Maria Santissima, a todos os Coros Angelicos, e todos os Santos, e Santas desde o principio até o fim do mundo, diz a fingida pessoa revelante, e verdadeiro Malagrida, que he hum sordido, e vil monturo.

6 Supponhamos, que o Evangelista fallou tambem em sentido Literal, ou Allegorico da Igreja Militante. He de Fé, que esta Cidade, ou Igreja, he Santa, como confessamos no Symbolo Apostolico: Credo in unam Sanctam, Catholicam, et Apostolicam Ecclesiam. He Santa; porque ninguem entra para ella, senão santificado pelo Baptismo Aquæ, vel Flaminis, vel Sanguinis, com voto do Baptismo de agoa, que he Sacramento: Christus dilexit Ecclesiam, et seipsum tradidit pro ea, ut illam sanctificaret, mundans lavacro aquæ in verbo vitæ. Ad Ephes. cit. cap. 5. Hoc quidam fuistis; sed abluti estis, sed sanctificati estis. Ad Corinth. 1. Cap. 6. He Santa por sua Cabeça Jesu Christo, e pelo Espirito-Santo, que a regem, e santificão. He Santa por sua Doutrina, que promove sempre, ou dirige as Almas para a verdadeira Santidade. He Santa pelos seus Ritos, Culto, Preces, Sacrificios, e Sacramentos, que administra para santificar a seus Filhos. E finalmente he Santa, porque se deve denominar da sua principal Parte, que lhe he só propriissima; e não da Parte dos peccadores, os quaes com excepção da Fé, e Esperança Theologica, são semelhantes aos homens de Igrejas falsas, que santamente aborrecia o Profeta Rei: Odivi Ecclesiam malignantium, et cum impiis non sedebo. Psalm. 25. v 5.

7. Ora Santa Anna, quando era Viadora, necessariamente havia de pertencer para esta Igreja Militante, que comprehende a Parte dos Reis, que existem em culpa grave, e a Parte principal dos que são justos, e santos. Não pertencia, porque era Santa, para aquella primeira Parte: logo pertencia para a segunda; e conseguintemente Santa Anna não se podia excluir, antes era parte componente de hum sordido e vil monturo. Peloque o insolentissimo Padre Malagrida ou hade excluir da Igreja de Deos a Santa Anna, quando era Viadora; ou hade affirmar, que he sordido, e vil monturo a Santidade da Igreja; ou hade negar, que a Igreja seja Santa, o que tudo são herezias, e blasfemias.

Pag. 20 vers. in med. se diz, que Santa Anna carecia da mais minima culpa; e sempre estava em hum actual abrazadissimo amor de Deos.

8 Esta Propozição he temeraria, errinea, e tambem heretica, como notei na primeira Parte, principalmente na Censura do Cap. 15. num. 2. e seg.

Censura do Cap. 3.

Neste Cap. diz o Autor, que houve huã Santa Baptistina, irmãa de Sta Anna.

1. Isto he huã mentira; porque desta Santa nenhum Martyrologio faz menção, nem os Santos Padres, ou Escritores Ecclesiasticos; antes affirmão todos estes, que Santa Anna foi unica filha de seus pays.

Pag. 21. vers. post princip. introduz o Autor a Christo dizendo, que o Privilegio de ser santificado no ventre, não foi concedido, senão a Maria Santissima, e a Santa Anna.

2. Esta Propozição he heretica, e attribuí-la a Christo nosso Senhor, como faz o Padre Malagrida, he blasfemia heretical. Porque o Sto Profeta Jeremias foi santificado no ventre de sua may: Antequam exires de vulva, sanctificavi te. Jerem. Cap. 1. v 5. E o Sagrado Precursor tambem gozou com abundancia deste mesmo Privilegio: Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris suæ. Luc. Cap. 1. v 15.

Pag. 22. vers. in princip. se lêm estas palavras: Os dezignios da nossa Incarnação. 3. Este modo de fallar he proprio das tres Divinas Pessoas. Peloque se o Revelante falla da Incarnação da parte do termo, ou da União hypostatica com a Divina Subsistencia Relativa, ou Pessoal; he heretica, porque só incarnou o Filho: Verbum Caro factum est. Joan. cap. 1.

Pag. 23. prope fin. diz o Autor: Contentio siquidem mirabilis erat inter Divinas Personas, et tantus fervor, ac plausus adstantium, ut omnes loquentem Filium Locutione sua comitarentur, etc.

4 Aqui descreve o Fanatico Malagrida Contendas, e porfias entre as Divinas Pessoas. E não sei deque outras pessoas prezentes falla, as quaes approvavão, applaudião, e confirmavão com suas vozes, o que o Divino Verbo dizia, como a quem

tinha

tinha da sua parte melhor razaõ, ou fundamento.
5. Já disse muitas vezes, que este Padre naõ faz conceito Catholico da Infinita Sabidoria, e Suprema Magestade de Deos, Trino nas Pessoas, mas Hum só na Essencia. Por isto na pag. 24. e seg. finge ao mesmo Deos, encarecendo a imaginaria Santa Baptistina, louvando-a de belleza peregrina, de pérola muita linda, de serenidade, e elegancia de rosto, de Angelica formozura, e de semelhantes epithetos, proprios de huã lingua profana, e de mais alguã couza.

Pag. 27. vers. post med. diz o Autor, que Deos lhe revelou, que certo Leitrado de Jeruzalem, enamorado cegamente da fingida Baptistina, e naõ podendo conseguir o depravado fim de seu torpe appetite, imputou hum estupro á mesma Santa, accuzando-a deste crime aos Juizes, paraque ella fosse apedrejada como mandavaõ as Leis.

6. Esta Revelaçaõ álem de ser exposta com bastante indecencia, he falsissima; e attribuí-la a Deos, he blasfemia; porque este Senhor naõ ignorava, nem podia ignorar as Leis, que estabeleceu entre o Povo Judaico. A divina Lei pozitiva, e Judicial, do Velho Testamento mandava sómente apedrejar a mulher, que depois de desposada perdesse voluntariamente a virgindade, commettendo huã injustiça contra seu Esposo, ou marido, o qual naõ tinha aquella fingida Santa. Mas se algum homem dormisse com Virgem antes de ser desposada; ficava elle obrigado a dotá-la, e contrahir com ella Matrimonio: e naõ tinha pena de morte a mulher. Siquis seduxerit virginem, necdum desponsatam, dormieritque cum ea, dotabit eam, et habebit eam uxorem, Exod. Cap. 22. v. 16. Si invenerit vir puellam virginem, quae non habet sponsum, et apprehendens concubuerit cum illa, et res ad Judicium venerit, dabit, qui dormivit cum ea patri puellae quinquaginta siclos argenti, et habebit eam uxorem, etc. Deuteron. cap. 22. v. 29. Si ante desponsationem virgo peccasset, (expoẽ A'Lapide ibi com todos os Interpretes) non puniebatur morte.

Censura do Cap. 3. que devia ser 4.

Neste Cap. pag 29. diz o Autor, que havia empenhos, porfias, e teimas entre S.ta Anna, Maria Santissima, e Christo nosso Senhor, sobre quem havia de prevalecer em revelár-lhe a Vida da mesma Santa Anna. E que as Divinas Pessoas tinhaõ taõ vivo dezejo de lhe revelar esta materia, que no mesmo tempo fallava o Pay, fallava o Filho, e fallava o Espirito-Santo, de tal sorte, que mais embaraçavaõ ao Padre Malagrida com huã bella confuzaõ de vozes. E que finalmente a fingida Santa Baptistina ficou victorioza, e superior, entre todos aquelles Contendentes.

7. Naõ sei, que Censura devo dar propriamente a taõ dezaforadas Expressoens, indignas de hum Gentio, se fallasse dos falsos Deozes.

Pag. 31. claramente insinua o ignorante Malagrida, que a Purissima Virgem May de Deos estava em caza de seus pays, quando na verdade assistia já no Templo.

2. Maria Santissima tinha tres annos, quando foi para o Templo, e neste assistiu onze annos. Antes dos quatorze annos da Senhora morrêraõ seus pays S. Joaquim e Santa Anna. De sorte que os Sacerdotes foraõ os que tratáraõ do Matrimonio da Virgem com S. Jozé, tendo ella quatorze annos. Quatro mezes depois, recebeu a Senhora a felix Embaixada do Arcanjo S. Gabriel em Nazareth, onde assistia com seu Esposo castissimo, possuindo a Caza, e fazenda de seus pais defuntos. No anno quinze de sua idade, e proxima ao divino parto, foi no mais rigorozo tempo com grandissimo trabalho para Belem, que distava de Nazareth mais de tres dias de jornada, paraque executasse com seu Esposo o Decreto Imperial de Octaviano Augusto. Na mesma Povoaçaõ de Belem, ou junto della em huã ditoza Gruta, pariu a Virgem Purissima em o dia 25 de Dezembro logo depois da meya noyte ao Divino Verbo Incarnado, nosso Piissimo Redemptor.

3. Muitos Theologos julgaõ, que o referido he Tradiçaõ Apostolica, da qual faz mençaõ Evodio Bispo Antioqueno, e proximo Successor dos Apostolos, o qual citado por Tornielo ad annum mundi 4037 num. 1. por Baronio Tom 1 Annal. in Apparat. num. 47. por Nicephoro Callisto Lib. 2. cap. 3 e por outros graves Escritores, diz assim: Trimula cum esset B. Virgo, in Templo est praesentata; et ibi in Sanctis Sanctorum traduxit undecim annis. Deinde Sacerdotum manibus, Josepho ad custodiam est tradita, apud quem cum quatuor menses peregisset, ab Angelo Gabriele laetum illud accepit nuntium. Peperit autem mundi Lucem annum agens quindecimum die 25. Novembris, etc.

Pag. 33. e seg. introduz o Autor a fingida Santa Baptistina revelando

que M.a, ma

que Maria Santissima cahiu em huã profunda melancolia por cauza da Embaixada do Arcanjo S. Gabriel: que isto foi huã nuvem, e fora tempestade, que pox a Virgem na maior consternação: que esta Senhora rogava ao Eterno Pay, que intercedesse por ella (assim diz o insolente Malagrida, como se o Eterno Pay fosse intercessor, e não Deos) paraque fosse admittida no Templo. Que com a tristeza da Embaixada cahiu em terra a Senhora magoada, e como morta. Que o mesmo Arcanjo lhe allegou motivos para mitigar a sua pena. Que os Anjos tinhão Citharas, e Instrumentos Muzicos temperados, para fazer huã Sonata, quando a mesma Senhora désse o seu consentimento; porém que suspendêrão este festim, porque a Virgem não acabava de concordar a sua vontade com a Vontade das tres Divinas Pessoas, as quaes todas unanimiter (assim se explica o Autor, como se as mesmas Pessoas tivessem diversos animos, ou vontades, que desta vez se concordassem) a tinhão escolhida para ser May de Jesus Christo. Finalmente que dado o consentimento carregou outra vez sobre a May de Deos o negro temporal de melancolia de tal modo, que ninguem em caza se entendia com ella.

4. Não póde haver Catholico, nem talvez Herege, que ouvindo Expressoens tão injuriosas á May de Deos, não parme, e não experimente hum inexplicavel horror, e aversão contra áquella fingida Baptistina, que revelou taes blasfemias, ou para melhor dizer, contra o dezasorado Malagrida, que taes couzas escreveu.

5. Aqui tambem suppoẽ a fingida Santa, ou Demonio, ou aquelle Autor perdido, que tudo áquillo succedeu em Caza de Sta Anna, e S. Joaquim, sendo vivos, e antes de cazar a Virgem sempre immaculada, o que he formal herezia, como consta de S. Mattheus cap 1. v. 18. Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph, antequam convenirent, inventa est in utero habens de Spiritu-Sancto: e de S. Lucas cap. 1. v. 27 Missus est Angelus Gabriel in Civitatem Galilææ, cui nomen Nazareth, ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph, de Domo David, et nomen Virginis Maria, etc

6. Pag. 35. vers. se repete a temeridade, que na primeira Parte notei, de que o Sacratissimo Corpo de Christo foi concebido, ou formado de huã gotta de sangue proprio e natural, que por força de amor de Deos se exprimiu do Coração da Senhora, e penetrou todas as partes, que intercedem entre o mesmo coração, e o purissimo Ventre.

Censura do Cap. 5.

Neste Cap. pag. 42 vers in princip diz o Autor, que Christo se enterneceu, e chorou, quando Santa Anna o adorou, estando ainda no ventre purissimo da Senhora.

1. Isto he falsis, porque Sta Anna naquelle tempo não era viva, e he temerario; porque não consta, que Christo chorasse, senão depois de nascido, como insinua a Igreja Domin. in Palm. Vagit infans inter arcta conditus præsepia: antes da resurreição de Lazaro. Joan cap. 11 v. 35. Lacrymatus est Jesus: olhando compassivo para a Cidade de Jeruzalem antes de sua Sagrada Paixão, Luc cap. 19 v 4 Videns Civitatem, flevit super illam; e finalmente na Cruz. Ad Hebr cap. 5 v 7. In cruce preces, supplicationésque, cum clamore valido, et lacrymis offerens, exauditus est pro sua reverentia.

Pag. 42. vers. prope fin. introduz o Autor a Christo dizendo, que depois de ter incarnado no Sagrado Ventre da Virgem, mandou o Padre Eterno, que esta contrahisse Matrimonio com S. Jozé.

2 Isto he heretico, como consta da Censura do Cap antecedente num. 5. e attribuir a Deos esta mentira, he huã horrenda blasfemia.

Pag. 47. vers. in fin. foi revelado ao Vizionario Malagrida, que Santa Anna tinha 50. annos, quando Maria Santissima se desposou com S. Jozé; e que tinha 54. e meyo, quando nasceu Christo nosso Senhor.

3. Isto he erroneo; porque no Systema destas fingidas Revelaçoens a Senhora

a Senhora concebeu o Divino Verbo antes do Matrimonio. Donde se segue, que Christo esteve mais de anno e meyo no Ventre de sua Purissima May, o que se oppõe ao universal consentimento da Igreja.

4. Na mesma pag. se diz, que Santa Anna tinha 50. annos, quando cazou a Senhora; e no fim do Cap. 12 da primeira Parte se disse, que tinha 25. annos, quando cazou com S. Joaquim, e que depois de outros 25. pariu a Maria Santissima. De sorte que Santa Anna tinha 50 annos, quando pariu, e como tambem tinha 50 annos, quando a Virgem Purissima se cazou com S. Jozé; segue-se com evidencia, que a Senhora cazou, quando nasceu.

Pag. 49. vers. introduz o Autor a Maria Santissima dizendo, que não assistia em Caza de Santa Anna, mas que morava em Jeruzalem, quando perdeu a Christo, que depois de tres dias achou no Templo.

5. Isto he falso, erroneo, e heretico; porque expressamente he contrario aos Sagrados Evangelhos Matth. cap. 2 v. 23. Luc. cap. 2 v. 42. e a todos os Santos Padres, que por brevidade não refiro. Maria Santissima, e S. Jozé, forão de Nazareth para o Egypto com o Divino Verbo incarnado depois da Prezentação em o Templo. Do Egypto vierão para Nazareth depois de alguns annos, isto he, depois da morte do primeiro Rei Herodes. De Nazareth hiaõ a Jeruzalem todos os annos para celebrar as Pascoas Solemnes; e completos os dias de huã Pascoa, voltárão para Nazareth. E depois de caminharem hum dia inteiro, se achárão á noyte sem o Menino Deos, que já tinha doze annos, e o qual cuidárão que vinha na Comitiva com alguns Parentes, Conhecidos, ou Vezinhos de Nazareth. Tornárão no dia seguinte para Jeruzalem, e nesta volta gastarão outro dia. No terceiro achárão no Templo a seu amabilissimo Filho, universal Redemptor, com o qual forão para a referida Cidade.

Censura do Cap. 6.

Neste Cap. pag. 53. prope fin. introduz o Autor a Maria Santissima dizendo: Bem sabia Santa Anna, que de Jesus Christo, seu, e meu amabilissimo Filho, fallava o nosso David, quando dizia: Conculcaverunt etc.

1. Mas logo ahi se referem, aindaque mal escritas, as palavras de Jeremias Cap. 11 v. 19. Mittamus lignum in panem ejus, et eradamus eum de terra viventium. He falso, que Maria Santissima affirmasse, que Jesus Christo, seu Filho, he filho de Santa Anna; e que attribuisse a David as palavras de Jeremias. Pelo que esta Revelação he fingida; e seu Autor he blasfemo imputando as suas ignorancias, e erros, á gloriosa May de Deos.

Pag. 55. vers. introduz o Autor á mesma Senhora revelando, que viveu 72 annos, e que sobreviveu 42. a Jesus Christo seu Filho.

2. Ora 42. annos com 33. que ao menos tinha Christo, quando nos redimiu com sua morte, são 75. e estes com mais 15. que a Senhora tinha, quando pariu ao mesmo Redemptor, são 90: Logo Maria Santissima não viveu 72. annos sómente; nem sobreviveu a seu Filho 42. como aqui revelou. Pelo que ou Maria Santissima revelou aqui duas mentiras; ou morreu 18. annos antes de morrer, que he outra mentira clara: ou mente o Padre Malagrida, e fingiu a Revelação, attribuindo com blasfemia á Rainha dos Anjos tão evidentes mentiras. Só isto he verdadeiro.

Pag. 63. diz o Autor, que a mesma Purissima Virgem revelou, que aquella auzencia de trez dias, em que Christo se apartou da

Senhora

da Senhora, e ficou em Jeruzalem, foi ordenada para assistir á morte de Santa Anna.

3. Isto he falso, como consta do Cap 3. n 2 e tambem he temerario, porque se oppoẽ aos Sentidos dos Padres, e Interpretes. A mesma reposta que Christo nosso Senhor applicou ás amorozas queixas de sua ternissima May, isto he: Nesciebatis, quia in his, quæ Patris mei sunt, oportet me esse? Luc. Cap. 2 v. 49. refuta expressamente o motivo revelado.

Censura do Cap. 2. que devia ser 8.

Neste Cap. pag 69. introduz o Autor a Maria Santissima dizendo, que no anno 1656. estava suspenso todo o culto de Missa, Officio de Sta Anna, etc.

1. Isto he falso; porque o Papa Gregorio XIII. que morreu antes do Seculo decimo sexto, mandou, que em toda a Igreja se rezasse, e celebrasse Missa da Glorioza Santa Anna.

Pag. 72. prope fin. introduz o Padre Malagrida á mesma Senhora revelando, que Santa Anna perguntou a hum Noviço da Companhia, se lhe tinha amor de caridade, repetindo as palavras de S. Pedro: Fili mi Francisce, caritate amas me? E que estas palavras atearão tal incendio no Noviço, que lhe tirou a vida.

Acrescenta o Autor, que a Senhora concluiu: Parece-me, que mais suave, e segura morte, naõ se póde conferir da Santa, nem desejar dos seus Devotos.

2. Esta Revelação he falsa, e contêm doutrina pernicioza. He falsa, porque aquellas palavras não são de S. Pedro, nem de outro algum Apostolo, ou Evangelista. Nem as ultimas Amas me? Joan cap. 21. são de S. Pedro, mas de Christo nosso Redemptor, quando depois de sua glorioza Resurreição constituiu o mesmo Sagrado Apostolo por seu Vigario, e Pastor Supremo da Igreja.

3. Tambem encerra doutrina pernicioza a fingida Revelação, porque no fim da vida tinha o Noviço obrigação de fazer actos de Fé, Esperança, Contrição, e de Caridade Theologica, e não actos de amor para com Santa Anna. As creaturas, aindaque sejão Santas, são Objecto secundario da Caridade; e quando insta gravissima obrigação de amar a Deos, que he o primario Objecto da referida Virtude, maior que todas, não havia Santa Anna de sollicitar, e promover aquelle Noviço a fazer actos secundarios, ou de amor para com sigo, perturbando a órdem da Caridade; nem Maria Santissima havia de chamar suave e segura a huã tal morte; e muito menos havia de affirmar, que Santa Anna, que não he Deos, confere, ou concede, mortes suaves, e seguras, aos seus Devotos.

Censura do Cap. 4.

1. Neste Cap. pag. 78. vers. e 79. faz o Autor soberbissimo hum vanissimo catalogo das suas virtuozas acçoens, as quaes finge canonizadas por boca do mesmo Deos. Queira este Senhor, que a Igreja lhe canonize o seu arrependimento.

Depois desta jactancia diz assim: Confesso, que naturalmente mais bem me dou com a May, do que com o Pay; e assim in fundo cordis mei lá brotava a sua espinhazinha, etc. Sensit illico, qui scrutator est cordium... Confessus sum, et non negavi, etc. Finalmente, quazi mostrando gosto desta mesma preferencia de sua May a elle mesmo, consensit,

et cessit

et cessit, ordenando á May Santissima, que me fizesse a vontade; e ella mesma me dictou o Capitulo, e assim hora 12. me foi dictado: Para fazer huã boa, e santa morte, etc.

2. Dár-se naturalmente este Padre mais bem com a May, doque com o Pay, que he Deos, e por isto brotar no fundo do seu coração huã espinha contra o mesmo Deos; e consentir Deos neste amor natural com preferencia de sua May, e aversaõ de simesmo: saõ Expressoens ao menos mal soantes, e naõ sei, que fedor exhalaõ, ao qual nao póde bem soffrer hum olfacto pio, casto, e catholico. Amor natural para com Maria Santissima, que a prefere a Deos, naõ póde ser honesto, religioso, e pio.

3. Mas omitindo a suspeita, que contra este illuso, e prevaricado Jesuita, se-pode rectamente conceber, he falso, que Maria Santissima lhe dictasse o Capitulo, porque logo na pag. 80 diz assim a pessoa revelante: Parecia cultivado, naõ dos Anjos, nem de minha May Santissima, etc. Dessas palavras se infere, que naõ dictou o Capitulo a May de Deos. Ninguem o dictou, senaõ o embusteiro Padre Malagrida.

Pag. 83 vers. post princip. introduz o Autor a Santa Anna dizendo a hum seu Devoto: Eu te concedo não só hum mez, mas hum anno inteiro de vida.

4. Este Fanatico Padre naõ sómente aqui, mas tambem no Capitulo seguinte, como logo notarei, parece que julga, que Santa Anna he Deos; e por isso Supremo Senhor da vida, e da morte, porque ex Motu proprio concede mezes, e annos, a quem lhe pede esta mercê.

Censura do Cap. 9.

Neste Cap. pag 87 vers post princip. introduz o Autor a Christo dizendo, que no anno de 1598. governava a Igreja de Milaõ S. Carlos Borromeu.

1. Este Santo Arcebispo e Cardeal, morreu quatorze annos antes de 1598. isto he, no anno de 1584. Donde se segue, que ou Christo nosso Senhor mentiu, o que he hua blasfemia heretical; ou o Padre Malagrida fingiu aquella Revelacaõ. Só isto he verdadeiro; porque he proprio da ignorancia, e malicia de hum tal Missionario, constituido por sua Religiaõ Director espiritual dos Grandes da nossa Corte.

Pag. 90. vers. in med. introduz o Autor a Jesus Christo revelando, ou dizendo com seu latim estas palavras: Tantum potuit no seu coração a Graça de Deos, e de Santa Anna, etc.

E na pag. 96. post princip. finge tambem a Christo dizendo, que Santa Anna deu hum Auxilio a hum seu Devoto, comque este conseguiu a verdadeira paz interior.

2. Eisaqui huã doutrina, que a Igreja até agora ignorou desde o principio do mundo. Isto he, que a Graça, e Auxilios, que causaõ a verdadeira paz interior, e promovem para á Vida ou Gloria eterna, naõ saõ Dons de Deos sómente, como ensinou o Apostolo em quazi todas as Epistolas, e como ensinaõ todas as mais Escrituras, e com ellas os Concilios: Gratia, et pax à Deo Patre nostro, et Domino Jesu Christo. Ad Rom. cap. 1. Ad Corinth. cap. 1 etc. De plenitudine ejus nos omnes accepimus, et Gratiam pro Gratia .. Gratia et veritas per Jesum Christum facta est. Joan. cap. 1 v 16. Gratiam, et Gloriam dabit Dominus. Psalm. 83. v. 12. Omne datum optimum, et

omne donum

et omne donum perfectum, desursum est, descendens à Patre Luminum. Epist. Cath. B. Jacob. Apost. Cap 1. v. 17. Justificationis causæ sunt, finalis quidem gloria Dei, et Christi, ac Vita æterna: efficiens verò misericors Deus, qui gratuitò nos abluit, et sanctificat signans, et ungens Spiritu promissionis Sancto: meritoria autem dilectissimus Unigenitus suus, Dominus noster Jesus Christus: demum unica formalis causa est justitia Dei, non qua ipse justus est, sed qua nos justos facit. Concil. Trident. Sess. 6. de Justificat. cap. 7.

3. No Cap 3. disse ou Autor, que Maria Santissima rogou ao Eterno Padre, que intercedesse por ella. Agora diz, que para se conseguir hua suave, e segura morte, se hade fazer nos ultimos instantes da vida hum acto de amor para com Santa Anna: Que esta Santa concede tempo para viver: e que communica Graça e Auxilios de verdadeira paz interior aos seus Devotos. Quero dizer, que este Padre huas vezes julga, que Deos he creatura, e outras vezes julga que a creatura he Deos.

Pag. 97 prope fin. diz o Autor, que a sua Companhia foi approvada por Paulo III. dez annos antes de 1589. isto he em 1579 e que depois foi confirmada pelo Concilio Tridentino na Sessaõ 19. de Reformatione.

4. Tudo isto saõ mentiras, que procedem de ignorancia voluntaria; porque o Summo Pontifice Paulo III. morreu antes do anno 1541. e naõ ha nenhua Sessaõ 19. de Reformatione no Sagrado Concilio Tridentino. Neste ponto ouviu o Autor cantar o gallo; mas naõ lhe foi aqui revelado, onde cantou, aindaque minta sem vergonha, dizendo que este seu Livro foi composto por celestiaes Revelaçoens.

Censura do Cap. 9.

Neste Cap. escreve o Autor de baixo de juramento, que lhe appareceu, e fallou o seu Socio Segneri, do qual naõ sabemos, que estado tenha no outro mundo, aindaque esteja canonizado pelo Padre Malagrida.

1. Pertendeu este Autor occultar aqui superfluamente a sua soberba, e escandalozo espirito de vingança com faldissimas Profecias. Digo, que pertendeu superfluamente palliar agora, como sempre, o seu odio, porque a malicia deste Padre se hade manifestar com evidencia a esse Santo Tribunal, como o Espirito-Santo prometteu: Qui operit odium fraudulenter, revelabitur malitia ejus in Conciliis. Proverb cap 26. v. 26.

2. Quiz Deos, que lhe lembrou aquelle Socio; e por isso naõ commetteu agora algua blasfemia, attribuindo as suas gravissimas detracçoens a Jezu Christo nosso Senhor, ou a Maria Santissima, ou a algum Santo verdadeiro.

3. Quero dizer, Illmo Senhor, que o fingido Segneri trata naõ sómente a Pessoas Seculares da nossa Corte, muito respeitaveis por seus Officios, Superioridade, Nobreza, Piedade e Sabidoria, mas tambem a Principes Ecclesiasticos, immediatos na Dignidade ao Supremo Pontifice, por homens, injustos, malevolos e maledicos, por impios, tyrannos, Caens malditos, e com semelhantes Epithetos, summamente escandalozos, e execrandos.

4. Eisaqui a doutrina, diametralmente opposta aos Divinos Oraculos do Evangelho, que o Padre Segneri revelou ao seu Socio Malagrida, e que este talvez ensinaria muitas vezes aos seus Filhos, e Filhas espirituaes.

5. Depois disto affirma aquelle Profeta, que neste Reino haveria Religiozos da Companhia degollados, e enforcados. Mas como isto com outras mais circunstancias da chamada Profecia, he falso com evidencia, tudo

foi

foi verdadeiramente fingido pelo Autor Malagrida.

Pag. 100. diz este Padre, que lhe foi por Deos revelado, que a sua Sociedade excede todas as mais Congregaçoens, aindaque sejão juntas; e que os seus Socios são Companheiros de Jesus Christo.

6. Tambem Judas ingratissimo Traidor, e hum sediciozo Ladrão, forão companheiros de Christo seu, e nosso Redemptor.

7. Ahi mesmo confessa o revelante, ou este mesmo Autor, que o prezente castigo de seus Socios foi necessario, paraque aquella Companhia tornasse ao seu fervor, e observancia primitiva. E fallando com os mesmos Companheiros acrescenta: Deponentes omne pondus, et circunstans vos peccatum, curratis ad propositum vobis certamen, que he peleijar contra os Infieis, e contra vós mesmos, que sois vossos inimigos ainda maiores doque todos: e que façais a hora de Oração, e Exames, que muitos não fazem, porque nesse tempo estão na cama.

8. Alguã vez escorrega a lingua para a verdade, como agora succedeu ao P.e Malagrida. Mas daqui mesmo se infere, que elle, e muitos dos seus Socios, que se jactão por Companheiros de Christo, vivem muito relaxados. O mesmo Autor confessa, que gemem de baixo do pezo da ambição, da avareza, e de todos os vicios Capitaes, ou raiz delles, que he o pezo, de que falla o Apostolo naquelle Texto referido. Por isso lhes diz com verdade, que deponhão o seu pezo, e sigão a Jesus Christo, o qual a todos os carregados convida, paraque aprendão delle a ser doceis, e humildes de coração: Venite ad me omnes, qui laboratis, et onerati estis.... Discite à me, quia mitis sum, et humilis corde. Matth. cap. 11. Tambem lhes diz rectamente, que expellindo o peccado, que os rodêa, e intimamente penetra, peleijem contra os Infieis, e contra si mesmos, e não contra os Catholicos, a que costumão chamar Externos.

9. Mas quem hade crer, que revelou o Ceo a este Padre soberbissimo, que excede a todas as Sagradas Congregaçoens, aindaque juntas, a sua Sociedade, que não tem Acto completo em commum, senão no Refectorio para comer? Onde estão aquellas Religiozissimas, e penitentes Communidades desde os primeiros Seculos da Igreja, nas quaes se educárão tantos e tão Santos Pontifices, Cardeaes, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Doutores da Igreja, insignes Varoens Apostolicos, innumeraveis Martyres, Confessores, e Virgens?

10. Allega a fingida Revelação, que a Companhia dilata mais, doque todas, os fructos da Paixão de Christo na conversão de muitas Almas. Isso foi algum dia, v.g. no tempo de Santo Ignacio, e de S. Francisco Xavier; e ainda assim não ha comparação com as conversoens de Infieis, Hereges, e Peccadores fieis, que fizerão, e fazem os Missionarios Apostolicos todos juntos das outras Congregaçoens.

11. Mas agora, e ha mais de cem annos, se havemos de dar credito aos Escritos do Veneravel Bispo D. João de Palafox, approvados pela Igreja; os Jesuitas não pregão, nem ensinão a Christo crucificado, mas a Christo resuscitado e gloriozo, contra o que ensinava, e tambem lamentava, não sem lagrimas, o Apostolo: Nos autem prædicamus Christum crucifixum, Judæis quidem scandalum, Gentibus autem stultitiam. Ad Corinth. 1 cap. 1. Multi enim ambulant, quos sæpe dicebam vobis, (nunc autem et flens dico) inimicos crucis Christi, quorum finis interitus, quorum Deus venter est, et gloria in confusione eorum, qui terrena sapiunt. Ad Philipp. cap. 3

12. Não he minha intenção derogar em alguã couza a gloria, que merece a Companhia por seus primeiros, e seguintes Alumnos observantes do seu Santo Instituto. Sómente nego a Revelação detractoria; e digo, que este Padre, quando se jacta de seus Maiores, devia reconhecer-se, ou lembrar-se, como todos, da verdadeira Sentença de hum Gentio:

Et genus, et Proavos, et quæ non fecimus ipsi,
Vix ea nostra voco. etc. Ovid.

Mas em primeiro

Mas em primeiro lugar devia ter sempre na memoria outra Sentença Divina, que proferiu Christo nosso Senhor, quando os vanissimos Sacerdotes da Synagoga se jactárão de ser filhos, ou descendentes de Abraham: Pater noster Abraham est. Dicit eis Jesus: Si filii Abrahæ estis, opera Abrahæ facite. Joan. Cap. 8. v. 39.

Pag. 102. vers. prope fin. confessa o Autor, que lhe foi revelado, que lhe darião dous ovos, e que se achou enganado, porque lhe derão hervas cozidas.

Pag. 103. confessa finalmente o Dizionario, Fanatico, e embusteiro Padre Malagrida, que Christo, e Maria Santissima, o enganão deste modo muitas vezes; e que depois lhe dizem risonhos e alegres, que assim o fazem de proposito.

Illmo. Senhor,

Para qualificar a inveterada e voluntaria illuzão, fingidas Revelaçoens, erros, e blasfemias do Padre Gabriel Malagrida, não he necessario, que eu diga mais alguã cousa sobre esta sua ultima confissão.

Convento de S. João da Cruz de Carmelitas Descalços de Carnide em 20. de Abril de 1761.

De V. Illma.

Humildissimo e obrigadissimo Servo,

Fr. Luis do Monte Carmelo

E aos vinte e sette do mes de Abril de mil settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das Audiencias estando aly na de manham o Senhor Inquiridor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo conteudo neste auto, e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão e sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo do que lhe fosse perguntado o que tudo prometeu cumprir

Perguntado se tem elle Reo considerado com a reflexão, que pede a gravidade da materia, a qualidade da sua obra, e a serma dos doutrinas novas que nellas escreveu afirmando-as como revelaçoens divinas; e tambem tem feito reflexão sobre as mais proposiçoens, e impiedades, que proferio nesta mesma Meza: e sabio ja os Senhores [illegible]

Ce esqueci Confessar suas Culpas declarando o intento, Com que escreveu a vida de San ta Anna, e as mais obras de que deu noticia, e ssimtamente quer ia declarar, Como de ve, aonde Se achão os Seus escriptos, prin cipalmente o treslado da vida de Santa An na; porque supportar as Censuras, que mere ceu, está elle Reo obrigado a dizer neste juizo aonde pára a Sua Copia

Disse que elle Só Com o inten to de obedecer a V. M.ce Compôz as obras, de que deu noticia; e a isto Se vio obrigado, e Como Consultou esta materia Com o Seu Confessor, e Com as mais pessoas que tem de clarado pareceolhe que não Cometeu Culpa; e que a teria Cometido Se a Caso não tivera escripto as dittas obras, e a vida de Santa An na: e emquanto a Copia porque se pergunta do tem elle declarante para si que não está obrigado a dizer aonde pára porque deve evitar o damno, e ruina, que se pode seguir ao Seu proximo: o que Se pode evi tar pello meyo de Confessor, Com o qual quer tratar este ponto e Sem isso não pode declarar a pessoa, em Cujo poder Se acha a dª

a la ferida Coria; cenquanto ã proposiçoens Ereticas, erraras, e impias, em que se lhe falla e se admira porque tem dado Sufficientes sa-hidas a todas; porem se caso em alguã couza tem errado está promsto a emendar o que for necessario, e se julgar inutil

P.

Perguntado se tem elle Reo ainda agora por Revelaçoens divinas as escriptas na sua obra na Vida da Santa Anna e as que declarou nesta Meza tidas nos carceres desta Inqui-zição

D.

Disse, que a sua obra quo ad substan-tiam he divina, porque nisto assentou depois de considerar em todas as regras, e principios da Vida mystica buscando o concelho do seu Pa-dre espiritual, e dos varoens doutos que decla-rou, e quem faz isto se salva por authorida-de de S. Th.ª que não erra, e jura, e torna a jus-rar que nesta Meza tem ditto a pura ver-dade, ainda a respeito das Revelaçoens, que tem tido no Santo Officio.

P.

Perguntado se está elle Reo lembrado de haver ditto nesta Meza que a Pastoura de Evora se lhe apparecera dando-lhe Cinta, e pe-

Coagradecimento de Sever Livre do Pur
gattorio por meyo das oraçoens, e penitenci-
as delle Reo; e de Com effeito foy Verda
deira a ditta Vizaõ; e se assenta de que a
ditta Marqueza está no Ceo gozando da
Bemaventurança

Disse que a Marqueza de Tavora lhe
apareceu dizendolhe que estava Livre do
Purgatorio e ja Salva gozando da Bem
aventurança, a qual Vizaõ lhe parece Verda
deira

Preguntado se elle Reo tem para si
que a ditta Marqueza está gozando da
Bemaventurança julga ja que naõ tem ne
cessidade dos suffragios dos Viadores, porque
es, como nos ensina a fee, necessitaõ as al
mas do Purgatorio

Disse que a Sua proposiçaõ he somen
te provavel e naõ se deve dar Creditto para
effeito de se privar dos suffragios a Alma da
ditta Marqueza, que julga estar no Ceo, on
de naõ necessita de suffragios

Preguntado se assistio elle Reo a mor

a Morte da mesma Marqueza, e teve por ou
tros meyos noticia da sua dispoziçaõ, e dos a
ctos de Catholica, com que falleceu depois de
concorrer para o atrocissimo delicto, que co
meteraõ os conjurados contra a Real vida
de Sua Magestade.

Disse que a ditta Marqueza depois de ja
lecida lhe deu noticia de haver sofrido a mor
te com toda a rezignaçaõ, e que a mayor dôr
fora a de haver offendido a Deos; e que por outra
parte naõ tivera elle declarante noticia da
sua dispoziçaõ.

Foy lhe ditto que considere elle bem na
censura que merece a ditta vizaõ, e revelaçaõ;
e declare o fundamento que tem para julgar
provavel, como acaba de dizer, a certeza que
nos dá da salvaçaõ da sobreditta Marqueza
de Tavora, de cuja dispoziçaõ para a morte
naõ teve outra noticia alem da revelada,
sendo certo o que nos diz Saõ Joaõ na
sua Epistola primeira Cap. 3.º — omnis qui o=
dit fratrem suum homicida est, et scitis quo=
niam omnis homicida non habet vitam eter=
nam in se metipso manentem — e o que di

celeria de hum gravissimo perjuizo para as
almas se acazo acreditassemos como di-
vinas as revelaçoens dessemelhantes vizio-
narios prejudiciaes à Igreja de Deos, e às al-
mas do Purgatorio

Se Disse, que semelhantes revelaçoens são
usuaes na Igreja de Deos captiverão muy-
tas almas Santas, e estão aprovadas pella
Igreja; e que não há razão para se jul-
garem por revelaçoens divinas as que tiverão
as dittas almas Santas, e não se julgarem as-
sim as revelaçoens delle declarante, que
seguio as mesmas regras, e que jura serem
divinas sem embargo de que não as
defender, e só defende ter feito todas as de-
ligencias possiveis que ensina a Igreja, e os San-
tos Padres; e que em tal cazo não pode per-
mittir Deos que seja totalmente enga-
nado, ainda que permite muytas vezes
que haja illuzoens em algumas couzas, e por
algum tempo; ou por parte do demonio, ou
por parte do nosso Espirito, ou por parte de
outras incidencias

Foy-lhe ditto que as revelaçoens que a
Igreja aprova e que temos por verdadeiras
são daquelles que seguem a Christo e

e Senhor Nosso levando a sua Cruz, e sofren
do Com paciencia os trabalhos: que são humildes
e observantes da ley de D.s e das leys da sua Igre-
ja: Caminhando pello Caminho que nos ensi-
narão os Appostollos e os Santos Padres que observ
avão o que Christo Resenrinou, fugindo de dou
trinas novas Como recomenda o Evangelho por
São João no Cap. 14.º = Ego sum via, et Veri-
tas, et vita Nemo venit ad Patrem, nisi per
me. . . . Siquis diligit me, Sermonem meum
Servabit. . . qui non diligit me Sermones me-
os non Servat = e as Revelaçoens que a Igreja
Não approva são aquellas, que Se oppoem ás
Suas doutrinas, e que publicão as pessoas que
querem Saber Mais do que lhe importa Contra
o que recomenda o Appostollo Na Epistolla ad
Romanos No Cap. 12.º = dico enim per grati-
am, quæ data est mihi. . . Non plus Sa-
pere, quam oportet Sapere; Sed Sapere ad So-
brietatem = e desta qualidade São as Revela-
çoens delle Reo, que tem procurado noticias
para depois publicar como Revelaçoens, e com
effeito Ser acreditado, e delivrar a Sua
Companhia, e a elle Reo dos Castigos que tem
Merecido; Como bem Se infere do que tem di
tto Nesta Meza esquecendo se da humildade
e do abatimento por onde Se chega á perfeição,
de que Se lembrava David quando escreveo o
psalmo 112 = quis Sicut Dominus Deus nos
ter, qui in altis habitat, et humilia respicit, Sus-

da Epistolla ad Corinthios Epistolla 1.ª Cap. 4.º = Laboramus operantes manibus nostris: maledicimur, et benedicimus: persecutionem patimur et sustinemus: blasphemamur et obsecramus = Sendo Certo que senão queria nem os seus Religiozos fazer estrabalhos, o mais e necessitados devia seguir o Conselho do mesmo Apostollo na epistolla ad Romanos No Cap. 13.º = Vis autem non timere potestatem: bonum fac et habebis laudem ex illa.

Diz mais que os Missionarios tem obrigação de Mostrarem obras e as virtudes, ainda que não as tenhão, e lhão procurar de tellas: porque assim he perciso para Converter os peccadores, os quaes senão Convertem quando não tem em Conceito do Missionario, e ensino o mesmo Senhor Manda No Seu Evangelho que senão esconda totalmente a virtude = Luceat lux Vestra Coram hominibus ut videant opera Vestra bona, et glorificent Patrem Vestrum, qui in Caelis est = E não se mostrará que elle tenha publicado sue-
[illegible] fora deste juizo, No qual só se applicou a defender a verdade, e entender que fallava in foro Externo, e como [illegible] a [illegible] aux [illegible]
E no quanto á segunda parte da pergunta Responde Com o ditto e facto de São Paulo, quando appellou para Cezar diante do Rey donde foy acuzado, injuriando os seus acuzadores, como [illegible] ai

nalmente Pecado, e ainda aquelle cargo
não só á sua defeza, mas á defeza do[s] na-
ss membros da sua Religião; e usára ipso
[illegible] Poder aquelles que a governão recco=
mendando-lhes que usasse do meyo, que tem u-
zado para defeza de todos

Disse, que elle se defende assy quando
deixou a sua Companhia a quem certamen-
te há de resultar damno, se acaso elle delin-
quente for castigado neste Tribunal; o que não
faria se o castigo ficasse somente na sua pe-
ssoa, e se não estendesse a todo o mais Corpo;
o que resulta a que Couza [illegible] a favor
da Companhia, porque a ditta Companhia es-
tá mais obrigada a Ley e Reyno, que as mais
Religioens por haver dilatado a Fé mais
do que todas, foy porque assim lho ordenou o
espirito que a governa

E disse ditto que se quer ser perfeito e i-
mitar os seus Authores não se aparte, e siga o
Caminho que elles seguirão com a penitencia
de Christo, e não procure defender com
doutrinas novas; Lembrando-se do que diz o
Apostolo na Epistola ad Hebreos Cap. 13.
= Mementote praepositorum vestrorum, qui
vobis locuti sunt verbum Dei: quorum =

importuniias; como seatreveo the agora Ores
pendeu Capacitarnos disse não só era virtuo
zo: mas perfeito, etanto, que chegava a ô
grar Visoens; comais favores que Deus Con
cede aos Seus especiais Servos depois de muy
tos trabalhos egrandes mortificaçoens Sofri
dos Com apaciencia, que elle Reo não tem
tido Veis trabalhos porque devê pellas Suas
Culpas

Disse que esta atonito dosue Sera dito;
porque nosecurso detantos annos em tantas
peregrinaçoens, eperigos procurou Sempre Con
Servarse no temor de Deus, enunca teu moti
vo a ser arguido desemelhantes termos

Perguntado sesabe cuja aobra do Caderno que
selhe mostra, oqual tem portitulo Livro Se
gundo da prodigiosa Vida de Santa Anna

Disse que muyto bem Conhece aletra do
Caderno que selhe mostra, e Conhece sera
letra Sua, eborrão do Segundo Livro da prodi
giosa Vida de Santa Anna

Perguntado sehe foy assim ditado

arrecado tudo, oque escreveu nodito Livro, ou se Compôz alguãs Revelaçoins de sua Cabeça Com algum fim, e qual foy

Disse, que Ele Compuzera o ditto Livro por lhe ser assim ordenado ab alto e como ja nas primeiras [illegible] que nada Compuzera Com outro algum fim mais doque o de obedecer a Deos, a quem fez bastante resistencia; e não Contente Com os mesmos seus Superiores Comunicou as Revelaçoins e toda a obra ao Padre Pedro Homem seu Confessor, este aprovou as ditas obras, e por elles Padres, de que tem dado noticia; e isto Com o Consentimento e requerimento delle declarante, e todos assentarão que era obra de Deos, e que jâ não podião chegar forças humanas; e o mesmo Padre Pedro Homem por assim o entender se sugeitou a Copiar a mesma obra e vida de Santa Anna, da qual Cousa não dá outra noticia pellos Motivos allegados; Mas está prompto para a fazer vir a esta Meza, e remettendo-se os meyos necessarios para assim o Cumprir Sem perigo da pessoa que a tem em seu Poder. E por ser dada a hora, foy mandado ao seu Carcere, sendo-lhe primeiro lida esta Sessão que por elle ouvida e entendida disse estar escripta na verdade e assignou com o ditto Senhor Inquizidor. Esteves Dias dá Fonseca o escrevy.

Luis Barassa Lima

Dr. Fr. A. Malagrida

E logo aos vinte e nove dias do mes de Outubro de mil e settecentos e sessenta e hum em Lisboa nos Estaos e caza terceira das audiencias desta Santa Inquizição estando ahy na de tarde o Senhor Inquizidor Luis Barata de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e guardar segredo do que lhe fosse perguntado o que tudo prometteu cumprir

Perguntado se está lembrado de haver escripto no segundo Livro da vida de Santa Anna que em Jeruzalem houvera hua fornalha feita a imitação da antiga fornalha de Babilonia da qual falla a Escriptura e de affirmar na mesma obra que a ditta fornalha de Babilonia o que as chamas cobrião de trinta palmos sobre a boca da ditta fornalha declarando elle Reo na mesma obra que Nossa Senhora lhe havia revelado e ditto claramente como se acha escritto na parte da ditta obra que se lhe lê, para que diga se com effeito lhe revelou o que escreve, e se o tem por verdadeiro o que nella affirmou.

Disse

R. Disse que elle a estes a instancia que se lhe quer fazer e so nisso responde a pergunta; que pello ter dezuido errou quando escreveu que as chamas da fornalha de Babilonia subiaõ trinta palmos em lugar de dizer trinta e nove covados como diz a escriptura em Daniel e agora esse mesmo se esta dizendo abaixo que esta retratação requeriaõ por quando elle declarante naõ se lembrava do ditto erro na sua escriptura e mais se esta dizendo que Deus Senhor nosso fora servido que errasse em outros lugares em couzas accidentaes para mortificação sua e outros fins do mesmo Deus o que declara com juramento voluntario que e naõ he assim aperiatur terra et devoret eum in fernus

P. Perguntado se esta no mais escripto a verdade de a respeito da ditta fornalha e seu outo ventura se lhe dis ao alto o mais que se lhe quer dizer nesta materia

R. Disse que a revelação a respeito da fornalha esta entendida o mais verdadeira, e que a este respeito ao alto nada mais se lhe dis, nem elle a pergunta pois o que tem ditto he de sobejo para convencer a elle ditto Senhor Inquiridor o que ao

e Omnipotente que declarão escriptos a respeito da Virgem Maria Senhora e sóua as quaes elle declarante escreveu conformandose, e querendo se conformar com o sentido da Igreja porque bem sabe que Maria Santissima he pura Creatura e tudo o que tem est per participationem; e que neste mesmo modo fallão os Santos e Padres, principalmente São Melitão que dis = ex omnipotenti Filio omnipotentissima facta est = fallando da mesma Senhora.

Perguntado se achou elle em seo nos Santos Padres escripto que as tres Divinas Pessoas tiverem entre si questoens e houvera entre ellas distintos pareceres, pois escrevendo a sua obra, e segundo Livro da Vida de Santa Anna dis como por revelação divina que se questionara entre as tres Divinas Pessoas a respeito do tratamento que se havia dar à Senhora e se achou tambem em algum dos Santos Padres que Santa Anna estava no Ceo em Corpo e alma pois a materia da primeira parte da pergunta ou da sua revelação he impugnativa da Sabedoria e Unidade de Deos e a segunda parte ou o que respeita ao Corpo de Santa Anna he oposta as revelações de Santa Brigida he temeraria a sua proposição e destituida de fundamento

Disse,

R. Disse, que os afeitos divinos se explicão modo humano para se entenderem melhor assim como Deus sendo eterno diz no Genesis = penitet me fecisse hominem = em outra parte = tactus dolore cordis intrinsecus = e he certo que Deus rigorozamente não se pode arrepender, que todas estas couzas se devem entender in sensu accomodo, et allegorico, e com isto tem respondido á primeira parte da pergunta em quanto á segunda parte

R. Disse que a sua proposição não he temeraria porque elle não, nem a santa Brigida tem obrigação de dar credito a todas as couzas que diz santa Brigida ou outras semelhantes revelaçoens ainda que sejão aprovadas pella Igreja e que tem por verdadeiro, e pio, pella authoridade sua, estar no ceo o corpo da santa Virgem porque Deus assim lho revelou; e como tem feito todas as deligencias possiveis e tem as provas necessarias requezitas pellos santos Padres e doutores de Theologia mistica para julgar que são revelaçoens de Deus, assim o julga cum debita subjectione Authoritati Ecclesiæ

Perguntado

P.

E Perguntado e se tem elle tambem por revelação divina o que dise no lo 4. 2º da Vida de Santa Anna: que São Raymundo, de quem se trava em trinta e hum do Esposto, fora Confessor e director espiritual de Santa Catherina de Sena, cuja revelação teve no dito trinta e hum do Esposto: ou se escreveu Como revelado isto sendo isto pella sua Cabeça Com algum fim, e qual foy.

R.

Dise que elle o tinha dito, que São Raymundo fora Confessor de Santa Catherina de Sena, e que podia em que escrevera tivera a revelação daquellas Virtudes da Santa, poderia ser que a respeito de São Raymundo houvesse al guã Confusão, ou algum erro.

P.

E foy lhe ditto que Com effeito elle Reo errou em dizer que São Raymundo da Ordem da Redempção dos Captivos, de quem se trava, fora o Confessor, e director de Santa Catherina de Sena; porque este Santo falleceu no anno de mil duzentos e quarenta, e Santa Catherina falleceu no anno de mil trezentos e outenta, tendo vivido trinta e tres annos, de sorte que nasceu a ditta Santa Cento e Sette annos depois da morte de São Raymundo o qual elle Reo nos declara Como revelação divina

divina que fora Confessor sadilla santa dizen
do dizer para fallar verdade, que o Confessor
da ryma santa fora o Relligiozissimo Padre
Frey Raymundo eleito Geral da ordem dos Pre
gadores no anno de mil trezentos e outenta,
e vindo a ser falça em parte a ditta Revelação
deve ser por falça a outra parte, ou que não
se de credito a ditta Revelação nem as mais que
elle Reo nos inculca por divinas porque em to
das ellas ou na sua Obra se acharão as iminde
rencias os erros e douthrinas novas de que a ci
ma se fes menção

Dise que na sua obra quo ad substan
tiam lhe parece de credito ainda que quo ad ali
qua accidentia pode haver erro, e com effeito
os ha

Perguntado elle Reo como acaba de
dizer confessa que na sua obra ha muytos
erros porque rezão está teymando que he obra
divina; pois havendo os dittos erros deve duvi
dar se, e porque entender que não são de credito
as revelaçoens que tem tido pois Deos Senhor
Nosso não nos emgana, nem nos pode emganar
e permitte muytas vezes que nos emganemos
se he para nosso bem e para que deixemos

a Soberba e nos lhe mittimos o que este Reo não
quer fazer parecendo lhe que com a sua teyma há
de enganar o mundo e encubrir a verdade nes
te Tribunal da Fé.

E Disse que N. Senhor Nosso pode per
mittir que nos enganemos e que o demonio nos
engane; Mas que pellas diligencias que este Reo
tem feito e pellas provas e signaes que tem Tido
crê que não está enganado; Mas que se sugei-
ta à definição da Igreja como Sua May e Sua
Mestra

E Perguntado se em Caso este Reo que basta
para o livrar de Culpa que merece a cautel-
ma dizer externamente que se sugeita ao jui-
zo da Igreja sem querer reconhecer e confessar
os seus erros e Culpas

E Disse que as composiçoens que tem fei-
to são muytos versos, e estão totalmente desfei-
tas; e por isso Confirma se mais no que tem ditto
de que se Divina a Sua obra quo ad Substanti-
alia pois seria temerario e Sugerencia arrogar
a sy a obra que fes Conhecendo se totalmente

inCapas para a Compor

Perguntado que entende elle Reo pella Cidade Santa de que falla São João no Seu Apocalipse no Cap. 21 — vidi Sanctam Civitatem Hyerusalem novam descendentem de Celo a Deo parattem sicut Sponsam ornatam viro Suo

Disse que as palavras do Evangelho tem varias inteligencias que hua inteligencia a aplica a Nossa Senhora Como aplicou a Venravel Soror Maria de Agreda outra inteligencia a aplica à Igreja posta na Sua Cabal perfeição, e em outra inteligencia Se aplica à Igreja triumphante, e Corte Celestial que virá no fim do mundo e que por ora Se não Lembra outras inteligencias

Perguntado em qual dos referidos Sentidos entendeu elle Reo a dita Cidade Santa quando no Segundo Livro da Vida de Santa Anna no Cap. 21 afirmou Como revelação divina que a Igreja Santa em Comparação da alma de Santa Anna não So era Sua velho-

Chouvana mas menos que Chouppana vil, por que era hũ sordido e vil monturo cujas palavras naõ só saõ blasfemas mas hereticas e venja seo seu livro e a sua obra dicida de ser divina non solum quo ad accidentia sed quo ad substantiam

Disse que em comparaçaõ do templo interior que estava na alma de Santa Anna, cujo materiais era a graça santificante, e virtudes heroicas elevadas a tanta perfeiçaõ e se podia resputar por hum vil monturo, ou vil chouppana o templo famozo de Salamaõ, e tambem toda aquella fabrica da Cidade Santa apparecida a Saõ Joaõ cujos fundamentos eraõ de estrellitas etc. e que vendo elle seo confiar aquella formozura do templo interior de Santa Anna naõ lhe occorresaõ outras semelhanças melhores, e por isso disse, ou quis dizer que toda a formozura material que appareceu a Saõ Joaõ era hum nada respectivé a formozura da alma de Santa Anna

Perguntado se deu em algum dos Santos Padres a intelligencia que dá a Cidade Santa representada a Saõ Joaõ e se achou nelles semelhante comparaçaõ ou semelhantes palavras com que explicassem a ditta Cidade Santa representada

aprezentada a São João

Disse que elle Comparara Com a alma de Santa Anna aquella formozura e materia da Cidade Composta de diamantes e de thezouros

Posto se ditto que Se dicesse de doutrinas no vas e inteligencias peregrinas; e que adverta que se nos diz no Cap. 22 dos proverbios = = Ne transgrediaris terminos antiquos, quos posuerunt patres tui = = e o que nos diz Jeremias no Cap.º 6.º = = Stat e super vias, et videte, et interrogate de Semitis antiquis quæ sit via bona, et amburate in ea = = e o que nos recomenda o Apostolo ad Romanos no Cap. 16. = = Rogo enim vos fratres ut observetis eos, qui dissentiones, et offendicula præter doctrinam, quam vos didicistis dico quam vos didicistis, faciunt, et declinate ab illis; porque se a Cazo for Continuando Com as doutrinas novas, erradas, que tem proferido, e escripto Se ha de ir precipitando; e em pode ser que Se lhe Succeda mayor damno do que espera: e queira Deus que lhe aproveitem para seu remedio, e para sua Salvação as admoestaçoens, que Se lhe fazem para o ditto fim, e em orando a ua. obras de David no psalmo 82, que proferia Contra os inimigos da Igreja = =

dae frein = = imple facies eorum ignominia
& quærent nomen tuum Domine = = E por
dizer que sempre tinha observado a ley de
N. S. procurou diutar a gloria do mesmo
N. Sr. quanto lhe foy possivel, Como Pede no-
ticia foy outra vez admoestado e mandado
a seu Carcere sendo lhe primeiro Lida esta
Cessaõ que por elle ouvida e entendida di-
sse estar escripta na verdade e assignou
Com o ditto Senhor Inquiridor. Eu Esteuaõ
a ley de Mendonça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos quatro dias do mes de Mayo de mil e settecentos e sessenta e hum em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando ahi pella manhãa o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso Conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão e sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo do que lhe fosse perguntado o que tudo prometeo Cumprir

Perguntado se cuydou em sua consciencia, e assim se conhecer que não tem fundamento para afirmar que são divinas as revelaçoens, de que tem dado noticia nesta Meza, das quaes todas ou muytas são inventadas pella sua cabeça, e malicia

Disse

Disse, que não inventou couza alg-
ũ de sua cabeça, nem por malicia, e que só
ra attentar deque são divinas as revelaçoens
em os fundamentos que já declarou porque as
comunicou com o seu Confessor o Padre Pe-
dro Home que foy Menystro no Convento ou
Caza de Santarem: e o mesmo Padre Pe-
dro Home seu companheiro comunicou a
vida de Santa Anna com os Padres João de
Mattos, Jacintho da Costa, e com o Padre Per-
digão todos da sua Religião, e com o Padre
Fr. Clemente de Lira e Fr. Illuminatto am-
bos da Religião dos Barbadinhos, e todos assen-
tarão que a vida de Santa Anna era couza
de Deos, e de Superior às forças humanas
o que elle declarante sabe por lho dizer as-
sim o sobredito Padre Pedro Home seu
Confessor o qual lhe mostrou assentos e ju-
izo dos dittos Padres, e foy do seu animo que
tambem se comunicasse a ditta obra com o
Padre José Moreira que se achava nos mes-
mos carceres da Junqueira em companhia
do Padre Mattos; mas entende elle declara-
rante que este ultimo não pode ler, nem
fazer juizo total e adequado da sobreditta
obra tanto por estar com a queixa na cabeça
como por lhe sobrevir huã grave enfermida-

a V. Fernnidade. enquanto todos os dittos Padres Reassorsvaraõ a ditta obra aventando que era Santidade da Vl.e que seguramente em consciencia julgou que naõ podia resistir sem encarregar gravissimamente a sua Consciencia e que por isto e porque nesta Meza naõ tem sido convencido aventa ainda agora que as tais Revelaçoens procedem de espirito bom Mas naõ tem empenho em que corra a ditta Obra Nem entendia que e ja queimada porque se sugeita em tudo e por tudo ao juizo da Igreja Como seu obediente filho ainda que esteja Como está Convencido no seu juizo de que he divina a mesma Obra ao Menos quo ad Substantiam e este Tribunal naõ he infallivel que possa obrigar ao seu juizo a outra Couza

Perguntado se ele Comunicou Com os dittos Padres o Original da vida de Santa Anna, o qual se lhe tem mostrado, ou se lhe foy somente Comunicado o treslado da ditta Obra, ou a Copia que della tirou o ditto Padre Pedro Home, e se lhe disseraõ os mesmos que era Conveniente que a ditta obra sahisse a luz, e se divulgasse; e se fez para isso Mays alguas diligencias, e que fruto esperava da mesma Obra

Disse

Disse, que o ditto Padre Pedro Homem Comunicara os Cadernos da Copia que lia tirando emendada em varias partes dos erros, em que havia Caido que ao evidentemente Se via incurria quereria Com que escreveu o Original porse the dizer ao alto que pouco tempo havia estar naquelle Carcere, e que a ditta Copia emendada dos referidos erros em que Cahio pella pressa he a Obra que foy approvada, e dizendo se lhe que Era obra de V. Rev.ma Consequentemente Se Atreveo a dizer que era util, e que Corresse; e as Suas diligencias Só Saõ Oraçoens, e extraordinarias penitencias esperando por fruto que Se emendassem os peccadores e fugissem aos Castigos que a elle declarante Se lhe representavaõ eminentes e Se remediassem os Seus Religiozos Sendo outra vez restituidos ás Suas Missoens e aos Seus exercicios.

Perguntado Se pedia elle Reo a Deus tambem pellos Seus Religiozos para que Se emendassem dos excessos que Cometiaõ nas Missoens ou terras, que Regiaõ: os quaes deraõ Cauza a serem dellas tirados em virtude das bullas Apostolicas, e ordens Regias; porque he já antiga a noticia de que

aquelles excessos e abominaçoens expressadas
na Visitação ao Eminentissimo Cardeal Refor
mador. Mas sim que o termo iniquitas era
primeiramente muyta falta de Oração por-
que muytos dormiaõ no tempo em que haviaõ
orar e que outros oravaõ frouxamente e
assim se apartavaõ dos mais exercicios espiritu
aes e quanto ao que se diz do Bispo Dom
João de Palafox responde que lhe professa to
da a veneraçaõ neste cazo dos seus escri-
ptos porem = hominis est errare. e que
o mesmo Bispo no fim da sua vida ou dos
tempos posteriores mostrou estimar muy
to a Companhia como consta de muytos
livros impressos na lingoa Franceza: e a mes
ma Companhia tem tido duvidas com muy
tos Papas e outros Prelados e as teve com São
Pio Quinto que a quis obrigar ao Coro
como as mais Religioens porque os Papas
e Prelados procedem por informaçoens e o Papa
que pode errar quando não define ex Ca
thedra e elle declarante tambem teve du-
vidas com o Bispo de Pernambuco sobre as
diligencias dos Indios a respeito dos matrimoni-
os porque ainda os Ministros pouco tementes a
Deus que cometiaõ injustiças para tirarē
das partes dinheiro

Pergun

E Foy lhe ditto que agora não tratamos
dos deffeitos e imperfeiçoens dos seus socios;
mas somente da Culpa delle Réo, que
assima afirma q. não se lembrava lembrar as
palavras, que proferio, sendo caro se não fo-
ssem ditadas ao ditto; mas como reconhe-
ce imperfeiçoens nos mesmos seus socios,
e elle Réo tem respondido por muitas vezes
com grande ira, e impaciencia, e fallado com
soberba, e jactancia, e supposto tambem o que
tem ditto da Religião, lhe lembra elle
Inquizidor as palavras do Ecleziastico no
Cap. 10. que são divinas, para que conside-
re nellas, e veja se por ventura se podem a-
plicar á vida, que elle Réo tem tido, e são
as seguintes = initium superbiæ hominis, a-
postatare à Deo, quoniam ab eo qui fecit il-
lum recessit cor ejus: quoniam initium omnis
peccati est superbia: qui tenuerit illam, re-
plebitur maledictis, et subvertet eum in
fine: propterea exhonoravit Dominus con-
ventus malorum, et destruxit eos usque in
finem = e que faça reflexão nas dittas pala-
vras, que são divinas, para effeito de se fa-
zer mais humilde do que he, e de reconhe-
cer in Casas dos favores especiais, que N. Se-
nhor só concede aos seus verdadeiros
servos, e não aos hypocritas que com a Ca-
su

Com a Capa de Virtude pertendem enga-
nar ao Mundo fingindo Revelaçoens, curando
alguns inventos para serem impostorios da
perfeição; pois as almas perfeitas sobem á
perfeição pella humildade e proprio abati-
mento, e não procurão Revelaçoens nem Noti-
cias estranhas para as publicarem como taes,
o que elle Réo tem feito querendo saber
o que lhe não importa para nos dizer como
revelado

Disse que já tem respondido, que nun-
ca fes couza alguã por respeitos humā-
nos e somente com o fim de obedecer a
seu Confessor; e que emquanto ao que succedia de que
he sobreito, e incapaz de ter as Revelaçoens re-
cebe tudo com a sugeição devida, e confe-
ça o mesmo; e por isso muytas vezes fes peni-
tencia ao mesmo Confessor com as palavras: Recce-
de ame Domine; quia homo peccator sum:
e por ser dada a hora foy mandado ao seu lugar
sendo-lhe primeiro lida esta Sessão que
por elle ouvida e entendida disse estava escri-
pta na verdade que nella se afirma e a ratefi-
ca e torna a dizer de novo sendo necessario, e
nao tem que acrescentar e diminuir mu-
dar, ou emendar, nem que dizer ao Costu-

parte, q̃ os desposorios de Maria an-
tiquamente ao Parto, forão posteriores à
sua encarnação, aventando, ou querendo
Elles persuadir que a Igreja neste ponto
nada tem definido.

R. Disse que elle entende que a Igre-
ja neste ponto nada tem definido; mas
que se acaso tem definido cativa o seu
juizo, e o sugeita à Igreja in obsequium fi-
dei.

P. Perguntado se sabe elle Reo o q̃
dizem S. Mattheus, e as palavras que [illegible]
pontão — Cum esset desponsata Mater
Jesu Maria Joseph antequam conveni-
rent, inventa est in utero habens de Spiritu
Sancto — e se sabe tambem o q̃ S. Lucas
diz nas palavras seguintes — Missus est
Angelus Gabriel a Deo in Civitatem, Cui
nomen Nazareth ad Virginem desponsatam
Viro, Cui nomen erat Joseph, de domo Da-
vid, et nomen Virginis Maria — e como en-
tende as palavras dos Evangelistas, pois como
tem ditto nesta Meza he Missionario e Theo-
logo, e foy Mestre na sua Religião; e como tal
terá lido muytas vezes os dittos Evangelhos

Evangelistas

Se disse que o Evangelista São Ma-
theus affirmá que despois de desposada a Maria
Santissima foy conhecido que tinha o Filho
de Deus nas suas entranhas mas não diz o E-
vangelista que o Divino Verbo foy concebi-
do depois do ditto desposorios antes pare-
ce que o ditto texto favorece à revelação de
[illegible] declarante que pudera fazerçe depois
da ditta revelação que julga divina pellos
fundamentos alegados, porque lhe parece que
que o Evangelista favorece a sua revelação
porquanto diz (cum esset desponsata inventa
est in utero habens de Spiritu Sancto: ergo
entende o Evangelista que ja estava Concebi-
do o Divino Verbo

Disse e ditto que elle com intelligencias
boas e inventadas com industria tem expli-
cado o texto de São Matheus, querendo com
elle defender o seu conceito e o seu erro
Mas [illegible] dizer que [illegible]
para [illegible] que a Encarnação do Divino Ver-
bo fora posterior à embaixada do Anjo ex-
plique agora o [illegible] que [illegible]
clarar que a embaixada fora feita à Virgem

e ao estranhos que é conforme com os in-
tir da Igreja eque confesse sinceramente
os suas Culpas ecrimes erros Lembrando-
se das palavras do Apostolo na Epistola ad
Hebreos no Cap. 13.º = doctrinis varijs et
peregrinis nolite abduci =; E por dizer
que Christo Senhor Nosso tambem nos dis
as palavras seguintes = multa habeo vobis
dicere, quae non potestis portare modo = e
destas palavras se segue que omesmo Christo que
para o tempo futuro revelaria muitas outras
Couzas que não julgava conveniente revela
los então; e assim a Igreja permitte e aprova
tantas revelaçoens que são de Couzas novas pe
regrinas enunca sabidas das quaes Couzas tem
fundamento para dizer que são as que ves
se revelarão. E sendo dada a hora
foy mandado a seu Carcere sendo lhe pri-
meiro Lida esta Sessão que por elle ouvida
eentendida disse estar escripto na verdade
e assignou Com o ditto Senhor Inquisidor. Eu
[illegible] o escrevy.

Lucio [illegible] de Lima

Gabriel Malagrida

secessit in partes Galilæa, et veniens habita-
vit in Civitate quæ vocatur Nazareth =
do qual texto se colhe ser a Senhora Mo
radora em Nazareth e assim o dizem os San
tos Padres; e isto tambem se acha no Ev.º de
São Lucas que diz o seguinte = ibant na
rentes ejus per omnes annos in Jerusalem
in die solemni Paschæ... Consumatisque
diebus remansit puer Jesus in Jerusa
lem, et non cognoverunt parentes ejus ex[is]
timantes illum esse in Comitatu, vene
runt iter diei, et requirebant eum... et
non invenientes regressi sunt in Jerusalem
requirentes eum... post triduum invene
runt illum in Templo sedentem in medio
Doctorum audientem illos, et interrogantem
eos = e veja-se Mestheo e seus Evangelistas
e mostrão a dita revelação, na qual se a-
[illegible] Senhora moradora em Jerusalem, ou no se
u [illegible] suburbios; e Considere bem na Contra
ria, que merecem as suas proposições

Disse que a dita Revelação emquanto
á maquina e substancia lhe parece ser de
Deus, e emquanto aos seus accidentes enten
de que ha alguns erros, e que o Evangelista

os Evangelistas não excluem totalmente de
que morresse algum tempo em Jerusalem
e que não tem duvida em que se corrija o
que parecer menos acertado

(P)

Perguntado se está elle Reo lembrado
de ter escripto na mesma obra e segundo livro
de Santa Anna na parte que se refere
que a Virgem Maria Senhora Nossa pe-
dira e alcançara della por tres dias Chris-
to Senhor Nosso para effeito de assistir à
morte de Santa Anna e que para este effeito
se lhe declarara ficar o mesmo Christo em Jerusa-
lem

(R)

Disse que se lembrava de o escrever e assim o
ter escripto porque com effeito teve revelação
de que Christo Senhor Nosso estivera ou se
declarara ficar os tres dias ou parte delles em
Jerusalem para assistir à morte de San-
ta Anna e sem embargo de que elle decla-
rante fez reparo que havia opiniões e reve-
lações encontradas com esta, porque dizem
que Santa Anna morrera muyto mais ce-
do e antes da paixão de Christo Senhor Nosso
comtudo tem por verdadeira a dita revela-

Revelação; porque ao dito Sr. R.º explicou que escrevesse

(V)

Perguntado Como se atreve elle Reo a ter ainda por divina sua Revelação que não só se Contraria aos Santos Padres mas ao mesmo Evangelho de S. Lucas que nos diz que sendo achado no Templo o Verbo Divino feito homem sentado entre os Doutores ouvindo os e perguntando-os respondera á sua Mãy Com as palavras seguintes = quid est quod me quærebatis? Nesciebatis quia in his, sunt digo in his, quæ Patris mei sunt oportet me esse = que Constão do Cap. 2.º do mesmo S. Lucas, o qual Continuando Com o seu Evangelho diz no mesmo Capitulo estas palavras = et descendit Cum eis et venit Nazareth et erat subditus illis = do mesmo S. Lucas não e só Consta que não ficou em Jerusalem o Senhor, nem foi assistir a morte de Santa Anna, Como elle declarante afirma Como Revelado, mas Consta que se tornara e sem demora se retirarão para Nazareth aonde erão moradores; e que Considere bem elle Reo a sua obra se oposta as doutrinas de

e entendida disse estar escripta na verdade
e assignou com o dito Senhor Inquisidor
Eu Estevão Luiz de Mendonça o escrevi.

(Luiz Barata de Lima)

Gabriel Malagrida

Aos dezoutto dias do mes de Mayo de mil
sette Centos sesenta e hum annos em Lisboa
nos Estaos e Caza terceira das audiencias es
tando aly na de manhã o Senhor Inquiridor
Luis Baratta de Lima mandou vir peran
te sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo
prezo Conteudo nestes autos e sendo pre
zente lhe foy dado o juramento dos Santos
Evangelhos em que por sua mão tocou Cargo
do qual lhe foy mandado dizer Verdade e ter
segredo do que lhe fosse perguntado o que tu
do prometeu Cumprir

Perguntado se assenta elle Reo e tem
ainda para sy as Visões divinas que se lhe at-
tribuiam as revelações de que tem dado Con
ta nesta Meza, e as que Constão das obras
que escreveu Como dictadas do Alto

Disse, que elle tem ainda o mesmo juizo
que ja declarou nesta Meza a respeito das

nao só são os autores antigos mys-
ticos que animão os Doutores, mas as mesmas
escrituras, que se forão acomodadas: e a excelli-
encia que fez e descriue das doutrinas dos
santos Padres: termos em que se irão devem
atender, pois das suas mesmas escritas ma-
nifestamente se conhece a sua presunção,
e o grande conceito que faz da sua opinião,
e authoridade para as novas interpretaçoens
das escrituras, sem advertir no que se diz
no cap. 10 dos proverbios = Sapientes abs-
condunt sapientiam, os autem stulti con-
fusioni proximum est = e o que tambem se
diz no cap. 18. = Impius cum in profundum
venerit peccatorum contemnit: sed sequi-
tur eum ignominia et opprobrium . . . Labia
stulti miscent se rixis, et os ejus iurgia
provocat = e para nos capacitar elle [illegible] de
que tinha virtude, ou para nos capacitarmos
de que com efeito a tinha, deviamos ter expe-
rimentado nelle a paciencia, com que se sofre-
rão os [illegible] verdadeiros santos, e a
moderação das suas palavras, e [illegible] o que
com efeito se não acha nelle; porque nesta
elle a sua obra sem [illegible] em ella
semias, com palavras injuriosas contra os
seus perseguidores, sem observar o que dizem
as escrituras, nem advertir no cap. 19 dos
mesmos proverbios = Doctrina viri per pa-
tientiam noscitur, et gloria ejus est iniqua
praetergredi = nem no cap. 11 do mesmo

do mesmo mistério – que Custodit os suum et linguam suam, Custodit ab angustiis animam suam. Superbus et arrogans vocatur indoctus, qui in ira operatur Superbiam = e tem dito Contra elles os Sanctos Padres que tem sido alliquel dizer ao diabo, Como nos declara o Apostolo Sam Judas na sua epistola, as palavras seguintes – Cum Michael Archangelus Cum diabolo disputans altercaretur de Moysis Corpore: non est ausus judicium inferre blasphemiæ. Sed dixit Imperet te Dominus – o que suposto esque Se tem dito, bem nos dia elle Reo a desempanar, e para Confessar as suas Culpas, e evittar o que se tem dito, que as palavras do mesmo Apostolo, e na dita epistola parece que se podem aplicar à sua vida, Celebre aquellas no seguinte – Væ illis, quia in via Cain abierunt, et errore Balaam mercede effusi sunt... Hi sunt... nubes sine aqua, quæ a ventis circumferuntur... fluctus feri maris despumantes suas Confusiones, sidera errantia, quibus procella tenebrarum servata est in æternum... Hi sunt murmuratores querulosi secundum desideria sua ambulantes in impietatibus digo ambulantes, et os eorum loquitur superba, mirantes personas quæstus Causa – do que nos recomenda a cautelar o mesmo Apostolo as palavras seguintes – Vos autem Charissimi memores estote verborum, quæ prædicta sunt ab Apostolis Domini nostri Jesu

Jesu Christi... Per ministerios in dilectione Dei servate.... et hos quidem arguite judicatos = os quais textos se lhe apontaõ Com o de ..., ... se Segunda em termos de merecer a misericordia que a Santa Madre Igreja Concede aos bons, e verdadeiros Confitentes. E ... dizer que podia allegar muitos textos oppostos porque se lhe apontão: E que não era Caso que se deve por Convencido estando obrigado a defender o decoro, e honra da sua Religião, que ficará prejudicada gravissimamente se elle declarante se der por Convencido: e que não dissera de El Rey o que Christo Senhor Nosso disse de São Pedro quando o chamou Satanás, nem o que disse dos Judeos Naruaã, ... ex diabolo estis, e ... Vipperarum = nem tam ... elle declarante disse a minima parte do que Deos mandou dizer aos Reys ... pellos seus Profetas; pois ha tempus loquendi, et tempus tacendi, e final mente declarara Com juramento que disse as ditas Cousas porque Deos assim lho ordenou para bem do mesmo Rey, e seus menistros, e não ... para se lhe aplicarem as palavras do dito Apostolo; porquanto elle declarante não adquerio Cousa alguã para sy, e tem gastado tanto Com a historia e medificios do Serviço de Deos, em Igrejas, Seminarios, Conventos, e

ica Sida Contraria aos estudos das Humanida
des, nas missoens dos Barbaros, e dos Catholicos;
como outro fundamento he o da inteligencia,
que dá o muito texto do Apocalypse, e que-
es sem elle entendia he a soltura da Revela
ção, Nem vio os Santos Padres, ou Doutores que
Dessem Conveniente inteligencia; Mas todos Con
fessão que era hum livro de sellado, que nem
quem Podia dar Conveniente inteligencia,
Senão fora ajudado da Revelação divina; e final
mente porque segundo as regras da vida mys
tica por onde Se conhece Se são de Deos as re
velaçoens, he Considerar a causa material,
a Causa formal, e a causa final para inferir
Se a Causa eficiente he Deos, ou o demonio, con
siderando elle declarante tudo isto, assentou
Prudentemente era de Deos: porque as Revelaço
ens que constão da obra, ou tratado que se lhe
mostra, não tem nada Contra definição da Igre
da Igreja, ou Contra o Comum sentir dos Santos
Padres, e assim na Causa Material não ha De-
feito, e pello que respeita a Causa formal, não
he Confuzão, e indigesta a dita obra, que está com
posta Com ordem, divizão e Capitulos: e quanto
a Causa final Se vê que o fim he muito san
to, e muito util para a Igreja de Deos, por
que á vista dos erros tão grandes, que Se ex
plicão, Se convertem os peccadores á penitencia,
e os justos Se Confirmem mais na justiça, e se
adiantem no Serviço de Deos.

Perguntado

a asientar, que hum Ante Christo principiaria
o Imperio, outro o dilataria, e outro o acabaria
fazendo as horrendas ruinas, que estão assignala-
das nas Escripturas

(P.)

Perguntado em que se fundava este Réo pa-
ra crer Ele ao tempo da revelação que hum só
havia ser o Ante Christo, e que havia nascer no
mundo hum homem tão perverso, como ha de ser
o mesmo Antechristo

(R.)

Disse que elle cria Ele ao tempo da revela-
ção que hum só havia ser o Antechristo fun-
dandose nas escripturas, e no comum sentir da I-
greja, e dos Santos Padres; porquanto estes propo-
sinão que estão vivos Elias, e Henoc, e alguns
tem que São João Evangelista, e que estes hão
de vir no fim do mundo, ou hão de aparecer a sus-
tentar a Santa Fé, e pelejar contra o Ante-
christo

(P.)

Perguntado o dito Réo como a causa de di-
zer e se fundava nas escripturas e na tradição e
comum sentir da Igreja para crer Ele ao
tempo da revelação que hum só havia ser o Ante-
christo, porque assim o dizem os Santos Padres,
como se atreveo a acreditar sua revelação o-
posta ao sentir da mesma Igreja, Escriptu-
ra,

continuamente pensando novas revelaçoens.
que a guerra que no fim do mundo ha de ha-
ver na Syria he a que se chama Antechris-
to: e que em hum sentido geral bem se pode
de dizer que ha de ser hum so Antechristo,
porque o filho, e o Netto, que ha de ter, operarão em
virtude do primeiro como seus instrumentos;
e tambem se pode dizer em hum sentido descen-
do mais ao particular que hão de ser tres os
Antechristos, a saber o fundador do imperio,
o filho, que o prosequiria, e o Netto que o ha de a-
cabar com a sua ruina, e de todo o imperio: e
São Gregorio Nazianzeno que ha pouco tempo se
lerão lhe dis claramente que o Antechristo ja he
nascido, e nem por isso ninguem ate agora se atre-
veo a dizer que seja heresia o que o diz São
Gregorio: e por ser dada a hora foy mandado ao
seu carcere, sendo-lhe primeiro lida esta Ses-
são que por elle ouvida, e entendida disse estar
escripta na verdade e assignou com o dito Se-
nhor Inquizidor. Estevão [illegible] o
escrevy.

Luiz Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Nomeaõ aos P.^es M.^es Fr. Ignacio de São Caetano, e Fr. Luis do Monte Carmello. Lisboa 19 de Mayo de 1761.

[illegible signatures]

O Padre Gabriel de Malagrida que se acha prezo nos carceres desta Inq.^am não só tem escripto, e proferido preposições temerarias, e escandalozas, mas tambem m.^tas hereticas, como consta do seo processo; e as sustenta affirmando que lhe foraõ, e saõ do alto revelados couzas oppostas ao comum sentir dos Catholicos, e ás escripturas a que dá intelligencias novas desviando-se do q̃ dizem os S.^tos P.^es, e expositores: E porq.^to semilhantes Reos se devem na forma de dir.^to, e do n.^osso Regim.^to pôr com Theologos, com q.^m comuniquẽ os seos erros, e fundam.^tos delles, p.^a que os mesmos Theologos os dezenganem; o q̃ o d.^o R.^o ja pedio, tendo dito nesta Meza que nenhũ Theologo havia dar ao Apocalipse a intelligencia q̃ elle lhe havia de dar comunicada do alto: damos do refferido esta Conta a V. Mag.^e p.^a que determine o que for servido. Lx.^a em Meza 19. de Mayo de 1761

[illegible signatures]

J. M. J.

Ill.mo Senhor,

Para censurar com o devido Criterio Theologico o abominavel Tractado De Vita, et Imperio Antichristi, não seria sufficiente a composição de hum grande Livro. Mas attendendo, que devo obedecer com o mais profundo obsequio á sempre respeitavel Ordem do mais recto, santo, e necessario Tribunal da Igreja depois do Apostolico, e dos Sagrados Concilios; logo me consagrei a huã breve execução da mesma Ordem, confiado humildemente nos auxilios da divina Graça, que sempre favoreceu aos humildes, e promptos obedientes.

Procurei sem demora pelos meyos, que são possiveis a hum Religioso subdito, e pobre, que por outro de inviolavel segredo se copiasse fielmente este confuso Tractado, e acrescentei Numeros nas paginas, Capitulos, e Paragrafos do Traslado, paraque V. Ill.ma conhecesse facilmente, a quaes Proposiçoens, ou Periodos, se applicão as Censuras.

Executando pois a minha obediencia com rendido agradecimento da incomparavel honra, que V. Ill.ma me faz, dignando-se ouvir o meu dictame, heide omittir ineptissimas Expressoens, e Historias de circunstancias superfluas, que escreveu o Autor, como tambem innumeraveis defeitos não só contra á Latinidade, mas ainda contra a Syntaxe recta dos Latinos, que se encontrão no Tractado; porque se devem julgar inattendiveis, se considero o Catholico fim, ou Objecto, a que sómente o santo Tribunal da Fé sempre attende: e heide censurar com a brevidade possivel, o que for mais repugnante áquelle Objecto, ou fim.

Censura do Proemio.

1 No Proemio do Tractado post med. principia o Autor a jactár-se, de que hade dizer futuros, que por nenhum dos mortaes forão atéagora intentados: Futura sunt omnia, quae dicam, et Futusque omnino omnibus intentata mortalibus, etc.

2 Prosegue o Autor, e diz, que obrigado por Deos a communicar neste Assumpto divinas Revelaçoens. Has divinas Revelationes: ouviu, que a Beatissima Virgem May de Deos com seu Filho lhe repetia claramente: Será meu cuidado mostrár-te todas as couzas, que nesta minha Obra hãode ser necessarias para o uzo. Serás outro João depois de João, porém muito mais claro, e diffuzo. Assenta em teu juizo, que se não queres obedecer, a tua culpa na nossa prezença será peccado de Idolatria. Reg. 1. cap. 15. v. 23.

3. Mas a razão (diz o Autor) porque mudada a sentença, quiz narrar mais diffuzamente, o que o Sagrado Evangelista S. João comprehendeu no Apocalypse, a entendi sensivelmente da Beatissima Virgem por estas palavras: Filho, o unico fim, que impelle para te mandar esta nova, e peregrina Obra, he o dezejo de excitar as Almas, paraque se salvem. Cuidas, que hade servir de pouca utilidade para mover, e instruir aos Catholicos, paraque se acautelem do Antichristo, que hade ensinar, que he Messias e Redemptor da mesma Redempção de algum modo já feita? Qui se Messiam, ac Redemptorem ipsius quodammodo factae Redemptionis prædicabit?

4. Esta he, Ill.mo Senhor, a substancia do Proemio, ou Principio das divinas Revelaçoens, que o Autor escreveu. Semelhantes Anteloquios costuma elle fazer, quando hade resolver qualquer Questão, como se Deos estivesse obrigado a revelar promptamente, quanto, e quando, quer o Autor decidir. Mas se este Principio fosse inspirado por Deos, como pertende o Autor, seria pura verdade: Principium verborum tuorum veritas, Psalm. 118 v. 160. E serião tambem a mesma verdade todas as Rezoluçoens. Sermo tuus veritas est, Joan cap. 17. v. 17. Instruido o Autor nesta verdade havia de ser humilde, e na expozição da mesma judicioso, e claro: In veritate tua humiliasti me. Declaratio sermonum tuorum illuminat, et intellectum dat parvulis. Psalm. cit. v. 75. et 130. Havia de ser sempre firme, coherente, e constante nas Revelaçoens, que escreveu. Labium veritatis firmum est in perpetuum. Proverb. cap. 12. v. 19. Veritas Domini

manet

manet in æternum. Psalm. 116. v. 2. Se o mesmo Autor fosse dotado, como diz, de celestiaes inspiraçoens; nada incluiria esta Obra (que elle affirma ser propria da May de Deos) que fosse inutil, detractoria, sedicioza, erronea, heretica, ou blasfema; antes seria sempre util, porque Deos nem por si mesmo, nem por Maria Santissima, ou por Santo algum, póde revelar o contrario: Ego Dominus Deus tuus, docens te utilia. Isai. cap. 48. v. 17. Finalmente a doutrina deste Autor seria, em primeiro lugar pudica, depois disto pacifica, modesta, suadivel, coherente aos bons, cheia de mizericordia, e de bons fructos, sem juizos temerarios, e sem ficçoens. Quæ desursum est Sapientia, primum quidem pudica est, deinde pacifica, modesta, suadibilis, bonis consentiens, plena misericordiâ, et fructibus bonis, non judicans, sine simulatione. Jacob. cap. 3. v. 17.

5. Mas nada menos, do que isto, encerra em si este Proemio, e mostra com evidencia o seu Autor neste Tractado. E comtudo affirma elle sem escrupulo, como se tivesse evidencia in attestante, (a qual tiverão os Profetas, e Apostolos, pelos quaes Deos revelou á Igreja, quanto era necessario) que as suas Revelaçoens são verdadeiras, Celestiaes, e divinas. He capaz este Fanatico de julgar por Escritura Sagrada, quanto aqui escreveu illuso por seu proprio, e particular espirito depravado. Se por acazo, ou por tentação do Demonio occorrer ao Autor o Texto do Evangelista S. João Epist. 1. cap. 2. v. 27. Non necesse habetis, ut aliquis doceat vos: sed sicut unctio ejus docet vos de omnibus, et verum est, et non mendacium. Et sicut docuit vos, manete in eo: (com o qual Texto mal entendido confirmão o seu espirito particular, ou Fanatismo, muitos Hereges do Norte) he elle tambem capaz de julgar, e defender, o que eu digo, e não haverá facilmente algum meyo efficaz para reduzir este Padre ao caminho da verdade.

6. Se lhe argumentarem com Sto Agostinho, que dizia, que não havia de crer ao Evangelho por Escritura Divina, se para isso não fosse movido pela Autoridade da Igreja: Ego verò Evangelio non crederem, nisi me Catholicæ Ecclesiæ commoveret Auctoritas: Lib. contra Epist. fundam. cap. 5. responderá o Autor, que agora ha hum novo Estado de Servos de Deos particulares, chamados para huã nova Profissão, ou alta Contemplação de Mysterios, Revelaçoens, e doutrinas occultas á constitutione mundi, como elle diz no primeiro Livro da Vida da Gloriosa Santa Anna Cap. 23 pag. 106. e que para esta nova Profissão não foi Santo Agostinho elevado, como elle foi, e que por isso, não obstando qualquer argumento, sempre hão de ser verdadeiras as suas Revelaçoens particulares, e tambem os seus Escritos.

7. Mas em primeiro lugar, suppostas as Divinas Letras, e Tradiçoens, que os antigos Padres, e Interpretes até agora explanárão, he gravissima ignorancia, ou sedicioza mentira, o affirmar o Autor neste Proemio, que por nenhum dos mortaes foi intentada esta Obra, que elle quiz perverter no Tractado da Vida e Imperio do Antichristo. Não he compativel com a brevidade, que sigo, nem tambem me parece necessario, citar aqui todos os Santos Padres, Interpretes, e outros muitos Escritores, que solidissimamente tractárão deste Assumpto, no qual tenho lido muitos, que citão mais de oitenta.

8 Alguns destes, como Fr. Thomaz de Malvenda, João Parisiense, Florimundo, e outros, escreverão com diffuzão utilissima todas as circunstancias dos progenitores, Patria, nascimento, vida, e morte do Antichristo. Mas ha notavel diversidade entre elles, e o Autor deste Tractado. Porquanto aquelles escreverão as circunstancias referidas, sujeitando-se, quanto devião, á Doutrina revelada nas Escrituras Divinas, e Tradiçoens, como tambem ao sentido, e Preceitos da Igreja, que he Columna, e Firmamento da verdade. Porém o Autor deste Proemio, Tractado, ou Miscellanea, escreveu nesta materia evidentes falsidades, ridiculas circunstancias, erros, e herezias, e quantas fabulas, historias de meninos, ou futeis contos de velhas lhe dictou seu amor proprio, ou malicioza ignorancia. De modo que a esta Obra, que elle quiz intitular De Vita, et Imperio Antichristi, melhor quadrava este titulo: Fabula encomiastica de seu proprio Autor, e de seus Socios, mas erronea, satyrica, e infamatoria de gravissimas pessoas, ignorantemente composta em Latim, e Portuguez, com hum breve e ridiculo Epizodio do avô, filho, e neto, que hão de ser Antichristos.

9. Aquelles Escritores Catholicos fizerão menção de hum só Antichristo verdadeiro, porque assim se infere claramente das Divinas Escrituras, e assim ensinárão sempre todos os Padres, e Interpretes, que he sinal evidente da Divina Tradição. Porém o Autor opprimido com a difficuldade de poder hum só Antichristo, ainda que por artes diabolicas, e por especial divina permissão, adquirir hum Imperio, ou

Dominio

Dominio quazi universal, inventou de sua propria cabeça huã solução triplicada, mas muito facil de rompêr-se pelo rayo da verdadeira Doutrina. Quero dizer, que fallando este Autor das circunstancias, e caracteres horriveis, que são proprios do unico Filho de perdição, acrescentou-lhe depois dous Successores no Imperio, hum filho, e outro neto, como direi em seu lugar.

10. Aquelles Expositores clarissimos nunca tiverão a insoffrivel arrogancia, e prezumpção escandaloza de appropriarem a si mesmos o Epitheto sagrado de Escritores mais claros, e diffuzos doque hum Canonico Escritor, Instrumento do Espirito-Santo, como foi o Evangelista S. João em seu divino Apocalypse. Porém o Autor deste erroneo Tractado affirma com petulancia, que a Beatissima Virgem May de Deos lhe repetiu com seu Divino Filho, que teria cuidado em dictár-lhe esta Obra sua, isto he, da mesma Senhora, e que nella seria muito mais claro, e diffuzo, doque o Louvado Evangelista.

11. Finalmente aquelles gravissimos Autores nunca tiverão a temeridade punivel de dezignar o tempo determinado, em que haja de nascer o verdadeiro Antichristo. (Chamo-lhe Antichristo verdadeiro, para o distinguir doque o figurárão.) Sabião os mesmos Autores, que Christo nosso Senhor não quiz revelar aquelle tempo aos Sagrados Apostolos, e mais Discipulos, aindaque havião de ensinar a todo o mundo os Mysterios da nossa Fé, ou Verdades Evangelicas, necessarias a todos os estados de Catholicos, paraque fizessem fructos dignos de Penitencia, ou fossem perfeitos na Caridade. Sabião, que os Santos Padres reprehendêrão sempre a curiozidade temeraria de investigar o mesmo tempo. Sabião finalmente, os que escrevêrão depois do Seculo 13., que a Santa Madre Igreja congregada no Sagrado Concilio Lateranense IV mandou a todos os seus Filhos, que de nenhum modo prezumissem dezignar o tempo determinado da vinda do Antichristo, por dizer a Summa Verdade, que não pertence aos mortaes conhecer aquelle tempo: Mandamus omnibus, ut tempus quoquè praefixum futurorum malorum, vel Antichristi adventum, aut certum diem judicii praedicare, vel asserere nequaquam praesumant, cum Veritas dicat, Non esse nostrum nosse tempora, etc. Porém o Autor deste Tractado julgou sem escrupulo, que Deos o privilegiou muito mais incomparavelmente, do que todos os Profetas, Apostolos, Evangelistas, e Santos, que até agora houve na Igreja. E he capaz de dizer, que tambem Deos lhe mandou, que dezobedecesse á mesma Igreja, e dezignasse o tempo certo, em que hade nascer o Antichristo.

12. Em segundo lugar he impossivel, que a glorioissima May de Deos affirmasse absolutamente a este Padre, que senão obedecia, seria a sua dezobediencia na prezença da mesma Senhora, e de seu Filho, hum peccado de Idolatria; e que para confirmar este erro allegasse as palavras de Samuel Lib. 1 Regum cap. 15 v. 23. Porque este Santo Profeta arguindo ao Rei Saul, affirmou sómente, que o repugnar, ou dezobedecer a Deos, tem alguã semelhança ou proporção com a culpa de Idolatria: Quoniam quasi peccatum ariolandi est repugnare; et quasi scelus idololatriae nolle acquiescere. Mas não parificou o Profeta, nem podia igualar o peccado opposto á Obediencia, com a culpa de Idolatria, opposta á Religião. Non exaequat haec duo peccata; sed peccatum inobedientiae exaggerat Du-Hamel in cit. cap. 15. Non dicitur hic, quod inobedientia sit magia, vel idololatria, vel illis aequalis culpa, sed quod utrique sit similis. Nam in se gravius crimen est magia, vel idololatria, quàm sit inobedientia. Cornelius A Lapide in idem cap. e isto mesmo notão todos os mais Interpretes, e he evidente a qualquer vulgar Theologo.

13. Em terceiro lugar diz o Autor, que a Sacratissima Virgem nossa Senhora lhe revelára, que o Antichristo se hade jactar por Messias, e Redemptor da Redempção de algum modo já feita. Ninguem duvida, que o Antichristo no principio de suas seducçoens se hade inculcar aos perfidos Judeos por verdadeiro Messias. Mas que Maria Santissima explicasse com huã Particula deminutiva, ou restringente = Quodammodo, a perfeita, e copiozissima Redempção do Genero humano, consummada por seu Divino Filho Jesu Christo; he hum heretica Expressão; e attribui-la á mesma Senhora he huã blasfemia. E se o Autor applicar aquella Particula ao Nome Redemptorem, ou ao Verbo Praedicabit; nunca se póde eximir de attribuir outro erro á Glorioza May de Deos; porque o Antichristo de nenhum modo se hade inculcar por Autor de alguã Redempção, que ja se supponha feita; mas absolutamente hade negar a Redempção

universal

universal, consummada por Jesu Christo nosso Senhor, como consta das Divinas Escrituras, e Santos Padres: *Quis est mendax, nisi is, qui negat, quoniam Jesus est Christus? Hic est Antichristus, qui negat Patrem, et Filium* 1. Joan. cap. 2. v. 22. *Omnis spiritus, qui solvit Jesum, ex Christo non est, et hic est Antichristus.* 1. Joan. cap. 4. v. 3. *Qui non confitetur Jesum Christum venisse in carnem; hic est seductor, et Antichristus* 2. Joan. v. 7. E não sómente hade negar o Antichristo a universal Redempção, e a nosso Clementissimo Redemptor; mas tambem hade negar a verdadeira Divindade; e hade obrigar, a que o adorem por Deos: *Qui adversatur, et extollitur supra omne, quod dicitur Deus, aut quod colitur, ita ut in Templo Dei sedeat, ostendens se, tamquam sit Deus.* 2. Ad Thessal. cap. 2. v. 4. *Antichristus, quamvis toto vitæ suæ tempore negaturus sit Christum verum, se tamen Christum et Messiam non est dicturus, nisi in exordiis Regni, et apostasiæ suæ: postmodum enim ad extremum blasphemiæ devolutus, spretis Judæis, se non Christum, aut Messiam, sed supremum, verumque Deum esse infernali ore jactabit. Hic est citra controversiam communis sensus omnium orthodoxorum, quem Catholica Ecclesia perpetuò credidit, et docuit.* Malv. de Antichristo Lib. 7 cap. 2. et seq. Bellarminus de Roman. Pontif. Lib. 3. cap. 14. etc.

14. Do que até agora brevemente insinuei, se infere 1 Que he falso o affirmar como affirma o Autor n. 1. que esta Obra por nenhum dos mortaes foi absolutamente tentada. Porque além dos Escritores Sagrados, como Daniel, S. Mattheus, S. Paulo, e S. João Evangelista, que por divina Revelação escreverão do Antichristo, são innumeraveis os Padres, Interpretes, Theologos, e outros muitos Escritores, como adverti num. 7. os quaes compuzerão Livros e Tractados solidissimos na materia. Peloque se o Autor escrevendo, que foi singular neste Assumpto, attribuir esta sua singularidade a alguã Revelação; he evidente, que ou esta foi illuzão, ou elle foi embusteiro.

15. 2. He falso, que a Purissima Virgem May de Deos revelasse ao Autor citado num. 2. que seria seu cuidado mostrár-lhe tudo, o que fosse necessario para esta Obra, que ella adoptava por sua. Porque na mesma Obra se encontrão Expressoens gentilicas, futilissimas historias, Proposiçoens falsas, detractorias, erroneas, e hereticas, como notarei neste Tractado.

16. 3 He falso, que Maria Santissima affirmasse ao Autor citado num 2. que seria nesta Obra outro João depois de S. João Evangelista, e ainda muito mais claro, e difuzo. Porque além de haver nesta materia muitos Escritores piissimos, solidos, muito mais claros, e difuzos, doque o Padre Malagrida, diz o Doutor Angelico Epist. ad Ephes. lect. 3. que he temerario comparar aos Sagrados Apostolos, particularmente na Doutrina revelada, outro algum Santo, e muito mais hum homem tão ignorante, sedicioso, e soberbo. Alem disto se a doutrina revelada ao Autor, nunca foi tentada por alguem; se he nova, e peregrina, como elle assevera num. 3 e se he muito mais difuza, doque a Doutrina verdadeira do Evangelista S. João mais privilegiado, doque todos os Apostolos em divinas Revelaçoens, como ensina a Igreja na Festividade deste Santo Die 27 Decembr. in Respons. claramente se infere, que aquella nova doutrina se extende a muito mais, doque as Sagradas Escrituras, e divinas Tradiçoens. E eis aqui o novo, e peregrino Estado de alta Contemplação de Mysterios, Revelaçoens, e doutrinas occultas *à constitutione mundi*, as quaes prohibe, e excommunga a mesma Divina Escritura, e Santos Padres: *Rogo vos, Fratres, ut observetis eos, qui dissensiones, et offendicula, præter Doctrinam, quam accepistis, faciunt; et declinate ab illis.* Ad Rom. cap. 16. v. 17. *Doctrinis variis, et peregrinis nolite abduci.* Ad Hebr. cap. 13. v. 9. *Siquis vobis evangelizaverit, præter id, quod accepistis, anathema sit.* Ad Galat cap. 1. v. 10. *Fundamentum enim aliud nemo potest ponere præter id, quod positum est.* Ad Corinth. cap. 3. v. 11. *Contestor enim vos, omni audienti verba Prophetiæ Libri hujus: Siquis apposuerit ad hæc, apponet Deus super illum plagas scriptas in Libro isto.* Apocal. cap. 22. v. 18. *Non oportet adhuc quærere apud alios veritatem, quam facile est ab Ecclesia sumere, cum Apostoli plenissimè contulerint omnia, quæ sunt veritatis. Omnes autem reliqui fures sunt, et Latrones.* D. Irenæus Lib. 3. adversus Hæres. cap. 4.

Mas por não ser mais extenso em notar as falsidades, e ficçoens deste Proemio, que he Amóstra do Tractado, quero já principiar as Censuras dos Capitulos.

Censura

Censura do Cap. 1.

Neste Cap. pag. 3. n. 2. refere o Autor diversas Opinioens a respeito da Patria do Antichristo. E como se Deos estivesse obrigado a revelár lhe, o que elle quizer, quando, e como lhe parecer, introduz de repente no meyo de suas duvidas as divinas Revelacoens, das quaes diz a primeira firmada com juramento do Autor, que o Antichristo hade nascer em Italia.

1. Esta Revelação he temeraria, e erronea, e por isso fingida. Porque os Santos Padres antigos, e Interpretes das Escrituras Divinas, sempre ensinárão, que o Antichristo hade nascer em Babylonia, antiga Cidade de Caldéa, Mesopotamia, ou Assyria, Região da Asia, e não em Italia, que he Região da Europa. Desta Tradição da Igreja he testemunha S. Jeronymo in Daniel. cap. 11. onde diz: Nostri interpretantur omnia de Antichristo, qui nasciturus est de populo Judæorum, ac de Babylone venturus.

No mesmo num. 2. pag. 4. introduz o Autor a Deos queixando-se da ingratidão de quazi todo o Genero humano por modo de ironia com estas palavras: Hac sine dubio mecum grati animi significatione utitur pene omne genus humanum, etc.

2. Esta Revelação encerra doutrina erronea, e blasfema, porque nella se julga Deos por ingrato, como os homens, que reprehende. Este he o sentido Literal, e propriissimo. Sem duvida quazi todo o genero humano uza comigo (isto he, como eu uzo) desta significação de grato animo, etc. De sorte que ou Deos errou o Latim, porque havia de dizer Ergame, em lugar de Mecum, que significa concomitancia em alguã couza, como v.g. neste Verso de Virgilio Æn. 1. Cana fides, et Vesta: Remo cum fratre Quirinus
Jura dabant, etc.
Ou Deos se julga tambem ingrato como os homens, que pertende arguir. Qualquer destas duas couzas he hum erro com blasfemia.

Pag. 4. num. 4 prope med. escreveu o Autor estas palavras: Dii, Deæque omnes Cœlestes, quas audio, etc.

3. Esta Expressão he Gentilica, e só propria de hum Idolatra. Aqui mentiu o Autor; porque hum Historiador Theologico, mais favorecido em divinas Revelacoens, do que o Sagrado Apostolo, e Evangelista S. João, não havia de ouvir Deuzes, e Deuzas celestiaes, fallando com Jezu Christo. Quas audio inter se, et cum Christo de his loquentes. No Psalmo 81. v. 6. tambem se faz menção de Deuzes. Ego dixi Dii estis, et filii Excelsi omnes. Porém estes Deuzes não são celestiaes. São homens, que por sua Jurisdicção superior fazem as vezes de Deos; são Santos, que participão a verdadeira Divindade, ou a divina Graça; e são Profetas, que pronosticão os futuros, propriissimos Objectos da Divina Sabidoria. Assim se explicou logo o Psalmista no Versiculo seguinte: Vos autem sicut homines moriemini; et sicut unus de Principibus cadetis; e assim interpretou Christo nosso Senhor, ou para fallar propriamente, assim revelou o sentido do mesmo Texto Joan. cap. 10 v. 34. e assim entendêrão sempre os Santos Padres. Algum Poeta Catholico com reprehensão de bons Criticos uza das fabulas de Deuzes, e Deuzas, para compor o seu Poema; mas nenhum introduziu Deuzes, e Deuzas fallando com Jezu Christo nosso Senhor, como fez em sua historia o Missionario Malagrida. Eis aqui huã das couzas, porque eu disse num. 8. que a esta Obra quadrava propriamente o titulo de Fabula encomiastica, etc. com hum breve, e ridiculo Epizodio do avô, filho, e neto, que hão de ser Antichristos.

Pag. 5. num. 5. escreve o Autor, que citou Deos o Psalmo 14. em que se achão estas palavras: Homo, cum in honore esset, etc.

4. Esta Revelação he fingida, porque Deos não podia errar o Psalmo, em que dictou ao Rei David aquella Sentença, repetida duas vezes no Psalmo 48. v. 13. e v. 21.

Na mesma pag. 5. num. 6. diz o Autor, que tinha escrito o nome da Cidade de Italia, em que hade nascer o Antichristo, a qual pelas circunstancias he Milão; mas que não obstando o ter expressado aquelle nome, agora fez mil caramunhas para o não dizer em Latim, o que finalmente conseguiu depois de varias contendas entre M.e Santissima, e Christo nosso Senhor, nas quaes condescendeu o Filho, aindaque involuntario, com sua May Beatissima.

5. Isto he huã ridicula frioleira com doutrina temeraria, como já notei num. 1.

Censura

Censura do Cap. 2.

Neste Cap. pag. 7 num 2. diz o Autor, que o Antichristo hade nascer no anno 1920. E na pag. 8 num 4. diz, que a may do Antichristo hade nascer no anno 1999. Que tendo esta 15. annos de idade hade entrar contra sua vontade em hum Convento de Italia por Educanda, e nelle hade perseverar por 5. annos, depois dos quaes hade professar o Estado Religiozo. Que hade reclamar a sua Profissão muitas vezes sem effeito, e depois entregue a todo o genero de Luxuria, e incestos (assim lhe chama o Autor em lugar de Sacrilegios) commetterá acçoens torpissimas com o Demonio, a quem reconhecerá por marido; e que ultimamente conceberá de hum Sacerdote Religiozo ao Antichristo.

1. Eisaqui os contos de velhas, contradicçoens evidentes, futilidades, dezobediencias, falsidades, e erros, que diz o Autor com blasfemia lhe forão administrados por Maria Santissima para a compozição desta Obra sua. Porquanto se o Antichristo hade nascer em 1920. e sua may em 1999. a qual o hade parir em Italia quazi 22. annos depois; segue-se, que o Antichristo hade nascer 79. annos antes de nascer sua may; e tambem hade nascer 101. annos antes do seu nascimento, o que com evidencia he impossivel.

2 Depois disto esta Revelação he contraria ao Preceito da Igreja; porque esta mandou no Concilio Lateranense referido na Censura do Proemio num. 11. que ninguem se atrevesse a dezignar o tempo certo, em que hade nascer o Antichristo. E certo he, que Jezu Christo nosso Redemptor, o qual com seu Divino Espirito move, e dirige a sua Igreja, não revela, nem manda escrever Revelaçoens contra o Preceito da mesma Igreja, que tambem he seu Preceito: Qui vos audit, me audit; et qui vos spernit, me spernit. Luc. cap. 10 v. 16.

3. Finalmente he heretica, ou ao menos erronea, a mesma Revelação; porque todos os Santos Padres ensinão, que o Antichristo hade nascer da Tribu de Dan, Judaica no sangue, e na Profissão. E certo he, que entre Judeos, não ha Estado Regular, como nos pays do Antichristo finge a Revelação. Ninguem póde interpretar as Divinas Escrituras contra o sentido da Igreja, e unanime consentimento dos Santos Padres, como prescreve o Sagrado Tridentino Sess. 4. in Decreto de Editione et usu Sacrorum Librorum: e no sentido contrario a esta Revelação explicão os mesmos Padres o Texto do Genesis cap. 49. v. 17. Fiat Dan coluber in via, etc. e de Jeremias cap. 8 v. 16. A' Dan auditus est fremitus equorum ejus; à voce hinnituum pugnatorum ejus commota est omnis terra, etc. E dizem muitos dos mesmos Padres, que por esta causa não introduziu o Evangelista S. João em seu Apocalypse a referida Tribu de Dan entre as outras Tribus de Israel, nas quaes cap. 7. se revelão muitos milhares, seliados com o Sello do Divino Cordeiro Jezu Christo, ou da eterna Predestinação.

Pag. 8. num. 6. e 7. diz o Autor, que Deos lhe fez gravissimas queixas contra muitas Religiozas, as quaes tem commercios illicitos com as Educandas: e que Deos chamou Lupanares a semelhantes Conventos.

4. Estas expressoens, e outras mais particulares, são indecentissimas, escandalozas, detractorias, gravemente injuriozas ao Estado Religiozo, offensivas dos pios ouvidos, e indignissimas, que se attribuão à Divina Magestade, e à Purissima Virgem May de Deos, a qual administrou, como diz o Autor blasfemo, todas estas noticias para compor huã tal Obra, que adoptou por muito sua.

Pag. 7 num. 6 não contente este Escritor com as referidas noticias, acrescentou, que ouviu de confissão a huã Religioza, ou Educanda, a qual lhe disse em substancia: Eisaqui, Padre Malagrida, o que viemos aprender a estes Seminarios de perdição: e o que mais he, tambem nos ensinão, que a Luxuria não he peccado, antes he couza boa licita, ou ao menos indifferente, etc.

5. Tem couzas tão escandalozas este abominavel Tractado, que se sahisse à luz por meyo da impressão, ou manuscrito, como está; não haveria pessoa alguã, que não dezejasse justamente a seu Autor hum castigo exemplar. Deos perdoe, a quem consentia, que tal Padre exercitasse o tremendo

Officio

Officio de Confessor.

Censura do Cap. 3.

Neste Cap num 1. prosegue o Autor com igual soltura de lingua couzas, que
só podia saber pela Confissaõ Sacramental. Em primeiro lugar introduz o seu
Assumpto principal, que he jactár se de Santo, e prudente, attribuindo a Deos a canoniza-
caõ de sua prudencia e Santidade. Depois acrescenta, que Deos lhe disse, que se lembrasse
de certa Fidalga illegitima da primeira Nobreza da Corte, da qual conhecia este Pa-
dre a indole, animo indocil, ferox e contrario ao Estado Religiozo. Finalmente
attribue a Deos o dizer, que esta Fidalga por nao ter Exercicios espirituaes, e as instru-
çoens do Padre Malagrida, entrou involuntaria em hum Convento. Ideò facta sunt (saõ
palavras, que attribue a Deos o Autor) novissima ejus peiora prioribus, et non solùm sibi
(aqui vai huã Profecia) sed aliis etiam ruinæ, et præcipitio erit. Et testor tibi hujusmodi
virgines fatuas melius fore, quàm Christo, desponsere Antichristo.

1. Ora eisaqui a Deos revelando a condemnaçaõ desta Fidalga donzelha, a qual
hade ser precipicio, e ruina a si mesma, e a outras. Quem tiver conhecimento das Fami-
lias principaes da Corte, póde saber com evidencia, qual he, e em que Convento esteja
esta mizeravel condemnada. Que diria ella, e a sua Familia, se soubesse, que escre-
veu semelhantes dezaforos o Santo Padre Malagrida, que frequentou muitas vezes
a sua Caza, e soube os seus segredos temporaes, e de consciencia, como de todo este
numero 1 se infere? Que maior perturbaçaõ, escandalo, e dezesperaçaõ se póde cau-
zar entre Catholicos, do que revelar peccados preteritos, e futuros de alguns, com
eterna condemnaçaõ?

2. O que nestas Revelaçoens póde cauzar maior horror, he testificar Deos a este Pa-
dre, que melhor havia de ser desposar estas donzelhas, ou offerecê-las por Esposas
ao Antichristo, do que a Jesu Christo, nosso clementissimo Redemptor, que por
todas morreu, e a todas communica os seus auxilios, porque a todas quer salvar.
O Filho de perdiçaõ, Homem de peccados, e sempre contrario a Deos, tambem hade
fazer isto, e muito mais, a suas Esposas? Malditas sejaõ taes Revelaçoens,
taes injurias, e taes blasfemias.

Pag. 12. num 6. diz o Autor, que Maria Santissima lhe revelou, que o Demonio
hade crer firmemente, que o Antichristo será seu filho, e naõ do Sacerdote Regular.

3. Aqui attribue este Padre a Maria Santissima huã ignorancia, e por isso blasfe-
mou; porque esta Senhora sabe, que o Demonio naõ pode gerar homem algum; e
que elle mesmo naõ pode ignorar esta verdade, porque se com o seu peccado perdeu
a graça, e mais perfeiçoens infuzas sobrenaturaes, naõ perdeu as naturaes, com que
sabe com evidencia, que naõ póde ser naturalmente progenitor do Antichristo.

No mesmo num. 6. escreve o Autor, que o Demonio hade transportar a may
do Antichristo para Babylonia da Assyria, que agora se chama Cayro.

4 Isto he outra ignorancia, que com blasfemia attribue o Autor á May de
Deos; porque o Cayro naõ está na Assyria Regiaõ de Asia, mas no Egypto
em Africa junto ao rio Nilo.

Censura do Cap. 5.

Neste Cap pag. 14. num. 1 e 2. canonizou o Autor, em Portuguez, e Latim, ao
Padre Antonio Vieira; e naõ só o canonizou por Bemaventurado, ou Santo, mas
tambem por homem manifestamente divino: In homine planè divino, com
o qual diz que fallou muitas vezes. Mas depois desta Canonizaçaõ temeraria
attribue o Autor ao mesmo Socio Vieira na pag. 15. Profecias falsas, muita
ira, indignaçaõ, e horrendas maldiçoens contra o nosso Reino por cauza da
expulsaõ nefanda (assim lhe chama Propter infandam expulsionem) dos seus
Padres Jezuitas.

1 Eisaqui os Santos totalmente oppostos á Doutrina Evangelica, aos quaes
canoniza o Autor, e chama homens notoriamente divinos. Ora este Padre pare-
ce, que faz conceito erroneo da verdadeira Santidade; porque entende, que tocar no
fio da Roupeta dos seus Socios exaspera de tal sorte as Almas, que elle julga
gloriozas, que as faz prorromper em maldiçoens contra a Paciencia Christaã,
e Caridade Theologica. O que sabem, e executaõ os Santos, he o que o Apostolo
nos manda aprender, e observar: Quæ sursum sunt, sapite.. Deponite et vos iram
indignationem, malitiam, blasphemiam, turpem sermonem de ore vestro. Nolite men-
tiri invicem, expoliantes veterem hominem. Induite ergo vos, sicut electi Dei, Sancti,
et dilecti, viscera misericordiæ, benignitatem, humilitatem, modestiam, patientiam,
supportantes invicem, et donantes vobismetipsis, sicut et Dominus donavit vobis.
Super omnia hæc Charitatem habete, quod est vinculum perfectionis. Ad Coloss.
cap. 3. Ora supponhamos, que o Padre Malagrida, e os seus Socios foraõ casti-
gados sem justiça evidente. Neste caso que havia de revelar, persuadir, e intimar hum
homem santo, e claramente divino? Havia de intimar, o que já disse o Apostolo
e repetiu Ad Romanos cap. 12. In tribulatione patientes... benedicite persequentibus
vos, benedicite, et nolite maledicere... Nulli malum pro malo reddentes. Non vos-
metipsos defendentes, charissimi; sed date locum iræ; scriptum est enim: Mihi vindicta,

et ego

et ego retribuam, dicit Dominus... Noli vinci à malo, sed vince in bono malum. Havia
de intimar, o que Jesu Christo mandou, e repetiu: Diligite inimicos vestros, et benefacite
his, qui oderunt vos, et orate pro persequentibus, et calumniantibus vos, ut sitis filii Patris ves-
tri, qui in coelis est. Matth. cap. 5. v. 44. Diligite inimicos vestros; benefacite his, qui
oderunt vos. Benedicite maledicentibus vobis, et orate pro calumniantibus vos.. Si diligi-
tis eos, qui vos diligunt, quae vobis est gratia? Nam et peccatores diligentes se diligunt.
Luc. cap. 6. v. 27 Finalmente por evitar allegaçoens de Escrituras Divinas, havia de intimar
a observancia da Santissima Lei Evangelica, pela qual os Fieis se constituem legitimos
imitadores, e Discipulos de Jesu Christo, e juntamente se distinguem dos Gentios, e Infieis.
Mas quem não revela, persuade, e intima esta observancia; não he Vieira, ou Via-
dor digno do nome de Catholico, menos poderá ser homem Santo, e muito menos
homem divino, antes será o Diabo, ou Vieira diabolico.

Pag. 15. num 3. diz o Autor, que lhe profetizou o seu Vieira, que determinou Deos
descobrir muitas multiplicadas Naçoens de Indios, nas quaes a sua Companhia hade
fundar hum novo Reino, ou Imperio para Christo. Mas não designou para Imperadores,
Reis, ou Principes desta fantastico Imperio, senão os seus Socios, aos quaes chama fer-
tissimos. Per Missionarios religiosissimos, et fortissimos.

2. Eis aqui huã Revelação perfeitamente conforme ao genio, quero dizer, á soberba, am-
bição, e avareza do Missionario Malagrida. Por isto mesmo diz elle do fingido reve-
lante: Jucundissimus, concordissimusque Vieira. Mas como estes Governos tem-
poraes não concordão com a Profissão Religiosa, a Revelação não póde deixar de ter
por Autor a Satanaz, que se atreveu a tentar tambem por este modo a Jesu Chris-
to nosso Senhor: Ostendit ei omnia Regna mundi, et gloriam eorum, et dixit ei:
Haec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Matth Cap. 4. v 8. Oxalá que ao
fingido Vieira, seu jucundissimo, e concordissimo Socio, respondesse o Autor,
como Christo respondeu: Tunc dicit ei Jesus. Vade Satana. Scriptum est
enim: Dominum Deum tuum adorabis, et illi soli servies.

Censura do Cap. 6.

Neste Cap pag. 18 num. 1. diz o Autor, que o Antichristo hade ser baptizado
por sua may; e que o Demonio não hade conhecer isto, senão depois de muitas conjectu-
ras, e pela confissão imprudente da mesma may, que o baptizou.

1. Com blasfemia attribue o Autor a Maria Santissima esta falsa Revelação. Por-
que o Antichristo no principio de suas abominaçoens hade professar o Judaismo, como
seus obstinados progenitores, os quaes não admittem o Baptismo da Lei da Graça
Assim testificão os Santos Padres como já disse na Censura do Cap 2. num. 3.
Tambem he falso que á comprehensão, e sagacidade do Demonio, se occultem as acço-
ens sensiveis do baptismo do Antichristo, e que Maria Santissima chamasse Con-
fissão imprudente a sincera manifestação da verdade, com que respondeu ao De-
monio a fingida may do Antichristo. Talvez que se ella mentisse, negando, que
baptizou a seu filho; dissesse o Autor, que fallára com prudencia.

Na mesma pag. 18. propõe me introduz o Autor á Sacratissima Virgem di-
zendo assim: Aindaque a may do Antichristo me hade accumular tanta tristeza, e ver-
gonha; comtudo eu em reverencia do meu nome lhe heide dar os meus especiaes au-
xilios, etc. e não desistirei de lhe dar mais claras illustraçoens, e affectos pios, etc.

2. Esta Revelação he falsa, mal soante, e erronea; porque a May de Deos não podia
revelar, que havia de ter tristezas, e vergonhas, totalmente incompativeis com o felicis-
simo, e gloriosissimo estado, de que goza no Ceo. Tambem não havia de dizer, que
em reverencia do seu nome hade dar auxilios seus especiaes, illustraçoens, e pios affe-
ctos, porque nem a natural circunstancia do nome pode ser motivo, ou condição para
aquellas graças, nem os dons sobrenaturaes são effeitos de alguã creatura, como
logo notarei.

Pag. 19. n 2. diz o Autor, que o Demonio toma do Inferno outros Espiritos pa-
ra tentar: Sumat etiam alios ab inferno, etc. E na pag 34. num 14. diz o contrario.
Mihi etiam revelatum fuit eos, qui sunt in inferno, numquam ad tentandos homines
exire. 3. Estas Revelaçoens são contradictorias; e por isso huã necessariamente hade
ser falsa, e fingida pelo Autor.

Pag. 20. num. 3. falla o Autor de Maria Santissima, e diz assim: Ex omnipo-
tenti Filio omnipotentissima facta, etc.

4. Esta Proposição he heretica; porque significa expressamente, que Maria Santis-
sima, pura creatura, he mais poderosa, do que Deos.

Na mesma pag. num. 4. diz o Autor, que ter sómente o solitario no-
me de Maria sem obras boas foi salvação de alguãs creaturas. Acrescenta,
que a may do Antichristo se salvou, porque tambem se teve respeito ao Con-
vento, em que esteve, e fez a sua Profissão. E para confirmar esta doutrina
refere, ou finge o Autor ahi semelhantes casos.

5. Não reparo, em que este Fanatico falla de preterito, como costuma muitas
vezes, da fingida may do Antichristo, e tambem deste futuro filho de perdição;
porque arrebatado com seu desordenado espirito não adverte este Autor em cla-
rissimas incoherencias. Mas devo notar, que esta sua doutrina cheira a
Semipelagianismo

Semipelagianismo, e he indicio vehemente, de que naõ faz conceito Catholico da independencia da Graça, com aqual naõ tem, nem póde ter connexaõ alguns nomes, que saõ denominaçoens puramente extrinsecas, nem Conventos, nem Estados naturaes, nem ainda as boas obras moraes, que naõ procedem da mesma Graça: *Si gratia jam non ex operibus, alioquin gratia non est gratia*. Ad Rom. cap. 11. v. 6. *Gratiâ estis salvati per fidem; et hoc non ex vobis, Dei enim donum est, non ex operibus, ne quis glorietur*. Ad Ephes cap. 2. v. 8. *Quomodo non advertis te in illud damnatum incidere, gratiam Dei secundùm merita nostra dari, cum aliquid praecedere boni operis ex ipsis hominibus, propter quod gratiam consequantur, affirmas?* S. Prosper q 16. contra Collator cap. 3. Por isto a Graça se define deste modo: *Donum supernaturale, creaturae rationali omnino gratis à solo Deo concessum intuitu meritorum Christi, ordinatum ad vitam aeternam*.

6. Nem ainda os que fazem, quanto he da sua parte, se dispoem positivamente para á mesma Graça, senaõ fizerem o que podem com essa graça: *Quis te discernit? Quid habes, quod non accepisti? Si autem accepisti, quid gloriaris, quasi non acceperis?* Ad Corinth 1. cap. 4 v. 17. *Nihil homo potest facere, nisi à Deo moveatur secundùm illud Joan. cap 15. Sine me nihil potestis facere. Et ideo cum dicitur homo facere, quod in se est, dicitur hoc esse in potestate hominis secundùm quod est motus à Deo.* D Thomas 1 2 q. 109. art. 6 ad 2. *Hoc ipsum quod aliqui faciunt, quod in se est, convertendo se scilicet ad Deum, ex Deo est movente corda ipsorum ad bonum secundùm illud Thren. cap. 5. Converte nos, Domine, ad te, et convertemur.* Idem S. Doctor ad Rom. cap. 10. Lect. 3.

7. Isto naõ he Opiniaõ de alguã Escola; he Dogma, que confessaõ as Escolas dos Catholicos, aindaque se distinguem no modo de explicar o concurso da divina Graça com a Liberdade da Creatura. E se as boas obras moraes da ordem puramente natural, naõ podem ser motivo, ou positiva condiçaõ para receber auxilios sobrenaturaes, que conduzem para á vida eterna, como a Igreja definiu já muitas vezes contra os Sectarios de Pelagio; que respeito, ou connexaõ podem ter com a mesma Graça os nomes de Manoel, ou de Maria, os Conventos, os Estados, ou outras circunstancias naturaes?

Pag. 22. num. 5. diz o Autor, que lhe foi revelado por Jesu Christo, que o Religiozo tepido, e imperfeito excede no merecimento a hum fervorozo, e perfeito Secular.

7. Esta Revelaçaõ parece-me erro evidente, aindaque falle do Religiozo, que carece de culpa grave. Porque a raiz total, principio, e cauza unica do merecimento de vida eterna, he a Caridade Theologica, como ensinaõ as Escrituras Sagradas, Definicoens da Igreja, Santos Padres, e Theologos, que por brevidade naõ refiro. Ora o Religiozo tepido, e imperfeito, he aquelle, que naõ caminha á Perfeiçaõ da Caridade, frequentando os actos desta virtude da qual participaõ as outras os seus actos meritorios. Supponhamos, que o Religiozo faz actos de virtudes moraes mais frequentes, difficultozos, e por isso mais perfeitos, doque o Secular, vg. de Penitencia, Humildade, Pobreza, Obediencia, etc. Comtudo, estes actos naõ igualaõ os actos proprios, e per si mesmos meritorios da Caridade Theologica, nos quaes o Religiozo he tepido, descuidado, e imperfeito: Logo se o Secular he perfeito, fervorozo, e frequente nos actos formaes da Caridade, certamente hade exceder no merecimento, e divina aceitaçaõ, ao Religiozo tepido, e imperfeito.

Na mesma pag. num 6. naõ deixou de perceber o Autor a novidade, ou erro da sua doutrina, porque diz. *Multis idipsum novum, mirúmque videbitur*, e para expelir a novidade, ou admiraçaõ do seu erro, promette dar hua razaõ mais valente doque todas, e qual he ella? He ser lhe revelado este erro por Jesus Christo, e sua Santissima May. *Quia idipsum Primogenitus Patris, et ejus Mater affirmarunt*.

8. Eisaqui, Illmo Senhor, o que se deve temer destes insolentissimos Pythagoricos. Os discipulos de Pythagoras, quando se viaõ apertados, ou convencidos com algum argumento, ou instancia, recorriaõ logo á sua ultima razaõ mais valente, doque todas, que era esta: *Magister dixit*. E estes discipulos do Demonio, ou de seu espirito depravado, tambem arguidos, e apertados respondem: *Idipsum Primogenitus Patris, et ejus Mater affirmarunt*.

Ahi mesmo acrescenta elle outra razaõ, ou diz, que a poderia acrescentar, a qual he a seguinte. *Adderem etiam aliam rationem; Quia tepidus ille Religiosus, quantumvis alicujus laxitatis amicus, habet certam Perseverantiae finalis promissionem, quam non habet Saecularis*.

Aqui cahia bem aquelle verso vulgar *Incidit in Scyllam, cupiens vitare Carybdim*. Supponhamos, que Paulo he Predestinado, mas agora existe em peccado mortal, e commette culpas gravissimas; e que Antonio he Reprobo, mas agora faz excellentes, e frequentissimos actos de Caridade. Neste cazo, he certissimo, que agora excede

Antonio

Antonio a Paulo no merecimento, na divina aceitação, ou agrado de Deos; porque Dominus diligit justos. Psalm. 145 v. 8. Et Altissimus odio habet peccatores. Ecclesiast. cap. 12. v 3. et v 7. Logo tambem aindaque o Religiozo tivesse maior certeza da Perseverança final, doque tem o Secular; comtudo, emquanto o Religiozo he tepido, imperfeito, e algum tanto relaxado, não pode exceder no merecimento, e divina aceitação, ao Secular perfeito, santo, e fervorozo no seu Estado. Alem disto affirmar que hum Religiozo tem certa promessa da sua final Perseverança, e negar absolutamente esta promessa a hum Secular, aindaque seja perfeito, e fervorozo, he outro erro deste Padre. Porque he de Fé, que sem especial Revelação ninguem póde saber, se hade conseguir a final Perseverança; e até agora não houve especial Revelação, ou promessa especial, feita por Deos a algum Estado Catholico, de lhe communicar com certeza aquelle especialissimo dom. Com todos, ou sejão Ecclesiasticos, ou Leigos, ou sejão Regulares, ou Seculares, falla o Espirito-Santo, quando diz: Qui se existimat stare, videat, ne cadat. Ad Corinth. cap. 10. v 12. Cum metu, et tremore vestram Salutem operamini. Ad Philipp. cap. 2. v 12. E com todos falla a Igreja, quando diz: Nemo sibi certi aliquid absoluta certitudine pollicebatur, tametsi in Dei auxilio firmissimam Spem collocare, et reponere omnes debent. Siquis magnum illud usque in finem Perseverantiæ donum se certò habiturum, absoluta, et infallibili certitudine dixerit, nisi hoc ex speciali Revelatione didicerit, anathema sit. S. Concil. Trident. Sess 6. de Justificat. cap. 13. et Can 16.

10. A Fé e Esperança Theologica, com que cremos, e esperamos pelos merecimentos de nosso Dignissimo Salvador a Vida eterna, são Virtudes communas a todos os Catholicos. Pois que mais tem o Regular tepido, imperfeito, e algum tanto relaxado, doque o Secular fervorozo, e perfeito? De que Escritura Divina, ou Definição da Igreja colligiu este Autor, que o Regular tepido, e imperfeito, deve Theologicamente crer, e esperar com certeza a Perseverança final, e consequintemente a Gloria eterna, e que não deve, nem póde crer, e esperar deste modo hum Secular perfeito, e fervorozo? Ou esta certeza de Perseverança final compete ao Religiozo em razão do seu Estado, ou por ser tepido, e imperfeito? Se disser o primeiro; erra o Autor, porque muitos Religiozos se condemnárão, condemnão, e hãode ser condemnados. O mesmo Autor condemnou ja ao Sacerdote Religiozo, que hade ser ayo do Antichristo, e condemna tambem a cada passo muitas Religiozas, que tem commercio illicito com Educandas. Se disser o segundo; tambem erra, e blasfema o Autor, porque Deos não póde especialmente prometter, ou conceder a especialissima Graça de Perseverança final a hum Religiozo, porque he tepido, imperfeito e algum tanto relaxado. Se finalmente responder, que fallou de hua certeza, sempre fallivel, a qual com mais, ou menos fundamento de piedade, póde ter o Religiozo tepido, e imperfeito: não devia este Autor excluir absolutamente ao Secular perfeito, e fervorozo, de semelhante promessa; porque Deos a todos diz: Si vis ad Vitam ingredi, serva mandata. Matth. Cap. 19 v. 17. Qui perseveraverit usque in finem, salvus erit. Matth. cap. 10 v 22.

Censura do Cap. 7.

Neste Cap. pag. 23. num. 1. diz o Autor, que no primeiro dia de Novembro de 1760 lhe forão revelados muitos mysterios pela Santissima Trindade, e pela Virgem Santissima sua May. Tum à Sanctissima Trinitate, tum à Virgine Sanctissima, sua matre.

1. Esta Propozição he heretica; porque a Purissima Virgem he verdadeira May de Deos, porque he May de Jesu Christo verdadeiro Homem, e juntamente Deos verdadeiro. Siquis Emmanuelem Verbum Deum, et ob id Virginem Theotocon (hoc est, Matrem Dei) esse non confitetur; genuit enim illa incarnatum Dei Verbum secundum carnem; anathema sit. Este he o primeiro dos doze Anathematismos, que contra o Hereziarca Nestorio escreveu S. Cyrillo Patriarca de Alexandria, e que depois forão approvados no Concilio Geral Ephezino no anno de 431. donde teve origem o additamento da Saudação Angelica: Sancta Maria, mater Dei, etc. No mesmo Anathematismo se exprime claramente o motivo, porque Maria Santissima he May de Deos; mas não he May do Eterno Padre, e do Espirito Santo, e por isso não he May da Santissima Trindade, como aqui diz o Autor que he. Estas duas Pessoas Divinas nunca se fizerão Homens, porque só o Divino Verbo incarnou; e por esta cauza he a Senhora, verdadeira May de Deos, porque o Filho he Deos verdadeiro; mas não he May das outras duas Pessoas, Padre, e Espirito-Santo, porque estas Pessoas não incarnárão. Mas se o Autor falla de S.ta Anna, não merece esta Censura.

Na mesma pag. diz o Autor, que tinha chegado o tempo profetizado, havia trez mezes, de ser livre a sua Companhia da tempestade, que padecia: e acrescenta o petulante Malagrida, que assimcomo Deos permittiu inauditas maquinaçoens do Demonio, e poder muito extenso pelo odio, e malevolencia de alguns, contra elle, e contra seus Socios; assim tambem hade permittir Deos ao Antichristo, que faça infinitos estragos, etc.

2. Todas estas Profecias são notoriamente falsas; e attribuir á Santissima Trindade, e á Beatissima Virgem May de Deos, aquella injuriozissima paridade, ou

execrandas

execrandas detracçoens, he huã blasfemia.

Pag. 25. num. 2. finge o Autor com insoffrivel jactancia, que hum Senado divino, o qual depois diz constar de Jesu Christo, de sua May Beatissima, e de Anjos, lhe fizerão hum grande Elogio, porque todos com Christo se alegravão, rião, e ouvião attentamente, e magnificavão com grandissimas palmadas, ou estrondo semelhante, as bellissimas comparaçoens, e discursos do Autor.

3. Esta Revelação he falsa, porque encerra Expressoens adulatorias, ridiculas, indecentes, e totalmente incompativeis com a Magestade Divina, e glorioso Estado dos Espiritos Angelicos.

Na mesma pag. num. 3. prosegue o Autor o seu Assumpto principal, isto he, os seus grandes talentos de singular Orador, e zeloso Missionario, os quaes finge engrandecidos não pelo Senado divino antecedente, mas por huã nova Scena, na qual affirma com juramento ter visto muitas Almas livres do Purgatorio por seus Suffragios, e já gloriozas, entre as quaes nomêa, as que lhe parecem affectas á sua Religião.

4. Esta Revelação he semelhante ás precedentes.

Censura do Cap. 8.

Neste Cap. pag. 28. num. 2. diz o Autor, que o Antichristo hade principiar as suas conquistas, quando tiver 18 annos de idade. E na pag. 54 cap. 12 n. 2. diz, que hade ter 16 annos.

1. Huã destas Revelaçoens he falsa; e eu julgo, que ambas são fingidas.

Pag. 29 num. 4. introduz o Autor a Christo nosso Senhor dizendo: Et tamen iste, miserum me! etc.

2. Esta Expressão he incompativel com a gloria, e Magestade de Jesu Christo; pelo que toda esta Revelação me parece fingida.

Pag. 30. num. 4 in fin. attribue o Autor a Christo estas palavras: Mensuram bonam, et quam à me dandam memorat Apostolus meus.

3. Nenhum Apostolo escreveu palavras, como aqui se referem, porque só se encontrão no Evangelista S. Lucas cap. 6. v. 38. Donde se segue, que ou Christo se enganou, o que he blasfemia heretical, ou a Revelação he fingida.

Censura do Cap. 10.

1. No Cap. 9 occupou-se o Autor em referir as primeiras circunstancias, ou acçoens das Conquistas do Antichristo; mas são ellas tão inuteis para algum bom fim, que mostrão com evidencia, que não foi Maria Santissima a que administrou tudo o que era necessario para esta Obra.

Neste Cap. 10. pag. 45. num. 1. diz o Autor, que o Antichristo hade ter por mulher a maior das Furias do Inferno, que se chama Proserpina.

2. As Furias infernaes, que o cego Gentilismo admittiu, são Alecto, Megêra, e Tisifone. Proserpina na falsa crença dos Gentios era mulher de Plutão. Esta não póde ser mulher do Antichristo, porque ou he hum Demonio, ou nada he, e por isso a Revelação he falsa, e composta com ignorancia pelo Padre Malagrida.

Pag. 46. num. 3 diz o Autor, que as mizericordias de Deos com os peccadores são determinadas no numero; porque completo este, não ha caminho algum de perdão, mas he necessario que o peccador totalmente se condemne. Misericordiæ... determinatæ sunt: ergo diversum quidem numerum, sed certum omnino habent, ultra quem nullus jam ad veniam aditus, clementiamque reservatus; sed perire omnino, et damnari necesse est.

Diz mais o Autor pag. 47. num. 4. que Jesu Christo lhe revelou, que esta doutrina he summamente verdadeira, e que muitos Autores Catholicos, que a negão, são Doutores, e Procuradores do Diabo, Mestres cegos, que com os discipulos in foveam cadant.

3. Este Padre confunde aqui Questoens gravissimas. Todos os Theologos orthodoxos suppoem como Dogma de Fé, que Deos não póde ignorar o ultimo peccado, ou impenitencia final, com que o Reprobo adulto hade acabar o seu estado de Liberdade ou esta prezente vida, e principiar a eterna morte. He pois a Questão entre aquelles; Se neste estado de Liberdade se possa considerar o peccador em tal dezamparo de Deos, que por suas culpas precedentes não receba alguns auxilios, ou graça, com que ao menos remotamente se possa converter para o mesmo Deos, observar os divinos Preceitos, que occorrem, e conseguir o ultimo fim, para que foi creado.

4. Respondem alguns muito poucos affirmativamente; mas advertem, como devem, que nem por isso deixa o peccador obstinado de commetter livremente novas culpas, porque o referido dezamparo, ou privação de auxilios foi voluntaria, e livre na

rezistencia

rezistencia, e culpas antecedentes.
5. Responde negativamente a maior, e melhor parte dos Theologos, solidamente
fundados nas Divinas Escrituras, Concilios, e Santos Padres. Mas como não he
compativel com o Instituto de Censor, e brevidade que sigo, expender aqui as Escri-
turas Sagradas com as exposiçoens dos mesmos Padres, allegarei sómente alguns
Concilios approvados, paraque conste claramente, que a Revelação foi formada pela
maledicencia, e arrogancia do Autor. O Concilio Senonense celebrado em
1528 explicando o Divino Texto do Apocalypse cap 3. Sto ad ostium, et pulso
diz Part 3 Gratia semper est in promptu, nec momentum quidem praeterit, in quo
Deus non stet ad ostium, et pulset. O mesmo ensina o Concilio Coloniense cele-
brado em 1536. Part. 73 cap 32. ibi: Ille semper stat ad ostium pulsans, nimi-
rum per internum et externum verbum commonens, ut convertamur à via nostra
pessima. Semelhante Doutrina se encontra no Sagrado Compendio de todos
os mais Concilios, como he o Tridentino Ecumenico, o qual Sess.6 de Justificat.
cap. 11. canonizou a Sentença de Santo Agostinho in Lib de Natur et Grat. cap
43. que he a seguinte: Deus impossibilia non jubet, sed jubendo monet et facere,
quod possis, et petere, quod non possis, et adjuvat, ut possis. Deos quer effectiva-
mente, e manda a todos os peccadores, emquanto vivem no Estado de liberdade,
que se convertão, e fação fructos dignos de Penitencia. E se não manda, nem pó-
de mandar couzas impossiveis, antes ajuda, paraque se possão observar os seus
divinos Preceitos, como ensina o Sacrosanto Tridentino; he certo, que a todos con-
cede adjutorio, ou Graça sufficiente. Por esta cauza condemnou a Igreja por seu
Supremo Pastor Alexandre VIII. em 1690 a seguinte Proposição: Pagani, Ju-
daei, Haeretici, aliique hujus generis, nullum omnino recipiunt à Jesu Christo
influxum, adeóque hinc rectè inferes in illis esse voluntatem nudam, et iner-
mem sine omni gratia sufficiente.
6. He evidente, que esta Proposição comprehende tambem peccadores gravissimos,
e obstinados, entre os Pagaos, Judeos, Hereges, e outros desta qualidade. E se a
Igreja condemnou, o affirmar, que todos estes não recebem influxo algum de Je-
zu Christo, isto he, auxilios da Divina Mizericordia, ou Graça sufficiente não
sei, como ainda se possa chamar provavel a contraria Opinião, que por summa-
mente verdadeira quiz canonizar o Autor, fingindo para este effeito divinas Re-
velaçoens. Muitos insignes Theologos assim Tomistas, como de outras Escholas,
como são Bannez in 1. p q. 23 art 3. e Alvarez Lib 11. de Auxiliis disp. 112. et
Lib. 8 disp 71 n 12. Ledesma Tract de Auxiliis Q unica art. 16. Medina in 1
2. q. 109 art. 10. Nugnez in 3 p q. 86 Cumel in 1. p q. 23 art. 3. Cabrera in
3 p q 18. art. 4 dub. 5. Vega Franciscano, que assistiu no Concilio Tridentino,
in Opusc. de justificat. q. 13. Honorato Tournely in Tract. de Gratia Christi 2 p
q. 8. art 4. e outros, julgão por erronea a Opinião do Autor, e alguns delles
escreverão antes da Proposição condemnada, que ha pouco referi. Pelo que affir-
mar por meyo de Revelação, que os Santos Padres, Concilios, e innumeraveis
Theologos, que seguem a Sentença contraria ao Autor, são Mestres Cegos, Dou-
tores e Procuradores do Diabo, os quaes com seus Discipulos in foveam cadant,
he, por não dizer mais, insolencia muito propria do Missionario Malagrida.

Censura do Cap. 11

1. Neste Cap. pag 51 num 7. e em outras muitas partes, se jacta o Autor de
ser canonizado por Christo, como Servo fiel, bom, e justo. Mas ahi mesmo af-
firma, que o seu Canonizador lhe citou as palavras do Cap. 29. v. 20 de Isaias,
o que he falso, porque não ha taes palavras no allegado Capitulo. A cano-
nização he falsissima; porque Deos não canoniza Soberbos, impacientes, vingativos,
embusteiros, e oppostos á Doutrina Evangelica.
Na mesma pag. e num 7 diz o Autor, que Christo chamou a David
seu Avunculo. David Avunculus meus, isto he Tio irmão de sua May Ma-
ria Santissima. Isto he heretico; porque daqui se segue, que Christo, emquanto
Homem, não he Filho de David, ou Legitimo Descendente deste Rei por successi-
vas, e naturaes geraçoens até á Purissima Virgem. Mas esta Asserção he
contra o Evangelho de S. Matheus cap 1. v. 1. Liber Generationis Jesu Christi,
filii David. He contra a divina promessa feita ao mesmo Rei David 2. Reg.
cap. 7. v. 12. Suscitabo Semen tuum post te, quod egredietur de utero tuo...
Ego ero ei in Patrem, et ipse erit mihi in Filium: o qual Texto explicou allegori-
camente o Apostolo, e applicou a Christo nosso Senhor Ad Hebr cap. 1. v
5. Cui enim dixit aliquando Angelorum: Ego ero ei in Patrem? He final-
mente contra outra promessa divina feita a David Psalm 132 v 11 De
fructu ventris tui ponam super Sedem tuam, naqual fallou Deos de Jesu Christo,
como explica tambem em sentido allegorico o Principe dos Apostolos S. Pedro
Act. cap 2. v 30. e outra vez o Doutor das Gentes Ad Rom. cap. 1 v. 3 Factus
est

est ei ex Semine David secundum carnem . . . .

3. Pag. 52. num. 11. se jacta o Autor de Profeta eleito por Deos para annunciar horrendas calamidades. Mas já consta de outras falsas Profecias, e tambem dos erros já notados, que as Revelaçoens deste Capitulo, como todas, saõ embustes, e escandalozos indicios de hum espirito de vingança; porque Semel malus, semper praesumitur esse malus. Ex Regul. 8. Juris in 6. E se attendermos para as circunstancias do Autor, e Censuras de seus Escritos, naõ só haverá contra elle Praesumptio Juris, ac de Jure; mas tambem Praesumptio hominis violenta.

Censura do Cap. 12.

Neste Cap. pag 54. num. 2. diz o Autor, que lhe revelou o Divino Mestre, que o Antichristo tendo 16. annos de idade (Na pag. 28. n. 2 foi-lhe revelado, que tinha 18. annos) hade surprender a Arabia, e depois hade fazer cruel guerra a outras muitas Regioens. mas como havia de morrer de 52 annos, naõ poderia subjugar tantas Provincias, quantas eraõ necessarias para hum Imperio quazi universal, pelo que a Sentença do Autor he, que o Antichristo naõ hade ser hum só homem. E depois de varios embustes, e tantas vezes repetida Profecia da proxima restituiçaõ da Companhia ao Estado antecedente, o que naõ houve, conclue o Autor na pag 55 num 4. que posto no meyo de Maria Santissima, e de Jesu Christo, lhe foi revelado, que os Antichristos hade ser tres, pay, filho, e neto; e que assim se devem entender as Divinas Escrituras, quando fallaõ do Antichristo.

1. Esta Sentença do Autor, como tambem a Revelaçaõ, que a confirma, he erronea e heretica, porque se oppoem directamente ás Escrituras Divinas e Tradiçaõ, como affirma e prova o Pe Fr Thomaz de Malvenda da Sagrada Ordem dos Pregadores, de Antichristo lib 1 cap 4 pag 8, on de resolve. Christiana Fides, et omnium Ecclesiarum certa consensio, Traditio Patrum, Theologorum conspiratio, et omnium Orthodoxorum assensus per mille sexcentos annos constantissimè perpetuum habuit, habebitque semper in posterum, Antichristum non nisi unum singularem hominem fore.

Censura do Cap. 13.

Neste Cap pag 57 num. 2 diz o Autor, que o Antichristo será incauto em dar credito a Satanaz; porque nao se deve esperar premio, ou imperio, de quem arde nos Infernos. E na pag 35 cap 8 num 15. diz, que Satanás, e todos os mais Espiritos malignos, que tentaõ os homens, naõ saõ Demonios do Inferno: Mihi etiam revelatum fuit (Pag 34 n 14) eos, qui sunt in inferno, nunquam ad tentandos homines exire. Qui paternam curam Antichristi aget, (Pag 35 n 15) non erit ille Satanas, qui in inferni profundo sepultus est. etc.

1. Estas Revelaçoens saõ incoherentes, e contrarias, e por isso huá dellas hade ser falsa.

Pag 59. num 8. introduz o Autor a Maria Santissima exclamando: Miseram me! Nemo est, qui... dicat cum Apostolo meo, etc

2. Estas e outras Expressoens semelhantes, saõ indignas, e incompativeis com a Santidade, e Estado gloriozissimo da May de Deos. Pelo que todas as Revelaçoens, attribuidas á Senhora neste Capitulo, se devem julgar fingidas pelo que já insinuei no Cap 11 num 3 e porque naõ ha mais razaõ para que huas sejaõ falsas, e outras verdadeiras.

Censura do Cap. 15.

Neste Cap. pag. 67. num 5. diz o Autor, que o Antichristo hade eleger e restaurar a antiga Cidade de Antioquia, para Corte de seu Imperio.

1. Esta Revelaçaõ he erronea, ou ao menos he temeraria, porque a Tradiçaõ dos Padres, e commum sentir dos Interpretes sempre affirmou, que Jeruzalem hade ser a Cidade Capital do Imperio do Antichristo, como prova com outros muitos o citado Malvenda lib. 5. cap 21.

Pag. 68. num. 6. diz o Autor, que Maria Santissima lhe revelou,

que Antioquia

que Antioquia está situada na praya occidental do Mar vermelho. E no num 7. diz, que aquella Cidade dista do Mar vermelho 5 legoas, e 7 do Mediterraneo.

2. Tudo isto são falsidades evidentes; porque Antioquia está situada na Syria junto ao Mar Mediterraneo, e a distancia della ao Mar Vermelho he mais de cem legoas.

Pag. 75. num. 12. e seg. escreveu o Autor injuriozissimas Expressoens, que podem exasperar o mais pacifico Vassallo Portuguez. Finge no Purgatorio a Alma de hum Monarca; canoniza outras Almas; jacta-se de Santo; diz que algũas Almas gloriozas recorrêrão ás suas oraçoens para conseguir illustraçoens a hum traidor, e allega Profecias notoriamente falsas, que attribue á May de Deos

3. Por todas as circunstancias he este Autor hum soberbo, vingativo, insolente, sedicioso, e incomparavel embusteiro.

Censura do Cap. 15.

Neste Cap. pag. 77. num. 8. introduz o Autor a Deos dizendo assim: A outra circunstancia da Oração, que eu notei, e o meu Profeta, he ser continua, isto he, emquanto não conseguimos o remedio dezejado em nossa tribulação.

1. Esta Revelação he fingida; porque nem Deos havia de chamar seu Profeta ao Apostolo Santiago menor, que ensinou aquella circunstancia, ou condição, em sua Epistola Canonica Cap. 5. v. 16. Multum valet deprecatio justi assidua; nem se havia de meter no numero das creaturas mizeraveis, que dezejão algum remedio, nas suas tribulaçoens.

Pag. 78. num. 12. num 12. escreve o Autor, que o Povo Romano por temor do Antichristo hade frequentar com penitencias as sete Igrejas de Roma, e os mais Templos dos Deuzes celestiaes: Et reliqua Deorum supernorum Templa.

2. Esta Expressão he gentilica, mal soante, e propria de hum Idolatra, como notei no Cap. 1. num. 3.

Pag. 80. num 18. in fin diz o Autor, que Deos allegou as palavras do Psalm. 36 v. 35. Quæsivi locum ejus, et non inveni.

3. Ou esta Revelação he fingida; ou Deos ignorava as palavras, que dictou ao Psalmista, que são as seguintes: Quæsivi eum, et non est inventus locus ejus.

Pag 81. num. 20. diz o Padre, que o Antichristo hade pertender destruir Italia com hũa Armada de 120. Naus grossas, e na pag. 82 n. 22 diz, que hão de ser 125 Naus, aindaque não explica bem, se hade ser duas Armadas. Ahi mesmo allega o Autor hũas palavras, que não se encontrão no Profeta Oséas cap 9. v. 10. ao qual elle as attribue.

4. Tudo he evidente sinal de fingidas Revelaçoens, comque este cego Jezuita quiz palliar, e autorizar sua sinistra intenção.

Censura do Cap. 4. extravag. pag. 87.

1. Neste Cap extravagante prosegue o Autor o seu Assumpto, que he fingir Revelaçoens detractorias, e comminaçoens de vinganças, contra quem o castigou, e aos seus Socios. Se prometterem a este Padre o seu antigo divertimento, e communicação com Fidalgas, como tambem a reversão dos seus Socios ao antigo estado nestes Reinos, e Conquistas: logo elle hade ter infinitas Revelaçoens, que pronostiquem a todos os Portuguezes felicidades a montes, de tal sorte, que todos, sem excepção de hum só, tenhão nesta vida grande gloria temporal, e na outra a gloria eterna sem passar pelo Purgatorio. Mas se lhe não concederem adoraçoens de Santo, e Oraculo divino, com aquelle divertimento, communicaçoens, e reversão sobreditas; parece-me, que antes hade perder a vida, doque confessar a sua mizeria, ou refinada malicia.

Pag 90 num. 6. diz o Autor, que ninguem nasceu para exercer alguns Officios necessarios para o Governo Ecclesiastico, ou Politico: Alius est Pontifex, alius Antistes, alius Presbyter, alius Rex, alius Senator, etc. Nemo tamen natus est ad hæc Officia, et Reges pro iis Officiis neque Deus condidit, neque orbis, ac natura sustentat, sed unicè creatus est homo, ut Deum amet. etc.

2. Esta doutrina absolutamente considerada, e mal entendida, he perniciosa, e derogativa da Divina Providencia, a qual Attingit à fine usque ad finem fortiter, et disponit omnia suaviter. Sapient Cap. 8. v. 1. Supposta

esta doutrina

esta doutrina, poderá discorrer alguem assim: Nenhum homem nasceu para ser, ou ter Jurisdicção de Pontifice Prelado, Rei, Ministro, Senhor, etc. Logo como todos os homens são irmaõs na Natureza, e iguaes em seu natural nascimento; ninguem nasceu para estar subjeito, e obedecer a Pontifices, Prelados, Reis, Ministros, Senhores, etc. e por isso ninguem nasceu para observar os Preceitos dos Superiores humanos.

3. Eisaqui huã herezia execranda, que com semelhante doutrina se póde introduzir facilmente. O Texto do Ecclesiastes Cap. 12. v. 13. Deum time, et mandata ejus observa; hoc est enim omnis homo, ao qual parece, que alludiu o Autor, naõ significa, o que elle intenta, antes prova o contrario. Porque se deste Divino Texto se infere, que todo o homem nasceu para temer, e amar a Deos, e observar os seus Preceitos; tambem se deve inferir, que todo o homem nasceu para observar as Leis humanas, porque assim manda a Lei de Deos: Omnis Anima Potestatibus sublimioribus subdita sit. Non est enim Potestas, nisi à Deo; quæ autem sunt, à Deo ordinatæ sunt. Itaque qui resistit Potestati, Dei ordinationi resistit. Qui autem resistunt, ipsi sibi damnationem acquirunt. Ideò necessitate subditi estote, non solùm propter iram, sed etiam propter conscientiam. Ad Rom. cap. 13. v. 5. Obedite Præpositis vestris, et subjacete eis. Ad Hebr. cap. 13. v. 17. Subjecti igitur estote omni humanæ creaturæ propter Deum, sive Regi, quasi præcellenti, etc. quia sic est voluntas Dei. 1. Petr. cap. 2. v. 13.

4 Alem disto a Lei divina manda a alguns homens, que governem rectamente a outros homens: Pasce agnos meos, pasce oves meas. Joan Cap. 21 v. 15 Attendite vobis, et universo Gregi, in quo vos Spiritus-Sanctus posuit Episcopos regere Ecclesiam Dei. Act. Cap. 20. v. 28 Audite Reges;... quoniam data est à Domino Potestas vobis. Sap. cap. 6. Et nunc Reges intelligite, erudimini, qui judicatis terram. Apprehendite Disciplinam, etc. Psalm. 2. v. 10. Logo se todos os homens nascêraõ para temer a Deos, e observar os seus Preceitos; he manifesto, que alguns nascêraõ para executar a Lei divina, que manda governar com rectidaõ a outros homens: Logo alguns homens nascêraõ para ser Pontifices, Prelados, e Reis: He logo falsa, e sediciosa a Proposição do Autor: Nemo natus est ad hæc Officia, etc.

5 E seraõ estas as noticias, de que se jacta o insolente Malagrida ser-lhe administradas por Maria Santissima para compor este Tractado?

Pag 96 num 1 diz o Autor, que os divinos Mestres lhe disseraõ o seguinte: Aquella verdadeira amiga nossa (isto he, amiga dos divinos Mestres e tambem do Autor) chamada Joaquina, diz, que brevemente hade haver grande vingança, e castigos da minha justiça: e diz verdade. Diz, que o mal hade passar os seus limites: e diz verdade. Diz, que naõ hade faltar huã cruelissima peste: diz, que hade perecer huã innumeravel multidaõ de Cidadoens: diz, que os Diabos haõde levar infinitas Povoaçoens de Portuguezes Christaõs para encher o Inferno, e diz verdade, porque como eu tinha especial communicaçaõ com ella, e era Profeta verdadeira, e naõ fallia, como outras muitas, etc. Eu nunca mandei estas, e ellas naõ deixaraõ de correr. Eu chamo a estas Siganas, etc.

6. Graças a Deos; porque os divinos Mestres, os quaes tendo muitos Magisterios, e por isso muitas Sciencias realmente distinctas, fallaõ em singular v. g. Eu tinha: Eu nunca mandei: Eu chamo-lhes Siganas: naõ executaraõ atéagora, nem haõ de executar, querendo Deos, as Profecias da sua amiga, e tambem amiga do Autor. Já passou mais de hum anno, e nada succedeu de quanto dizia aquella amiga. Naõ explicou o fanatico, ou embusteiro Autor, de quaes divinos Mestres fallou. Se fallou das tres Pessoas Divinas, errou o Padre; porque o Constitutivo de Mestre, ou o Magisterio, he a Sciencia, e Veracidade; e estas Perfeiçoens naõ se multiplicaõ em Deos, pois naõ competem ás Pessoas senaõ pela Divina Essencia, que he huã só. Por isto o Eterno Padre he Mestre, o Filho he Mestre, o Espirito-Santo he Mestre, mas naõ saõ muitos Mestres, assim como naõ saõ muitos Deuzes, nem muitos Senhores: Ita Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus-Sanctus; et tamen non tres Dii, sed unus est Deus. Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Dominus Spiritus-Sanctus; et tamen non tres Domini, sed unus est Dominus. Ex Symbol. Fidei.

7. De nenhum modo he crivel, que os Demonios levem para o Inferno infinitas Povoaçoens de Portuguezes Catholicos. Porque se haõde ser infinitas, nenhum Portuguez nestes Reinos, e nas Conquistas, se hade

se hade salvar, nem ainda o Autor, ou algum dos seus Socios, e amigos. Antes se os Demonios levassem para o Inferno a todos os Portuguezes, que existirão, existem, e hão de existir até o fim do mundo; sempre a Profecia seria falsa; porque todos elles não são, nem podem ser infinitos, e muito menos as Povoaçoens, que tem na Asia, Africa, America, e Europa. Pelo que as Profecias da Joaquima, confirmadas por muitos Mestres divinos, são totalmente fingidas pelo Autor seu amigo

8 Pag. 97. faz o Autor huã boa invectiva contra os Profetas falsos para que assim acreditasse a sua amiga Joaquima, e exaggerasse o temor panico de ignorantes, que lessem a sua Obra. Mas porque Frustra jacitur rete ante oculos pennatorum, Proverb. cap. 1 v. 17 julgo eu, que aqui quadrava bem ao Autor a reprehensão de Jesu Christo Quid vides festucam in oculo fratris tui, et trabem in oculo tuo non vides? Hypocrita, ejice primum trabem de oculo tuo, et tunc videbis ejicere festucam de oculo fratris tui. Math cap. 7 v 3.

Na mesma pag 97 in Addit. prosegue o Autor o seu Assumpto, omittida a Fabula do Antichristo. Na pag. 98. affirma com juramento, que no dia 29 de Novembro de 1760. pelas 9. horas antes da meya noite lhe foi revelado o seguinte, que refere na pag. 99 Hac nocte hac nocte, idest, brevi, et inopinato interitu de medio tollemus Principem tam iniquæ criminationis cum adjutoribus, et adulatoribus suis. Diz mais, que hum seu Socio, Padre ja velho, lhe escreveu, que tinha por certa a navegação, ou exterminio: e que Deos mandou ao Autor, que respondesse, que aquelle Padre não havia de hir para outra parte, senão para o seu antigo cubiculo na Caza dos Professos. Depois acrescenta o Autor, que outros Socios muito tristes lhe disserão. Acabou-se toda a Companhia em Portugal, porque todos por mar são exterminados para Genova, e outros Portos de Italia. Mas que Deos revelou ao Autor, que poucos estavão embarcados, e não aquella multidão, que affirmavão: que a maior parte da Companhia havia de ficar em Portugal, e que tambem os Socios navegantes havião de voltar em breve tempo para sua Provincia, porque se hum vento os levava com lagrymas outro os havia de trazer com alegria, e victoria.

9. He verdade, que aqui prognosticou o Autor hum Cazamento, que todo o Reino esperava, e acertou o Malagrida, como outras innumeraveis pessoas, que não tem Revelaçoens. Porque quem finge Profecias de muitas couzas futuras, facilmente acerta per accidens com alguã. Este embusteiro poderia hoje dizer, que o terremoto de 31 de Março deste anno foi execução das suas falsas Profecias contra este Reino; porém o mesmo tremor da terra se sentiu em todos os Reinos sujeitos ao Rei Catholico, o qual não castigou os Jezuitas.

Finalmente na pag. 100. conclue o Autor o seu Tratado; e diz, que lhe revelou Deos, que dentro de quatro mezes se havia de acabar a Tragedia com fausto fim para sua Sociedade, e funesto para os contrarios.

10 Illmo Senhor, se as Revelaçoens do Autor são claramente fingidas, como consta das Censuras deste Tractado, estas ultimas Profecias são fallidas com evidencia: Porquanto he notorio, que nenhum Principe com seus Adjutores, e lisongeiros (como lhe chama o Autor) foi privado de sua vida. He notorio, que nenhum Padre Jezuita ficou na Caza Professa de S. Roque, ou em outro algum dos seus Conventos da Corte. He notorio, que a maior parte daquelles Religiozos não ficou em Portugal. He notorio que os exterminados não voltárão em breve tempo para este Reino, e sua antiga Provincia. E finalmente he notorio, que nem depois de quatro mezes, nem depois de hum anno, se acabou a Tragedia da Companhia de Portugal e Conquistas, com fausto fim para ella, e funesto para outra alguã pessoa.

Nesta ultima Profecia acabou o Autor o seu Tractado, ou Fabula encomiastica de si mesmo, e dos seus Socios, mas satyrica e infamatoria dos externos, composta em xacoco Latim e Portuguez com hum erroneo, breve, e ridiculo Episodio do Antichristo: e queira Deos, que o mesmo Autor acabe de reconhecer, e confessar os seus embustes, com que enganou muita Gente credula desta Corte. Assim julgo persuadido por estas Obras, as quaes V. Illma com incomparavel honra minha se dignou remetter ao meu dictame, ou Censura. Mas como nesse rectissimo Tribunal congregado em Nome de Jesu Christo para defensa, conservação, e augmento da Fé Catholica, e para correcção ou expulsão dos adversos, que pertendem furtar, ou demolir o Sacrosanto Deposito das Sagradas Escrituras, Tradiçoens, e Doutrina da Igreja, assiste aquelle Senhor com o seu Divino Espirito, e com especial affluencia de suas illustraçoens; estou certo, que V. Illma hade comprehender os defeitos das Censuras, porque hade penetrar, e

discernir

discernir inteiramente, em que estado permanece o mizeravel espirito do Autor pela corrupção de seus fructos nas palavras, escritos e accoens.

Fico promptissimo para executar com profundo obsequio as respeitaveis ordens de V. Illma. Neste Convento de S. João da Cruz de Carnide em 12. de Mayo de 1764.

De V. Illma.

Humildissimo e obrigadissimo Servo,

Fr. Luis do Monte Carmelo

Tractatus de vita, & imperio Antichristi:

Proœmium.

Si quis est, qui ad primum hujus adeo admirandæ, novæque historiæ aspectum non ma-
[...]do non perturbetur, sed accensus ea, qua par est, ira, ac furore non clamet, librum non mo-
do non legendum, sed gravi censura, tenebris, gravioris ac sanctioris judicii sententiis, ignique corri-
piendum: is non solum suam cæterorum sapientum prudentumque sententiam adjiciat, qui
certe prima saltem fronte videntur non posse ab hac discrepare, sed etiam ipsius scriptoris,
authorisque judicium, ac votum adjungat. Licet enim valde distem ab hoc sapientum, ac pru-
dentum, et intelligentium choro, ac subsellio, non modo propter tenuitatem ingenii, et memoriæ,
quæ semper sentio quam fuerint exiguæ; et nunc vitio, et præjudicio tam affectæ senectutis pene
extincta esse cognosco; aut saltem quotidie magis imminui necesse est. Tum etiam quia à
primo juventutis meæ flore abreptus ad aliam vivendi rationem, quidquid reliquum factum est
vitæ, totum non modo non inter aulas, et doctos, sed pene inter bruta, stipesque, idest, inter Barba-
ros occupavi, atque consumpsi. Quæ cum ita esse caste ac sincere fatear, quis me non existimet om-
ni reprehensione, animadversioneque dignissimum, qui conscius ignaviæ, et imperitiæ meæ ad qualem-
cumque minimam aliam scriptionem audeam attingere argumentum, non modo adeo occultum
hucusque, et omnino intentatum, sed pene ultra terminos possibilitatis transvectum? Miramur
fuisse homines adeo audaces, et temerarios, adeo humanæ naturæ, viriumque humanarum oblitos, qui de
erigenda insana illa Babelonica turre agere, et tractare non dubitaverint. Nam qui homines,
vel pecudes potius fuerunt isti, qui impossibile omnino esse opus non viderent? Nam quæ terra, ac
barathrum aperiendum erat ad fundamenta locanda? Quomodo ædificandi parietes? Quomodo saxa,
cæmenta, et alia congreganda, et elevanda, quæ ad tantam pervenirent altitudinem? Multo magis
difficile mihi videtur hoc opus historiamque de vita, ac imperio Antichristi conficere, quam fuerit im-
manibus illis gigantibus molem adeo superbam ædificare, et magnitudine, et altitudine sua tan-
gere laborantium. Nam isti audaces artifices, et novis adeo rebus anhelantes, et terram habebant
quam effoderent ut fundamenta collocarent, et materialia quamplurima cogere poterant: infinita
propemodum erat operariorum artificumque multitudo, quæ ad adeo arduum ædificium conspira-
bat. Nos vero in præsenti ad opus accedimus difficilius attentandum. Sed materialia hujusmodi,
ac instrumenta non habemus. Scimus quidem ex Scriptura, ac PP. Antichristum futurum
sub finem hujus mundi infallibiliter periturum. Sed quis sit iste Antichristus, et ex quibus natalibus,
ac principiis, quibus auspiciis, quibus diligentiis, quibus sociis, quibus mediis, vel quibus fraudibus, sit
tantum imperium congregaturus; quod cum iisdem pene ac mundus ipse, confinibus sit ter-
minandum, omnino nescimus. Omnia, ut à nostris temporibus, ita à nostris oculis sunt remota.
Futura denique sunt omnia, quæ dicam, et hucusque omnino omnibus intentata mortalibus; quin im-
mo prorsus intentabilia; nam quis potest prospicere in has futuri ambages impenetrabiles, nisi so-
lus Deus? Annuntiate (ait ipse Deus, Isai. 41. 23) annuntiate, quæ ventura sunt in futurum, et
sciemus quia Dii estis vos. Quæ igitur mea confidentia est? Sed quid plura commemoro? Ex hac
ipsa authoritate divina satis unicuique legentium patebit intelligere, quæ ego erubesco, fateor inge-
nuè, confiteri, et nunquam adduci potuissem ut communicarem. Has revelationes divinas licet eas ha-
berem, et scirem esse divinas; et quoties etiam et restiti, et rogavi ut id omitteret, vel aliis committeret
operarius. Verum durum omnino est nobis contra stimulum calcitrare, et contra Omnipo-
tentem roborari, et coram illo resistere, erecto collo. Captivamus igitur in obsequium ejus in-
tellectum nostrum; et damus tanto operi manus licet inviti. Quid? Quod vel hoc ipso tempore,
quo hæc scribo, audio Beatissimam Virginem cum Filio suo divino clare, et perspicue mihi re-

petentem:

petentem: Quid dubitas? Quid times? Quid tardas exequi, quod [illegible] mandamus? Cur ma-
vis esse similis Idolatrae Antichristo, quam similis Jesu Christo Filio meo? Tu fac rem; ego
jam delegi: mea cura erit omnia tibi indicare, quae tibi in hoc meo opere usui sunt futu-
ra. Dede te igitur Deo, et mihi; et alter Daniel post Danielem eris, sed multo clarior, et +
multo felicior, quia hic requirit finis gravissimus, et utilissimus, quem intendimus. Denique
sic tecum intellige, scelus apud nos futurum, et scelus idololatriae, si nolis acquiescere: +
Reg. 1. c. 15. 23. Ratio autem quare mutata quodamodo sententia, quae fusius de An- +
tichristo adhuc compendiose per Evangelistam Joannem in sua divina Apocalypsi complexa
sunt, nunc a me fusius narrari velim, his verbis a Dn̄a Virgine afferri sensibiliter intel-
lexi: Fili ad hoc novum, et peregrinum opus tibi imperandum, hic unus finis impellit, nempe,
desiderium vehementissimum, quo ego, et meus Filius ardemus, animas quacumque ratione ex-
citandi, juvandique, ut salventur. An cogitas modicae utilitati futurum ad Catholicos per-
cellendos tristissimo eo tempore, et instruendos, ut caveant sibi ab hoc lupo rapaci, qui non
modo dissimulabit machinationes suas, et veniet in vestimentis ovium, ut oves ipsas mactet,
ac perdat, sed etiam se magnum Prophetam, quinimo Messiam, ac Redemptorem ipsius
quodamodo factae redemptionis praedicabit; multa etiam ad id patrandum falsa miracula, +
id Deo permittente, quia humanae libertatis jura non vult impedire. Licet autem hic
veterator insignis omnes artes excogitabit ut nequitiam suam dissimulet, nihilominus hoc
opere, vitaque perspecta, habebunt Catholici clara nimis, ac dilucida indicia, quibus ad e-
jus malitiam cognoscendam sine ullo errore pervenient; et praesentes etiam Christiani
ex hac ipsa notitia, ac fonte percipientes, quod adesse festinant extrema ea tempora, et finis
universae carnis, serio tandem excitabunt, et in causa vigilabunt, et dignos poenitentiae
fructus efficiant.

Caput 1.

De Patria, et Parentibus Antichristi.

De Patria, ac Parentibus tanti monstri, quod omnium Tyrannorum Carnificumque huma- 1.
ni generis crudelitatem, furorem insaniamque, incredibiliter superabit, audio a Caelestibus
varias esse opiniones. Alii siquidem Arabiam affirmant, neque omnino aberrare
videntur, quia ad multos annos adeo cum Arabis et adolescet, et conversabitur, et ad eorum
mores, consuetudinemque, formabitur ut Arabs omnino reputetur. Alii dicunt Regnum
Juda, seu Jerusalem daturum Antichristo incunabula, et non spernendam ex eo conjectu- +
ram educunt, quia Dei Filius hanc regionem, atque urbem prae caeteris speciali dilectione
in Patriam elegerit; nihilominus adeo eam ingratam, atque crudelem expertus est, ut
non modo vel exiguam materiam ruinamque domus nascenti concesserit, sed viventem eti-
am et docentem, et tantam beneficiorum, ac prodigiorum multitudinem in ejus gratiam
exercentem, ita pessime, et maligne remuneraverunt, ut non solum omni persecutionis
genere maceraverint, et infamaverint, sed ad trepidum denique, et ad pompam, ac testi-
monium odii inexplicabilis cruci teterrimae duos inter latrones clavis affixere; et quod neque
salere in servum Domini proditorem consuetudinem habebant, id exequi in Dei Filium,
aut innocens, aut proximum innocentiae reputarent. Verum et isti vehementer errant.
nam aliud est meruisse Judaeam, atque Jerusalem cum Christi esse Patria indignarentur
fieri Patriam Antichristi; et aliud est, quod Christus tam impie ab iis habitus, ac dilace-

ratus

Cap. 1.

ratus sumere debuerit vindictam flagitio parem, et ibi hostem imperaverit, ubi cruci-
fixus est Pater. Alii conjecturis, et congruentiis equidem verosimilioribus in Assiria na-
sciturum Antichristum existimavere; et maxime Babilone; ea etiam ratione, quia cum
Babilonis nomen nihil aliud significet quàm confusionem, et vitiorum omnium sedem non
irrationabile videtur, quod ea urbs, quæ omnium vitiorum patria est, sit etiam Patria
Antichristi victorum omnium, qui unquam in terra fuere, Antesignani. Sed istâ
sententiâ repudiandam esse nunciant, qui me docent, ac dirigunt in hoc rerum Labirintho,
ut prudens quisque judicabit, humanis viribus ac industria omnino inextricabili. Quæ igi-
tur erit infelix ea civitas, vel provincia, quæ portentum adeo horrendum sit allatura?
Liceat mihi feralem hanc sane notitiam dissimulare, et tacere, quod Sacerdotes aliquos
execrabilium deorum in suis illis superstitionibus, ac ritibus iniquissimis fecisse legi; nam
cum ab eis accepissent, quem virum, aut quam puellam sibi in victimam offerri de-
poscebant, differebant, repugnabant, resistebant quoad poterant, tam triste, funestumque nun-
tium propagare. Id sane ego facerem in præsenti, et omni potius me conatu, studioque
defenderem; quin immo totam potius historiam dimittere, ac in ignem propellere non
dubitarem, quàm hujus natalem attingere; et pulcherrimæ, ornatissimæque præ omnibus ci-
vitati, ac provinciæ tantum dedecus inurere, ut à me Patria Antichristi appellaretur.
Verum ita tacere aliqua forsan ratione possem si mihi res esset cum hominibus aut
hominum oraculis, ac interpretationibus. Quid autem? Majestati divinæ sic imperanti,
et volenti, cum hæc quoque circumstantia non sit abscondita, obediendum omnino
est.

2 O Italia igitur, Italia, me miserum! Pudet sane, piget, dicere, cum et ego ipse
glorior ex hac esse Provincia omnibus acceptissima et Deo ipsi, Virginiæ ejusque Matri cha-
rissima. Italia igitur natale solum, et Patria huic non hominis, sed draconi dabit, quo
non deterius, ac venenosius non modo à mundi nemoribus, ac cavernis, sed neque ab
ipsis inferorum cavis, stabulisque, profectum fuisse arbitror in cladem, ac perniciem hu-
mani generis. Ita sane testor, et jusjurando affirmabo id non mea sponte, nec mente
dici, sed à cælo nunciari. Quod si quis vehementer admiretur de hac confessione, seu
revelatione mea, is non solum meam, sed multorum etiam Cælitum quemadmodum
audio, admirationem adjungat. Et ratio ea est, quia cum videamus Italiam tot
præ reliquis à Deo amoris sui testimoniis, beneficiisque, affectam, tum ab ipso tam sin-
gulari studio delectam ut Jesu Christi Imperii, suique in terris Vicarii sedes, ac aula
esset, et tanquam arcem ac speculam constitutam ut totus catholicus orbis suis auspi-
ciis, ac institutis regeretur, et à suis velut collibus oriens sol orthodoxæ veritatis, non u-
num, sed geminum mundum, antiquum scilicet et novum illustret, juxta illud:
Illuminans tu mirabiliter à montibus æternis. Jam vero an aliam causam ex-
+ pectabis (inquit Altissimus) meæ severitatis, et vindictæ in Italiam, quàm eam ip-
sam singularem dilectionem, et multitudinem ac magnitudinem beneficiorum,
quæ eam ita super cæteras ornandam, ac locupletandam curavi, ut alias pene terras
neglexisse visus sim, ut in hanc unam augendam, ac perficiendam studiosior, ac libe-
ralior forem? Nihil enim magis provocat stomachum meum, et meam ipsam cle-
mentiam, quæ tantopere unumquemque mortalium juvare, ac cohonestare, donisque im-
plere desiderat, sic exasperat quam illa iniquitas, ac perfidia mala pro bonis repo-
nendi: numquid redditur pro bono malum? Ita nunc quoque queritur amare Domi-
nus qui me alloquitur: numquid redditur pro bono malum, quia foderunt foveam ani-

mæ

Cap. 1.

...ma mea. Turpe sane genus ingratitudinis est benefactorem non omni benevolentia, obsequioque complecti, ejusque beneficiis, seu floribus uti tandiu gratis, quandiu olentibus, et bene olentibus, et statim projicere in terram, et memoriam usque penitus expellere. Hac sine dubio nec cum grati animi significatione utitur pene omne genus humanum, sicut asserebat Job 22. Dicunt Deo, recede a nobis, cum implesset domos eorum bonis. Verum + non modo oblivisci accepti beneficii, sed insuper benefactorem persequi armata manu, et nullum crudelitatis, ac saevitiae genus in eum omittere, hic sane qui facit non inter homines computandus, sed bestiis ipsis insensibilibus est habendus. Ita sane facere consuevere reliqui etiam homines non diffiteor. Sed quemadmodum Italiam, et maxime Romam, Deus prae caeteris, et amavi, et ornavi, et exaltavi, et caput, ac reginam totius orbis constitui, idcirco non est mirandum si talem malitiam, atque opprobrium, cum tam facile possem ab Italia non depellam, ut sit Antichristi mater, et patria jure appellanda.

3. Verum nimis sane dolendum id esse arbitror. Utinam hoc tantum tibi dedecus vulnusque contingeret, infelix Italia, ut in poenam tuorum scelerum mortalem hunc Dei, hominumque hostem sis paritura: Sed heu me! infixus fateor animo, sed et dolor. Ho multo graviora tibi extremis his temporibus impendere flagella video, et moneo ardens amore tui, ut pro viribus coneris effugere, dum etiam tempus habes utrumque per solidam poenitentiam declinandi... tuis superbiam praesertim et luxuriam extermina quibus tot annos tam solide rebellis es Deo. Enim vero si malum est, et tibi maxime indecorum genuisse Antichristum, nonne illud multo plus turpe, ac intolerandum primam fore Europae Provinciam, quae subdatur Antichristo, quae nefandas ejus leges excipias, quae denique in tale miseriarum te conjectam invenies, ut Christi Vicarius a sua Roma, suoque Vaticano Palatio expellatur, ut hunc Satanae + ministrum substituat, et adoret utroque genu? Sed de his maxime sermo erit in tanta historiae decursu. Nota

4. Tantum hic prodigiis capituli complemento addam, quod mihi cum talia Italiae, Romaeque portendi audirem venit in mentem. Nimirum non esse credibile hoc posse fieri, ut Italia, et maxime Romana sedes, et Fides Principum Apostolorum, et Nota Martyrum pene infinitorum sanguine plantata, atque rigata, sit tam miserabiliter, turpiterque defectura, ut locum faciat blasfemiis Antichristi, eumque imperatorem, doctoremque suscipiant. Corripuit tamen me opportune divinus ipse Magister addens hanc doctrinam. Dii, Deaeque omnes caelestes, quos audio inter se, et cum Christo ipso de his loquentes, faciant, ut hoc prosit. Nota Dixit itaque idem Christus: Fili ita ne tibi videtur impossibile, ut mutetur Italia fides; et Roma, quae nunc lucerna veritatis aliorum pedibus est, sic obscuretur, et pervertatur his temporibus ut tandem sit sedes, ac cathedra Antichristi? Quis unquam cogitasset florentissimum Angliae regnum Romanum Pontificem quem per tot retro acta saecula semper religiosissime coluit, et adoravit, e solio dejecisse, et ejus imaginem per vias ac plateas infinito dedecore, contemptuque quotannis raptare, ut Lutherum, et Calvinum, caeterosque novatores impudentissimos sequantur, et venerentur? Is consuetus nimis est peccatorum effectus intellectum obscurare, eique illi tenebras, ac confusiones infundere, ut tandem pervertat a Fide. An non legisti saepius quod dixi cap. 3. Proverb. n. 5. Via impiorum tenebrosa, + nesciunt ubi corruant? Putasset ne unquam vel Lutherus, vel Theodorus Beza, vel Carlostadius, vel Henricus 8.us cum Catholicae Fidei defensor a Pontifice jure optimo appellaretur, ad tantum infidelitatis, atque perfidiae devenire? Credo. Nesciunt infelices ubi corruant. Non enim diabolus serpens antiquus, et maxime fraudulentus, cum primum ad peccandum incipit, extremum illud praecipitii ostendit in quod intendit impellere

pellere

Cap. V.

pellere, sed paulatim, et quasi per gradus molitur exterminium.

5\. Sed aprehende, et comprehende diligenter doctrinam, quam tibi, et omnibus an-
\+ nuntiavi per Prophetam meum, Psalm. 14. Homo cum in honore esset non intelligit,
comparatus est jumentis insipientibus, et similis factus est illis. Qui major honor da-
ri, cogitarique potest, quam esse in Dei gratia sanctificante, et per eam Filium Dei, et
haeredem Paradisi constitutum? Non intelligit infelix quae sint ea bona, et qui sit ille
Deus infinitus, quem cum possit in Patrem habere, vult potius ut inimicum experiri.
Quis prudens malit potius bellum quam pacem cum tanto inimico? Quo fugiet
infelix? Vel quo clypeo se defendet à sua ira? Quid agit, quid sperat, quid intendit ex
hac horrenda inimicitia, quam contrahit cum Omnipotente? Non intelligit sane,
non intelligit, vel saltem omnino non intelligere ostendit; nam si vel leviter attinge-
ret quantus sit iste Deus, quem sic provocat, et lacessit quasi per ludum quidvis, potius
mihi crede agere, et pati deterreret quam à suo amore ac timore, vel latum quidem
\+ unguem recedere. Intellectum quo similis Deo similis factus est, et ideo insigne est ejus
substantiae et prerogativae à me collatae, comminutus, et assumptus omnino est, si non
physice, ut dicitur, saltem moraliter extinctus est. Quid autem expectandum ab hujus po-
tentiae excaecatione, seu amissione infelicissima? Comparatus est jumentis insipientibus,
et similis factus est illis. An potest aliquid gravius, ac lamentabilius dici? Comparatum
sane eorum unumquemque conjicies duplici ex causa, duplici ex parte, prima est quoad di-
scurrendum, secunda quo ad operandum; nam quo ad discurrendum qua major bru-
talitas, ac insipientia, quam pluris facere haec temporalia, quam aeterna; pluris dae-
monem, quam Deum ipsum? et quo ad operandum, plus etiam brutalem illum vi-
vendi morem, ritumque recognosces.

6\. Fateor non solum mihi revelatum fuisse Italiam ex peccatorum suorum
numero, et pondere deventuram, ut tantam ei congerat infamiam et merito divi-
na Justitia vindex, sed etiam locus, quo est nasciturus. Quodque pejus est, is locus qui
erit tantae pestis natalis, nemo putet fore latibulum aliquod, sive nemus, aut solitudi-
nem aliquam. Erit Civitas nobilissima, et antiquissima sedes, atque aula potentissi-
morum olim Principum, et ipsa super caeteras forte Italiae provincias divinis ornata
beneficiis, inter quae illud non leve reputandum adeo solide, et constanter catholicam
semper doctrinam retinuisse sibi à Barnaba Apostolo praedicatam, ut viginti quin-
que millia suorum Civium martyrii palmam dedit. Pudet proprium urbis adeo in-
signis indicare nomen: forte, quia ad me etiam non levis infamiae particula repugitur,
quinimmo ter Dominum rogavi, ut me excusatum haberet ab onere, quod imposuerat, indican-
di, non tamen id obtinui. Factum autem est, ut cum hoc quoque jam capitulum Lusitanico
idiomate transcripsissem, et ibi aperte Civitatis nomen pronuntiassem, cogerer iterum in Latinum
idioma transferre, cujus me pene immemorem fateor, tum propter extremam senectutem, tum e-
tiam quia tota mea vita inter agrestes Indos Barbarosque occupata, semper ab his politioribus hu-
manitatis artibus abstinuit. Cumque ad hunc locum scribendo pervenissem, rursus immora-
ri, vexari, tergiversari, speculari, num aliqua via aperiretur difficultatem evadendi, et nomen
urbis in hac saltem versione celandi. Hic sane mihi res una contigit, quam à ad
publicam utilitatem, et Deiparae Beatissimae gloriam, atque laudem singularem praeterire
nullatenus possum.

7\. Res autem hujusmodi fuit hac ipsa die 27 Novembris hora circiter 19

cum

Cap. 1.

cum ignorarem quid mihi in hoc articulo faciendum: nam ex una parte valde dolebam scribere; ex alia parte audiebam dictatorem divinum me iterum urgere ad fideliter urbem hic quoque manifestandam, quemadmodum in Lusitanica scriptione manifestaveram. In tanta fluctuatione, et animi maerore, illud tamen dictamen, ac cogitatio vere congrua illuxit menti meae: Cur ad piissimam, divinamque Matrem non adirem? Forte illam mihi aliquod refugium, perfugiumque aperituram: nec cogitatio mea me fefellit. Supplicem statim ejus pedibus, quoque potui animo me abjeci: nec modo despexit (tanta est ejus pietas) supplicantem licet ita immeritum; sed audivi statim Filium in mei favorem exorantem. Et licet ille vel nollet, vel nolle se ostenderet, nihilominus non potuit se diu retinere, quin ad genium, amoremque rediret, et se maternae voluntati subscriberet etiam invitum. Quae si vera sunt, ut verissima esse confiteor; quis erit ille barbarus, qui non + percellatur ad tale spectaculum clementiae, potentiaeque Mariae. Non renuit indignum audire: non est satis: videt mandato Filii fuisse contrarium; non est satis: revertit iterum Filius, et ostendit satius esse nomen indicare, ut Civitas illa confundatur probro tam turpi, et conteratur; adhuc non est satis. Denique causam omnino desperatam, et rejectam a Deo, tractandam iterum suscepit coram Deo, et...

Cap. 2.

De Nativitate & Parentibus Antichristi.

1\. Non possum antequam dicam de ortu Antichristi, non afferre rationem, quare voluerit Deus, ut nomen Italiae indicaretur, quae Patriam ei datura est; et etiam nomen pulcherrimae, augustissimaeque Urbis, quae totaliter olim palmas ac triumphos hujus monstri caeno ac labe non mediocriter labefactavit. Ratio autem est: haec omnia prudenter a Deo operari, et attentari in beneficium, et singularem amorem erga Italiam, et eam Urbem tali nativitate dehonestandam ut siquidem his, et majoribus, quae impendent, malis salutariter exterriti per eum laudabilem saltem terrorem revertantur a vitiis pessimis, et fugiant tam grandia, atrociaque flagella. Confisus ego humanitate, ac affabilitate tanta curiosius exquisivi: num adhuc aliqua esset via haec evadendi, licet sint stabilita, ac determinata a Deo? Responderunt id affirmantes; et doctrinam hanc meo quidem judicio pulcherrimam communicavere: multa esse decreta a Deo, quae sunt revocabilia; et multa, quae omnino irrevocabilia sunt; ordinario autem ea decreta, quae malum aliquod inferentia revelantur, licet cum asperioribus etiam formulis adjuncta revelentur, intelligi debent revocabilia, si poenitentia intercesserit, nam in hunc finem Deus ipse, vel Virgo Santiss.[a] revelant, ut peccatores ea formidine perculsi saliant, quod vel bruta ipsa facere solent quae metu percelluntur, ac cicurantur. Exemplum perspicuum habemus in illo decreto, quod Propheta Jonas Dei nomine Ninive universae obnuntiavit: Adhuc quadraginta dies et Ninive subvertetur. Quid clarius, et resolutius nuntiari poterat? Et tamen ea latebat conditio, si non resipiscat; ut effectus ipse monstravit. *

(Vid. infrà pag. 96.)

2\. Redeamus

Cap. 2.

2. Redeamus nunc ad nativitatem, et Parentes Antichristi, quae omnia mihi in hunc modum revelata sunt. Alma igitur Principe Italiae Urbe, et singularibus non modo sanctorum religiis, sed etiam praecipuis Passionis meae instrumentis, trophaeis, consecrata, anno 1926 nascetur hoc Christianorum flagellum. ejus mater nobilis equidem sanguine erit, et longa avorum serie perillustris; sed quo sanguine, ac Parentibus illustrior, eo moribus ac sceleribus . . . ac deterior; eo tandem peccandi consuetudine, impetuque insatiabili deveniet, ut hunc draconem sit paritura. Quodque sine dubio multo magis et dolendum, et lamentandum est. Non erit ista secularis aliqua, nec innupta, vel uxorata, sed erit Monialis: Monialis ita plane; Monialis ad hoc extremum miseriarum, et flagitiorum deveniet, ut tandem aliquando per varios sacrilegosque concubitus sentiet in utero habere filium; et hic erit Antichristus. Abiret saltem a religiosissimis iis septis Vestalis ista sacrilega, fugeret aspectum sacrarum Virginum; et se, suamque sobolem silvis, solitudinique alicui remotae mandaret, ut perpetuo cum filio delitesceret, sed non ita erit Superis votum. Inter castissima illa claustra, quibus per tot saecula omnia pudoris, modestiae, et sanctitatis exempla, et documenta habebantur, propter admissam aliquam relaxationem in hanc recident turpitudinem, ut prima sint Antichristi incunabula. Primis serpentis istius vagitibus, ne dicam sibilis, confundentur, ac miscebuntur sacri Virginum chori benedicentium, et laudantium Dominum: parietes mediique fidus illi sacrales aedes mihi vel nunc quodammodo tremere, et dolere viderentur ad tanti monstri conspectum. Scio quasdam esse gemmas, quae ad alicujus colubri, veneni vicinitatem sudant, pallent, et etiam quandoque effringuntur. Non dissimili ratione, sacra cupientes mihi observant illa atria, illae columnae, ac peristilla; ea praecipue ratione, quia qualibet Creatura naturaliter (inquit Divus Thom.) est Creatoris, ac Domini sui vindicativa; et nisi ejus potentia, atque imperio retineretur sponte sua ad quoslibet ejus offensores castigandos, insulandosque perrumperet. Et sane non dissimilem in his saxis, aut lapidibus, ac columnis animum, ardoremque latuisse probat, ea notitia, quae mihi data est ab ipsa Virgine revelante. Ea siquidem nocte, qua inter illa virtutis, pudorisque domicilia in lucem veniet ista lues, totum monasterium repentina concussione tremere non desisteret, sed quoniam concussio illa non vehemens erit, et eo tempore quo moniales pene omnes somno indulgebunt, vix ab aliquibus dignoscetur.

3. Matrem facile assignavi; sed non ita facile forsan erit Patrem hujus bestiae assignare. Pene omnes, quos legi, et audivi, in ea opinione sunt, quod verus Antichristi Pater sit ipse diabolus Incubus; et revera non esse aliter opinandum tum quia ejus scelera intolleranda, ejus crudelitas, circa omnium hominum genus veneficia, sacrilegia, strages, incendia, exterminia, adeo omnes humanitatis terminos excedent, ut tantum a diabolo genitus, instructusque esse posse videatur. Dicunt itaque hujus sententiae patroni, diabolum necessarium ad generationem semen ab alio homine collecturum, et cum sit dolorum artifex peritissimus, artificiose adeo in Monialis vulvam immittet, itaut si non ex sua materia, quam aliunde mutuari necesse est, saltem ex suo concursu ac operatione ejus filius, vere dicatur. Sed hanc sententiam assero falsam omnino Deus ipse revelat, et affirmat ex speciali providentiae suae regimine compertum ut saltem a concursu hominis descendere non solum materiam, sed materiae immissionem in vasa mulieris generationi destinata, ut vindicatur per aliam Creaturam, et maxi-

me

Cap. 2.

vilissimas contra eas omnes religiosas, quae turpia adeo documenta dant huiusmodi educandis, vel ancillis suis et talia non verentur commercia, et consuetudines et familiaritates, ex quibus tam saepe contingit, ut omnis in his puellis pudor omnis decor, ac modestia extinguatur; eo brevi deventum est, ut ea coenobia quae castitatis et innocentiae palaestrae esse deberent, sint mera lupanaria, in quibus nihil aliud huiusmodi puellae discunt, quam naufragia innocentiae. Ego sane recordor cum unam ipsarum audirem ex confessione, et gravissime reprehendendam censerem ex officio, plena ruboris, ac lacrimarum respondisse. En Pater quid ad perdiscendum venimus in haec seminaria perditionis quod nunquam in domibus nostris privatis nec a parentibus, nec ab ancillis audivimus; hic omnem malitiam cognoscimus utinam saltem malum ut malum et sub nomine mali vel doceretur vel disceremus; sed contrarium contingit omnino, nam malum vel ut bonum docent vel saltem ut indifferens, et omni spoliatum malitia pronomunt: docent neque timorem neque dolorem probari cum iis facilitatibus quando cum gente eiusdem sexus admittuntur.

7.+ Dica igitur meo nomine non parentibus, sed hostis, ac proditoris filiarum suarum qui sic earum suae obligationis turpiter obliviscuntur, et sciens sic passim tractari in quibusdam coenobiis, in illa coniiciunt filias suas in quibus non modo innocentiam amittent sed forte nunquam amissam per validam confessionem restaurabunt: non ex illo capite, quod non deficiunt perfidae magistrae, quae docent non omnibus confessariis, et ratione domesticis, et vivalibus haec esse flagitia communicanda; sed ex illa naturali, et communiori difficultate superandi pudoris, quod est ut promontorium malaspei antiquis navigantibus, quem nemo transmittere conabatur, quia credebatur insuperabile. Quoties ego clamo, et quanto cum clamore infinitam eheu multitudinem animarum quae pro hoc infami impudentiae pudore quotidie damnantur licet moniales sint: non enim habitus monachi aut monacham facit: nec ego possum ut prudentem virginem, aut sponsam tractare quae Satanae est concubina, cumque facere non timuerit, nec erubuerit scelera admittere solum erubescit evomere et aperire confessario. Haec eadem ratio, et commiseratio impulit me imperare poenitenti meae ut ea non absconderet, quae propria experientia cognovit: videant parentes, et consanguinei omnes, quae in meo etiam nomine indicit, ut caveant diligentius ab ea tam pestifera facilitate filias suas monasteriis huiusmodi dedicandi. Quam sibi, et illis honestius esset, et utilius, licet nobiles sint, saecularibus, vel fabris, aut etiam rusticis eas in matrimonium dare, quam eas insinuare coenobiis laxioribus; quod si scelus est insinuare, suadere, hortari quid erit cogere et compellere quemadmodum fecerunt barbari parentes et cognati matris Antichristi, quam certe si si coegissent intrare nolentem, et toties legitimo tempore reclamare intentum non omni fraudis genere impedivissent, forsitan a tanta labe, ac dedecore et filiam, et familiam suam defendissent.

Cap. 3.

Sequitur de Nativitate, et Educatione Antichr. et de quadam celebri revelatione; et valde perutili

utili

Cap 3.

...vtili, quæ mihi hac occasione facta est.

Personam divinam Filiæ adeo se iratum mihi ostendit erga eos parentes, et consanguineos qui violant libertatem filiarum cum possint aliqua alia ratione consulere; nam non denegandum inquit est quod aliquando nulla alia illis suppetat via. Recordare illius nobilissimæ feminæ, et ex primo ordine, quam cum haberet unam similem puellam, et monialem facere parabat, defendere suis viribus volebas, ne id attentaret, quia puellæ indolem satis perspectam habebas; cum autem illa diserte tibi confiteretur non aliud remedium habere, quia illustrissima erat, et indotata, nec decus familiæ sinebat, ut eam mechanico desponsarent, convictus ea ratione dedisti manus, et consensisti, et bene; neque enim id ego possum reprobare, quia justitia et judicium correctio sedis meæ. Utinam saltem illa sinasta cognita esset diligenter quod tu prudentissime suasisti nimirum ut antequam in cœnobium induerent, curarent prius per sacras instructiones et exercitia spiritualia eam vocationem insinuare quam certe non habebat. Sed quia de hoc neque cogitaverunt, et coacta est intrare adeo indocili, et inculto animo et adeo adverso professioni, et obligationi, quam externe suscepit, ideo facta sunt novissima ejus pejora prioribus; et non solum sibi, sed aliis etiam ruina, et præcipitio erit. Et itaque tibi hujusmodi virgines satius melius fore quam Christo, despondere Antichristo. 1.

Sed ad ejus matrem ejusque sollicitudinem redeamus. Collocata a parentibus in sacro eo, religiosorum domicilio, quod jam nihil sacri ac sancti habebat, præter nomen, et obligationum invenit multas alias puellas ejusdem furfuris, omnia inter illas spiritualia frena laxabat, quinque annis perseverabat ut educanda. Sed hac collocatione parentes non contenti fuere, resolventes vitæ ad commodum alterius sororis, cui dotem accrescere desiderabant, ut non modo cum pari, sed etiam cum nobiliori nuberet, temporalia commoda æternis præferre non dubitabant; et ita vellet, nollet fraudibus miris, artificiis professionem emittere coegerunt invitam. Graviter pœnas dabunt parentes impii, et injusti præmatura et inconsolabili morte sublati, quia propter defectum legitimæ et integræ confessionis et pœnitentiæ ad infernum transferentur meo justo judicio, ubi perpetuo digladiabuntur inter se propter illud flagitium, et se invicem incessanter accusabunt, et maledicent factæ filiæ violentiæ. Et scias, et clama quantum potes hunc esse ordinarium finem, et præmium, quod referent, qui filiis suis eam tollere satagunt libertatem eligendi statum, quam ego omnibus feci communem. Hac etiam Pœna consecutus est ille Pater indignus, ad quem cum duos haberet filios in nobilium carcerem a se conjectos, et ad Indias destinatos, ut ibi solutos retineret usque ad tempus navigandi, tu supplex pro illis patrem orans, accessisti, at ille vultu superbo, et minaci non solum preces repudiavit, verum etiam humiliationem tuam derisui habuit. Indias equidem navigaverunt filii afflicti, et desolati, sed antequam illi Goam tenerent, 2.

Cap. 3.

rent Pater miser, sed non miserabilis ad infernum perductus est. O si sciretis quanta istorum multitudo parentum quotidie ad hanc terribilem, æternamque mansionem præcipitatur, intelligeretis et vos, et illi quanta cum causa ego affirmavi cum ad crucem pro communi omnium salute tamquam Agnus accederem, et clamarem: Beatæ steriles, et ventres quæ non genuerunt, et ubera, quæ non lactaverunt; S. Luc. cap. 23. v. 29. sed potius: Beati viri, qui timent Dominum, in mandatis ejus cupiunt nimis, quia legis divinæ mandata et intelligere, et servare omni studio contendunt, inter quæ illud præcipuum est vim filiis non inferre ad statum eligendum, tunc etiam equidem generatio istorum quia rectorum, et justorum benedicetur.

3. Porro plus monialis electa se illis voluntatibus ingurgitabit, et cum sæcularibus, et etiam cum aliis monialibus, quod extremum injuriæ inferendæ est, eo plus ab ea professione, habituque abhorrebit, nec desistet reclamare, ut nulla sua vota, nulla professio judicetur. Sed cum cognati, et consanguinei præpotentes erunt, ita omnia pecunia corrumpent, ut ter ferme annis perget renovare instantias suas, et appellare ad varia judicia, et tribunalia. Sed his temporibus adeo vitiata erunt omnia, ut justitiam vendant adversarii bene nummati, et eam quia pauper est scelere per sententias iterum cogant, et quiescere ubi sibi nulla quies nisi [illegible]. Tunc cæca dolore, et perpetuis incestibus mulier effrons desperabit omnino, et se Satanæ tradet. Non subito hic accurret, quinimo misericordia divina non desistet movere, et terrere, et revocare ad pœnitentiam. Sed quia quem illa dederit locum, et modum pœnitentiæ, ipsa eo utetur ad superbiam, et obstinabitur in perditione sua, inimicus iste, qui cum spiritibus suis frequentissime habitat inter hæc cœnobia, velut lupus inter oves, illi apparebit juvenis specie, et forma non renitenda, et cum tali monstro peccare non desistet, eoque deveniat temeritatis ut nuptias contrahere, et celebrare non vereatur, nec interea desistet accedere cum aliis ad sacram Eucharistiam, sed semper sacrilega, quia nec unquam confitebitur tam horrenda scelera, nec unquam dolebit. En præparationes, et dispositiones, quibus hæc furia infernalis ad talem partum se præparabit. Concubitus tamen iste cum dæmonibus, vel quia nimis excedat a natura, vel quia Deus ipse ita permittit variis de causis, licet in principio tantopere arrideat, tamen in decursu quodammodo vilescit, et insipida pene videtur illa voluptas. Quid vultis amplius? Ut citius me expediam ab hoc casu, adamavit sacerdotem quem supra dixi, et cum eo furtim in conventu noctu ingrediente, rem habebit, et ex eo concipiet Antichristum.

4. Non diu impune id erit miserrimo sacerdoti, vigilabit sane infelix, ut flagitium suum, geminumque sacrilegium non aperiret, et penitus sit hominibus occultum; sed quonam utilitas? Si Deo omnia conspicienti occultari non potest. Una nocte dum impurus sacerdos securus sui, et tranquillus dormiet in lecto, excutietur improviso ab ipso Satana a Deo vindice emisso, evigilabit ad primum ictum immundus, et territus tam horribili hospite statim tentabit corpore se e lecto, et fugere, sed non poterit, sub unguibus jam tenebit superbus veterator, qui gravissime conqueretur, cur cum sacerdos esset, tam cæcæ, atrocique libidini raperetur, ut non modo monialem, sed suam neque conjugem temerare præsumpsisset? Tacebit miserabilis, quia cum nunquam de tali quæstione cogitaverit, non habebit quid respondeat. Sed nec multum cacodæmon responsionis tempus concedet, insiliet in eum sicut tigris in caprum, vel in agnum, et postquam acerrime torserit suffo-

cabit

Cap. 3.

cabit finiens, seu concludens extremo eo actu temporales pœnas, ut ad supplicia volaret æterna.

Audio nunc relentes mihi à Virgine Sacratissima notitias communicari, quas non censeo contemnendas; & earum prima est, & serio cuiquam, maturoque judicio ponderanda, de celeritate, qua clausuræ violator iste, & Virginum Deo consecratarum pœnas divinæ justitiæ impendit. Ego enim in ea opinione eram, quod per plures annos furtivi isti ingressus, & commercia permitterentur à Deo, sed monet me divina Sclator primum scelus, ac sacrilegium quoque fuisse ultimum, nec ei datum ultra tempus, neque ad peccandum, neque ad pœnitendum! Et si mortales, & maxime nos Sacerdotes, & Religiosi ab isto animadverteremus quam prope intolerabilis sit supremus ille Dominus hujusmodi sacrilegiorum, quæ aliquando cum suis sublimibus Sponsis machinamur: nolite tangere Christos meos. Persona Deo consecrata nescio quid divinum est, & ex ipsa dedicatione, & consecratione participant, quod cuiquam violatori in quocumque genere violatio extiterit, quam maxime est metuendum. Quod denique pro complemento audio nobis omnibus utriusque sexus Majestati Supremæ sacratissimis Religionibus consecratis est textus iste: Vigilate omni tempore orantes ut digni habeamini fugere ista omnia, quæ futura sunt. Luc. Cap. 21. n. 36. * (Vid infrà pag. 97.) 5.

Sed jam vocat ad se cogitationes meas infelix illa Monialis, quæ videns ante se prolem illam tam male auspicatam, valde afflicta, & desolata remanebit, & cognoscens quanta sibi incommoda, & ignominia futura sit in eo præsertim Cœnobio, sæpe barbara ea consilia in mente versavit infantem jugulandi, sed non audebit novum hoc flagitium perpetrare, quia dæmon ipse (quis crederet!) impediet, & eam prorsus avertet à parricidio perficiendo. Sed quare Satanas ipse tanti sceleris impediet, cum sit ipse malorum auctor, & procurator? Audite rationem ab ipsa intemerata Virgine, quæ ita me alloquitur. Impediet, quia errore turbatus, ut sæpe fit, credet firmiter eum Filium esse suum, & non Sacerdotis rivalis sui; vel saltem non minus sui, quam alterius concurrentis. Quin mortem minabitur, & crudelem, misericordem matrem ut curam Filii agat. In altera scriptione Lusitana recordor aliud posuisse, nimirum Filium non peperisse sacrilegam Monialem in Cœnobio. Verum nunc clarius ab ipsa Virgine dictante intelligo, & corrigo errorem meum: intelligo inquam, bis impeditam matrem à dæmone fuisse, ne prolem suam parricidio interimeret. Una vice ante partum, cum abortum moliens parabat, & vitam adimere, cui nondum dederat, quod tam multa faciunt hujusmodi fœminæ scelerata. Et alia post partum, ne res, & notitia in publicum pervagaretur, & pati infamiam, & incommoda cogeretur, quæ sequuntur. Quod nunc audio est, in Conventu meliori eo, quo potuit, modo peperisse. Deinde infinitis pene precibus, & lacrimis à diabolo sponso impetravisse, ut alio transferret, ubi in sua semper potestate futuram policebatur. Annuit tandem ille, & quia nedum suæ Urbis, sed etiam Italiæ omnis loca, & solitudines verebatur, ne forte crimen sciatur, transvexit Italiam modo, sed multas alias etiam provincias, denique in Assiriam ferret, & in nova Babilone, quæ nunc Cayro appellatur, collocabit. + ibique in domo locata, & parata à dæmonibus Filium suum alet, dæmones ipsi pro servis erunt, & alimenta ministrabunt. Sed non ita semper abundanter, ut non cogatur prædopa esurire, & quasi fame contabescere, permittente Deo, & Virgine Sacratissima

6.

cratissima ut illa quoq. necessitas, & carentia aluerit intellectum ejus, et penitus.
Hac siquidem indigna femina Maria nomen augustissimum in Baptismo donabitur, & propter ipsum sicut jam impia, et scelerata, frequentes illustrationes, et subsidia habere non desistet, desiderabit aliquando emergere à tanta luto; sed qui poterit in illo inferno, posset quidem, sed demon adeo invigilabit, cogetq. quasi in momenta singula ad nova promissa, novas execrationes, & tremebit etiam crudeliter siquid mulcta voluntati suppeditabitur, ut impossibile non quidem physice, sed moraliter erit post tam diuturnam cum eo consuetudinem effringere catenas suas, & ad filiorum Dei libertatem pervenire. Ergo habeat ipsa notitia habet jam Italia rationem aliquam, qua se consoletur, et maxime Urbs ea praeclarissima in qua talis portentosa nascetur. Nam si permittet Suprema Majestas altis suis judiciis, ut in Italia, et conceptum, & ortum sortiatur, nihilominus adeo celeriter, & procul Italia amandabitur, ut nullatenus Italia patriam dedisse dicenda sit.

* Aqui falta o Cap.º 4. q̃ está mais adiante, pag. 87. et seq. q̃ he acha hum §. em Portuguez q̃ parece conclusão de outro Cap.º e se copia como se segue.

7. Que aquelle era o Antichr. Hr. Respondo, q̃ cientificam.te não sabia, nem o podia saber, porem sinda suas conjecturas; e como facile credimus, quod maxime desideramus, sendo fundam.to q̃ lhe bastava p.a assentar de pedra e cal em mente sua, q̃ chegado finalm.te era o tempo da destruição do mundo, e consequentem.te da immensa colheita de almas q̃ havião de fazer os demonios p.a o inferno imaginando, e colhendo elles de varios Textos da Escriptura mal entendidos, q̃ então todo o mundo se ha de prevaricar, e q̃ pouquissimos, ainda O dos Christãos escaparão; porem se enganão certamente, porq̃ chegará antes então com mayor impulso a Misericordia divina, e M.a Santiss.a fará todos os esforços, porq̃ ubi abundavit iniquitas, ibi superabundat misericordia.

Cap. 5.

De huma especial revelação e colloquio, que tive sobre esta Historia do Vener. e nunca assaz celebrado, e admirado P.e Ant.o Vieyra e sobre outros particulares.

1. Hão varios annos especialm.te desde quando, depois de tantos desejos de ver

Cap. 5.

ver sequer alguma parte daquella tão decantada, e inspirada obra deste incomparavel
Jesuita, intitulada a Historia do futuro, a qual até gora nunca pode sahir à Luz, nem
talvez nunca sahirá a consolar a sede universal de todo o mundo pelas gravissimas op-
posiçoens, q. encontrou, ou talvez porq. alguns particulares contentes de ter elles nos seus archi-
vos em seus manuscriptos aquellas doutrinas tão novas, e peregrinas, pouco se lhes dá dos de-
zejos, e impaciencia alhea, querem ter escondido em suas casas este thezouro, p.a q. seja mais
precioso, e mais nobilite as suas Livrarias. Depois logo q. finalm.te me vi felizm.te ao ca-
bo dos meus desejos com verme posto nas mãos, quando menos o esperava, hum compen-
dio exactiss.o de tudo q.to contindão aquelles poucos sim, mas preciosiss.os Cadernos, deixa-
dos de tão insigne Author, o qual interveniente morte não pode acabar tão arrojados
designios. Confesso q. varios erão os alvoroços, e affectos do meu interior. Primeiro
huma admiração bem grande de tão sublimado entendim.to Segundo, hu notavel
sentim.to porq. erão tão poucos os papeis p.a tão vasto designio, e m.to mais por ver, q. a
obra não estava não só acabada, mas lhe faltava o melhor, e assim me parecia qua-
si poder queixarme com elles da crua morte importuna, q. atalhou tudo; porq. tanti ope-
ris fundamenta jacta videntur. Terceiro, aindaq. me vendo tão rude, não deixava
de me tentar algu desejo, q. houvesse alguem, q. como tanto desejava tão digno Author comple-
tasse tão glorioso, e fructuoso trabalho; e visto, q. não havia quem se arrojasse, suspirava
eu forças q. não tenho, p.a effectua-lo; multaq. volvens animo in partes varias fluctua-
bam, até q. finalm.te recebi clara a voz do Ceo, como outro João no seu exilio, dicentem
mihi: Não pegarás por agora a obra do P.e Vieyra, mas emprenderás huma outra o-
bra, mas aindaq. seja na mesma materia, m.to mais arrojada, e escabrosa; nem te
valeras da sua chave p.a abrir, e descobrir as Profecias, e mysterios tão profundos, e in-
cognitos, q. mas de huma outra, q. nós te confiaremos. E finalm.te elles me dictarão o
titulo, o qual certam.te tudo me encheo de confusão e terror. ¶ Neque jam satis fidebam
hujusmodi impulsibus, ac revelationibus sed ex alia parte dubitare non poteram; fru-
stra tandem fuerunt omnes tergiversationes, dillationes, dubitationes ac resistentia mea,
debui cedere Deo sic imperanti, quo duce, ac dictante, praecedentes capitulos absolvi. Sub
horum finem en mihi adstitit Venerabilis meus Vieyra, mihi semper amantissimus,
et desideratissimus sed multo nunc jucundissimus, cum non solum eum breviter audire,
et alloqui concessum est, sed etiam tractare saepius, in quo tantam cognitam humani-
tatem, tantam benevolentiam, tantam demissionem, felicitatem, praesertim cum
tanta sapientia, auctoritate q. conjunctam taceless praeterire nullo modo possum. Uti-
nam possem commemorare omnia, sed quando tempus, et occupationes meae non sinunt,
dicam tantum ostendisse gaudium singulare, quod non solum erat sua completa
abunde videbat hoc opere à me suscepto, sed multo magis superata; nam sane nun-
quam ille cogitaverat eo pervenire, quo ego ascendere, et revelare compulsus eram.
Deus autem ego ea facilitate, et comitate, quam videbam in homine plane divino, non
dubitavi familiariter instare quo animo, qua confidentia, praesertim tantis laboribus, pe-
riculisq. propter Indorum suorum amorem, salutemq. distractissimus potuit attentare opus
adeo obscurum, et humano ingenio non modo difficile sed penitus impossibile? Illud etiam
me credere nullo modo posse cum ad id allusisse nisi à Deo imperatum, et multis etiam

revelationibus

Cap. 5.

Q[ui] revelationibus, divinisque luminibus superniis eruditum fuisse voluisse esse. Ingenue confessus est, se neque à Deo tale lumen, aut subsidium revelationum habuisse, consilium unice in valido sane ingenio, & ad impervia quaeque tentanda, quam facillime, & pertinaci quadraginta annorum studio in Patribus, & Scripturis. Sed non videbat id esse aliis hominibus, & temporibus à Deo ipso reservatum. quod si intellexisset, nunquam sane de obscura adeo materia attingenda cogitasset. studium potius omne in animarum instructionibus, conversionibusque contulisset: & praesertim Indorum suorum, quorum quidem praesentibus tempestate, ac ruina irreparabili propter infandam adeo Societatis expulsionem, adeo se affinum, maceratumque praedicabat, ut vix posset prae indignatione abstinere maledictis contra Lusitaniam tanti flagitii conscium. Non attingam caetera commemoratione dignissima, quae ab ipso accepi. Duo tamen talibus praeterire non debeo; quia non parum profutura judico hominibus Societatis. Primum est, quam super reliqua omnia holocausta allegarem Sibi Majestati Divinae sacrificium, quo tot hujus Ordinis Sanctissimi ac Religiosissimi Alumni se illi sacrificant in Indorum subsidio, & salute; & multo magis illorum factum, qui uno sacrificio praetermittendae navigationis difficillimae non contenti ad illos Barbaros convincendos, ac educandos, deducendosque, magnae animae prodigae se offerunt, ubi adeo infinita sunt incommoda, & vitae pericula, ut nulla unde eis dies illuxisset non uno martyrio coronata; & sane ea narravit in hanc partem, tum quoad allectationem, affirmationemque divinam, tum quoad praemiorum magnitudinem, ut incredibile desiderium excitaverit sortis adeo inestimabilis. Affirmavit quoque nunc quidem omnia collapsa esse, & eo perventam Societatis, missionumque perniciem, quo nunquam nemo regnante Catholico adeo praesertim Principe, cogitasset; sed nemini ex tantae tragediae auctoribus immune futurum, nisi forte seria & pervalida poenitentia intercesserit. quae semper [illegible] Deum, quamtumvis iratum suam habet vim, fructusque suos uberrimos facit. Breviter tamen omnia restituenda, vel Lusitanum Imperium Redemptoris ipsius ore, vulneribusque fundatum, miserrime conterendum. Et alia multa addidit singularia quae consulto praetereo. ¶ Secundo affirmavit mihi pro corona vel compensatione tantae tempestatis Indorum non minus quam Societatis, divinam ipsam clementiam statuisse, ut aliae multae Indorum gentes, nationesque multo majores, doctioresque detegantur, in quibus novum quidem Societas regnum, Imperiumque fundabit; non tamen sibi, ac privatae suae ambitioni, ut diabolus hostis antiquus ausus est per asseclas suos imponere Societati: sed Duci, ac assertori, defensorique suo Christo Jesu, qui multo nobilius in novis his Barbaris, firmiusque per missionarios religiosissimos, sanctissimosque regnabit, qui non jam eos deducent ut bestias ad hanc Lusitanorum servitutem ut hucusque miserrime factum est. & idcirco etiam à Deo per nullam hanc inauditam in Societatis viros calamitatem, nisi sedibus, factisque missionibus exterminatis, nam forte non omnino culpa vacat modus, quem servant Missionarii Societatis in his miserrimis Indis à suis silvis, nemoribusque ad terras Lusitanorum deducendis. Postquam siquidem eos Barbaros allexerunt, & omni qua possunt ope & contentione cultellis, specillis, & aliis id genus nugis delenierunt, utentes, vel abutentes ea simplicitate, & ignorantia suadent toto conatu relinquere omnino nativas illas, agrestesque solitudines, altadere ad Lusitanos seu subditos Lusitani Monarchae, qui Patrem se Indorum omnium & defensorem profitetur. & quia miserrimi horrent Albanorum nomen, & vilinitatem, promittunt mille commoda, quae falsa revera sunt. Affirmant nihil sibi cum albis, qui Lusitani sunt, futurum, in Patrum tutela, ac directione plenissima semper libertate perfruituros, terras fertilissimas, flumina & maria piscosissima, perfectam denique felicitatem polliceantur. His dictis crebro animos inficiunt eae gentes tradunt se in Missionariorum fidem, exeunt è suis casibus, vincunt infinitam illam penitus distantiam,

in qua

Cap. 5.

in qua transmittenda multi moriuntur, et alii fugiunt laborum, periculorumque pertaesi.
Quando autem perveniunt tandem ad Lusitanorum terras, qui reliqui facti sunt ex illis deductionibus, cogitant illa perfrui felicitate ac plena libertate, quae sibi fuse, largeque promissa est, abstrahuntur paene omnes, et coguntur, non miseram sed horrendam servire servitutem; isti in Regiis operibus ac praediis; illi in Lusitanorum terris colendis; alii, et haec major est pars, in cimbis illis, ac miaparanibus contra violentissima flumina pertrahendis. Hic autem ego animo temperare non potui, quin diserte in ipsum non assurgerem, et agerem veluti reum tantae injustitiae, et perversionis urgens magno conatu, quo jure, vel qua conscientia poterant nostri ea miseris illis pauperibus promittere, quibus contraria omnia experturos sciebant? An non ipse, qui proconsul, et auctor . . . omnibus fuit hujus praxis servandae in Barbarorum coloniis deducendis id abunde expertus fuerat iniquam esse neophitorum dispersionem, coactionem, et dilacerationem; quae jura violentur Patres producere ex inscios Barbaros, dum liberi sint, ad trahendos se ut subditos Lusitano Regi; cum Rex ipse suis in Legibus ad id neminem obligat, neque potest obligare; sed jubet ut omnes suum in patrocinium libere recipiantur, et cum illis ea prorsus pacta serventur, quae sponte sua proposuerint?

4

Verum id levius ferendum esset: Cur illa Indorum distributionis statuerat ad Lusitanis serviendum, ex qua distributione, et servitute teterrima tam hominum ad remigandum, quam mulierum ad ancillandum, tot incommoda oriebantur, quae facilius haberi, quam exaggerari possunt: quorum illud praecipuum est, quod impares tot gravaminibus perferendis Neophiti infelices alii fugiunt, et ad silvas nemora, vitasque barbaras redeunt; alii in domibus illorum ut servi sponte morantur, alii taedio, moerore, desperationeque confecti, miserrime contabescunt, et moriuntur. Ex quo fit, ut pagi, et coloniae antea florentissimae, non obstantibus assiduis deductionibus ad talem paucitatem, vastitatemque jam breviter sint deductae. Quod autem gravius etiam exaltare, et stomachari cogit est indigna illa stipendii consignatio, quae Patribus sine dubio auditis, et forte vigente Auctore, per Leges a Rege taxata est, et hoc etiam tempore custodiebatur. Id unum commemorabo: Exeunt e pagis per vim coacti, et frequenter catenati miserrimi Indi, coguntur conjuges, et filios, quae sua unica bona sunt, in extrema illa penuria, et necessitate sine ullo prorsus subsidio relinquere: ad difficillimam illam remigationem et ad fluminum, et maxime Amazonum, cursum, descensumque superandum, in qua navigatione persaepe sex, et octo etiam menses expenduntur. Si autem, qui non dilapsi, vel mortui ad pagos, penatesque suos redeunt, quodnam stipendii referunt? Quis sane credet auditui nostro, et brachium Domini cui revelatum est? Referunt 12, vel 15 ulnas panni grossioris, quae sacca ad cacaum transferendum efficiunt, quae quidem valorem 12, vel 16 juliorum non ascendunt: nam per singulos jam laboriosae navigationis, vel similes occupationes non nisi duas ulnas vilis adeo panni, et filis adeo rari; ut rete potius ad piscandum videatur, quam materia utilis ad vestiendum. Denique valor hujusmodi non ascendit plusquam ad testonem, qui, ni fallor, aliquid julium infra est; et haeccine ea merces, qua digni videantur operarii isti. Ullo certe id numquam videri potuit, et quanto potui conatu in his terris clamavi gravari conscientias Lusitanorum sive laici erant, sive Regii ministri erant, sive etiam Religiosi, qui primi erant ad id servandum, dixi iniquas esse, vel subreptitias Leges, et cum primum potui Regi ipsi Serenissimo rem communicavi, qui per nova statim decreta providere non dubitavit. Intercipit me hoc ipso

Loco

Cap. 5.

Q loca jucundissimus contendissimusque, dixera: tu sane egregia fortunatus filius qui pro illis viro misero ad Regem allegasti, & ejus opem diligentissime exploravisti; & Rex aequissimus, & piissimus te audivit, & statim consulere contendit. Verum quis fructus? Factum est totum, & cum tuis legalibus provisionibus, quod factum est adeo frequenter etiam meum, & cum meis Regiis Ordinationibus, & debitis, quae totis sum ab aula absolutus. Sed omittamus ista. Fateamur N. me in causa, & magna parte fuisse, cur id praescriberetur Missionariis nostris, non modo, ut agrestes illos, & barbaros deducerent à suis saltibus, & silvis, cum possent ibi etiam fabricari pagi, sed etiam imperavi, ut omni ratione, qua possent, ut fierent Regi subditi, praedique cum non obscure praevideram, quod si subditi fierent, pejus quam captivi tractandi erant. Verum quid faciam? Cogitavi me non posse alia ratione aliqua Regia subsidia obtinere, quae nobis omnino necessaria erant ad tantam barbariem penetrandam, & demulcendam, & tandem ab illa agresti brutalique vita, ad humanitatem, pietatemque perducendam. Sed bono animo feci.

5\. Q Verum est, quod nunc video in mente tua, mihi id Deo specialiter concedente, ut videam, & intelligam exactissime sobrietatem tua, quae neque Angelis nota esse possunt. Verum ingens sane est, quod in mente habes, & repetis ut tentationem; nimirum me non Patrem Indorum fuisse, qualem me certe esse, & profiteri quam maxime cupiebam, sed Tyrannum, qui ad iniquam adeo servitutem per me, & per Reges omnes sic adegi, omnem omnino libertatem amitterent. Sed quia id bono feci animo, & extremae necessitati fidelis addictus, idcirco quae tua est pietas, & humanitas ingenium eorum Tyrannum in mente judicas, & vocas. Et qui bonis falsis hoc tuum judicium quoque animo id facis nihil me offendis. Utinam possem revocare, & emendare, quod ignoranter peccavi. Sed est adhuc aliquid quo me consoler propter haec tam funesta deserta, quae mihi circa eos miseros gentiles Deus ipse revelavit. Futurum siquidem, ut antequam mundus terminetur, alia multo majores per solitudines delegandae nationes, & multo etiam ingeniosiores, & dociliores, quae nostrae sanae, & Christi doctrinae aliquando erunt; cum isti populi sint ab aeterno nobis, nostroque Ordini destinati, valent etiam in aliquale praemium laborum, itinerum, passionum, angustiarum tuarum, quibus ad septem usque dies inediam tam pigre tolerasti non sine evidenti miraculo, & supra 25. vices certissimum mortis, martyriique periculum adiisti; modo venenis, modo fustibus, modo sagittis, modo etiam igne, quo te assatum extinguere delerabant impii illi Anthropophagi, quos adeo confidenter convertisti. In praemium igitur zeli tui, & etiam mei, et aliorum Societatis qui se totos in eis excolendis studiis dedicaverunt . . . divinus noster Imperator haec nova veluti regna in Maranhono, & Brazilio, in quibus nemo regnabit nisi Christus. Et jam adesse festinant tempora tantae messis, ac missionum, quae ut etiam celerius illucescant, oro, quaesoque te, ut precibus assiduis ad Deum, ejusque Matrem Sanctiss. contendas; non possum siquidem satis dicendo [illegible] quia sim specialiter eis pauperibus addictus: Ei semper mea vota, meaeque deliciae fuere. Et licet ego divina miseratione tanta in hoc statu felicitate redundem, quanta vix capi à me potest, nihilominus adhuc tenent me, & agitant illa cura. Quid dicam amplius! Invideo sociis illis fortunatis, qui tanta culturae destinabuntur. Et ego quoque urgeo quotidie Deum, Societatisque Parentem, ut me quoque nova donatum vita illis operariis adjungat. Multa alia mihi circa eos missiones in eas, & alias mundi plagas dimittendas; & quanti sint adhuc populi, quos nondum per suos Apostolos, ac Missionarios visitavit Christus ex alto, quae tamen prohibeor indicare.

Cap. 6.

De

Cap. 6. De Religione Antichristi.

Maxime disputaverunt Doctores multi quamnam Religionem, sive religionis formam servabit Hostis iste implacabilis, et eversor ~~nostrae~~ verae, Orthodoxaeque Religionis. Fateor in tanta incertitudine, et obscuritate me ad Matrem divinam, ac Magistram, ut solus provocasse; et mihi nedum in mente posuisse, sed sensibili etiam voce dulci meo aedificaturi, respondisse. De hac quaestione, de qua me interrogas, sic habeto. Nihil est dubitandum, Antichristum Baptismum in infantia suscepturum, quia ejus Mater licet adeo inquinata sacrilegiis, licet omnium flagitiorum caeno submersa, licet non solum Deo Caelique proinde rebellata, sed etiam ad perfidiam cumulandam accipiet nova sponsalia, quae post diuturnum concubinatum sibi suis Amasiis offeret, et revera ad matrimonium cum hoc principe tenebrarum solemnissimo ritu suo more contrahendum deveniet, nihilominus per multum tempus suae conscientiae remorsus habebit. Ausus ~~Filius~~ non statim eam tamquam de abilorum incurabilium derelinquet, sed frequenter tum piis inspirationibus et recordationibus suae pessimae vitae et futuri judicii terrore, tum etiam per Angelos suos, et maxime Custodem suum visitabit. Quin ego ipsa, cum meo nomine in Baptismo a Parentibus suis donabitur, quoadusque saltem hoc Mariae nomen geret, licet justitiae novis, inauditisque sceleribus infamet, et mihi tantum moeroris, et pudoris accumulabit, nihilominus in tanti nominis reverentiam specialia mea auxilia conferam: non una vice a morte pessima, qua longius ipsa amicus, et maritus eam conficere meditabuntur, liberabo et ei clariores illustrationes, et terrores judicii, a gehenna infundere non desistam, ut videat, et resipiscat ab infernali adeo pellicatu.

Et propter longius has illustrationes, et pias affectiones de baptizando suo Filio aget; et licet Diabolo ille celerrimus contradicet, et defendens suum esse filium, sustentabit omnia jura, legesque clamare, masculosque segui oportere Religionem, institutumque paternum, et ideo sine baptismo esse quemadmodum et ipse baptismum non habet; nihilominus mater infelix ab horrore, et per horrorem aversionem illam, et blasphemias inferendas illius monstri contra Ecclesiae Sacramenta, ac praecipue contra Baptismum, eo constantius perseverabit in cogitatione conferendi Baptismi. Et quia in his angustiis et oppositionibus non ei commodum erit ministrum Catholicum invenire, qui hoc conferat Sacramentum, ipsa suis manibus, tempus deligens opportunum, quo nequam ille maritus praesens non erit, adhibita aqua communi, et verbis debite pronuntiatis Baptismum conferet suae proli verum et indubitandum. Obiurgiis sane, et verberibus mater sacrum hoc beneficium filio suo collatum, quia id suspicans vehementer... ille hostis, qui prolem suam cum in recriminatus, et suis educare moribus satagebat, licet omni ratione qua poterit, factum negare contendet, et perlonga etiam interrogatae magno negabit animo, nihilominus eas artes et diligentias versutus iste antiquus adhibebit, et de partes adeo in omnes versabit, ut tandem ad veritatis fontem sine ullo errore perveniet. Ipsa infelix Parens ipse mitigandi furorem, confitebitur imprudenter, ex qua confessione tantam concipiet amaritudinem, ut ira praeceps insiliet in attonitam, miseramque mulierem, et saevis unguibus illius turpissimis promens, immenso dolore perfricare penitus, et jugulare contendet; sed non poterit, quia infelix patiens in extremis his angustiis deprehensa, cum praesidium nullum aliud habebit recordabitur opportune Mariae nominis, quod adeo indigne gerebat, et memorans ejus potentiam et misericordiam, meliori quo poterit modo, invocabit; nec frustra. Quis autem Sanctissimae hujus Advocatae facilitatem ~~summam~~ tantam, benevolentiam etiam

in id

Cap. 6.

in id peccatorum genus admirari, et laudare poterit! Adfuit quam celerrime præsidio Deipara invocata, et flagellans per Angelos suos immanem invasorem, prædam ad inferos illico transferendam extorsit è manibus. Et o fortunatam sane mulierem, si diutius in memoria beneficii tanti perstitisset, et fructus veræ pœnitentiæ tulisset! Proposuit sane ejus rei eum impulsum, quem simul cum beneficio contulerat Dei effector, ut vitæ tam detestabilis pœniteret et ad operandam salutem suam efficaciter dormiret, sed defuit constantia. Beneficia siquidem etiam divina sunt ceu flores intra paucos dies computrescunt, et à memoria, ut illis à manibus, simul prolabuntur. Quis potest intelligere infinitas fallendi, et nocendi artes in his tartareis rebellionibus? Paulatim quidem et molliter se in animos insinuant, sed cum per flagitiorum et præcipue longo Sacramentorum abutendi usu multitudinem se confirmaverint talem sibi de eis possessionem potestatemque vindicant, ut evadere nullo pene modo possint, et si aliquoties ad Spiritus Sancti gratiam et inspirationes aliquas peculiares excitantur, et permoventur, et tanta sane improbitate ad meliorem frugem exsurgere meditantur, nihil constanter validique persiliunt, demum ad genium, et ingenium redeunt. Nunquam usus iis pro natura est. Contingit illis, quod aviculis contingere tam sæpe videmus, si enim allectæ pabulo vicino in viscum imprudentes cadunt, quo magis periculo admonitæ se alarum remigio excutiunt, ut evadant, eo magis se interceptas, impeditasque tenaci illo glutine lamentantur.

2\. Non tamen hoc loco omittam egregiam sane doctrinam, quam ego super has animas infelices, quæ sponte se dæmoni tradunt, et sibi perlapso emolumento miserrime mancipantur, ab ipso Deo docente accepi. Adverte diligenter, inquit, duplex esse genus istarum: unum illarum, quæ dæmonis opera sane utuntur sive ad odia sua explenda, sive ad amores turpissimos incestosque sæpe concubitu satiandos; sive ad alimenta, cum omni ope sint destitutæ, facilime conquirenda, sive ad alia commoda, voluptatesque obtinendas; sed non adhuc eo pervenerunt, ut Deum, ac Fidem, ac cætera Sacramenta negaverint, et præcipue Baptismum, qui janua reliquorum est, et siquidem perdifficilem semper conversionem suam experiuntur, præcipue si assueti sunt hujusmodi flagitiis, et diuturnum cum tali bestia commercium admiserint; sed si velint serio agere, et non negari cum tali præcipitio, possunt adhuc emergere ex illo cœno, et veniam, et salutem suam efficaciter operari, et consequi. Nam quidquid latro ille tartareus adversetur, et conatum omnem adhibeat, et sumat etiam alios ex inferno spiritus nequiores in subsidiarios, ut iterum servos, et vernaculos illos profugos ad suos compedes pertrahat, et fiant novissima hominis illius pejora prioribus; nihil ominus si creatura illa resistat, et præsidium præcipue Beatissimæ Virginis humiliter, et constanter imploret, portæ inferi non prævalebunt adversus eam, sed omnes rotius adversarii insidias, catenasque perfringet. Hoc tantum illi indesinenter inculcandum est, ut à Virgine ne recedat, et sic tandem ex horrendo adeo periculo indubitanter emerget. Aliud autem genus illorum, vel illarum vera infernalium furiarum earum est, quæ non solum per longam consuetudinem tam detestabili cum dæmone commercio sunt addicti; sed extrahendum etiam ei Sacramentum dixere, perfide negantes divina mysteria, et Sacramenta, et Jesum omnium reparatorem, et Beatissimam ejus Matrem, se totos in ejus manibus, potestateque collocaverint. De iis autem actum omnino est. Adeo Deus tradit, sive permittit suæ pessimæ voluntati ut verificentur omnino terribilia illa verba: Curavimus Babilonem, et non est sanata, derelinquamus eam. Ea autem Dei, et Virginis clementia est, ut non permittat multos eos esse, qui ad hoc impietatis extremum descendant. Hinc licet Superius illa [illegible] statim assuelis, et clientibus suis conetur ad id addulere, nullo modo obtinere potest, quia ingentem Dei, suique judicii formidinem

Cap. 6.

[ti]midinem vel nolentibus infundit, quo certo quodam veluti freno in officio retinentur. Fateor etiam illorum, qui tale impium Sacramentum ejurare, & vim omnem Divinam, ac Deiparae opem ejuraturi, nonnulli aliquando convertuntur, & salvantur; sed sunt miracula omnino rarissima, veluti in ultimo ex articulo Latronis boni conversio, atque salvatio, quae ad divinae, infinitaeque clementiae ostentum, non ad exemplum flagitiosis hominibus attendendum proponi solet.

Quaeret quispiam quem tandem exitum habuerit miserabilis illa Antichristi Mater, quam supra jugulandam, ac ad inferos deportandam Regis draconis manibus, unguibusque destinavimus? Eam non in praesens moneo non ita contigisse, ut vim Marianae clementiae admiremur: ipsa siquidem desperatis omnino rebus praesidio fuit, etiam cum venefica illa, & diaboli concubina in illius esset unguibus, & extremis, & horribilis suffocari. Tunc divina, & communis omnium Mater miserata illius est, & hic ingessit memoriam, ut per illam invocata posset accurrere, & per Angelos suos opem ferre, qui solo aspectu, & clamore, fugarent bestias, prope exanimem patientem, & vere poenitentem vitae, libertatique restituerent. Tantique potuit apud illam tam insignis beneficii memoria, ut vere resipisceret à sordida illa, & immani vivendi ratione, ac tandem in Dei gratia, atque amicitia viveret, quod reliquum temporis vixit, & in ea feliciter expiraret. Quibus autem verbis, atque laudibus prosequar ad tale portentum, clementiam, atque potentiam tantae Patronae, quae pene quos Deus derelinquitur, derelinquit, & ex Omnipotenti Filio Omnipotentissima facta quantumvis indignis, quantumvis rebellibus, ac plane desperatis, si corde saltem invocetur & praesidio, & saluti semper est? Verum dicet non nemo: non igitur male adeo consultum eis etiam veneficis, & strigibus diabolicis, quae ad horrendam illam pactionem, & sacrorum omnium, Dei, ac Virginis negationem devenere. Quid enim facilius quam extremo illo rerum articulo opem saltem ejusdem Virginis implorare? Dico facile esse forte implorare sed perdifficile implorare prout oportet. quia quomodo prout oportet, Mariam implorabit, qui erga Filium animum adhuc iratum gerit, atque inimicum? Igitur vera contritio, vel saltem attritio praevalida intercedat necesse est, ut illa imploratio sit legalis, & mereatur ab optima Parente audiri, & exaudiri.

Illud autem hic omnino praetermittendum non judico quod allegi & à Matre, & Filio, & maxime ad doctrinam omnium egregiam facit. Ubique quidem duo ponderanda sunt diligenter. Primum est miraculum adeo rarum, & eximium factum fuisse à piissima Matre, quia Mariae nomen habebat. Quod si nomen Mariae solitarium, nudumque gessisse aliquando saluti fuit, quid illis erit, qui cum nomine plane divino, si non divinam, Christiano saltem nomine dignam servare conentur vitam? Secundo etiam advertendum est, aliqualem etiam respectum ad Conventum, in quo à teneris usque annis collocata à parentibus professionem emisit, licet etiam invita; nam miserta est Virgo piissima illius status, illius violentiae, atque injustitiae, quae illi saepe eo jure quo qui optimo reclamanti semper facta est à mercenariis improbisque judicibus, qui alta annis à diabolo praefocari, exportarique merentur; neque tam infrequenter contingit, ut mihi à divinis Auctoribus, vel hoc ipso loco, & tempore declaratur. Omitto innumeros casus, & unum duntaxat offero, prout ab illis revelatur. In Civitate Avenionensi tota Gallia, & etiam Europa celeberrima, anno 1723. similis iniquitas, & violentia facta est à judice Ecclesiastico Puellae nobilissimae, & locupletissimae per summam avaritiam, & injustitiam

Compulsa

Cap. 6.

compulsa est intrare in monasterium, & in eo profiteri, ut major dotis portio reservaretur alteri sorori, ut ejus matrimonium cum splendidiori, & primi principis viro cum illo addimento iniret. Reclamavit cum potuit infelix Puella, mortuis praesertim genitoribus, qui ad infernum propter id maxime scelus delati sunt. Nihil obtinuit, iterum clamores suos ingeminavit omni quo potuit studio, atque contra. Tandem apud Legitimum Tribunal causa acta est, datae sunt probationes luce ipsa

3 clariores, nihilominus nihil ad sententiam, quae danda erat, proficiebat. Fraudes, invidia, injustitiae, dilationes, tergiversationes infinitae, ac tandem iniquissimus Judex plus marsupii quam conscientiae studiosus, accepta notabili summa à cognatis, à quibus media dotis restituenda erat si professio nulla declararetur, declaravit professionem esse validam & ideo Puellam exigam conquiescere. Non conquievit, nec conquiescere potuit miseranda Monialis, sed ingens animi, & omnino inconsolabilis solitudinem, ac clausuram illam supra mortem ipsam detestans, oblatum à diabolo consilium, spretis Angeli Custodis admonitionibus accepit, & seipsam miserrime occidit. Gaudebant, & triumphabant tali morte impii affines, & consanguinei, & multo magis sacrilegus ille Judex, cui adeo molestum erat audire, quod pararetur nova actio, nimirum appellatio ad Summum Pontificem, & in hunc modum ea morte interventa omnia pacata, & tranquilla erant. Verum non quantum cum sua spes, judiciumque fefellit, dum enim nocte quadam bene coenatus cum amicis laetusque lectum intraret, antequam somnum attingeret, en cubiculum tremore improviso visum est concuti, & deinde nova, ac multo magis lamentabilis scena videbatur, funestis ignibus non lucere solum cum candela extincta esset, sed ardere totum. Hanc autem novi ignis novam speciem causabat opinor spectrum horrendum, flammis undique circumdatum. Quis illi tunc vultus, quae agitatio, quae perturbatio! Statim è lecto se proripere festinavit, & fugere, sed spectrum illud horrendum arripuit, & clamore horribili, & minarum pleno cognoscis me, inquit, ô Judex iniquissime? Ego sum infelix illa Monialis, cui tu causam, ac justitiam, accepta tanta pecunia vendidisti,

4 propter hanc mihi mortem ipsa meis manibus paravi, & desperata ad inferni claustra damnata sum. Qui igitur me miseram aeternis hujusmodi incendiis pro tam vili praesertim emolumento damnasti, veni tu quoque in partem poenarum, qui principium mihi, & causa in hac damnatione fuisti. Et insiliens in eum ad instar furiosae tigridis miserrime torsit, & laceravit, & in infernum adduxit.

5. Accepi aliam etiam hac occasione doctrinam, quam censeo omnium literis, atque linguis publicari dignissimam. Nimirum quam prae saecularium statu facilior sit Religiosa professio ad salutem. Nam revera in iis Ordinibus verificatur ad literam, quod divus Bernardus de iis diserte affirmavit. Nimirum Religiosus suis in coenobiis orat frequentius, vivit purius, cadit rarius, surgit velocius, & exorat efficacius. Sed alia est sane doctrina, & sublimior, quam ab ipso fonte accepi, quam dic curabo ad utilitatem publicam explicare. Cum toto vitae meae decursu quorundam Ordinum relaxatorum à primaevo rigore, & Religiosorum suorum innumera quotidie audire scandala, & contentiones, atque odia, infamationes inter se intelligebam nullatenus à Laicorum statu, periculisque hujusmodi capitatis differre. Quinimmo videbatur

Cap. 6.

debatur mihi tutior ad Legem aeternam servandam via, et ad bravium supernae immortalitatis assequendum statum saecularem amplecti, quam hujusmodi Religiones à primo suo instituto adeo aberrantes. Hinc si mihi aliquando juvenis indolis bonae consilii causa super statu electionem cum affectu ad eos Ordines dissuadendos putabam, et potius eos animandos, ut domi suae, atque in saeculo permanerent sua quotidie oratione, et non creberrimo Sacramentorum plurimis istud e natura, commodius iter arriperent, quam rebus suis familiaribus, et libertate usque propria exauctorata se hujusmodi Conventibus mancipare. Verum à tali errore me Deus ipse apparens abduxit. Diserte siquidem communicavit quam pene in infinitum Religiosorum professionem supra saecularium statum extimet et illa ipsa ingenita libertatis spoliatio prodeo amore quam supra quodlibet aliquod sacrificium sit accepta, et ea pariter ratione, quam supra modum sit ille status ad certam faciendam electionem suam, caeteris tamen paribus. Sed denique affirmavit quod sane qui non desperate vivunt, sed aliquid de sua salute tam difficili ac necessaria sunt solliciti, debeant semper in oculis, animisque ferre. Dixit itaque inter saeculares adeo parvum esse numerum salvandorum, ut certe referre perhorresco; contra vero Conventus ac monasteria quaedam esse castella, ac propugnacula munitissima ad peregrinos, atque advenas in hoc exilio à daemonis insidiis defendendos à Deo constituta. Denique id esse verissimum quemadmodum valor perfecti argenti ad valorem impuri, imperfectique non ascendit, ita tepidos, et imperfectos etiam Religiosos fervorosum, perfectorumque saecularium merita, et acceptatione divina superare. Et magis ille de sua salute, et praedestinatione securum propemodum esse, nisi in mortali obsurdescat quam illum.

Et quia multis id dictum rerum mirumque videbitur dabo rationem sane unicam, sed prae omnibus validiorem, quia dictum ipse Primogenitus et Patris, et electorum Princeps, ac Caput, et ejus Mater affirmaverunt. Addiderunt etiam aliam rationem quia tepidus ille Religiosus quantumvis aliquas lapsus amittat habet certam perseverantiae finalis promissionem, et pignus in ipsa sui oblatione, et exinanitione per vota sublimia Deo facta, quam non habet saecularis quantumvis modo fervidus, et orationis ac virtutis amicus.

Redeamus nunc ad Religionem Antichr. quam ut brevius me expediam, assero nullam unquam fore; nam licet plures videatur sectatus, nihil minus cum in nulla constantiam servabit idcirco nullam professurus sane erit. Eam quamprimo et solemnius per sacrum Baptismum, ac id à matre collatum sic diabolo patre, vel patrono suadente expellabit, et ad ipsum Christianae Fidei, et Jesu Christi nomen auditum sic ira attendetur intuitive, ut vix poterit dissimulare. Turcarum etiam, et Arabum et Judaeorum etiam ritus non renuisabit, sed omnia ex dolo, et fictione, ut sua ita melius designia tegat, et ad finem perducat, non autem ex animo: quid quod circumcisionem ipsam factus jam aetate provectior non renuisabit, sed unice ut se Judaeum Judaeis illa incisione ostentans, innumeros eorum ad suam sequelam, voluntatesque perducat. Verum nihil unquam boni, ac divini in iis latere ritibus sentiet. Diabolum sane prae omnibus colet, et designata ab eo sacrificia persolvet, sed dilucide cognoscat eum Conditorem Orbis neque Reparatorem esse. Hoc autem sane mihi mirum est, cum ex una parte tam bono, ac perspicaci polleat ingenio, et plures facillime ex alia facultates, scientiasque perdiscet, quomodo possit adeo caecutire, ut Deum unum omnium, ac sui etiam Creatorem, ac Con-

servatorem

servatorem, vel non cognoscat, vel si cognoscat, non aliquo saltem honore, cultuque afficiendum putabit! Verum illa caecitas, et obduratio non erit in intellectu, sed voluntate, nec mirum est ex illis siquidem horrendis flagitiis, et perpetua cum diabolis conversatione, et commixtione, quid aliud ex talibus elementis, magistrisque conflandum speramus nisi diabolum ut erunt ipsi? Quin immo quod intolerabilis perfidiae, et arrogantiae aeternum se Dei Filium, ut suos Deo dilectos esse profitebitur, quodque lamentabilius est, ex Satanae magisterio artes illas infernales Magiam, Necromantiam, aliasque, sicutique perfectissime possidebit, quarum subsidio innumera edet passim portenta, quae quidem licet vera, ut miracula a stultis, atque aegrotis recipientur, falsa omnino erunt. Earum tamen etiam concursu, et subsidio ad tantam perveniet potestatem, atque auctoritatem, ut primum tanquam Homo sanctus, atque Propheta, deinde ut Angelus a Caelo delapsus, denique divinis etiam honoribus, ingenti superbia illa gaudio cumulabitur, donec tandem praecipiti lapsu in abyssum infernalem, atque flammarum ... perpetuis Deo Omnipotenti plenas usurpatae Divinitatis, potestatisque persolvet.

Cap. 7.

De revelatione quadam à Deo mihi facta ad hanc materiam maximè pertinente

6

1. + Fateor die 1.o Novembris hujus anni 1760, post sacro pabulo refectam animam, à divino ipso Hospite fuisse ad novum quoddam contemplationis genus elevatum, in quo multa sane audivi, et cognovi mysteria omni fide, attentione et ponderatione dignissima. Nihil memorabo quae audivi tum a Sanctissima Trinitate, tum à Virgine Sanctissima ... sua Matre, circa praesentem Societatis Jesu gravissimam tempestatem, nimirum instare jam tempus, quo promissiones, et prophetiae mihi per totum hunc annum et tres maxime proxime praeteritos menses factae complerentur. Nihil de novo Castella Legato, de quo antea mihi sermo frequenter factus est, praecipue cum quidam obscuri characteres in fractura arboris antiquissimae religione inventi mihi offerrentur interpretandi, quorum significationem non meo sane ingenio, quod nullum est, sed a Deo caelitus accepi. Nihil de mandatis, quae gravissima à suo Rege attulit supra tale exterminium per summam injustitiam Patrum innocentium à Deo ac ejus Matri prae caeteris acceptissimo. Nihil de studio, ac habilitate, quo ambages, dolosque omnes ad eum infamandum, perdendumque esse fictos luce clariores ostendet. Nihil denique de malevolorum, adversariorumque confusione, atque animadversione; quia haec omnia, licet sint memoria dignissima, ad nostram tamen praesentem historiam non arbitror pertinere; sed tantum ex his aliquid commemorare volui, quia vere ex his factis est gradus ad mihi divina clementia, et Providentiae arcana communicanda, quibus certissime res omnes ad suum finem perducuntur. Siquidem autem pars maxima clementiae divinae fuit permittere haec inaudita demonis in me, et Societatem machinamenta, et jus, suam potestatem adeo extensam odio, et malevolentiae pauculorum factam; ita non nisi summae in nos misericordiae tribuendus

Cap. 7.

buendus esse infinitus illus nocendi artes, et conatus, et strages, et ruinas horrendissimas, quibus ille perditionis filius Christianos afficiet; ubi enim abundabit delictum, ibi superabundabit et gratia. Et ipse Satanicus magister, et pater, qui eo tamquam instrumento utetur ad vindictam contra Supremum Dominum, et Persecutorem suum persequendam, crucietur, et dilacerabitur inconsolabiliter, cum viderit sibi tam parum sua odia profuisse, ut non tantum contra Ecclesiam suam catholicam nomine indignitas, sed contra potius et ipsum per sua arma, frandesque depugnasse comperiat, et fremet sic aeternum impatiens, et contabescens juxta illud Psalm: Peccator videbit, et irascetur; dentibus suis fremet, et contabescet: desiderium impiorum peribit: eo nactus duratura est, et taliter ea damna ab Eis patitur, dracones que in genus humanum collata à Divina in Fermis clementia temperabuntur, ut, quamquam tot Apostoli, tot Praedicatores, tot vere, orthodoxaeque fidei Professores, martyresque numerabuntur, quam extremo Deo, electis conflictu; Quo ipsarum quoque perditum, reproborumque ducem Antichristum qui misericordia, pietatesque conatus adibuntur? Quibus congruis cogitationibus in intellectu? Quibus in voluntate piis affectionibus, impulsibusque sollicitabitur, ut intelligat quam amarum sit dereliquisse bonorum omnium fontem, et contra Dominum Creatorem ac Redemptorem suum extendisse, erecto collo? Quam frequenter variis illusisque à Divina Potentia experietur tam densam magistri sui diaboli conatus contra fideles? Quotiens vel ipsa experientia magistra, cognoscet irritos omnes esse quando Deus volet contra suam Omnipotentiam conflictus? Quotiens vel nolenti occurret illa, velut quaedam fulgura veritatis: Momentum à quo pendet aeternitas: ducunt in bonis dies suos, et in puncto ad inferna descendunt; et illud Psalm. 36. Vidi impium superexaltatum, et elevatum sicut cedros Libani et transivi et ecce non erat; et quaesivi eum, et non est inventus locus ejus. Reddet eximiam quae fuerat à Deo donatus intelligentiam, qua Eis, et similes aeternas veritates non intelligere tantum, sed intus legere et comprehendere poterat, Spiritus ipse divinus novas addere luces, sensumque suis temporibus non desistet: quin ipsa ejus Mater, licet adhuc diaboli concubina, territa videt omnes tam efferi Ejus Filii impietate, sanare ei dare consilia satagebit, ne tantum foderet illis ministris, et Consiliariis. Verum haec omnia frustra fuere. Obduratum erit nimis in sceleribus cor Pharaonis Ejus adeo, ut de eo dixisse Judica per Jeremiam: Frustra conflabit conflator: malitiae enim ejus non sunt consumptae. Argentum reprobum vocate eum, quia Dominus projecit illum. cap. 6. 30. Et illa terribilis illa calamitas, quam prae omnibus impiis formidare ac flere debeant, quo minus etiam percellantur, quia Dominus projecit illum, argentum reprobum vocate eum: unum ut vides ab altero procedit tamquam consequens ab antecedente deductum. Duo siquidem hic mala funestissima exprimuntur: probatio, scilicet, et projectio; sed unum est antecedens, et causa, nempe projectio; aliud consequens, et effectus, nempe reprobatio; sed effectus, et consequens istud adeo est cum illo antecedente conjunctum, ut unum sine alio nullo modo possit existere.

Pro cujus rei intelligentia adeo ad vitam pie vivendum necessaria attendite, oro, quaeso, Catholici Lectores, caelestem, et salutarem doctrinam, quae mihi Ejus ipsis momentis à Supremo illo divino Senatu inculcatur de terribili illa, fatalique mensura peccatorum, quae unicuique praedefinitur à Deo, ultra quam evadere, et transire peccatorum cumulo licet nulli. Et id infallibiliter est, quod non obscure... ipse / fuit idem Christus mihi adstans / in meo Evangelio cum in Judaeis omnes etiam Catholicos monere, et instruere contendebam, et dicebam: Ego vado, quaeretis me, et in peccato vestro moriemini. En vera, et inconcussa Theologia, et ad mores castos Sanctosque efformandos omnino necessaria. Quoadusque non compleatur fatalis iste peccatorum numerus cuique praescriptus, possumus adhuc converti utiliter, et salvari; verum tali numero absoluto

soluto, actum omnino est de pœnitentia saltem valida, et salute. Hoc autem infelix, funestumque peccatum dicitur jure optimo nostrum; quia nostrum præ aliis ordinario facimus per frequentissimos actus, quibus habitus in anima efformantur ferro, et marmore duriores; nostrum intensissimo eo affectu, quo ei adeo præ cæteris adhæremus, ut excoriari potius quam spoliari contenti simus; nostrum, quia id in animo per illum affectum, exercitiumque, possessionem sibi invadit, ut non regnare modo in nobis, sed adeo sibi subditos, subjectosque in omnibus facit, ut servi potius, et vilissima prorsus ejus mancipia videamur. Quo sane statu quid sane miserius, atque terribilius dici, excogitarique potest! An non tibi cum cæci, perditique mortales ad hanc metam terminumque pervenerint, non equidem homines viventes, et ambulantes, sed infernalia portenta supplicii sempiterni, incendiique damnata! Ah si quisquis eorum hanc infallibilem veritatem his sane momentis quotidie in mentali oratione, quæ tantopere delectat, meditarentur! Quam alia prorsus ratione sibi agendum vivendumque putarent! Quam a sæculi vanitatibus illiciisque abhorrerent! Quam studiose de salute tractarent! Quam fortiter de consanguineorum, matrumque complexibus se expedirent, ut in claustris religiosissimis, ac rigidissimis animas suas, ceu Lilia spinis perpetuo custodirent! Bene itaque, ac sapienter tu hoc usque fecisti, qui in his missionibus, atque exercitiis spiritualibus ad expugnandas peccatorum animas, hanc frequenter machinam adhibuisti. Putasne quando vel tu, vel alius tibi similis legitimis his, et validissimis armis ita utitur ad prælia Domini strenue prælianda, solos homines, vel exercitandos auditores te habere? Falleris. Non solum ego ipse, et mea tuaque Mater, et Familia nostra universa, non adstamus modo, sed etiam impense favemus; et gaudemus gaudio magno valde, sed magna etiam Angelorum Beatorumque multitudo qualem tu attingere circumspiciendo non potes, cum hanc coronæ concludatur, qui omnes et latentes mecum, et vident, et audiunt attente, et quam maxime probant, et attollunt ingenti inter se strepitu pulcherrimas illas comparationes, quia ad instar solis claras, atque perspicuas: Quotus autem ex illis mortalibus est, qui eas auditu suscipiens, non illico intelligat, non lædatur, non percellatur, non excipiat cordis intimo tamquam sagittas potentis acutas, sed eo velut illitis medicatas, penetrant, et feriunt vehementius, ut sanent.

3. Cum autem hæc diceret Omnipotens ipse Redemptor, et plura etiam dicere pararet ad detestationem etiam eorum, qui inani verborum ambage, vanoque ac ridiculo ornatu prostituunt, et adulterant verbum divinum, et vim ab eo omnem ad animas convertendas expungunt. Cum, inquam, hæc diceret, se, suamque Matrem, et permultos etiam adstare mihi Angelos, etc. Talem novam mihi scenam datam fuisse, sed adeo augustam, adeo amœnam, adeo admirandam, ut ego ipse, qui sensibus percipiebam credere satis, et affirmare vix possum; sed nihil dubito affirmare etiam cum juramento. Audivi siquidem multitudinem innumerabilem Angelorum, atque Sanctorum, et Sanctarum voces suas attollentes, et me jam non a longe proprio vocantes nomine, et officiosissime salutantes, interrumpentes simul læto illo strepitu, et confirmantes, quæ Filius divinissimus cum Matre Sanctissima pronuntiaverunt. Erant isti adeo admirandi, videbantur esse puellarum ingenuo candore, et nitore refulgentium, ut Beati solent, a Deo jam perfruentes; sed agnovi potius ex eisdem mecum familiarissime colloquentibus, multas esse altaribus jam donatas, et multas alias non ita; quinimmo permultas a purgatorii carcere per tenuia mea etiam suffragia liberatas; sed tales, ac tanta inter omnes pax, amor, atque concordia erat, ut nullum pene inter eas discrimen agnosceretur. Et vero omnes concordissimæ potius amicæ, et sorores esse videbantur: mihi indicaverunt plures ex iis esse, vel fuisse Principes feminas, atque Reginas, inter quas numerabatur insignis illa, et piissima Portugaliæ Regina Maria Anna Austriaca, et ejus Filia Castellæ Regina...

et

Cap. 7.

a Maria Stuarda ab execrabili Elisabetha in Anglia decollata, & alia hujus Ordi-
nis ac celsitudinis. Deinde exhibita sunt ibi adesse etiam innumeros Societatis Viros
cum suo Patriarcha, & aliis sanctis honoribus donatis; & V. P. Segneris seniore, & juniore, &
aliis celebrioribus non nostri, sed etiam cujusdam externi Ordinis Oratoribus, qui omnes ut
ego audivi cum Christo profitebantur, Eos esse, scilicet, unicos Oratores, eos unice
Concione, quae artem & artificibus vere commendant suos si summa vis cum perspicuitate conjun-
cta sit, & vera eloquentia, quae popularis esse debet, adhibeatur. Denique visa sunt scenam
universam [illegible] aetri concludere ad indicandum, ut ego arbitror, quam prae
omnibus Concionatoribus, etiam praeclarissimis felices sint, & accepti coram Deo, ejusque Matre pa-
tanti Missionarii, qui Deo, & ejus gratia refecti per vicos, & castella exeunt seminare semen suum:
Concursus omnium majores fiunt; fructus agrestes, & inopes insitum verbum suscipiunt;
Doctrinis, & efficacibus permoventur atque terrentur territi, & confusi salutari eo [illegible] & appara-
tu, qui in his missionibus adhibetur, & sic veluti machinis obsessi animas Deo, & ejus gratiae re-
bellis, & inexpugnabiles retinere non possunt. Haec omnia voluerunt, & imperaverunt mi-
hi Supremi [illegible] Jesus, & Maria, ut hanc repraesentationem loco commemorarem, utinam
omnes qui hoc stadium currunt suis sane difficultatibus, simplicem divinum sermonem, & doc-
trinam, ea qua par est humilitate, studioque incipiant, ne cum aliis praedicaverimus ipsi repro-
bi efficiamur, & cum nostris litteris in profundum demergamur. Sed quale fuit extremum il-
lud, quod ultimam veluti coronidem tantae humanitati, affabilitatique imponeret, non desinam
communicare. instituerunt quoddam veluti missionum mearum praeludium; & quem admo-
dum sequens quasi volumen P. Segneri exemplum antequam missio, seu Concio pomeridiana
habeatur ad exhilarandos in Domino, & praeparandos ad praedicationem animos laus aliqua
spiritualis canit. veluti per choros ab hominum, feminarumque multitudine solet ita ibi illis
ingenti laetitia factum est, qua certe scena nihil amoenius potuit exhiberi: eo res
provecta videbatur, ut jam nihil aliud desiderandum occurrebat, ut jam missionarius ali-
quis suggestum vel tabulatum campestrem ascenderet, & cantionem praedicatione valide
terminaret. Sed pro missionario ipse missionariorum dux, ac magister Christus Jesus ite-
rum os divinum aperiens haec duo mihi, ut in omnibus missionibus, & exercitiis, quae adhuc
multa a me danda magno cum fructu significabat: haec inquam duo in singulis memo-
rarem; primum super confessiones sacrilegas generali exomologesi persanandas, sacrilegae
enim plerumque fiunt non a pueris modo, & rusticis, sed a quocumque, sive masculorum
sive feminarum genere propter illam inverecundam verecundiam, qua expedire, & con-
fiteri pudet, quod non puduit commisisse. Secundum frequentius hanc tanti ponderis me-
suram numerumque terribilem ac infallibilem peccatorum, quo absoluto, secundum eti-
am Augustini sententiam illius peccatorem interire necesse est. Huic autem
mensurae fatalis postquam nullum omnino superstat remedium licet per se ipsam &
gravissima & efficax sit, si rite, & dilucide, & non perfunctorie, ut faciunt nummarii isti,
vel Comici Praedicatores, ego ipsa tibi polliceor me singularem etiam gratiam & au- +
xilium collaturum, ut penetret in quemcumque animum, licet aere, ac marmore fir-
miorem, & tandem sancte, & feliciter expugnet.

Cap. 8.

Cap. 8. De principiis quibus utetur Antic.us ad solicitandas gentes, & in errorem, & damnationẽ pp.ue inducendas.

1. Ingentem adeo improbus iste puer contrahet à Deo aversionem tum ex doctrina Satanae magistri, ac patroni sui, tum ex familiaribus ejus spiritibus, quibus penitus adhaerebit. Quodque pejus est, ex effreni illa vivendi licentia ut illi ex tincta etiam dictale & a primis, ut ita dicam, unguiculis assiduum illi bellum indicet. Nunquam ejus recordabitur, quin qualemcumque eam cogitationem a radicibus expellere, & extirpare conetur. Utinam tantum Christiani odium diabolo, ac peccato conciperent, quantum ille Deo optimo maximo Creatori, ac Reparatori profitebitur: Imagines Christi, & Mariae, si quas casu aliquo aspexerit, si cum arbitrio erit, arripiet effreni impetu, & dilacerabit, neque eos contentus ipsa frusta, & reliquias pedibus superbe calcavit. Si autem versetur cum aliis vel denique Christianis, a quibus sibi aliquid timere possit, quod non poterit actu perficere externo, interno perficiet, eoque deveniet, ut loco quotidianarum precum indignas scommatum ac injuriarum litanias contra Deum ac Sanctos suos pene singulis horis recitabit. Non est dubitandum, quod Mater licet in eo scelerum caeno submersa [illegible] nihilominus perterrita à tanto extremae perfidiae apparatu, quem videbit in filio, aliquando cum sola cum solo fuerit, graviter reprehendet, & quanto cum utriusque vitae periculo eis exceptibus assuescat edocere contendet. Verum proventu nullo tantumque abfuerit, ut ejus animi sequatur materna consilia, ut potius eam, & monita sua de ridiculo habuerit, quodque pejus est Satanae parenti referet pias illas correctiones, & opportunissimas importunitates, quibus filium à tam horrendis flagitiis avertere conabitur, quibus auditis iratus Satanas in miseram matrem invadet, nec eam leviter malerabit. Quin ipse impiissimus filius paterna hujusmodi facta, & exempla imitatus mirum est quantum confidentiae in matrem arrogantiae capiet, adeo ut non modo verbis, & injuriis, sed verberibus etiam & tormentis dilacerare ut parenti placeat sicut innocens aut proximum innocentiae putaverit. Quis autem satis enarrare poterit miserrimum illum Matris ejus statum, in quem collapsam se tunc miserrimae reperiet! O quoties oculos mentis aliorum retorquebit ad desertum monasterium! Quoties ibi potius tamquam ancilla vilioribus officiis servitiisque occupari? Quoties hanc diabolorum frequentiam, consuetudinemque exsecrabit? Quoties illi momento maledicet quo libertatis amore, opem ab eis iniquissimis latronibus impetraverit? Sed mala sibi undique maris instar inundantia deflere quidem, sed mitigare nullo modo poterit. Quinimmo nec dolere quidem aperte, nec deflere miserrime concedetur. Nam infernalis ille sponsus, quem sibi pro Christo delegerat, neque hanc minimam respirationem & levissimam sane levaminis genus consentiet, ut casus, & ruinam suam saltem ipsa deflere, lamentarique possit. Ad quem libet siquidem gemitum, vel suspirium interpretabitur ille carus signum in ea esse abalienatae voluntatis tamquam fracti sacramenti poenas exquiret. Hinc tot undique aerumnis oppressa quoties sibi manus injicere

&

Cap. 8.

& nunc laqueo se suspendere, nunc flammis, vel aquis se praecipitem dare. Nihilominus speciali ac nunquam satis laudabili Mariae Virginis providentia conservabitur, ut tandem aliquando post talem tantamque in omnia scelera perditionem emergat, & vero concepto dolore, & mutata penitus infami ea vita portum salutis aeternae provehat, & assequatur.

2. Hanc autem vitam amarissimam, quam semper dulcem sequuntur, qui ita desperate se flagitiis ac sceleribus hujusmodi tradunt, reflectant, & attente meditentur nec sinant ullo modo se isto daemonum illicio capi. Promittit sane liberaliter Veterator iste delicias immensas, & vitam plane beatam in his contractibus machinandis. Sed vae illi, qui credulum nimis animum gerit! Quam celeriter omnia pervertuntur! Et quem amantem putabat sponsum, & constantem, adeo implacabilem tyrannum, ac carnificem experitur, ut mortem praeeligant intolerabili servituti. Recordor me apud Auctores legisse in Germania, ubi frequenter inventae sunt hujusmodi veneficae, & Strigae, ut aiunt, diabolo etiam solemniori suo ritu tamquam sponsae consecratae nonnullas hujus ordinis adeo abhorrere ab illo commercio, & amaram adeo cum tali amasio vitam vivere, ut cum alia ratione non possent se a tali servitute liberare, ad ipsos judices, quaesitoresque eorum scelerum confugiebant, & sponte flagitia sua declarabant, ut saltem interposita carceratione, ac suppliciis a potestate tartarea liberarentur; quia audierunt quod quando eorum criminum rei in manu, ac potestate legitimorum tribunalium comprehensi sunt, nullatenus ad eos accedere potest iste carnifex, & vel eripere, vel torquere, ut alibi faciunt.

3. Redeamus nunc ad Antichristum, qui improbae pueritiae pejorem conjungens juventutem se nequioribus quotidie maleficiis inquinet, & factus jam omnibus eorum daemonum, quos in magistros, & socios habebat, sibi suo nomine videtur indignus, nisi omnes Stygios hos spiritus malitia nequitiaque superare dignoscatur. Jam ad 18 + annos accedit & non patiens ultra differre illos ambitionis infinitae impetus, quibus non modo ad provinciam aliquam, sed ad totum terrarum orbem in suam, daemoniique potestatem redigendum sollicitabitur. Dubitabit diu ex quanam potissimum parte tentandae sint immensae istae adeptiones. Tandem patrono ac praeparente suo impellente ad Arabiam in errorem primo inducendam prosilietur. Considerabit diligenter, quod Mahometes alterum inferni monstrum ad tot nationes corrumpendas, conterendasque multo ante ab inferno dimissum non aliam provinciam quam Arabiam primo tentandam, ibique imperio suo subjugandam putavit. Est siquidem Arabia magna illa portio terrarum, quae manet inter Syriam, & Ethiopiam, & licet una videatur in tres tamen potissimum Arabias dividitur, una dicitur Arabia felix, alia Arabia Ethiopica, sive lapidea, & alia Arabia deserta. Arabia felix, quae brevior quidem, & florentior caeterarum est incipit a fluvio magno Tigri, quem a Paradiso venire falso judicaverunt, & procedit per quinquaginta leucas longitudinis, & quadraginta firme latitudinis in angustioribus locis; in aliis multo minus secundum fluminis inaequalitatem, qui modo plus penetrat excurrendo in sua viscera, modo plus recedit, & quia copiosa tam per eas, quam per alias aquas alluitur, & terra per se ipsam feracissima est facile

omnibus

Cap. 8.

omnibus frugibus ac fructibus abundat ad incolas suos sustentandos, et alendos, ac recreandos. Civitates permultas habet, quarum celebriores quinque sunt; villae autem, et pagi, et alia hujusmodi reductiones propemodum innumerabiles. Secunda, quae ab Oriente cum ista terminatur, est Arabia Lapidea, seu petrea, ita dicta, quia saxis, ac scopulis, ac montibus etiam altissimis, et praeruptis referta est. Haec major quidem extensione est, sed propter hanc ipsam

2

saxorum, immanium et praeruptorum montium multitudinem minor est in intensione; nec plures numerabit quam quinquaginta millia incolarum. Tertia autem Arabia, quae vertitur magis ad occidentem, vocatur Arabia deserta, et deserta ex magna parte est propter immensam illam arenarum latitudinem, qua interclusa, et circumdata ex magna parte est, si his illa ex portio, quae et arari, et seri, et omne genus agriculturae patitur, sed cum eae gentes ignavae et inertes sint, et maxime agrestibus ad vescendum fructibus contenti sint, qui sponte ab arboribus producuntur, et a terra ipsa non ligone, nec vomere lacerata quasi ultronea fecunditate, liberalitateque proferuntur, non multum laborant de agro colendo, nec de aliis artibus acquirendis, quae cum multo labore conjunctae sunt; magnam alunt illi campi ovium, caprarumque multitudinem quibus etiam nascuntur, et vestiuntur, qui civiliorem vitam profitentur; alia armenta etiam grandiora equorum, boumque nutriuntur. Sed deficit illis pastoribus scientia illa ruralis, et industria quasi deficit, infinita propemodum essent. Inveniuntur qui maxime latronum ritu vivunt, et aliquando ad modum turmae equestris e latibulis [illegible] suis erumpunt ad obsidendas publicas vias, invadendosque viciniores pagos, ex quibus quaecumque inveniunt supellectilem, et homines, feminasque [illegible] possunt in servitutem abducunt.

3.

4. Haec postquam mihi indicavit Dictator ille divinus gravioribus sane verbis, et amaritudinem non exiguam redolentibus; vides, inquit, dilecte fili, quot et quantae multae etiam sint nationes, quibus adhuc Jesus Christus, et hic pro mortalibus omnibus crucifixus, non est praedicatus. Et tamen istae, miserum me! propemodum infinitae admodum bestiarum vivunt, cum possent facili etiam labore ad cognitionem Dei, ac Redemptoris sui pervenire, et salvari; neque enim adeo feroces sunt, ut Barbari illi Brasilienses, qui ut carnivori sunt, et Christianos ipsos perlatos advenas, et missionarios mactant, et devorant; neque adeo rudes, ut stipites potius, et lapides quam humanae gentes videantur. Tunc ego ea usus confidentia, quae aliquando permittitur, reponere non dubitavi: Cur igitur o rerum optime, et omnium Pater, ac Salvator, non mittis ad eos etiam magistros, et missionarios, qui humanis, Christianisque moribus instruant? Respondit: Quia homines non habeo. Amici mei, et proximi mei, qui sunt Religiosi viri adversum me steterunt, et pugnaverunt; missiones quidem appetunt aliquando et provincias ad non triumphales, id est non eas, quae laboris et periculi plenae sua cura, et patientia excolantur, et ob animarum zelum vitam etiam suam strenue offerentes, ingenui etiam mei amoris ardentissimi, non unam martyrii palmam, sed innumeras et palmas, et triumphos, et coronas sibi in caelis collocant referendas. O quam pauci sunt etiam ex Societate! Nam de aliis Ordinibus quid attinet dicere? Non enim eis hoc negotiorum maximum, quale est salutis animarum commendavi, uti commendavi Societati, quam unice ad hunc finem et institui, et prae ceteris tot semper et praesidiis, et ornamentis dotavi. Quid quod etiam Lusitaniam supra ceteras Societatis assistentias

+

ad

Cap. 8.

ad tantum operis destinavi; & vere innumeros ad eas nationes, missionesque filios dedit,
qui non missionarii, sed Apostoli jure sunt appellandi. Verum multis ab hinc an-
nis cessavit jam iste fervor Conimbricæ, & Eboræ, quæ aliàs non minus virtutis, &
sanctitatis, & Zeli fontes, ac palestræ erant, & perpetuæ ultramarinorum officinæ, ac semi-
naria missionariorum erant; nunc fato nescio quo sterilitatem aliquam contraxisse viden-
tur. Ubi enim est ille fervor antiquus, ubi ille patriæ, ac rerum omnium contemptus?
Ubi ille petendi ardor, instandi constantia, merendi virtutibus, ac mortificationibus diligentia
supernam adeo destinationem! Quot, & quales olim expeditiones ab his missionariorum
vaginis profundebantur! Nunc unus, vel alter vix invenitur discipulus, vel magister, qui
vel tranquilla per ista ad Maragnonium vel Para in hunc usque finem navigare patia-
tur! O Tempora o mores! Fuit, fuit hic quondam in hac Lusitania spiritus, ut prima +
Reipublicæ nostræ lumina, & portenta scientiarum se in illis cavernis, antrisque Bar-
barorum abscondere mallent, ut thesauri in terra defossi, quam propalam in Patria collocari.
Tu ipse non recordaris quanto cum gestu, planctuque in Professorum domo legebas emeritissimos
viros non modo Rectores caeterorum Collegiorum, sed domi etiam illius Professos, & Provin-
ciales . . . magistratu pro bene gesta Provincia corollario nihil aliud a Gen.li obse-
crare quam unam hujusmodi missionum; & quanti Provinciæ totius & Præpositum ip-
sum Generalem rebus, & clamores ut poneret modum huic omnium desiderio ne tota
Lusitania nobilioribus hisce ingeniis, sociisque fraudaretur; at nunc obmutuerunt jam diu
seraphici isti clamores: rari jam nantes socii in gurgite vasto ad animas Deo, caeloque lucran-
das! Sed pete ab eis, cum tempus habebis suum, pete cur facta sit tanta rerum, veterumque
permutatio; cur tanta pigritia, ac difficultas terras alio calentes sole adnavigandi! An
non æquales modo necessitates? An non major gentilium copia hinc, & inde instituendorum cum
maximæ judicii fastinent tempora? An illi erraverunt, qui postlabitis istis honoribus, commo-
disque sane ridiculis, se illis fortiter expeliis, ærumnisque sacrificaverunt! An non ego idem
sum Deus ac Dominus, qui antea eram? An pauper adeo, & egenus factus sum, ut jam non
habeam in thesauris meis, quo nobiles adeo, & ingenuos viros, & magnæ animæ pro me pro-
digos supra omne condignum remunerem? Et si quis bene & fundatus mensuram illam
bonam, & refertam, & coagitatam, & supereffluentem quam a me dandam memorat A- +
postolus meus.

Hoc autem ego loco tamquam insipiens hæc dicere ausus sum. Sed mi dulcissi-
me. Quam innumeras adeo mihi ostendis gentilium nationes Evangelii luce illuminan-
das! Pulcherrimam nobis ad id agendum occasionem offert hunc usque ista Societatis immeri-
ta criminatio, atque exterminatio. Si Societatis homines a Portugalia suisque dominiis tanto
furore expelluntur, ad eas nationes aliam expoliendas, ac convertendas melius dimittantur.
Patriarcha iste Lisbonensis, & caeteri Præsules tum Lusitani, tum externi non indigent sociis: +
mitte tot operarios in alias vineas: mitte ad Antiochenum, ad Ephesinum, ad Alexandrinum, ad Ba-
bilonensem, & ad Constantinopolitanum etiam Patriarcham, & ad alios hujusmodi Græ-
cos Antistites; licet enim Schismatici sint, & a Romanis adeo ritibus, legibusque abhorrentibus
forsitan meliori cum animo, affectuque nos excipient, & ad populos sibi subditos instruendos per-
terrendos, convertendosque salvis concionibus, & missionibus ultro libentesque dimittent: forte +
plures scientiam, & zelum, & prudentiam, & virtutem Societatis Græci, & Syri, & Caldæi, &
alii peregrini sermonis Episcopi facient, quam faciunt Lusitani; forte quia Lusitani An-
tistites, & Dibensani, a Societate expellatur, non deficiunt alii insignes doctrina, & pietate
Ordines, a quibus operarios in messes suas vocare abunde possunt. Isti vero externi ac pene bar-

bari

bari omnino viris, et Ordinibus hujusmodi destituuntur.

6. Respondit ad hæc omnia Supremus idem Divinus revelans; et aperte declaravit, se non adeo Lusitaniam universam cum suis dominiis abjecisse, ut velit omnino Jesuitarum opera, ac prudentia spoliatam. Væ illis, ait, cum per intolerabilem iniquitatem, et obstinationem suam me ad id exequendum vel nolentem obligaverint! Actum erit de hoc imperio Lusitano, quod certe ex speciali quadam dilectione omnibus Christianis Regnis, imperiisque præferre, et dilatare decrevi, cum per se adeo exiguum esset; et ad meam Fidem, ac Evangelicam doctrinam per totum terrarum Orbem victoris veris quam passibus transferendam, ac sustentandam. Ex his autem allucinationibus, et ærumnis, quæ in hac injusta Societatis meæ persecutione Regno, ejusque contingunt, justi rerum æstimatores colligere prudenter possunt, quæ sit futura vastitas, et desolatio, cum non modo Societas, sed etiam Societatis nomen in Portugalia universa extinctum fuerit, quod tanto conatu et sollicitant et desiderant, et remis, velisque contendunt ad hæc implacabiles ejus adversarii, sed non assequentur.

7. Inter hos sane Societatis adversarios non potes Antistites numerare, quia permulti pro viribus restiterunt impiorum conatibus, quinimmo id tibi revelo; si unum, vel alterum excipias, reliqui omnes non solum privato studio doluerunt tam iniquas determinationes, expulsiones, carcerationes et deploraverunt, sed ad Pontificem clamores suos per litteras detulerunt plenas amoris, et fidei, et existimationis in Societatem, diserte declarantes, nullum majus sibi, suisque ovibus fulmen potuisse intentari, quam fatale adeo bellum in Societatem universam intentatum. Licet autem hæc mala et odia, et injustitia, et infamia vere non modo Lusitanis, sed etiam Christianis hominibus, ne dicam etiam Hæreticis, et Schismaticis indigna, nihil omnino, ne nihil actum puta: Serum nunquam est, quod est solidum. Venient statuta sua omnibus tempora; et jam adesse festinant. Mater mea cum sua ad id Hortatrice, et Adjutrice Anna, quæ mihi etiam Mater est, brevi medebuntur, et consolabuntur ruinas, plena, ac perfecta victoria obtinenda, jam munda sunt via, et fila certissima ordinata sunt a Superis textriculis per quæ propediem opus hoc plane divinum approperabitur, et luculento nimis experimento docebunt, quam durum sit mortalibus contra Deum, Cælique digladiari; et quæ Deus ipse omni cum studio instituit, atque conjunxit, velle dissolvere, ac prosternere.

8. Quod autem commemorasti de illis Ecclesiis Græcorum, ac Patriarchalibus, aliis, cum Romana Orthodoxa Sede non bene convenientibus, fateor Christianorum multitudinem infinitam esse, qui summa ignorantia laborant, et multo plus ignari quam pertinaces, et plus nomine quam re sunt Schismatici, et Summo Pontifici Romano adversarii. Major siquidem pene in his est operariorum necessitas quam in aliis paganorum locis, ac Regnis. Sed ubi sunt ii operarii et scientia, et virtute præstantes, quos mittam in messem meam? Ubi quos educavit, vel educat suis in Collegiis tamquam in tabernaculis, palis Lusitana hæc Provincia, qui tanto oneri, ac bello gerendo pares fore videantur? Id fateor libentissime jam fecissem si magnam in Societate Sociorum multitudinem viderem, qui vero zelo majoris meæ gloriæ inflammati Apostoli re magis quam nomine essent. Hanc tibi igitur Provinciam commendabo, et delegabo. Interroga unumquemque eorum cum universos et præteritis, et præsentibus etiam pœnitentiis, et orationibus splendori, libertatique restitutos videbis; an multi sint, qui velint perdifficilem hanc, et periculis plenam expeditionem impigre suscipere

Cap. 8.

suscipere, qui vitam hanc, quam aliunde debent, velint Creatori, ac Imperatori suo in animarum salutem expeditione profundere? Antequam tamen Antichristus adveniat, et extremum illud mihi, meisque omnibus bellum indicat, multae mihi expeditiones hujusmodi ac missiones sunt ad ea loca, populosque vel ex Societate, si voluerint, vel ex aliis Ordinibus destinandae, ut fiat quantum in me est, salva omnis caro; et multo magis qui jam credunt in me non pereant, sed nova hac diligentia, atque cultura [illegible] consequantur. Quod si multi ex his ipsis Sociis non modo Ordinis, sed passionum et afflictionum suarum, et condemnationum ibunt: tunc quod de iis dixi per Prophetam meum, Psalm. 126. 4. magna eorum laude, tru-stusque verificabitur: Sicut sagittae in manu potentis, ita filii excussorum.

9

Intelligo itaque ex hoc etiam fine iniquam hanc Societati meae persecutionem expulsionemque permisisse, ut expurgentur ab illo etiam caeno, quod contracti, et contaminati terrenis his faecibus immortales animi non possunt non contrahere. et ut contingat de illis, quod de parvis illis, vitrisque cumulis arcis quas Veronicas vocant, quae valde jactatae, et agitatae inter se, ex illa agitatione, et succussione pervalida nitorem splendoremque concipiunt. et hoc etiam est quod monui in Proverb. c. 26. n. 32. Melior est patiens viro forti et qui dominatur animo suo, expugnatore urbium. Sed interea Adversarius noster Antichristus nullam praetermittit rei gerendae occasionem: mihi videor videre hominem ex omni nequitia, flagitiisque conflatum se in omnes versari partes, ut ex simplices, et agrestes Arabes in sui gratiam, ac sequelam inducat. Hos sollicitat pecunia, illos promissis, istos illaqueat venefico sermonis, omnibus et ipse omnia fieri conatur, ut omnes sui juris volentes efficiat. Ad nullam ille particularem misteriis religionem tentabit adducere, in iis vetustissimae privilegiis; verum omnes quoad superlunaria in suo judicio, ignorantiaque relinquet. Se tamen aliquid omnino magnum, et rebus humanis majus profitebitur, et contendet omni etiam diabolorum ope signa aliqua magna facere, quibus ab iis Barbaris primo stuporem, deinde venerationem, ac fidem adeo sibi conciliabit, ut innumeri mortales se in suam clientelam, potestatemque committent. Per hos infernales gradus ascendet iste mirmillo asiaticus ad majorem audaciam, non contentus siquidem illius auctoritatis, et gratiae, qua apud hujusmodi fruebit, ad summam imperii nullo alio quam latrociniorum, et flagitiorum jure conscendere anhelabit. Scribet igitur exercitum suum ex illa agrestium multitudine, et quia nullam pecuniae vim habebit, qua possit tantas copias alere, et armare, omnibus aggrediendi proximos quosque, et spoliandi facultatem faciet, praedicans tam insignis doctor omnium esse bona communia, neminem aliud habere sui juris, ac proprii, quam quod sua industria poterit rapere et defendere. Ad tam effrenatam hominis audaciam, et confusionem tantam, quam inducet, assurgent varii, quorum personas atque familias proprius violentia ista pertinget, sed nullo effectu; nam qui potest benignum in creaturas animum servare, qui in Creatorem adeo impius, et crudelis erit? Nulli parcet, qui sibi ad nutum non sit obediens: numquam Catilina aliquis, vel Clodius, vel Maximus, vel Nero, vel Decius vel Diocletianus vel omnia simul hac humanitatis portenta ad ipsam perdendam humanitatem aliquando ab inferno, et a diabolo excitantur, adeo perfida, ac cruenta fuere, ut possint cum hoc monstro conferri. Et pascat, et valeat optimum, quo a Deo donatus erit ingenio, historias legere non omittet, et maxime Romanas, et in iis inve-

niens

nius, quod Barbarus ille Julius Caesar de se praedicare solebat, nimirum ferme mortalium millionem sua manu potestateque jugulasse, videbit hic draco hujusmodi praedicationem, et profitebatur se nullatenus hac strage hominum fore contentum, quinimmo se facturum brevi affirmabat, ut quod Caesar falso de se dixerat tantas hominum miriades à mundo suis armis expunctas, de se simile, ac in se vera esse apparerent.

10. His igitur firmatus praesidiis majori etiam collecta in dies singulos Barbarorum manu primum Arabiam illam quae Petrea dicitur occupabit. et quia multi tanto armorum strepitu, ac Imperatoris crudelitate perteriti, fugient ad montes cum familiis suis, et per inhospita ea saxa, crepidinesque latissimas meliori quo possunt modo se tegant, atque defendent, mittet ad eos omnes debellandos validissimas expeditiones, et multos etiam mortalium in iis superandis amittet, quia Arabes sui è latebris emergentes, et asperrima loca, pendulaque, praecipitantium rupium occupantes, castella ita fortissima natura non solum impugne defendent, sed magnam etiam subire volentium carnificinam efficient. Conabitur hisce sceleratus grandes suis militibus animos facere et ut ab eorum pectoribus timorem mortis avellat, à Necromantia, et magia artibus subsidia petet, dispensabit remedia adhuc incognita, sed praecognitis valde efficaciora ad contracta ferro vulnera persananda, multos etiam spiritus ut aiunt familiares vitro, vel pixide inclusos amicis suis, et copiarum primoribus liberaliter dispensabit. Sed hujusmodi ministri infernales non semper aut à periculis eripere non poterunt suos, aut nolunt.

9

11. Dubitatum saepe frequenter inter Catholicos, an vere dentur inter mortales hujusmodi familiares Spiritus, et quaenam sit eorum potestas, ac distinctio? Nam suos habere superiores, quorum arbitrio reguntur, et ad hominibus assistendum imperantur, eosque variis in periculis custodire, et defendere, à suo illo superiore principe diabolo obligantur, indubitatum est. Memini aliquando paenitentem quemdam ad Sacerdotem Societatis Neapoli pervenisse, ut vitae peccata sua confiteretur, inter caetera multa confessus est, se jam multis per annos unum ejusmodi Spiritum, magno pretio emptum, possidere, et deferre, verum quia nemini per illum nocere intendebat, sed tantum se, ac vitam suam defendere ab aggressoribus, non modo sibi inculpabile sed prope etiam laudabile reputabat. Docuit Sacerdos quam à legibus divinis sint nobis prohibita hujusmodi cum tali hoste commercia, et antequam absolveret, interrogavit, ut ad illum seu involucrum illud quo ordinarie visibiles etiam conservantur, sive sit vitrum, sive toletum argenteum, sive pixidem aeream, sive auream? Respondit paenitens se non illum domi habere, sed secum ad crebra removenda pericula, cum plures inimicos haberet suae vitae insidiantes, secum perpetuo in crumena deferre: pone igitur Confessarius manum in crumena, et malum hunc hospitem mihi consignabis. Imposuit ergo manum, licet invitus, et valde dolens quod veterem amicum quodammodo prodere, et consignare cogeretur. Vix autem manum obediens tanti sacrilegii reus injecit, statim reclamavit Ridiculus ille: nolo exire, non possum, non habeo facultatem à tribuno meo stationem mihi assignatam sine ejus mandato relinquendi. Quibus respondit opportune Sacerdos: Si tu non habes facultatem exeundi à tuo duce, ego habeo à meo facultatem allipiendi, et in ignem projiciendi; et vero injecta fortiter manu stropheolum, aut involucrum illud, quo erat illigatum eduxit, et in ignem projecit: bis, et ter ab igne se projecit involucrum, et 4.° tandem exarsit.

12. Notitia autem, quae mihi, et aliis, et hoc maxime loco datur, haec est, nimirum hos

Spiritus

Cap. 8.

Spiritus non in inferno contineri, sed hoc aerij ambitu in plures quodammodo classes dividi-
tur; varia est eorum ratio, et potestas nocendi hominibus, quibus omnes inimici sunt, et pro viribus gravare contendunt, et perdere, quod facilimum iis factu esset, et levi negotio totum humanum consilerent genus, nisi a Divina in nos clementia, et providentia impedirentur. Et certe per se ipsos hujusmodi diaboli, qui diaboli tandem sunt, pene nihil moliri contra nos possunt, interveniente autem hominis opera, mirum est quanta calamitas ex his tartareis fontibus in homines ipsos promanent. Isti igitur diaboli, qui familiares vocantur quia familiares se clientibus esse, non fallunt, sed fingunt, varios habent veluti praefectos, ac Superiores, quorum imperio obedire, licet inviti, coguntur: immemores enim sunt antiquae, atque ingenitae libertatis, qua conditi a Deo fuere, et captivorum more frenum quidem accipiunt, quo majoribus subduntur potestatibus sed reluctantes. Praefecti igitur eos dirimunt prout volunt, vel prout venefici illi, ac Nigromantici petunt, assignant tempus, quod in ea veluti cellula, vel custodia assistere debent, quod servare quidem coacti sunt, sed frequenter etiam ejus absentia portasi perverso ordine celerius eos produnt, et mactant, ad quorum custodiam deputati erant: Nihil enim in iis tuti ac sinceri est: et sibi sane ille mortalis est inimicus, qui talibus se amicis ac patronis, et defensoribus tradit. Accipiunt etiam hi spiritus a praepositis ac directoribus suis limitationes, et conditiones illas, ut scilicet, ab his non ab illis instrumentis atque armis custodiant in hoc vel illo loco, in hac, et non in illa corporis parte. Hae enim sunt sua iura, et codices, et leges, quibus reguntur, et diriguntur. Et suam contra nos bilem exercent et furorem licet amici, et benefici videantur. Quodque lamentabilius est adeo caeci mortales his ab eorum artibus, ac fraudibus decipiuntur, et eos tanti faciunt, ut magno etiam pretio emunt, et vendunt, veluti res vendibiles essent, ac veluti Ethiopes illi ac nigri, quorum infinita in Africa et Asia, et America nundinatio est, nisi quod unus ex his spiritibus maledictis multo majore pretio venditur quam servus. Horum autem spirituum magnus mercator, et distributor Antichristus erit.

Alii autem spiritus sunt ejusdem pene naturae, et malitiae, qui antiquam potius, ac nativam nobilitatem obliti se vilioribus etiam demittunt officiis, et se hominibus incautis miscent, praesepia equorum incolunt, servorum habitum, staturamque induunt, sed semper nisi praecaveantur, ruinam aliquam moliuntur. Cristiani autem adeo caeci, et improvidi sunt, ut utantur eorum opera, capti ea humanitate, et facilitate quam mentiuntur, non providentes quanto suo cum periculo, atque ruina luent brevem illam, et detestabilem servitutem, quam liberaliter adeo, et benigne illis praebent. Multa de his variis, malignisque spiritibus legi, multa vidi, multa cognovi, sed numquam tantam hausi notitiam, quantam ex his caelestibus instructionibus, quam si vellem indicare, in infinitum hoc crescere volumen pene necesse esset. Hoc unum affirmabo, me nova quaedam de hac confusa, et scelerata spirituum republica accepisse doctrinas, quae pene incredibiles videantur. Nihil loquar de immensa eorum multitudine: nihil de genio, atque natura: nihil de exercitatione, et contentione frequenti inter se: nihil de mensura, et ratione, qua etiam isti, qui aerem habitant, et idcirco aereae potestates vocantur, aeternas flagitii, et defectionis suae poenas luunt, et sua secum incendia ubique portant. Id tantum testabor me diserte audisse nullum esse inter eos, et diabolos inferni commercium; licet enim spiritus sint ejusdem naturae, et omnes a suo principio, ac fine pariter aberraverunt, nihilominus qui sunt ad infernum destinati, et in eo velut ferae conclusi semper gravius peccaverunt, et idcirco justo Dei judicio non solum igne, sed etiam horrenda adeo illa cavea acerbius excruciantur.

Illud etiam revelatum est, eos, qui sunt in inferno numquam neque ad ten-

tandos

tandos hominus exire; descensus quidem datur, & sane facilis in barathrum tam metuendu
sed ascensus nullus; vigilat enim ad illa ostia custodienda Angelus flammato gladio, nec
sinit ullam ex his partibus ad has regiones transitum facere. Sed nobis si possent aliqua ra-
tione hac ascendere! Qui igitur nos ad peccandum tam saepe tentant, nemo arbitretur esse
illius carceris inquilinos; nulla est in illis ad nos tentandos, seducendosq; potestas: licet enim
id facere vehementer desiderant propter suum inexpiabile in Deum, qui eos genuit, odium,
nihilominus id assequi nullo modo possunt; sine ira, & rabie impotentes fremunt perpetuo,
& contabescent, & desiderium eorum peribit. Nostra igitur res, seu qui nos quotidie perse-
quuntur, & tentant, & omnem scrutantur viam unumquemq; nostrû à Dei sinu, complexuq;
avellendi sunt hi diaboli, sive spiritus in hoc aere à vindice Justitia relicti. Hanc quidem
licet novam adeo sententiam, & forte aliarum inauditam videtur Apostolus confirmare, dum
dicit: non est nobis collluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus Rectores tenebra-
rum harum: quos si adeo malignos, adeo feroces, adeo pestiferos, adeo terribiles experimur,
consideremus sane quid futurum esset, & quam graviora in nos mala, ac pericula re-
dundarent si tentatores nostri, & impugnatores ex illis claustris deligerentur.

15.x Nec cogitet aliquis, me his dictis sententiam pronuntiasse, cum affirmavi diabolu
illum Satanam fore, qui paternam quodammodo curam Antichristi aget, nam non erit
ille Satanas, qui nonlegi Angelicae rebellionis, & ruinae fuit. Infelix iste in inferni profundo
sepultus est, nec ullam, vel minimam ad eum certio notitiam pervenire de his, quae fiunt
super terram, immensum siquidem chaos est inter nos, & illum, à nos proximos & afine,
interjectum, nec aliud miseri scire, aut cognoscere possunt nisi docente poena, quid sit De-
um infinitum, vel per unicam tantum cogitationem ausu temerario, mortaliq; offendisse.
Memoro sacram scripturam saepe numero Satanam nominare, quo videtur intelligi
principem illum inferorum, & praelique Matth. 4. ubi Dei Filius ad nostrum exemplum, doc-
trinamq; tentatus, uno verbo tentatorem exterminavit: Vade Satana. Sed contra haec
omnia tela unus mihi sit clypeus ipsius Jesu, & tentati, & victoris auctoritas, qui diserte, &
sensibiliter me in mea hac sententia confirmat, asserens infernalem eum Satanam
nunquam locum ac sedem imperii sui mutare posse. Alium autem esse Satanam, qui
se ad pinnaculum templi, & ad montem transtulit, & tentavit, & alium etiam hunc Anti-
christi magistrum, & praeparentem.

Cap. 9.

De studio, & conatibus Antichristi ad sibi firmandum imperium in Arabia

1. Antichristum relinquimus in Arabia petrea, omnem moventem
lapidem, ut sibi, potestatiq; suae submittat omnia; & licet non parvas in tanto quo se
rebatur ambitu satiando difficultates inveniet; nam quoties tentabit mittere partem
copiarum suarum ad subjugandos transfugas eos, qui ad altissimos montes, & praeruptos,

ac

Cap. 9.

ac praecipites rupes, vallesque confugient, redibunt re infecta, e loco agresti illos ad signa, vel ad fugae supplicia luenda reducendi, ipsi quoque jam fortassi servitutem illam, et crudelitatem non ferendam barbari Imperatoris in iis quoque vallibus, et rupibus remanebunt cum tribulibus suis, et ad per ea spatia inter eos montes praeruptissimos interjecta seminabunt olera, et fruges suas, et etiam tantam ovium, caprarumque, et etiam majoris armenti multitudinem trahere conabuntur quanta ali possit. Hinc custodientes miseri angustos eos aditus, et occupantes montium cacumina, et devolventes saxa praevalida in subeuntes diu se defendent incolumes. Non facile dictu est quantum ad novam hanc militum suorum defectionem exsecrabitur Antichristus. Fremet, furet, sollicitabit promissis infinitis quos adhuc fideles in suo servitio arbitrabitur. Mittet copias ampliores, ducem praeficiet quem ex illa scelerum latronum multitudine fidelissimum arbitrabitur, qui sane praefectus Imperatoris sui mandata non rescribet, sed magnum ad pericula invadenda animum ostendens egregie suos adhortabitur ad fortiter faciendum: sibi rem esse cum modica pauperum, et agrestium manu omnibus ad virtutem, vitamque sustentandam remediis destituta. Nullum iis animum, ac dexteritatem arma gerendi; ideirco eas crepidines, ac deserta delegisse, quia se potius feras quam homines judicabant, neque ullo alio quam brutorum, pecudumque ritu vivere malebant. Flagitium fore aliquid timere, cum tam multi armatique sint contra paucos, et inermes, vel quidquam de victoria dubitare. His dictis exercitum illud ingens, et ad audendum confirmatum, movebit ducem contra immensas viarum angustias evidentes, qui illis scopulis ac cautibus, quae illis eminent, veluti propugnaculis, ac castellis utentes facile se defendent, et multis etiam ex partibus hostes subeuntes, hinc illinc celeriter ad periculum accurrentes se suis in locis altitudinibus occupatis in tuto tuebuntur. Et licet adeo sint aggredientibus numero, et peritia belli inferiores, nihilominus ea locorum altitudine adeo praevalebunt, ut aggredientes non modo arcebunt, et repellent longius missilibus illis, et saxis immanibus ab alto demissis, sed ingentem etiam eorum numerum jugulabunt, et mactabunt, nullo vel parvo recepto damno. Tunc intelliget novus iste Imperator quanta sibi difficultas ad vincendum impendeat. Nihilominus ut gratiam faciat Principi suo Antichristo extremos conatus adhibere non dubitabit. Hinc iterum copias suas, quas adhuc multas habebit, ad difficilem quidem illam aggressionem, sed laude plenam inflammare contendet, et quia omnes caeteros dubitare, retrospectare, et ejus orationi, ac verbis tenuem jam fidem habere cognoscet, intelliget eo rei quasi desperandae articulo majoribus sibi viribus insurgendum. Tunc nimis putabit ad Antichristum dominum re infecta redire. Consilium a necessitate, et ab audacia capiat, decernet ordinem invadendi mutare, et qui aliis vicibus atque conflictibus duces alios sibi subalternos cum cohortibus praemittebat, et ipse in ultimo, tutoque loco ad rem ministrandam remanebat, non ita, inquit, mihi jam res gerenda. Jam me non tantum Imperatorem, quam militem omnis meus hodierna luce videbit exercitus. Primus ego ceteras copias antibo, neque vos per alios anfractus, asperosque, imperviosque ducam, quam per eos quos meis ipse pedibus, virtuteque calcabo. Vim igitur totam exercitus secum denuo ad rupem illam ascendendam adducit. Voluit primus omnium anteire, ut omnem aliis viam excusandi periculo suo extorqueret exemplo. Datum est signum ad subeundum: novus omnibus sine dubio factus animus videbatur, ingenti clamore rem aggrediuntur, capellarum ritu per illas scrobes, ac saxa ascendere conabantur,

jam

jam res bene provecta censebatur, Barbari enim ... se non repellere, neque invitos jam esse, ut ad sua propius terrasque suas allicerent; spectabant siquidem ea industria, ut ad eum locum imprudentes hostes allicerent, ex quo nova ipsi apparatu insurgentes, quasi ex insidiis commodius, & suavius depellerent universos. Hanc sane artem, & peritiam gerendi belli numquam in illis agrestibus suspicatus fuerat iste Barbarus Imperator, idcirco omnes imperiosius ad audendum stimulabat, asperas etiam gravissimas ad ultima supplicia minabatur siquis non accurreret, & in parte pene victoriæ socordiam se non offerret. Dorum hæc ita dicentem & multa etiam plura dicere, & minari parantem intercepit gravis saxorum ruina ab hostibus in ascendentes opportune dejecta, quæ omnes gravi etiam multorum interitu præcipitavit. Dux ipse expeditionis in capite graviter vulneratus, dum ad Antichristum cladis acceptæ indicem portare intenderet, hic in ipso itinere expiravit.

2. Graviter sane accepit Antichristus hujusmodi nuntium, nec fidem habere poterat nuntiantibus, nec credere fas esse oportebat, quod defensionem, quam ipsemet dederat antequam ad expeditionem hanc mitteret, sinister adeo fefellisset eventus. Defensio autem hæc prorsus diabolica est ejus generis, quæ etiam nostrate hoc ævo in usu est; & quod dicendum est magis, plus his diabolicis commentis, & artificiis Catholici utuntur quam Acatholici. Ordeo verum est tantum Catholicos contemnere supernam hanc vocationem suam, & nudo, sterilique Catholici nomine, ac Baptismo contentos cetera obligationis suæ pensa despicere, & non modo duplicis hujus dominii adeo inter se adversi velle servire, sed ut diabolum fideliter, constanterque sequantur, nihil pensi habent Creatorem ac Reparatorem suum ultimis injuriis, suppliciisque iteratis conficere. Quinimmo eo procedit horum stultitia, atque temeritas, ut diabolum ipsum plus pene divinum, ac potentem infernalibus istis artibus atque recursibus quam Deum ipsum vel sibi fingunt, vel habent; nam contra mortem ipsam remedium ab orco, tradita diabolo perpetuo anima, licitantur, quod est mortem æternam ultro libenterque incurrere, ut fugiant momentaneam. Multiplex autem est praxis harum excantationum, sive remediorum ad arma impediendum ne noceant, & mortem evadendam. Alii siquidem a Necromanticis spiritum aliquem ex his, qui familiares, vel famulares vocantur, assequuntur, quibus a Præside, ac Principe eorum diabolo committitur tale officium clientem illum indignum sive Catholicum sive Acatholicum sive Paganum sit, ab armis v. g. defendendi. Alia praxis est per unctione quadam, vel suffumigia, vel per caracteres extraneos, & incognitos corpus quodammodo præparare, vel quasi durare ut invulnerabile ferro, & plumbo, vel revera efficiatur vel effectum videatur. Veritas rei est quod hujusmodi tartareæ defensiones sive sint per indicta a Mago, vel Necromantico unctione, vel suffumigia, vel lotione, vel alia hujus generis, signa semper a dæmone existente peraguntur, nam signa illa, vel instrumenta nullam habent ex se virtutem miros hujusmodi effectus causandi, nec ab ipso dæmone recipiunt recipere. Utitur simulanta ista his rebus, ac verbis ut ad Jesu Christi imitationem sua quoque instituisse Sacramenta videatur, & elevare signa illa, & inutilia elementa ad hanc virtutem quodammodo divinam sanandi, curandi, perservandi, defendendi, & quandoque futura etiam pericula nuntiandi.

3. Talis autem est mortalium cæcitas, & furor, ut vitam servandi studio cum Deo unitate valare, & ei supplicare eo quo fas est ritu, & constantia, qui potest unica, remedium

Cap. 9.

Qd

medium ferre, & vult quando rite, & recte invocatur, & millies in Scripturis & promittit, & jurat, malunt ad Maledicta, Eas artes, & disciplinas allurrere, & deos istos infernales invocare in quibus non est salus. Quis adeo ignarus, & demens est, ut in Eis maxime periculis velit potius ad ipsum confugere quam ad Medicum, ac Parentem? Quis tuto se credere Eis prestigiis, vel servitiis? Cum arbitrabimur aut mutatos jam in beneficos hujusmodi mortales a deo inimicos, aut ulla carere dolis damnorum dona? Numquam alicui hoc commercium, sive servitium impune fuit, neque erit. Occurrit in praesens memini contigisse mea casus ille infaustus, qui in Germania in Principis Bunzbergii culina contigit. Nescio quo aditu, vel fato invectus erat in hanc officinam spiritus hujusmodi, cumque eam familiaritatem, et confidentiam contraxerat idem Coquus, ut omne genus servitii non communicaret modo, sed etiam reprehendere auderet si non omnia ad unguem mandata exequeretur. Hac omnia Creator callide dissimulavit per aliquot annos. Tandem cum minus id Coquus formidaret, arripitur inopinate, & ipso bolengo crudeliter igni torrendum exposuit, hac addens: redde, & solve quod debes; servivi tibi in officina tua, aequum est ut tu quoque servias mihi aliquid in culina mea. Et hujus miseri animam secum auferens, assatum in perpetuum, & arida cadaver ad prunas pro pretio reliquit.

Quid quod tartarea hac furia infanda nequitia sunt. Impremunt, fallunt, decipiunt, mille fraudandi, & nocendi artes excogitant. Unus siquidem eorum finis est, atque intentum humanum genus, et eos maxime, qui sua utuntur opera, perdere in aeternum. Ticinensi in oppido quodam praenobili, qui in Helvetiorum potestate est, & Luganum vocatur, in carcere erat venefica quaedam, quae tali ope ministri multa hujusmodi scelera fecisse constabat. Cum autem sublicio plectenda esset per Judicem, & Magistratum Helvetiorum, quia ibi Inquisitio non est. Hac cognoscit infernalis Spiritus, qui ei serviebat, praecepit bono esse animo, ne ageret de anima rite ad mortem secundum confessione integra muniendam; fidem enim dabat, crastina die ante auroram sine dubio ad eam liberandam venturum; & illum, & alterum & alio insequente dies non venit. Venit tandem post unum vel alterum mensem, quibus illa perpetuo invocaverat precibus & lacrymis infinitis. Adsum, inquit Canis tartareus, in canis ingentis similitudinem. Carcer ubi ea detinebatur erat altissimus, incedita turri approximat se fenestrae, quae cancellis ferreis non munita erat: jubet feminam infelicem in sua terga conscendere, ut in tutum ferat. Sed dum in ejus terga saltare parat, recedit aliquantulum a fenestra, quo recessu factum est ut credula saltu praeceps in imum, atque lapides ruerit, & in frusta discinderetur.

Alter hujusmodi amicus, & familiaris patronus vel clientem suum valde dubitantem de bono successu vindictae illius & stragis quam maxime cupiebat. Expone, inquit impiger Consiliarius, & invitabo tibi mutuam assumere inimicorum tuorum cava. Tu solus integram inimicorum cohortem invade. Ego tibi non deficiam. Quidquid conemur ibi semper superior remanebis. Confisus tanto patrono, invadit confidenter inimicum, & ejus domum. Capitur, Justitiae traditur, & sine mora ultimo supplicio damnatur. Durum id videbatur, & intolerabile patienti. Omnia querelis implebat falsum, mendacem, fidifragum proditorem, vocabat familiarem ac Consiliarium suum. Cui iste magna pace obiecta retribuebat hoc uno verbo: Nonne promisi superiorem fore? Patientiam habe, mane te suspendet in patibulo, & tunc superior eris. Sed in his etiam rebus, & pactis, quae instituuntur inter homines, & eos nequam humanitatis inimicos semper insunt variae exceptiones, variae strophae, variae restrictiones, omnia plena omnia sunt dolis, plena ambagibus; & vae illis, qui his indignis commerciis, ac familiaritatibus addicuntur,

&

bus, prius experiri malunt quam pestifera, quam funesta futura sint, quam nosse, et repellere.

6. Casus quem sub oculis habemus rem magis aperte declarabit. Impatiens rabie, et dolore Antichristus tum ob infelicem expeditionem, tum multo magis propter amici mortem, querelas, et lamentationes contra eos collaterales suos magis intimos, qui, ut dixi diaboli erant sibi a Satana magistro suo assignati. Quin ipsum magistrum graviter interpellavit de armaturae falsitate eo quod ab eo opem imploraverit cum ducem illum expeditionis infaustae ducem designaverat, ut sanum salvumque cum victoria restitueret. Promiserat Satanas salvum, sanumque a bello rediturum si corpus ejus inungeret, et illa superstitione, quam inarmaturam vocant, quadam veluti expiatione condecoraret. Haec autem omnia dicebat exulceratus animo Antichristus. Haec autem omnia rite, et perfecte servata sunt. Ipse ego tua auctoritate, promissisque fretus hominem ad fortiter invadendum sum exhortatus. Satis declaravi quam certum esset defensionis genus illud inventum vere sibi a majoribus diis pro summo, inaestimabilique munere concessum. Jussi itaque timorem omnem expellere et audacter se in omne discrimen objicere, plus enim securum inter arma et in fronte exercitus sui, et in medium praeliorumque furorem quam in sponsae ac familiae suae complexu fore. Quinimmo ad fidem, et fiduciam hominis augendam non pauca experimenta monstravi: primo in domestico quodam cane: deinde etiam in se ipso variis illis superstitionibus, et excantationibus armato, qui ad omnem gladii, telique ictum inviolabilis, et impenetrabilis apparebat. Brevi tamen negotio se corporis ille antiquus ab omni difficultate expedivit. Cum tu, inquit ista a me belli subsidia peteres, defensionem contra enses, et tela petiisti, et alia id genus arma, quibus in campo dimicari solet non autem contra aquarum impetum vel contra caeli fulmina vel contra incendia, vel contra id genus instrumenta. Quanam esset hominis audacia, qui cum mortalis sit et inter mortis perpetua pericula constitutus, praetendat velle adeo contra omnia, et in omnibus partibus adeo corporis partibus a nobis nostrisque ministeriis armari ut inviolabilis prorsus, immortalisque videatur. Non autem negandum est, datam facile a Satana ampliorem Antichristo suo potestatem contra etiam aquarum, et incendiorum, ignisque pericula, sed ista potestas, ac defensio major non erit ejus temporis, nempe non adeo liberalis est daemonum princeps in suis donis dispensandis, ornandisque suis si dona ista vocanda sunt, quae tantam animae ruinam et corporis saepe etiam pariunt. Etiam in hoc veterator ipse majestatem Divinam imitari, simularique conatur. Et quemadmodum illa in sanctos quosdam suos, quos ad altiorem virtutem ac sanctitatem elevavit, non omnia ea Divinae gratiae munera profundit uno impetu, sed paulatim, et post talem singula laborum, et meritorum mensuram, ut hac ratione plus a suscipientibus existimentur, et ad ardua fortiter invadenda, et superanda ascendantur.

7. Ita cum suis, et maxime cum Antichristo se habere Satanas consuevit. Plura fateor congerit in hunc unum, quam in alios quosque magos vel Negromanticos vel alios ministros suos ejus furfuris. Sed non omnia sua haec beneficia, vel privilegia, vel potestatis volandi aut mira faciendi uno tempore communicavit. Omnia quidem se daturum large, fuseque pollicebatur, sed ea tamen ratione ut quosdam veluti per gradus meritorum ascenderet

ascenderit ad eam summam, quam tanto opere ambiebat, & totum pene Orbem terrarum victoriis veris, quam politicis suæ subjugans potestati tam vastum firmumque imperium constituerit quale nunquam antea fuit nec futurum erit in posterum, quousque aliqua Orbis scintilla perduraverit. Bono igitur Antichristum esse animo jubebit, & in cumulandis magnis meritis, serviitiisque, majestati, & coronæ suæ ne deficeret, aut defatigaretur cum præmia ab amore, & liberalitate sua designata, tanta erunt, quanta vix mundo & Cælo capi vix posse viderentur.

8\. Superbum ingenio natura Antichristi spiritum, & summa omnia innata quadam ambitione appetentem mirifice recreavit, & delectavit hæc species imperii adeo inauditi delectabit, & ut liberalis adeo donatoris, ac parentis animum amoremque conciliet nova, & horrenda illi sacrificia faciet novis se illi tartareis sacramentis obligabit. Tunc ejurabit omne Baptismum, & quæcumque Catholicorum Mysteria, & instituta, quinimmo illis & Ecclesiæ Christi sponsæ perpetuum bellum indicet, neque se quieturum profitebitur donec Christianos ritus ac nomen ipsum penitus extinguat. Una res tamen urgebit, & requiescere non sinet novum nostrum Imperatorem, & erit prævisus rerum suarum status, & fortuna. Nam supra viginti quinque annos numerabit ætatis, potestatis vero legitimæ adhuc nullum. Ille scilicet qualiscumque dominatus, quem inter eos Barbaros atque rudes Arabos dolis, ac fraudibus acquisiverit, gloriabitur minoris adhuc modulus, & turbulentus erit. Hinc per tot jam annos in Arabia sola subacturus & contractis adeo parvum effectum consiliis, armisque videat, ut illius vasti imperii, quod in mente volvebat adhuc fundamenta non erant jacta. Accedebat ad morbi gravamen infelix hæc ultima expeditio, quæ sic ejus animum impotentem macerabit, ut pene hoc ipsum, quod maneat in vita pellara se existimet.

9\. Quid faciet autem Satanas ut afflictum adeo, & pene desperantem discipulum suum relevet, & confirmet? Indicabit illi stratagema pulcherrimum, & certissimum, quo montanos illos, & victores Arabes, qui jam victoria insolentes ipsis è montibus, ac latibulis emergere armati non dubitabunt & Antichristi castris, & copiis incommodum facere non desistent. In hunc igitur modum rem universam magnus ille, ac peritus Architectus disponit. Jubebit, ut exploratores omnes, quos habebit ad iterum militarem aliam tentandam attenderet, & falsus victoria faciet multo pene suo periculo. Nempe occultam quamdam se viam promittet aperire, per quam imparatos Agrestes ipsis in defensionibus sine ullo metu quiescentes intercipient, & pro libito dilacerabunt. Igitur ait Antichristo: exercitum universum bifariam divide, unam partem contra Alpes tres illos dirigenda da Lerato tuo, & isti ut ad radicem eorum montium pervenerint ingenti clamore tanquam victoriæ securi ascendere parabunt, sed lente passu festinantes, & ascensionem moliter adornabunt, ut alliciant & atrahant inimicos, victoria jam reportata, plus æquo confidentes, & ita detinebunt eos potius in specie belli, quam bellum facient. Interea alia exercitus pars per secretos anfractus, aditusque perducta ad culmina, ac crepidines eas perveniet ubi major pars gentis, & magis impotens, ac imbellis cum filiis remanebit. Ad armorum tuorum repentinum aspectum, ac strepitum attollent clamorem, & lacrymas conjuges, & filii, & his clamoribus, & ejulatu admoniti defendentes de suarum conjugum, ac familiarum periculo statim se convertent ad eas opem ferendam. Et interea vel

omnes

omnes, vel pene omnes ad reciculum a suis avertendum concurrent, viam expeditam nostris facient ad ascendendum, et ultimam de omnibus victoriam reportandam.

10. Haec omnia ea qua potuit diligentia exequi celeravit Antichristus. Probavit quam maxime, ut ora acutissimo ingenio, paterrum machinamentum, neque aliud excogitari posse opportunius judicavit tum ad Barbaros ex rupibus tamquam castellis defensos penetrandos, tum ad vincendos. Nihil igitur socordiae, ignaviaeque dandum suis statim rem totam communicabit, ut confidentius demum ad belli fortunam tentandam ascenderent, qui satis sapientes, et intelligentes viri, et effectum talis machinationis, et stratagemmatis de totos Antichristi fidei, potestatique committent. Dupit itaque Antichristus exercitum e castris, et inde

8

as alas, ac phalanges dividit: unam, et majorem legato suo dabit, ut cum illa hostes a fronte provocet; alteram idem ipsi sibi comparit ducendam, et cum illa ad designatum a Satana latus eorum montium accedit, ubi illi aditus occulti, impleuique erant. Omnia stirpibus, sordibus, saxis radi[cibus], spinis, virgultis plena erant: Vix videbitur vinci humano labore posse tanta difficultas, nihil omninus imperterritus ille Antichristi animus, et audacia singularis tentabit omnia, et suo militibus exemplo ad ascendendum, et penetrandum; et quia praerupta quaedam praecipitia in his cuniculis praecipitia apparebant, quae ascensum negabant, per vepres, per ramos, per saxa ipsa pedibus, manibusque laborabant, ut quod videbatur a natura denegari, constantiae, et virtuti concederetur. Quam facili negotio potuissent hoc loco a pauca Agrestium manu cum saxis depelli Antichristiani omnes cum Imperatore suo, et debellari: sed quia omnia occultissima erant, idcirco praevideri a Barbaris, et provideri nullo modo poterunt. At quo pacto Antichristus discurrere poterit in tot, tantisque anfractibus, quo ascendendum? Quid omittendum! Ubi pedes, ubi manus ponenda, Pulcherrima sane species, supra silvestris procerior, et aspectu terribilis universum hunc ducebat exercitum cum duce suo; et quia erat ad ruinam, stragemque mortalium ingentem faciendam securus ducet adeo ut nemine desiderato omnes repente cum armis ni...

9

rimis illis inertibus, inermibusque apparebunt. Omnia sane contingent quemadmodum Satanas affirmabit, videntes siquidem foeminae, et pueri ex improviso novos illos armatos vultus, tamquam ad tot monstra metu perterritae: aliae attonitae remanebunt consilii inopes... per silvarum devia cum filiis penetrare; aliae ad maritos descendere contendent, omnes clamores, planctusque attollentes, qui per concava illa saxa, crepidinesque repercussi, talem strepitum edent, ut admoniti mariti ingressum ex alia parte impigre defendentes defensionem statim relinquent brutorum more, et se statim velut natura ducti ad conjuges, filiosque parvos defendere advolabunt. Sed miseri, improvidique mortales vix se vertent ad patriam, penatesque defendendos integram hostibus suis victoriam dabunt; nam tunc ex una parte Antichristum invenient cum suis fortiter facientem, ex alia parte intrepidus Antichristi Legatus cum suis per eos aditus incustoditos jam, et indefensos impiger penetrabit; et in medio et conjuges, et maritos, et filios occidentes, cen Lupi longa fame tabescentes, immensam omnium stragem efficient, et mapalia, rupesque illas miserorum sanguine cruentabunt, paucas foeminas cum pueris in servitutem adducent.

11. Hinc sane Antichristus tum et fortunae, tum etiam virtuti suae cruentam adeo victoriam gratulabitur, et laudes gratesque persolvet ingentes suis militibus pro re fortiter acta. Sed quia in his mapalibus, victisque agrestibus spolia nulla invenientur, quibus eorum cupiditas recreari, satiarique possit, jam abalienari Arabum voluntates a suo Imperatore incipient, durius etiam imperata facere, et tandem apertam a signis defectionem minitari; quod ut avertat Antichristus omni opera, ac vigilantia minis, promissisque curabit; tum quia tantae minae statim effectus consequentur propter ingenitam hominis ferocitatem, promissa vero semper effectu vacua remanebunt propter extremam

Cap. 9.

nam Domini vel Latronis potius equitatem in magnum apud omnes odium veniet nec in minus periculum. Et certe postea jam omnes tam violentum imperandi modum tantam in quemlibet defectum castigando saevitiem, tam effrenam ambitionem, ac superbiam, tam intolerabilem vivendi imperandique rationem, ii ipsi, qui Imperatorem elevarant plus dolem vitiis non solum imperio, sed etiam vita spoliare machinabuntur. Sed irriti omnes eorum conatus erunt. Ipsi familiares diaboli tuebuntur, quos perpetuo velut socios, et collaterales habebit, et protectet solum, velut suum proprium quasi satellitium sibi a Satana daemonum principe designatum. Una vice inter alias fiet conspiratio validior in multis exercitus graviter offensis contra ejus vitam. Fient ex eis aliquorum delectus, qui dormientem convenient armati, ut cum Arabe concubina trucident, et imperium cum Imperatrice, atque Imperatricula conficiant. Intrabunt ergo confoederati praetorium, ubi conquiliato Pulviromate nocturno iste Sardanapalus in sinu, complexuque mima sua conquiescet. Adstabunt cum jam profundius somno obdormiet, et rimas immanes de more edet, et tunc veluti securi consurgent, evaginatis gladiis, ut impetum in eum faciant. Verum nihil facere poterunt, quia monitus per suos spiritus infernales homo de paratis insidiis callide sane et astute aliis illis insidias, laqueosque parabit, in quos universi, qui ad eum occidendum in cubile intrabunt, ibi incantationibus Stygiisque eis laqueis intercepti jacebunt. Incantatio autem hac ferme ratione perfecta erit. Invocatis de more solito inferni lemuribus, iis imperavit ex Satanae potestate sternere viros quasdam discipulas, et armare qua habebit ingressus parte hujusmodi dolus. Disposita et armata omnia diligenter erunt. Facto invadendi signo, intrabunt securi percussores designati numero viginti. Sed vae illis miseris! omnes usque ad unum in laqueos ac discipulas incident, quae ad illarum modum qua lupis ac vulpibus a pastoribus obtenduntur. Sic inferna ista machinamenta omnes illos aggressores in pedibus fortiter adeo retinebunt, ut quamtumvis manibus, pedibusque laborent, ut se a tenaculis illis instrumentis expediant, nulla poterunt ratione liberari. Surget itaque, orto jam sole cum pellice sua maledictus tantae fraudis architectus, quasi rerum inscius, miratus novam illam hominum, seu ferarum captionem. Totum ad spectaculum hoc congregabit exercitum, ut metu saltem, ac terrore debellet, quos sibi Iudaea amare non poterat. Veniet ad novam hanc scenam exercitus. Tunc Antichristus exaggerabit tum militorum temeritatem, et proditionem contra Imperatorem ac ducem suum, tum potentiam, et securitatem suam ab omni fraude, atque periculo. Non pudebit se Dei filium praedicare, et idcirco mandatum esse Angelis, ut custodiant eum in omnibus viis suis, et in manibus portent eum, et ubique liberent, ac vindicent a proditoribus.

Qua absoluto sermone ut majorem etiam metum incutiat diris adeo tormentis unumquemque afficiet, ut non homo, sed fera potius inhumana, crudelis existimetur. Non est dubium quod casus hujusmodi, et oratio omnium militum animos sic afficiet, ut Imperatorem suum jam non ut hominem, sed ut sibi deum aliquem a nubibus in terram delapsum, ut terram ipsam non protegat, et relevet, sed potius malis ac infortuniis impleat; nam ejus genius asperus omnino erit, et voces, et sermones, et mandata, quin etiam conversatio familiaris cum amicis omnia rabiem, iram, furorem, crudelitatem intolerabilem spirabunt. Neque dubitari debet, quod machinamentum illud, quo infelices aggressores sui nocturni comprehensi sunt, et inusitati supplicii nova forma, qua miseri torti primum, deinde dilacerati, tertio lento igne assati, et consumpti sunt adeo vehementem timorem in omnibus his Arabis incutiet, ut tremere omnes ad ejus aspectum, sermonemque videantur, et vere ut personam humana majorem venerabuntur. Quam quidem venerationem cum metu, et tremore conjunctam, fovere etiam, et augere curabit variis ostentis, atque praestigiis, quae apud Barbaros praesertim miraculi quidam instar habebunt, et vera ab omnibus oraculata reputabuntur. His artibus, atque auspiciis rem suam videns erit restitutore Antichristus, et nullam perdendam bonae occasionis particulam ratus intelligens bellum intestinum ardere inter aliquot illius Arabiae nationes, et urbes, ad eas cum exercitu properavit. Omnibus dolis, ac fraudibus ceteris, quibus non modo factus a

disciplina

disciplina, sed etiam natus videbitur. Se uni belligerantium parti, ut subsidiarium, et adjutorem adjunget ad aliam partem vincendam, et submittendam, quod cum celeriter factum, perfectumque viderit, tunc arma convertet in socios. Suscitabit lites, et controversias, solutiones immodicas pro sponte, ac liberaliter, oblatis auxiliis, requiret, quas cum recusabunt ut immodicas, atque omnino indebitas ex socio, atque amico factus repente inimicus, et proditor omne odii, bellique genus in eos exercebit, eaque contentione, ac studio prosequetur, ut tandem miseris nullum superfuerit remedium quam aut se impio cedere servituti, aut perire.

13. Malis his sane artibus, et dolis, praestigiisque non dubitandum est, quod multum proficiet; urbes, si quae sunt in his agrestibus socios, provincias et obsidebit, et capiet, et se tandem omnibus et maxime odibilem, et terribilem reddet, summusque illud erit adagium, et unum veluti Evangelium: Oderint, dum metuant. Sed metus iste, quo tantopere delectabitur quia conformis existet illi truculento genio, quod hauserit tum à natura, tum a diabolica disciplina, licet ad urbes, ac provincias primo pene impetu capiendas plurimum proderit inter Barbaros praesertim populos, et militaris scientiae prorsus ignaros, nihil minus ad conservandum non multum juvabit. Hinc frequentes ei invidiae, ac proditiones suscitabuntur, à quibus non sua virtus, atque dexteritas, sed diabolorum potentia eripiet, quorum odium, atque sevitiam in universum humanum genus si non satiabit, quia insatiabile est, saginabit tamen immensis his stragibus, in quibus dominatus imperii fundamenta locabit. Dominatus equidem misero et continuis tumultibus, et seditionibus inquietus, quibus evellendis omni hujus Tyranni malitia, et potentia impar erit; nam extincti in una parte conspirationibus excitabuntur in alia. Cum enim metus non sit diuturni magister officii, quo major est, eo citius eos perdit, qui se non amabiles, sed terribiles reddunt. Nec ulla talis servitus, vel catena, licet subjugent corpus, animum quoque domat ad ingenitam libertatem assidue anhelantem.

14. Sed aliud erit etiam gravissimum incommodum, quod Antichristum assidue cruciabit, nempe pecuniae defectus, sine cujus praesidio nihil grande moliri, stabilirique potest. Ingentes siquidem copias militum ex illis praesertim silvestribus et latronibus Arabiae, qui innumeri sunt, sed cui bono sibi erit ingentem ex eis phalangem scribere, et ex silvestri illa, brutalique propemodum vita ad civiliorem vitam traducere, et ad militarem etiam disciplinam, et patientiam instruere, si pecuniam non habebit, qua stipendia persolvere militibus, et cetera militiae impendia sustentare. Acerbam sane Antichristi amaritudinem, et desolationem improbus ejus patronus multis jam ante promissis relevare conatus erit, obligans se ad ingentem pecuniae vim suppeditandam, qua sibi, suisque consulat, et revera ut datam fidem exsolvere demonstret, multos nummorum myriades conferet. Sed hujusmodi diabolici nummi omnino falsi erunt. Per aliquod sane tempus Antichristi existimatio, et auctoritas resurrexisse apud omnes videbitur, et maxime apud milites suos, qui relevati ea qualicumque stipendiorum solutione inferendae servitutis, et angustiarum, quas tandiu passi erant sub tanto duce pene obliviscentur. Sed temporis decursu paulatim fraus apparere incipit, nam mercatores, aut alii hujusmodi, qui in pretium venditarum tales nummos accipient signatos imagine, et litteris Antichristi, et in arca reponebant, alii post modicum temporis intervallum non amplius inveni. Hinc graves controversiae, et dissensiones inter cognatos, et domesticos, et etiam externos. Nam alii imputabunt talem pecuniae sub defectum, et veram causam ignorantes, falsis criminibus consanguineos, et servos insimulabunt. Hinc suspiciones, hinc jurgia, hinc delationes etiam apud judices; hinc perpetua mala, et odia infinita. Sed vera causa erit, quod farina diaboli totam se in furfur gerit, et in nemine famem extinguit. Hinc moneta illa colorem quidem amissum splendorem habebunt, sed substantiam non habebunt; et quia hae, et alia hujusmodi praestigia tantum

sunt, hinc eadem monetae ut ex vento per incantationem conflatae, post parum temporis in ventum relabuntur. Quod autem ex tali defectu exsistentur et contentiones et odia inter cognatos, et propinquos, hoc est, quod maxime retreatur, et delectatur infamis ille auctor finctionum istarum; et quo graviores sunt diffidentiae, et odia, eo se magis beatum putat. Cum aliis Satanas alia utitur via, nam monetas non ex aere conflatas, et deauratas per diabolica artificia, sed ex caeno, et stercore conficiet; et iis cum monetae nitorem, ac pondus etiam sonum ministrabit, sed nitor iste, vel pondus non perseverant; redire itaque brevi tempore ad sua quaeque principia necesse est; et qui se plures habere sepositos nummos putabunt, quasi qui lucratur in mensa multa, nil nisi sordes, ac stercora inveniet.

Haec sunt pecunia, hoc argentum, atque aurum Antichristi, quo stipendia solvet, et contracta tyrannis atque impendiis debita se dissolvere, et dare omnibus suum magnifice praedicabit. Et non est dubium quod in principio, et quousque tantae fraus non manifesta tandem per infinita experimenta fuit, res bene procedet, et Antichristus recuperata per eas solutiones, et largitiones amissa olim fama, tamquam ad Imperatorem justum et liberalem plurimi hominum concursus fient, et ei parere, et sequi per bellorum incommoda non dubitabunt. Tunc dilatabit phylacteria sua, fantasticus iste homo, ut se saepius publicabit, et brevi futurum sperabit, ut promissum a Satana imperium, quem ut parentem, ac dominum colebat, tandem aliquando et obtineret, et sibi, suisque firmaret; nam pecunia quae certe imperii praecipuus nervus est, tam abunde affluebat: verum ut res comperta erit, et doli hujus clarius patebunt, et primum inter milites suos, deinde apud omnes pene nationes et urbes Arabia tantum scelus pervagabitur; quae mercatorum publicae querelae! quae omnium expostulationes et maledicta! Frustra conabitur innocentiam suam defendere, se quoque a mercatoribus, ac sociis suis deceptum, daturum brevi operam, ut falsae ac reprobae pecuniae loco, veram et legitimam ab amicis, et confoederatis accipiat; et quando denegent facere, agmine armato, ad eos pervolabit, et jus suum per arma repetere eo sanae fenore, quod sibi videbitur, non dubitabit. Sed quia verba tantum dabuntur, nec quisquam jam flocci faciet ejusmodi monetas, nec per ulla satis sortilegia, nec incantationes poterit existimationem suam, fidemque recuperare, in magnam iterum afflictionem et desperationem deveniet. Quis autem crederet! Has illi adversitates, et calamitates permittet frequenter communis omnium Pater Deus, ut hunc filium a sua domo, cubiculoque fugientem reducat, et ut novum ac prodigum filium per illam miseriam et angustiarum disciplinam eo redire cogat unde non debuit abire. O si fidelem Antichristum si tam clare perciperes insidias inimici, et aeternales vere dolos, ac machinas, quibus ejus anima ponet offendiculum ut in praecipiti ad infernum descenderet! Divina quidem misericordia fugientem Prodigum peramanter sequi, et persequi non desistet, et congregabit super eum mala, et sagittas suas complebit in eo, ut doctus eorundem experientia recedat a viis suis pessimis. Verum induratum nimis cor hujus Pharaonis; et ex illis omnino erit, de quibus Job c. 36. loquebatur: Simulatores, et callidi provocant iram Dei, neque clamabunt cum vincti fuerint. Vinctus, percussus et commotus, et confusus, et pene submersus tot infortuniis ac tempestatibus, numquam convertetur ad Dominum Deum suum: sed dicet semper Deo ad cordis ostium pulsanti piissimis iis calamitatum ictibus: Recede a nobis: et quasi (Job c. 22.) nihil possit facere Omnipotens aestimabit eum, et cum impleverit domum ejus bonis, et eum impleverit malis.

Cap. 12

De nuptiis Antichristi.

1. Vera

Cap. 10.

1\. Vera, et propria conjux, quam sibi Antichristus destinabit (quis unquam tale flagitium crederet!) non erit puella aliqua aut nubilis, aut nupta, aut a sacro virginum cœtu, et Cœnobiis ad incestas, ac sacrilegas connubia, ut sua mater, a sacro claustro traducta, sed erit una et maxima furiarum inferni, quæ Proserpina appellabitur. Rem totam, ut mihi revelata est, hic breviter enarrabo. Inter ea commercia, et colloquia, quæ plurima cum Satana habebit, Satanas ipse sæpius affirmabit suum esse filium, et de eo tamquam filio semper curam, et custodiam habiturum, sibique omni ope, et consilio contendendum, ut et scientias, ac artes acquireret singulares, ut omnes pene gentes in admirationem, et stuporem adduceret, et per eas artes, quasi per gradus ad tantam potestatem ascenderet, quantam antea nemo, et novum tandem conderet imperium, cujus latitudo, et longitudo pene cum Orbis ipsius confiniis terminanda videretur. His Satanæ mendaciis Antichristus pro natura sua insolens, et superbus tantam habebit fidem, ut jam se crederet Imperatorem, et admodum eorum dementium, qui licet pauperes sint, et pene nudi, et catena præcincti, nihilominus quadam mentis perversione se reges, ac imperatores credunt. Et quia tractant fabrilia fabri, nunc de ministris eligendis, nunc de pace, nunc de bello administrando, nunc de imperio amplificando agunt, ita fantasticus iste Imperator totus in his cogitationibus erit, et sollicitabit clamoribus, et sacrificiis, et flagitiis infinitis patrem, et magistrum suum Satanam, ut jam asserat promissis suis fidem, et subsidia opportuna ad tantum imperium moliendum, quod cum sæculo, et mundo ipse promiserat duraturum. Dolebit et quanto cum mærore, ardoreque: dolebit tot jam expeditiones in Arabia intentasse, successu tamen vario, et plerumque infortunato; et licet aliquando serenior arrideret fortuna, nihilominus adhuc tenuem suam esse potestatem, et subditorum reverentiam, et obedientiam ad hunc prælatiam adeo et fallibilem esse, adeo paucas urbes, et castella in suam fidem, ac dominationem esse redacta, ut neque Barbarorum, atque Arabum Imperator dici jure posset. Dicunt Alexandrum Macedonium cum in bellis, ac litteris æque magnus pervolverit volumina Philosophorum, et eorum plausus plus merito adhæreret, qui non unum esse mundum, sed plures affirmabant grandem in mærorem devenisse, et sparsum undique lacrymis inventus fuerit, causam autem tanti doloris esse dicebat: quod cum tam multi essent mundi, ipse tot annis, ac victoriis neque ad unum plene vincendum, ac possidendum devenisset.

2\. Non dissimilis erit afflictio, et tristitia inconsolabilis Antichristi. Ego non ut homo vulgaris, aut miles gregarius, sed tanto sum natus imperio adipiscendo, et nondum Arabiam hanc sterilem, et infelicem potui obtinere! Querelis itaque hujusmodi Satanam indesinenter obtundebit, a quo impium sane, et infandum dominia invadendi aliena, et imperium suum amplificandi medium, et consilium accipiet. Suggeret siquidem machinator iste teterrimus provincias, et regna non solum per arma, sed etiam per matrimonia tentanda, et subjuganda esse. Sive enim sit dolus, sive virtus, quis in hoste requirat! Nihil omittet Antichristus agere de his, quæ a patre scelestissimo proponebuntur, quasi armorum oblitus, velut alter Mahometus Turcarum Imperator ut Irenis amoribus se totum daret, ita Antichristus inter arma etiam amoris commercia pertractabit, seque adeo multis Principibus feminis, et Reginis amabilem reddet, additis etiam ad hunc cumulandum diabolica ministeria. Nulla hunc amantium, cupientiumque despiciet, quinimmo breviter tanto ardore inflammabit, ut in maritorum suorum mortem ultro libentesque consentient, quin, et manus suas dabunt, et eorum aliquot conjuges ac Reges suos in sinu complexuque suo miserrime jugulabunt. Quo sane quid scelestius, quid horribilius dici cogitarique potest! Aliquid tamen est quod hanc etiam iniquitatem, et pravitatem inauditam exsuperet Antichristus, et minorem faciet. Videte perfidiam, ac impudentiam prorsus infernalem. Infelices Reginæ ad tantum maleficii accedent, et amantissimos, concordissimosque maritos manibus usque suis occidere non verebuntur, ut incestis hujus

Barbari

Cap: 10.

Barbari amoribus complexibusque se tradant. Quid faciet autem Antichristus, et quod premium tantæ fidei dabit? Dabit profecto quod meruerunt. Nam post modicum tempus alia allectus occasione simili dilatandi dominia sua, non amittet, sed eadem falsitate qua Reges prodidit, et jugulavit, eadem etiam Reginas veneno paulatim, ut non dignoscatur, interiora vitiante, è vivis exterminabit. Tantum igitur Reginas sibi nuptiis desponsatas sinet vivere quantum erit necessarium ut regnum totum sua potestati submittat. Et si qui sunt legitimi Heredes, ac consanguinei tali scelere allidet. Cum omnia in tuto esse videbit, tunc extremum hujusmodi tragediarum actum, Reginas maleficando, abluendoque concludet.

Hoc igitur aperta tandem a Satana via illa fatali, per quam Antichristus recuperabit tempus florentioris ætatis in Italis silvestribus, et barbaris celerandis, atque domandis amissum, et victis jam repagulis omnibus, cautellisque superatis ad invadendam pene totam Asiam anhelabit. Sed quando ad hanc infelicem suam felicitatem perveniet iste Lucifer? Quando peccatorum, ac scelerum suorum fatalem eum numerum compleverit, quem Supremus rerum omnium dispensator cuicumque solet assignare. Terribilis sane numerus, et cuicumque formidandus, sed iis præcipue, qui ex labendi facilitate, et frequentia minus metuere ac formidare convincuntur. Nam ex una parte designatum cuiusque mortalium, et præfixum hunc numerum indubitatum est, tum ex ratione ipsa, nam tu misericordia, quibus Omnipotens ille, ac Supremus rerum omnium dominus sustinet impium, et temerarium peccatorem, qui mortali scelere irritatus, et jam ipsam mortalem culpam secundum præsentem justitiam ad inferos condemnare, non equidem sunt infinita; ergo determinata et determinata sunt; nec omnibus æqualiter conceduntur; nam his longior vita defertur, illi brevior; ergo disparem quidem numerum sed certum omnino habent, ultra quem nullus jam ad veniam aditus, clementiamque reservatus, sed perire omnino, et damnari necesse est. An forte poterit incuriosius se Deus habere circa supremi istius dispensationis, et beneficia, quam circa etiam viliores creaturas? Et qui frondibus v.g. et arenis, et formicis certum, ac determinatum numerum, ipsa natura id docente, constituit, his tantum superioris ordinis beneficiis, ac gratiis non constituerit, quasi vero eas, quæ viles, ac contemptibiles sunt attentius disponat, ac tam rigido studio, economiaque dispendat, ut præter numerum constitutum nec una tantum arena, aut frons, aut formica dari, creariquæ possit, in illis autem quasi negligentius se habeat Divina Providentia? Adeo ut etiam post eum numerum, terminumque statutum possint nova ad libitum gratia, ac subsidia, motionesque sperari, et obtineri. Quod sane non omnino negabo si de gratiis, ac motionibus quibuscumque, et in generali sermo sit, nam adhuc ille reprobus, qui horrendum adeo numerum, terminumque extremo mortali compleverit, adhuc incitatur a Deo, et piis adhuc cogitationibus in intellectu, et affectionibus in voluntate illustratur, et impellitur, sed non sunt efficaces ad sperandam salutem. Contingit autem iis infelicibus quod persæpe rigidiore etiam, et ardentiore contingit æstate; nam tunc etiam sæpe nubes densantur, et grandis exoritur pluviæ apparatus; verum cum omnes ingentem imbrium vim expectant, pauci admodum guttulis campi asperguntur, quæ potius accensum in visceribus calorem alescunt, sed non extinguunt. Væ igitur illis, qui in his novis subsidiis, ac visitationibus ab alto sperant! Cassa omnino, et vacua effectu præsidia sunt. Intelligant igitur. Hoc ultimum cuiusque immineret peccatum, ultra quod nullum efficax ad salutem subsidium reservatur. neque multum confidant in piis illis motionibus, affectionibus, ac etiam determinationibus, quas aliter [illegible] adhuc in se ipsis brevi experiere ab illo casu resurrecturos et solidos pœnitentiæ fructus esse facturos; velleitates ad summum, sed non voluntates, et volitiones ad rem, salutemque efficaces. Ludit, et triumphat diabolus bonis istis dispositionibus, et pro-

positis

Cap. 10.

positis. Videntur mihi non dissimiles esse ab iis infirmis, qui febre magna, et maligna correpti, quo ardentiori siti . . . . eo frequentius vini, fontisque sumuntur.

4\. . . Fili (sic mihi hoc loco Jesus est locutus) volui ego ipse hanc tibi veritatem, monstrumque refricare, ut intelligas et verissimam esse, et utilissimam mortalibus. Scio plures esse Catholicos, qui negant: sed hi potius diaboli doctores, ac procuratores existimandi sunt, quam Ecclesiae meae Sponsae magistri, ex illius esse generis, qui consuunt pulvillos peccatoribus, ut possint in aeternum; et cum talia sint, dulcatum illis praebere non dubitant, ut omnes in foveam cadant. De caetero iterum te etiam atque etiam moneo a tali veritate negandu semper pro viribus non desistas. Scias esse illam praefinitam iniquitatem, quam tantopere lamentatus Propheta meus, cum dixit: Venit dies iniquitatis praefinita. Sed cum hoc veluti antecedens egregie, dilucideque proposuerim, et probaverim, tunc ad eam consequentiam dilucide accede, in qua cardo rei est, et victoriae fructusque victoria consistit. Nimirum si certum et sine omni controversia est, tale dari, et imminere peccatum, in quod qui labitur, nequaquam ad gratiam, veniamque resurrecturus est: ex alia parte talis numerus, vel tale peccatum est omnino cuicumque occultum et absconditum; ergo imprudenter, dementerque operabimur, nisi quodcumque mortale ea contentione fugiamus ac si ultimum foret. Haec est conclusio Catholico digna: Haec scientia salutis: Haec veluti sacra nostris anchora est et tabula, cui inhaerentes firmiter non peccabitis aliquando, ut monet nos Apostolus: epist. 2. Petri: Sed magis satagite, ut per bona opera certam vocationem, et electionem faciatis. Quisquis primum itaque mortale peccatum timet, et fugit, nunquam in illud labetur extremum.

5\. His non importune memoratis, redeamus nunc ad Sponsas memorandas, et scelerata Antichristi Connubia, quibus quemadmodum scalis praecipuis utetur ad tantum dominationis fastigium ascendendum, quod nulli adhuc mortalium concessum: Sed illud attente prius advertendum, quod antequam fatalis ille peccatorum numerus compleretur, male illi res suae fluebant, improsperam, et adversam perdite fortunam experiebatur: et quantumvis velis, remisque contenderet, ut proficeret, et promissum sibi humanae felicitatis portum, sinumque assequeretur, irritus omnis conatus erat. Ipsa remedia, quae suadente etiam adjuvante daemone adhibebit, vel inutilia experietur, vel saepe lapsis etiam malis pejora idcirco merebit infelix; et quotiens de eo verificabitur quod quod de Antiocho factum memorat Machabaeorum historia. Lib. 1. c. 6. Et factum est, ut audivit sermones istos expavit, et commotus est valde, et decidit in lectum, et incidit in languorem prae tristitia, quia non factum est ei sicut cogitabat. Sed autem tempestates, et calamitates, quas ille utpote ut mala interpretabatur, et aperta Coeli, Deique odia, erant potius misericordiae Divinae remedia, et instrumenta, quibus ad paenitentiam, ac salutem revocabatur, dum adhuc converti, salvarique poterat: Sed et illud Apostoli: an ignoras, quod benignitas Dei ad paenitentiam te adducit? Sed quando critica illa, et horrenda mensura completa erit, et ut Babilon infernalis ut reproba prorsus, et prostituta derelinquetur a Deo quia fructus correctionum non est ei, tunc respirare visus erit infelix, majorem suis in flagitiis ac magistri sui Satanae consiliis prosperitatem experietur. Hinc se quotidie magis vasto illo machinarum ac dolorum pelago se profundabit, quae jam non hominem, sed diabolum humana specie latentem probabunt. Hinc tot injustitiae, tot latrocinia, tot provinciae, ac Regna per summam perfidiam attentata, tot Reges proditi, et impie trucidati, tot Regii thalami scelere violati, tot sponsae praereptae legitimis maritis, ut nova excitarentur odia, et nova aperirentur viae sacrilegae ad alienas urbes, ac principatus invadendos; ipsas conjuges, atque Reginas impiis artificiis praevaricatas non modo ad Regios maritos sine causa relinquendos, sed etiam perfide dilacerandos, ut tanto amatori se traderent totas; quin etiam eo deveniet, ut earum aliquas ad proprios etiam filios jugulandos inducat, ut se totas cum suis regnis ac divitiis tanto Latroni mancipare non dubitent. Et en sponsae, en concubinae, en pessima et sacrilega Antichristi connubia tot innocentium opibus, ac sanguine dotata.

6\. Sed

Cap. 10.

Sed ut clarius etiam res exprimatur omni detestatione, ac execratione, maledictisque prosequenda, & referatur numerus aliquis Sponsarum cum quibus contrahet connubia Antichristus, sic enarrabo, prout mihi a Caelo insinuari audio. Primum connubium, sive prima Sponsa quam sibi deliget Antichristus, erit quaedam foemina limitatae cujusdam ditionis Arabiae Princeps; quae cum viduaverit, & a defuncto marito unici, quem habebat, filii tutrix ac protectrix appellabitur, Antichristus alio quaesito colore, contra eam antiqua vicinorum odia, & contra innocentem inermemque pupillum concitabit. Hinc tandem afflicta, ac paene desperata Regina, ac impotenti, ad se, regnumque suum cum Filio ab armis vicinorum defendendum, & ob hanc causam novi Principis Antichristi opem implorandi, non dubitabit istud subsidium fore, & expellere inimicos, pro quo beneficio, & quod existimabit imperandus, Regina, se non posse melius regnum stabilire, & firmiorem defensionem, tum Regno, tum Filio procurare, quam si illum in talami, regnique partem vocet: Celebrabuntur itaque frequentes hujusmodi sponsalia magna pompa, & gratulatione omnium; sed unicus eorum fructus primo haeredem Filium vix decem annos natum, impio, secretoque veneno pellere a vita; & post modicum tempus pari scelere matrem etiam interimere.

Septem alias [illegible] aliquas in Arabia, & aliquas in vicinioribus Arabiae Provinciis consequetur Hostis iste connubiis, et connubium cum illis celebrabit, nulli tamen fidem servabit, tandem in vita, ut dixi, sustinebit, quamdiu id ad sua privata negotia, ambitionemque potissimam aliena Regna invadendi expedire judicabit. Cum omnia ad votum disposita, parata atque armata erunt, tunc unam ex his qua solebat fide, imparatas, improvidasque Reginas vel gladio, vel calicibus, vel veneno de medio tollet, ut se promptum, & expeditum ad alias procedendas sponsas, ac alia regna invadenda ex libero posit.

Unam tamen prae omnibus his Principibus feminis, ac Reginis visus erit a colere ex animo, & amare visus non erit ista Regina, sed Regis cum Arabia felici confinantis Filia, petet autem hanc Filiam a multis aliis Principibus, ac Regibus in conjugem deposcebatur, tum propter ejus pulchritudinem, tum etiam propter virtutis famam, qua etiam barbari licet Regiis proceri delectabuntur, & eam persaepe praeferrent divitiis multi. In manus itaque hujus accipitris tandem ad cadendum deveniet infelix ista Columba sed sine corde, quia cum potuisset, & debuisset diligentius in vitam, moresque novi hujus externi amantis exquirere, & quid factum esset de aliis uxoribus, & Reginis, quas antea duxerat, non id sane ea, qua par erat, diligentia ponderavit, sed ea corporis, vultusque venustate, & artibus, dolisque tartareis ad amorem inspirandum efficacissimis attracta, hunc omnibus aliis amatoribus praetulit, & se totam illius potestati, voluntatique commisit. Hinc visus erit aliquo tempore post tales nuptias contractas, resilisse Antichristus ab illa barbara, inferendaque severitate, qua in omnes, & maxime sponsas, conjugesque suas utebatur, sed id factum fuisse puto, quia ex illa filium concipit, quem cum viderit, & attente notaverit ~~et in ultimum~~ similimam sibi imaginem prae se ferre, hunc statuet liberaliter educare scientiis illis & disciplinis quibus ille florebit, & sibi in imperio adjutorem successoremque deligere; & hic est ille Filius Antichristi qui multum in hac Historia nomen, & locum habebit. Sed ova aspidum semper sunt timenda, & ex iis quandoque serpens erumpit, qui regulus est & patre etiam suo ferocior, prout sequens Historia enarrabit.

Cap. 11.

De Imperii Antichristi dilatatione, & processu.

1. Cum

Cap. 11.

6 1. Cum omnis beneficiorum oblivio sit semper infamis, tunc maxime durum, ac inhumanum prorsus videtur non solum nullam referre gratiam, sed potius benefactorem inferendis injuriis persequi; et quod sane atrocius etiam est, uti iisdem beneficiis contra benefactorem; et velut oblata ab ipso benefico largitore arma contra ipsius honorem, ac vitam adhibere. Hoc sane est, quod impense et sentire, et dolere largitor ipse bonorum omnium profitetur cum acerrimis verbis per S. Job lamentatur cum impios, et iniquos accusat, eo quod tum maxime ejus majestatem pro ridiculo habent, et omni potius injuriarum genere violandam, et conculcandam arbitrantur: Cum omnes eos bonorum, ac fortunarum copia satiaverit: Dicebant Deo recede a nobis, et quasi nihil posset facere Omnipotens aestimabant eum cum ille implesset domus eorum bonis. Quis dubitabit infinitam Dei patientiam, et clementiam, scelerati Antichristi domum implere bonis, cum tot bella, tot expeditiones, non solum difficillimis temporibus suscipiet, sed felici etiam exitu terminabit, cum multas munitissimas etiam urbes, atque oppida loco, et commeatibus firmissima obsidione cinget, quas non expugnet, nullus sibi injuriam faciet inimicus, qui captus, et maceratus non eas tandem poenas rependat, quas nullus erit humanitatis postulare. Implebit sane, et superimplebit bonis, cum tot ei provincias, et regna possidenda, regendaque committet. Quot sponsas, sive potius concubinas accipiet? Concubinas dico, quia nullam ex his praecipue septem memoratis maritali affectu, ac fide cognoscet, sed singulas in eum tantum finem procurabat, ut sibi earum regna, ac facultates adjungat, quo facto, in praemium acceptae haereditatis morte crudelissima afficere non verebitur. Cujus autem erit tanti flumen ingenii, cui tanta dicendi vis atque copia, qua inusitata prorsus, inauditaque ejus scelera, ac sacrilegia, et apertum contra Divinam ipsam providentiam, ac majestatem bellum tam exitiale, tam perfidum, tam cruentum, et tam desperate continuatum, ut finem non nisi cum impia ejus vita finem erit habiturum.

8 2. Emerget igitur ex Arabia saxis, ac solitudinibus iste Tirannus tamquam Ursus, vel Leo rugiens, et fremens, qui nativis .. nemoribus ac montanis nivibus in campos longe lateque subjectos, ubi greges infinitos invenerit securos pascentes, et ludentes nemini parcet; nec contentus importunam, qua ardet, ingluviem saturare, eos ipsos campos reliquorum strage, ac reliquiis deminabit. Prima hominis, vel monstri potius furorem Mesopotamia experietur; quae florentissima provincia est, et quae dicti uberi gleba non modo plures nationes, sed plures etiam Reges aliosque sustentabat; tunc vero Turcico imperio vectigalis erit, ut nunc quoque est. Partem magnam hujus provinciae tamquam dotem accipiet propter conjugia fraudulenter celebrata. Aliam partem, tumultuantibus inter se populis, et iratis contra Principes suos, se in tutorem, ac defensorem exhibendo, cum summa fraude rem agens, sibi utrosque litigantes, nempe populos, principesque submittet.

3. Paulatim autem semper in majorem amplitudinem, ac famam excrescens, nunc has urbes, atque provincias in suam fidem ac clientelam accipiens, nunc alias armorum vi, ac potentia debellans ad modum torrentis, qui ab origine, cum sit exilis, repente ingens, et tumidus receptis imbribus factus, adeo excrescit, ut nullis jam possit repagulis, ac marginibus retineri, ut greges, ac pastores, et campos ipsos absorbeat, et perdat, ita omnino huic torrenti continget ex parvis adeo principiis in altam altitudinem, ac magnitudinem excrescet, ut jam nullis armis, ac propugnaculis refrenari patiatur. Occupata in hunc modum Mesopotamia quasi ignis, qui quo plus devorat, eo plus famelicum, ac voracem ostendit, ita insatiabilis iste nationum, ac regnorum helluo ad alias urbes, ac nationes famem immoderatam extendet, adeo ut finis unius belli principium sit futuri, nec ullum dabitur inter unas, et alias adeptiones, vel direptiones spatium, nisi dum diripitur.

4. Sed quid de infinitis pene militibus, quos alet insontium bonis, et rapinis? Et

quia

Cap. VI.

quia perpetuo inter eos civilia bella suborientur, major eorum pars ex omni scelere, et flagitiisque conflati, sine quotiesque foris arma cessabunt, ac seditiones, intus discordia, et odia magno suorum exterminio ardebunt. Id circo dabit operam, ut laboribus, et expeditionibus continuis occupentur. Nunc itaque bonam exercitus partem Legatis suis Latronibus impudentissimis committet, nunc aliis aliam, et ita quantum poterit, providebit, ut bella, et pericula in alias Regiones transferat, ut domi, et inter suos quietem aliquam, otiumque conservet.

5

Inter alias provincias Mesopotamiae proximas floruit aliquando imperium Trabisonda nobile sane apud Historicos, tum propter virtutem Imperatorum, tum propter multitudinem et fidelitatem subditorum. Hujus imperii nomen, et gloriam obscuravit Mahomet 2.us Turcarum Imperator, qui nullo alio jure, quam ambitionis effrenatae, ad illud allexit cum magno exercitu Saracenorum, ac Traiuena suorum, licet non pauca incommoda, defectionesque suorum passus esset, nihilominus juravit patrono, ac prophetae suo Mahomet se non, nisi cum vita amissurum, nisi regnum universum sibi, ac Apostolo suo faceret vectigalem. Nam tandem cum omni scientia belli, et fortitudine administrabat prudentissimus Imperator, si unquam alter fuit inter Otomanici sanguinis Imperatores, nihilominus quotidie magis difficilem experiebatur esse aleam, et periculi plenam. Sed tandem quando jam per tam longo ac bello Legiones tumultuabantur, et seditionem apertam minabantur ni bellum remitteretur, et ad proprios domesticosque penates fessi jam bello remitterentur. Quo rerum articulo angustiis undique obsessus Imperator tandem consilio in arena capto imperavit, seu pauco ad hoc dies mora sub signis paciscitur a militibus suis indubie promittens singulis brevi si dicto obedientes essent opima eis spolia de traditurum universa gratia ad suos deferenda. Canuerunt seditiosae cohortes, jurantes tamen ad unum omnes nisi per mensis intervallum promissa spolia traderentur, suum pro spoliis caput tanta pergrandi confixum ad Patriam delaturos. Ingens erat omnium expectatio quo tandem res evasura esset. Sed revera nummatus hinc Imperator fidem non fefellit. Cum enim probe intelligeret ut bellicarum rerum peritissimus, quam parum posset uti ad bellum strenue gerendum animis, ac militibus tam male affectis, et domum magis, quam ad victoriam, et tandem aspirantibus, decrevit quod belli adhuc restabat, non armis conficere, sed pecuniis; memor illius certissimae sententiae, quod pecuniae obediunt omnia, quodque Poeta ait: argenteis pugna telis, et omnia vinces. Arcam monetarum protulit, quam ad hoc opportune usus servaverat, eis pugnavit, et proditionem magna oblata pecunia, quosdam Catholicos hoc nomine indignos solicitavit, ut seditionem facerent urbis imperii principis, quam obsidebant, tantumque potuit apud viles et mercenarios animos turpis illa oblatio, ut tam modico emolumento servitutem Turcicam Catholicae libertati praeferrent. Nocte itaque per secretos aditus, ac cuniculos immissi Turcae, ducentibus, ac dirigentibus proditoribus, urbem tumultu, ac confusione repleverunt, portas exercitui atroci aperuerunt. Urbs fortissima munitissima, et opulentissima una nocte capta est, quae non menses, sed annos plurimos videbatur duratura, et militibus suis ad diripiendum data, fidem datam dissolvit.

6

Sed quare tanta calamitas et ruina non solum Trabisondae, sed totius Graecorum imperii, quod longe adeoque lateque dominabatur, et in quo fides Orthodoxa florebat, et tot etiam Apostoli ac Doctores sanctissimi extitere, quibus cum Latina non solum de laude contendere, sed palmam etiam sibi vindicare jure posset. Id ipsum inquit mihi hoc loco, et tempore 11 Novembris sub hora 9.a noctis Dominus ipse, qui et Ecclesiae caput, et dictator mihi est. Id ipsum in causa fuit, quia hi populi Graeciae universae catholici erant, sed quales catholici? Nomine quidem catholici, opere vero Turcis ipsis, et Judaeis, et Paganis quibuscum et pejoribus. Ne dubita, Fili mi, hanc unicam esse causam, ac fontem malorum omnium inter Catholicos. An poterit

quisquam

quisquam . . . sibi id persuadere, quod ego cum bonorum omnium dispensator sim, malim inimicis ea distribuere, quam amicis? Extraneis, & inquilinis, quam consanguineis, & filiis? Nonne toties in Scripturis, & tibi etiam clare, ac diserte dixi, quod misericordiam etiam cum mihi adversis volo, & non sacrificium? Nonne raucae factae sunt fauces meae invitantes omnes etiam longius fugientes: Redite praevaricatores ad cor: Popule meus quid feci tibi, aut in quo contristavi te? responde mihi? Nonne notae sunt meae illae voces, Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos, tollite jugum meum super vos; jugum enim meum suave est, & onus meum leve.

7. Anne has salutationes meas adeo gratiae, & amoris plenas, justis tantum, & amicis meis factas existimabis? Egregie falleris, si ita judicas. Ego pro Catholicis institui maxime peccatoribus, & à me quanto fide, & professione proximis, tanto vita, & sceleribus longius aberrantibus, etiam è Caelo his vocibus semper eos ad me avocare contendi, & nunc etiam, ut audis, quanta possum voce contendo iterum. Utinam omnes audirent, & tot impendentes gravissimas tempestates provida conversione vitarent! Tu quidem serve mi bone, & fidelis, cum frequenter adeo hunc Evangelii textum meditaveris, tibi, tuisque similibus, nempe justis, pronuntiatum putabas, & egregie piis his sensibus animum tuum velut caelesti manna, & pascebas, & delectabas: Sed pro certo omnino tene me peccatoribus potius & illas, & alias propemodum infinitas direxisse, & dirigere, ut fugiant à ventura ira, & non solum aeternas, sed temporales etiam aerumnas, atque ruinas, sibi inde, emendandoque, repellant. Enim vero, qui sunt isti qui laborant, & onerati sunt, nisi hujusmodi miseri rebelles? Quaenam pondera, vel onera suis sceleribus graviora? An non vere de his locutus est Isa. 24. 20. cum dicit: Gravavit eum iniquitas sua, & corruet, & non adjiciet ut resurgat! Et clarius etiam David Praecursor meus Ps. 37. 5. Iniquitates meae sicut onus grave gravatae sunt super me? Non denegandum est, quod hi perditi, atque amentes non sentiunt hujusmodi pondera, nec gravantur, quinimmo hi potius recreari, laetarique videntur, juxta illud: Laetantur cum male fecerint: Ita plane; sed quam falsum, & momentaneum est gaudium! Etiam stulti, & delirantes sua intervalla quandoque habent, sed quam levia, & fugacia; quid aliud ea sunt quam somnia & chimerae eos misere ludificantes. Haec omnia diserte docebat magister patientiae, & innocentiae Job. c. 20. 8. Gaudium hypocritae ad instar puncti: velut somnium avolans non invenietur: transibit sicut visio nocturna.

8. Ego sane textu non video quid vel apertius vel elegantius dici, excogitarique possit; sed cuinam illud debetur, ut qui mihi tamquam gladium in manibus dedit ad praeliandum; fortiter praelianda? Liceat hic duo breviter commemorare, quae forte Catholicum lectorem & juvabunt, & delectabunt. Primum est, quod idem textus vere divinus non fuit à me primo inventus, nec cogitatus, sed ab ipsa Deipara SSma. quae vere maternum erga me adeo affectum, studiumque portendit, & inspiravit me ad illam tamquam ad salem, perfugiumque, appellare quotiescumque in obscuris ambulamus. Desiderabam itaque in confirmatione propositae veritatis aliquam Spiritus Sancti auctoritatem addiscere selectiorem, ne tempus quaerendo tererem; ad eam oculos animumque levavi. At illa sensibiliter alacriter respondit: Fili, tu ut laborem quaerendi fugias, vis ego dicam: & ego sane dicerem, sed meus Filius, ut tu quoque labores, & quaeras: quaere igitur in libro, quem unicum habes in tuo arculo, pag. 24. liber erat Medit. P. P. Segneris; aperui, quaesivi, & illico inveni.

9. Aliud sane prodigium non minus mirandum, & notandum est, quando magister meus Divinus affirmabat non solum cum in terris viator esset, sed nunc etiam è Caelo clamare iis vocibus ad peccatores ut redirent, sed attollere speciali modo vocem suam, & tanta cum vi ac teneritudine pronuntiare sacrum illud oraculum, ut certe nedum ad lacrymas pectus meum licet durissimum excitavit, sed lapides ipsos, & rigidiora marmore, & dura corda, ad has lacrymas & uberiores etiam permovisset, si audirent. Sed quod etiam magis mihi notabi-

le

Cap. 11.

Ita visum est: Non Jesus ipse loquebatur, sed infinita propemodum multitudo Beatorum eundem sermonem repetebant, et quantum poterant vocem attollentes, et dicentes ita est, ita est, Non solum Jesus, sed nos quoque universi quantum possumus, alte clamamus: Venite ad Hunc omnes qui laboratis stulti, caeci peccatores, et onerati estis, et ille reficiet vos, &c. Sed Heu non est qui audiat, et faciat paenitentiam de peccato suo, dicens quid feci.

Non possum autem omittere aliud factum mihi ab ipso Redemptore mandatum, quod multo etiam magis immensum quo ardet peccatores convertendi, et salvandi desiderium confirmavit; nam mihi praecepit suspendere scriptionem, et assume, ait, tuos codices, quaere in Prophetia Jeremiae c. 19. et quae ibi scripta sunt, transcribe in hoc volumine, ut quisquis hoc legerit sive hoc tempore, sive illo extremo Antichristi, intelligat sibi à me dicta, et resipiscat, quia per memetipsum juro, et per meum sanguinem: Nolo mortem peccatoris, sed ut magis convertatur, et vivat.

Ego igitur tamquam Propheta ab eo delectus calamitatum horrendarum, quas audio nostris quoque temporibus à Deo designatas, et certissime destinatas, nisi legitima conversio, et paenitentia stabilis intercesserit, eo Deus ipse scit animo, et amore omnes per verba ipsius Jeremiae c. 19. 3 moneo. Audite verbum Domini reges Juda et habitatores Jerusalem. Haec dicit Dominus exercituum Deus Israel: ecce ego inducam afflictionem super locum istum ita ut omnis, qui audierint istam, tinniant aures ejus, eo quod dereliquerint me, et alienum fecerint locum istum, et libaverint in eo diis alienis. Qui autem sunt (addit idem Christus) isti dii alieni, nisi superbia vitae, concupiscentia oculorum, et carnis delectatio? Et repleverunt locum istum sanguine innocentium: Propterea ecce dies venient, dicit Dominus; et non vocabitur amplius locus iste Tophet, et Vallis filii Ennom, sed vallis occisionis, et dissipabo consilium Juda, et Jerusalem in loco isto, et subvertam eos gladio in conspectu inimicorum suorum, et in manu quaerentium animas eorum; et dabo cadavera eorum escam volatilibus caeli, et bestiis terrae, et ponam civitatem hanc stuporem, et in sibilum; omnis qui praeterierit per eam obstupescet, et sibilabit super universa plaga ejus. et cibabo eos carnibus filiorum suorum, et carnibus filiarum suarum: et unusquisque carnem amici sui comedet in obsidione, et angustia, in qua concludent eos inimici eorum, et qui quaerunt animas eorum, et conteres lagunculam in oculis virorum qui ibunt tecum; et dices ad eos: Haec dicit Dominus exercituum: Sic conteram populum istum et civitatem istam, sicut conteritur vas figuli, quod non potest ultra instaurari, et in Tophet sepelientur, eo quod non sit alius locus ad sepeliendum: Sic faciam loco huic, ait Dominus, et habitatoribus ejus; et ponam civitatem istam sicut Tophet, et erunt domus Jerusalem, et domus Juda sicut locus Tophet immundae: Omnes domus, in quarum domatibus sacrificaverunt omni militiae caeli et libaverunt libamina diis alienis.

Terribilis sane prophetia! Sed adhuc terribiliora censenda sunt, quae non ex mea mente sed ex ipsa revelatione Divina sum ad omnium notitiam utilitatemque dicturus. Illud itaque primum revelatum mihi est, hanc Prophetiam Jeremiae non esse adhuc opere completam sed tunc perfecte complendam cum venerit Antichristus, et propter catholicorum maxime flagitia, et obstinationem, licet tot eis mittentur ad resurgendum auxilia, tanta dabitur Satanae ipsi potestas ad nobis nocendum, quanta numquam à creatione mundi data fuerit. Hac igitur potestate armatus Antichristus, quos non excitabit tumultus? Quas expeditiones non suscipiet? Quas urbes aut natura, aut arte munitas non penetrabit? Quas provincias, quas nationes, quae regna non exterminabit? Id unum toto conatu studioque contendens, ut super omnium regnorum, ac imperiorum interitu, et ruina, novum sibi constituat imperium cum caelo solum, ac nubibus terminandum; et licet non poterit totum illud assequi, quod superbe designabit, quia adhuc major pars orbis superserit non solum illi vincenda, sed etiam cognoscenda cum funesta, et lenta morte occupabitur, nihilominus eo

certe

certe vincendo, ampliandoque imperio perveniet quo nullus ante se pervenerit imperator, et quidam veluti viam aeternus intentatam aperiet Caedibus, ac Successoribus suis, qua integritus adhuc populus, ac provincias vel subdant tirannide suae imperio, vel prorsus à fundamentis extirminent.

Cap. 12.

An sit unus futurus AntiChristus, an plures?

1. Nova omnino, et inexpectata hac omnibus contingit controversia; sed ni mea, ut sua per se quemquam fallit opinio, quo magis nova, et intentata ab aliis est, eo mihi videtur diligentiori studio in praesenti pertractanda. Quisquis autem hanc huiusque sententiam prae se tulerit is non modo hanc suam reputet, sed meam etiam, et plurimorum primi quoque subselii Doctorum, quos legat. Quia revera quantum potui agnoscere, et praeteritorum temporum studia, ac memoriam Scripturarum recordari ultimam semper inveni, de uno tanto Antichristo mentionem fieri, tamquam ultimo eo homine, ac tyranno, qui oblongae, ac mirabili Orbis tragediae per tot saecula, totque varietates per ultimam eam ruinam, atque catastrophem finem imponat. Sed ad probandum, quod iste noster Antichristus, de quo sermo in praesenti est, non sit idem ille Tyrannus futurus, qui ultimum hunc mundi actum infinita ea strage concludet, multae sane non contemnenda rationes evincunt. Sed illa praecipue, quia non videtur probabile, quod homo praesertim hac plebius, et vilis possit sine, non uno tantum, sed pluribus etiam miraculis cumulatis ad tantam tam brevi fortunam, ac felicitatem ascendere. et hunc votorum suorum apicem, nempe universale terrarum imperium attingere. Recordor in Q. Curtio Magni Alexandri Macedonis historiae, me multis ab hinc annis legisse, cum in ejus conspectu starent aliquot Germanorum Legati, ausos fuisse hac eum libertate salutare, et clanculum reprehendere insaniam illam, et insatiabilem dominandi cupiditatem, qua ferebatur, dicentes: Alexander: si dii immortales pares corporis vires dedissent tibi, ac animum, furoremque dederant, una manu Orientem stringeres, altera Occidentem. Non dubito quod Antichristus non minorem ac Alexander, superbiam cupiditatemque alat, sed ubi vires, et arma, et media ad immensum adeo desiderium perficiendum, feliciterque complendum! At saltem Alexander inter sceptra, et coronas natus erat; et licet tam multas ei provincias bellicas virtus, atque dexteritas contulit, multas tamen ipsa quoque natura dedit, à quibus et militum delectus, et arma, et commeatus, et omnia subsidiorum genera deducere poterat, et per grandes exercitus parare, et munire; et si quando varia, ut semper esset, et anceps fortuna belli partem aliquam adimeret, cogere alios à paterno imperio potuisset et supplere. Hae autem certe commoda non est habiturus, qui monialis, ac cenobitae ex detestato eo concubitu filius in caeno, ac sordibus diu jacebit, adeo, ut ea etiam, quae sunt ad vitam tuendam, alendamque necessaria, difficulter obtinuerit saltem ad tempus non exiguum.

2. Neque veniat cuiquam in mentem arbitrari, quod AntiChristus, aut quasi absque bello legitimo tantas victorias comparabit, aut sibi tantum manus conserendas cum Trakibus fugitivis, aut cum Arabis silvestribus, atque imperitis, aut cum ejusmodi populis timidis, atque inertibus, quibus arma

Cap. 12.

arma, gladiisque ostendisse, vidisse est. Hac sane fuit Alexandri fortuna cum levibus tantum Asiaticis, et Indis praeliari, qui praeliandi artem, et industriam omnino ignari, et ejus gladiis tamquam pecudes objiciebant. Sed diversa omnino contingent omnia Antichristo; non enim solum cum ebriis, ac furiosis, ac funda tantum, et palo oblongo armatis dimicabit. Verum cum populis ferocissimis, cum Regibus potentissimis, cum Imperatoribus fortissimis sibi pene continuo dimicandum. Et licet frequentius bellorum difficultatem victoria ejus terminabit, nihilominus pedetentim adverso etiam Marte utetur, et ad eas angustias adactum sentiet, ut aliud hic remedium ad vincendum non habebit, quam cum raneis fugientium vitam latibulis, solitudinibusque mandare. Ex iis etiam quae diximus, non levis nascetur difficultas, quam diserte declaravimus supra divino Magistro revelata, 16. annos natum se in Arabiam contulisse, neque ex ea emersisse ad proximas regiones, civitatesque invadendas nisi post alios 16. annos, postquam autem ex illis immanibus solitudinibus, arenisque, tamquam tigris ex cavernis erumpet, quanti temporis insumere necesse erit in exercitibus suis, tum parandis, tum instruendis? Quantum in commeatibus subsidiisque congregandis? Quantum in his conjugiis conficiendis, ex quibus tantum sibi compendium, fructumque extrahet? Cum autem certum mihi sit ex eodem Doctore divino, ejus vitam ad senectutem non perventuram ultimam, sed 52.° anno completo finem esse vivendi, vincendi, ac bellandi facturum, tantam annorum pro rerum magnitudine tenuitatem ad caeteras provincias subigendas, quae etiam remanebunt, extendere commode non possumus.

Ex his omnibus convincetur Antichristum non fuisse unum. Ad hanc autem confirmandam sententiam hic sincere in medium adducam ea, quae feci, cum otium non haberem consulendi super hanc materiam Scripturas, et SS. PP.; appellavi ad solitum misericordiae tribunal, atque perfugium miserorum Virginem Sanctissimam, ut aliquam me doceret Sacrae Paginae auctoritatem, qua possem meam opinionem, judiciumque confirmare. Statim mihi respondit: quaere Scripturam, et aperi Joannis Apocalypsim, et invenies. Accepi statim prae manibus Sacra Biblia, aperui fortuito Joannis Apocalypsim, et ubi fortuito aperui ibi inveni quod optabam. Textus enim, qui primus apparuit, est ex Cap. 20. et ita se habet: Et descendit ignis de caelo, et devoravit eos, et diabolus, qui seducebat eos, missus est in stagnum ignis, et sulphuris, ubi et Bestia, et Pseudopropheta cruciabuntur die, ac nocte in saecula saeculorum. Ubi nunc verbis Matris sanctissimae, ac magistrae, quae hic adjungit. Vides ergo dilucide non unum esse Antichristum seu draconem illum, per quem tot in terrarum orbem mala, strages, atque incendia inundabunt, sed duos hic memorari dracones, nempe bestiam, et pseudoprophetam. Sed difficultas modo alia insurgit: An hujusmodi dracones, sive Antichristi sint duo tantum futuri an plures? Ego autem tibi hanc veritatem aperiam, quae hic usque delituit tamquam gladius in vagina reconditus. Dracones istos, seu Antichristos, quovis enim appellare nomine fas est, dummodo horribili, ac execrabili, id enim importat Antichristus hominem scilicet impium, execrabilem, diabolicum, detestabilem, et omni malitia, nequitiaque conflatum. Dico igitur hujusmodi homines, vel dracones vel daemones potius humana specie latentes, duos esse prout saltem videtur colligi ex hoc Textu, qui ad probandum Antichristorum pluralitatem nimis clarus, ac perspicuus est. Utrum autem duo tantum, an plures sint etiam duobus futuri, ut efficacius, et facilius constet, ego nihil aliud faciam quam adducere in medium divinam unica auctoritatem, et non humanam. Caste itaque, candideque fateor me die 13. Novembris ex divino quoque praecepto non celebrasse, cum fieret de Solemnitas, et potestas, sed Socio tantum celebrante, panem Angelorum suscepisse. Post unam circiter

horam

Cap. 12.

horam in gratiis agendis destinatam, in qua tam multa mihi loquebatur Hospes ille caelestis, ut quodammodo mihi agere gratias non sineret, & quantumvis conarer aliquid, nil tamen poteram distinctius pronuntiare, sed neque cogitare, quia cogitationes etiam vel impediebat, vel perturbabat omnes importuna, sed grata illa Divinorum conceptuum, rerumque affluentia, qua Verbum Divinum, & Humanum omnem ad se mentem, cogitationemque rapiebat. Imprudens ego, & rerum hujusmodi commerciorumque imperitus, & ardens modum aliquem gratiarum habere ut solebam, in aliquam veluti querelam erupi, quasi vel ipsa tam grandis beneficentia scandalo mihi esset, non equidem aliquid pronunciavi, sed neque bene, ac distincte de hoc ipso cogitavi: fuit prima veluti apprehensio; nihilominus sensit illico Magister caelestis, & benigne, amanterque reprehendens, docuit ineptum esse gratias agere, vel aliquid simile, etiam cogitando moliri, cum ille incipit loqui. Tota quidem attentio illi debetur, & protulit cum Textum Regii Prophetae. Audiam quid loquatur in me Dominus, quoniam loquetur pacem in plebem suam; eumque non solum tenerrime, uberrimeque explicavit, ac alia, fateor, & tanta dixit, quae vere merentur in admirationem omnium, utilitatemque referri. Saltem quae dixit de pulcherrima illa, Sanctissimaque pace, ac ejus divisione; nam addidit, aliam esse pacem cum Deo nobis habendam, aliam cum proximo, aliam cum nobis ipsis. Sed quoniam aliud mihi non conceditur propter celeritatem, id tantum adjungam, quod ad praesentem Societatis statum, ac tempestatem attingit. Dixit itaque in hunc modum. Audiam, &c. Debes me attente, ac humiliter audire Loquentem; sed quid loquentem? Pacem in plebem suam. Qualis est ista pax? Pacem illam intellige Societatis, quam tanto opere studiis pertulere mea amantissima Mater, atque etiam tua Maria, scilicet, & S. Anna ejus Parens. Haec pax in caelo, & coram Sanctissima Trinitate, abbreviato sane tempore est conclusa, & stabilita, ut sic gloriosior, ac copiosior esset, non potuit tam breviter expediri. At tandem aliquando festinat illud tempus, quo omnia etiam in terris suo loco ponenda sunt, & sibi, & proximo restituenda Societas, & in integrum restituenda, in integrum, & non aliter, quin immo non levem capiet ex tanta tentatione, & afflictione proventum. Et quoniam quae certo, & breviter sunt facienda, pro factis habenda sunt; & qui proxime attingendi, pro attinctis; in hunc modum debes ea, quae audis, interpretari. Laetare de afflictione tua sicut qui laetantur in messe multa; jam enim hiems turculenta transiit, imber abiit, & recessit: Surget Societas amica nostra, ut solet clarior ex tempestatibus. Nonne vox turturis audita est tibi hodie ante diluculum? Dies putationis advenit. Hanc autem turturem, fateor, Beatissimam Virginem fuisse, quae post tres circiter horas noctis me ad duas horas, multa docens, & revelans obstupavit.

4. Sed proprius jam ad Antichristorum multitudinem veniamus. Omissis cetera omnia mihi post sacram Synaxim indicata, tantum id addam, me ultimo quasi inter Redemptorem loquentem, & ejus Matrem Divinam medium extitisse, & etiam in praesenti existere videor, quia utrumque pariter quasi simul audio Magistros, & veluti alter Augustinus cogor dicere: Positus in medio, quo me vertam nescio. Quod certius apparet, uterque est, tam Filius, quam Mater, qui me prope stupidum, atque attonitum sic alloquuntur. Fili, in hac tua discussione de Antichristi filiorum multitudine, hoc notabis; nimirum, non unum, sed tres fuisse Antichristos, unum altero pejorem. & quando sacri Codices, vel Prophetae de hoc monstro loquuntur, in hunc modum sunt intelligendi. Hoc enim monstrum, ac ultimum mundi flagellum cumulative sumptum unum est; physice autem, & singulariter allegatum, tres amplectitur

Cap. 12.

titur percussore generis humani, et eversore. Antichristus enim, de quo nunc tibi sermo est, alterum generabit, eumque talibus instruet artibus pessimis, et disciplinis, eumque sic veneficiis, et diabolorum adeo societati, familiaritatique submittet, ut parenti iniquissimo se satis similem non arbitrabitur, nisi faciat superando majorem.

Iste filius maledictus, qui est sine nomine, et ipse filium suum habebit, sive melius non unum quidem, sed permultos. Verum quia hunc unum præ reliquis amavit, et hunc specialiter Satanas quodammodo æstimans ab aspectu, et conjectans ab illo vultu semper amarulento, et tenebricoso, qui sermo quidam tacitus interioris erat, conjectans latentem in viris nequitiam, et perfidiam, sibi in filium educandum deposcet, et obtinebit. Eo pariter ferme modo iste filius Antichristi suam quoque prolem generabit, et cum tandem filium suscipiet, qui ab Avo, et a Patre fundatum et auctum tanto sanguine, ac cladibus imperium suscipiet, et allectum, et amplificatum tot regnorum, populorumque, ac præsertim Christianorum destructione, et dilaceratione, extremam tandem et cupiditati, et crudelitati, et impietati infinitæ, cum fine ipso, et ruina mundi, finem imponet.

Cap. 13.

De studio Antichristi ad aurum, atque argentum acumulandum, ut immanes adeo Exercitus habere, et sustentare possit.

Iam Antichristus ad tanta, ac tam opulentas provincias, ac regna possidenda evectus, tantaisque victoriis reportatis, quantas nullus unquam mortalium ante illum sperare ausus fuerit. Sua erit Ethyopia pluribus et civitatibus, et provinciis referta; sua magna pars Ethyopiæ, ex qua conjugem illam ductus, cujus e congressu filium illum habebit, quem præcipua dilectione sic afficiet, ut sibi heredem, ac successorem destinet. Sua Mesopotamia, quæ tam vasta, et ab uno ad alterum mare latissime portensa ut non solum urbium, sed regnorum sit feralissima. Sua Armenia cum suis ducibus, ac regibus, quos omnes sub jugo, tributoque posuerat. Sua Acarnania, sua Macedonia, sua Epyrus, sua Bithinia, suum imperium Trabisonda, sua denique tanta pars Asiæ, atque Affricæ, quanta ad plurimos Reges, atque Imperatores ditandos, felicitandosque sufficerit. Nihilominus tam vasta possessione adeo parum contentus, ac quietus erit, ut hidropici ad instar, eo plus gerat animum siccum, ac sitibundum, quo plus fontes ipsos, ac flumina perpotavit. Hinc finis unius expeditionis principium alterius, tantumque aberit, ut partes tam frequenter victoriis, ac triumphis se consoletur, et ponat modum infinitæ illi rapiendi omnia cupiditati, qua indesinenter ardebit, quantum abest ut incensa late flammæ, infuso affluenter oleo, ac pice, extinguatur. Et dormientem etiam Temistoclem Melciadis arma, et palmæ provocabant, et inquietum in ipsa necessaria quiete, solicitum quæ

tenebant

2 + *3. 1 4

Cap. 13.

tenebant, sic miserrimum Antichristum, non modo Alexandri, ac Caesaris, & Tamerlani res bene gestae ad invidiam excitabunt, sed suae ipsae victoriae, & sua ipsa dominationes, ac Regna tam propere debellata, cruciabunt; quia parva ea adhuc nimis suae vel fortunae, vel virtutis praemia reputabit, seque nihil tanto opere assecutum, facturumque arbitrabitur, nisi ita omnia, quae adhuc supererint, ita feliciter, celeriterque expugnaverit, ut quemadmodum unus in Orbe Sol invenitur, sic unus ipse in tot terrarum ambitu imperator, & dominus adoretur.

2. Hinc nova cum domesticis suis, daemonibusque, commercia, novae undique molitiones, ac belli apparatus; novae ad Satanam patronum, ac veluti parentem suum supplicationes, ut eam audaciam, quam ipse inspirabit, felicem, beatamque faciat; & quando tam limitatis dominiis conclusis tam anguste, ac maligne eousque promissa, fidemque suam deobligaverit: effunderet aliquando in sinum, manusque suas promissos illos thesauros, quos sancte, casteque toties pollicitus erit: quasi adeo tam . . . notus tot annorum experimento esset vetulus, & ex mendaciis ac fraudibus in ipso tam frequenter deprehensis considerare perspicere non posset, quae illi fides habenda, quodque tandem ab eo praemium, imperiumque expectandum in terris, qui aeternis suppliciis, atque incendiis cremabantur in inferis.

3. Inter reliquas autem curas, quae Antichristum tam insana, ac inaudita opera machinantem urgebant, una quae omnes antecellebat, erat cura pecuniae cumulandae: videbat sane esse reipublicae nervos, ac sanguinem, sine qua neque Regna, atque imperia fundari, nec conservari, augerique possunt. expertus abunde erat, quantum, quantique efficaciae sit instrumentum ad grandia quaeque molienda aurum, atque argentum, sine quo frigent omnia, & quidquid sine illo praesidio attentatabitur semper labor irritus extat, & quaecumque turres, ac Castella magnarum rerum attolluntur, quae non in auro argentoque fundantur, vel proxima ruinis esse, vel ruinas, quae in auctoris caput ordinario prolabuntur. Hinc tractationes assiduae, & supplicationes, & sacrificia impia, & execrabilia Satanae, quem non modo in parentem, sed etiam in Deum, ac tutelarem suum colere, & adorare vi-elpendi faciet, calpae allectus, ut pecunias abunde ministret tantis impendiis, ac machinationibus pares. Licet sacratis Ecclesiarumque codicibus infensus erit, magni tamen faciet Evangelium illud Matth. ubi describitur Satanas ipse Dei Filium assumpsisse, illi ostendisse omnia Regna mundi, & quasi sua essent dicere non dubitasse: Haec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Quod autem dicebat diabolicus iste [illegible], quod Galilaeus ille demens non acceptavit ne quidquam suae altitudinis amitteret ego ultro, libensque acceptavi, & colere, & adorare, & sacra tibi facere non dubitavi. Cur igitur promissam mihi toties pecuniam, & ad condendum imperium, ad quod me assignavisti adeo necessarium tam maligne dispensas? Bono semper animo jubebit esse Satanas; & satis superque promissioni factae putabit si aurum, argentumque illud diabolicum conferet, de quo diximus. Sed jam fraudes tandem, & doli patuere, & per tot experimenta luce clarius constabat, reprobum omnino aurum illud esse, & magnum in periculum non modo famam, sed etiam tanti Imperatoris vitam, & aliud perfugium non habebit, quam provocare ad montium cacumina, ac solitudines cum paucis sociis, ac magistris infernarum artium, & ibi in iis crepidinibus delitescentem cum diabolis potius conversari, & vivere, quam cum hominibus.

4. Quod autem in his crepidinibus, ac cavernis cum suis Magis, magistrisque daemonibus tractabit, quam maxime erit, de ~~[illegible]~~ vera ratione conficiendi aurum. Non dubitabit

Antichristus

Cap. 13

Antichristus talem adesse artem, quam Alchimiam vocant, metalla inferioris ordi-
nis in aurum, argentumque convertendi. Audiet plurima facta fuisse experimenta. Om-
nes Philosophorum tractationes super hujusmodi insomnia attente pervolvet, diaboli ipsi collegae,
et familiares sui non dubitabunt se veram faciendi, seu convertendi ferrum in aurum sci-
entiam habere praedicabunt. Inde teterrimus veterator Satanas, ut clientem, ac discipulum
suum in officio obsequioque constantem retineat, promittet se modum ac rationem demons-
traturum. Interea cupidus id sciendi, vel saltem experimenta aliquot certa videndi, om-
nem movebit lapidem ut diabolos ad monstrandum, et docendum inducat. Sed in his
saltem locis, ac conferentiis nihil certi invenietur. Nam omnia sane machinamenta
tentabunt spiritus illi, qui se aliis scientia praestantiores, et nobiliores arbitrabunt. Suas plu-
ries philosophias, et magias, et incantationes, et conatus adhibebunt omnes, sed nunc istud, nunc il-
lud defuisse excusabunt. Tandem aperte fatebuntur se artem perfecte callere, sed impe-
diri propter invidiam à superiori potentia atque idcirco omnes diligentiae, ac conatus sem-
per enim vacui remanebunt.

Locus autem iste admonet, ut hanc quaestionem solide quidem, sed breviter ventilemus.
An scilicet saltem ope daemonis posset haberi, et exerceri miram hanc artem aurum con-
dendi, seu ferrum aut aliud hujusmodi instrumentum in aurum traducendum, et convertendum?
Sed breviter mihi resolvenda est quaestio: Negative. Quia revera talis ars nullo modo dari po-
test neque apud homines neque apud diabolos neque apud ipsos Angelos. Et ratio est, quia
aurum ita condere, vel ferrum aut aes in aurum convertere importat quamdam creandi
virtutem; atqui talis creativa virtus excedit omnes creaturae vires, et aspectat potentiam infi-
nitam, nempe divinam: ergo nulla creata vis potest ad id ascendere. Quod sane à pari
argumento confirmari facile posset. Nam potest ne Angelica virtus efficere equum, aut canem,
vel paludem? Nemo prudens id asseret posse fieri: ergo à pari nec aurum; nec major sane ra-
tio apparebit.

Hi igitur omnes Philosophi, qui docent dari hanc artem, licet adeo difficilem, vehe-
menter errant; et omnes isti affines, qui asserunt, non dari quidem de facto inter homines, sed
esse possibilem vehementer errant; et omnes, qui affirmant felici exitu ab aliquibus tentatam
fuisse et assignant experimenta adhuc multa manere, et publice ostendi, ut clavum illud
celeberrimum in aula magni Ducis Etruriae, quod ex una medietate aurum esse dicunt,
ex alia ferrum quemadmodum recordor mihi dictatum fuisse cum Philosophiam scriberem
modernam, quam tanti nunc facio, quanti nugas puerorum, et somnia deliriantium, omnes,
inquam, hujusmodi assertores, et doctores pessime errant. Et isti etiam omnes, qui existi-
mant, cum Antichristo magna adeo potestas facta fuerit, mirabilia multa, et signa, et prodi-
gia alterius invisa facere, existimant etiam quod aurum argentumque etiam faciet. Sed
iterum dico errare omnes. Quinimmo addo, non solum diabolum non posse condere aurum
vel ferrum, aut alia similia in aurum convertere sed neque a Deo conditum, quod à fodinis
ubi vere est a Deo ipso conditum, aut ab aliis locis ubi est depositum, transferat in usus humanos.
Et ratio est desumenda ex speciali Dei amantissimi nostri providentia; quia si permitteret
aliquando diabolis verum offerre, et ministrare aurum; quam homines pauci huic oblationi,
tentationique resisterent! Non essent sane alia crudelibus istis hominum inimicis arma capi-
enda. Nullae sane nundinae his essent frequentatiores ubi pro modico auro, atque argento vena-
les animae darentur. Verum quoniam tam multos esse video mortales adeo hujus miserri-
mae, funestaeque pecuniae insanos cupidos, ut pene non modo nullus alter in Orbe potentior
Deus, sed pene solus videatur, adeo caecae, et brutales sunt non hominum modo, sed etiam Christi-
anorum mentes. Miseratus itaque ego super hujusmodi cupiditatem brutalemque famem veram
tandem, et solidam ditescendi artem docere, et auri genuini condendi alchimiam ipsam disparare
sa-

Cap. 13.

Sacratissima suadente, et impellente, communicabo. Sed quia ejus verba majorem vim existimo habitura, singula vobis quicumque hæc legitis eam audire, quæ sic dignatur ut omnium Mater est, ad omnium utilitatem ob suum aperire in his sensibilibus vocibus. Fili, major cæcitas, et ruina mortalium est adeo deperire divitias, et paupertatem timere, et abhorrere, cum hæc adeo sit ipsis utilis, et amabilis, et illa omnino noxia, et mortalis; qui enim volunt fieri divites, ut Paulus ait, 1. ad Tim. 6. Incidunt in tentationem et in laqueum diaboli. Non habet sane diabolus laqueos tenaciores. Quod si voluntas sola ditescendi adeo prava, et perniciosa est, quid erit ipsa procuratio, et possessio? Quod ut etiam clarius et cognoscas, et affirmes, et aliis indesinenter inculces, quære librum, quem habes unicum, qui est Segneri magistri tui, quia ego tibi in magistrum dedi, et socium in hac tribulatione, et carceratione tua. Vide quid ille dicat de hac veritate Filius meus per illum in meditat. 30 mensis Martii, pag. 38. multa sane divina dicit. Sed nonne præ omnibus sufficit idem titulus ex eadem Epistola ad Tim. delectus? Radix omnium malorum est cupiditas, quam quidam appetentes erraverunt a fide. Quid fortius, ac robustius ad detestandam execrabilem hanc auri, argentique famem dici, cogitarique potest? Jure dicit errare à fide servos hujusmodi, cupidosque divitiarum. Nisi quia taliter in eis ea cupiditas, pestisque dominatur, ut non modo servi, sed idolatræ vocandi sint. Enim vero quem alium putas esse illum deum, aut idolum quem Apostolus 2. ad Corinth. c. 4. deum hujus sæculi divina appellat, et de eo hæc dicit. Deus hujus sæculi excæcavit mentes, ut non fulgeat illis illuminatio Evangelii gloriæ Christi, qui est imago. Jam vero si immoderata ista divitiarum cupiditas, et fames immensa adeo mala creat, et alit in infidelibus, quam sane illuviem malorum in Christianos divitiarum viros, cæterosque subditos, ac mancipia inducent? Mentes excæcat infidelis, nec sinit ut ei illuminatio fulgeat et fidei, et Evangelii, et catholicum ejus, quam ethnicum temporalia perdite deposcentem non impediet quo minus consequatur æterna?

7. Sic etiam sane momentis et ponderabis quid intelligat Oseas cum dicit cap. 10. Secundum multitudinem fructus sui multiplicaverunt altaria. Nihil enim aliud intendit nisi quod hujusmodi viri, ac ethnici potius, licet nomen habeant christiani, non unum tantum in divitiis idolum, deumque habent, quem adorent sed tot deos, atque altaria, quot vias ac instrumenta habent divitias cumulandi quotidie majores. Si in aula, aula est suum altare: Si in senatu senatus est altare: Si in militia militia est altare. Si in sacerdotio, sacerdotium est altare: Si in negotio, negotium est altare; quot denique artes, viasque ditescendi, tot sibi altaria, deosque constituunt, quibus se, animasque suas sacrificant immortales.

8. Quænam autem afferri possunt catholici judicia, aut testimonia graviora, ut aliquando invigilent, et ad nobiliores, abundantioresque divitias aspirent? Nonne Spiritus Sanctus in Ecclesiastico prædicat, urget, testatur omnibus. Nihil est iniquius quam amare pecuniam? Cur igitur adeo ardenter amant, et tantopere deperiunt, ut pereant in æternum? Dixit ne aliquando meus Filius: Beati divites; an beati pauperes? Beati, qui rident, et triumphant in divitiis; an beati, qui lugent præ nimia paupertate, et angustiis, quæ ab ea quasi à prædigno fonte promanant? Dixit ne, Beati, qui saturantur, an beati, qui esuriunt, et sitiunt? Jam vero quid agunt ad claras, et perspicuas adeo veritates pseudocatholici isti? Hæc ne sunt Christi ac Spiritus Sancti oracula, an Zenonis, an Plinii, an Senecæ, an Epicteti, an cujusque ethnici, Platonisque sententiæ? Miseram me! Nemo est, qui attendat, qui credat, qui intelligat, qui tandem his sordibus, et laqueis suis emergat, et dicat cum Apostolo meo, quæ tu tibi toties meditando dixisti, et

vicisti

Cap. 13.

vicisti, nempe: existimo omnia detrimenta esse propter eminentem scientiam Jesu Christi Domini, propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror ut stercora, ut Christum lucrifaciam. Paul. epist. ad Philip. 3. v. 7.

Non possunt sane afferri stimuli efficaciores. Nihil minus, nihil efficimus, nihil assequimur, nihil vincimus, nihil molimur. Omnes, quæ sua sunt, idest, quæ falsa, quæ caduca, quæ momentanea, & noxia bona sunt quærunt, non quæ Jesu Christi. Quæ sane portenta, ac prodigia sunt ista, quæ homines sic dementant, ac perdunt? Verum si nullo satis consilio averti à tam infensa pecuniæ cupiditate possunt, conemur arma mutare, ut aliquando vincamus. Aurum, atq; argentum impense amant? Ament, & quærant, & contendant, velis, remisq; omnibus navigent ut assequantur. Sed quid si ego certam, & facilem, & infallibilem ditescendi artem propono? Deum scilicet impense amando, & colendo, memores illius promissionis, testimoniique: Quærite primum regnum Dei, & justitiam ejus, & hæc omnia adjicientur vobis; & illud etiam attendant iterum, & intelligant: Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos. Nam quid ultra iis insanis cupiditatibus solicitant, nisi ut ea assequantur quibus vitam honeste sustentant? Atqui Deum quærendo, amando, colendo, hæc omnia, & majora etiam certa, & secura possidebunt. Quid liberalius dici, promittiq; potest? An non hæc non tantum oracula, sed fulgura potius, ac fulmina videntur esse, quæ hominem vel leviter ista meditantem percutiant, & sanent? Benedicentes ei (ô verba plane divina ex Psalm. 36.) benedicentes ei hæreditabunt terram; maledicentes autem ei disperibunt. Apud Dominum itaq; gressus hominis dirigantur, & viam ejus unice velint, & tunc sane non confundentur in tempore licet malo, & in tempore famis saturabuntur, peccatores autem peribunt. Quod si adhuc tot divinis testimoniis non satis credunt, num evidentiam quoque rationis respuent, ut omni lumini sint rebelles? Sic enim ego rem palpabile cum illis agam, ut omnium mater. Dicant mihi, & fateantur, omnes, qui tantopere divites fieri, & contendunt, & volunt, à quonam fieri divitiarum compotes sperant, à Deo ne, an à diabolo? Quis iste est, in cujus manu universa sunt posita, vita, & mors, calamitas, & prosperitas?

Cap. 14.

De Filiis Antichristi, & eorum Successu.

De filiis Antichristi instituimus ergo sermonem, & quæstionem falem tandem aliquando delrevimus. Sed delrevimus non sine magna difficultate, & repugnantia prope insuperabili. Duo autem movebant me ad hanc potius materiam infaustam, atq; infelicem prætereundum; tum quia numquam credidissem, filios, ac successores habituram bestiam illam potius quam hominem, qui se hostem humanæ naturæ implacabilem profitebitur: tum quia in id etiam Divinam facile providentiam consensuram arbitrabar; nam si quando monstra aliquot patitur in hoc publicum, communeq; naturæ theatrum erumpere, vel ad nostram correptionem ac disciplinam vel ad Omnipotentiæ suæ ostentum, atq; terrorem, numquam patitur ea filios habere, & noxiam adeo, crudelemq; speciem propagari; tum quia cum Antichristum intelligerem esse illum hominem missum à Deo, qui in tam contempta ... laceratæq; Divinæ patientiæ vindictam,

totum

Cap. 14.

totum humanum genus extinguat, et det cadavera dilacerata, et dispersa etiam volatilibus Cœli, et bestiis terræ, et ponet civitates, et oppida nostra in stuporem, et in sibilum, adeo, ut si quis forte justus superfuerit ex ea communi carnificina, et præterierit per eam obstupescet, et sibilabit super universa plaga ejus; non videbam cur dandos ei filios, et alendos, qui hostes generis humani futuri erant, et extremum illud Justitiæ Divinæ fulmen, quo omnia percutienda, et incendenda erant.

2. Nihil minus eas, quæ mihi, et opinioni meæ fundamenta, ac castella contingebam, contrivit omnia, et dissipavit ea vox, et revelatio Divina, ex qua audivi, et cognovi non modo hoc fatale humanæ naturæ flagellum, ac monstrum speciem sui reliquisse, et filium, non solum in humanæ naturæ, sed etiam in humanæ suæ nequitiæ similitudinem genuisse, sed multos etiam filios, et filias procreasse, quod sane, si bene advertatur non videtur adeo veræ rationi adversum, ut facile admitti, affirmarique non possit. nam cum ex una parte effrenis luxuriæ erit, ex alia cum multas ducit uxores, quid facilius, quam multos etiam ex illis filios suscipere, et procreare? At vero (inquit, seu corrigit Divinus Revelans) filios quidem multos suscipiet, non tamen multos procreabit. Sed quare non procreabit? Ordalique cum jam tot provincias, ac regna expugnabit, et in suam redigit potestatem, ut latum, ac opulentum singulis imperium possit distribuere. Non alia ratione itaque procreabit, educabitque miserrimam prolem, quam ut occidat non alio ream crimine parricidii, quod patietur, nisi quia talem parentem sortietur. Scies itaque ex variis illis uxoribus, et concubinis, in quarum sinu, complexuque, magnam illius terrenæ felicitatis partem collocabit, cui se unice natum putabit. Ex toto igitur eo natorum numero unum deliget. Sed qualem deliget? Eum, quem ex illo barbaro suo et truculento vultu, ex illa rabie, et furore, qua levi quallibet causa veluti scintilla oblata, totus in insaniam accendetur, nec matri ipsi, ac nutricibus parcet, cum infans adhuc earum lactis indigebit, et sumet; denique quem ex his, aliisque hujusmodi signis conjiciet barbarum, ferocem, inhumanum, exitiosum præ cæteris, ac sibi similem in impietate futurum. Hunc in propriã, stabilemque deliget sobolem, et alere et educare non dubitabit, ut numquam jam post se desit mundo perdendo, conterendoque Antichristus, quoadusque vel minima mundi scintilla subsit. Videbitur et ille secum ira, et natura impotens usurpare vivens, quod illa Regina moriens usurpabat: exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor, qui ferro Troiam, victosque sequatur Archivos, etc.

13. Ordo historiæ, rerumque, nunc poscere videtur, ut quando de filiis importunæ hujus belluæ sermo incidit, dicamus etiam quo casu, aut quo mortis genere sublati sint, et qua ætate. Horret, fateor, animus, et refugit hanc crudelitatis inauditæ partem attingere, et absolvere, quæ æterno potius silentio esset prætereunda; nec satis scio, an ~~hom~~ apud humanos lectores sit fidem habitura; verum ego caste, sancteque testor nihil ex mea mente, marteque confero, sed tantum quod à supernis audio Magistris in medium ponam. Ex tanta filiorum multitudine nullum humani casus, vel morbus naturalis affliget, et à vivis absumet: omnes ab importuno illo monstro, quod edet in lucem per summa, ac horrenda scelera jugulabuntur: adeo enim per iniquissima illa cum dæmonibus commercia ab omni humanitatis habitu, instinctuque rebellabit, ut eam etiam propriis in filiis, ac pene visceribus persequi non desistet, sed ego

nondum

Cap. 14.

Quod nondum totam tragediæ hujus domesticæ rationem audeo subjicere, quasi qui gladium limatum, et acutum totum educere tardat, et vaginâ vacuum, nudumque perstringere, ne nimis terreat aspicientes: Non solum igitur hic draco teterrimus prolem suam morte damnabit, quasi nullum alium ad finem in lucem proferret, quam ut barbarè extinguat, non solum ipse suis armis, manibusque confodiet, sed quod omne genus impietatis, ac horroris excedit, id imperterritus exequetur, ut Satanæ iniquissimi, et impiissimi mandatis, præceptisque inferendis obediat. 5. Utinam contentus esset morte vulgari; verum quod multo magis detestabile est, et in referendo totis artubus contremisco exquisitis, crudelissimisque supplicii generibus necabit; nam diabolo sacrificabit, et ut illi placeat magis, ejusque oculos, animosque illa carnificina inferenda magis expatiet, igne torrebit, et cremabit infelices.

4. Videor mihi hoc loco videre lectores non dissimili horrore, ac mærore percussos, ac ego fui perculsus, cum mihi primum visio tam crudelis objecta est, et a Christo revelata; hæc mihi persuadere poteram, nec fas esse putabam talem de parente stuporem crudelitatem, impietatem erga filios innocentes aut credere, aut scribere; quod unde potui, quibus injuriis, quibus verbis ac maledictis memoriam Antichristi, et magistri sui Satanæ sum prosecutus, qui talia discipulo, clientique suo præcepta mandavit. 6. Hæc tamen me animo revolventem, o quam cito me dignior, utiliorque cogitatio, et iracundia incessit. Contra siquidem infinitam eam mortalium multitudinem, qui tam vili et sordidam voluptatem, quotidie animas suas æternis suppliciis, incendiisque damnare, ut Satanæ sacrificent suo.

Ratio autem præcipua quare Satanas Satanica adeo consilia ac præcepta Antichristo dabit; et quare singularem adeo torquendi modum, ritumque per ignem sacrificandi præscripserit, nemo credat, quod causa unica fuerit importuna illa crudelitas, ac furor, quo ardet genus humanum, atque in hos præcipue innocentes, sed erit alia, quam ego ut audio à Beatissima Virgine, fideliter exponam. Nemo, ut arbitror, Catholicus ignorabit vetusta illa, et nefanda puerorum sacrificia, quæ Satanas diabolorum [illegible] vindicat; non quia vere omnes ceteros diabolos sub concessa legitime potestate contineat; nam hæc legitima potestas tantum à Deo creaturarum omnium Domino proficisci, communicarique potest. 7. Non est equidem negandum Angelum superioris ordinis posse multo magis, propter majorem eam, quam habet excellentiam quam Angelum inferioris ordinis; sed aliud est, quod habeat majorem potentiam, aliud est quod habeat majorem hanc, de qua loquimur, potestatem; jus siquidem legitimum præcipiendi, et dominandi in Angelum, vel spiritum inferiorem. Verum quidem est (sic me nunc docentem audio Dei, et Mariæ Filium) Verum quidem est, quod ei talem politicam potestatem conferre ac communicare decreveram, si perseverasset in gratia, et amicitia mea, et mihi, ac Matri meæ debitam subjectionem, adorationemque non temerarie denegavisset. Igitur per illam audaciam, ac superbiam, qua mihi, et Matri noluit suam inclinare cervicem, et humiliare usque ad abyssum animam suam, amisit omnia; et qui erat omnium, et excellentia, et natura vincens, factus est omnium et vilitate, et calamitate, et suppliciorum atrocitate miserrimus. 8. Nihilominus licet in tam abjecta, miseraque fortuna sit, memor tamen primæ conditionis suæ altos adhuc gerit animos, et excellentiam, quam re habere nullo modo potest, fastu, ac superbia ostentare, ac sustentare contendit. Quinimmo non modo (vide Fili, quam atrox, et malefica culpa mortalis sit, quæ non modo homines, sed Angelicos quoque spiritus sic dementat, et stultos adeo, ac furiosos facit) non modo igitur priscam auctoritatem, et excellentiam sartam adhuc tectamque retinere præsumit, sed mihi quoque bellum inferre molitur. Quodque malum in me conjicere non posse longo adeo experimento cognoscit in homines, qui

sunt

sunt ad imaginem, et similitudinem meam facti, derivare contendit. Et quia maxime delectantur hac aetate, atque innocentia puerorum, idcirco in hos expilis, atque innocentes praecipue sua arma, odiaque convertit. Idcirco non solum iis mortem molitur per suos Magos, et ministros, nam per se nemini nocere potest, sed etiam barbara suppliciorum genera excogitat, inter quae sine dubio principem habere locum supplicium ignis videtur.

5. Sed non est solum crudelitatis aestus, quo impellitur cruentus adeo satelles ad hujusmodi per ignem supplicia pueris machinanda, multo magis eum etiam ad id instigat appetitus ille insanus latriae, et divinorum honorum, quibus affici, et coli ab hominibus impense adeo cupit. Hinc quoties, et quanto cum studio, ac nequitia hujusmodi sacrificia, et infanticidia non modo inter Ethnicos, ac gentiles, sed quod magis mirere inter Hebraeos instituere, et renovare conatus est. Quodque adhuc mirandum est magis adeo in populo eo insignamili speciali; ac tanto amore, ac beneficiis prae omnibus ad docendum, regendumque delegi, sic hujusmodi abominationes sevit, et inseruit, ut neque Prophetarum diligentia, neque tot malorum, ac suppliciorum experientia, nunquam penitus potuerit eradicare.

6. Vide quomodo eos alloquatur per Jeremiam: Haec dicit Dominus exercituum Deus Israel: Ecce ego inducam afflictionem super locum istum, ita ut omnis, qui audierit illam, tinniant aures ejus, eo quod dereliquerint me, et alienum fecerint locum istum, et libaverunt in eo diis alienis, quos nescierunt ipsi, et patres eorum, et Reges Juda, et repleverunt locum istum sanguine innocentum, et aedificaverunt excelsa Baalim ad comburendos filios suos igni in holocaustum Baalim. En igitur tibi pervicena proposita ratio, quare Antichristus suos ipse filios, quos vita ipsa habere deberet clariores, non solum occidere, sed tam atrocibus suppliciis interimere non dubitabit, ut nova hac in filiis holocausta patrono, ac magistro suo Satanae dedicet, dicet, donet, ut hanc illi gratiam reddat pro tam multis, quae ab ipso recepisse beneficiis recognoscet, et pro illis etiam majoribus, quae recipere sperabit, et omnino indigebit, ut tot etiam provincias, ac nationes submitteret, quae manebant, et fieret ex illis omnibus fauste, feliciterque subjectis, unum imperium, et unus Imperator.

7. Tu non inepte revolvis in mente tua, et scire desideras, quid animi, quid consilii caperent matres illae infelices, quorum filios tam perfide abutebatur, et ab earum manibus complexibusque abstrahebat, ut in area detestabilis ejus Satanae statuae sinu collocarentur, quae cum esset igne succensa parvulos filios absumebat. Ut varia erat harum matrum conjugumque dispositio, et affectio, ita varia erit etiam diligentia, et resistentia. Aliae quia benefica et ipsa sub tanto conjuge, et magistro, et suis etiam fraudibus, consiliisque praevaricatae, non magni pensi habebunt connivere tam crudelibus sacrificiis, et tenere ea pignora suis manibus, ardenti simulacro committere, et consecrare. Aliae vero non adeo humanitate spoliatae, memores et feminas esse et matres, resistent quantum poterunt tam effrenatae conjugis, et tyranni voluntati, et omni ratione, qua poterunt, succurrere parvis familiis conabuntur. Verum frustra miserrime digladiabuntur, cassa penitus, et effectu vacua erunt omnia ea praesidia, quae occupabunt; velint, nolint, aut mos Antichristo gerendus, et filius ad supplicium offerendus, aut filio, et matri pereundum.

8. Unam memorabo, quae pro sua in filium sacrilegii, impiique iis sacrificiis eripiendum fide et constantia singularem hanc sanam memoriam, laudemque merebitur. Negabit ista, et execrabit perfida hac holocausta: defendet omni ratione, qua poterit insontem puerum, cum Princeps erit femina fugiet cum puero e domo Antichristi in aliam domum, quam in villa habebit suam, ac propriam; et quia sceleratus Helvo hic puerorum

Cap. 14.

rorum non desistet omnem lapidem movere, ut filium habeat, & communi cum aliis fato concludat: utetur hac fraude non equidem penitus innocenti, sed in matre excusanda. Cum erit principe loco nata, non fuit ei difficile alterius filium invenire suo filio concolorem: filios itaque mutabit; suum dabit ancillæ, seu subditæ educandum; contra vero subditæ filium in suam potestatem, fidemque recipit. Expetit Antichristus pro filio, & eius suum omnino requiret, strages, & incendia minitans, si aliquis eum ab assequendo impedire conaretur. Adacta igitur extremo necessitatis telo mater, ut alacris inhumanum conjugem ibit illa tamquam sponsum visitatura, & domique committet filium tortori iniquissimo; sed sub ea conditione ut non occidat innocentem, & matrem simul, & patrem tam crudeli parricidio infamet. Homo fallacissimus promittit omnia, quam qui nihil affuerit observare, ita Antichristus bona verba dedit se ut communem filium semper habiturum, daturumque operam ut post ingenuam educationem regali tandem dignitate, potestateque frueretur. His dictis recreata non nihil femina, quod maritum putabit mutatum ab eo proposito se jam sui dissimilem fore, puerum relinquet in cruenta illa domo, & se ad suam villam alacrior recipiet. Verum quam parum innocentes hac fraude perdurabunt: Cognoscet Antichristus ex revelatione diaboli sibi factam fuisse fraudem, & turpe nimis, & non ferendum clamabit magnum Antichristum universo mundi imperio tam propinquum à vili femina fuisse deceptum; & ei non modo vindictam faciendam, sed etiam modum, rationemque vindictæ faciendæ demonstrabit. Auctor erit ut rem omnem, animumque dissimulans, mittet qui matrem invitet, ac uxorem ad filium videndum suum, quomodo valeat, & proficiat nonnullis virtutis futuræ vestigiis: sed eodem tempore mittet alios qui filium verum e diabolica ubi erat inventum, ad se magno silentio deferat: omnia ad tyranni votum, mandatumque perficientur. Veniet filius in truces, ac sacrilegos ejus manus; & quid faciet? O tempora, o Dei tam indigne violati patientia! Et matrem, & filium verum, & falsum, omnes diabolo in castis illis ignibus consecrabit.

Hoc autem, & his similibus Imperatoris nostri factis, ac exemplis ego sane non video quid horribilius, atque execrabilius dici, cogitarique potest: multa sane vidi, multa audivi, multa legi, multa cognovi, sed simile huic flagitio tam indignum, tam efferum, tam infernale numquam in veteris memini me legisse; cum Venetæ Reipublicæ legati cum officii causa ad Aulam Philippi Castellæ Regis advenissent, & ejus filium Carolum adhuc puerum vidissent in avicula dilaceranda sua manu vehementer delectari, triste statim augurium de barbara ejus indole concepisse, & ad Senatum scripsisse quanta mala jure Reipublicæ timenda, si vixisset. Quodnam igitur augurium putabimus de Antichristo facturos eos omnes, qui tam indomitam, horrendamque naturam per tot scelera, atque portenta crudelitatis videbunt, & totum pene Orbem non minus stragibus quam victoriis impleri suis.

Cap. 15.

De termino à Deo Antichri adeptionibus, & victoriis assignato, & an Euro-

Europam, Italiamque Submittet.

1. Divinam Providentiam omnia sapientissime temperantem, et in suum quaeque finem fortiter et suaviter, ut designat, perducentem, et credimus, et fatemur fide orthodoxa, et infinitis Scripturarum testimoniis. Sed et si sacra deessent Oracula, quae nos convincunt, nihil minus ipsa rerum varietas, et contingentia nos ad credendum adigeret, et clamare indesinenter cogeret cum Propheta: Quid est homo quod memor es ejus, aut filius hominis quoniam visitas eum? Nimirum igitur Deus despicit, ac relinquit, ut videatur oblivisci, quinimmo communis omnium Pater in animis oculisque fert unumquemque, cujuscumque nomen, et curam habet, hos per haec officia, illos per alia munera, et exercitia, hos per angustias, illos per favores, quosdam per servitia; quosdam per regna, atque imperia, veluti per quasdam quasi rotas ac semitas ingeniosissime excogitatas ad constitutum a se portum, locumque contendit dirigere. Cum igitur tam multa ac varia sit cujusque designatio, atque fortuna, uni elevati, alii depressi, uni fortes, alii fragiles, uni docti, alii ignorantes, et veluti stulti animati, uni divites, alii miseri, atque inopes, uni infirmi alii sani, ac robusti, mihi videtur terrarum orbis aliud nihil esse quam ingens, latiusque theatrum in quo quot homines, tot sunt figurae, quae ab uno architecto, ac magistro ingeniose sapienterque disponuntur ad nobile quoddam dragma perficiendum, quod bene aspectum, et cogitatum pro sua excellentia, ingenio, ac magisterio ab omnibus admirationem et venerationem extorqueat.

2. Inter autem primos Actores, ac primarios tanti dragmatis, quod erit usque ad finem mundi duraturum, nemo negabit esse Antichristum. Hunc sane ab aeterno destinatum existimo non equidem ut esset crudelitatis monstrum, et omni fraude sceleresque conflatum. Nam Deus infinite optimus infinite abhorret a malo, et ut neminem malum faciat, sic neminem ad malum perducit, ac destinat. Quinimmo, ut dicemus ex Proverbiis Cap. 11. n. 20. Abominabile Deo cor pravum et voluntas ejus in his, qui simpliciter ambulant. Utinam ex iis esset Antichristus, et non eam in corde suo sponte foveret pravitatem, qua Deum quasi primum exosus quam cognoscens, quo magis a Deo et ingenio, et scientia, et dexteritate, et prudentia dotatus, omnia divina munera corrumpens teterrimo usu, ipsa beneficia Parentis amantissimi ad ejus Sponsam Ecclesiam dilacerandam, perdendamque temeraria obstinatione convertet.

3. Sed cujusnam tanta affluentia ingenii, aut in scribendo copia, ac patientia, quae possit hujus belli fulminis, flagellique mortalium peregrinationes, expeditiones, pericula, adeptiones, obsidiones urbium, direptiones oppidorum, populos alios in fidem ac patrocinium allectos, nationes alias submissas, alias exterminatas, regna alia extincta, alia aedificata, et novis etiam confiniis ac provinciis adeo amplificata, ut non modo regna, sed imperia in his nova machinari, ut fortunae, ac superbiae suae aeterna propemodum testimonia extent. Video operae pretium fore, et nativae cujuscumque honesti hominis curiositati, et innato illi sciendi, cognoscendique desiderio jucundissimum fore, et non mediocrem apud lectores non indiligentes, si quam-

Cap. 15.

Quemadmodum in aliis egregiorum Ducum, atque Imperatorum Historiis legimus, distinctiorem quamdam notitiam rerum gestarum dari, et quasi ejus militares expeditiones, ac designia, nostris etiam velut passibus sequentes, veraliunde omnibus memoriam asserverem. Hic erat, fateor, mihi animus, et non mediocris quidem impetus, sed video tamen tantam esse multitudinem, tantam varietatem, tantam denique celeritatem, ut fusius, ac distinctius sequi, ac persequi dicendo, narrandoque non possim. Recordor rerum Romanarum scriptorem Titum Livium cum ea vulgare magis, et in multorum lucem ac antea fuerant revocare, se diligentissime profiteretur, nihilominus invectus in materiam, et jam majores quotidie inveniens labores exantlatos, majora pericula contempta, majores aggestas, ut ita dicam, triumphales vias, per quas imperium, et gloria Romanae Reipublicae ad eam amplitudinem, fastigiumque perduceretur, quod tandem pondere, et magnitudine sua laboravit, recordor, inquam, pressum ac quasi territum tanto numero ac multitudine, dixisse, sibi de hoc imperio scribenti idem contingere, ac contingeret, si quis ab una parte maris ad aliam transmissurus aquas confidenter ingrederetur, quo enim magis intraret, eo magis se aquis immergi, submergique sentiret.

Sed quis adeo ignarus, et imperitus rerum erit, qui non videat Romanorum imperium cum imperio Antichristi, nec exercituum multitudine, nec numero victarum nationum, nec amplitudine regionum, nec fortitudine inimicorum, nec genere armorum, ac praeliorum, nec abundantia victoriarum posse conferri. Non minori itaque difficultate ego obstrictus desperandum omnino sane negotium esset, si humanae tantum vires adhibendae essent; sed cum habeam totius hujus historiae fidejussores, non modo negotio pares, sed peritos divinos, ac infinitos, ad eos ea, quae potui, et humilitate, et fiducia detuli; neque multum responsum dare dilataverunt, quod est hujusmodi. Fili, jam satis attigimus supra, quod postquam iste Antichristus primum tres Arabias sexdecim annorum decursu occupabit, bella autem, quae instituit, exercitus, quos armavit, victorias, quas reportavit, civitates munitissimas tum arte, tum natura, quas victor intrabit, reges, quos prodet, fortunas, quas habebit, fraudes et dolos, quos adhibebit, subsidia diabolorum, quibus abutitur, regna, quae conteret, nationes, quas exterminabit, supplicia, quae irrogabit, attingere omnia, et ponere in bono, nitidoque lumine, si velis, infinitus eris, nec ea nostra voluntas est.

Facies itaque quemadmodum pictores facere consueverunt, qui cum praelium aliquod, vel exercitum expingunt, non quamlibet circumstantiam, nec quemdam gregarium militem sigillatim exprimere conantur, sed uno, vel altero non indiligenter exposito, ceteros omnes sub una colorum mixtura confundunt. Hoc tibi quoque simili artificio sapienter utendum. Dices itaque Arabiam hanc universam cum suis omnibus urbibus ac nationibus 16. annorum spatio subactam fore. Dices, quod eam deliget, et in ea collocabit tamquam novi, ac insani hujus imperii fundamenta, et in hoc capiet astutus Imperator exemplum Mahometis amici, ac patroni sui, qui perspecta Arabum indole, et rusticiores, et simpliciores ceteris nationibus esse videns, facile existimabit aptiores esse ad illos errores suscipiendos, et custodiendos, quos diabolo suadente, et impellente in universam patriam spargere paulatim, ac propagare cupiebat. His feliciter principiis jactis imperium incipiet extendere per Mesopotamiam, quae praecipua est Asiae totius pars, et supra quinquaginta nationes populosissimas habet, ex quibus non modo provinciae, sed regna plurima distingui possunt et formari, et in his supra 300 numero urbes, et oppida, villasque pene infinitas.

Dices post Mesopotamiam in potestatem tot bellis, stragibusque redactam, exercitum in Bithyniam, et Armeniam transportaturum. Dices Legatos, ac Imperatores suos

ad

ad Ucraniam, ad Thraciam, ad mare Euxinum, et ad illas innumeras pene urbes, ac provin-
cias, quae circa illud sitae sunt. Deinde cum immensa ea multitudine armatorum quam
cogere, atque instruere disciplina aliqua militari poterit, accinget se ad Persidem invadendam,
in qua plura quidem incommoda patietur, saepius epidemia luctuosa gravari valde exercitus,
atque indies morte intercidente, diminui sentiet. Deinde adeo furiosa quadam peste a Deo
in castigationem tantorum scelerum intelligetur, paternam monitionem ut intelligat cum
quo sorte bella movebit, adeo, inquam, ista providentissima lues corripiet cohortes, atque phalan-
ges, ut quadam velut flamma consumet pene omnes, et Antichristus vix periculo ereptus re-
trocedere coactus erit, et in Mesopotamia ipsa aliquandiu delitescet, velut aquila ferox pen-
nis miserabiliter spoliata in solitudine, ac crepidine ad eas instaurandas se abscondit. Post
tres annos otii ac moras illius ingratas quidem erat feroci ejus animo, ac ad bella tantum, ac rui-
nam mortalium anhelanti, sed omnino necessaria ad reparandas vires, et novos moliendos ex-
ercitus erumpet iterum tamquam serpens novo vere ineunte, et easdem pares primis copias, aut
etiam majores ad invadendas meliores imperii Turcarum provincias universas effundet. Re-
clamabit Imperator Otomannus mittet Legatos qui significent se nullam ei offensae causam
dedisse; pacem, ac veniam rogabit sed implacabilis generis humani Hostis remittet Legatos igno-
minia plenos; arroganter respondebit, se esse unicum Imperatorem a Deo in terram demissum,
ut omnes Reges, ac principes eorum male administrata republica reos capiet, ac castiget.
Nec haec verba adeo insolentia et temeraria effectu vacua, et feminei minas esse eventus i-
pse demonstravit. Nam spretis et conculcatis omnibus oblatis conditionibus ad arma unice,
ac ad strages appellavit. Tunc desperata concordia quam maxime cupiebat sibi timens a
tanto Tyranno Turcicus Imperator vires suas colliget omnes, si non ut vincat, quod impossi-
bile facile intelliget, saltem ut occupet et retardet in primis imperii urbibus, ac provinciis,
et sic maturius cum suo Senatu ac ministris Otomana porta eventilet, quae utilissima
media, ac remedia in gravi adeo Reipublicae periculo sint capienda. Fient quotidie consul-
tationes, nova frequenter subsidia ad Bellicum Campum mittentur, nova undique tribu-
ta, novi delectus undique, et auxilia scribent ea qua par est in tanta tempestate diligen-
tia. Verum qua potest sperari prudenter victoria, aut dilatio ab eo Sorte, atque duce, cui
non modo sui duces, sed ipsi venti, ac tempestates brutae, flumina, ac elementa pene ipsa obe-
dire videbuntur. Hunc nos videbunt mortales omnes attoniti infernalem hominem nihil
agere, nihil moliri, nisi de urbibus, ac regnis dissipandis, inflammandis, destruendis. Nunc
mutato repente consilio tractabit de nova sede imperii sui molienda, eique tantam mag-
nitudinem ac civium multitudinem adjicere designabit ut non modo Romam, sed quam-
cumque etiam orbis civitatem vel structurae pulchritudine vel murorum turriumque fortitu-
dine, vel populorum multitudine anteferri mereatur. Cadet autem haec Antiochiae
sors, sive felicitas si felicitas vocanda est, ut destinetur post tot annorum bellorumque injuri-
as ad iterum veluti ab interitu resurgendum. In qua quidem constructione artes
omnes liberales, quas ipse didicerit et architectura, et Mathematica exprimet, et excellen-
tiores etiam professores, ac magistros in consilio adhibebit. Et magnificentissimas opes, et spo-
lia, quae per tot annorum malorumque decursum congregaverat in tanta civitate, ac imperii
sui sede in sedem delecta ad saporem suum perficiendam impigre consumabit. Consilium
autem imperialis hujus urbis construendae, et ornandae, non erit omnino otiosum, neque solum ad
Principis liberalis, ac magnifici famam, ostentationemque capiendam, seu ad vanum illum appe-
titum consulendi memoriae suae: quasi vero tot victoriarum, rerumque gestarum gloria sit breviter
cum ipsa vita peritura, nisi quamdam urbem, ac molem omnino tanto imperio se, ac im-
perio dignam aedificet, quae nomen, ac recordationem sui perpetuo conservet, et efficiat ne tanti

ac

Cap. 15.

ac tam stupendi portenti memoria posteritas fraudetur. Audio à Suprema Magistra, ex con-
silio Campum, Situmq; Antiochiae prae ceteris delecturum, quia cum Antiochia, quae nunc est,
sit in alia Syriae maris parte ad Occidentem versus, designabit nervum exercitus, & copiarum
omnium, quas paulatim restaurare conabitur traducere ad occidentalis eas partes, quae usq;
ad id temporis intactae, inviolataeq; quiescunt, & quia juxta suam bellandi artem videbit ne-
cessarium esse omnino aliquam constituere civitatem, quae sit veluti scala ad reliquas
invadendum, & obsidendum, & serviat etiam pro perfugio, ac propugnaculo, quo si forte a-
liquid contingat in conflictibus adversi, possint afflictae, & dissipatae acies, ac legiones tuto
recipi, & congregari.

Est igitur Antiochia ab Antiocho, qui nobilis vocatur, aedificata in campo ame-
nissimo, & fertilissimo inter pene commodissima duo maria, unum est mare Euxinum,
cujus ab ora proximiore maritima 5 leucis distat, aliud est Mediterraneum, a quo
septem leucis distat, & est veluti in urbis fronte constitutum. Debuisset sane fundator
urbis Antiochus magis eam mari huic propinquam aedificare, ut ejus maxime consule-
ret commoditati, qua gaudent eae civitates, quae sunt ad oram maritimam collocatae, ut
Tyrus, Sidonia, Olysipo, Genua, Venetiae, & aliae hujusmodi. Verum persaepe quae commo-
da sunt corpori, non sunt aeque commoda capiti, quod superiore in ordine est habendum;
ita illa vicinitas cum Mediterraneo commercio quidem commodior existit, sed non
saluti, propter situs quosdam, & lacunas teterrimi odoris, qui aerem illum prope mare sic af-
ficiunt, & corrumpunt, ut sine magno periculo habitari non possint. Priscis sane tempo-
ribus hac civitas & nobilissima, & populosissima sedes, ut ejus cives ad quingentum mille
ascenderent: fervebat in ea, florebatque commercium propter utriusq; maris vicinitatem;
& licet à Mediterraneo spatium illud 8 leucarum intermediet, nihilominus flumen,
quod à latere occidentali mare interfluit, cum sit navigabile, & valde piscosum, supplet ex
magna parte incommodo tot leucarum. Nunc antiquae magnificentiae, ac opulentiae no-
men aegre sustentat. Nihilominus ferme 300 m numerat habitatorum: splendor autem
civitatis ac civium, ac commercii vis, & mercatorum ex utraq; parte concursus, postquam
pro inferendo peccatorum pondere, & numero, à Catholicorum potestate in manus impiorum
Mahometanorum devenit, pene omnis defecisse, ac periisse visus est.

Totus igitur erit Antichristus in renovanda ac augenda Antiochena Civitate, quam
cum aperte, & publice odium suum, bellumq; perpetuum ad extinguendam Jesu Christi
memoriam se inferre praedicabit, tunc non Antiochiam, sed Antichristopolim vocari man-
dabit. O Miseri sane cives! Quantum aerumnarum, & miseriarum ferax erit iste versi-
pellis Imperator, qui ut eos fallibus, & commodis in servitutem adducat se patrem, funda-
toremq; fore novae Antiochiae pollicebitur! Quam calamitosa ruinarum, & carnificina-
rum sedes, ac theatrum erit! Praesentes adhuc Antiocheni saltem ex majori parte Cristiani
sunt, nam Turcarum Imperator Cristianorum fidem, ac Religionem non persequitur. Quo-
modo enim potest persequi per suas leges, si Mahometus eorum Apostolus honorificentissimus
cum laudibus ornat, & filium Dei appellat, & omni veneratione, ac adoratione habendum,
ac prosequendum suo in Alcorano, quod est unicum Turcarum Evangelium, & Leviticus, quo
omnia belli, & pacis officia, ac ministeria gubernantur. 5 annos insumet tantus artifex
in insanis suis substructionibus, machinisq; elevandis; & quia lapides non tam propinquas in-
veniet, ut possint facile conduci, ex magna parte diruet antiquam ad recentem constru-
endam, ex alia parte lateritio opere utetur. Hinc per hos quinque annos videbitur non

nihil

nihil quieti admittere, & abstinere ab illis injuriis, armisque aliis urbibus ac provinciis inferendis, quibus tot jam occupatae, excisae, accensae, exterminatae lamentabantur.

9. Rem aliquam, quae ei in hac ipsa Antiochia continget, memorabo omnino novam, & mirabilem, de qua nemo prudens dubitare poterit, quia divinum omnino habet Auctorem. Auri, argentique siti, ac fame immodica semper cruciabit Antichristum; & multo magis cum ad urbem adeo vastam, & superbam extruendam accedet; & experientia docebit rem cum suis illis ideis, ac instrumentis conceptam, ac designatam esse impendii infiniti, cui non unus Imperator sed neque unum imperium perfecturum videbitur. Hac igitur ingenita hominis ambitio, & avaritia, ad quae non acuet, ac stimulabit media, & consilia, ut pecuniae undequaque etiam malis artibus congreget ad opera persolvenda. Jam diximus omnibus magicis, & negromanticis secretis, & imaginibus fore instructum a daemone, & valde exercitatum; & licet saepe numero se irrisum, illusumque sentiet, & cognoscet experientia docente, nihil esse fidendum pactis, & promissis stigii veteratoris; nihilominus propter aliquot prosperiores eventus adeo se illi dedit, ut saepe in his persolvendis, ac tentandis, dies, noctesque consumet. Propter diabolica necromantiae elementa, & secreta maxime profitentur ejus periti cognosci posse ubi aurum & argentum sit in terra depositum; & etiam aurum ex aliquo alio inferiori metallo efficere; sed de hoc jam diximus mera esse mendacia, neminem posse verum aurum condere, nisi ipsum rerum omnium Conditorem, & cui voluerit illi hanc facultatem communicare, seu verius quem voluerit tamquam instrumentum assumere ad pretiosum adeo, exquisitumque metallum efficiendum. An autem possint daemones hanc notitiam habere, & communicare contribulibus, seu clientibus suis, non est denegandum, quod intra Satanae scientiae naturalis ambitum contineatur talis notitia, & posse, cum voluerit, communicare; sed licet ad haec facile assequenda, & indicanda extendatur mira ejus, & sociorum intelligentia, nihilominus speciali Dei optimi providentia, & vigilantia efficitur, ut saepius omnis incantatio, & machinatio hujusmodi maneat effecta vana, & homines hujusmodi vanitatibus, ac superstitionibus ad aurū aut faciendum, aut inveniendum dediti, numquam aliquid reluceant, seu aliquid possideant, sed semper miseri, semper inopes, semper alieno aere gravati miserrime vivunt, & multo miserabilius moriuntur. Quomodo enim possunt, licet conentur extremum eum spiritum dare Jesu Christo, qui totam solide vitam his artificiis, & veneficiis dedere diabolo. Intelligant illi, & omnes, quorum vivere necessarium est, intelligant, quod in dixit Spiritus Sanctus cap. 23. v. 18. In timore Domini esto tota die, & habebis spem in novissimo. Curiosi autem scientiarum hujusmodi peregrinarum velim respondeant eidem Spiritui ex cap. 7. 1. Eccles. sic interroganti: Quid necesse est homini majora se quaerere, cum ignoret, quid conducat sibi in vita, (& multo magis in morte sua) numero dierum peregrinationis suae, & tempore, quod velut umbra praeterit. In his igitur experimentis, & diligentiis inveniendi quacumque ratione aurum occupabitur indefesse Antichristus. Et licet saepe adeo se deceptum a nigris illis magistris irrisumque docebit, nihilominus neque tot doctus exemplis minuet, sed confirmabit audaciam, & amicitiam. Dicent ei diaboli multum auri, argentique latere in quibusdam sepulchris antiquissimis, in quibus cum cadavera solebant illi divites divitias, sepeque suas sepelire. Addidit insuper hac dicta tamquam ad vicinam suorum horum metam. Sepeliet se totum hinc cum calonibus, & militibus, arcas extrahet, sinus illos occultos procurabit, omnes lapides permovebit

vebit ut speratum aurum, ac thesauros assequatur. Sed proventu aut nullo, aut pene nullo, aliquid enim non diffiteor quod invenit in quibusdam hujusmodi antiquorum tumulis; sed exiguum omnino, & tanta expectatione, ac labore prorsus indignum.

Ecce tibi apparet quasi improviso nobilis sane urna & prægrandis è marmore peregrino, quæ sub fornice lateritio latebat secura; & sine dubio videbatur in alicujus magni Principis vel Tyranni gratiam extructam, paratamque fuisse. Admonitus accurrit illico Antichristus ardens, sudans, anhelans, jubet aperiri arcam: nihil equidem invenit divitiarum; nam præter cineres paucos, & pannum aliquod nihil reliquum de tanto Principe: Avara mors, & æquo semper pulsans pede & pauperum casas, & Principum, Regumque turres, atque fortunas! Sed si non ibi aurum speratum invenit, invenit tamen monitionem quolibet sane thesauro pretiosiorem, si prudenter, & sapienter accipere & exequi voluisset: monitio autem illa in panno involuta hæc erit: Quisquis avaritia abreptus sua ad hanc arcam aperiendam accesserit, intelligat se magni thesauri compotem futurum, si intelligat se brevi ad hos tenues hosce cineres perventurum, nec aliud e mundo etiam si totum acquisiverit, ablaturum quam breves adeo reliquias. Qua quidem epigraphe ego certe non video quid clarius, quid certius, quid fortius, quid utilius Antichristo proponi, suaderique potuisset. O utinam non esset adeo ferreus! Unum saltem ad hoc breve momentum, dum hæc legeret, se ad serii hominis cogitationem revocaturus esset, & cogitaret & ipse diligenter, cujus esset ista salutatio: Et quem in finem sibi eo in loco appetitus cadaveris exhiberetur: Ubi sunt Principes gentium, & qui dominantur super terram, qui argentum thesaurizant, & aurum in quo confidunt homines? Bar. c. 3. 16.

Quæret hic non otiose quispiam, qui unquam tale ac tam salutare monitum scripsisset, quomodo ad ea usque Antichristi tempora conservari potuisset? Fateor me nihil certi ad id unquam posse comminisci, nisi a dextris mihi adesset ista sapientiæ universæ magistra, quæ consulta a me de more hac die 17 Novembris a mane sic respondit. Fili noli immemor adeo esse, nec tibi veniat in mentem cogitare hæc casu aliquo vel facta aliquando, vel tunc maxime facienda. Hæc omnia præ aliis media adhibebimus, ut hunc miserrimum hominem, & filium nostrum, licet adeo nobis infensum, & inimicum ad cor, & pœnitentiam revocemus: opportune tot antea sæcula per Angelum, qui futurus erat Antichristi custos, demisimus in eum tumulum, ut hac occasione in manus Antichristi veniret tamquam epistola nostra amoris materni plena & desiderii, ut resipiscat a viis suis, & salvetur. Sed obduratum est nimis cor Pharaonis.

Quoties, & quanto cum studio ejusmodi nuncia & litteras mittimus infinitis pene illis catholicis, qui alii velut Antichristi ac diaboli potius, mihi, & Filio meo tantum, ac tam diuturnum odium alunt in venis, quasi non in alium finem creati, ac redempti conservarentur, nisi ut perpetuam nobis ignominiam, bellumque instaurent. Habes recentissimum etiam exemplum in iis ænigmaticis, fatalibusque litteris, quæ in antiquissimo sauri trunco inventæ sunt superioribus diebus, quarum interpretationem tu à me petisti cum scriberes Matris meæ vitam, & dedi veram, & genuinam; & licet tunc luculentissime, & clarissime dedi, & nunc iterum hoc loco & memoro & confirmo. Hic Rex aliunius tam moderatus, & æquus, & sapiens, & benevolus in te, & Societatem tuam, nunc adeo iniquus & crudelis, ut quantum alii reges eam in

fovendo

fovendo, ac dilatando gloriæ habuerunt tantum sibi in exterminanda, et extinguenda laudis ac triumphi ponat. Cœcus sane est, et dux cœcorum, quia à Cœlo iniquiter duci se sinit ut ambo etiam in foveam cadant. Dixi injustum, iniquum, crudelem, et tu scribere renuebas? Scribe tam iniquum, crudelem, adeo ut nullum invenias, nec Neronem, neque Decium, neque Maximinum, neque Diocletianum, nec Maximianum, qui huic possit comparari; nam hi quidem Tyranni licet omnis humanitatis obliti, Sanctissimos illos Confessores carceribus, et suppliciis in eum modum persequerentur, nihilominus persequebantur ut barbari, ut imperiti, ut nescii Catholicorum jurium ac doctrinarum; eos ut maleficos, ut hostes patriæ, inimicosque deorum sectabantur ad mortem, quos illi deos veros esse et summa religione colendos arbitrabantur. Hic tale quidpiam in meæ Societatis hominibus, et in te maxime pro principe, et capite tam impiæ, ac sacrilegæ seditionis per omnes Orbis provincias, nationesque, immerentis pessimis, temerariisque edictibus infamato. Quoties animus nobis erat succurrere innocentiæ expulsorum, et maceratorum et Regem cum vulturibus suis ad hoc tribunal cogere ad tandam rationem, et totam hanc infandam tragediam, quam isti continuavere extremo functo actu concludere, jugulando omnes nihilominus id expegi hucusque retardavi memor ejus piissimæ matris, et tui amantissimæ; nam Pater adhuc persistit in flammis, et memor orationum suarum, quas quotidie renovas pro ejus salute. Ego ut tibi toties promisi, non desisto auxilia, et media adhibere ut redeat ad cor. Huc spectant hæ controversiæ cum Pontifice; hæ calamitates, quas indies sentiet graviores; hæ novæ ligationes; hæc illa lumina clariora; hæc interna illa amaritudines, et tædium sui. Omnia hæc mea sunt subsidia, et auxilia, et quidam quasi stimuli, et monita, et epistolæ, quibus ad pænitendum impello et ad redeundum unde numquam debuisset abire. Tu perge facere quod semper fecisti; et insta in omni oratione, et obsecratione, et gratiarum actione, ut Paulus inquit. gratiarum actione, quia oratio pura, et perfecta, qualem tu facis semper, efficax est et Deum vel renitentem quocumque lubens adducit. Quis scit? Quidquid alii etiam è Societate de bono, faustoque dixerunt ex hoc quia sunt modicæ fidei; nihilominus meliora tibi superi spondent. Hic et alii multi etiam Aulici ... pellati adeo assueti non ad eum adhuc calamitosum terminum pervenerunt, quo pervenerit Stultiorius, cum ei novum hoc monitum et momentum sane ex se efficacissimum in illa occasione ministrabitur, nec talis infelix orator, et suffragatores habebit

13. Cum hæc mihi etiam monita et stimuli hujusmodi ad orandum pro Serenissimo Rege et aliis Societatis maxime inimicis, ut regula præcipit, audivi, vel visus sum peregrinam vocem audire eadem pene verba sensusque repetentem: quæsivi à Matre Divina, quis novus iste auctor, et procurator esset? Num ejus esset Filius? Respondit illa. Non adhuc noscis? Est Regina Castellæ, quæ jam à Purgatorii carcere expedita cum Matre utriusque Maria Anna, non desistunt Regis causam, et salutem urgere apud te. Noli igitur defatigari, quia multum apud nos valet oratio justi in afflictione positi. Brevi novas et magis etiam miraculosas videbis, quam ea quæ vidisti ab illis nuptiis tibi à me antea delius promissis, et revelatis usque ad hoc tempus, ex quibus connexam omnino causam, et salutem Societatis intelliges; et mirabitur, et dilatabitur cor tuum cum venerit ad te multitudo maris, idest, cum Congregatio tua, ut injuste appellabant per contemptum adversarii, disjecta, et dissipata, et dispersa maribus tempestatibusque commissa congregabit iterum filios suos, quemadmodum congregat pullos suos sub ala. Non sua sed nostra lumina navim hanc ducent, et salvam tandem in portu collocabunt; et tunc complebitur Prophetia illa: à Carceribus ad naves transferantur nostri, per sententiam exterminandi ad unum omnes: unus ventus auferet, alius referet, sed utrosque servabit incolumes. Fateor me alia multa hoc vespere audivisse, et utinam possent aliqua saltem majoris ponderis, utilitatisque explicari in bonum

publicum

publicum; sed tum multitudo, tum magnitudo, tum etiam pudor adeo me confundit ut hanc materiam, praecipue de colloquiis habitis cum piissimis illis, felicissimisque Reginis: Haec etiam pauca, quae revelavi adeo abhorrente, ac resistente animo meo feci ut ter impelli ac urgeri etiam per minas necesse fuerit ut obedirem.

14 Redeamus nunc ad Antichristum. Adeo parvi faciet tam opportunam, utilemque monitionem, ut laminam iis caracteribus inscriptam, terque, quaterque sub pedibus ponens, ac calcans, blasfemabit dolore ardens contra defunctum tam salutaria docentem; ac ossibus atque sacrilegus praecipiet in vindictam projici in ventum, et flamen extremas ejus reliquias, quasi vellet etiam bella gerere cum ipsis mortuis, ac eos à suis sedibus, quae sepulchra sunt, exterminare. Hanc sane sepulchrorum fidem, ac venerationem nulla unquam Barbaria violandam putavit. Verum hic homo totius humanitatis expers, non modo id faciet, ut possessorem suum à possessione illa tam antiqua ac tam immemoriali exturbet sed impleri sordibus, ac serpentibus in contemptum defuncti curabit, quin etiam ira, ac dolore impatiens hae addet scommata, ac maledicta: Tu quicumque es, quem certe regali à fortuna diademate ornatum testatur hac ipsa tumuli magnificentia, indignus qualicumque memoria, ac veneratione es, quoniam tam tenax ac sordidus in tuos ipsos cineres fuisti, ut neque modica auri, argentique particula sociare voluisti; egredere ab hac urna tibi omnino indebita, abi in malam rem, malumque cruciatum; tuumque locum, ac tumulum occupent hi colubri, ac immunditiae, qui digniores sunt tam magnifice tumulari.

15 Inter alia aedificia, ac moles magnificentissimas, quas superbus adeo Dominus, ac architectus in nova hac sua Antichristopoli designabit, primum merebitur locum aula, ac palatium, quod quemadmodum in formam castelli in quadro positi erigi curabit idcirco neque palatium, neque castellum, sed nova urbs in urbe ea amplissima videbitur. Curabit undique congregare populos ad novam urbem incolendam; ac quia gentes sali experti, ac audita fama crudelitatis, ac ferocia sua, non erunt adeo faciles ad suas urbes, sedesque mutandas, primo id assequi tentabit optima quaque ac favorabili oblata conditione, faciet amplissima civibus ac mercatoribus privilegia. Sed vae illis infelicibus, qui credulum nimis animum gerent, ac hunc tamquam imperatorem habebunt, ac non fugient ut Tigridem atque Pantheram, aut aliam, si quae est, ferociorem bestiam ab inferis ad hominum fortunas, vitamque exterminandam demissam; ut autem deficientibus qui sponte ad eas nundinas sibi jure suspectas venire velint, primo eo omni studio, ac contentione qua poterit novum conficiabit exercitum. Sed non ~~anni~~ nisi per multos annos poterit ad aequalitatem prioris exercitus perducere; deinde sine alio jure quam summa nequitia, atque perfidia movebit bella iniquissima, nullos sinet populos vivere pacifice, ac quiete, nulla pactionum aequitas, nulla pauperum, agrestiumque commiseratio, nulla in deditionibus fides, ac fidelitas firmatis conditionibus: Omnia semper jura, consuetudinesque confundet; ac abutens ea patientia, quam à Deo bonorum omnium largitore accepit, se non hominem tantum, sed hominum flagellum ac Dei fulmen et propalam praedicabit, ac id effectu ac experientia probare continuo non desistet.

16 Licet autem hunc usque non adhuc bene quis sit se dederit ad cognoscendum, nec adhuc fatale illud odium, quod contra Catholicam Religionem alet intrinsecus, ac unumquemque in sua fide, vel lege perseverare permiserit, asserens omnes leges esse aeque bonas, ac utiles ad salutem, de qua numquam aliquid sibi commemorari, nec sermonem institui coram se patietur; nihil Cristianae Religioni se super omnes alias leges naturaliter aversum infensumque monstrabit; ac licet politicae nefandae praescripta diligenter observans, diu odium, ac furorem suum dissimulare curabit, ne sua designia, finesque subdendi omnia corrumpat; nihilominus non adeo fingere, ac tegere nequam animam poterit, ut non perspicue cognoscatur quantus ibi lateat non modo nominis Cristiani, sed totius pietatis, ac aequitatis

tatis

tatis Eorum; et velut ignis etiam cum sub cineribus latet, si non luce, saltem de calore quid nolens cogitur indicare.

17. Desiderabit equidem mature personam illam cavere Hominis si non Cristiani saltem Cristianis non inimici, et statim contra ejus professionem, ritusque gladium evaginare quam ipse cum infans ac puer esset collato sibi baptismo recepisse, nunquam obliviscetur, nec poterit oblivisci; non poterit inquam oblivisci speciali studio, et beneficio id Divina (quemadmodum mihi nunc ipse Dei Filius testatur) agetur Providentia, ut in illa recordatione perpetuum velut monitorem haberet, qui ad poenitentiam excitaret; sed quoniam perpetuus erit rebellis illi Lumini, et quasi infirmus multa febre frenetibus in medicum ipse suum insurget, et omni ope consilioque quo poterit abstergere prorsus, et exterminare curabit. Cessabit tandem, et illa fidelis monitio, et persecutio non certe inimica. Recordor me legisse Elisabetham illam Angliae Reginam quae infamem, et immeritam purpuram, quam contra jus, fasque gentium gerebat, Sanctissimae, ac Religiosissimae Reginae sanguine cruentare ausa fuit, jam antequam ad Thronum elevaretur intestino, ingenitoque odio contra fidem Orthodoxam furebat, nec sibi rem ullam cum illa volebat nec cum suis ritibus ac ceremoniis; nihilominus cauta est a suis ipsis perfidis consiliariis servire adhuc tempori, et necessitati parere, quia partes Catholicorum adhuc validiores erant, neque ullo modo consensissent inaugurari Reginam, nisi se Catholicam fingeret, et a Catholico Praesule inungeretur, et consecraretur: Eam unctionem ac consecrationem solemnem atque Catholicam admittere pro spe Regni non dubitavit. Sed eo ipso tempore cum scena serviret, et sacris mysteriis inungeretur, non poterat se continere, quin per multa daret indicia animi perfidi, et haeretici, et ad sacram unctionem nares, oculos, vultumque exasperabat, et cum proximioribus ancillis submissa licet voce, dicebat, abstergite, quaeso, hanc pestem, tantum nidorem, ac foetorem ferre diutius non possum.

18. Non dissimilis sane causa urgebit Antichristum ad diuturnam illam dissimulationem; quia cum inveniet omnes pene illas provincias, ac Regna, quae prae omnibus ambiebat, et erant fausti desperioribus et imperio designata propinquiora inveniet Catholica esse, et etiam si Turcarum jugum, dominiumque patiantur, nihilominus in sua, ac majorum suorum fide conservari non audebit exasperare ita habitatorum animos, quos secundum recta prudentiae regulas potius mitigandos, alliciendosque videbat, ut facilius ac citius se in suas manus, potestatemque committerent. Statuet igitur prius omnes, quas posset diligentia ac brevitate facere sui juris, deinde ut pactum faciat cum Satana, ac satellitibus suis, cum ipse Satanas se tamquam filium pro virili parte iuvisset ad tantum imperium assequendum, tunc et partum imperium et se ipsum ipsi Satanae tamquam Patri se fideliter traditurum.

19. Haec erit unica ratio, cur vulpes haec maligna tota ex dolis, fraudibusque conflata dissimulabit, et tardabit ad plures annos bellum illud nefarium Religioni declarare, quod tantopere in animo fovebit: verum eo ipso dissimulationis hujus tempore non poterit ita sibi imperare, ut saepe saepius non crudelem et implacabilem in Cristianos aversionem non indicet suam, et quibusdam veluti ventilationibus ac praeludiis non illi cruentae ruinae, stragique pragna et furtivas veluti declarationes illas non ultimum habebit locum Sacerdotum, ac maxime Religiosorum abominatio, ac persecutio, quae scandalo afficiet vel ipsos Infideles; nam non modo omnia eripiet privilegia huic Statui, ac protectioni veneranda a jure vel Divino vel humano concessa; et ad quemlibet delicti umbram vel rumorem ad Carceres publicos velut laicos, et ad saecularia coget tribunalia; sed non contentus eam bilem et injustitiam per suos

suos ministros exercere, confictis falso criminibus ad se modo unum, modo alium vocabit, et post injustam eam accusationem, et calumniam si Religiosus contendet innocentiam suam defendere, et crimen objectum propulsare, tunc graviter inflammatus odio, et ira impotens, praeceps clamabit, laesam esse Regiam majestatem, intolerandos esse perfidos istos, atque perjuros, qui Principem suum mendacem facere non verentur. Quid ultra expectamus? Indefensos, inauditos, vel spoliabit, ac carceris torrendis, vel ultimo etiam supplicio condemnabit.

Non dubito, quin alicui in mentem veniet arbitrari, quod haec forte a me libentius scribantur, quam verius et oblata velut opportuna occasione, vellem praesentem calamitatem exprimere; Sed ego non modo affirmo verum etiam interposito, si fas est, meo jurejurando testor, et promitto numquam nec ad haec quidem cogitasse et omnia potius mihi semper non solum patienter sed fortiter, et alacriter esse ferenda. Quinimo confiteor in ipso Trinitatis, Sanctorumque conspectu, quorum non solum audio sermonem, verum etiam ora, vultusque quodammodo cerno. Confiteor inquam, et sentio hanc tempestatem ... criminationum et condemnationem meam inter praecipua Dei beneficia in me collata numerare; tantumque abesse me de aliquibus conqueri adversariis, aut meis ... Ordinis mei, ut potius pro illis orem quotidie, et ago insuper, habeo gratias, quas possum. quoque enim animo id fuerint nunquam mihi majus beneficium neque collatum fuisse censeo, nec conferri posse a mortalibus.

Sed nec cum tota hac animi mei tranquillitate ac serenitate impedire possum, ut non audiam gravissimas, frequentesque querelas Christi Jesu, et ejus Matris Sacratissimae gravissimis verbis effrenam hanc indignamque catholico nomine licentiam contra suos Sacerdotes, et immunem adeo ejus sceleribus Societatem, ut uno ore conclamat universus Orbis, et gravissimas insuper poenas, et mala nunciare non solum saecularibus tantae calumniae, persecutionisque architectis sed etiam contra Antistites ac Pontifices ipsos, nisi ea Ecclesiae jura, quae a suis majoribus, atque a Christo ipso intacta acceperunt eadem in praesenti defendere sic violata, et protrita non solum sed restaurare, et successoribus suis integra tradere non omni studio, virtuteque contendent.

Cap. 16.

De Diligentia & navali apparatu Antichristi ad Hispaniam, ac Italiam, totamque Europam invadendam.

Albania nunc libera provincia et omni rerum copia abundans, quae ducentum septuaginta ab hinc annis frequenter a Turcico Imperatore immensa barbarorum suorum multitudine afflicta, obsessa, ac pene oppressa, semper tamen labore, diligentia, et patientia suam in tot tantisque periculis servavit libertatem; et tandem ut eam securius custodiret, cum videret Turcicum imperium sub Otomanis, et maxime sub Mahumete duce florescere quotidie magis, et propter Christianorum flagitia intoleranda, innumeras pene Christianorum

annorum urbes, ac provincias populosissimas, & opulentissimas ad miseram vastitatem, ac solitudinem esse redactas, ut extremo ab hoc periculo, atque interitu se liberaret, & suam... libertatem meliori securitate firmaret. Tradidit se in fidem, ac patrocinium ipsius Ottomanorum Imperatoris, & quem numquam per tot annos potuit amicum habere statuit in patronum, ac defensorem eligere justis tantae summae pecuniarum conditionibus oblatis, quae tributi nomen haberet. Ultro, libensque Tracicus Imperator conditionem accepit, tantumque potuit apud Barbarum pudor, & fides, ut contentus accipere quotannis pecuniam pactam, & subsidiarias copias quando indiget in bello, seu torris quibus ad suum defendendum imperium compellitur eorum arma vocare, numquam eos à sua possessione perturbari, vexarique permisit.

2. At libertatem, quam tanto studio, & tanto non annorum, verum saeculorum numero conservaverit infelix Albania, tandem nunc Antichristo post tot bella inutiliter propulsata, & post magnam suorum cadem, totam submittet; & si aliquod genus solatii esse potest miseris dolores habere socios, in hoc sane multum habebit quo se consoletur, quia nullam habebit in tot vicinis, confaederatisque, provinciis, quae non parem calamitatem ac captivitatem lamentetur. Continget miseris illis Civitatibus, ac nationibus, ut persaepe contingit in silvis, ubi cadens impulsu venti praevalidi arbor antiquior, & procerior, eadem ruina multas alias etiam arbores in terram dejicit, ita in his expeditionibus Antichristi unum oppidum, ac provincia devicta ad multas alias pari fortuna devincendas adducet: ex quo factum erit, ut exiguo sane tempore pro tot victoriis & Scamandiam, & Caramaniam, & Hellespontum, & Thessaliam, & Soriam, & Salaminam, & Macedoniam, & Mitilenem, & innumeras denique urbes, ac nationes suo adjunget imperio.

3. His tam insignibus accessionibus, ac victoriis undique circumdatus, quis non existimaret factum abunde satis tam grandi rerum omnium affluentia insatiabili illi superbiae, ac siti, qua ardebit aliena possidendi, & magnitudinem ac dominationem suam eo evehere quo alii clarissimi illi Imperatores numquam concupiere: sed ea est humanae ambitionis conditio, & natura, ut numquam dicat satis. Rusticus, ac pastor exiguo in campo à se culto, vel grege permodico victum tenuem vix educens, & ridet, & canit, & saltat cum gregariis suis, & sua se mediocritate contentum, ac beatum putat. Contra vero Antichristus qui in simili tenuitate fortunae natus erit, tunc, fortuna belli, & malarum artium, scelerumque subsidio, ad tantam amplitudinem deveniet, ut jam urbes, provincias, regna, imperia, quae possidebit numerare non possit. & nihilominus explere nullo modo poterit. Scio Themistoclem Graecorum celeberrimum ducem lamentari persaepe consuevisse, quod somnum, & quietem capere non posset, sed ratio, & causa hujus perturbationis erant Miltiadis aemuli sui laudes, ac victoriae, tuba, & pompae triumphales, quas audire continuo sibi videbatur. At Satanicus iste Imperator nullum jam aemulum habebit, qui secum vellit contendere de laude, atque imperio. Bellum nullum suscipiet, quod victoriae exitu non terminet; nullam obsidionem efformabit, quam non concludat ad votum; constructiones, civitates, castella, palatia, quae voluerit, aedificabit. Pudet dicere quot puellas violabit, quot matronas nobilissimasque familias concubitu detestando infamaverit, quot fortunas evertet, quot opes adjunget, quot spolia congregabit, quot thesauros partim diabolorum opera, partim sua industria occultos reserabit. Denique hunc novum hominem, seu quoddam portentum humanae prosperitatis condidisse Divina Providentia videbitur, ac tot fortunis, divitiisque cumulasse ut omnes exemplo discamus quam parum juvet ad beate vivendum, gaudendumque, beatitudo mortalis; & hujusmodi avaris, superbisque animis tam deficere ea, quae habent, quam

ea quæ non habent; cumque omnia conquisierint, et retinebunt, tunc fame peribunt. O utinam saperent aliquando homines, et intelligerent, neque Antichristum in tot victoriis, neque Salomonem in tot divitiis fuisse felices! Sed humiles tantum, et abjecti, nil sibi appetentes quam Deum ac Conditorem suum! Quid confert purpura major? Si Laurenti custodit in agro conductas hominis oves, sic memini exclamasse opportune Juvenalem. Sed quam opportunius audio hac ipsa occasione repetere indesinenter Redemptorem è Cœlo, quod jam dixerat, et prædicabat publice per vicos et plateas: Quid prodest homini si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur? Matt. 16. 26. Quid profuit sane (sequitur sensibiliter ipse Dominus) quid profuit Salomoni? Quid Roboamo? Quid Nabucco? Quid Balthasari? Quid Dario? Quid Alexandro? Et quid brevi proficiet Antichristo tantas opes cumulasse, animæ vero suæ, non jam aliquod detrimentum pati, sed totam cum corpore æternis incendiis condemnare?

4 Sed redeamus ad Antichristum, qui congestis pauper in auro erit; et cum totum pene mundum sibi tam feliciter acquisiverit, et omnes sæculi Reges, Imperatoresque ut servos, captivosque conculcabit adeo vile mancipium æternis sui ambitus, ac superbiæ erit ut se mortalium miserrimum confiteatur, quia adhuc in mundo aliquid est, quod non est suum, nec victorias ac acquisitiones suas, licet injustas, nondum cum rerum omnium terminis potuerit terminare. Quinimo (id mihi addendum intimatur ab eodem qui via, veritas, et vita est) non est tibi ulli dubitandum quod licet Antichristus adeo erit suis in rebus, consiliis ac cupiditatibus fortunatus, ut summum felicitatis humanæ verticem attigisse videri poterit, nihilominus non sibi sic omnia obsecundabuntur ut ipse non etiam tempestates, calamitatesque suas experiatur; ita me omnia temperante, et disponente in bonum suum, ut aliquando intelligat, et recognoscat, me fontem unicum bonorum omnium, et terrena hæc omnia prosperitatis instrumenta, cisternas esse dissipatas, quæ non valent aquas continere. Hinc quoties torquabitur, et cruciabitur intus, quoties lucem conspectumque suorum etiam fugiet, quoties solitudines, et cavernas... quoties se aquis suffocari? quoties laqueo? quoties gladio ut Saul se interimere cogitabit? Nihilominus numquam tantum amaritudini, ac dolori concedet, quam hac occasione et post Albaniam, cæterasque provincias ac nationes marte tam prospero debellatas: cum flamma insatiabili, quo plus vorabit, plus etiam vorare anhelabit.

5 Causa autem tantæ amaritudinis hæc una erit æternis illa, et moræ impatiens cupiditas, Hispaniam, Lusitaniam, Siciliam, Italiam, Germaniam ac Galliam, victore exercitu penetrandi, et eas omnes subjugandi provincias ac nationes, quæ trans mare collocatas, et sibi à Satana destinatas esse audiet ab ipso Satana. Ab ipso itaque dracone, reliquisque sociis, ac satellitibus suis assidue stimulabitur, ne sibi quid satis ducit: concipiat aliquando animum suæ fortunæ concolorem. Immensas adeo ultra mare Adriaticum esse terras, et regna sibi parata, et munita, et intelliget ingentis, et inauditi illius imperii, ad quod electus erat, nondum fundamenta esse jacta.

6 His igitur stimulis, ac hortatoribus etiam impulsus, incredibile est, quantum furiosius ardebit ad hæc nova imperia comparanda. Hinc angustis nimis terminari felicitatem suam arbitratus si tantum possessis continentibus contentus esset, dilatabit spatia libidinis infinitæ ad devoranda ea omnia, quæ Europa, et Africa, et America continebit. Impatiens igitur moræ urgebit bellicos apparatus, novos habebit delectus, nova arma, nova inventa, nova tormenta bellica, novas bolides, novos tubos numquam alias à nemine excogitatos ipse sua sponte, et ingenio fabricabit. Una autem maxime difficultas macerabit hominis impatientiam; et erit classem illam navalem adornare, quæ tantos exercitus sit transvectura: nihilominus dabit operam ut quæ fieri poterit celeritate tantæ indigentiæ consulatur: In omni pene terra maritima sui imperii, magnus erit

omnium

omnium labor, & ardor tum in veteribus navigiis reficiendis, tum in novis ingentibus ædificandis nec mora ubique, nec requies erit; licet autem & arma, & navigia, & delectus, & commeatus in plurimis Dominiorum suorum partibus omni studio accelerabuntur, sinus, & portus Antiochiæ propinquiores tamquam communis quidam locus designabuntur, quo universi apparatus congregari debebunt: Antiochia tota sic ipsis molitionibus, & armis, præsertim igneis conficiendis occupabitur ut nova Vulcani officina... videatur.

7. Quis autem erit animus infelicis Europæ audiens à longe strepitum tanti apparatus? Quid faciet Italia? Quid Gallia? Quid Hispania? Quid omnes ejus provinciæ, atque urbes? Videor videre agnum illum infelicem qui aspiciens à propinquo monte lupi, vel tigridis, vel leonis rugientis tremitus terribiles, statim accurrit tremebundus ad matrem, sed væ misero! quam cassa præsidia occupat: Ita facient sine dubio, si non omnes saltem multi mortales. Pontifex Summus non sibi, non Ecclesiæ non ovibus tam calamitoso tempore deficiet, sinus aperiet Indulgentiarum thesauros, preces ubique fieri mandabit, missionarios per urbes, per villas, per Castella destinabit, omni ope, & consilio, & contentione laborabit, ut omnes expurgatis tot sceleribus conscientiis clament ad Deum, qui est præstabilis super malitia, & numquam vitæ supplicantibus licet indignis se probabit inexorabilem.

8. His prævalidis sane remediis, & supplicationibus cum vera pænitentia conjunctis, non omittet Omnipotens inclinare aurem suam. Vere desiderium pauperum exaudiet Deus: & ostendet hac maxime occasione quam multum possit apud eum deprecatio justi assidua. Deprecatio justi, inquam, dicit mihi hoc ipso loco, & tempore ipse Pater Misericordiarum, nihil magis desiderans, quam misericordiam super judicium exercere, & omnes ad se miseros, & pauperes confugientes suis ab angustiis relevare: Deprecatio justi: ut intelligatur, præcipuam orationis, ut sit efficax, circumstantiam esse justitiam, non id dico quasi ad solos eos, qui caste sancteque vivunt, attendat promissio, & obligatio à me facta orationes, & supplicationes audiendi; etiam peccatores soleo audire, & exaudire; quinimo tibi sincere testor non modo soleo, sed debeo, & omnino me meo ipso verbo, & promissione omni fide firmiore adeo teneri, & obligari puto, ut nullatenus possim omittere: eandem secundum habet vim cum dixi: petite, & accipietis; pulsate, & aperietur vobis, ac cum dixi: ego sum Dominus Deus tuus, & non habebis alium Deum ante me: totus igitur defectus, si quando occurrit; non mihi nec orationi sed orantis conscientiæ est tribuendus, quia non est expurgata à malitia sua, & non adhuc in gratiam rediit: cujus defectus circumstantiæ sane est præcipuus: altera circumstantia est à me notata, & à Propheta meo est ut sit assidua. idest quousque non assequimur optatum in ea tribulatione remedium: exemplum hinc à navigantibus gravissima tempestate deprehensis: tamdiu orant, quamdiu periculum urget, nec fatigari se sinunt; aliud exemplum habes in tuo, meoque genere pulcherrimum, quod ipse persæpe fecit, & alii multi facere solent, cum mendicum præsertim puerum habent ante se stipem aliquam petentem si bene sit ignavus, & canat non inepte, differtur eleemosina, quia audire cupimus, sed major deinde datur. Itaque quantum poteris exalta in hac doctrina vocem tuam: clama, urge, insta: siquis in oratione vult vere audiri, & expediri à me, si forte justus non est, justificari conetur, & deinde sit assiduus, & non existimet per unam salutationem Angelicam, vel rosarium, vel quid modicum simile, negotium esse conclusum: Qui frigide petit (ait tuus ille Poeta) qui frigide petit, docet negare: egregie in hunc itaque finem dixit alter Poeta melior, qui est Propheta meus David: ego autem mendicus sum, & pauper: multi hujus modi orantium, & supplicantium sunt vere pauperes, quia vere opprimuntur, & afflicti gravissime sunt, & sunt justi, sed nolunt esse mendici: Quid facit mendicus? Orare, & clamare non cessat: adeo insistens, & importunus est, ut si non propter vo-

luntatem

luntatem, saltem propter importunitatem non expediri omnino non potest.

Vidimus commotionem, & formidinem quæ erit Italiæ, Hispaniæ, Franciæ, & totius Europæ ad tantas Antichristi victorias. Vidimus Pontificis veluti communis omnium Catholicorum Parentis vigilantiam, & diligentiam ut Deus expietur, tam pessime Catholicis contemptus, & violatus, & vexatione per Italiam: vidimus omnium pene Catholicorum conspirationem, & studium expiandi flagitia, & perseverandi in omni oratione, & obsecratione, & gratiarum actione, ut monet Apostolus, nunc videndum restat quantum reportaverit benedictionis, & fructus ad evitandum saltem pro eo tempore illud immane, horrendumque flagellum quod tanto cum odio, & contentione illis parabit Antichristus. Res dignissima scitu est, & idcirco præcipit Director meus ut clare, ac dilucide subjiciam sub aspectum: Utinam & nostris, & illis maxime temporibus & ut exemplo magno est, ita non minori sit stimulo, ut in iis, & similibus angustiis deprehensi, ad simile quoque remedium, perfugiumque accurramus, & experti cognoscamus quam vere dicat Ecclesiasticus c. 51. 35. modicum laboravi, & inveni requiem multam.

Incredibile dictu est, quanto Italiam dominandi desiderio ardebit Antichristus: Hanc ipsi cupiditatem ipse Satanas, quantum poterit perpetuo inflammabit, & maxime Romam subigendi caput Ecclesiæ universæ, & Sedem Pontificum Romanorum, qui ab illis collibus, super quos velut in montibus sanctis fundata est domus Domini, & ab illis Supremus Christi Vicarius ad universum late Christianum orbem lucem doctrinæ irrefragabilis dispensat, verificans illud Psalm. 75. Illuminans tu mirabiliter à montibus ~~sanctis~~ æternis. His flammis, ac furiis exæstuans iste Tyrannus, putabit tandem sibi commodam occasionem, tempusque opportunum tantæ expeditionis illuxisse, cum tot jam provinciis, ac nationibus auctus, in sua potestate erit pene orbem integrum ad unam devastandam Italiam transferre.

Quid plura! Post tot machinationes, contentiones, discussiones, thesaurorum ingentium accumulationes, & effusiones ad rem pronius agendam accedet: emittet (ante se quasi tam belli, exterminiique antesignanos legatos suos, & cum iis quinquaginta navigia majoris ponderis, quæ velut quædam armata undique tormentis castella per mare mediterraneum & Ionium, & etiam Ligusticum fluctuantia videbuntur, nec adhuc perspicue dignoscetur quo destinata sit tam terribilis tempestas. Sed communis omnium erit planctus, consternatio, ac pene desperatio: quis enim adeo ignarus erit, qui non intelliget tantam classem & tam egregie munitam non una urbe, vel provincia fore contentam; quis immo post Italiam, ceteras quoque nationes, ac regna eodem incendio breviter absumenda; præcipue cum sciamus majori etiam cum bellico apparatu superventurum Antichristum, qui totam late Europam perfida adeo captivitate, exitioque consumet.

Sed cum Italia tota, & maxime Roma cui multis de causis præcipue timendum erit in tali consternatione erit: neque jam illis aliud reliquum erit quam amare plangere peccata, & adire supplices, & excalceati in cinere & cilicio, & in omni pœnitentiæ sincere argumento adire Sedem Ecclesiæ, & reliqua Divorum superorum templa, en repente unum & magnum ex illis terræ concussionibus, & terræmotibus, quos præmonent Evangelia, & Scripturæ futuros, velut indicis vicina, communiaque mala: Tunc multo magis exanimabuntur metu, & terrore Itali omnes; & jam supremum ibi imminere exterminium existimantium. Quid autem de tristissimis Romanis erit in tanto concursu miseriarum? Relinquent unusquisque lares, ac palatia ruinosa, & cum viderint templa pene omnia à communi clade præservata, ad hæc omnes accurrere cum tenuis familiis festinabunt. Pontifex egregius, & fide plenus mittet & Cardinales, & Religiosos

optimos

9 optimos, qui reputes a Sacramentis, et omni qua possunt ope confirment, et erigant animos nihil amplius de vita cogitantes, et ipsis jam mortuis invidentes: conabuntur prudentes iis suadere ne multum confidant templis, quae in his concussionibus, quo majora sunt, eo ruinae sunt proximiora; sed parum vincent: una omnium vox, et animus erit; de nihil amplius agere de vita; unum esse desiderium, et curam in conspectu Dei, ac Virginis ejus Matris extremum spiritum effundere et saltem qualemcumque honorem sacri sepulchri non amittere. Audio ab alto, et ita me impellunt scribere dilectus Filium cum Matre Divina: magnam in omnibus excitandam devotionem, et fiduciam erga novum quemdam Religiosum magnae virtutis, et sanctimoniae virum, qui tanto splendore prophetiae, et miraculorum florebit, ut in specialem ab omnibus patronum si non vita, saltem morte deligatur: nec sane suos valores hac delectio fallet: fama erit apud omnes eum non semel his, et illis apparuisse, bonoque animo Romanos, reliquosque Italos esse, nam si in ea poenitentia vere habitu, cultuque perseverent, ab omni periculo, a terra, et mari liberandos.

10 13. Dabunt afflictae gentes fidem Patrono suo, et non nihil a tam gravi metu, tumultuque respirabunt: Cum ecce tibi novum etiam, et terribilius monstrum, quod certe communi saluti Italiae a Deo, ac Virgine per suum illum servum Filiumque imploratae, excitatum erit, sed cives miseri, et inscii Divinarum artium pro ultimo interitu id interpretabuntur. Monstrum autem erit novus, et major etiam factus in mari terraemotus, qui tales in undis elevationes, et turbationes, et effusiones causabit, quae numquam ab orbe condito extitere; excrescentes adeo irati fluctus, et nova nescio qua rarefactione improvisa, auctioneque superbi torrentes etiam cientes, rumpentes praefixos sibi in arenis terminos a conditore, praetergredientur. Romam, et alias urbes alluvione implebunt: fugient omnes ad montes: mare erit undique ubi campus, et arena fuit, et navigia per plurima in vias, plateasque urbis mare ipsum fremens, et tumens exportabit.

11 14. Quis autem credat! Tempestas ista tam vehemens, et terraemotus maritimus salutem, et pacem Romae, et Italiae importabit: stupebunt sane omnes ad tam insperatam felicitatem, vixque oculis, ac sensibus suis fidem habebunt: videbunt ea superba navigia caedem ac pestem antea portantia nunc momento dejecta, afflicta, collisa salutari illa undarum elevatione atque concussione mirabuntur, et laudare non cessabunt infinitam Dei, ac Deiparae clementiam, et providentiam vere omni commendatione litteris, monumentisque memorandam.

15. Quid plura? Mare adhuc agitatum, et furiosum non contentum miseranda illa pelagi castella profligare, et disjicere, et dissipare, sed ad ipsas Italiae, et maxime Romae, seu Ostiae oras compellet cum militibus suis; et omnes circum portus, arenasque infinita eo hominum naviumque strage implebunt. Quod quidem prodigium percommode vehementer cadet, et merito, ac singularissimum Italiae beneficium reputabitur; quia cum res sua navalis ex ipsa tempestate vel consumpta, vel in arenas conjecta, vel alio transvecta, omnino inutilis facta erit,

12 hostili classe navibusque contra Italiae littora, scopulosque undarum impetu collisis, materiam abundanter habebunt ad nova fabricanda navigia, et rem maritimam suam non modo restaurandi, sed etiam amplificandi. Nihil hic dicam de commeatibus, nihil de supellectili, nihil de mancipiis factis, nihil de tormentorum partim ex ferro, et partim ex aere, multitudine, nihil denique de infinito illo apparatu; tantum affirmabo: quidquid Antichristus tanto annorum spatio, ac tot victoriis, ac latrociniis ad universam Italiam ampliandam, captivandamque congregavit ad eam liberandam, ac locupletandam congregasse videbitur.

\+

16. Quonam autem animo accipiet Antichristus nuntium tantae ruinae, mallem ab aliis existimari, quam a me dici. Quisque prudens consideret illam audaciam effrenem, illam

illam superbiam, et libidinem insatiabilem possidendi, vel destruendi omnia, illam confidentiam non modo in suis apparatibus ac diligentiis, sed etiam in Satanae, daemonumque promissis, nunc omnia prostrata, dispersa, dissipata, consumpta videns, quae ira? quae rabies, quae blasphemiis, quae afflictio, quae desperatio! Credebam fore aliquod solatio, ac remedio videre post viginti dies a nuntio primo acceptae cladis in Antiochiae propinquiorem portum intrare quindecim navigia, quae navarcorum diligentia, ac peritia, et omni qua poterant ope erepta a naufragio; nihilominus homo prorsus hoc nomine indignus, videns redire naves sine omni supellectile, et sine tormentis bellicis, quae urgente tempestate ad naves relevandas in mare consulto projicient, occidi jubebit omnes; et quos sine dubio, et laude, et praemio ornare debuisset, infamia, atque supplicio afficiet.

Pulcherrima autem mihi hic rerum humanarum scena videtur. Antichristus siquidem et Antichristiani omnes, qui antea propter fiduciam Italiae destruendae tam immodice laetabantur, et victoriam ante certamen sine fine canebant, nunc muti, afflicti, quassati, desperati caelum querelis inutiliter lacessere non desistunt. Contra vero fatui, et maxime Romani, qui jam de salute vitaque desperabant nunc laeti ac opulenti facti, et hostium spoliis, festa et triumphos impense celebrare, et in omnibus pene linguis gratias Deo, et Mariae imperatrici adeo felicitatis largitoribus agere.

Sed quod mihi magis mirandum contingit et vix credendum est inconstantia, et ingratitudo Italorum, et Romanorum erga ipsa Numina, a quibus inaestimabile hoc beneficium se accepisse et cognoscent, et confitebuntur. Certe non crederem tantam dari posse infidelitatem, atque perfidiam nisi Deus assereret ipse, qui me hoc die 21 Novembris, et hora 11. sic affectus dolore alloquitur. Ne dubites fili ita erit, et ita facient ingrati illi quod et faciunt nostrates hoc ex plerique mortalium: impinguati a me, et satiati cogitant mala adversum me et me perdentes sunt grati. Quaenam sane infelicitas clementiae, ac beneficentiae meae! Cum mihi filios ex inimicis facere deberet, inimicos facit ex filiis. Procur adeo clamabam querens per Oseam c. 7. 13. Ego redemi eos et ipsi locuti sunt contra me mendacia: utinam saltem tota eorum malitia redundaret in verbis. Quod ferre pene nullatenus possum, est infinita ea non verborum tantum sed factorum impiorum multitudo, quae idcirco fiunt, quia ego plus amans ac liberalis in eis ornandis ac locupletandis. Quod putas esse etiam in hac urbe ligneos Catholicos, qui olim in nativis sordibus, atque angustiis timebant potentiam meam et tremebant ad sermones meos et humiles modestique vivebant: nunc vero quia erepi, et exaltavi: elevatum est cor eorum et dixerunt, Dii nos sumus: scis bene de quibus loquar, seu de quibus ante me loquebatur servus meus Job. Qui dicebant: Deo recede a nobis quasi nihil posset facere Omnipotens cum ille implesset domus eorum bonis. C. 22. 18. Sed de omnibus quod sim facturus tibi jam annunciavi cum dixi. Vidi impium exaltatum sicut cedros Libani: transivi, et ecce non erat, quaesivi locum ejus, et non inveni. Psalm 36 35

Sed ad Italiam Romanosque adeamus, in quibus multo magis habebis quod mirere, et clementiam et patientiam meam et eorum in me crudelitatem, atque perfidiam; neque enim tibi suadere debes, quod una tantum hac vice eos sic protexerim, ac defenderim contra furorem Antichristi, et in eorum defensionem ventos ipsos, ac tempestates excitaverim: Quoties volui sanare eorum vulnera, et congregare filios suos quemadmodum congregat gallina pullos suos sub ala, et ipsi noluerunt. Quinimo semper rebelles... se flagitiis illaqueabunt, et eo sua nequitia devenere, ut dedam tandem eos in manu hostili. Non equidem sponte mea, sed coactus reincidentia, et impenitentia sua, dejeci eos dum allevarentur. Psalm. 72. Donec omnino facti erunt in desolationem: subito reducto exercitu Antichristi deficient, et peribunt propter iniquitatem suam: desolatio autem, et exterminatio Italiae hunc modum, finemque assequetur.

Amens dolore Antichristus tanta accepta clade, dicunt ut moris habeat in cavernis, ac solitudinibus delitescit, non tamen ad moderandam sed potius ad augendam confirmandamque audaciam: querelas infinitas inspirat cum sociis ac consiliariis suis, spiritibus nempe illis exe-

cerabili-

cerabilibus, nec unquam, licet tot habeat experimenta, cognosci se ab illis maligne prodi, et tandem per eas artes, ac maleficia quasi per catenas capi, et ad infernorum incendia miserrime properari. Excusabunt proditores illi impiissimi tempestatem illam cladem adeo immanem nunc fato cuidam, nunc navarchorum, et Legatorum imperitiae, qui cum deberent primo aliquem portum capere spatiosum, et tutum, ut Villae francae, vel Sancti Florentii in Corsica, voluerunt persistere ad multos dies in ipso Italiae conspectu otiosi; tot denique tantisque fallaciis et purgabunt fidelitatem, et sociatatem suam, et ad bene sperandum in posterum si denuo aleam hanc tentet, et ut securus sit omnino Italiam debellandi in mentem injicient, non esse amplius rem tantae magnitudinis ministris ac Imperatoribus suis committendam: sed sibi deligeret ac consiliis suis dirigendam: ascenderet ille navim cum reliquis exercitibus suis, et tunc sine dubio hanc quoque expeditionem, ut tot alias victoria exitu terminabit.

20. Numquam laborandum valde est, ut aleator post acceptam in ludo ruinam ad ludum instaurandum alliciat. Quin imo stimulat ac cogit collusores ipsos, et gravi se affectum injuria clamat si deseratur: Ita non fuit difficile infernalibus illis monstris, quorum ope et consilio utebatur, ei suadere iterum in arenam descendere et majoribus etiam copiis bellum, ludumque instaurare. Fervebit igitur iterum Italica expeditio: bellicus ubique apparatus summa cum diligentia properabitur; sed quia et in his promovendis, ac festinandis rebus multo majorem difficultatem sentiat, quatuor impendet annos antequam in promptu omnia ut desideravit existant: aedificavit Quinqueremem suam seu Praetoriam navim rara elegantia, et magnificentia, et quinto tandem post cladem acceptam anno, redibit ipsa tentare fortunam. ineunte aestate suscipiet navigationem: centum viginti navigia proceriora sequentur Imperatoriam aurata in puppi et Imperatoria sua refulgentem; et quia post aliquot dies favorabiliores exsurgent a prora contrarii venti, impatiens morae diabolicis de more incantationibus depellere impedimenta contendet; sed neque semper in his artibus felicem successum habebit, eo Deo semper misericorditer providente et diabolicam potentiam impediente ut expertus tot occasionibus Antichristus intelligeret quam fallacia in illis magistris, ac sacrilegiis occuparet praesidia; reverteretur potius ad Creatorem ac conservatorem suum, cujus voluntas (Prov. c. 11. 20. est *in iis, qui simpliciter ambulant*, et Tobiae potius consilium adhiberet, qui c. 4. 14. sic illi quoque meo nomine praecipiebat: *Superbiam numquam in tuo sensu, aut in tuo verbo dominari permittas, in ipsa enim initium sumpsit omnis perditio.*

21. Haec sane superbia ut in ceteris omnium malorum ita in hoc superbissimo dracone omnium vitiorum radix erit, existimabit se non dignum Satanae filium nisi sane ipsos diabolos, quos collaterales habebit, superbia, audaciaque antecellat ex hac, veluti ex fodina, ea omnia sumpsit consilia, atque arma, a quibus non modo Roma, atque Italiae, sed terrarum omnium perditio sequuta est: sed non est nobis ab Italia sermo avertendus: quam procul erit tunc Roma, et reliquae Italiae urbes a tanto flagello formidando. Tota in gaudiis, tota in delitiis, ac nequitiis dissolvetur haec caeca, ac praevaricata filia Sion, neque ullum pene erit pratum per quod insana ejus luxuria non pertranseat: missionarios, si qui erunt, ac veri Prophetae, qui praevidentes ex mea etiam revelatione reversura cum Antichristo exterminia superatas deridebunt: Omnes ad theatra, ad lupanaria, ad seditiosorum conventicula, concursus, templa vastitati, solitudinique mandata spectabunt: omnis aeternarum rerum, poenarumque formido sic expelletur, ut adeo sua sorte, malitiaque contenti, ac securi vivent quasi *nihil jam iterum possit facere Omnipotens.*

22. Sed vae vobis qui nunc *ridetis*, et *lascivitis in lectis vestris eburneis*: et facti estis *abominabiles coram Domino, sicut ea, quae tantopere dilexistis*: Os. c. 9. 10. Ita et contra illius

illius temporis insanos, et contra nostri, sortente audio Dominum clamare. At quam cito
velut umbra transibit scena illa Italiae voluptuosa, quam cito iterum ad formidinem, ad terro-
rem, ad lacrymas convertentur. Ecce iterum ad Italiae, Romaeque ostia, non Annibal sed An-
tichristus cum 125 navigiis grandioris ordinis praeter illam multitudinem pene infinitam
biremium, triremium, cimbarum totius generis: Quis tibi tunc sensus cernenti talia ex
tuis septem collibus infelix Roma? Qui tumultus? Quae confusio? Quae desolatio? Quae
desperatio rerum omnium? Sustinebunt equidem ad dies aliquot maritimae turres ac
propugnacula immanem illam obsidionem, et tormentis bellicis procul retinere co-
nabuntur inimicos, mittentur etiam copiae militares, addentur popularia signa permul-
ta, et delectus novi ubique scribentur ut descensum a navibus tanti exercitus impediant,
sed qui poterunt tam tenues vires contra florem totius Asiae, et contra tot regnorum col-
lectam fortitudinem se defendere?

Iterum igitur recursus fiet ad templa, ad pietatem, ad suspiria, ad vetera illa pae-
nitentiae ostentamenta, quae cum floris tam cito contabuerit: Heu misera Italia quam
vacua virtutis praesidiis occupabis! Exanimat me vox divina terribilis eas mihi minas
repetens desumptas ab Ezechiele c. 7. quibus tunc Italiam, Romamque terrebat: Haec dicit
Dominus Deus: Afflictio venit, afflictio altera ecce venit. Finis venit, venit finis; evigila-
vit adversum te, ecce venit, venit contritio super te, venit tempus; prope est dies occisio-
nis, et non gloriae montium: nunc de propinquo effundam iram meam super te, et com-
plebo furorem meum in te, et judicabo te juxta vias tuas, et imponam tibi omnia
scelera tua, et non parcet oculus meus, nec miserebor; sed vias tuas imponam tibi, et abo-
minationes tuae in medio tui erunt: et scietis quia ego sum Dominus percutiens. Haec
aspera equidem verba, et terribili eloquentia plena etiam pro illa Italiae, Romaeque ex-
trema calamitate pronunciata fuisse per Prophetam suum testatur ipse Deus, quo
quid vehementius? Quid luctuosius? quid terribilius dici, cogitarique potest, non video ad ex-
pingenda funesta illa tempora; et clades, et mala, et ruinas inenarrabiles, quas Anti-
christus adventu suo in Italiam, Romamque transfundet, et post Italiam, in Franciam, in
Hispaniam, in Dalmatiam, in Poloniam, ac reliqua nobiliora Europae regna, atque
imperia, vel per se vel per sobolem suam, atque instrumenta sua, legatosque et imperatores
suos disseminabit.

Ad majorem autem hujusce cladis exaggerationem, qua res Italica omnis ab-
sumetur, jubet me Deus ipse transcribere aliqua ex c. 18 Jeremiae, et suo nomine vult
omnibus etiam nobis a me intimari, ut in metu, et tremore a semisi fugiamus iram, et
ad eum in tantis periculis, quae nobis imminent unice appellantes, simus sicut qui abs-
conditur a vento, et celat se a tempestate; sicut rivi aquarum in siti et umbra petrae
prominentis in terra deserta: utinam Itali, quod in prima invasione, adventusque An-
tichristi classis fecerunt, revertentes ad Dominum et ab ipso periculo liberati, non subito re-
cessissent! quasi nihil sibi ultra timendum esset. Dicit itaque Dominus ex citato cap.
describens quid sit futurum de ea Romanorum commutate et eversione in hunc modum.
Numquid sicut figulus facit cum lagunculam fictam dejicit a manu sua, et disrum-
pit, ita ut non possit instaurari, sic ego faciam tibi Roma stulta, et insipiens qui reddis pro
bono malum, et numquam avertis indignationem tuam a me: Ecce igitur ut lutum
in manu figuli sic vos in manu mea, domus Domini: Repente loquar adversum gentem
hanc, et adversum regna Italiae, et Europae, ut eradicem, et destruam, et disperdam illa:
si paenitentiam egissent illa a malo suo, quod locutus sum adversus illa, agerem et ego paenitentiam
super malo quod cogitavi ut facerem ei: Nunc ergo dic viris Juda, et habitatoribus Jerusalem di-
cens: Haec dicit Dominus: ecce ego fingo contra vos malum, et cogito contra vos cogitationem: re-

vertatur

revertatur unusquisque à via sua mala, et dirigite vias vestras et studia vestra: qui dixerunt: desperavimus: post cogitationes enim nostras ibimus, et unusquisque pravitatem cordis sui mali faciemus. Ideo haec dicit Dominus: Interrogate gentes: Quis audivit talia horribilia quae fecit nimis Virgo Israel = idest Roma = oblitum est mei populus meus, frustra libantes, et impingentes in viis suis in semitis saeculi, ut ambularent per eas in itinere non trito, ut fieret terra eorum in desolationem, et in sibilum sempiternum: Omnis qui praeterierit per eam obstupescet, et movebit caput suum: Sicut ventus urens dispergam eos coram inimico; dorsum, et non faciem ostendam eis in die perditionis eorum. Quae quidem verba cum audiam tanto strepitu, et terrore geminari, et non solum ab ipso sed etiam ab innumerabili Beatorum multitudine, quasi in impiorum odium, et ~~[illegible]~~ vindictam conspirantium. Quis erit tam efferatae mentis, qui non evigilet? et non formidet et non dolore prius et contritione praevalida, et legitima conteratur ne tamquam vas perditum ab ipso Domino conteratur, et in infernum projiciatur, in quo non erit aliud quam ignis, et fletus, et stridor dentium.

Cap. 16. alias 17.

De Impietate, qua Antichristus JESU Christi fidem, et cultum eradicare conabitur.

Non erit contentus pestifer iste Imperator Italiam, ac regna, nationesque alias tam prospero victoriarum cursu vastare, incendere, destruere, dissipare: sed nova indies et pejora etiam consilia molietur. Pertaesus Antiochiae, quam sibi et imperio suo delegerat sedem, modo Italiae pulchritudine et rerum omnium affluentia captus, ibi aulam suam constituere cogitabit, et quemadmodum Antiochiam Imperii Asiatici, sive Orientalis sedem designabit, ita nunc Romam ad tantum fastigium nomine elevabit: mirabitur tot palatia, talem splendorem ac amplitudinem referentia, ut aulae potius regiae, quam privatorum domus videantur: stupebit ad antiqua illa Romanorum veterum monumenta, ut Colliseum Vespasiani, Castellum S. Angeli in sui tumulum ab Antonino aedificatum, Capitolii reliquias admiratione dignissimas, et Tarpeium montem sive rupem, e qua post triumphum Consules triumphales, Reges bello victos, et spoliis à provinciis exportatis, praecipitabant. Ad eas antiquae Romanorum potentiae et magnificentiae reliquias, et monumenta assurget Antichristus in magnos ausus, et aemulari eorum fastus atque opera insignia praetendit. Primo Romam ipsam ad pristinam latitudinem ac amplitudinem revocare conabitur: Civium numerum quam maxime augebit tum ex veteranis exercitibus adductis legionibus, tum etiam ex novis accitis, et transvectis ab Asia coloniis. His omnibus militibus, et advenis antiqua Civium Romanorum jura singulis conferet, et bona etiam Romanorum adeo distribuet: id etiam faciet per Italiam universam, et per reliquas etiam ultra montanas provincias, quas belli violentia non jure occupabit: Venient Barbari in-

finiti

finiti hac spe allecti ad occupanda Italorum, et Europaeorum bona ad imperium hoc suum, novumque firmandum: milites suos, et exteros cum horum sanguine commiscebit, quia sponsas, vel concubinas potius de ipsa Italia, reliquisque provinciis sument; ex quo brevi factum erit, ut per illos volentes connubiis infinita proximodum filiorum multitudo fiat. Sed tam male educata, tam pessimis moribus atque exemplis imbuta, ut nec Roma, nec Italia se ipsas recognoscant. Placebit huic monstro amplitudo, et magnificentia Palatii Vaticani, et hoc sibi pro aula destinabit: Dii superni! quam misera cito et dolenda conversio in sacris illis, sanctissimisque laribus, penatibusque videbitur: officinae vitiorum omnium erunt. Personabunt diu, noctuque sacra illa atria ebriosorum vocibus: publicae aleatorum sedes in his sacratioribus domiciliis ubi consistoria, et congregationes Ecclesiae regendae salutares, et necessariae celebrabantur in blasphemorum conventicula, et lupanaria turpissima commutabuntur. Oh quam vere prophetavit Jerem. c. 1. vere de his angustiis Romae infelicis tamquam nova Jerusalem sibi in sponsam ab Agno caelesti destinatam, at tunc quia inventa est iniquitas in medio ejus rejectae adulterae, et reprobae; cum nimio dolore amoris exclamabit: Quomodo sedet sola civitas plena populo? Facta est quasi vidua domina gentium: gentium siquidem ... et Catholicorum ritu viventium: non enim gentes deficient, quinimo numquam major multitudo, et frequentia; sed adeo iniquae, adeo perditae, adeo perfidae, et detestabiles erunt, ut potius infernales furiae, quam gentes humanae videantur: Princeps provinciarum facta est sub tributo, et quali tributo? quam barbaro, quam truci, quam inferendo, quantus coget mortem potius sibi, suisque filiis conferre, quam inhumanam adeo captivitatem, ac servitutem perferre.

6. Plorans ploravit in nocte, et lacrymae ejus in maxillis ejus: non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus: nam qui ... superierint cari et amici ejus? (Omnes qui adhuc quidpiam Dei timoris, fideique servabit, fugiet ad ea celeriter, et vitam petens montibus, ac cavernis, silvis, solitudinibusque mandabit: Omnes amici ejus spreverunt eam, et facti sunt ei inimici: quia plurimi etiam ex sacerdotibus, et ex monasticam sanctioremque disciplinam profitentibus exuent sacros eos habitus, et sacramenta, quae hactenus coluerunt, negabunt, ut placeant Antichristo, et promissa ab eo impietatis stipendia recipiant: Migravit Judas propter afflictionem, et multitudinem servitutis: Pontifex et ipse fugiet ad montes cum paucis, et afflictus et impar tanto dolori, ac spectaculo universi gregis ferendo, inter cavernas, et montium crepidines vitam ducet pene prius sepultus quam mortuus: Omnes persecutores ejus apprehenderunt eam inter angustias: Viae Sion lugent eo quod non sint qui veniant ad solemnitatem: nullus jam catholicae Ecclesiae ritus permittetur. Templa alia destruentur, alia servient pro stabulis equorum Antichristi: Omnes portae ejus destructae, sacerdotes ejus gementes ... jam superibunt ... sacerdotes: nisi forte aliquis in latibulis, ac sepulchris delitescens: Facti sunt hostes ejus in capite: inimici ejus locupletati sunt: Omnes Romanorum Italorumque, Principum, ac omnium civium fortunas secum ipsi Asiatici divident. Sed tanta et tam inferenda mala quidnam Roma etiam et Italia per suos nuntios, ac ministros nuntiabit Deus, ut caveant? Visionem modo facit mihi eos repetens prophetiae sensus, quam dicit esse de Jerusalem antiqua, et volenti, quae Roma est, communem: verum non est qui audiat: et qui ad tanta exterminia praecavenda, dum potest, vere conteratur, et dignos poenitentiae fructus efficiat; aliud enim est fructus facere, et aliud dignos poenitentiae fructus efficere: illud quod ego non curo, quinimo execror, et detestor, omnibus etiam obstinatis in peccato commune est, hoc adeo rarum, ut fateri iterum cogar per Prophetam meum Jerem. c. 8. 6. Attendi, et auscultavi et nullus est

qui

qui agat pœnitentiam pro peccato suo, dicens quid feci? Pulcherrima sane, et unica tantæ in pœnitendibus etiam impœnitentiæ ratio, quia nemo est qui dicat: quid feci? idest, qui serio, et attente ponderet, quid feci, quid feci an parum forsan ac leve est emolumentum persæpe tam parvo tam infinitam violare majestatem; et eum qui tanto amore, ac patientia oblatus est, ac semel crucifixus est propter scelera nostra, rursus a nobis temerario crucifigere et ostentui habere. Et egressus est a filia Sion omnis decor ejus: ubinam Pontificis auctoritas, et majestas? ubi est Cardinalium ac Principum, ubi nobilium, ubi Præsulum, ubi Ecclesiasticorum, ubi ceremoniarum splendor? Facti sunt Principes ejus velut arietes non invenientes pascua. Ita plane erit nam et Cardinales, et Principes, et Prælati vagi, profugi errabunt per montium antra ac cavernas quæ victum ac mærorem alant, non invenientes: Et abierunt absque fortitudine ante faciem subsequentis: Sequetur siquidem, et venabitur per proximiora loca atque latibula velut canes venatores perfidus ille carnifex et væ illis nisi ad lustra, ac deserta remotiora provocabunt.

3. Recordata est Jerusalem dierum afflictionis suæ, et prævaricationis omnium desiderabilium suorum, quæ habuerat a diebus antiquis cum caderet in manu hostili: Hæc verba funestissima (sic meum habet genius! æterna ipsa veritas). Hæc verba funestissima, quæ sequuntur, multo magis Romæ conveniunt, et pro Roma potius quam pro Jerusalem Propheta dictavit: Egressa itaque et submersa tanto calamitatum, malorumque naufragio infelix ista Jerusalem recordabitur dierum afflictionis suæ, et prævaricationis omnium desiderabilium suorum quæ habuerat a diebus antiquis cum caderet in manu hostili: idest conferet desolata hæc Romana Jerusalem omnes afflictiones præteritorum temporum omnes Tyrannorum suorum quas passa est ærumnas Neronis, Decii, Tiberii, Tullii, Tarquinii, Diocletiani, Maximiani: omnes Gothorum, Thracium, Vandalorum, Ostrogothorum irruptiones ac direptiones et judicabit omnes eas sibi jocos, ac ruinas illatas, cum hac præsenti, neque magnitudine neque multitudine, neque amaritudine, neque desperatione posse conferri: Viderunt eam hostes, et deriserunt sabbata ejus: En plaga dicit Dominus supra cetera, etiam crudelissima: nam cessabunt sabbata ejus, idest festivitates ejus, et sacræ supplicationes, quæ tanto cum decore, ac splendore celebrabantur: Sacrificia denique omnia tam publica, ac solemnia quam privata cessabunt omnia neque id satis: Videbunt eam hostes, nempe Antichristus, et satellites ejus, et deridebunt sabbata ejus.

4. Memini me legisse de Barbaro illo Turcarum Imperatore, qui Rhodiorum urbem firmissimum propugnaculum et munitissimum Melitensis Ordinis cum obsideret tandem urbem et situ, et arte, et etiam equitum repugnantium virtute inexpugnabilem propter cujusdam Christiani proditionem victori exercitu penetravit et stragibus, et sanguine fœdavit omnia: licet autem iste Barbarus Christiano nomini esset inimicus nihilominus non derisit sabbata, ac sacrificia nostra, quinimo, ut ejus narrat historicus voluit ut publice sacrum coram se, inque [illegible] in tabernaculo suo ornatissimo cum omni decore, ac pompa celebraretur, cumque audivisset Christianos affirmare, et firmiter credere in hostia consecrata veram, et physicam Christi substantiam, præsentiamque latere...: voluit, ut Barbarus ad aram accedere, et proprius examinare, et scrutari num aliquid et ipse percipere, et videre de recondito adeo mysterio posset, ut autem sacram hostiam capere, tractareque posset, thecas afferri jussit pretiosiores, quas habebat, et cum eis percepit, et tractavit pabulum illud jam Deo plenum: confecta autem ea investigatione jussit thecas illas adamantibus undequaque refertas cremari dicens supellectilem eam, quæ rem adeo divinam pertractasset non esse amplius humanis usibus destinandam. O tempora

sane

sane o! mores! Quam diversam omnino rationem Romani cultus, ac sacrificiorum habebunt ii totius Romanitati, & pietati hostes. Quidquid Dei cultum, ac memoriam habebit profanabunt, conculcabunt, evellere ubique contendent: deriserunt sabbata.

Sed utilius erit tantae perversionis rationem ac causam assignare, quae utramque hanc Jerusalem tot malis, incommodisque damnavit: Peccatum peccavit Jerusalem propterea instabilis facta est: Omnes qui glorificabant eam spreverunt illam, quia viderant ignominiam ejus. Ipsa autem gemens conversa est retrorsum. Divina sunt haec omnia: Peccatum peccavit Jerusalem: en causa, & fomes malorum omnium! Peccatum autem peccare, quid aliud significat, nisi perpetuam in sordibus, sceleribusque vitam agere? Propterea instabilis facta est. O! cumulus, & apex calamitatum omnium! Quae fuit orthodoxa fiet eterodoxa; quaeque tot saecula fuerat magistra veritatis, fiet cathedra aula, & palestra; ac vera cathedra pestilentiae: Quae civitas sancta appellabatur, erit vitiorum omnium quoddam commune prostibulum quod scandalo, & horrori reliquis provinciis, ac nationibus erit.

Sed audio nunc alium magistrum sumere sibi negotium mihi dilucide explicandi verba quae sequuntur Jeremiae, quae aliter intelligenda credebam: Verba sunt ista: Sordes ejus in pedibus, nec recordata est finis sui: deposita est vehementer non habens consolatorem. Periodus ista (ait Beatiss.a Virgo, quae me docendi curam pie, amanterque suscepit) Periodus ista, ut alia permulta, magis Romae quam Jerusalem calamitatem annuntiant: Significant itaque haec verba fugam illam turpissimam, quam ad bellum quod Antichristus dilecto meo filio mihique aperte declarabit, a Roma fugient omnes, qui adhuc Christi legem profitentur; nam multi jam detestatam, atque exclusam habebunt, ut tempori cedant, & ut temporali utilitati pareant aeternam abdicabunt: Qui vero superesint Christiani loco fortiter resistendi, & mortem etiam fortiter pro patriis legibus oppetendi fugient metu exanimati; & quacumque poterunt ratione, extra non modo Romam sed etiam Italiam proficiscentur. Hinc hoc maximum in pedibus vitium maculamque notamus: nec recordata est finis sui. Hic autem in his verbis fontem, & causam habes malorum & scelerum omnium: non est recordata finis sui. Quam rarior esset perversitas, & obstinatio inter Catholicos si frequentior in quovis esset finis sui recordatio! nullus confiteor stimulus efficacior: Haec est ea verissima via, veritas, & vita. Haec a qua pendet legitima Catholicorum reformatio, cui si impense se darent, tibi indubitanter affirmo non esset Roma nec Italia tantas tragedias ab Antichristo passura, quantas patientur infallibiliter ob istius praesidii defectum: non est recordata finis sui. Nonnullis earum monialium cantus, de quibus tam saepe tibi mentio a nobis facta est. (Haec omnia sunt Matris divinae verbi) volumus ut pro quotidiana meditatione hanc ipsam veritatem omni studio, conatuque persuadeant, & videbis quam diligenter, & quam constanter ad emendationem, ac perfectionem suam. Non pauca sane hujus instituti quae tibi memoravimus, per Italiam erunt, & nonnulla etiam Romae: Utinam vel sola perdiderent cum tristissima ea tempora advenerint, nulla siquidem monialis erit vel recollecta vel etiam famula, vel serva, quae omni tentata genere se fortiter non defendet ab illis vulturibus obscenissimis, & non pulcherrimum putet pro suo sponso, ac fide mori, & vitam, quam a Deo acceperunt, ipsi, aeternitatique restituere.

Et ut intelligas, quanti faciamus frequentissimam quoad fieri potest, hujusce finis gravissimi, ac nobilissimi meditationem: hic habes duos maxime auctores, & patronos, & adhortatores hujus, me siquidem, & Filium meum: Audi igitur primo illum:

veluti

veluti finis hujus dignitatem, necessitatem, utilitatemque explanantem. Quod mater dixit, en statim Illustrissima nulla dubitatione complevit. Et haec pauca quidem pro rei magnitudine, sed valde notanda audivi: Consideret igitur monialis ista vel dilectissima Cordis Christi, vel quicumque, vel quaecumque alia Catholica vult Christiane, ac religiose vivere, et secure mori Haec ipsa verba roboris ac gratiae plena, quae ego cum matre mea Ignatio Patriarchae sub dictavimus super hanc materiam: Nimirum creatus est homo ad hunc finem, ut Deum ac Dominum suum laudet, ac revereatur, eique serviens tandem salvus fiat. Quid egregius, quid clarius, quid nobilius, quid fortius dici, cogitarique potest? Creatus est homo: a quo? vel quomodo creatus? Creatus siquidem non ab Angelo, non a Principe aliquo, non a Patre, non a matre, quos tantopere amamus, et colimus, et obedimus; et qui non haec praestet officia, nec homo, nec bestia censenda est, quia etiam bestiis hunc quodammodo instinctum natura indidit, ut principia, ac fontes vitae, sustentationisque suae recognoscant, et ament, sed monstrum potius judicandum omni abominatione, odioque dignissimum, verum quomodo? aut quanto cum studio, amore, liberalitate, ac magnificentia creatus? Minuisti eum paulo minus ab Angelis, gloria, et honore coronasti eum, et constituisti eum super opera manuum tuarum. Psalm. 8. Quid dicis ad haec anima Christiana? Haec ne tibi clara ac perspicua, et indubitabilia sunt: an obscura? an certe difficilia videntur? Si certa, si citra omnem dubium, si luce ipsa clariora sunt, quid hactenus studia? Quid cogitas? quid moliris? Recognosce tandem aliquando parentem tuum, et in ejus sinum, complexumque tota festinatione, studioque contende. Tu quoque non solus ac ille ad eum unice provoca sitibundus et anhela, qui solus recreare ac satiare potest, et cum eo pluries repete: Quemadmodum desiderat Cervus ad fontem aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.

Sed haec omnia (prosequitur idem Auctor divinus) haec inquam omnia, quae dixi ad declarandum principium illum ===== veja-se no fim do Cap.º seguinte.

* Cap. 4. extrai.

Sequitur alia revelatio mihi facta circa vindictam à Deo sumenda de injuriis sibi, suisque illatis, nisi seria pœnitentia &c.

Hac secretorum manifestatio tanti ponderis, quemadmodum mihi facta sit, candide sic exponam. Pridie jam manifestavi capitulo proxime superiori circa indignationem divinam super exterminatam publica sententia toto Lusitaniae Regno

Societatem

(5)

Societatem, & suis etiam Indorum missionibus, quam quidem expulsionem gravius affirmaverunt sensisse, quam exterminationem à Portugalia propter damnum irreparabilius illarum animarum quibus Lusitani Reges gravissime tenentur in Conscientia subvenire etiam in praesenti ut tantur Divini Revelantes. Licet igitur tunc plura dixissem circa vindictam & flagella, brevius etiam quam putabam super miseros reos intorquenda, nihilominus plura etiam tacui, & dissimulavi ex singulari quadam difficultate & aversione mea ad haec tam tristia nuntianda, & praesertim supra quasdam singulares personas, quae mihi fuerunt declaratae. Huic igitur repugnantiae, difficultatisque obsecundans, contentus ea multa indicasse, reliqua forte majora silentio obvolvi omnia, & sic Capitulum tam triste, & amarum conclusi; ad alia de Conflictu dicto dicenda, quod institutum meum erat, transitum facere meditabar.

Eo tamen silentio superne moderantes non fuisse contentos satis superque significatum est mihi in hac nocte: tribus enim circiter horis ante hunc praesentem diem 1 Decembris visitavit me piissima Dei Mater, & gravi oratione commonuit, & reprehendit, & hac ipsa hora vel momento potius quo haec scribo repetit illa ad terrorem meum & doctrinam illa verba ex l. 1. Reg. c. 15. 23. Quasi peccatum ariolandi est repugnare, & quasi scelus idolatriae nolle acquiescere. Excusavi ego meliori modo quo potui pudorem, & etiam difficultatem maximam, & formidinem aliquam ne forte ista ea aparent & gravior etiam exasperentur adversariorum animi contra extremas has Societatis scintillas, quae in his Latomiis sunt sepultae nam de me certe ~~non curo~~ nihil iam curo. Temperans itaque illa ut solet rigorem cum mansuetudine, haec dixit, imperans ut qualicumque difficultate contempta, praescriberem omnia diligenter quaecumque diceret: Dixit autem in hunc modum. Non solum Rex aliquando Societatis amantissimus, nunc autem adeo aversus non modo insontem, & inauditam sic spoliat bonis suis & exterminatam, & maceratam, & extinctam omnino vult Societatem, sed etiam sic infamari permittit suo nomine tot impressis Codicibus toto terrarum orbe evulgatis; sentiet brevi quam durum sit cuique contra stimulum calcitrare, & quanto illi praejudicii sit nimis ultra quam par erat credulus nimis aures animumque aliquibus dedisse, & omnino obscuravisse veritati: non solum universus miratur orbis: sed stupebunt posteri omnes, & licet intelligant factum, dubitabunt fieri potuisse à Regibus Lusitanis hujus Ordinis semper etiam super ceteros amantissimis: Nota haec verba Isaiae, quae etiam ad Regem, suosque Consiliarios pertinent sic nostrae Societatis inimicos: Stat ad judicandum Dominus, & stat ad judicandum populos... Vos enim depasti estis vineam, & rapina pauperis (intellige Societatis) cujus omnia bona & domus & templa & altaria non furto sed rapina idest publice occupata sunt) Quare atteritis hunc populum meum (& vere meum, quia non modo meis regulis, & institutis sanctissimis, sed meo usque nomine insignitus) & facies eorum pauperum commolitis, infamantes omnes, & singulos ut latrones ut impios, ut novis indignis studentes rebus etiam contra mei Vicarii Sedem ac Religionem, sed ut proditores ut seductores, denique ut parricidas = Pro eo quod elevatae sunt filiae Sion & ambulaverunt extento collo = decalvabit Dominus verticem filiarum Sion, & Dominus crinem earum nudabit. Explico nunc tibi, quod importent haec verba crinem earum nudabit: crines & capillitium Regni hujus, quod nostrum appellant, sunt Status, & ditiones transmarinae, quas ex singulari amore, & liberalitate nostra ei adjunximus; at nunc crines isti, merentur isti proditores, & eorum crimina, ut evellantur. Ad manus ipsius Regis venient infaustae litterae & nuntia Brasiliensis ruinae, & defectionis, quae nunc incipit aparere in una provincia,

sed

Sed exemplum brevi respondet ad omnes, et ceu flama in messe absumet universa: Negare ne potes duara viginti vites tibi nos indicasse tamen cladem praecipue in Maragnonis ditione: venire diximus toties: Ipsi Patres et missionarios Maragnonio, et Brasilia cum perhorrendis etiam calumniis, quod tamen gravius est, eripiunt, sicque Lusitano Regno et Maragnonium et etiam reliquas ditiones auferemus.

3\. In hujus autem rei confirmationem, et explanationem: interpretata est eadem Virginum Virgo adeo inflammata est tanta exterminatione... adeo extrema, qua illi per ignem, et aquam ita interdictum est, ut rei maiestatis, et mortis publica sententia agatur, si quis cum eorum aliquo vel unicum verbum habeat. Interpretata inquam est hunc textum: Villam emi, et dedi amico ut comederet de fructibus ejus, et curam haberet de villa ut laboraret in ea, et velleret spinas et urticas et lapides amoveret, et agricolas idoneos mitteret qui purgarent eam et sererent et rigarent et annum facerent ut produceret fructus multos: Sed quia amicus comedit de fructibus, et non tractavit de villa operarios non modo idoneos non misit sed paucos etiam quos mors et natura reliquos fecerat tam sine misericordia et justitia abstulit: quid aliud faciendum restat nobis, nisi tollere villam ab hujusmodi amicis, et dare aliis. Nonne diximus tibi quod veniet navis non a Maragnone sed a Paraensi portu tantae sublevationis nuntia? At illa jam nimis propea est sed utinam solum hic malum defectumque nuntiaret.

4\. Non dissimiles de India notitias attulit Lusitania. Quod autem in iis factum sit nos tibi communicabimus. Ab India quos navigavit edictum et sententia tam nova tamquam omnibus insperata, qua omnia collegia et domus et residentiae Patribus de Regis mandato auferrentur: non est satis; imperatum est ut nullus in iis locis in tota India Jesuita permitteretur: non est satis, imperatur ut capiantur ad unum omnes, et tota atque integra provincia duobus vel tribus navigiis capta imponatur et ad Regnum ad novas poenas et infamias transferatur. Sed neque hoc fuit satis: omnes publicati et damnati sunt ut socii et participes diabolici adeo Regicidii intentati. O tempora! O judicia! Quae potuit esse unio et conspiratio in tam disjunctis provinciis? Cui non foret vel ex ipsis gentilibus scandalo tam notoria et evidens contradictio? Quid fecerunt Patres? Licet adeo manifesta sit et innocentia nostra, et calumnia adeo infirmanda quae nobis omnibus imponitur: Egrediamur ipsi e Regis Serenissimi ditionibus: nos ipsi pandemus in nos expugnamur; et majori cum brevitate et minori cum Regii erarii impendio: ambiunt haec pauca bona quae Divina Clementia dedit quaeque ad vitam sustentandam vix angusta sufficiunt. Ipsi ultro relinquantur. Extra Regis ditionem cui tam odiosi sumus mature proficiscemur: vitam solitudinibus, vel Barbaris ipsis ac gentilibus in potestate trademus: omnes si quae sunt: aurum, et argentum, et pretiosa quaeque ornamenta, quae templorum ac Dei sunt, iis relinquimus omnia: cineres tantum ac cadaver S.ti Francisci Xaverii quod nostrum unicumque est, et non est aurum neque argentum ferre nobiscum contenti sumus.

5\. Quod autem factum sit de Goa et de reliqua Regis Lusitaniae ditione tempus brevi indicabit: Sed non hic terminabit catastrophe, lamentabilis florentissimi olim Regni. Cur saltem artifices isti, antequam ad id expugnandum furore tanto prorumperent, non prius consuluerunt, et ponderaverunt prophetiam tam perspicuam viri Religiosi, ac sancti ejus Sutoris, qui Simeon Gomes apellatur lib. 2 vita cap. 10. nonne

aperte

Cap. 4. extrav.

aperte dicit magno futurum malo Ecclesiae aulae, atq Regno, si Patres Societatis ab aula expellerentur magno, sunt verba Synd.ci magno Regni remedio Divinam misericordiam in Principum oratione

* Aqui, parece q̃ continua o Cap.º q̃ está com o num.º 16. repetido, devendo ser 17.

Patriarcha, ac Parentis tui verbum Creatus est homo sic intellige, quasi nihil omnino sint si cum iis quae de fine tam insigni dicenda essent conferantur. Finis igitur unus est tantarum rerum ac creaturarum quas vix Caelum ac terra possunt capere, nosse Creatorem ac Deum suum atq illi ut dignum, et justum est toto corde servire: Iam vero quid nobilius quid perfectius quid excellentius quid suavius ac utilius dici cogitarique potest: Quid te tam multis implicari atq occupari pateris si ad unum atq unicum natus est finem: Proreges Reges Lusitaniae vel Franciae vel Hispaniae vel Angliae dimittunt Praefectum ad Fernambucum vel Maragnonium vel Para iis tam multa providenda, ac gerenda committunt, quae tum numero, tum gravitate, tum difficultate terrent quemcumque licet strenuum, atq audacem; at ego dissimili omnino ratione in te utor, non multa sane nec importabilia nec intractabilia commisi cum in hanc scenam, theatrumque conduxi: non multas agere partes sed unam tantum eamq tam facilem tam dulcem tam beatam qualis est amare, et servire Deo, ac Conditori tuo, eumq post facilem adeo servitutem in aeternum demerori, et possidere Quid igitur turbaris erga tam plura si porro unum est necessarium: Considera diligenter quam plures sint officia, et professiones, et status; in hoc mundo vel in uno etiam Regno. Alius siquidem est Pontifex alius Antistes, alius Presbiter, alius Rex, alius Senator, alius miles, alius Centurio, alius rusticus, alius Imperator: nemo tamen natus est ad hoc officia, et Reges pro iis officiis neque Deus condidit, neque Orbis ac natura sustentat, sed unice creatus est quisque ut eum amet ac ei omni studio, conatuque deserviat: Hoc est igitur omnis homo et servire et amare; non Regem, non Antistitem, non Pontificem non divitem, non sapientem, non Imperatorem, sed verum Dei servum: Quod si forte detrectet aliquis et noluerit servire tam digno divinoque Domino qui brevem adeo levemque servitutem aeterna beatitudine, gloriaque compensat: eia mutet sane pro libito suo Herum qui liber est Dominus ac Dominatus Deligat pro Deo tam infinito rerum omnium Conditore deligat ut Israelitae in deserto bovem comedentem faenum sed aeque postea praemia, et stipendia servitutis expectat namque illud sane nullo modo ferendum videtur velle vitam diabolo et mundo et carni voluptatique dedicare et a Deo unice coronam immortalitatemque sperare: Quinimo Creaturae ipsae servitutem ac commodum quodcumque negare deberent: Cui enim servio illud aequum est ut me sustentet ac muneret: Sed... a Deo vires et alimenta et vitam, ut ejus serviam inimico; et insuper pro tam improba, et ferenda servitute et labore, juxta illud Sap. 5. ambulavimus vias difficiles, lassati sumus in via iniquitatis, a Deo sic contempto ac calcato praemium exigere et praemium quod nullum sit finem habiturum; quanta petulantia ac dementia sit nemo sanus ac prudens non videbit: Sed hic scribentem et multos etiam habentem et audientem quae scribi justissime mererentur jubent Caelestis dictatores alio mentem avertere et sequens Capitulum proponere.

Cap.

Cap. 17. alias 18.

Antichristus antiquam profanitatem et diabolicum idolorum cultum renovare curabit.

Nondum gravissimum omnium flagellum attigimus, quod Deus infinitus impinguabit et postquam ad sese Roma dilecta abominationes semper ditius durationis tanto annorum spatio fuerit evigilabit tamquam potens crapulatus a vino extremum iræ suæ perfundet in miseram et tantum in ea jam crudeliter percutienda vertet et convertet manum suam ut vetustam vere faciet filiæ Sion pellem et conterat omnia ossa ejus. Quando autem ad magnitudinem afflictionis et desolationis hujus exagerandæ dico (ut doceor ab alto) dico mutatum iri omnem decorem ejus et vetustam flagellorum acerbitate et frequentia factam Romanorum pellem, qui certe multo pejus quam infelices Hebræi in Ægypto tractabuntur ab Antichristianis qui ex jussu Antichristi cogent ad barbara, vilissimaque servitia, factam inquam Romanorum pellem tunsione et percussione plurima non modo vetustam, sed contrita omnium eorum ossa, et quorum omnis olim Barbaria inviolandos humeros omnino sortibus existimavit satis solo Romanorum nomine protectos, tunc vibus quisque Eunuchus vel Decurio ad opera publica urgenda destinatus tantum contundet fustibus quoad extremum eripiat spiritum, et velut fimus vagi et abominabile ubique insepulta projiciant cadavera et tunc continget quod scriptum et factum est in Jerusalem ex Cap. 7. ... Machab. Carnes Sanctorum tuorum et sanguinem ipsorum effuderunt in circuitu Jerusalem, et non erat qui sepeliret.

2. Causa autem quare miserrimi Romani et alii etiam Itali ita tractabuntur et ad eam asperrimam serviendam servitutem qua in Ægypto premebantur Hebræi, erit unica superbia et insania Antichristi, qui cum sibi quotidie gratulabitur ad tantam felicitatem sua virtute atque industria pervenisse, ut Principem ac Reginam terrarum omnium Romam suo captivam imperio teneat et quæ tantopere præ ceteris gloriabatur quod esset Fidei columna et sedes Vicarii Jesu Christi: nunc sentina vitiorum et Cathedra Satanæ facta erat ex qua venenum letale in ceteras subinde urbes provinciasque perfunderet; in eam cogitationem veniet ut cum magnitudinem et magnificentiam Romanorum Imperatorum ex iis ipsis quæ adhuc manebant reliquiis ac monumentis metiretur et ipse aliquid simile ædificandum susciperet quo antiquæ magnitudinis non modo imitator sed æmulus videretur et Romanum nomen ac famam faceret superando majorem.

3. Hinc designabit novas turres nova mœnia nova castella ac novas propemodum urbes

Cap. 17. aliàs 18.

Urbis in urbe pene deserta ut nunc est: nam moenia quidem hujus Urbis latissima sunt, et ad 12. m.a passuum dicuntur pervenire; sed campus est ubi Troja fuit, et magna ex parte adeo spoliata domibus, et civibus est, ut ubi Consules Laureati jura dabant, nunc Pastores greges suos alunt, et rustici atque coloni triticum serunt et vineas colunt: Hanc igitur vastitatem replere contendet Antichristus tum habitatoribus ex omni Barbarorum Asiaticorumque colluvie, tum etiam aedificiis quibusdam adeo sumptuosis, atque superbis, quae nomen, ac opulentiam sui Fundatoris commendarent aeternitati. Inter caetera hujusmodi machinamenta primum occupabit locum maximus ille Colliseus qui Vespasiano gloriatur auctore, opus sane latissimum ac magnificentissimum cui perficiendo vix Imperator, et imperium Romanum par esse potuisse videtur: Paucae quidem tantum ejus reliquiae supersunt sed vel ipsa testimonia luculenta sunt operis incomparandi superbiae. In his igitur Circis, Naumachiis, Theatris restituendis totus erit Antichristus ut popularis maxime reddatur militibus ac mirmillonibus suis; et novas in iis aperiat palestras omnium moribus per turres illas comaedias corrumpendis: Verum ad terram pro fundamentis effodiendam, ad lapides transferendos, ad fornaces accendendas, et ad omne servile opus per saevissima dolorum, perinasque cogentur miserrimi Christiani, qui si aliquando prae laboris, famisque intolerantia fugerint, venabuntur ubique Praefecti illi ac lictores implacabiles; et si invenerint, iis tormentis afficient ut pene pars clementiae, ac misericordiae reputabitur mortem prae diris adeo suppliciis obtinere.

Sed ego non adhuc ad illud perfidiae, nequitiaeque extremum perveni, quod certe a Catholicis omnibus erit dolore, ac lachrymis prosequendum: Barbarus sane fuit et efferus in Christianorum ac Romanorum bona diripienda, ~~ac suis lictoribus ac mancipiis conjuges daret~~: Barbarus in ipsis Catholicis maritis uxores usque suas praeripiendo, ut suis lictoribus ac mancipiis conjuges daret: Barbarus in omnem Catholicae Religionis cultum infamando ut impudentem ac inutilem ad salutem: Barbarus cum sacrosancta Martyrum ossa, ac cadavera publicae suis ex insignibus ornatissimis p. arcis, tumulisque extrahet, et ad loca magis immunda ac si essent stercus platearum transferri insepulta mandabit: Cogitet autem lector humanus super haec omnia tanta crudelitatis, ac inhumanitatis exempla aliquid omnino immanium omnino incredibile omnino monstruosum forte adhuc non perveniet cogitando quod ego assequar dicendo.

Tremit sane calamus ad haec scribenda, quae audio, et cum species tam effera tam impia tam indigna totum occupat intellectum non bene suppetunt verba quibus explicem facti atrocitatem mandabit itaque draco iste teterrimus ut tot Sanctissima, et pulcherrima templa quae praecipua Romae et Italiae semper ornamenta, et firmamenta fuere alia convertet in stabula equorum alia solo aequabit ut marmoreis columnis ac reliqua materia ad scelerata illa theatra aedificanda utatur: videor nunc videre solicitos lectorum meorum animos atque suspensos cognoscere desiderantes quid tandem in tam horribili tempestate de pulcherrima illa, atque vastissima S. Petri Basilica factum sit, quae a prima sua fundatione usque ad ea tempora Antichristi sic Dei potentia, ac providentia specialis intactam, inviolatamque conservaverit, ut ea ipsa illuvies Barbarorum Scamandriorum, Vandalorum, Saracenorum,

Tracium

Tracium, Longobardorum, & aliorum hujusmodi furfuris qui persaepe Romam atque Italiam occupabunt semper colendam Religionis Sanctioribus ac venerandam reputaverunt, iste Carnifex non modo spoliabit à Thesauris suis quos ibi adjunxerit per tot annos pietas ac liberalitas Christianorum Imperatorum, ac Principum sed ausu temerario abripiet suo è tumulo sacratissima Petri, & Pauli (tremidat certe animus hac memorare) ossa, ac cineres beatos & eos per forum sparget ut pedibus... impurissimorum, & equorum suorum ungulis calcibusque proterantur: Tunc sane viae & Compita Sion hujus infelicissime lugebunt, & verificabitur quod dictum est à Jer. non modo de Jerusalem sed etiam de Roma, quinimo multo magis de Roma quam de Jerusalem (Haec verba sunt Jesu Christi ita mihi scribere imperantis die 25. Novembris) multo magis, inquit, de Roma, quia Jerusalem illa vetus tantum distat ab hac nova Jerusalem, quam ut sponsam meam & sedem Vicarii mei speciali dilectione sic dilexi, quantum immago a suo prototypo, & umbra distat a corpore: An igitur verosimile cuiquam videbitur quod ego clades illius Jerusalem tanto ante tempore per Prophetas meos sic lamentarer, de cladibus vero hujus nullum doloris sensum ostenderem! Ad hanc igitur Romanam, tristissimamque Jerusalem spectant eo jure quo qui optimo lamentationes ac verba Jeremiae c. 1. Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus quae scilicet ornamenta majora quae signora... quam sacratissima fundatorum, ac Principum Relig.nis sua Cadavera & ossa equidem Caelo locanda & ipso templo dignissima quod vidit in Caelo Joannes ubi Agno divino offeruntur perpetuo victima immortalis: manum suam itaque mittet hic teterrimus totius pietatis hostis ad omnia desiderabilia ejus quia vidit gentes; & quas gentes, perfidas, abominabiles, diabolicas & ipsis nos. diabolis nequiores gentes ingressas Sanctuarium suum, de quibus praeceperas ne intrarent in Ecclesiam tuam. Praeceperam sane pergit dicere Jesus ipse praeceperam sane ne intrarent gentes licet impiae licet inhumanae licet saevis Romanis, & ritibus inimici, & quamquam tanta essent scelera Romanorum nihilominus semper silui semper patiens, qui expectans expectavi ut aliquando rediret ad cor columba ista seducta & vere sine corde quia projecit me Dominum atque amatorem suum & fornicata est cum amatoribus multis & iniquis & cum aliis; semper & maxime extremo hoc orbis tempestate cum tot signis & minis & adhortationibus servorum meorum & maxime tuis in hac Historia ubique insertis monerem ut resipisceret aliquando, & reverteretur ad Dominum Deum suum facta est sicut rupes in mari vel sicut malleus malleatoris vel ex ipsa plurima tunsione aquae durissimus, & omnino infringendus.

6. Sed in hac ipsa afflictitate & profanitate tam impia sacratissimorum Cinerum atque ossium Apostolorum Principum continget aliquid quo me consoler, & relever ex aliqua saltem parte ab amaritudine mea; nam licet omnia videam adeo dispersa, & exterminata, quae ad Catholicam Religionem ac professionem spectant, tamen non deficient Catholici aliqui & vere suo nomine digni, qui noctis caligine protecti emergent meliori modo quo poterint suis e latibulis, & omni periculo contempto ad forum accedant & reliquias sacratissimas & Capita seu calvarias Apostolicas, & multa alia hujusmodi sacra ossa ac cadavera sanctiora forte colligent omnia, & fugient cum illis quo Angelus Domini fugiendum monstrabit, & illos non minus ad honorem quam ad praesidium securitatemque sociabit.

7. Quinimo

Cap. VI. aliàs 18.

7 Quinimo ipsi Barbari, qui tanto cum aestu ac laetitia conculcabunt sanctissimos eos cineres ac reliquias cum suis equis poenas divinae meae iustitiae gravissimas dabunt: quam brevi eos facti poenitebit! Sentient se illico tam diris in pedibus primum deinde toto corpore doloribus atque incendiis inflammari, ut multi se in Tiberim ex alto projiciant, et submergantur, alii impares novis his doloribus flammisque perferendis se suis ipsi gladiis jugulabunt: Debuerat sane Antichristus qui princeps in scelere fuit, princeps etiam in supplicio esse: sed scientiae et providentiae meae abyssus multa: Omnibus sane sunt ea, quo decet, obsequio veneranda ejus decreta sed exquirenda et curiosius investiganda sunt nemini, nisi cui nos ipsi voluimus confidere et revelare. Gravioribus ille suppliciis reservabitur: nondum eam scelerum multitudinem completam habebit quam ei pro illa determinata fatalique mensura assignavimus. Accipe tamen novum ab hoc monstro in hac materia flagitium sed ita immane atque inferendum ut non modo cum hac ultima profanatione Sacratorum Cinerum comparandum sed etiam praeferendum videatur: Peccator videbit, et irascetur (inquit Propheta Psalm. 111. id plane de Antichristo dictum intellige. Videbit a quanta cum ira quanta cum rabie Apostolorum Dei Omnipotentis vindictam in Sanctissimorum cadaverum temerarios conculcatores contendet omni studio dare aliquod remedium adhibitis etiam de more in consilium diabolis et non poterit quam intollerandus ei dolor ac vulnus insanabile erit istud! Quo plus diabolicae hujus artis remedia applicabit gravius et acrius conspiciet torqueri infelices et certius eorum etiam vitas absumi. Hinc Peccator quasi omnium peccatorum genere speciesque conflatus videbit luctuosam hanc scenam, videbit a loco expellendi infernales eos impetus, et humiliandi sceleratam eam animam sub potenti manu Dei, velut vipera iracunda quae ad percutientis ictus iram multiplicat ac venenum sic ille videbit, et irascetur: dentibus his suis fremet et tabescet fremet et tabescet non tantum dolore animi sed vindictae desiderio. Verum quid poterit? Desiderium peccatorum peribit: Nulla sane gravior potenti tortura atque supplicium quam ardere vindictae desiderio et nihil posse efficere.

8 Verum quid dico? Utinam haec dira in Antichristo impotentia visa fuisset! Satanas ipse tandem consilium attulit cupientis viamque aperuit sane triumphalem qua majora et nequiora prae ceteris hucusque tentatis ludibria contra Divinam Majestatem posset inferre: Quodnam igitur consilium ac praeceptum Satanas dedit? Non ut aras sacratissimas violaret, non ut Sanctorum statuas marmoreas atque aereas comminueret; non vetustissimum ac amplissimum, ornatissimumque templum, et verum deorum immortalium domicilium dirueret totum, sed quod multo pejus erit: imperabit ut excussis suis à sedibus, atque altaribus sacris immaginibus signisque rarissimis Apostolorum, ac Martyrum, ceterorumque Pontificum ac Confessorum substituat Antichristus novas statuas ac simulacra falsas illas gentilium divinitates referentia: Hic Saturnus illic Mercurius, inde Mars, paulopost Apollo, Diana, Jupiter, et vulgus illud pene omne colluviesque falsissimarum ac impiissimarum divinitatum: Denique eo res, et audacia diaboli Satanae, Antichristique deveniet, ut super ipsam aram maximam Vaticani templi super quam alias immago crucifixi, et Eucharistiae Sacramentum adorabatur Hinc Venus nuda, et impudentissima cum nudis circum Cupidinibus lasciviantibus et chorum agentibus, et ad omnem lasciviam provocantibus adorabitur.

9. Quae

9. Quæ tunc lætitia improborum quæ gloriatio quæ festa quæ sacrificia sperando
super illis aris sanctioribus cærimoniis consecratis olim Filii Divini sacrificii
incruentis destinatis nunc pecudum ac taurorum jugulatorum sanguine undique rubentis
Sed non diu triumphabit Antichristus cum suis tam optata felicitate: Eo ipso die quo
solemnius sacrificium more gentilico celebrabitur ad dandas Satanæ publice gratias pro
tanta rerum ita ad votum affluentium prosperitate, & pro eo templorum maximo Christianorum
superstitionibus expurgato, & antiquæ rursus Romanorum deorum ac dearum
Religioni restituto dum personant omnia in templo, & profanis sacrificulorum cantibus,
& boum jugulatorum ante aras mugitibus: non capiet area Antichristianorum multitudinem:
Ecce tibi novus, è subterraneis terræ sinibus mugitus numquam antea auditus
quem in bonam partem & tamquam contentum deorum superstitum interpretabuntur, &
multo effusius ex hoc ipso & læsabuntur, & videbunt, & choreas agent, & in genus omne
immoderatæ lætitiæ, luxuriæque diffundent: En nova concussio, ac terræ motus adeo pravalidus
ut tam extensa, & elevata Basilica licet fortiter ab antiquis parietata concidet universa,
& quotquot erunt ibi profani cum tauris, ac pecudibus suis conterentur; en finis fani
adeo antiqui, & superbi quod præ omnibus, quæ in terris erecta sunt palmam ac laudem
referebat; & natum pene cum ipsa fide cum ipsa quoque fide moriente contendit interire.
De vetere illo, sapientissimoque Catone, & vere Romano memini dixisse Senecam
ideo Cæsare dominante voluisse fortiter mori, & magnam animam aperto unguibus vulnere
non emittere sed expellere ut intelligerent omnes nec Romæ, ac Reipublicæ libertatem
posse vivere sine Catone, nec Catonem sine Reipublicæ libertate.

10. Non dissimilem sane vocem daturum illud divinum plane templum, ac orbis totius miraculum interpretor, cum ex casum impulsu tam vehementi concidit à
fundamentis: & omnia prope loca ruinis implevit. Nec sine templo stetit Orthodoxa Fides
nec sine fide orthodoxa stare templum conservarique potuit. Infinitam sine dubio
stragem non solum domorum sed etiam habitantium per totam Romam atque Italiam
stragem induxit vis terræmotus quia talis erit & ipse qualis nondum in terris visus erit;
sed oculos mentemque unice abripiet mons ille ruinarum in quo tandem devenit domicilium
nobilius, & magnificentius quod Deus haberet in terris ut mortalium reciperet
sacrificia & vota preces expediret; super hoc sane templum tam amplum, & tam vetustum
tunc ruinarum montem, & super hanc Christiani populi Jerusalem sed jam vitiorum Babiloniam
plorabat Jeremias meus cum diceret c. 2. Cogitavit Dominus dissipare murum
Filiæ Sion murus autem qui tamdiu Jerusalem hanc licet impiam sustentavit fuit hoc
ipsum Apostolorum meorum templum: Tetendit funiculum suum, & non avertit manum suam à perditione quoties alias terræ concussionibus per tot annorum cursus tremuit
hoc ipsa Basilica, & minas etiam gravissimas dedit sed semper contentus percellere & concutere,
manum meam averti à perditione: at nunc cum sceleratis deos diis sacrificiis
destinatum viderem, & à Catholicis derelictum ego ipse, & Angeli mei impulsum dabimus
fortiorem ut rueret graviore lapsu: Luxitque antemurale, & murus pariter dissipatus est.
Antemurale egregia hujus molis erant tot undique substructiones, &
capellæ, quæ turrium ad instar, & propugnaculorum & pulchritudinem, & fortitudinem
templo addebant: Defixæ sunt in terra portæ ejus: sane defixæ in terra quia

Cum

cum multo aere graves sint in terram suo pondere sunt defixa, et superveniente ruina penitus submersa ac sepulta nunquam erigi poterunt: Perdidit, et contrivit vectes ejus: Regem ejus: idest explicat idem Divinus interpres, dedi Regem ejus in gentibus sicut et principes ejus olim erat Vicarius meus cui eam sanctis, castisque institutis regendam commisi Principes ejus Cardinales, et Pontifices at nunc mutata omni forma Romana, Christianaque Respublica gentibus tradidi non regendam sed lacerandam, id ipsum efficacius etiam probant sequentia Prophetae verba: Non est lex et Prophetae ejus non invenerunt visionem à Domino, sederunt in terra conticuerunt senes filiae Sion: abjecerunt in terra capita sua Virgines Jerusalem: in aliis Barbarorum persecutionibus et invasionibus: cum res ageretur de Religione mea exterminanda nemo Catholicorum pro aris suis atque focis vitam ac sanguinem dare recusabat: fugiebant à matribus ipsi pueri, ac puellae ut ad carnificum gladios evolarent senes ipsi non aetatem non invaletudinem, ac extremam illam debilitatem excusationem putabant quo minus se in omne discrimen pro Fide quam impense colebant offerrent: Defecerunt prae lacrymis oculi mei (non poterat vim doloris sui efficacius explicare Jeremias) conturbata sunt viscera mea: effusum est in terra jecur meum super contritione, idest super destructione Filiae populi mei.

Addit. ad Cap. 2. n. 1.

O que se segue pertence ao Cap.º 2.º onde está Esta ✱ num. 1.

Surgunt hic mihi superaddere sequentia divini ipsi magistri, quae in bonum publicum non abscondam: audio itaque eos clarissima voce clamare de praesenti hujus Ulisiponis Regnique florentissimi statu: Audisti tu non semel et ab illo optimo viro praecipue Praesidentis Conventus incola multa acerbissima adhuc flagella imminere Lusitanis, et maxime Civibus Ulisiponensibus revelata à me esse cuidam meae sponsae Dilectissimae quae floruit in Conventu Virginum quidem populosissimo et refertissimo, sed solida virtutis et observantiae sic imminuto ut pene sterilis, ac vacuus vocari intimo meo dolore possit: Floruit itaque in eo virgineo coetu [illegible] sed velut lilium inter spinas propter contradictionem assiduam Sororum, quae dum illi coronas in Caelo, sibi catenas et compedes in inferno [illegible]: Dicit itaque haec vera amica nostra magnas brevi futuras castigationes, et vindictas justitiae meae: vera dicit: dicit novas et etiam graviores futuras terrae convulsiones; et vera dicit: dicit mare terminos suos praetergressurum; et vera dicit, pestem acerbissimam non defuturam; dicit innumerabilem Civium multitudinem perituram; dicit infinitas Christianorum Lusitanorum colonias esse per diabolos ad inferos implendos deducendas; et vera dicit; quia cum ego specialem communicationem habebam cum illa; et erat

Propheta

Prophetæ verax, & non falsa; ut sunt tot aliæ, quæ nomen Prophetæ volunt, & passim prophetias, & revelationes expandunt, & non sunt: Ego nunquam misi eas, & ipsæ currere non desistunt: Voco eas Egyptias velut vates quæ bona semper ac fausta conjugi nuntiant ut eleemosinam aliquam assignantur qua se ac familiam sustentent: Hæc ita audiens & repugnans hæc scribere, consulere volui socium meum, qui meæ repugnantiæ obsecundans, affirmavit silentio id potius prætereundum. Quæsivi tunc à Virgine licentiam id exequendi eo maxime titulo quod jam mihi indictum à Deo & ejus Matre fuerat ut obedientiam pro viribus exhiberem cuicunque, meliorem quippe & cariorem esse sibi obedientiam quam victimas: Respondit hæc mihi Sanctissima Directrix, & licentiam aperte negavit: & addidit: Bene est laudabile est, & mihi & Filio meo perjucundum te socio tuo obedire, sed non quando major tibi superior contrarium imperabit: obedias itaque nobis in hoc casu quia ita volumus, & ita dicere imperamus: Volumus ut perte & per alios radicitus evellatur turpis ista facilitas, & nundinatio prophetiarum, & revelationum: An ignoras N. N. N. N. N. N. fuisse graviter delusos fallacibus istis promissionibus? Qui vere Propheta est, fugit lucem, conspectumque hominum: Sacramenta Regis abscondere, si quæ sunt, omnibus bonum est, sed mulieribus multo magis necessarium propter ingenitam levitatem, & sexus fragilitatem: Supra duodecim sunt, quæ ut oracula consuluntur, & dant responsa fausta semper, & prospera; at ego (inquit Filius) eas non mitto, nec me iis committo: quo spiritu sint, & ducantur ipsæ videant, & eorum directores, qui plus justo iis confidunt, & gloriantur se tales filias spirituales habere: adverte pro viribus iis omnibus sermonem meum his temporibus rarissimum esse: Si scires, quæ jurgia aliquando quas suspiciones, quas amaritudines, quas charitatis & veræ humilitatis læsiones inter istas, quæ se propalam confitentur mei amoris plenas: Sciant denique gravius omnes manere periculum à diabolo & ruinam ni resipiscant, & ad mei gratiam per aliam viam revertantur, quæ est pœnitentia, patientia, & obedientia sed humilitas super omnia; &c.

O q̃ se segue, pertence ao Cap.º 3.º onde está huma * n. 5.

Addit. ad Cap. 3. num. 5.

1. Hoc autem Evangelico textu atque exemplo allato utitur in præsens ipse Dominus quodam quasi exordio ad aperiendam mihi terribilem indignationis suæ scenam, super hac tot tantasque Sacerdotum ac Religiosorum infamationes violatione compressiones carcerationes condemnationes, tales denique tantasque tragœdias præcipue in Societatem sui nominis adeo jam per plures annos dispersam maceratam spoliatam dilaceratam exterminatam tanto odio ac rigore ut si esset Societas Sultani, vel Antichristi nihil posset in eam acerbius, ac crudelius intentari: Scit ipse Dominus quam invitus ad hæc aperienda descendam, & præcipue horrenda ea explicare flagella quæ in Architectos, Auctoresque tantæ tragœdiæ minantur tum Jesus tum ejus Mater, qui æqualiter se hac nova, inauditaque persecutione, & exterminatione offensos, violatosque conclamant: Quoties rogavi, & rogo, & obsecro etiam in hoc articulo ut me relevent ab hoc mandato verum nihil vinco; nihil obtineo; quinimo audio mihi minas intentari, ni faciam;

faciam; et resonant toto cælo ea voce: Qui me erubuerit et verba mea confiteri inter homines, erubescam et ego confiteri eum coram Patre meo. Quid mihi autem aliud faciendum quam inclinare cervices, et quæcumque annuntiabit temperantia obedire. Quod ego possum caste sanctus affirmare, et etiam jurare est nihil de mea mente addidurum: quinimo candide fateor, quod mihi vel hac ipsa hora 9 ante mediam noctem diei 29. Novembris nam revelatio flagellorum, et cladium quas Deus in vindictam tanti sibi illati opprobrii minatur, facta fuit in revelatione noctis præteritæ, quæ ad tres fere horas ante diluculum perduravit: Jussit Dei Filius me aperire librum Meditationum V. P. Segneri, et quærere meditationem 29. mensis Septembris, et excipere textum Scripturæ seu Evangelii qui ibi præfigitur meditationi. Quæsivi diligenter: textus autem est hujusmodi Luc. c. 1. 51. Fecit potentiam in brachio suo: dispersit superbos mente cordis sui: deposuit potentes de sede et exaltavit humiles. Nunc insurgit sanctissima ipsa Virgo sed adeo doloris et irarum plena ut jam non misericordiæ mater, sed justitiæ tantum videatur: Hæc sunt sua verba: Fili ne mireris me sic [?] allendam; quia numquam ab orbe condito visa est talis crudelitas et impietas in Ordinem præsentem tantis titulis nostrum et adeo de Lusitano Regno, hujusque benemeritum. Quid autem sperant? Quid cogitant isti superbi? Exterminare ne Societatem à tota Lusitania? Exterminent, sed saltem vitæ ac saluti parcant et libertati. Cur carceribus et patibulis adeo non sacerdotibus, sed homine indignis detinent jam duo quasi sunt anni; neque Missam dicere, nec audire, nec Sacramenta nisi semel in anno; ac si parum esset invadere, et eripere temporalia nisi spiritualia quoque eripuerint. An adeo ignari et cæci sunt isti, Omnipotentesne ut gladium atque arma sua cum nostris mutari velint! An nos forte stirpes quosdam, ac lapides reputant qui nihil moveamur Societatis nostræ stragibus tam impiis tam inferendis? Si ut superbos tantum, si litterarum ignaros, si ut avaros, ut latrones, ut ebrios, si ut scandalosos expellerent ab hoc Regno forsan patientius ferendum esset, licet luce clarius sit plura ab hoc uno Ordine in Lusitaniam suosque Orientalis et Occidentalis Indias et collata ~~[illegible]~~ beneficia, quam à reliquis omnibus: Sed non modo ut impios, et latrones, verum etiam tam sacrilegi, detestandique Parricidii reos agere, et urgere, et mactare, et damnare suppliciis atrocissimis sine ulla defensione nec auditione. Quis accusavit? Inimicus: quis condemnavit? Inimicus: quis inquisivit? Inimicus: quis testes, vel testimonia produxit? Inimicus: Sed ita inimicus, vel inimici qui sic naturæ jura legumque ad libidinem suam pervertunt contra innocentes: Cogitant ne aliquando sibi moriendum, et in æquiore judicio apparendum ubi tales justitiæ, et judices judicabuntur? Nihil sane cogitant de his gravioribus quæstionibus, quæ eos monent: nam si cogitarent, numquam cum sint Catholici, tam impudentes ac furiosi fuissent: Sed cogitent sane cogitent justitiam Filii mei et providentiam non dormire: sentient brevi vindictam tantis calumniis parem: Ipsi exterminabuntur è vivis, qui homines bono publico, et maxime Lusitaniæ dilectos ita exterminare contendunt: Nunc florent impii, nunc fabricant, nunc regnant, nunc thesaurisant ac se beatos putant: Sed non est pax impiis: cor eorum sicut mare fervens: forte dicent: Anima mea epulare: habes bona plurima in annos plurimos: Et etiam cum Evangelico dicent Principante [?] Luc. c. 12. n. 19. Hoc faciam: destruam horrea mea, et majora faciam: et illuc congregabo omnia, quæ nata sunt mihi et bona mea; et

dicam

dicam animæ meæ: Anima, habes multa bona posita in annos plurimos: requiesce, comede, bibe, epulare: Dixit autem illi Deus (hic addunt superni dictatores cum non unus sit reus tantæ in Societatem ruinæ, et architectus, ideo non illi tantum qui primus est, sed cuique ex illis omnibus qui cum illo in hanc flagitiose conspiraverè dixit in orationis Deus) Stulte hac nocte animam tuam repetent à te: quæ autem parasti cujus erunt: Hac nocte hac nocte prosequuntur superi minales; hac nocte, hac nocte; idest brevi, et inopinato interitu de medio tollemus Principem tam iniquæ criminationis cum adjutoribus et adulatoribus suis: Nonne tibi diximus tot jam præteritis mensibus eam tibi, et Sociis tuis certa indicaretur navigatio, et exterminatio pro altero die, non esse tibi, nec Sociis Captivitatis tuæ navigandum: Cum Senior Pater tibi scriberet esse certissimam sibi necessitatem intimatam navigandi cum autem illa esset ætate, et infirmitate non dubitare sibi in itinere moriendum: nonne tu ex nostro mandato jussisti bono esse animo: sibi non alio eundum quam ad antiquam suam eandem ac cellam in Professorum domo: Cum tibi insurarent Socii tristissimi: conclamatum jam esse de Societate universa in Portugalia. Omnes expulsi à Collegiis onerari in onerariis navibus ad Genuam, et ad alios Italiæ portus: nonne diximus primo: paucos quidem in navibus esse, sed non eam multitudinem quam affirmabant, nonne diximus majorem Societatis partem semper in Lusitania mansuram: nonne diximus eos etiam qui navigare jussi sunt, brevi incolumes redituros per aliam viam in regionem ac provinciam suam: Si enim unus vendus auferebat Lacrymis, alium esse cum gaudio, ac victoria redditurum. Nonne diximus Infantem Serenissimum brevi ducturum in Conjugem Principem Serenissimam, et id magno Reipublicæ bono futurum. nonne diximus tres terræmotus esse secuturos ad monendum eos qui sunt duræ cervicis quorum duo non defuerunt, tertius non tardabit, qui et fortior aliis erit sed sine ruinis; nam ideo mittimus quia rogas nos diu noctuque ut regni hujus misereamur et eorum Principum: et officii moneamus sic officii unumquemque monemus et quia audimus et laudamus, et expedimus deprecationes tuas, quæ sunt veræ justi et mendici, et in tribulatione positi sed jam tu per hæc instruimus et docuimus nullam sine vera pænitentia palam, et misericordiam impertiri à nobis posse. Non modo permittimus, et laudamus ut hæc misteria, et secreta, quæ tibi revelamus in his ipsis de Antichristi notitiis inseras, et immisceas, et maxime flagella quæ ventura sunt infallibiliter quia jam diu est quod arcum meum tetendi, et paravi illum et in eo paravi vasa mortis; sed etiam te repugnantem et resistentem obligavimus, et coegimus, ut præscriberes fideliter omnia, quia nolumus peccatorum licet iniquissimorum mortem, sed ut magis convertantur, et vivant: quinimo hæc unica ratio est cur tantopere dilatamus castigare nocentes: sed nesciunt isti quod Dei hæc benignitas, non impotentia est. ad pænitentiam eos adducere deberet, sed ingrati ea ad culpam abutuntur.

2. Concludamus tandem sive potius intercidamus hanc materiam: Etiam quadraginta dies (prædicabat Propheta noster antiquus) etiam 40 dies et Ninive subvertetur. Ego quæ sum Mater tua, et Societatis, cum meus Filius volebat gladium evaginare in illius eversore, ego, inquam, licet non minus irata, nihilominus restiti; et non modo lenis naturæ, et clementiæ meæ, sed etiam piæ et laudabili voluntati, et obsecrationi tuæ aliquas adhuc inducias ab ejus justitia impetravi: Confidimus te maximam nobis gloriam, et salutem mortalibus allaturum cum tuis

expe-

Addit. ad Cap. 3. num. 5.

exercitijs restitutus erit; quod si continget inclinabimur huic Regno non uno titu-
lo nostro, sed quia à nobis fundatum, et ampliatum, et defensum; nunc eo ma-
gis à nobis propter sua scelera et alienum. Hæc affirmo pro Regno universo, quod
tibi Lector ex toto corde meo sanare impense desidero, et non exterminare, et perdere,
quod fiet omnino, ni tuo, sociorumque labore resipiscat serio et constanter, et me potius
matrem quam inimicam malit experiri: Etiam 40 dies (ut dicebam) prædi-
cabat Ionas tantum superesse Antiquæ Niniveæ: adhuc 4 menses affirmo iterum tibi
et tota hæc tragedia concludetur, sed eo quo par est, fine, fausto scilicet pro Societate, fu-
nesto pro ejus adversarijs. Quid stupes? Quid cogitas? Quid dubius hæres ad ista? aut crede falsa esse
omnia, quæ tibi dictavimus de hoc imperio Antichristi, et illusionem hanc esse, quæ nova ac
pro divina apocalipsi habenda est, aut crede etiam certitudine non minori Architectos Jesuiti-
cæ exterminationis esse à nobis severissime castigandos. Scias nos quoque per magnum signum
seu æs campanum arguitudate quemadmodum architectavit Rex ille, quem tu opportune
in exercitijs afferebas cum meditationem dabas de peccato Angelorum. Nos sane conflavimus
simile signum non dissimili causa, et brevi longe lateque resonabit, ut per totum mundum, et
justitia ac potentia nostra, et innocentia Jesuitarum audiatur sicuti per tot impressiones
evulgata toto mundo audita est eorum infamia, et condemnatio. Non dubito non defutu-
ros ex his, qui forte ista legent, qui mirentur, et reprehendant facilitatem meam, et forte plus
ex aversione et odio in malevolos actum, me libentius hæc dicere quam verius: Verum conscius
meus est in excelsis; Job. c. 16. Ipse videt et regit interiora mea; et scit egregie, si in Christo
unumquemque amo, et pro ijs rogo et obsecro ut pro me ipso; quid quod adeo mihi pergrata sunt
et jucunda hæc vincula et incommoda mea pro Jesu Duce ac Imperatore meo, ut super om-
nes honores ac favores æstimem nunquam omitto singulis diebus ferreos postes et cancellos mei
carceris osculari pluries, quod non tantum facio quia id mihi à Virgine imperatur, sed etiam
ex speciali quodam affectu et gratitudine, quia ad Deum melius cognoscendum et amandum
hi ipsi ferrati postes, et portæ viam quodammodo triumphalem aperuerunt: Si igitur ad hæc me-
moranda descendo, testis est mihi ipse Deus, qui me hic impellit non id facere nisi ex necessi-
tate parendi, et etiam ex caritate, et desiderio fratres meos in Domino juvandi, ut saltem
formidine prudenti excitentur, et mala, dum adhuc futura sunt, caveant, quæ cum ad-
venerint, nihil remedii sunt habitura: Septem mihi dicuntur ex his machinatoribus fu-
nesto exemplo et morte brevi castigabuntur et firmabunt fatale illud signum seu æs cam-
panum, de quo diximus. Quis autem eorum sit malleus futurus, qui viderint, et intellige-
rint vindictam Altissimi, judicabunt. Qui secuti sunt David et Manassem peccantes, se-
quantur obsecro pœnitentes, et intelligant aliquando omnes, nullum esse flagitium, quod
vera pœnitentia non expurget, et condeleat; nullamque veram pœnitentiam, quæ mo-
res, animosque non mutet. etc.

doutrina esta, que se colhe com a mayor evidencia de muitos lugares das Divinas Letras. Primeiramente do Cap. 24 de São Matthæus aonde diz Christo Senhor nosso: De die autem illa, vel hora nemo scit, neque Angeli caelorum, nisi solus Pater. Do Cap. 13. de São Marcos: De die autem illo vel hora nemo scit, neque Angeli in caelo, neque Filius, nisi Pater. Do Cap. 1. dos Actos dos Apostolos: Non est vestrum nosse tempora, vel momenta quae Pater posuit in sua potestate. A intelligencia, que dá Santo Agostinho e o commum dos Padres a estes textos he, que se entendem universalmente, isto he, que não revela Deos o dia do Juizo a ninguem, e que ninguem o sabe. Porem enquanto a Jesu Christo, ao Filho de Deos, he sem controversia, que o sabe, não so enquanto Deos, que tem a mesma Sabedoria, que o Padre, mas tambem enquanto homem, mas não o sabe para o revelar, porque este he hum dos segredos reservados á Sabedoria Divina, e que não pertence saber aos homens, nem aos Anjos por mais elevados, que sejão.

4 Fundados nestes lugares das Divinas Letras, e em outros muitos que se poderão referir, os Santos Padres de todos os Seculos, fazem nos seus escritos fortissimas invectivas contra a vãa temeridade, e curiosidade, que os homens tem tambem tido em todos os Seculos de quererem averiguar o tempo certo da vinda do Antichristo, e dia do Juizo. O grande Bispo de Nisibe Santo Thiago Mestre de Santo Efrem Diacono, como refere Gennadio escreveu hum Livro, no qual com a auctoridade das Escrituras reprehende gravemente aquelles que tem presumpção de querer determinar o tempo do Antichristo, e vinda de Jesu Christo no fim do mundo. Composuit Jacobus Chronicam, minoris quidem gratiae cum studio, sed majoris fiduciae, qua divinarum Scripturarum auctoritate instructus comprimit ora eorum, qui praesumpta suspicione de adventu Antichristi vel Domini nostri inaniter philosophantur. São Cyrillo Jerosolimitano na Catechese 15 falla do mesmo modo. Tempus ne tu curiose inquiras. Non est enim vestrum nosse tempora, quae Deus posuit in potestate sua, neque audeas determinare, quando haec fiant. Ouçamos tambem o Santo Agostinho no Livro 18 de Civitate Dei cap. 53 Omnium vero de hac re calculantium digitos resolvit, et quiescere jubet ille, qui dicit Non est vestrum nosse tempora, quae Pater posuit in sua potestate. Pela mesma frase se explicão São João Chrysostomo hom. 9. in 2 Thessalonic. Beda de Ratione tempor. Cap. 66 Origenes sobre os textos referidos do Evangelho, e uniformemente todos os Santos Padres.

5 Finalmente toda a Igreja junta no Ultimo Concilio geral Lateranense sessão 11 promulgou hum severo Decreto contra a presumpção de muitos, que se atreverão a determinar o tempo da vinda do Antichristo, e do dia do Juizo, applicando a este proposito o lugar dos Actos dos Apostolos referido no numero 3. Mandamusque omnibus, qui hoc onus praedicandi sustinent, quique in futurum sustinebunt, ut tempus quoque praefixum futurorum malorum, vel Antichristi adventum, aut certum diem Judicii praedicare, vel asserere nequaquam praesumant, cum veritas dicat non esse nostrum nosse tempora vel momenta. Do que tenho dicto se infere com a mayor evidencia, que o tempo da vinda do Antichristo e o dia do Juizo he totalmente escondido a toda a intelligencia creada,

creada, he reservado só a sabedoria Divina, e he daquellas cousas que
Deos determinou não revelar á sua Igreja por fins altissimos da sua
Providencia. Sendo certa esta doutrina, deve ser igualmente certo,
que tudo quanto diz este Visionario no presente Tratado he hum
fingimento, e hum embuste, pois nelle se atreve a determinar, como
revelado por Deos o tempo certo do nascimento do Antechristo
contra o que clamão as Escrituras, os Santos Padres, os Theologos,
as determinaçoens da Igreja, e contra estes principios segundo as re-
gras da Mystica, não se deve admittir revelação particular, antes
se deve julgar illuzão, e embuste.

6 Para seguir todas as suppostas revelaçoens deste Visionario,
eu julgo fingimentos seus, Senhor, o que tenho dicto, porem como
elle diz muito mais, tambem eu supporei muito mais, como
sendo contra o que elle presume revelado. Mostrei nos numeros
antecedentes, o que não se pode saber do Antechristo, que he o
tempo certo, e determinado da sua vinda, agora mostrarei com as
mesmas auctoridades da Escritura, dos Santos Padres, dos Theo-
logos, e da Tradicção o que se pode saber deste Homem, e sempre
pelo contrario ao que este falso, e fingido Propheta prega ao mun-
do, como dictado por Deos, por Maria Santissima, e pelos San-
tos

7 Primeiramente he certissimo, que o Antechristo ha de ser hum
homem individual, e singular, e não alguma serie de homens,
que se vão succedendo huns aos outros no mesmo throno com o
nome de Antechristo, como em commum em muitos Reys anti-
gos. Esta Proposição he de Fé porque na sua approvação conspira
o consentimento de todas as Igrejas Catholicas constantemente testifica-
do por todos os Padres, e Theologos, o sentir commum de todos
os Fieis por mil, e setecentos annos, e consta expressamente das
Divinas Letras. Christo Senhor nosso fallando aos Judeos
no Cap. 5. de São João lhe diz: *Ego veni in nomine Patris
mei, et non accepistis me; si alius venerit in nomine suo illum
accipietis.* Todos os Santos Padres, e Interpretes concordão, em que
Christo neste lugar falla do Antechristo, e não he menos claro,
que falla delle, como de hum homem singular, o qual oppo-
em a si mesmo, que tambem era huma Pessoa individual
São Paulo na Segunda Epistola aos Thessalonicenses cap. 2.
expressa esta verdade com a mayor clareza. *Et revelatus fuerit
homo peccati, filius perditionis.* Nunca acabaria se quizesse re-
ferir todos os lugares da Escritura, que fallão do Antechristo, co-
mo de hum homem unico, singular, e individuo, mas não
quero cansar a V. Illma.: Pela mesma razão não refiro testemun-
hos dos Santos Padres que todos uniformemente ensinão esta
verdade Podem ver-se entre outros São Cypriano no Livro 3.
ad Quirin Cap. 118 São Cyrillo na Cathechese 15 São Gre-
gorio Nazianzeno Lib. Cypner. Carmin. São João Chry-
sostomo Homil. in 2. Thessalonic Theophilato, São João
Damasceno. Ecumenio, e finalmente todos. A esta verda-
de de Fé revelada por Deos a sua Igreja, se oppoem este fal-
so Propheta com as suas revelaçoens particulares, affirman-
do que os Antechristos hão de ser tres Pay, Filho, e Neto suc-
cedendo hum ao outro no mesmo Throno, e Monarquia, como
veremos em seu lugar.

S. A. Dama

8. A Patria deste homem singular, o qual pela antinomia, e oppozição com Christo, se ha de chamar Antichristo, no sentimento de todos os Santos Padres, e Theologos fundado nas Divinas Escrituras ha de ser Babilonia. Deve advertir-se, que houve duas Babilonias, huma chamada Chaldaica fundada ao pé do Rio Eufrates, não por Semiramis, como he vulgar entre os Escritores Gregos, mas por Nebuco, como escreve optimamente Beroso; outra no Egypto, edificada nas ribeiras do Nilo por alguns, que fugirão da destruição da primeira Babilonia, como os que fugirão de Aquileja no tempo, que a destruio Atila, fundarão a Cidade de Veneza. Muitos entendêrão, que a Babilonia do Egypto he a mesma, que a antiga Memphis, porem o mais certo he, que forão duas Cidades não muito distantes huma da outra. Esta Babilonia Egypciaca he a que hoje se chama grão Cayro, não porque seja a mesma, como diz Brocardo, mas são duas juntas huma com a outra passando o Nilo pelo meyo, como vemos no Porto em Portugal, e em Hespanha em Sevilha. A Patria do Antichristo conforme á Tradição commum, e consentimento dos Padres, não ha de ser Roma, que algumas vezes se chama na Escritura mystica Babilonia, mas huma das Babilonias verdadeiras, porem não a Egypciaca, ou o Cayro, senão a Caldaica, e que estava na Assyria.

9 Contra esta Tradição tão constante erronea, e temerariamente falla o Visionario nessas fingidas revelações, fazendo ao Antichristo natural de Italia, e dandolhe por patria a Cidade de Milão, como verá V. Illma em seu lugar, e neste ponto diz muitas couzas indignas, e muitas falsidades, como revelações de Deos. Pelo que [illegible] o que toca á patria do Antichristo deve ser julgado com base deste Visionario, porque segundo as regras da Mystica a revelação particular, que affirma alguma couza contraria a Tradição commum, e ao sentir dos Santos Padres se deve ter por falsa, e com base de quem a certifica, e merece a censura de temerario, e erroneo o assento do Visionario.

10 Não he menos constante, e commum Tradição testificada pelo consentimento uniforme dos Santos Padres fundado na Escritura, que o Antichristo ha de nascer de Pays da Nação, e profissão Judaica, e ha de ser descendente da Tribu de Dan. Referirei só duas, ou tres authoridades de Padres por não cançar a V. Illma Santo Hypolito na Oração de consummatione mundi diz o seguinte: Ex Hebraeis ortus est Christus, hic quoque Antichristus nascetur ex Judaeis. O Commentario sobre o Cap. 2 da 2 aos Thessalonicenses, que anda com o nome de Santo Ambrozio diz o mesmo: Quamobrem ex circumcisione, aut circumcisum illum venire sperandum est ut sit Judaeis credendi fiducia illi. São Jeronimo sobre Daniel: Nullus Judaeorum absque Antichristo in toto unquam orbe regnavit. Neste mesmo sentimento conspirão uniformemente os Santos Padres de todos os seculos. Vejão-se entre os mais Santo Ambrozio Lib. de benedict. Patriarch. cap. 7. et in Psalm. 40 Santo Agostinho q. 22. in Josue, Theodoret. q. 109 in genes. São Prospero in dimid. tempor. cap. 9 Santo Anastazio Sinaita

Homil.

Homil. 10 in Exameron. São Gregorio Magno, Arethas Cesariense, in Cap. 7. Apocalyps. Santo Lucherio, Primasio, Beda, Alcuino, e finalmente todos.

11. A este consentimento geral dos Santos Padres fundado na Escriptura, e Tradição são contrarias as falsas revelaçoens desta Propheta. Primeiramente porque dizem, que o Antichristo ha de nascer de Pays Catholicos e ligados com os votos da profissão religiosa, que he huma fabula de velhas sem o menor fundamento. Em segundo lugar porque affirmão, que o Antichristo ha de ser baptizado, e por isso todas as revelaçoens, que pertencem a este assumpto se devem julgar, não só falsas, e fingidas, mas tambem temerarias, erroneas, porque se oppoem á Tradição constante da Igreja, e ao consentimento geral dos Santos Padres, e Theologos.

12. A respeito do modo porque ha de ser concebido o Antichristo, e quem hão de ser seus Pays, tem havido muitas, e incertas opinioens em todos os Seculos. Alguns ainda dos Santos Padres tiverão para si, vendo a grande perversidade do mesmo Antichristo, que não havia de ser verdadeiro homem, mas hum Demonio unido á natureza humana, assim como se unio o Verbo Divino á mesma natureza. Porém esta sentença he erronea, como diz São João Damasceno Lib. 4. da Fé orthodoxa Cap. 27. Neque enim quemadmodum Dominus humanitatem assumpsit, ita etiam Diabolus homo efficietur. Absit enim hoc. Verum homo ex fornicatione genitus, atque omnem Satanæ actionem concipiet. E muito antes tinha dicto o mesmo São João Chrysostomo Homil 3. in 2 Thessalonicens. Cap. 2.

13. Outros julgarão, que o Antichristo ha de nascer de huma May Virgem por virtude do Demonio assim como Christo nasceo de Maria Santissima por obra do Espirito Santo. Esta opinião não só he erronea, e absurda mas he hum delirio, e huma loucura, e por isso não ha quem faça caso della. Nem cabe no poder do Demonio hum modo de geração, que todo he hum milagre.

14. O certo nesta materia he, que o Antichristo ha de ser puro homem, e gerado pelo modo ordinario dos mais homens. O commum sentir dos Santos Padres he, que não ha de nascer de matrimonio legitimo, mas de huma prostituta, e corruptissima mulher, e alguns tem para si que nascerá por obra de hum Demonio incubo, o que não excede o poder do Demonio, como he sentença de Santo Thomaz 1 p. q. 51 art 2. e q. 10 art. 2 Nem assim seria o Antichristo filho do Demonio propriamente como adverte o Santo Doutor, mas daquelle homem de cujo Esperma se servio o Demonio para gerar. Não assim do acto generativo do Antichristo, porque nada consta dos Santos Padres, nem das revelaçoens approvadas de Santa Brigida, e Santa Hildegardes respeitantes a este ponto, senão que ha de nascer de huma mulher corruptissima, e que tendo apparencias e fingimentos de ser, conceberá, e parirá este monstro, o qual será logo inteiramente possuido pelo Demonio.

15

15 Contra toda esta doutrina estão os Sonhos do Visionario, dizendo, que ha de ser o Antichristo gerado por hum Sacerdote, e Religioso, e nascer de huma Religiosa, como mostrarei em seu lugar. Resolve tambem por Divina revelação, que não pode nascer por obra do Demonio incubo contra a sentença de Santo Thomas, e do commum dos Theologos. Do que tudo quanto diz neste ponto não se deve julgar revelação, mas embuste, e fingimento seu.

16 O lugar aonde se ha de criar este Dragão, que perseguirá aquella admiravel mulher do Apocalypse, que he a Igreja, he incertissimo, porque não se pode colher com fundamento das Divinas letras, e só se pode alcançar por conjecturas, as quaes em pontos destes naturalmente são communmente debilissimas. S. Antonino e alguns mais são de opinião, que se ha de criar nas cidades de Bethsaida, e Corozaim. Santo Antonino refere, que São Methodio Martyr foi de opinião, que o Antichristo se ha de criar em Nazareth, e apparecer em Capharnaum, e Corozaim, onde principiará a reinar. O que julgo mais provavel nesta materia, he que se ha de criar em Babilonia lugar do seu nascimento. Tambem parece muito provavel, o que affirma São João Damasceno Lib. 4. de Fid. Orthodox. Cap. 27. que o Antichristo ha de ser criado por seu Pay em lugar occultissimo, e escondido aos homens para apparecer repentinamente, e poder mais facilmente enganar, dizendo, que veio do Ceo, e não he nascido na terra. Porem tudo isto he muito incerto.

17 O que não admitte duvida he, que tudo quanto diz o Visionario sobre esta materia, como revelado por Deos he hum enredo. Affirma, que nascendo o Antichristo em Italia será levado com seu Pay pelo Demonio para o Cairo, ou Babilonia da Assyria, e que nesta Cidade será criado em casas alugadas pelos Demonios, e que os mesmos Demonios lhe servirão de criados, o que he tudo huma patranha. Collocar o grande Cairo na Assyria he huma ignorancia crassa deste Visionario, pois como já disse o grande Cayro está no Egypto, e não na Assyria aonde esteve a Babilonia Caldaica. Nos seus proprios lugares veremos com mais clareza estes erros, e embustes do Visionario.

18. Deixados muitos outros, que pertencem a adolescencia do Antichristo, as forças robustissimas do seu corpo, a elegancia da sua figura, a [illegible] da sua eloquencia, a sua sabedoria, assim sagrada, como prophana, a sua apparente virtude, e refinadissima hypocrisia, e os seus falsos, e fantasticos milagros, com os quaes deslumbrará o mundo, porque não pertencem ao instituto desta censura, pois este falso Propheta nada toca nestes pontos, vejamos por que parte do mundo principiará o Antichristo as suas conquistas, e o estabelecimento do seu Imperio, e em que parte será primeiro acclamado Rey, e porque quando São Methodio Martyr, como já toquei acima, affirma, que o Antichristo principiará a reinar em Capharnaum, e Corozaim. Porem esta opinião não tem fundamento algum, e he contra o Consentimento geral dos Santos Padres, Theologos, e desta a Igreja, e que tem por sem controversia que o Antichristo ha de principiar a reinar em Babilonia da Assyria lugar do seu nascimento. Desta para prova o testemunho [illegible] de São

de São Jeronimo, que assim o exprime com seu nome, e de toda a Igreja, Comentando o Cap. 11 de Daniel: Nostri autem secundum sup. novum sensum interpretantur omnia de Antichristo, qui nasciturus est de populo Judaeorum, et de Babilone venturus primum superaturus est Regem Egypti &c. O mesmo diz Lactancio Lib. 7. Cap. 17: Alter orietur Rex ex Syria, malo Spiritu genitus, eversor, ac perditor generis humani. E finalmente todos, fundados no v. 7. do Cap. 5 da Prophecia de Zacharias, com outros muitos lugares da Escritura, os quais não refiro por não cansar ao Illmo Leitor com cousas certas e indubitaveis.

19 [illegible] começar o Antichristo alcançara o Reino, não será por direito algum hereditario, nem por outro justo titulo, mas por enganos e violencias. Será aclamado Rey em Babilonia pelos Judeos, os quais crendo, que elle he o Messias, o receberão com toda alegria, e com todos os signais de contentamento, como está prophetizado nas Divinas Letras. Constituido Rey dos Judeos em Babilonia principiará as suas conquistas ajudado pelo Demonio para castigo dos maos. Com todos os reys de gentes, e de regiões, dando-lhe todos os thezouros escondidos, ouro, prata, e pedras preciosas das minas, e tudo o mais, que até o presente não houve Monarca por mais poderoso, que tivesse. Até aqui, o que tenho dito he sentença geral dos Santos Padres e Theologos, fora de toda a controversia, e será

em quanto á Conquista, mas seu brevissimo conforme a Sentença com-
mum, e ainda uniforme dos Santos Padres e Theologos, porem em
quanto á posse, he de Fé, que não gozará o Antichristo da Monar-
quia mais do que tres annos, e meyo porque assim consta expressa-
mente da Escritura, da Sentença da Igreja e da doutrina dos Santos
Padres. Não refiro authoridades porque esta he huma verdade
indubitavel, e muito sabida e não quero cansar a V. Illma. Con-
tra esta verdade vem o noso Propheta com as suas revelaçoens,
dizendo que o Antichristo só em conquistar a Arabia ha de gas-
tar 26 annos, e muitos mais á proporção nas outras conquistas.
Pelo que tudo quanto diz sobre esse ponto he heretico.

23 E enquanto aos annos que ha de viver o Antichristo, e de que
idade ha de ser destruido, e morto por Christo, não se pode dizer
couza certa, e bem fundada porque não consta da Escritura, nem
os Santos Padres estão conformes nesta materia. Muitos Theo-
logos dizem por mais verosimel fundados em algumas conjectu-
ras que ha de morrer de trinta, e tres annos e meyo. Tambem
esta sello Propheta impugna esta Sentença e sem o menor
fundamento affirma que lhe foi revelado, que ha de viver
sincoenta, e dous annos.

24. Finalmente da Escritura, e dos Santos Padres consta como ha
de viver o Antichristo com materia de Religião. Primeiramen-
te seguirá os ritos Judaicos restaurará o Templo de Jerusalem,
as ceremonias da Ley de Moyzes, e negando a Christo, se prega-
rá verdadeiro Messias e Filho de Deos, e affirmará, que na sua
Pessoa se cumprem todos os vaticinios dos Prophetas. Em se-
gundo lugar destruirá a idolatria, e não permittirá a adoração
dos Idolos. Finalmente com horrenda blasfemia negará a Deos,
e se fará adorar por Deos. Todas estas são verdades de Fé mani-
festas na Escritura, ensinadas por todos os Padres. Mas a todas
impugna esse Propheta, dizendo, que o Antichristo se ha de
baptizar, e que ha de guardar algum tempo a Seita de Mafoma,
com outras couzas, que nos seus lugares verá V. Illma.

25. Aqui tem V. Illma. o que a Escritura, os Santos Padres, os Theo-
logos, e a Tradição da Igreja nos ensinão do Antichristo, e agora
falta só, que veja, como esse Visionario, nesta fingida historia,
e mentida revelação, destroe todas estas verdades alem de mui-
tas outras heresias, falsidades, contradicçoens, e ignorancias, que
profere. Tudo mostrarei com a mayor brevidade, e clareza nas No-
tas seguintes.

Notas sobre o Proemio

1. Logo no Proemio nos mostra com toda a evidencia
o Visionario que tudo quanto escreveo nesta celebre vida, he
fingido pela sua imaginação. Quem vio ja mais que os Pro-
phetas verdadeiros fizessem Proemios as suas revelaçoens? O Es-
pirito de prophecia inspira como quer quando quer e onde quer diz
São Paulo: Spiritus ubi vult spirat. E tão longe estão de saberem
os Prophetas o que lhe ha de revelar pelo tempo adiante, que
ainda muitas vezes não sabião que era Deos quem lhe revelava,
e que actualmente dizião, como he commum entre os Theologos
positivos. Pelo que só estão escrevendo e dizendo o que Deos actual-
mente lhe vai dictando. O contrario fez nosso Propheta, que com-
pondo hum Proemio, com que qualquer Escritor á sua maneira, que
he effeito do seu espirito, e entendimento. Nelle propõe dificuldades
na materia,

na materia, e argumento, que pretende tractar, como se para Deos que lhe revela esta vida, na sua persuazaõ, houvesse alguma materia, ou argumento dificultozo. Tudo quanto diz caratheriza este escripto por parto do seu proprio Espirito, e naõ do Espirito Divino, o que evidenciarei pelas Notas, que faço sobre os principais dos seus erros deixando as couzas mais leves dignas de censura, como ja fiz na qualificaçaõ das outras revelaçoens deste Propheta dos ultimos tempos, que certamente prophetiza do seu Espirito, e naõ do Espirito de Deos como o mesmo Deos dizia dos falsos Prophetas do antigo Povo: *Secundum prophetant vides de corde suo.*

2. Quazi no fim da pagina 1. do Proemio affirma o Visionario, que estas revelaçoens da vida do Antichristo saõ divinas, e que elle sabe certamente, que saõ divinas: *Numquam adducere potuissem, ut communicarem has revelationes Divinas, et si eas habuerim, et scirem eas esse divinas.* He bastante arrojo, e ainda maior atrevimento, mas muito ordinario neste fanatico e demenciado Visionario. A quem Deos naõ concede evidencia in attestanda, como se explicaõ os Theologos, naõ pode saber, que as suas revelaçoens saõ de Deos, ainda que verdadeiramente o sejaõ, e por isso ainda os mesmos Escritores canonicos algumas vezes ignoravaõ, que eraõ de Deos as suas revelaçoens, como disse no numero antecedente: Logo como affirma sem a menor duvida este Visionario, que sabe, que as suas revelaçoens saõ divinas? Havemos de dizer, que tinha este Visionario evidencia, que lhe faltava? Podemos crer este paradoxo seria perder a racionalidade, e o mesmo senso commum. Porque estas chamadas revelaçoens saõ contra a Escritura, contra as definiçoens da Igreja, contra a Tradiçaõ, contra os Santos Padres, e contra os Theologos. Saõ falsas, erroneas, e merecem toda a censura; Logo naõ saõ divinas, mas ou diabolicas, ou puros embustes. E ja saiba V. Ill.ma que tudo he hum embuste, que tal naõ sabia este Visionario, e que finge tudo para enganar aos simplices.

3. No mesmo fim da pagina 1. do Proemio continua dizendo, que na mesma hora, em que escrevera este Proemio, ouvira a Maria Santissima, e a seu bendicto Filho, os quaes clara e distinctamente lhe diziaõ: Que duvidas? Que tardas? Faze, o que te mandamos. Eu ja te escolhi. Entregaste a Deos, e a mim, e seras outro Joaõ depois do primeiro Joaõ, porem muito mais claro, e mais extenso. *Quid dubitas? quid times? quid tardas exequi, quae tibi mandamus?*: *Tu fac rem. Ego jam delegi. Trade te ipsum Deo, et mihi, et alter Joannes post Joannem eris sed multo clarior, ac multo diffusior.* Com que temos neste Propheta outro S. Joaõ, mas muito mais claro que o mesmo Saõ Joaõ? Temos nesta prophecia outro Apocalypsi, mas muito mais claro, e mais difuzo, que o divino Apocalypsi? Sim Senhores, que assim o diz este Propheta, e assim o fez dizer a Maria Santissima, naõ só neste lugar, mas tambem no fim deste Tractado, como veremos. Desde o principio da Igreja tem trabalhado os Sanctos Padres para entender alguma couza dos escondidos Mysterios que se contem no Apocalypsi, e todos confessaraõ sempre, e confessaõ, que excede as forças do entendimento humano a sua intelligencia, e esperaõ, que Deos conceda luz á sua Igreja para decifrar os seus enigmas, e declarar os seus Mysterios. Porem agora ja naõ he necessaria esta luz, ja naõ tem a Igreja necessidade do Apocalypse, porque tem neste Propheta outro Saõ Joaõ, e nesta historia outro Apocalypsi mais claro, e mais difuzo. Naõ he isto em bom portuguez,

Proposiçaõ temeraria, falsa, e [illegible]

Proposiçaõ [illegible] heretica, e blasfema.

gues, e que diz o Visionario? Hé. Não são estas Proposiçoens blasfemas? Ninguem o pode negar. Não he temeraria, e ainda erronea, segundo a dos de todos os Padres, Santo Thomás, comparar alguem Santo, e Apostolo i[illegible] qual aos Apostolos? Assim o diz o Santo Doutor sobre a Epistola [illegible] aos de Ephe. que sera logo compararse cada homem a si mesmo ao amado Discipulo? Não se pode dizer outra couza senão, que he huma demencia, e hum atrevimento inaudito. Fazer parallelo de huma Escritura humana com as Divinas Escrituras e que são recebidos por tais pela Igreja, e dizer que ainda he melhor mais clara, e mais [illegible], não he huma blasfemia heretical execrandissima. Communde Deos por tal pronuncia eu esta Proposição do Visionario.

Proposição heretica.

4. Logo mais abaixo quasi no fim do Proemio affirma huma Proposição, a qual no seu sentido natural he heretica, e tambem blasfema: Quinimmo Messiam, ac Redemptorem ipsius quodammodo redemptionis predicabit. Se o Visionario quer dizer como ponhamento, cuberto seu que a Redempção de Christo, foi redempção só em hum certo modo: quodammodo, profere huma execrandissima heresia. Porque a redempção de Christo não só foi sufficiente, mas copiosissima, e superabundantissima para satisfazer pelo genero humano, e por infinitos mundos, que houvessem, como he de Fé. Se quer dizer, que o Antichristo se ha de prezar Messias, e Redemptor para completar a redempção, que Christo tinha feito de algum modo: quodammodo. Diz huma falsidade, e tambem hum erro, porque vai contra a Tradição constante da Igreja, contra o testemunho de todos os Padres, e contra lugares muito claros da Escritura, pois de todos consta como disse no Antelóquio numero 24 que o Antichristo ha de negar inteiramente a redempção de Christo, e que elle seja o Messias, ou Filho de Deos. Com que em qualquer sentido, que se tome a Proposição do Visionario sempre he heretica.

Notas sobre o Capº 6.

Doutrina heretica.

5. Entra no numero 1. deste capitulo o Visionario a tractar da Patria do Antichristo, e censura por Divina revelação, como falsa a sentença que dá por Patria ao Antichristo a Babilonia da Assyria. Confesso Illmo Senhor que quando vi este arrojo do Visionario fiquei admirado, e suspenso. Ja mostrei no numero 8 do Antelóquio, que esta sentença, que o Visionario chama falsa he quasi hum artigo de Fé, porque he fundada em lugares muito claros da Escritura na auctoridade de todos os Santos Padres, e na Tradição da Igreja desde os primeiros seculos. E sendo assim, o arrojo do Visionario de pronunciar falso hum artigo quasi de Fé não ha censura, que não mereça. He heretico, escandaloso, blasfemo, temerario, execrandissimo.

Proposição erronea

6. No numero 2 depois de negar, que verdadeiramente revelou Deos a Patria do Antichristo, quer este Visionario estabelecer outro artigo da nossa crença, affirmando lhe revelou Deos, que na Italia ha de ser a Patria do Antichristo. Italia igitur natalem solum huic non homini sed draconi debit. Não he menos digna de censura esta asserção na qual attribue o Visionario ao Antichristo huma Patria contra o sentir da Igreja de que antecedentemente na qual lhe nega a sua verdadeira Patria contra o sentimento da mesma Igreja. He atrevimento insofrivel, que este falso Propheta attribua a Deos estas falsidades, e que affirme lhe revelou cousas contrarias á sua Divina palavra, e ao que tem ja revelado na Escritura.

Mas,

Mas o que excede toda a admiraçaõ he affirmar este homem com juramento, que do Céo lhe vem estas fallas, cerremonias, e noticias; que he huma horrenda blasfemia.

7. No numero 3. está este Visionario muito injurioso a Italia, e a mesma Roma. Mas naõ reparo tanto nesse modo de fallar, como no que diz no fim do numero: Sed de his maxime sermo erit in tanto historiæ decursu. Aqui tem V. Illma. que sabia já o Visionario quando escrevia este numero, o que havia de dizer em toda a historia. Por ventura costuma Deos fazer as suas revelaçoens desde o inicio? Sabiaõ acazo os Prophetas antigos, o que Deos lhe havia de revelar dahi a muito tempo, para dizerem logo no principio da sua prophecia, que fallaraõ largamente nesta materia pelo discurso da historia? A Daniel disse sim o Anjo, que havia de continuar lhe as visoens pelos dias seguintes: quoniam adhuc visio in dies, mas naõ sabia Daniel, o que o Anjo lhe havia de revelar nos mesmos dias. Porem este Propheta he excepçaõ de todos os Prophetas. Logo na primeira instancia sabia tudo quanto se lhe havia de revelar. Ora acerto he Illmo. Senhor, que toda esta historia he hum fingimento do Visionario, e por isso sabia elle muito bem, o que havia de dizer em toda ella, porque sabia, o que havia de fingir.

8. Numero 4. diz primeiramente huma Proposiçaõ digna de todo o reparo. A proposiçaõ he a seguinte: Dico Deos que omnes coelites quos fuisse inter se, et cum Christo ipso de hoc loquentes. Esta Proposiçaõ he ao menos muito mal soante. Porque ainda que na Sagrada Escritura se chamem algumas vezes os justos, e Santos Deoses: Ego dixi Dii estis vos... Constitui te Deum Pharaonis, com outros lugares, mas naõ achará, que nem a Escritura, nem os Santos Padres lem o nome de Deozes aos Santos. Este Visionario parece falla mais como gentio, do que como Christaõ, e por isso sou de parecer, que o Santo Tribunal o examine com toda a seriedade neste ponto, e que declare o que entende por Deozes, e Deozes celestes, que naõ serà máo ouvir alguma vez cahir nestas expressoens.

9. No mesmo numero affirma outra Proposiçaõ tambem muito mal soante, e suspeitosa de heresia, e he dizer, que a Igreja Romana nos tempos do Antichristo ha de deixar a verdadeira Fé, e receber ao mesmo Antichristo por Doutor. Fili ita ne tibi videtur, ut mutetur Italia tibi et Roma, quæ nunc est lucerna veritatis aliorum populos, sic Scuricher, et proveniatur his temporibus ut tandem sit sedes et Cathedra Antichristi. Esta Proposiçaõ assim como soa de acontecer que no tempo do Antichristo ha de faltar a Fé da Igreja Romana, o que sem duvida he heretico porque contra a Fé da Igreja nunca haõ de prevalecer as portas do Inferno. E naõ só neste sentido he a proposiçaõ digna de censura, mas tambem porque affirma, que o Antichristo ha de colocar a cadeira do seu Imperio em Roma, o que he falso, contra os Santos Padres todos, e tambem contra a Sagrada Escritura, como ja disse no numero 22 da antelo quio, e ainda tornarei a dizer mais abaixo. Nem ainda o Antichristo ha de passar em Pessoa ao Occidente, como he sentença commua dos Doutores. Pelo que tudo quanto diz o Visionario he falso, e fingido.

10. Mas para que V. Illma. veja com toda a evidencia a ignorancia deste fanatico, direi em breves palavras, o que sentem os Doutores nesta materia.

(Margin notes: Modo de abuzar e fingimento. — Proposiçaõ mal soante. — Proposiçaõ mal soante, suspeitosa de heresia.)

materia. Antes da vinda do Antichristo quando o mundo estiver para se acabar, segundo o vaticinio de Jesu Christo no Evangelho, haverá nelle grandissimas mudanças. Haverá sedições, haverá guerras, haverá combates. Levantarsehão humas gentes contra outras gentes, e huns Reinos contra outros Reinos atê que prevaleceraõ dez Reys prophetizados por Daniel, e por São João no seu Apocalypse debaixo de mysteriozas figuras. Estes dez Reys dividirão entre si a Monarquia do mundo, e destruirão inteiramente, as reliquias, que ainda ha do Imperio Romano, a qual destruição he o signal mais certo, e mais proximo conforme São Paulo, e todos os Santos Padres da vinda do Antichristo e fim do mundo. Tomarão tambem estes dez Reys, e destruirão a Roma, e fugindo o Vigario de Jesu Christo da mesma Cidade collocará a sua Cadeira, ou no Oriente, ou em outro algum lugar occulto, como ficou no tempo das perseguições da Igreja, mas sempre se chamará Pontifice Romano, como succedia, quando os Papas tinhaõ a sua habitação em Avinhão. O que he fora de toda a duvida he, que nunca ja mais faltará a Fé da Igreja Catholica e Romana, nem a successão dos Pontifices, segundo a promessa de Jezu Christo. Alguns Doutores dizem para si que Roma ainda a Roma no material hade ser destruida, guardandoa Deos com especial Providencia. Porem neste ponto adiaphoro, pode cada hum crer o que quizer. Finalmente virá o Antichristo, e vencendo a tres daquelles dez Reys, que haõ de ser Senhores do universo, os outros sete se lhe sugeitaraõ, e virá a ficar elle só absoluto Senhor de todo o mundo. Isto he o que os Santos Padres, e Doutores fundados na Escritura, e Tradição dizem daquelles ultimos tempos, nem o Antichristo hade vir a Roma, nem a hade destruir nem collocar nella a Cadeira do seu Imperio. Donde se segue, que tudo quanto diz o visionario he huma patranha, e huma mentira inventada por elle.

Revelação falsa, e erronea.

11. No numero 6. diz a Cidade de Italia, em que ha de nascer o Antichristo. Esta revelação he falsa, temeraria, erronea, e bem pode-se chamar heretica, porque he contra a Escritura, contra a Tradição, contra os Santos Padres, e contra todos os Theologos, como ja disse no Antelogio numero 8.

Notas sobre o Capº 2.

Revelação falsa, e erronea.

12. No 2. numero deste Capitulo diz o visionario, que o Antichristo ha de nascer no anno de 1920: *Anno 1920 nascetur hostis Christianorum flagellum.* Esta designação de tempo, em que hade nascer o Antichristo, primeiramente he prohibida pela Igreja na Sessão 11 do ultimo Concilio geral Lateranense, como deixo dito provado no numero 5. da Antelogia. Depois não pode ser de Deos a revelação, porque segundo as regras da Mystica, a revelação contraria a algum decreto da Igreja deve ser julgada falsa, e illusoria. Em segundo lugar, bem se pode chamar erroneo este assertamento do visionario, porque do dia do Juizo, e da vinda do Antichristo, disse Christo no Evangelho, que ninguem o sabia, nem os Anjos, nem o mesmo Filho, o que entenderão os Santos Padres, para revelalo. Este he hum dos segredos unicamente reservados a Sabedoria Divina, e que Deos determinou não communicar aos homens, e por isso Christo Senhor nosso, quando os Apostolos lhe perguntarão por este tempo, lhe respondeo. *Non est vestrum nosse tempora vel momenta*, como se conta nos Actos dos Apostolos. Esta he a doutrina da Igreja, este he o sentimento unanime dos santos Padres e de todos os Fieis. Como agora este visionario determinar o tempo do nascimento do Antichristo? Bem

pôde

pode a Igreja estar-lhe aggradecida pela noticia, mas sempre deve castiga-lo pelo atrevimento, e pelo arrojo de querer que passe por Divina revelação, o que elle finge sem o menor fundamento, antes contra as Escrituras, contra os Padres, e contra os Decretos da Igreja. Vejão-se os primeiros 5. numeros da Antelogia, nos quaes deixo provado este ponto.

Revelação erronea.

13. No mesmo numero affirma, como revelado por Deos, que a May do Antichristo ha de ser huma Religiosa. *Non erit ista Saecularis aliqua, nec innupta, vel uxorata, sed erit Monialis.* Esta he huma conta de velhas vendida, como Divina revelação. O povo simples sem mais fundamento, do que saber, que o Antichristo ha de ser o homem mais perverso, que o mundo ha de ter, e nem tem na liberdade carreira dos Santos, deposicalia, que havia de ser concebido no mayor peccado, qual he o de Religiosa com Religioso, e lhe deu estes Pays, e o nosso Vizionario adoptou esta fabula vulgar, e a prega, como revelada por Deos. E nem esta pretendida revelação não so he falsa, mas tambem he injuriosa ao Estado religioso, temeraria, e erronea, porque he contra a sentença certa, e commum dos Santos Padres e Theologos fundada em lugares expressos da Escriptura. Todos os Santos Padres como se pode ver na Antelogia numero 10, ensinão, que a May, e o Pay do Antichristo hão de ser Hebreos de nação, e sequazes da Ley de Moyses, e como naquelle Povo, e Ley não ha Religiosos nem Religiosas, segue-se evidentemente, que esta revelação não so he falsa, mas tambem erronea. Tudo o mais, que o Vizionario diz neste numero he muito indigno de se attribuir a Deos.

14. Todo o numero 3. deste capitulo he muito mal sonante, e he grande atrevimento que este Vizionario ponha na boca de Deos estes disparates. Não revela Deos, o que não he util e necessario para augmento da Religião, e piedade, e este numero he muito indecente, ou ao menos, alem de ser muito nocivo a piedade, e Religião.

Revelação erronea

15. No numero 4 faz a hum Religioso Pay do Antichristo com tanta verdade, e fundamento, como no numero 2 fez a huma Religiosa sua May: *Jubet itaque aperte dicere patrem Antichristi fore Sacerdotem, et Sacerdotem Religiosum.* Esta Proposição tambem he falsa, injuriosa ao Estado religioso, temeraria, e erronea, pelos mesmos fundamentos, que no numero 13 qualifiquei a Proposição da May do Antichristo.

Revelações contradictorias

16. Numero 4. contradiz muito grosseiramente o Vizionario o que deixa dito no numero 2, porque no numero 2 affirma, como revelado por Deos, que o Antichristo ha de nascer no anno de 1920, e neste numero 4. affirma tambem como revelado, que a May do Antichristo ha de nascer no anno de 1999: *Anno 1999... nascetur ea femina, quae hunc filium concipiet.* Com que conforme estas revelações ha de nascer a May do Antichristo 79 annos depois do nascimento do Antichristo. Não he gracioso o caso? Ha de nascer o Antichristo 79 annos primeiro, que sua May? Parece, que não he necessario mais para se conhecer com a mayor evidencia, que ambas as revelações, e todas as deste Vizionario são huns embustes muito mal imaginados e muito grosseiros.

17. E ainda passa adiante a contradicção do Vizionario, porque neste mesmo numero affirma, que esta infeliz mulher ha de entrar de 15 annos em hum Convento, e que ha de permanecer nelle cinco annos educanda, passados os quaes a hão de obrigar seus Pays a ser Religiosa, porem morrendo elles, ha de procurar annullar

a Profissão

a Profissão, e que tendo tres annos no Litigio, vendo, que não lhe fazião justiça, se entregara ao Demonio, e depois de algum tempo de sua Communicação, se entregara tambem a certo Religioso, do qual concebera ao Antichristo. Veja-se o numero 3. do Capitulo seguinte. Segundo todas estas contas do Vizionario, parirá esta mulher ao Antichristo, quando tiver ao menos 25 annos de idade. O calculo he claro; Porque 15 que ha de ter, quando entrar no Convento com cinco de educanda fazem 20, hum de Noviça, 21. tres de litigio, 24. O tempo, que ha de communicar com o Demonio antes de entregar-se ao Religioso com o tempo da Conceição do Antichristo ha de ser ao menos hum anno, fazem 25. os quaes juntos aos 1999 em que ha de nascer, fazem 2024, e dahi por estas contas, que o Antichristo ha de nascer no anno de 2024. No numero 7 affirma, que ha de nascer no anno de 1920; Logo são contradictorias as revelações, e segue-se, que ou o Antichristo ha de nascer 103 annos antes de nascer, ou 103 annos depois de ter nascido. Tudo he evidente, e por isso as revelações são humas grosseiras ignorancias, e falsidades.

18. Nos numeros 5. 6. e 7. esta este Vizionario indecentissimo, e injuriosissimo aos Conventos de Religiosas, e he hum atrevimento insofrivel, que faça a Deos Auctor das indecencias, que diz, e que as diga, como revelados por Deos.

Revelações indignas de Deos.

Notas sobre o Cap.° 3.

19. Todo este capitulo hé indecentissimo pela sua materia, e não se póde ler sem offensa dos piedosos ouvidos, e he hum atrevimento nunca visto fazer dizer a Jesu Christo semelhantes indecencias. Tambem repare na facilidade, com que este Vizionario lança no Inferno quantas Almas quer, quando as revelações de Almas, que se condemnão, são rarissimas, e não as faz Deos, senão em casos extraordinarios, e para grandes bens, o que não passa entender destas revelações, e por isso as pronuncio todas falsas, e fingidas.

Revelações falsas, e fingidas.

20. No numero 6 diz este Vizionario como revelado por Maria Santissima, que o Demonio impedia a Mãy do Antichristo, que o matasse, porque erra de mente considerava, que era seu Filho e não do Sacerdote referido: Impediebat, quia errore turbatus ut sæpe fit, eum habebat pro Filio suo, et non Sacerdotis, sicut ij sari. Era este erro não pode caber no Demonio, porque conhece comprehensivamente a sua natureza espiritual, e sabe com toda a evidencia, que não pode ter Filho, e por isso o que diz o Vizionario he huma ignorancia, e falsidade, e affirmar, que o diz Maria Santissima he huma execranda blasfemia.

Revelação falsa, e fingida.

21. Não se deve reparar menos na ignorancia deste fanatico, o qual com maior largueza desta mentida historia, chama a Mãy do Antichristo sacrilega, Esposa de Jesu Christo, e Religiosa, quando neste Capitulo affirma, que ella professou invalidamente contra sua vontade, e que reclamou a Profissão, e ganhou a causa, do que se segue, que verdadeiramente não era Religiosa, mas secular, ainda que com o habito, e que verdadeiramente não he sacrilega, nem o Antichristo ha de ser Filho de Religiosa, senão de huma secular. Tudo isto quer mostrar este Vizionario. Quando diz neste Capitulo

hé

he digna de censura, mas eu me determinei só a qualificar as Pro-
posiçoens mais reprehensiveis, protestando, que tudo quanto diz
he hum embuste seu vendido como revelação, e que deve ser cas-
tigado por esse fingimento.

Notas sobre o Cap.º 5.

22. Neste Capitulo numero 2. se desfaz o Visionario em Lou-
vores daquelle Caderno Obra do P.e Vieira intitulada: Historia
do futuro. Bem mostra o Visionario a sua ignorancia nos Louvo-
res, que da ao Caderno, que vio delle. Eu Tambem vi o mesmo Ca-
derno ha muitos annos, e lhe achei bastantes erros, e alguns bem
Crassos, como era o peccado philosophico, e a heresia dos milla-
narios, e por isso foi reprovado o tal Caderno em Roma, sem que
lhe valesse a defeza, que lhe fez o seu Author, aqual no meu jui-
zo he tam má como a mesma Obra. Aqui esta o que o Visio-
nario louva tanto. Mas não admira, porque he tal a paixão q.
se Conhece neste fanatico pelas Couzas da Companhia que ainda
que esse Caderno fora pejor, o louvaria da mesma sorte, e sem-
pre seria bom, como são todos os Escritos dos Jesuitas para a Compan-
hia, digão elles o que disserem.

23. Mas esta ignorancia bem se podia perdoar ao Visio-
nario porque não entende mais, e falla conforme a sua paixão.
O que não se lhe deve, nem pode perdoar he a grande vaidade, e
soberba, com que neste Capitulo se compara a São João Evangelista.
Audivi, diz elle, clara a voz de leão, como outro João no seu dilio,
dicentem mihi: Não pegues agora na Obra do P.e Vieira, mas em-
prenderás huma outra Obra, mas ainda que seja na mesma ma-
teria muito mais arrojada, [illegible]. Neste se valerás da tua
chave para abrir e desfazer Prophecias e Mysterios tão pro-
fundos, e [illegible] mas de hum [illegible] que nos se confiaremos
finalmente elles me dicerão o titulo della. A obra de que falla
esta supposta revelação he esta, que vou qualificando, aqual he, como
V. Illma. vê, hum mêo repositorio de erros, de ignorancias, de [illegible]. E
esta he o que dicerão ao Visionario da leão. Que atrevimento! Que sober-
ba, e vaidade Luciferina! Porem esta Proposição, se revelação he falsa,
he temeraria, [illegible], temeraria, [illegible], e castigo
por attribuir a Deos couzas tão indignas, como diz nesta Historia.

revelação Soberba e falsa.

24. No numero 2. finge o Visionario huma visão, ou ap-
parição, que teve do P.e Vieira para encaixar huns pontos de
Couzas pertencentes á Companhia, que he o fim unico, para que
fingio todas estas revelaçoens. Nesta revelação finge, que o P.e
Vieira lhe diz Couzas, que [illegible], e não deixa de conter al-
guma [illegible] revelação [illegible] todos os signaes de hum puro fin-
gimento. Porem, o que noto mais neste numero he, que o Visio-
nario suppoem ao P.e Vieira bemaventurado, e o suppoem tambem
cheio de ira, e de paixão, e que não pode abster-se de lançar maldi-
çoens a Portugal: Propter infandam adeo societatis expulsionem,
adeo se [illegible] maceratum [illegible] ut vix posset abs-
tinere a maledictis contra Lusitaniam. Assim manda, nem mais,
nem menos o Sagrado Evangelho, meu Visionario? O Evangel-
ho manda, que nos irmãos, e que á maldicessemos áquellas pessoas,
que ainda imaginação nos pintão nossos inimigos? Como os San-
tos, que estão no Ceo, a dão estas lições de ira, de indignação e de
maldiçoens contra o que não adorão os dictames da Companhia, ó sedo
Visionario?

Proposição erronea

Vizionario tem hum espirito soberbissimo, como de lugar a mostrar com a mayor evidencia. Se houvessemos de crer, que esta historia não era huma fição da sua cabeça, deviamos julgar illuzão do Demonio, pois o Espirito soberbo do Vizionario he desde espirito tambem soberbo, pode ser revelação, e não do Espirito de Deos: *qui resistit superbis, humilibus autem dat gratiam.*

~~27.~~ Notas sobre o Cap.º 6

27. Numero 2. affirma como revelado por Maria Santissima, que o Antichristo ha de receber o Baptismo: *Nihil est dubitandum Antichristum baptismum in infantia suscepturum.* Esta Proposição he contra a Sagrada Escritura, contra a sentença commum dos Santos Padres, e Theologos, contra a Tradição constante de todos os Seculos, e contra o sentir da Igreja, e por isso he falsa, e heretica, e não pode ser revelada. A Sagrada Escritura, os Santos Padres, e os Theologos todos com a Tradição julgão como certo que o Antichristo ha de nascer de Pays da Religião Judaica, e que a mesma ha de professar o Antichristo, porque se não professasse, e fosse baptizado, não o receberião os Judeos como o Messias, o qual sabem certamente pela Escritura que ha de ser da sua Nação, e Religião. Ora he de Fé que o Antichristo hade ser recebido pelos Judeos como Messias porque consta expressamente da Escritura, como fica provado no Apologetico, logo he igualmente de Fé que não ha de ser baptizado. A consequencia he evidente. E atreveise o Vizionario a impugnar huma doutrina de Fé, e sobre isso affirmar que assim lho revelou Maria Santissima! He raro atrevimento! Tudo o mais deste numero no qual conta como a May do Antichristo o ha de baptizar, os tormentos, que lhe dava o Demonio por esta causa, alem de ser huma mentira, porque o baptismo não ha de receber o Antichristo, he tão ridiculo pelo modo, que he hum grandissimo atrevimento, e blasfemia attribuilo a Maria Santissima.

…posição …erica.

28. Numero 3. affirma, que a May do Antichristo depois da execrandissima pintura, que della faz, se ha de converter, e salvar, só porque se chama Maria, o mesmo repete no numero 4. Não duvido, que a intercessão de Maria Santissima he poderoza para isso, e para muito mais; porem este Vizionario affirma esta conversão sem algum fundamento, e attribuila ao nome [illegible], que ha de ter de Maria sem alguma diligencia da sua parte, he perigozissimo e inductivo, a que os peccadores não fação penitencia de suas culpas, e confiem vãamente, que se hão de salvar só porque tem o nome da Senhora, ou lhe rezão algumas devoções muito frias, como vemos em muitos, o que basta para se pronunciar esta revelação falsa, e huma em tudo conforme as regras da Mystica. Verdade he que tudo quanto diz o Vizionario nesta materia, como revelado he

…elação …pida e …igi…

huma.

Execrandissima.

31. Numero 6 do visionario diz duas cousas por prova da impia doutrina, que deixo referida. A primeira he dizer, que assim lho revelou Deos, e que basta. Esta razão he ao menos huma atrevida blasfemia, porque attribue a Deos huma doutrina impia, e heretica. A segunda razão he da cabeça do visionario, e muito propria sua. Diz, que o Religioso depois de [illegible] de huma promessa certa, da perseverança final, e huma prenda segura da salvação na mesma Profissão religiosa, a qual não tem o secular. [illegible]

Esta Proposição he heretica, porque se oppoem a muitas verdades da Fé. Primeira verdade he de Fé, que ninguem sem especial revelação de Deos, pode ter certeza da sua salvação, e da perseverança final da graça, que he o mesmo, que o visionario attribue esta certeza á Profissão Religiosa. Em segundo lugar a sagrada Escriptura em infinitos lugares e todos os Santos Padres fundados nella, clamão que não ha neste estado seguro, e que todos devem temer e humilhar-se e obrar a sua salvação com temor, e tremor; logo a Proposição, que dá aos Religiosos esta segurança, [illegible] he heretica, e [?]. Não refiro os testemunhos da Escritura, e Padres porque em couza tão clara, não julgo necessario cançar a V. Illma. com allegações. Em terceiro lugar a Proposição he perniciosa, e relaxativa da observancia dos Religiosos, pois lhe dá promessa certa da perseverança final e salvação ainda que sejão relaxados. Finalmente a Proposição he huma [illegible] de Calvino, pois a certeza, que aquelle heresiarca attribue a fé, lhe attribue o visionario á sua Profissão Religiosa. Assim sabe V. Illma. no que vem a parar as revelações deste fanatico.

32. Numero 7 trata o visionario da Religião, que ha de seguir o Antechristo, e sobre este ponto affirma muitas couzas falsas e erroneas, e contra a sentença dos Santos Padres, como são que o Antechristo, se ha de circuncidar depois de muitos annos de idade, que ha de seguir por algum tempo a seita de Mafoma, e que tambem por algum tempo ha de ser idolatra. Tudo he falso, e ainda erroneo. No numero 24. do Antecedente deixo referido, o que ensinão os Santos Padres fundados na Escritura e Tradição a respeito da Religião do Antechristo, que tudo he contrario ao que este visionario affirma, como revelado por Deos, e por isso não são revelações, e que [?] de Impostor, mas embustes da sua Cabeça.

Notas sobre o Capo. 7.

33. Numero 2 ventila o visionario huma questão das mais intrincadas, que tem a Theologia, e qual he, se o peccador tem determinado certo numero de peccados, alem do qual não pode perdoar[?], e infalivelmente se condemna? Logo [illegible]. Neste numero a ventila o visionario só para nesta questão vir a dar huns poucos de louvores proprios, que elle [?] lhe dá ditos porque elle nas Missões prega esta doutrina: Deus humiliat superbos [illegible]. Por todos estes lugares [?] este visionario huma refinadissima soberba, e por isso sempre mostra, que não tem o Espirito de Deos, mas do Demonio.

34 Porem ainda he mais digno de reparo neste numero, o que elle frase lhe disse Deos. Diz, que tivera revelação, que quando elle pregava espetavão os Anjos, os Santos, e o mesmo Deos vindo, explandecidos, o bem que elle pregava. Que tal? Não he esta revelação digna de riso de todo o mundo? Não he soberba? Não he vaidade? Não he huma grande blasfemia fazer a Deos Auctor destas inepcias, e destas frioleiras? He. Pois por tal pronuncio esta revelação do visionario.

Revelação blasfema.

35. Todo o numero 3 está cheyo de frioleiras e puerilidades juntas com louvores proprios, e tudo he hum fingimento, e hũ embuste. Muito havia, que censurar neste numero, mas seria molestissimo, e nunca teria fim, se fizesse critica particular a quanto diz este Impostor.

Notas sobre o capº 8.

36. Todo este capitulo até o numero 3 inclusive, não tem cousa, que não seja huma rapsodia de puerilidades. No numero 3 descreve as suas Orações e muito mal, mas sempre affirmando, que assim lhe foi revelado. Com que Deos, meu visionario, vejo revelar huma cousa, que não ha homem, que não saiba, ou não possa saber com menos, que mediano estudo? Tão larato julga este visionario o agaloem de Deos neste tempo, que se occupa Deos em revelar as cousas mais sabidas, e trivias? Oratorios nos diz elle nesta decantada historia, porque só para elle acha que Deos está prompto e para ninguem mais. Tudo quanto diz até este numero, qualifica por hum embuste, e fingimento deste visionario vendido como revelação divina. Já disse em outra parte, que he regra constante de todos os Mysticos, que Deos não revela o que se pode saber pelos meyos ordinarios, porque não faz revelações, assim como não faz milagres sem necessidade, e como tudo quanto diz este embusteiro nestes numeros são as cousas sabidas, o que se pode mui facilmente saber, segue-se, que nada he revelação.

Revelação fingida.

37. Desde o numero 4. até o numero 10 tambem não contem outra cousa este capitulo, senão embustes, e fingimentos, mas acrescenta louvores seus, e da Companhia, como revelados por Deos. Este he o Norte deste embusteiro. Em este unico fim fingio, e ordenou todas estas patranhas. A torto, e a direito mete a Companhia aonde pode, e aonde não pode, e sempre louvando, sempre engrandecendo as suas cousas, até mortificando e metendo no Inferno a todos os que se lhe oppoem, que não adoraõ as suas maximas, que não seguem os seus dictames. Finalmente este he a sua paixão predominante, que o tem em continuos delirios, e todos quer, que passem por divina revelação. He regra de todos os Mysticos fundada em razão certa, que as revelações attestadas por pessoa dominada de alguma paixão, ou possuida de algum affecto desordenado, se devem ter por falsas, e illusorias, porque a paixão, e affecto desordenado faz ver, o que não ha, pois ainda por esta causa disse o Sabio: amantes sibi somnia fingunt. Se por este principio se devem julgar falsas e fingidas todas as revelações do visionario, porque todas são fructo do Espirito da sua paixão,

Revelação fingida.

Como

Senão posso dizer, que não he desviador, e que está nos termos. Logo a doutrina do Visionario, na qual estabelece hum estado de vida, no qual o homem senão pode converter, he a mesma [illegible] suppõe, que depois por constancia, conduz tiram a desesperança das Almas; pois ninguem sabe, se commetteo aquelle fatal peccado, que o constitue no estado de não poder jamais converter-se.

45. Não duvido eu, nem duvida Theologo algum, que tem os homens numero de peccados, alem do qual não podem passar, porque he muito claro nas Escrituras, e nos Padres. Porem quando se cumpre este numero? Dizer que se cumpre na vida, e que fica o peccador em estado irremediavel, como diz este Visionario, o julgo perigosissimo, como já disse; e affirmar, que he revelação de Deos, hum atrevimento insoffrivel. Os Santos Padres, e Theologos sentem communmente, que este ultimo peccado he o da impenitencia final, commettido o qual, não tem o peccador remedio, porque morre e se condemna. Esta he a doutrina dos Theologos, e o que se pode dizer nesta gravissima materia. Tambem esta he hum dos Mysterios, que Deos não quiz revelar; e assim quanto diz o Visionario nestes numeros, não he de Deos, mas da sua cabeça. Affirma, o que dizem os Theologos, que he o numero certo dos peccados, e acrescenta pela sua ignorancia, que se cumpre ficando o peccador ainda muito tempo nesta vida.

46. Nos numeros, que se seguem até o fim do Capitulo, não faz o Visionario mais, que frioleiras, e humas chocarreiras patranhas, que publica, como Divinas revelações. Imagino, que não tem sahido até agora Embusteiro, que tenha feito mayor injuria a Deos, fingindo, que lhe revela cousas totalmente indignas da Magestade Divina. Adverto, que o Visionario no principio deste Capitulo, como dissemos, affirma que a principal Esposa do Anti-Christo, não ha de ser Casada, nem viuva, nem donzella, nem Religiosa, mas Proserpina, huma, e a mayor furia do Inferno, e por todo o Capitulo faz memoria de varias mulheres deste homem do peccado casadas, viuvas, e donzellas, e nunca mais falla na celebrada Proserpina. Não he isto huma rapsodia de patranhas mal imaginadas? Certamente são estas as revelações de Deos, que tem o Visionario? Eu julgo, que he digno do mais exemplar castigo.

47. Os Theologos assentão firmemente, que o Antichristo ha de ser casado, e que não só ha de ter huma mulher, mas hum grandissimo numero dellas; porque como ha de enganar aos Judeos, vendendo-se pelo seu Rey, e Messias, ha de restaurar a Ley de Moysés, e a Polygamia. E como aquelle Povo carnal está na errada crença, que o Messias ha de ser Rey temporal, como Salomão, e os seus Reys antigos da mesma sorte crê, que ha de ter muitas mulheres, como elles tiverão; e por isso o Antichristo para mais os enganar, terá hum crescido numero dellas. Mas não houve Theologo, a quem viesse á imaginação as patranhas, e mentiras, que neste respeito finge o Visionario, como reveladas por Deos.

Notas sobre o Cap. 22

48. Todo este Capitulo tem os mesmos caracteres de embuste, que os antecedentes, e nem he historia bem fingida, mas huma embrulhada, que não tem pé, nem cabeça. No numero 22 diz

este

parece que este Vizionario fallou o mesmo sentido commum, e que lhe he hum louco furiozo, que esta vomitando todas quantas especies lhe vem á imaginação sem ordem, nem methodo, e sem saber o que diz? E tudo isto são revelaçoens? Seja pello amor de Deos!

55. Nos numeros 6. 7. 8. e 9 traz huma porção de doutrinas, que esta muito mal digerida, mas supponho, que assim apareceo nas suas Missoens Divinas até mesmo que palavra por palavra foi dicta por Maria Santissima. Temos aqui a Maria Santissima fazendo hum sermão mas muito mão, e dizendo nelle couzas indignas do seu Senhor. São huma por dellas, deixadas as outras. Primeiramente depois de pregar hum pouco de tempo, diz no numero 6 esta expressão: Misericordia de mim! Não ha quem me attenda, quem me creia, e quem me entenda: Misereamini mei! Nemo est qui attendat, qui credat, qui intelligat. Não he este bom modo de fallar com Maria Santissima? Não he blasfemia, e injuriosissimo a Maria Santissima, que este Vizionario a introduza dizendo semelhantes expressoens? He certamente. Pois por blasfema qualifico eu a Proposição. A segunda Proposição he chamar N. Senhora nesse mesmo numero a São Paulo seu Apostolo: Et dicat eum Apostolum meo. Com que São Paulo foi Apostolo de Maria Santissima? Que fal ... ? Não he isto huma mentira, e falsidade? Quem o pode duvidar? E attribuir a Maria Santissima com mentira, e falsidade não he outra blasfemia? He. Pois ahi estão as revelaçoens do Vizionario.

Notas sobre o Cap.º 24

56. Todo este Capitulo gasta o Vizionario em contar os filhos, que ha de ter o Antichristo, e a morte, que ha de dar a todos, excepto a hum, que ha de escolher para seu Successor, e para ser tambem Antichristo. O menos, porque depois de contarmos tudo, quando diz sobre este assumpto he por huma patranha e por hum invento da sua cabeça, e por huma revelação fingida. Seguindo ao que diz do segundo Antichristo, já disse no numero 82 que era heretico.

57. Nos numeros 4. e 5 diz este Vizionario, que o Antichristo ha de sacrificar seus proprios filhos no fogo em obsequio de Satanas, como fazião, não só os gentios, mas tambem o mesmo Povo de Israel prevaricado, segundo consta das mesmas Letras. Era tudo he huma mentira inventada por este Vizionario, excutada como Divina revelação não só he mentira, mas se pode qualificar por erronea esta historia, porque he contra os Santos Padres. O commum dos Santos Padres fundados nas Divinas Escrituras affirma, que o Antichristo ha de abolir a Idolatria, e toda a Religião, porque não ha de conhecer Deos alguem, mas com huma desmedida impiedade e blasfemia, se ha de constituir Deos, fazendo-se adorar como tal, e levantando-se contra tudo, que he Deos, como diz São Paulo. Logo he falsa, e ainda erronea, que o Antichristo haja de sacrificar seus filhos ao Demonio como a Deos, e consequentemente a revelação do Vizionario he huma patranha.

58.

doutrina digna de todo o reparo. Falla da oração, e diz as seguintes palavras: *Etiamsi peccatores [illegible] audire quinimo illis semper [illegible], non modo [illegible], sed debito et omnino necessaria ratione, et promissione omni fide [illegible] adeo teneri [illegible] ut nullatenus possim ommittere.* Não tem esta Proposição tantas palavras, quantas contas dignas de reparo. Não duvido, que Deus ouve tambem aos peccadores, porque como a oração não depende necessariamente senão da Fé, não he incompativel com o estado de peccado. Mas quando os ouve? quando pedem o que lhe he necessario para a sua conversão, e salvação, e pedem com perseverança; e nesta [illegible] não se [illegible] affirmar absoluta, e geralmente, que Deus em tudo os ouve, e deve ouvir aos peccadores, como este visionario faz dizer a Deus, he intoleravel. Em que lugar da Sagrada Escritura achou este Cartusiano, que Deus promette ouvir aos peccadores em tudo quanto lhe pedem, para que lhe faça dizer, que está obrigado a despachar todas as suas petiçoens pela sua promessa? Eu não o sei, nem este visionario o ha de mostrar, porque o não ha. Logo esta Proposição he falsa, injuriosa a Deus, e huma embusteira, com a sua generalidade erronea.

Proposição falsa, injuriosa a Deus, e inteiramente erronea.

68. Numero 20 diz que o Antichristo partirá para a conquista de Italia, e do Occidente com 120 Naos: *Secunda [illegible] suscipiet navigationem: centum viginti navigia precedent [illegible] Imperatorem.* E no numero 22 affirma que as Naos grandes que hão de acompanhar ao Antichristo nesta expedição, hão de ser 125: *Centum 125 Navigia [illegible] ordinaria.* Muito depressa se esqueceo este visionario do que diz! Mas assim havia de ser, para conhecermos evidentemente, que tudo quanto affirma, não he revelação, mas embuste da sua Cabeça.

Revelaçoens contradictorias.

Notas sobre o Cap: 2º

69. No numero 1. deste Capitulo diz, que o Antichristo ha de fazer a Roma Capital do seu Imperio, mudando-o por Antiochia aonde tinha estabelecido o seu Throno. Quando [illegible] erros neste desmentido Hypocrita. Assim como errou em dizer, que Antiochia ha de ser a Cabeça do Imperio do Antichristo, como deixo provado numero 61. em [illegible] numero 21, assim do mesmo modo, e pela mesma razão erra neste numero constituindo a Roma aonde nunca ha de vir o Antichristo, Capital do seu Imperio.

Revelação erronea.

Notas sobre o Cap: 4. [illegible]

70. Todo este Capitulo não contem se não contos meros, do que he huma fingida revelação a respeito da Companhia. Está cheio de falsidades, e de calumnias, contra os Jesuitas da Suprema [illegible]. Respira huma summa jactancia, e soberba no visionario e huma paixão desordenada pelas cousas da Companhia. Faz dizer a Maria Santissima muitas palavras indignas da sua gravidade. Applica como

Revelaçoens fingidas e falsas!

verdadeiros

Aos vinte e dous dias do mes de Mayo de mil settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando ahy na demanhã o Senhor Inquizidor Luis Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs sua mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e guardar segredo no que lhe fosse perguntado o que tudo prometeu cumprir

Preguntado se cuydou em suas culpas como nesta Meza lhe foy mandado e se as quer confessar por ser o que lhe convem para descargo de sua consciencia salvação de sua alma e bom despacho da sua Cauza

Disse que elle por obedecer a Deos fizera as obras de que se lhe faz cargo nesta Meza e que fallando Deos e Santo Ignacio a Manuel que fo-

fosse anunciar ao Sumo Sacerdotte Eli a des
truiçaõ de sua Caza pellos peccados e escandalos
que faziaõ os seus filhos e aos Profetas Ezechiel
Izaias e Jeremias que anunciassem aos Princi
pes e Reys de Israel e Jeruzalem os Castigos
e estragos seus e dos seus povos elles o fizeraõ
por obedecer á Voz de Deos e ceytos naõ pecca
raõ no que obraraõ mandados tambem elle
declarante naõ Cometeu Culpa em obedecer
escrever oque Deos e Senhor Nosso lhe ordenou
antes teria Cometido gravissimo peccado se a
Cazo naõ obedecera á voz de Deos, que lhe or
denou obrasse e escrevesse tudo oque Consta
das suas obras e o que tem declarado nesta
e Meza

Perguntado se entende elle que
as suas revelaçoens saõ da mesma qualidade
das dos referidos Profetas e se julga que merece
o mesmo Credito que elles merecerão

Disse que elle julga que a mesma
Voz que fallou aos Profetas fallou a elle
declarante porque tem motivos graves, e sufi
cientes fundamentos para prudentemente
assim o julgar; mas que as suas profecias
naõ merecem o mesmo Credito, que merecem

merecem aos dittos Profetas: porquanto as dy-
tas devem Crer Com fé divina por estarem
reconhecidas como tais pella Igreja, e que as da-
as segundo o seu juizo nem fé humana mere-
cem.

P. Preguntado se elle Reo como acaba de
dizer aimda que nem fé humana mere-
cem as suas profecias e revelações, como esta
ainda teimando, que tem fundamentos suffici-
entes para julgar prudentemente que a voz que
fallou aos Profetas he a mesma que lhe fallou a
elle.

R. Disse que as dittas revelações para elle
declarante merecem fé humana, porque ouvio
a Vós do mesmo Deos: e tem dito fes as deligenci-
as que pode para conhecer se era verdadeira-
mente a voz de Deos; mas que os mais não es-
tão obrigados a darlhe Credito sendo elle como
he hum mizeravel peccador ignorante e sugei-
to a mil mizerias.

P. Preguntado se elle Reo tem fundamento pa-
ra Crer e Capacitar-se que ninguem tem obri-
gação de lhe dar Credito ás suas revelações por-
que a estas faltão os fundamentos para se darem

e efazerem Criveis Como Se atreveo temera
riamente sem estes a profetizar Couzas falsa
ras, eaterrar ou entender aterrar o Rey, e aos
Seus Menistros, e povo Com estes eminen
tes Como Certos, e a afirmar que se lhe revelá
rão ab alto Couzas que não Sucederão no
tempo por elle determinado

Disse que o Evangelista São João no
Seu Apocalipse, recebeu noticia de que havião
Suceder Logo as Couzas que profetizava, e por
isso elle disse estas palavras — Significavit
Deus ea, quae oportet fieri cito Servo Suo Jo
anni — e Comtudo estas Couzas ainda não Su
cederão: e do mesmo estilo estamos Vendo nas
profecias de Ezechiel, e em outros Profetas,
que profetizão as Couzas futuras Como Se já
forem prezentes, ou passadas: Com o que Segun
do elle declarante a Ultima parte da pro
gunta, e tudo que respeita a outra parte de
clara que o Seu animo não foy aterrar
mas unicamente a mover, e avizar pello
bem que quer a El Rey, aos Menistros e ao
do povo para que lhe não torne a Succeder
o que ja lhe Succedeu Com grande pena Sua,
e que dezejou evitar os tiros que Se lhe derão por
que alem da obrigação Comua Como Vassallo
Obsequiario lhe deve muitos especialissimas e

Respeciatissimas obrigaçoens pella faculdade que Pedeu de erigir Conventos, Seminarios, e outras obras do Serviço de Deos

Perguntado Se avoz que elle Reo ouvio quando Se lhe revelarão as couzas que escreveo na vida do Antechristo, ou tratado do Seu Imperio foy a mesma que lhe revelou o Successo dos dittos tiros pois elle Reo como tem ditto ouzado a entender, Sabe muito bem que he publico, que outras e não a voz di tiros lhe derão Conta do intento ou projecto em que Se andava e que elle Reo o approvára: e Se alem isto foy assim não nos persuada ou queira persuadir Sem por isto lhe perguntarmos, que ao alto lhe fora revelado o Successo daquelle tempo. e Se outro Sim foy esta mesma vós ou outra Semelhante aquella deu Conta dos outros Castigos que profetizou nesta Mesa

Disse, Levantado em pé por ordem divina que Sensivelmente assim lho ensina, que jura Comjuramento não Só assertorio mas execratorio Sobre Sy mesmo que = Ecce et nunc aperiatur terra et devoret eum infernus. Se acazo elle declarante Soube humanamente, ou alguem

ou alguem lhe Comunicou Semelhante Conjuração; Mas datto & non Concesso que aqualou za lhe fosse Comunicado Lumano modo era hum grande Serviço que faria a Sua Magestade em lhe Comunicar primeiro operigo; e deste avizo Merecia hum grande premio Como Assuero Sendo hum Rey gentio premiou Com tanto excesso a Mardocheo por Semelhante avizo, oqual premio elle declarante não pertendia, e Só Sim avizar ao mesmo Rey do perigo eminente que lhe havia Suceder, oqual interiormente e in Confuso lhe foy dictado, e que aqui agora, e depois que está prezo Se lhe Continua o mesmo anuncio não Só no interior Mas Sensivelmente que ElRey, e Seus Menistros hão de Ser Castigados, Se a Caza Não aplacarem a justiça Divina Com o devido arrependimento de Suas Culpas pellos agravos que tem feito não Só a Relligião da Companhia; mas a Dignidades da Suprema Cabeça da Igreja

(P)

Preguntado Se está Me Rex Lembrado de haver escripto na Sua Obra e Vida do Antechristo que Maria Santissima Senhora Nossa lhe dissera que lhe havia dictar a Sua obra, na qual havia Ser mais claro, e difuso do que foy o Evangelista: e que Se a Caro e Mettheo

e lo vinte e dous dias do mes de Mayo de mil
e settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa
nos Estaos e Casa terceira das Audiencias
estando ahy em audiencia o Senhor Inquizidor
Luis Barata de Lima mandou vir perante
si ao Padre Gabriel Malagrida Reo preso
contheudo nestes autos e sendo presente lhe
foy dado o juramento dos Santos Evangelhos
em que poz sua mão e prometeu dizer ver-
dade do que lhe digo e prometeu dizer [illegible]
de guardar segredo do que lhe fosse pergun-
tado o que tudo prometeu cumprir

Perguntado quais são os grandes e so-
lidos fundamentos que elle Reo tinha na
Vida [illegible] para se persuadir
que são divinas as revelaçoens porque tãobem
sendo arguido

Disse que hum dos fundamentos que
tem para se persuadir que a obra que compoz
da Vida e do Imperio do Antechristo não he do
demonio mas sim de Deos he porque aquella
obra em [illegible] [illegible] em utilidade do de

tamquam Domini debetur gloria, tamquam fru-
ctus, e como acertão os theologos, e para se Conse-
guir esta graça são dous meyos ou o da Contri-
ção ou o da attrição junto com o Sacramento

(P)

Preguntado que entende elle Reo por re-
ligioso fervoroso e perfeito, e religioso tibio e
imperfeito, e que differença ha entre hum e outro

(R)

Disse que hum secular fervoroso he aque-
lle que não so observa os mandamentos, mas
procura unirse com Deos com a oração men-
tal, frequencia dos Sacramentos e com exer-
cicio das virtudes proprias do seu estado: e hum
religioso tibio he aquelle que procura guar-
darse dos peccados mortais, mas não procura
guardarse dos veniais, e imperfeiçoens, e inob-
servancia das suas regras quando não mandão de-
baixo de peccado mortal, e tendo ajuda dos meyos usar
a união com Deos por meyo da oração mental

(P)

Preguntado elle Reo como acabe de dizer
responde que religioso tibio he aquelle que
so foge as culpas graves e não foge as culpas
veniais violando venialmente os preceitos da
ley de Deos e da sua Regra e o secular perfeito
he o que não so observa os mandamentos da ley
de Deos mas exercita a ley as virtudes ...

Reino nella perseguição contra a sua Com
panhia; o que quis inculcar ao seu Padre
Antonio Vieyra como homem manifestamente
divino: o qual lhe profetisou que o Senhor
Divino tinha determinado reduzir muitas mul
tiplicadas naçoens de Indios, das quaes a sua Com
panhia havia fundar hum novo Reino ou Im
perio para Christo; pois a dita voz se fosse di
vina havia de persuadillo a que observasse o que
diz o Apostollo S. Paulo ... in tribulatione pa
tientes ... benedicite persequentibus vos, bene
dicite et nolite maledicere .... nullum ma-
lum pro malo reddentes ... non vos metipsos
defendentes charissimi, sed date locum irae; scri
ptum est enim mihi vindicta et ego retribuam
dicit Dominus ... noli vinci a malo, sed
vince in bono malum = o que nao tem feito as vo
zes que ouvio: pois todas o fazem romper em
iras, e impaciencias, e em outras palavras im
proprias daquelles, que tem vida perfeita, e pro
prias dos que tem o coração no mundo, e estão
somente para o temporal.

Respondeo que crêra o Padre Antonio Vi
eyra por veneravel, e dotado de virtudes heroi
cas, e divinas; porque assim o tem dito na [illegible]
da apresentada neste mesmo Tribunal, e que este
Padre lhe revelou que a sua Religião da Com
panhia havia promulgar o Evangelho a muitas na
çoens barbaras que ainda não estão descobertas,
e assistem no meyo das terras do Brazil, e para

Seguir-se a Revelação feita do Padre Sacerdo-
te.

Perguntado se terá elle Reo tambem
Lembrado de haver escripto na sua obra que
Muitas pessoas se salvarão com obras boas,
e somente pello nome, que tinhão de Maria,
e que assim como estas se salvarão tambem
aquellas de Jesu Christo se hade salvar em a-
tenção ao Mosteiro, em que foy professa.

Disse, que se elle escrevia o dizer se que hu
adulto peccador se possa salvar sem arrepen
dimento porque he contra o dito de Jesu Chris
to = nisi poenitentiam egeritis omnes simul
peribitis. Mas em respeito ao nome de Maria
e por sua intercessão nos ultimos instantes da vi-
da lhe podia Comunicar e Comunicou áquel-
les salvarão o auxilio efficaz, assim como
Comunicou ao bom Ladrão, e a outros muitos,
e semelhante auxilio lhe foy a elle declaran
te revelado ao dito que hade ser comunica
do as Freyras de Jesu Christo em attenção a Sancti-
dade antiquissima, debaixo de cuja protecção hade
estar o Convento, em que a mesma Madre de Jesu
Christo foy Religiosa professa.

Pergun

P. Perguntado se foy a mesma voz, que isto
lhe disse, e revelou, aquella que o Canonizou em
seu Ceo por fiel servo, como diz na sua D.
[illegible] Cap. 11 da Vida do Autor descrito, Na
qual hora entrou em desesperaçoens Con-
tra o Rey, e Contra os perseguidores da sua
Religião; porque senão faz crivel que fosse
revelação divina Esta revelação, que o Confir-
mava na liberdade, e louvor proprio, e o faria
Romper em iras Contra quem o perseguia,
nas quays iras tem ardido the agora Contra
o seu proximo, ainda aqui na Meza do
Santo Officio, aonde só se trata, e Conhece
da qualidade das suas Culpas, e delictos, e do
fingimento Com que se tem inculcado por
Profeta, e homem illustrado, sem ter procurado
de merecer a Deos os especiaes favores com
que se inculca ser favorecido do mesmo Deos.

R. Disse que Deos Senhor Nosso fallan-
do Com a Santa Theresa lhe chegou a declarar
que não só era Sua Serva, mas Sua filha
esposa; e que a amava Com tanto excesso que
se a Ceo não tivesse feito o mundo, por ella
somente só o faria: e que destas expressoens
estão cheyas as vidas, e revelaçoens de outros
Santos, e Santas; e supposta a bondade infini-
ta de Deos, não he grande excesso o dizer

... dias ... com muita ...

E ... Soletrando elle Reo o Cap. 3º da Epistola de Sanctiago nas palavras seguintes = Quae autem desursum est Sapientia, primum quidem pudica est, deinde pacifica, modesta, suadibilis, bonis consentiens, plena misericordia et fructibus bonis, non judicans, sine simulatione = e lhe parece que aquellas suas obras se conforma com este texto

(§) Disse, que elle procura como pobre peccador de se conformar com a doutrina do Apostolo acima referida

E sendo-lhe dito que se elle se conformara com o que diz o Apostolo e com o que nos ensinou Christo pellos Seus Evangelistas havia ter se portado nesta ultima Comparencia e sem ira e não havia escandalizar com jactancia e com outras obras de pouca crença a quem o tem ouvido nem havia parecer que agora se diferente o que Christo dice aos Phariseos como refere São Lucas no Cap. 18 nas palavras seguintes = Dixit autem ad quosdam, qui in se confidebant tamquam

tamquam iusti, et spernebantur ceteros in-
parabolam istam: duo homines ascenderunt in
templum ut orarent: unus pharisæus, et alter
publicanus. Pharisæus stans hæc apud se ora-
bat: Deus gratias ago tibi, quia non sum si-
cut cæteri hominum: raptores, injusti, adulteri,
velut etiam hic publicanus; jejuno bis in sab-
bato.... et publicanus à longe stans.... per-
cutiebat pectus suum dicens: Deus propitius
esto mihi peccatori dico vobis, descendit hic
iustificatus in domum suam ab illo, quia om-
nis, qui se exaltat humiliabitur, et qui se
humiliat exaltabitur = aquellas palavras do
Evangelho se lembraõ para que elle bem
considere na sua vida, e faça reflexaõ do
que tem dello nesta allusaõ, e ainda nes
ta mesma lenaõ: porque em breves nove cu
escriptos, e cuydei em tornar aly; porque as
palavras do Evangelho, que Christo disse aos
hypocritas se acomodaõ muito, ou bem se podem
aplicar à narraçaõ da sua vida, e a elle bem,
que naõ tem o merecimentos nem as Virtu-
des, que possui ca; mas he hum hypocrita,
e embusteiro: o que se declarara com sentim-
mento de haver merecido, e que se pedisse para
seu desengano, e para que se faça digno da
Misericordia, que a Santa Madre Igreja
Concede aos seus filhos, que arrependidos
das suas culpas as confessaõ, e tornaõ ao seu
gremio.

6 Respondeo que Seguia Com toda a Vinera
ção as divisas e sinaes aparte exterior
interior aadmoestação eagravos que Se lhe
fazem chamando-o hypocrita e embusteiro
eherege. Mas que pordizer unicamente a ver
dade Segundo ojuramento que tem tomado
pareceLhe que nunca fes Cousa alguã para
Ser estimado e Louvado dos homes Como fari
zeos os Pharizeos reprehendidos por Jezus Chris
to e que a Sua ira que tem mostrado na
ellera dos Santos Officios he exterior enaõ
interior porque foy nascida do Seu Zello
e Sentimento deVer a Causa de Deos edos Seus
Servos taõ agravada eultrajada enisto Se
guio ozello de Elias que dis = Zello Zella
tus Sum pro Domino exercituum = e que a
inda que elle fosse hypocrita e cheyo de vicios
efingindo virtudes esta hypocrezia imnocua
Seria muito propria ao Seu estado Seculari
onario porque Se oPovo o naõ julgar por
bons evirtuosos naõ podem os Missionarios fa
zer fructo eassim Se deve tomar oque dis Saõ
Bernardo Si non Caste tamem Caute e por
mais naõ dizer e por Ser dada a hora foy mandado
aoSeu Carcere Sendolhe primeiro Lida esta Se
ssaõ que por elle ouvida e entendida disse es
tar escripta naverdade e assignou com o dito Se
nhor Inquizidor. Eu Estevaõ Luiz de Mendonça o
escrevi.

Luis Barata de Lima

Gabriel de Malagrida

Convem ao serviço de Deus e bem da justiça do S. Off.º que V.S. Veja as proposiçoens incluzas, e sobre o que ellas Contem interponha o seu parecer, que nos remeterá com a brevid.e possivel, e com reposta sua na margé desta: D.s N. Snr G.e a V.S. S. Off.º em Meza 9 de Mayo de 1761

Luiz Barata de Lima
Ser.mo Rogado de Faria e S.a

Senhores Inquisidores.

[R]emeto a Censura das Proposiçoens que me mandão qualificar e fica por Ceduar pelo o S.to Carvido 27 de Mayo de 1761.

DCS.

Subd.o Cumillissimo

Fr. Ignacio de S. Caetano

Reg.da a B 169 fl.

Certa pessoa dada a vida mistica, e que declarava ter estudado, e ensinado Theologia na sua Religiaõ profere as propoziçoens seguintes

1.ª Que odiar aos mãos, he odio Santo, e que Deos ordena se diga mal do proximo, q.do elle obra mal, ainda que o mal seja occulto: ou ainda, que naõ saiba do deffeito a pessoa diante da qual se diz mal do proximo

2.ª Quem comette hua culpa grave v.g. contra o 6.º preceito do Decalogo diante de pessoas ordinarias tem obrigaçaõ de declarar no Sacramento da Penitencia tambem o peccado de escandollo; mas se o d.º peccado do 6.º for commettido diante de hum Varaõ Santo, naõ he obrig.am de declarar esta circunstancia; porque naõ houve escandallo, ou ruina do proximo: e p.ª estar dezobrigada a pessoa, que commetter a culpa, de se acuzar do escandollo, basta fazer juizo pratico, que o Varaõ diante do qual se cometeo a culpa he homem Santo

3.ª O Espirito Santo convida, e excita a Actos de amor divino, e uniaõ com Deos; e que entaõ se aballa

Seabalha o Corpo aCompanhando os afectos, eu Triaõ da alma. Ecomestes movimentos tem aditta pessoa dada ã Vida mistica sentido em sy alguãs titilaçoens, eprincipio dedistilaçoens, que dis ameteraõ em afliçaõ; mas que Recorrendo ao R.e para que Retirasse estes Movimentos Re fora Respondido ab alto que naõ havia Cometido culpa porfalta deConsentimento antes Com os dittos movimentos, que seHeConcediaõ pa. Mayor disconfiança eHumiliaçaõ merecia tanto; como na Oraçaõ

4.a Que no Purgatorio hé hum Lugar Com m.to mayores penas doque ha nas mais partes domesmo Purgatorio eque neste mesmo Lugar saõ mettidas alguãs almas enquanto seHenaõ dá noticia daSentença proferida no Tribunal Divino; ou que neste mesmo Lugar naõ sabem ainda asalmas seestaõ ounaõ Condenadas oque sabe aditta pessoa porRevelaçaõ divina.

5.a Naõ hé Contra afee dizerse que a Pessoa Divina Sejuntasse primeiro a huã gotta de Sangue no purissimo Ventre deMaria Santissima doque se unisse ãquella gotta deSangue ãalma de Christo; porque assim Como pella morte domesmo Christo seseparou aal-

a alma do seu Corpo ficando aelle unida a Divindade; assim tambem no tempo da Encarnação do Verbo podia antes da União da alma unirse a Pessoa Divina ao Corpo e gotta de sangue que cahio no Ventre de Maria Santissima

6.ª Affirma mais a ditta pessoa que Maria Santissima Senhora Nossa o tem absolvido de toda a culpa e pena proferindo as palavras Dominus Noster JEzus Christus Filius Meus te absolvat, et ego auctoritate ipsius te absolvo &c.ª

adversi. S. Cypriano: Creberrima in oratione mea aut per porticus deambulo, aut de foenore computo, aut abducta turpi cogitatione, etiam, quae dicere erubescenda sunt, quaero. São Bernardo in Tract. de interior. dom. Cap. 49: Cum ad cor meum redire volo, desideriorum carnalium turba, et multus quae vitiorum tentationibus suis cogitationem meam dissipant, et intentionem cordis in oratione perturbant. São Boaventura de Profect. Religios. Cap. 5. diz o mesmo, e outros muitos Padres, que podera referir.

Destes testemunhos se segue que he certa a supposição que tenho feito, a qual tambem convence a razão evidente. Na oração, e nos outros exercicios espirituaes, acometem as Almas tentações de soberba, de vaidade, de ira, e de outros vicios; logo tambem as podem perseguir tentações da especie, em que fallamos, porque não ha diversa razão para se aportarem perseguir humas e não as outras. Nesta doutrina não ha respeito entre os Theologos Mysticos, porque todos a concedem. A duvida, muito grande consiste em averiguar quem seja a causa destes maos effeitos no santo exercicio da oração, ou nos outros espirituaes. Todos convem, que pode ser, e commummente he o Demonio, e tambem a mesma concupiscencia de quem ora, mas alguns Mysticos, e não poucos, se adiantão a dizer, que podem proceder estes effeitos do mesmo gosto, e suavidade da oração, não como causa per se delles, que seria blasfemia execranda, como logo direi, mas como causa per accidens, e que não influe nelles e só está conjuncta per accidens e com prioridade de tempo. A doutrina destes Mysticos consiste em dizerem, que em Almas ainda muito imperfeitas, que não estão ainda purgadas, e de natureza fragil [illegible], que do grande gosto, e suavidade da oração raras vezes redundem alguns maos effeitos no corpo com grande repugnancia, nausea e tormento seu, assim como succede a algumas destas com subjeitos de tal qualidade, com huma grande [illegible] natural, ou com hum grande medo de terem estes effeitos sem saberem a causa delles.

Eu não quero agora fazer crise desta sentença, porque não he necessario para o meu intento nesta censura, só digo com São Boaventura no Livro 2. de Profect. Religios. De his vero qui cum aliquando dulcedinem spiritualem sentiunt, et mox carnalis delectationis motibus foedantur, nescio quid judicem, nisi quod potius eligo illis cavere [illegible] quos de lucis sordibus tegere deberem. O P. Cornelio Jesuita no Tom. 4. de Crise Theologica, falla deste ponto com [illegible] seguinte: Quare numquam credam alicui personae, quae [illegible] sit, deponenti se aos [illegible] in contemplatione pollutam et eas fuisse involuntarias, et si juramento non affirmet. Semper enim dicam eas vel ante vel in

causa

as Almas, que Deos leva a uniaõ Consigo de hũa uniaõ propria,
e que chamaõ os Mysticos Passiva, saõ Almas perfeitas, e já
purgadas, e diser, que estas sentem, quando estaõ unidas Com Deos
effeitos maos em si, he huma heresia, e huma blasfemia, e que
repugna aos piedosos ouvidos. que dor que ver alma Com Deos unida,
e tendo de tão apertada Com as torpezas do Espirito impuro?
que piedosos, e castos ouvidos poderaõ sofrer, que se diga, que esta
a Alma unida Com Deos, e em actual amor seu, e que esta sentin-
do manchar-se no seu Corpo Com impurezas? Creio, que os mais
rusticos Paes teraõ horror, e fecharaõ os ouvidos para naõ ou-
vir esta doutrina, e sem Letras só pelo senso intimo, de Chris-
tianismo a reprehenderaõ por má, e naõ creraõ, que he virtude,
que se tenha estes effeitos.

Diz mais esta Pessoa, que lhe foi revelado lhe concediaõ
estes maos movimentos para sua humilhaçaõ, e que merecia
Com elles tanto, como Com a oraçaõ. Nesta Proposiçaõ, segundo
o que entendo, esta reconhecido o maõ Espirito de Molinos, segue
esta Pessoa parece esta dementada. A Proposiçaõ he Errónea,
porque de se entender, se diz claramente, que Deos he Cauza
destes maos movimentos proprios, e positivos, e naõ so permissi-
vos, pois diz, que Deos lhos concede, e que he blasfemia, e huma
horrenda heresia offensiva de todo o ouvido casto. Affirmar,
que merece tanto Com elles, como Com o amor, e uniaõ Com
Deos, he huma blasfemia execrandissima, pois Com os maos
movimentos naõ se pode merecer, e só havera em sua resis-
tencia, que se lhe fez imperada pelo amor de Deos.

Toda esta doutrina me cheira muito mal, e julgo, que esta Pessoa
naõ diz tudo, o que tem no interior, antes esta dementada Com
os erros do impio Molinos, mas naõ se quer explicar de todo,
e deve ser examinada Com toda a miudeza. Vendo as Proposi-
çoens, que já tenho qualificado, e as que ainda qualificarei, se
Conhece Com a mayor evidencia, que esta Pessoa esta enganada,
e que esta governada pelo Espirito do erro, e da mentira, pelo que
nesta sua Proposiçaõ devemos suppor tambem illuzaõ do
Demonio, e que naõ tem mais actos de amor de Deos, nem
uniaõ Com elle, antes esta entregue a sensualidade da Carne,
cegamente, e voluntariamente Com a sobeba, e lascivia para naõ con-
fessar as suas culpas, e imputalas Com execranda blasfemia
ao amor, e uniaõ Com Deos. Torno a dizer, que deve esta Pessoa
ser examinada Com toda a miudeza, naõ so do que pratti-
ca Consigo, mas tambem, do que ensinou, sendo como he tida
Mestra.

Proposiçaõ 4.a Heretica.

No Purgatorio ha hum lugar Com muito mayores penas,
do que ha nas mais partes do mesmo Purgatorio, e que nesse
mesmo

Almas que estão no Purgatorio, não estão certas, e seguras da sua salvação, e que não sabem se estão no numero dos condemnados, ou dos predestinados, tambem he heretica, e he o artigo 38 de Luthero condemnado por Leam 10: Animae in Purgatorio non sunt securae de earum salute, saltem omnes. O mesmo defendeo depois Michael Bayo pio discipulo de Luthero Lib. 2. de merit. bonorum operum. Can. 9. Cantes de Luthero o Carthusiano de quatuor novissim. Lib. 4. Cap. 47. e Gerson Lect. 1. de vit. Spirit. E ainda hoje quem quizer inferir o mesmo de algumas revelaçoens de Santa Brizida.

Porem hoje esta sentença he errónea, como consta da condemnação de Luthero, e a persuma verdade a defendeo o Concilio Senonense do anno de 1528. in doctrin. fid. Decret. 12. pelas seguintes palavras: Cum autem hujusmodi quanta temporalis aut venialis saltem quantisvis sequenda sit, non unquam intereat de omni verbo etiam otioso rationem reddituros, nec illi pateat aditus in civitatem illam Jerusalem, in quam nihil intrat coinquinatum. Neque item gehennae subjiciat, quippe qui gratiae sit particeps, ac poenae aeternalis sententia defensor fit, et terminum purgatur est hic, quod gessit in corpore, salvus tandem aliquando futurus sic tamen quasi per ignem, de sua semper interim salute et remanentibus in eo Fide, Spe et Charitate securus.

Tambem se oppoem esta Proposição ao artigo de Fé já referido, porque se estas Almas estão ainda duvidosas, e não estão seguras da sua salvação, he evidente, que não forão julgadas, nem se lhe intimou a sentença quando sahirão dos corpos. Não me detenho mais a provar estas verdades Catholicas, nem em refutar estas heresias, porque não julgo necessario, nem sofre este papel dissertação mais comprida. O que acrescenta esta Pessoa, que sabe estes erros por divina Revelação, he huma blasfemia horrenda.

Proposição 5.ª Heretica.

Não he contra a Fé dizer-se, que a Pessoa Divina se ajuntasse primeiro a huma gotta de sangue no purissimo ventre de Maria Santissima, do que se unisse áquella gotta de sangue a Alma de Christo, porque assim como pela morte do mesmo Christo, se separou a Alma do seu Corpo, ficando este unido á Divindade, assim tambem no tempo da Encarnação do Verbo podia antes da união da Alma unir-se a Pessoa Divina ao Corpo, e gotta de sangue, que se fez no ventre de Maria Santissima.

Contrario.

ha mem fabea pelo ver esta Consequencia, porque neste Reino nunca leitor, que homem ver assumpcia, segundo o phraloquio Theologico: quod semel assumpsit nunquam dimisit, e por isso nunca leitou o corpo, que homem ver assumpção, e que não milita na primeira assumpção [illegible] historia.

Advirto em ultimo lugar, que esta Pessoa diz a outro, que o corpo de Christo se formou de humores, ou de sangue, que do coração descera ao ventre purissimo de Maria Santissima, o que leria em alguns Livros espirituaes, ou nas revelações [illegible], porem esta doutrina ja foi condemnada pela Igreja no tempo do Concilio [illegible], como diz [illegible] e [illegible] heresia de [illegible], como em pratica com facilidade, e foi necessario para esta censura.

Proposição 6. Revelação fingida.

Disse esta Pessoa, que Maria Santissima Senhora nossa o tem absolvido de toda a culpa, e pena, proferindo as palavras: Dominus noster Jesus Christus absolvat te, et ego auctoritate ipsius te absolvo &c.

Censura

Ainda que esta Pessoa affirma com toda a confiança, que Maria Santissima o tem absolvido de toda a culpa, e pena, sempre deve ser severamente castigada pelas disposições hereticas que aqui profere, e tambem por fingir esta patranha, e esta Revelação falsa. [illegible] evidencias que não deve ser credito alguem a esta Pessoa que certamente esta illudida, se deve advertir que o Ministro ordinario dos Sacramentos na presente Providencia he o homem viador. Esta sentença he communissima dos Theologos com Santo Thomaz, e dizer o contrario, o julgo erro Theologico, porque he contradizer ao uniforme sentimento dos Theologos em materia doutrinal.

Porem não he menos certo antes he fora de toda a controversia, que por Disposição de Deos, e de Lei extraordinaria podem os Anjos, os Santos Bemaventurados, e qualquer outro [illegible] ser Ministros dos Sacramentos. Alem de outras provas desta sentença, que se podem ver em Santo Thomaz. 3. p. q. 64. art. 7. nos firma a Historia Ecclesiastica alguns exemplos de Sacramentos administrados por Anjos, ou homens Comprehensores. O Abbade Paphnucio refere nas Vidas dos Padres, que Santo Onophrio todos os Domingos recebia a Sagrada Eucharistia administrada por hum Anjo. Da Bulla da canonização de Santo Angelo da [illegible] da ordem dos Pregadores, feita por Clemente 8. [illegible] que tambem muitas vezes a Eucharistia por minis-

terio

nisterio de Anjos. O mesmo refere Santo Antonino
P. 3. Chronic. tit. 23. Cap. 14. §. 8. de Santa Catha-
rina de Sena. Nicephoro Lib. 11. Cap. 20 conta, que
Santo Amphilochio foi consagrado Bispo no deserto pe-
los Anjos, e que os outros Bispos tiveraõ por valida
esta Consagraçaõ. Outros muitos Exemplos de Consa-
graçoens de Templos se referem na Historia, mas eu
naõ quero ser molesto em referilos aqui
Naõ pode haver duvida, como ja disse, que Deus pode
dar a quem quizer o poder de administrar os Sacramen-
tos, mas destas Historias [illegible], naõ quero eu duvidá-
lo, porque emquanto a administraçaõ da Eucharistia,
naõ he necessario para isto fazer Sacramento, basta mos-
trar a hostia consagrada de hum lugar para outro, pelo
que este exemplo nada prova. A Consagraçaõ de Santo
Amphilochio, naõ he Nicephoro Auctor tal que haja
obrigaçaõ de darlhe credito, como sabem os eruditos quam
pouca auctoridade tem Nicephoro na Historia. Porem
seja o que for nos outros Sacramentos, sempre fica reflexaõ,
que naõ menciona a Historia tal algum Exemplo, im-
de Christo, que Deus mandasse absolver algum peccador por
algum Anjo, ou Bem aventurado. De sorte que affirmar
esta Pessoa, que Maria Santissima a absolveo de toda a cul-
pa, e pena, ainda que possa ser por dispensa de Deus, e Pro-
videncia extraordinaria, se deve ter por huma mentira,
e por huma ficçaõ, e naõ se lhe deve dar credito algum.
Muito mais quando vemos com a mayor evidencia, que esta
Pessoa esta illudida pelo Demonio, e com mais fundamento
se pode crer, que o Demonio transformado, a enganou para
que ella naõ confesse as suas culpas. Verdade he, que
eu mais me inclino, que tudo he huma mentira, e fin-
gimento desta Pessoa. Porem devo advertir, que o que
affirma esta Pessoa pode ter consequencias muito per-
niciosas, porque ella certamente com esta mentira procu-
rou eximir-se da obrigaçaõ de se confessar, e sujeitar as suas cul-
pas ao poder das chaves. Se conseguisse esta isençaõ a-
manhaõ fingira nova revelaçaõ, com que diga, que Deus
a dispensa de todas as Leis, e de obedecer ainda no foro ex-
terno aos seus Superiores, e la vai todo o governo, e econo-
mia da Igreja, dos Prelados, e entrara no mundo todo o liber-
tinismo. He o que me parece destas Proposiçoens, mas
advirto, que esta Pessoa deve ser examinada com muita

miudeza

Remetemos a V. P. o papel incluzo p.ª que o Veja, e examinando as propoziçoens que nelle se contem interponha o Seu parecer que Nos remeterá Com a brevid.e possivel e com reposta Sua na Margẽ desta: S. Off.o em Lx.a a 9 de Mayo de 1761

Luis Baratta de Lima

Joam Rogado da Carv.al

Ill.mos Senhores, executando com profundo [obs]equio, o que VV. SS. Senhorias me ordená[ram, a]notei as Propoziçoens aqui incluzas, q[ue re]metto juntamente com as Censuras. [C]arnide, em 25. de Mayo de 1761.

Fr. Luis do Monte Carmelo, Carmelita Descalço

Reg.da a f. 169 V.o

Certa pessoa, dada à Vida mistua, e que declara ter estudado, e ensinado Theologia na sua Religiaõ; profere as proposiçoens seguintes.

1.ª Que odiára aos máos he Odio Santo; e que Deus ordena, que se diga mal do proximo, q.do elle obra mal; ainda, que seja Occulto; ou naõ sayba do defeito a pessoa, diante, da qual se diz mal do proximo.

2.ª Quem Comette hua Culpa grave, v.g. Contra o 6.º preceito; diante de pessoas ordinarias; tem obrigaçaõ de declarar no Sacramento da Penitencia, tambem a especia do do escandallo: Mas se o ditto peccado do 6.º for Comettido, diante de hum Varaõ Santo; naõ ha obrigaçaõ de se declarar esta Circunstancia; porque naõ houve escandallo, ou ruina do proximo; e p.ª estar desobrigada a pessoa, que Commetter a Culpa; de se acuzar do escandallo, basta fazer juizo pratico, que o Varaõ diante; do qual a cometeo, he home santo.

3.ª O Espirito Santo Convida, e excita a actos de amor divino, e uniaõ, Com Deus; e que entaõ se aballa o Corpo aCompanhando os afectos, e uniaõ da alma: E que Com estes Movimentos tinha a ditta pessoa, dada à vida mys

Mistica sentido em sy alguãs titilaçoens, e principio de distilaçoens, que a meterão em afflicção; Mas recorren do a N. R.ª p.ª que Retirasse estas movimentos, Rhe fôra Respondido ab alto, que não tinha Cometido culpa; por falta de Consentimento, e que Com os dittos movimen tos, que se lhe Concedião; p.ª mayor disconfiança, e humi liação; Merecia tanto; Como na Oração.

4.ª Que no Purgatorio, há hum Lugar Com penas m.to mayores, do que há nas mais partes do Purgatorio; e que Neste mesmo Lugar de Rigorozas penas; São Mettidas al guãs almas, em quanto se lhe não dá noticia da Sen tença, proferida no Tribunal Divino; ou que, Neste mesmo Lugar, não Sabem ainda as almas, se estão, ou não Condenadas, o que sabe por Revelação divina.

5.ª Que não he Contra a fé o dizer-se; que a Pesoa Divina; Se ajuntasse primeiro a huã gotta de San- gue, No Ventre purissimo de Maria Santissima, do que se Unisse a alma de Christo, àquella gotta de Sangue; porque assim Como pella morte de Chris to; Se Separou a alma do seu Corpo; ficando aelle U nida a Divindade; assim tambem No tempo da En- Carnação do Verbo; podia antes da União da alma

da alma unir-se a Pessoa Divina, ao Corpo, e gotta de Sangue; que cahio no Ventre de Maria Santissima.

6.ª Affirma mais a mesma pessoa, que Maria Santissima Senhora Nossa, o tem absolvido de toda a culpa, e pena; proferindo as palavras Dominus Noster Jezus Christus, Filius meus, te absolvat; et ego authoritate ipsius, te absolvo etta.

Censura da 1. Propoziçaõ.

1. A primeira Propoziçaõ enquanto á primeira Parte, isto he: Odiar aos maos he odio santo, póde ter dous sentidos. Porquanto se falla o Autor dos maos reduplicativamente enquanto saõ maos, ou enquanto á malicia; he verdadeira, e catholica. Neste sentido dizia o Santo Rei David no Psalm. 118. Omnem viam iniquam odio habui.. Odivi omnem viam iniquitatis.. Iniquos odio habui. Perfecto odio oderam illos. Psalm. 138. Quid est Perfecto odio? Oderam in eis iniquitatem eorum, et diligebam conditionem tuam, idest, quod à te acceperant. D. August. in cit. Psalm. Mas este odio sómente he justo, e santo, quando se dirige aos proximos por hum semelhante modo, comque se dirige a nós mesmos, como diz o Santo Doutor Tract. 12. in Joan. ibi: Quasi duæ res sunt homo, et peccator. Quod audis Homo, Deus fecit; quod audis Peccator, ipse homo fecit. Dele, quod fecisti, ut Deus salvet, quod fecit. Oportet, ut oderis in te opus tuum, et ames in te opus Dei. Cum autem cœperis tibi displicere, quod fecisti, inde incipiunt bona opera tua. Desorteque o odio do peccado, ou maldade do proximo, hade ser compativel, e ainda effeito da Caridade, comque devemos querer todo o seu bem. E se o Autor falla em outro sentido, como parece; a sua Propoziçaõ he directamente opposta aos principaes Preceitos da Lei Evangelica, e notoriamente heretica, naõ só enquanto a esta primeira Parte, mas tambem enquanto á segunda, a qual naõ admitte outro sentido; porque o dizer mal dos proximos, ou revelar os seus defeitos, he com evidencia contrario á Caridade, e tambem á Justiça, comque os devemos amar, como a nós mesmos: Diligite inimicos vestros; benefacite his, qui oderunt vos. Benedicite maledicentibus vos. Luc. cap. 6 v. 28. Benedicite persequentibus vos; benedicite, et nolite maledicere... nulli malum pro malo reddentes. Ad Rom cap. 12. Omnis injuriæ proximi ne memineris, et nihil agas in operibus injuriæ. Eccles cap. 10. Quod ab alio oderis fieri tibi, vide, ne tu aliquando alteri feceris. Tob. cap 4. Omnia ergo, quæcumque vultis, ut faciant vobis homines, et vos facite illis. Matth. cap. 7. v. 12.

2. He certo, que o Autor desta Propoziçaõ naõ hade querer justamente, que os seus proximos, que carecem de publica Autoridade, digaõ mal, ou revelem os seus defeitos, e de couza sua: pois assim deve elle sempre fazer com os seus proximos, como além do Evangelho prescreve a Razaõ natural nos dous ultimos Dictames, ou Principios, que o Espirito-Santo consagrou nas Divinas Escrituras. Se nunca he licito por particular autoridade tirar, ou destruir os bens da Fortuna dos nossos proximos, aindaque sejaõ inimigos, nunca tambem póde ser licito destruir a boa fama dos mesmos, a qual he mais estimavel, doque saõ muitas riquezas. Melius est nomen bonum, quàm divitiæ multæ. Proverb. cap 22. v 1. E se o contrario a esta Doutrina Evangelica he santo; he tambem licito, justo, e santo, naõ professar o Christianismo, ou naõ ser Discipulo, e imitador de Jesu Christo, e de seus Apostolos, porque observáraõ, e mandaõ observar esta Doutrina: Omnes honorate: fraternitatem diligite. Regem honorificate... Hæc est enim gratia, si propter Dei conscientiam sustinet quis tristitias, patiens injustè. Quæ enim est gloria, si peccantes, et colaphizati suffertis? Sed si bene facientes, patienter sustinetis; hæc est gratia apud Deum. In hoc enim vocati estis; quia et Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus, qui peccatum non fecit, nec inventus est dolus in ore ejus, qui, cum malediceretur, non maledicebat; cum pateretur, non comminabatur. 1. Petr. cap 2. Maledicimur, et benedicimus: persecutionem patimur, et sustinemus. blasphemamur, et obsecramus... Rogo ergo vos; imitatores mei estote, sicut et ego Christi. 1. Ad Corinth. cap. 4. v. 12. et seq.

Censura da 2. Propoziçaõ.

1. A segunda Propoziçaõ universalmente entendida, he praticamente falsa, ou ao menos perigoza. Porquanto aindaque hum varaõ santo e juntamente perfeito, enquanto tal, naõ receba escandalo, ou ruina espiritual, occazionada pela culpa, acçoens, ou palavras menos rectas do seu proximo, como affirma o Psalmista: Pax multa diligentibus Legem tuam, et non est illis scandalum: Psalm. 118.

Psalm 118. antes se penetre de sentimento, ou se inflamme no amor de Deos, e no zelo da observancia da Lei divina *Vidi prævaricantes, et tabescebam; quia non custodierunt Legem tuam... Dissipaverunt Legem tuam; ideò dilexi Mandata tua*: comtudo, quando se deve advertir, que o peccado, acção, ou palavras menos rectas são de si capazes de occazionar em nossos proximos ruina espiritual; he certo, que se commette a malicia de escandalo activo, que se deve exprimir na Confissão Sacramental, aindaque por sua grande virtude, ou por divino auxilio, não incorressem nossos proximos no escandalo passivo. Christo nosso Senhor não era capaz de ruina espiritual; e comtudo quando S. Pedro (que ainda não era perfeito na Santidade) o quiz dissuadir da morte de Cruz, lhe disse o Salvador Matth. cap. 16 v. 23. *Vade post me... Scandalum es mihi.*

2. He verdade, que ha Theologos, e Moralistas, que affirmão, o que aqui diz o Autor. Porém como na praxe não se póde julgar sempre com Prudencia, quaes dos nossos proximos sejão na realidade Santos, e juntamente perfeitos, ou hajão de perseverar no Estado de perfeição; tambem o que pecca, obra, ou falla com menos rectidão, não pode fazer sempre hum juizo provavel ou prudente, deque o seu peccado, accoens, ou palavras menos rectas, carecem da malicia de escandalo. Hum varão, que parece Santo, e perfeito, he livre, e defectivel, ou capaz de cahir por sua propria mizeria, e muito mais pelo máo exemplo, ou escandalo activo. Por isto diz a todos o Espirito-Santo: *Qui se existimat stare, videat, ne cadat.* 1. Ad Corinth. cap. 10 v. 12. *Cum metu, et tremore vestram Salutem operamini.* Ad Philipp. cap. 2. v. 12. Muitos julgão como provavel, e tambem como certo, que são Santos os hypocritas, e que são peccadores os Santos. Só Deos conhece estas verdades: *Homo videt ea, quæ parent, Dominus autem intuetur cor.* 1. Reg. cap. 16. v. 7 *Tu nosti solus cor omnium filiorum hominum.* 3. Reg. cap. 8. v. 39. Isto supposto, como póde hum homem fazer sempre hum juizo pratico, e prudente, que o seu peccado contra o Sexto Mandamento, ou outra qualquer acção escandaloza por sua natureza, não he capaz de occazionar espiritual ruina aos seus proximos, que lhe parecem muito Santos? Se he provavel, que são santos, e perfeitos; porque não hade ser provavel, que podem cahir, como outros muitos? Em fim eu não acho firme fundamento nesta segunda opinião, porque nunca póde ser facil distinguir os perfeitos dos imperfeitos, nem os frageis dos virtuozos, ou santos; pelo que julgo sempre perigozo o não exprimir na Confissão Sacramental a malicia do escandalo, ao menos *sub dubio*.

Censura da 3. Proposição.

1. Nesta Proposição não quiz talvez o Autor declarar tudo, o que sente. Queira Deos, que elle não siga, e execute os perniciozissimos erros de Molinos. Mas como devo censurar a doutrina aqui expressa; digo, que os Theologos orthodoxos, dignos deste nome, suppoem como verdade infallivel, que a quaesquer estimulos da carne, ou tentaçoens do Demonio, assim contra os actos internos, como tambem exteriores das virtudes, em fim contra o que a Lei natural, divina positiva, ou humana, a cada hum manda, ou prohibe, deve, e pode o homem rezistir, e vencer com a divina graça; porque Deos não pode mandar impossiveis, nem faltar á sua divina promessa: *Execramur eorum blasphemiam, qui dicunt impossibile aliquid homini esse præceptum.* B. August. Serm. 3. de Trinit. *Firmissimè creditur Deum justum, et bonum, impossibilia non potuisse præcipere. Hinc admonemur et in facilibus, quid agamus, et in difficilibus, quid petamus.* Idem S. Doctor Lib. de Natur. et Grat. cap. 69. *Deus impossibilia non jubet, sed jubendo monet et facere, quod possis, et petere, quod non possis.* Sacrosanct. Concil. Trident. Sess 6. cap. 11. *Appropinquate Deo, et appropinquabit vobis. Emundate manus, peccatores, et purificate corda duplices animo. Subditi ergo estote Deo, resistite Diabolo, et fugiet à vobis.* Epist. Cathol. B. Jacob. Apost. cap. 4. *Novit Dominus pios de tentatione eripere.* 2. Petr. cap. 2

Fidelis

Fidelis autem Deus, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis, sed faciet cum tentatione proventum. 1 Ad Corinth. cap. 10.

2. Supposta esta verdade Catholica, brevemente comprovada contra o impudentissimo Hypocrita, e Herege Miguel de Molinos, e seus perniciozos Sectarios, rezolvem muitos e bons Theologos Mysticos, que aquelles fesissimos movimentos involuntarios, de que falla o Autor, naõ saõ sempre effeitos do Demonio, mas tambem alguãs vezes da fraquidade humana. O Serafico Doutor S. Boaventura suspende o juizo a respeito desta ultima rezolucaõ, mas naõ se atreve a condenna-la, porque diz Lib. 2. de Profect. Relig. cap 75. De his verò, qui cum aliquando dulcedinem spiritualem sentiunt, mox carnalis delectationis pruritu fœdantur, nescio quid judicem, nisi quod potiùs eligo illis carere floribus, quos de luti sordibus legere deberem. Et sicut illos damnare non audeo, qui inviti quandoque in spiritualibus affectionibus carnalis fluxûs liquore maculantur; ita etiam excusare nequeo, qui tali fluxu ex consensu delectantur, qualiscumque eorum intentio videatur.

3. Comtudo aquelles Theologos naõ admittem a ultima parte da mesma rezolucaõ com a universalidade suspeita de erro, que nesta Propozicaõ significa o Autor, mas accrescentaõ taes restricçoens, que talvez mereceriaõ hum absoluto assenso, ou approvacaõ do Serafico Doutor. A primeira e principal restricçaõ he, que semelhantes movimentos, distillaçoens, ou venereos fluxos involuntarios, de nenhum modo se attribuaõ, ou possaõ directamente attribuir ao purissimo, e castissimo gozo, que o espirito sente na Contemplacaõ affectiva das couzas Celestiaes, e divinas. Porque os fructos, ou effeitos proprios do espirito, ou mystica uniaõ da Alma com Deos, saõ os que refere o Apostolo Ad Galatas, cap 5 v.22. ibi: Fructus autem Spiritûs est Charitas, gaudium, pax, patientia, benignitas, bonitas, longanimitas, mansuetudo, fides, modestia, continentia, castitas.

4. Os fructos, ou effeitos da carne, saõ manifestos, como ensina o mesmo Apostolo: Manifesta sunt opera carnis, quæ sunt fornicatio, immunditia, impudicitia, luxuria, etc cit. cap. v.19. dos quaes crucificaõ, e totalmente destroem os effeitos do Espirito. Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, et concupiscentiis: cit. cap v. 24. porque saõ entre si diametralmente oppostos: Caro concupiscit adversùs Spiritum; Spiritus autem adversùs carnem; hæc enim sibi mutuò adversantur. cit cap. v.17. He logo heretico affirmar, que os movimentos sensuaes, e venereos, aindaque involuntarios, possaõ por algum modo originar-se directamente do espiritual, suavissimo, e purissimo gosto, que as Almas experimentaõ na Contemplacaõ affectiva, ou mystica uniaõ, porque naõ podem as trevas ter na luz sua origem. Quæ enim participatio (diz a este respeito o mesmo Apostolo 2. Ad Corinth cap 6) justitiæ cum iniquitate? Quæ societas lucis ad tenebras? Spiritus-Sancti visitatio (diz com todos os Padres, e Doutores Mysticos, S. Boaventura já louvado num. 2.) sicut contra omnia vitia reprimenda, et detestanda infunditur, ita etiam singulariter contra carnales illecebras opponitur. Et ubi Spiritus munditiæ suo jubare resplenduerit, continuò omnes pravæ voluptatis motus evanescere, et velut tenebras, superveniente lumine, disparere necesse est.

5. A segunda restricçaõ he, que semelhantes effeitos carnaes, quando naõ saõ cauzados pelo Demonio, raras vezes se devem admittir como possiveis. A terceira he, que ainda nestas raras vezes podem sómente acontecer em pessoas imperfeitas, ou principiantes no Mystico e espiritual Caminho da Oracaõ, ou Perfeicaõ Evangelica: mas nunca em pessoas já perfeitas, que passáraõ pela mystica Noite obscura, ou Purificacaõ do espirito. Porque nestas por cauza da possivel subjeicaõ da Parte inferior á superior, participa tambem aquella da castissima consolacaõ do Espirito, com o qual se move, e dirige para Deos, como experimentava o Psalmista: Cor meum, et caro mea exultaverunt in Deum vivum. Psalm. 83 v 3. Caro exultat in Deum vivum non per actum carnis ascendentem in Deum, sed per redundantiam à corde in carnem, inquantum appetitus sensitivus sequitur motum appetitûs rationalis. D. Thomas 3. p. q 21. art 2. Simul etiam ipse inferior appetitus

suo modo

4.

suo modo tendit in spirituale bonum, consequens appetitum superiorem, sicut in Psalmo 83. dicitur: Cor meum, &c. Idem Angelicus Doctor 1.2.q.30 art. 1.

6. A quarta, e ultima restricção, ou condição, he, que ainda em semelhantes pessoas imperfeitas, e naquellas raras vezes, naõ se devem admittir taes movimentos involuntarios, cauzados unicamente pela Natureza inferior, ou pela Carne, senaõ quando as mesmas pessoas saõ proclives, e muito faceis para semelhantes effeitos, ou por vicio antecedente, ou por enfermidade natural, isto he por cauza de laxidaõ grande nos vazos espermaticos, e facil rezolução com expulsaõ de redundantes humores. Desorteque assim como por cauza de extraordinaria alegria, tristeza, ou temor, as pessoas de semelhante natureza prorompem com grande facilidade natural em muitas lagrimas, e copiosissimo suor, e ás vezes em semelhantes effeitos involuntarios de distillaçoens venereas, que subitamente experimentaõ, semque precedesse alguã torpe imaginaçaõ expressamente, antes motivo honesto; assim tambem as pessoas referidas, que se applicaõ santamente á Oraçaõ, e sentem espiritual suavidade, prorompem ás vezes nos taes effeitos totalmente involuntarios, naõ por cauza, ou influxo do gosto espiritual, e purissimo, mas por algum dos explicados defeitos da Parte inferior, a qual pelo seu modo, e mao modo, se commove juntamente, e acompanha a castissima consolaçaõ da Parte superior pela natural connexaõ nos movimentos de ambas ellas em hum Supposto, aindaque sejaõ as cauzas diversissimas, e totalmente oppostas, como o Apostolo experimentava, mas sómente em alguns subitos, e inciativos movimentos, ou estimulos da carne: Condelector enim legi Dei secundùm interiorem hominem; video autem aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meæ. Ad Rom. cap. 7. v. 22.

7. Esta Sentença, explicada com as sobreditas Suppoziçaõ, e Condiçoens, naõ tem nem póde ter commercio algum com os erros, ou Diabolicas insolencias de Molinos, aindaque sejaõ palliadas com a perniciosa doutrina de alguns Livros, os quaes com grave detrimento de muitas Almas, por ignorancia dos Confessores, correm pelas maons de todos, naõ obstando o estarem muitos daquelles já proscriptos, e condemnados em Roma, como saõ Tomus 2. Theol. (Auctore P. Laurentio à Ponte) por Decreto de 1687. Malleus Dæmonum (Auctore P. F. Alexio Albertino) por Decreto de 1709. Compendium Artis Exorcisticæ, Flagellum Dæmonum, Fustis Dæmonum (Auctore P. F. Hieronymo Mengo) por Decreto de 1709. Manuale Exorcistarum, et Parochorum. (Auctore Candido Brognolo) por Decreto de 1727. e consequintemente todos os Compendios destes Livros, em qualquer Idioma traduzidos, e vulgarizados, como consta da Instrucçaõ de Clemente VIII. §.6. accrescentada ás Regras do Indice Romano, composto por ordem do Sagrado Concilio Tridentino.

8. A segunda Sentença rezolve, que os effeitos fetidissimos, de que falla o Autor, saõ em seu principio cauzados sempre pelo Demonio. Digo Em seu principio; porque só admitte esta Sentença, que o Demonio cauza os estimulos da carne, ainda em pessoas muito elevadas na Perfeiçaõ Evangelica, como de si diz o Apostolo: Datus est mihi stimulus carnis meæ, Angelus Satanæ, qui me colaphizet. 2. Ad Corinth cap 12. v. 7. Stimulus carnis meæ, id est, Concupiscentiæ, à qua multùm infestabatur. Unde Augustinus dicit, quod inerant ei motus concupiscentiæ, quos divina gratia refrænabat. D. Thomas in cit. Cap. O mesmo diz S. Gregorio Lib. 10. Moral. cap 8. De Cœlo lux oritur; Infernus autem tenebris possidetur... Mens, quæ jam lucem supernæ Patriæ considerat, etiam de carnis bello tenebras occultæ tentationis portat. O mesmo Doutor Angelico Opusc 64 cap 16. dix tambem: Dum videt (Diabolus) sanctum virum perpetuam munditiæ puritatem acquirere, conatur ejus Conscientiam, maximè in diebus illis, quibus considerat divino aspectui complacere, fluxûs illius emissione polluere, ut sic à sancta Communione arceatur. Finalmente a Mystica Doutora Santa Tereza de Jesus, minha Reformadora, já depois de glorioza confirma esta doutrina In Monit. num. 7. onde dix: Cum ex aliqua dulci affectione divini amoris, vel teneritudine Spiritûs, resultat quævis Sensualitatis rebellio; hæc ipsa non oritur ex Deo,

sed ex Dæmone

sed ex Dæmone, quia Spiritus Dei est castissimus.

9. Permitte Deos, ainda em pessoas perfeitas, os estimulos da carne cauzados pelo Demonio, paraque naõ se desvaneçaõ com os favores divinos, como ensinou o Apostolo cit. cap. v. 7. Ne magnitudo Revelationum extollat me; datus est mihi stimulus carnis meæ, etc. e paraque humilhando-se alguãs pessoas já perfeitas adquiraõ mais perfeiçaõ na rezistencia e triunfo, ibi v. 8. Propter quod ter Dominum rogavi, ut discederet à me, et dixit mihi Sufficit tibi gratia mea; nam virtus in infirmitate perficitur. Da parte do Demonio sempre se dirigem semelhantes tentaçoens a perturbar, affligir, e apartar a creatura dos Exercicios espirituaes, e uniaõ da Alma com Deos. Mas noque respeita ás distillaçoens, e outros espurcissimos effeitos, que por algum modo natural se originaõ dos estimulos da carne, immediatamente cauzados pelo Demonio, mui facilmente concorda esta segunda com a primeira Sentença, como tambem em todas as mais restricçoens.

10. Isto basta para insinuar brevemente, o que os Theologos Mysticos, solidos, e Evangelicos, rezolvem nesta Questaõ, a qual necessariamente hade tractar de effeitos taõ indecentes, e odiozos, que qualquer Sentido puro, e Catholico, totalmente abomina, e reconhece sempre oppostos á communicaçaõ, e purissima uniaõ da Alma com Deos por Contemplaçaõ affectiva. Mas de huã, e outra Sentença se colhige com evidencia, que a Propoziçaõ do Autor, proferida sem restricçoens, he temeraria, pernicioza, e tambem erronea; porque admitte aquelles effeitos impuros, ainda em pessoas, que excita o Espirito-Santo a actos de amor divino, e uniaõ da Alma com Deos.

11. Estes actos, e uniaõ, saõ proprios de pessoas já perfeitas: Contemplatio, quæ spectat ad Viam unitivam, est propria Perfectorum, quia talis Contemplatio non quasi per occasionem, et in transitu exercetur, sed per se quasi ex habitu. Doctor Eximius Tom. 2. de Religion. Lib. 2. cap. 11. num. 9. A Oraçaõ unitiva, ou mystica uniaõ da Alma com Deos, ou he activa, ou passiva no sentido, que logo direi. A uniaõ activa costuma descrever-se pelos melhores Mysticos deste modo: Omnimoda conformitas voluntatis creatæ cum Voluntate divina per omnium Virtutum actus, præsertim vivæ fidei, Spei, atque perfectæ Charitatis. A uniaõ passiva (Quero dizer Passiva enquanto ao Principio infuzo, perfeitissimo, e transeunte) descréve-se assim: Experimentalis notitia Dei secundum affectum per internum tactum, et gustum, perfecta Charitate perceptum. Ambas estas Unioens conforme a Sentença de todos os Theologos Mysticos saõ oppostas, e totalmente incompativeis com os effeitos immundos, que sem alguã das restricçoens referidas escreve aqui o Autor. Muitos dos mesmos Theologos julgaõ, que sempre saõ impossiveis quaesquer estimulos da carne, e muito mais distillaçoens, etc. quando se exercita, e actualmente se experimenta a Oraçaõ de mystica uniaõ, ou Contemplaçaõ affectiva; e alguns ainda se extendem a mais, como he o Padre Casnedi Jezuita, porque nem ainda nas pessoas imperfeitas admitte taes movimentos: Judico evidenter impossibile, quod ex divina apparitione, visione, et Contemplatione, sive perfecta, sive imperfecta, oriri directè, sive immediatè possint motus sensuales.... Quare numquam credam alicui personæ, quæcumque ea sit, deponenti se eas evacuationes in Contemplatione passam, et eas fuisse involuntarias, etsi jurejurando hoc affirmet. Semper enim dicam eas, vel in ve, vel in causa fuisse voluntarias, et ejus Phantasiam, et Mentem à superba lascivia esse excæcatam, ne culpam suam fateatur. (1) Esta doutrina de Casnedi, aindaque a respeito de outras pessoas naõ tenha universalmente lugar proprio, talvez será propriissima a respeito do Autor.

12. O Periodo da sua Propoziçaõ he erroneo claramente, porque Deos, que he Summa Santidade, naõ concede, nem pode conceder sensuaes movimentos dezordenados, ou venereas rebellioens, as quaes de sua intrinseca natureza saõ oppostas á santissima Lei divina. Finalmente he erroneo, e blasfemo, o que finge o Autor, isto he, que lhe foi respondido do alto, que com os taes movimentos merecia tanto, como na Oraçaõ. Com effeitos proprios do peccado, e inclinaçoens para o peccado, naõ pode haver merecimento.

E certo he

(1.) In Crisi Tom. 4. Disput. 6. Sect. 8.

E certo he, que semelhantes movimentos são intrinsecamente dezordenados, e porisso formalmente peccaminozos se houver consentimento: Manere in baptizatis Concupiscentiam, vel fomitem Sancta Synodus fatetur, et sentit; quæ cum ad agonem relicta sit, nocere non consentientibus... non valet. Hanc Concupiscentiam, quam aliquando Apostolus peccatum appellat, Sancta Synodus declarat Ecclesiam Catholicam numquam intellexisse peccatum appellari, quòd verè, et propriè in renatis peccatum sit, sed quia ex peccato est, et ad peccatum inclinat. Siquis autem contrarium senserit, anathema sit. Trident. Sess. 5. De peccat. Origin. num. 4. Poderia ser verdadeira aquella Revelação, se o Autor julgasse (como talvez deve julgar) que a sua Oração de união he intrinsecamente peccaminoza, como são os movimentos carnaes, que experimenta; mas neste cazo por tudo igualmente merecia a justa pena devida a illuzoens voluntarias, e perniciozos embustes.

Censura da 4. Propozição.

1. A quarta Propozição he erronea, e heretica, porque inclue em si expressamente a herezia de Luthero condemnada pelo Santissimo Padre Leão X. na Bulla Exurge Domine promulgada em 1520. A Propozição 38. de Luthero he a seguinte: Animæ in Purgatorio non sunt securæ de earum salute, saltèm omnes, nec probatum est ullis aut rationibus, aut Scripturis ipsas esse extra statum merendi, et augendæ Charitatis.

2. Seguirão em parte este erro Miguel Baio Lib. 2. de merit. bonor. oper. Cap. 8. e alguns Escritores Catholicos talvez enganados com alguãs Revelaçoens de Santa Birgida, as quaes refere Dionysio Carthuziano Lib. de quatuor Novissimis Cap. 47. Mas estas Revelaçoens particulares, e alguãs historias de fé humana, só se devem entender da incerteza, ou carencia do tempo determinado, em que alguãs Almas padecem no Purgatorio; e nunca da incerteza da Sentença da Salvação, que mais cedo, ou mais tarde hão de conseguir as mesmas Almas. Porquanto consta expressamente das Divinas Escrituras, e Tradição, que Logo depois da morte (de que não ha de resuscitar a creatura antes do dia de Juizo) se segue o Juizo particular, e consequintemente a Sentença de Purgatorio, eterna Gloria, ou pena, porque não póde haver Juizo divino sem Sentença: Statutum est hominibus semel mori, post hoc autem judicium. Ad Hebr. cap. 9. v 27. Redde rationem villicationis tuæ; jam enim non poteris villicare. Luc. Cap. 16. v 2. Facile est coram Deo in die obitûs retribuere unicuique secundùm vias suas... In fine hominis denudatio operum illius. Ecclesiast. Cap. 11. v. 28. Omnes Animæ, cum hinc exierint variis peccatorum vestibus circumactæ, ad terribile illud ducuntur Tribunal. S. Joan Chrysost. Homil. 14. in Math. Illud rectissimè creditur judicari Animas, cum de corporibus exierint, antequam veniant ad illud Judicium, quo eas oportet jam redditis corporibus judicari. S. Augustinus Lib. 2 de Origin. Anim. Cap. 4. Por isto omittindo outros Padres, Testemunhas incontestaveis da Divina Tradição, disse o Supremo Juiz ao Ladrão arrependido, e justificado: Hodie mecum eris in Paradiso. Luc. cap 23. v. 43. E do rico soberbo, e avarento, diz o mesmo Evangelista S. Lucas Cap. 16. v 22. Mortuus est autem dives, et sepultus est in inferno.

Censura da 5. Propozição.

1. A quinta Propozição he heretica; mas o Autor uza de

tergiversação

tergiversação, porque na sua Causal, comque pertende palliar a herezia da primeira parte da sua Proposição, falla de possivel por estas palavras. Assim tambem no tempo da Incarnação podia antes da união da Alma unir-se a Pessoa Divina ao Corpo e gota de sangue, que cahiu no ventre de Maria Santissima.

2. Não se deve aqui disputar dos modos possiveis, comque o Divino Verbo se podia unir hypostaticamente a hua Alma, ou Corpo, ou a outra creatura; mas devemos fallar da Incarnação do Verbo Divino, como foi na realidade, e como he Objecto, ou Artigo da Fé Catholica. Ensina pois a Igreja, que he Columna, e Firmamento da verdade, que a Purissima Virgem, depois de ouvir a felicissima embaixada do Arcanjo S. Gabriel, deu o seu consentimento piissimo com profunda humildade, e logo no mesmo real instante o Divino Verbo se uniu á Alma e Corpo de sua Humanidade santissima. Desorteque do Sangue, ou materia destinada para o corpo humano, administrada pela Senhora em seu purissimo ventre sem algua carnal deleitação, se formou, ou organizou perfeitamente em hum instante pela infinita virtude do Espirito-Santo hum Corpo humano: e no mesmo instante foi creada a Alma racional, e unida ao mesmo Corpo e tambem no referido instante se uniu pessoalmente o Divino Verbo áquella Humanidade, a qual encheu de todas as graças, virtudes, e Sciencias necessarias a hum Homem Deos, como he Jesu Christo nosso Senhor.

3. Assim entendeu sempre a Igreja Catholica, e assim entendêrão sempre todos os Padres e Theologos orthodoxos, aquelle Divino Texto: Verbum Caro factum est, et habitavit in nobis. Joan. cap. 1. v. 14. Assim aquellas palavras do Symbolo Apostolico: Et in Jesum Christum, Filium ejus unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu-Sancto, natus ex Maria Virgine. Desorteque o que foi concebido por obra do Espirito Santo, não foi o Filho de Deos, ou Divino Verbo feito Sangue, carne, ou Corpo sem Alma; mas Jesu Christo nosso Senhor, que he o mesmo Divino Verbo com Humanidade, ou feito Homem, como explicou o Symbolo Constantinopolitano I. e o Nyceno: Qui conceptus est de Spiritu-Sancto, etc. et Homo factus est. Assim tambem o Symbolo da Fé, attribuido a Santo Athanasio: Qui licèt Deus sit, et Homo, non duo tamen, sed unus est Christus. Unus autem non conversione Divinitatis in Carnem, sed assumptione Humanitatis in Deum. Não he hum Supposito, ou Pessoa Divina assumptione solius sanguinis, vel solius corporis sinè anima; sed assumptione Humanitatis in Deum. Assim confessa todos os dias a Igreja, quando diz fallando com seu Divino Esposo: Tu ad liberandum suscepturus (non solùm sanguinem, vel solam carnem, sed hominem) suscepturus hominem, non horruisti Virginis uterum. Assim finalmente entendêrão sempre o Texto de Jeremias cap. 31. v. 22. Creavit Dominus novum super terram, fœmina circumdabit virum. Virum autem dixerim fuisse Jesum, non solùm cum jam diceretur vir Propheta, etc. sed etiam cùm membra Mater gestaret in utero. Vir igitur erat Jesus, necdum natus... sed potiùs non minus conceptus, quàm natus. D. Bernard. Homil. 2 super Missus est. Quia homo assumptus ex Maria, operatio Spiritûs-Sancti fuit. S. Paschas. Rom. Eccles. Diac. Lib. 1. de Spiritu-Sancto. Non est intervallum temporis æstimandum inter conceptæ carnis initium, et concipiendæ Divinitatis adventum, una quippe fuit in utero Mariæ Virginis conceptio Divinitatis, et Carnis; et unus Dei Filius in utraque natura conceptus. D. Fulgentius Lib. de Incarn. cap. 4. Angelo nuntiante, et Spiritu Sancto adveniente, mox Verbum in utero, mox intra uterum Verbum caro. D. Gregorius Lib. 18. Moral. cap. 35. Simul Caro, simul Verbi Dei caro, simul verò animata Anima rationali. D. Joan Damasc. Lib. 3 de orthodoxa Fide cap. 2. Natura nostra non sic assumpta est, ut priùs creata, pòst assumeretur; sed ut ipsa assumptione crearetur. S. Leo Epist. 25 aliàs 11. Qui non confitetur unitatem Verbi Dei ad Carnem animatam Animâ rationali, et intellectuali, sicut Sancti Patres docuerunt,

et ideò

et ideò unam ejus Substantiam compositam, qui est Dominus noster Jesus Christus; anathema sit. Concil. V. General. Collat. 8. Anathem. 4. Mas não he necessario referir todos os Padres, nem os Concilios Alexandrino celebrado em 362. o Romano em 373. o Constantinopolitano Ecumenico em 381. e o Ephezino Can 13. celebrado em 431. os quaes condemnárão o erro da primeira parte desta quinta Propozição, propria dos Hereges Origenistas, e Apollinaristas, que com outros erros dizião, que o Verbo Divino se uniu ao Corpo, que recebeu da Sacratissima Virgem, mas que este Corpo não tinha Alma.

4. No que pertence áquella gotta de Sangue do Coração, á qual diz o Autor, talvez illuzo por alguns adivinhos de Revelaçoens particulares, que se uniu hypostaticamente o Divino Verbo ántes de unir-se a Alma racional: devo dizer, que tal doutrina he semelhante a outra, que condemnou a Igreja, como asseverão Autores fidedignissimos, entre os quaes he hum o nosso Controversista, o Padre Fr. Tiberio de Jezus, Prefeito do Collegio Romano De propaganda Fide, Tom 2. Tract de Græcor. error. adversus Christum, Controvers. 1 § 8. num 94. e o Padre Fr. Ignacio Jacyntho Amat de Graveson, Doutor Parisiense da Sagrada Ordem dos Pregadores, Tract. de Vita, Myster. et an. Jesu Christi, Dissert. 2. de circumstantiis Conceptionis Christi pag. 38. onde diz: Perperam visum est cuidam Doctori Italo, qui, nescio, cujus fanaticæ mulieris somniis, et præstigiis delusus, Bononiæ inter concionandum dixit Mariam concepisse Christum ex tribus guttis purissimi Sanguinis in pectore, seu in corde suo. Quæ malè nata, ac temerè in vulgus sparsa sententia fuit Romæ, teste nostro Cardinali Caetano, qui tum præsens aderat, confixa, et natalitiis tenebris condemnata.

5. Alem disto neste Mysterio devemos excluir sómente o concurso de varão, toda a deleitação carnal, ou commoção libidinoza, e a successiva formação do Sacratissimo Corpo de Jezu Christo, nosso Senhor. In conceptione Christi Spiritus-Sanctus, qui est agens infinitæ virtutis, simul et materiam disposuit, et ad perfectum hominem perduxit. D. Thomas 3 p. q. 32. art. 4 ad 1. Porém necessariamente havemos de conceder, que a Purissima Virgem administrou em seu purissimo ventre aquelle sangue, ou materia immaculada, que substancialmente destinou a Natureza para a formação do Corpo humano, exceptuando o que já disse, e outra qualquer infecção, que podesse ter origem no peccado original. Porque de outra sorte não seria May legitima e natural a mesma Sagrada Virgem, como são mays as outras mulheres, o que notoriamente he heretico. Pelo que se as outras mays não administrão o sangue, ou outra substancia do coração, tambem Maria Santissima não administrou tal sangue, ou tal substancia, daqual por virtude divina se formasse em hum instante o perfeito Corpo de Christo, que naturalmente he seu Filho.

6. Finalmente he Dogma da Fé Catholica, que na morte de nosso Clementissimo Redemptor se apartou a Alma do Corpo, como succede na morte natural de qualquer homem. Desceu logo a mesma Alma santissima ao Seyo de Abraham, ficando o sagrado Corpo no Sepulcro. O Divino Verbo, como ensinão os Santos Padres, e Theologos, Quod semel assumpsit, numquam dimisit, e por isto ficou hypostaticamente unido ao mesmo Corpo no Sepulcro, e tambem á gloriozissima Alma no Limbo, porque o Verbo Divino he immenso. Depois uniu-se a Alma ao Corpo no Domingo

da Resurreição

da Resurreição, e ficou outra vez Deos, e juntamente completo Homem Glorioso, como he, e hade ser eternamente. Isto he em substancia, o que affirmão as Divinas Escrituras, e Tradicoens, e o que ensina a seus Filhos a Igreja Catholica Romana.

7. No fim da sua Propozição uza o Autor do Verbo Podia com tergiversação evidente. Ninguem duvida, que podia o Verbo Divino em outra Providencia unir-se ao Corpo sem Alma. Podia unir-se a huã Alma sem corpo. Podia unir-se a hum Anjo. Podia não incarnar, e podia quanto he possivel: Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum. Luc. cap 1 v. 37. Logo assim foi? Logo uniu-se o Divino Verbo a huã gotta de sangue sem Alma racional? Estas Consequencias, e semelhantes, são pessimas; porque o argumenta de possibilitate ad actum: e o Consequente he heretico, como ja insinuei nos numeros antecedentes.

Censura da 6. Propozição.

1. Esta Propozição ou he huã sedicioza mentira, ou perniciosa illuzão. Ninguem póde duvidar, que Deos de potencia absoluta póde communicar a sua divina Graça, e outros quaesquer beneficios, ou dons espirituaes, por ministerio de creaturas mortaes, e gloriozas, e sem ellas, e como quizer. Porém nesta ordinaria Providencia, com que fundou, e quiz governar a sua Igreja, não communica a Graça Sacramental, que he remissiva dos peccados commettidos depois do Baptismo, e de alguã pena temporal por elles merecida, senão por Ministerio dos Sacerdotes Oradores com actual Juridicção.

2. Esta he a Doutrina da Igreja, dos Santos Padres, e Theologos, que assim entenderão sempre as Divinas Escrituras. Porquanto sómente a homens Oradores communicou Jesu Christo com o Caracter Sacerdotal o poder de consagrar, e de absolver dos peccados referidos. Hoc facite in meam commemorationem. Luc. cap. 22. v. 19. Accipite Spiritum-Sanctum, quorum remiseritis peccata, remittuntur eis, et quorum retinueritis, retenta sunt. Joan cap. 20 v. 22. Quaecumque alligaveritis super terram erunt Ligata et in Coelo: et quaecumque solveritis super terram, erunt soluta et in Coelo. Matth cap. 18 v. 18. Sómente aos Oradores mandou, e disse o Espirito-Santo: Confitemini ergo alterutrum peccata vestra; et orate pro invicem, ut salvemini. Jacob cap. 5 v. 16. Finalmente só de si, e de outros Apostolos, em quanto erão Oradores, disse S. Paulo: Sic nos existimet homo, ut Ministros Christi, et Dispensatores Mysteriorum Dei. 1. Ad Corinth. cap 4. v. 1. Qui nos idoneos Ministros novi Testamenti fecit. 2. Ad Corinth. cap 3. v 1. Si quis dixerit.. non solos Sacerdotes esse Ministros Absolutionis, sed omnibus, et singulis Christi Fidelibus esse dictum: Quaecumque ligaveritis, etc. anathema sit. Concil. Trident. Sess. 14. de Poenitent. Can. 10. Qui terram incolunt, in eâque morantur, ad ea, quae in coelis sunt, dispensanda commissi sunt, potestatémque acceperunt, quam neque Angelis, neque Archangelis dedit Deus. Neque enim illis dictum est Quaecumque alligaveritis in terra, etc. S. Joannes Chrysostomus Lib. 3. de Sacerdotio.

3. Aos seus Ministros, e Prelados da sua Igreja, disse Deos: Attendite vobis, et universo Gregi, in quo vos Spiritus-Sanctus posuit Episcopos regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo. Act. cap. 20 v. 27. Qui vos audit, me audit; qui vos spernit, me spernit. Luc. cap 10 v 16. E mandou aos Fieis, que obedecessem, e estivessem subjeitos aos Prelados, e Ministros Oradores: Obedite Praepositis vestris, et subjacete eis. Ipsi enim pervigilant quasi rationem pro Animabus vestris reddituri, ut cum gaudio hoc faciant, et non gementes. Ad Hebr cap 13. v 17. Neste Direito divino,

e tambem

e tambem natural, nesta Superioridade e subjeição ordenada a conseguir a Graça, e Auxilios Sacramentaes, o bem espiritual, e Vida eterna consiste a União Ecclesiastica, espiritual Sociedade, e Sagrada Economia. A Igreja, como diz S. Cypriano Epist. 69 ad Pupianum, não he outra couza mais, doque *Plebs Sacerdoti adunata, et Pastori suo Grex adhærens.* Por isto accrescenta o mesmo Santo Doutor: *Scire debes... frustra sibi blandiri eos, qui cum Sacerdotibus Dei pacem non habentes obrepunt, et latentes apud quosdam communicare se credunt.* Daqui nasce a Definição communissima, comque os Theologos explicão a verdadeira Igreja contra os erros, e herezias de modernos Sectarios, que julgão ser justificados pela Fé sem ministerio sensivel do Sacramento da Penitencia, como entre os Catholicos se recebe, e administra. He pois a Definição: *Sensibilis Cœtus hominum, unius et ejusdem Fidei Christianæ professione, et eorumdem Sacramentorum communione conjunctus sub regimine legitimorum Pastorum, præsertim Romani Pontificis.*

4. Ora se nesta ordinaria Providencia, comque Jesu Christo fundou, e quer que se governe a sua Igreja Militante, se hade admittir como certo, o que diz o Autor na sua Propozição; não póde a mesma Igreja, ou seus Prelados reprehender, e castigar, aquelles Sediciozos, e Scismaticos, que allegando divinas Revelaçoens affirmarem, que Deos de potencia absoluta os eximiu da subjeição ao Pontifice, ou a outros Prelados, e Ecclesiasticos Ministros, que fazem as suas vezes. Não podem castigar, aos que do mesmo modo asseverarem, que não estão obrigados a observar o Canone, ou Capitulo 21 *Omnis utriusque Sexus*, etc. no qual manda a Igreja aos seus Filhos, que ao menos hua vez cada anno confessem Sacramentalmente os seus peccados ao proprio Sacerdote, ou a quem fizer as suas vezes; e que communguem pella Pascoa de Resurreição; porque podem allegar, que forão absolvidos de culpa, e pena, por Maria Santissima, ou por Anjos, ou por Almas gloriozas; e que tambem receberão por ministerio destas mesmas Creaturas a Sacrosanta Eucaristia. Não podem castigar, aos que contrahirão Matrimonio contra a formalidade da Igreja, se allegarem para isto divinas dispensaçoens. Não podem castigar v.g. a hum Lacayo, ou Mariola, que administrar o Sacramento da Penitencia, celebrar Missa e conferir Ordens Sacras, allegando elles, ou semelhantes Leigos, que sabem por divina Revelação, que receberão por ministerio de Maria Santissima, ou de Anjos, o Caracter Sacerdotal com jurisdicção, etc. Em fim se devem admittir-se estas Revelaçoens, e tambem factos, que especulativamente não repugnão á Omnipotencia divina, e extraordinaria Providencia; com muita facilidade se podem perverter, e illudir todas as Leis Ecclesiasticas, e Politicas, como tambem a devida subjeição aos Superiores humanos, estabelecida por Direito divino, e natural. Pelloque semelhantes doutrinas, e seus Autores, de nenhum modo devem ser ouvidos, e relevados, por mais tergiversaçoens sediciozas, ou possibilidades, que alleguem.

Isto he o que me parece a respeito destas seis Propoziçoens. Convento de S. João da Cruz de Carmelitas Descalços de Carnide, em 25. de Mayo de 1764.

Fr. Luis do Monte Carmelo

Termo de Como foy mandado estar Com o Reo o Padre Mestre Frey Ignacio de São Caetano Relligiozo Carmelita descalço e Confessor da Princeza Nossa Senhora

Aos primeiro do mez de Junho de mil settecentos sessenta e hum em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquizição estando aly na audiencia de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante sy ao Padre Mestre Frey Ignacio de São Caetano Relligiozo Carmelita dyscalço e Confessor da Princeza Nossa Senhora morador no seu Convento de Carnide, para efeito de estar Com o Padre Gabriel Mallagrida Reo prezo Contheudo nestes autos e sendo presente lhe foy dado Conta dos erros que o mesmo Reo seguia e affirmava e em que prezistia encarregandoselhe que procurasse tirallo dos dittos erros e trazello ao verdadeiro Conhecimento da verdade e reduzillo ao Caminho da sua salvação e bem da sua alma: o que o ditto Padre prometeo Cumprir sob Cargo do juramento dos Santos Evangelhos que

que lhe foy dado e logo comigo Nota-
rio foy: o mesmo Padre Mestre, para
a terceira caza das Audiencias aonde
o ditto Senhor Inquizidor mandou por
o sobreditto Reo. Eeu Estevaõ Luiz de
Mendoça o escrevy.

Aos dezasette dias do mes de Junho de mil sette Centos Sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias da Santa Inquizição estando aly na de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Frey Ignacio de Sam Caetano Confessor da Princeza Nossa Senhora Relligiozo Carmelita dyscalço e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôz a mão sob Cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo do que lhe fosse perguntado o que tudo prometteo Cumprir e disse ser de idade de quarenta e quatro annos

Perguntado se ja teve nas audiencias desta Inquizição Com hum Relligiozo Com quem esta Meza lhe ordenou estivesse; se o Conhece, e sabe de donde he natural, e quantas vezes fallou Como ditto Relligiozo que lhe ouvio e passou Com elle a respeito dos erros que segue, que Conceito forma

forma dojuizo Capacidade do ditto Relli
giozo, eentende que aindale preciso o
fazerse Mays alguãs deligencias para ilus
duzir aoConhecimento daVerdade

Disse que elle estivera trez vezes
Nas audiencias desta Inquizição Com oRelli
giozo porque he preguntado esabe que se
chama Gabriel Malagrida porque quali
ficou duas obras domesmo Padre porordem
doConselho geral doSanto Officio esuposto
Não teve Conhecimento doditto Padre sa
be que he doEstado doMaranhão porelle mes
mo assim lhodizer cemtodas asReferidas
tres Vezes collaçoens emque elle testemu
nha praticou oditto Padre deordem desta
Meza fes todas asdeligencias possiveis para
odezenganar deque não erão deDeos as
revelaçoens que omesmo Padre affirma nas
suas obras Como narealidade Não são por
se opporem asRegras Constantissimas da mys
tica eserem Contrarias á Sagrada escri
ptura aosSantos Padres eaosLugares ma
is Certos daTheologia esem embargo de
oConvencer Com muitos lugares damesma
escriptura Não pode Conseguir que oditto
Padre Sinceramente seretratasse das muy
tas propoziçoens hereticas blasfemas erro=
neas escandalozas edignas detoda a Censu

a Censura Theologica, asquaes tem escripto nas dittas obras, que elle Testemunha Censurou, antes nas mesmas praticas querendo o referido Padre defender as dittas proposiçoens proferio outras denovo, e hũa dasquaes He o admetir o mesmo Ceo hum Lugar medio entre o Ceo eo inferno para onde o Ceo digo para onde hiv vão na prezente providencia alguas almas que tem ignorancia invencivel de Deos, e por isso o não offendem Theologicamente, nem o mesmo Deos as pode Condenar. E que Se pode dizer hũa falcida de Contra oque Se entende, para evitar algum mal grave ao proximo, ou fazerlhe algum grande bem, Sem que isto Seja peccado

He o referido Padre no Conceito delle Testemunha home muito Soberbo, cheyo de muita malicia, e hum grande hypocrita, e por isso sem a menor escrupolo, nem duvida entende elle Testemunha, que fingio todas as revelaçoens que afirma Serem de Deos para os fins particulares que das dittas obras claramente Se colhem, e com a mesma malicia attribue a Deos eaos Santos couras muito indignas Com que lhefas injurias: e mostra que não Sente bem nem de Deos nem dos mesmos Santos; e de todas as dittas praticas tirou elle Testemunha hũa provavel Certeza de que o mesmo Reo He

de herege afirmativo, e que está obstina
do nos erros que hereticos digo nos erros,
e herezias que escreveu, e profere, porquanto
sinceramente senão quer retratar antes
os pretende defender, ainda que algũas ve
zes dissesse vendo-se convencido e não po
dendo dar solução aos argumentos que
não tinha duvida em se retratar se erão
herezias as que tinha proferido dando po
rem a entender que queria fazer a ditta
retratação só por convencido e não com
sinceridades de verdadeiro penitente po
is se não retrata pella authoridade da
escriptura e da igreja mas sim quando
não tem com que invadir-se e tergiver
digo e tergiversar as mesmas authorida
des da Igreja e das escripturas

E enquanto á capacidade do mesmo
Reo assenta elle testemunha que he
home de curto talento, mas dementado
por sua grandissima soberba que o levou
para cair nos erros que proferio, e o leva
para não os retratar, mas não reparou
signal algum de lezão no entendimento
nem reocorre outra alguã diligencia
para o poder fazer reduzir ao conhecimen
to da verdade, porque o ditto Reo não
dá esperança alguã da sua redução, nem
esta será facil, suposta a sua soberba

Soberba, sem hum especialissimo auxi-
lio de Deos, e mais naõ disse, nem aos cos-
tumes: e sendolhe Lido este seu testemu-
nho e por elle ouvido e entendido disse
estava escripto na verdade e que nelle se
afirma e ratefica e de novo torna a dizer
sendo necessario e que nelle naõ tem
que acrescentar diminuir mudar ou
emendar nem de novo que dizer aos cos-
tume sob cargo do mesmo juramento
que outra Ves lhe foy dado ao que esti-
veraõ prezentes por honestas e Relligiozas
pessoas que tudo viraõ e ouviraõ e prome-
teraõ dizer verdade do que fossem pre-
guntado e sob cargo do mesmo juramen-
to dos Santos Evangelhos os Licenciados
Francisco de Souza e Andre Corrino No-
tarios desta Inquiziçaõ que ex causa
assistiraõ a esta ratificaçaõ que assigna-
raõ com a testemunha e com o ditto Se-
nhor Inquizidor. Eu Estevaõ Luis
de Mendoça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Fr. Ignacio de S. Caetano

Francisco de Souza   Andre Corrino de Figr.do

E Lida a testemunha para fora foraõ

forão perguntados os sobredittos Licenciados se lhes parecia fallava verdade e merecia Credito e pello elles foy ditto que lhes parecia fallava verdade e merecia Creditto, e tornarão a assignar Com o ditto e o senhor Inquizidor. E eu Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luis Barata Lima

Francisco de Souza | Antonio Corimo de Rj. da Sa

Termo de Como foy mandado estar Com o Reo o Padre Mestre Frey Luiz de Monte Carmello

Aos dezesinco dias do mez de Junho de mil sette Centos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquiziçaõ estando aly na audiencia de tarde o Senhor Inquizidor Luis Baratta de Lima mandou vir pe- rante sy ao Padre Mestre Frey Luiz de Monte Carmello Relligiozo Carme- lita descalço Morador no seu Convento de Carnide, para effeito de estar com o Padre Gabriel Malagrida Reo pre- zo Conteudo nestes auttos, e sendo pre- zente lhe foy dado Conta dos erros, que o Reo seguia, e affirmava, e em que per- zestia, encarregandose lhe, que dos mesmos erros o procurasse tirar, e trazer ao Co- nhecimento da Verdade, e leduzillo ao Caminho da salvaçaõ, e bem da sua alma: o que o ditto Padre prometteu Cum- prir Sob Cargo do juramento dos Santos Evangelhos que recebeu, e Logo foy

foy Comigo Notario para a terceira
Caza das Audiencias para onde o ditto
Senhor Inquizidor mandou ir o mes
mo Reo. Eu Estevão Luiz de Mendoça
o escrevy.

Aos dezasette dias do mes de Junho de mil settecentos secenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e casa terceira das audiencias da Santa Inquizição estando ahy na de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Frey Luiz de Monte Carmello Relligiozo Carmelita descalço e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo do que lhe fosse perguntado o que tudo prometeu cumprir e disse ser de idade de quarenta e sinco annos

Perguntado se esteve nas audiencias desta Inquizição como esta Meza lhe ordenou com hua pessoa presa nos carceres della; se a conhece e sabe como se chama donde he natural e morador quantas vezes esteve com ella, o que lhe ouvio e com elle passou e que conceito formou da sua capacidade juizo e entendimento

Disse que obedecendo a esta Meza estivera por duas Vezes nas audiencias desta Inquizição Com hum Relligiozo da Companhia natural segundo ouvio do Estado de Milão Com o qual não tem Conhecimento; mas Sabe que se chama Gabriel Malagrida por ter qualificado Suas obras do mesmo Relligiozo de ordem do Conselho Geral e faz elle Testemunha juizo que o mesmo Padre esta Voluntariamente possuido de hum espirito de Soberba, de arrogancia, de dezordenado amor da sua propria excelencia, de le gueira, e precepitação de juizo, de prezunção de Douto, e de virtuozo, de hypocrezia e Continuadas ficçoens de Expecialissima Comunicação Com Deos Com os Seus Santos, e de frequentes revelaçoens. E no que pertence as doutrinas falsas escandalozas blasfemas perniciozas Suspeitas erroneas e hereticas julga elle Testemunha que o mesmo Reo poderia não errar formalmente no que he oposto ás virtudes moraes ou por Cauza de doutrinas lassas digo de doutrinas laxas que segue ou por ignorancia das proposiçoens Condenadas pella Santa Sede Apostolica que

——— " ———

que pertencem asmesmas virtudes moraes
Mas noque pertence asdoutrinas dialgú
Modo oppostas asanta fé Catholica jul
ga elle testemunha que foy oditto Reo
e he voluntariamente Culpado eque
Supersuade elle testemunha neste juizo
que forma porque oditto Reo pertende pa
liear edefender quanto pode asmesmas
doutrinas erroneas eheretiuas uzando pa
ra este fim ditergeversaçoens reposttas
frivulas einsubsistentes einconcruentes dig
gressoins: esomente afirma que errou
eretracta oseus erros, quando totalmen
te sevê Convenudo enaõ lheOcorre Cou
za Comque possa palear os mesmos er=
ros emque lheparece aelle testemun
nha que oditto Reo persevera Compert
tinacia. E mais seConfirma neste juizo
porque allegandolhe elle testemunha os
Divinos textos formalmente oppostos
aosmuittos erros doditto Reo elle senaõ
Convencia facilmente antes perseverava
alguás vezes emlhedar inteligencias aos
mesmos textos totalmente sinistras op=
postas aossantos Padres euna nime doutri=
na da Igreja; razaõ porque assenta elle
testemunha julgando pello exterior do
ditto Reo que está herege afirmativo. E

E que qualquer ignorancia, que o ditto Reo pertenda allegar he temeraria e Livre, ou voluntaria; e juntamente julga elle testemunha que o Reo pella pertinacia, e tenacidade do juiso que mostra nos seus erros se não poderá Converter ao Caminho da verdade, e Confeçar Com sincera Coração os mesmos erros por alguns meyos humanos, que se lhe apliquem se lhe faltar a Divina mizericordia Com os especialissimas illustraçoens de auxilios da sua graça

E em quanto á capacidade do sobre ditto Reo assenta elle testemunha que não tem Lezão no entendimento exteriormente Cognoscivel porque responde Com formalidades e mostra hua refina da malicia nas tergeversaçoens respostas e digressoens de que uza para se livrar dos argomentos e pallear os seus defeitos referidos. E isto he o que tem que dizer a respeito do Conceito que forma do mesmo Padre Malagrida e mais não disse nem ao Costume. Sendo lhe lido este seu testemunho que por elle ouvido e entendido disse estava escripto na verdade e que nella se afirma e ratefica e torna a dizer de novo

denovo sendo necessario eque nelle não tem
que acrescentar diminuir mudar oue-
mendar Nem denovo que dizer aocostume
sob cargo domesmo juramento dos santos
Evangelhos que outra vez lhe foy dado aoque
estiverão presentes por honestas e relligiozas
pessoas que tudo virão couvirão epromes
terão dizer verdade doque lhe fosse progun
tado sob cargo domesmo juramento dos
santos Evangelhos os Licenciados Francis
co de Sousa e Andre Corvino de Figueiredo
Notarios desta Inquizição que ex Cauza
asistirão desta ratificação que assignarão
Com a testemunha Com o ditto senhor
Inquizidor. Eu Estevão Luiz de Mendoça
oescrevy.

Luis Barata de Lima

Fr. Luis do Monte Carmelo

Francisco de Souza Andre Corvino de Fig.do

E Sayda a testemunha para fora forão
proguntados os sobredittos Licenciados se lhe
parecia fallava verdade emerecia Creditto
e por elles foy ditto que sim lhe parecia falla

fallar a verdade, e me recea l'credito e tor
narão aassignar Com o ditto Senhor In-
quizidor. Eu Estevão Luiz de Mendoça
o escrevy.

Luis Barata de Lima

Francisco de Abreu / André Jorimo de Lis

Estando nestes termos este processo
de mandado dos Senhores Inquizido-
res Ro foi concluzo. Eu Estevão
Luiz de Mendoça o escrevy.

Lº

Visto o Estado deste processo se preguntem nesta
Corte, em q̃ o Reo tem sido morador, alguãs test.ªs
a resp.to da Sua capacid.e, e entendim.to, e havendo pessoas
que o tratassem no Brazil sejão tãobem preguntadas
[illegible] effeito de se saber se padeceo alguã lezão no juizo
[illegible] que desse occazião a cahir nos absurdos, q̃ se con-
tão do mesmo processo. E q̃. o deffirido se fação
as ordens necessarias, e se juntem certidões dos Notarios,
que tem assestido aos exames por onde conste do
conceito que tem formado da capacidade do d.º Reo

//

do dito Reo Gabriel Malagrida. Lx.ª em Meza 18. de Junho de 1761.

Joachim Jansen Moller

Luiz P.º de Britto Cald.ra

Luiz Barata de Lima

das audiencias desta Inquizição nestes
Mezes da quaresma passada ella apprezen
te se sabe como se chama donde he
natural e que conceito forma da sa
nctidade do ditto Relligiozo e se nas pa
lavras que com elle teve observou algum
sinal de loucura.

Disse que elle Testemunha não
tem conhecimento com o Padre porque
he proguntado poiz somente ouvio e com
elle praticou em duas ocazioens em que
o veio confessar della [illegible] desta [illegible] da
quaresma passada a esta parte e o que
que se chama o Padre Mallagrida por
quanto lhe [illegible] o confessor della Testemu
nha o mesmo Padre assim lho disse e o
que tem ouvido dizer nesta Corte he Ita
liano de nação. E quanto a sa
nctidade do referido Padre Malagrida
lhe parece que não tem lezão no entendi
mento que escreve de juizo e recepção dos
Sacramentos porquanto lhe não observou
sinal algum nas praticas que com elle
teve assim na confição como fora della
poronde possa julgar que lhe faltava a capa
cidade e entendimento necessario para o
ser [illegible] e com elle [illegible]

Certidaõ

Francisco de Souza Notario do Santo
Officio desta Inquisiçaõ de Lx.a Certifico
que estando nas audiencias por muitas e
repetidas vezes com os Reos o Padre
Gabriel Malagrida Religioso da Com-
panhia, escrevendo, e assistindo as mesmas
vezes que lhe fazia o Senhor Inquisidor
Luiz Barata Leitaõ, nunca observei
no dito Padre sinal algum de demencia,
porque respondia coherentemente as perguntas
que o dito Senhor lhe fez, mostrando
sempre com grande conversa o affecto
que tinha em defender a sua Religiaõ,
e querendo persuadir que era sugeito
de Virtude, fazendo industriozamente di-
ligencias para que acreditassem, e ti-
vessem por divinas as suas visoẽs, e
revelaçoẽs, naõ querendo sogeitarse ao
que se lhe dizia, antes vendose conven-
cido procurava meyos para responder aos po-
ntos com que era arguido com textos
da Escriptura, e considerando nelles com-
pleta intelligencia aos ditos textos
para se defender, e por todas as referidas
razoẽs fiz conceito de que tem capacida-
de, e naõ tem demencia alguma no entendi-
mento, o que atesto e juro por ser de que
passei a prezente de mandado dos Senhores

Senhores Inquiridores que assignei S.to
no Santo offiçio 22 de Junho de 1761

Francisco de Souza

Aos vinte e tres dias do mes de Junho de mil e setecentos e sessenta e hum annos no Sitio da Junqueira Suburbio desta Cidade e Casas da habitação do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Leyria Dom Frey Miguel de Bulhoens aonde com ver nomeação dos Senhores do Conselho Geral veyo o Senhor Inquisidor Luiz Barata de Lima para effeito de perguntar judicialmente o mesmo Excellentissimo Prelado, que estava presente, e sendo dados os Santos Evangelhos jurou nelles de dizer verdade e ter segredo; e disse ser de idade de sincoenta e tres annos

Aos Geraes disse nada.

E sendo perguntado se conhece ao Padre Gabriel Malagrida Religioso da Companhia denominada de Jezus, declare.

se sabe donde he natural emorador quanto tempo ha que o Conhece que rezão tem de seu Conhecimento eque Conceito forma do juizo e capacidade do mesmo Padre e se sabe se o juizo que padece he em algum tempo falta de juizo ou ...

Disse que Conhece o ditto Padre Malagrida porque he preguntado de ydo anno de quarenta e nove porque indo para o Bispado do Gram Pará no ditto tempo o ... elle morador no Collegio de Santo Alexandre da Companhia denominada de Jesus da Cidade do ditto Gram Pará aonde o ditto Padre Malagrida ja tinha feito a sua missão e que por lhe fallar alguãs vezes eter praticas Com elle sobre varias dependencias que diziaõ respeito a fundaçoens de Recolhimentos e Seminarios emque o mesmo Padre imprudentemente lhe fallou nas referidas materias para que lhe faltavaõ os meyos sufficientes para o estabelecimento, especialmente para Recolhimentos de molheres teve delle muito bem e Clarissimo Conhecimento: e pello que respeita a sua Capacidade, e Conceito que sempre formou do mesmo Padre, declara

declara que este procurou adquirir e adqui
rio nos povos do Gram Pará e Maranhaõ
opiniaõ de virtuozo que o fes percepitar no
Conceito de que era Superior na virtude
a todas as mais pessoas e por conta disto com
grande Soberba entrou a abuzar do ministe
rio Apostolico aterrando os dittos povos com
Cominaçaõ de Castigos eternos e com esta
occaziaõ, e embustes, e fingimentos de peniten
cia extorquio dos mesmos povos principal
mente de molheres peças de diamantes, ouro, e
pratta, e outras preciozidades pertextando isto
com devoçaõ, e affirmando ser tudo para
o effeito das suas fundaçoens, sendo que elle
testemunha informando-se judicialmen
te em rezaõ do seu officio de reformador
naõ pode saber o fim que teve ou aplica
çaõ que deu o ditto Padre ao grande ca
bedal que tirou, de que tudo se escandaliza
raõ os povos depois que vieraõ no conheci
mento do engano que o referido Padre ti
nha feito; e por estas rezoens julga elle tes
temunha que o referido Padre era hum hi
pocrita cheyo de muita malicia, vaidade,
soberba, e corrupçaõ, que o fes cair nas im
prudencias, e precipicios: Concorrendo para
isto muito a estimaçaõ que teve nesta Cor
te, e as ordens que conseguio do governo ou
piedade de Sua Magestade, principalmen
te nas occaziaõ em que veyo a primeira vez
do Pará a este Reino: Com as quaes ordens

Ordem Voltando ao mesmo Estado Se en
cheu de mayor Soberba pondo em pratica
as Suas digo ou querendo por em pratica as
Suas precipitadas, e imprudentes rezoluçoens;
e pondo-as Com efeito em pratica em toda
aquella parte em que não achou embara
ço: e sorte do o Referido, e porque elle Teste
munha o ouvio argumentar e discorrer acer
ta que não teve no tempo do Seu Conhecim
mento Lezão no entendimento, que o ex
clua de Culpa, e só tinha aquella preci
pitação que Costuma Causar a paixão dos
espiritos digo aos homens Com espirito de
Soberba, e Vaidade, do que tambem forão
Causa os Seus Superiores: porque podendo-o
Cohibir o não fizerão, antes Cooperavão:
porque o inculcavão pello mayor Sabio, e
por Varão de espirito verdadeiramente A
postolico. E em quanto á Sua naturalida
de Sempre ouvio dizer Ser o ditto Padre
Natural de Italia e não Sabe Aquezen
te por falta de lembrança a terra do Seu
Nascimento e isto he o que tem, que decla
rar a respeito da materia da pergunta e ma
is não disse nem aos Costumes. E Sendo lhe
lido este Seu testemunho e por elle Excellentissi
mo Prelado ouvido e entendido disse estar es
cripto na verdade e assignou Com o ditto Senhor
Inquiridor. E eu Estevão Luiz de Mendoça escrevy

Luiz Barreto Diniz — E. R. M. Bispo de Leyria.

Aos vinte e tres dias do mez de Junho
de mil settecentos e settenta e hum an
nos no Sitio de Lisboa e Senhora da Aju
da e Casas da habitação do Illustrissi-
mo Excellentissimo Francisco Xavi-
er de Mendoca Furtado do Conselho de
Sua Magestade e seu Secretario de Esta
do e onde com permissão dos Senhores
do Conselho Geral veyo o Senhor Inquisi-
dor Luiz Barata de Lima e sendo aly
prezente o ditto Illustrissimo Excellen
tissimo Francisco Xavier de Mendoca
Furtado lhe foy dado o juramento dos San
tos Evangelhos em que pos a mão e sob
cargo do qual prometeo dizer verdade
e ter segredo e de sua idade disse ter de
settenta e tantos annos

Aos Geraes disse nada

E sendo preguntado se Conhece so

Do Padre Gabriel Malagrida Relligi
ozo da Companhia denominada de Jezus
Se Sabe donde he natural e morador quan
to tempo ha que o Conheceo, que razão
tem de seu Conhecimento e que Concei
to forma do juizo e Capacidade do mes
mo Padre, e Se Sabe ou ouvio que em
algum tempo padecesse lezão no enten
dimento

Disse que Conhece ao ditto Padre, des
de o anno de quarenta e nove em que encontra
desta parte, pello ver nesta Corte no Collle
gio de Santo Antão em que o mesmo Padre
assistio ou esteve e passando elle testemu
nha por Governador para o Pará o tratou
por muitas vezes em razão do seu officio pel
dependencias que o ditto Padre tinha do Go
verno por occazião de fundaçoens que pre
tendia fazer e he o ditto Padre da Italia
mas ao certo não sabe qual seja a sua
terra e pello que respeita a sua capacidade
declara que o sobreditto Padre Malagrida
em todo o tempo que assistio no Pará e nesta
Corte foy sempre reputado por homem de bom
juizo e com Capacidade tanto assim que

que emtodo aparte teve hum grande —
Sequito enas materias que elle Testemu-
nha teve Comettes Nunca Reobservou-
Signal algum deloucura imprudencia
Sim eSoberba igual aella ouainda mayor
egrande malicia Comaqual extorquio
NoPará muitas pessas dediamantes ouro,
eprata pella mayor parte amolheres igno
rantes eRusticas Comopretexto daSenho
ra das Missoens que Comsigo havia di-
Zendo que arquellas joyas etudo omais
que tirava era para Comoseu produ
cto sefundarem Conventos deRecolhimen
tos chegando oSeu excesso the aoponto, con
forme Reclamarão NoPará oBispo daque
lla Diocese Dom Frey Miguel deBu-
lhoens eoSecretario que foy doditto Gover
no João Antonio Pinto que oReferido Pa
dre Mandava vender quartinhas deagoa
ades Reys eavintem dizendo que era bem
ta pella mesma Senhora dasmissoens
eportudo oque fica Referido eporque nun
ca ouvio dizer oContrario tem elle Tes
temunha porsem duvida que omesmo Pa
dre não tem nem Nunca teve the aotem
po emque elle Testemunha oConheceu le-
zão alguã noentendimento Mas que he
hum embusteiro Malicioso Soberbo fin
gido eque fora muito Ambicioso Como

Como muito bem Seconheceu pellas terras
porondes tem andado especialmente nas In
nas Americas Ele oque tem que dezer a ley
peito dapregunta emais nao disse nem
aos Costumes e sendolhe lido este seu
testemunho eporelle ouvido eentendido
disse estava escripto naverdade easi
gnou Como ditto Senhor Inquiridor. Eu
Estevão Luiz de Mendoça oescrevy.

Luis Baraca
de Lima

Fran.do L.^s de M.da Bastos

Aos vinte e cinco dias do mes de Junho de mil sette centos e sessenta e hum annos em Lisbôa nos Estaos e Caza terceira das audiencias da Santa Inquizição estando ahy na sua manhã o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante si por pedir audiencia o Padre Gabriel Malagrida Reo prezo contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foi dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos sua mão e sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeu cumprir

Perguntado para que pedio audiencia

Disse que pedira audiencia para requerer a brevidade da sua causa porq

porque tinha rezoens urgentes para
dezejar a sua execução porquanto Deos
os Senhor Nosso Real continua com os
mesmos favores de revelaçoens e dos mi
lagres as quais não pode rezistir por mais
as delligencias que faz, e com muito ma
yor força tinham continuado depois
das objecçoens que nesta materia se lhe
tem posto, e dos argomentos com que os
Padres, e com quem esteve, o quizerão per
suadir que não erão divinas as ditas
revelaçoens e vizoens e que as suas propo
ziçoens erão hereticas e blasfemas por di
zerem mal dos seus e dous illeriytos
arguindo-o com textos da sagrada escri
ptura que nada provão e finalmente por
que a todos elles deu elle bastante a
sua explicação e intelligencia pois não he
contra a fe. o ter proferido que são
os tres os antechristos a aver feito
pay cavou porque he impossivel que
em tres annos he mesmo possa fazer huã
tão grande destruição de todo o mundo
ainda que o demonio o ajude porquanto
este não pode fazer milagres e o Senhor
Nosso como pay de misericordia.

de mizericordia nunca permite que o demonio execute toda a sua impiedade e não he erro contra a fee odizer se que ha de ser o Ante Christo filho de hum frade e de hua freira, e que ha de nascer em Millão

Tambem o arguirão os dittos Padres por haver escripto e afirmar que Maria Santissima Senhora Nossa estando no ventre de sua May Santa Anna lhe fallára, ou proferira o seguinte = Ecce Concipies, et paries filiam = instando lhe que era erro afirmar que Maria Santissima Senhora Nossa estando ja Concebida fallasse de futuro com a palavra Concipies; porque aquella palavra Concipies quer dizer paries filiam quam jam Concepisti e com esta inteligencia dissolveu o argomento que lhe fizerão para que não acreditasse como Revelação divina, aquella em que isto se afirmou quanto mais que a Senhora quando fallou a Santa Anna podia fallar ao modo do Divinio porque dos Anjos usava Deos para revelar e comunicar os seus Segredos

E porquanto elle declarante Affir
mou que entre o Ceo e inferno hade
haver hum Lugar para onde hão de
ir os adultos da barbaridade que
não tem Conhecimento de Deos assim
Como são aquelles Americanos que
Comem gente e aos seus proprios filhos
Como as das terras que elle declarante
penetrou o arguirão os ditos Padres de
que tinha a admitir o peccado Philoso
phico Condenado por Alexandre Otta
vio Na proposição atribuida a hum
Lente da sua Religião aqual proposi
ção delle declarante, sustenta Como
fundamento de que estes Barbaros
Não tem Conhecimento no perfeito
Lume da Rezão espirito não he possi
vel que Deos Senhor Nosso os Con
dene a hum fogo eterno do inferno
assim Como não Condena ao inferno
aquelles que in actu primo primus
Vel primo secundo matta a hum home
Cego Com a Colera porque não tiverão
plena advertencia e liberdade.

Tambem o arguirão por afirmar que e e
os tenta perce del servicos [illegible]

Disse que não he licito matar o Rey, antes he sacrilegio gravissimo, ainda que elle seja mão: porquanto o que se deve fazer he rogar a Deus que lhe de Luz para conhecer os seus erros, e nada mais he licito; e afirmou que nunca foi de outro parecer, e assim o jura voluntariamente com juramento assertorio, e execratorio

E sendo perguntado se elle Reo como acaba de dizer tinha para si que devemos encomendar a Deus ao Rey e ao proximo quando obra mal para que lhe de Luz para conhecer a sua culpa e nada mais devemos fazer, porque se atreveo a injuriar nesta Carta o mesmo Rey descobrindo, e pertendendo descobrir defeitos verdadeiros, e falsos, e em publico sem ser procurado, nem este Tribunal ser competente para se julgar a Causa entre o mesmo Rey, e seus Religiosos; o que he incompativel com a virtude, e santidade que affecta, porque esta bastava para não termos por divinas as revelaçoens de hum sugeito tão soberbo, impaciente, e falto da Caridade Christam

Disse

duvida e sugeitar-se ao juizo da Igreja
Informando-se alguãs couzas das suas
obras que parecião mal e rentes

Respondido a este Artigo disse que os
mais Doutos entenderão e tem sido ad
vertido nesta Meza de que as suas reve
laçoens não são divinas como se quer
livrar dizendo alguã tendo a tendido os
Ministros da mesma Igreja que clara
mente lhe tem mostrado que não eram ver
tinas muytas das ditas revelaçoens, e que
a ssim conclujsem que tem não são divinas
obradas lhe agora de maneira differente do que
obrarão os servos de Deos que tiverão
o favor de revelaçoens e com os quaes o Me
u Deos se tem comunicado e sendo certo
que nenhum delles resistio aos Minis
tros da mesma Igreja quando lhe recomen
darão que não devem Creditto a tais reve
laçoens

Disse que suposto os ditos Padres
lhe ensinerão que as referidas revelaçoens
de que deu Conta nesta Meza não são
divinas Mas são illuzoens outros de i
gual Sciencia e em mayor numero lhe
tem ditto o Contrario que lhe basta e ...

mais se for necessario, porem sendo a-
do neste Tribunal se julgar que erão
todas illuzoens, seria muito embora,
que está prompto para aceytar o
Castigo; porque se quérem Reo aqui
está sugeito ás ordens do Santo Officio
mas se quérem delicto declara que
não o cometeu.

E por elle dito que Considerando-se
nesta Mesa a qualidade das suas reve-
laçoens, que o Sancto manda provar
na sua epistola primeira, nas palavras
seguintes = Nolite omni spiritui cre-
dere, sed probate spiritus si ex Deo
sint = e achandose que não erão de Deos
tais revelaçoens tidas por hum sugeito che-
yo de soberba, de impaciencia, de ira, de
jactancia, e que não queria ouvir nem
acreditar o que lhe dizia hum Ministro
da Igreja, Como fazem os hypocritas,
e aquelles que não tem espirito de Deos,
de que falla o mesmo Apostollo na dita
epistola, e palavras seguintes = qui no-
vit eum audit nos, et qui non est ex Deo
non audit nos, in hoc cognoscimus s-
piritum veritatis, et spiritum erroris =
foy elle Reo mandado por, Como pedio,

pedia Combaroens doutos, ainda na Theo
logia mistica, para que o persuadissem
a reconhecer os seus erros, heresias, e falsas
revelaçoens; e a confessar as suas culpas com
mostras, e com signaes de verdadeiro arre
pendimento; porque de todas estas dili
gencias, que o Santo Officio tem feito
para o bem de sua alma, nenhum fru
cto se tem tirado, antes cada vez mais
está elle Reo obstinado na sua cegueira,
e heresias, e hypocresia, indo de precipicio
em precipicio caminhando para o abys-
mo, lhe fizeram a saber, que esta he a ulti
ma admoestaçaõ, que lhe hade ser feita
antes do Libello da justiça que o pertende
accusar pellas dittas culpas, erroneas, e
hereticas, que tem proferido, das quaes
se presume conforme direito que vive
apartado da nossa Santa Fe Catholica; e
porque lhe será melhor, e alcançará mais
mizericordia de confessar sinceramente
as suas culpas, e a verdadeira tençaõ, com
que as commetteu, da parte de Christo Se-
nhor Nosso, e com muita charidade o ad-
moestaõ para que ponha de parte todos
os respeitos humanos, que o impedem, e naõ
dando ouvidos as tentaçoens do demonio,
que lhe procura a sua mayor ruina; etc.

Se resolva elle Reo afazer sua inteira, sincera, e verdadeira confiçaó de suas Culpas declarando juntamente a Ver dadeira tençaó, com que as cometeu, por ser o que lhe convem para descargo de sua Conciencia, e salvaçaó de sua al ma, e bem despacho da sua Cauza, naó levantando sobre sy, nem a outrem testemunho falço; E por dizer que tinha ditto a verdade sem nenhum fingimento, que era fiel Catholico, como tem mostrado o seu Zello e trabalhos da sua vida, com os quaes que a Deos tem feito com missoens, e com os exercicios, e recoleçoens de Santos Conventos, Seminarios, e Igrejas, como pode atestar o povo de Lisboa, e a gente do Brazil, e saber no Maranhaó, Pará, Pernambuco, Ciará, Paraiba, Rio de Saó Francisco, Bahia, e outras partes, e sertoens, e fuy de almas nunca cul tivados de Missionario algum, e lyando em alguas freguezias a fazer Cento, e Si[?] te Sacramentos, ou ainda mais de pes soas, que viviaó amancebadas de mui tos annos, sem se aproveitarem as Vi zitas do Ordinario, que tiraraó asson

as Comsenações sem fazer outro assen
to rosamanilbado, foy outra vez admo
estado emforma, emandado a seu Car
cere; eas Promottor Fiscal do Santo O
fficio que venha contra elle comseu
libello Criminal acuzatorio; sendo
lhe primeiro lido esta sessão, e nove.
lhe ouvida, eentendida disse estar es
cripta naverdade, e assignou com o
ditto senhor Inquizidor Eu Estevão
Luiz Caminha o escrevy.

Lll.ᶜᵒ

Luiz Barata Lima

Gabriel [illegible]

Podem na Causa de que se trata nesta Consulta nomear aos Advogados Francisco Vellozo de Azevedo, Francisco Fernandes Netto, e Eliaz Joseph do Valle, por nos constar com pleno conhecimento que são os Advogados de melhor nota, que presentemente há nessa Corte não só em letras, e virtudes, mas em todos os mais requizitos, porque para tudo lhe damos Comissão. Lisboa 3 de Julho de 1761.

[illegible] Joseph Ribeiro Lobo [illegible] Carvalho [illegible]

O Padre Gabriel Malagrida, Religioso da Companhia, e prezo nos Carceres desta Inquisição acha-se com muito de ser accusado pellas culpas, que cometteo: Tem estado com os Padres Fr. Ignacio de S. Caetano, e Fr. Luiz do Monte Carmello, e não quiz até agora reconhecer as suas culpas, antes cada vez mais se persuade que só elle dá verdadeira intelligencia aos textos da Sagrada Escriptura, que se oppoem ás suas revelações: Está capacitado que a sua prizão nos carceres do S. Officio He injusta, e que nella se procedeo sem zelo da justiça, e somente por respeitos humanos; e queixa-se em alguãs partes do seu processo do Eminentissimo Snr. Cardeal Patriarcha, Reformador da sua Religião, do qual são Ministros os Procuradores dos prezos que de ordinario vem advogar por elles nesta Inquisição.

He muito natural que o dito Padre Gabriel Malagrida se confirme mais no seo conceito de

quando vir que Sua Magestade lhe nomeão os Procuradores Ordinarios, Ministros da Santa Igreja Patriarchal; e como nesta Corte ha Letrados de boa nota, de quem o dito officio se pode servir o Supplicante, parece á Mesa que alem dos ditos Procuradores se lhe dem outros Letrados, que possa escolher para advogarem na sua cauza, de sorte que se tire a occazião de desconfiança, que pode servir de embaraço a sua conversão: Esta consulta parece, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa em Meza 3. de Julho de 1764.

Joachim Jansen Moller | Joam Pacheco [illegible] | [illegible] | Pedro de Britto [illegible] | Luis Barata de Lima

A Admoestação ante do Libello

Aos vinte e quatro dias do mes de Julho de mil settecentos sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquizição estando ahy na de tarde os Senhores digo estando ahy na audiencia de tarde os Senhores Inquizidores mandarão vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foy ditto, que elle tem sido por muitas vezes admoestado nesta Meza para que confessasse inteyramente as suas Culpas e a verdadeira tenção com que as cometteu, e que elle Reo uzando de mão conselho o tê agora o não quis fazer; e que lhe fazem a saber, que o Promotor Fiscal do Santo Officio requer com muita instancia se lhe receba e venha hum Libello Criminal accuzatorio que tem feito contra elle Reo e porque poderá melhor e alcançará mais mizericordia se se reconhecer, e confessar as dittas Culpas, e a verdadeira tenção, com que as cometteu antes, que depois de ser accuzado; da parte de Christo Senhor Nosso com muita Charidade de novo o admoestão para

para que o queira assim fazer para des
Cargo de Sua Consciencia Salvação de Sua
alma e bom despacho de Sua Causa; e
por tornar a dizer que não tinha Culpas
que Confessar, foy chamado o Promottor
á Meza e logo lhe foy lido o dito Libello
e he o que adiante Se Segue. Estevão
Luiz de Mendoça o escrevy.

M.tos Ill.es Snr.es

Diz a Just.a A. contra o P.e Gabri
el Malagrida, Religiozo da Companhia de Jezus,
filho do D.or Jacome Malagrida, Medico, e de Angella
Rusca, natural da Villa de Menajo, Bispado de
Como, no Ducado de Millaõ, Missionario q' tinha
sido mandado aos Barbaros, e m.or nesta Corte, aon
de tinha exercicio appostolico. Reo prezo nos Car=
ceres Secretos desta Inquiziçaõ, pellas culpas conte
udas no seu processo.

E Se cumprir

P. que sendo o Reo Christaõ baptizado, Religiozo, Sacer
dote, Confessor, e Missionario, como tal obrigado a seguir,
abraçar, praticar, e ensinar tudo q.to nos propoim a S.ta
Madre Igreja de Roma, May universal de todo o Catholic
ismo, e Mestra de verdadeyra, inalteravel, e indefectivel
doutrina; e como bom, e verdadeiro Catholico guiar os Seus
passos pella Luz da Fee, a fim de conseguir a felicidade
Eterna; naõ se separando da estrada trilhada por tantos
Santos, quantos foraõ os verdadr.os Sectadores de Christo, Bem,
e Senhor Nosso, p.a assim evitar o infalivel precepicio:
Conformar-se com o Sentir dos S.tos Padres, naõ dando
intelligencia opposta á delles, aos Oraculos da Sabiduria
Devina, a Escriptura Sagrada; p.a naõ experimentar o jus
tissimo castigo, com q' Deos S.or Nosso confunde, e aniquilla
a vaidade, e Soberba do Espirito humano: despindo de tudo,
o que lhe spirasse hypocrezia, vicio taõ abominavel, como pre
judicial á Simplicidade da Religiaõ, e injuriozo á Magesta=
de da Ley, que professamos; p.a assim Se conservarem Sem
mancha as vozes, revelaçoens, locuçoens, extazis, dons de
prophecia, e mais fructos de hũa vida S.ta, regulada pella

Moral de Jezus Christo: naõ ensinar, deffender, e menos exercitar aiuconõ, e inque Se nutre, e consuma o fim maiz torpe, e o maiz abominavel da Luxuria.

Elle Reo o fez pello contrario, e depois tempos certam.te, esquecido da Sua obrigaçaõ, atropelando todaz as inspiraçoens de huã consciencia Santa, prudente, timorata, e Religioza, Só guiado da Sua Soberba, principiou a escrever varios Manuscriptos, em que dictava, e Seguia doutrina inteira m.te opposta ao Sentimento universal da Igreja, destroindo com ellas os primeyros, e mais Respeitaveis Dogmas da Religiaõ, preferindo assim o Seu juizo particular á veneraçaõ, q' Se deve á authoridade dos Escriptores Sagrados, á Tradiçaõ, ás Decisoens da Igreja, e á intelligencia dos Seus Doutores; misturando nos Seus mesmos Escriptos huã infinidade de erroz formal m.te hereticos, outros blasphemos, nunca ouvidos, escandalozos, offensivos dos pios ouvidos, perigozos, rediculos, pueris, injuriozos a Deos, em fim dignissimos de toda a excogitavel Censura, os quaez naõ Só m.te impia, e Sacrilega m.te deffendeu, e Segue, mas o que he maiz lamentavel, q' a tanto o levou a Sua Cega, e desordenada payxaõ, detestavel malicia, e infernal hypochrezia, que procurou, e procura acreditar os Seus tam abominaveis desvarios, como dictados, e Revelados por Deos S.or Nosso, quando elles naõ podem Ser mais, q' Suggeridos pello Sedicioso espirito de mentira, e engano, e pella Sua depravada payxaõ: pois naõ quiz o Espirito de Deos Senaõ p.a a conservaçaõ, e observancia da Verdade ineffavel da Sua Devina Palavra, que o Reo fundamental m.te quiz aluinar, assim como a Uniaõ, e Charidade Christaã, huã das primeiras, e maiz principais maximas do Evangelho, constitu:indose elle deste modo o Monstro da mayor iniquidade, e da maiz execranda malicia.

C. 1

q' tanto he verdade o referido, que o mesmo Reo tem confessado nesta Meza, q' chegando aos Carceres desta Inquiziçaõ, ao alto Silencio o lugar em q' estava, e q' no dia Seguinte havia de Ser chamado ao Tribunal competente, o q' elle m.to dezejava, elle havia cessar huã doroz de Cabeça, e entranhas q' padecia, o q' tudo logo Se verificava; pello q' estava pronto a dizer a causa porq' foy preso no carcer desta Inquiziçaõ. A qual era, q' condoendose elle de ver privados os Religiozos da Companhia das Missoens, e a Portugal

afflicto com os estragos do terremotto, recorrera a Deos, e se lhe dicera algumas, q̃ buscasse todos os meyos de avizar a ElRey Nosso S.or de hum perigo quazi infalivel, q̃ lhe estava iminente, não só quo ad corpus, mas tambem quo ad animam, p.a o precaver; e que procurando elle todos os modos p.a o poder fazer, estes se lhe negarão, pello q̃ se não impedio o perigo, porem q̃ continuando elle Reo na sua oração, e mortificaçoens, ellas forão ouvidas no Tribunal Divino, e se modificou o castigo ao Rey. Que elle julga forão Divinas as vozes, q̃ ouvio, assim como tambem as couzas q̃ se lhe declarava, q̃ Deos S.or Nosso o tem escolhido, e destinado a elle Reo p.a seu Embayxador, Apostolo, e Propheta, conservandolhe p.a isso a vida miraculoza mente.

P.

que o mesmo Reo tem confessado mais nesta Meza, q̃ na viagem que fez do Maranhão p.a o Pará na Não Damasio, chegando aos ultimos baxios p.a entrar no Porto do Pará, os quaes são de toda a viagem os mais perigozos, e tendo-se a Não disposto a naufragar, com huã tempestade, pello q̃ ficarão todos na ultima consternação, elançandose sobre elle, q̃ estava diante da Imagem de N. S.ra Protectora das suas Missoens, p.a q̃ lhe pedisse remedio, com effeito escaparão pella intercessão da Senhora daquelle Naufragio. Que semelhante acontecim.to lhe tinha succedido na barra desta Corte, aonde a Vazante da maré dera na lanchinha com huã Não de Viannna, em q̃ elle vinha, e recorrendo á Senhora, evitarão o perigo.

P.

q̃ o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, q̃ achandose a Serenissima Rainha Mãy gravem.te enferma, o seu espirito o obrigou a dizerlhe, ella escapa daquella infermidade, o q̃ não tão so m.tes lhe foy estranhado pella Corte, mas por toda a Nobreza; porem vindo a d.a S.ra a conseguir milhoras principiarão a chamallo Propheta falso; mas não obstante a d.ta milhora viera a morrer da mesma doença quazi de pois m.tes; verificandose assim o seu annuncio.

P.

q̃ o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, que elle se vê obrigado a dizer nella, q̃ estando embaraçado o cazam.to do Serenissimo S.or Infante D. Pedro, com a Serenissima Princeza Nossa S.ra elle movido interior m.te chegara a prometer ao mesmo S.or Infante, q̃ se havia de effeituar; contrando a

fazer penitencias, e depreca[illegible] a Deos, e ao alto S.mo Sacrificio m.tas vezes q' estivesse seguro q' se havia de fazer, assim como tambem depois de celebrado S.to Sacrificio, q' estava feito.

P. q' o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, que o altissimo lhe hé mandado dizer nellá, que Milagres mais evidentes são os Seminarios, Recolhimentos, e Conventos, e outros Edificios pios, q' elle tem feito, não obstante a conspiração de todo o Inferno contra elle, como os Demonios clara m.tes h[illegible] dito, q' o havião de impedir, verificandose isto, q.do prégando de Missão nesta Corte, na Igr.a de S. Julião, na prez.ca de huã grande concurso de Nobreza, e Povo, publicam.te disse o mesmo Demonio, q' se desenganasse, porq' em couza alguã havião consentir, q' sahisse á luz com o seu intento. Porem não obstante toda a contradicção q' teve, achar-se destituhido de todos os meyos humanos, edificára m.tos com o producto de alguãs joyas e pérolas, q' tinhão dado á S.ra Protectora das suas Missoens, a q. disse elle varias vezes sensivel m.tes, q' tomava a seu cargo ajudalo em todas as suas óbras, como verdadr.a Fundadora e Protectora. Que servião porto de vinte os Recolhim.tos Conv.tos e Seminarios, q' tinha edificado só com o Milagroso concurso da S.ra. O que tudo elle declara por mandado de Deos, p.a tirar a infamia á sua Religião, e p.a mostrar, q' elle não hé hypocrita.

P. q' o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, q' elle diz debaixo do juram.to de dizer verdade, q' nelle tem tomado, q' tem fallado m.tas vezes com S.to Ignacio, S. Francisco de Borja, com o Venerável Segneri, com S.ta Thereza, com S. Boa ventura, com S. Phelipe Neri, com S. Carlos Borromeu, com outros m.tos Santos, e com as Almas de alguãs Pessoas, q' nomeou, e entre ellas a de hú P.e da sua Religião, q' Ihe veyo dar as graças por estar livre do Purgatorio, em q' estava demorado, por haver retido no seu Cubiculo, ainda com licença do Prelado varios Mimos, q' intentava aplicar p.a a Livraria.

P. q' o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, q' em huã noyte nos Carceres deste Inquizição, vira á Deos S.or Nosso com toda á Companhia, e com ella dérão todos graças ao mesmo Deos, por estar concluhida a cauza da sua Liberdade, como impossivel tempo servira: querendo o mesmo S.or, q' os exercicios q' elle Reo dava neste Reino, se praticassem em toda a p.tes; p.a evitar os castigos iminentes, não obstante ter dito certa pessoa, q' elles serão conven

ticulo de Sedicioso.

P. que o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, q' obrigado elle das importunas instancias de certo Grande desta Corte p.ª q' pedisse a N. Sr.ª da Minué, q' désse Sucessaõ á caza delle, e chegando-lhe a prometer seis centos mil r.s p.ª as suas obras. O Reo com as suas penitencias, e Oraçoens conseguio, q' alcançasse huã filha, q' foy, o que ao menos lhe pedio, a fim de compor as suas dependencias. Dando-lhe porem logo duzentos mil r.s, e dilatando-se-lhe o pagamento do mais, esteve a menina em perigo de falecer, e recorrendo outra vez o Pays a elle Reo, elle com as suas rogativas conseguio-lhe a melhora.

P. q' o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza, q' posto elle estava determinado naõ dizer nella mais couza alguã, por Razoens Sufficientissimas q' tinha dito, a fim de Reformar hum juizo moralitér certo do seu espirito: o S.or, q' em tudo o governa, lhe ordenara Sensivel m.te naquella occaziaõ, q' dicesse. Que haveria dez annos pouco mais, ou menos, mandando-lhe certo Principe deste Reyno dizer, q' hum Camarista seu, a q.m elle m.to estimava, se achava perigoza m.te enfermo, e assim q' fizesse todas as possiveis diligencias, p.ª q' N. Sr.ª lhe desse saude; elle Reo fizera as deprecaçoens, q' costuma fazer em semilhantes apertos, e convalecendo o d.º Camarista, fora logo agradecer a elle Reo o beneficio, q' tinha recebido da S.ra, q' foy milagroso, como a mesma S.ra disse a elle Reo, e ainda está confirmando. Que o mesmo identica m.te succedera pello Reo com a milhoria, que conseguio outro Fidalgo, a q.al a mesma S.ra lhe disse, estava dizendo, q' fora Milagroza.

P. q' o mesmo Reo tem mais confessado nesta meza, q' achando-se nesta Corte huã molher de certo Ministro bastante m.te desconsolada pella falta de Sucessaõ; compadecido elle dos rogos, que lhe fazia, e prometendo-lhe ajudalo em huã das suas fundaçoens, deprecara elle a N. Sr.ª pello tempo de quatro mezes, p.ª conseguir a Sucessaõ, q' desejava; e q' com effeito pouco tempo depois conseguira ter hum filho, certificando-o N. S.ra q' aquelle Successo fora Milagrozo, o q' tanto assim se conhecera, q' as más linguas entraraõ a duvidar, se o d.º filho seria do marido, por elle ser já velho. Que naõ declarava mais milagres, e prophecias; porq' abaixo se declaraõ, q' os tinha declarado

Sera mais q Sufficiente p.ª provar o intento, principalm.te achan-
do-se em Sugeito de vida tão penitente, q Só por milagre de Deos
Se conservara, como ao diante Se lhe declarou, e confessou.

D. q o mesmo Reo tem mais dito nesta Meza, q não Sabe qual he
a Razão porq nella Se não acredita a Sua verdade, e proposições ju-
radas, q.do pello S.to officio Se tem dado credito á exposição de tan-
tos, q tem tido revelaçoens Divinas, Sendo as mais modernas a
Veneravel Maria da Purificação, Religioza q foy em Beja, e a
Veneravel Maria Leocadia de Fonseca, não Se dando, Segundo o Seu
fraco juizo delle Reo mayor razão, p.ª Se acreditarem as revelaçoens
dellas, e não as delle, quando elle tem tido mayores trabalhos, e feito
a Deos mayores Serviços; pois Missionou por m.tos annos entre Bar-
baros, com gr.des riscos da Sua vida, e mayores trabalhos dos q experimen-
tou S. Francisco Xavier; Sendo m.tas vezes frechado, despido p.ª o
matarem, condenado a Ser degoladado, dos q tudo foy livre pella
Mizericordia de Deos, q o mandou avizar pellos Seus Anjos, estan-
do dormindo, com estas precizas palavras = Surge, commenda
te Deo, nescis enim quanto in pericula versaris =

D. q o mesmo Reo tem mais confessado nesta Meza (deixados
outros m.tos louvores, prophecias, e milagres) q achandose elle
já preso no Carcere desta Inq.am ouvio em certa noyte huns estron-
dos de Sinos, e depois Ihe foy revelado o falecimento de certa pessoa;
e em outra noyte teve huã vizão intellectual das penas, que
padecia a Alma da d.ta pessoa, ouvindo elle Reo as reprehenso-
ens q Ihe darião a ella, e a Alma da d.ta Pessoa, chamando-a a ella
mais cruel dos Nero, e Diocleciano, e outros Tiranos, porq.to a-
quelles perseguião os Martyres, q Se oppunhão ao culto do Deo-
los, q elles adoravão por Deozes, e ella perseguia, destruhia, e tin-
ha preza as Religiozas da Comp.ª, q tão conhecida m.te Sobre todas
as Religioens dilatão o culto do Verd.ro Deos, q a d.ª Pessoa ado-
rava, e conhecia; porem q elle Reo ainda não declarara Se
as penas, q padecia a d.ª Pessoa erão eternas; porq a Alma
da d.ta Pessoa estava no Inferno do Purgatorio, q he hum Lugar
o mais penozo, q há, aonde a mesma Alma não Sabe Se está
no Inferno, Se no Purgatorio, mas q estava clamando fervoroza-
m.te com as palavras Seguintes = Defecit anima mea, et vita
mea in gemitibus, quia oblitus Sum comedere panem me-
um = porq não quis tomar o exercicio nesta vida, como
tinha mandado dizer a elle Reo por certa pessoa. E que

na mesma noyte tivera a revelaçaõ do castigo, q̃ haviaõ ter
duas pessoas q̃ nomeou, alem das outras, q̃ concorreraõ para
o exterminio da Companhia.

P.

q̃ o Reo tem mais dito nesta Meza, q̃ elle se defende neste
Tribunal, naõ por respeito á sua pessoa, mas sim pella obriga=
çaõ q̃ tem de desagravar a Companhia da infamia, q̃ lhe deraõ,
e q̃ assim lho ordena Deos sensivelm.te E que depois q̃ sahio
do carcere desta Inq.m, o mesmo Deos lhe revelara, q̃ Sua Mag.de
se sujeitaria a ajustar os exercicios, e ordens a publico,
fazendo nisso todo o possivel, e mandando Missionarios, como nos
primr.os tempos, p.a a conversaõ dos Gentios, attendendo exacta=
m.tes á sua interior Reforma com a Oraçaõ, e observancia da
sua Regra, estaria debayxo da Protecçaõ de J. e do Amparo
de Maria Sm.a Snr.a Nossa, q̃ a ha de proteger, e augmentar,
e q̃ a tal revelaçaõ servio a palavras seguintes = Inimici eo=
rum inimici ejus = Que tambem se lhe revelara, q̃ se es=
te Reyno, e Caza Real com todo o fervor ajustassem os exerci=
cios, naõ só se haviaõ de suspender os castigos, q̃ estavaõ immi=
nentes, mas haviaõ de haver m.tas felicidades, entre ellas a da
Successaõ taõ desejada dos nossos Principes. Que tambem
se lhe diz, q̃ a Comp.a virá brevem.te p.a os seus Collegios. Que
tudo isto he, o q̃ lhe basta dizer, estando na resoluçaõ de
naõ dizer mais nada a resp.to dos favores, q̃ Deos lhe faz;
porq̃ = Sacramentum Regis abscondere bonum est =.

P.

q̃ o Reo tem dito nesta Meza, q̃ nelle mesmo lhe está di=
zendo Deos N. Snr, q̃ as revelaçoens saõ do mesmo Deos,
porq̃ naõ se encontraõ com a doutrina da Igr.a, nem dos S.tos
Padres, nem com as regras da Theologia Mistica, e q̃ elle volun=
taria m.to jura, sem q.e isso lhe mandado; porq̃ o mesmo S.or
assim lho ordena, por ser acto de Religiaõ, e obsequio que lhe
faz.

P.

q̃ o Reo disse nesta Meza, que por ordem de Deos vinha
representar nella as razoens q̃ tinha p.a julgar verdadr.as as
suas locuçoens e revelaçoens, q̃ seraõ do mesmo Deos, e naõ pro=
cedidas de illusaõ. Sendo as razoens: 1.o porq̃ nella naõ invol=
vem nenhuas revelaçoens contra os artigos da Fee, contra o sen=
tido commum da Igr.a e dos Santos Padres. 2.a porq̃ saõ
acompanhadas de vida dada á Oraçaõ, exercicio de Virtudes,

pois aprinçipio tove duas horas de oraçaõ, depois quatro, e de prez.te
oito, ordenadas as mesmas horas por Deos S.or Nosso, sendo de tu-
al m.te o Seu Instrutor, e Director o Veneravel P.e Paulo Segnero.
3.a por ter tido vida penitente, e mortificada, como prez.te m.tos a
tem, ainda sem comer carne ovos, peixe, nem beber vinho, pois
sem embargo de Deos S.or Nosso lhe ter permetido huã limitada
poçaõ de vinho, agora inteira m.tes lho tirou, ordenandolhe tam-
bem, q' daporçaõ de paõ, q' selle de a sua seja m.tes metade, e a outra
a deyxe p.a os pobres. 4.a porq' o P.e Segnero lhe tem dito, e está
dizendo, q' naõ he possivel q' Deos S.or Nosso sendo de tam in-
finita Bondade se esqueça de tantos trabalhos, como elle Reo
tem tido, e de tantos Serv.os como lhe tem feito, convertendo tan-
tas Naçoens de Gentios, com perigos grandes no Mar, e na terra,
entre Barbaros, condenado á morte, e ter estado em risco de
ser assado, e comido pellos mesmos Barbaros, de sorte q' o mes-
mo Deos compara os perigos, e trabalhos delle Reo com os de
S. Francisco Xavier, o que lhe he grande pena, mas Deos S.
Nosso assim lho ordena.

5.a q' a quinta razaõ, porq' o Reo acredita de verdadr.as as Suas
locuçoens, e revelaçoens he, porq' as mesmas revelaçoens, vizoens,
e locuçoens lhe influem hum gr.de desej.o de padecer, e amor pello
mesmo Deos, e amor taõ abrazado ao mesmo S.or, com q' está
unido com uniaõ habitual. Sexta, pella admiravel, e ce-
lestial Doutrina, q' Deos Padre, e Maria Sm.a Sr.a Nossa, a q.al
se digna dizer lhe, q' o tem tomado por filho seu, por ser isto
do agrado naõ só seu, mas de Christo S.or Nosso, e de toda a Sm.as
Trindade. 7.a porq' Maria Sm.a lhe dá licença como sua Mes-
tra, e lhe declara os Mysterios mais profundos da Sagrada Es-
criptura, e do mesmo Apocalypse. 8.a porq' tem hum grande
dezejo de socorrer as Almas do Purgatorio, como Christo S.
lhe diz, e ordena, de tal sorte, q' lhe mandou rezar alguãs vezes
athé trinta Rozarios, e outras athé quarenta, passando p.a isto
m.tas noytes sem dormir, mais do q' huã, duas, ou tres horas, o que
lhe parece natural m.te impossivel, com effeito o mesmo S.or lhe diz,
q' a sua vida he hum continuo milagre, e obra da sua Omni-
potencia. E que por todas estas razoens, e junta m.te porq' Deos
S.or Nosso lhe tem dado a conhecer depois de prezo, q' o Archanjo
S. Rafael e o Seu Anjo da Guarda foraõ os q' o passaraõ em huã
Lagoa de huã p.a outra, em distancia de quatro centos palmos.
O q' tudo declara por ordem de D.s, q' naquella mesma occaziaõ

Virgem Sm.ª lhe tirarem esses ditos, elocuçoens, ou lhe dera força p.ª lhe desprezar totalm.te, e de os sepultar na cova de hum seguro silencio. Eu naõ pertendo dar regras, e lições de Espirito, porq isto seria a mayor monstruozid.e e a mayor novidade do mundo querer hum Cego dar o seu parecer á cerca de pinturas, ou payzes; porem o amor meu sincero erga te merecida, e lembro a V. R. estas letras, e ditames, q V. R. mesmo as pode ensinar aos mais; pois já se sabe q o amor he confiado, e se elle naõ tivera taõ grde amor, naõ tomaria cotam.te esta liberdade. Eu assim miseravel, como sou, estou encomendando m.te V. R. a Deos, p.ª q o livre de todos os enganos, e o faça hum grde Santo =.

P. q tendo sido a Rea por vezes repetidas vaas admoestada nesta Meza com a brandura mais efficaz, p.ª q se dezenganasse, e naõ quizesse atribuhir a Deos as suas vizoens, elocuçoens; q naõ podem ser produzidas do Espirito bonomo Sor, mas sim ou das illuzoens do Demonio, ou da depravaçaõ Espirito, ou, o q he mais natural, nascidas da propria [illegible]: a todas estas admoestaçoens tem a Rea continuado, accumulando culpas, a culpas com frequentissima m.te, e jurando os mais [illegible], execratorios, como = que se naõ he verdade o q diz, hum raio a mate, no lugar [illegible] = que se abra a terra, e a [illegible] a Sua Alma = tudo afim de se acreditarem.

P. q sendo a Rea perguntada nesta Meza se queria confessar, e tinha culpas, que [illegible] isto, fazendo-o assim, o q mais he [illegible], a Rea disse q naõ tinha q confessar p.ª descargo de Sua consciencia, porq estava absolvida por Christo S.or Nosso ab omni culpa, et pœna, e q sensivel m.te lhe ouvira proferir as palavras = Ego te absolvo = &c. Em outra Sessaõ disse a Rea que a Virgem Maria N. Sr.ª quotidianam.te a absolve, dizendolhe tambem sensivelm.te as palavras = Dominus Noster Jesus Christus, Filius meus te absolvat, et ego authoritate ipsius te absolvo in Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen =. Sendo bem impossivel ser isto illuzaõ do Demonio, pois N. Sr.ª naõ havia permetir, q elle por tanto tempo continuasse fingindo a sua Pessoa, administrandolhe o Sacram.to de Penitencia. Assim como tambem naõ hera illuzaõ, o q [illegible] na manhaã daquelle dia tinha ouvido, q.do hera ser [illegible] naquelle dia o officio Divino em o Coro das Santas, capitulando a Virgem Sr.ª Nossa, querendo Deos, q Se verificasse nella Rea o dito do Propheta = In populo

quei laudabo te = pois naõ costuma o Demonio louvar a Deos, nem ao S. Senhora.

P. q todas estas vizoens, locuçoens, e prophecias, e outras m.tas q contaõ estas Cartas, os Despachos, sendo hum processo infinito, naõ podem provir do espirito de Deos, nem ainda do Demonio, nem saõ produzidas pella illuzaõ do proprio espirito da Rea, mas sim fabricadas todas pella sua malicia, afim de continuar na Estrada tidade, q o Povo tributava á sua fingida virtude, isto q.to fim, q porto o Reo naõ o declare, naõ deixaõ declaram.te superçeseu quem.

P. q naõ saõ de Deos as vizoens, locuçoens, revelaçoens, e prophecias, porq naõ se acharaõ feitas algũas, como se viraõ a achar m.tas d'ellas, entre outras, aonde que a Rea teve Estabelecimento de nesta Cavona cuja Alma ella via no Inferno do Purgatorio. Naõ se encontrarão nellas, erros oppostos á Fee, como se encontraõ nas obras, q a Rea escreveo. A Rea em tudo mostraria aquelle espirito d'humildade, proprio a todos aquelles, a q.m o Senhor se costuma communicar, q nella se naõ acha, mas sim hũa soberba desmedida, e hũa grosseira desordenada, como claram.te se deixa conhecer dos sermoens, q com ella se tem tido, e constaõ destas Cartas. Deus N. S.or naõ he frequente em vizoens, revelaçoens, locuçoens, e só usa quando he necessidade d'ellas, e semelhança de Milagres, deixando o mais sujeito á sua Providencia ordinaria. Se ellas fossem de Deos, o mais officioso cuidado da Rea seria occultalas, naõ propalalas; porq esta he a natureza das verdadeiras, q Deos costuma dispensar aos seus servos fieis, cujo mayor empenho he sepultalas em si, pois conhecem o perigo, a q se expoem na manifestação d'ellas, por causa do subtilissimo espirito da vaidade. Em fim Deus q.to nos deixa jamais dispensa o abuso da Fee; e q.to o temos gosar, naõ nos incitamos de seguirmos mais d'ogue, o q ella nos ensina. Destes, e mais principios certos na Theologia Mystica, q sabem ainda os q mais mediocrem.te estaõ instruhidos nella, claram.te se mostra, que naõ saõ de Deos semilhantes revelaçoens, locuçoens, vizoens, e prophecias.

P. q naõ saõ do Demonio; porque conforme as mesmas regras Mysticas, todas as vezes q cabe na esphera da creatura a ficçaõ das vizoens, locuçoens, e revelaçoens, nella, e naõ ao Demonio

Sedevem atribuhir. Naõ necessita de m.to trabalho hum espirito, ainda menos hypocrita, q' o de Rea, p.a empôr embustes semilhantes aestes. As illuzoens do Demonio tem huã grande difficuldade p.a se descernirem das verdadeiras: porisso necessitaõ de hum frequente lume de Deos, afim de se de(s)zenganarem huãs das outras. A primeira vista conhece-se que naõ saõ de Deos, pella mesma razaõ senaõ serem seguidas do Demonio.

Q.

que naõ saõ procedidas da illusaõ do proprio espirito; porque se ofizeraõ assaõ motivo tinha já a Rea p.a estar dezenganado, da-pois de tôr as dimensoens, que lhe fizeraõ, tanto o seu Confessor, como o outro Jezuita. Tem sido superabundantes as permissoens, q' se lhe tem feito neste materia, p.a livrar de erôr nellas, e nada se tem tirado. Os que padecem semilhantes illuzoens, nunca se diçam daquella docilidade, q' he sufficiente p.a acreditarem os q' lhe dizem pessoas authorizadas, e intelligentes. Nada tem faltado a Rea, e ella sempre teima: logo a propria illusaõ naõ he o q' o allucina.

Q.

que he a propria malicia a que conduz a Rea a semilhante abysmo. Para que hum genio hé taõ longa relaçaõ das suas Virtudes heroicas, das suas extraordinarias penitencias, dos seus trabalhos pela propagaçaõ da Fee, naõ estando ella ainda santificada, como o Apostolo? Para q' hum processo huã taõ extensa relaçaõ da particularissimos favores, q' tem recebido de Deos, e de toda a Corte Celestial, sendo alguns d'elles taõ singulares, que naõ consta, q' realizem d'aquelles mayores santos, cujo simulacros já ha m.to tempo veneraõ, e celebraõ, nem participaraõ? Tudo se encaminha para q' acreditem q' ella diz. Suas visoens, locuçoens, revelaçoens, e profecias naõ foraõ fabricadas pella propria malicia da Rea; ellas mesmas lhe dictavaõ, q' tinhaõ em sy aquella unçaõ precisa p.a se transfundirem pellos coraçoens, e que a sy attrahiriaõ a crença das gentes; porem como a malicia da Rea logo desenganava, está de accordo porq' ella empenha todas as suas forças, afim de q' acreditem de divinas as suas visoens, naõ duvidando ainda de escandalizar os mesmos Ceos, e terra com huã juramento taõ horrorozo. O = Sudita Rea alguas vezes = que a Rea em huã das sessoens, q' em ella estava, aplica a sy, no paradelho q' quer fazer entre sy, e a Alma de hum P.e da sua Religiaõ, q' padece mais no Purgatorio, por ter alguas couzas ainda com licença dos seus Prelados, muito se justifica agora, permitindo

os mesmos Altissimos Juizos de Deos, que o Reo exagerando de sua paixaõ, que voluntaria m.tes naõ queria tomar com as Luzes, q̃ a todos nos Ministra o Evangelho, he q̃ cahio em tantos abysmos, precipitandose mais, e mais.

P.

que o Reo tem mais confessado nesta Meza, que Ella por ordem positiva de Deos S.or Nosso, e de N. Sr.a escrevera a Vida de S.ta Anna, e outro Livro intitulado = Verdadeira Historia do Futuro = sendo á primeira p.te o titulo = De Vita, et Imperio Antechristi = Cujas obras tendo-ella mostrado, e lido a elle Reo nesta Meza, elle as tem adoptado, e reconhecidas como Suas, chegando a affirmar com os seus entremeados juramentos assertorios, cominatorios, execratorios, q̃ a baixo lhe foraõ dictadas.

P.

q̃ no primeiro Livro da Vida de S.ta Anna, logo no Proemio, todo o intento do Reo he mostrar, q̃ pedio a Deos lhe declarasse a Miraculoza Vida da mesma S.ta q̃ o mesmo S.or condescendera com o Seu gosto; pello que a mesma obra Se qualifica de falsa, porq̃ naõ Se communica o S.r aos Soberbos, qual foy o Reo em pedir aquellas Revelaçoens, e Revelaçoens que naõ eraõ necessarias p.a o bem das Alm.as No 1.º Cap.º da mesma obra, Se encontra tal quantid.e de erros Chronologicos, e porisso naõ he de Deos, como Summa, e infinitam.te Sabio. Nella trata a Pessoas de mayor Carg.to e authorid.e, tanto Leiz, como de outro estado de tyrannos, e injustos, chamandolhe athé = Ministros do Demonio =; pello q̃ o Espirito de vingança, q̃ abraça, e anima ao Reo, e naõ o pacatissimo espirito de Deos, e dominador foy o q̃ dictou, e fabricou esta obra.

P.

q̃ no mesmo Cap.º 6.º da d.ta obra diz o Reo, q̃ Christo S.or N. lhe dissera as formaes palavras = Saybas, q̃ a minha May S.ta Anna foy Santificada no Ventre da Sua May S.ta Elizabetha, assim como no Ventre de S.ta Anna foy Santificada minha May = Christo S.or N. naõ diz taes couzas, qual he, q̃ S.ta Anna foy concebida em graça assim como M.a Sm.a q̃ conforme a commua, e universal Recepçaõ da Igr.a foy prezervada da culpa, q̃ contrahiraõ, e contrahiraõ todos os mais filhos de Adaõ. . . Diz mais no mesmo Cap.º = q̃ M.a Sm.a ainda m.tos annos antes de nascer ajustara com Deos, athé chegando a pelejar-lhe, p.a q̃ concedesse a S.ta Anna tantas graças, e privilegios, q̃ d.tos havia ter a Sr.a, e q̃ Deos Seria obrig.do a obedecer-lhe, p.a q̃ naõ desprezasse a offerta, q̃ lhe havia fazer o Anjo S. Gabriel em Nome do mesmo Deos =. He intoleravel o escandalo, e erros q̃ nascem destas proposiçoens; porq̃ naõ póde haver S.ta comparavel com Maria Sm.a, nem a limitaçaõ da Sr.a teria animalo aq̃

peleijasse com Deos; nem em Deos cabia o temor de q' Elle desprezasse a offerta da Incarnaçaõ. Diz mais o Réo, q' S.ta Anna no Ventre de Sua Mãy = entendia, conhecia, amava, e Servia a Seu Deos, e isto com mayor perfeiçaõ, do q' outros Santos Sublimados na Gloria =. No q' se conforma com os Beguardos, e Beguinas, condenados no Concilio geral Viennense em 1311, os q.es queriaõ = q' o homem podia adquirir tal grao de perfeiçaõ nesta vida, q' se fizesse totalm.te impeccavel, e q' podia conseguir a final bem aventurança, em tal grao de perfeiçaõ, como na mesma Bemaventurança.

P.

q' no mesmo 1.º Cap.º da d.ta obra diz mais o Réo = q' S.ta Anna fazia chorar por compaixaõ, e admiraçaõ os Cherubins, e Seraphins, q' lhe assistiaõ =. O q' álem de ser improprio da gloria d'elles, Suppõem q' Saõ corporeos. Diz mais o Réo, q' Deos Se fallava ao Corp.to de S.ta Anna, ainda existente no Ventre de Sua Mãy, a Sim = Fez os Seus votos, e q.to q' nenhuã das Pessoas ficasse escandalizada de Sua affectuosa attençaõ, offereçeo ao Eterno P.e o voto da pobreza, ao Filho o voto da obediencia, ao Espirito S.to o voto da Virgindade =. Alem de q' a Prind.a Sim.a Senaõ pode escandalizar, intenta o Réo derrogar a primazia, q' Maria Sm.a tem universalm.te estabelecida, de q' fora a primeyra repetrice dos Conselhos Evangelicos.

P.

q' o Réo no 2.º Cap.º da d.ta obra, álem de tratar nella doutrina m.to trivial entre os Mysticos, pello q' tem superfluo a revelaçaõ, usa de fabulas, como de Poetas Gentios, tudo allego do espirito de Deos, q.l o revela; e diz q' S.ta Anna á imitaçaõ de Christo, conforme diz o Réo o mesmo S.or = proficiebat aetate, et virtute = q' nunca houve, nem haverá natureza, ou coraçaõ mais desafeiçoado dos bens, e deleytes da terra, e mais inclinado, e arrebatado do amor de Seu S.or, do q' foy o coraçaõ de S.ta Anna =. Naõ só m.tas quer o Réo comparar S.ta Anna a Christo S.or N., incomparavel só a elle; mas ainda esquecendo-se da defectibilid.e humana, taõ inculcada nas Sagradas Letras, prefere S.ta Anna a Christo o Bem Amo, e á Purissima, e Sacratissima Virgem.

P.

q' o Réo no 3.º Cap.º da d.ta obra, álem de tratar como = Opera = bia viraõ, q' diz tem S.ta Anna, Sendo menina, com q' Sella lhe apresentava acciones, e Vida da Magdalena, bem differente das q' nos diz o Evangelho; diz, q' Deos Se dá Servido os Remedios, q' daraõ os Medicos á S.ta q.do os accidentes, e dos mayores, q' lhe Suppunhaõ; q.l em nenhum Evang.a Se lê, q' Christo S.or N. Sirve. Diz mais, q' Christo S.or N. revelara á mesma S.ta = q' a Magdalena depois da Sua conversaõ, devia a mayor S.ta, Seguintes athé ali ouvesse na Corte do Ceo =.

= depois de varios discursos com as Mag.es Divinas, eis entra em cam-
po a gloriosa S.ta Anna, e das ella tambem o seu ditado = como quem
se adre nos considerasse, q̃ havia mais que tres Mag.es Divinas. Porém
na boca da mesma S.ta, fallando á Virg.m depois de seguinte dialogo, as
seguintes palavras = Só digo, q̃ se não vencia a minha Filha na
Virtude, cessaria dos mayores, certam.te na multiplicação d'ellas,
e na importunidade, e demazia, com q̃ chegou tantas vezes a batalhar
com o mesmo Filho de Deos, e Filho meu, e a agastava-se com a mes-
ma minha Filha, e Mãy Sua, porq̃ não decidia a ella fallando se
com tanta celeridade, quanto era o seu desejo, e não se frajavão
com tanta promptidão o Inferno todo =. E Nós, quer o Pae con-
titulhir á S.ta na mesma pagina, deq̃ elle está chegado, q̃ athé o ce-
gos adivina, q̃ a S.ta batalhava com Christo S.or N., e se agastava
com Sua Filha Maria Sant.ma S.ra N.

Q. Q̃ no Cap.o 7.o da 1.a obra, com q̃ o Pae trata m.tas cousas pertencen-
tes á vida de S.ta Anna, diz, q̃ querendo q̃ o Pae lhe concedeu, diz ella
q̃ ouvira vozes celestiaes, huãs q̃ dizião = non scribe, non scribe
istud = outras q̃ lhe dizião clamando mais alto = Scribe, scribe
istud = continuava a primeira voz = non scribe, quia est falsum =
dizia a segunda = Scribe, scribe, quia est verum = cujas vozes he-
rão entre S.ta Anna, e Christo S.or N., q̃ mandava escrever, e
S.ta Anna impugnava, capacitado talvez o Pae, deq̃ alguã especie
de vaidade poderia ainda comprehender a S.ta, e não reflectindo
na indecencia, e gravidade, de atribuhir semilhantes disputas
á Christo, e a S.ta = Diz, e encontrandose já com o q̃ tinha es-
crito, = q̃ Deos não preservava totalm.te a S.ta Anna do peccado
original = no q̃ se faz bem semilhante ao comum estylo dos here-
ges, q̃ depois de professarem erros, e acusados, ou da luz natural, ou da cons-
ciencia, se oppõem entre sy, não ficando com tudo de serem
culpavel m.tas vezes, como he o Pae.

Q. Q̃ no mesmo Cap.o 7.o atribue o Pae a Deos ignorancia, quando
diz, q̃ o S.or lhe dissera = Eq.a q̃ não cuides, q̃ estas cousas sejão di-
tas de mim com encarecimento...... Só te digo, q̃ nem eu te
posso explicar = no primeiro instante physico, q̃ eu apenas posso
destinguir =. Faz com q̃ fale = o Eterno P.e com a Sua propria,
e destinta voz; o Eterno Filho com a Sua propria, e destinta voz,
o Eterno Espirito S.to com a Sua destinta, e propria voz = como q̃
se podesse atribuhir a cada huã das Divinas Pessoas hü proprio, e des-
tinto effeito, q̃ se não atribua ás outras inseparavel m.te Emfim
não tem horror de dizer, como dito por Deos = que Adam ain-
da q̃ tivesse vivido reta m.te, e evitasse a culpa mortal, sempre

Lera hum pobre Servo, mto ignorante, e mto fraco =. Quando está deffinido por tantos Concilios, q' elle antes do peccado teve a Justiça Original com excellentes dotes, e perfeiçoens, entre elles a plenitude de Sciencia, como tambem Seguem os Stos Pes

P.

q' no Cap. 8.° do L.° 2.° diz, digo, dedicar o Deos, q' N. S.r N. revelava a S.ta Anna Sinco especies de oração, nunca athé agora ouvida na Igr.a, e pois inadmissiveis, quaes são atracão de Throno, de Archanjo, de Querubim, e de Seraphim, não se pode a quinta. Diz, = q' S.ta Anna Sendo viadora orava a favor de todos os Choros Anjelicos, e instava, e batalhava com o mesmo S.r, p.a q' advertisse, e Soccorresse a tam bellas Creaturas, p.a q' Sempre mais Se avantajassem ao Serviço, e louvor de Sua Infinita Mag.e = Como q' Se os Bem aventurados necessitassem das oraçoens dos Viadores, e como q' Se elles ainda podessem crescer na graça, e merecer.? Diz mais, = q' os vezes, e Suspiros de S.ta Anna chegarão a despertar novos, e inexcitados incendios no Coração de Deos =. Como q' Se Deos Se podesse mudar na Sua Eterna vontade, e invariavel amor.

P.

q' no Cap. 3. digo do Deos Se contradizer, porq' chama a S.ta Anna filha unica de Seu Pay; tendo dito, q' elles tiverão duas, entre a tratar das fortissimas porrazoens, q' elles fizerão p.a q' ella ouvisse de amor, e estrago, e mudou, q' o mesmo Deos louvou, q.e tambem conseguio o mesmo, no q' diz quantidades, e indecencias de Deos nunca ouvidas, como quando revelou á mesma S.ta a Encarnação do Verbo Divino diz, pondo na boca de Deos estas palavras = com q' eis aqui trocadas as Scenas, ou papeis. Eu athé agora tantas ancias, e tantas Supplicas; agora eu vivo ardendo, eu Sou, q' digo do modo q' pavo da Penna da minha Mag.e, te peço, te logo incessantem.te, q' me queiras dar de teu Sangue, e da tua Substancia a minha Mag. Quem diria isto? Aqui eu engo, ou de Joelhos Sequirrei batendo ás portas de teu Coração =. Com outra Mag., em tudo propria de Deos, foy a Annunciação feita á Purissima Virgem, q' não diz esta indignidade, q' o Deos quer atribuhir ao mesmo S.r

P.

q' no D. Cap. 3. diz mais na mesma revelação da Encarnação do Verbo, pondo na boca de Deos as Seguintes palavras = Formarei hum piqueno corpozinho, q' no principio não Seria mais grande, q' o modo de hua abelha, e depois augmentaria pouco a pouco com a virtude do alimento da Mag. athé estar perfeitam.te organizado, e capaz de receber a Alma, porq' a Divindade, e Pessoalidade do Verbo já Se tinha antecipado á mesma Alma, e Se tinha unido aquella gotazinha de Sangue, no mesmo instante que

foy lançada daquelle purissimo Coração = . Além de q' o Reo nega o commum sentir dos P.es e Theologos, q' tem, q' o Corpo de Christo S.r N. foy concebido como verdad.o homem, como os mais homens, excepto o concurso de Varão, com os effeitos n.ros, successivos, e defectivos, q' d'elle se seguem, e por isso não podia ser gerado de huã gotta de Sangue. Affirma o Reo, q' o Divino Verbo primeiro se unio ao Corpo, depois á Alma de Christo S.r N., isto hé, q' primeiro se unio á carne, depois a toda a Humanidade Sacratissima, q' consta de Corpo, e Alma, nos se oppoem intr.am.te ao Dogma, q' a Igr.a nos ensina, e á Tradição della, q' nos manda no mesmo dia celebrar a Incarnação do Verbo, e a Conceição de Christo.

Q.

q' no Cap.o 10. trata o Reo de outras m.tas puerilidades, contradicções, e erros indignissimos de se applicarem a Deos, o q' continúa no Cap.o 11, aonde explica o texto de Salomão = Mulierem fortem quis inveniet = accommodando-o a S.ta Anna, com bastante contradicção da obra, com q' diz q' a S.ta andava vestida com hum trage, e q' hera casada com hum Official de Pedreyro; dando o texto, q' o marido da molher forte era Nobre, e elle diz; e além disto não teve o Reo vergonha de dizer, q' Salomão errava, q.do disse = procul, et de ultimis finibus =, por q' ella hera desta mesmo Terra, e Sangue, sendo aqui Salomão intrinsecam.te orgão do Espirito Santo.

Q.

q' no Cap.o 12. em q' o Reo trata de hum Vestimento, q' S.ta Anna fez em Jerusalem, de 53 peças, dizendo huã por nome Martha lhe comprar peças a preço de mór. mais barato, e vendello m.to mais caro, q.do se contratassem as Vestidas; diz o Reo crassas ignorancias dos Escriptores do Povo Judaico, e ainda dos quasi contemporaneos, q' mais escreverão de S.ta Anna, expondo a todos as [illegible] Geographicas, usando tambem de dittados, ou axiomas improprissimos da seriedade da Revelação, como dizendo S.ta Anna = que N. S.ra lhe apregoava vinho, e vendera vinagre = . Em fim torna a dizer = que Deos tomava outro acordo, = como q' se Deos fosse mudavel.

Q.

q' no Cap.o 13. diz, q' o Soberbo Rey Antiocho perseguio o Vestimento, quando o ultimo Antiocho entendeu a Judas Machabeu, q' existio m.tos annos antes da vinda de S.ta Anna. No Cap.o 14 cahe em erros palmarios de Arithmetica, pello q' se acreditão de falsas, e fingidas as suas revelaçoens. No Cap. 15 torna a repetir a proposição, falando de Deos = totus mutatus ab illo =, e diz tambem q' S.ta Anna não tinha a minima sombra de culpa = q.do só della foy privilegiada Maria Sm.a

Q.

q' no Cap.o 16 depois de tão varios encontros nas suas revelaçoens

lia; = que Deos concede luzes, e Varios Directores doleos ás Almas q̃ dezejaõ a perfeiçaõ =: cuja Doutrina he perigoza, e perniciosa, por coincidir com m.tas proposiçoens dos Beguardos e Beguinas, de Joaõ Ruz, e de Miguel de Molinos; alem de q̃ a el Graça naõ he invizivel, mas sim vizivel, e por isso necessitava de Directores Sensiveis.

Poem na boca de Deos estas palavras, taõ chejas de erro, como de escandalo = q̃ se mais de aalentavas a S.ta Anna, era ver em nós, e nas promessas q̃ lhe fariamos tantas falsidades =. Ultimam.te com outro mais erro conclue o Cap.o tornando a fazer destinçaõ entre a Natureza Divina, e as tres Divinas Pessoas.

P.

q̃ no Cap.o 17. conta o Reo huã Revelaçaõ jurada, e attestada por elle, em q̃ diz q̃ N. Sr.a, estando ainda no Ventre de S.ta Anna, dissera as palavras seguintes = cancelam mater mea amantissima, quia invenisti gratiam apud Dominum. Ecce concipies, et paries filium, et vocabitur nomen ejus Maria = &.a Ou hé falsa a Revelaçaõ, ou N. Sr.a se enganou; porq̃ estando ella já concebida, como podia dizer = ecce concipies =, e se naõ estava ainda concebida, consequentem.te naõ tinha Ser, e naõ podia falar.

P.

q̃ no Cap.o 18. continûa o Reo a dizer as festas, q̃ se fizeraõ no Ceo pella Conceiçaõ de Maria Sm.a; sendo indignos da Mag.e e Soberania de Deos, como saõ cantigas, danças &.a, e depois diz, q̃ S.ta Anna fora levada ao Ceo, q̃ nos ord.os festas, o q̃ fora por tanto nunca vista, porq̃ parece quer incluir, q̃ ella fora levada em Corpo, e Alma; e se assim diz erra; por ser Christo S.r N. o primeiro, q̃ daquelle modo gloria augusto entrara. Ultimam.te diz = q̃ o Verbo Divino agradecera ao Eterno Padre o ter Escolhido a Maria Sm.a para sua Mai = no q̃ tambem erra: porq̃ acçaõ de dar graças por beneficios recebidos suppoem inferioridade, q̃ naõ há entre as Pessoas Divinas, mas sim huã igualdade inenarravel pello q̃ respeita á Divindade.

P.

q̃ continuando o Reo com outros, e semilhantes desvarios o Cap.o 19. da d.a obra, no Cap.o 20. torna a dizer = q̃ Christo S.r Nosso lhe dissera, q̃ sem exemplo algum podia engrandecer a N. Sr.a, usque ad excelsum, et ultra, dandolhe os Attributos proprios, e incomunicaveis da Divindade como = Immenso, Infinito, Eterno, e Omnipotente = cujo erro he taõ claro, q̃ só a desgraçada crença do Reo o podia conceber, e jerar. Debaixo dos Seus [illegible] juramentos, atribue a Deos huã profecia [illegible] da destruiçaõ da Religiaõ da Companhia, neste Reyno, cujo termo he já tempo, q̃ passou.

Q. q. no Cap.º 21. torna o Reo a dizer = q. S.ta Anna bem parecia conter, os seus effeitos, q. não conheceo peccado em Adam = Põem na boca de Maria Sm.ª tão ignominioso, afalsidade, q.l o Reo diz, q. falando-lhe de S.ta Anna lhe dicera = Hé verdade, q. admitio o estado de cazada, mas p.ª q. o admitio? Para ser mais casta, mais pura, e mais Virgem do q. antes era = Quer o Reo q. seja mais casto, mais puro, e mais Virginal o estado de Matrimonio consumado, como foy o de S.ta Anna, ferino a lig.ª Soltisima o seu dizer com o dito das não Virgens, do q. o proprio estado de Virgindade. Põem tambem na boca de Jezus Christo a seguinte propozição = A minha Mãy S.ta Anna foy a creatura mais pura, e innocente q. sahio das minhas mãos =. No Cap.º 22. atreveu-se atanto a petulancia, e malda-de do Reo, q. descrevendo hum milagre q. fez N. Sr.ª ainda menina, na desenvolvição deste menino, q. ella queria encobrir a S.ta Anna, diz q. a S.ta lhe dicera = q. aquillo hera hum bello mentir da Senhora =.

Q. q. no Cap.º 23. depois de ter o Reo cahido em dous erros de Historia á cerca da Aprezentação da Sr.ª no Templo, procurou elle encher to-da a medida do escandalo, exceder toda os termos da mais impia, e nunca ouvida heresia. Diz pois o Reo, q. N. Sr.ª lhe dicera, que não só hé officio do Demonio tentar as Almas, no principio sim, el-les são os q. as tentão, mas depois dellas terem dado boa conta de sy, desvestindo as tentaçoens, contra Deos a tomar conta d'ellas, já desse entendes, q. na desc.d hé na lig.ª aquelle novo estado, ou ordem de Servos de Deos mais particulares, chamados p.ª terã nova profissão, q. hé a contemplação alta dos Mysterios Divinos, e revelaçoens de couzas, e doutrinas ainda occultas á comtibutissima mundi: então, (continúa o Reo pellas suas proprias palavras) somos Nós que to-mamos conta d'aquella alma ditoza nos que a metemos confiando tão varios e com tentaçoens tão pezadas que a miseravel não se sabe aque parte se encostar: tu ouviste dizer que daquella Al-ma deti bem conhecida que amamava S.ta Tereza e a B. Mar-gat.ª de Alquerque tinhão tomado como á sua conta pregado muntas pesoas a dizerlhe muntas mentiras, e depois fazer della notorio escarneo, e teparece isto impossivel ficando nisto o teu juizo para pouca noti-cia desta recondita Theologia, que não herão Santas, nem Anjos nem Almas do Purgatorio, mas só sim Demonios, e dos mais impios e mali-gnos que ardem no Inferno. e sem embargo dete se advertir repeti-damente que assi hera, que não herão Diabos, mas Santas tão juntas e aceytas a Deo, e tão desejozas do teu bem como tuas particulares amigas: Porem larga a tua teima e obstinação e persuadete que assim foy, como ellas mesmas te diverão =.

Q. que no mesmo Cap.º ás palavras referidas acima, se seguem logo

em paragrafo seguinte estas = Chegão que se chega a tal estado, que derrotámos para sempre o Demonio d'ellas; nem porisso dei-xão elles de ter outros repelloens, e combates mui renhidos tanto assim que lhes parecem diabos; e ainda dos mais sujos e malignos com tantas blasfemias, com tam descobertas com taes enredos e aspectos e profa-nidades como coisas deshonestas; com tudo não são diabos mas são Almas Santas e ainda das mais elevadas na gloria são Anjos queridissimos e amantissimos daquellas mesmas Almas nem se en-vergonhão antes se prezão ajudar as mesmas Almas com estes my-sterios e fazer o papel de tentadores e de demonios q.ᵉ agradão totalmente a Deos e fazem melhor a sim mais depressa aquella me-dida de mortificaçoens merecimentos e resistencias que Deos mes-mo lhes tem taixado p.ª depois admittillas á communicação dos seus segredos =. Considera o Réo q. Christo S.ʳ N. deixou á Igreja falta de doutrina, q. á constitutione mundi está occulta, e lhe ha de ser revelada aos altos contemplativos dos Mysterios de Deos, e inter-nam.te constitue a estas S.tas, os Anjos tentadores das Almas, q. pro-fanidades, athé para deshonestidades: Doutrina nunca cogitada, q. tanto mais ouvida.

Q. mostrandose ao Réo a segunda parte, ou Livro da vida de S.ta Anna, elle o reconheceu, e acceptou tambem por seu, sendo elle escrito tambem de sua propria letra, affirmando igualm.te q. todo lhe fora revelado, assim como o primeiro.

Q. no Cap. 4.º do d.º livro continúa o Réo com huá quantidade de couzas Historicas, e Chronologicas, tudo tambem a titulo de espiri-to de verdadr.ª revelação. Attribúe a S.ta Anna couzas novas, q. nunca ouvidas na Igreja, como: que ella pariria a Maria Sant.ma sem dores, sendo esta a pena do peccado original; que assim como a morte da Sr.ª foy mais doce, do q. morte, do mesmo mo-do com S.ta Anna quando sabemos, que pello peccado entrou a morte; que S.ta Anna havia resuscitar ao terceiro dia, e subir ao Ceo em corpo, e Alma, do mesmo modo, que pia m.tes se crê da Maria Sant.ma; o q. tambem he novo, e consequentem.te temerario. Diz = que Deos deixou ao arbitrio de S.ta Anna a sua Omnipotencia = o q. he condenavel, porq. a Omnipotencia de Deos he incommunicavel a couza alguá. Torna a dizer, que Christo S.ʳ N. lhe dissera = tanto he minha Māy S.ta Anna como Maria sua Filha =. Constitue em Jerusalem huá Familia semilhante á de Babylonia, quando nenhum Historiador prophano, nem sagrado faz menção daquella, e certa atri

diz o Reo, q̃ se levantarão as chamas athé trinta palmos, quan-
do a Escriptura não diz, q̃ ellas subirão a quarenta e nove covados.

Q.

q̃ no Cap.º 2. diz o Reo, como revelação Divina, q̃ S. Raymundo,
depois delle tornar naquelle dia, q̃ hera trinta e hum de Agosto,
e porisso vinha a ser S. Raymundo Nonato, fora Confessor de
S.ta Catherina de Sena, quando S. Raymundo Nonato faleceo
cento e sete annos, antes de naser S.ta Catherina de Sena, sendo
o Confessor d'ella Fr. Raymundo de Vinea, Capuano, pello q̃ cada
vez mais se mostrão de falsas, e fingidas as suas revelaçoens. Diz,
como palavras, q̃ lhe disse Christo S.or Nosso que a Cid.e Santa de
Jerusalem, que vio o Apostolo, e Evangelista S. João na Ilha de
Patmos, comparada com a alma de S.ta Anna, he hum = sor-
dido, e vil monturo = sendo a d.ª Cidade, em qualquer sentido,
q̃ se tome a Igreja triumphante, ou Militante, ambas santas,
aquella immaculada, e gloriosa, esta indefectivel na sua dou-
trina, santa na sua Cabeça, no seu Altar, nos seus Sacramen-
tos, e nos seus sacrificios.

Q.

q̃ no Cap.º 3. depois de varios encontros nas suas obras, a resp.to
de S.ta Anna ser, ou não, filha unica de seus Pays, como tem
a Tradição, e commum sentir dos P.es, dá á d.ta hua Irmãa
chamandolhe = Baptistina =, dizendo varios prodigios d'ella,
que lhe contou Christo S.or N., e o P.e Eterno, fazendo entre estas
duas Divinas Pessoas hua especie de Opera, sendo ambas in-
terlocutores, ora hua, ora outra, couza indecentissima de se
attribuir a Deos; diz, q̃ S.ta Baptistina não foy santificada
no Ventre de sua May = porque estes privilegios não se havião
communicar a nenhua outra Creatura, senão á May de Deos,
e a sua May S.ta Anna = quando vemos, que o Propheta Je-
remias, e S. João Baptista forão santificados nos Ventres
de suas Mays. Erra contra o Exodo exp.to diz, q̃ S.ta Bap-
tistina foi apresentada por hum Levita ao Juiz, p.ª ser ape-
drejada, conforme a ley; porq̃ a culpa, que o Levita queria im-
putar á d.ta não tem da adulterio, que hera, a q̃ tinha contra
sy semilhante pena.

Q.

q̃ no Cap.º 4.º, em que o Reo refere hua revelação, que lhe fez
S.ta Baptistina da Incarnação do Verbo Divino, e da m.ma
diz, q̃ a Annunciação foy feita á Sr.ª vivendo ainda S.ta An-
na, e S. Joaquim; porque se oppoem á Tradição commua, e que
ainda a mayor p.te dos Theologos julgão Apostolica, depois a S.ta

foy desposada com S. Joseph, pellos Sacerdotes do Templo, por serem já falecidos os Pays da Sr.ª Sendo tambem Sabre que o Mysterio da Annunciação, se executou estando já desposada a Purissima Virgem com S. Joseph, no que o Pe quiz duvidar, vindo ao depois a conformar-se com o Sentimento da Igreja. Conta o Pe por termos tão indecentes, e indignos os effeitos, que produzio na Sr.ª o mesmo Mysterio da ~~Encarnação~~ Annunciação, que ainda alguma mais levitica, e depravada o não faria como, = que a Sr.ª (á vista do Anjo) chegara a cahir desmayada no chão = que a Sr.ª cahira em huã profunda melancolia = = que o Anjo lhe allegou motivos, para mitigar a Sua pena = que dando a Sr.ª o Seu consentimento = correrão sobre ella o negro temporal de melancolia, de tal modo, que ninguem lhe casa se entendia com ella = e outras mais desproposições desta qualidade, só dignas do fanatismo do Pe.

C.

que no Cap.º 5.º torna o Pe a cahir em erros, e contradicções indecentes da Theologia; nelle pergunta questoens bem tronicas entre o Theologo e a S.ta Bapthistina, e ella lhe diz, que não lhe Sabia responder, e que as perguntava a N. Sr.ª, q lhe respondia, continuando assim o Pe a inculcar, como fez em toda a obra, o mayor commercio entre Deos, e toda a Corte Celestial, q já mais se tem ouvido. Contradizendo-se a doutrina Catholica, que tinha escripto no Cap.º 4.º, atreveu-se a proferir heretica mente, q Christo Sr. N. lhe dissera, que o Mysterio da Encarnação tinha sido anterior aos Desposorios da Senhora, sendo as Suas palavras = Então foy que o Eterno Pay descobrindo-lhe outros não menos Secretos Mysterios que lhe manifestava que eu já estava com ella e que me tinha concebido sem nenhuã cooperação de homem, mas só do Espirito Santo com tudo para altos mysterios tinhão assentado que Maria Sua Filha primogenita e unigenita casase &.ª = tratando ao depois da Boda, que se fez com S. Joseph. No mesmo Cap.º Sobredito, cahio o Pe. não só se arrogava o Pe ao Evangelista S. João, quando diz = Audivi vocem de Cælo dicentem mihi. Scribe =, mas se poz sobre elle, dizendo, que o Evang.ª ouvio a voz, mas não sabia de quem era, porto q era de Anjo; porem o Pe ouvio a voz, q lhe mandava escrever, e ouvio clara mente de quem era, e que era da Filha de Deos.

C.

que o Pe continúa, e conclue a d.ª Sua obra da Vida de S.ta Anna com outra quantidade grande de erros na Historia, e Chronologia, tudo effeito da Sua ignorancia, e inteira m.ta alheya

do espirito da Revelação. Finge hua quantidade grande de milagres, q elle atribue a S.ta Anna, referindo-os por termos tão indignos, q mais inculcão serem torribas, que Historias certas: Exalta sobre todas as Religioens a sua da Companhia: Põem na boca de Deos a relação dos merecimentos, e trabalhos d'elle Reo: Com Revelação do P.e Segneri trata aos Perseguidores da Comp.a, não obstante o alto character, de q se revestem tanto em hua, como em outra Hyerarchia, de homens injustos, malvados, maldicos, impios, tyranos, Cains malditos, e outros semilhantes. Ultimam.te não se acha na d.a obra couza, que não seja digníssima da mais severa Censura, querendo o Reo com o mesmo passo inculcar com todas as forças, q tudo lhe foy Revelado, e dictado pello Espirito de Deos.

P.

que a mesma credulidade, que o Reo dá a toda a referida obra da Vida de S.ta Anna, dá tambem á outra, que intitula-se de Vita, et Imperio Ante Christi = porq sendo ella escrita da propria letra do Reo, affirmando nella q lhe fora mandada escrever por Deos S.r N., q por N. S.ra se lha ditarão; o mesmo tem deposto nesta Meza por m.tas vezes.

P.

q a d.a obra do Imperio, e Vida do Ante Christo, não he mais que effeito da organizão, e desordenada cabeça do Reo, e não producão do Espirito de Deos; porq logo no Proemio desta obra diz o Reo a seguinte proposição herética = que elle diria outro Evangelista S. João, mas muito mais claro, e muito mais diffuso = Sendo as suas formaes palavras, q elle põem na boca de Deos as seguintes = et alter Joannes post Joannem esto, sed multo clarior, ac multo diffusior = Queixase o Reo no mesmo Proemio de não haverem Escriptores, q tratassem do Ante Christo, quando temos Prophecias Canonicas, e mais de oitenta Autores, q tratão desta materia; pello q se convence de falsa a obra, e as revelações de ignorante, que não são as de Deos, assim como não he o dizer o Reo, que Deos o puzera de peccado de Idolatria lhe mandara escrever a d.a obra, pois he diverso o peccado de Idolatria, do da desobediencia.

P.

q no Cap. 8.o diz o Reo lhe fora revelado, q a Cidade de Milão na Italia ha de ser a Patria do Ante Christo, no que se oppõem á Escriptura, á Tradição; e ao commum, e universal sentir dos S.S. P.es e Theologos, que lhe adjudicão Babylonia, Cidade antiga da Caldéa, Mesopotamia, ou Assyria na Asia. Uza o Reo de frazes proprias de Idolatras, como constituhir Deozes, e Deuzas, e velhos, nas palavras seguintes, q não repete hua só vez na d.a sua obra = Dii, Deaque omnes Caelestes, quos audio interesse, et cum Christo ipso de hoc

lo seguinte = Dá a entender, que a Fé da Igreja Romana há de faltar no tempo do Ante Christo: e ultimamente dá hum evidente testemunho, de que não há Revelação nelle; porque diz, o que há de Revelar nos mais livros da obra, quando os verdadeiros Prophetas não só não sabião, o que havião de Revelar, mas ainda m.tas vezes ignoravão, o que depois lhes revelavão.

O que no Cap.° 2.° depois o Reo adoptar como Revelação as quimeridades, extravagancias do Povo, fazendo Pay do Ante Christo a hum Religioso Sacerdote, e huã Religiosa, sendo comunissimo entre os S.S.P.P., que elles serão Judeos, e do Tribu de Dan, entre os quais não há estado Religioso, e serão observar as Leys de Moyses, que os Regulares não observão: entra a prophetizar o nascimento do Ante Christo, pondo-o no anno de mil nove centos e vinte, dizendo que a Mãy delle há de nascer no anno de mil nove centos e noventa e nove Setenta e nove annos depois do nascimento do mesmo Ante Christo, no que, alem da contradição, vay contra o Evang.° q' nos diz, que o segredo do fim do mundo, nem a Christo S.r N. como homem foy revelado, e se oppoem ao Concilio Lateranense 4.° que prohibe semelhante audacia de deffinir o tempo do fim do mundo. Diz cousas indecentissimas e injuriozissimas ao Estado Regular, deplorando a sua relaxação, de que continúa no Cap.° 3.°, em que dá a entender a condenação da Alma de certa Religiosa desta Corte, attribue a Maria Sm.a tão ignorancia, como diz, que a hu' S.to lhe revelara, que o Demonio havia de impedir a Mãy do Ante Christo para q' não o matasse, como ella pertenderá, capacitado o mesmo Demonio q' elle he seu filho; quando Maria Sm.a não póde ignorar, que o Demonio sabe a falta de potencia q' tem para gerar: Erra na Geographia, pondo o Cayro na Assyria, estando elle no Egypto.

Q' no Cap.° 5.° canoniza o Reo ao seu P.e Antonio Vieyra não só de doct.to, mas ainda de homem quasi Divino, com huã vizão, e Revelação q' elle refere, não respirara o d.° P.e mais dez ira, e vingança contra este Reyno pella expulsão da Comp.a, o que he tudo contra o Espirito do Evang.°, q' nos ensina mais doç mansidão; continuando a sua Revelação finge, que há de haver quinto Imperio no Maranhão, e Brazil, descobrindo-se novas Nações, e Reyno de Barbaros, com q' só Christo há de reynar, sendo Missionarios fortissimos os Jesuitas, que hão de conquistalos.

P.

que no Cap.º 6.º depois de dizer o Reo, como revelado pella S.ra que o Demonio só por conjecturas teria vir no conhecimento, de que o Ante Christo fora baptizado por sua May, o que hé falso; porque naõ se podiaõ encubrir as acçoens externas do baptismo, ao Demonio, nem o mesmo Ante Christo hé de ser baptizado, por nascer de Pays Judeos, e que haõ de observar a Ley de Moyzes; diz que a S.ra Vedeirou, que naõ obstante = a infamia, tristeza, e vergonha = que a May do Ante Christo teria causar á mesma S.ra contudo Ella só porque tem o Nome de Maria lhe há de assistir, e athé há de a salvar: doutrina taõ perigoza, como Ella mesma se manifesta. Diz mais como Revelaçaõ = que hé mais aceyto a Deos o Religiozo tépido, e imperfeito, do que o Secular fervorozo, e perfeito =. Diz tambem = que o Religiozo tépido, e amigo de alguá laudaõ, tem huá certa promessa da perseverança final, e hum pinhôr na sua obrigaçaõ, e abnegaçaõ feita a Deos pellos votos, aqual naõ tem o Secular, posto que seja fervorozo, e dado á Oraçaõ =. Hé tambem evidente o erro destas proposiçoens, e perigo que dellas rezulta.

P.

que no Cap.º 7. trata o Reo de huá profecia falsa, e que se naõ verificou a Ley.ta da liberdade da Religiaõ da Companhia nestes Reynos, e depois finge a viaõ de hum = Senado = composto de Christo S.r N., M.e S.ra muitos Santos, e Almas de m.tas Pessoas, que Elle nomeya, que por sua intercessaõ foraõ tiradas do Purgatorio, cujo Senado todo louva aelle Reo de bom Orador, e Missionario, dizendolhe o jubilo, prazer, e alegria, q tinhaõ q de concorriaõ pregar. o que tudo qualifica a vaidade, e embuste do Reo. Continúa o Cap.º 8.º e 9. com erros, e contradicçoens; ou engana com propôr, como revelados, e cazos bem sabidos; louvores á Comp.ª e castigo aos seus perseguidores. e ultimam.te cazos bem Ridiculos, e jocozos, como o pinaculo das expediçoens, que há de fazer o Ante Christo, p.ª a conquista do Mundo.

P.

que no Cap.º 10. aonde trata do Cazamento do Ante Christo, dandolhe por mulher a Proserpina, terceira furia Infernal, admetida na ficçaõ dos Poetas, e pagaos da Gentiles, e depois lhe assina mais mulheres, contra o que tinha dito, e Resolve por virtude da Revelaçaõ a questaõ taõ debatida, e nunca Resolvida entre os Theologos, e Padres, de que há certo numero de peccados, álem do qual hé infalivel a condenaçaõ eterna, constituindo este numero ainda naquelles, que por m.to tempo depois haõ de existir entre os Viadores: sendo a Resoluçaõ mera repugnante á Escriptura, e ao Sentimento dos P.es que a impenitencia final, hé o ultimo termo dos peccados;

chamando o Reo por virtude da mesma Revelação Divina, q̃ elle affecta, aos que seguem esta Doutrina; = Doutores, e Procuradores do Diabo, e Mestres Cegos, e que com os Discipulos in foveam cadant =.

Q nos Cap.º 11. Sabendo, e justamente a Le.m attribue o Reo a elle as qualidades de Propheta, dizendo que Christo Sr. N. lhe dissera, que elle hera o Propheta, que havia de prophetizar os estragos do Ante Christo. Chama a David = Avunculus = ou Tio de Jesus Christo nosso Redemptor, contra o Evang.º, que nos diz, que o mesmo Sr. enquanto homem he Filho de David. No Cap.º 12. encontrase o Reo a cerq.ta da Idade, com que o Ante Christo ha de surprender este reino; pois tendo dito, que o havia de fazer na Idade de dezoito annos, torna a dizer, que havia ser nada de dezaseis, pello que as Revelaçoens não são Divinas. Constitue tres Ante Christos, Pay, Filho, e Netto, quando as Escripturas, e Tradição obsservada inconcussa m.te por mais de dezasete Seculos entre todos os P.es e Theologos não nos dizem, que ha de ser mais do que hum; e devendose as Revelaçoens particulares examinar pella mesma Escriptura, e Tradição afim de se approvarem, oppondo-se-lhe estas, não podem ellas ser de Deos, mas procedidas da extravagancia do Reo.

Q no meio Cap.os, addicionaõ a elles athé o fim da obra, não se encontra mais, que expressoens indignissimas de serem proferidas por Christo Sr. N., e por Maria Sm.a N. Sr.a, e aq. Só se conformaõ com a paixaõ de homens, que se naõ governaõ pellas maximas do Evangelho: tudo respira ira, e vingança contra os perseguidores da Comp.a, por cuja causa não se devem acreditar semilhantes revelaçoens; pois a todo o tempo, q̃ estava, está prevenido de alguma paixão, não se lhe deve dar Credito: O Reo m.tas vezes tem dito nesta Meza, e q̃ está penetrado da perseguição, que tem experimentado a d.ta Comp.a explicandose pello seu termo = de que a lingua vay aonde doe o dente =: do que evidente m.te se mostra, que esta foy a causa da allucinação do Reo, que não sabendo moderala, o precipitou no mayor abysmo, de q̃ elle voluntariamente se não quer tirar.

Q o Reo tambem conclue a mesma obra com erros na Geographia, pondo a Metropoli, que elle destina por Capital do Imperio do Ante Christo, a cinco legoas do mar Vermelho: dessa a condenação de Salomaõ: affirma que o Ante Christo

ha de desacreditar o Seu fillo nosso o Demonio: que ha de Renovar o culto da Idolatria, depois de ter abraçado a infame Seita de Mafoma: que as Suas conquistas feitas por elle pessoalm.^te tão de ser não Só no Oriente, mas tambem no Occidente; consti-tuindo largo, dilatado tempo p.^a as fazer; q d.^a a Escriptura, a Tradição, e uniforme Sentimento dos S.^s P.^{es} e Theologos Se oppõem a tudo. Emfim nada Se encontra nas d.^{as} obras, que não Seja digno da mais Reprehensivel Censura, bem merecida do inimi-tavel Censario do Reo.

Q. q Sendo o Reo mui ha, e diffuzam.^{te} examinado pella materia das Suas obras, mostrandoselhe nellas as Repugnancias, encontros, er-ros, e mais Rezoins, porq Se convencia não Serem ellas procedidas de Deos, mas Sim producção Sua, tudo afim de q Se desenganasse, e Se dispozesse na forma devida de poder uzar a Piedade, q a S.^{ta} Igr.^a costuma conceder aos bons e verdadr.^{os} Confitentes. Todo o q Resultou dos d.^{os} exames, foy emender o Reo alguns erros, q q Repugnavão á Chronologia, Arismethica, Geographia, Dizendo fora erro Seu procedido de precipitação com q escrevia. assim como tambem fora erro dizer, q S. Raymundo Nona-to fora Conf.^{or} de S.^{ta} Catherina de Sena, e q as chamas da Fornalha de Babylonia Subião Só trinta palmos, porq Se conformava com a Escriptura; e q tambem errara em dizer, q Só N. S.^{ra} e S.^{ta} Anna forão Santificadas no Ventre de Suas Mays, porq o Baptista tambem o fora.

Q. que o mais que Resultou dos d.^{os} exames, foy dizer tambem o Reo, que as Suas obras Se devião entender = Sano Sensu =, e não: in Rigore literali, Sed Secundum proportionem quâ taberi potest = á imitação do que dis Christo S.^{or} N. dizendo = Estote perfecti Sicut Pater vester perfectus est =, Sendo impossivel aos homens Ser tão perfeito como o P.^e Eterno; e porisso as ex-pressoins de chamar = Infinita, Immensa = &.^a a N. S.^{ra} a S.^{ta} Anna = May de Deos = e outras, Se devião entender = Sano Sensu =. Que em quanto dis, q S.^{ta} Anna Rogara pellos Anjos, Chora-vão &.^a p.^a q mais amassem a Deos, Metaphoricam.^{te} o disse, assim como da afflição, tristeza, e mais payxoins humanas da mesma S.^{ta} e de N. S.^{ra} á Semilhança dos textos = Poenitet me fecisse hominem = tactus Sum dolore cordis intrinsecus =. Que q.^{to} á comparação da Alma de S.^{ta} Anna, á Cid.^e S.^{ta} de Jerusalem, entendia alid.^o S.^{ta} pello Templo material de Salomão, ou pella mesma Cid.^e ma-terial, que vio S. João, cujos fundamentos erão de Ametistas &.^a Que disto q Repugnava a dizer, q Adam antes de pecar tora graça,

e ignorante, o dive comparativé á Senhora: e q a falsidade, q elle atribue a Deos no lag. 16. da primr.a q.tas da Vida da V.el Madre Anna, hé falsidade material.

P. que o mais, q' escutou dos ditos exames, foy dizer tambem o Reo, que a Dout.a das expressoens aquellas, com q falara contra os perseguidores da Com.a ainda devera ser as, de q Christo S.r Nosso diz no Evangelho, chamando a S. Pedro Satanaz, dizendo aos Judeos = Vos ex diabolo estis = aos Pharizeus = genimina viperarum = Isso pello q' respeita a falar em Magestades Divinas, se sujeita ao Sentir da Igr.a, á qual tambem se submete, e q' se tinha dito algua couza contra a Fee, se retratava. Quanto ás suas Revelaçoens, q' affirmara, ser certo q. são de Deos, pois acha utilid.e nellas p.a a Igr.a, e que as tinha provado com todas aquellas provas, q' designão os D.D.res, e que as escrevera; porq' assim peccaria Samuel, q.do foy mandado annunciar ao Sumo Sacerdote Eli a destruição da sua Caza, e tãobem os Prophetas Ezechiel, Isaias, e Jeremias, q.do annunciarão aos Principes, Reys, e Povo de Israel os castigos, se não o fizessem, do mesmo modo peccaria elle Reo, se não obedeçesse a Deos, escrevendo as d.as obras: e que, posto as suas prophecias se não tinhão cumprido, o mesmo succedera aos mais Prophetas, e a S. João, q' ainda que Deos lhe dissesse = Significavit Deus ea, quae oportet fieri cito Servo suo Joanni =; athé agora não succedera nada; e que Deos permetira p.a sua mortificação, q' entre as Revelaçoens, e prophecias verdadeiras, se misturassem alguãs falsas.

P. que = Sano Sensu = se não devem entender as proposiçoens e expressoens do Reo; porq' a intelligencia Sã tão só m.to tem lugar nas Prophecias incorporadas na Sagrada Escriptura; porq' da verdade dellas não hé duvida algua, e assim p.a nellas se evitar a suspeita de falsidade, deve-se-lhe dar toda a intelligencia. Não deve ser assim a Dout.a do Reo, porq' além de serem superfluas as suas doutrinas novas, e sem as quais athé agora se governou a Igreja, não deixando por isso de ser perfeitissima em tudo, merecendo pella introducção dellas o Reo o mais rigorozo, e severo Anathematismo: devem as mesmas doutrinas ser entendidas no sentido literal, mayorm.te sendo ellas produzidas por pessoa tão suspeita, como o Reo, que a si se deve imputar o não se declarar, e explicar, como devia.

P. que no termo, em q o Reo Senhor naõ deyxe de aproveitar o dizer, q Deos permittira, q entre as suas revelaçoens verdadr.as houvessem algũas falsas; porq isto procederia, q.do elle naõ quizesse persuadir com todas as suas, q todas foraõ verdadr.as, como o tem feito, e ainda q fossem verdadr.as, devia sobjeitar-se ao q a Igreja, depois de ellas terem mostrado, e elle ter conhecido algũas por falsas. Naõ devia entender a Escriptura conforme o seu juizo particular, contra a diffiniçaõ dos Santos Concilios, como o fez em m.tas ten.tas q., naõ tendo pejo de dizer, q posto o Concilio Lateranense 5.º prohiba a designaçaõ do tempo da Vinda de Christo, naõ procedia a desig.ta delle Reo, porq a designaçaõ q elle fazia, procedia do espirito da Revelaçaõ; segundo o Evangelho, q dita o mesmo Concilio = non est vestrum nosce tempora, vel momenta = o mesmo Evangelho nas palavras = Dicit autem ille nemo scit nisi Pater, et cui voluerit eis communicare =. Naõ devia o mesmo Reo com tam desmedida Soberba responder às instancias, q se lhe faziaõ, dizendo q eraõ = Sagitta parvulorum = ou ditos de gallos, explicando, ou servir adulterando tanto os textos, q se lhe oppunhaõ, porque assim estabeleça a verdade do dogma, q segue a Igreja.

P. q no mesmo exame perseverou, ainda persevera o Reo na doutrina, q naõ saõ Demonios, mas sim Anjos bons, S.tos e N. Sr.a, os q tentaõ as Almas, q estaõ no estado de perfeiçaõ; cujo erro continua a deffender, dizendo q he conforme a Escriptura nas palavras = tentat vos Dominus utrum diligatis eum, an non = tentabit eos Dominus et probabit eos, et quasi aurum in fornace probabit eos = referindo só as palavras = obscenidades, e deshonestidades = q.to q dizia, q tambem os mesmos Anjos, e S.tos tentaõ; quando o Espirito de Deos, e tudo o q procede delle naõ tenta al g.to o mal, q elle naõ reforma, e só tenta, ou move p.a o bem, q naõ he = blasphemias, ocioso = &.ª

P. q no mesmo exame perseverou, e perseverara ainda o Reo em dizer, q a Encarnaçaõ do Verbo Divino foy anterior aos Desposorios de Maria Sanct.a e que posto tivesse p.a q., conformando-se nisto com o Universal Sentimento da Igreja, que o Mysterio da Encarnaçaõ fora posterior aos Desposorios, com tudo depois q lhe fora revelado por N. Sr.a, o sentira, crera, e deffendia, q fora anterior, naõ obstante as palavras de S. Lucas = Missus est Angelus Gabriel in Civitatem Galileae, cui nomen erat Nazareth, ad Virginem despon-

satiam viro cui nomen erat Joseph =; porq.to esta embayxada do Anjo, deq̃ fala o Evang.a, naõ tem aq̃ entendeu ao Mysterio, pois a d.a Vedicora, q̃ foraõ ditas as embayxadas do Abis-jo antes deq̃ diz S. Lucas, o que elle Reo jura, e q̃ se elle mente o S.or o delet eum de libro vitæ, et demergat in infernum =. E porto, q̃ esta doutrina seja nova, e peregrina na Igr.a, verificaõ-se agora as palavras de Christo S.or N. = multa habeo vobis dicere, quæ non potestis portare modo =.

Q. q̃ nos mesmos exames posteriores, ainda persevera o Reo em Dizer, e affirmar, que naõ achava Repugnancia alguã, em que o Divino Verbo primeiro se unisse ao Corpo, doq̃ á Alma de Christo S.or Nosso, unindo-se primeiro a Divindade áquellas gotacinhas de Sangue, q̃ cahiraõ dilatadas da S.ra no Seu Purissimo Ventre, de q̃ se formou o Sacratissimo Corpo de Christo S. N. doq̃ a elle se unisse a Alma do mesmo S.or, o que podia ser, do mesmo modo q̃ succedeu na Sua Morte, Separando-se as Almas do Corpo, e naõ a Divindade. Cujo erro he inteira m.te contra a Fee, q̃ nos propoem, q̃ no mesmo instante, q̃ Maria Sr.a concebeu o Divino Verbo, por obra do Espirito S.to, áquelle pequeno Corpozinho se unio logo a Alma, o q̃ está diffinido por m.tos Concilios, e seguem todos os P.es, como Dogma indubitavel. E posto, q̃ podia ser, como de facto he, separar-se a Alma do Corpo de Christo S.or Nosso na Sua Sagrada Morte, e naõ a Divindade: Sabe m.to bem o Reo, que o Divino Verbo, o que tomou huã vez, naõ o torna a largar; e que naõ vale o argumento de potentia ad actum; q.to dizer, que podia unir-se primeiro a Divindade, doq̃ a Alma Sacratissima de Christo ao Seu preciozissimo Corpo.

Q. q̃ nos mesmos exames affirmou, e affirma o Reo, que no Purgatorio há hum Lugar, com m.to mayores penas, doque há nas mais partes do mesmo Purgatorio, e que neste mesmo Lugar saõ metidas algumas Almas, em q.to se lhe naõ dá noticia da Sentença proferida no Tribunal Divino, e que neste Lugar ainda as Almas naõ sabem se estaõ, ou naõ condemnadas; o que elle Reo sabe por Revelaçaõ Divina. O que tambem he erro; porq̃ naõ constando da Escriptura, Tradiçaõ, nem authoridade dos S.tos P.es esta singularidade, ou separaçaõ de Lugar no Purgatorio, he inadmissivel tal novidade. Depois, a Alma no mesmo instante,

que se separa do Corpo, he levada ao Tribunal Divino, onde ouve a Sentença acomodada aos seus merecimentos, como he indubitavel entre todos os Prin.os e principios certos da Nossa Religião, e supposêm o Reo, q' as Almas do Purgatorio, ainda não estão seguras da sua Salvação, nos se conforma com o Impio Luthero, condenado pello Summo Pontifice Leão 10. na proposição trinta e oito.

P.

que o Reo no mesmo exame seguio, e deffende, que o odiar aos máos he odio Santo, e que Deos ordena se dija mal do proximo, quando elle obra mal, ainda que o mal seja occulto, ou ainda que não seja de deffeito a quem, senão daquel se diz mal do proximo; o q' he tão destructivo da Charidade Christãa, como em sy mesmo se manifesta, oppondose em tudo ás Maximas do Evangelho, que nos manda não só, não aborrecer aos inimigos, mas amalos, comprehendendose necessariam.te no numero destes os máos, pello que o Odio a elles não pode ser Santo, nem Deos o pode mandar.

P.

que desta doutrina, que o Reo segue, he que se seguio o q' vemos comprovado com hum instrumento authentico do Tribunal o mais ponderavel deste Reyno, que certa Pessoa dirigida pello Reo admitia, e fazia em sua Caza hũa quotidiana Assemblêa de improperios, e calumnias p.a concitar a aversão, e odio contra a Real Pessoa de S. Mag.de e seu felicissimo Governo, resultando desta Assemblêa o Sacrilego, e funestissimo effeito, que vimos praticado nesta Corte na Noyte de tres de Setembro de mil e sete centos e cincoenta e oito, em q' quizerão os animos mais ferozes, e crueis privar a ElRey N. S.r da sua tão necessaria, como preciozissima Vida porque lhe era hum interesse incompativel ao Governo da Religião da Comp.a, que animado pello mayor p.te dos seus membros, com o mais desordenado espirito de Soberba, vaidade, ambição, e vingança, vendose naquelles tempos privado dos lugares, q' occupava no Paço, e impedido p.a continuar o vicio da negociação, tão torpe p.a as Pessoas dedicadas a Deos, teria procurado todo o meyo de se desafrontar, ainda q' fosse tão indigno de ser lembrado, como foy aquelle.

P.

que nesta Meza he manifesta a paixão, que cega ao Reo, a respeito dos interesses da mesma Companhia. Esta foy a causa, q' o obrigou a escrever as vidas de S.ta Anna, e do Anti Christo;

para o fim, q̃ Sendo della Elley lhe resultar a Sua Religiaõ, ou alguã outros a perseguiremos della, e quemz talvez excitar o Povo contra a devida Obediencia aoSeu Legitimo Principe: o q̃ naõ Seria novo no Reo, pois do mesmo Instrumento authentico consta, que os Religiosos da Comp.ª prometteraõ a hum dos Reos d'aquelle barbaro, execrabilissimo delicto indemnidade nelle, offerecendo os mesmos Religiosos, que naõ peccaria, nem leve mente, quem fosse parricida de ElRey N. S.r

P. que do mesmo instrumento authentico consta, que o Reo asseverara a differentes Pessoas desta Corte, em tom de prophecia, os funestissimos successos, q̃ Severificaraõ na n.te de tres de Setembro, os q̃ elle tambem confessa nesta Meza, dizendo mais lhe fora revelado, que Sobre ElRey N. S.r estavaõ imminentes grandes castigos: E tem-se mostrado, e de todo o referido Se mostra, que no Reo naõ existe o Espirito de Prophecia, e Só Sim o de Engano, e de embuste. E he Segue a doutrina, de que he licito o dizer a proximo quando elle he máo: capacitado o Reo, de que ElRey N. S.r he máo, por q̃ Se oppunha aos interesses da Comp.ª lhe consequencia necessaria, que elle Soube, e assim lhe vindo aquelle fatal acontecimento. Seguindo-se de toda esta taõ perigoza, como prejudicialissima doutrina, o estrago, e Ruina, q̃ padeceraõ tantas Familias, da primr.ª Nobreza deste Reyno.

P. que nos mesmos exames confessou mais o Reo, que quando o Espirito S.to convida, excita actos de Amor Divino, e uniaõ com Deos, entaõ Se aballa o corpo, acompanhando os affectos, e uniaõ da Alma. E que com estes movimentos tem elle Reo sentido em Sy, alguas titilaçoens, e principios de destilaçaõ, o que, diz, o metterá em hũa g.de afflicçaõ; porem q̃ recorrendo a Deos, p.ª q̃ lhe tirasse estes movimentos, a baltá lhe fora respondido, q̃ naõ havia commettido culpa, pella falta de consentimento, mas antes que com os ditos movimentos, que Se lhe concediaõ p.ª as mayor desconfiança, e humilhaçaõ, merecia tanto, como na Oraçaõ.

P. que naõ costumaõ padecer as Almas, que Deos eleva á uniaõ perfeita, ou fruitiva, que lhe agora o Reo quer inculcar, q̃ tem, Semilhantes titilaçoens, ou principios de destilaçaõ; por q̃ Sendo Deos Purissimo, e Perfeitissimo, he impossivel, que quando a Alma está unida com Elle, da mesma uniaõ procedaõ effeitos tam impuros, e immundos: admettindo taõ Sómente alguns Mysticos taes movimentos, naquellas Almas ainda imperfeitas, e que principiaõ a Vida Mystica, q.dº Sentem algum favor p.ª de Deos,

arguio estaõ Sugeitos a Semilhantes effeitos, q̃ᵈᵒ comõs experimentaõ alguã payxaõ extraordinaria, de alegria, outemor. Diz mais, q̃ estes movimentos lhe foraõ concedidos p.ª Sua humilhaçaõ, eq̃ merecia tanto nelles, como com a Oraçaõ: eta Oraçaõ, como meyo tam efficaz p.ª nos unirmos com Deos, he Summa.ᵐᵉ agradavel ao mesmo S.ʳ, aq̃ᵐ naõ podem demodo algum agradar movimentos taõ torpes, como o Reo experimentava comõs. Pello q̃ Se o Reo quer fazer a Deus Autor destes movimentos, ou a Oraçaõ, he execranda a Sua doutrina, neo ella excede em m.ᵗᵒ ao Impio Miguel deMolinos: Seguer, q̃ estes movimentos procedaõ do Demonio, naõ lhe lembrou elle, como devia, nem admittir apeirigozissima doutrina das violencias: Seguer em fim, que Sejaõ effeitos naturaes, naõ tem elle lembrado a Lume, eprocedem da Sua voluntaria Luxuria. Porq̃ᵗᵒ

P.

q̃ o Reo depois tempo neste q̃.ᵗᵒ Se achou em certo Lugar, aonde proprios como nas horas de Sesta, estando deytado, coberto com hum cobertor, entrou em grandes movimentos, fazendo as vezes acçaõ, de q̃ estava executando actos Luxuriozos, a imitaçaõ de quem tem accesso a mulher, outras vezes com amaõ mostrava estar-se poluindo, percebendo-se delle destes auzentes adejesio hum cansaço grande, por cauza da agitaçaõ do Corpo, emovimento do braço. Oque tambem fazia de noyte, conhecendo-se todos estes movimentos pello estrondo q̃ fazia a Cama, efalta de respiraçaõ, depois elle Reo dava Sinal.

C.

q̃ posto o Reo Se tenha Informado aleg.ᵗᵒ de alguãs proposiçoens herticas, etenha dado Sentido Catholico a outras; comtudo ainda he q̃.ᵗᵒ neste q̃.ᵗᵒ naõ está a Sua Confissaõ nostermos de Se aceytar. Porq̃, p.ª elle merecer a Maternal Piedade, q̃ a S.ᵗᵃ Igreja costuma conceder ao bom, e verdadr.ᵒ Confitente, devia elle Sucede-la com Coraçaõ humilde, e Contricto: Devia manifestar ainda omais occulto de Sua tençaõ, e o Seu Sentimento aleg.ᵗᵒ do dogma, q̃ elle nos ensina: devia abraçar logo averdade, tanto q̃ esta Se lhe propozesse; devia despir-se de todos os affectos, e consideraçoens humanas, e conhecer-se nelle Só os effeitos de hum verdadr.ᵒ arependimento. Naõ Se encontra isto no Reo. Elle naõ respira mais q̃ Soberba, evaidade: nelle todas as Suas forças Se encaminhaõ a incobrir auniformidade dos Seus Sentimentos com os da Igr.ª, q̃ᵈᵒ Se lhe tem mostrado adisformidade, q̃ ha entre elles: elle prezentio cego, e obstinado m.ᵗᵃ em Consentir a verdade, q̃ Se lhe dizia, pello q̃ o erro do entendimento passou a vontade, constituhio em contumacia, e formalizou nelle a heresia: elle em fim taõ longe está de Significar aestimaçaõ de

Virtude, q̃ tam indevidam.te conseguio do Reo, evidado em venerar a semilhantes hypocritas, que só p.a acoroçoar, naõ só nessa atenção contricta, mas ainda, o q̃ hé mais deploravel, quer fazer a Deos S.or N., Author de todo o bem, origem, e principio de todo o mal, qual hé a Atrição.

P.

q̃ conforme a d.ta hé inseparavel a tenção contricta da palavra, e facto heretico. As proposiçoens, de q̃ o Reo se informou naõ merecem Censura menor, q̃ hereticas. Dellas está convencido o Reo athé pella sua propria Confissão. Elle negou a tenção, que incontinenti se consumou, e aperfeiçoa: elle deu-lhe assenso, ainda q̃ fosse por m.to pouco tempo; porq̃ sem elle naõ podia prevaricar em deffender a sua doutrina: elle ao menos constituhio-se em duvida á long.ta do dogma, q̃ a Igr.a ensina, e nós devemos seguir. Assim o Reo formalisou a heresia, consumou o erro tanto no entendimento, como na vontade: naõ confessando o da vontade, hé inadmissivel a sua Confissão, pella falta de integridade, q̃ nella se encontra.

P.

que por outro principio hé inadmissivel a Confissão do Reo; porq̃ devendo elle em tudo seguir a doutrina da Igreja, coluna, e firmamento da Verdade, tanto se oppôem aella, que o seguio, está seguindo, affirmando, e deffendendo erros contrarios ao dogma da nossa Religião; eq.to os deffender, além de adulterar a intelligencia da Sagrada Escriptura, que só deve ser entendida conforme a interpretação, q̃ lhe dá a mesma Igreja, dando o contrario Character proprio do espirito mais heretico: Elle q.do naõ acha lugar na Escriptura, que falsam.te entendida, naõ confirme o seu pensamento, e vê que lhe resiste a Tradição, e Universal consentimento da Igreja, impia, e sacrilegam.te q.r destrohir tudo de hum golpe, recorre ao seu p.ar espirito de Confeçaõ, no que totalm.te se separa da indivisivel união da Igreja, e se ajunta ao formidavel numero dos Herejes, e dogmatistas.

P.

que a ignorancia naõ pode excuzar ao Reo; porque sendo os erros das suas proposiçoens sobre materia de dogma, que elle explicitamente devia saber, pella razão de ser instruhido nas Letras Divinas, e ter sido Mestre em Theologia, hé intoleravel semilhante ignorancia, naõ o pode excuzar, nem ainda elle se allegaõ e pressumio, mayorm.te nos Seculos prezentes, em q̃ apenas se poderá achar ignorancia invencivel, ou inculpavel em materias de Religião, depois de hua tam ampla

promulgação do Evangelho, depois de tantas exposições dos SS.tos PP.es, depois de tantas authoridades dos Sagrados Concilios; pello q. he inattendivel esta qualidade allegante no Reo, como repugnante a todos os principios de Dir.to, sendo só a sua malicia, a sua obstinação, e a sua cegueira, o que o fazem persistir em negar a tenção heretica, e affirmar o erro que defende.

P.

que a protestação, que o Reo tem feito de estudo sujeito ao infalivel Juizo da Igreja, tambem não o podem escuzar, porq sendo estas, como são, contrarias ao facto, não valem, não lhe podem aproveitar, nem o podem eximir da culpa. Elles quer com esta generalidade de vezes sustentar o erro, que a sua perversidade lhe está suggerindo, accumulando heresias, a heresias julga, que consegue toda a escuza, protestando a uniformidade do seu sentimento com o da Igreja. Não he assim; porque não póde o Reo sentir o mesmo que sente a Igreja, oppondose á doutrina d'ella: o Reo tem obrigação de saber explicitam.te o dogma, e que se oppõem com a sua doutrina; o Reo tem sido admoestado em Juizo Competente, e sollicitam.te procurado todos os meyos, para o reduzir d'elle: não o fez; e está em contumacia, conseguentem.te não lhe aproveita a protestação, e sendo fortissimos, com que frequentemente se procuram defender os hereges, a fim de com os seus erros enganarem aos Fieis.

P.

que tendose usado com o Reo de todos os meyos, que permitte o Dir.to, e inspira a charidade, sendo por m.tas e repetidas vezes admoestado nesta Meza, para que abrisse os olhos da alma, a fim de conseguir o bem da sua salvação, e a Misericordia, que a S.ta Igreja costuma conceder, aos que de todo o coração tornão a ella: e tendo sido posto com Pessoas doutas, e Virtuozas, q. que com o desengano, e doutrina d'ellas considerasse sobre sy, e visse o abysmo, em que se precipitava, se tirasse d'elle, vindo com animo penitente para o gremio da verdadr.a Catholica. Nada tem aproveitado, antes mais, e mais endurecido na sua malicia, diz que não se convenceo; e porque [illegible] os ditos Pessoas lhe mostrarão q Nosso S.r não o tinha vindo absolver quotidianam.te nos Carceres desta Inq.am, elle Reo disse nesta Meza, que Christo S.r N. o vinha absolver dos seus peccados, com estas formaes palavras = Ego Dominus Deus tuus, qui creavi te, et redemi te in Sanguine meo, te absolvo ab omnibus peccatis tuis, et ab omnibus poenis in Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti = dizendolhe o mesmo S.r, que agora viria se o Reo

teriaõ duvida naquella absolviçaõ, eque se deviaõ por ventura, que naõ tinha poder p.ª absolver aelle Reo, aquem naquella occaziaõ dira o mesmo S.nr a clara doutrina, deque Maria Sm.ª naõ só tinha poder delegado p.ª absolver, mas ainda ordinario, em t.to mayor que o do Papa, porser Sua May, cuja dignidade he em certo modo infinita; certificando-o tambem, que naõ hera possivel, que Elle permettisse dizer ao Demonio palavras taõ Santas, como as da absolviçaõ. Pello que tudo, emais que consta dos autos, o Reo naõ merece que com elle se use demais piedade alguã, mas sim de todo o rigor de direyto.

P. Reab.to aprovado o necessario o Reo o P.e Gabriel Malagrida, como hereje apostata de Nossa S.ta Fee Catholica, Dogmatista, convicto, confesso, e impenitente, seja relaxado á Justiça Secular com os protestos de Dir.to feito em tudo inteiro cumprimento de Just.ª Omni meliori modo, via, et forma juris

Cum expensis.

Lido Como ditto he o ditto Libello Sendo pellos Senhores Inquizidores, digo Sendo pello Reo o Padre Gabriel Malagrida ouvido, e entendido Logo pellos Senhores Inquizidores foy ditto, que o recebiaõ Si, et in quantum, e que o Reo o Contestasse pella materia, que lhe parecesse, e para o fazer Com verdade, e ter Segredo lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos, em que poz a maõ Sob Cargo do qual lhe foy Mandado, que assim o fizesse, o que prome-

prometeu cumprir.

Preguntado se he verdade, o que se diz no ditto Libello em cada hũ dos artigos delle.

Disse que he Verdade em quanto ao dizer-se, que he christão baptizado, e que fora por muitas vezes admoestado, e que tambem he Verdade em quanto as revelaçoens de que tem conta nesta Meza, e que por isso o Conheceo pella materia de suas declaraçoens; porem que he menos Verdade o dizer o Promottor, que elle declarante fora herege, porquanto o não he nem nunca foy herege, e que defendeo as suas revelaçoens; porque entende que não são contra a Igreja, nem couza alguã do que se revelou e elle escreveu; mas que de novo retracta e tudo sugeita ao juizo da Igreja se achar alguã couza for oposta ás suas definiçoens e que o he agora se lhe não mostrou nem provou com evidencia nem com certeza moral strictè tal

Preguntado se tem defeza com que vir e para a formar quer estar com procurador

Com procurador

Disse, que tinha defeza com que vir, e que para isso queria estar com Procurador

Foylhe ditto que a ysta Meza vem a procurar Advogar pellos presos os Licenciados Joaõ Pereira Cabral, Sylverio da Silva Rego, Jacinto Luiz Vieyra, e Jose Mendes da Costa, os Advogados nesta Corte Francisco Velho de Azevedo, Francisco Fernandes Cocho, e Elias Jose do Valle, que veja aqual delles elleges para seu Procurador e por elle foy ditto, que a todos os dittos pessoas e a cada hum delles in solidum elegia para seus Procuradores e lhes dava os poderes em direito necessarios, o que visto pellos dittos Senhores Inquisidores Mandaraõ lhe disse se hirá algum dos dittos Procuradores para vir estar com elle e com o treslado do ditto Libello Reformar a defeza com que quizesse vir; e admoestado o lles outra ves em forma foy mandado a seu lugar sendolhe primeiro lida esta sessaõ e por elle ouvida e entendida disse estava escripta na verdade e assignou Com os dittos Senhores Inquisidores Estevaõ Luiz de Mendoça o escrevy.

Simaõ Joseph Lobo de Gusmaõ — Luiz Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Termo de juram.to ao Procurador

Aos nove dias do mes de Julho de mil sette centos e cincoenta e hum annos em Lisboa nos Estaos, e Caza do despacho da Santa Inquizição estando aly em Audiencia de manhãa os Senhores Inquizidores mandarão vir perante sy ao Padre Gabriel Malagrida, Reo prezo, Conteudo nestes autos, e Com elle ao Doutor Francisco Velho de Azevedo a quem o ditto Reo havia elegido para seu Procurador. e sendo ambos prezentes foy dado conta ao mesmo Doutor Francisco Velho de Azevedo do estado da Cauza do Reo, e Culpas, porque fora prezo para que elle sem, e fielmente o defenda, e não deixe em defeza em Couza alguã; o que tudo elle prometeu Comprir, e guardar segredo sob Cargo do juramento dos Santos Evangelhos, que para isso lhe foy dado, de que fiz este

Audiencia com Procurador

Aos [illegible] dias do mez de Julho de mil
settecentos e sessenta e hum annos em
Lisboa nos Estaos e Caza terceira das
audiencias da Santa Inquizição estando
os Doutores Francisco [illegible] de [illegible] Estevedo,
Procurador do Réo o Padre Gabriel Ma
lagrida Comello. e como treslado do
Libello para Reformar defeza digo
Com sua Cotta, que offereceo em letra
aos Senhores Inquizidores que estavão
em Audiencia os quaes mandarão que
Se ajuntasse tudo aos autos delles para
haverem de Rezolver o que for de
direito e de o que ao diante Se segue
Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Treslado do Libello

M.I. Ill.mos Snr.s

Diz a Just.ça A. Contra o Padre Gabriel Malagrida Relligiozo da Companhia de Jezus, filho de Jozé Malagrida, e Redino, Angela Regea natural da Villa de Menajo, Bispado de Como, Preguador de Missão e Missionario, que tinha sido mandado pellos Barbaros e morador nesta Corte aonde dava exercicios ao publico, Reclozo nos Carceres Secrettos desta Inquizição pellas Culpas Contheudas no seu processo.

E se Cumprir

P.

Que sendo o Reo Christão baptizado, Relligiozo, Sacerdotte, Confessor, e Missionario, e Como tal obrigado a seguir, abraçar, praticar, ensinar tudo quanto nos propoem a Santa Madre Igreja de Roma, Mãy Uniça [illegible] de todo o Catholicismo, e Cadeira da verdadeira, inalteravel, e indefectivel doutrina; e como bom Verdadeiro Catholico qui

Nesta ultima, que elle Reo debaixo do jura
mento de dizer verdade, que nella tem torna
do a ter fallado muitas vezes com San
to Ignacio, com Francisco de Borja, com
o Veneravel Segreti, com Santa Thereza,
com São Boaventura, com São Felippe
Neri, com São Carlos Borromeu; com
varios muitos Santos, e com as almas de
algumas pessoas, e entre ellas a de hum Padre
da sua Religião, que lhe veyo dar as graças por
o tirar do Purgatorio, em que estivera de
morado por haver tido no seu Cubiculo
ainda com licença do Prelado, varios mi
mos que intentava aplicar para a livraria

Que o mesmo Reo tem confessado mais nesta
ultima que em huma noute nos Carceres da
Inquisição vira a [illegible] Senhor Nosso
com toda a Companhia, e com ella derão to
das graças ao mesmo Deos por lhe conceder a
elle a Laura e a sua liberdade, como mere
cedores e [illegible], querendo o mesmo Senhor
que os exercicios que elle Reo dava nesta Cor
te se continuassem em toda a parte para evi
tar os castigos eminentes, não obstante o
ter ditto certa pessoa que elles erão con
[illegible] de sedicioens.

Que o mesmo Reo tem mais confessado nesta

Reus erim quanto in periculo versaris

Que o mesmo Reo tem mais Confessado nas
sua inteira felicidades outras muitas couzas,
profecias, e milagres, que achando-se elle
ja prezo nos Carceres desta Inquizição
ouvio em certa noute huns estrondos de
sinos e depois lhe foy revelado o fallecimento
de certa pessoa: e em outra noute teve
hua vizão intellectual das penas que pade-
cia a alma da dita pessoa ouvindo elle
Reo em mente com que lhe davão as ditas
penas a dita pessoa chamarse a ella
mais Cruel do que Nero e Diocleciano, e
outros tiranos; porquanto aquelles perse-
guião os Martires, que sò attentavão ao culto
dos idollos que elles adoravão por Deos, e a
dita pessoa destruhia e tinha prezos
aos Religiosos da Companhia que tão co-
nhecidamente sobre todas as Religioens dila-
tão o culto do Verdadeiro Deos, que a dita
pessoa adorava e reconhecia; porem que
elle Reo ainda não declarava se as penas
que padecia a dita pessoa erão eternas; por
que a alma da dita pessoa estava no inferno
do Purgatorio que he hum lugar o mais penoso
que la ainda a mesma alma não sabe se
está no inferno, e se no purgatorio; mas que

que estava clamando dolorosamente
com as palavras seguintes = Defecit ani-
ma mea, et vita mea in gemitibus, quia
oblitus sum comedere panem meum =
porque não quis tomar os exercicios desta
vida como tinha mandado dizer [illegible]
por certa pessoa. E que na mesma noute
tivera a revelação do castigo que havião ter
duas pessoas que nomeou, alem de outras
que concorrerão para o desterminio da Com-
panhia.

G.

Que [illegible] tem mais dito nesta [illegible] que
elle [illegible] nesta [illegible] C. não nos [illegible]
do [illegible] pessoa mas em [illegible]
que tem de desaggravar a Companhia da infa-
mia que lhe imputão; o que assim lhe ordena
Deos sensivelmente. E que depois que se
acabar [illegible] desta [illegible] em [illegible]
Deos lhe revelara que a sua Companhia
[illegible] a aceitar os exercicios e o poder
ao publico fazendo [illegible] todo o possivel e
mandando missionarios como nos primeiros
tempos para a conversão dos gentios, attenden-
do exactamente á sua interior reforma
comportação e observancia da sua Regra estará
debaixo da protecção do Senhor: e do amparo
de Maria Santissima Senhora Nossa, que
a há de proteger e augmentar: na mesma revela-
ção com as palavras seguintes = Inimici

Redis que a sua vida he hum Continuo mi-
lagre, e obra da sua omnipotencia. E que
portodas estas razoens, e juntamente porque
Deos Senhor Nosso lhe tem dado a Conhecer
depois de prezo que o Archanjo São Rafael
com o Genio Esquerda forão os que o leva-
rão só em hua ligoa de hua para outra parte
em distancia de quatro centos palmos: e que
duvida do que tem Senhor que revelia
numa acção em que estava na Meza de hum
vivamente lhe dizia as seguintes palavras -
Hec sunt signa Annuntiatus et Cooperatoris tui
quæ quidem signa Superabundantia sunt ad
probandum intentum, scilicet te esse legatum
a me specialiter dilectum ad manifestan-
dam voluntatem meam, tam Barbaris,
quam Catholicis, quod si forte apud Judices
tuos, et Ministros meos non reputentur suffici-
entia, descendes ad narranda Majora mira-
cula.

Q.

Que ao seu Cheo demonstrou nesta Meza hum
Confessor, que elle Conheceu ser de hum Jesu-
ita, e mais em instancia Continuada: que
era muito amigo delle Reo, que julgava
ser muito preciso, que elle sepultasse no
mais exacto Silencio todas as locuçoens inter-
nas e externas, que tivesse, todas as vizoens,
e representaçoens, ou fossem imaginarias, intel-
lectuaes ou oculares, que não fizesse Caso al-
gum dellas, mas que as desprezasse atendendo

Se de zimijane não queira attribuir a o R.eo as duas dizeres e locuções; que não podem ser produzidas do espirito do mesmo e Erros mas sim ou da illuzão do demonio, ou do proprio espirito que he mais natural ra[illegible] Cidas da propria malicia: e todas estas Imostraçoens tem o R.eo persistido e Calumniado da Culpas e Culpas usa frequentissimamente dos juramentos mais Cominativos e execratorios, Como = que se não he Verdade o que diz lhe caya o matte nos Carceres desta Inquizição = Que lhe abra a terra e o inferno traque a sua alma: Tudo assim se os redditarem.

Que Sendo o R.eo perguntado se tal se hia Confessar e Comungar ao que [illegible] pondo o fazendo e assim; que [illegible] lhe Convinha: o R.eo disse, que não tinha que Confessar para descargo da sua Conciencia; porquanto estava absolvido por Christo Senhor Nosso ab omni Culpa, e pena, que sensivelmente lhe ouvira proferir aquellas = Ego te absolvo &c = E nouth Senão disse o R.eo que a Virgem Maria nossa Senhora quotidianamente o absolve e lhe dizia tambem sensivelmente aquellas = Dominus noster Jesus Christus Filius suus te absolvat, et ego authoritate ipsius te absolvo in nomine Patris et Filii

Locuçoens, revelaçoens, e profecias, porque Não
contarião falças algũas Como Se virão a
achar muitas dellas entre outras a Visão
que o Reo teve do fallecimento de certa pe
ssoa Cuia alma elle vio No inferno do
purgatorio. Vidas e encontrarião nellas e
rros oppostos a fé Como Se encontrão nas
Obras, que o Reo escreveo. O Reo em tudo
contraria aquelle espirito de humildade
proprio a todos aquelles aquem o Senhor se
costuma Comunicar, e que nelles Se não
acha; Mas Sim hua Soberba desmedida
e hua vaidade dezordenada Como claramen
te Se deixa Conhecer das Senoens que em
elle Se tem visto e Constão destes autos.
Deos Senhor Nosso Não he frequente em
Visoens, revelaçoens, e locuçoens, e só as faz,
quando ha necessidade dellas, a Semelhan
ça dos milagres deixando o mais a sugeito
a sua providencia ordinaria. E se ellas, o
vem de Deos o mais officioso Cuidado do [illegible]
Seria occultallas e não publicallas digo e não
provallas; porque esta he a natureza das
verdadeiras que Deos Costuma dispensar
aos Seus Servos fieis, Cujo Mayor empe
nho he o occultallas em Si, pois Conhecem o
perigo a que Se expoem na manifestação de
llas por Causa do Subtilissimo espirito da

da Trindade. Emfim Deos para nos di
rigirmos descobrio o lume da Fé; e para
tirmos gozar não necessitamos de qual
quer mais do que he da nossa ensina. Es
tes e mais principios certos na Theologia
Mistica, que e ainda o que mais radi
cadamente os instruidos nella claramen
te demonstrão, que não são de Deos semelhan
tes revelaçoens locuçoens, vizoens, e molestias.

5.

Que não he só do demonio; porque conforme
a mesmas regras misticas, todas as vezes,
que tão pouco mais fora da creatura se ficão
das visoens, locuçoens e revelaçoens, a ella, e não
ao demonio se devem attribuir. Não neces
sita de muito trabalho hum espirito, ainda
[illegible] hypocrita, que o dito Reo, para com maior
[illegible] semelhantes artes. As illusoens
do demonio tem sua grande difficulda
de para se discernirem das verdadeiras: por
isso necessita-se de hum frequente recurso a
Deos, a fim de se separarem huas das outras.
E primeira [illegible] conhecesse-se, que
não são de Deos pela mesma rezão
senão devem reputar do demonio.

6.

Que não procedião da illuzão do demonio e s
pirito. porque [illegible] assaz motivos te
nha o dito Reo para se ter dezenganado de seo
s deve arrimarzoens que lhe fizerão tanto

Santo de seu Confessor; Como outro Jesuita?
tem sido superabundantes as persuaçoens que
S. Ex.a tem feito nesta Materia para decidir He-
reges nellas e nada he bastante. Porque
parecem semelhantes illuzoens nunca ce-
derem aquella docilidade que he suffici-
ente para acreditarem o que lhe dizem as
pessoas authorizadas e intelligentes: não tem
faltado outro cello sempre tenaz: assim
a propria malicia não he quem o allucina.

(5.)

Que he a propria malicia a que conduz
o Hereje a semelhante abismo. Para que e-
ra percizo Seu tão larga relação das suas
virtudes Heroicas, Caridades extraordinarias,
penitencia, seus trabalhos pella propa-
gação da Fé, não estando elle ainda jus-
tificado Como outro Apostolo? Para que era
necessaria Seu tão extensa relação dos seus
singularissimos favores que tem recebido de Deus
e da Corte Celestial, Sendo alguns
delles tão Singulares, que não Consta que
tenhão daquelles mayores Santos, Cujos Simu-
lacros ja ha muitos tempos se venerão que
tiverão nem participarão! Pedo se encami-
nha para que acreditem o que este diz. Se
as Visoens, Locuçoens, Revelaçoens e profecias não
forem fabricadas pella propria malicia do Re-
o, elles mesmas Pediriarião que tinhão em si
aquella unção necessaria para se manifesti,
— — — — " — — "

foi Santificada minha Mãy. = Christo
Senhor Nosso não diz Sentencias, mas he que
Santa Anna há foi Concebida em graça assim
Como Maria Santissima, que Conforme
a Commua e universal accepção da Igreja
foy perzervada da Culpa, que Contrahirão
e Contrahirão todos os mais filhos de Addam.
Diz mais Tomy no Capitulo, que Maria
Santissima ainda muitos annos antes de
Nascer apertada Com Deos He chegando a
tal parte, para que Concedesse a Santa Anna
todas quantas graças e privilegios quantos havia
ser a Senhora, e que Deos Servio obrigado ao
obedecer lhe, para que não desmerecesse a força
que Ella havia fazer ao Anjo São Gabriel em
Nome do mesmo Deos. Ele intoleravel o
[illegible] erro que nasce destas proposiçoens; porque não pode haver Santo Comparavel Com Maria Santissima, nem humildade [illegible] havia anima-la a que se
lijasse Com Deos; nem em Deos Cabia o Amor de que ella desprezasse ao Santa da Creação. Diz mais o Reo, que Santa Anna
No Ventre de sua May entendia, Conhecia,
amava e Servia a Seu Deos e Senhor Com mayor perfeição do que outros Santos e Santos
exaltados na gloria = Nosso Convem com
os Beguardos, e Beguinas Condenados no Concilio Viennense no anno de mil trezentos e
onze em quanto querião = que o home podia
acquirir tal grão de perfeição nesta Vida, que

de Christo Conforme disse ao Deo omesmo Senhor = vos ficieba Estalla, e virtude = que nunca houve nem haverá na terra hum Coração mais dezafeiçoado dos bens, edeleites da terra, e mais inclinado, e abrazado do amor de Seu Senhor do que foy o Coração de Santa Anna. = Não Somente quer o Reo Comparar Santa Anna a Christo Senhor Nosso Comparavel Só a sy; mas ainda eq quieto se da defectibilidade humana, tão inculca a nas Sagradas letras, refere Santa Anna a Christo Senhor Nosso e a Santissima e Sacratissima Virgem.

(Q)

Que o Reo no 3.º Cap. da ditta obra, alem de tratar como = certa = hua Vizão que diz teve Santa Anna sendo menina, em que Christo Senhor Nosso a Converção e vida da humanidade, diz conforme do que no diz o Evangelho; diz que Deos sentia de ver os remedios, que davão os Medicos á Santa para os accidentes e desmayos, que Ella padecião; quando em nenhum Evangelista se lê que Christo Senhor Nosso dice. Diz mais que Christo Senhor Nosso revelára a mesma Santa = que antes que ella dissesse da sua Conversão seria a mayor Santa de quantas he alli houvessem na Corte do Ceo. = Alle aquelle tempo a Conversão de Santa Anna não havia Santa alguá na Corte do Ceo, mas estavão as almas

Pecado = Como que se fazer Novenrinare que
lavia mais que Sua Magestade Divina.

Porem na bôca da mesma Santa fallando
a respeito da conversão da Companhia as se-
guintes palavras = Só direy, que se não venera
a minha filha na virtude, e eficacia da oração
em certamente na multiplicação della; era
importunidade, e demasia, em que chegou tan
tas vezes a batalhar com o mesmo filho de De-
os, e filho meu, e a agastarme. Com a mesma
minha filha, e com ella, porque não acudi
ao zello da Companhia com tanta celeri
dade, quanta era o meu dezejo, e não cessaja-
zão com tanta promptidão o inferno todo. =

No que quer o Veo constituir a Santa na
summa paixão de que elle está cheyo, que se
o segou a dizer, que a Santa batalhara com
Christo Senhor Nosso e se agastara com
Sua filha Maria Santissima Senhora Nossa.

Que Nós no 1º da sua Obra, em que o Veo tra
ta muytas couzas pertencentes a vida de San
ta Anna, dons, e graças, que o Veo lhe concedeu,
foi ella que ouvira vozes celestiaes suas, que
diziaõ = Non scribe, Non scribe istud = outras
que lhe diziaõ clamando mais altos = Scribe,
Scribe istud = Continuava a primeira voz =
Non scribes quia est falsum = dizia a segun
da = Scribe, Scribe, quia est verum = Cujas
vozes eraõ entre Santa Anna, e Christo e
Senhor Nosso que mandava escrever, e a Santa

deque, a Igreja não he invizivel, mas sim Vizivel, e por isso necessitava de Directores e ministros. Porem razão de Deos estas palavras são cheyas de erro, como de escandalo = o que mais escandalizava a Santa Anna era ver em nos, e nas promessas que lhes fariamos tantos fasticados = Ultimamente com outros mais erros Concluhio o Capitulo, e logo Conclue o Capitulo, tornando a fazer distinção entre a natureza Divina nas tres Divinas Pessoas.

Que no Cap. 17 trata o Reo de hua revelação jurada e attestada por elle, em que diz, que Nossa Senhora estando ainda no ventre de Santa Anna dissera as palavras seguintes = Consolare Mater mea amantissima, quia invenisti gratiam apud Dominum. Ecce Concipies, et paries filiam et vocabitur nomen ejus Mariam &c. = Ou he falsa a revelação, ou o Reo sonhou e se enganou, porque estando ella ja Concebida, como podia dizer = ecce concipies = se não estava ainda Concebida, Consequentemente não tinha ser, e não podia fallar.

Que no Cap. 18 Continua o Reo a dizer as festas que se fizerão no Ceo pella Conceição de Maria Santissima, bem indignas da Magestade e Seriedade de Deos, Como são

Religiaõ da Comunidade nestes Reinos; cujo termo lá ja tempos, que passou.

Q.

Que no Cap. 21 torna o Réo a dizer = que Santa Anna sem peccado em todos os seus afectos, que naõ tivesse peccado em tudo = poem na boca de Maria Santissima sua ignorancia, e falsidade, quando o Réo diz, que fallandolhe de Santa Anna lhe disse = He verdade, que admettio o estado de casada; Mas que naõ metio! para ser mais casta, mais pura, e mais Virgem do que antes era. = Quer o Réo que seja mais casto, mais puro, e mais virginal o estado do matrimonio consumado, como foy o de Santa Anna; porisso a Igreja a solemniza o seu dia com o titulo de naõ Virgens, do que o proprio estado da Virgindade. Poem tambem na boca de Jesus Christo a seguinte proposiçaõ = a minha May Santa Anna foy a creatura mais pura, e innocente que sahio de minhas maos: = No Cap. 22 abre-se a tanto a petulancia, e maldade do Réo que referindo hum milagre, que fez Nossa Senhora, ainda menina, na resurreiçaõ de hum menino, o qual ella queria encobrir a Santa Anna diz, que a Santa lhe dissera = que aquillo era hum bello mentir da Senhora.

Q.

Que no Cap. 23 depois de ter o Réo cahido em muitos erros de Historia a cerca do ame-

da apprezentação da Senhora no Templo, pro
Curou elle, encher toda a medida do escan
dallo, exceder todos os termos da mais immua
e nunca ouvida heresia. Dis pois o Peo,
que Nossa Senhora lhe dissera que não e/o
he officio do demonio tentar as almas, no
principio e im, elles são os que tentão, mas
depois dellas terem dado boa conta de si
Cumprindo as tentaçoens; entra Deos a tomar
Conta dellas, ia Ellas entender, que na rea
lidade Era na Igreja aquelle Novo estado, ou
ordem diversos de Deos mais particulares
Chamados para hua nova profição, que he a
Contemplação alta dos misterios Divinos,
e Revelaçoens de Couzas, e doutrinas ainda ocul
tas a Constitutione mundi: então se conti
nua o Peo pellas suas mesmas palavras/
Somos nos que tomamos Conta daquella
alma ditoza, Nos, que a metemos em fundos
tão escuros, e Contentaçoens, tão pezadas, que
a mizeravel não sabe, a que parte se,
encostar. Eu ouvi-te dizer, que de aquella
alma desti bem Conhecida, que a mesma San
ta Tereza, e a B. Margar.ta de Alacoque ti
nhão tomado, como a sua Conta; pregale.
muitas vezes, e dizelle muitas mentiras,
e servir de fazer della notaveis escarneos, e tu
reçeu isto impossivel, fechando nisto o teu ui
so para pouca noticia desta Recundita The
ologia, que não erão Santas, nem Anjos, nem

resuscitar ao terceiro dia, e subir aos Ceos em Corpo, e alma do mesmo modo, que piamente se crê de Maria Santissima; o que tambem he novo, e consequentemente temerario. Diz que Deos deixou ao arbitrio de Santa Anna a sua omnipotencia = o que he condenavel, porque a omnipotencia de Deos he insubjeci vel a couza alguma. Torna a dizer que Christo Senhor Nosso Redimira = tanto a minha May Santa Anna, como a Maria Sua Filha. = Diz [illegible], em Jeruzalem sua [illegible] e metian te a de Babilonia, quando nenhum historiador profano, nem sagrado faz menção daquella; e a esta attribue [illegible] que [illegible] mais de trinta psalmos, quando [illegible] diz, que elles são a quarenta e nove Capitulos.

Que no seu L.º diz tanto como Revelação divina, que São Raymundo de quem elle trata Naquelle dia, que era trinta e hum de Agosto, morreo, e ainda dizer São Raymundo Nonnato, fora Confessor de Santa Catherina de Sena, quando São Raymundo Nonnato morreo cento e sette annos antes de nascer Santa Catherina de Sena, e sendo o Confessor della Frey Raymundo de Vinea Capuano, pello que se da Vy mais se acreditão de falsas, e fingidas as suas Revelações. Diz como palavras que Disse Christo Senhor Nosso, que a Cidade Santa de Jeruzalem, que vio o Apostolo, e Evangelista São João na Ilha de Patmos, Comparada com a alma de Santa Anna, he hum = sordido

corlido, e vil Monturo = Sendo a ditta Cidade em qualquer sentido, que se tome, a Igreja triumphante, ou militante, ambas Santas, aquella immaculada, e gloriosa, esta indefectivel na sua doutrina, e santa na sua Cabeça, nos seus ritos, nos seus sacramentos, e nos seus sacrificios.

3. Que no seu 2.º Livro de varios encontros nas suas obras a respeito de Santa Anna ser, ou não filha unica de seus Pays, como tem a tradição, e commum sentir dos Padres, dá a Santa sua Irmã chamandolhe = Baptistina = e dizendo varios prodigios della que se contou Christo Senhor Nosso e o Padre Eterno, fazendo entre estas suas Divinas Pessoas huã especie de [illegible], sendo ambos interlocutores ora huã, ora outra Couza indecentissima de se attribuir a Deos; dis que Santa Baptistina não foy santificada no ventre de sua May = porque estes privilegios não se havião communicar a nenhuã outra Creatura senão a May de Deos, e a sua May Santa Anna = quando cremos que o Profeta Jeremias, e São João Baptista forão santificados nos ventres de suas Mays. Erra contra o Exodo emquanto diz que Santa Baptistina fora apresentada por hum Levita aos Juizes para ser [illegible] conforme as leys; porque a culpa que o Levita lhe queria imputar á Santa não era de adulterio, que era a que tinha contra sy semelhante pena.

8. Que no Cap. 4.º em que o Reo refere sua Conversação, que diz ter tido Santa Christina da Encarnação do Verbo Divino claramente diz que a Annunciação foy feita á Senhora, vivendo ainda Santa Anna e São Joaquim; no que se oppoem á Tradição commua, e que ainda a mayor parte dos Theologos julgão Apostolica, de que a Senhora foy desposada com São Joze pellos Sacerdotes do Templo, por serem ja fallecidos os Pays da Senhora, sendo tambem certo, que o misterio da Annunciação se executou estando ja desposada a purissima Virgem com São Joze, no que o Reo quiz duvidar, sendo sua obrigação informar se com o sentimento da Igreja. Contra o Reo notarmos tão indecentes e indignos respeitos, que induzio na Senhora o mesmo misterio da Annunciação, que ainda a lingoa mais heretica, e depravada o não faria como = que a Senhora á vista do Anjo, chegara a cair no chão digo chegara a cair desmaiada no chão = que a Senhora caira em huã profunda melancolia = que o Anjo lhe allegou motivos, para mitigar a sua pena = que dando a Senhora o seu consentimento carregara sobre ella o negro temporal da melancolia, de tal modo, que ninguem em tal caso [illegible] com ella = e outras mais expressoens desta qualidade só dignas do [illegible] do Reo.

9. Que no Cap. 5.º torna o Reo a cair em erros, e contradicçoens evidentes de arimetica; nella

Obra da vida de Santa Anna com outra
quantidade de anos, e erros na historia, e
chronologia, cujo effeito da sua ignorancia
inteiramente alheyo do espirito da revelação.
Finge hua quantidade grande de milagres,
que elle attribue a Santa Anna, referindo-
os por termos tão indignos, que mais inculca
serem novellas, que historias santas: exalta
sobre todas as Religioens a sua Companhia:
poem na boca de Deos a revelação dizendo
Deos a relaxação dos merecimentos, e traba-
lhos delle Réo: Como revelação do Padre
Genese trata dos seus requisitos da Compa-
nhia, não obstante o alto caracter de que se
revestem tanto em hua, como em outra Hie-
rarquia de homens injustos, malevolos, male-
dicos, impios, tiranos, Caens malditos, e ou-
tros semelhantes. Ultimamente não se ca-
la na dita obra Couza, que não seja signi-
ssima da mais severa Censura, querendo o
Réo o mesmo, para o inculcar com todas as
forças, que tudo lhe foy revelado, e dictado pe-
lo espirito de Deos.

§.

Que a mesma Credulidade, que o Réo dá a
toda a referida obra da vida de Santa Anna,
dá tambem a outra, que intitula = de Vita,
et Imperio Antechristi = porque sendo es-
ta escripta da propria letra do Réo, affirman-
do nella, que lhe fora mandada escrever por
Deus Senhor Nosso, escrevendo a Santa, e

afirma, que o Anticristo hade sacrifi-
car seus filhos no fogo ao Demonio: que
hade tornar ao culto de idolatria depois de
ter abraçado a infame ley de Mafoma: que
as suas conquistas feitas por elle pessoalmente
hão de ser não so no Oriente, mas tambem
no Occidente; e concedelhe largo, e dilatado
tempo para as fazer, quando a Escritura,
tradição e uniforme sentimento dos Padres, e
Theologos se oppoem a tudo. Em fim nada
se encontra naquella Obra, que não seja digno
da mais irremissivel censura, e em merecida
do inevitavel desprezo publico

§. [illegible]

Que sendo o Livro miuda, e diffusamente exami-
nado pella materia das suas Obras, mostran-
do-se nellas as repugnancias, incontros, erros,
e mais desvarios, com que se averiguão não se-
rem ellas procedidas de Deos, mas sim pro-
duzidas suas; tudo a fim de que se desengana-
rem, e se reduzirem nos termos de [illegible]
poder usar de piedade, que a Santa Igre-
ja costuma conceder aos bons e verdadei-
ros penitentes. Tudo o que resultou dos
ditos exames, foy emendar o Livro alguns
erros, que respeitavão a Chronologia, Arisme-
tica, e Geografia, dizendo fora erro ter pro-
cedido da precipitação com que escrevia; as-
sim como tambem fora erro o dizer que
São Raymundo Nonato fora Confessor de San-
ta Catherina de Sena, como se achamos da [illegible]

parimos; porque se conformava com a escriptura. Que tambem errara em dizer que so Nossa Senhora e Santa Anna forão Santificados nos ventres de suas Mays; porque o Baptista tambem o fora.

§. 11

Que o mais, que resultou dos dittos exames foi dizer tambem o Reo que as suas obras se devião entender sano sensu, e não in rigore literali: Sed secundum proportionem sui labiri no text. a imitação de quando Christo Senhor Nosso disse = Estote perfecti sicut Pater vester perfectus est = sendo impossivel ao homem ser tão perfeito como o Padre Eterno; e assim as expressoens de chamar infinita, immensa, etc.ª a Gloria Senhora, e Santa Anna May de Deos, e outras se devião entender sano sensu: que em quanto dis, que Santa Anna ignorava pellos Anjos, Cherubins etc.ª para que mais amarem a Deos, Methaforicamente o disse, assim como a afflicção, tristeza, e mais paixoens humanas da mesma Santa, e de outra creatura, á semelhança dos textos = venite, ne firme hominem = tactus sum dolore cordis intrinsecus = Que quanto á Comparação da alma de Santa Anna a Cidade Santa de Jerusalem entendia a Cidade Santa pello Templo material de Salamão, ou pella mysticidade material que vio São João, cujos fundamentos erão de esmeraldas etc.ª E pello que se deixara a dizer, que Adam antes de peccar era fraco e ignorante, dice comparative á-

Significavit Deus ea, que oportet fieri ci-
Servo suo Joanni = Se a presente não su-
cedera nada; e que Deos permetira para
sua mortificação, que entre revelaçoens,
e profecias verdadeiras, se misturasse n'algu-
as falsas

5. Diz = Sano sensu = e se não devem enten-
der as proposiçoens e expressoens do Reo; por
que a intelligencia sam, tão somente tem
lugar nas profecias incorporadas na sagrada
escriptura; porque da verdade dellas não
ha duvida alguã, e assim para nellas e e-
vitar a suspeita de falsidade deveselhe dar
toda a intelligencia. Não deve ser assim
a respeito do Reo; porque alem de serem
superfluas, ardias doutrinas novas, sem
as quaes the agora se governou a Igreja, não
deixando porisso de ser perfeitissima em tu-
do, merecendo pella introducção dellas
o Reo o mais rigurozo e severo anathema
Ultimo; devem as mais doutrinas ser enten-
didas no sentido literal, mayormente
sendo ellas produzidas por pessoa tão suppos-
ta, como o Reo, que a si deve imputar
o não se declarar, e explicar, como devia.

6. Que nos termos em que o Reo se acha não lhe
pode aproveitar o dizer, que Deos permetira
que entre as suas revelaçoens verdadeiras se
achem algumas falsas; porque isto procederia
quando elle não quizesse persuadir com to-

Com todas as apforcas, que todas forão Verdadeiras, Como otem feito: e ainda que fossem Verdadeiras devia sugeitar-se ao que Sellesij depois de ellas terem mostrado, e elle ter Reconhecido alguas porfaleas. Não devia entender a Escritura, Conforme o Seu juizo particular, Contra a definição de tantos Concilios, como o faz em muitas partes, não tendo pejo de dizer, que posto o Concilio Lateranense V. prohiba a designação do tempo da vinda do Ante Christo, não procedia a respeito delle Ueo; porque a designação que elle fazia procedia do Espirito de Revelação; oppondo ao Evangelho, que Cita o mesmo Concilio = Non est vestrum nosse tempora, vel momenta = o mesmo Evangelho nas palavras = De die autem illa Nemo Scit, nisi Pater, et Cui Voluerit ea Comunicare. = Não devia o mesmo Ueo Com tão de medida Soberba responder as instancias, que lhe fazião, dizendo que erão = flagilla parvulorum = ou bellas de palha; explicando, ou melhor adulterando tantos textos, que elle expunhão, porquaes se estabelece a verdade do dogma, que segue a Igreja

(Margin: ")

Que nos mesmos exames persevera, e ainda persevera o Ueo na doutrina, que não são Demonios, mas sim Anjos bons, Santos, e Socorro e honra; os que tentão as almas, que estão no

ao Misterio; pois a Senhora lhe dissera que fo
rão vinte e cinco mezes dous antes daque
lla ocasião, e que ella lho jura, e que finalle
mente o Senhor = deleat eum de libro vitæ, et de
merga in infernum = e sendo que esta doutrina
seja nova, e estranha na Igreja, e se ficarão se
agora as palavras de Christo Senhor Nosso =
Nulla cadeo Iesus dixit, quod non veteris pro
tare modo =.

L. Que nos mesmos exames escreverão ainda ser
verdade o Reo em dizer, e affirmar que não era
ha repugnancia alguma em que o Divino Ver
bo primeiro se unisse ao Corpo, do que a alma
de Christo Senhor Nosso, unindo se primeiro
a Divindade áquellas gottazinhas de sangue,
que cahirão do Coração da Senhora no seu puri
ssimo ventre, das quaes se formou o sacratissimo
Corpo de Christo Senhor Nosso, do que a ellas se
unisse a Alma do mesmo Senhor; o que podia ser
do mesmo modo que succedeu na sua Morte, se
parando-se a Alma do Corpo, e não a Divinda
de. Cujo erro he inteiramente contra a fé que
nos propoem, que no mesmo instante, que Maria
Santissima concebeu o Divino Verbo, por obra do
Espirito Santo, áquelle pequeno Corpozinho se
unio logo a Alma, o que está definido por muitos
Concilios, e o seguem todos os Padres como dogma
indubitavel. E sendo que podia ser, como confes
sa o Reo, separar-se a Alma do Corpo de Christo
Senhor Nosso na sua sagrada Morte, e não a
Divindade; sabe muito bem o Reo, que o Di
vino Verbo, o que tomou hua vez, não se torna a ar

alargar; e que não saibe o argumento de potentia ad actum, isto he dizer, que podia unir-se primeiro o Ascendente, e depois a Alma Santissima de Christo ao seu preciosissimo Corpo.

6.

Que no mesmo exame afirmou, e afirma e diz, que no Purgatorio há hum Lugar, com muito mayores penas, do que há nos mais partes do mesmo Purgatorio, e que neste mesmo Lugar são metidas as Almas, enquanto se lhe não dá notitia da sentença proferida no Tribunal Divino, e que neste Lugar ainda as Almas, não estão certas, se são condenadas; o que elle diz o sabe por revelação divina. E que tambem he erro; porque não constando da escriptura, tradição, nem authoridade dos Padres esta singularidade, e separação de Lugar no Purgatorio, he inadmissivel tal novidade. Porque a Alma no mesmo instante, que se separa do Corpo, he levada ao Tribunal Divino, aonde ouve a sentença acomodada aos seus merecimentos; como he indubitavel entre todos os Padres, e principio certo da nossa Religião, e suppoem o Reo, que as Almas do Purgatorio ainda não estão seguras da sua salvação. O que se confirma com o mesmo Luthero, condenado pelo Summo Pontifice Leão decimo nas proposição trinta e outo.

7.

Que o Reo no mesmo exame seguio, e defendeo, que odiar aos máos he odio Santo, que Deos ordena, e diga mal do proximo, quando este Ca

Obra mal, ainda que o mal seja oculto,
ou ainda, que naõ seja do defeito apessoa di
ante daqual se diz mal do proximo, oque he
destructivo da Charidade Christam; como em
si mesmo se manifesta, oppondo-se em tudo
ás maximas do Evangelho, que nos manda naõ
só, naõ aborrecer aos inimigos; mas amallos,
Comprehendendo-se necessariamente no nu
mero destes os mãos, pello que odio a elles
naõ pode ser santo, nem Deos pode man
dar.

Que desta doutrina, que o Reo segue, he, que
se seguio, o que vemos comprovado com o ins
trumento authentico do Tribunal Secular,
o mais ponderavel deste Reino, que certa
pessoa dirigida pello Reo se metia, e fazia
em sua Caza sua quotidiana assemblea
de impostorios, e calumnias, para se incitar
a aversaõ, e odio, contra a Real pessoa de
Sua Magestade, e seu felicissimo governo,
rezultando desta assemblea o sacrilego, e fu
nestissimo effeito, que temos praticado, nes
ta Corte na noyte de tres de Setembro de mil
sette centos, e cincoenta e outo, em que qui
zeraõ os animos mais ferozes, e crueis pri
var a El Rey Nosso Senhor daquella taõ nece
ssaria, como preciozissima vida, porque era
hum interesse incomparavel ao governo
da Religiaõ da Companhia, que animado, se
hia mayor parte dos seus membros, como

Com o mais dezordenado espirito da soberba, cubiça, ambição, e vingança, Vendo-se naquelles tempos privado dos Lugares, que occupava no Paço, e impedido, para continuar o officio da negociação, tão torpe, para as pessoas dedicadas a Deos havia procurar todo o meio de se dezafrontar, ainda, que fosse tão indigno de ser lembrado, como foy aquelle.

8.

Que nesta atrocidade se manifesta a razão, que chega o Publico a conhecer o espirito dos interesses da mesma Companhia. Esta foy a Causa, que obrigou a escrever estes dous instrumentos de [illegible] Christo; Cujo fim, digo pois o fim, que se teve delles, he exaltar a sua Religião, conquistar os perseguidores della, e querer talvez excitar o espirito contra a devida obediencia do seu legitimo Principe; o que não seria novo noviço, pois do mesmo instrumento authentico consta que os Religiosos da Companhia prometterão a hum dos Reos daquelle Barbaro, e Cruelissimo delicto immunidade nelle, ensinando os mesmos Religiosos, que não peccaria nem levemente quem fosse parricida de El Rey Nosso Senhor.

9.

Que do mesmo instrumento authentico consta, que o Publico escrevera a differentes pessoas desta Corte em tom de profecia os funestissi-

os funestissimos prognosticos que se veri-
ficarão na ditta noute de 3 de dezembro;
e que elle tambem conhecia desta sorte; e
tenho mais, he agora declarado, que sobre El
Rey Senhor Dono estavão eminentes grandes
castigos. Tem-se mostrado, e de todo o
referido se mostra, que nelle não existe
espirito de profecia, e só sim, de engano, e de
embuste. Elle he que admitira, e que he
licito desejar ao proximo, quando este he mão:
e auxiliado o Reo de que El Rey Senhor Dono
he mão digo El Rey Senhor Dono era mão
porque se oppunha aos interesses da Companhia:
he consequencia necessaria, que elle sabe,
e aconselhou aquelle fatal acontecimento:
seguindo-se della esta tão perigosa; como
prejudicialissima doutrina, estrago, e ruina, que
padecerão varias familias da primeira nobre-
za deste Reyno.

4.

Que dos mesmos exames proprio mais o Reo
que quando o Espirito Santo o convida, excita
a actos de Amor Divino, e uniaõ com Deos,
então se deleita o Corpo acompanhando os
affectos, e uniaõ da alma. E que com estes
movimentos tem elle Reo sentido em si
algumas titillaçoens, e principios de destillaçaõ,
que os cometera em sua grande afflicçaõ;
porem, que recorrendo a Deos, para que lhe
tirasse estes movimentos, ao mesmo tempo fizera lhe
percebido que não havia cometido culpa pella
falta de consentimento, mas antes, que com os
ditos movimentos, que se lhe concedião, para

Auctores, everdadeiros. Consistente, devia elle deixalla Com Coração humilde, e Contricto; devia manifestar ainda o mais occulto da sua a tenção, e do seu Sentimento a respeito do dogma, que elle rejeitára; devia abraçar lo go a verdade, tanto que esta Se lhe propozesse; devia despir-se de todos os affectos, e Considera-çoens humanas, e Conhecer-se nelles só o effeito de hum verdadeiro arrependimento. Não se encontra isto no Reo: elle não respira mais que Soberba, e vaidade: nelle todas as suas forças se encaminhão a inculcar a uniformi-dade dos seus Sentimentos Com os da Igreja, quando elles tem mostrado a deformidade, que ha entre elles: elle preferio cega, e ob-stinadamente em resistir a verdade, que se lhe dizia, pello que o erro do entendimento passou a vontade, Constituhio em Contumacia e formalizou nelle a heresia: elle em fim tão longe está de purificar a estimação de virtude, que tão indevidamente Conseguio do povo Cre-dulo em seu Semelhantes Hypocritas, que só, para a Conservar, não só nega a inten-ção heretica, mas ainda o que he mais deteste-ravel, quer fazer a Deos o Author Author dos seus erros, origem, e principio de todo o Mal, qual he a heresia

2.

Que Conforme o direito he inseparavel a inten-ção heretica das palavras, e factos hereticos.

As proposiçoens, disse o Reo se lhe formou, não merecem Censura menor, que a de heresia. Ella

Vittey esta convencido o Reo de sella sua propria Confissão. Elle nega a tenção, que in instanti se consumma, e a vez esforçoa: elles deu se a tenção, ainda que fosse por muito pouco tempo; porque sem elle não podia persistir em defender a sua doutrina: elle ao menos constituhio-se em duvida a respeito do dogma, que a Igreja Romana e nós devemos seguir. Assim o Reo formalizou a heresia, consumou erro tanto no entendimento, como na vontade: não confessando esta verdade. He inadmissivel a sua Confissão, pella falta de integridade, que nella se encontra.

8.

Que por outro principio he inadmissivel a Confissão do Reo: porque devendo elle em tudo seguir a doutrina da Igreja, e ter na e firmamento della, tanto elle como os seus sequaes estão seguindo, affirmando, e defendendo erros contrarios ao dogma da nossa Religião; e para os defender, alem de adulterarem a intelligencia das Sagradas Escrituras, que só deve ser entendida conforme a interpretação, que lhe dá a mesma Igreja, sendo o contrario caracter proprio do espirito mais heretico: elle quando não acha lugar nas escrituras, que falsamente entendido, nao confirme o seu pensamento, o que he deriva te a tradição, e universal Consentimento da Igreja Antiga, e Igualmente, para destruir tudo de hum golpe, soccorre ao seu particular espirito de revelação, porque totalmente se separa da indivisivel união da Igreja, e se ajunta ao formidavel

ao formidavel numero dos Ereges e Dogmaty-
cos.

(7.) Que a ignorancia não pode excuzar Febles; porque sendo os erros das suas proposiçoens sobre materia de dogma, que elle explicitamente devia saber pella razão de ser instruido nas letras Divinas e ter sido Leitor em Theologia, he intoleravel semelhante ignorancia, não o pode excuzar, nem ainda ella lhe pode diminuir, mayormente nos seculos prezentes em que apenas se poderá dar ignorancia invencivel, ou indesculpavel em materia de Relligião, depois de huã tão ampla promulgação do Evangelho, depois de tantas exposiçoens dos Santos Padres, e depois de tantas decizoens dos Sagrados Concilios; pello que he indefensivel esta qualidade excuzante no Reo, como repugnante a todos os principios de direito, sendo só a sua malicia, a sua obstinação, e a sua Cegueira, que o fazem prezistir em negar a tenção Heretica e afirmar os erros que defende.

(8.) Que as protestaçoens, que o Reo tem feito de emendar-se, e de sugeitar-se ao infalivel juizo da Igreja, tambem não o podem excuzar; porque sendo estas como são contrarias ao facto, não valem, não lhe podem aproveitar, nem o podem eximir da culpa. E Ele

——— " ———"

Diz que por comessia generalidade, de so-
zes sustentar os erros, que a sua perversi-
dade lhe está suggerindo, e accumulando here-
zias a heresias, nega que consegue toda a
pureza, protestando a uniformidade dos seus
sentimentos com os da Igreja. Não he
assim; porque não pode elles sentir o mes-
mo que sente a Igreja, oppondo-se à doutri-
na della; elles tem obrigação de saberes
distinctamente o dogma a que se oppoem com a
sua doutrina: elles tem sido admoestados
e ministros competentes e elles tem procurado to-
dos os meyos para resistir-lhe: Não o
ser, Catholico em contumacia. Consequente-
mente não lhe approveita a protestação, que
do fortissimo com que frequentemente
se querem defender os hereges, e assim com
os seus erros enganar aos fieis.

7.

Que tendo-se usado com elles de todos os
meyos, que permite o direito e inspira a
Charidade, sendo por mais vezes e repetidas ve-
zes admoestado nesta cidade para que a-
brisse os olhos da alma, a fim de conseguir
o bem de sua salvação, e a misericordia, que
a Santa Igreja costuma conceder aos que
de todo o coração tornão a ella: e tendo si-
do por todo com vencer das suas virtudes, pa-
ra que emmendarem o engano, e doutrinas dellas

dellas Considera fee Isto e [illegible], e vendo o abij
mo emque Senão precipitara Se retira se deste
Sendo Com animo penitente, para o premio
dos verdadeiros Catholicos. Nada tem ppro
veitado, antes mais, e mais endurecido na
sua malicia, dis, que não Convencerão; e
porque estas pessoas lhe mostrarão, que elle
tia em hora o não tinha vindo absolver quo
tidianamente nos Carceres desta Inquizição,
elle Reo disse nesta Ilhera, que Christo Se
nhor assim o viera absolver dos seus peccados
Com estas formaes palavras = Ego Dominus
Deus tuus, qui Creavi te, et Redemi te in san
guine meo, e absolvo ab omnibus peccatis
tuis, et ab omnibus penis, in nomine Patris,
et Filii, et Spiritus Sancti = dizendo lhe
o mesmo Senhor, que agora Veria se os Padres
terião duvida naquella absolvição e que lhe
dirião porventura, que não tinha poder, para
absolver a elle Reo, a quem naquella ocazião
dera o mesmo Senhor a clara doutrina de
que Maria Santissima, não só tinha po
der delegado, para o absolver, mas ainda or
dinario, e muito mayor que o do Papa, por
ser sua May, Cuja dignidade, he em certo
modo infinita, Certeficando o tambem
que não era possivel, que elle permettisse
dizer o demonio palavras, tão Santas, como
as da absolvição. Pello que tudo, e mayores

que Consta dos autos, o Reo naõ merece, deque Cometeo Reuze de mais verdade alguã; mas sim de todo o rigor de direito.

P. Recebimento, em ordem do o necessario o Reo o Padre Gabriel Malagrida, como hereje Apostata da nossa Santa Fé Catholica, e Dogmatista, Convicto, Confesso, e Impenitente seja relaxada à justiça Secular Como os protestos de direito feito em tudo inteiro Cumprimento de justiça omni meliori modo, via, et forma juris

Cum expensis

Concorda Com o original

Estevão Luiz Bittencourt

M.to Ill.mos S.res

Diz o R. P.e Gabriel Malagrida declara, e protesta que quer, e sempre quis viver, e morrer, como verdadeiro catholico bautizado, crendo firme, e constantem.te tudo quanto cre, e ensina a Santa Igreja catholica Romana em seus artigos, dogmas, e doutrinas orthodoxas sem hesitação alguma.

O mesmo P.e corrige, retracta, e detesta sincera, e humildem.te os erros, e proposiçoens, de que he accuzado no libello; porque nunca teve animo de dizer, e escrever, ou sustentar proposição heretica, ou contraria à Fe, e doutrina catholica, e se conforma com o sentir commum dos DD. catholicos, Sagrados Concilios de Trento, Lateranense 4.º, e todos os mais aprovados, e observados na Igreja, e determinaçoens dos Summos Pontifices, e auctoridades dos Santos Padres: e assim o protesta com as expressoens mais precizas para manifestar que elle P. tem detestado todo o erro voluntario de entendim.to, e toda a pertinacia de vontade nelle.

Por isso nos livros insinuados no libello havia por approvação consumada de sujeitar tudo ao sentir, e determinaçoens da Santa Igreja Romana, e Decretos Pontificios, havendo por nao dicto, nem escripto o que he erro, heresia, ou temeridade, indecente, escandaloza, e menos pia, alem de se persuadir o P. que haveria alguns erros, e equivocação nos borroens do livro da milagroza Santa Anna, e no do Antechristo sem os rever p.a a emenda necessaria.

He o P. de idade provecta, e por esta cauza, e occupaçoens das missoens, e outros exercicios pios não se aplicava ja aos estudos, nem lição das Sagradas Escripturas, e Santos P.es e Theologos, faltavão livros para o estudo, e nos erros procede com esquecimento do que havia annos elle tinha estudado, e com ignorancia, que confessa como deve.

Não dà por verdadeiras as muitas prophecias, revelaçoens, e favores celestiaes, de que he accuzado, e visto està pello que determinão as Escripturas Sagradas, os Decretos da Santa Se Apostolica, os Concilios Ecclez.cos, e declarar este Eminentissimo Tribunal, Confessando o dito P. que ou por illuzão, e tentação diabolica, ou por ignorancia entenderia erroneam.te que erão couza verdadeira, não o sendo, e que agora reconhece [illegible]

Erv.^s de 9. mar; e de 10. vemer; e 11. mar. de Julho de 1761

obzequio, e pleno aSenso aos fundamentos, com que Se arguido no libello, e de sua parte com toda a humildade aque Se declara e determinar a integridade, e Sinceridade deste Tribunal, e nella confia Ser julgado na Sua Cauza com aquella compaixão, que o mesmo rectissimo Tribunal costuma praticar.

A respeito do procedimento, ou bondade dos costumes dis o R. que nunca exercitou Sorpreza alguma, e que nem teve delectação em alguma carnal, e involuntaria disiderio por aborrecer o peccado, e querer guardar castidade como fez com o auxilio, e graça divina entre tantas, e tão perigozas occazioens andando em missoens para reduzir os gentios, e barbaros, que buscou por zelo da Sua Salvação, e maior honra, e gloria de Deos N. S.r mortificando-se com jejuns, penitencias, e trabalhos, e continuadas oraçoens procedendo nestas acçoens, e no que dice, ou escreveo com approvação, e conselho de Seus Directores Espirituaes.

E elle R. não defende, nem cria pellos elles Se dicerão, mas somente intenta, e quer Seguir a verdade, o que Se lhe insinua em contrario por doutrina Solida, e este Rectissimo Tribunal lhe ordenar, em o qual Se reconhece não por virtuozo, mas por peccador, cheio de defeitos, indaque sempre com o dezejo de Servir, e amar a Deos N. S.r, a Sagrada pessoa de S. Mag.de Fidelissima, e todos Seus veneraveis Superiores Ecclesiasticos.

P.e Jozé Fran.co Velho de Azevedo

Gabriel Malagrida

Junto

Junto como [illegible] o treslado do Libello com a Cotta ou Resposta com que veyo por seu procurador o Reo o Padre Gabriel Malagrida para os Senhores Inquizidores haverem de deferir de seu mandado fiz este processo concluso. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

C.

Visto não vir o Reo o Padre Gabriel Malagrida com defeza por seu Procurador, com quem esteve para a formar, o lançamos, e havemos por lançado da dita defeza com que podera vir: corra este processo seus termos ordinarios; e seja o mesmo Reo chamado para ser ouvido, e examinado a respeito da sua retractação. Lisboa em Meza 11 de Julho de 1761.

Joaquim Jansen Moller [illegible] [illegible] Luiz Barata de Lima

Aos treze dias do mes de Julho de mil
Sette Centos e cincoenta e hum annos em Lis-
boa nos Estaos e Caza terceira das Audien-
cias estando aly pella manhaã o Senhor In-
quizidor Luis Barata de Lima mandou
vir perante sy ao Padre Gabriel Ma-
[illegible] Reo prezo contheudo nestes au-
tos e sendo presente lhe foy dado o jura-
mento dos Santos Evangelhos em que pos
a mão Sob Cargo doqual prometeu di-
go sob Cargo doqual lhe foy mandado
dizer verdade e ter segredo oque tudo
prometeu Cumprir

E perguntado se cuydou em suas Culpas
Como nesta Meza lhe foy mandado e se
tem de novo alguã Couza que dizer, de-
clarar a respeito dellas

Disse que elle se tem entretido por
entender que está obrigado visto em razão
do grande damno, que se segue a sua [illegible]

penitencias coraçao para que Deos Sen-
tor veio de Sua luz para Conduzir a Verda-
de, a que o mesmo Senhor Se obriga na
Canonica de Santiago — Si quis indiget Sa-
pientia postulet a Deo, et dabo ei affluenter
= e que certas deligencias nao tem tirado
de Seu engano de que as revelaçoens Sejão fal-
sas, porem que tem ponderado Serem illuzo-
ens; e que Se os Senhores deste Tribunal lhe disser
que nao Sao de Deos a elle Se sugeita nis-
to, e incluso o mais que pertencer a esta cau-
za estara pello que Se determinar, Sem
Serem necessarias outras provas.

Foy lhe ditto que muitas vezes Se lhe tem
declarado neste Tribunal que as suas reve-
laçoens nao Sao de Deos, e Com evidencia
Se lhe tem mostrado Com textos da escritu-
ra, e tambem Se lhe tem mostrado que mui-
tas das proposiçoens de que tratao as suas o-
bras sao hereticas, outras temerarias, ou-
tras escandalosas, Sediciosas, e offensivas dos
pios ouvidos; e elle Reo Sem embargo disto
tem teimado em as defender usando de ter-
giversaçoens, e intelligencias novas aos textos
da escritura, afastando-se do sentir dos San-
tos Padres, das determinaçoens da Igreja,
e dos Concilios; a vista do que nao Se pode li-
vrar de culpa nem eximir de Contuma-
cia, que Se requer para Se cair em heresia.

Citação

e aos quinze dias do mes de Julho de mil
settecentos e vinte e hum annos em Lis
boa nos Estaos e Casa do despacho da San
ta Inquisição estando aly na audiencia
da manhãa os Senhores Inquisidores Man
darão vir perante sy ao [illegible]
e [illegible] contheudo nestes
autos e sendo presente lhe foy ditto que
elle era chamado e citado para se lhe
dar a Copia da prova da Justiça que
contra elle ha para formar interroga
torios, pellos quaes a ditta prova seja
repetida; que se queria estar com seu
procurador para o ditto efeito e por elle
foy ditto que Sim queria estar com Pro
curador; e que visto pellos dittos Senhores
Inquizidores mandarão se fizesse recado ao
Procurador dos presos para vir estar com el
le, e se lhe dar a Copia para formar os
interrogatorios que bem lhe parecesse,
e com isso o houverão por [illegible]
[illegible] de que fiz este termo de man
dado dos dittos Senhores Inquizidores

Inquisidores Comuem assignarão. Es

tevão aiij da [illegible] o escrevy

Luis Barreta de Lima Joachim Jansen Moller Luis Pedro de Britto Caldeira

Gabriel [illegible] de Magrida

Estancia com o Procurador

Aos dezasette dias do mes de Julho de mil settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias da Santa Inquizição esteve o Reo o Padre Gabriel Malagrida com seu Procurador com a Copia da prova da justiça que tem contra si para reformar interrogatorios para se repetir a ditta prova e apresentou em meza aos Senhores Inquizidores estando em audiencia de manhã os que adiante se seguem os quaes juntei a este processo com a ditta Copia de mandado dos mesmos Senhores para haverem de se deferir. Estevão Luiz de Mendoça os escrevy.

Copia da prova da Justiça A. que da prezente Inquirição Contra o Padre Gabriel Malagrida Religiozo da Companhia filho do Doutor Jacomo Malagrida e Rellucrra turas da Villa de Menazio Bispado de Como no Ducado de Milão e Missionario, que tinha Sido mandado dos Estados e Assistente nesta Corte e Reo prezo pello Crime Contheudo neste processo

1ª Testemunha

Hua testemunha da justiça A. jurada, e Ratificada na forma de direito, diz que depois pello anno que tem q. o R. procurara fazer-se Venerar como Santo para estabelecer o fanatismo na credulidade do povo ordenando tudo afim temporaes dos Seus Confrades; e que havendo estabelecido hum universal Conceito, dentro do Paço, e fora delle das suas pertendidas virtudes, obtivera da influencia delles ordens do Tribunal do Conselho Ultramarino para fundar Recolhimentos e conventos de donzellas nos Estados do Gram Pará, e Maranhão, as quaes Ordens aprezentára ao Governador, e que vendo este governador, Marcas e Sinaes que declarase quaes erão os Recolhimentos e conventos que queria fundar, qual o numero das Recolhidas que em cada hum delles devia admitir, e quaes os dotes que se havião estabele=

de Ensinação delles para os mesmos exercicios, e o seu natto da enteira das Missoens que Comsigo trazia. E porque neste tempo havião informaçoens certas de que o Reo tinha tomado, por objecto promover digo por objecto promover Sediçoens entrando a persuadir Com todos digo entrou a persuadir que todos os Jesuitas erão Santos: que as guerras que estes fazião a El Rey e Seu Senhor nas fronteiras e Sertoens do Brasil erão falsas, e fabulosas, e que a Reforma do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha fora sentencia da Com imposturas foy mandado sair da Corte para a Villa de Setubal, na qual estabeleceu tambem exercicios Com hum grande Sequito de Nobreza, e povo desta Corte, e de todas aquellas Senhoras que o tinhão geralmente por varão Santo: Ea este mesmo tempo andava a Marqueza de Tavora Dona Leonor e Sua filha a Condeça de Atouguia Maliciozamente Com outras muitas Senhoras na mayor parte illustres augmentando o Sequito do dito Reo e persuadindo que fossem ter Com elle exercicios os que Sequizessem Salvar

Disse mais a dita Testemunha, que de todas estas apparencias de Santidade, e depois do Credito que ellas tinhão estabelecido Sairão do

dos Reos e vos d'elles Confidentes a temerarias
persuaçoens contra a preciozissima Vida
del Rey e bom Senhor a que se seguio o
horrorozo e ezecrando insulto que se cometeu em
tres de Setembro de mil sette Centos cin
coenta e outo contra as Magestades do
mesmo Senhor em temeraria Coherencia
com as sobreditas antecedentes, per isso
em dos Reos e seus Confrades

E procedendo se a Leitura do Reo
e Bloqueio no Collegio de Santo Antão
Requereo o dito Reo, ouvirse que tinha
que comunicar Couzas graves pertencen
tes à preciozissima Vida del Rey e Nosso
Senhor e sendo a prezença de Certa pe
ssoa de grande Caracter entrou a inti
mar da parte de Deos e Nosso Senhor, ou
de hum Crucifixo, que trazia no peito pa
ra o qual apontava, que neste Reyno ha
vião continuar as infelicidades mais e
pecias e funestas em quanto Sua Ma
gestade não revogasse as leys Com que ti
nha declarado por livres os Indios do Bra
zil; e não merecendo atenção a Sua in
timação passou o mesmo Reo com termos
absolutos e fora de todo o Sentido do que
se tinha tratado a inferir que se havia en
terceçado pella vida de Sua Magestade tan
to que chegára a dizer, e escrever a diferen
tes pessoas, que havia succeder aquelle

aquelle Cazo, para que omesmo Senhor
oexercitasse: edizendolhe adita Certa pes-
soa, que declarasse aquem Ouvira aatro-
Cidade, tao desmedida para aComunicar
aterceiros: Respondeu, que aninguem tinha
ouvido adita atrocidade; extranhandolhe
Como emtais termos avançara aComuni-
car livre, etemerariamente hum tao fu-
nesto eterrorozo prognostico, tornou aRespon-
der omesmo Reo, que nao fora temeridade
oque dissera; porquanto aquelle Santo Mi-
ssionario que havia Conceito Confiara delle
edella grande Serva de Deos todas eque-
las revelaçoens. E passandose ao exa-
me dos Reos doexecrando insulto de tres
de Setembro Constou plenamente, que o
Reo Padre Gabriel Malagrida Com ou-
tros directores espirituais dos Principais
Reos fora, oque dirigira e fomentara
odito insulto, fazendo o Licito Notoro
daConsciencia.

Disse mais adita testemunha, que depois
do delicto referido foraó achados aodito
Reo dous abominaveis escriptos dasua pro-
pria letra; hum intitulado = Vida de San-
ta Anna = Composto nalingoa Portugueza
e outro nalatina Com otitulo = de Vida
do Ante Christo = Porque se Contemplan-
tas afirmativas de Conversaçoens emalicias

epraticas immediatas Com Deos e vós o Senhor, Com a Santissima Virgem Maria, e Com a Senhora Santa Anna, que com facilidades se naõ podiaõ reduzir a numero; Contendo advertencias praticas, outras tantas imposturas, sendo mesmas notorias, porque os factos, que Constituhiaõ a Sua materia saõ diametralmente Contrarios á idea da Suprema Divindade, que nos ensina a fé, as Verdades dos Evangelhos, o Lume da Razaõ Natural, e te á verdade de Seoutros factos manifestos, do que Com evidencia Se Conhecia, que as mesmas imposturas foraõ levantadas e maquinadas pelo Reo para Cobrar Se Ihe fosse possivel a negociaçoens mercantis, em os paizes do Brazil, e dar Sua idéa falsa Com a qual poz em os povos em veneratividade, ou incredulidade dos absurdos em que os Regulares da Sua Companhia estinhaõ precepitado

2.a Test.a

Outra testemunha da Justiça ratificada e Rateficada na forma de direito diz que Sabe pela rezaõ que dá que Sendo achados ao Reo o Padre Gabriel Malagrida huns Cadernos de papel escriptos da Sua propria letra que Continhaõ revelaçoens fora o mesmo Reo perguntado se elles

e creadia que Cousa era Revelação Divi-
na, e se com effeito se persuadia que Deos
Senhor o tinha Revelado tudo o
que havia escripto; e que depois do mesmo
Reo dizer, que a Revelação divina se
faria de dous modos, ou auricularmente,
ou facialmente: affirmára por repetidas ve-
zes, que de ambos os modos fora Deos Se-
nhor servido revelarlhe o que tinha
escripto; huãs vezes dictandolhe ao ouvido,
e outras vezes fallando com elle, face a
face, e familiarmente. e se tinha com e-
feito visto a Deos com os olhos corporaes
Respondeu com grande Certeza, que repeti-
das vezes tinha fallado com o mesmo De-
os, e o tinha visto com os seus olhos; e sendo
novamente instado para que visse não
se enganasse, por não ser facil distinguir
a Revelação divina da illusão do demonio
tornou a responder com grande ira, que se
lhe o que fosse mais que tudo o que elle ti-
nha escripto era verdade, e lho tinha reve-
lado o mesmo Deos, e Senhor: Sen-
do certo que o Reo he indigno pellos seus
insultos, que praticou no tempo de sua vi-
da não so nos dominios ultramarinos
roubando aquelles povos com a capa de
virtude, e charidades, dizendo queria edifi-
car seminarios para homens e molheres, mas

mas tambem neste Reyno aonde não só
enganou a muitas pessoas mas passou ao
mayor excesso de cegar avallos sendo hum dos
principaes motores do execrando e bar
baro insulto Cometido na noute de tres
de Setembro Contra a sagrada pessoa de
sua Magestade persuadindo aos Reos
daquelle delicto ser licito matar ao
Rey, que era tirano

5.ª Test.ª Outra Certid.ª da Justiça M. jurada e la
betizada na forma de direito diz que a
se pella razão que da que ao Reo o Pa
dre Gabriel Malagrida forão achados
dous Cadernos que Contem a vida da San
ta Anna escriptos da letra do mesmo Pa
dre e outro da mesma letra que trata da
Vida e Imperio do Antechristo, os quaes
Contem varias revelaçoens suas que perten
cem directe ao Serviço e ministerio de sua
Magestade Fidelissima, e outras que tendem
a exaltar os favores que Deos Nosso Senhor
lhe faria a respeito da mesma Santa em
pa delle ditto Reo e da sua Companhia e
Religião e que o mesmo Reo tem affirmado
e jurado pellos Santos Evangelhos que tinha
visto Com os seus olhos a Virgem Santissi

Santissima cair Santissimo Filho e a
e sua santa senhora que tinha ouvido
Comunicar diversas vezes, que lhe dictava
tão acertadas revelaçoens.

Disse mais a dita testemunha jurada
e ratificada na forma de direito que ouvo
pella razão que dá que o dito Padre Ga-
briel e outro Religioso tendo concorrido do lar
Core em que estava para o do re[illegible] ante o
Reo dissera, que já naquelle dia tinha
ouvido daquella mudança; porque se lhe
havia revelado e sendo perguntado para on
de se lhe revelára que dia respondeu que isso
ainda não sabia ou se lhe não revelara.

Tambem disse o ditto Reo, que tinha
por seu director ao Padre Segneres, com quem
fallava muitas vezes no Carcere em que estivera
preso, no qual tambem lhe fallava por
diversas vezes o Padre Antonio Vieyra a res
peito da liberdade e tratamento dos Indios
e nesse tempo este Reo do ditto Padre, ter havia
escripto, ou arbitrado que tivessem somente
duas varas de pano cada mez a cada hum dos
sobreditos Indios lhe respondera o mesmo Pa-
dre Vieyra que assim era mas que naque-
lle tempo nada se lhe dava. Que tam
bem fallara no mesmo Carcere com a Sere
nissima Raynha e Mãy que estava no Ceo,

Nos Reos afirmando, que a mesma Serenissima Rainha se Certificara de que podia estar enganado porque a virgem santissima lhe dera Comprehensão em que tinha efficacia a voz seu santissimo filho por elle Reo e pella sua Religião da Companhia; e que fallara Com outro Religioso da mesma sua Religião ja falecido afirmando o mesmo Reo, que outras muitas Couzas podia dizer se acazo fallasse Com homens praticos nas materias de revelaçoens

1ª Test.ª

Outra Testemunha da Justiça ratificada, jurada e ratificada clarica, por heretica na forma de direito dis que sabe pella rezão que dá, que o Reo o Padre Gabriel Malagrida dera Conta de que se achava prezo por querer acudir á sua Religião Cujos Religiosos andavão exterminados por se dizer que tinhão mercadorias, e na America pessas de artelharia, o que era falso porquanto somente tinhão Surgins tromentos chamados pedreiros Com que defendião as suas fazendas, e que não podia levar á paciencia que se lhe imputassem estas Couzas, e que em quanto lhe fosse possivel havia de defender a dita Religião, porque tinha obrigação para isso; tambem deu Conta que era de noute gravemente tenta

tentação do demonio e que se diria que era
hypocrita por Deos lhe haver revelado pello
seu Anjo daguarda que escrevesse a vida
de Santa Anna, que ainda não andava es-
cripta; e que o mesmo Anjo daguarda lhe
preparara tinta e borrões do Candieiro
e lhe trouxera pena: Que Deos pello
ditto Anjo lhe mandara muito para que avi-
zasse a ElRey que deligenciasse huma ten-
nda feita à Companhia para Reyvindicar
sem embargo de outros Crimes que havia
commettido; e que estando Com esta escripta
permetira o Senhor que viesse no Carpa-
nheiro hum homem muito douto da sua mes-
ma Religião com o qual Conferira a mate-
ria das suas Revelaçoens e entrara a escrever
a vida de Santa Anna por assentarem que
Convinha ao proveito de ElRey que elle tivesse
avizo para o seu adiantamento

Disse mais a dita Testemunha, que
na occazião em que nesta Corte fallecera
certo grande Fidalgo entrara ella a fa-
zer deligencia para saber por quem tocavão
os sinos, dizendo como quem se espanta=
morreu, morreu= e não podendo conseguir
as dittas noticias, que procurara, passou a
dizer= morrerão todos os Reys daquelle sino
tenha tantas pois estiverem por outro
Castigo ainda mayor= sem embargo de que
elle ditto Reo seria a saber que não

Requerer que se reperguntem as test.as da Justiça e p.a esse effeito for os interrogatorios que offe-
reces, digo e p.a esse effeito lhe formar os in-
terrogatorios que offereces; sejão por elles re-
perguntadas todas as d.as test.as de que se lhe deo
a copia na forma do seo requerimento, a que lhe
por deferido, visto o estado deste processo. Lx.a
em Meza 18. de Julho de 1764.

Jer.mo Rogado Carv.al e Silva — Luis Pedro de Britto Cald.ra — Luis e Barros de Lima

Perguntas

Os Inquizidores Apostolicos Contra
a heresia pravidade, e apostazia nesta cidade
de Lisboa e seo destricto &c. Fazemos saber,
que estando Com seo procurador o Reo o Pa-
dre Gabriel Malagrida Relligiozo da Companhia
denominada de Jezus Com a copia da prova
da Justiça, que tem contra sy, requereo pe-
lo mesmo procurador, que fossem lhe pergun-
tadas testemunhas, que Contra elle virão de proveito [?] pelos
interrogatorios, que para esse effeito formou,
e porquanto huma das ditas testemunhas,
que ha de ser lhe perguntada, he o Illustrissi-
mo e Excellentissimo Sebastião Joze de Car-
valho e Mello, Conde de Oeyras; Authorida-
de Apostolica e com permissão dos Senhores
do Conselho geral do Santo Officio Comete-
mos nossas vezes ao Senhor Francisco
Mendo Trigozo, Deputado do mesmo Con-
selho para que haja de fazer esta diligen-
cia, e lhe pergunte na forma de Direito, e es-
tillo do Santo Officio ao dito Illustrissimo
e Excellentissimo Conde, pela materia
dos ditos interrogatorios que formou o
dito Reo por seo procurador e delles os seguin-
tes que somente dizem respeito ao teste-
munho do mesmo Conde.

V.º

Requereo tão bem em seo nome, que sendo

possivel Se inquira e perguente quaes erão as pessoas a que algumas das testemunhas Se referem, e as mesmas pessoas Se perguntem em inquirição quando Sejão Vivas e a ellas pessoas tornar o Seo juramento.

2.º

Especialmente de dous Réos requerimento a respeito das annuladas extorçoēs de dinheiros, para Se interrogar Se o Réo Se Valera delles, ou os aplicava em effeitos ilicitos.

3.º

Que omitisse por não Ser preciso que a testemunha a elle deponha

4.º

Item Se inquira Se as fundaçoēs já existentes forão, ou não, feitas com Licença da Igreja, e mais approvaçoēs necessarias

E Sendo a dita testemunha em primeiro lugar perguntada pela materia do Seo primeiro testemunho, e depoimento, e havendo deposto á materia dos Artigos, ou interrogatorios do Réo assim a referidos na forma do Seo requerimento, Se cerrará tudo a esta Carta com a copia do primeiro testemunho que com esta Vay para Se ajuntar ao Processo do mesmo Réo o Padre Gabriel Malagrida. Dada em Lisboa no Santo Officio Sob nossos Si-

Sinaes, e Sello do mesmo aos dezoito dias do mez de Julho de mil setecentos e secenta e hum annos Francisco de Sousa a fez

Luis Barata de Lima
Joachim Jansen Moller
Jozé Rogado do Canto e Souza

Reg. a fl. 176

Copia do Rel.º que deo o Ex.mo Conde de Oeyras aos 23 de Dezembro de 1760 contra o Padre Gabriel Malagrida

Expoem que de muitos tempos desta parte formou hum mau Conceito nas materias pertencentes á nossa Santa Fé das palavras e obras de Gabriel Malagrida Religioso da Companhia denominada de Jesus, observando que tudo o que dizia, e obrava, era para se fazer Venerar como Santo, e para estabelecer o fanatismo na credulidade e ce-vera do povo ignorante e para delles fazer hum grande sequito, ordenado tudo aos fins temporaes dos seus confrades; e que para fazer este juizo teve por fundamento os factos seguintes.

Que havendo o mesmo Gabriel Malagrida estabelecido com effeito dentro do Pará, e fóra delle universal conceito da qualidade das suas pertendidas virtudes, e obtendo pela influencia dellas as ordens do Tribunal do Conselho Ultramarino para fundar Recolhimentos, e Conventos de donzellas nos Estados do Grão Pará e Maranhão: logo que as apresentou ao governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e que este lhe pôs por despacho, que declarasse quaes erão os Recolhimentos ou

Convento que queria fundar, quaes os numeros das Recolhidas, que em cada hum dellas havia entrar, digo dellas deveria entrar, e quaes os respectivos dotes que se lavrão de estabelecer para a congrua sustentação das mesmas Recolhidas: a logo que o sobredito Malagrida se vio assim impossibilitado para fazer adquirições indeterminadas debaixo do pretexto dos taes Recolhimentos, desistio da fundação dellas imediatamente, rompendo em expressões de ira contra o Governador, e sahio daquella terra para este Reino a buscar novas ordens.

Quando nelle se appresentou a El Rey Nosso Senhor inesperadamente causando admiração a Sua Magestade aquelle intempestivo regresso do delato, e perguntandolhe com que razão havia voltado tão depressa, respondendolhe o mesmo delato que voltara chamado pela Serenissima Senhora Rainha May, quando El Rey perguntou á dita Senhora se havia chamado o mesmo delato, lhe respondeu a mesma Senhora que tal chamamento não havia succedido.

E ajuntando elle ditermos estes dous factos aos das informações que teve de

de que o delato Commummava nas Missoẽs que fazia naquelle Estado, o extorquir as peças de Valor que sabia que tinhaõ as mulheres mais dequazes, e fazer oe mas Conveniencias debaixo daquellas Santas aparencias da Conversaõ das almas. Veyo elle testemunha a formar o juizo de que os fins do mesmo delato eraõ todos temporaes e dirigidos ao seo proprio interesse, e naõ os das Almas Christãas.

Assim o confirmou ainda mais no seo Conceito quando geralmente ouvio, que introduzindo o delato nesta Corte e seos Suburbios os exercicios de Santo Ignacio com a temerario, e por ventura propozicas de que ninguem se podia Salvar sem os fazer, sem fallar nestas Comunicaçoẽs espirituaes, e ia extorquindo tudo o que podia os Senhoras em as pessoas de ambos os sexos, no debaixo dos pretextos da fundaçaõ de huã casa para os mesmos exercicios, e do ornato de Nossa Senhora das Missoẽs, que comsigo trazia. Porque ja a este tempo tinha Sua Magestade e os seos ministerios certas informaçoẽs daquelles desfeitos o bejetos tinha o delato tomado o de promover Sediçoẽs para persuadir que todos os Jesuitas eraõ Santos, que os quer-

guerras que estes faziaõ ao mesmo Se-
nhor nas fronteiras, e Vice Reys do Brasil
eraõ falsas, e fabulosas, e que a Refor-
ma do Senhor Cardeal Patriarcha fo-
ra precipitada com impostura, e con-
trabando falsa, e nulla; foy o mesmo
delato mandado sahir desta Corte
para a Villa de Setuval.

Nella estabeleceo exercicios, com
hum taõ grande sequito de nobreza,
e povo desta Corte, e de todas aquellas
vezinhanças, que era geralmente re-
putado por Santo; ao mesmo tempo
andava a Marqueza de Tavora do-
na Leonor, que foy justiçada, e sua fi-
lha a Condeça da Atouguia maliciosa-
mente com muitos outros cumplices na
mayor parte illudidos, augmentando
o sequito do mesmo Malagrida, e
persuadindo a todos, que tivessem com
elle exercicios, se queriaõ salvarse.

Por meyo de todas aquellas apparencias
de santidade, e de peso de credito, que
elle tinha estabelecido se atreveo o
delato, e seus confederados mais confi-
dentes a temerarias predicçoẽs contra
a preciosissima, e augustissima Vida
de ElRey nosso Senhor, que se achaõ
já decididas por sentença que passou em
couza julgada no competente juizo da

da Suprema Junta da Inconfidencia
perpetrandose a tres de Setembro de
mil setecentos e cincoenta e oito o hor-
roroso desacato, que ousarão [illegible]
Contra a Magestade do mesmo Senhor
com temeraria [illegible] com os sobre-
ditos antecedentes predicções do dela-
to e certos Conspirados Confidentes: e pro-
cedendose a prizão dos Reos daquelle
sacrilego insulto no dia treze de Dezem-
bro do mesmo anno, cazo que haja, orde-
nárão os Jesuitas, a tempo no qual se
achava ja o delato no Collegio de Santo
Antão, houve informaçoens certas, de que os
Jesuitas do mesmo Collegio se achavão
em toda a consternação, que era natu-
ral nos Reos de tão estranho e horroro-
so delicto, vendose descubertos, e de que
naquellas consternações sahião os
mesmos Jesuitas feito hum Conciliabulo
de todos os Confidentes com grande rece-
lo

O que delle e dalis consta nos autos foy a-
visar a elle secretamente o Dezembargador
do Paço Pedro gonçalves Cordeiro Perei-
ra, que tinha recebido hum escripto, orde-
nado do delato, em que lhe dizia ter
cousas graves, que communicar a elle
secretamente pertencentes a preciozissi-
ma vida de El Rey nosso Senhor, em
consequencia do que foy permittido ao
mesmo delato como veyo com effeito

a Caza delle testemunha aos dia vinte e de-
z de Dezembro do mesmo anno.

A primeira à sortura que o delato fez
a elle testemunha consertio com ele in-
sinuar da parte de Deus nosso Senhor,
e de tem Omnipotente para o qual apon-
tava tremendo o Respeito: que neste
Reino estavão continuar as infeli-
cidades mais repetidas, e tormentos em
quanto Sua Magestade não levigar-
se as Leys em que havia declarado por
livres os Indios do Brasil, proposição
e temeridade que elle testemunha co-
nheceo ser em sy huã falsa, e ma-
nifesta impostura, e que sendo as Leys dis
[illegible], de que a liberdade dos
referidos Indios era de Direito natural
e divino, que constituão verdade eter-
na em sy mesmo: Era estabelecida
em Bullas Pontificias, que fulminavão
Excomunhões ipso facto contra quem
tomasse os mesmos Indios por escravos;
e fundadas em repetidas Leys dos Senho-
res Reys deste Reino, que tinhão reprova-
do as mesmas escravidões iniquas,
em cuja certeza era impossivel que cheio
do Senhor nosso ditasse semelhante in-
sinuação contraria à verdade das Leys [illegible]-
[illegible] dos direitos natural, e divino, contraria
as Bullas do seu Vigario na terra para

para se excomungarem os transgres-
sores dellas, e contrariava os preceitos,
e os exemplos do mesmo Christo, que
em quanto homem guardou as Leys
de Cesar Imperador gentio, e as
doutrinas, que pos, e pelos Apos-
tolos nos deo neste ponto de sugei-
çaõ, e obediencia as Soberanias tem-
poraes, ainda sendo iniquas, como era
Cesar.

Quando o Delato se vio convencido nes-
te absurdo sem delle desistir passou
a outro nada menos disforme, no qual
o Delato testemunha entender, que se
convinha a execuçaõ ajustada naquel-
le Conciliabolo de Santo Antaõ, era
de se paliar, e [illegible] a grande culpa
que tinhaõ ao mesmo Delato, e a todos
os Conjurados as predicçoẽs antecedentes ao
insulto de tres de Setembro daquelle
anno, com que haviaõ ameaçado a pre-
ciosissima Vida de Sua Magestade.

Foy pois o referido absurdo o de affirmar
a elle testemunha o mesmo Delato
em termos absolutos, e fora de todo
o sentido do que se tinha tratado: Que
elle Se havia consternado tanto pela
Vida de Sua Magestade, que dissera
e escrevera a diferentes pessoas, que
havia de succeder aquelle Caso para

-ros que o dirigirão, e fomentarão para
o dito insulto, fazendo-lhe a cita do fo-
ro da Consciencia. Em que acabou
elle testemunha de fazer completo
o seo conceito da perversidade, que
o delato encobria debaixo dos enganos
das aparencias das suas virtudes, e
zello da conversão das almas.

Muito mais se confirmou elle tes-
temunha no mesmo conceito quando
o Dezembargador do Paço Pedro Gon-
çalves Cordeiro Pereira, e o Dezembar-
gador José Antonio de Oliveira Ma-
chado, Escrivão privativo desta mesma
Junta da Inconfidencia, lhe apresentarão
dous abominaveis escriptos, hum delles
intitulado = Vida de Santa Anna com-
posto na lingoa portugueza, e o outro
na latina com o titulo de Mulher an-
techristo = e sendo ambos da propria
letra do delato, e achandosse nelle,
e por seo compadre Pedro Homem
portaes reconhecidos e confessados nas
perguntas que lhe forão feitas sobre
este ponto as quaes parão no mesmo
Juizo da Inconfidencia, com parecer
dos mesmos Ministros, donde Sua
Magestade tem ordenado que se
Communiquem assim como todos os

os sobreditos papeis se embaracem alguma
de baixo da Cautela de Misticos ao
mesmo Juizo donde se consulterão Con-
fidencialmente.

Nos referidos papeis se contem por
tantas affirmativas de Conversações fa-
miliares immediatas Com Deos nosso Senhor
Com a Santissima Virgem Maria,
e Senhora Santa Anna, que facil-
mente senão podem reduzir a nume-
ro: E vendo as referidas pertenças
praticas, outras tantas imposturas
por sy mesmas notorias; porque os
actos que Constituem a sua materia,
se vê com toda a clareza que são dia-
metralmente Contrarios á Idea da su-
blime divindade, que nos ensina a
Fé, as verdades dos Evangelhos, maxi-
midas e Sagradas ao mesmo Lume da
razão natural, e a verdade de ou-
tros factos manifestos: e sendo tama-
nhos absurdos e ignorancias tantas que
se manifestão incompativeis Com
a suma bondade, e illuminações dos
Santos que estão gozando da Gloria
de Deos. Vendose por hum modo
claro e em nada equivoco que as mes-
mas imposturas forão levantadas para

telados, e Copiados pelo dito Pedro Homem
para Cuidarem de possivel [illegible] as
negociaçoens mercantis, e Revoluçoens
do Brasil: para darem huma idea
falça da Companhia com a qual pu-
dessem os povos em perplexidades,
e incredulidade dos absurdos em que
os Regulares da mesma Companhia
se tem precipitado; e para calum-
niarem o felicissimo governo de
Sua Magestade fazendo-o odioso
nas [illegible] occupaçoens dos Seus Reys Va-
sallos menos inteligentes, e mais capa-
zes de fazerem nelles impressaõ
aquellas imposturas.

Concorda com o original

Francisco Pedreira

Repergunta

Aos vinte dias do mes de Julho de mil Sete Centos Sessenta e hum annos, em Belem, no Citio de Nossa Senhora da Ajuda extramuros da Cidade de Lisboa, no Palacio do Illustrissimo, e Excelentissimo Sebastião Joseph de Carvalho, Conde de Oeyras, Secretario do Estado dos negocios do Reyno, e Familiar do Santo Officio, aonde, de Comissaõ da Meza da Inquisiçaõ, veyo O Senhor Francisco Mendo Trigozo, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio Comigo Antonio Baptista, que Sirvo de Secretario do mesmo Consellho, para effeito de Ser reperguntado o dito Illustrissimo, e Exelentissimo Conde, Sendo prezente lhe foi dado o juramento dos Santos Evangelhos, em que poz Sua maõ, Sob Cargo do qual prometeo dizer Verdade, e ter Segredo, de idade, que dice Ser de Sessenta e hum annos.

As geraes dice nada

E Logo foi admoestado na forma do estillo do Santo Officio: Ao que respondeu que em tudo diria a verdade

Perguntado Se está Lembrado de haver testemunhado perante o Santo Officio Contra algumas pessoas, quem Saõ, Como Se chamaõ, donde Saõ naturais, e moradoras, de que Culpas Contra ellas testemunhou, e que tempo Há?

Dice

Dice que lembrado estava de haver testemunhado perante o Santo Officio contra o Padre Gabriel Malagrida, Religioso da Companhia, denominada de Jezus, Italiano de nação, morador nesta Cidade de Lisboa, e as Culpas, que contra elle testemunhou, foram em substancia que o dito Gabriel Malagrida abusava da credulidade do povo para o illudir com a persuação de revelações de Deos e de seus e anjos, e com as impressões de falças, e perniciozas doutrinas com que tinha cauzado muitos damnos irreparaveis, chegando a escrever temerariamente dois sacrilegos Livros, ou Cadernos com os titulos de Vida da Senhora Santa Anna, e da Vida, e Imperio do Antechristo, e o mais que se contem no seu primeiro testemunho a que se reporta, o qual deu no mes de Dezembro do anno proximo passado, e por mais não dizer, lhe forão lidos os Interrogatorios com que o Réo veyo por seu Procurador, a que respondendo disse

Interrogatorios do Réo.

Ao primeiro, que não tem que declarar.

Ao Segundo dice que são factos proprios do Réo, dos quaes só a elle lhe pertence depor, sendo as extorções de notoriedade publica, e constante.

Ao quarto dice que o Réo com effeito obteve amplissimas ordens para fazer fundações em todo o Brazil; e que quando se percebeu que e as tais fundações erão meros pretextos para com a generalidade dellas ir absorvendo a outra generalidade dos bens da quelle Estado.

Estado: e que quando se entrou Com elle a Contas para se Combinar os bens das tais fundações Com o numero das Recolhidas fundadas, Logo o Reo desistio, e se apartou das tais fundações, voltando á Corte a buscar novas ordens geraes, e indefinitas para obrar ao seu livre arbitrio, empregando a este fim os meyos, de que elle testemunha tem deposto, e forão notorios a toda esta Corte, e Reyno, e mais não disse, nem ao Costume

E Sendolhe lido o seu primeiro juramento que deu na Meza do Santo officio em os vinte e nove dias do mes de Dezembro de mil e sete Centos e sessenta annos para ver se estava escripto na verdade; ou nelle tem que acrescentar, deminuir, mudar, ou emendar, ou de novo que dizer ao Costume. Disse que estava escripto na verdade, e que nelle não tem que acrescentar, deminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume, antes no mesmo se affirma, e Ratifica, e sendo necessario de novo o tornava a dizer; e mais não disse, nem ao Costume,

E Sendolhe Lido este seu testemunho de Repergunta, e por elle ouvido, e entendido disse que estava escripto na verdade, e que nelle se affirma, e Ratifica, e no mesmo não tem que acrescentar, deminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume e sob Cargo do juramento dos Santos Evangelhos que para esse effeito outra vez lhe foi dado, a que estiverão prezentes por Honestas, e Religiozas pessoas, que tudo virão, ouvirão, e prometerão dizer verdade no que fossem perguntados, e assim o jurarão aos Santos Evangelhos em que puzerão suas mãos os Reverendos Licenciados

Licenciados Francisco de Sousa, e Estevaõ Luis de Mendonça Notarios da Inquisição desta Corte, que ex Causa assistiraõ a esta ratificaçaõ, e assignaraõ Com elle testemunha e Com o dito Senhor Deputado do Conselho geral. Antonio Baptista o escrevi.

Fran.co Mendo Trigoso

Conde de Peyxas.

Fran.co de Sousa Estevaõ Luiz de Mendoça

E retirado elle testemunha, foraõ perguntados os ditos Reverendos Notarios ratificantes se lhes parecia que elle falava verdade, e merecia credito no seu testemunho de ratificaçaõ, e por elles foi dito que assim lhes parecia, e tornaraõ a assignar Com o dito Senhor Deputado do Conselho geral. Antonio Baptista o escrevi.

Fran.co Mendo Trigoso

Fran.co de Sousa Estevaõ Luiz de Mendoça

assenimento algum opposto á ditta Virtude que Sempre guardou, tendo tambem Contra sy oinimigo Comum que o tem investido para o fazer Cair naTentaçaõ. esportanto rezaõ tem Deos Senhor nosso feito par ticularez merces e lle Ordena que Venha dar Conta de tudo isto na Cadeira do Santo o fficio, aonde Ele agora encobrio esta Virtude, gozando que se Pedimesse que elle de clarante fazia ou Cometia assim mandida, que Viio na prova da Cagoia da Justiça digo que Vio na Cagoia da prova da Justiça, que ha pouco tempo Se Redeu.

E disse mais que estava prompto para se deixar examinar e Consentir em que se Vissem todas as partez do seu Corpo em que podesse haver algum signal da violaçaõ da dita Virtude da Castidade, porque estava Certo que nelle se naõ haria achar, Sem embargo de ter tido Contra Sy os mayores inimigos da alma, e as grandes perseguiçoens que nas experimentou S.ᵃõ Luiz Gonza ga, que foy seu ôtto, e exemplar da Castida de: o que tudo declara Com grande temor obrigado do asso, e admirado da malicia hu mana que tem Conspirado Contra elle declarante, sendo Muitores, o primeiro Monsieur o Excellentissimo Secretario, [illegible]

Joze de Carvalho, e seu Irmaõ Francisco Xavier de Mendoça; e isto porque elle declarante naõ quis condescender com a sua vontade sem concorrer para a ruina da Companhia aprovando, o que o mesmo Excellentissimo Sebastiaõ Joze de Carvalho dizia da mesma Companhia; afirmando que estava totalmente perdida, e que tinha feito gastar a ElRey huã grande quantidade de milhoens. Como os impedimentos que punha a entrega das terras da Colonia, e Aldeyas do Norte, sorem tarem ajustados os Jezuitas dos dominios de Portugal com os Jezuitas dos dominios de Hespanha para naõ admitirem os ajustes entre as duas Coroas

E que naõ tem ditto a minima parte dos favores que Deos lhe fas, nem das revelaçoens, por ter observado que elle Senhor Inquizidor the agora naõ tem dado credito á sua narraçaõ, antes segundo lhe parece, assenta que tudo saõ illuzoens, e enganos: porem elle declarante confessando que entre as revelaçoens verdadeiras ha muitas illuzoens, parte pello espirito proprio, e parte pello espirito diabolico naõ pode assentar que esteja illuzo depois das deligencias, que tem feito, e que manda Deos, e a sua Igreja, e os Mestres da via mistica, para se-

e senaõ deichar enganar, e mais naõ disse, e sendo lhe lida esta Sua declaraçaõ, que elle ouvio, e entendida disse estava escripta na verdade, e assignou com o ditto Senhor Inquisidor. Estevaõ Luiz de Mendoça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Os Inquisidores Apostolicos contra
a heretica pravidade, e apostasia nesta Cida
de de Lisboa, e seo destricto &c. Fazemos
que estando com seo Procurador o Reo o Pa
dre Gabriel Malagrida religioso da Com
panhia denominada de Jesus com a co
pia da prova da Justiça, que tem contra sy,
requereo pelo mesmo procurador que fos
sem reperguntadas as testemunhas que
contra elle sahirão deposto pelos interro
gatorios que para esse effeito formou; e
porquanto duas das ditas testemunhas que
lhe devem ser reperguntadas são Pedro Gon
çalves Cordeiro Pereira Juiz da Inconfi
dencia e o Dezembargador José Antonio
de Oliveira Machado Escrivão da mes
ma Inconfidencia: Authoritate Apostoli
ca commettemos nossas vezes, e com permis
são dos Senhores do Concelho geral ao Se
nhor Dom Nuno Alz' Pereira de Mel
lo para que haja de fazer esta diligencia,
e reperguntar na forma do Direito, e estillo
do Santo Officio aos ditos Pedro Gonçal
ves Cordeiro Pereira e José Antonio de
Oliveira Machado pela materia dos
seus interrogatorios que formou o dito

Reo por seo procurador, e elas os seguintes

V.

Requeiro tãobem em seo nome que sendo possivel se inquira, e pergunte quaes eraõ as pessoas, a que algumas das testemunhas se referem, e as mesmas pessoas se perguntem e inqueraõ quando sejaõ vivas, e se lhes possa tomar o seo juramento.

R.

Especialmente deduz o Reo requerimento a respeito das articuladas e obras e de Kinleim para se interrogar se o Reo se utilisava dellas, ou os applicava em effeitos illicitos.

B.

Ate omissse por naõ ser preciso que as testemunhas a elle se ponhaõ.

4.

Item se inquira se as pendencias ja expostas foraõ ou naõ feitas com licença regia e mais approvaçoens necessarias.

E sendo as ditas testemunhas perguntadas pela materia dos seus primeiros testemunhos e depoimentos, havendo depois de posto á materia dos itens ou interrogatorios do Reo assima referidos na forma do seo requerimento, e se enviará tudo a esta Relação a esta Relação com

com os [illegible] testemunhos que
com esta vão para se ajuntar tudo ao
processo do mesmo Reo o Padre Gabriel
Malagrida. Dada em Lisboa no Santo
Officio sob nossos sinaes e sello do mes-
mo aos vinte dias do mez de Julho de
mil sete centos e sessenta e hum an-
nos Francisco de Souza a fez

Luiz Barata de Lima   Joachim Jansen Moller   Jos. Rogado Lobo Cons.º Geral do S. Off.º

Aos Vinte e hum dias do mes de Julho de mil Settecentos e Settenta e hum annos em Lisboa nas Casas de morada do Illustrissimo Senhor Dom Nuno Alvarez Pereira Deputado do Conselho geral, estando aly o dito Senhor mandou Vir perante sy para effeito de ser perguntado a Pedro gonçalvez Cordeiro do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, seu Desembargador do Paço, Juiz da Inconfidencia e Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo, o que tudo prometeo cumprir, e disse ser de Setenta e quatro annos de idade

Aos geraes disse nada

E foy admoestado na forma e estillo do Santo officio, a que respondeo que em tudo diria a Verdade

Perguntado se está lembrado de haver testemunhado na Meza do Santo officio contra algumas pessoas quem são, como se chamão, donde são naturaes e moradoras, de que culpas contra ellas testemunhou, e quanto tempo há

tempo lá

Disse que lembrado estava de haver este
sumulado na Mesa do Santo Officio contra
o Padre Gabriel Malagrida Religioso da Com-
panhia denominada de Jesus, Italiano de na-
ção, as culpas de que contra elle tem noti-
cia, e he de lhe dar parte o Dezembargador
José Antonio de Oliveira Machado, de que
andando vigiando os carceres dos presos que
tem a seu cargo, via pelo buraco da chave
do carcere em que estava o dito, que estando
este falando com seo companheiro, tinha
no bofete diante de si, alguns quadernos
de papel, e que metendo a chave de repente
achara com effeito os ditos quadernos, que
o mesmo e seo companheiro quizerão occul-
tar com os lenços, e descobrindo os achou ser
hum delles, a Vida de Santa Anna, e outro in-
titulado de Vita, e imperio Antechristi, e pedindo
o dito Ministro a elle Juiz da Inconfidencia
fizesse perguntas ao dito Padre para que de-
clarasse se erão escriptos por elle aquelles
quadernos, e que lhe tinha dado tinta, papel,
e penas para fazer semelhante obra, o que
lhe respondeo, que os papeis erão inteiramente
seos escriptos por elle, e lhe tinha dito Deos
o que por Deos nosso Senhor, e por especial
ordem sua os tinha escripto, e que o não ter
que fazer no seo carcere, o movera a es-
crever semelhante obra, como tendo depois ja
nesta Meza havera sete mezes, pouco mais
ou menos, e ao seo primeiro Relatorio, e por

por mais nam disse Ele, foram lidos os inter
rogatorios com que o dito Reo por seo procurador, que sendo por elle ouvidos, e entendi-
dos.

Interrogatorios do Reo

Ao 1.º 2.º 3.º e 4.º de lê rnada

Perguntado se quer que lhe seja o seo primeiro testemunho que deo contra o Reo nesta Meza aos vinte e [illegible] dias do mes de Dezembro de mil sete centos e sesenta e [illegible] para ver se está escripto na verdade, ou se nelle tem alguma couza que acrescentar diminuir, mudar ou emendar, ou de novo que dizer ao Costume

Disse que sim, e sendolhe [illegible] pelo dito Senhor Deputado do Conselho geral, e por elle ouvido e entendido disse que estava escripto na verdade na forma que então o havia deposto, e que nelle nam tem que acrescentar diminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume, antes nelle se affirma e ratefica, e nelle em tudo, e por tudo se reporta e mais nam disse e sendolhe lido o 1.º do testemunho de que pergunta e por elle ouvido e entendido disse estava escripto na verdade e que nelle se affirma e ratefica, e torna a dizer de novo sendo necessario, e que nelle nam tem que acrescentar, diminuir, mudar ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume

Sob cargo do juramento dos Santos Evange-
lhos que outra vez lhe foy dado, o que estive-
raõ presentes por honestas, e religiozas pesso-
as que nella viraõ e viraõ, e prometeraõ di-
zer verdade, e ter segredo no que forem per-
guntados os Licenciados André Corrino de
Figueiredo e Estevaõ Luiz de Mendonça No-
tarios desta inquiziçaõ que ao cazo as-
sistiraõ a esta ratificaçaõ e assignaraõ com
a testemunha e com o dito Senhor Deputa-
do do Conselho geral Francisco de Souza o es-
crevy.

Nuno Alz Pro de Mello

Fabricio Rodrigues Pto

André Corrino de Fig.do Estevão Luiz de Mendonça

E lida a testemunha para ora juraõ
perguntados os sobreditos Licenciados se lhes
parecia falava verdade e merecia credi-
to, e por elles foy dito, que lhes parecia fa-
lava verdade e merecia credito, e tornaraõ
a assignar com o dito Senhor Deputado do
Conselho geral Francisco de Souza o escrevy.

Nuno Alz Pro de Mello

André Corrino de Fig.do Estevão Luiz de Mendonça

Reperguntas

Aos vinte e quatro dias do mes de Julho de mil sete centos e noventa e hum annos em Lisboa nas casas de morada do Illustrissimo Senhor Dom Nuno Alvares Pereira de Mello Deputado do Conselho Geral, e ahy o dito Senhor mandou vir perante sy para effeito de ser re perguntado ao Dezembargador José Antonio da Silveira Aggravado do Desembargo de Sua Magestade Escrivão da Inconfidencia Familiar do Santo Officio, morador na Corte da Villa que sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos a mão direita sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo, o que tudo prometeo cumprir, e disse ser de sesenta annos de idade pouco mais ou menos.

As geraes disse nada.

Foy admoestado na forma do estillo do Santo Officio a que respondeo, que em tudo diria a verdade.

Perguntado se está lembrado de haver testemunhado na Meza do Santo Officio contra algumas pessoas quem são, como se chamão, donde são naturaes e moradoras, de que culpas contra ellas testemu-

testemunhou, e quanto tempo lá.

Disse que lembrado estava de haver tes-
temunhado na Meza do Santo Officio
contra o Padre Gabriel Malagrida Reli-
gioso da Companhia denominada de Jesus,
Italiano de nação e as culpas de que contra
elle testemunhou foram de que andando
em certa occasião vigiando o carcere em
que se achava recluso o dito Padre com
outro companheiro chamado Pedro Ho-
mem Religioso da mesma Companhia,
vio pelo buraco da chave que estavam am-
bos entre sy fallando, e que tinham diante
de sy, segundo lhe pareceo papeis em que
estavam escrevendo, e abrindo a porta de
repente achou com effeito huns quader-
nos que lhe quizeram occultar cubrindo-os
com os lenços, e tomando-os assy achou
tinha hum por titulo Vida de Santa Ana
e outro de Vida e imperio do antechristo,
do que dando parte contra ao Illustrissimo
e Excellentissimo Secretario de Estado
Conde de Oeyras este lhe ordenou o par-
ticipasse ao Juiz da Inconfidencia o Desem-
bargador Pedro Gonçalves Cordeiro Perei-
ra para que na Companhia delle testemu-
nha como Escrivão da mesma Inconfiden-
cia fizessem perguntas ao Reo para exami-
nar e com effeito tinham escripto aquelles
papeis e donde lhe tinha vindo papel, tinta,
e penna, o que com effeito se executou, e o
dito Padre Malagrida confessou serem
as obras escriptas por elle e ditadas por elles

por cujo mandado a escrevia. Vendo elle
testemunha que os ditos escriptos intitulaõ em
si revelaçoẽs summamente indecentes, e como
taes faltas [illegible] dignas de se attribuirem ao
Reo nomeado, lhe [illegible] e [illegible]
mente se achaõ os referidos escriptos no
Santo Officio para onde os remeteraõ [illegible]
pedir o Conselho geral por hum deprecatorio
dirigido ao Bispo da Diocese, que elle
ordenou a elle testemunha que os entregasse,
e o que com effeito fez como tambem entre-
gou ao mesmo Reo. E na occasiaõ em que
o Levou para o Santo officio lhe disse o
mesmo Reo, que naquelle dia lhe vinhaõ do
Reverendo que havia de sahir [illegible]
de Ex[illegible], mas naõ o lugar para onde
havia ir, e que vinha por seos directores
ao Padre Seguiria e Padre Paulo Ama[illegible]
no comeado se reporta aos seos primeiros
testemunhos, que deo no mez de Dezembro
do anno proximo passado, e no de Janeiro
deste presente anno, e por mais naõ dizer
lhe foraõ lidos os interrogatorios com [illegible]
o Reo veyo por seo procurador [illegible]
por elle testemunha ha ouvidos e entendidos.

Interrogatorios do Reo

fol. 2.º 3.º 4.º dispensados

Perguntado se quer que lhe leaõ os seos
primeiros testemunhos que estaõ nestes
autos, entra o Reo aos vinte e nove dias
do mez de Dezembro do anno proximo pas-

rado aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro
deste presente anno para ver se estão
escriptos na verdade, ou se nelles tem que
acrescentar, diminuir, mudar, ou emen-
dar, ou de novo que dizer ao costume

Disse que sim, e sendo lhe logo lido o que
o dito Senhor Deputado do Concelho ge-
ral, e por elle ouvidos e entendidos disse es-
tavão escriptos na verdade, e na forma
que os tinha deposto, e que nelles
não tem que acrescentar, diminuir, mu-
dar, ou emendar, nem de novo que dizer
ao costume, antes nelles se afirma, e ha-
via e a elle em tudo e por tudo o ha por
[illegible] e mais não disse, e sendo lhe lido este
seu testemunho de lhe perguntas, e por
elle ouvido e entendido disse estar es-
cripto na verdade, e que nelle se afirma
e ratefica, e torna a dizer de novo, sendo
necessario, e que nelle não tem que a-
crescentar, diminuir, mudar, ou emen-
dar nem de novo que dizer ao costume
sob cargo do juramento dos Santos E-
vangelhos que outra vez lhe foi
dado, ao que estiverão presentes por
honestas, e religiosas pessoas, que tu-
do virão e ouvirão, e prometerão di-
zer verdade, no que forem pergun-
tados sob cargo do mesmo juramento
os Licenciados André Correia de Figuei-
redo, e Pedro Paulo da Silveira Nota-
rios desta Inquisição, que os [illegible]

Perguntas

Aos vinte e sete dias do mes de Julho de mil e setecentos e setenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e casa terceira das audiencias da Santa Inquisição estando ahi na da Menhãa o Senhor Inquisidor Luis Barata de Lima mandou vir perante si a Joseph dos Santos Guarda dos Carceres desta Inquisição e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo cumprir, e de sua idade disse ser de trinta e dous annos.

Assentada de pergunta

E logo foy admoestado na forma do estillo do Santo Officio dizendoselhe que na Meza delle se devia jurar com grande consideração por serem as materias que se tratão muito graves, e que dos juramentos falsos se seguem prejuizos às pessoas contra quem se jura na vida honra, e fazenda, e que assim devia dizer inteiramente a verdade sem acrescentar, nem diminuir couza alguma; ao que respondeo que era em sua tenção dizer a verdade, como sempre tinha feito.

Perguntado se se lembrava de haver testemunhado na Meza do Santo Officio contra alguas

Disse que estava escripto na verdade, assim como o havia deposto, e que nelle não tem que diminuir, mudar, ou emmendar; e somente tem que acrecentar, que depois de ter passado o referido, ou na occasião em que tocarão os Sinos em dias Domingos pela nomeação do Bispo de Angolla, tambem perguntou o referido Padre, que sinos erão aquelles; e dizendo-lhe que poderião ser alguns clerigos novos, respondeo que se alegrava muito, mostrando no gesto, que elle testemunha lhe observou que tinha alguma noticia; e no dito testemunho assima acrecentado se afirma e ratefica, e a elle emtenção a por lido se deposto.

E sendo lhe lido este seu testemunho da referida pergunta, e por elle ouvido e entendido disse que estava escripto na verdade, e que nelle se afirma e ratefica e torna a dizer de novo sendo necessario, que nelle não tem que acrecentar, deminuir, mudar, ou emmendar, nem de novo que dizer ao costume sub cargo do juramento dos Santos Evangelhos que outra vez lhe foi dado; ao que estiverão presentes por honestas, e religiosas pessoas que tudo virão, ouvirão, e prometerão dizer verdade sub cargo do juramento dos Santos Evangelhos que tambem lhe foi dado os reverendos Francisco de Sousa, e Estevão [illegible]

e Mendonça Notarios desta Inquisição, que ex
cauza assistirão a esta ratificação, e aqui assig
narão com a testemunha, e com o ditto Senhor
Inquizidor Pedro Paulo da Silveyra, o escre
vi.

Luis Barata Lima

Joze dos Santos Ba

Franco de Souza Estevão Luiz de Mendonça

E Lida a testemunha para fora forão per
guntados os dittos Reconciliados ratificantes se
lhe parecia que falava verdade, e merecia cre
dito; e por elles foy ditto que lhe parecia que fa
lava verdade, e merecia credito; e tornarão
a assignar com o ditto Senhor Inquizidor Pe
dro Paulo da Silveyra o escrevi

Luis Barata Lima

Franco de Souza Estevão Luiz de Mendonça

Aos vinte e sette dias do mes de Junho de mil settecentos settenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das Audiencias estando aly na de tarde o Senhor Inquizidor Luis Baretta de Lima mandou vir perante sy a Francisco Cardozo Reo prezo nos Carceres da Santa Inquiziçaõ e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz a maõ sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeu cumprir e disse ser de trinta e outo annos de idade

As geraes disse nada

E logo foy admoestado na forma do estillo do Santo Officio dizendo-lhe que na Meza delle se trataõ materias de grandes consideraçaõ e que dos juramentos falsos se podem seguir prejuizos graves do mo.

as vezes contra quem se jura falsi-
do na honra ena fazenda, eque assim
deve somente dizer inteiramente a
verdade sem acrescentar oudiminu-
ir couza alguã: Aoque respondeu
que só a verdade havia dizer

Perguntado se está lembrado de ha-
ver testemunhado nesta meza contra
alguãs pessoas quem são como se
chamão deque couzas contra ellas
testemunhou equanto tempo há

Disse que lembrado estava de haver
testemunhado nesta meza contra seu
Companheiro o Padre Gabriel Mala-
grida Religiozo da Companhia edela-
ver dito que não podia estar naquella
Companhia pello escandalo e ruina
que lhe cauzava o dito Malagrida com
acçoens torpes que praticava metendo-
se debaixo da roupa ahoras de sesta efa-
zendo de noute movimentos como quem
estava pecando com molher, e juntamente

e juntamente testemunhou e disse que o
Reymo Padre Malagrida continuamente
esteve dizendo que tinha revelações e inspirações de Deos, e que por isso escrevera
hum livro da vida de Santa Anna, em que
anunciava os Castigos que haviaõ de succeder neste Reino, e que ainda está dizendo
muitas vezes com ira e impaciencia de sorte
que a elle Testemunha causa horror o que
lhe ouve, e razaõ porque alguas vezes o tem repreendido, e ao seu primeiro testemunho em
tudo e por tudo se reporta e por mais naõ dizer
lhe foraõ lidos os interrogatorios com que o
Reo Preso nomeou procurador para effeito
de depor á materia delle que lhe foi lido ao
dito testemunho e por elle ouvidos e entendidos

Interrogatorios

Disse que elle naõ sabe da obra de
Santa Anna, ou da sua vida a qual escreveu o dito Padre, mais do que pella noticia
que o mesmo lhe deu, dizendo-lhe que tinha
revelaçoens e inspiraçoens superiores e delles
tinha que escrevera a mesma obra e na ...

Sendolhe dictada pella mesma Santa
annunciando Castigos celestiaes para
que por este meyo se arrependessem a-
quelles que forão Causa do exterminio da
sua Relligião; e para effeito de o Separarẽ
por homem virtuoso Segundo dezeo, Foy
naquella hora em que Sabia que o Al
Cayde e Guardas chegavão á porta do
Carcere: e ainda agora deixa de
fallar dizendo que está em oração po-
rem entra a dormir e dorme muito
bem quando não Conversa

Disse mais que antes do juramento
que deu nesta Meza Contra o dito Pa-
dre pellas torpezas que lhe via praticar
ou accoens que lhe observava entrou a
vacillar se serião ou não verdadeiras
ou se haveria nelle declarante algum
engano porque o Considerava pello ex-
periencia das dittas accoens era muito
Continuada, e alguãs vezes lhe lembrava
se o demonio Concorreria para ellas e
por isso Só depois que fez juizo do mão
procedimento do mesmo Padre o denun
ciou nesta Meza no principio [illegible]

do mez de Abril deste prezente anno de-
pois do qual tempo observou mais elle Tes-
temunha em sua ocaziaõ em que o Sobredi-
to Padre fez as ditas acçoens a limpar-se
Com hum papel parecendolhe que o naõ ti-
nhaõ visto para ficar dezemganado e li-
vre do escrupolo que Ihe causava o juramento
que havia dado ou disconfiança de que podera
haver algum emgano foy quando teve ocaziaõ
examinar o Referido papel que elle vio em-
brulhou em duas folhas de parra e o achou com
effeito cheyo de semen razaõ porque assenta
que o Sobreditto Padre he luxurioso e Conti-
nua nos Seus maos habitos ainda que agora
Com mais moderaçaõ e isto he o que tem que
dizer a respeito da materia porque he pregun-
tado

E sendolhe lido pello ditto Senhor In-
quizidor o Seu primeiro testemunho que deu
nesta Meza em quatro de Abril do prezente
anno por elle ouvido e entendido. Disse
que estava escripto na verdade na forma que
o havia deposto e que nao tem que diminuir
mudar ou emmendar e somente que acres-
centar o mais que assima tem declarado e
que nelle assim acrescentado Se afirma
e ratifica e a elle em tudo se reporta Se lhe parecia

Resposta

E sendolhe Lido este seu testemunho de
a pregunta e por elle ouvido e entendido
disse estava escrito na verdade que nel
lle se afirma e ratefica e torna a dizer
de novo sendo necessario e que nelle não
tem que acrescentar diminuir, mudar
ou emendar nem de novo que dizer ao los
tume Se lhe Carregou o juramento dos san
tos Evangelhos que outra vez lhe foy
dado a que estiverão prezentes por
honestos e Relligiozos pessoas que tudo vi
rão e ouvirão e prometerão dizer ver
dade do que forem preguntados sobre
o mesmo juramento dos santos
Evangelhos que tambem lhe foy dado
os Reverendos Francisco de Souza e Pe
dro Paulo da Silveira Notarios desta
Inquizição que ex Causa assistirão a es
ta Ratteficação e assignarão com o testem
munha e com o ditto Senhor Inquizidor
Estevão Luis de Sousa o escrevy.

Luis Barata Lima

Francisco Cardozo de Faria

Fran.^co de Souza Pedro Paulo da Silveira

Elida.

E lida a Ceremunda para o Seu Carce
re forão preguntados os dittos Licencia
dos Catechizantes se lhe parecia fallava
Verdade e merecia Credito e por elles foy
ditto que Sim lhe parecia fallava Ver
dade e merecia Credito e tornarão assi
gnar Com o ditto Senhor Inquizidor. Sebas
tião Luiz de Mendoça o escrevy.

Luiz Caratadzima

Fran[co] de Souza Pedro Paulo de [illegible]

Aoz Vinte enove dias domez de Julho demil Settecentoz Sessenta eHum annoz em Lisboa nozEstaoz eCaza daLivraria daSanta Inquizição estando ahy emAudiencia de tarde oSenhor Inquizidor Luiz Barata delima Mandou Vir perante Sy ao Padre Frey Ignacio deSão Caetano Relligiozo Carmelita dyscalço eConfeçor daPrinceza Nossa Senhora esendo prezente lhe foy dado ojuramento dosSantoz Evangelhoz emque pos amão Sob Cargo doqual lhe foy Mandado dizer Verdade eter Segredo oque prometeu Cumprir edisse Ser deidade dequarenta equatro annoz

A; Geray disse nada.

E Logo foy admoestado naforma do Santo Officio digo naforma doestillo do Santo Officio &c

Preguntado seestá lembrado deHaver tystemunhado naMeza do Santo Officio

officio Contra alguas pessoas quem são de que Culpas testemunhou Contra ellas e quanto tempo ha.

Disse que estava lembrado de haver testemunhado nesta Mesa nomes de Junho deste anno Contra o Padre Gabriel Malagrida Religiozo da Companhia com o qual foy mandado estar para effeito de o tirar dos erros que tinha escripto nas obras que Compos intituladas = Vida de Santa Anna e outra intitulada a vida e Imperio do Ante Christo = as quas obras elle Testemunha examinou e Censurou com ordem que para isso teve do Supremo Conselho geral e nas mesmas obras achou Muitas proposiçoens hereticas, temerarias escandalozas, e Sedicioza das quas melhor Constará de hum papel que fes sobre a materia das mesmas obras que enviou ao mesmo Conselho geral, e testemunhou Contra o ditto Padre depois disso porque praticando e Mostrando lhe Com evidencia que as obras e revelaçoens que Continhão não erão divinas e que muitas das proposiçoens que tinha escripto erão hereticas por serem oppostas a muitos Lugares da escriptura que lhe Citou e Contra as definiçoens da Igreja e unanime sentir dos Santos Padres Contra

e outras proposiçoens erão temerarias
escandalosas, impias, blasfemas, e dignas
de toda a Censura Theologica não pode
com as deligencias que fes Conseguir que
o ditto Padre Gabriel Malagrida Se a
Rependesse e Retratasse Sinceramente an
tes tirou o desengano que o mesmo Padre
Estava Herege impenitente e obstinado Nos
Seus erros e lhe pareceo que Sem hum auxi
lio muito especial de Deos Senão Conver
teria e por fazer este Conceito e Ser pregun
tado jurou Contra o Referido Padre o que
Consta do Seu primeiro testemunho ao
qual Se Reporta e por mais não dizer Se
foy lida a materia dos interrogatorios e
Requerimento que fes o Reo por Seu Procu
rador e Sendo por elle Testemunha ouvi
dos e entendidos

Interrogatorios

Disse que elle Contra o Reo não de
poem mais Cousa alguá do que a Respeito das
Suas obras acima declaradas, das proposiço
ens e Revelaçoens, que nellas Se achão escri
ptas ou do juizo que formou das dittas obras
e do dito Padre e da Sua intenção e erros; pel
las praticas que Com o mesmo teve, Respe
ctivas á materia das taes obras e proposiço
ens hereticas que escreveo e proferio porque
Nunca o Conheceu, nem o vio Senão nas
——— " ——— "

Nas ocaziões em que com elle praticou Nas
quaes formou o juizo de que o Sobredito Padre
era hum hypocrita, e herege impenitente por
que ainda nas ocaziões em que Seria Conven
cido dizia que Se lhe trataria Se alguas propo
zições erão hereticas Nunca as reconheceu
Como taes, antes tinha adhezão a ellas e as de
fendia emquanto tinha Com que as tergiver
sar e athe aonde lhe chegava o talento.

E Sendo lhe Lido o Seu primeiro testemunho
que deu nesta Meza em dezasette dias do
Mez de Junho deste prezente anno e por elle
Testemunha ouvido e entendido. Dis
ses que estava escripto na verdade na forma
que o havia deposto e que nelle não tem que
acrescentar diminuir mudar ou emendar
antes nelle Se afirma e ratefica e a elle em
tudo e por tudo Se reporta

E Sendo lhe Lido este Seu testemunho de les
pergunta e por elle ouvido e entendido disse
estava escripto na verdade e que nelle Se afir
ma e ratefica e não tem que acrescentar di
minuir mudar ou emendar nem de novo que
dizer ao Costume Sob Cargo do juramento
dos Santos Evangelhos que outra vez lhe foy da
do, a que estiverão prezentes por honestas e re
ligiozas pessoas que tudo virão e ouvirão e pro
meterão dizer Verdade do que lhe fosse pergun
tado Sob Cargo do mesmo juramento o Licen

os Licenciados Francisco de Souza e Pedro Paulo da Silveira Notarios desta Inquizição que em lauza assistirão a esta ratificação e assignarão com a Testemunha e com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luiz Barata Lima

Fr. Ignacio de S. Cajetano

Francisco de Souza Pedro Paulo da Silveira

E Sida a testemunha para fora forão preguntados os ditos Licenciados se a testemunha lhes parecia fallava verdade e merecia credito e por elles foy ditto que sim lhes parecia fallava verdade e merecia credito e tornarão a assignar com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luiz Barata Lima

Fran.co de Souza Pedro Paulo da Silveira

Repergunta

Ao primeiro dia do mez de Agosto de mil sete centos e setenta e hum annos, em Lisboa nos Estaos e casa terceira das audiencias da Santa Inquizição, estando ahy na de manhãa o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante si para effeito de ser reperguntado ao Padre Mestre Frey Luiz do Monte Carmello Religiozo Carmelita descalço, morador no seo Convento de Lisboa, e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sob cargo do qual lhe foy mandado dizer Verdade e ter segredo o que tudo prometeo Cumprir. e disse ser de quarenta e cinco annos de idade

Aos geraes disse nada

Foy admoestado na forma do estillo do Santo Officio, a que respondeo que em tudo diria a Verdade.

Perguntado se está lembrado de haver testemunhado na Meza do Santo Inquizição contra algumas pessoas, quem são, como se chamão, donde são naturaes, e moradoras, e de que

Culpas contra ellas testemunhou, e quanto tempo há.

Disse que lembrado estava de haver testemunhado nesta Meza contra o Padre Gabriel Malagrida, Religioso da Companhia denominada de Jezus, cas culpas foraõ estar o dito Padre possuido de hum espirito de soberba, e hipocrezia com o qual compôs duas obras, de revelaçoẽs, e huma que tem por titulo Vida de Santa Anna, e outra da Vida, imperio, e acçoẽs do Antechristo, as quaes elle testemunha censurou com ordem que para isso teve do Supremo Concelho geral, e nas mesmas obras, e composiçoẽs do dito Padre achou Proposiçoẽs naõ só temerarias, escandalozas, sediciozas, blasfemas, erroneas, e hereticas, e todas aquellas que constaõ da sua censura, e papel, que sobre a materia das ditas obras fes, e remetteo ao mesmo Concelho geral, e tendo elle testemunha mandado estar depois com o dito Padre por ordem desta Meza para effeito de o dezenganar, e fazer retratar das referidas Proposiçoẽs, que com evidencia lhe mostrou terem as ditas qualidades, naõ pode conseguir do sobredito Padre Malagrida o effeito que se dezejava, antes cada vez mais o achou obstinado nos seus erros, porque ainda que

de alguãs de Retrataria, quando não ti-
nha a subterfugio, ou Cavilaçoẽs para os de-
fender, não mostrava que os retratava do
Coração, mas sempre pondo a Condição que
se erão hereticas, ou erroneas os retratava,
o que fazia não pela authoridade da Escri-
tura, e Textos expressos a que se oppunhão
as suas proposiçoẽs, mas porque lhe não o-
corrião [illegible] com que as pudesse
defender, e sustentar, razão porque fica
elle testemunha inteiro de que o dito
Padre Era Herege formal, e afirmativo, o
que julgou pelo exterior que Era no mes-
mo Padre, e em tudo se Reporta ao seu
primeiro testemunho que na dita Mesa
no mez de Junho proximo passado, e por
mais não dizer lhe forão lidos os interro-
gatorios com que o Reo veyo por seu Pro-
curador ou a materia do Requerimento do
mesmo Reo, que sendo por elle testemu-
nha ouvidos, e entendidos.

Interrogatorios do Reo

Disse que elle testemunha nunca teve
Conhecimento com o dito Padre, nem como
elle falou senão nas ocaziões em que a
com o mesmo esteve por ordem desta
Mesa, e das suas obras e praticas, que ou-
tras não fez o juizo que fica declara-
do a respeito das proposiçoẽs, e sem porem
duvida, que todas as suas Revelaçoẽs são

fingidas.

E sendo-lhe lido o seu Primeiro testemunho que deo nesta Alçada contra o Reo aos dezasete dias do mez de Junho proximo passado para ver se está escripto na verdade, ou se nelle tem que acrescentar, diminuir, mudar, ou emendar, ou de novo que dizer ao Costume.

Disse que estava escripto na verdade da mesma forma em que contado o havia deposto, e que nelle naõ tem que acrescentar, diminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume, antes nelle se afirma, ratefica, e a elle em tudo, e por tudo se reporta, e mais naõ disse e sendo-lhe lido este seu testemunho de re-pergunta, e por elle ouvido, e entendido disse estava escripto na verdade, e que nelle se afirma ratefica e torna a dizer de novo sendo necessario, e que nelle naõ tem que acrescentar, diminuir, mudar, ou emendar, nem de novo que dizer ao Costume sob cargo do juramento dos Santos Evangelhos que outra vez lhe foi dado e que convieraõ prezentes por Honestas, e Religiozas pessoas que tudo viraõ e ouviraõ, e prometeraõ dizer verdade no que fossem perguntados sob cargo

Carrego do mesmo juramento os Licenciados Pedro Paulo da Silveira, e Estevaõ Luiz de Mendonça Notarios desta Inquisiçaõ, que ex causa assistiraõ a esta Ratificaçaõ, e assignaraõ com a testemunha, e com o dito Senhor Inquizidor Francisco de Souza o escrevy.

Luis Barata de Lima

Fr. Luiz do Monte Carmello

Pedro Paulo da Silveira — Estevaõ Luiz de Mendonça

E Vida a testemunha para fora foraõ perguntados os sobreditos Licenciados se lhe parecia falava verdade, e merecia credito, e por elles foy dito, que lhe parecia falava verdade, e merecia credito, e tornaraõ a assignar com o dito Senhor Inquisidor Francisco de Souza o escrevy.

Luis Barata de Lima

Pedro Paulo da Silveira — Estevaõ Luiz de Mendonça

Ao primeiro dia do mez de Outubro
de mil sette centos setenta e hum annos
em Lisboa nos Estaos e caza terceira
das audiencias estando aly na de ma-
nhã o Senhor Inquizidor Luiz Bara
ta de Lima mandou vir perante a
Antonio Gomes Esteves Alcayde dos car
ceres secrettos desta Inquizição e sen
do prezente lhe foy dado o juramento
dos santos Evangelhos em que pôz a mão
sob cargo do qual lhe foy mandado di-
zer verdade e ter segredo o que tudo
prometeu cumprir e disse ser de idade
de setenta e oito annos

Aos geraes disse nada

E logo foy admoestado que na
meza do Santo Officio se deve jurar
com consideração e verdade porque dos
juramentos que nella se dão se pode
seguir damno grave as pessoas contra
quem se jura na vida honra e fazenda

Fazenda e que assim deve elle testemunha dizer somente a verdade, sem acrecentar ou diminuir cousa alguã, o que respondeu que sempre dice a verdade quando foy perguntado e que agora havia fazer o mesmo

Perguntado se está lembrado de haver testemunhado nesta Meza contra alguãs pessoas, quem são, de que cousas testemunhou contra ellas e quanto tempo ha.

Disse que lembrado estava de haver testemunhado contra alguas pessoas que nomeou e entre ellas contra o Padre Gabriel Malagrida Relligiozo da Companhia, ao qual não conhece senão depois de que veyo para os carceres desta Inquisição e a elle lhe havia dito o mesmo Padre que estava escrevendo a vida de Santa Anna com preceito de Deos que lhe revelara o seu Anjo da guarda e pareceu a elle testemunha que o ditto Padre Malagrida perdeo de que ole... pela sua grande virtude e que como este lhe perguntara em certa occazião que motivo houvera para huãs badaladas que tinha ouvido como dice no seu primeiro testemunho ao qual em tudo se reportado e...

e Sessorta porque fez Lembrança
ditado aquillo que omesmo Padre Sti-
lia dizendo para effeito de Saverdade
tirar nesta Meza Como i se Ratifica
recomendado essormais não dizer Vis-
tos lidos os interrogatorios Com que o
Reo Veyo porSeu Procurador ó a mate
ria doSeu requerimento e Sendo tudo
porella testemunha ouvido eentendido

Interrogatorios

Disse que o ditto Padre Vedu
Conta que Comas minocens que fa-
zia adquerira hum grande tezouro
edas Suas praticas inferio elle testemu
nha que Comeste termo queria expli-
car ogrande frutto que tinha feito nas
almas que Convertera; edas mesmas
praticas do ditto Reo Se que tambem
inferio que elle pertendia otiverem
portome Santo porquanto pello Seu
modo enoticia deque o Anjo da guar
da lhe mandára escrever a vida de San
ta Anna dava aentender que era fa
Vorecido de Deos emuito penitente

penitente Como elle Testemunha ja des-
pôs nesta mesma Meza em Junho passado

E sendolhe Lido o seu primeiro testemu-
nho que deu nesta Meza emos vinte de
Junho deste anno e por elle ouvido e enten-
tido disse que estava escripto na verda-
de e na forma em que o havia deposto
e que nelle naõ tem que a Ecrescentar.
diminuir, mudar, ou emendar antes
nelle Se affirma e ratefica e nelle emtu-
do o portudo Se reporta, e naõ tem que de-
clarar ao Costume.

E Sendolhe Lido este seu testemunho de
Perroguinta e por elle ouvido e entendido
disse estava escripto na verdade, e que ne-
lle naõ tem que diminuir e Somente a
crescenta o que com mais extençaõ decla-
rou no seu primeiro testemunho pella ra-
zaõ que ditto tem e que nelle assim acres-
centado Se affirma e ratefica e torna a di-
zer de novo, Sendo necessario Sob Cargo do
juramento dos Santos Evangelhos que outra
vez lhe foy dado a que estiveraõ prezentes
por honestas e Relligiosas pessoas que tudo vi-
raõ e ouviraõ e prometeraõ dizer verdade
do que fossem perguntados Sob Cargo do
mesmo juramento os Licenciados Andre
Cossino de Figueiredo e Pedro Paulo da

da Silveira Notarioz desta Inquiriçaõ
que in Causa assistiraõ a esta Ratificaçaõ
e assignaraõ Com a Testemunha e Com o
ditto Senhor Inquizidor. Estevaõ Luiz
de Mendoça o screvy.

Luiz Barata de Lima

Antonio Gomez Ortez

Andre Comino de Roiz Pedro Paulo da Silva

E lido a Testemunha para fora foraõ
perguntados os dittoz licenciadoz se lhes
parecia fallava Verdade e merecia Credi-
to e por ellez foy ditto que Sim lhes parecia
fallava Verdade e merecia Credito e torna
raõ a assignar Com o ditto Senhor Inqui
zidor. Estevaõ Luiz de Mendoça o screvy.

Luiz Barata de Lima

Andre Comino de Roiz Pedro Paulo da Silva

Requerim.

Requerim.do do Prom.or antes da Publicação

Aos Trez dias do mes de Agosto de mil sette centos sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquizição estando ahy em audiencia de manham os Senhorez Inquizidores apareceo o Promottor Fiscal do Santo Officio e por elle foy ditto, que este processo estava em termos de se fazer publicação da prova da justiça a o Reo o Padre Gabriel Malagrida nelle conteudo portanto requeria a elles dittos Senhorez Inquizidores mandassem vir perante sy ao ditto Reo para lhe ser feita a ditta publicação e visto pellos Senhorez Inquizidores o seu requerimento mandarão se lhe tomasse por termo para haverem de lhe deferir ao que foy satisfeito

Admoestação antes da Publicação

Aos Trez diaz do mez de Agosto de mil sette centoz sessenta e hum annoz em Lisboa nos Estaoz e Caza do despacho

dos despachos da Santa Inquizição estando
ahy em Audiencia de tarde os Senhores
Inquizidores Mandarão vir perante sy
ao Padre Gabriel Malagrida Reo, nestes
Conteudo nestes autos e sendo prezente
Lhe foy ditto que elle tem sido por muitas
vezes admoestado nesta Meza quizesse
acabar de confessar suas culpas e a Ver
dadeira tenção que teve em as Cometter
o que elle Reo uzando de mão Concelho
athe agora não tem feito Lhe fazem a sa
ber que o Promottor Fiscal do Santo officio
Lequer Com instancia se Lhe faça publica
ção da prova da Justiça que ha Contra elle
Reo porque Lhe será melhor e alcançará
mais mizericordia se acabar de Confessar
suas Culpas e a Verdadeira tenção de novo
o admoestão Com muita Charidade da par
te de Christo Senhor Nosso o queira assim
fazer por ser o que Lhe Convem para des
Cargo de sua Concienceia salvação de sua
alma e bom despacho de sua Cauza. E por
dizer que tinha declarado a verdade foy
Mandado Levantar em pé e logo Lhe foy lida
da a ditta publicação e he a que adiante
se segue. Estevão Luis de Moraes o escrevi.
Rey.
C

Publicaçaõ da prova da Justiça &c. que dá nesta Inquiziçaõ de Lisboa contra o Padre Gabriel Malagrida Relligiozo da Companhia natural da Villa de Menajo Bispado de Cômo no Ducado de Millaõ assistente nesta Corte Reo prezo pello Crime conteudo neste processo

Ja Publicada
O Ex.mo Conde de Oeyras
29 de Dez.º de 1760
Remettido
em [illegible] de Julho de 1761

Hua testemunha da Justiça &c. jurada ratificada e reperguntada na forma de direito, dis que sabe pella razaõ que dá que o Reo o Padre Gabriel Malagrida tem procurado fazer-se venerar como santo para estabelecer o fanatismo na credulidade do povo ordenando tudo a fins temporaes dos seus Confrades; e que havendo estabelecido nelle e fora delle hum universal conceito das suas pertendidas virtudes obtivera pella influencia dellas ordens do Concelho ultramarino para fundar recolhimentos e conventos de donzellas nos Estados do Gram Pará e Maranhaõ as quaes ordens aprezentara ao Governador e que respondendo-lhe este o ordenado que declarasse quaes eraõ os conventos e recolhimentos que queria fundar, qual o numero

onumero daquellas Mizoẽz que em cada hum se
via entrar equaez oz dittoz que se haviaõ ez
tabelecer para a congrua sustentaçaõ daz
mesmaz Missoẽz logo ottoo immediatta
mente dezistira da fundaçaõ rompendo em
expressoẽz colericaz contra omesmo gover
nador e saira daquelle Estado para este
Reino abuscar novaz ordenz, pormeyo daz
quaez podesse fazer acquiziçoẽz indeter
minadaz debaixo do pretexto doz taez des
cimentos: E cauzando nesta Corte ad
miraçaõ aquella taõ exquisita deliberaçaõ do
Reo fora este preguntado pella razaõ por
que havia deixado com tanta presa doque
determinou omesmo Reo, que tinha sido cha
mado pella Serenissima Senhora Ray
nha Maẏ, porque faltou á Verdade, por
que a mesma Serenissima Senhora Raynha
affirmára que tal chamamento naõ havia
precedido doque maiz se confirmou o con
ceito que faria certa pessoa dique o ditto
Reo com as apparenciaz de Conversaõ das al
maz com finz temporaez extorquia apu
caz de valor, que sabias, pervirem as mo
lheres suaz seguaz.

Disse maiz esta testemunha que com o
mesmo fim introduzira o Reo nesta Corte

Corte e suas Vezinhanças o exercicio de Santo Ignacio afirmando temeraria e mofiozamente que ninguem se podia Salvar sem o fazer; e assim Era catolquindo das pessoas do sexo feminino tudo quanto podia Com pertexto de funcaçaõ de Casas para os mesmos exercicios, e do ornato da Senhora e as misiens que Comigo trazia

Dice mais a dita testemunha que havendo neste tempo informaçoens que o Reo tinha tomado por objecto promover Sediçoens entrando a persuadir que todos os Jesuitas eraõ Santos, que as guerras que estes faziaõ a ElRey Nosso Senhor nas fronteiras e Sertoens do Brazil eraõ falsas e fabolosas, e que a Reforma do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha foy pertextada com imposturas das Semandara que sahisse desta Corte para a villa de Setubal na qual Villa estabeleceo tambem o mesmo Reo exercicios Comgrande sequito de nobreza e povo desta Corte e de todas aquellas Vezinhanças que o tinhaõ geralmente por hum Santo; que ao mesmo tempo andava a Marqueza de Tavora Dona Leonor e sua filha a Condeça de Atouguia

deosblouquiaõ Maliciozamente Comoutras
Muitas Senhoras da mayor parte illu
didas, augmentando oSequito doditto Reo,
everiuadindo que fossem ter Comelle ex
ercicios oque Sequizessem Salvar.

Disse mais adita Testemunha, que So
das estas aparencias desantidades edou
dito que tinhaõ estabelecido Sahiraõ do
Reo doz Seus Confrades astemerarias
predicçoens Contra apreciosissima vida
de ElRey Nosso Senhor, eque Sesequio
oHorrorozo e exacrato que Se Cometeu em
tres de Setembro demil Sette Centos e cin
coenta e outo Contra aMagestade do mes
mo Senhor emtemeraria Consequencia com
as Sobreditas antecedentes predicçoens do
Reo eSeus Confrades. E procedendo-se
aReclusaõ do Reo o Colloquerão no Collegio de
Santo Antaõ Sequereo omesmo Reo que ti
nha que Comunicar Couzas graves pertem
centes apreciosissima vida de ElRey Nosso
Senhor e indo apresença deCerta pessoa
degrande Caracter entrou aintimar da
parte deDeos Senhor Nosso oudehum Cru
cifixo que traria nopeito, para oqual asse
tava que Seriaõ neste Reino Continuar
as infelicidades mais Repetidas e funestas em
quanto Sua Magestade naõ Revogasse as

as leys comque tinha declarado por livres os Indios do Brazil: E não merecendo atenção a sua intimação passou com termos absolutos e fora de todo o sentido a deferir que se havia emmerceado pello vida de sua Magestade, tanto que chegara a dizer e escrever a differentes pessoas que havia succeder aquelle Cazo para que o mesmo Senhor se precavesse; E dizendo se ao Reo que declarasse a quem ouvira a atrocidade tão desmedida para a comunicar a terceiros. Respondeu que a ninguem. E estranhando-se lhe como em taes termos avançara a comunicar livre e temerariamente hum tão funesto e horrorozo prognostico, tornou a responder que não fora temeridade o que dissera, porquanto aquelle Santo Crucifixo, que trazia no peito confiara delle e della grande honra de Deos todas aquellas prediccoens. E passando se aos exames dos Reos do execrando insulto de tres de Setembro Constou plenamente que o Reo Padre Gabriel Malagrida com outros directores dos Principaes Reos fora quem dirigira e fomentara o dito insulto fazendo o licito no foro da Conciencia

Disse

1ª Test.ª
Pedro Alz. Cordr.º
m.el 13 de Dez.º de 1760
Ratificada
m.el 21 de Julho de 1761

Outra Test.ª da Justiça At.ª jurada rati ficada e repetida na forma de direito disse que sabe pella razão que tem que sendo assistentes ao Reo Padre Gabriel Malagri da na Junq.ª e ademos dysavel escriptos fazia o mesmo tenha fora o mesmo Reo digo da sua propria letra que continhão revelaçoens, e sendo o mesmo Reo perguntado se sabia que a sua era revelação divina e com effeito e se persuadia que Deos Senhor Nosso lhe tinha revelado tudo oque havia escripto. E depois do mesmo Reo reconhecer que a reve lação divina se fazia de dous modos ou auricularmente, ou figuradamente affirmára repetidas vezes que de ambos os modos fora Deos Senhor Nosso servido revelarlhe o que tinha escripto humas vezes dictandolhe ao ouvido, e outras vezes fallando com elle facie ad faciem e explicandolhe latim. E com effeito visto a Deos e com os olhos cor poraes respondeu com grande certeza que repetidas vezes tinha fallado com o mesmo Deos e o tinha visto com os seus olhos corporaes; e sendo novamente ins tado para que visse não se enganava por não ser facil distinguir a revelação di vina da illusão do demonio tornou a respon der com grande ira que fosse ou não fosse, mas que tudo aquillo que tinha escripto era verdade e lho tinha revelado o mesmo

o mesmo Deos e o mór, sendo certo que
o Reo he indigno pellos Seus imbustes
que praticou no tempo da Sua vida; não
so nos dominios ultramarinos roubando
aquelles povos com a capa de Virtude e Cha
ridade dizendo queria edeficar Semina
rios para homes e molheres, Mas tambem
neste Reino donde não só enganou a mui
tas pessoas Mas passou tambem ao mayor
dos escandallos sendo hum dos principaes mo
tores do execrando e barbaro insulto come
tido na noute de tres de Setembro contra a
Real pessoa de Sua Magestade persuadindo
aos Reos daquelle delicto ser licito matar
o Rey que era tirano e do costume dice
a dita testemunha nada.

3.a Test.a

O Dez.or Joze Ant.o de
Oliv.a Machado
em 30 de Dez.o de 1760
Iterum
em 24 de Jan.o de 1761
Ratif.do
em 24 de Julho de

E desta testemunha da Justiça ajura
da e ratificada e repetida na forma do Direi
to disse que Sabe pella razão que dá que
ao Reo Padre Gabriel Malagrida forão a
chados dous Cadernos que Contem a vida de
Santa Anna escriptos pella letra do mesmo
Reo; e outro da mesma letra que tratta da vi
da e Imperio do Antechristo os quaes Con
tem varias Revelações suas que pertendem

pertencem directé ao serviço e ministerio
de Sua Magestade Fidelissima, e outras que
tendem a exaltar os favores, que Deos Nosso
Senhor Ihe fazia a respeito da mesma Santa An
na, e ette Reo, e da Sua Companhia e Religiaõ,
e que o mesmo Reo tem jurado, e affirmado nos
Santos Evangelhos que tinha visto com os
seus olhos a virgem Santissima, e a Sua San
tissimo Filho, e a Senhora Santa Anna; e que
tinha ouvido com os seus ouvidos as vozes
que lhe ditavaõ ditas revelaçoens.

E sendo o Reo conduzido do Carcere em
que se achava para os do Santo Officio disse
ra que ja naquelle dia tinha sabido da mu
dança, porque se lhe havia revelado; E sendo
perguntado para onde se lhe revelara, e que dia
respondeu que isso naõ se lhe havia revelado.

Tambem disse o mesmo Reo que tinha por
seu director ao Padre Legnere, com quem fa
llava muitas vezes no Carcere em que estivera,
e no qual Carcere tambem muitas vezes falla
va com o Padre Antonio Vieira a respeito da
liberdade, e tratamento dos Indios; e increpan
do elle Reo ao ditto Padre Vieyra por haver
escripto, ou arbitrado que se dessem somente
duas varas de pano cada mez a cada hum
dos ditos Indios; lhe respondera o mesmo
Padre Vieyra que assim era, mas que naque
lle tempo bastava. Tambem dis
se o Reo que fallára no mesmo Carcere —

Carcere Com a Serenissima Senhora Ra
unha i Ray, que estava nos Ceos; e afirmou
que a mesma Serenissima Raynha o certi
ficára de que podia estar descançado por
que a Virgem Santissima podia Conseguir
de emsendo, efficacia ao Seu Santissi
mo Filho para elle Ceo aquella Sua Relli
gião da Comsandia, e afirmou junta
mente que tinha fallado Com outro Re
ligiozo da Sua Comsandia ja fallecido,
e que podia dizer outras Couzas i falla
ra Com lome pratico na materia de
relaçoens e o Costume. disse a dita tes
temunha nada.

4ª Testa.

Joze dos Santos
em 27 de Ulltº de 1761
Resmogdo.
em 27 de Julho dº

Outra testemunha da Justiça ab.
jurada ratefficada e Repetida na forma do
direito dis que Sabe pella Rezaõ que da,
que ouvio o Padre Gabriel Malagrida
e dissera que Se achava prezo porquerer alluvir
a Sua Relligiaõ, Cujos Relligiozos andavaõ
exterminados por se dizer, que tinhaõ merca
dorias e peças de Artelharia na America;
o que tudo era falso, porquanto Somente
tinhaõ huns instromentos Chamados pedrei
ros, Com que defendiaõ as Suas fazendas,
E que naõ podia levar á paciencia
que Se lhe imputassem estas Couzas, antes

antes quanto lhe fosse possivel havia de fundar a dita Religiaõ, porque tinha obrigaçaõ para isso. Tambem deu Conta que era devoutamente gravemente tentado do demonio; e que se lhe dizia que elle era hypocrita por Deos lhe haver revelado pello Seu Anjo da guarda, que escrevesse a vida de Santa Anna aqual ainda naõ andava escripta, dizendo mais que o mesmo Anjo lhe preparava tinta de morroens de Candieiro, e lhe temperava pena para escrever a dita obra; e obedeceu nisto ao preceito de Deos intimado pello Anjo, o qual tambem ordenava que avizasse a elRey que se abstivesse do que tinha feito a Companhia para lhe perdoar tudo, sem embargo dos Cuatros Crimes que havia Cometido: E que estando Com esta escripta permettira o Senhor que a lhe desse por companheiro hum home muito douto da sua mesma Religiaõ, Com o qual Conferio a materia das suas revelaçoens, Continuou a escrever a vida da dita Santa por entenderem que o proveito d'elRey Convinha que lhe desse avizo.

Disse mais a dita Testemunha que na ocaziaõ, em que fallecera nesta Corte Certo grande do Reyno, entrara o Reo a fazer deligencia para Saber, porquem tocavaõ os Sinos, dizendo Como que Seguiria, estas palavras = Morreu, Morreu = e naõ podendo Conseguir as noticias que dezejava passou a dizer = quer naõ quer ...

as vozes daquelle Sino nesta madrugada; pois esperem por outro Castigo ainda ma yor, afirmando porem que pedia a Deos que o não Mandasse; mas que pellas cou zas que se tinhão feito não podia deixar de vir. E do Costume disse a dita Testemu nha nada.

1.a

Ed. Teste.a
Francisco Cardozo de Faria
em 4 de Abril de 1761
Reperg.do
em 27 de Julho d.º

Outra Testemunha da Justiça Ajurada, Catequizada e Revestida na forma de direito diz que Sabe pella rezão que dá, que o Reo o Padre Gabriel Malagrida fora Conta Certa pessoa de que por inspiração divina annunciava alguns Castigos a este Reyno pella persseguição que se fazia a sua Religião da Companhia e Firmando que dos dittos Castigos só se havia de Livre o mesmo Reino quando se lhe desse a elle Reo liberdade para Continuar na sua Missão, exercicios, e fundação de Seminarios e Conventos e se desse a mesma liberdade tambem aos Religiosos seus Companheiros; e disse que o tinha ouvido referido por lhe haver assim inspirado Deos e por outro modo dava a entender que era pessoa de grandes virtudes, dado á vida mistica e Contemplativa e claramente tinha dito que Só por milagre do mesmo Deos

e Deos faria cuidia fazer as otros que ti
nha porto em pratica

Disse mais a ditta testemunha que o
mesmo Reo para efeito de o terem por ho
me de grande virtudes tem feito Com fin
gimento algumas acçoens devotas que dão
a perceber a sua hypocrezia, alem do que
em certas horas tem entrado em grandes
movimentos, fazendo huãs vezes acção de
que esta executando actos luxuriosos
á semelhança de quem tem acesso a mo
lher e outras vezes Com a acção de mão tem
mostrado ou dado a Conhecer que seç
ta polluindo, o qual acto ia Comsiletru-
e ditudo isto tem resultado ficar o Reo
Cançado por Causa da agitação do Corpo
e movimento do braço: e de n outra tambem
fez o mesmo o que tudo perceve pe.
lo estrondo da Cama e falta de respira
ção do mesmo Reo; e do Costume disse a
ditta testemunha nada.

Consta por huã dora devidida em
primeira e segunda parte de mim primei
ro e segundo Livro que tem por titulo =

portitulo = Heroica, eadmiravel Vida daglo
riosa Santa Anna, May deMaria Santis
sima dictada damyma Santa Comassisten
cia approvação econcurso damyma Soberanis
sima Senhora, eSeu Santissimo Filho = que
oReo oPadre Gabriel Malagrida tem com
posto pella Sua propria letra eComo revela
das muitas proposiçoens temerarias escanda
lozas, blasfemas, Sediciozas, impias, eereti
cas deve Selhefazer Cargo Rozidello daJus
tiça

Consta mais que omesmo Reo Com
poz outra obra que tem portitulo = Tra
ctatus de Vita, et Imperio AnteChristi =
Naqual distinando tempo certo contra a
prohibição da Igreja á vinda eperseguição
do AnteChristo escreveu tambem proposi
çoens hereticas, temerarias, edignas detoda
aCensura Theologica afirmando que adi
ta obra lhefora dictada ab alto eque as
Couzas eartigos, que annuncia lheforão re
velados por Deos Senhor Nosso, por Maria
Santissima Nossa Senhora, epor alguns Santos,
eSantas do Ceo, eque amyma Senhora quan
do lhemandou escrever esta obra lhedinera

lhe dissera que elle era hum João depois de
João Mas muito mais claro e difuzo do
que tudo se lhe fez Cargo no Libello da
Justiça

6.ª Test.ª
Fr. Ignacio de S. Cae-
tano
em 17 de Junho de 1761
Ratif.do
em 29 de Julho d.º

Outra Testemunha da Justiça A-
jurada ratificada, e repergunt.da na forma
de direito diz que sabe pella rezão que
dá que o Reo o Padre Gabriel Mala=
grida afirmára ter revelaçoens de Deos
e assim o tem escripto em duas obras inti-
tuladas Vida de Santa Anna, e Tratado
da Vida e Imperio do Ante Christo nas
quaes obras estão muitas proposiço-
ens Contrarias a Sagrada Escriptura
aos Santos Padres e aos lugares mais
Certos da Theologia: e das dittas proposi-
çoens; são humas hereticas, outras blasfe-
mas, erroneas, escandalozas, impias,
sediciozas, e dignas todas de Censura Theo-
logica; das quaes o ditto Padre senão re-
tratta, antes as defende e as suas mesmas
revelaçoens que são oppostas as regras
da vida da Mistica; proferindo tambem
e asseverando hum lugar medio entre o
Ceo, e o inferno para onde diz que vão na
prezente providencia as quáes almas que
tem ignorancia de Deos; e afirmando que
para se evitar algum grave mal ao pro-

ao proximo ou fazerseLhe algum grande bem sendo dizer sua fallidades contra o que se entendes sem que isto seja peccado: E do Costume disse a ditta testemunha nada

7.ª Tes.ª
Fr. Luis de Viandes Carmelito
em 17 de Junho de 1761
do Prozo.
em V. de Agosto d.º

Outra testemunha da Justiça &c. jurada ratificada e repetida na forma de direito diz que sabe pella razão que dá que o Réo o Padre Gabriel Malagrida estando possuido de hum espirito de soberba, de arrogancia, e desordenado amor proprio afirma que tem Comunicação com Deos, Com os Seus Santos e que tem Continuas e frequentes revelaçoens, e juntamente com o mesmo Réo proferido e escrito doutrinas falsas, e proposiçoens blasfemas, perniciosas, erroneas, e hereticas e a defender, pertendendo quanto lhe he possivel palliar as mesmas proposiçoens hereticas, e doutrinas erroneas com tergeversaçoens, e sortas frivolas, e insusistentes, e que allegandoselhe alguns textos da sagrada escriptura oppostos aos muitos erros do mesmo Réo se não Convence, antes pertende emlhes dar inteligencia totalmente sinistra e oposta aos Santos Padres e a Unanime sentir e doutrina da Igreja. E do Costume disse a ditta testemunha nada.

Outra

7.ª Test.ª
Antonio Gomes Esteves
Em d.o defunto de 1761
Reyno
em V. de Agosto d.º

Outra Testemunha da Justiça A. ju
rada ratificada, e perguntada na forma de
direito dis que sabe pella rezão, que da
que o Reo o Padre Gabriel Malagrida mo
strando saber o estado da sua Religião, a
firmou, que se achava prezo por se lhe ha
ver imputado o concurso para se darem os
tiros em El Rey e nosso Senhor, e que tambem
imputarão que os seus Religiozos tinhão pe
ças de artelharia, e negocios mercantis na
America, Couzas que elle ditto Reo não
podia sofrer. Tambem lhe contou que
não comia carne nem peixe porque o seu
Anjo da Guarda assim lho tinha ordenado, e
que a sua Religião era a mais util á Chris
tandade, que elle Reo pregando de missão
tinha ganhado grande thezouro, e que depois
disse se achava a Companhia exterminada
e elle Reo prezo como cabeça de sua Conju
ração. Tem mais ditto o mesmo Reo, que
de noute he tentado, mas que não tem couza
que perturbe seu santo officio e sem embargo
de se dizer, que he hum hypocrita, e sendo, que
na prizão em que havia estado tivera por
vezes revelação feita pello seu Anjo da
Guarda e com preceito para escrever a vida
da divina Alma; e para avizar a El
Rey e nosso Senhor do damno que tem

tem feito á sua Certificaçaõ porque no Cazo em que senaõ a suspendesse havia ser Castigado, e que neste mesmo tempo em que escrevia permetira o mesmo Deos que se Rendesse ==== Companheiro Comquem Conferira a obra, e tinhaõ assentado que nada Continha Contra a Fé mas que era prejudicial para Sua Magestade. E em mais o ditto Reo por vezes pertendido que se fizesse delle bom Conceito inculcando ter nome de Virtude, e favorecido de Deos Senhor Nosso. E do Costume disse a ditta testemunha Nada.

Joachim Jansen Moller | Luis Barata de Lima | Luis Velho da Fonseca de Lemos

Lida Com o ditto e a ditta suplicaçaõ sendo pello Reo o Padre Gabriel Malagrida ouvida e entendida Logo pellos Senhores Inquizidores lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que poz a maõ sob Cargo do qual lhe foy Mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo Cumprir

Pergun

Proguntado se he verdade o que se dis na ditta publicação

Disse que he verdade emquanto ao que se conforma com as suas declaraçoins e que emtudo o mais he falsia

Proguntado se tem contradictas com que vir às testemunhas de que se lhe fes publicação e se para as formar quer estar com Procurador

Disse que tinha contradictas com que vir e para as formar queria estar com Procurador

O que visto pellos dittos Senhores Inquisidores mandarão se lhe desse licado ao Procurador dos Reos para vir estar com elle e com o treslado da ditta publicação he formar as contradictas com que quizesse vir e admoestado o mesmo Reo em forma foy mandado ao seu carcere sendo lhe primeiro lida esta sessão que por elle ouvida e entendida disse estava escripta na verdade e assignou com os dittos Senhores Inquizidores. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Joachim Jansen Moller

Ser.mo Rogado Carvalho e Sylva

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Instancia com Procurador

Aos tres dias do mez de Agosto de mil
sette centos e sessenta e hum annos em
Lisboa nos Estaos e Caza Segunda das
audiencias da Santa Inquizição esteve o
Doutor Francisco Velho de Azevedo Procura
dor do Réo o Padre Gabriel Malagrida.
Com elle e com o treslado da Publicação
e em nome do mesmo Réo por meu dito Pro
curador sua Cotta que offereceo em me
za aos Senhores Inquizidores estando a-
ly em audiencia de tarde, os quaes man
darão aqui ajuntar tudo para haverem
delle deferir ao que foy satisfeito e he
o que adiante se segue. Estevão Luiz
de Mendoça o escrevy.

Treslado da Publicação da prova da Justiça A. que ha nesta Inquizição de Lisboa contra o Padre Gabriel Malagrida Relligiozo da Companhia natural da Villa de Menajo Bispado de Cômo no Ducado de Millão assistente nesta Corte Reo prezo pello Crime Conteudo neste processo

1.ª Test.ª

Hûa Testemunha da Justiça A. jurada ratificada e repetida na forma de direito diz que sabe pella rezão que dá, que o Reo o Padre Gabriel Malagrida tem procurado fazer-se venerar como Santo para estabelecer o fanatismo na credulidade do povo ordenando tudo a fins temporaes dos seus Confrades, e que havendo estabelecido no Paço e fora delles hum universal Conceito das suas pertendidas Virtudes obtivera pella influencia dellas ordens do Concelho ultramarino para fundar Recolhimentos e Conventos de donzellas nos Estados do Grão Pará e Maranhão as quaes ordens apprezentara ao Governador, e que pondo-lhe este por despacho que declarasse quaes erão os Conventos, e Recolhimentos que queria fundar; qual o numero das Recolhidas, que em cada hum

Rum devia entrar, equaez Ordottez que Ser
Eaviaõ estabelecer para alongrua Susten
taçaõ dazmesmaz Residaz Logo oReo im
mediatamente dezistira dafundaçaõ Rom
pendo emexpressoênz Colericaz Contra o
mesmo Governador esahira daquelle Esta
do para esteReyno abuscar novaz Ordênz
pormeyo dasquaez podesse fazer acquizi-
çoênz indeterminadaz debaixo dopertexto doz
taez Recolhimentoz: cauzando nestaCorte
admiraçaõ aquella naõ esperada Retirada
doReo, fora este preguntado pellaRezaõ
porque havia Voltado Comtanta pressa
aoque Respondeu omesmo Reo, que tinha si
do chamado pellaSerenissima Senhora
Raynha May; noque faltou á Verdade por
que amesma Serenissima Senhora Raynha
afirmára que tal chamamento naõ ha-
via precedido; doque may seConfirmou
oConceito, que faziaCerta pessoa deque
odittoReo Comasapparenciaz deConversaõ daz
almaz eComfinz temporaez extorquia az
peçaz deValor, que Sabia possuirem az
molherez Suaz Sequazez

Disse may adittaTestemunha que Com
omesmo fim introduzira oReo nestaCorte
eSuaz Vezinhançaz osexerciciaz deSantoE
gnacio afirmando temeraria eprofiozamen

e imprecizamente que ninguem sepo
dia salvar sem os fazer e assim hia ex
torquindo das pessoas do sexo femenino tu
do quanto podia Com pertexto de funda
cão de Caza para os mesmos exercicios
e do ornatto da Senhora das missoens, que
Comsigo trazia.

Disse mais a ditta testemunha, que
havendo neste tempo informacoens, que
o Reo tinha tomado por objecto promo-
ver sedisoens entrando a persuadir, que
todos os Jezuitas erão Santos, que as que
xas que delles fazião a El Rey Nosso Se-
nhor nas fronteiras e Sertoens do Brazil
erão falsas e fabolozas, e que a reforma do
Eminentissimo Senhor Cardeal Patriar
cha foy pertextada Com imposturas; se
mandára que sahisse desta Corte para
a Villa de Setubal Naqual Villa estabe-
leceo tambem o mesmo Reo exercicios Com
grande sequito de Nobreza e povo de tal sor
te e de todas aquellas Vezinhanças que o ti-
nhão geralmente por barão Santo e que
ao mesmo tempo andarão a Marqueza de
Tavora Dona Leonor e sua filha a Con
deça de Atouguia Malliciozamente Com
outras muitas Senhoras da mayor par
te illudidas augmentando o sequito do
ditto Reo persuadindo que fossem ter

zer Comelles exercicioz oque Sequizerem Salvar

C. Disse maiz adita testemunha, que de todaz estaz aparenciaz de Santidade e do Credito que tinhão estabelecido Saltirão do Oleo, e doz Seuz Confradez aztemerariaz predicçoenz Contra apreciozissima Vida del Rey Nosso Senhor, a que Se Seguio o Horrorozo dezacatto, que Se cometeu em trez de Setembro de mil e settesentos Sincoenta e couto Contra a Sua Magestade do mezmo Senhor em temeraria Coherencia Com a Sobreditaz antecedentez predicçoenz do Oleo e Seuz Confradez. Em Procedendo-se a Secularizaçaõ do Oleo e Ologuco No Collegio de Santo Antão Sequereo o mezmo Oleo, que tinha que Comunicar Couzaz gravez pertencentez á preciozissima Vida de El Rey Nosso Senhor Sendo á prezença de Certa pessoa de grande Caracter entrou a intimar da parte de Deos Senhor Nosso ou de hum Crucifixo que trazia No peito, para o qual appontava que haviaõ Neste Reyno Continuar as infelicidadez maiz Repetidaz e funestas em quanto Sua Magestade não Revogarem as leyz Com que tinha declarado por livrez os Indioz do Brazil. E não merecendo atençaõ a Sua intimaçaõ passou Com termos absolutoz e fa-

e fora de todo o Sentido a referir, que se havia entereçado nella Vida de Sua Magestade, tanto que chegára a dizer e a jurar ver a differentes pessoas, que havia de succeder aquelle Cazo para que o mesmo Senhor Se precavesse. E dizendo-se ao Réo que declarásse a quem ouvira a atrocidade de tão desmedida para a comunicar a terceiros? Respondeu que a ninguem.
E estranhando-se lhe, Como em taes termos avançara a comunicar livre e temerariamente hum tão funesto e horrorozo prognostico; tornou a responder, que não fora temeridade o que dissera, porquanto aquelle Santo Crucifixo, que traria no peito Confiára delles e de sua grande Serva de Deos todas aquellas predicçoens. E passando-se aos exames dos Réos do execrando insulto de tres de Setembro Constou plenamente, que o Réo Padre Gabriel Malagrida Com outros directores dos principaes Réos fora quem dirigira e fomentára o dito insulto fazendo o Licito no foro da Consciencia.

Disse mais a dita testemunha, que depois do referido forão achados ao dito Réo dous abominaveis escriptos da sua propria letra hum intitulado = Vida de Santa Anna Composta na lingoa portugueza; e outro

coutro Palatino Como titulo = de Vida do Antechristo = Noz quay Se Contem tan taz afirmativaz de Conversaçoenz erraticaz immediattaz Com Deoz nosso Senhor, Com a Santissima Virgem Maria e Com a Senhora Santa Anna, que Com facilidade se não podem reduzir a numero Contendo as dittaz praticaz outras tantaz imposturaz per sy mesmas notoriaz porque os factos que Constituhem a Sua materia São diametral mente Contrarioz a idéa da Suprema Divin dade, que a fé nos ensina, as verdades dos E vangelhoz, ao lume da rezão Natural e a the a verdade de outroz factoz Manifestoz: do que se Conhece Com evidencia, que as mes mas imposturaz forão levantadaz e maqui nadas pello Reo para Cegar Se Se fosse possivel as negociaçoenz mercantis e uzur paçoenz do Brazil e para dar Sua idéa fal la, Com que induzia aos povos em perplexi dade ou incredulidade dos absurdos em que os regulares da Companhia Se tinhão preci pitado. E do Costume disse a mesma tes temunha nada

2.ª Testemunha — Outra Testemunha da Justiça Jurada ratificada e repetida na forma de direi to dis, que Sabe, pella rezão que tem, que

que sendo achados ao Reo o Padre Ga-
briel Malagrida Luiz Cadernos de pa-
pel escriptos da sua propria letra que
continhão revelaçoens fora o mesmo Reo
preguntado se sabia que a couza era reve-
lação divina e com effeito se se persuadia
que Deos Senhor Nosso lhe tinha revelado
tudo o que havia escripto, e depois do mesmo
Reo responder, que a revelação divina se
fazia de dous modos ou auricularmente,
ou facialmente afirmára repetidas ve-
zes, que de ambos os modos fora Deos Se-
nhor Nosso servido revelarlhe, o que ti-
nha escripto humas vezes dictandolhe, ao
ouvido e outras vezes fallando com elle
facie ad faciem e explicandoselhe, e ti-
nha com effeito visto a Deos com os olhos
corporaes respondeu com grande certeza
que repetidas vezes tinha fallado com o
mesmo Deos e o tinha visto com os se-
us olhos corporaes, e sendo novamente
instado para que visse não se emgana-
tes por não ser facil distinguir a revela-
ção divina da illuzão do demonio tornou
a responder com grande ira, que fosse, o
que fosse, mas que tudo aquillo que tinha
escripto era verdades e lhe tinha revela-
do o mesmo Deos e Senhor sendo certo
que o Reo he indigno pellas suas imbus-
tes que praticou no tempo da sua vida

Vida não só nos dominios ultramarinos
roubando aquelles povos com a capa de
Virtudes e Charidades dizendo queria edi
ficar Seminarios para Iomis e molheres
Mas tambem neste Reyno aonde não só
enganou a muitas pessoas mas passou
tambem ao mayor dos escandallos sendo
hum dos principaes motores do execrando
do e barbaro insulto Cometido na nou
te de tres de Setembro Contra a Real pes
soa de Sua Magestade persuadindo aos
Reos daquelle delicto ser licito mattar
ao Rey que era tirano e do Costume dis
se a dita testemunha nada.

T.ª Verd.ª

Outra testemunha da Justiça Aju
rada Ratificada e Repetida na forma de
direito dis que sabe pella rezão que da
que ao Reo o Padre Gabriel Malagrida
forão achados dous Cadernos que Contem
a vida de Santa Anna escriptos pella letra
do mesmo Reo; e outro da mesma letra que
tinha da Vida, e Imperio do Ante Christo
os quaes Contem varias Relações, e as que
pertencem directe ao serviço e ministerio

e Menisterio de Sua Magestade Fidelissi-
ma contraz que tendem a exaltar os favo-
rez que Deos Senhor Nosso Fazia a luz
visio da mesma Santa Anna, delle Reo,
e da Sua Companhia e Relligiaõ. E que o
mesmo Reo tem jurado e afirmado aos San-
toz Evangelhoz que tinha visto Com os Seus
olhos a virgem Santissima e a Seu Santi-
ssimo Filho e a Senhora Santa Anna; e que
tinha ouvido Com os Seuz ouvidos as vozes
que lhe dictavaõ as dittaz Revelaçoenz. E
Sendo o Reo Conduzido do Carcere em que
Se achava para o do Santo officio dissera
que ja naquelle dia tinha Sabido da
Mudança porque se lhe tinha revelado. E
Sendo perguntado para onde se lhe
revelara que hia respondeu que isso se lhe
naõ havia revelado.

Tambem disse o mesmo Reo, que tinha por
Seu director ao Padre Segnere, com quem
fallara muitas vezes no Carcere em que
estivera no qual Carcere tambem muitas
vezes fallara com o Padre Antonio Vi-
eyra a respeito da liberdade e tratamen-
to dos Indios; e mercuando elle Reo, ao
dito Padre Vieyra vir haver escripto ou
arbitrado que se devia somente duas Varas
de pano cada mez a cada hum dos Indios,

dos sobreditos Indios the respondera o mesmo Padre, mas que naquelle tempo não a sollicitava. Tambem disse o Reo que fallara no mesmo Carcere com a Serenissima e Senhora Raynha Mãy, que estava nos Ceos; e affirmou que a mesma Serenissima Raynha o certificara de que podia estar descançado, porque a virgem Santissima pedia com grande e intenção eficacia ao Seu Santissimo Filho por elle Reo, e pella Sua Relligião da Companhia; e affirmou juntamente que tinha fallado com outro Relligioso da Sua Companhia ja fallecido, e que no dia dizer outras couzas, e fallava com o mesmo pratico na materia de Revelaçoens: e do Costume disse a dita Testemunha nada.

4.ª Testemunha

Outra Testemunha da Justiça A. jurada ratificada, e repetida na forma do direito diz que he notorio pella razão, que dá, que o Reo o Padre Gabriel Malagrida dissera que se achava prezo por querer defender a Sua Relligião cujos Relligiosos andavão exterminados por dizer

por se dicer que tinhão mercadorias que
mas da artelharia na America eque tudo
era falso porquanto somente tinhão huns
instrumentos chamados Ferreiros, porque
os Indios andão as fazendas; eque não podia
levar a paciencia estas couzas antes quan
do lhe fosse possivel havia de fazer a dita
Religião quanto lhe fosse possivel porque
tinha obrigação para isso. Tambem
deu Conta que era de noute gravemente
tentado do demonio; eque se lhe dizia que
elle era hypocrita porque Deos lhe haver leva
tado hum seu Anjo da guarda que o
escrevesse a vida de Santa Anna aqual
inda não andava escripta; e como ma
is que o mesmo Anjo lhe revelara tinha
de mostrar hum diamante, e lhe trouxera pe
na para escrever a dita obra e começar
Muito do receito de Deos intimado pe
lo Anjo e qual tambem ordenara que
avizasse a El Rey que se arrependesse do
que tinha feito á Companhia para lhe per
doar tudo sem embargo de outros cri
mes que tinha Commetido. E que estan
do Comessada escripta, por mercê lhe o Senhor
que se lhe desse por Companheiro hum home
muito douto da sua mesma Religião com o
qual Conferio a materia das suas revelaço
ens; e continuou a escrever a vida da ditta

laditta Santa, por assentarem que ao
proveito do Rey convinha que se lhe desse
aviso.

Disse mais a ditta Testemunha que na
ocaziaõ em que fallecera nesta Corte
certo grande do Reino entrára o Reo
a fazer diligencia para saber porque em
tocavaõ os Sinos, dizendo como que o Rey
queria estas palavras = Morreu, morreu =
e naõ podendo conseguir a noticia que
dezejava, passou a dizer Ouviraõ Vossês
as vozes daquelle Sino nesta madrugada!
pois esperem por outro castigo ainda
Mayor! afirmando porem, que seria a
Deos que o naõ mandasse mais, que as
couzas que se tinhaõ feito naõ po
dia deixar de vir. E do costume disse
a ditta Testemunha nada.

5.ª Test.ª

Outra Testemunha da Justiça ju
rada, e perguntada na forma de di
reito dis que sabe pella razaõ que dá que
o Reo o Padre Gabriel Malagrida dera
conta a certa pessoa de que por inspiraçaõ
divina anunciava alguns castigos a este
Reyno, pella perseguiçaõ que se fazia [illegible]

a sua Religião da Companhia affirmando que com ditos Castigos só se havia ter livre o mesmo Reyno quando se lhe desse aquellas Liberdades para continuar na sua missão, e exercicios, e fundação de Seminarios, e Conventos e se desse a mesma Liberdade tambem aos Religiosos seus Companheiros; e disse que sabia o referido por lho haver assim inspirado Deos Senhor Nosso, com o que dava a entender que era pessoa de grande virtude, dado á vida mistica e Contemplativa. Claramente tem dito, que só o milagre do mesmo Deos faria e podia fazer as cousas que tinha feito em Portugal.

Disse mais a dita testemunha, que o mesmo Reo para efeito de o terem por homem de grande Virtude tem feito com fingimento algumas acçoens diversas que dão a perceber a sua hypocrisia; alem do que em certas horas tem entrado em grandes movimentos fazendo huas vezes acção de que esta executando actos Luxuriosos á semelhança de quem tem acceso a molher contra si com a acção da mão tem mostrado, ou dado a conhecer que se esta voluindo, o qual ja o comprehendeu; e com tudo isto tem resultado ficar o Reo cansado por causa da agitação do Corpo e movimento do braço: dizendo elle o mesmo o que tudo se percebe pello estrondo da cama e falta de respiração no mesmo

temerarias e dignas de toda a Censura Theologica afirmando que a ditta obra lhe fora Dictada ao alto, e que as lovvas e Castigos que annuncia lhe forão revelados por Deos e Senhor Nosso por Maria Santissima Nossa Senhora, e por alguns Santos e Santas do Ceo, e que a mesma Senhora quando lhe mandou escrever esta obra lhe dissera que elle era hum Joaõ de nossos dias, maz muito maiz claro e difuzo do que tudo se refere Cargo do Libello da Justiça

5.ª Test.ª

Outra Testemunha da Justiça af. jurada Calificada e Repetida na forma de direito dis que sabe pella rezaõ que dá que o dito Padre Gabriel Malagrida afirmara ter revelaçoenz de Deos, e assim o tem escripto em duas obras intituladas Vida de Santa Anna, e Tratado da vida e imperio do Ante Christo Nas quaes obras se achaõ muitas propoziçoens Contrarias á Sagrada escriptura, aos Santos Padres e aos Lugares mais Certos da Theologia: e das dittas propoziçoens saõ huas hereticas, outras blasfemas, erroneas, escandalozas, impias, sediciozas, e dignas todas de Censura Theologica das quaes o ditto Padre reo naõ se retratta, antes as defende, e as suas my

mesmas Revelaçoens que são oppostas
ás regras da vida da mistica, proferindo
tambem e admetindo hum lugar medio
entre o Ceo e o inferno para onde diz
que o Pio Navorexente providencia as quaes
almas que tem ignorancia de Deos; e a
firmando que para solicitar alguem gra
ve mal a o proximo ou fazerlhe algû
grande bem se pode dizer huá falcida
de contra o que se entender sem que
isto seja peccado: e do Costume disse a di
tta Testemunha nada.

7.ª Test.ª Outra Testemunha da Justiça a
jurada e ratificada, e repetida na forma de
direito, diz que sabe pella razão que dá
que o Reo o Padre Gabriel Malagrida es
tando possuhido de hum espirito de sober
ba de arrogancia e desordenado amor pro
prio afirma que tem Comunicação com
os Ceos, Com os Seus Santos, e que tem con
tinuas e frequentes Revelaçoens e junta
mente tem o mesmo Reo proferido e es
cripto doutrinas falsas, e proposiçoens blas
femas, perniciozas erroneas, e hereticas, e
as defende pertendendo quanto lhe he possi
vel vallear as mesmas proposiçoens here
ticas, e doutrinas erroneas Com hergeveria

— em ter geverações, e opoitas frívolas, e insubsistentes, e que alegando-se-lhe al-
guns textos da sagrada escriptura op-
postos aos muitos erros do mesmo Reo
se não convence, antes persevera em
lhe dar inteligencia totalmente sinistra
e oppostas aos santos Padres, e ao Una-
nime sentir, e doutrina da Igreja.
E do costume disse a ditta testemunha
nada.

(8.a
T. Ceid.a)

Outra testemunha da Justiça ju-
jurada ratificada, e revetida na forma
de direito dis que lhe pella lição que
dá que o Reo Padre Gabriel Malagri-
da procurando o saber certado da sua Re-
ligião afirmou que se achava prezo por
se lhe haver imputado o concurso para
se darem os tiros em El Rey Nosso Senhor,
e que tambem imputarão que os seus Re-
ligiozos tinhão peças de artelharia, e ne-
gocios mercantis na America, e outras
que elle ditto Reo não podia sofrer.
Tambem deu conta que não comia carne,
nem peixe porque o seu Anjo da guarda
assim lho tinha ordenado, e que a sua Religi-
ão era a mais util á Christandade, que
elle Reo pregando de missão tinha janda

ganhado grande tezouro, eque depoiz di-
to se achava a Companhia extermina
da e elle Reo prezo como Cabeça des
ta Conjuração. Tem mais ditto omes
mo Reo, que de noute he tentado, mas
que não tem couza que pertença ao
santo officio sem embargo de se dizer,
que he hum hyppocrita, e sendo que na
prizão emque havia estado tivera por de-
zey revelação feita pello seu Anjo da
guarda e Com preceito para escrever a vi
da de santa Anna e para avizar a El
Rey Nosso Senhor do damno que tem feito
a sua Relligião porque no caso em que se
não a escrevesse havia de ser Castigado, e que
neste mesmo tempo emque escrevia ver
inspirara o mesmo Deoz, que e [illegible]
Companheiro, Comquem Conferira a obra,
e tinhão assentado que nada Continha con
tra a fe, Mas que era proveitoza para
sua Magestade. E tem mais o ditto Reo
por vezes pertendido, que se faça delle bom
conceito inculcandose por homem de virtu
de, e favorecido de Deoz e Senhor Nosso.
E do Costume disse a ditta testemunha na
da.

Concorda Com o original

Francisco de Souza

Remetti estes autos conclusos. Estevão Lu
is du Allendoça o escrevy

Conclusos

Visto como Estando o Reo o Padre Gabri.
el Malagrida com seu Procurador com
o traslado da publicação da prova da Justiça
p.a Reformar as contradictas, com que quize-
sse vir as test.as de que se Refas publicação
e por elle não alegar couza alguma o lança-
mos, e havemos por Lançado d'as com que po-
dia vir; e este processo corra seus termos ordi-
narios. L.a em Meza 3. de Agosto de 1761.

Simão Nogueira Costa e Silva — Luis Pedro de Britto Cald.a — Luis Barata de Lima

Certidaó

Estevaó Luiz de Mendoça Notario do Santo Officio desta Inquiziçaó de Lisboa: Certifico que estando na terceira Caza das audiencias da Santa Inquiziçaó Com o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima Veyo a ella o Alcaydo dos Carceres no dia primeiro deste mez de tarde dar parte que o Reo o Padre Gabriel Malagrida lhe dissera que tinha Nella que Requerer; e Sendo chamado, e depoiz de se exercitar deste mezo e sem ter Culpaz, disse que indo ao Seu Carcere hum Cirurgiaó pertextára elle Reo que tinha necessidade de huá funda por ser quebrado das virilhaz, e como nesta Ocaziaó preguntára ao mesmo Cirurgiaó Se havia Sinaez que dessem a Conhecer Noz homéz à virgindade, e que o mesmo Cirurgiaó lhe respondera que Sim, termos em que Reprezentava estar prompto para se deixar examinar, porque naó era possivel que hum home Com a Sua vida tivesse Cometido as Culpas, e torpezaz, porque era arguido; dizendo mais que no Seu Carcere estava Sempre em Oraçaó Sem fallar com

Com os Companheiros, que estes podião muito bem atestar do seu modo de vida, o qual Suposto, não era prezumivel que tivesse fingido revelaçoens que não tinha, para ser reputado por Santo; e para constar do referido passey a prezente de mandado do ditto Senhor Inquizidor. Lisboa no Santo officio tres de Agosto de mil sette Centos Settenta e hum

Estevão Luiz de Mendoça

Aos tres dias do mez de Agosto de mil Sette Centos Sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando aly na de tarde o Se-nhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante Sy a Antonio Fran-cisco Claro Cirurgiaõ aprovado e Sangra-dor dos Carceres desta Santa Inquiziçaõ porque pedio audiencia e dizer que tinha que denunciar e Sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos a maõ Sob Cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter Segredo o que tudo prometeu Cumprir e disse Ser de trinta e outo annos de idade.

E logo disse que indo no ultimo dia do mez de Julho proximo passado ao Car-cere nono do Corredor meyo Novo pa-ra tomar a medida a hum Relligiozo da Companhia chamado o Padre Malagri-daõ para hua funda que tinha pedido ao Alcayde por Causa de duas Roturas lhe disse o mesmo Padre que tinha que lhe Comuni-car em Segredo, e Respondendolhe elle hoje

Testemunha que em segredo onaõ podia ouvir, eque lhe podia dizer oque quizesse diante das Guardas; entaõ lhe perguntou em très vezes o sobreditto Padre se havia nos homens signaes por onde se conhece se tinhaõ peccado com molher, e dizendo-lhe elle Testemunha que sim, logo o ditto Padre sem pejo algum lhe mostrou o seu membro viril para que o examinasse; oque elle Testemunha naõ quis fazer, e rezaõ, porque o ditto Padre lhe declarou que fizera votto de Castidade des da sua meninice, oqual guardára: oque ouvindo elle Testemunha se retirou logo, e o mesmo Padre vindo digo e o mesmo Padre entrou tambem adizer que da tempos a esta parte tinha sido taõ perverso que violára o ditto votto com animaes, e com o demonio, oque causou a elle declarante terror na-lha dizem voltura do referido Padre e lha [...] lagrida, que ficou deitado na cama em que estava deitado, ou sobre ella; e por cauza do escrupulo que isto lhe causou dá conta nesta Mezza para descargo de sua consciencia, e naõ por odio, ou má vontade que lhe tenha: e mais naõ disse.

Perguntado quanto tempo há, que conhece aoditto Padre, que rezaõ tem do seu conhe-

Conhecimento, eque juizo tem formado
da Capacidade, e Circunstancia desdo mesmo;
e Se na Occazião, em que passou o que tem
Referido, mostrava elle estar em Seu per
feito juizo, tomado de vinho, ou Com alguã
paixão, que lhe perturbace o entendimento

Dice que Conhece ao Referido Padre
ha muitos annos pello Ver nesta Cida
de, em que andava prégando de missão,
e que fazia Conceito de que era bom athe
ao tempo, em que foy prezo, por ouvir geral
mente dizer delle muito bem, é nunca
o reputou por home Louco, nem o olhava,
ou com Lezão no entendimento quando Se
discompôz Na forma, que ditto fica, e Sem
necessidade alguã para isso; e que por Con
ta do que prezenciou, e fica Referido faz
elle Testemunha Conceito que o Referido
Padre Mallagrida he home de maos Cos
tumes, e depravado; por q. nenhũ Catholico,
e muito menos hum Relligiozo faz Se
melhantes accoẽns, ou Se discompoem Com
a dezemboltura que elle o fes: e mais não
dice, nem ao Costume

E Sendo lhe Lido este testemunho e por el
le ouvido e entendido dice estava escri
pto na Verdade e que nelle Se affirma e ta"

Ratefica eque não tem que acrescentar
diminuir mudar ou emendar nem de no
vo que dizer ao Costume Sob Cargo do ju
ramento dos Santos Evangelhos que outra
Vez lhe foy dado arque estiverão prezen
tes por lonistas e relligiosas pessoas que
tudo virão e ouvirão e prometerão dizer
Verdade do que lhe fosse proguntado Sob
Cargo do mesmo juramento os Licenci
ados Francisco de Sousa e Pedro Paulo da
Silveira Notarios desta Inquirição que
ex Causa assistirão a esta Ratteficação
e assignarão Com a Testemunha e Com o di
tto Senhor Inquiridor. Estevão Luis de
Mendoça o escrevy.

Luis Bernardo Diniz

Antonio Franco

Francisco de Souza Pedro Paulo da Silveira

E Sida a Testemunha para fora forão
proguntados os dittos Licenciados Se lhe pare
cia fallava Verdade e merecia e por elles
foy ditto que Sim lhe parecia fallava
Verdade e merecia Credito e tornarão

Assignarão assignar Com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luiz Barata Lima

Fran.co de Abreu Pedro Paulo da Silva

E Logo no mesmo dia em audiencia mandou o ditto Senhor Inquizidor vir perante Sy a Antonio Pereira Leytão Reo prezo nos Carceres desta Inquizição Natural do Lugar de Peras Ruyvas termo de Ourem e morador na cidade de São Luiz do Maranhão e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a mão sobre elle so qual prometeu dizer Verdade e ter Segredo o que tudo prometeu cumprir e disse ser de vinte e sette annos de idade digo de trinta e sette annos de idade pouco mais ou menos

Aos Geraes disse nada

Perguntado que pessoas tem por Companheiros no seu Carcere, se sabe como se chamão, donde são naturaes, e quanto tempo há que está com elles

Disse que elle tem por Companheiros a Francisco Cardozo que diz ser natural de Setubal seg.do sua lembrança e o Padre Gabriel Malagrida Religioso da Companhia denominada de Jezus que lhe disse ser natural das Italias não se lembra de que terra com os quaes asiste no mesmo Carcere há vinte e sette dias pouco mais ou menos

Perguntado que conceito forma elle da Christandade vida e costumes do ditto Padre Gabriel Malagrida se tinha com elle conhecimento antes da sua prizão e em que conta era reputado o mesmo Padre a respeito da Christandade e costumes

Disse

Disse que elle so tem conhecimen
to do ditto Padre depois que no Carce
res do Santo Officio foy para a sua Com
panhia; mas que no Maranhão aonde
elle Testemunha assistio teve largas
noticias do mesmo Padre porque andou
por lá pregando missão e deu principio
a hum Recolhimento de molheres o qual não
acabou por se retirar para esta Corte
deixando-o ficar em meyas paredes pou
co mais ou menos e que no dito Estado do
Maranhão diziaõ muitas pessoas mal
do ditto Padre chamandolhe ambicioso
sendo que outras diziaõ bem delle; e ou
vio elle Testemunha dizer que o referido
Padre Malagrida reprovava a escravi
dão dos Indios dos particulares e somen
te aprovava a escravidão daquelles que
estavão sugeitos aos Religiosos da sua Com
panhia e quando era arguido de querer
hua Cousa para sy e outra para os ma
is; respondia que os Indios dos Padres
eraõ de outra qualidade porque serviaõ
diaõ de pretos; porem quando foraõ as Le
ys novissimas de Sua Magestade se achou
segundo o entender delle Testemunha que
do que ouvio que aos Padres da Compa-
nhia se tirarão para sima de quatro Centos
——————————————n——————————————,,

Centos cruzados que elles peculiaõ como
Captivos.

Dice mais que depois que está nacom
panhia do ditto Padre faz muito máo
Conceito da sua Christandade, porque
estando em sua Olaria deitado ahoras
de sesta o vio fazer movimentos e acce
ens Luxuriosas como quem estava com
sua molher na cama em outra Olaria
mais de noute sentio grandes aballos no
mesmo Padre lhe faltou a respiração ou
esteve sofocado entrando como em ancii
as do que elle Testemunha entendeo que
na dita Olaria tinha consumado al
gum acto de Luxuria ou de molicie o que
Velauzou a elle Testemunha grande ter
ror e chamando pello nome de JEZUS
acudio o mesmo Padre e lhe perguntou
que lhe ficou? Recomendandolhe ao mesmo
tempo que fizesse hum acto de Contrição
e socegasse. E sendo chamado de
pois disso a esta Meza o referido Padre
fora elle Testemunha examinar huas Silou
ras que deyxio o referido Padre depois da
dita Olaria e embrulhando-as as deitou
em sua caza e nas mesmas Silouras achou
elle Testemunha sinal certo do conceito

do Conceito que tinha formado comysmo Signal julga que Se hade achar na Cunque de ditto Padre Scalazo for examinada eportodas estas Rezoens assenta elle Testemunha que elle he mão Catholico ao mesmo tempo que dá aentender que he Virtuozo. Enas dittas declaraçoens estava oditto Padre em Seu prefeito juizo eSegundo o Seu parecer Não tem Rezão no entendimento emais não dice nem dos Costumes. Enestes termos

Dice mais que o Referido Padre tem dito a elle Testemunha que na prizão emque esteve Compuzera huns papeis emque profetizára que havia haver tres Antechristos eda aintender que nesta Mera he da Sua opinião. Mas depois afirma que não tem ditto heresias alguás eque a este Respeito ditta muitas Couzas de Revelaçoens de Santos das quais elle Testemunha Se não lembra porque não as Comprehende nem fez Cazo do que elle lhe diz elheferes tambem tem declarado haver estado com dous Padres de Santa Thereza afirmando que os mesmos Padres Não São doutos emais não dice. E Sendo lhe Lido este Seu testemunho eporelle ouvido entendido dice estava escripto naverdade eque nelle Se afirma e Ratifica etorna adizer

a dizer de novo sendo necessario e que
nelle não tem que acrescentar diminuir
mudar, ou emendar nem de novo que di-
zer ao Costume sob Cargo do juramen
to dos Santos Evangelhos que outra vez
lhe foy dado a que estiverão prezentes
por honestas e relligiozas pessoas que tudo
virão e ouvirão e prometerão dizer verd
dade do que lhe fosse preguntado sob
Cargo do mesmo juramento dos Santos
Evangelhos os licenciados Francisco de
Souza e Pedro Paulo da Silveira Notari
os desta Inquizição que esta a sua assis
tirão a esta Ratificação e assignarão com
a testemunha e com o ditto Senhor Inqui
zidor. Estevão Luiz de Mendoça o escre
vy.

Luis Barreto Lima

Antonio Per.a Feitoo

Francisco de Souza — Pedro Paulo da Silveira

E lida a testemunha para o Singular
e foram preguntados os dittos licenci
ados se lhes parecia falava verdade e me
recia credito e por elles foy ditto que

que Sim Reparecia fallava Verdade
e merecia Credito e tornarão a assignar
Como ditto Senhor Inquizidor. Esteváo
Luiz de Mendoça o yscrevy.

Luiz de Parata de Lima

Francisco de Abreu Pedro Paulo de Castro

Nomião aos P.es Fr. Paulo de Jezus Maria, e Fr. Antonio de Santo Alberto, Carmelitas descalços. Lisboa 28 de Julho de 1761.

[illegible] Carvalho Mello

O Padre Gabriel Malagrida Relig.o da Comp.a tendo sido accuzado por suas culpas, e se acha ainda obstinado sem as querer reconhecer, e na forma do Regim.to deve estar de novo com Padres: Na vista do q' V. S.a determinará que P.es hão de estar com elle.

L.xa em Meza 28. de Julho de 1761

Joachim Jansen Moller

Ver.mo Alvares [illegible] Luis P.o de Castro e Sylva [illegible] Britto Cabral [illegible] Luis Barata de Lima

Aos prim.^os dias do mes de Agosto de mil e settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquiziçaõ estando aly em audiencia de tarde, o Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima mandou vir perante sy ao Padre Mestre Fr. Paulo de Jezus Maria Relligiozo Carmelita descalço e ex Definidor Geral da Ordem Morador no Convento de Nossa Senhora dos Remedios desta Cidade para estar Com o Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado noticia das propoziçoens e erros que o Reo tem seguido, e defende, para que o procurasse tirar dos dittos erros e reduzir ao Conhecimento da Verdade, o que o ditto Padre prometeu Cumprir e guardar Segredo Sob cargo do juramento dos Santos Evangelhos que lhe foy dado logo Comigo Notario foy para a terceira Caza das audiencias, para onde o mesmo Senhor Inquizidor mandou ir o Reo do que tudo eu Notario estive prezente. Estevaõ Luiz de Mendoça o escrevy.

Aos Outto dias do mez de Junho de
mil Sette Centos e Sessenta e hum annos
em Lisboa nos Estaos e na Segunda das
audiencias estando ahy na de tarde o Senhor
Inquizidor Luis Baratta de Lima man
dou Vir perante Sy ao Padre Frei Pau
lo de Jezus Maria Relligiozo Carmelita
dyscalço ex Definidor geral da Sua Relli-
gião e Sendo prezente digo Relligião e mo
rador no Convento de Nossa Senhora dos Reme
dios desta Corte e Sendo prezente lhe foy
dado o juramento dos Santos Evangelhos em
que pos a mão Sob Cargo do qual lhe foy
Mandado dizer Verdade e ter Segredo o que
tudo prometeu Cumprir e disse Ser de qua
renta e Sinco annos de idade -

Aos Gerays disse nada.

Perguntado que passou Com hum Reo
Com quem foy mandado estar em hua das

dos Audiencias desta Inquizição quantas
vezes esteve Comelles e Se procurou tirar
tto dos erros que Segue, Dizendo Com que
Conhecesse a verdade, e Reconhecesse a sua
as Culpas, e lhe parece que he perigozo
fazer-se Com o ditto Reo mais alguã di-
ligencia para effeito de o Converter, e que
Conceito forma da capacidade do mesmo
Reo.

Disse que estivera tres vezes Com o
Reo porque lhe perguntado o qual se di-
zia chamarse Padre Malagrida Relli-
gioso da Companhia Natural de Ita-
lia, Com quem não tinha Conhecimento
algum, porque nunca o Vio, e do que pa-
ssou Comelles assenta que o ditto Padre
está cheyo de hum espirito de soberba, de
presumpção, e jactancia, Com que se incul-
ca por home Santo, e favorecido de Deos Com
especialissimos favores, Com a qual Soberba
Se tem indisposto para receber os Conselhos
que Se lhe dão, e admoestaçoens, que Se lhe fa-
zem; e por isso não Reconhece nem Reconhece-
rá os seus erros, em que elle Se tem mundado
Se faltou Sem hum especialissimo auxilio
de Deos Senhor Nosso, e Com a mayor Certe-

Soberba digue está persuadido defende as suas propoziçoens e em as querer reconhecer, poy ainda que diz que está prompto para aceitar, e as ter por hereticas se forem julgadas como taes, e com effeito se dá alguãs vezes por convencido quando não tem que responder, com tudo depois torna a instar em as defender, e a ultima razão em que elle testemunha o teve como ditto Padre o atteou com mayor tenacidade afirmando entre as outras propoziçoens de que lhe tem dado noticia que era impossivel que os Barbaros e Naçoens da barbaridade por onde andou tivessem conhecimento de Deos, ou afirmou que os dittos Barbaros tinhão invencivel ignorancia de Deos o que só sabia quem como elle tinha andado pellas terras da barbaridade, e que assim não erão condenados as penas eternas, e que assim vinhão a ficar em hum lugar medio.

E tambem o mesmo Padre afirmou que São Jozé não contrahira verdadeiro matrimonio com Nossa Senhora mas sim hum matrimonio putativo assim como São Joze foy pay putativo de Christo e este conceito he elle testemunha digue o mesmo Padre tem erro formal no entender

no entendimento Contra a Fé, eque é m
uxilio especial de Deos, delle não ha
de ser tirado nas mais deligencias que
se fazião, edas mesmas mais que teve
Com elle faz juizo que não tem Lou
ra Nem Lezão no entendimento que o
prive do Conhecimento da Culpa, ceito de
oque tem que declarar a respeito da pro
gunta e mais não dice nem ao Costume,
esendolhe Lido este Seu testemunho epor
elle ouvido e entendido dice estar escri
pto na verdade eque nelle Se afirma e ra
tefica etorna a dizer de novo sendo ne
cessario, eque nelle não tem que acres
centar diminuir mudar ou emendar
Nem de novo que dizer ao Costume Sob
Cargo do juramento dos santos Evange
lhos que outra vez lhe foy dado aoque e
stiverão prezentes por honestas e relligiozas
pessoas que tudo virão e ouvirão eprome
terão dizer verdade do que forem pro
guntados Sob Cargo do mesmo juramento
os Licenciados Francisco de Souza e Pe
dro Paulo da Silveira Notarios desta
Inquizição que ez Causa assistirão a
esta Ratefiçação e a signarão Com
a ditta testemunha e Como [illegible]
_______ // _______

Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy. E nestes termos tornou a dizer que a respeito dos Barbaros que asima ficão referidos não tem certeza elle testemunha que o ditto Padre Malagrida afirmasse a propozição na forma que fica declarada, e somente está certo haverlhe ditto o mesmo Padre, que os dittos Indios tinhão ignorancia invencivel de Deus, e que por esse respeito havião ir para hum Lugar medio por que não tinhão perfeito uzo da razão e que no ditto testemunho assim emendado o ratifica e ratefica debaixo do juramento que tem tomado e asignou com os ratificantes e com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luiz Barata Lima

Fr. Paulo de Jesus Maria

Francisco de Oliveira Pedro Paulo da Silva

E sida a testemunha para fora forão preguntados os dittos Licenciados e Reli[illegible]

Sentença parecia fallava verdade emere
cia Creditto e por elles foy ditto que
assim lhe parecia fallava verdade e mere-
cia Creditto. Tornarão a assignar com
o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Lu-
is de Mendoça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Fran.co de Sousa Pedro Paulo de Vilhena

Aos dezasete dias do mes de Agosto de mil settecentos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e caza do despacho da Santa Inquizição estando ahy em audiencia de manhã o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante si a o Padre Fr. Antonio de Santo Alberto Religiozo Carmelita descalço morador no seu Convento de Carnide para effeito de estar com o Padre Gabriel Malagrida Reo prezo contheudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado juramento dos Santos Evangelhos ... e ... dos mais ... erros que ... suas Revelaçoens recomendando-lhe que mostrasse quanto lhe fosse possivel tirallo dos dittos erros e reduzillo ao conhecimento da verdade para que elle sinceramente e com todo o seu coração se convertesse, o que o ditto Padre prometeu fazer e guardar segredo sob cargo do juramento dos Santos Evangelhos que lhe foy dado e logo comigo Notario foy o referido Padre Fr. Antonio de Santo Alberto para a terceira caza das audiencias para a qual o mesmo Senhor Inquizidor mandou

Mandou que se levasse o ditto Rol para
estar como esteve com o Livro ditto Padre.
Estevaõ Luiz de Mendoça o screvy

E Aos oûto dias do mez de Agosto de Mil sette Centos sessenta e hum em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando ahy digo das audiencias da Santa Inquiziçaõ estando ahy na dementa o Senhor Inquiridor Luis Baratta de Lima mandou vir perante sy por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida Reo preZo Conteudo nestes autos e sendo preZente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pôs a maõ Sob Cargo do qual lhe foy mandado diZer verdade e ter segredo o que tudo prometeu Cumprir. E Logo disse que pedira audiencia

Para declarar neste Tribunal o Seu animo e a Sua Subjeiçaõ Com que y tá e sempre esteve, reconhecendo-o por Seu Legitimo Superior, a quem deve e professa toda a obediencia, e reverencia

e Reverencia, e Com ella Se Retratar, como Retratta dos Seus erros, proposiçoens, e Revelaçoens Captivando o Seu juizo em obzequio do mesmo Tribunal, No qual entende, e Se Redeo que as Suas Revelaçoens não São de Deos, e que as Suas obras Contem proposiçoens mal Soantes, temerarias, impias, e heréticas; o que elle athe agora não Sabia, e assim em boa fé Seguia, e tinha por Verdadeiras todas as proposiçoens escriptas nas Obras, que Compoz, por entender que Ver erão Reveladas quo ad Substantiam ... e por isso as Sustentou e defendeu Sem Sugeitar-se ao que Ver dizião os Padres por lhe parecerem insubsistentes os fundamentos dos mesmos Padres: mas Como depois delles Se Redio, que astas proposiçoens estavão julgadas por este Tribunal, e Censuradas Com as qualidades anima referidas, Se deixa de todas ellas em obzequio ao mesmo Tribunal ex toto Corde Suo; Sem embargo da aprovação que ja tiverão: porque Se lembra do que Jezus Christo Nos Manda no Seu Evangelho, e da obediencia que devemos aos Seus Ministros, Recomendada nas palavras = Super Cathedram

Cathedram Moysi sederunt scribæ et
Pharisei, quæcumque dixerint vobis, faci
te = eque se Deos queria tal obedien-
cia aos Ministros da Synagoga, quanto
mais aos Ministros da sua Igreja, eque
por esta rezão dá por nullo, e não escripto
tudo oque se achar contrario á decizão
do mesmo Tribunal, eda Igreja de Deos:
Confessando porem que não cometeu
culpa alguã, porque fes todas as deli-
gencias por alcertar, pedindo conselho,
efazendo oração, epenitencia: mas que
sem embargo de tudo isto pondo-se de
joelhos, pedia que se Mudesse a peniten-
cia que Ibe parecesse; porque estava prom-
pto para a cumprir, ainda que sem-
pre obrou sem malicia, eprocurou con-
formar-se com os principios, e regras da
Igreja, evida mistica, e com as da Theolo
gia, que estudou, e ensinou como ja tem
ditto e declarado neste Tribunal da Fé;
epormais não dizer, eser dada a hora foy
mandado ao seu Carcere sendo-lhe pri-
meiro lida esta sua sessão que por elle
ouvida, eentendida disse estava escripta
na verdade eassignou com o ditto Senhor In
quizidor. Estevão Luis de Mendoça oescrevy

Luis Barata de Lima

Gabriel Malagrida

Aos onze dias do mez de Agosto de mil settecentos sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando ahy na de tarde o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante ao Padre Fr. Antonio de Santo Alberto Relligiozo Carmelita descalço Morador no seu Convento de Carnide e sendo prezente lhe foy dado juramento dos Santos Evangelhos em que pos a mão sob cargo do qual prometeu dizer verdade e guardar digo sob cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que prometeu cumprir e disse ser de sincoenta e hum annos de idade.

As geraes disse nada.

Perguntado que passou com hum Reo com quem foy mandado estar, quantas vezes lhe fallou, e se sabe como se chama

e seChama e de donde he natural e Sempre
curou tirallo dos erros de que se lhe deu
noticia e leduzillo ao Conhecimento das
Verdades que juizo forma da Capacidade
do domesmo Reo

Disse que estivera duas vezes Com o
ditto Reo porque sendo perguntado ce a Ses
que Se chama Gabriel Malagrida Relli
gioso da Companhia e Italliano de Naçao
e que procurando leduzillo e Convertello
para effeito de Se retratar Sinceramente
das propoziçoenz Ereticas de que Se ta elle
za Se lhe deu noticia, e principalmente pa
ra effeito de Conhecer o mesmo Padre que
as revelaçoenz e Vizoenz que dis tem, asquaes
e também elle Testemunha he muitas dellas,
Nam pode Conseguir o bom exito que Se es
perava porque o dito Padre affirmava que
Com evidencia Sabia que eram divinas e di
zendo lhe elle Testemunha que devia atten
tar naquillo mesmo que lhe tinham decla
rado, e affirmado os Theologos Com quem ha
via estado, ou o mais Com que estivesse,
lhe respondeu o Sobreditto Padre que tinha
Comunicado aquellas revelaçoenz Com o Seu
Padre espiritual, e Companheiro na prizão

Nas prizoens em que tinhaõ estado antes de vir para o Santo Officio e que este a comunicára Com sette Theologos da mesma Companhia os quaes todos assentaraõ em que procediaõ de espirito bom e que assim naõ podia Sugeitar o Seu juizo ao que elle Testemunha Rejeitaria as Rezoens e fundamentos dos Padres Theologos Com que esta Meza o tinha mandado estar, porque todos os dittos fundamentos Com que os mesmos Theologos lhe mostravaõ que eraõ falsas as revelaçoens e Rezoens elle Reo os debatia por naõ haver argumento Subsistente Contra a propria evidencia, e que Só Se Sugeitaria Se lhe dessem Theologos da Sua mesma Companhia Com quem podesse Comunicar a materia em que elle Testemunha e mais Padres lhe fallavaõ Sendo emfim Com as admoestaçoens que elle Testemunha lhe fez a Concluir que pediria Meza para dizer neste Tribunal que estava prompto para Se Retratar dizendo que proferira estas propoziçoens e que assentara nas revelaçoens enganado pello Concelho do Seu Padre espiritual e dos mais Padres que interpuzeraõ o Seu parecer, mas Sem Culpa, nem obrar Com malicia. E Torna elle Testemunha juizo que o ditto Padre Malagrida Só Com o temor do Castigo diz que Se quer Retratar Sem estar como naõ está arrependido das Suas Culpas, nem as Conhecer, porque

porque alem da Capacida de Com que as
difendes Se declarou a elle testemunha
que não podia sugeitar o seu juizo aoque
se lhe dizia: e isto ainda depois de haver de
clarado que pediria audiencia para se
retratar: e parece a elle testemunha que
sem especial auxilio de Deos não Reo
nheceria as dittas culpas, nem sugeitará
sinceramente o seu juizo aoque nesta
Meza se lhe dizer e lhe disserem outros Re
ligiozos. E quanto que respeita a Capacidade
do mesmo Reo não observou desordem nas
reportas que dava a tudo oque se lhe dizia
ou perguntava e somente huá grande adhe
zão ao seu particular juizo e muita im
paciencia e atrevimento nas reportas de que
infere elle testemunha que o referido Pa
dre está illuzo e suposto os muitos annos
que tem poderá ter alguá debelidade no
juizo, ou demencia parcial. Ainda que
das mesmas reportas tambem infere, que não
tem falta de Capacidade, e liberdade para
Conhecer que pecca. E que isto he
tudo oque tem que declarar a respeito da
pergunta; e mais não disse nem ao costume
e sendolhe lido este seu testemunho e por
elle ouvido e entendido disse estava escripto
na verdade e que nelle se afirma e ratefica
e torna a dizer de novo sendo necessario e que
nelle nao tem que acrecentar diminuir mu

Mudar, ouemendar nem de novo que dizer ao Costume Sob Cargo do juramento dos Santos Evangelhos que outra Vez Se Soy dado aoque estiverão prezentes por honestas e Relligiozas pessoas que tudo virão e ouvirão e prometerão dizer Verdade doque Sossem preguntados os Licenciados Francisco de Souza e Andre Corsino de Figueiredo Notarios desta Inquizição que ex Cauza assistirão a esta Ratefficação e assignarão Com a testemunha e Com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Fr. Ant.º de S. Alb.to

Fran.co de Souza · Andre Corsino de Fig.do

Sida a testemunha para fora forão preguntados os dittos licenciados se lhe parecia fallava Verdade e merecia Credito e sobre elles foy ditto que sim lhe parecia fallava Verdade e merecia Credito e tornarão a assignar com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Luis Barata de Lima

Fran.co de Souza · Andre Corsino de Fig.do

Aos dezoito dias do mez de Agosto de mil sette Sentos Sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Caza terceira das audiencias estando aly na de manhã o Senhor Inquizidor Luiz Barata de Lima mandou vir perante Sy por pedir audiencia ao Padre Gabriel Malagrida Reo prezo conteudo nestes autos e sendo prezente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que pos a Mão Sob Cargo do qual lhe foy mandado dizer verdade e ter segredo o que tudo prometeo Cumprir e logo disse

Que pedira audiencia para reprezentar Nesta Meza a grande afflição, e Confuzão em que Se acha por não poder expellir os cuidados interiores e exteriores e visoens que tem, Como Se lhe recomendou Nesta Meza, e elle declarante tambem deseja fazendo diligencias para isso Com orações e jejuns

Sea remedio para isso porque Sequer Sugei-
tar á Igreia Mas não pode dar se, por Con-
tinuado Com os argumentos que lhe fizerão os
Padres Com alguem foy mandado então o que a-
elle lhe disserão que era blasfemia dizer elle
declarante que Maria Santissima e Senhora
Nossa o tinha absolvido Com o fundamen-
to de que nao Succedera a ninguem Se-
melhante favor e que os homens in Statu
presentis providentiae erão Constituidos Me-
nistros do Sacramento da penitencia o
qual fundamento Nao foy a elle declaran-
te força porque os homens são Menistros
ordinarios Secundum providentiam ordina-
riam e de Se não fazer esta graça a outra pe-
ssoa Se não Segue que não fosse feita a
elle declarante Com providencia extraor-
dinaria por Ser Deos Senhor Unico inde-
pendente Sem participação dos Seus dons e as-
Sim pode fazer mais graças a hum do que
a outro ainda Com desiguaes merecimentos
dos Sugeitos o que Succedeu a São Francisco
Xavier que Resuscitou vinte e cinco mor-
tos dos Certos e authenticados alem de outros
que não Consta plenamente o que Se não Le
de alguns dos Apostolos ainda que Segundo
o Seu estado São mais Santos que o dito
Santo Xavier. e alem do que Consta
das historias que Sem embargo de Serem Me-
nistros ordinarios do Sacramento da Eucha-
ristia os Sacerdotes com tudo em alguas oca-
ziões foy administrado pellos Anjos que-

Cretlos Santos Como se Consta davida de
Santo Stanislao edeoutros muitos essim
não Ser incrivel Nem repugnante à Rezão
que Maria Santissima Senhora Nossa tive-
sse poder para absolver aelle declarante
Como absolveu; eoque acresce sue quem
tem poder ordinario o pode Comunicar a
Outrem eque se isto podem fazer os homes
Como não Hade poder fazer Deos ouqual
Como ditto tem Veyo absolver aelle decla
rante juntamente Com Sua May dizen
do que os mesmos Padres duvidarão ouaoo
juramente negarão que tal absolvição Co
mo elle afirmava fosse Verdadeira Com
oque acerta que está validamente ab
solvido Mas que dizendolhe o Tribunal
que não está absolvido Captiva o seu en
tendimento em obsequio ao Tribunal Mas
Não porestar Convencido Com os fundamen
tos Com que quizerão persuadir para
Mudar de parecer

Perguntado que fundamento tem elle.
Reo para nos persuader Cassautar que
Deos Senhor Nosso lhe fez adita graça
de o vir absolver ou Maria Santissima S.
Nossa Senhora porque Será temeridade
que se dé aelle Reo Credito Sem provar
a Sua aseveração Com os fundamentos suf.

seu cirioz para o acreditarmoz isto Com
milagres ou Com algum especial Lugar
da Sagrada escriptura porquanto do poder
que Deos Senhor Nosso tem para per
doar offeudas e para fazer graças especiais
aquem for servido Como elle delatante
se Concede em parte a sua narração Não
Se Segue necessariamente que Seguisse a
ditta graça de Ter assistido nos Maria
Santissima Senhora Nossa Comsoror dele
gado Nem que Seja Verdadeiro que Chris
to Senhor Nosso Oviesse tambem a Visiver
Na forma que asima declarou e tem referi
do neste Mesa

Disse que os ditos fundamentoz não A sua
Imaginação de Ezuria e de Missionario Apos
tolico, ter passado os Marez Cyntidaz, brevez
porentender unicamente da gloria de Chris
to, ter entrado em diversas naçoens das mais
barbaras que ha no mundo, ter corrido evi
dente perigo de ser morto, e comido dos mes
mos Barbaroz, e outroz muitos trabalhoz
pello serviço de Deoz: e assim não ha rezão
para Se Eytar nella Confissão de Soror Mari
a de Jesus de Agreda, Soror Maria da Pu
rificação e de outros que declararão ao seu
Confessor e não Se acreditar o que elle dela
tante diz e affirma Com juramento ten
do Como tem tido muitoz mayorez trabalhoz
no serviço do mesmo Deoz e mayor graduação

graduação na Sciencia Com obrigação de
saber estas Couzas; e aquillo que respeita aos
milagres não tem necessidade de os requerer
a elles. Mas que tem feito Nossa Senho
ra noelle muitos milagres que se podem
mostrar em foro externo de que terão noti
cia dous Companheiros que tem no seu
Carcere que forão Moradores na America
especialmente hum que veyo do Maranhão
aonde foy Cazado e outras muitas pessoas
do mesmo Estado do Maranhão que o dito seu
Companheiro chamado Antonio Leitão de
Furtado segundo parece, poderá referir no ter estin
do la pouco tempo do mesmo Estado e a outros
os sugeitos que delle vierão para este Rei-
no e elle mesmo pode declarar as fundaçõ
ens que no referido Estado do Maranhão
tem elle declarante feito aquellas prudente
indicio se devem reputar milagrosas pe-
llas faltar do meyos humanos que para isso
teve.

Disse mais que em dia de Santo Igna
cio e em outros dias festivos tem elle decla
rante rezado o officio divino com Curia
Celeste de Anjos e Santos capitulando a Vir
gem Santissima Nossa Senhora. E ou
tro milagre que refere he o primeiro genero da
sua vida que tem por ordem do mesmo Ce-

Senhor que o obrigou a fazer botto deje-
juar todos os dias e sem Comer peixe nem
Carne, fazer Sinco horas de oração não dor
mindo mais doque duas ou tres horas porque
Nossa Senhora o despertava per sé ou per
alguem. Ultimamente declarava que no lar
ser de Sanqueira Conheera certo da Con
ciencia de hum Servente o demais, e lhe fez
huá admoestação paterna depois da qual teve
Revelação de que tinha tirado fructo fazendo
huá Confição Valida segundo oque elle de
clarante lhe havia apontado e razão porque lhe
deu hum abraço Com alegria do bom esta
do a que o via reduzido. Recomendando lhe
que não tornasse a cair em semelhantes
Culpas e que se afastasse da ocazião ou do pe
rigo dellas.

Eoy the ditto que he tão lastimoso o esta
do a que o tem feito chegar a sua malicia
e a sua Soberba, que parece imposivel que
elle Reo se reduza ao Conhecimento da Ver
dade Com deligencias humanas Com as quaes
se tem the agora procurado o seu arependi
mento porquanto faz de sy hum tal Con
Ceito que se julga na virtude a todos e superi
or a semelhança do Farizeo de que falla
Jesus Christo no Evangelho o qual dava gra
ças a Deos ou Orava Com as palavras seguin
tes = gratias tibi ago quia non sum sicut cete

Cæteri Dominum &c. = e assim parece que
fas elle Réo. porque nesta cadêa se está lou
vando sem embargo de ter Constado nella
que he hum grande peccador, Hypocrita e Vici
ozo, e assim se tem indisposto cada vez
mais indisponde para a resistencia á tenta
çoenz do demonio que procura a sua Ruina
devendo advertir que para se aproveitar em
os Conselhos e admoestaçoenz que se lhe fazem
deve deixar a sua soberba fazer-se humil
de e com humildade pedir a Deos Senhor
Nosso que lhe tira os olhos e o tire da cegui
ra em que the agora tem andado. E lhe he
Rem a saber que o seu processo brevemente
hade ser visto na Meza do Santo officio pa
ra então ser julgada a sua Causa segun
o merecimento dos autoz, Como tem pedido hu
mas vezes nesta Meza, e se então tiver dis
posto Contrario, ao que espera, pode a sy tor
nar a culpa, pois podendo dár ouvidoz ás ad
moestaçoenz, que Com charidade se lhe fizeram
to, e aproveitarse das diligencias, que o Santo
officio procurou, dando lhe Padres, Com quem
Comunicasse as suas proposiçoenz, revelaçoenz,
locuçoenz, e rezoenz, á the agora o não quis fa
zer, teymando nellas sem sugeitar o seu jui
zo aos fundamentos, e rezoenz, com que lhe dizião
Varoenz doutos em ordem á salvação da sua
alma. E por dizer que se sugeita a este Tribu
nal sinceramente mas que aqui mesmo se
esta dizendo que contra elle declarante
se tem accumulado muitas calumnias tudo

tudo mentiras e injustiças e antes que elle Senhor Inquizidor lhe fizesse a admoestação já elle declarante tinha ouvido o que se lhe queria dizer accrescentando se a ditas treis as palavras seguintes = Sed ego Cum accepero tempus Ego justitias judicabo = Misterium est tua Captivitas, Misterium est tua accusatio; Misterium erit tua Solutio = Certeficando o que Deos Senhor Nosso permettera isto por altissimos fins do bem delle declarante para sua humiliação e mortefficação e acomulamamento de muitos mereci mentos Com a pacienciia nos rigores e angustias em que esté. Foy outra ves admoestado em forma e mandado ao seu Carcere, Sendo lhe primeiro lida esta Sessão que por ella ouvida e entendida disse estava escripta na Verdade e assignou Com o ditto Senhor Inquizidor. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy

Luiz Barata Lima

Gabriel Malagrida

739A

Recebi duzentos mil reis da Ex.ma Sr.a Marq.za de Louriçal a conta da promessa que fizerão a nossa Sr.a das Missoens de bom. reis se a mesma Sr.a lhe concedesse ao menos huma Filha — Na mesma casa de Sr.a xc.a

26 Junho 755

Gabriel Malagrida Miss.o

739B

7200
7200
7200
7200
4800
3600
9000
18000
18000
17100
10800
7200
21600
3600

187500

De mandado dos Senhores Inquizidores fis estes processos Conclusos aos vinte cinco de Agosto de mil settecentos e trinta e hum annos. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

[rubric]

Assiste ao despacho deste processo pello Ordinario de sua Comissão que anda no livro das mesmas, a que me reporto o Senhor Inquizidor mais antigo. Estevão Luiz de Mendoça o escrevy.

Foraõ vistos na Meza do S. Officio desta Inq.am de Lx.a em 2[illegible] de Agosto de 1761 estes autos, culpas, declaraçoẽs, respostas, e retractaçoẽs do Padre Gabriel Malagrida, Religiozo da Companhia denominada de Jezu, sacerdote, confessor, Theologo, e Missionario, n.al da v.a de Menajo, Bispado de Como, no Ducado de Millaõ, assistente nesta Corte, Reo nelles conteudo, o qual sendo prezo por fingir vizoẽs, revelaçoẽs, locuçoẽs, e outros favores de Deos S.r nosso, como consta da prova da Justiça, e das mesmas suas obras, em que se achaõ escriptas proposiçoẽs hereticas, temerarias, escandalozas, impias, e sediciozas, e dignas de toda a censura Theologica, na forma que dizem os Qualificadores nas suas censuras, e ultimam.te nos seus judiciaes depoimentos: E sendo examinado, advertido, e admoestado naõ quis reconhecer as suas culpas, antes as tem defendido com pertinacia continuando em affirmar que saõ divinas as suas revelaçoẽs, e que as ditas proposiçoẽs hereticas contem doutrina saã fundando-se, em que Deos assim lho revela pello ter distinado p.a seo Ap.o, Embaixador, e q. seo Profeta p.a anunciar castigos, e as couzas novas, que até agora ignorava a Igr.a como pertende persuadir; E isto ao mesmo tempo, em que está no seo carcere praticando os torpissimos actos, que constaõ dos testemunhos de seus companheiros Fran.co Cardozo de Faria a f. — e Antonio Leytaõ a f. — por onde se manifesta a depravaçaõ dos d.os e seos em q.to aos seos maos costumes, os quaes testemunhos se corroboraõ com o que declara Ant.o Fran.co Claro a f. — E como á semilhança de outros Hereziarcas, que cauzaraõ os danos, que ainda

Sin-

Sinte a Igr.ª, ocazionou este depravadissimo Ereze com a falsa crença, que nelle se tinha, do que tambe ainda sente Portugal originados do delicto atrocissimo, e sacrilego de 3. de 7.bro de 1758, de que faz menção a Sentença da Junta da inconfidencia a ff.

do qual delicto foi o mesmo Reo sabedor, como consta atè pella sua propria confissão, da qual, e de outras sessões bem se manifesta o intranhavel odio, q elle tem a este Reyno, e a ligeirdeza, com que o enganou, e nos quis enganar pertendendo nos capacitar que Erão profecias verdadeiras as suas ficções, e embustes, em que prezijte ainda, sem embargo de se lhe mostrar com evidencia a sua falcidade, e malicia; e de se lhe apontarem m.tos lugares da Escriptura oppostas às propozições Ereticas, que o Reo proferio, e defendeo, das quais està legitimam.te convencido pella sua propria confissão. E porq.to o S.to officio tem feito as possiveis deligencias p.a o converter não só com repetidas admoestações, mas por meyo dos deligiozos doutos, com q.m foi mandado estar, e conferir a materia da sua cauza, revelações, e propozições, sem q se tirasse fructo algum por não querer o sobred.o Reo dar assenso à verdade, que se lhe expoem, nem dar Esperança que se converta, suposta a sua grande[?], e prezumpção de siencia, com que quer intrepetrar, e intrepetra a seo arbitrio os lugares da Escriptura sagrada contra o sentir dos S.tos Padres; pareceo aos Inquizidores Luis Barata de Lima, Joaquim Jansen Moller, Jeronimo Rogado do Carvalhal e S.a, e Luis Pedro da Brito Cal

Caldeyra, e Deputados Jozé Ricalde Pr.ª de Castro, Antonio Verissimo de Larre, e Dr. João de Olivei-ra que o mesmo Reo se achava em termos de ser castigado com aquellas penas, que os Sagrados Canones impoem aos Hereges impenitentes, por não haver cauza algua que no foro externo o possa excuzar de Herezia formal, supposta a sua litera-tura, as advertencias que lhe forão feitas, e a teimosidade com que defendeo a sua errada doutrina ainda depois de se lhe dizer, e mostrar a qualid.e das d.as proposiçoẽs; porq não o podem excuzar as intelig.as que lhe dá vendo-se arguido, e convencido; nem as suas detractaçoẽs feitas com m.ta malicia, e sem co-nhecim.to da culpa; antes destas, e das tergeversa-çoẽs de que se tem valido, com m.ta clareza se conhece a sua obstinação. E que portanto elle vá ao Auto publico da Fé na forma costu-mada, nelle ouça a sua Sentença, na qual se de-clare que incorreo em excomunhão mayor, e em todas as mais penas contra semilhantes estabelecidas, seja actualm.te degradado de to-das as suas ordens na forma de dir.to, e como he-rege de N. S.ta Fé Catholica convicto, ficto, falso, confitente, revogante, e profitente de varios erros Ereticos será depois relaxado a Justiça secular com carocha com rotulo de Heresiarcha precedendo os protestos ordinarios.

E aos Deputados João de Olivr.a Leyte de

de Barros pareceo que o Reo não estava em termos de ser declarado, visto dizer que se sogeita ao que lhe disser o Santo Officio, e desfazer-se que que a composição da sua obra concorreo o dezejo que elle tem de livrar a sua companhia, e muitamente mostrando o desejo que em tudo se conforma, ou quer conformar com o sentir da Igreja que costuma fazer todas as deligencias necessarias para converter os peccadores; e como ainda falta o meyo da tortura para se obrigar o Reo a dizer se foi herege, ou compoz as suas obras com o fim de se livrar, e a sua companhia lhe pareceo que devia ser posto a tormento, e ter della hum tracto corrido a juizo do Medico, e Cirurgião, e a arbitrio dos Inquizidores, e que depois se torne a ver o processo para se despachar a final. E a todos os ditos votos pareceo mais que antes de se executar este assento fosse com os proprios autos levado ao Conselho geral na forma do Regimento. Esteve assistio ao despacho deste processo pello Ordinario de sua comissão o Doutor mais antigo.

Joachim Jansen Moller | Conde Hogado Luiz de Lazaro de Brito Caldeira | Pedro de Luiz Barata de Lima

Joze Ricalde Pereira de Castro

Antonio Verissimo de Larre | Fr. João de Mansilha

Forão vottos os Deputados João de Oliveira Leyte, - Fr. João de Mansilha

Demandado dos Senhores do Conselho geral, Hes
fis estes autos Conclusos em os Vinte e Cinco dias do mes do
e Agosto de mil Sete Centos Sesenta e hum annos. Antonio
Baptista o escrevi.

[signature]

Forão vistos na Meza do Conselho geral estes autos, Culpas, declaraçoens, Respostas, e Retractaçoens do P.e Gabriel Malagrida, Religiozo da Companhia, denominada de Jezus, Sacerdote, Confessor, Theologo, e Missionario, natural da Villa de Menajo, Bispado de Como, no Ducado de Milão, e assistente nesta Corte, Reo prezo nelles Conthendo por fingir vizoens, Revelaçoens, Locuçoens, e outros favores de Deos. E assentouse que elle vá ao Auto publico da Fé na forma Costumada, [levando seu proprio habito,] nelle ouça sua Sentença, na qual se declare que incorreu em Excomunhão Mayor, e em todas as mais penas Contra semilhantes estabelecidas; Seja actualmente degradado de todas as suas Ordens na forma de Direito, e Como herege de Nossa Santa Fé Catholica Convicto, ficto, falso, Confitente, Revogante, e proficente de varios erros hereticos, Seja depois Relaxado á Justiça Secular Com Carocha Com Rotulo de Heresiarca, precedendo os protestos ordinarios, e Levará ao mesmo Auto Mordaça. Mandão que assim se Cumpra. Lisboa 17 de Agosto de 1761.

Fran.co Mendo Trigozo — Simão José e Sylv.ra Lobo

Silv[illegible] — Carvalho — M.el [illegible] — D. Nuno Alz Pr.a de Mello

Certidão

Dezidério Luiz de Mendoça Notario desta Inquiziçaó de Lisboa: Certefico, que vindo á audiencia o Reo o Padre Gabriel Malagrida no dia primeiro deste prezente mez de tarde pella haver pedido pello Alcayde; e Sendo perguntado pello Senhor Inquizidor Luiz Baratta de Lima que tinha que dizer, ou reprezentar: respondeu que naó Sabia que rezaó havia para Ser tratado na Meza do Santo Officio como hypocrita e embusteiro; porquanto ainda que fora illuzo quando declarou que El Rey Senhor Nosso tinha fallecido daqui senaó Seguia que as mais revelaçoens, e mais profecias naó fossem verdadeiras porque Muitos Santos tambem tiveraó illuzoens mysturadas com verdadeiras revelaçoens; E que agora declarava que Deos Senhor Nosso lhe tinha revelado o parto da Princeza Nossa Senhora; e Sendo lhe ditto pello mesmo Senhor Inquizidor ou perguntado que mais se lhe havia revelado a respeito do ditto parto tornou a responder que a Serenissima Senhora Princeza pariria huá filha porque Deos queria mostrar que o Senhor Infante D. Pedro naó era impotente como se dizia, e que o ditto parto abriria as

as portas para ter hum filho como havia
de ter o que elle Reo sabia por meyo da
revelação. E sendo o Reo admoestado pe-
llo ditto Senhor Inquiridor para que deis-
xasse os fingimentos de que usava foy man-
dado ao seu Carcere; e para do referido cons-
tar de mandado do mesmo Senhor Inquiri-
dor passey a prezente Lisboa no Santo Of-
ficio 2 de Setembro de 1761

Estevão Luiz de Mendoça [illegible]

Auto de noteficaçaõ aos quinze dias

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil Sete centos e setenta e hum aos Seiz dias do mez de Setembro em Lisboa nos Estaos, e caza do despacho da Santa Inquisiçaõ estando aly em audiencia de tarde os Senhores Inquizidores mandaraõ Vir perante ao Padre Gabriel Malagrida, Reo prezo Conteudo nestes autos, e estando prezente lhe foy dito que o seo processo fora Visto por pessoas doutas, e de saã Consciencia, e nelle se assentou que elle Reo estava Convencido no crime de heresia e julgado como herege de nossa santa Fé Catholica convicto, ficto falso confitente, revogante, e profitente de Varios erros hereticos, portanto o admoestaõ da parte de Christo Senhor nosso queira confessar as suas culpas, para se poder uzar com elle da mizericordia que a Santa Madre Igreja costuma conceder aos bons e Verdadeiros confitentes, e por dizer; Querem que diga Verdade, ou mentira, protesta que Sempre obrou com boa consciencia porque assim o entendeo, e que Deos assim lhe fallou, como o fez a muitos Profetas, e elle o ouvio, e assim o jura, se era espirito de Deos, ou naõ que naõ o sabe, e que os seos confessores tambem lho aprovaraõ, a quem deo parte, e que the consta que era Deos, e o

mesmo o ameaçava se o naõ fizesse;
e com as Orações de Deos se misturaõ
muitas diabolices, e que humas couzas
se tinhaõ apartar para depois de es-
colherem as boas, e lançar fora as más.
de tantas couzas que se lhe diceraõ
nunca o satisfizeraõ. e que està por
tudo o que se lhe disser na Meza, e que
a vida que naõ perdeo nos barbaros,
a vem a dar neste Tribunal por de-
fender a Fé; foy outra vez admoestado
em forma e mandado a seu Carcere,
de que fiz este auto de mandado dos
ditos Senhores Inquisidores Francisco
de Abreu o escrevi.

Auto de notefficação de maos atadas

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil Sette Centos sessenta e hum aos dezoutto dias do mês de Settembro em Lisboa nos Estaos e Caza do despacho da Santa Inquizição estando a ly em Audiencia de tarde os Senhores Inquizidores fuy eu Estevão Luis de Mendoça Notario desta Inquizição de ordem dos dittos Senhores aos Carceres Secrettos da mesma e em hum em que estava o Padre Gabriel Malagrida Reo prezo Conteu do nestes autos Sendo prezente o notefiquey e Citey para Domingo que Se Contão vinte deste prezente mes ir ao Auto publico da fe ouvir Sua Sentença pello qual está mandado relaxar á Justiça Secular, e logo pellos guardas lhe forão atadas as maos e para trattar do remedio de Sua alma ficarão Com elles os Padres Frey João Baptista de São Caetano, e Frey Francisco de São Bento Relligiosos de S. Bento de que fis este Autto de mandado dos dittos Senhores Inquizidores. Estevão Luis de Mendoça o screvy.

Demandado dos Senhores do Conselho, Kesselles aos Cavalleiros em os vinte dias do mes de Septembro de mil e setecentos sessenta e hum annos. Antonio Baptista screvi.

A.^s

Forão vistos na Meza do Conselho geral estes autos, culpas, e declarações do Padre Gabriel Malagrida Reo prezo nelles contheudo, com mais que diz no Cadafalso estando de mãos atadas. E assentouse que o Assento do mesmo Conselho, por que esta mandado relaxar à Justiça Secular, não está alterado, antes mais confirmado. Mandão que se dê a sua execução. Lisboa 20 de Septembro de 1761.

Fr. Manoel de ... Simão José Silveira Lobo

Paulo de Carvalho e Mendonça — Nuno Alvares Pereira de Mello

O P.e Gabriel Malagrida

A Cordaõ os Inquizidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquiziçaõ: Que vistos estez autos, Culpas, declaraçoens, Respostas e Retractaçoens do Padre Gabriel Malagrida, Relligiozo da Companhia, denominada de Jezus, Natural da Villa de Menajo, Bispado de Como, no Ducado de Millaõ, essistente nesta Corte, Reo prezo, que prezente está.

Porque se mostra, que sendo Christaõ baptizado, Sacerdotte, Confessor, Theologo e Missionario, obrigado a ter e crer a Santa Fé Catholica, que pregáraõ os Sagrados Apostolos e Dicipulos de Jezus Christo Nosso Bem, Redemptor, e Senhor Nosso. Aquella mesma que nos propoem e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, May, e Mestra de todo o Catholicismo, e regra infallivel dos Verdadeiros Dogmas, Contra a qual naõ podem prevalecer o inferno, e Menistros do demonio. A desviar-se, e fugir das novidades oppostas ao Evangelho: e a ensinar, pregar, defender, e escrever doutrina Saã, e Catholica, Sem interpretar ao seu arbitrio, e contra os preceitos da mesma Igreja, e sentir dos Santos Padres os Lugares da escriptura.

A procurar a uniaõ dos Catholicos na perfeita Charidade e na obediencia devida aos Verdadeiros, e Seus Legitimos Superiores em excitar Sediçoens perniciozas, e promo

Extromovidas pellos infernaes espiritos da Liberdade, e da discordia: E finalmente aimitar os Sectado res da Virtude Christã, que Subirão á perfeição pello Caminho da humildade Contrariados, e Com muita paciencia Recomendada Nas divinas letras pello meu Deus Jezus Christo, o qual Sendo Verdadeiro Deos e se fes Home, e tomando Sobre Sy as nossas Culpas Nos abrio as portas para a feliz eternidade: E Sendo innocentissimo nos ensinou, e nos deu exemplo para Sofrer trabalhos, que Sáo efeito dos nossos delictos, e do peccado. declarandonos pellos Seus Evangelistas os sinaes que devemos observar para Conhecer os hy pocritas e profetas falsos que Cubertos Com a pelle das Ovelhas Nos pertendem enganar, Como Nos dis o meu Deus Jezus Christo por São Matheos no Cap. 7.º a palavras Seguintes = attendite a falsis Prophetis qui Veniunt ad Vos in Vestimentis Ovium, intrinse cus autem Sunt Lupi Rapaces: a fructibus eorum Cognoscetis eos.

E devendo o Reo Conformar se Com os Conse lhos, e preceitos Evangelicos, e ouvir a Jezus Chris to pellos da Sua Igreja e Seus Ministros. o fes tanto pello Contrario que esquecido da obrigação de Catho lico e de Relligiozo Verdadeiro entrou a dar ouvidos ao espirito infernal que procurando a total destrui ção, e Ruina de Sua alma o guiava á perdição.

Porquanto

Porquanto cheyo o Reo de ambição e da Sober-
ba Companhia a todos Se Consideravão Na virtude Su-
perior; passou a fingir milagres Revelaçoens, Vizo-
ens, Locuçoens, e outros muitos favores Celestiaes, que
o mesmo Deos Concede aos Seus verdadeiros e servos
Amados, Como diz São Paulo No Cap. 2.º da Epistola
ad Ephesios, edificado Sobre a doutrina, e fundamen-
to dos Apostolos, e Profetas, de que he a Suma pe-
dra angular o mesmo Jesus Christo in quo om-
nis Edificatio Constructa Crescit in templum San-
ctum in Domino.

E Conseguindo o Reo pello meyo da
hypocrezia e da mais refinada malicia, que o tivessem
por Santo e por verdadeiro profeta aquellas pessoas
que Com veneração divina não fazião reparo nos
fundamentos, Sobre que Se Sustentava a grande ma-
quina de fingida Santidade, Se foy reduzindo a hum
Monstro da mayor iniquidade. Porquanto não
Contente, Nem Satisfeito Com haver [illegible] os
[illegible] dos dominios deste Reino, dos quaes tinha ex-
torquido muito grosso Cabedal Com pretexto de
devoção e de devotos fins e Com outros fingimentos
e com outros [illegible] passou a espalhar o mais terrivel vene-
no, que tinha no Coração: fomentando discordias,
e Sediçoens, e a profetizar os funestos Sucessos que
havia de haver [illegible] nesta Corte Com os fu-
nestissimos effeitos que depois Se fizerão manifes-

Manifestos.

E querendo ainda assim Conservar o seu bom nome, e opinião de santidades, persuadir as suas fingidas revelaçoens de futuros Castigos Com doutrinas nunca ouvidas, misturadas Com propozições heréticas, blasfemas, erroneas, temerarias, impias, sediciozas, ofensivas dos pios ouvidos, as quaes não só proferio, mas escreveo; e aSua Nacireza do Santo officio as continuou a defender: afirmando serem-lhe dictadas por Deos Senhor e pela Virgem Maria Santissima Nossa Senhora e pelos Santos, e Anjos do Ceo, que dizia lhe fallavão, e Com elle Comunicavão: Crigando a persuadir se que estes Meyos impróprios de hum Cathólico, e inventados pella malicia do Reo erão os mais Convenientes, para evitar a Continuação do outra sacrilegos Crimes que se tinha metido, para restituir ao antigo estado a sua Religião, e para reduzir a Sua geral Consternação a Corte, e todo este Reino, Com a qual ardia no intranhavel odio, que bem se manifesta dentes autos, e das declaraçoens do mesmo Reo

E do que tudo havendo informação na Meza do Santo officio, e aprezentando-se nella duas Obras escriptas pella Letra do Reo, hua intitulada = Heroica e admiravel vida da gloriosa Santa Anna, May de Maria Santissima dictada da mesma Santa Com assistencia, aprovação, e concurso da me-

da mesma Soberanissima Senhora; e de seu Santissimo Filho = escripta na lingoa Portugueza; e outra na lingoa Latina Comtitulo = Praeludium de Vita, et Imperio Antechristi = Ambas compostas pello mesmo Reo, aquem forão achadas na Inquizição.

E sendo Vistas, e examinadas as referidas duas obras Contem, entre outras, as propoziçoens seguintes, a saber. Que Santa Anna fora santificada no Ventre de sua May assim Como Maria Santissima fora Santificada no Ventre de Santa Anna. Que o previlegio da Santificação no Ventre de sua May só fora Concedido a Santa Anna, e a Maria sua filha. Que Santa Anna no Ventre de sua May entendia, Conhecia, amava, e servia a Deos Como tantos Santos avantajados na gloria. Que Santa Anna no Ventre de sua May Chorava, e fazia Chorar por compaixão os Cherubins, e Serafins que a assistião. Que Santa Anna estando ainda no Ventre de sua May fizera os seus Votos; e para que nenhua das tres divinas Pessoas ficasse escandalizada da sua afectuoza atenção fizera ao Eterno Pay o Voto da pobreza, ao Eterno Filho o Voto da obediencia, e ao Eterno Espirito Santo o Voto da Castidade.

Que Santa Anna fora a creatura mais innocente que sahira das mãos de Deos que parecia não ter pecado em Adão; e que ad=

admerêra o estado de Cazada para ser mais Casta, Mais pura, Mais Virgem e mais innocente.

Que Santa Anna sendo Viadora orava a saver de todos os Côros Angelicos gloriozos, para que Deos Reassumisse e os Socorresse; e para que ma is se avantajassem em servir, e louvar a sua Divi na Magestade. Que Christo não achára termos Sufficientes para darmos a entender a grande za dos dons que Concedera a Santa Anna; e que os Suspiros da mesma Santa Chegarão a despertar no vos e inuzitados incendios no Coração de Deos.

Que a virtude, e Santidade he mais fa cil de se propagar do que o vicio.

Que Adam ainda que tivesse vivi do eternamente, e evitado a culpa mortal sempre havia de ser hum pobre servo muito fraco e muito ignorante. Que elle Deos ouvira fallar ao Eterno Pay com a sua Clara e distincta Voz; ao Eter no Filho com a sua Clara, e distincta Voz; e ao Eter no Espirito Santo com a sua Clara, e distincta Voz.

Que a familia de Santa Anna alem dos Genitores e das suas Creanças, Consistia em vinte es cravos, doze varoens e outo femeas. Que São Joaquim tivera o officio de Pedreiro, e morava em Na zareth com Santa Anna; e que esta fora a molher forte de que falára Salamão, a qual se havia enga nado, porque [illegible] pouco caso [illegible] porque nacera

Nascera tão ditoza molher. Que Santa Anna fizera hum Recolhimento em Jeruzalem de Sincoenta e tres Beatas: que para se compoletar e disfarça rão com aprendizes officios: e que para o sustento Hua dellas por nome Martha comprar pei xe e vendia com singulares habilidades. Que das Beatas de Santa Anna cazarão algũas; huma serviu para obedecer preceitos, o qual tinha o Eterno determinado que aquellas felices donzellas educa das com a prudencia de Santa Anna fossem Mays de varios Santos, e de varios Apostolos, e Discipulos de Jezus Christo: que hua cazára com Zebedeo, outra com os Mattheos, outra com Jozé de Arima thea; e que do Cazamento de outra procedera São Lino Successor de São Pedro. Que Christo tomára varias figuras, e fas varios papeis com a quelles povos que levanta á mais alta Contem plação; e que concede hum e varios privilegios do Ceo ás almas que dezejão aperfeiçoar.

Tambem affirma na sua obra que a Ma dre Santissima Hellena a doutrina seguinte = Que as almas dos principiantes, ou almas que não aspirão senão a observancia dos mandamentos, a tenta e o demonio. Mas quando aspirão á perfeição, e Deos

e Deos aquer Com especial empenho adiantar
a Comunicação para a qual attenta no principio de
monio; porem que depois de terem dado boa Conta
e chegas entender que não greja da realidade
sua nova profição, que he a Comunicação alta dos
Misterios divinos, e revelaçoens de Couzas ocultas
a Constitutione Mundi: e que então toma Deos
e Maria Santissima Conta dellas metendo as em
fundos tão escuros e Comunicaçoens tão pezadas
que não cabem aque parte se hão de tornar: que
Ficadas porem as almas neste estado se desenvolvem
dellas para sempre os demonios, sem que deixem
de sentir as mesmas almas seus assaltos, e com
paixões sem sentidos; tanto assim que lhe parecem
diabos, e ainda dos mais feios, e malignos: Com men
tiras, Com enredos, Com agoeiros, e com falsidades, e
Com Couzas deshonestas; e Com tudo que não são dia
bos os tentadores, mas sim almas Santas, e ainda as
mais elevadas na gloria: que são Anjos purissi-
mos e amantissimos das ditas almas, os quaes se
não envergonhão antes se prezão de ajudallas Com
estes ministerios, fazendo o papel de tentadores,
e de demonios para arrancar totalmente, e fazer
mais depressa perder aquella medida de morte-
ficaçoens, e assistencias que Deos mesmo lhe tem ta
xado para as merecerem depois a Comunicação dos
Seus Segredos.

Alem

Alem destas proposiçoens escreveo Como revela
do tambem as seguintes. Que a natureza divi
na se distinctia entre as pessoas. Que Maria San
tissima estando no ventre de Santa Anna proferira
estas palavras = Consolare Mater mea amantissi
ma, quia invenisti gratiam apud Dominum: ecce
Concipies et paries filiam et vocabitur nomen ejus
Mariam, et requiescet super eam Spiritus Domi
ni et obumbrabit, et Concipiet in ea, et ex ea fi
lium Altissimi, qui salvum faciet populum suum
= E afirma Com juramento na dita obra que a
Mesma Senhora isto Revelara juntamente que
no Paraizo Celeste festejara por outo dias aque
lle primeiro passo de milagrozas palavras.

E tambem afirma Como revelado que
o Deos Pe lhe dissera Nao duvidasse engrandecer a Se
nhora usque ad excessum e ultra Nem tivesse
receyo usar e Comunicarlhe os attributos proprios
do mesmo Deos, scilicet = Immenso, Infinito Eter
no e Omnipotente. Que o purissimo Cor
po de Christo fora formado de hũa gotta de sangue
do Coraçaõ de Maria Santissima, e que o mesmo se
augmentara pouco a pouco Com a virtude do ali
mento da mãy athe estar perfeitamente organi
zado e capaz de receber a alma mas que a divin
dade e personalidade do Verbo ja estava unido

unido aquella gotta de Sangue nomesmo instan
te em que e a Seio do Coração para o purissimo Ven
tre da Senhora. Que as tres Divinas Pessoas
tiverão varias Consultas questoens, e pareceres en
tre Sy sobre o tratamento que se havia dar a Sen
ta Anna, e Convierão em que fosse Superior a to
dos os Anjos e mais Santos. Que a Cidade Santa
representada ao Evangelista, e Discipulo amado
quando disse = Vidi Civitatem Sanctam Jerusalem
Novam descendentem de Cælo, sicut Sponsam or
natam Viro suo = Se devia appellar por hum Sorti
do e Vil monturo em Comparação da Alma de San
ta Anna.

Que Santa Anna tivera hua Ir
mã chamada Santa Bauteztina, e que esta lhe
dissera que a Senhora estava ainda Com Jesuz a
ys quando o Archanjo São Gabriel lhe deu a emba
xada de que havia de Ser May de Deos; e humi
lhando-se a Senhora entrára a pedir ao Eterno
Pay que pedisse Sorella para que fosse a mettida
por pobre e vil escrava; porem que Sendo-se desen
ganada de que havia ser May de Deos cahira no
chão Com hum desmayo, que dera trabalho ao
Anjo, o qual levantára a Senhora Com grande re
verencia, e entrara a persuadi-la que assentasse a

aquella dignidade, Suspendendo-se hum pertim
preparado pellos Anjos, extraordinarios athé que
a Senhora deu o seu Consentimento. Que depo
is de encarnado o Divino Verbo Se desposara as onze
ra Com São Joze, tendo então Santa Anna Sinco
enta annos de idade. Que Maria Santissi
ma Senhora Nossa era Moradora em Jerusalem
quando perdera Seu Filho Santissimo; e que este
fora achado no templo no fim de tres dias por
Se ter apartado da mesma Senhora para ir assis
tir a morte de Santa Anna.

Affirma mais que Maria Santissi
ma Senhora Nossa ordenandolhe que escrevesse
a vida do Ante Christo lhe dissera que elle nascera
outro Joze depois de São João porem muito mais cla
ro e mais fecundo; e Continuando Com a dita O
bra passa a escrever Como revelado: Que
hão de ser tres os Ante Christos e que assim se
devem entender as escripturas, a saber Pay, Filho,
e Netto, e que o ultimo hade nascer em Mitilão de
hum Frade e de hua Freira no anno de mil nove
Centos e Vinte; e que hade Cazar Com Prozerpina
hua das furias infernaes. Que o Ante Christo
to hade Ser baptizado por sua Mãy e que o Demo
nio que entendera Ser Seu Pay e o hade passar
do baptismo depois de sua impenitente Confição

Confição daLuy. Que onome deMaria e ó mente, e sem boas obras foy a salvação de algûas Creaturas, e que avisay do Apocalipsis se ha de tirar por ter este nome, e oratenção do Convento emque for freira. Que os Religiozos da Companhia hão de fundar hum novo imperio para sempre, acrescindo novas e multiplicadas naçoens de indios. Que o Religiozo tivido, e imperfeito excede no merecimento a hum fervorozo, e perfeito secular. — Que ninguem nasceo para exercer a quinto officios necessarios para o governo ecleziastico ou politico

Diz mais nesta obra do Anti Christo que na noute de vinte e nove de Novembro do anno passado escreva as palavras seguintes = Hac nocte, hac nocte, id est brevi, e inopinatto interitu de medio tollimus Principem tam iniquâ Criminationis Cum adjutoribus, e adulatoribus suis.

E com estas couzas proposiçoens injuriozas a isso senão dispensar, e elemettantes as dos mais devotos do seziar das pertendeo o Reo que estivessem porcivinas as suas revelaçoens, e sortodas as mais proposiçoens, e obras, as quaes Com tenacidade tem defendido, ainda depois das Charitativas admoestaçoens que lhe forão feitas pellos Ministros da Igreja

Pella

Citados no Tribunal Divino, e os zellos movera-
ra a Deos e com [illegible] castigo ao mesmo Rey
Como o sabia elle declarante revelado.

E que sendo depois injustamente
prezo como Cabeça da Conjuração entrara a escre-
ver Com ordem do mesmo Deos e de [illegible] a segun-
da Vida de Santa Anna, e outra Obra que tra-
ta da Vida e Imperio do Antechristo as quaes
obras lhe forão ditadas e ordenadas; e que pellas ha-
ver escrito e dizer que estava prezo não quizerão
Como [illegible] que tinha revelações falsas, e diz
tudo o que não tinha.

Declarou mais que ha-
veria hum anno lhe dissera o Senhor que não estava
satisfeito Com as calumnias que elle declarante pa-
decia, e que ainda havia padecer mais para se con-
formar Com o seu exemplar Senhor Jesu Christo,
sendo este anno o [illegible] acusado Com calumnias.

E que perguntando-se-lhe se estava prom-
pto para imitar, duvidando elle declarante, [illegible]
se ter convencido em rezão do discredito da sua
religião lhe fora respondido que havia de ter [illegible]
caso de elles fora [illegible] Como lhe succedia; por
quanto nos carceres em que se achava lhe lembra-
ra o Senhor Jesu Christo o que lhe havia declarado, e
na miseria em que estava havia a intelligencia do
passado. Diz tambem assi ao alto [?] que lhe dizia
que não havia ja Companhia em Portugal por

sorentar toda Lacerada por sentença que emto
ao Omundo e é ir musica oque lhe parecia mui
to [illegible], Mas que não deixarão de lhe cauzar
algum temor as vozes que estava ouvindo, Com
Sua resuscitava á Sancia por ter medo de
illuzoens.

Cepois de que vaindo o vllo ausen
cia disse que Deos Senhor nosso lhe havia ordena
do lhe desse dar as razoens que tinha para julgar se
rem verdadeiras as suas revelaçoens. Serão as se
guintes Prima: porque não continhão couza al
guã contra os artigos da fé e contra o Comum sen
tir da Igreja e dos Santos Padres. 2.ª Por serem
acompanhadas de vida dada á oração e exercicio
das virtudes porque ao principio tiverão de oração
vinte horas depois quatro e devenzente outo, or
denadas pello mesmo Deos Sendo seu director
o Veneravel Padre Segnere. 3.ª Por ter elle le
vado huã vida penitente e mortificada e em Co
mer Carne, Ovos e peixe nem beber vinho, de sor
te que tendolhe sido permetido huã pequena por
ção de vinho, inteiramente lho havia ja tirado or
denandolhe que da porção do pão tomasse somente
metade e deixasse o mais para os pobres. 4.ª Por
lhe dizer o Padre Segnere que não era possivel que
Deos Senhor Nosso se esquecesse de hum tão ...

trabalhos Como este declarante havia tido, e de-
tantos Serviços Como lhetinha feito. E afirmou
ouvira que Deus o comparava a São Francisco Xa-
vier, e que dizia o tinha ferido Com grande pena, mas
que o mesmo Senhor lhe ordenara o fizesse. Declara-
va tambem que o tinha escolhido para seu Embai-
xador Apostolo, e para seu Profeta. 5.ª Por-
que as revelaçoens, vizoens, e locuçoens lhe influi-
ão hum grande dezejo de padecer, e morrer pelo
mesmo Deos Com amor tão abrazado ao Senhor
que o tinha unido a si Comunião habitual.
6.ª Pella admiravel, e scientifica doutri-
na que Deos lhe dava. E que Maria Santissima
lhe ensinava dizendo que o tinha tomado por filho
seu, por ser isto do agrado de Jezus Christo e to-
da a Santissima Trindade. 7.ª Por ter hum
grande dezejo de socorrer as almas do Purgatorio,
Como ao Pay lhe ordenara, de Sorte que algu-
mas vezes lhe mandava que uzasse quarenta cilici-
os para o que passava muitas noutes dormindo
somente huas duas horas, o que naturalmente era
impossivel; E que o Senhor lhe tinha dito que a
sua vida era hum Continuo milagre e obra da sua
omnipotencia. E por todas estas razoens, e porque
Deos Senhor Nosso lhetinha dado a conhecer que
o extraordinario e as virtudes, e o tinha daquela guarda, [illegible]
rão e que o assombravão em sua Caza de quatro cen-
tos palmos afirmava que erão revelaçoens,

revelaçoens sem duvida erão divinas, acrescentando que no mesmo instante em que isto declarava lhe dizia Deos sensivelmente estas formaes palavras = Haec sunt signa Apostolatus et Legationis tuae, quae quidem signa superabundantia sunt ad probandum intentum, scilicet te esse Legatum a me specialiter delectum ad manifestandam voluntatem meam tam Barbaris, quam Catholicis; quod si forte aliquos Judices tuos, Ministros meos non convertunt sufficientia descendes ad [illegible] maiora miracula.

E tendo o Reo observado no Ministro que o processava, que se não dava credito aos seus indicios e pertendida Santidade por se achar despida das qualidades que acompanhão a verdadeira, continuou a dizer que achandose em perigo no Estado do Brazil hua Não a que havia quebrado a mais forte amarra, se lançarão sobre elle todas as pessoas que hião na mesma Não para que se disse à Senhora das Missoens que os livrasse daquelle extremo perigo em que estavão; e que recorrendo elle declarante à mesma Senhora ficarão todos livres. Que fizera outro semelhante milagre na barra desta Corte. E que estando doente a Serenissima Senhora Rainha May, Dona Marianna de Austria, o obrigara o seu espirito a dizerlhe

adizerlhe que Morria Contra oparecer dosMe
dicos, que lhe asseguravão avida, ou afirmavão a dura=
se Com milhoras; eque o seu annuncio, e profecia
se verefficara, e fora Certo.

Declarou mais que havia livra-
do do perigo Certas pessoas enfermas por lhe pedirem
as suas oraçoens: eque Com estas dera successão a al
guas Cazas deste Reino. Porquanto promettendolhe Cer
ta pessoa seiscentos mil reis para a senhora daz
missoens, Conseguira amesma Senhora a successão
dezejada, ou aque sellepedira: que estando depois a
referida successão em perigo de falecer por se haver de
morado a satisfação da promessa, á Conta daqual
so selhetinhão dado duzentos mil reis; otornarão
ainstar Com novas deprecaçoens: eque fora Com
feito adita successão livre do perigo, e da doença pe-
las oraçoens delle declarante; que alogos de outra
pessoa e por lhe fazião deoutra promessa tambem pa
ter lotam ciam Conseguira successão a hum Menis
tro ja Velho doque se seguira dizerem as más lin-
guas que ofilho não era seu

E sendo o Reo admoestado Com charida
de, para que Reconhecesse, e Confeçasse as suas Culpas
por não asquerir Com ellas os Castigos eternos
que Merecem os transgressores da Ley de Deos, que

que pello meyo da hypocrezia procurão a estima e Coenz do Mundo, no qual ainda se achava, sem lhe dar merecer, ou desmerecer o premio que o mesmo Deos concede aos escolhidos, e aquelles, que se arrependem dos seus peccados, e com verdadeiro arrependimento os confessão athe o tempo da morte, que suposta a sua idade naturalmente não estava muito distante.

Respondeu, que não era hypocrita, nem uzava de fingimentos; e que se a cazo era fingido o seu modo de vida Deos Nosso Senhor o matasse com hum rayo no mesmo Lugar, em que estava no Tribunal da Igreja; a qual sujeitava os seus escriptos, revelaçoens, e mais papeis para que se lhe dessem as Censuras que merecessem; porque queria morrer no gremio da mesma Igreja, em que sempre crera, e em cuja Comtemplação offerecera muitas vezes a sua Vida.

Disse mais que afirmava com juramento ter fallado muitas vezes com Santo Ignacio, com São Francisco de Borja, com São Boaventura, com São Felipe Neri, com São Carlos Borromeu, com Sta. Tereza, e com outros muitos Santos: com o Padre Segneri, e com outras muitas pessoas falecidas, das quaes huá era certo Religioso da sua Companhia o qual lhe tiera vender as graças de se acabar di=

Livre das penas do Purgatorio, em que estivera de-
morado por haver cedido no seu Cubiculo com licen-
ça dos Superiores varios mimos, que intentara a-
plicar á livraria; E para tirar a infamia a sua Re-
ligião, que pedia se averiguasse o numero das funda-
ções, que tinha feito com o producto das muitas jo-
yas, e peças de ouro dadas a Nossa Senhora das Mi-
ssoens pellos fieis da America em gratificação das
graças e dos milagres, que a mesma Senhora lhe havia
feito: a qual visivelmente, e por muitas vezes tinha
dito a elle declarante, que o tomava debaixo do seu
Amparo para o ajudar em todas as suas obras, como
Verdadeira fundadora.

Disse mais que Deos Senhor No-
sso lhe mandara que mostrasse na Meza do Santo
Officio, que não era hypocrita, como dizião os ini-
migos da sua Religião, dos quaes alguns havião fa-
llecido poucos dias antes, o que elle Reo sabia por
Revelação divina. E por isso referia que ouvindo
huns estrondos pella meya noute, perguntara ao
Alcayde dos Carceres que couza havia de novo e que
estrondo tinha sido aquelle que se ouvira; e respon-
dendolhe o mesmo Alcayde que poderião ser huas
badaladas que no Convento do Carmo se costumavão
dar nas ocaziões, em que algúas molheres estão pa-
ra parir, continuara a ouvir os mesmos estrondos,
e que então ao dito lhe fora dito que erão pella mor-

morte de ElRey nosso Senhor: oque denovo se lhe le-
petira passados dous dias, eemtempo emque ia nas
Torres tocarão os sinos. Eque seelle Inquizidor
que propcenava lhe retinisse no passado, eno Lequerimen-
to que lhe fizera havia Vir no Conhecimento deque
o Zello da Salvação domesmo Rey, aquem queria que
se fizesse Certa pello Tribunal da Inquizição a sua
Verdade, para que se evitasse o eminente perigo, fo-
ra aunica Cauza que este declarante tivera pa-
ra pedir abrevidade, eacceleração do seu despacho.
E succedendo tudo isto na occazião do fa-
lecimento do Marques de Cancos, que governava as
Armas na Corte, eProvincia da Estremadura se
Concluhio, Capacitado o Reo deque os sinaes nas
Torres, eas deguzadas Salvas nas Fortalezas erão pe-
lla morte do Rey, esem outro algum fundamento
entrou afingir esta chamada Revelação, que inven-
tou a sua malicia.

E não querendo omesmo Reo aproveitarse
das repetidas admoestaçoens, que Com Charidade se
lhe fazião para que deixasse fingimentos, e Confe-
çasse as Culpas que havia Cometido pertencentes
ao Conhecimento do Santo Officio, passou adizer que
estava absolvido por Christo Senhor Nosso detoda
a Culpa, epena, eque não sabia a Rezão, porque se
não dava Credito á sua Verdade, eexpozição jura

jurada tendo se acreditado as revelaçoens de alguãs
Servas de Deos, que naõ tiveraõ tantos trabalhos,
nem fizeraõ mayores serviços, sendo huã dellas
a Veneravel Soror Maria de Jezus de Agreda.

E que na noute antecedente á esta declara-
çaõ que fazia tivera elle Reo hua Vizaõ intellectual
das penas que padecia a alma de Sua Magestade,
e ouvira as lamentaçoens que fazião as quas almas
dellas, com as palavras que declarou, e ellas persegui-
çoens que fizera á Companhia: Que estes ou outros
semelhantes Castigos haviaõ experimentar as pessoas
que concorreraõ para o exterminio da Sua Religi-
aõ. E que naõ havia engano nestas couzas por
cahirem em hum Sujeito, a quem por especial pre-
vilegio administrava todos os dias Maria Santis-
sima a absolviçaõ na forma seguinte = Dominus
noster Jezus Christus, Filius meus te absolvat,
et ego authoritate ipsius te absolvo ab omnibus
peccatis tuis, et poenis in nomine Patris et Filii,
et Spiritus Sancti.

Disse mais rompendo em juramentos
assertorios, e execratorios contra sy, e contra a sua pro-
pria salvaçaõ eterna que eraõ verdadeiras as suas
Revelaçoens: e que escrevera a vida de Santa Anna,
e o tratado do Imperio do Ante Christo annunciando
Castigos por ordem do mesmo Deos que sensivel-

sensivelmente the tinha ditto estas formaes palavras = visi hic servis serio non habebis partem meum in Regno meo, projiciam te a facie mea = e assim que vinha no Conhecimento de que hua tragedia que havia Composto, na qual faziaõ figuras Esther, Mardocheo, e Aman, fora verdadeira profecia do que havia Succeder em Portugal Com os perseguidores da sua Companhia dos quaes alguns tinhaõ fallecido, outros seriaõ Castigados, e que ella Comunidade seria restituida ao seu antigo decóro. Como ao alto se lhe estava dizendo: affirmando mais sem attender á charidade, e ao grande respeito, e reverencia devida aos Soberanos, que se lhe tinhaõ ditto em dous versos as palavras seguintes = Immie Rex tibi tantum tua tempora menses, Longa sed ad poenas tempora Virgo dabit = e passando a proferir que entendia que lhe daria Deos permissaõ para declarar, que ia sabia do estado da alma do Rey defunto.

Declarou mais que a Marqueza de Tavora Muitas vezes lhe havia apparecido, e que sendo por elle reprehendida de haver concorrido para hum excesso impio, e sacrilego Contra a promessa que a mesma lhe havia feito de naõ offender a Deos Com Culpa mortal e que lhe havia respondido a ditta Marqueza que se originára a sua mizeria da mal ditta, e injusta suspençaõ dos Padres da Companhia

da Companhia: Porquanto faltandolhe estes fora a-
frouxando no proposito que tinha feito nos exerci-
cios de frequentar Cada outo dias os Sacramentos,
e se precipitara Concorrendo Com seu marido na ex-
ecução do seu dezatino, Mas que estava no Purga-
torio alliviada das penas Com os Sufragios que elle
declarante por ella havia feito.

Sendo o Reo de novo admoestado,
e advertido para que depuzesse a hypocrezia, e dei-
xasse imposturas; porquanto as Suas Revelaçoens não
mereciaõ a Creditadas por serem falsas, fingidas,
e oppostas a todas as regras da Via mistica dizendo
se lhe que elle Reo imitava aos hypocritas e de-
pois de Soberba, faltos de Charidade, e despidos de
humildade, pois estava injuriando a hum tão so-
berano, que era ainda Vivo Com Consolação dos
Seus fieis Vassallos; E que tambem estava Violan-
do os preceitos da Ley de Deos Com a ira, em que rom-
pia Contra o mesmo Rey, e Contra as pessoas que
reputava perseguidores da Sua Religião; devendo
advertir no que diz o Apostolo, que na Epistola ad
Romanos manda dizer bem de quem na realida-
de nos persegue = Benedicite persequentibus vos,
benedicite, et nolite malledicere = e Lembrando se-
lhe juntamente que devia ter Seguido o Caminho
dos Sagrados Apostolos, os quaes na promulgação

Na promulgaçaõ do Evangelho Naõ procuravaõ os bens temporaes, Nem as estimaçoens do Mundo.

Respondeu que tinha declarado a Verdade, Como entendia; e que se outra Couza Entendera o tinha dado a Terra o Sobvertesse, e que do Lugar em que estava Cahisse no inferno: Que se eraõ illuzoens as detestava Conhecendo ser mizeravel peccador, maz que Receava que Com as Verdadeiras Vizoens se mistucassem illuzoens; porque Como tempo tinha Conhecido que o demonio transfigurado em Anjo de Luz Misturava Varios enganos; e que de Certo tempo para Cá sendo elle declarante Levantado á Comtemplaçaõ passiva distinguia melhor as Verdadeiras Vizoens das falsas. Que os Apostolos naõ fizeraõ fundaçoens, mas que alcançavaõ esmollas para sustento dos discipulos, e dos pobrez; e que elle fundava Seminarios Com Muitas joyas, e esmollaz que adqueria, tanto assim que na Bahia, e no Sertaõ importára a primeira parcella adquerida doze mil Cruzados pouco mais, ou menoz, Com os quaes se Comprára hum palacio; e que depois fora adquerindo o mais Necessario para a fundaçaõ. Que No Camutá tinha adquerido outenta escravos, e muitas terraz, Maz que esta fundaçaõ Ressora embaraçada pello Governador, querendo que elle declarante assignasse o numero dos Allumnoz, e que os Seuz Pa

Padres, desuem Conta se os aceitavão e sustentavão, no que elle Reo não quizera Convir. E que a fundação de Setubal se hia fazendo Com o produ-cto das muitas joyas que mandára vender depois do falecimento da Serenissima Senhora Raynha Mãy, e que tudo se depozitava na mão dos Procuradores Com licença dos Prelados.

Depois do que pedindo o Reo audiencia disse: Que vinha movido ao alto declarar que escrevera a vida de Santa Anna, ou Continuára a sua escripta precedendo Conselho do seu Confessor e Companheiro, o qual Capacitado de que Deos Revelara não só Consentira que escrevesse, mas se su-jeitára a escrever Consultando primeiro alguns homes doutos da sua mesma Religião, que assentarão se deviaõ moderar alguns termos excedentes ao respeito da Magestade. Ex quibus omnibus relatis Reo parecia que se colligia evidenter não ser hypocri-ta que pertendesse louvores humanos quando procu-rava servir a Deos in Spiritu et Veritate. E que se elle declarante se tinha defendido no Tribunal da Inquizição era pella obrigação de desagravar a sua Re-ligião, a quem Maria Santissima ha de proteger e au-gmentar Como lhe havia revelado dizendolhe estas palavras = Inimici erimus inimicis ejus = em cujo dia Ziaõ em que no seu Carcere lhe declarou que suspende

suspenderia os castigos, e prosperaria este Reino se a Cara Real tomasse os exercicios, que elle Reo costumava dar, e que nada mais dizia dos favores que Deos lhe fazia por se lembrar das palavras = Sacramenta Regis abscondere bonum est.

E porquanto o mesmo Reo ainda continuava com os seus fingimentos sem querer dar ouvidos ao que se lhe dizia para seu remedio, foy advertido da temeridade com que pertendia se acreditasse a narração dos seus milagres, felizes, e revelações sem se lembrar das palavras acima referidas do Evangelho Apostolo dos Matheos nem da recomendação do Evangelista S. João na epistola 1.ª Cap. 4.º = Charissimi Nolite omni Spiritui credere, sed probate Spiritus si ex Deo sint =; e isto ao mesmo tempo em que elle Reo só confessava virtudes, com pia e mira, e faltava á verdade sem considerar nas mais palavras da mesma epistola do Evangelista, que diz assim = Qui diligit fratrem suum in lumine manet, et scandalum in eo non est.... Qui dicit in lumine esse, et fratrem suum odit, in tenebris est usque adhuc.... Qui autem odit fratrem suum in tenebris est, et in tenebris ambulat, et nescit quo eat, quia tenebrae obcaecaverunt oculos ejus = os quaes Lugares da escriptura se lhe referirão e citarão. E porquanto o Reo continuou em dizer

Em dizer que as suas revelaçoens, e profecias, procediaõ de espirito bom, e que senaõ encontravaõ com a escriptura: Que o seu odio era Santo, e sem ordena-ção; e que o Espirito Santo advertia aos Principes com as palavras seguintes = Omnes tirani ejus Ridiculi Coram eo: potentes potentes tormenta patientur = inculcandose profeta para que temessem as suas profecias, lhe foraõ tambem Citadas as palavras no Cap. 18.º do Deuteronomio = Quod nomine Do mini Profeta ille predixerit, et non invenerit, hoc Dominus non est Locutus, sed per tumorem ani-mi sui Profeta Confinxit, et idcirco non timebis eum. Ao que respondeu que hum tempo e he tomava por outro tempo.

E mais do que Continuandose com as admoestaçoens ao Reo, Continuou tambem elle com a sua obstinaçaõ; e explicando o seu sentimento a res-peito do Purgatorio, disse que a Igreja nos manda crer que ha inferno, Purgatorio, Limbo para que vaõ os meninos naõ baptizados, e o seyo de Abraham, no qual estiveraõ as almas dos Santos Padres, mas que naõ explica a Igreja as particularidades destes Luga-res, as quais Deos Senhor Nosso Relavia a elle de-clarado; e que entre outras doutrinas novas lhe tinha revelado que havia no Purgatorio hum Lugar, em que se depositavaõ as almas em quanto se lhe naõ dava no-

noticia da final sentença. E seguiçe-lhe deste lhe leferirem alguns Lugares da escriptura, que fallaõ dos falsos profetas, e dos hypocritas, dizendo o Reo que Jezus Christo sofrera semelhantes injurias, mas sendo arguido de naõ observar os preceitos de Jezus Christo, nem seguir a doutrina do Apostolo S. Pedro na Epistola 1.ª Cap. 2.º = Omnes honorate: fraternitatem diligite: Deum timete: Regem honorificate &c.ª = antes ter procurado o interesse do mundo sem advertir que poderiaõ lembrar para naõ o acreditarem as palavras, que se lhe citaraõ do Evangelho no Cap. 7.º de S. Joaõ. Respondeu que sempre procurara unicamente a gloria de Christo, e que com esse fim escrevera os livros, ou papeis de que tinha dado noticia.

Com estas, e outras semelhantes lemsortas continuou o Reo a defender por verdadeiras as suas revelaçoens, profecias, e proposiçoens dando ocaziaõ a ser de novo advertido, e admoestado para que se lembrasse do grande favor que Deos lhe tinha feito em lhe conservar a vida, e lhe dar mais tempo para o arrependimento dos seus enormes pecados: Do que resultou pedir o mesmo Reo a razaõ, com que se lhe chamava Sepulcro dealbado com as palavras do Evangelho no Cap. 23 de S. Matheos, assentando que se naõ podia saber o que tinha no coraçaõ, ou no seu interior.

E dando-se-lhe em resposta, que ainda prezcin-

prescindindo da prova da justiça, havia contra elle Reo no Santo Officio bastante fundamento; porquanto o mesmo Evangelista S. Mattheos no Cap. 15 escreve-ra estas palavras = Quæ autem procedunt de ore, de Corde exeunt, et ea Coinquinant hominem.... de Corde enim exeunt Cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falsa testimonia, blaz-phemiæ &c.

Disse que fizera as declaraçoens que cons-tavão do seu processo, porque jurara dizer verdade, e no cazo em que disesse outra couza teria mentido in Spiritum Sanctum. E pello que respeitava ao tex-to do Evangelista respondia que todo o mal se acha-va nelle declarado, mas que todo este mal era in-terno: e hũa couza era que a maldade exeant ex cor-de, et maneant in ipso Corde, o que era bastante ao inquinandam animam; e outra couza era que exeant ex Corde in opus externum, e que fossem visiveis aos homẽs para serem castigadas.

E porquanto na Meza do Santo officio havia neste tempo informação que o Reo nos carceres da Inquizição, parecendolhe não ser visto, por ser em horas do descanço, se fatigava com movimentos deshonestos e torpes, e com outras acçoens com que escandalizava ao seu pro-ximo que pedia remedio para a ruina espiritual

espiritual que Relaxara a Companhia do mesmo Reo. Foi outra vez admoestado para que deixasse os seus fingimentos, e cuidasse em por termo as culpas, com que corria precipitadamente para o inferno; e advertindo-se-lhe, que o demonio pretendia arruinar de todo.

Respondeu que o demonio o havia tentado em todo o genero de culpas, pretendendo dormir com elle em figura de mulher, porem que haveria dous mezes deixara de o tentar em materias pertencentes ao sexto preceito do Decalogo. E que alguas vezes com movimentos, que Deos permettia, tinha elle Reo sentido o principio daquelles effeitos naturaes, que costuma haver nas occazioens de semelhantes movimentos, quando são voluntarios, e encaminhados ao complemento da torpeza.

E nestes termos, pedindo o Reo audiencia, disse que tinha de fazer a prezunção, que havia contra elle: Porquanto nunca fizera couza algua em toda a sua vida para ser louvado dos homens, e reputado por santo, antes sempre seguira o conselho de Christo o qual nos recomenda que nunca façamos boas obras para sermos louvados; E que tanto, quanto tinha de bem obrara sempre para agradar a Deos; e assim de novo o jurava com juramento assertorio, e execratorio: Que não sabia como se Recolhião

Sferindaõ porisso tantos argomentos deCouzas que nunca fes, nem Cogitou: Eque naõ era verosimel que quem Cometesse Semelhantes Culpas buscasse hum genero deVida Como elle declarante havia buscado, pella Converçaõ dasalmas, Submergindose emtantas barbaridades, emContinuo perigo, alem das vezes que foy flexado, edespido para omatarem; sendo tambem Condenado outras vezes aSer decapitado; dosquaes perigos omandara Deos avizar estando elle declarante dormindo Comestas formaes palavras = Surge, Comensa te Deo, nescis enim quanto in periculo versaris = afirmando, ejurando que, seacazo falsamente dizia isto, aterra oabrisse, eotragasse oinferno; eque este juramento oextendia aorespeito domais que noSanto Officio tinha declarado.

E Disse mais que era Theologo, etinha lido nasua Religiaõ, eque era Missionario Apostolico, que tinha estudado algũa Couza daVida mistica; eque porisso afirmava que asCouzas que havia declarado provinhaõ deespirito bom, ainda que Confessava semisturava algũa vez odemonio Comassuas illuzoens, etambem oproprio espirito.

E Sendolhe ditto que osfructos doespirito bom saõ Charidade, pax, paciencia, Continencia, mansidaõ, comais que dis oApostolo noCap. 5.º ad Galatas, noqual Cap. damesma epistola tambem declara

declarára o Respondente quaes saõ os fructos da Carne, como elle Reo podia ver das palavras que se lhe citaraõ; E que estes fructos, e obras da Carne em sy mesmo se achavaõ, como se lhe tinha mostrado nos exames; E se lhe havia dito no tempo, e occaziaõ, em que se lhe fizeraõ as admoestaçoens, de que se devia lembrar para se naõ ir precipitando.

Respondeo que Confessava estar cheyo de vicios, como se lhe dava a entender; e que porem dizia com S. Paulo = Christus venit in mundum, ut salvos faceret peccatores, quorum primus ego sum, sed ideo elegit me Dominus, ut ostenderet in me omnes divitias misericordiae, et patientiae suae. = E assim declarava que Maria Santissima da mesma maneira o absolvera, per locutionem sensibilem, repetindo tres vezes as palavras = Filius meus = dizendo-lhe que estivesse socegado na sua turbaçaõ, porquanto nem ella, nem seu Filho haviaõ permitir ao demonio que fingisse hum Sacramento de tanto porte; e que a mesma repetiçaõ das palavras da forma da absolviçaõ se fazia depois que elle Inquizidor lhe disse que procediaõ de engano do demonio aquellas couzas, de que elle declarante tinha dado conta.

E sendo recomendado ao Reo, que naõ desse credito a taes locuçoens, e vozes, se acazo as ouvia; porque eraõ vozes do demonio, a quem devia rezistir, firman

firmandose nafée, Como lhe ensinava o Princ. de Apostolos no Cap. 5.º dasua epistola 1.ª Respon

deu que sempre procurára seguir a S. Pedro, e a S. Paulo; e que de S. Pedro dizia as palavras que se lhe citarão, e de S. Paulo erão as seguintes = Propheticas nolite Contemnere. &c. = que fazia quanto lhe era possivel para levar Com paciencia, e alegria os trabalhos que o Senhor era servido permitirlhe, e desua Religião. E assim hia Continuando o seo no Caminho para o abismo, a que o Conduzião o Mundo, diabo, e a Carne, sem querer dar ouvidos as verdades: Porquanto dandoselhe noticia que as suas obras tinhão sido vistas por homes doutos, e insa na Theologia mistica; e que Continhão muitos erros, e monstros, proposiçoens mal soantes, temerarias, escandalozas, e muitas heregias oppostas aos lugares da Sagrada escriptura, termos em que não podião proceder de espirito bom as revelaçoens, que afirmava nas mesmas obras.

Respondeu que as dittas obras erão divinas quo ad substantiam. e que somente Continhão alguns erros nas substanciaes, que Certo seu Companheiro havia emendado em hua Copia, que tirou, e escondeu, ou mandou para fora da prizão, em que ambos estiverão: e que nestes erros tinha elle declarante Culpa do Companheiro, Com que se lhe dictava; e por não pedir, Como devia, mais luz, ou mayor Clareza:

Que

Suas approvaziçoenz, porque era examinado, earquiso, não merecião acensura que sehedava: eque oz argumentos, que seopunhão á verdade das suas revelaçoenz, eas mesmaz provaziçoenz erão huaz settas de palha: Porquanto sufficientemente respondia aoz lugares da escriptura entendendo-os na forma dadoutrina, que as alto se lhe tinha dado. Mas comtudo, se acazo alguá dellaz fosse julgada heretica, que se retratava como ja tinha ditto na Meza do Santo Officio, aonde pedia que lhe abreviassem asua Cauza, eo castigassem como quizessem; advertindo porem que senrcuravao ollco era elle, mas que se querião delinquentes, não olavrao achar; porque algumaz das dittaz provaziçoenz nada continhão contra afé, eoutraz se devião entender in sensu tropologico, aimitação de que Deos havia ditto = pœnitet me fecisse hominem = tactus sum dolore Cordiz =; e Christo havia chamado ao S. Pedro Satanaz = Vade retro Satanas, Scandalum enim es mihi = emaiz que em Deoz não cabia arrependimento nem S. Pedro era demonio, emuito menos o principe dos demonios.

Disse mais ollco que escrevera que a virtude se pegava com maiz facilidade do que o vicio; porque isto mesmo ensinava o Espirito Santo, naz palavraz = Cum Sancto Sanctus eris = pornão correrem perigo oz Santos, que tem todaz as virtudez in statu heroico, tanto assim que cometendose hum acto car:

Carnal Contra o Sexto perceito do Decalogo dian-
te de hum Varão, dequem Sefazia juizo que Sendo
so Era obrigação dedeclarar o peccado do Sexto, Sem
Sedizer que fora Cometido diante de alguã pessoa;
porque não havia escandallo, ou Ruina do proximo,
aqual Costumá haver quando aculpa Se Cometta
diante depessoas Ordinarias

Que as palavras, que na Sua obra atri-
buhião a Deos mais doque Sua Magestade, e Sua Na-
tureza Sedavião tomar in Sano Sensu, enão materi-
aliter, razão porque Sedevia entender que fallavão
de Christo Senhor Nosso, Cuja alma Seapartara do
Corpo depois da Morte, ficando a elle unida a Divin-
dade, aqual tambem podia unir-se a huá gotta de
sangue, do Coração da Senhora, no tempo da Encarna-
ção do Christo, sem que aalma estivesse unida aomes-
mo Corpo, Com oque explicava o Seu Sentimento a
respeito de alguãs das Suas proposiçoens. E que di-
zia que o texto de Salamão que falla da Molher
forte, o applicão alguns a Nossa Senhora, outros a I-
greja; e que elle declarante o applicava a Santa Anna,
por lhe ser Revelado, e juntamente, Se lhedizer que a
Mesma Santa rogava afavor dos Coros Angelicos, Com-
pia emdezejozos afectos por ver a bondade infinita
de Deos, e o Seu merecimento; e lhe parecer pouco aque-
lla grande gloria que elles lhedavão, mas que se em
alguã Couza ofendia a isso Se Sugeitava ao Santo Offi-

Officio somente no exterior, emquanto para se retrattar se lhe naõ desse luzáo, que lhe parecesse melhor do que aquellas, que ouvia ao alto, quando se lhe explicava o Apocalipse, dandose intelligencia melhor do que todas, as que trazem os Comentadores do mesmo Apocalipse; Concluindo que naõ estava obrigado a declarar o seu animo; porque a Igreja naõ julgava de internis, nem o podia obrigar a dizer se fizera as suas obras, para ser louvado dos homes, ou para outro fim.

Declarou mais que a proposiçaõ ou doutrina da sua obra, na qual dizia que das almas, que chegaõ ao estado da Comtemplaçaõ passiva, ou Comtemplaçaõ alta, se despedem os demonios, e saõ enviadas tentadas pellos Santos, e pellos Anjos; Naõ era opposta á fé; porquanto se prova pellas mesmas escripturas nas pallavras do Espirito Santo = Tentat vos Dominus utrum diligatis eum, an non = e em outro Lugar = Tentabit eos Dominus, et probabit eos, et quasi aurum in fornace probabit eos = mas que se a caso esta expressaõ parecesse Má, estava prompto para a modear, e reformar. E que aquelles effeitos que tinha declarado a respeito dos movimentos ja referidos lhe causaraõ a principio huá grande afflicçaõ, por lhe parecer que procediaõ do demonio; porem que lhe fora ditto ao alto que naõ Era.

havia peccado, por serem effeito natural da agita-
ção, em que não tivera parte; e que comella merec-
cia tanto, como na oração. E tendo-lhe ditto que os tex-
tos, que allegava, não se devião tomar no sentido, em
que elle Reo os tomava: Porquanto Deos Senhor
Nosso nai nos prova por semelhantes meyos, ain-
da que permitte que o demonio nos tente, ao qual
devemos rezistir, e se lhe lembrarão as palavras da Epis-
tola de S. Tiago no Cap. 1.º = Nemo cum tentatur
dicat quoniam a Deo tentatur: Deus enim inten-
tator malorum est; ipse enim neminem tentat; u-
nusquisque vero tentatur à concupiscentia sua.

Respondeu que a alma, de que falla,
he aquella a quem parece qualquer couzitta sua
couza muito grande, e que se tirassem da sua obra
as palavras obscenidades, e deshonestidades, se a la-
zo não pareciao bem: Mas que as suas revelações
erão semelhantes às que tiverão muitas almas San-
tas; e que não havia rezão para huas se approvarem
pella Igreja, e não outras; principalmente tendo
elle declarante deixado Pay, e May, e observado
os mandamentos da ley de Deos, e os da Sua Igreja:
Lançandose a tantos Mares; o que declarava, e as
boas obras que fizera, por ser assim percizo para
converter os peccadores, os quaes não se convertem, quan
do não fazem bom conceito do Missionario. Cuij
to que observaira o mandatto do Senhor nas palavras

Nas palavraz do Evangelho = Luceat Lux vestra Coram hominibuz, ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in Celis est = Com az quaez palavras Correspondia aoutraz que se lhe Referirão No Cap. 17.º de S. Lucas, que são as seguintez = Cum feceritis omnia, quæ præcepta sunt vobis dicite: servi inutiles sumus: quod debuimus facere, fecimuz.

Disse mais que elle ao tempo da sua Revelação tivera para Sy que a Virgem Maria Senhora Nossa Concebera no seu Sacratissimo ventre o Divino verbo, sendo ja desposada Com S. Joze, Mas que depois lhe foy Revelado o Contrario aisto, e assentára que a Encarnação do Verbo fora anterior aoz Desposorioz; e que as palavraz do Evangelho No Cap. 1.º de S. Mattheos não impugnavão, mas favoreciaõ o seu Sentimento, e nova doutrina. E sendolhe Citadaz as palavraz do Evangelho No Cap. 1.º de S. Lucaz = Missus est Angeluz Gabriel a Deo in Civitatem Galileæ Cui nomen Nazareth, ad Virginem desponsatam Viro, Cui nomen erat Joseph de domo David, et Nomen Virginiz Maria. Respondeu que Maria Santissima Concebera depois da embaxada Angelica, Mas que não era a mesma embaxada Numero de que falla S. Lucaz; porquanto Nossa Senhora

c-enhora Ilelinda ditto que antez dadilla embaixada forão vinte asque tivera: oque Confirmou omezmo Reo Com oSeu Costumado juramento execratorio, deque Senão podia fazer abilos; Epor Selhedizer que não desse Credito adoutrinaz novas lembrandose das palavras doApostolo na Epistola ad Hebreos Cap. 13.° = Doctrinis varijs, et peregrinis nolite abduci =. Tornou aresponder que tambem Christo Senhor Nosso dizia oSeguinte, = Multa habeo Vobis dicere, quæ non potestis portare modo. =

Declarou mais que NoSsa Senhora assistia em Jeruzalem notempo, emque Christo Senhor Nosso tinha deixado aSua Companhia, efora achado noTemplo; Esendolhe referidaz aspalavraz doEvangelho noCap. 2.° de S. Matheos: Disse que Jeruzalem Seentende, nella Cidade, eSeus arrabaldes, etermo, assim Como Lisboa Comprehende toda asua Circumferencia: Que osEvangelistas não excluem haver morado aSenhora emJeruzalem poralgum tempo, Sem embargo doque, não tinha elle Declarante duvida SeReformasse naSua obra omenos acertado, ainda que asSuas Revelaçoenz emnada Seencontravão Com oEvangelho; porquanto não era impossivel estar Christo noTemplo Comos Doutorez

Doutorez, ejuntamente assistindo á morte de Santa Anna; eque assim como os Doutorez es tao variando entre Sy, tambem elle declarante podia variar, einterpetrar oz Lugarez da Escri ptura, por Ser Theologo.

E porquanto nao approveitavao ao Reo asdeligenciaz, comque Se procurava o Seu ale pendimento antes cada vez mais Se obstinava com agrande Soberba, deque estava persuadido, foy repre hendido do grande Conceito que fazia de Sy, da Sua virtude, e da Sua Ciencia, e Literatura; e Selhe lem brarão as palavras do Cap. 10. dos Proverbios = Sa pientes abscondunt Scientiam, Os autem Stul ti Confusioni proximum est =; Concluindose esta admoestação Com as palavraz do Apostolo S. Judaz = Vae illis, quia in via Cain abierunt, et errore Balaam mercede effusi Sunt... Hi Sunt Nubes Sine aqua, quae à ventis Circumferun tur... fluctus feri maris despumantes Suas Con fusiones &c.

Aoque respondeu que podia alle gar outros muitos textos oppostos áquelles, que Selhe apontavão; eque nao era razão darse por Con vencido Sem dizer, oque Christo tinha ditto de S. Pedro, nem tambem oque dissera dos Judeos, e Fa rizeoz. Maz que havia tempo de fallar, e tempo de

de Callar, oque Deos Ihetinha ordenado.

Dissoro doque sendo olleo chamado ouvido, eadmoestado: Disse que na sua intelligencia erão as Revelaçoens, deque havia dado Conta, Conformes ás regras da Ilia mistica, afirmando que ainda que fossem Contra o Sentir dos Catholicos, não erão Contra o Sentir da Igreja. E que antes de entrar a escrever da vida do Ante Christo tivera para sy que havia de ser hum só, fundando-se nas escripturas, eno Comum Sentir dos Santos Padres que nos ensinão serem vivos Elias, e Henoc, e alguns que tambem S. João Evangelista para virem no fim do mundo defender a Santa fé, e pelejar Contra omesmo Ante Christo; mas que depois da Revelação tinha assentado que hão de ser tres: Porquanto não he possivel que hum só Sugeito, e a Ruine omundo todo: razão porque tinha por sem duvida que hum hade principiar o Imperio, outro o dilatará; eque outro hade fazer as horrendas Ruinas que Constão das mesmas escripturas, e do Apocalipse, aoqual os Santos Padres não davão Conveniente intelligencia, outão boa Como a sua. E sendo-the lembradas as palavras Comque S. Paulo na epistola ad Galatas Cap. I. Manda anathematizar aos que dizem o Contrario doque Consta das escripturas, e ensina amesma Igreja: Respondeu que em bom Sentido, e moral bem se pode dizer.

dizer que Eum So Eade Ser o AnteChristo; porque o Filho, e o Velho Eaó de Obrar em Virtude do primeiro, Como Seus instromentos; porem que na Realidade Eaó de Ser tres os AnteChristos.

Disse mais que ainda que elle declarante tivia larsado a Patria pello amor de Deos, naó Reperdera o afecto natural, e naó tendo Conveniencia algua em a infamar, fazendo a Patria de hum Monstruo, tal Como o AnteChristo, flagello de todo o Mundo naó podia assentar que o que tinha escripto Nenaó fosse Revelado do alto, assignando elle por Patria daquelle Monstruo a Cidade de Millaó e as qualidades da Ilha que Constavaó da Sua obra, naqual somente se achavaó alguns erros, a Respeito dos annos, nascidos da necessitaçaó na escripta: E que a Igreja prohibia a determinaçaó de Couzas taó occultas, sendo feita por o seu proprio arbitrio, o que naó prohibia, quando Nos tinhaó Comunicadas por Deos, como Succedia Com elle declarante, a quem Se havia dado hua grande noticia do Apocalipse, necessaria para a fabrica, e Compoziçaó da Sua obra.

E outro Sim disse que ainda que fosse Hypocrita, e Reyo delictos, e fingisse Virtudes Como Se lhe tinha dito, era esta imprópria Hypocrezia muito propria ao Seu estado de Missionario.

E [illegible] outras Respostas, muitas de

dillaz injuriozaz ao Estado relligiozo principal-
mente ás Comunidadez de pessoas do Sexo femenino
E ia dando o Ueo aos examez, que Ue forao feitos á
respeito da materia das suaz obraz, e das proposiçõ-
ẽnz, que escreveo, e profferia: E por se nao querer
retrattar foy mandado estar Com barreira doutoz
Com quem pudesse Comunicar a materia dos seuz ex-
Cristos, e Revelaçoenz para tirar o verdadeiro dezenga-
no; do que nao rezultou o bom effeito, que se dezeja-
va, antez nao querendo retratar-se passou a profferir
que para se evittar algum mal grave, ou proximo, ou fazer
se algum grande bem era licito mentir: E que ha-
via hum Lugar medio entre o Ceo e o inferno para
onde vão os adultos da Barbaridade, quaes são a-
quellez Americanoz, que Comem gente nas terraz
por onde elle andára, por não ser possivel que Deos
os Senhor Nosso Condenasse ao fogo eterno do In-
ferno aquelles mesmos Barbaros, que não tinhão Co-
nhecimento, ou perfeito Lume da rezão.

Affirmou maiz que nao querendo elle
Reo a absolvição da Maria Santissima por lhe dize-
rem os Padrez, Com quem havia estado, que aquellaz
Couzaz erão diabolicaz, viera JEzuz Christo
absolvello Com estaz formaez palavraz = Ego Do-
minuz Deuz tuuz, qui Creavi te, et Redemi te in
Sanguine meo, te absolvo ab omnibuz peccatiz
tuiz, et pœniz in nomine Patriz, et Filii, et Spiri-

Spiritus Sancti = para effeito de dezenganar os Padres, e tirar a duvida a respeito da absolvição dada pella Senhora Com o poder, que tinha, não só delegado, mas ordinario e muito mayor que o do Papa.

Vendose a obstinação do Reo, que na virtude, e na Ciencia se considerava muito superior a todos, à semelhança dos Farizeos, sem querer attender no que se lhe dizia para seu remedio, nem Considerar, Como devia, nas palavras de Jezus Christo, que se lhe referião, se procedeu a deligencias à respeito de sua Capacidade, preguntandose testemunhas ex officio. E por ellas Constou não padecer Lezão no juizo, e que tinha a Capacidade que mostrava nas respostas, que hia dando na Meza do Santo Officio às preguntas, e repetidos exames que se lhe fizerão.

Pello que o Promotor Fiscal do Santo Officio veyo Contra elle Com libello Criminal acuzatorio, que lhe foy recebido si et in quantum, e o Reo o Contestou pella materia de suas declaraçoens; e não vindo Com defeza della foy lançado, mas por dizer por seu Procurador que ja não tinha por verdadeiras as suas revelaçoens, e profecias, e que se retratava por querer estar pello que de-

determinão as sagradas escrituras, os Decretos da Santa Sé Apostolica, e dos Concilios; e pello que declarava o Santo Officio, Confeçando que por illuzo, e tentação do demonio, ou por ignorancia as tivera por verdadeiras foy chamado á esta Meza: E sendo preguntado pella materia da sua retractação para se averiguar se era feita Com sinceridade.

Respondeu que assentava serem Catholicas as suas propoziçoens, das quaes se retractára por lhe dizer o seu letrado, que estavão julgadas, e conhecidas por hereticas, o que ainda fazia no Cazo, em que isto assim fosse, ou se lhe mostrando que tinhão esta qualidade, o que athe então se não havia feito; Concluindo que ao muito só devia ser julgado herege Material sem Culpa sua: porquanto Com penitencia, e Oração fizera as deligencias, que Deos, e a sua Igreja mandão para se conseguir a luz, que o mesmo Deos se obrigou a dar na Canonica de S. Tiago = Siquis indiget sapientia postulet à me, &c. dabo ei attuendere = e que não tirára ainda o dezemgano, de que erão falsas

Nestes termos tudo ficadas, e repetidas as testemunhas da Justiça se lhe fes publicação de seus ditos na forma de Direito, e estillo do Santo Officio, a que não veyo Com Contradictas, e dellas foy lançado. E para que o Réo se alegendesse, e more-

e mereceue, ser Recebido ao gremio, e uniaõ da Santa Madre Igreja; e naõ perdesse a sua alma, morrendo Com os erros, em que estava obstinado, e endurecido: e Com os maos habitos, que adquerio, dos quaes, e da sua malicia procediaõ as alcosenz, e torpezaz, que Comsigo mesmo praticava, Como plenamente Constou na Meza do Santo officio pellaz testemunhaz que requeria se preguntassem para sua abonaçaõ, e justificaçaõ doz actos de Virtude, que dizia exercitar. Foy de novo mandado estar, e Comunicar Com pessoaz doutaz: a cujas praticaz, e Conferenciaz se seguio pedir o mesmo Reo audiencia, e dizer que se retratava em obzequio ao Tribunal da Igreja Com a veneraçaõ, e respeito, que sempre lhe tivera lembrando-se das palavraz, Com que Deos Senhor Nosso recomendára o respeito aos Ministros da Synagoga = Super Cathedram Moysi sederunt Scribœ, et Pharisœi, quœcumque dixerint vobis, facite.

Lascivas

Depois do que tornando o Reo a pedir audiencia. Disse que tinha feito deligenciaz Com oraçoenz, e penitenciaz, e ainda Com exorcismoz para expellir de sy as locuçoenz, revelaçoenz, e vizoenz, Com que Deos o favorecia, por se lhe dizer na Meza do Santo officio que naõ eraõ procedidas de bom espirito; e que se lhe havia declarado que no Cazo em que

em que sóhem do demonio o mesmo Deos o teria ex-
pellido com as dittas diligencias; mas como era De-
os quem fallava porisso mesmo continuava, e ha-
via continuar para que elle declarante, e os Me-
nistros da Inquizição assentassem que não tinha
cometido culpa alguã: No que elle com effeito
assentava, não podendo dar-se por convencido com
os fundamentos dos Padres, e Theologos, com quem
fora mandado conferir; porquanto lhe tinhão ditto
que era blasfemia dizer que Nossa Senhora o havia
absolvido, e elle declarante não devia estar pello
que lhe dizião os dittos Theologos a este respeito; por
que ainda que os homens in statu presentis pro-
videntiæ sejão Menistros ordinarios do Sacramen-
to da Penitencia, e não fosse feita a outra pessoa se-
melhante graça, não se seguia que a elle declaran-
te se não fizesse com providencia extraordinaria,
por ser Deos Senhor Nosso independente na repparti-
ção dos seus dons, e poder repartir com huns mais
do que com outros; como havia succedido com al-
guns Santos, que forão aos Apostolos deziguaes no
merecimento; alem do que, constava das historias
haverem os Anjos admenistrado o Sacramento da Eu-
charistia em alguãs occazioens, e por isto que não ha-
via razão para se duvidar, ou absolutamente ne-
gar que Maria Santissima, e o mesmo JEZUS Chris-
to viessem a elle declarante absolver, como lhe
disserão os Padres Theologos, negando absolutamente

absolutamente averdade dasua fiel narração.

E que os fundamentos, Com que provava ser Verdadeira aavisitação, erão asua profição de Jezuita, e de Missionario Apostolico. Ter passado os Mares infinitas vezes pello enteresse unicamente da gloria de Christo. Ter entrado em sinco na Çoens das mais barbaras, que hâ no Mundo. Ter corrido evidente perigo de ser morto, e Comido; afirmando o Reo que não havia Mayor fundamento para se acreditarem outros Servos de Deos, e não se dar Credito aelle No que dizia, e Confirmava Com juramento, tendo tido Mayores trabalhos no Serviço do mesmo Deos, e mayor graduação na Siencia, sem que fosse necessario recorrer-se a milagres: Com tudo porem declarava que no Carcere, em que estivera prezo, Conhecera o estado da Consciencia de hum Servente, aquem fizera huã admoestação Paterna, depois daqual lhe revelâra Deos Senhor Nosso, que o mesmo Servente havia feito huã Confição Valiosa, cuja Certa Cauza lhe dera elle declarante hum abraço Com alegria do bom estado dasua alma, aque o via reduzido.

E Sendo ditto ao Reo, que asua malicia, e asua Soberba o tinhão reduzido ao estado de desprezar todas as admoestaçoens, e mais deligencias que o Santo officio tinha procurado para asua Con-

Converçaõ: porquanto fazia de sy hum tal Concei-
to que se julgava na Sciencia, e na Virtudes a todos
superior, Como que se lhe ia Cada vez maiz indis-
pondo para vencer os demonios, que o prazeravaõ a Rui-
nar; devendo advertir que para Se aproveitarem
as dittaz deligenciaz, e Conhecer a Verdade, que se lhe
dizia, era preciso fazer-se humilde, e Com muita
humildade pedir a Deos Senhor Nosso lhe abrisse
os olhoz; pois lhe faziaõ Saber que brevemente havia
ser vista e julgada a Sua Cauza Na Meza do Santo
Officio segundo o Seu merecimento, Como elle Reo
tinha requerido por muitaz vezez; e que se entaõ tive-
sse despacho Contrario ao que esperava a sy mesmo
tornasse a Culpa por senaõ querer Sujeitar ao que
se lhe tinha ditto em ordem à Salvaçaõ de sua alma:
E depois delle serem referidaz, e Citadaz as palavraz
de JEZUS Christo, e que o mesmo Christo disse a
respeito da Oraçaõ do Farizeo, e da Oraçaõ do Publica-
no No Cap. 18.º de S. Lucaz. Respondeu que
antez de se lhe fazer esta admoestaçaõ já elle declaran-
te tinha ouvido aquillo, que se lhe queria dizer, e jun-
tamente tinha ouvido estaz formaez palavraz acres-
centadaz a ditta admoestaçaõ = Sed ego Cum acce-
pero tempuz Eaz justitiaz judicabo: Misterium est
tua Captivitaz, Misterium est tua accusatio, Miz-
terium est tua Solutio =. E que o Certeficára Deoz
Senhor Nosso de haver permettido tudo izto por alti-
ssimoz finz do bem delle declarante; e para sua humi-

Humiliação, Mortificação, e acumolamento demuitos Merecimentos.

O.

Naõ querendo o Reo depor a sua Vaidade, Soberba, e fingimento; Com que adquerio a boa opinião, ou fama de Santidade, que pertendia Conservar, ainda depois de Conhecidos os fundamentos, e falsa narração, ou imposturas sobre que era estabelecida, por lhe parecer que se lhe havia de dar Credito ao que dizia de sy mesmo, e Confirmava Voluntariamente Com os mais tremendos juramentos, chegando a proferir sem temor do Castigo que hum dos Cravos da Imagem de JEZUS Christo se Convertesse em rayo que o matasse, e o lançasse no inferno; e que elle havia de perder o Resfolego, e o Alento na sua Religiaõ quando erão Licitos os juramentos, se processou sua Cauza athe final Concluzão.

Sendo visto na Meza do Santo Officio o processo do Reo, depois de ser chamado, ouvido, e de novo admoestado, se assentou que o mesmo Reo pella prova da Justiça, e suas proprias declaraçoens estava Convencido no Crime de Herezia e de fingir Revelaçoens, Vizoens, e Locuçoens, e outros especiaes favores de Deos para ser tido, e reputado por Santo; e Como Herege de nossa Santa Fe Catho

Catholica Convicto, ficto, falso, Confitente, revogante, eprofitente devarios erros hereticos foy julgado, epronunciado.

Depois deque, tendo o Reo Conhecido que as demonstraçoens festivas, que ouvira, erão os finaes, Comque os fieis Vassallos Portuguezes davão mostras do seu incomparavel Contentamento, e alegria pello beneficio da mão de Deos, que Lembrando-se deste Reino tinha dado Nova descendencia aos seus Augustissimos Monarchas, pedio audiencia, e Continuando Com os seus Costumados fingimentos se queixou outra vez deque na Meza do Santo Officio senão dessê Credito ás suas profecias, e revelaçoens, tratando-o Como Herege, embusteiro sem se advertir que os santos que tiverão revelaçoens verdadeiras forão em alguãs ocazioens illuzos, Como elle declarante, que Confessava o tinha sido, quando declarou que El Rey Senhor Nosso era fallecido. E por entender o mesmo Reo que ainda ~~[illegible]~~ faria acreditar os ditos fingimentos e as suas falsas profecias, e revelaçoens. Chegou então a dizer que se lhe havia revelado o feliz parto da Princeza Nossa Senhora, aquem o mesmo Deos Concedera huá filha, para effeito de se Conhecer que os dous Serenissimos Conjuges não tinhão impedimento para dar á Caza Real deste Reino a succesão Varonil, que Dezejava; e que sabia por meyo da revelação que havião de ter ainda filhos varo

Varoens.

E para que o temor, e medo da Severi-
dade, e do Rigor da Justiça pudesse obrar no Reo o que
não obrarão as admoestaçoens, a brandura, e as mais deli-
gencias, Com que o Santo Officio o procurou reduzir ao
Verdadeiro Caminho da Sua Salvação, se lhe deu noticia
do assento, que em seu processo se havia tomado: E per-
manecendo em Sua obstinação, e Contumacia sem que-
rer Confessar, e reconhecer Suas Culpas foy finalmen-
te Citado para ir ao Auto publico da Fé, ouvir Sua
Sentença, pella qual estava mandado relaxar a Jus-
tiça secular. [illegible] o Reo audiencia [illegible]
[illegible] [illegible]

O que tudo visto Com o mais que
dos autos Consta, e disposição de direito em tal Caso,
Sendo examinada a qualidade das Culpas do Reo
Com a Consideração, que pedia a gravidade da mate-
ria, e como elle não quis deixar a sua obstinação
e se Conservou athe agora na sua Cegueira e impeni-
[illegible]

Christi JESU nomine in-
vocato, declarão ao Reo o Padre Gabriel Mala-
grida por Convicto No Crime de Herezia, por afir-
mar, Seguir, escrever, e defender proposiçoens, e
doutrinas opostas aos Verdadeiros dogmas e doutrina,
que Nos propoem, e ensina a Santa Madre Igreja
de Roma: e que foy, e he Herege da nossa Santa
Fé Catholica, e Como tal Incorreo em sentença

sentença de excomunhão mayor, e nas mais penas em direito contra semelhantes estabelecidas: e como Herege, e inventor de novos erros ereticos, convicto, ficto, falso confitente, revogante, pertinaz, e profitente dos mesmos erros: Mandão que seja deposto, e actualmente degradado de suas ordens segundo a disposição, e forma dos Sagrados Canones, e rela-xado depois com Mordaça, e Caroxa com Rotulo de Herezia r[illegible] à Justiça secullar, a quem pedem com muita instancia se haja com elle Reo beni-gna, e piedozamente, e não proceda a pena de mor-te, nem a efuzão de sangue.

Luis Barata de Lima | Joachim Jansen Moller | Joze Alvares Dr. Cano e Silva | Luis Pedro de Brito Caldeira

Publicada foy a sentença asima escripta ao Reo o Padre Gabriel Malagrida nella conteu-do no Auto publico da fe, que se celebrou nes-ta Cidade em 20 de Setembro de 1761 no Clau-tro do Convento de S. Domingos estando pre-zentes os Senhores Inquizidores e mais Minis-tros da Meza muita Nobreza e povo. Ete-vão Luiz de Mendoça o escrevy.

pena, com que lhe peço com toda a efficacia
do meu espirito, lhe pedir a Deos, e á Vir-
gem Santissima lhe tire os ditos, e lo-
cuçoẽs, ou lhe dem força para os desprezar
totalmente, e dar os sepultar na lousa do
hum perpetuo silencio. Eu nam pertendo
dar regras, e dictames de espirito, porque
isto seria a mayor inconsideraçam, e teme-
ridade do mundo, querer hum lego dar o
seo parecer á terra de pinturas, ou paine-
is. Porem amor meus sinceros erga té me
violenta, e lembro a Vossa Reverencia es-
tas regras, e dictames, que Vossa Reverencia
melhor os pode ensinar aos mais, porque já
se sabe que o amor he confiado, e se elles
nam tiveram tam grande amor, nam tomaria
certamente esta liberdade. E assim mire
o papel como sou, e fico encomendando
muito a Vossa Reverencia a Deos, para
que o livre de todos os enganos, e o faça hum
grande santo. Peço a Vossa Reverencia nam
se esqueça de mim nas suas oraçoẽs. Vale =
No qual papel mostra o seo autor, que nam
dava credito ás locuçoẽs, e Revelaçoẽs delle
declarante, aconcelhandolhe, que as desprezasse, e imi-
tasse aos Santos, que pelas suas virtudes me-
receram gozar da vista de Deos.

Disse que o escripto, que se lhe mostra,
e elle declarante reconhece, lho escreveo
o Padre Clemente [illegible] seo Confessor
a quem foy dirigido o outro do Padre Joam
de [illegible], de que assima se faz mençam

e que procurou executar tanto o Concelho
de Fam, como do outro, mas que naõ po-
deria effeituar Cura alguma porque o
mesmo Deos lhe disse que era sua Vonta-
de que elle declarante Continuasse aquel
le ardua Caminho. E compondo elle
declarante depois dos referidos Concelhos
os Livros ja mencionados por ordem do mes
mo Deos, os ditos Padres, aquem os Communi-
cou, assentaraõ que eraõ obras superio-
res as forças humanas.

Perguntado se sabe elle Reo que o
Demonio nos seus enganos, ou Revelaçoens
que fas as Creaturas, pretende que
se obre sem acordo, e que promptamen-
te se execute aquillo que pretende persua-
dir como Revelaçaõ de Deos, o que naõ su-
cede nas Verdadeiras Revelaçoens, porque
os Anjos como mestres da obediencia Ver-
dade, prudencia, e Santidade, querem que
se sugeitem as Revelaçoens, que fazem
ao maduro, e prudente Concelho, e que is-
to ensinaõ os Livros misticos.

Disse que elle sabe muito bem o que
se Contem na pergunta, e que por isso
sogeitou tudo ao Concelho dos ditos Pa-
dres, e procurou executar quanto lhe foy
possivel os mesmos Concelhos que lhe de-
raõ, e quem fas isto naõ he hipocrita.

Perguntado se elle como acaba de dizer

Sabe o que ha de Contheza na pergunta como se atreveo a teimar, e a ter por revelaçoes, Divinas, e Luzes do Ceo aquellas que o Sentindo não aque se nam sojeitasse a os dictames, e Luzes dos Seus Confessores, escrevendo sem ordem delles quanto se representava na imaginação, procurando por este meyo a aprovação dos ditos Padres, e o bom Conceito, que queria se tivesse da Sua Virtude, e outros interesses do mundo, os quaes naõ procuravaõ os Santos, que se abrazavaõ no amor divino.

Disse, que nunca procurou Louvor humano, nem interesse algum, nem para elle, nem para a Sua Religiaõ, mas Unicamente a mayor gloria da honra de Deos, e se naõ fosse este o Seo fim, naõ era possivel ter erecto tantos Seminarios, Conventos, e Recolhimentos, como tem feito no Brazil, e neste mesmo Reino, naõ só na fundação, e Restauração de Setubal, mas ainda nesta Corte, em que fundava Casas de Exercicios, que os Seos Contrarios chamavaõ Conventiculos de Sediçoes, e por ser dada a lora foy mandado a este Carcere, sendo lhe primeiro Lida esta Sentença, que por elle ouvida e entendida disse estava conjita na Verdade, e assignou com o ditto Senhor In-

Inquiridor Francisco de Abreu e Acove
do = Luis Barata de Lima = Gabriel
Malagrida = digo Estevão Luis de Mendonça
o escrevi = Luis Barata de Lima = Gabriel
Malagrida =

Traslado de mais declara
ções que se achão no mesmo
Processo a ff. 240.

Aos dezoito dias do mes de Abril
de mil setecentos e sessenta e hum an-
nos em Lisboa nos Estaos e caza primei-
ra das audiencias da Santa Inquisi-
ção estando ahy na de manhaã o Se-
nhor Inquiridor Luis Barata de Li-
ma mandou vir perante sy ao Padre
Gabriel Malagrida Reo preso con-
teudo nestes autos e sendo presente
lhe foy dado o juramento dos Santos
Evangelhos em que poz a mão sob car-
go do qual lhe foy mandado dizer ver-
dade e ter segredo o que tudo prome-
teo cumprir.

Perguntado se esta elle Reo ja desen-
ganado de que não são de Deos as su-
as Revelaçoens nem dictada a baixo a
sua obra porque as revelaçoens que
são de Deos não se oppoem humas
a outras não são falsas nem contrariçam
as do mesmo Deos, que se não explí
ca por termos indecentes e improprios
da Magestade divina. Disse

Summamente in Domino acertar e esta promptto a receber e ter para sy por verdadeira aquella inteligencia do dito Apocalypse que lhe parecer melhor e approvada a que lhe lhe foy dada, ao alto Comunicado com mais dos Padres doutos, e cathólica e seo animo a elle Senhor Inquisidor como a Ministro da Igreja no gremio daqual se quer salvar, e sendo lhe lida esta sessão e por elle ouvida e entendida disse estava escripta na verdade e assignou com o dito Senhor Inquisidor Manoel Luiz de Mendonça o escrevy = Luiz Barata de Lima = Gabriel Malagrida

Traslado de mais declaraçoens que se achaõ no mesmo processo a fs 386

Aos vinte e sette dias do mes de Abril de mil sete centos e sessenta e hum annos em Lisboa nos Estaos e Casa terceira das Audiencias da Santa Inquisiçaõ estando aly na de manhaã o Senhor Inquisidor Luiz Barata de Lima, mandou vir perante sy a o Padre Gabriel Malagrida, Reo preso contheudo nestes autos, e sendo presente lhe foy dado o juramento dos Santos Evangelhos em que

pôs Suaz mãoz, sob cargo do qual lhe foy
mandado dizer verdade e ter segredo, o que
tudo prometeo cumprir

Perguntado se tem elle Reo conside-
rado com a reflexaõ que pede a gravidade
da materia, a qualidade da dita obra,
e as erradas doutrinas novas que nellas es-
creveo, afirmando-as como revelaçoens di-
vinas, e se tambem tem feito reflexaõ sobre
as mais proposiçoens e impiedades que profe-
rio nesta mesma Meza: Se tem ja os o-
lhos e se quer confessar suas culpas, decla-
rando o intento com que escreveo a Vida de
Santa Anna e as mais obras de que deo noti-
cia, e especificamente quer ja declarar como
deve; ainda estas as ser escriptos principal-
mente o traslado da Vida de Santa Anna,
porque a suportas as censuras que mereceo, está
elle Reo obrigado a dizer neste Juizo, aonde pa-
ra a dita Copia.

Disse que elle declarou com o intento de obedecer
a Deos compôs as obras de que deo noticia,
e assim se vio obrigado, e como consultou es-
ta materia com o seu confessor, e com as mais
pessoas que tem declarado, pareceo lhe que naõ
cometera culpa e que a teria cometido se
a Deos naõ tivesse escripto as ditas obras, e
a Vida de Santa Anna: e emquanto á Co-

Cousa; porque se perguntado, tem ella de-
clarante para si, que não está obrigado
a dizer aonde para porque deve evitar
damno, e Ruina que se pode seguir ao seo
proximo; o que se póde evitar pelo meyo
de Confessor. com o qual quer tratar este
ponto e alem disso não pode declarar a pes-
soa em cujo poder se acha a referida Co-
pia e emquanto ás proposiçoés sereniasce er-
radas, e cousas em que ella fala se admi-
ra, porque tem dado suficientes satisfaçoés
a todas, e porem se acaso em alguma cou-
sa tiver errado, está prompto a emendar
o que for necessario, e se julgar inutil.

Perguntado se tem elle Reo ainda a go-
ra por Revelaçoés Divinas as escriptas
na sua obra e na Vida de Santa Anna, e as
que declarou nestas Mezas, e nos car-
ceres desta Inquisição.

Disse que a sua obra, que a substanci-
am he Divina, porque nisto assentou
depois de considerar em todas as Regras
e mestiços de Vida mistica, buscando
o Conselho do seu Padre espiritual,
e dos Varoés doutos que declarou. e
quem fez isto, se acabe por authorida-
de de Deus que não erra, e jura, e torna
a jurar, que nesta Meza tem dito a pura

pera Verdade ainda a respeito das revelaçoẽs que tem tido no Santo officio.

Perguntado se está elle Reo lembrado de haver dito nesta Meza que a Marqueza de Tavora lhe apparecera dando lhe conta e agradecimento de se ver livre do Purgatorio por meyo das penitencias digo por meyo das oraçoẽs e penitencias delle Reo, e se com effeito foy verdadeira a dita Vizaõ e se assenta que a dita Marqueza está no Ceo gozando da Bemaventurança.

Disse que a Marqueza de Tavora lhe appareceo dizendo lhe que estava livre do Purgatorio e ja sahia gozando da Bemaventurança, aqual Vizaõ lhe parece verdadeira.

Perguntado se elle Reo tem razoẽs que a dita Marqueza está gozando da Bemaventurança, julga que naõ tem necessidade dos suffragios dos viadores, dos quaes como nos ensina a Fé necessitaõ as almas do Purgatorio.

Disse que a sua proposiçaõ he somente provavel, e naõ se deve dar credito para effeito de se privar dos suffragios a alma da Marqueza, que julga estar no Ceo, ainda naõ necessita de suffra-

Suffragios.

Perguntado se soffreo elle Reo a morte da mesma Marqueza, se teve por outros meyos noticia da sua disposição e dos actos de catholica com que faleceo, depois de lhe morrer para o atrocissimo delicto que cometerão os conjurados contra a Real Vida de Sua Magestade.

Disse que a dita Marqueza depois de fallecida lhe deu noticia de haver soffrido a morte com toda a resignação, e que a mayor dor fora a de haver offendido a Deos, e que por outra parte não tivera elle declarante noticia da sua dispozição.

Foylhe dito que considere elle bem na censura que merece a dita visão e revelação, e declare o fundamento que tem para julgar provavel como acaba de dizer, a certeza que nos dá da salvação da sobredita Marqueza de Tavora, de cuja disposição para a morte não teve outra noticia alem da revelada, sendo certo o que nos diz São João na Epistola primeira Cap. 3 = Omnis qui odit fratrem suum homicida est et scitis quoniam omnis homicida non habet vitam aeternam in semet ipso manentem; e seria de hum grave prejuizo para as almas, se acaso acreditassemos como divinas as revelaçõis de

semelhantes Visionarios prejudiciaes á Igreja de Deos, e as almas do Purgatorio

Disse que semelhantes revelaçoens saõ usuaes na Igreja de Deos, e as tiveraõ muitas almas Santas, e estaõ aprovadas pela Igreja; e que naõ saõ pa-ra se julgarem por revelaçoens divinas as que tiveraõ as ditas almas Santas, e naõ se julgarem assim as revelaçoens delle declarante, que seguio as mesmas regras, e que para elle parecem divinas, sem embargo de que naõ as defende, e só defende ter feito todas as diligencias possiveis, que ensina a Igreja, e Santos Padres, e que em tal caso naõ pode permitir Deos que seja total mente enganado ainda que permite muitas vezes que haja illusoens em algumas couzas, e por algum tempo, ou por parte do Demonio, ou por parte do novo espirito, ou por parte de outras incidencias.

Foi lhe dito que as revelaçoens que a Igreja aprova, e que temos por verdadeiras saõ de pessoas que seguiraõ a Christo Senhor nosso levando a sua Cruz, e sofrendo com paciencia os trabalhos, que saõ humildes, e observantes da Ley de Deos e das Leys da sua Igreja, caminhando pelo caminho que nos ensinaraõ os Apostolos, e Santos Padres, que ob

observavaõ o que Christo lhes ensinou se-
guindo de doutrinas nossas como lhes man-
da o Evangelho por São João no Cap. 14
= Ego sum via, et veritas et vita nemo
venit ad Patrem nisi per me..., Si quis di-
ligit me sermonem meum servabit
... qui non diligit me sermones meos
non servat = E revelaçoẽs que a I-
greja naõ approva saõ aquellas que se
oppoem as suas doutrinas; e que pu-
blicaõ as pessoas que querem saber
mais do que lhes importa, contra o que
recomenda o Apostolo na Epistola ad
Romanos no Cap. 12° = Dico enim per
gratiam quæ data est mihi... Non plus
sapere quam oportet sapere, sed sape-
re ad sobrietatem = e desta qualidade
saõ as revelaçoẽs della, que tem procu-
rado noticias para depois publicar co-
mo revelaçoẽs, e para effeito de se ver acre-
ditado, e de livrar a sua Companhia e della
Rea dos castigos que tem merecido; co-
mo bem se infere do que tem dito nesta
Meza, esquecendo-se da humildade, e do a-
batimento por onde se chega á perfei-
çaõ de que se lembrava David quando
escreveo o Psalmo 112 = Quis sicut Do-
minus Deus noster, qui in altis habitat
et humilia respicit, suscitans a terra ino-
pem, et de stercore erigens pauperem.

Disse que Ella declara pay, e may, e sob-

observou os mandamentos da ley de De-
os e por amor de Jesus Christo se des-
terrou a tantos Mares e penetrou tantas
naçoes barbaras em continuo risco da
Sua Vida, e tornou segunda vez as ter-
ras barbaras, donde voltou a este Reino,
por ser chamado ultima mente pela
Rainha defunta.

Perguntado se achou elle Reo na vida
daquelles Santos ou pessoas Veneraveis,
e Revelaçoes se achaõ aprovadas que
os mesmos se jactassem das boas obras,
que faziaõ e ouvissem que eraõ por-
feitos e dignos das ditas Revelaçoes, como
elle Reo tem feito contra o que ensina
o Evangelho por São Lucas no cap.º 17.º =
Cum feceritis omnia quæ præcepta sunt
vobis dicite Servi inutiles sumus: quod
debuimus facere, fecimus = e se achou tam-
bem que dissessem mal e blasfemas-
sem contra quem os perseguia no que
elle Reo nesta Materia tem rompido mui-
tas vezes injuriando a Real pessoa de Sua
Magestade, e aos seus Ministros contra
o que Recomenda o Apostolo na Epistola
ad Corinthios Epistola 1.ª Cap.º 4.º = Labo-
ramus operantes manibus nostris, male-
dicimur et benedicimus, persecutionem
patimur et sustinemus: blasfemamur et
obsecramus = Sendo certo, que se naõ
queria nem os seus Religiosos padecer
os trabalhos em que se vêm mettidos de sua

Seguir o Conselho do mesmo Apostolo na Epistola ad Romanos Cap. 13.° = Vis autem non timere potestatem: bonum fac, et habebis laudem ex illa =

Disse que os Missionarios tem obrigaçaõ de mostrarem obras boas e virtudes, ainda que as naõ tenhaõ, elles procurar o tellas; porque assim se fazem aptos para converter os peccadores, os quaes se naõ convertem, quando naõ tem bom conceito do Missionario, e por isso o mesmo Senhor manda no seo Evangelho, que elles naõ escondaõ totalmente o seu merito = Luceat Lux Vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem Vestrum qui in Caelis est = E naõ se mostrará que elle tenha publicado Revelaçoẽs fora deste Juizo no qual só as publicou por dizer a verdade, e por entender que falava in foro paterno, e no qual desejava buscar Luz. E emquanto á segunda parte da pergunta responde como ditto, e pello de São Paulo quando appellou para Cezar diante do Rey aonde foy accuzado, injuriando os seus accuzadores, e pondo em publico as suas traiçoẽs, e que ninguem o deixara mais do que São Paulo Apostolo a respeito das suas victorias, e das suas façanhas.

Perguntado para que diz elle Reo que sera conta na Meza do Santo Officio da

officios da sua Vida, e Revelaçoẽs por enten-
der que falava in foro paterno, e que Vinha
buscar Luz no Tribunal da Igreja quan-
do he certo, que elle Reo sem a isso ser
obrigado principiou a fazer huma dis-
cripçaõ da sua Vida, dos seus milagres,
das suas revelaçoẽs, e de suas obras com
o fim de que o acreditassem, sem lhe a-
gora se querer sujeitar, que naõ saõ
Verdadeiras, nem divinas tais revela-
çoẽs expressadas com jactancia, e Vaida-
de. o que naõ fizeraõ os Santos, nem
Saõ Paulo, o qual observava a Doutrina
de Christo, e naõ procurava a gloria do
mundo, nem a conservaçaõ temporal
dos seus; mas dava com exemplo com
as suas obras, e palavras, e lhe encomendava
que se obrasse bem, e naõ que se fin-
gissem obras boas, como elle declaran-
te assim o diz a respeito dos Missionari-
os querendo authorizar o fingimento com
as palavras do Evangelho, que manda
obrar bem, e naõ fingir obras boas, como
o Apostolo na Epistola ad Titum cap. 2º
= In omnibus te ipsum praebe exemplum
bonorum operum in doctrina, in integrita-
te in gravitate, Verbum sanum irrepre-
hensibile: ut is, qui ex adverso est Verea-
tur, nihil habens malum dicere de nobis =
o que elle Reo naõ tem feito, porque
the agora tem caminhado por caminho
diferente do do Apostolo, procurando
administrar bens, e disculparse dos seus

delicto com a capa da Virtude que naõ
tem. certo nunca ficaraõ as pessoas perfei-
tas que subiaõ a perfeição pela humilda-
de, e proprio abatimento.

Disse que manifestou as suas Revela-
çoes para alcançar a Lux que pertendia,
e porque lhe agora o naõ convenceraõ por
isso as tem ainda por obras de espirito
bom. e naõ deu conta dellas com o inten-
to de ser Louvado e estimado, e que tudo
disse por obedecer ao espirito interior,
que sensivelmente assim lho mandava:
que São Paulo atendeo muito á conver-
çoens dos Apostolos, e mais discipulos, e as-
sim deseja elle Reo a conservação da Compa-
nhia: e esta muito obrigado em consciencia,
naõ so por ser seu Ir. mas por ser hum Cor-
po, que fas tantos serviços a Deos, como
he notorio, e que nunca fingio obras bo-
as, mas procurou sempre dar bom exem-
plo como estava obrigado em rasaõ de Re-
ligioso, e pelo officio de Missionario

Perguntado se ora elle Reo actual
mente digo. Perguntado se elle foy ab
alto dictado tudo o que escreveo no dito
Livro ou se compôs algumas Revelaço-
es de sua cabeça com algum fim, e
qual foy.

Disse que elle compusera o dito Livro
por lhe ser assim ordenado ab alto, e como

Com grandes ameaças; que nada Compu-
zera Com outro algum fim mais do
que o de obediencia a Deos, a quem fez hu-
ma Sentencia, e ... Contente Com os
impulsos Superiores Comunicou a Revela-
ção e toda a obra ao Padre Pedro Homem
e os seos Confessores esta aprovarão as suas obras
por ser os Padres de que tem dado noti-
cia; e isto Com o Consentimento e Requerimen-
to delle declarante, e todos asentarão que
era obra de Deos, a que não podião chegar
forças humanas; e o mesmo Padre Pedro
Homem por assim o entender de ... aceitou
a logia a mesma obra Vida de Santa An-
na, da qual copia não dá outra noticia
pelos motivos alegados; mas está prompto
para a fazer vir a esta Mesa, permitindo-
se lhe os meios necessarios para assim o
cumprir sem perigo da pessoa que a tem
em seo poder; e sendo lhe lida esta
sessão e por elle ouvida e entendida dis-
se estar escrita na verdade e assignou
Com o dito Senhor Inquisidor. Afonso
Luis de Mendonça o escrevi = Luiz
Barata de Lima = Gabriel Malagri-
da =

Traslado de mais declaraçoês
que se achão no mesmo proces-
so a f. 401

Aos quatro dias do mes de Mayo de

mil setecentos e sessenta e hum annos
em Lisboa nos Estaos e casa terceira
das audiencias da Santa Inquisição
estando ahy em audiencia de manhãa o Senhor
Inquisidor Luis Barata de Lima
mandou vir perante sy ao Padre
Gabriel Malagrida Reo preso
Contheudo nestes autos, e sendo pre-
zente lhe foy dado o juramento dos San-
tos Evangelhos em que pôs sua mão
direita, sob cargo do qual lhe foy mandado di-
zer verdade e ter segredo, o que tudo
prometeo cumprir

Perguntado se cuidou em suas cul-
pas, e se as quer confessar, e reconhe-
cer que não tem fundamento para
afirmar que são divinas as reve-
lações de que tem noticia nesta Me-
za, das quaes todas, ou muitas são in-
ventadas pela sua cabeça e malicia

Disse que não inventou cousa algu-
ma de sua cabeça, nem por malicia
e que para afirmar de que são di-
vinas as revelações tem os fundamen-
tos que ja declarou, porque as comu-
nicou com o seu Confessor o Padre Pe-
dro Homem, que foy Ministro no Con-
vento ou Casa de Santarem, e pelo mes-
mo Padre Pedro Homem seu compa-
nheiro comunicou a Vida de Santa

Ainda com os Padres João de Mattos Jacin-
to da Costa, e com o Padre Perdigão, todos
da sua Religião, e com os Padres Frey
Clemente de Nyza, e Frey Illuminato am-
bos da Religião dos Barbadinhos, todos as-
sentarão que a dita de Santa Anna, era
Couza de Deos, por ser superior as for-
ças humanas, o que elle declarante sabe
por assim lho dizer o sobredito Padre
Pedro Homem seu Confessor, o qual lhe
mostrou os depoimentos e juizo dos ditos Pa-
dres, e foi sobre o mesmo, que tambem de-
zeja communicasse a dita obra com o Padre Jo-
zé Moreira, que falleceo nos mesmos
Carceres da Inquisição em companhia
do Padre João de Mattos, mas entende
elle declarante, que este ultimo não pô-
de ler nem fazer juizo total e adequa-
do da sobredita obra, tanto por estar com
queixa na cabeça, como por lhe sobrevir
huma grave enfermidade; e porquanto
todos os referidos Padres lhe aprovarão
a dita obra, assentando que era vontade
de Deos que se imprimisse em tempo,
julga, que não podia resistir sem en-
carregar gravissimamente a sua Con-
sciencia; e que por isso, e porque nella
Ulera não remetido convencido as-
senta ainda agora, que os taes Revela-
çoẽs procedem de espirito bom, mas
não tem empenho, em que Com a dita
obra novo se lhe idá que seja queimada,

porque se sogeita em tudo, e por tudo a
o juizo da Igreja como seo obediente
filho ainda que esteja, como está con-
vencido no seo juizo, de que he divina
a mesma obra ao menos quoad sube-
stantiam; e este Tribunal não he in-
falivel que possa obrigar ao seo
juizo a outra couza.

Perguntado se elle se communicou com
os seus Padres o original da Vida de
Santa Anna, o qual elle tem mos-
trado ou se elle foy somente comuni-
cado o traslado da dita obra, ou a copia
que della fizera o dito Padre Pedro Ho-
mem, e se elle diserão os mesmos
que era conveniente, que a defendida
obra saisse a luz, e se divulgasse, e se
fes para isso mays algumas diligencias,
e que fructo esperava da mesma obra.

Disse que o dito Padre Pedro Homem
communicava os quadernos da copia
que hia tirando emendada em varias
partes dos erros em que havia cahido
que ao acertaria por inadvertencia, e
pressa com que escreveo o original,
por se lhe dizer abaixo, que pouco
tempo havia estar naquelle carce-
re e que a dita copia emendada dos
referidos erros com que sahio pela
pressa, he a obra que foy aprovada e di-

e dizendo-se elle que era obra de Deos Conse-
quentemente delle Voyo advertir que era
util, e que lhe confessare; e as suas diligencias
foraõ oraçoẽs extraordinarias, e penitên-
cias, esperando por fructo que se emen-
dassem os peccadores, e fugissem aos cas-
tigos que a elle declarante se lhe repre-
zentavaõ iminentes, e se remediassem
os seos Religiosos sendo outra vez lembra-
dos às suas Missoẽs, e aos seos exercicios,
e sendo-lhe lida esta sessaõ, e por elle ouvi-
da, e entendida disse estava escripta na
verdade, e assignou com o dito Senhor In-
quizidor Estevaõ Luiz de Mendonça =
escrevy = Luis Barata de Lima = Ga-
briel Malagrida =

As quaes declaraçoẽs traslade
bem, e fielmente dos proprios com
que concordaõ e concertei este tras-
lado com o Notario comigo abai-
xo assignado em prezença do Pro-
motor desta Inquizição, e certefico
estarem algumas ratificadas em
seos originaes, aos quaes me repor-
to de que passei o prezente. Lis-
boa no S.to Off.o 4 de Fevr.o de 1760

Concertado comigo Not.o
Estevaõ Luiz de Mendonça

Francisco de Souza